



26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13^o Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

**REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE e
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Este periódico é um órgão de divulgação científica e tecnológica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, área hospitalar e de saúde pública para a Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A Revista HCPA é PRODUZIDA E DISTRIBUÍDA SOB A RESPONSABILIDADE DA FUNDAÇÃO MÉDICA

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente:

Prof. SÉRGIO PINTO MACHADO

Vice-Presidente Médico:

Prof. AMARILIO VIEIRA DE MACEDO NETO

Vice- Presidente Administração:

Prof. FERNANDO ANDREATTA TORELLY

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós

Graduação:

Profa. NADINE CLAUSELL

Coordenadora do Grupo de Enfermagem:

Profa. ANA MARIA MULLER DE MAGALHÃES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
DO SUL**

Reitor:

Prof. JOSÉ CARLOS FERRAZ HENNEMANN

**FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
SUL**

Diretor:

Prof. MAURO ANTONIO CZEPIELEWSKI

**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
SUL**

Diretora:

Profa. LIANA LAUTERT

Editor:

Profa. Sandra Pinho Silveiro

Editores Anteriores:

Prof. Nilo Galvão - 1981 a 1985

Prof. Sérgio Menna Barreto – 1986 a 1992

Prof. Luiz Lavinsky – 1993 a 1995

Prof. Eduardo Passos – 1996 a 2003

Comissão Editorial Nacional:

Prof. Alceu Migliavacca (RS)

Prof. André F. Reis (SP)

Profa. Carisi Polanczyk (RS)

Prof. Claudio Kater (SP)

Profa. Helena von Eye Corleta (RS)

Profa. Joíza Lins Camargo (RS)

Prof. Jorge Luiz Gross (RS)

Prof. José Roberto Goldim (RS)

Prof. Leandro Ioschpe Zimmerman (RS)

Prof. Luís Henrique Canani (RS)

Prof. Marcelo Goldani (RS)

Profa. Nadine Clausell (RS)

Prof. Hugo Oliveira (RS)

Prof. Elvino Barros (RS)

Prof. Sérgio Pinto Ribeiro (RS)

Profa. Themis Reverbel da Silveira (RS)

Comissão Editorial Internacional:

Prof. Décio Eizirik

Prof. Gilberto Velho

Coordenadora do GPPG

Profa. NADINE CLAUSELL

Apoio Administrativo:

Rosa Lúcia Vieira Maidana

Editoração Eletrônica:

Prof. Edison Capp

Luis Fernando Miguel

Impressão:

Gráfica/HCPA

Revista HCPA – Volume 26(Supl I) – setembro 2006
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n. 2
Indexada no LILACS

A correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA – Largo Eduardo Zaccaro Faraco – Rua Barcelos, 2350
90035-903 – Porto Alegre, RS – <http://www.hcpa.ufrgs.br>



É com grande satisfação que apresentamos os Anais da 26ª Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, composto pela produção científica do Hospital de Clínicas e de outras Instituições Acadêmicas.

Foram aceitos 935 trabalhos de diversas áreas que se relacionam direta ou indiretamente com a promoção, prevenção e proteção da saúde.

Entre as diversas atividades da 26ª Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, destaca-se a 5ª Reunião da Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Hospitais de Ensino.

Agradecemos aos 102 avaliadores que colaboraram na seleção dos trabalhos.

Comissão Organizadora



Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5ª Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adriana Regina Candaten
Carisi Anne Polanczyk
Edison Capp
Jennifer Salgueiro
José Roberto Goldim
Luis Fernando Miguel
Marcelo Goldani
Márcia Chaves
Márcia Mocellin Raymundo
Maria Isabel Edelweiss
Maria Luzia Chollopetz da Cunha
Nadine Oliveira Clausell
Rosa Lúcia Vieira Maidana
Tania Ferreira Cestari



Semana Científica

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5ª Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriani Oliveira Galão
Agnes Olschowsky
Alexandre Heitor Moreschi
Alvaro Reischak de Oliveira
Álvaro Roberto C. Merlo
Amarílio Macedo Neto
Ana Luiza Maia
Ana Maria M. Magalhães
Ana Maria P. de Azevedo
Angela Maria V. Tavares
Beatriz Seligman
Carisi Polanczyk
Carla Maria de Martini Vanin
Carlos Henrique Menke
Carlos Roberto de M. Rieder
Carmen Pilla
Celso Dall Igna
Clarice Dall Agnol
Cláudio Tarta
Cristiano Salazar
Daniel Damin
Daniela Dornelles Rosa
Daniela Knauth
Debora Vieira
Doris Shansis
Edison Capp
Elisea Meurer
Elvino Jose G. de Barros
Elza Daniel de Mello
Eneida Rabelo
Erica Duarte
Erno Harzheim
Fernando Abreu e Silva
Flávia Hentschel

Flávio Shansis
Gisela Schebella de Moura
Grace Gosmann
Helena Arenson
Helena Issi
Helena von Eye Corleta
Henriqueta Kruse
Hugo Oliveira
Ilma Simoni Brum da Silva
Jacó Lavinsky
Jaqueline Lubianca
Jennifer Salgueiro
João Luiz Ellera Gomes
João Sabino da Cunha Fº
João Werner Falk
Joíza Camargo
Jorge Bajerski
Jorge Buchabqui
José Carlos S. Fraga
José Geraldo Lopes Ramos
Lea Fialkow
Leila Beltrami Moreira
Luise Meurer
Luiz Carlos Rios Kucharski
Luiz Lavinsky
Marcelo Bertoluci
Marcelo Zubaran Goldani
Márcia dos Santos Wagner
Márcia Chaves
Marcia Raymundo
Maria Cristina R. Belardinelli
Maria da Graça Motta
Mario Rosito
Mario Wagner

Marli Maria Knorst
Matias Eliseo Melendez
Mauricio Guidi Saueressig
Mauro Silveira de Castro
Mirela Jobim de Azevedo
Miriam Almeida
Nair Regina Ritter Ribeiro
Norma Marroni
Oly Corleta
Patricia Ashton Prolla
Paulo Maróstica
Paulo Roberto Sanches
Rafael Orcy
Rafael Roesler
Renato Seligman
Ricardo dos Reis
Ricardo Machado Xavier
Ricardo Stein
Roberto Manfro
Roger dos Santos Rosa
Rogério Friedman
Ronaldo Bordin
Ruy Moraes
Sandra Pinho Silveiro
Stela Maris Kuze Rates
Suzana Záchia
Tânia Weber Furlaneto
Tatiana Freitas Tourinho
Themis Reverbel da Silveira
Themis Zelmanovitz
Vania Hirakata
Viviane Oliveira
Zulmira Newlands Borges

ÍNDICE

| | |
|--|-----|
| Administração de Empresas..... | 251 |
| Administração..... | 248 |
| Alergologia e Imunologia Clínica..... | 200 |
| Análise Nutricional de População..... | 47 |
| Anatomia Patológica e Patologia Clínica..... | 198 |
| Anestesiologia..... | 203 |
| Bioética..... | 245 |
| Biologia Molecular..... | 241 |
| Bioquímica..... | 237 |
| Cancerologia..... | 201 |
| Cardiologia..... | 69 |
| Ciência da Computação..... | 261 |
| Cirurgia Cardiovascular..... | 169 |
| Cirurgia Gastroenterológica..... | 179 |
| Cirurgia Otorrinolaringológica..... | 183 |
| Cirurgia Pediátrica..... | 115 |
| Cirurgia Proctológica..... | 180 |
| Cirurgia Urológica..... | 147 |
| Cirurgia..... | 110 |
| Clínica Médica..... | 92 |
| Dermatologia..... | 131 |
| Educação Física..... | 60 |
| Educação..... | 252 |
| Endocrinologia..... | 169 |
| Enfermagem A..... | 1 |
| Enfermagem B..... | 8 |
| Enfermagem C..... | 14 |
| Enfermagem de Doenças Contagiosas..... | 47 |
| Enfermagem Médico Cirúrgica..... | 21 |
| Enfermagem Obstétrica..... | 27 |
| Enfermagem Pediátrica..... | 29 |
| Enfermagem Psiquiátrica..... | 44 |
| Enfermagem Saúde Pública A..... | 34 |
| Enfermagem Saúde Pública B..... | 40 |
| Engenharia Biomédica..... | 260 |
| Ensino Aprendizagem..... | 253 |
| Epidemiologia..... | 67 |
| Farmácia..... | 206 |
| Fisiatria..... | 181 |
| Fisiologia de Órgãos e Sistemas..... | 234 |
| Fisiologia Geral..... | 235 |
| Fisiologia..... | 230 |
| Fisioterapia e Terapia Ocupacional..... | 57 |
| Fonoaudiologia..... | 56 |
| Gastroenterologia..... | 164 |
| Genética Humana e Médica A..... | 213 |
| Genética Humana e Médica B..... | 221 |
| Ginecologia e Obstetrícia..... | 124 |
| Hematologia..... | 78 |

| | |
|--|-----|
| Imunologia..... | 242 |
| Letras, Linguísticas e Artes..... | 258 |
| Medicina Ocupacional..... | 54 |
| Medicina..... | 137 |
| Microbiologia..... | 243 |
| Nefrologia..... | 118 |
| Neurocirurgia..... | 81 |
| Neurologia..... | 105 |
| Neuropsicofarmacologia..... | 245 |
| Nutrição..... | 52 |
| Odontologia..... | 45 |
| Oftalmologia..... | 185 |
| Ortopedia..... | 183 |
| Otorrinolaringologia..... | 143 |
| Parasitologia..... | 241 |
| Pediatria..... | 154 |
| Pneumologia..... | 95 |
| Psicologia do Trabalho e Organizacional..... | 258 |
| Psicologia do Desenvolvimento Humano..... | 256 |
| Psicologia..... | 256 |
| Psiquiatria..... | 84 |
| Radiologia Médica..... | 123 |
| Reumatologia..... | 194 |
| Saúde Coletiva..... | 68 |
| Saúde Materno Infantil..... | 193 |
| Saúde Pública..... | 62 |
| Serviço Social Aplicado..... | 251 |
| Tratamento e Prevenção Psicológica..... | 254 |

Enfermagem A

NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS ALTERADAS E DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM MAIS FREQUENTES DO PACIENTE ADULTO SUBMETIDO A TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

JULIANA HARRES; MARA VARGAS

Introdução: Os avanços científicos e tecnológicos têm proporcionado prolongamento da vida por procedimentos cada vez mais sofisticados, e o TMO é um desses procedimentos. TMO é o processo ou substituição de uma medula óssea (MO) doente por uma MO com função normal. O paciente submetido a esse tratamento se encontra extremamente imunossuprimido dependendo quase que exclusivamente dos cuidados de enfermagem. Desse modo, há preocupações em proporcionar um atendimento, atento às NHB e com intervenções de enfermagem relacionadas aos DE. Objetivos: identificar as NHB mais frequentemente comprometidas e listar os DE específicos, evidenciados pelas enfermeiras da unidade de TMO. Metodologia: investigação descritiva, qualitativa, realizada na unidade de TMO de um Hospital privado de Porto Alegre, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, fornecendo-se aos sujeitos da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Pós-Informado. Para coleta dos dados, construiu-se um instrumento semi-estruturado, analisados com base em Minayo. Resultados: Constatou-se na 1ª unidade temática: dificuldade de alimentação, perturbação do sono, limitação da atividade física e, na 2ª unidade temática: nutrição alterada, menor do que as necessidades corporais, mucosa oral alterada e dor aguda. Considerações finais: Os DE estão interligados com as NHB alteradas, além da importância da utilização de uma importante ferramenta, que é o Processo de Enfermagem, para que a enfermagem insira-se cientificamente dentro das equipes multi/interdisciplinares.

PACIENTE PORTADOR DE DISLIPIDEMIA E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

RAQUEL LUTKMEIER; CRISTINA COSTA SILVEIRA, ROBERTA KONRATH, LISIANE NUNES ALDABE, CAROLINA KARNOPP, MARIA KAROLINA ECHER FERREIRA FEIJÓ, JEMINA PRESTES DE SOUZA, FERNANDA DE MELLO CHASSOT, GABRIELA DELLA FLORA DA SILVA

Introdução: as mudanças no estilo de vida, como o aumento do sedentarismo e hábitos alimentares ricos em carboidratos e gorduras, com conseqüente sobrepeso e obesidade, podem ser fatores contribuintes para o aumento da dislipidemia. Ela é caracterizada por altos níveis de LDL-colesterol e baixos níveis de HDL-colesterol, a qual está associada a um maior risco cardiovascular. Uma dieta inadequada que gera dislipidemia, pode ser maior fator de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial sistêmica. Sendo esta última, responsável por muitas complicações em vários sistemas e morte. Um dado alarmante é que o número de pessoas com HAS aumenta a cada dia, e a população não dá o merecido valor para hábitos de vida mais saudáveis. Devido à importância dessas patologias, e às inúmeras complicações cardiovasculares atribuídas a elas, com vários fatores associados, foi o decisivo para a realização desse estudo de caso. Objetivos: proporcionar grande riqueza de informações e aprofundar o conhecimento das patologias apresentadas, para uma melhor orientação de cuidados e prevenção da progressão das mesmas, para este tipo de paciente. Materiais e métodos: o estudo foi realizado através de uma revisão de literatura e consultas de enfermagem com o paciente. Conclusão: portanto, com esse estudo de caso conseguimos buscar informações sobre as patologias que o paciente apresenta, elaborando estratégias para uma melhor adesão ao tratamento e sua continuidade. Assim, acabamos por perceber que se tivermos uma vida saudável desde a infância, com bons hábitos alimentares e prática de exercícios físicos, podemos prevenir muitas doenças e co-morbidades que elas possam acarretar.

OBSERVAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA PRÁTICA ESSENCIAL

HELEN MENDONÇA DA ROSA ; FERNANDA NIEMEYER; KELLY RIBEIRO DE FREITAS; MARIA LUIZA MACHADO LUDWIG

A observação se faz presente em todas as áreas de atuação da Enfermagem. Embora saibamos que a observação está presente em todos os momentos de nossas vidas, é importante identificar os benefícios que esta proporciona na realização da assistência de enfermagem para oferecer um cuidado qualificado aos pacientes. O objetivo do trabalho é descrever a importância do ato de observar na prática de enfermagem. A metodologia inclui pesquisa bibliográfica por meio de consulta em periódicos e livros relacionados ao tema, obtidos nas bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Internet. A estruturação do trabalho foi feita em duas partes; na primeira expomos uma breve revisão bibliográfica, na segunda apresentamos análise crítica do tema. Encontramos a observação não apenas como uma atividade diária de enfermagem, mas sim um elemento fundamental na determinação do diagnóstico, tratamento, evolução e prognóstico de enfermagem. Assim, trata-se de um importante instrumento para a execução do processo de enfermagem e para qualidade da assistência. Constitui uma capacidade e habilidade da enfermeira, para que possa compreender a real situação do problema e ter subsídios para agir no campo das ações de enfermagem. Enquanto ouve, deve-se perceber além do óbvio, captar, apreender o que as situações mostram, usar todos os sentidos para se obter informações que vão além do que o paciente fala. A finalidade de observar consiste na possibilidade de verificar a efetividade da assistência prestada ao paciente, através da resposta ao tratamento. Concluímos que a observação é um método essencial para realização das atividades assistenciais e de ensino-aprendizado do enfermeiro. O enfermeiro consciente de sua responsabilidade com o paciente deve imbuir-se desse espírito científico, aperfeiçoar ou adquirir métodos de trabalho e empregar suas habilidades na prática.

PROPOSTAS DE AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO RELACIONADO AO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV)

SUE HELEN BARRETO MARQUES; MARIA ISABEL PINTO COELHO GORINI

Introdução: Ao longo do tempo, as mulheres vêm assumindo um papel cada vez mais importante na sociedade, e seu desempenho profissional vem sendo mais valorizado. Com isso, deparamo-nos com uma realidade: mais liberdade sexual e menos tempo e disposição para cuidar de sua saúde. Dentre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), a infecção pelo vírus HPV tem se

tornado comum, e suas conseqüências, se não tratado precocemente, podem resultar no câncer no colo do útero. Objetivos: O objetivo deste estudo é propor ações educativas na prevenção do câncer de colo uterino, buscando nas experiências de mulheres que são portadoras da doença ferramentas para a educação em saúde. Baseando-se no fato que essa doença é uma das poucas neoplasias que podem ser evitadas, principalmente pela prevenção e tratamento do vírus HPV, tem-se um papel de destaque para a enfermagem, que tem em seu foco de trabalho a educação em saúde para a prevenção de doenças. Material e métodos: Este trabalho trata de um estudo exploratório descritivo do tipo estudo de caso. Foram entrevistadas 10 pacientes com diagnóstico de câncer de colo do útero relacionado ao HPV, que recebem atendimento no ambulatório da zona 6 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: A análise dos dados foi feita conforme a Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2004), nas categorias conhecimento sobre: prevenção de DSTs, HPV, prevenção do HPV, câncer de colo do útero, relação do HPV com o câncer de colo do útero, exame Papanicolau e propostas educativas. Conclusão: Assim, sugerem-se ações educativas voltadas para a enfermagem que atinjam todas as mulheres, em especial aquelas que não tem significativo acesso às ações de saúde para a prevenção do vírus e detecção precoce da doença.

VIABILIDADE DA CLASSIFICAÇÃO DOS RESULTADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM DÉFICIT NO AUTO-CUIDADO: BANHO E/OU HIGIENE

DEBORA FRANCISCO DO CANTO; MIRIAM DE ABREU ALMEIDA; PAULA DE CESARO; VANESSA KENNE LONGARAY; VALERIA GIORDANI ARAUJO; MARGARITA ANA RUBIN UNICOVSKY; DEBORAH HEIN SEGANFREDO; ADELE KUCKARTZ PERGHER; DEBORA VIANNA ECKERT; SOFIA LOUISE SANTIN BARILLI

Introdução: O presente estudo visa dar continuidade a um projeto de pesquisa na linha do Diagnóstico de Enfermagem, avaliando a viabilidade da Nursing Outcomes Classification (NOC) quando aplicada a pacientes ortopédicos durante a internação hospitalar. A NOC compreende os resultados que descrevem o estado, comportamentos, reações e sentimentos do paciente em resposta ao cuidado prestado. Cada resultado possui um nome, uma definição e uma lista de indicadores que descrevem o cliente, cuidador ou família. Objetivos: Estudar a viabilidade da utilização da classificação NOC em pacientes ortopédicos hospitalizados com o Diagnóstico de Enfermagem Déficit no Autocuidado: banho e/ou higiene; validar por enfermeiros experts, os indicadores dos resultados Autocuidado:Banho, Autocuidado:Higiene, Autocuidado:Atividades de Vida Diária; Autocuidado: Higiene Oral selecionados da NOC. Materiais e método: Trata-se de um estudo quantitativo transversal, onde será feita a validação dos indicadores dos resultados de enfermagem por enfermeiros experts, de acordo com o modelo Fehring (1987). Para a validação, os indicadores dos resultados da NOC serão pontuados em escala Likert (1= não-relevante; 2= pouco relevante; 3= relevante; 4= muito relevante; 5= extremamente relevante) pelas experts. Serão observados os aspectos éticos. Considerações finais: Este estudo visa contribuir para a implantação da Classificação NOC no Processo de Enfermagem informatizado do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, além de permitir a identificação do impacto das intervenções de enfermagem no cuidado ao paciente.

PACIENTE PORTADOR DE DIABETE MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ESTUDO DE CASO

CRISTINA COSTA SILVEIRA; RAQUEL LUTKMEIER, ROBERTA KONRATH, CAROLINA KARNOPP, LISIANE NUNES ALDABE, MARIA KAROLINA ECHER FERREIRA FEIJÓ, JEMINA PRESTES DE SOUZA, FERNANDA DE MELLO CHASSOT, GABRIELA DELLA FLORA DA SILVA

Introdução: Este estudo de caso é embasado em duas patologias bastante relevantes em nosso cotidiano o diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica. O índice de diabetes aumenta rapidamente conforme a Organização Mundial da Saúde. Ela também indica que em 2006 existe cerca de 171 milhões de pessoas portadoras de diabetes e é estimado que em 2030 esse número dobre. O diabetes mellitus ocorre em todo o mundo, porém está sendo mais comum em países desenvolvidos principalmente o diabetes tipo 2, decorrente da mudança dos estilos de vida e da urbanização. Diversos estudos demonstram uma prevalência elevada de hipertensão arterial na população brasileira. São dois os fatores que favorecem o aparecimento da diabetes e à hipertensão arterial: "em primeiro lugar a hipertensão está relacionada a um maior grau de resistência a insulina e, segundo, alguns medicamentos usados para o tratamento da hipertensão pioram essa resistência, favorecendo o "aparecimento" do diabetes. Diante de uma elevada prevalência dessas patologias em nossa população, e com conseqüências graves, levando até a morte, foi o determinante para a escolha desse paciente para a realização desse estudo de caso. Objetivo: aprofundar o conhecimento das doenças e os cuidados de enfermagem adequados para o paciente. Métodos: O estudo foi realizado através de uma revisão de literatura e consultas de enfermagem com o paciente. Conclusão: As doenças crônicas degenerativas afetam muitas pessoas, tendo um papel relevante na diminuição da qualidade de vida. Por isso é muito importante, primeiramente, explicar ao paciente sobre a doença que ele tem, as conseqüências desta na sua vida, e a quais fatores ele precisa estar atento para não ter complicações maiores. Visando assim uma melhor qualidade de vida, com práticas de auto-cuidado.

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM PROTEÇÃO INEFICAZ

CLAUDIA CAPELLARI; MIRIAM DE ABREU ALMEIDA

A Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, compreendida como metodologia da prática do enfermeiro, abrange 5 passos, que compõe um círculo contínuo de pensamento e ação. Dentre eles, encontra-se o Diagnóstico de Enfermagem – DE, cujo desenvolvimento de classificação está alicerçado na busca de cientificidade das ações e linguagem da profissão. De acordo com a North American Nursing Diagnosis Association – NANDA (2005), o DE é o julgamento clínico a respeito de um indivíduo, família ou comunidade. Em Nefrologia, os pacientes em tratamento hemodialítico podem apresentar diversos DE e, tendo em vista sua fragilidade, optou-se por estudar as características definidoras do DE Proteção Ineficaz nestes sujeitos, como pesquisa para obtenção do título de Mestre em Enfermagem. Assim, objetiva-se validar tais características entre enfermeiros dos Centros de Diálise do Rio Grande do Sul – RS. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e prospectivo, baseado no Modelo de Validação de Conteúdo Diagnóstico (Fehring, 1987). A população será constituída por enfermeiros dos 72 Centros de Diálise do RS. Para a amostra, serão selecionados os enfermeiros que responderem a critérios pré-determinados, modificados de Fehring. A coleta de dados será feita por meio de uma escala, na qual os enfermeiros atribuirão pontos de 1 a 5 às características definidoras do DE, julgando-as menos ou mais características para a realidade dos sujeitos em hemodiálise. A análise dos dados contará com cálculos de frequência, média e desvio-padrão, pelos quais serão obtidos os indicadores principais provisórios e indicadores

secundários provisórios que definirão tal DE. Com o estudo, acredita-se colaborar com a utilização dos DE na prática da Enfermagem e com a qualidade da assistência.

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM 2006/1

NAIR REGINA RITTER RIBEIRO; VANDERLEI CARRARO; CARMEM LUCIA MOTTIN DURO; ELENA MULLER KORNDORFER; CÁSSIA LUÍSE BOETTCHER; ANNA GABRIELA CAVALCANTI ARAIS; JANICE MARIA DA CUNHA CULAU; MARCELE CHISTE; MARIA CRISTINA FLURIN LUDWIG

Introdução: A cada semestre, a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul forma em torno de quarenta e cinco enfermeiros. Um dos requisitos para a obtenção do Título de Enfermeiro é a realização e apresentação de um trabalho de conclusão de curso orientado por um professor da Escola de Enfermagem ou da Universidade. Estes trabalhos para serem aprovados são submetidos à avaliação de uma banca composta pelo professor orientador e dois outros professores ou profissionais da área. Neste semestre, a apresentação dos trabalhos tornou-se uma atividade de extensão universitária através de um seminário aberto também a comunidade externa a UFRGS. **Objetivo:** Dar visibilidade às produções dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos formandos de 2006/1 da Escola de Enfermagem. **Metodologia:** O seminário ocorreu nos dias 3, 4, 5, 6, e 7 de julho de 2006, no horário das 8:00 às 12:00 horas, em duas salas concomitantes da Escola de Enfermagem. Diariamente foram apresentados em média nove trabalhos. O seminário teve a participação de cinco acadêmicas na função de monitoras do evento. **Resultados:** Trinta trabalhos estão relacionados ao cuidado. Destes, dez na área do adulto, dez na área materna e dez na área da criança e recém-nascido. Cinco trabalhos estão relacionados à equipe e seis a outras temáticas. **Considerações:** Acredita-se na importância da divulgação dos resultados destes trabalhos para ampliação do conhecimento e para que possam ser utilizados no cotidiano da prática da enfermagem.

PICC NA NEONATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALICE MARIA PAULO ARAÚJO; MARLENE COELHO DA COSTA; RICARDO ADOLFO SCHUH

INTRODUÇÃO: O cateter central de inserção periférica (PICC) é um cateter central, longo e flexível, inserido por punção periférica, geralmente na região da fossa anti-cubital, progredindo através desta, até o sistema venoso central, sendo que sua ponta deve ficar posicionada em terço inferior da veia cava superior ou em terço superior da veia cava inferior, quando puncionado em membro inferior. O PICC é indicado para hidratação venosa, nutrição parenteral, antibioticoterapia e outras drogas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos enfermeiros da Unidade de Neonatologia do HCPA relacionada com a inserção do PICC. **METODOLOGIA:** A equipe médica solicita avaliação da possibilidade da inserção do PICC; o enfermeiro avalia as condições clínicas e a rede venosa do RN. Estando o neonato apto para receber o PICC, o enfermeiro realiza o procedimento de inserção; ao término do procedimento é constatada a localização do PICC através de Raio X, só então sendo liberado para utilização. O enfermeiro que colocou o PICC é responsável pela avaliação do RN com foco no local da inserção, localização do cateter, condições do membro puncionado, troca do curativo avaliando o óstio e sítio de inserção, e registro segundo protocolo da instituição. **RESULTADOS:** A utilização do PICC na neonatologia do HCPA iniciou no ano de 2000, totalizando até julho de 2006, 307 cateteres. **CONCLUSÃO:** Constata-se que a utilização do PICC tem trazido benefícios para o RN, melhoria na qualidade de vida através da diminuição das punções, preservando a rede venosa, diminuição da dor, desconforto, da manipulação e lesões cutâneas e conseqüentemente diminuição do estresse do RN e sua família. Além disto, é importante destacar a redução do risco de infecção e de amputação venosa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SERVIÇO PARA OS TRABALHADORES RECÉM - ADMITIDOS NO SERVIÇO DE ENFERMAGEM MÉDICA (SEM) DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

LIEGE MACHADO BRUM; ELISABETH DE FÁTIMA DA SILVA LOPES; MÁRCIA BALENSIEFER

INTRODUÇÃO: O Serviço de Enfermagem Médica, composto por sete unidades, desenvolve o cuidado a pacientes adultos clínicos que contam com a atenção de várias especialidades. Entendendo a prática educativa como uma ação permanente e interdisciplinar, que permeia o processo de trabalho e diante da natureza do cuidado e do grande número de trabalhadores do SEM optou-se pela realização de uma experiência piloto de educação em serviço, destinada a acolher e acompanhar os novos funcionários durante o período de experiência. **OBJETIVO:** Trata-se de um relato de experiência que descreve o desenvolvimento do projeto piloto de ações de educação em serviço praticado pela Escola Técnica de Enfermagem do HCPA e enfermeiras educadoras do SEM. **METODOLOGIA:** O funcionário inicia suas atividades como cuidador, acolhido e acompanhado pelas enfermeiras da unidade de internação e da educação em serviço. Ao longo de seu período de experiência participa de ações educativas permeadas pela sua inserção no novo processo de trabalho, onde se estabelece uma discussão teórico-prática, com a finalidade de aperfeiçoar seus conhecimentos, esclarecer dúvidas e realizar o cuidado de enfermagem de forma integral e humanizada. Durante esse processo, realizam-se acompanhamentos e avaliações pedagógicas sistemáticas e participativas. **CONCLUSÃO:** A realização deste projeto, a partir do 2º semestre de 2005, tem se constituído como um espaço de reflexão, análise, troca de experiências, planejamento pedagógico, acompanhamento e avaliação, promovendo a integração dos recursos humanos que atuam em educação e saúde no HCPA. Tem facilitado a inserção do novo funcionário na equipe de enfermagem e seus processos de trabalho.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SITUAÇÕES DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CUIDADO AO IDOSO.

LIEGE MACHADO BRUM; ANDRÉA DE MELLO PEREIRA DA CRUZ

INTRODUÇÃO: No Curso Técnico de Enfermagem do HCPA, os 28 alunos da turma VIII realizaram uma atividade teórico prática de cuidado ao idoso, durante o Bloco Temático III: o cuidado de enfermagem na recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo. Como professoras do curso, sentimos necessidade de que os alunos conheçam o processo de envelhecimento e contextualizem o idoso, para que o compreendam e realizem o cuidado. Acreditamos que ao criarmos situações amplas e abertas de aprendizagem os alunos relacionarão melhor a teoria com a prática. **OBJETIVO:** Trata-se do relato de experiência de situações de ensino

aprendizagem que possibilitem ao aluno realizar o cuidado de enfermagem ao idoso de uma forma reflexiva e contextualizada. METODOLOGIA: Os alunos conheceram o Estatuto do Idoso e realizaram entrevistas com idosos sobre o processo de envelhecimento e impacto do Estatuto do Idoso. Após, em grupos de sete, os alunos realizaram estágio na unidade de internação 6º Norte do HCPA, onde cuidaram dos idosos, realizaram estudos de caso e apresentaram seminário, contextualizando o idoso no âmbito da saúde. CONCLUSÃO: Criar situações de aprendizagem que estimulem o aluno a conhecer e contextualizar o idoso, facilitou a associação teórica prática e o cuidado de enfermagem ao idoso, durante o período de estágio. Conforme Perrenoud, conhecer os conteúdos a serem ensinados não é o mais importante, entretanto a verdadeira competência pedagógica consiste, de um lado, em relacionar os conteúdos a objetivos e, de outro, a situações de aprendizagem. Os alunos relataram que o conhecimento do processo de envelhecer e dos múltiplos problemas que envolvem a pessoa idosa, assim como a contextualização do idoso na comunidade facilitou o cuidado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ACOLHIMENTO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SERVIÇO

ELISABETH DE FÁTIMA DA SILVA LOPES; LIEGE MACHADO BRUM; MÁRCIA BALENSIEFER

INTRODUÇÃO: A partir do 2º semestre de 2005 iniciou o projeto piloto de Educação em Serviço para os Auxiliares de Enfermagem recém- admitidos no Serviço de Enfermagem Médica (SEM), com a finalidade de acolhê-los e acompanhá-los durante o período de experiência, favorecendo sua integração ao novo processo de trabalho. Ao longo desse período são realizadas avaliações participativas com a presença do Auxiliar de Enfermagem, Enfermeira da Unidade, Enfermeira em Serviço e Pedagoga. OBJETIVO: Trata-se de um relato de experiência que descreve o acompanhamento e avaliação das ações educativas realizadas com o Auxiliar de Enfermagem recém-admitido no decorrer de seu período de experiência. METODOLOGIA: Durante a educação em serviço ocorrem encontros sistemáticos (Enf. Educadora em Serviço, Enf. da Unidade, Pedagoga e Auxiliar de Enfermagem), nas quais todos emitem suas percepções sobre os processos educativos e do trabalho. O Auxiliar de Enfermagem recém- admitido contribui, também, com seus conhecimentos prévios nas discussões dos processos de trabalho. Estas percepções são registradas num documento de acompanhamento das ações educativas ao longo do seu período de experiência. CONCLUSÃO: Esta abordagem educativa de acolhimento, acompanhamento e avaliação participativa tem sido significativa no desenvolvimento dos processos educativos e de trabalho. As reflexões realizadas, durante as avaliações participativas, têm contribuído para a inserção do novo Auxiliar de Enfermagem na equipe, bem como na qualidade do cuidado prestada ao paciente.

TURNOS DE TRABALHO, CRONOTIPO E DESEMPENHO DE MEMÓRIA E ATENÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE DE DOIS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA DA CIDADE DE PORTO ALEGRE/RS/BRASIL

SÔNIA BEATRIZ CÓCARO DE SOUZA; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES

Introdução: Trabalhadores forçados a alterar o ciclo sono/reposo em função do turno de trabalho tendem a dessincronizar seus ritmos fisiológicos (endógenos) em relação aos do meio ambiente (exógenos) acarretando transtornos na organização dos sistemas fisiológicos. Objetivos: Avaliar a relação do turno de trabalho (manhã, noite e rotativo) e perfil cronobiológico (matutinitude/vespertinidade) e seus efeitos sobre desempenho em testes de atenção e memória de profissionais (médicos, enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem) dos serviços de emergência de dois hospitais de Porto Alegre (RS/Brasil). Material e Métodos: O desenho escolhido foi o transversal e a seleção da amostra aleatória, incluindo 140 profissionais, de ambos os sexos e idade entre 25 e 60 anos. Os sujeitos que relataram presença de doença (clínica, neurológica ou psiquiátrica) ou se negaram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Informado foram excluídos. Padrão cronobiológico foi definido pelo questionário de Hörne-Ostberg. Os testes de atenção e memória foram span de dígitos, span palavras, stroop, memória lógica, e Wisconsin Card Sorting Test Déficit de atenção foi definido pela combinação de testes positivos (50%+1). Resultados e Conclusão: Não se observou associação significativa entre cronotipo e turnos de trabalho. A frequência de desempenho abaixo do ponto de corte em diversos testes foi maior no turno da noite. Déficit de atenção/memória foi observado em 51% dos profissionais do turno da noite, 21% do turno da manhã, e 22% do rotativo. O desempenho nos testes de atenção/memória entre os sujeitos distribuídos por cronotipo (tanto no total, como entre coincidentes com o turno de trabalho) não mostrou diferença estatisticamente significativa.

GESTÃO ESTRATÉGICA NA ENFERMAGEM: UMA EXPERIÊNCIA COM A UTILIZAÇÃO DO BALANCED SCORE CARD

MARIA LÚCIA RODRIGUES FALK; ANA MARIA M. MAGALHÃES; GISELA MARIA S. SOUTO DE MOURA; FERNANDO ANDREATTA TORELLY

Na área de saúde existem dificuldades de planejamento, devido à variáveis de ordem política, econômica e social. Além de ter uma realidade muito dinâmica e sensível a pequenas mudanças, a área da saúde tem sofrido com a descontinuidade do planejamento devido a fatores técnicos e conflitos políticos, acarretando prejuízos aos resultados esperados na produção de serviços e da assistência desejada. Como gestores de serviços de saúde, nos propusemos a implantar a ferramenta Balanced Score Card (BSC), para o acompanhamento dos resultados e mensuração do impacto de nossas ações com o objetivo de relatar a experiência da implantação da ferramenta BSC, em um hospital universitário. Resultados: a utilização do BSC pela enfermagem foi uma decorrência do seu emprego como ferramenta do planejamento estratégico do hospital. Assim essa experiência pode ser dividida em duas fases: a primeira institucional e, a segunda, no âmbito de enfermagem. Baseadas na missão, visão e valores institucionais foram definidas cinco perspectivas no mapa estratégico: sociedade, clientes, financeira, processos e aprendizagem e crescimento. A experiência demonstrou que o trabalho desenvolvido pela enfermagem apresenta maior afinidade com algumas perspectivas do que com outras. Um exemplo desta situação é a perspectiva cliente, onde as ações da enfermagem têm um efeito direto na qualidade intrínseca e na percebida, tendo sido constatado, também, um grande número de planos de ação com este enfoque. Para a utilização desta ferramenta é importante ter o domínio da terminologia utilizada, assim como a definição clara de indicadores institucionais que retratem a qualidade e a produtividade dos serviços prestados.

OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS SOBRE OXIGENOTERAPIA: AVALIAÇÃO DE DOCENTES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA LUÍSA PETERSEN COGO; EVA NERI RUBIM PEDRO; ALINE MODELSKI SCHATKOSKI; ROSA HELENA KREUTZ ALVES; VANESSA MENEZES CATALAN; ANA PAULA SCHEFFER SCHELL DA SILVA

Os objetos educacionais digitais são materiais didáticos desenvolvidos com recursos de multimídia oportunizando interatividade a serem utilizados em ambientes virtuais de aprendizagem^{1,2}, sendo esta uma das atividades do Laboratório de Ensino Virtual - Enfermagem da UFRGS. O objetivo deste estudo é avaliar a adequação dos conteúdos, da apresentação visual e a utilização de objetos educacionais sobre oxigenoterapia junto a docentes de um curso de graduação em enfermagem. Trata-se de investigação exploratória descritiva tendo como amostra 10 docentes de enfermagem que ministram disciplinas teórico-práticas que envolvem semiotécnica. O instrumento para a coleta de dados abordou apresentação visual, utilização dos objetos educacionais, adequação do conteúdo de três objetos educacionais digitais sobre o tema oxigenoterapia. Os dados foram analisados segundo a estatística descritiva. Também foram utilizadas estatísticas referentes ao coeficiente de correlação de Pearson na verificação da interdependência entre os blocos e entre as variáveis. O projeto de pesquisa obteve autorização para sua realização pela Comissão de Ética em pesquisa da Instituição. Os dados sugerem um índice de satisfação dos docentes favoráveis quanto as características investigadas, sobressaindo as categorias 'freqüentemente' e 'sempre'. Os docentes apontaram a categoria 'às vezes' quanto a dificuldade em salvar o material no computador e nas ações indicadas pelos botões de navegação. As categorias faixa etária, tempo de docência e conhecimento de informática não demonstraram significância estatística. Assim, constatou-se que há a necessidade de ampliar as orientações sobre o uso do software FlashMX e revisão da lógica de navegação dos objetos educacionais.

REPERCUSSÕES DE OFICINAS PARA EDUCAÇÃO DE RESPONSÁVEIS AGRESSORES: INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM.

SIMONE ALGERI; CLAUS DIETER STOBÄUS

Tese de Doutorado que caracterizou-se em Estudo de Caso com abordagem qualitativa. O objetivo foi compreender como a oficina enquanto tecnologia educativa auxilia responsáveis agressores a modificar comportamentos violentos para com seus filhos, conhecer as percepções sobre o comportamento violento, identificar mudanças comportamentais ocorridas e indicar alternativas de ações educativas que modificam comportamentos dos agressores. Os participantes foram cinco mães agressoras, de crianças em situação de violência física intrafamiliar, que participaram de dez oficinas no HCPA. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética. Os dados foram coletados por três instrumentos: duas entrevistas semi-estruturadas, realizadas antes e após seis meses das oficinas, e relatório de observações. Os resultados foram categorizados em duas dimensões. Analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo, Bardin (2000). Na primeira dimensão identificou-se as concepções sobre a forma de educar, as formas de educação na prática, motivos desencadeadores do ato violento, trajetória da família. Na segunda, evidenciou-se as percepções dos participantes após as oficinas. Os dados indicaram a necessidade de prevenção primária, secundária e terciária, o que implica em uma intervenção multiprofissional no âmbito da Educação e da Saúde. Os resultados devem integrar currículos acadêmicos permitindo uma abordagem transdisciplinar que resulte em programas de prevenção e intervenção precoce, que nesta pesquisa, configuraram-se, evitando os riscos de recidiva. Os participantes foram acolhidos, o ambiente se compôs para reflexão, discussão, aceitação, mudança e, principalmente, participação. As mães, demais familiares, e profissionais puderam mudar alguns aspectos de suas vidas, houve alterações de atitudes, manifestadas verbal e concretamente, melhora da auto-estima, maior flexibilidade, maior aceitação de falhas, entrosamento e afetividade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA TÉCNICOS DE ENFERMAGEM RECÉM-ADMITIDOS NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - HCPA

ANA VALÉRIA FURQUIM GONÇALVES; LIEGE MACHADO BRUM; ELISABETH DE FÁTIMA DA SILVA LOPES

INTRODUÇÃO: O Serviço de Emergência é constituído pelos setores de acolhimento, triagem, sala de procedimentos adulto e pediátrico, unidade vascular, sala de observação adulto e pediátrica. Embora dividida em setores distintos e com processos de trabalho específicos existe uma relação intrínseca entre os setores favorecendo a integralidade e a humanização do cuidado em enfermagem. Diante da complexidade do trabalho desenvolvido na emergência e entendendo a educação como uma prática permanente e interdisciplinar que permeia o processo de trabalho, elaboramos um projeto educação em serviço com o objetivo de proporcionar ao funcionário recém-admitido oportunidades de ensino-aprendizagem. OBJETIVO: Trata-se de um relato de experiência que descreve o desenvolvimento do projeto de ações de educação em serviço praticado pela Escola Técnica de Enfermagem do HCPA e o Serviço de Emergência. METODOLOGIA: O Técnico em Enfermagem recém-admitido participa de ações educativas, onde tem a oportunidade de relatar suas experiências anteriores e expor suas expectativas relativas ao seu novo processo de trabalho. Ao longo de período de experiência é realizado um acompanhamento pedagógico sistemático, onde o funcionário e educadores avaliam e planejam ações de educação em serviço. CONCLUSÃO: A execução do projeto de ações de educação em serviço ao funcionário recém admitido, como um espaço de reflexão, análise, troca de experiências, planejamento pedagógico, acompanhamento e avaliação, integrando os recursos humanos que atuam em educação e saúde no HCPA, tem facilitado a integração do funcionário em seu novo processo de trabalho, conforme avaliação da equipe de Enfermagem da Emergência.

NEUROFIBROMATOSE E O CUIDADO DE ENFERMAGEM

KELLY CRISTINA MILIONI; CHRISTIANE WAHAST ÁVILA; ANDRESSA REICHERT; INGRID BRAUM HELMICH; JANICE CULAU; LIDIANE DA SILVA LOPES; DIEGO BALDISSERA

Introdução: A neurofibromatose (NF) é uma doença associada a defeitos em proteínas que regulam o crescimento celular. O crescimento e a diferenciação normais das células são regulados por duas classes de genes: proto-oncogenes e genes supressores tumorais. Sua incidência é de 1 em 3.000 nascidos vivos e é 4 vezes menor do que a Síndrome de Down, que é 1 em 700. Objetivo: Despertada grande curiosidade com relação à história de uma paciente com NF, devido à raridade de sua patologia que até o momento era desconhecida por nosso grupo. Procuramos, com esse estudo, evidenciar a importância da busca por conhecimentos teóricos para podermos proporcionar um bom cuidado pela equipe. Também, possibilitar a identificação das intervenções de enfermagem pertinentes ao tratamento, amparo psicológico e auto-conhecimento da doença. Metodologia:

Realizou-se uma coleta de dados e acompanhamento do caso de uma paciente de 21 anos de idade, com diagnóstico de NF há seis anos, apresentando retenção urinária, no decorrer da internação no HCPA. Lançou-se mão de extensa pesquisa bibliográfica sobre o assunto. Discussão: A partir dos dados obtidos com a pesquisa conseguiu-se entender a comorbidades da doença. Dessa maneira, pôde-se estimular a aceitação do próprio corpo, sem temer a socialização e o fato de ser vista por outras pessoas como anormal. Promoveu-se o cuidado com o débito urinário e controlou-se a ingestão hídrica. Conclusão: Evidenciamos que a NF, como muitas doenças, provoca problemas secundários mudando o foco do diagnóstico de enfermagem para os mesmos. Assim, compreendemos que o cuidado de enfermagem adequado é baseado em um diagnóstico centrado nas necessidades do paciente buscando informações da fisiopatologia, exame físico e anamnese completos.

IMPACTO DA EDUCAÇÃO DE ENFERMAGEM E DA MONITORIZAÇÃO POR TELEFONE EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

DANIELA RIVERO DOMINGUEZ; ANELISE DE OLIVEIRA BRUN; FERNANDA BANDEIRA DOMINGUES; GRAZIELLA BADIN ALITI; NADINE DE OLIVEIRA CLAUSELL; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome caracterizada por elevadas taxas de readmissões. Estudos têm demonstrado benefícios quanto à educação dos pacientes na redução da morbimortalidade. O cenário para dar início ao processo educativo pode ser hospitalar, ambulatorial, domiciliar ou a combinação destes. Objetivos: Comparar o impacto da educação de enfermagem durante a internação hospitalar e seguimento telefônico após a alta (Grupo Intervenção: GI) com a educação hospitalar sem seguimento por telefone (Grupo Controle: GC) quanto ao conhecimento da doença e do autocuidado (AC) em pacientes com IC. Métodos: Ensaio clínico randomizado. O conhecimento da IC e do AC foram avaliados por meio de um questionário, com escore variando de 0 a 10 pontos, aplicado na admissão e 3 meses após a alta. Dados preliminares de 81 pacientes foram coletados de Jan/05 a Jan/06. Resultados: Foram incluídos 81 pacientes (GI=39 e GC=42), 63±12 anos, 64% homens, fração de ejeção 28±9% e 30% de etiologia isquêmica. O escore no período basal do estudo foi de 5 pontos para o GI e de 4,5 pontos para o GC; o escore após 3 meses no GI foi de 7 pontos e no GC 6,4 pontos. O valor de P comparando o escore pré e pós para ambos os grupos (GI e GC) foi de p. Demonstramos que o efeito da educação durante a internação trouxe melhora no conhecimento da IC e do AC, independente de contato telefônico após a alta. Estratégias de educação devem ser planejadas e iniciadas já durante a internação hospitalar.

O USO DA MORFINA EM PACIENTES CANCEROSOS COM DOR SEVERA: BARREIRAS E MITOS

FERNANDA NIEMEYER; VERA CATARINA CASTIGLIA PORTELLA; HELEN MENDONÇA DA ROSA; KELLY RIBEIRO DE FREITAS

A dor é um dos sintomas mais freqüentes e temidos no câncer. O emprego de drogas analgésicas é a fonte principal do manejo da dor no câncer. Conforme a escada analgésica da OMS, a morfina, um analgésico opiáceo forte, é o medicamento de eleição em doentes com dor severa. Aliviar o sofrimento do doente não tem sido o foco principal de muitos profissionais de saúde que, por uma série de razões, administram morfina de forma inadequada, o que torna o alívio das dores intensas. O objetivo deste trabalho é dissipar efetivamente muitos dos mitos acerca da morfina que impedem o alívio eficaz da dor severa em pacientes cancerosos. Para isso foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema. Após lido, o material foi analisado e categorizado. Nitidamente o que se verifica é a grande precariedade global, de educação em saúde com respeito à dor. Os mitos encontrados foram categorizados em: dependência física e psicológica, tolerância à morfina, a crença de que morfina acelera a morte, a utilização somente quando necessário, a falta de conhecimento do profissional e do paciente, a falta de política nacional, o desconhecimento por parte dos profissionais quanto ao limite máximo da dose prescrita de morfina, sua utilização durante a investigação da dor no câncer e efeitos secundários da droga. Esses mitos foram desfeitos a partir da opinião dos autores estudados. Concluí que os medos são infundados, pois com o conhecimento da droga e seu uso criterioso, há mínimas complicações. É importante que os profissionais de saúde saibam como controlar a dor de pacientes com câncer avançado, que reajam contra mitos e preconceitos sobre morfina e que se mantenham atualizados.

GESTAÇÃO PLANEJADA NA ADOLESCÊNCIA: DESVELANDO ESSA REALIDADE

DAISY ZANCHI DE ABREU BOTENE; EVA NERI RUBIM PEDRO

Esse estudo surgiu de uma pesquisa prévia, com mães adolescentes, onde se observou que algumas delas planejaram a gestação. Esse fato fez surgir o seguinte questionamento: Que razões levariam meninas tão jovens a desejarem uma gravidez? Desenvolveu-se, então, um estudo exploratório descritivo com uma abordagem qualitativa, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de fevereiro a julho de 2006, com o objetivo de conhecer as realidades de vida de um grupo de adolescentes que tiveram gravidez planejada, assim como as razões que as levaram ao planejamento da gravidez nessa fase da vida. As participantes foram nove mães adolescentes, com idades entre 15 e 19 anos. Para a coleta utilizou-se entrevistas semi-estruturadas, sendo as mesmas analisadas por meio da técnica da análise de conteúdo. A partir da análise, emergiram categorias e subcategorias, que permitiram identificar que o modo de vida anterior à gestação e as motivações internas e externas da adolescente são fatores que podem ter contribuído para desencadear o desejo de ser mãe. Também, que as adolescentes possuem valores, planos e projetos de vida, nos quais a gravidez pode estar inserida, trazendo contribuições positivas para ela, como o desejo de voltar a estudar, com o objetivo de promover uma qualidade de vida com maior conforto e bem estar para seus filhos, traduzidos pelo desejo vê-los felizes. Espera-se que os resultados encontrados possibilitem aos profissionais de saúde um repensar sobre a gravidez na adolescência, para uma melhor compreensão da adolescente e para o desenvolvimento de abordagens livres de preconceitos e capazes de despertar as jovens ao exercício consciente de sua cidadania.

QUEM É A ENFERMEIRA? AS IMAGENS PROFISSIONAIS DAS ENFERMEIRAS NA BIBLIOGRAFIA

TAÍS MARIA NAUDERER; MARIA ALICE DIAS DA SILVA LIMA

A imagem que a sociedade constrói da enfermeira é permeada de idéias irreais das profissionais e de seu trabalho. Os estereótipos ligados à profissão incluem figuras como santas, prostitutas, fadas, feiticeiras, heroínas e se relacionam, ainda, à função de auxiliar do médico e à falta de vida social. Além disso, a imagem que as enfermeiras têm de si próprias e de seu trabalho é negativa, ocasionando frustração e baixos rendimentos, pela falta de autonomia e pela realidade profissional, diferente da idealizada na graduação. Para uma melhor compreensão desse problema, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que teve por objetivo caracterizar e analisar a imagem da enfermeira, propondo reflexões acerca do tema. Buscou-se no acervo da biblioteca da Escola de Enfermagem da UFRGS e em meio eletrônico, no Portal CAPES, artigos científicos que tivessem sido publicados nos últimos cinco anos e cujas palavras-chave incluíssem os descritores selecionados. Foram encontrados 141 artigos, dos quais três foram considerados relevantes aos propósitos do estudo. Como resultados observou-se que os estereótipos da imagem da enfermeira influenciam negativamente sua prática, sendo essencial uma melhoria na sua imagem pública; que a produção de conhecimento em Enfermagem mostra uma ideologia voltada para a afirmação do status profissional, a definição de papéis e a busca da autonomia, na tentativa de minimizar os fatores que influenciam a realidade profissional; que enfermeiras de diferentes países têm, em geral, uma visão positiva de seu trabalho e um bom relacionamento com seus colegas. Conclui-se que a imagem negativa prejudica a prática profissional da enfermeira e que na história da profissão se encontram muitas das razões para as distorções existentes.

PROCESSO DE ENFERMAGEM - OPINIÃO DE TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM

VANESSA KENNE LONGARAY; PAULA DE CEZARO; MIRIAM DE ABREU ALMEIDA

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) é um instrumento metodológico específico, sistematizado e humanizado, que possibilita organizar as ações de enfermagem. Está inserido no ensino da Escola de Enfermagem da Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS) e no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), desde a década de 70. Em 2002 foi implantada a informatização das etapas do diagnóstico de enfermagem (DE) e prescrição de enfermagem no HCPA. Os técnicos e auxiliares de enfermagem participam principalmente na execução da prescrição de enfermagem. Objetivo: Analisar as opiniões de técnicos e auxiliares de enfermagem do HCPA sobre o PE realizado na Instituição. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratório-descritiva, cujos sujeitos foram 11 auxiliares e técnicos de enfermagem de 7 diferentes Unidades, representantes dos 3 turnos de trabalho. A coleta de informações aconteceu por meio de entrevistas semi-estruturadas e a análise dos dados seguiu a orientação de Bardin (2004). O projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa e Ética em Saúde do HCPA e os aspectos éticos respeitados com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: A partir da análise das entrevistas foram identificadas duas categorias: Pontos Positivos e Aspectos a serem melhorados no Processo de Enfermagem. Na categoria Pontos Positivos destaca-se a aprovação do PE e o conhecimento que os informantes têm sobre ele, e também o diálogo que ocorre dentro da equipe de enfermagem sobre itens do PE e a continuidade dos cuidados que é favorecida pelo processo. Na categoria Aspectos a serem melhorados no Processo de Enfermagem emergiram problemas de comunicação na equipe de enfermagem e elementos da prescrição de enfermagem. Considerações finais: Com o término do estudo compreendeu-se a importância da comunicação dentro da equipe de enfermagem, e percebeu-se como os técnicos e auxiliares de enfermagem podem contribuir para o desenvolvimento do PE.

GRUPO DE ATENDIMENTO E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INFANTIL

MICAELA KOCH SCHMITT; RENATA SCHMITT TEIXEIRA, GRAZIELA ZOTTIS, SIMONE ALGERI, MYRIAM FONTE MARQUES, EDILA PIZZATO SALVAGNI

Há um aumento crescente no número de crianças em situação de violência intrafamiliar no país, frente a esta realidade existe a necessidade de formar profissionais cada vez mais habilitados para identificar, tratar e prevenir este grave problema de saúde pública. Sendo assim, este é um projeto de cunho educativo e social, com o objetivo de atender as crianças e suas famílias com suspeita ou confirmação de violência a fim de avaliação, diagnóstico, tratamento e encaminhamentos pertinentes a cada situação. Pretende-se contribuir na qualificação profissional dos acadêmicos de Enfermagem, Medicina e Psicologia a partir das suas experiências através da atuação direta no atendimento aos casos de violência e participação nas atividades propostas nas reuniões e oficinas realizadas pela equipe interdisciplinar do Grupo de Proteção à Criança. Tem por objetivo geral a atuação dos alunos nas atividades da Equipe Interdisciplinar no Programa de Proteção do HCPA, para identificação, tratamento e prevenção da violência, além do desenvolvimento de oficinas educativas com crianças e famílias para prevenir a reincidência da violência. Tem como metodologia a revisão de conteúdos teórico-práticos sobre violência, família, saúde e educação. Entrevistas, observações, registros e acompanhamento dos alunos com os profissionais aos pacientes; crianças e suas famílias, além de oficinas e palestras. Este trabalho encontra-se em andamento no Grupo de Proteção do HCPA, tendo o início das oficinas previsto para agosto do presente ano. Neste sentido pretende-se oferecer a comunidade uma alternativa concreta na busca do atendimento das suas necessidades, oferecendo subsídios práticos para a diminuição e erradicação do fenômeno da violência intrafamiliar.

PUNÇÃO VENOSA: AVALIANDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM COM OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

ANA PAULA SCHEFFER SCHELL DA SILVA; ANA LUÍSA PETERSEN COGO

Introdução: A utilização de tecnologias computacionais no ensino de enfermagem é cada vez mais freqüente. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é um software de ambiente de suporte com a finalidade de mediar a comunicação entre alunos e professores na educação a distância. (COGO et al., 2003). Para Wiley (2000), objeto educacional (OE) ou de aprendizagem é qualquer recurso digital que possa ser reusado para dar suporte a aprendizagem. Objetivo: Avaliar o processo de ensino-aprendizagem da técnica de punção venosa, realizada por alunos da quarta etapa do curso de graduação em enfermagem, do seu caráter teórico na forma de hipertexto, jogo educativo e simulação digital, disponíveis no AVA Teleduc®, e de sua subsequente execução em laboratório de ensino. Material e Métodos: O estudo é do tipo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. A amostra constituiu-se de 37 acadêmicos de uma Escola de Enfermagem que aceitaram participar do estudo. Para a coleta dos dados, utilizou-se um instrumento de observação do procedimento e um questionário de avaliação dos OEs. Os dados foram analisados através da estatística descritiva. Resultados e Conclusão: Os alunos consideraram que os OEs freqüentemente despertam interesse (48,65%), que as imagens sempre complementam o texto (56,75%), que a formatação e distribuição das imagens estão sempre

adequadas (62,17%). Também o consideraram como um apoio na aprendizagem (54,06%) tendo compreendido seu objetivo (64,87%). Os alunos sempre ou freqüentemente tiveram facilidade em visualizar os OEs (67,56%). O desempenho no procedimento em laboratório de ensino foi em média de seis etapas executadas de um total de dez passos para a realização da punção venosa. Não foi constatada relação entre este desempenho e a utilização do material. Descritores: Aprendizagem. Educação em enfermagem. Instrução por computador. Cateterismo periférico.

OS ATRIBUTOS DE SATISFAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE EXAMES LABORATORIAIS

EUNICE FABIANI HILLESHEIN; GISELA MARIA SCHEBELLA SOUTO DE MOURA; CAMILLE PAMELA BENATTI; JULIANA MACHADO SCHARDOSIM; KÁTIA R. PILGER DE OLIVEIRA

A satisfação do cliente constitui uma das metas mais importantes sob a ótica das organizações modernas. Desta forma a empresa que melhor atender as necessidades de seu cliente tem maiores possibilidades de garantir vantagens num espaço competitivo. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório que objetiva identificar os atributos de satisfação do cliente na área de exames laboratoriais. Foram realizadas 88 entrevistas durante os meses de abril a junho de 2006, utilizando a técnica do incidente crítico. Realizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Moraes (1999). Identificaram-se três categorias de atributos: rapidez/tempo de espera no atendimento; educação e cortesia dos profissionais e competência técnica na punção venosa. Em relação a primeira categoria, percebeu-se duas diferentes realidades neste serviço: na manhã o tempo de espera é fonte de crítica enquanto que na tarde é ponto de elogio. As entrevistas também evidenciaram características que o coletador deve possuir: habilidade na punção, tranqüilidade, paciência e carinho, atenção para com o paciente, educação e respeito. Algumas críticas foram mencionadas quanto ao desinteresse e mau humor dos profissionais da recepção. Outros entrevistados, espontaneamente, manifestaram sua avaliação do atendimento, embora isto não fosse o objetivo da entrevista: 19 pessoas atribuíram grau ótimo; 22 muito bom e 36 bom. Conclui-se que os atributos de satisfação do cliente atendido num setor de coleta de exames laboratoriais estão relacionados com a rapidez no atendimento, a educação e cortesia dos profissionais de contato: recepcionista da área e o coletador; habilidade técnica na coleta. Os resultados podem subsidiar uma reavaliação do instrumento da pesquisa de satisfação atualmente utilizado na área.

Enfermagem B

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS DA ICC PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

CRISLAINE PIRES PADILHA

Introdução: A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) é a incapacidade do coração de bombear sangue suficiente para satisfazer às necessidades de oxigênio e nutrientes para os tecidos. Ou seja, a resposta inadequada do débito cardíaco e a elevação das pressões pulmonar e venosa sistêmica. **Objetivo:** Caracterizar os principais sinais e sintomas da ICC, os quais podem ser evidenciados pela equipe de enfermagem e os principais cuidados prestados por esta. **Metodologia:** pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Os sinais e sintomas evidenciados na ICE são: dispnéia (dispnéia aos esforços ou até mesmo em repouso, ortopnéia, dispnéia paroxística noturna), tosse com escarro espumoso róseo, ruídos respiratórios adventícios (estertores), agitação e ansiedade, pele fria, taquicardia, palpitações, pulsos fracos e filiformes, fadiga. Na ICD encontramos: edema em membros inferiores, ganho de peso, hepatomegalia, distensão das veias do pescoço, ascite, anorexia e náuseas, noctúria e fraqueza. As complicações potenciais que podem ocorrer são: edema agudo de pulmão, choque cardiogênico, disritmias, tromboembolia, derrame e tamponamento pericárdicos. Os principais cuidados de enfermagem são a orientação ao paciente da importância da restrição de sódio e da restrição hídrica; realizar balanço hídrico; pesar diariamente o paciente; auscultar os ruídos pulmonares; determinar o grau de distensão venosa jugular; identificar e avaliar a gravidade do edema; monitorizar a FC e PA; examinar o turgor cutâneo e as mucosas para sinais de desidratação e avaliar os sintomas de sobrecarga hídrica (dispnéia) e avaliar as alterações. **Conclusão:** Conclui-se que é de suma importância a equipe de enfermagem saber identificar os principais sinais e sintomas da ICC proporcionando assim um tratamento adequado e rápido, diminuindo a probabilidade do paciente evoluir para as complicações.

O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM EM REGIME DE TURNOS

GABRIELLI MOTTES ORLANDINI; SÔNIA BEATRIZ CÓCARO DE SOUZA; CHANDELI OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: Os profissionais de enfermagem que trabalham em regime de turnos usam substâncias psicoativas como cafeína e nicotina para se manterem acordados. Estas substâncias melhoram o desempenho cognitivo, tempo de reação e memória. A hipótese deste estudo é de que os trabalhadores alocados em turno discordante com seu cronotipo utilizam maior quantidade das substâncias psicoestimulantes em relação aos que estão alocados de forma concordante. Desta forma, o OBJETIVO desta pesquisa é verificar o cronotipo dos sujeitos e quantificar o uso de substâncias psicoativas durante o turno de trabalho. **METODOLOGIA:** É um estudo transversal aninhado numa coorte, onde o fator em estudo é a coincidência ou não entre cronotipo e turno de trabalho e o desfecho é o uso de substâncias psicoativas. Foram entrevistados 163 sujeitos após seleção aleatória e proporcional, ao número total de pessoas por estrato (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) que estavam alocados nos turnos de trabalho manhã e noite nas unidades de internação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **RESULTADOS:** Observamos que é alto o número de profissionais que fazem uso de substâncias psicoativas para manter-se em vigília, predominando o uso da cafeína sobre a nicotina. **CONCLUSÃO:** Os estudos acerca do assunto devem ser aprofundados a fim de detectar os possíveis danos do uso contínuo destas substâncias e usar estratégias de prevenção para a manutenção do equilíbrio entre os processos fisiológicos de sono e vigília dos indivíduos para evitar o adoecimento precoce dos funcionários.

VIVÊNCIAS DE UMA ACADÊMICA EM UMA UNIDADE CIRÚRGICA

FERNANDA CHIARADIA WÜNSCH; ALESSANDRA ANALU MOREIRA DA SILVA; MARÍLIA GODINHO MARQUES; PAULA CRISTINA DE OLIVEIRA DA COSTA; SUE HELEN BARRETO MARQUES

Introdução: O presente trabalho foi desenvolvido através de uma vivência acadêmica em um estágio curricular na disciplina de Administração em Enfermagem, realizado em unidade de internação cirúrgica, 8º Norte. Objetivo: Relatar experiências, atividades desenvolvidas por um aluno em uma unidade de internação cirúrgica, durante o estágio curricular da graduação do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Metodologia: Relato de experiência. Resultados: O estágio possibilitou ao acadêmico unir os conhecimentos teóricos, adquiridos na graduação, à prática, vivenciando o papel do enfermeiro. Realizando atividades assistenciais, administrativas e educacionais. Conclusão: Com essa experiência, o acadêmico pode vivenciar o dia a dia de um enfermeiro e perceber a complexidade de sua função, que a competência desse profissional depende, além do conhecimento teórico, da dedicação, responsabilidade, agilidade, autonomia, manejo com o cliente e principalmente saber trabalhar em equipe, saber manter uma boa comunicação entre e com os componentes.

RELAÇÃO ENTRE A FREQUÊNCIA DE ENTEROPARASIToses E AUTO-CUIDADOS E CUIDADOS DISPENSADOS A IDOSOS DE UM ABRIGO FILANTRÓPICO EM PORTO ALEGRE.

NANUCHA TEIXEIRA DA SILVA; PAOLA FERNANDA BORBA; JULIANE PORTO ERCOLE; NEUSA SATIÉL STOBBE

Este estudo visa relacionar a frequência de parasitos entéricos numa população idosa, residente numa instituição filantrópica, com o auto-cuidado desta população e os cuidados prestados a ela por esta instituição. O objetivo geral deste projeto é melhorar as condições e a qualidade de vida deste público assim como fornecer subsídios para aprimorar o trabalho das equipes de cuidadores em relação à problemática das enteroparasitoses. E como objetivo específico, verificar a frequência de parasitos entéricos, identificar os cuidados dispensados, identificar os fatores predisponentes à transmissão de enteroparasitoses, relacionar as dificuldades organizacionais com a frequência de parasitismo e, para concluir, a realização de oficinas sobre auto-cuidado com os idosos e prestação de cuidados com os funcionários que cuidam deste público para proporcionar um intercâmbio de conhecimentos entre todos participantes deste projeto, visando uma melhor qualidade de vida para os residentes do asilo. Esta relação será feita por meio de aplicação de questionários, referentes a noções de higiene pessoal e hábitos corriqueiros dos idosos voluntários e à estrutura física e normas de operacionalização da instituição; análise de exames fecais e observação da rotina dos participantes e funcionamento do local. No momento, a pesquisa encontra-se em fase de coleta dos exames fecais, uma vez que os questionários já foram aplicados e a análise destes está parcialmente concluída. Conclui-se até então que se houver um número significativo de resultados positivos nos exames fecais é devido aos hábitos de higiene pessoal que esta população acredita ser eficiente para o seu auto-cuidado, e o ponto mais crítico que será trabalhado nas oficinas futuramente será o auto-cuidado deste público.

ESTUDO DE CASO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LESÕES POR ESFORÇOS REPETIDOS (LER) - SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO E OUTRAS LESÕES

SUE HELEN BARRETO MARQUES; ALESSANDRA ANALU MOREIRA DA SILVA; FERNANDA CHIARADIA WÜNSCH; MARÍLIA GODINHO MARQUES; PAULA CRISTINA OLIVEIRA DA COSTA

Introdução: Este trabalho foi desenvolvido para a disciplina de Cuidado ao Adulto II da Escola de Enfermagem da UFRGS. Objetivo: O objetivo deste estudo é conhecer algumas das principais doenças relacionadas ao trabalho, e desenvolver um plano de cuidados para que o paciente possa ter a chance de viver com menos dor e executar suas atividades diárias. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório descritivo tipo estudo de caso, composto por: histórico do paciente, lista de problemas, diagnósticos de enfermagem e os cuidados correspondentes. Dentre as LER, incluem-se a síndrome do túnel do carpo, tenossinovite, síndrome de Quervain e fibromialgia. Resultados: A lista de problemas é composta por 4 itens: dor, dificuldade em movimentar os membros superiores, aumento de peso e tristeza. Foram levantados 10 diagnósticos de enfermagem para a paciente: baixa auto-estima; conforto prejudicado; déficit de lazer; desesperança; dor crônica; mobilidade física prejudicada; nutrição alterada; risco para suicídio; risco para vinculação pais-filho alterada; síndrome do desuso. Conclusões: Foram propostas intervenções de enfermagem para aliviar a dor e ajudar a paciente a levar uma vida próxima do normal, melhorando suas necessidades biológicas a sociais. Conclui-se que no mundo competitivo em que vivemos, os trabalhadores têm de adaptar-se a padrões de trabalho que prejudicam sua saúde. Cuidar da saúde do trabalhador não requer apenas conhecimentos das doenças e cuidados de enfermagem, mas sim orientá-los a viver com mais qualidade.

ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO PARA A PREVENÇÃO DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO

JOANNIE DOS SANTOS FACHINELLI SOARES; EGLÊ KOHLRAUSCH; MARIA ALICE DIAS DA SILVA LIMA; KELLY PIACHESKI DE ABREU

O suicídio tornou-se um grave problema de saúde pública, além de ser um agravo em saúde mental. Dados indicam que na região sul do Brasil, em especial, no Estado do Rio Grande do Sul, as taxas de suicídio são muito elevadas, ocupando o primeiro lugar entre os estados do país. Com a implantação da Lei da Reforma Psiquiátrica os serviços da rede básica passaram a assumir, gradativamente, atividades de cuidado a usuários com transtorno psiquiátrico. Pela proximidade das equipes das unidades básicas de saúde com a comunidade, espera-se que esses profissionais possam agir com maior eficácia nas ações de prevenção desses agravos. Os objetivos do estudo são: analisar de que forma os profissionais de saúde organizam seu processo de trabalho para a prevenção das tentativas de suicídio nas unidades básicas de saúde; verificar quais são as medidas preventivas desenvolvidas com usuários com tentativa de suicídio, ideação suicida e história de tentativa de suicídio na família. É uma pesquisa qualitativa, com delineamento exploratório-descritivo. Para coleta de dados utiliza-se entrevista semi-estruturada. O campo de estudo abrange unidades de saúde da rede básica do município de Porto Alegre, inseridas no Observatório de Causas Externas da região Partenon/Lomba do Pinheiro. Os dados coletados são submetidos à técnica de análise de conteúdo temático. Com base na análise das entrevistas realizadas com enfermeiras, os resultados encontrados até o momento indicam a existência de poucas ações preventivas, dificuldade de acesso dos usuários aos serviços de assistência à saúde mental, falta de capacitação profissional dos enfermeiros para desenvolver ações de prevenção do suicídio. Pretende-se dar continuidade ao estudo, entrevistando todos os

profissionais envolvidos no atendimento ao usuário, vítima de agravos por tentativa de suicídio, ou seja, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde.

A VISÃO DOS PROFISSIONAIS EM REPRODUÇÃO ASSISTIDA: PERSPECTIVA TRANSCULTURAL

SUZANA DE AZEVEDO ZACHIA; DANIELA KNAUTH; JOSE ROBERTO GOLDIM; RICARDO FELBERBAUN; P. CROSIGNANI; BASIL TARLATZIS; EDUARDO PANDOLFI PASSOS

Introdução: Mudanças têm sido feitas nos protocolos de infertilidade. Vários países estabeleceram diretrizes éticas e legislação para tecnologias reprodutivas. Papel do médico nas decisões reprodutivas está baseado em critérios técnicos e pelos valores sociedade. **Objetivo:** Analisar fatores que influenciam profissionais em decisões sobre casos de reprodução assistida, compreendendo diferenças culturais. **Método:** Estudo transversal com 224 profissionais da saúde que trabalham com reprodução assistida no Brasil, na Alemanha, na Itália e na Grécia. **Fatores em estudo:** variáveis sócio-demográficas, aspectos técnicos, morais e legais considerados nas decisões. **Desfecho** é decisão do profissional em realizar ou não procedimento de reprodução assistida. **Instrumento de coleta de dados** contemplou análise e decisão sobre 4 casos envolvendo questões de reprodução assistida. **Resultados:** Situação envolvendo dupla homossexual feminina, casal sorodiscordante para HIV e escolha sexo do bebê não apresentaram diferenças estatisticamente significativa, entre países. Situação mulher solteira sem intenção de companheiro no futuro apresentou diferença em função do sexo, idade, formação profissional, atividade em centros privados e tempo de experiência na área de reprodução, dependentes do país de atuação. **Razões** que, na análise multivariada, se mostraram relevantes para a decisão dos profissionais em realizar o procedimento neste caso foram: direito de escolher gestar e dever do profissional de ajudar paciente. Já os profissionais que afirmaram não realizar o procedimento salientam: estado conjugal da paciente e direito da criança à paternidade. **Conclusão:** estudo mostrou que houve diferença entre países na avaliação do caso da mulher solteira sem companheiro devido fatores culturais; evidenciou pouca valorização dos comitês de bioética e necessidade dos profissionais da saúde participarem mais das discussões sobre legislação.

PROPOSTA DE AÇÕES EDUCATIVAS PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA (SEC) DO HOSPITAL DE CLÍNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MIRIAM BUÓGO; MIRIAM BUÓGO; MARIA LÚCIA SCOLA; TAÍS MARIA NAUDERER

Introdução: A educação enquanto processo de reflexão e ação sobre a realidade, e o trabalho, enquanto prática social, podem caminhar juntos para que a prática de enfermagem aconteça com prazer, com segurança, promovendo saúde para os indivíduos. (AZAMBUJA; KERBER; VAZ, 2001). Neste enfoque, as ações educativas em serviço necessitam relacionar, através do exercício da reflexão, o conhecimento teórico às experiências vivenciadas no mundo do trabalho, auxiliando o trabalhador de enfermagem a resignificar sua prática. **Objetivo:** Relatar uma proposta de educação em serviço para equipe de enfermagem do SEC. **Metodologia:** As atividades são desenvolvidas pelas educadoras em serviço, através de uma abordagem participativa, no laboratório de ensino da Escola Técnica de Enfermagem. Os participantes, auxiliares de enfermagem e enfermeiras do SEC, repensam a sua prática a partir de suas experiências prévias na enfermagem e da prática do cuidado no laboratório. No primeiro encontro são abordados os seguintes temas: acolhimento, processo comunicativo, cuidado de si e do outro, noções de anatomia e fisiologia humanas, observação do paciente, noções de biossegurança e higiene e conforto. No segundo, cuidados na administração de medicamentos, cuidados com feridas e cateteres, organização do processo de trabalho e registros do cuidado. Ao final de cada encontro é realizada uma avaliação da atividade. **Conclusão:** A vivência dessas ações educativas propicia aos participantes, maior integração entre o conhecimento teórico e a prática, enriquece o trabalho pela trocas de experiências e possibilita um repensar sobre o processo de cuidar. Nesse sentido, as propostas de educação em serviço necessitam ser constantemente avaliadas e adequadas às demandas das equipes de enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROPOSTA DE AÇÕES EDUCATIVAS PARA AUXILIARES DE ENFERMAGEM RECÉM ADMITIDOS NO SERVIÇO DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS - SEC/HCPA

MIRIAM BUÓGO; MARIA LÚCIA SCOLA; ELISABETH LOPES; TAIS MARIA NAUDERER

Introdução: Acolher o funcionário recém-admitido é fundamental para sua inserção ao novo processo de trabalho. Assim, torna-se essencial que se desenvolvam ações educativas que viabilizem os sentidos do acolhimento na saúde, que é receber bem o outro, ouvi-lo, e compreendê-lo em suas expectativas e necessidades (SILVEIRA et al, 2004). A partir desse referencial e da problematização da realidade do mundo trabalho, iniciou-se uma prática educativa que propicia espaços de reflexão, análise das experiências de trabalho, planejamento e avaliação participativos, promovendo a integração dos recursos humanos que atuam em educação e saúde na instituição. A partir de um planejamento participativo, estruturou-se o processo de acompanhamento dos auxiliares de enfermagem recém-admitidos. **Objetivo:** Relatar a experiência das ações de educação em serviço para auxiliares de enfermagem recém-admitidos no SEC. **Metodologia:** Esse processo desenvolve-se durante o período de experiência do contrato de trabalho. Na primeira semana, após inteirar-se do processo de trabalho, o auxiliar realiza, gradativamente, atividades acompanhadas pela enfermeira. Na segunda e quarta semanas são realizados dois encontros teórico-práticos no laboratório de ensino. Após, realiza-se uma avaliação escrita, com a participação dos envolvidos no processo educativo. A avaliação final acontece ao término do período probatório. **Conclusão:** A experiência dessas ações educativas viabilizou uma aproximação dos serviços envolvidos no processo de admissão do novo funcionário. Essa proposta tem ampliado os espaços de reflexão da equipe sobre os processos de trabalho, promovendo maior interação entre o conhecimento teórico e a prática, facilitando o acolhimento do auxiliar de enfermagem no mundo do trabalho.

CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSAMENTO DE MATERIAIS DE USO MÚLTIPLO EM UNIDADE DE SAÚDE DA REDE BÁSICA

HELOISA HELENA KARNAS HOEFEL; ISOLDE VON MÜHLEN

Em unidades ambulatoriais que atendem a população em geral é difícil identificar se o tratamento de materiais atende o que a literatura recomenda. **Objetivo:** Caracterizar os métodos utilizados para o processamento de materiais nas unidades da rede básica

de saúde de uma Gerência Distrital de Porto Alegre. Métodos: estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa. Foram entrevistados 15 profissionais de enfermagem de 15 unidades. Resultados: 12 (80%) profissionais informaram possuir rotinas escritas para processamento de materiais, 1 referiu que ela não é de acordo com o que é realizado. As rotinas possuem orientações diferentes em quase todos os itens. Doze (80%) dos centros deixa o material submerso em água e sabão por tempo indeterminado. As unidades utilizam diferentes concentrações, tipos de germicidas e tempos de submersão dos materiais a serem desinfetados: 4(27%) Hipoclorito de sódio (HS) a 1%, 2 (14%) a 0,5%, 1 dilui uma tampa em 1 litro, 1 a 0,3%, 1 a 0,2%, 1 a 0,1%, 3 (20%) utiliza glutaraldeído, 1 glutaraldeído sem lavagem prévia e 2 (13%) Hipoclorito sem diluir e sem lavagem prévia. Os tempos variam de

A HUMANIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE CO-GESTÃO

MARIA LÚCIA RODRIGUES FALK; ANA MARIA M. MAGALHÃES

Introdução : Este tema aponta para a importância da ação e contextualização das dimensões do cuidar e do viver humano. O governo tem se empenhando na elaboração de políticas públicas e coletivas capazes de oferecer maior ressonância e viabilidade na busca da qualidade e humanização hospitalar. Assim a Política Nacional de Humanização (PNH) passa pela imbricação das linhas de ação da assistência, gestão, ensino e trabalho de modo a potencializar a reflexão sobre os modos de fazer saúde em hospitais. Objetivo: Relatar a proposta da criação de um dispositivo da PNH de co-gestão através de redes de contato. Desenvolvimento: As redes estruturadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre atenderam num primeiro momento uma priorização. Após vários encontros com a ouvidoria institucional, após a análise das pesquisas de satisfação do cliente e das reuniões realizadas com diferentes grupos e serviços, delimitou-se seis áreas iniciais. O objetivo nas construções das redes é que se oportunize as diferentes áreas expor suas necessidades em termos de humanização, tanto do ambiente de trabalho para os profissionais, quanto para os usuários. Conclusão: Embora o cotidiano do hospital submeta, constantemente, os profissionais a situações críticas e indesejáveis, como falta de leitos numa emergência super lotada, a escassez de recursos humanos provocadores de dilemas éticos, acreditamos que é possível a inter-relação entre todas as pessoas, sejam elas trabalhadores da saúde ou usuários. Essa convivência propicia viver o aconchego das coisas simples, mesmo diante das tensões e riscos dos momentos mais difíceis.

ANSIEDADE-DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM, INTERVENÇÕES E RESULTADOS BASEADOS EM EVIDÊNCIAS

CLAUDIA GIL GOMES DE ARAÚJO; PROF. DRA. SOLANGE GUIMARÃES

Introdução- A enfermagem perioperatória é um modelo inserido por uma visão integral das necessidades humanas básicas do paciente cirúrgico , frente a um evento que possa exigir dele um enfrentamento.A intervenção, depende da experiência clínica da enfermeira, para a tomada de decisão baseada em evidências , na elaboração do processo de enfermagem. Ojetivos. Investigar por meio de uma revisão integrativa, evidências disponíveis sobre o Diagnóstico de Enfermagem(NANDA), Ansiedade, as intervenções (NIC), e os resultados (NOC), padronizando as linguagens e estabelecendo regras para utilizá-las.Método- Este estudo trata-se de uma revisão integrativa. Foram pesquisados dados on-line e publicações científicas. O método foi desenvolvido em etapas: formular questão clínica; busca de evidências para responder a mesma; avaliar a validade da evidência; integrar evidência, experiência clínica e características das linguagens.Resultados- Para análise e posterior síntese dos dados sobre o diagnóstico de ansiedade no pré-operatório foi utilizado um quadro sinóptico. Os resultados foram evidentes na importância da elaboração do diagnóstico de enfermagem ansiedade e a sua correlação as linguagens relativas às intervenções e com os resultados ,do melhor cuidado do paciente.Conclusão-A abordagem da prática de evidência ,como método de pesquisa orienta a enfermeira no contexto perioperatório ,um modelo norteador da atividade clínica,indo ao encontro da filosofia do cuidado. Descritores: Enfermagem perioperatória; Diagnóstico de enfermagem; Ansiedade

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA RECEPÇÃO DO PACIENTE PÓS OPERATÓRIO NA SALA DE RECUPERAÇÃO

CLAUDIR LOPES DA SILVA; RICARDO ROBERSON RIVERO; STELLA VOLTZ; SANDRA SPERB; TÂNIA BERTRIZ FIORAVANTE

O autor ELTRINGHAM et al. (1981) descreve que o enfermeiro deve possuir conhecimentos e habilidades para prestar assistência pós-anestésicas e operatória a pacientes submetidos a diferentes tipos de cirurgias e em uso de aparelhos de ventilação mecânica e, ainda atuar com presteza nas situações emergenciais. Compete-lhe, também o treinamento a supervisão constantes dos demais componentes desta equipe. Objetivo mostrar a importância do Enfermeiro na assistência pós-anestésicas e operatória a pacientes submetidos a diferentes tipos de cirurgias . O presente estudo foi realizado no período do mês de fevereiro do ano de 2006, os dados coletados através de revisão bibliográfica digitas e arquivados. Para o Ministério da Saúde (BRASIL. 1987), a sala de recuperação Pós-Anestésica “é o elemento onde se concentram os pacientes egressos das salas de operação para receberem os cuidados pós-anestésicos e/ ou pós-operatórios imediatos”. O enfermeiro dentro da sala de recuperação deve ter uma visão holística da unidade sendo que os a permanência dos pacientes varia em média, de 1 a 6 horas, a assistência prestada pela equipe de enfermagem tem diversas finalidades entre outras importante citar é oferecer suporte ao paciente em sala de recuperação da anestesia, até que os reflexos protetores estejam presentes, os sinais vitais voltem à normalidade e seja recuperada a consciência, prevenir e tratar possíveis complicações, estabelecer medidas para aliviar a dor pós-operatório, proporcionar atendimento ao paciente seguro. O estudo nos mostrou que a atuação do Enfermeiro é imprescindível na avaliação e controle constantes, prevenção, detecção e tratamento imediato das complicações, até que este possa retornar a sua Unidade de Origem, o enfermeiro deve estar voltado a três situações distintas, porém interdependentes, que são chamadas de recepção, permanência e avaliação para alta do paciente da Recuperação Pós-Anestésica.

NÃO À PALMADA: ORIENTANDO FORMAS ALTERNATIVAS DE DISCIPLINAR

GRAZIELA ALINE HARTMANN ZOTTIS; SIMONE ALGERI; RENATO ZAMORA FLORES

INTRODUÇÃO: Um número crescente de países tem estabelecido punições físicas como infração aos direitos da criança e um risco ao seu desenvolvimento. No Brasil, acidentes e agressões são a principal causa de morte de crianças de 1 a 6 anos. Muitos pais utilizam punições físicas por não conhecerem outra forma de disciplinar. Profissionais de Enfermagem conscientes de sua função precisam orientar os pais, fornecendo alternativas e estimulando-os a utilizarem outros métodos disciplinares. Porém, não raro os próprios enfermeiros têm dúvidas sobre como orientar os pais a educarem saudavelmente seus filhos para que se tornem adultos que saibam viver em sociedade. **OBJETIVO:** Expor alternativas às punições físicas como método disciplinar de crianças. **resultados:** Alternativas às punições físicas: contar até 10; ser positivo; estabelecer regras e conseqüências; ensinar a assumir as conseqüências; criticar a ação, não a criança; encoraje e recompense o bom comportamento; dar explicações, não faça ameaças; dar bons exemplos; negociar; dar opções; ser amável, mas firme; destinar um tempo somente para ela; usar quadros para incentivar o bom comportamento. Se o mau comportamento persistir, punições psicológicas podem ser utilizadas, como: time-out; proibir algo do qual ela goste por um tempo determinado; técnica do abraço de urso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Deve-se incentivar o respeito entre seres humanos, independentemente da idade, e não a autoridade/medo entre desiguais. Criar filhos deve ser entendido como um investimento a longo prazo com os qual os pais se comprometeram ao tê-los. Profissionais de Enfermagem devem atuar de forma educativa, sempre que se defrontarem com situações de violência contra a criança, e preventiva, através de grupos, oficinas e consultas de enfermagem.

VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL E VIVÊNCIA INTRAFAMILIAR

LUIZIANE PAULO SILVEIRA; ANNE CORRÊA FEIL; CRISTIANE TOBIAS ALCAY; DÉBORA MELINI GONÇALVES DE GONÇALVES

A violência contra crianças vem crescendo muito em nossa sociedade com indicadores preocupantes. Devido aos altos índices e as inúmeras conseqüências que causa à criança e ao adolescente, o abuso sexual infantil é considerado um problema de saúde pública que ainda é pouco quantificado no Brasil. O descaso no cuidado de crianças, assim como os maus-tratos e a exploração sexual por elas sofridas, constituem fatos recorrentes e traumatizantes que tendem a ser ocultados pela sociedade. O objetivo do trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre o tema violência sexual infantil, compreendendo seus aspectos relativos à vitimização intrafamiliar. Para a realização desta revisão de literatura utilizou-se consulta à catálogos universitários e bases de dados: SABI (Sistema de Automação de Bibliotecas), Bireme-BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e página eletrônica organizacional (UNICEF). Os resultados do estudo evidenciam as principais características relativas à violência sexual infantil intrafamiliar: a maioria das vítimas eram do sexo feminino e estavam em idade pré-escolar. Além disso, a imaturidade do desenvolvimento cognitivo, a pouca percepção que possuíam do mundo, juntamente com a dificuldade de linguagem, tornavam-se obstáculo à compreensão dos fatos e a denúncia do abuso. Na maioria dos casos, o agressor era do sexo masculino e mantinha vínculos com a vítima. Desse modo, o principal contexto onde ocorreu a violência sexual foi a própria casa da vítima, permanecendo, com freqüência, o abuso como segredo de família. O conhecimento da dinâmica da violência sexual é muito importante para uma boa atuação do profissional de saúde, apesar de poucos estarem preparados para lidarem com esse tipo de situação.

ACOMPANHANDO PACIENTES EM CUIDADO PALIATIVO - OPINIÃO DE FAMILIARES

FERNANDA NIEMEYER; MARIA HENRIQUETA LUCE KRUSE; MIRIAM DE ABREU ALMEIDA; HELEN MENDONÇA DA ROSA

Cuidado paliativo é um termo adotado para os cuidados necessários em fim de vida. Objetivam a melhoria na qualidade de vida dos pacientes terminais e seus familiares. Traçamos como objetivo neste estudo conhecer a opinião das famílias a respeito do que esperam da equipe de saúde e do ambiente hospitalar, quando vivem a experiência de hospitalização de um paciente terminal. Trata-se de um estudo de caso coletivo, com abordagem qualitativa. Para determinar o número de familiares a serem entrevistados utilizaremos o adicionamento progressivo de novos casos, até alcançar a saturação teórica. Como meta inicial, propomos entrevistar de quatro a dez famílias. A coleta de informações será realizada através de entrevista semi-estruturada, gravada em fita cassete, com prévia autorização das famílias, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Realizaremos as entrevistas nas dependências do HCPA em local que possibilite a privacidade dos entrevistados. O anonimato dos familiares será mantido. Tendo em vista a complexidade do tema elaboramos as questões de pesquisa de modo que não ficasse evidente a situação de saúde dos pacientes, considerando o impacto que poderia causar nos entrevistados. As entrevistas terão como questões norteadoras: Fale sobre a experiência de acompanhar um familiar internado no hospital. O que você espera da equipe de saúde? O que os profissionais poderiam fazer para ajudar a enfrentar esta situação? O que poderia ser melhorado no ambiente do hospital? Posteriormente será feita a transcrição das entrevistas, visando organizar os relatos e construir categorias de análise, segundo o referencial de Minayo (2000).

USO DA ESCALA PELO ENFERMEIRO INTENSIVISTA COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA

KÁTIA APARECIDA SCIORTINO; IVANA DE SOUZA KARL

O presente trabalho tem como objetivo verificar como a Escala de Coma de Glasgow (ECGL), sendo um método de avaliação do nível de consciência; vem sendo aplicada e pontuada pelos enfermeiros, em uma Unidade de Terapia Intensiva. É um estudo quantitativo, descritivo-exploratório, com caráter conclusivo. Os dados foram coletados no período de março a maio de 2006, a partir de um questionário semi-estruturado, que foi desenvolvido na unidade de terapia intensiva de um Hospital Universitário da cidade de Porto Alegre. A amostra estudada foi composta por 21 enfermeiros assistenciais, pertencentes a faixa etária de 29 a 52 anos, e com experiência mínima de um ano em terapia intensiva. Foram estudadas as variáveis sexo, idade, titulação em enfermagem, tempo de experiência em UTI e os indicadores da escala. Para análise dos dados quantitativos utilizou-se o software SPSS 11.5. Como características gerais desse grupo, verificou-se que a idade média é de 40,6; houve o predomínio do sexo feminino (95,7%) e cerca de 30,4% da amostra referiu ter somente a graduação em enfermagem como titulação. Evidenciou-se a conduta desses profissionais em algumas situações específicas de pacientes críticos com alterações da consciência, constatando que avaliação do nível de consciência, através da Escala de Coma de Glasgow (ECGL), não ocorre de forma regular e sistemática na prática assistencial de enfermagem. Os resultados apontam para uma necessidade de reavaliação do uso da escala de coma de glasgow nas Unidades de Terapia Intensiva.

COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA DE UM SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES

DENISE OLIVEIRA D'AVILA; GUSTAVO BRANDÃO FISCHER

A Lei Federal nº 9431 do ano de 1997 delimitou as atividades do Programa Nacional de Controle de Infecção Hospitalar (PNCIH), obrigando os hospitais a manterem um Programa de Infecções Hospitalares e criarem uma Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) para execução deste controle. As diretrizes e normas que viabilizaram o planejamento do programa foram definidas pela Portaria GM nº 2616, de 12 de maio de 1998. De acordo com esta Portaria, as CCIH devem ser compostas por membros consultores e executores, sendo estes últimos, representantes do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) e responsáveis pela operacionalização das ações programadas. Cabe, a eles, elaborar e divulgar relatórios periódicos expondo-os ao corpo de funcionários e ao órgão municipal de saúde, bem como elaborar, implementar e supervisionar medidas de precaução e isolamento. Este estudo buscou esclarecer a importância da existência do SCIH numa instituição orientando e estabelecendo medidas de precauções e controle das infecções. Foram realizadas palestras, durante um mês, abrangendo todos os profissionais que trabalham no hospital através de convocação direta às chefias de serviço. As aulas ministradas foram expostas para duas turmas no dia. Para cada profissional foi estabelecido dia específico de acordo com as turmas. Os funcionários demonstraram interesse no assunto, apresentando novos problemas encontrados na instituição e diversas sugestões para o serviço. Demonstraram ainda preocupação com os cuidados na prevenção das infecções, mas sentem-se inseguros na realização de certos procedimentos que exigem materiais que são escassos na instituição. O estudo tem relevância, pois ressalva a importância de um serviço coordenador da qualidade do cuidado e da produtividade na área de infecção hospitalar.

PREDITORES DA SEPSE: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

ADRIANE NUNES DINIZ

Introdução: A Sepsé é a principal causa de morbimortalidade em Unidades de Terapia Intensiva. Isso se deve ao envelhecimento da população, aos procedimentos invasivos, o uso de drogas imunossupressoras, doenças auto-imunes e transplantes. Objetivo: Salientar a importância do diagnóstico precoce desta doença e suas manifestações clínicas, bem como estimular a participação do enfermeiro nesse processo, inserido na equipe de saúde. Material e Método: Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, do tipo integrativo, com pesquisas em livros médicos e bases de dados da internet. Resultado: Segundo Barreto, Vieira e Pinheiro (2003), SIRS (síndrome da resposta inflamatória sistêmica) é a resposta do organismo a um insulto variado, com pelo menos duas das seguintes manifestações clínicas: temperatura ($>38^{\circ}\text{C}$ ou 90 bpm), taquipnéia (>20 rpm) e contagem de leucócitos >12.000 cels/mm³, < 4.000 cels/mm³ ou $>10\%$ de bastões. A Sepsé ocorre quando a SIRS é decorrente de um processo infeccioso comprovado. A Sepsé grave está associada a manifestações de hipoperfusão tecidual e disfunção orgânica, caracterizada por acidoze láctica, oligúria ou alteração do nível de consciência ou hipotensão arterial (pressão sistólica). Conclusão: A Sepsé trata-se de uma doença de alta prevalência e existe uma grande necessidade de realizar o diagnóstico precoce. Ainda persiste muita dificuldade na elaboração do diagnóstico de Sepsé, devido à sensibilidade dos critérios. Vale ressaltar a importância do conhecimento científico tanto da equipe médica, como também do enfermeiro, principalmente nas unidades de internação e emergência, que tem um papel fundamental na elaboração do diagnóstico e encaminhamento precoce a Unidade de Terapia Intensiva, de forma que isso influencia consideravelmente na melhora da sobrevida dos pacientes.

O ENFERMEIRO DIANTE DO PACIENTE COM SÍNDROME DA ANGIÚSTIA RESPIRATÓRIA AGUDA: DO DIAGNÓSTICO AO MANEJO CLÍNICO

ADRIANE NUNES DINIZ

Introdução: Trata-se de um tema de grande relevância, de modo que é uma síndrome de instalação aguda e que exige conhecimento e habilidade do enfermeiro. Objetivo: Oportunizar uma revisão acerca do tema, a fim de contribuir e ressaltar a importância na detecção precoce do diagnóstico. Material e Método: Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, do tipo integrativo, com pesquisas em livros médicos e de enfermagem. Resultado: Para Barreto, Vieira e Pinheiro (2003), esta síndrome caracteriza-se por uma forma grave de lesão pulmonar microvascular que ocorre em pacientes críticos após vários insultos locais ou sistêmicos. SARA é uma emergência pulmonar, uma forma súbita e grave de insuficiência respiratória, geralmente ocorrendo em pessoas previamente saudáveis que foram expostas a várias agressões pulmonares ou não. Diagnóstico: O diagnóstico precoce é primordial, embora o exame físico geralmente não é muito revelador. Caracteriza-se pela presença de dispnéia, taquipnéia, taquicardia, utilização de musculatura acessória e ocasionalmente cianose, ausculta pulmonar pode revelar estertores difusos. Deve-se realizar uma pesquisa de focos infecciosos o mais breve possível. Tratamento: Antibióticos, ventilação mecânica, analgesia e sedação, suporte nutricional, restrição hídrica, posição prona, existem diversas evidências que demonstram uma melhora na oxigenação dos pacientes. A utilização da posição prona resulta em uma significativa redução da complacência toracoabdominal, fazendo com que o volume de ar corrente seja redistribuído mais igualmente do que na posição supina (BARRETO, VIEIRA e PINHEIRO, 2003). Conclusão: O enfermeiro intensivista deve agir rápido, o conhecimento científico bem como o diagnóstico precoce e o manejo clínico correto são fundamentais, principalmente na realização da posição prona, que exige habilidade do enfermeiro e de sua equipe.

ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E NÃO FARMACOLÓGICO: FATORES QUE INFLUENCIAM O PACIENTE

DAISY ZANCHI DE ABREU BOTENE; MELISSA DE AZEVEDO, MARIA LUIZA LUDWIG

O estudo surgiu após realização de consultas de enfermagem no Ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), onde foi constatado que alguns pacientes seguiam as orientações recomendadas e outros não aderiam ao tratamento. A adesão à terapêutica tem sido muito discutida e estudada por se tratar de um ponto fundamental na eficácia do tratamento farmacológico ou não farmacológico. A falta de adesão pode ser atribuída a diversos fatores, relacionados com o paciente, com o tratamento e com profissionais de saúde. Objetivo: conhecer mais os aspectos que influenciam o paciente na adesão. Metodologia: é uma revisão bibliográfica baseada em livros, revistas e internet nos últimos dez anos a respeito do tema adesão. Este trabalho foi desenvolvido para uma disciplina do curso de graduação em Enfermagem da UFRGS. Conclusões: Os fatores que influenciam na adesão do

paciente ao tratamento podem ser divididos em três categorias: fatores relacionados ao paciente (mecanismo psicológico de negação, faixa etária, sintomatologia, nível socioeconômico, noção de doença e religião), ao tratamento (efeitos colaterais dos fármacos e complexidade do tratamento) e à equipe de saúde (relação entre médico-paciente, confiança na prescrição, comunicação do profissional da saúde e paciente). Esse conjunto de fatores deve ser considerado para identificar possíveis falhas na adesão e, em conjunto com o paciente, procurar alternativas para minimizá-las. A consulta de enfermagem associada à formação de grupos terapêuticos, é um importante instrumento, pois possibilita o esclarecimento de dúvidas e aspectos referentes à doença, ao tratamento e as complicações decorrentes de um não seguimento correto do tratamento proposto, favorecendo a adesão.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NEUROCIRÚRGICO COM MONITORIZAÇÃO DE PIC E DVE

ISIS MARQUES SEVERO; LUCIANE BEIRÓ GONÇALVES; IGOR PRESTES

Este trabalho surgiu a partir de vivências de enfermeiros no cuidado ao paciente em pós-operatório de neurocirurgia com uso de cateter de pressão intracraniana (PIC) e derivação ventricular externa (DVE) no Hospital São José do Complexo Hospitalar da Santa Casa de Porto Alegre. O objetivo é apresentar de forma sistemática a realidade da assistência de enfermagem ao paciente neurocirúrgico em uso de cateter de PIC e DVE. Trata-se de um relato de experiência. Utilizamos na UTI do HSJ um instrumento de avaliação neurológica no paciente neurocirúrgico que é dividido em escala de coma de Glasgow, diâmetro pupilar, força motora, valores de PIC e drenagem líquórica quando em uso de DVE. Este instrumento foi elaborado a partir da necessidade em acompanhar, registrar, documentar e visualizar em horas a avaliação da condição neurológica dos pacientes em pós-operatório. Como enfermeiros de uma UTI neurocirúrgica, procuramos através deste trabalho demonstrar a nossa prática cotidiana no manejo de pacientes em uso de cateteres de PIC. Acreditamos que estudos como este sejam valiosos e contribuam para a construção de conhecimento dos profissionais de enfermagem.

O SABER DOS ENFERMEIROS ACERCA DOS PRINCÍPIOS DE FARMACOLOGIA QUE REGEM AS DROGAS EMPREGADAS NA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA.

CLÉBER VERONA; ORIENTADORA: PROFA. DRA. MARGARITA A. RUBIN UNICOVSKY

Introdução: Uma das principais funções da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes é a administração de medicamentos, a qual exige dos profissionais: responsabilidade, conhecimentos e habilidades, fatores estes que garantem a segurança do paciente. **Objetivos:** Este estudo buscou identificar o nível de conhecimento dos enfermeiros acerca dos princípios de farmacologia que regem as drogas empregadas na terapêutica medicamentosa, como: mecanismo de ação, reações adversas, antagonismo e cuidados na administração dos fármacos. O trabalho visou também associar o déficit de conhecimento aos possíveis riscos de erros medicamentosos em potencial. **Material e Métodos:** A pesquisa foi realizada junto às Unidades de Internação de Clínica Médica de um Hospital Escola, conveniado ao Sistema Único de Saúde de Porto Alegre. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que foi aplicado pelo pesquisador nos meses de março e abril de 2006. A amostra contemplou trinta e três enfermeiros de um universo de aproximadamente 49. Os resultados serão apresentados através de gráficos e tabelas de frequência. **Conclusão:** Resultados encontrados demonstram que a maioria dos enfermeiros possuem conhecimento adequado sobre reações adversas, antagonismo e cuidados na administração de fármacos, porém possuem déficit de conhecimento sobre mecanismo de ação dos fármacos, o que pode levar ao erro medicamentoso. O estudo observou que os enfermeiros demonstraram descontentamento com a disciplina de farmacologia ministrada durante sua graduação. Sugerimos então que sejam buscadas alternativas de solução quanto aos conteúdos de farmacologia, juntamente com a reorganização do período em que este é ministrado visando uma abordagem mais prática e destinada ao cuidado que o enfermeiro deve ter ao administrar qualquer droga.

EXISTE RELAÇÃO ENTRE TRABALHO EM TURNOS E ALTERAÇÃO DE PESO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM?

CHANDELI OLIVEIRA; SÔNIA BEATRIZ CÓCARO DE SOUZA; GABRIELLI MOTTES ORLANDINI; CAMILA GOSENHEIMER RIGHI

INTRODUÇÃO: O trabalho em turnos interfere com o hábito alimentar dos profissionais. Hipotetizou-se que trabalhadores alocados de forma concordante entre cronotipo e turno de trabalho apresentam menos alteração do Índice de massa corporal (IMC) do que os alocados de forma discordante. **OBJETIVO:** Verificar a concordância ou não entre cronotipo e turno de trabalho e a presença/ausência de alteração do IMC nesses profissionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal aninhado num estudo de coorte, onde o fator em estudo é a coincidência ou não entre cronotipo e turno de trabalho e o desfecho é alteração do IMC. Foram entrevistados 163 sujeitos após seleção aleatória e proporcional, ao número total de pessoas por estrato (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) que estavam alocados nos turnos de trabalho manhã e noite nas unidades de internação clínicas e cirúrgicas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **RESULTADOS:** Observou-se que 50% da amostra apresentou alteração do IMC. **CONCLUSÃO:** Foram sugeridas medidas para higiene do hábito alimentar dos trabalhadores em turnos visando à prevenção de obesidade e doenças cardiovasculares

Enfermagem C

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICOS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA UTI DE TRAUMA

PAULA DE CEZARO; VANESSA KENNE LONGARAY; MIRIAM DE ABREU ALMEIDA

Introdução: Termos como sistematização da assistência, diagnósticos de enfermagem (DE), padronização e sistemas de classificação dos cuidados estão, de alguma forma, relacionados ao Processo de Enfermagem. A etapa do diagnóstico é menos conhecida e utilizada, sendo sua denominação resultante de um processo de raciocínio clínico. **Objetivos:** Construir um instrumento de registros de enfermagem contendo os diagnósticos de enfermagem mais frequentes e os respectivos cuidados para pacientes de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de Trauma. **Metodologia:** Estudo quantitativo exploratório descritivo, desenvolvido na

UTI de Trauma do Hospital de Pronto Socorro. A amostra foi composta por 38 pacientes e 5 enfermeiras. A coleta de dados desenvolveu-se em três etapas: Busca dos sinais e sintomas dos pacientes em prontuários; Identificação dos cuidados de enfermagem através de entrevistas com enfermeiras; Construção do instrumento contendo diagnósticos e cuidados de enfermagem. A análise dos dados compreendeu caracterização da amostra (estatística descritiva); elaboração dos diagnósticos de enfermagem (tabelas de frequência); descrição dos cuidados de enfermagem e construção do instrumento. Resultados: Verificou-se predomínio de pacientes masculinos (79,04%); entre 30 a 39 anos (23,68%) cujo trauma prevalente foi acidente de trânsito (34,21%). Elaborou-se 11 DE segundo a Taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). Os respectivos cuidados foram relatados pelas enfermeiras e complementados por atividades contidas na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). O instrumento construído contém dados de identificação do paciente, os diagnósticos levantados com a prescrição dos cuidados e as evoluções. Considerações finais: Espera-se ter contribuído para facilitar as ações de enfermagem permitindo a recuperação dos dados e qualificando a assistência. Sugere-se o desenvolvimento de outras pesquisas que deem continuidade a este trabalho.

FATORES ESTRESSORES VIVENCIADOS PELO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA: SUBSÍDIOS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PAULA STEGER; SILUANE DOS SANTOS; BEATRIZ REGINA LARA DOS SANTOS

O estresse é necessário para realizar as atividades diárias, porém quando em excesso torna-se prejudicial. O trabalhador da saúde e, concomitantemente os estudantes da área são suscetíveis a desencadeá-lo. Objetivando identificar quais os fatores vivenciados como estressores pelo estudante de enfermagem na sua trajetória acadêmica e verificar a associação destes fatores entre os semestres do Curso de Graduação, foi proposto um estudo de abordagem quantitativa e qualitativa. A amostra foi constituída de 281 alunos, sendo os dados coletados por meio de um questionário. A análise dos dados constatou como principal fator estressor interno a ansiedade (78,3%); como fator externo o padrão alimentar alterado (83,6%); e referente à trajetória acadêmica, o rendimento na faculdade (90%). Conclui-se que muitos são os fatores estressores para os discentes sendo possível amenizá-los durante a graduação.

ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA: PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO

THANIZE PRATES DA ROSA; ALINE MODELSKI SCHATKOSKI; MARIA LUIZA MACHADO LUDWIG

Como acadêmicas de Enfermagem da UFRGS em estágio no ambulatório, zona 12 agenda de enfermagem de adultos do HCPA, nos deparamos constantemente com um público de idade avançada e características muito peculiares. Até pouco tempo atrás, a pessoa que chegasse aos 70 anos de idade deveria conformar-se com a deterioração da qualidade de vida. Hoje o idoso pode gozar de uma vida saudável. Para isso, alguns cuidados devem começar ainda na infância para que determinados hábitos não interfiram negativamente o processo de envelhecimento. O aumento da população idosa solicita aprimoramento de pessoal e mudanças estruturais nas instituições para atender a demanda expressa pelo aumento desse grupo. Foi isso que motivou a realização desse trabalho: Qual é o papel da enfermagem na promoção da qualidade de vida do paciente idoso? Buscamos através da revisão bibliográfica elucidar alguns conceitos, trazer dados epidemiológicos, entender quais os fatores que interferem no envelhecimento saudável e principalmente, como a enfermeira pode contribuir para tornar a qualidade de vida uma realidade para este público. Para isso, recorremos à internet, a livros e artigos de periódicos, existentes sobre o tema, publicados no período de 1993 a 2006. Assim percebemos que falar de qualidade de vida é falar de bem-estar, com respeito, dignidade e cuidado. O cuidado à saúde é peça chave para uma melhor qualidade de vida. São papéis da enfermeira não só a assistência, mas também a tarefa de pesquisar e a de educar. Para que a nossa população envelheça com qualidade precisamos planejar e implementar ações que ensinem hábitos de vida saudáveis. A enfermagem vem assumindo um papel importante no apoio e orientação para que a pessoa envelheça sem perder a capacidade funcional.

FIBROSE CÍSTICA: OS PAIS FRENTE AO ABANDONO DE UMA VIDA NORMAL PARA O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO DE SEU FILHO

VANESSA AGOSTINI; ALINE VALLI LEÃO; ALINE ALVES*

Introdução: A Fibrose Cística é uma doença genética de caráter autossômico recessivo, multissistêmica, que provoca grandes complicações pulmonares e que, geralmente, prediz seu prognóstico, compromete ainda outros órgãos e sistemas, como o gastrointestinal. Objetivo: Este estudo tem como objetivo descrever e avaliar o sentimento dos pais em relação ao abandono de uma vida normal ao acompanhamento do filho portador de Fibrose Cística, buscando um melhor planejamento de assistência de Enfermagem para a melhoria da qualidade de vida das mesmas. Metodologia: Realizou-se um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com coleta de dados empíricos, através de consultas de enfermagem na clínica de enfermagem de um determinado Centro Universitário. Os dados foram coletados entre o mês de março a julho de 2006, através de um instrumento elaborado pelos acadêmicos do Curso de Enfermagem, com a supervisão da professora responsável e, foram aplicados aos pais de crianças portadoras de Fibrose Cística, levando em conta os cuidados éticos, explorando o cotidiano das mesmas juntamente com seus cuidadores. Resultados: Visto que o tratamento destes pacientes baseia-se na prevenção contra infecção respiratória e na manutenção da nutrição adequada torna-se essencial o acompanhamento contínuo de profissionais capacitados para auxiliar no controle da doença, no tratamento ou, até mesmo, na prevenção das complicações. Esta condição sensibiliza famílias e cuidadores dos pacientes com fibrose cística, tornando o suporte emocional oferecido pela enfermagem cada vez mais necessário neste contexto. Conclusão: Viver a doença crônica implica limitar as funções ao indivíduo, requerendo adaptações especiais em relação à doença e ao seu prognóstico. Portanto, a equipe de enfermagem deve se conscientizar sobre a importância de seu papel ao apoiar o relacionamento portador cuidador já que o familiar contribui, efetivamente, para a adaptação da criança nas suas tarefas diárias e na terapêutica.

PROGRAMAS DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL: O INVESTIMENTO DO BRASIL

VANESSA AGOSTINI; MÁRCIA OTERO SANCHES*; ADIVANE MORESCHI; ANA PAULA LINHARES; KETHLEEN GODINHO; FRANCIELE MALDANER; MELISSA MARTIN; VANESSA AGOSTINI

INTRODUÇÃO: De acordo com a legislação nacional, trabalho infantil é aquele exercido por qualquer pessoa abaixo de 16 anos de idade; No entanto, é permitido o trabalho a partir dos 14 anos de idade, desde que na condição de aprendiz. Segundo dados do IBGE/2004, trabalham no Brasil, mais de 5,5 milhões de jovens entre 5 e 17 anos. O Brasil é o terceiro país da América da Latina que mais explora crianças. Atualmente, o trabalho infantil, tem sido tratado ora como consequência da pobreza, ora como solução para amenizar seus efeitos. Torna-se um círculo vicioso, onde ganham pouco porque têm baixa instrução, não têm tempo para estudar porque trabalham e, assim, continuam ganhando pouco. **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo revisar os Programas de Erradicação do Trabalho Infantil vigentes, estabelecendo um comparativo de dados. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, através de revisões bibliográficas. Os dados foram coletados entre o mês de agosto/2005 e junho/2006. **RESULTADOS:** Países como Japão e a Alemanha investiram na educação das crianças e erradicaram o trabalho infantil. Programas como o Bolsa Escola, atualmente, atendendo cerca de 9 milhões de crianças e do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) já atendendo 800 mil crianças no país, torna-se essencial para inserção das mesmas da escola e na sociedade, juntamente com o controle do governo federal, para que o mesmo seja, no Brasil, também erradicado. **CONCLUSÃO:** O Brasil conseguiu reduzir em 60,9% o trabalho infantil na faixa etária dos 5 aos 9 anos, de 1992 a 2004. A taxa de atividade entre 10 e 17 anos caiu 36,4% no mesmo período. Por esses resultados, o país é considerado, juntamente com a China, um exemplo de que a erradicação do trabalho infantil é possível.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM: A ORDEM DO DISCURSO

KAREN SCHEIN DA SILVA; RIBEIRO, R.G; FORTES, C.V; KRUSE, M.H.L

INTRODUÇÃO. Classificar tem o sentido de segregar. Significa ver o mundo como algo que pode ser formado por entidades distintas que poderiam ser ordenadas em grupos similares e então tornar real aquilo que se organizou. Assim, o Diagnóstico de Enfermagem (DE) pretende ser um amplo arquivo que permite a montagem de um quadro de saberes sobre os indivíduos. Observamos que, ao longo do tempo, múltiplos sentidos têm sido atribuídos a essa taxonomia, construída como uma extensa rede discursiva. **QUESTÃO DE PESQUISA.** Pesquisar os sentidos que as enfermeiras atribuem aos DE bem como as tramas discursivas que estão envolvidas em sua produção e que o transformaram em um regime de verdades. **METODOLOGIA.** Análise dos discursos da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) utilizando o referencial de Michel Foucault que percebe esses textos na sua materialidade pura e simples, de coisas ditas e escritas em determinado tempo e lugar. **RESULTADOS.** São produzidas cinco categorias discursivas sobre os DE: introdutores do método científico na enfermagem, capazes de qualificar a assistência, necessários para a profissão, norteadores do ensino de enfermagem e inconvenientes dessa taxonomia. No projeto de construção desta classificação se encontra uma audaciosa proposta moderna, a de abrigar todo o leque das possibilidades humanas, como se todos fossem iguais. Constatamos que os DE representam um ordenamento no mundo do cuidado de enfermagem e que os discursos da Revista apresentam regularidades que permitem definir uma rede conceitual que compõe um tecido argumentativo no qual a enfermagem constrói a sua realidade. Percebemos que tais discursos atribuem poderes a essa classificação e, ao difundir esse saber o fortalecem, desqualificando outros saberes e sujeitos que não estão habilitados a pronunciá-lo.

GÊNERO E AUTONOMIA NAS EXPERIÊNCIAS DE ANTICONCEPÇÃO DE MULHERES POBRES E MULTÍPARAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) DE CANOAS, RS

GILDA MARIA DE CARVALHO ABIB; CIBELI DE SOUZA PRATES; DORA LUCIA LEIDENS CORRÊA DE OLIVEIRA

O trabalho traz resultados preliminares de uma pesquisa sobre as experiências de anticoncepção de mulheres multíparas pobres, atendidas em uma UBS da região metropolitana de Porto Alegre. A pesquisa busca problematizar estas experiências considerando a influência do gênero na autonomia para escolher o número de filhos, o momento de engravidar e as estratégias de anticoncepção. Participaram da pesquisa 13 mulheres entre 21 e 43 anos de idade, com três filhos ou mais, possuindo renda familiar de até R\$ 400,00 e residentes na área assistida pela equipe de Medicina de Família e Comunidade da ULBRA. A coleta de dados foi feita entre junho e julho de 2005 através da técnica de grupo focal. Dois grupos de mulheres foram constituídos e foram realizados com cada grupo 5 grupos focais. A pesquisa encontra-se em fase de análise dos dados, desenvolvida através da análise de conteúdo proposta por Minayo (2004). São os seguintes os resultados preliminares: a autonomia das mulheres na reprodução é limitada ou regulada pelo social e por desigualdades de poder de gênero; no campo da reprodução o poder de gênero não é linear, ele circula e possibilita a alternância de posições; em determinadas circunstâncias as mulheres exercem poder sobre o companheiro ou resistem a este poder utilizando estratégias de enfrentamento como a recusa de relações sexuais. Tendo em vista as taxas de fecundidade aumentadas nas camadas mais pobres da população e as implicações destas na qualidade de saúde das mulheres, justifica-se a importância de estudar em que medida estas têm tido oportunidade de escolher quando engravidar e quantos filhos ter, assim como os fatores que influenciam estas escolhas. A pesquisa traz subsídios para a atuação da enfermagem na promoção da saúde reprodutiva de mulheres pobres.

CHOQUE CARDIOGÊNICO PÓS-INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

ANDREA CAVALLI PIZZINI; JANETE URBANETTO, VALQUÍRIA INÊS MARTINS PACHECO, MARIA APARECIDA WALTER

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é caracterizado por área isquêmica secundária a obstrução de artéria coronária. Esta área isquemiada muitas vezes é grande, interrompendo a nutrição de boa parte do músculo. Uma das consequências do IAM grave é o Choque Cardiogênico, situação fisiológica em que a nutrição e a oxigenação do músculo cardíaco não é suficiente em relação a demanda. Este trabalho, um estudo de caso busca a compreensão do choque cardiogênico e ilustrar o processo de enfermagem na recuperação do paciente com este problema, bem como a importância da prevenção de doenças cardíacas. **Objetivo:** Demonstrar a relação entre o processo de enfermagem e o paciente com choque cardiogênico e o papel do enfermeiro como cuidador e educador. **Metodologia:** Este estudo foi desenvolvido a partir de exame físico, análise de prontuário e exames de um paciente de Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de ensino de Porto Alegre. Para o referencial teórico foram utilizados sites e artigos científicos, bem como livros atualizados. **Resultados:** A partir da coleta de dados (exame físico e prontuário), somado ao referencial teórico foram pontuados diagnósticos de enfermagem e os respectivos cuidados e atividades. **Conclusão:** Este

trabalho ampliou conhecimentos sobre o tema, uma patologia muito comum em serviços de emergência e UTI. Ilustrou os cuidados ideais de intensivismo para estes casos, respeitando a singularidade do paciente. Ainda, ficou claro que o choque cardiogênico é secundário a outras situações fisiológicas. Muitas destas, através de educação para a saúde, podem ser evitadas.

ENSINO E PRÁTICA DO CUIDADO HUMANO SOB A ÓTICA DOS ENFERMEIROS EGRESSOS DA ESCOLA DE ENFERMAGEM -UFRGS

GABRIELA BOTTAN; DULCE MARIA NUNES

Esta investigação versa sobre o desafio de ensinar a cuidar e praticar o cuidado sob a ótica dos enfermeiros egressos da escola de enfermagem da UFRGS a partir do semestre de 1999/1, quando se formou a primeira turma orientada pelo currículo cuidado humano. O objetivo do estudo é desvelar e compreender de que modo o egresso da EEUFRGS vê o ensino e as práticas de cuidado desenvolvidas na graduação e se estas foram suficientes para praticar o cuidado e atuar na sociedade. A metodologia é qualitativa, fenomenológica, segue os passos preconizados por Merleau-Ponty, com fundamentação teórica filosófica de Martin Heidegger. Os sujeitos são enfermeiros egressos da EEUFRGS que concluíram o curso entre os semestres 2000/1 e 2003/2, sendo sua escolha aleatória, de acordo com a possibilidade geográfica de encontrá-los. O número de sujeitos é de oito egressos. A coleta de informações foi realizada através de entrevista semi-estruturada com cada sujeito. Os resultados parciais manifestam que o curso tem consistência e ensina a ver o paciente como um todo; não apenas a doenças, mas todas as outras necessidades. O ensino na faculdade não é suficiente, o enfermeiro tem que continuar estudando. Ao entrar no mercado de trabalho esquecem a teoria, não vendo a forma ideal de por em prática. Na graduação o aluno aprende uma situação ideal, principalmente na técnica que não é o que acontece no dia-a-dia.

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA VALIDAÇÃO DE MAPEAMENTO DE CUIDADOS COM A CLASSIFICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

SOFIA LOUISE SANTIN BARILLI; ALMEIDA, M.A.; ARAÚJO, V.G.; DE CEZARO, P.; DO CANTO, D.F.; ECKERT, D.V.; LONGARAY, V.K.; PERGHER, A.K.; SEGANFREDO D.H.; UNICOVSKY, M.A.R.

Introdução. Estudar a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e sua viabilidade de implantação é meta do Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Em projeto realizado, foram identificados os Diagnósticos de Enfermagem (DE) prevalentes a pacientes ortopédicos adultos submetidos à Artroplastia Total de Quadril ou Joelho, e mapeadas as prescrições de enfermagem relativas a eles, associando-as com as intervenções contidas na NIC. Objetivo. Construir um instrumento para validar tal mapeamento, referente aos DE: Déficit no Auto-Cuidado: banho e/ou higiene, Mobilidade Física Prejudicada e Risco para Infecção. Metodologia. O instrumento contém dados de caracterização, os 52 cuidados de enfermagem prescritos e o mapeamento realizado às intervenções e atividades da NIC. Foram incluídas as definições operacionais desses cuidados, a fim de facilitar a comparação. O mapeamento será validado através da Técnica Delphi, por um grupo de experts, composto por aproximadamente dez enfermeiras com conhecimento sobre a NIC e experiência profissional de, no mínimo, dois anos. Os experts avaliarão o mapeamento através de uma escala de três pontos (concordo, concordo parcialmente, discordo). Os itens registrados como concordância parcial ou discordância deverão ser justificados. Serão realizadas tantas rodadas quantas necessárias até a obtenção de no mínimo 70% de concordância para cada cuidado mapeado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. Considerações finais. Espera-se que a validação possa subsidiar a implantação de uma classificação abrangente das intervenções de enfermagem, favorecendo o desenvolvimento de pesquisas posteriores e dando maior credibilidade ao sistema de prescrição informatizada do HCPA.

HUMANIZAÇÃO: ATENDIMENTO HUMANIZADO

RICARDO ROBERSON RIVERO; SANDRA SPERB; TÂNIA BEATRIZ FIORAVANTE; CLAUDIR LOPES DA SILVA; STELLA VOLTZ

O Ministério da Saúde vêm se preocupando com a super lotação nas emergências tornando-se evidente este problema, Cada dia que passa novas políticas estão sendo implantadas, entre elas a Política Nacional de Humanização fazendo com que os pacientes tenham seus direitos baseados no código dos usuários do SUS preservado. O presente estudo foi realizado após uma revisão bibliográfica voltado as Políticas Nacional de Humanização e o atendimento em Emergências. Como enfermeiros temos um papel fundamental na Emergência de um hospital, através do nosso trabalho junto com o paciente podemos sim implantar um atendimento humanizado, um deles é a triagem de enfermagem, que em muitos dos hospitais de Porto Alegre já está implantando, seguindo a Decisão do COREN/RS nº103 "é atividade privativa do enfermeiro definir a priorização do atendimento à pacientes em serviços de urgências, não cabendo ao mesmo a sua exclusão". Fazendo uma classificação de risco, buscando minimizar os efeitos do aumento do número de atendimentos e diferentes graus de complexidades, tornando um processo dinâmico de identificação dos usuários O atendimento humanizado vem ampliar o diálogo entre os profissionais, população, administração e acima de tudo promover uma gestão participativa. Implantando e fortalecendo Grupos de Trabalho de Humanização com um plano de trabalho definido adequando os serviços ao ambiente e à cultura local, respeitando a privacidade e promovendo a ambiência acolhedora e confortável, sendo que a comunicação viabilizará o autodesenvolvimento fazendo com que o trabalhador da saúde tenha o verdadeiro compromisso social no atendimento do cliente/paciente.

EDUCAÇÃO CONTINUADA: UM DIFERENCIAL NO SERVIÇO DE ENFERMAGEM

RICARDO ROBERSON RIVERO; CLAUDIR LOPES DA SILVA; STELLA VOLTZ; SANDRA SPERB; TANIA BEATRIZ FIORAVANTE.

O aprendizado contínuo num mercado macroeconômico tão competitivo torna um diferencial entre os profissionais de enfermagem indo ao encontro com a ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD (1982), refere que a educação continuada de profissionais de saúde como "(...) um processo que inclui as experiências posteriores ao adiestramento inicial que ajudam o pessoal de assistência à saúde a aprender competências importantes para o seu trabalho; (...) e que adequada, deveria refletir as necessidades e

conduzir a melhoria planejada de saúde” (p. 130). O objetivo deste é destacar a importância de um aprendizado contínuo. O estudo foi realizado através de revisão bibliográfica após digitados os dados analisados e arquivados. Ficando claro os fatores que influenciam na aprendizagem e nas mudanças do indivíduo-funcionário, mas o que mais influencia é a prática constante e o conhecimento atualizado. Na enfermagem a qualidade da assistência ocorre não só pelo o desenvolvimento tecnológico, mas o ponto mais fundamental é do relacionamento humano tornando-se necessário um processo de educação. As instituições de saúde vem se preocupando cada vez mais no aperfeiçoamento dos seus colaboradores ministrando cursos para enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, ocorrendo à interação desses profissionais. Outro fator importante é a participação do profissional em comissões, grupos de estudos e reuniões diversas. Está reciclagem está auxiliando na melhoria do padrão da assistência prestada promovendo a valorização dos recursos humanos através da Educação Continuada.

FITOTERAPIA: ASPECTOS, USOS E CONSIDERAÇÕES

RÚBIA GUIMARÃES RIBEIRO; BARILLI, S.L.S.; DA SILVA, K.S.

INTRODUÇÃO. Fitoterapia é o estudo das plantas medicinais e seu uso na prevenção e na cura de doenças, proporcionando ao doente os meios auxiliares que ajudarão a natureza no seu esforço para o restabelecimento da saúde. Alguns fatores têm contribuído para o aumento da utilização, como o alto custo dos medicamentos, o difícil acesso da população à assistência médica e farmacêutica e a tendência dos consumidores em utilizar produtos naturais. Nesse estudo dissertou-se sobre o uso, os tipos de preparados e a ação no organismo das principais plantas fitoterápicas utilizadas pela população, como Aloe arborescens, Matricaria chamomila, Passiflora alata, entre outras. **OBJETIVOS.** Pesquisar uma das formas de medicina alternativa – a fitoterapia, abordando seus principais aspectos; identificar algumas das plantas medicinais mais utilizadas pela população e suas características. **METODOLOGIA.** Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual foram utilizadas referências atualizadas pertinentes ao assunto, disponíveis em meio eletrônico e acervo bibliográfico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** É notório o aumento da utilização da fitoterapia pela população, com a finalidade de recuperar a saúde e manter o equilíbrio orgânico. Para tanto, é preciso ter cautela no que se refere ao uso em larga escala, ao processo de coleta e armazenamento dos vegetais, bem como à dosagem adequada. É importante que os profissionais da saúde conheçam outra possibilidade terapêutica e suas vantagens, já que funciona como uma alternativa aos medicamentos sintéticos. O tratamento fitoterápico, aliado a um diagnóstico médico adequado e a outros tipos de cuidado, é uma forma de estímulo ao autocuidado que promove a manutenção da saúde e do bem-estar dos pacientes, a fim de atingir melhores níveis de qualidade de vida.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

ROBERTA KONRATH; RAQUEL LUTKMEIER; CRISTINA COSTA SILVEIRA; CAROLINA KARNOPP; MARIA KAROLINA FEIJÓ; LISIANE NUNES ALDABE; JEMINA PRESTES DE SOUZA; FERNANDA DE MELLO CHASSOT; GABRIELA DA SILVA

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória, auto-imune, de causa desconhecida. Acomete vários sistemas, com consequências significativas no estilo de vida, na aceitação da auto-imagem, e na relação com familiares e demais pessoas do convívio. Segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia, 2006, o lúpus é a principal doença auto-imune sistêmica, suas manifestações em vários órgãos e de diferentes formas, e a inexistência de exame laboratorial sensível e específico dificulta seu diagnóstico. Tem evolução crônica, caracterizada por períodos de atividade e remissões. **Objetivos:** elaborar um plano assistencial, baseado nas complicações do lúpus. Para, a partir disso, orientar familiares e pacientes proporcionando uma melhor aceitação, compreensão e vivência em relação à doença. **Materiais e métodos:** revisão extensa da literatura, utilizando ferramentas da internet e bibliografia de enfermagem. **Resultados e discussões:** São vários os estresses que podem estar associados ao aparecimento de lúpus. Desde algum trauma na infância até acometimentos maiores, como depressão e outros transtornos psicológicos. Assim como também são vários os fatores relacionados às complicações do lúpus, e ao agravamento das mesmas. Por esse motivo, torna-se muito importante seguir um plano de cuidados específico ao paciente com LES. Nesse sentido, a enfermagem tem extremo valor, pois é quem fica mais tempo perto desses pacientes, percebendo as reais necessidades físicas e, principalmente psicológicas dos mesmos. Os cuidados de enfermagem referem-se as principais complicações do lúpus que são fadiga, febre, emagrecimento, acometimentos musculares e articulares, nefrite, pneumonite, pericardite, cefaléia e depressão. Esses cuidados são importantes para o paciente conhecer as complicações, saber quando a doença está ativa, e o que fazer quando surge cada uma das complicações.

AValiação e Mensuração da Dor em Pacientes em Unidade de Internação

SUSANA EVALDT SCHEFFER; EMERSON GADIS RIBEIRO

Introdução: A proposta deste estudo tem como objetivo avaliar o impacto e a mensuração da dor em pacientes de unidade de internação de uma instituição privada de Porto Alegre. Nos últimos anos, finalmente, reconhece-se o sentido real da dor, fenômeno que causa desconforto, prejudica atividades pessoais, sociais, profissionais do indivíduo, sendo causa e efeito de males físicos e psíquicos com diversos graus de gravidade. **Objetivo:** A abordagem do sintoma requer treinamentos específicos vários instrumentos de avaliação podem ser necessários para avaliar a percepção de dor de um paciente. Esses instrumentos podem ser utilizados para documentar a necessidade de intervenção, avaliar a eficácia das condutas e identificar a necessidade de intervenções alternativas. **Materiais e Métodos:** A realidade mostra a dificuldade na avaliação da dor, desenvolvendo-se várias escalas tentando objetivar características subjetivas, que inclusive, variam em função da idade do paciente com dor, nível cultural e grupos etno-culturais. **Resultado:** O constante acompanhamento de cada paciente permitiu o ajuste terapêutico e maior adesão dos pacientes às medidas prescritas, proporcionando, assim, redução dos medicamentos, melhor qualidade de vida, maior e mais rápido retorno ao trabalho, melhoria na produtividade, redução dos transtornos mentais associados e elevado grau de satisfação com o tratamento. **Conclusões:** O adequado tratamento da dor não é apenas uma questão fisiopatológica, é também uma questão ética e econômica. Melhor controle da dor evita sofrimento desnecessário, proporciona maior satisfação do paciente com o atendimento e reduz os custos relacionados a possíveis complicações que possam determinar maiores períodos de doença. Por conta disso, a dedicação ao estudo da dor e a assistência em equipe interdisciplinar se torna fundamental.

CONSTIPAÇÃO INTESTINAL E O USO INDISCRIMINADO DE LAXATIVOS

ANA PAULA SCHERER DE BRUM; CAMILA FRÖHLICH; CECÍLIA POHL SCHEID

A constipação intestinal (popularmente conhecida como "Prisão de Ventre") é um dos sintomas mais freqüentes em pacientes com queixas digestivas e está intimamente relacionada com o modo de vida das pessoas. O hábito intestinal é bastante variável entre os indivíduos, por isso, a constipação intestinal é definida de muitas maneiras. De acordo com Coelho (2005), o conceito é bastante subjetivo, sendo difícil estabelecer uma regra geral, porém para Harrison e Fauchi (1998), constipação intestinal significa freqüência diminuída de evacuações, acompanhada de fezes com redução de calibre e tamanho, evacuação dolorosa e com esforço. Visto que esse problema tem grande abrangência e na maioria das vezes é mal interpretado pelas pessoas, este trabalho busca esclarecer sobre o que é constipação intestinal, quais suas possíveis causas, como é feito o tratamento, o risco do uso de laxativos sem prescrição médica e o papel do enfermeiro diante desse problema. A metodologia utilizada foi do tipo exploratório através do discurso da literatura profissional, por meio da busca bibliográfica manual e computadorizada. Analisaram-se dados epidemiológicos sobre constipação e verificou-se que esta é mais freqüente na faixa etária acima dos 40 anos, sendo a prevalência três vezes maior nas mulheres do que nos homens. Constatou-se ainda, que as pessoas que sofrem desse problema se autotomam tomando laxativos freqüentemente e sem prescrição médica. Conclui-se que o ritmo intestinal não é o mesmo para todos os indivíduos e depende de vários fatores. Infelizmente, as pessoas optam por modos de vida prejudiciais à saúde adotando o sedentarismo e os maus hábitos alimentares em seu dia-a-dia e dificultando um bom funcionamento intestinal. O papel fundamental da enfermagem se concentra na identificação dos pacientes de risco para o problema e na conseqüente promoção de ações de saúde que contribuam para a prevenção e recuperação do indivíduo.

CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA: BUSCANDO EVIDÊNCIAS DA SUA EFICÁCIA

TATIANE SUELY ROCHA ALVES; ANA LUÍSA PETERSEN COGO

A capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV) realizada por profissionais da área da saúde, entre os quais estão enfermeiros, representa estratégia para a qualificação no atendimento à saúde da população devido à relevância que representa o socorro rápido a vítimas em situação de emergência. A busca de evidências da eficácia da capacitação em SBV para não-profissionais da área da saúde é o objetivo deste estudo exploratório desenvolvido através de revisão bibliográfica. Foram selecionados 18 artigos de periódicos nas bases de dados da BIREME a partir de descritores que atendessem o objetivo deste estudo, no período de 2000-2005. As categorias de análise foram organizadas segundo temática investigada, tipos de estudo, população, amostra, metodologia e duração dos cursos. Os estudos apresentados são predominantemente originários de países europeus, destinados a adultos (88,9%) e avaliam a retenção de conhecimentos e as habilidades em SBV (50%), utilizando a técnica didática preconizada pela American Heart Association (39,1%). Destes, dois (11,1%) eram estudos retrospectivos, enquanto os demais (88,9%) avaliaram o curso durante a sua realização. Demonstraram efetividade os cursos realizados com leigos maiores de 14 anos, através de aula teórico-prática, desenvolvidos em diferentes módulos, havendo retenção de habilidades se repetido a cada seis meses. Também foi demonstrada a possibilidade de inclusão de deficientes auditivos na execução de SBV. Recomenda-se a realização de novas investigações com população e amostras similares e significativas, dirigidos a cursos realizados no Brasil.

LIGADURA ELÁSTICA X ESCLEROTERAPIA COMO TRATAMENTO DE HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTA POR RUPTURA DE VARIZES ESOFÁGICAS

TATIANE SUELY ROCHA ALVES

O extravasamento de sangue por ruptura de varizes esofágicas é uma das causas mais comuns de hemorragia digestiva alta em pacientes portadores de hipertensão portal hepática. A escleroterapia é um procedimento realizado não apenas nos episódios de hemorragia digestiva, mas também na prevenção e controle de hemorragias, através da utilização de agentes esclerosantes. A ligadura elástica é um método mais recente que a escleroterapia, que consiste no aprisionamento de varizes com bandas elásticas visando a interrupção do fluxo sanguíneo venoso e conseqüentemente a trombose deste vaso. Sendo a Ligadura elástica e escleroterapia procedimentos freqüentemente utilizados para o tratamento de varizes esofágicas, este estudo exploratório tem por objetivo comparar tais procedimentos visando a exposição das vantagens pertinentes a cada um deles, através de revisão bibliográfica. Foram selecionados periódicos nas bases de dados da BIREME através de descritores que atendessem o objetivo deste estudo, além de pesquisa bibliográfica. Ambos os procedimentos são eficazes quanto às taxas de erradicação e recidiva de varizes no tratamento de ruptura de varizes esofágicas. Entretanto, estudos apontam que os agentes esclerosantes aplicados durante a escleroterapia causam alterações macro e microscópicas na parede do esôfago e seqüelas, tais como fibrose da mucosa e submucosa do esôfago. A ligadura elástica é considerada mais segura e de custo mais acessível para utilização em larga escala, além de requerer menos sessões do que a escleroterapia para erradicar as varizes de esôfago.

ENFERMAGEM EM RADIOLOGIA: ASPECTOS ABORDADOS NA ANAMNESE APLICADA PELA ENFERMAGEM

TATIANE SUELY ROCHA ALVES

A relevância da aplicação de anamnese realizada pela enfermagem previamente ao exame de tomografia computadorizada é evidenciada na maneira que se conduz o exame, já que os dados coletados auxiliam na decisão médica quanto ao uso, tipo e vias de aplicação de contraste. A tomografia computadorizada é um método diagnóstico por imagem, que utiliza raios X para elaboração de imagens digitais de alta resolução - cortes transversais do corpo humano -, formadas de acordo com a densidade de cada tecido, através de uma escala de cor constituída por tons de cinza. Através deste exame é possível obter imagens detalhadas do corpo humano, sendo o exame de tomografia também utilizado para guiar procedimentos invasivos como biópsias ou drenagens. Na realização de tomografia pode-se utilizar de contraste iodado, podendo este ser iônico ou não-iônico, por via endovenosa, assim como por via oral e retal, para obtenção de melhor detalhamento das imagens. O objetivo deste trabalho é ressaltar os aspectos que são abordados na anamnese realizada pela enfermagem, que antecede à realização do exame de tomografia computadorizada. Este trabalho é um relato de experiências e observações da prática que envolve a aplicação e utilização do roteiro de anamnese durante estágio extracurricular de enfermagem realizado em Serviço de Investigação Diagnóstica por Imagem, por acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de maio a

agosto de 2005. Esta experiência de estágio mostrou que a anamnese baseia as intervenções relacionadas ao paciente no exame de tomografia.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM RISCO DE DESENVOLVER ÚLCERA POR PRESSÃO EM UTI

FERNANDA LISE; LURDES CHIOSSI DA SILVA

A úlcera por pressão (UP) é definida como uma área localizada de morte celular, desenvolvida quando um tecido mole é comprimido entre uma proeminência óssea e uma superfície dura por um período de tempo prolongado. Este estudo teve como objetivo identificar os pacientes em risco de desenvolver UP em Unidade de Terapia Intensiva, realizar o diagnóstico de enfermagem e identificar as NHB's (Necessidades Humanas Básicas) afetadas pela hospitalização. O estudo foi realizado na UTI-adulto do Hospital Regional do Oeste de Chapecó, SC, no período de fevereiro a maio de 2005. O instrumento utilizado para identificar as NHB's afetadas durante a hospitalização seguiu o modelo de Wanda Horta. As informações relacionadas às características da população, NHBs, diagnósticos de enfermagem foram analisados de forma descritiva com cálculo de frequência. A incidência de UP é determinada pelo número de casos novos de UP em uma população de risco, em um determinado período de tempo concreto. Participaram deste 103 pacientes, e 4,85% desenvolveram UP. Estas foram identificadas na região sacrococcígea em 40,0%, seguido do dorso, glúteo e escápula (60,0%). Identificou-se 340 NHBs distribuídas em 35 categorias. As necessidades mais afetadas com a hospitalização foram eliminações (90,9%), nutrição (72,7%), e sono e repouso e integridade cutâneo-muscular prejudicada (69,6%). Realizou-se 157 diagnósticos de Enfermagem distribuídos em 21 categorias, sendo os mais frequentes déficit para o auto-cuidado para banho/higiene (87,8%), seguido de risco para integridade tissular prejudicada (84,8%), e nutrição alterada (60,0%). Conclui-se que a utilização do modelo conceitual de Wanda A. Horta direciona a ação do enfermeiro na prática na identificação das Necessidades Humanas Básicas (NHB) afetadas pela hospitalização.

ASSOCIAÇÃO DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM PACIENTES HIPERTENSOS

RAFAEL BORGES DOS SANTOS; TAYANE APARECIDA SILVA NAKAMURA; DANIELA DOS SANTOS MARONA

Introdução: A associação entre Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Acidente Vascular Encefálico (AVE) é cada vez mais estudada na comunidade científica. Pacientes que sofrem de HAS não controlada expõem-se a um risco iminente de apresentarem um AVE. Objetivos: Aprimorar conhecimentos sobre a relação entre HAS e ocorrência de AVE, descrever e orientar formas de prevenção destes eventos. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura dos últimos 6 anos. Contextualização: Segundo a Sociedade Brasileira de Hipertensão (2006), a HAS existe quando a TA mantém-se igual ou maior que 140/90 mmHg após várias medições. Duncan (2004), relaciona o AVE com fluxo sanguíneo insuficiente a nível cerebral (isquemia) ou com hemorragia intracraniana. A HAS é um dos maiores fatores de risco para doenças cerebrovasculares, estudos epidemiológicos evidenciam a redução dos riscos de AVE quando há um controle adequado da HAS (OLIVEIRA-FILHO, et al, 2002). Aproximadamente 85% dos pacientes que sofrem um AVE tem HAS. A redução da PA em cerca de 5 mmHg está relacionada com a redução de até 40% na incidência de um AVE (CHAVES, 2006). Conforme Oliveira-Filho, et al (2002), estudos mostram que a redução da TA na fase aguda do AVE têm sido relacionada com piora do déficit neurológico, sugerindo que, nesta fase, a TA se eleva acima dos níveis basais para compensar a isquemia. Para prevenir o AVE, necessita-se que o paciente adote medidas de controle da HAS (anti-hipertensivos, redução do sal na dieta e exercícios). Considerações Finais: Com a realização deste estudo foi possível conhecer melhor a associação existente entre HAS e AVE. Ficaram evidenciados os riscos apresentados pela existência da hipertensão não tratada para o desenvolvimento do evento isquêmico e as formas de preveni-los.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SERVIÇO: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO PARA EQUIPE DE SAÚDE

TAÍS MARIA NAUDERER; MIRELLA DE OLIVEIRA TATSCH DIAS

A educação permanente em serviço relaciona-se com o processo educativo que coloca o cotidiano de trabalho em saúde em análise, permeado por atividades reais e que possibilita a construção de espaços coletivos para avaliação de sentido do cotidiano de trabalho. Sendo uma forma de se propiciar o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos recursos humanos, a educação em serviço se faz necessária na enfermagem, por ser esta uma área que requer constante atualização, devido à evolução tecnológica e científica e pela dinâmica de composição das equipes de trabalho. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de educação em serviço em uma unidade de internação cirúrgica, na qual as autoras promoveram momentos de educação em serviço, estruturada em forma de curso. Características do grupo contribuíram para a estruturação da proposta: grande número de funcionários novos na equipe e na instituição, sem experiência profissional, rotatividade de enfermeiras na coordenação da equipe, que dificultava o vínculo e a continuidade dos trabalhos anteriormente propostos. Assim, através da revisão de rotinas básicas do trabalho de enfermagem em unidades de internação cirúrgica, partindo da fundamentação teórica e das experiências dos funcionários antigos, as discussões das práticas eram propostas. Observou-se um engajamento da equipe na atividade e as contribuições e sugestões dos funcionários novos enriqueceram os processos. Os resultados revelam uma necessidade da equipe de ter momentos para discussão das práticas e, especialmente, espaço para opinar e serem ouvidos. As autoras identificaram uma grande aceitação das atividades propostas por parte dos auxiliares, que utilizavam esses momentos para também demonstrarem satisfação em ter suas opiniões e sugestões ouvidas, fortalecendo o vínculo do grupo de trabalho.

ENFERMAGEM, TRABALHO E SAÚDE: CENAS E ATORES DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE EMERGÊNCIA

DAIANE DAL PAI; LIANA LAUTERT

O presente estudo se inscreve no âmbito de um serviço público de urgência e emergência, buscando compreender o trabalho na sua relação com a saúde das profissionais de enfermagem. Dessa forma, a relação saúde-trabalho é enfocada a partir da descrição do contexto organizacional do serviço, da compreensão da dinâmica de trabalho em urgência e emergência e das vivências da equipe de enfermagem nessa realidade. A investigação seguiu um modelo qualitativo de estudo de caso e a coleta dos dados compreendeu a análise de documentos da Instituição, a observação da dinâmica do serviço e a realização de entrevistas semi-estruturadas com as profissionais de enfermagem. A presente pesquisa teve sua proposta previamente aprovada

pelo Comitê de Ética em Pesquisa da própria Instituição e os dados foram submetidos a uma análise de conteúdo. Três categorias emergiram do tratamento dos dados: A primeira categoria incluiu aspectos referentes às demandas que o serviço atende e sua organização quanto à estrutura física e recursos humanos disponíveis para o atendimento. A segunda categoria contemplou as consequências da intensificação do trabalho para o cotidiano da enfermagem, os desafios para a implantação da política de acolhimento no serviço, as condições e a divisão do trabalho, bem como as interações das profissionais com os usuários. Ainda nessa categoria foram abordadas as estratégias coletivas de defesa utilizadas pela enfermagem para conviverem com o sofrimento gerado por muitas situações reveladas nesta pesquisa. Na terceira categoria visualizou-se que a saúde das trabalhadoras preserva-se pelo sentido que elas atribuem para a atuação, o que foi explorado com base no orgulho manifesto pelas participantes e o reconhecimento constituinte da identidade no trabalho.

Enfermagem Médico Cirúrgica

IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM DO NOVO PROTOCOLO DE CONDICIONAMENTO PARA PACIENTES EM TMO ALOGÊNICO NÃO-RELACIONADO

QUENIA CAMILLE MARTINS BARTH; DENISE PEREIRA NETO; NARA ALICE PUTON; ILVA INÊS RIGO; DAIANA DA SILVA LÚCIO; ADRIANA SPADER ALMEIDA

O TMO alogênico é a transferência de medula óssea de modo a substituir permanentemente todas células hematopoiéticas. Quando não há um familiar compatível para o HLA, recorre-se para o transplante não-relacionado. A implementação de um novo protocolo de condicionamento para este tipo de transplante na instituição, utilizando timoglobulina, imunossupressor para profilaxia da DECH, estimulou a realização deste estudo. Trata-se do relato de caso de um TMO alogênico não-relacionado realizado no CTMO - HCPA, mediante coleta de dados em prontuário e visitas à paciente. O objetivo é discutir as implicações para a enfermagem de um novo protocolo de condicionamento para TMO alogênico não-relacionado. Resultados M.E., 38 anos, feminino, portadora de LMC, refratária a Glivecã, internou no HCPA para realizar TMO alogênico não-relacionado ABO incompatível. O condicionamento mieloablativo foi composto por timoglobulina, metilprednisolona, bussulfano e ciclofosfamida. Houve reação alérgica pelo uso de timoglobulina com tremores, prurido, rash cutâneo e hipertermia, controlados com adequação da velocidade de infusão da droga. No decorrer da internação aconteceram reações transfusionais, hipersensibilidade a medicamentos, neutropenia febril e uso de NPT. A pega da medula óssea deu-se no dia +11 e a alta do CTMO no dia + 34. A paciente não apresentou DECH até o momento D+ e encontra-se em acompanhamento ambulatorial. Os diagnósticos de enfermagem vigentes na internação foram: proteção ineficaz e risco para infecção O condicionamento, com timoglobulina exige que a equipe de enfermagem esteja atenta aos seus efeitos adversos, adequando a velocidade de infusão, respeitando o tempo limite da administração. A pega da medula óssea ocorreu precocemente, diminuindo o número de intercorrências e adiantando a alta hospitalar. A equipe deve fornecer orientações a respeito dos cuidados implementados no domicílio para que a manutenção do tratamento seja efetiva.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ E PÓS - OPERATÓRIO DE PACIENTES PORTADORES DE OBESIDADE SUBMETIDOS À CIRURGIA DA OBESIDADE MÓRBIDA

PAULA STEGER; ENF^o MARCO ROGÉRIO DA SILVA

A obesidade é uma doença que consiste em um excesso de tecido adiposo associado a um aumento de peso, sendo calculada pelo IMC (Índice de Massa Corpórea), envolvendo fatores genéticos, enzimáticos, endócrinos, psicológicos e sociais (HALPERN, 2004). No mundo a obesidade ocupa o 3º lugar entre as causas de morte e no Brasil cerca de 30% da população é obesa (OPAS, 2004). O Hospital São Lucas (HSL) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) desde 1999 se preparava para realizar a cirurgia da obesidade mórbida, efetuando o primeiro procedimento no ano de 2000 com a técnica de Fobi-Capella, e hoje é um dos centros de referência para realização da mesma. Devido ao grande número de cirurgias da obesidade mórbida realizadas na entidade e a uma alta rotatividade de funcionários, surgiu a necessidade de um aprimoramento da assistência ao paciente portador desta patologia, sendo elaborado um estudo abordando a assistência de enfermagem no pré e pós-operatórios de pacientes obesos submetidos à cirurgia da obesidade mórbida, o qual originou posteriormente um projeto assistencial para o hospital. Tal estudo teve como propósitos esclarecer dúvidas e aprofundar os conhecimentos sobre a obesidade e a cirurgia bariátrica, enfocando assuntos como as co-morbidades associadas à patologia, os tipos de tratamento e as técnicas cirúrgicas utilizadas salientando, dentre estas, a técnica Fobi-Capella, uma das mais efetuadas na entidade atualmente e que possui diversos cuidados de enfermagem específicos para o paciente no pré e pós-operatório. O mesmo projeto verificou ainda, a importância da equipe de enfermagem neste tipo de assistência, pois a mesma visa o bem-estar e a melhor qualidade de vida do paciente.

ESTÁGIO VOLUNTÁRIO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

KARINA MESQUITA TEIXEIRA; ANDREIA BARCELLOS TEIXEIRA MACEDO

Introdução: O fato de sermos um bom profissional depende do embasamento teórico básico recebido na graduação e, também, da nossa vontade e dedicação em buscar aprendizado extra curricular. Segundo Echer e Mello (2005), o estágio voluntário é um momento ímpar de aprendizagem para o acadêmico de graduação em enfermagem, pois possibilita vivenciar o exercício da prática profissional associado aos conhecimentos teóricos. Este trabalho foi desenvolvido através do estágio extra curricular voluntário realizado na unidade de internação 5 norte, no noturno, num total de 120h. Objetivo: Relatar a experiência do estágio não remunerado vivenciada por uma acadêmica de enfermagem em uma unidade de internação clínica de um hospital universitário público. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência. Resultados: O estágio oportuniza o aprendizado, o acompanhamento, a realização e o treinamento de atividades gerenciais, assistenciais e educativas do enfermeiro, assumidas gradativamente, com ênfase no Processo de Enfermagem, sob supervisão de um enfermeiro contratado. A acadêmica conseguiu treinar uma gama de procedimentos, a aplicação do Processo de Enfermagem, em todas as suas etapas, acompanhar e desenvolver as atividades administrativas realizadas no noturno, assim como todas as outras atribuições que cabem ao enfermeiro no local do estágio.

Conclusões: a vivência fora dos estágios obrigatórios é de grande aprendizado, pela forma livre em que podemos atuar. Além disso, a oportunidade de trabalhar com o processo de enfermagem foi muito gratificante, pois foi possível aplicar na prática o conhecimento trazido da graduação. O aprofundamento das questões administrativas e a grande oferta de procedimentos técnicos também fizeram parte do aprimoramento técnico-científico.

PACIENTE PSIQUIÁTRICO EM INTERNAÇÃO CLÍNICA-LEVANTANDO DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM-ESTUDO DE CASO

KARINA MESQUITA TEIXEIRA; ANDREIA BARCELLOS TEIXEIRA MACEDO

Introdução: Tem se observado um número crescente de pacientes clínicos que, concomitantemente, vem apresentando distúrbios psiquiátricos e vice-versa. De certa forma, é usual para as enfermeiras de unidades clínicas a abordagem dos diagnósticos e implementação da prescrição dos cuidados referentes aos sinais e sintomas clínicos, porém ainda não é comum o levantamento dos mesmos no que diz respeito às alterações psiquiátricas. Optou-se então, por realizar um estudo de caso com uma paciente de 51 anos, sexo feminino, com diagnóstico de Diabetes Mellitus, Hipertensão e Esquizofrenia, a qual apresentou agitação psicomotora na internação. Segundo Lacaz, Bressan e Mello (2005), a esquizofrenia é uma doença mental grave com sintomas como: alterações do pensamento, alucinações, delírios, embotamento emocional com perda do contato com a realidade que acomete 1% da população. Ressaltam, ainda, que aproximadamente 25% destes pacientes apresentam sintomas depressivos durante o curso da doença, sendo que a sua ocorrência está relacionada a períodos longos de hospitalização. Objetivo: Relatar os diagnósticos de enfermagem e a implementação da prescrição de cuidados em um paciente com sinais e sintomas de doença psiquiátrica. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso. Optou-se por aplicar o instrumento utilizado na instituição para levantamento de diagnósticos através dos sinais e sintomas. Resultados: Foram levantados cinco diagnósticos psicobiológicos e dois psicossociais para esta paciente. Conclusão: a associação de diagnósticos psicobiológicos com os psicossociais ainda é de difícil manipulação nas unidades clínicas, mas com o aperfeiçoamento e a informatização do processo de enfermagem isso está se tornando possível.

PRONTO-ATENDIMENTO EM URGÊNCIA/EMERGÊNCIA: PERFIL DO USUÁRIO DO HOSPITAL DE PRONTO-SOCORRO DE PORTO ALEGRE

KAREN SCHEIN DA SILVA; BARILLI, S.L.S; RIBEIRO, R.G; MORAES, K.B; NACAMURA, T.A.S; MARCHIORETTO, F.; UNICOVSKY, M.A.R

INTRODUÇÃO. O Hospital de Pronto-Socorro (HPS) de Porto Alegre é uma instituição municipal que atende exclusivamente usuários do Sistema Único de Saúde em situação de urgência/emergência. Após o acolhimento e a triagem, são encaminhados a três unidades. Na sala clínica são atendidos pacientes com manifestações agudas ou crônicas de patologias ou intercorrências; na sala de sutura, aqueles que apresentam ferimentos, escoriações ou amputações; na sala de politraumatizados, aqueles em situações que trazem risco à vida. OBJETIVOS. Visualizar o perfil dos usuários admitidos para o pronto-atendimento de urgência/emergência, no HPS, identificando as causas mais prevalentes nas unidades clínica e de sutura. METODOLOGIA. Trata-se de um estudo quantitativo, em que foram acompanhados 69 usuários. Os dados apresentados foram coletados através da observação da dinâmica de atendimento e em referências disponíveis em meio eletrônico e acervo bibliográfico. CONSIDERAÇÕES FINAIS. Foi possível traçar o perfil dos usuários atendidos nas salas clínicas e de sutura. Na sala clínica, as principais causas de atendimento foram mal-estar (incluindo cefaléia, náuseas e tontura) e dor localizada; predominou o sexo feminino, com faixa etária prevalente dos 41 aos 50 anos. Já na sala de sutura, os casos mais frequentes de atendimento incluíram acidentes de trabalho e quedas; predominou o sexo masculino, com faixa etária prevalente dos 22 aos 35 anos. Foi possível obter uma maior compreensão das fases e processos de avaliação do paciente desde o ingresso nas unidades até a alta definitiva. A partir da observação da complexidade dos atendimentos prestados, fica evidente a resolutividade do serviço, bem como a importância da equipe multidisciplinar em situações de urgência e emergência.

PROJETO DE VALIDAÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO COMO FATOR RELACIONADO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM MEMÓRIA PREJUDICADA

ENAURA HELENA BRANDÃO CHAVES; ALBA LUCIA BOTURA LEITE DE BARROS; MAIKO MARINI

Inúmeras tentativas foram feitas para distinguir o processo de envelhecimento do início do processo de declínio cognitivo. Segundo Locke (1994) o papel essencial da memória na construção da identidade do indivíduo interfere nas funções cognitivas como: raciocínio, planejamento e tomada de decisão. Trata-se de um estudo exploratório descritivo cuja finalidade é validar o processo de envelhecimento como fator relacionado do Diagnóstico de Enfermagem (DE) Memória Prejudicada (NANDA,2004). Será desenvolvido em duas fases distintas: na primeira, 20 peritos na área do DE farão a validação conceitual do fator relacionado Processo de Envelhecimento. Na segunda fase far-se-á a validação clínica, com aplicação de Questionário de Queixas de Memória – QQM. A amostra será de 315 sujeitos: 105 pacientes hospitalizados, 105 de ambulatório e 105 da comunidade, os participantes serão ainda divididos em intervalos de 10 anos (20 a 99 anos). Concomitante ao QQM será aplicado o Mini-mental State (Folstein, 1975) para avaliação cognitiva dos participantes. A consistência do QQM foi estabelecida pela técnica do alfa de Cronbach (0,857) em uma amostra de 101 questionários, o mesmo foi ainda validado através da técnica de Delphi que contou com a participação de cinco experts na área da Sistematização da Assistência de Enfermagem. O projeto encontra-se em fase final de coleta de dados, e dos 210 instrumentos aplicados até o momento, 36 foram excluídos por não apresentarem os fatores de inclusão propostos. O presente estudo independente dos resultados que possam advir já desenvolveu parte importante na temática dos DE e em relação ao processo de envelhecimento fazendo-nos entendê-lo como um processo inerente a vida, propondo novas intervenções de enfermagem no cuidado aos idosos.

QUEIXAS DE MEMÓRIA E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

ENAURA HELENA BRANDÃO CHAVES; ALBA LUCIA BOTURA LEITE DE BARROS; MAIKO MARINI

A comunicação é talvez a tarefa mais importante no processo de trabalho do enfermeiro, é imprescindível confiar na exatidão das informações prestadas pelos clientes. É bastante comum pessoas com idade acima de 65 anos queixarem-se de falta de memória justificando a realização deste estudos que busca identificar em que faixa etária as queixas de memória são mais frequentes. Para essa avaliação utilizou-se um questionário de queixas de memória cuja confiabilidade foi obtida através do Alfa de Cronbach (0,857). A população envolveu pessoas da comunidade na faixa etária de 20 a 99 anos distribuídas por décadas. A amostra foi de 105 pessoas, sendo 15 de cada faixa. As pessoas entre 20 e 30 anos não referiram queixas de memória e nunca tiveram memória melhor do que a atual, as pessoas entre 31 e 40 anos acham que a memória já foi um pouco melhor, mas raramente esquecem o que iam dizer. Na faixa etária dos 41 aos 50 anos esquecem com frequência as datas de aniversário de parentes e amigos e julgam que sua memória já foi muito melhor, o que coincide com os dados da faixa de 51 e 60 anos. Entre 61 e 70 anos frequentemente esquecem o que iam dizer em uma conversação mas quase nunca esquecem de tomar seus medicamentos nos horários. A partir dos 71 anos lembram-se de enviar recados apenas quando os anotam, já aqueles com mais de 80 anos nunca lembram de enviar recados e quase nunca lembram de tomar seus medicamentos e nunca lembram de cumprir compromissos importantes agendados. Questionar o indivíduo sobre sua memória possibilitou o conhecimento de suas principais queixas de memória e confirmam que dificuldades com a memória ocorrem nas faixas mais altas. Estes dados fornecem subsídios para o desenvolvimento de novas intervenções de enfermagem no cuidado ao idoso.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRIORITÁRIOS NO CUIDADO AO PACIENTE COM LINFOMA NÃO-HODGKIN

RITA DE CÁSSIA GONÇALVES DA SILVA; MICHELLE MACHADO SOARES

Trata-se de um Estudo de Caso realizado em 2003 sobre um paciente portador de Linfoma Não-Hodgkin (LNH), que tem como objetivo priorizar um atendimento de enfermagem individualizado e eficaz através da elaboração de Diagnósticos de Enfermagem, bem como as intervenções de enfermagem. O tipo de estudo escolhido foi o qualitativo através do estudo de caso, tendo como sujeito um paciente portador de LNH, internado no 6o andar ala norte do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados foram coletados através do Histórico de Enfermagem e Exame Físico e, à partir da lista de problemas, foram elaborados os Diagnósticos de Enfermagem e as respectivas intervenções. Os aspectos éticos respeitaram a resolução 196/96 do Ministério da Saúde. Após a formulação das intervenções e implementação dos cuidados, pudemos observar uma melhora significativa do quadro tanto físico quanto psíquico deste paciente, levando-nos a perceber a importância dos Diagnósticos de Enfermagem na elaboração da prescrição de enfermagem e implementação dos cuidados como instrumentos capazes de promover uma atenção individualizada e mais humanizada aos pacientes.

CUIDADO HUMANIZADO: O OLHAR DOS ENFERMEIROS DO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

RITA DE CÁSSIA GONÇALVES DA SILVA; MARIA DA GRAÇA OLIVEIRA CROSSETTI

O cuidado humanizado é um dos valores preconizados pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. E o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sendo o hospital universitário da UFRGS, tem como princípio a praxis desse cuidado humanizado. Este estudo tem como objetivo compreender o significado de cuidado humanizado sob a ótica dos enfermeiros que atuam num Serviço de Enfermagem em Emergência, adulto e pediátrico, de um hospital universitário. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório descritivo, realizado com 8 enfermeiros do Serviço de Enfermagem em Emergência do HCPA, cuja a coleta dos dados deu-se através de entrevista semi-estruturada e a análise foi feita pelo método de análise de conteúdo de Bardin, e os aspectos éticos foram todos respeitados. A percepção do cuidado humanizado sob o olhar do enfermeiro em um serviço de emergência se estrutura nas seguintes dimensões: concepção de cuidado humanizado, percebendo o ambiente do cuidado, razão e sensibilidade para cuidar e capacitando para cuidar. Com isso, acredita-se que o cuidado humanizado no serviço de emergência, dentro das condições de trabalho que o profissional tem de enfrentar, existe e tem muita importância para eles. Assim, é importante que se resgate a concepção de cuidado humano, em contraste com a realidade no setor, visando trazer essas vivências um pouco distantes da teoria, bem como a promoção do cuidado mais humanizado dentro da unidade de emergência.

PAPEL DA ENFERMEIRA NO MANEJO À DOR DO PACIENTE EM PÓS-OPERATÓRIO

DEBORA HEIN SEGANFREDO; VERA CATARINA PORTELLA

Introdução: Sabendo-se que cirurgias provocam dor e são causa frequente de internação hospitalar, é de vital importância que as enfermeiras saibam seu papel no manejo à dor pós-operatória, visto que é comum encontrar pacientes em pós-operatório com queixa de dor, mesmo recebendo analgesia. Silva et al (1998) refere que há, por parte da enfermagem, medo de medicar excessivamente o paciente ou mesmo uma concepção de que a dor é algo intrínseco ao tratamento. Objetivo: Identificar a função da enfermeira no manejo da dor ao paciente em pós-operatório. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, através de leitura exploratória, a partir de livros de leitura corrente, publicações periódicas e bases de dados indexadas, nos últimos 20 anos. Análise: Compete à enfermeira: avaliar a dor, administrar as prescrições analgésicas e verificar a sua eficiência junto ao paciente recorrendo à equipe médica quando necessário; traçar uma meta no tratamento para o alívio da dor do cliente; estabelecer uma relação de ensino paciente/família; ensinar e executar técnicas de relaxamento e estimulação cutânea para alívio da dor; proporcionar distração e conversa com o paciente para proporcionar alívio de ansiedade. Conclusões: Delimitar a atuação da enfermagem no tratamento ao paciente com dor após intervenção cirúrgica é necessário para possibilitar ao indivíduo uma assistência de enfermagem adequada e deixar claro para o profissional o que é sua atribuição no manejo da dor. Estando consciente do seu papel no contexto da dor pós-operatória, embasado em literatura científica, a enfermeira poderá oferecer um cuidado humanizado e pertinente ao indivíduo e sua família, como também firmará seu campo de atuação dentro da equipe interdisciplinar de saúde.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTE OSTOMIZADO

KELLY CRISTINA MILIONI; LISANDRA LISKA ROOS; CHRISTIANE WAHAST ÁVILA; INGRID BRAUM HELMICH; JANICE CULAU; LIDIANE DA SILVA LOPES

Introdução: O câncer colo-retal é a quarta neoplasia mais freqüente em nosso país, sendo a quinta causa de morte por tumor. O tratamento se dá, na maioria dos casos, de maneira cirúrgica com a retirada de parte do intestino. Necessitando da realização de colostomia definitiva, o que ocasiona perda do controle evacuatório. **Objetivos:** Descrever os cuidados de enfermagem em paciente ostomizado, tendo em vista a alta incidência dessa afecção no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Metodologia:** Após nos depararmos com o paciente, coletou-se dados a partir da anamnese e exame físico detalhados, bem como da entrevista com familiares para reunir as informações sobre os hábitos de vida do mesmo. Além da análise do prontuário e extensa pesquisa bibliográfica. **Discussão:** Estudou-se um paciente com neoplasia maligna de reto cuja cirurgia para ressecção do tumor constou de uma retossigmoidectomia por via abdominal com colocação de ileostomia. Foram prestados os cuidados de enfermagem no pós-operatório, destacando-se as trocas de curativo e cuidados com o ostoma. Além disso, atentou-se para a orientação do paciente e da acompanhante para a forma de lidar com a ileostomia. Incentivou-se o auto-cuidado e a aceitação da condição de perda do controle intestinal, julgados fundamentais para a recuperação bem sucedida. Salientou-se, também, a importância, devido a uma história familiar positiva, do rastreamento tumoral em descendentes. **Conclusão:** Conclui-se que, dessa maneira, o diagnóstico precoce e a identificação dos fatores de risco têm grande influência para a prevenção dessa neoplasia. Bem como a importância das atribuições à enfermagem nas orientações e cuidados com o paciente no transcorrer da doença.

A INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAIS: PERCALÇOS DE UMA EDUCAÇÃO DEFICIENTE

GABRIELA MANITO GUZZO

Nos primórdios do conhecimento cirúrgico, os procedimentos eram realizados em casa e os materiais cuidados precariamente. Com os avanços das técnicas cirúrgicas necessitou-se aprimorar os procedimentos de esterilização de materiais a fim de diminuir a níveis aceitáveis as infecções hospitalares – realidade que impedia a evolução definitiva de tais técnicas. Atualmente, ainda há uma consideração do centro de materiais (CME) e centro cirúrgico como uma única coisa, refletida claramente dentro das universidades pela educação insuficiente, e problemas enfrentados pelos acadêmicos que optam por conhecer mais estas áreas a partir de vivência nas mesmas. Objetiva-se com este estudo mostrar a existência de falhas educacionais na enfermagem em CME, e apresentar alguns caminhos encontrados por uma acadêmica para driblá-las. A metodologia utilizada foi relato de experiência analisada por relacionamento com literatura específica da área. A alta tecnologia encontrada e a diversidade de materiais são a maior dificuldade encontrada pelos acadêmicos na vivência no CME. O problema é intensificado pela falta de instrução pela universidade para CME, pois detém-se muito na área de bloco cirúrgico, e as duas áreas apesar de próximas e interligadas são extremamente diferentes. É possível verificar que a mentalidade arcaica de mais de um século atrás continua presente e está inserida dentro das instituições educacionais de nível superior. Para modificar esta situação é preciso, em primeiro lugar, reconhecer as diferenças entre centro cirúrgico e CME e dar o espaço devido a cada uma destas áreas de atuação.

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DOS EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO

MIRELLA DE OLIVIERA TATSCH DIAS; VERA CATARINA PORTELLA

INTRODUÇÃO: Este trabalho foi realizado a partir de questionamentos sobre o exercício respiratório (ER). Smeltzer. e Bare (2002) afirmam que dos diferentes tipos de complicações pulmonares que podem ocorrer no pós-operatório, a atelectasia e a pneumonia acontecem com maior freqüência. **OBJETIVO:** Investigar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o ER em pacientes no Poi. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo descritivo exploratório de caráter quantitativo, realizado na URPA do HCPA. Fizeram parte 40 dos 44 funcionários de enfermagem distribuídos nos diferentes turnos. O instrumento foi constituído de duas partes, uma com dados de identificação, outra formada de questões estruturadas exceto uma. Os dados foram organizados de acordo com a estatística descritiva em tabelas de freqüência e quadros. **RESULTADO:** Em relação à informação sobre o ER, 31 (77,5%) sujeitos da amostra receberam orientação no período de formação profissional e, sobre a importância, 24 (60,0%) informantes tem conhecimento que o ER previne infecções, elimina anestésicos e evita atelectasias. A não recomendação do exercício em cirurgias: oftálmicas, otológicas e amigdalectomias, são do conhecimento de 31 (77,5%) dos sujeitos. Em relação à prevenção de complicações, 15 (37,5%) participantes responderam as alternativas que se referiam a pacientes portadores de DBPOC, cirurgias torácicas, abdominais e presença de secreções. Dos indivíduos participantes do estudo 16 (40,0%) têm conhecimento sobre os cuidados específicos relacionados à técnica dos exercícios. A técnica básica do ER é realizada por 14 (35,0%) sujeitos da amostra. **CONCLUSÃO:** Acerca do ER 50% dos técnicos de enfermagem e enfermeiros da URPA do HCPA conhecem a técnica e a importância do ER no período pós-operatório imediato.

HIPOTERMIA: COMPLICAÇÕES PERIOPERATÓRIA

BIBIANA DUTRA ANTUNES DA CUNHA; CLARISSA P. AQUINO; FRANCINE U. C. REIS; ISABEL C. DAUDT

Mesmo com os grandes avanços tecnológicos e de novas drogas, hoje, ainda observamos a hipotermia como uma complicação pós-anestésica mais freqüente em nosso cotidiano profissional. Este trabalho tem como objetivo, amenizar esta complicação no perioperatório e aplicar o Processo de Enfermagem. A utilização de agentes anestésicos, tempo prolongado de cirurgia, temperatura ambiental baixa e administração de infusões venosas frias na sala de operação são fatores que determinam hipotermia no pós-operatório. A hipotermia tem como principais complicações os tremores, depressão respiratória, aumento da resistência vascular periférica e pulmonar, aumento do trabalho cardíaco, arritmias cardíacas, ação prolongada das drogas anestésicas e diminuição do metabolismo sendo o maior incidência tanto em pacientes submetidos a anestesia geral como bloqueios regionais. Cabe ao enfermeiro estabelecer medidas que visem o aquecimento e o conforto do paciente. Concluímos que a hipotermia é uma complicação perioperatória que pode ser evitada com medidas simples de conforto que envolvem a equipe multidisciplinar, tendo como objetivo o bem estar do cliente.

CONFLITOS: BLOCO CIRÚRGICO X CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

BIBIANA DUTRA ANTUNES DA CUNHA; FRANCINE U. C. REIS; ISABEL C. DAUDT; JANAINA V. SILVA

Administrar conflitos exige, sem dúvida, a compreensão de sua origem. Algumas das fontes mais comuns de conflito organizacional situam-se em problemas de comunicação, na estrutura organizacional e no comportamento individual nas organizações. Este estudo tem como objetivo conhecer situações de conflito entre o Bloco Cirúrgico(BC) e Central de Material e Esterilização (CME). Para a obtenção deste objetivo realizaremos o relato de experiência, baseado no nosso convívio em Bloco Cirúrgico e Central de Material e Esterilização. Os conflitos têm maior incidência em unidades críticas, gerando um nível maior de estresse e atritos de relacionamentos, devido à existência de uma equipe multidisciplinar com conhecimentos diferenciados. Todos esses conflitos na unidade são capazes de romper os relacionamentos, resultando em baixa produtividade. É imperativo, assim, que o administrador consiga identificar a origem dos conflitos na unidade e interferir conforme a necessidade, a fim de promover uma resolução cooperativa ou colaborativa ao conflito. Entre os conflitos mais evidenciados entre as equipes do BC e do CME estão: os materiais que são encaminhados para a lavanderia, os materiais abertos indevidamente, ou seja, sem necessidade, os funcionários que são solicitados para atender o bloco cirúrgico, saindo do seu setor de origem, entre outros. Com o conhecimento dos conflitos foi possível traçar estratégias, para melhorar o relacionamento da equipe do Bloco Cirúrgico e Central de Material e Esterilização.

CENTRO CIRÚRGICO: RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM

BIBIANA DUTRA ANTUNES DA CUNHA; RITA C. A. CAREGNATO

Conhecer as relações interpessoais entre a enfermagem que trabalha no Centro de Materiais, Centro de Recuperação e Bloco Cirúrgico, foi o objetivo deste trabalho. Estudo de caso desenvolvido em hospital privado, com 12 profissionais dos três setores. As categorias encontradas foram: Divergência Intersetoriais; Conhecimento Deficiente; Comprometimento Inadequado; Problemas com Material; Estresse; e Relacionamentos Interpessoais Positivos e Negativos. Embora as pesquisas que estudaram esta temática tenham sido realizadas em hospitais diferentes, os resultados desta pesquisa confirmam resultados encontrados em outros estudos.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SUPERVISÃO DA ADMINISTRAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS E OS MODELOS DE CUIDADO PRIMARY NURSING E TRABALHO EM EQUIPE

JANE MARI CRUZ MACHADO; HELOISA HELENA KARNAS HOFFEL

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre tem sido referência em pesquisa na área da saúde do país e a enfermagem vem realizando estudos voltados a otimizar seu principal foco que é o cuidado. O modelo que vem sendo utilizado nos últimos anos é denominado Trabalho em Equipe (TE). No entanto, desde 2002, vem sendo implantado o modelo de cuidado Primary Nursing (PN). Independente do modelo de cuidado aplicado, erros podem ocorrer, e uma das maiores preocupações entre os enfermeiros são os de administração de medicamentos, principalmente os antibióticos. Este estudo tem como objetivo analisar a sistemática de supervisão e conhecimento dos enfermeiros sobre administração de antibióticos e sua relação com os modelos de cuidado PN e TE. Identificar quais aspectos que os enfermeiros acreditam que devem supervisionar e comparar os conhecimentos dos enfermeiros utilizando os modelos de cuidado PN e TE. Para a realização deste estudo foi utilizado como metodologia o estudo exploratório descritivo com análise quantitativa e os locais escolhidos foram o 3º andar - ala Norte e Sul, que utilizam o Primary Nursing, e 7º e 8º andares - ala sul, que usam o Trabalho em Equipe, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com os enfermeiros que trabalham em unidades cirúrgicas, através de entrevista semi estruturada com perguntas do tipo abertas e fechadas. A análise dos dados foi através de construção de gráficos e tabelas, com a utilização de medidas de tendência central e do teste exato de Fisher para a comparação dos dados. Os aspectos éticos foram todos respeitados. Através deste estudo pode-se perceber que os modelos de cuidado são eficazes, mas que, no PN, a supervisão da administração de antibióticos é mais efetiva, demonstrando, assim, que o cuidado mais personalizado ao paciente pode diminuir a margem de iatrogenias.

COMPREENDENDO AS FUNÇÕES DO ENFERMEIRO EM CENTRO CIRÚRGICO

DENISE OLIVEIRA D'AVILA; VERA CATARINA PORTELLA

Existe a crença de que não há nenhuma atividade assistencial do enfermeiro em Centro Cirúrgico. Tem-se a idéia de que o enfermeiro não atua junto ao paciente, uma vez que esse está anestesiado. A idéia é de que ele atua apenas na área administrativa da unidade. O enfermeiro presta a assistência ao paciente, seguida da supervisão e orientação ao mesmo. Fica o tempo todo cuidando do paciente, seja com as atividades assistenciais, ou de supervisão, manutenção da infra-estrutura e controle do andamento das salas, do andamento das cirurgias, e da equipe de enfermagem. Desenvolve atividades administrativas garantindo toda a segurança de ambiente asséptico, de materiais, de equipamentos e recursos humanos de elevado padrão técnico, científico e ético, com a finalidade de proporcionar, para o paciente e equipe, condições adequadas e de qualidade para o ato cirúrgico. Este estudo buscou compreender as funções do enfermeiro no CC de uma instituição hospitalar. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 5 enfermeiros e após os dados foram categorizados e analisados segundo referencial teórico de Horta em funções específicas, interdependentes e sociais. Os enfermeiros demonstraram mais fluência falarem sobre suas atividades do que as suas funções e maior preocupação com atividades administrativas do que com as assistenciais. Demonstram uma grande preocupação com o funcionamento de equipamentos, às vezes, esquecendo da humanização do paciente. Acreditam que a orientação pré-operatória é uma função importante do enfermeiro, mas não percebem que não conseguem executá-la por estarem fazendo muitas atividades burocráticas ou de outros profissionais. O estudo tem relevância, pois reporta a reflexões sobre o trabalho assistencial que o enfermeiro de CC vem desenvolvendo possibilitando análise do trabalho para melhoria da qualidade do cuidado e da produtividade.

PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO AO PACIENTE EM PRIMEIRO DIA DE PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA

RAFAELA BERNARDES ESCOUTO; ADRIANA SPADER ALMEIDA; DAIANA DA SILVA LÚCIO; ILVA INÊS RIGO; PÂMELA FRAGA DA SILVA; PRISCILLA CÂNDIDO ARAÚJO; RENATA DORÓTEA FRIGERI VARELLA; ENEIDA REJANE RABELO

Fatores de risco para doenças cardiovasculares, principalmente o sedentarismo, o estresse, o tabagismo, a dieta inadequada, o sobrepeso, além de comorbidades como hipertensão arterial sistêmica e diabetes constituem-se em determinantes para a alta prevalência de doença arterial coronariana. A evolução desfavorável dessa doença relacionada à má adesão ao tratamento ou à gravidade desta, podem determinar o tratamento. A cirurgia de revascularização miocárdica (CRM) tem sido uma alternativa para pacientes com esta patologia quando o tratamento clínico ou percutâneo são inefetivos. O cuidado a estes pacientes em unidades de terapia intensiva são determinantes da evolução pós-operatória. O Processo de Enfermagem (PE), com ênfase nos diagnósticos (DE), torna-se fundamental para individualizar as intervenções. Este é um estudo de caso, realizado por acadêmicas de enfermagem, na unidade de pós-operatório de cirurgia cardíaca (POCC) do HCPA. O objetivo foi relatar a aplicação do PE na avaliação do paciente em primeiro dia de POCC. L.F.M., 73 anos, sexo feminino, branca, procedente de Canoas, com história prévia de dislipidemia, sedentarismo e obesidade. Submetida à CRM com enxertos de artéria mamária para descendente anterior e veia safena para circunflexa. DE: Dor relacionada ao trauma cirúrgico; Risco para disfunção vascular relacionada à perda de líquidos durante o procedimento cirúrgico; Padrão respiratório ineficaz relacionado à congestão e à fadiga; Risco para infecção relacionada à cirurgia e aos procedimentos invasivos; Déficit no auto-cuidado: banho e/ou higiene relacionado às terapias restritivas. A aplicação do PE permite avaliar, diagnosticar, planejar e implementar as intervenções de enfermagem que irão assegurar o cuidado individualizado aos pacientes em POCC.

O USO DA INFORMÁTICA NAS PRÁTICAS DO CUIDADO: CONSTRUINDO MODELOS DE REGISTRO COM FOCO NOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

RAFAELA BERNARDES ESCOUTO; MARIA DA GRAÇA OLIVEIRA CROSSETTI; VERA CATARINA PORTELLA; DÉBORA THOMPSON BIASOLI; MAIKO MARINI; GISLAINE SAURIN

Este estudo tem por objetivo implementar um modelo de registro de enfermagem informatizado com foco nos diagnósticos de enfermagem do Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico (SECC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), visando uniformizar a linguagem dos enfermeiros na aplicação do Processo de Enfermagem, de modo a melhor oferecer resolutividade aos problemas de saúde dos pacientes e promover o cuidado individualizado. Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem de "Pesquisa-ação" proposta por Thiollent (2000), cujo campo de estudo são as unidades Bloco Cirúrgico, Salas de Recuperação Pós-Anestésica adulta e pediátrica e Hemodinâmica. Os participantes compreendem seis enfermeiros, sendo dois de cada unidade campo de estudo, que constituem um grupo de trabalho (GT). Esse GT, com base na literatura de enfermagem em centro cirúrgico, na taxonomia dos diagnósticos de enfermagem propostos por Benedit e Bub (1998) e NANDA (1999), na sua experiência clínica e no sistema informatizado de prescrição de enfermagem com foco nos diagnósticos de enfermagem já em uso no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), identificou os diagnósticos de enfermagem mais frequentes nas unidades campo de estudo, quais sejam: risco para infecção, risco para alteração da temperatura corporal, risco para lesão por posicionamento peri-operatório, risco para função respiratória alterada, risco para o desequilíbrio do volume de líquidos, risco para prejuízo da integridade da pele, ansiedade, medo, dor aguda e confusão aguda. Esses foram relacionados às suas respectivas prescrições de enfermagem e necessidades humanas básicas afetadas. Neste momento, o GT se encontra na fase de construção dos instrumentos de registro de enfermagem nas áreas em estudo, para posterior informatização.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM UROLITÍASE

ALESSANDRA ANALU MOREIRA DA SILVA; FERNANDA CHIARADIA WÜNSCH; MARÍLIA GODINHO MARQUES; PAULA CRISTINA DE OLIVEIRA COSTA; SUE HELEN BARRETO MARQUES

Introdução: O presente trabalho foi desenvolvido a partir da disciplina Enfermagem no Cuidado ao Adulto I da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo de caso sobre um paciente com o diagnóstico médico de urolitíase, que é o surgimento de cálculos renais em qualquer nível do trato urinário, produzindo sintomas clínicos como: obstrução, sangramento e cólica renal. O tema apresentado foi selecionado pela frequência com que aparece na sala de recuperação, campo em que tivemos oportunidade de realizar estágio. Objetivo: Permitir um aprofundamento sobre a patologia, urolitíase, e os cuidados de enfermagem pertinentes à mesma. Resultados: Foi realizada uma breve revisão literária sobre a ftopatologia principal; caracterização do histórico de enfermagem, explorando a patologia atual; identificação dos diagnósticos de enfermagem e seus fatores, traçando um plano de cuidados. Conclusão: A partir desse estudo, pudemos conhecer os sinais/sintomas da urolitíase e suas possíveis complicações, perceber o quanto é importante a elaboração de um plano de cuidados de enfermagem realmente efetivo. Fazer com que o paciente compreenda sua patologia, que siga as orientações, as quais expressem o que sente, tentando fazer com que sua vida siga o mais normal possível, dentro de suas limitações, é o papel importante da enfermagem. Permitindo um cuidado mais humanizado.

VALORIZAÇÃO DA DOR DE PACIENTES CIRÚRGICOS PELO ENFERMEIRO

CAROLINE BAVARESCO; VERA CATARINA PORTELLA

Na relação com a família e amigos, e durante estágio voluntário em unidade de internação cirúrgica, convivi várias vezes com episódios de dor no pós-operatório, o que era difícil compreender a presença contínua da dor mediante toda medicação que era disponibilizada. Então comecei a buscar explicações que me levassem a compreensão do processo doloroso, e compreendi a importância da valorização da dor pós-operatória pelo enfermeiro. O objetivo deste estudo é compreender a valorização dada à dor de pacientes em pós-operatório pelos enfermeiros. Quanto à metodologia, tratou-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, onde foram analisadas dez entrevistas realizadas com enfermeiros de unidades de internação cirúrgicas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, selecionados de forma aleatória simples e que, subseqüente, aceitaram participar do estudo através de um termo de consentimento livre e esclarecido. Quanto à análise dos dados, observou-se que os enfermeiros valorizam a dor referida pelo paciente, e entendem a medicação como o melhor meio de aliviar esta. No entanto, percebeu-se que a fala do paciente, a participação do familiar no cuidado pós-operatório e a interferência da cultura na dor não são de fato valorizadas. Considerou-se neste estudo que ouvir o paciente, sem medo, sem dúvidas, sem pressa, talvez seja a melhor forma de cuidá-lo, de prestar um cuidado mais humanizado. A necessidade de humanizar o cuidado da dor não se deve somente para aqueles que

recebem o cuidado, mas essencialmente para aqueles que o praticam, pois isto mobiliza o enfermeiro para que aprenda a considerar as emoções como um constituinte na formação das pessoas. O que pode ajudar a qualificar a assistência de Enfermagem.

Enfermagem Obstétrica

MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O ALÍVIO DA DOR NO PARTO

EMANUELLE BIANCHI SOCCOL; CLÁUDIA JUNQUEIRA ARMELLINI

INTRODUÇÃO: Durante o parto, a ansiedade e o medo associam-se freqüentemente ao aumento da dor. Esta dor pode ser modificada pelo ambiente, pelo suporte que a mulher recebe dos profissionais e acompanhantes e pelos métodos usados para alívio da mesma. Durante meu estágio no Centro Obstétrico, no curso de graduação em Enfermagem, surpreendeu-me que poucos cuidados eram prestados pelos profissionais para aliviar a dor das parturientes. Além disso, percebi que eu não tinha conhecimento suficiente para implementar métodos não farmacológicos que poderiam ajudar no alívio desta dor. Portanto, identifiquei a necessidade de aprofundar-me, optando pelo estudo dos exercícios respiratórios, massagem e suporte emocional. **OBJETIVO:** conhecer o uso dos exercícios respiratórios, da massagem e do suporte emocional como métodos para o alívio da dor da mulher no período de dilatação do parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada através de livros e periódicos da área obstétrica, no período de 1993 a 2005. O material foi localizado através de busca direta na biblioteca da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** A análise mostrou que a massagem é eficiente no alívio da dor à parturiente, já a respiração e o suporte emocional são referidos como recursos facilitadores do processo. São escassos os estudos que investigam o uso, especialmente, da respiração e massagem nestas mulheres. Sugerem-se pesquisas que avaliem o melhor tipo de respiração e em que fase deve ser utilizada, assim como estudos comparando diferentes tipos de massagem e a posição ideal para a mulher. Assim, estes métodos poderão ser aplicados de forma segura, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado às parturientes.

AS REPERCUSSÕES DA DOENÇA HIPERTENSIVA DA GRAVIDEZ PARA O RECÉM NASCIDO

FERNANDA CHIARADIA WÜNSCH

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que o objetivo do estudo foi conhecer as repercussões dos distúrbios hipertensivos da gravidez para a saúde do bebê. Foram utilizados periódicos localizados através de busca eletrônica em bases de dados como Lilacs, Bireme e Scielo referentes ao período dos últimos cinco anos. Os temas encontrados, na análise dos textos, foram: indicadores epidemiológicos, prematuridade e distúrbios respiratórios. Os achados das análises dos textos indicam que a presença da doença hipertensiva gestacional aumenta o índice de recém-nascidos pré-termo com a ampliação das taxas de cesáreas e acréscimo do número de patologias, principalmente, respiratórias no prematuro. Desta forma há uma elevação das internações nas unidades de terapia intensiva neonatal, acarretando superlotação destas unidades hospitalares e um grande ônus para toda a sociedade. A melhor forma de evitar as repercussões tardias da doença hipertensiva gestacional é o investimento na prevenção dos problemas maternos, ou seja, melhorar os programas de pré-natal. Há a necessidade de ampliar a cobertura desta assistência e, principalmente, melhorar a qualidade dos serviços de saúde. Todas estas medidas devem ter a finalidade de reduzir as complicações maternas e perinatais.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PRÉ-NATAL: UMA ABORDAGEM DOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA GRAVIDEZ

FABIANA ZERBIERI MARTINS; CHARLINE SZARESKI, KELIN CRISTIANE BOCK HUMMES

Uma gestação pode ocorrer de maneira planejada ou não, independente da condição dos seres humanos envolvidos. A maioria das pessoas vivencia o período gravídico-puerperal com alguma alteração emocional, justificando a necessidade de oferecer, uma assistência em saúde preventiva, integral e de qualidade. O pré-natal é realizado pelo profissional de saúde, que acompanha a evolução da gravidez e orienta a mulher sobre os diversos cuidados inerentes a este período. Este trabalho foi desenvolvido por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, em uma unidade básica de saúde do município de Santa Maria durante as Ações de Assistência a Saúde da Mulher. Consiste em um relato de experiência, embasado em uma revisão bibliográfica sobre o assunto. Durante as consultas de enfermagem pré-natal, observou-se que o primeiro trimestre da gestação caracteriza-se pela adaptação do organismo da mulher ao novo ser que se desenvolve. No trimestre seguinte, devido à percepção dos movimentos fetais, a maternidade torna-se uma realidade e se estabelece o vínculo e a comunicação entre mãe e filho. Ocorre o aumento da ansiedade e das expectativas no último trimestre da gravidez, devido à proximidade do momento do parto. Durante a gestação, podem surgir muitos sentimentos ambivalentes como: medo, dúvidas, desejos, inquietações e mitos relacionados a esta fase. O enfermeiro deve possuir conhecimento sobre as experiências emocionais da mulher e do homem durante a gravidez, bem como fornecer subsídios que possibilitem segurança e tranquilidade para vivenciar este momento. Portanto faz-se imprescindível que a assistência de enfermagem ocorra de maneira a suprir as necessidades psicológicas que acompanham a gestante e as pessoas que com ela convivem.

O DITO E O NÃO DITO SOBRE PARTO CESÁREA

GILDA MARIA DE CARVALHO ABIB; TATIANA AUGUSTINHO ROCHA; CLAUDIA JUNQUEIRA ARMELINI; JUSSARA GUE MARTINI; ANA LUCIA DE LOURENZI BONILHA

Os altos índices de partos cirúrgicos no Brasil podem estar relacionados à desinformação das mulheres sobre este procedimento. Assim, objetivou-se conhecer as representações culturais da cesárea presentes em revistas dirigidas ao público leigo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com referencial teórico dos estudos culturais e metodologia baseada em análise de conteúdo do tipo

temática de Minayo (1997). Foram analisadas edições de uma revista especializada em temas de saúde reprodutiva da mulher, com tiragem mensal de 100.000 exemplares. Dois temas foram obtidos: o dito e o não dito sobre cesárea. No tema dito: as matérias valorizaram as patologias na gestação e suas intercorrências, com associação explícita entre patologias e cesárea; a revista buscou a adequação das mulheres às rotinas hospitalares e suavizou as conseqüências da cesárea. No tema não dito: a revista não enfatizou o controle e prevenção das complicações próprias da gravidez e, de certa maneira, induziu as mulheres a optarem pela cesárea como o modo mais seguro para parir. A mídia impressa é fonte de educação informal. Assim, o profissional de enfermagem deve conhecer esta fonte e dar subsídios para que as mulheres tomem decisões com autonomia e conhecimento, desmistificando ou incrementando o que é pensado sobre o parto cirúrgico.

PROPOSTA DE PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: O SENTIMENTO DA PUÉRPERA ADOLESCENTE EM RELAÇÃO AO SEU FUTURO COMO MÃE

LUCÉLIA CAROLINE DOS SANTOS CARDOSO

Introdução: Provável sonho da maioria das mulheres em todo o mundo é, talvez, o pesadelo de muitas adolescentes: a gravidez. Essa realidade é tão notável que tornou-se um dos grandes problemas da saúde pública brasileira e até mesmo em outras localidades mundiais. Vivemos em um mundo de adolescentes grávidas, mas será que o mundo em que vivemos sabe como tratar, lidar com essas adolescentes de forma diferenciada? E as adolescentes, por sua vez, estão preparadas para viver em gestação e parto saudáveis nas condições apresentadas? Esses são os pontos de motivação para a realização dessa pesquisa: observar o que um grupo de puérperas adolescentes percebe das mudanças futuras necessárias em suas vidas e o que elas sentem em relação a isso, o quanto a necessidade de mudar atinge seu emocional tanto fluindo no seu bem estar quanto atingindo-as de forma prejudicial. Objetivo: Aprofundar o conhecimento sobre os sentimentos das adolescentes puérperas em relação às mudanças necessárias em seu cotidiano formulando um material que reúna essas informações e sirva para contribuir à elaboração de futuros projetos em prol da melhoria da qualidade de vida da gestante adolescente e também para a diminuição do índice de gravidez em adolescentes. Material/Métodos: Pesquisa Qualitativa Fenomenológica com adolescentes com idade de 15 à 19 anos de idade que estejam em uma Unidade de Internação Materno Infantil de um hospital de médio ou grande porte da cidade de Porto Alegre, conduzido na forma de entrevistas individuais com as adolescentes. Resultados/Conclusão: Trata-se de uma proposta de Trabalho de Conclusão de Curso.

O NASCIMENTO EM SUAS DIFERENTES ÓTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAURA LEISMANN DE OLIVEIRA; LÚCIA CHAVES PFITSCHER

O nascimento em suas diferentes óticas é um relato de experiências de uma acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que motivada pela proposta de Humanização do parto e nascimento procurou conhecer diferentes realidades de atendimento obstétrico no país. Este trabalho tem como objetivo conhecer como as diferentes instituições prestam assistência às parturientes considerando os preceitos de Humanização do Parto e Nascimento preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Segundo Dias e Domingues (2005), a humanização da assistência ao parto implica em respeito aos aspectos fisiológicos do processo de parturição, de modo que o profissional da saúde não intervenha desnecessariamente, reconhecendo os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, e ofereça o necessário suporte emocional à mulher e sua família. É no contexto da humanização que os profissionais, principalmente enfermeiros, das instituições que visitei assistem suas pacientes, contudo, são profissionais capacitados para uma boa avaliação das parturientes, e não descartam as intervenções quando necessárias, após o suporte com uso de métodos não farmacológicos. As experiências vividas neste trabalho foram: uma visita, durante a II Conferência Internacional sobre Humanização do Parto e Nascimento, a uma Casa de Parto no Rio de Janeiro e no mesmo ano, durante um estágio observacional em uma maternidade municipal em Itapeverica da Serra – SP, em ambos enfermeiras Obstétricas realizam a assistência da parturiente durante o trabalho e parto de baixo risco.

EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS

GABRIELA MANITO GUZZO; PAULA FILIPPON; JULIANA GIBBON; MARIA DA GRAÇA MOTTA

A evolução da enfermagem obstétrica esteve relacionada com as demais áreas da enfermagem e da sociedade, observa-se que os problemas atuais, como os de espaço de área de atuação conflitante com outras profissões, encontram suas raízes na história. Esses percalços têm relevância social para a profissão, pois com hegemonia da atividade obstétrica nas mãos de só um elemento da equipe de saúde, pode trazer prejuízos para a sociedade, considerando que os profissionais enfermeiros preencheram um vazio nesse tipo de assistência, e trouxeram benefícios para a população. Objetiva-se ampliar o conhecimento e conceitos a respeito da enfermagem obstétrica, buscando reconhecer os espaços que esta conquistou, visualizar as perspectivas atuais e traçar tendências para o futuro. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo pesquisa bibliográfica. A coleta de dados deu-se através de fichas de leitura das obras que serviram de base para o estudo. Para a interpretação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo. A partir desta análise é possível visualizar que os fatos históricos tiveram papel determinante para a estereotipização da profissão. Destaca-se que a prática foi seu referencial máximo, não sendo valorizados os fundamentos científicos que a estruturam. Disputas e as questões de poder na área da saúde também fazem parte de sua realidade. Constata-se que apesar das parteras terem mantido um intenso contato com o povo ao longo da história, o respeito e a credibilidade na enfermagem obstétrica não foram completamente instaurados. E a partir dos avanços já constados tanto no âmbito das leis que regem o exercício profissional quanto na formação e construção do conhecimento é possível traçarem-se tendências de credibilidade e respeito por parte da população e dos outros profissionais da área da saúde que reconhecerão sua capacidade para o exercício profissional, firmando seu espaço, delimitando a área de atuação de cada profissão e gerando benefícios para o usuário do serviço.

REPRESENTAÇÕES CULTURAIS SOBRE PARTO

LISANDRA LISKA ROOS; ANA LUCIA DE LOURENZI BONILHA; CLAUDIA JUNQUEIRA ARMELLINI; JUSSARA GUE MARTINI; ALESKA VARGAS

Introdução: No Brasil há predomínio de cesáreas, as taxas situam-se em 40% nos hospitais públicos e 90% nos particulares. Acredita-se que os meios de comunicação tem papel importante na disseminação das informações sobre o processo fisiológico de nascer e podem contribuir para maior ocorrência do parto normal. O objetivo foi analisar as representações culturais sobre parto normal presentes em revista dirigida ao público leigo. Metodologia: pesquisa qualitativa com análise temática, segundo Minayo; revista com dez anos de circulação, editada mensalmente com tiragem de 100.000 exemplares. Foram escolhidos 3 exemplares e 2 suplementos, publicados em 2003. Temas: a) reprodução do modelo vigente: as matérias contribuíram para manter o modelo de parto hoje praticado no país. A gestação e o parto foram considerados eventos de risco, houve um maior volume de matérias dedicadas às complicações da gestação, o local de parto recomendado priorizava a tecnologia, valorizando a cesárea; b) fragmentação do parto humanizado: a humanização foi direcionada à estrutura física da maternidade. Foram ressaltados: serviço de culinária diferenciado, presença de maquiador, cabeleireiro, manicure e outros itens de hotelaria. A equipe de saúde deveria ser simpática com as clientes e o médico era quem detinha o poder das decisões em relação ao parto. Considerações: as matérias contribuem para reforçar o parto como evento de risco, centrado no profissional. A proposta de humanização ressalta a importância dos serviços de hotelaria hospitalar. As enfermeiras necessitam conhecer temas presentes nos meios formadores de opinião para educar sua clientela. A revista é um espaço de educação informal que pode ser melhor aproveitado para informar as mulheres sobre seus direitos e a melhor forma de reivindicá-los.

ACEITAÇÃO DAS PUÉRPERAS EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PARTO HUMANIZADO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE ITAPECERICA DA SERRA/SP

LUCIA CHAVES PFITSCHER; KATIA REGINA SHINKARENKO ALVES BATISTA

As práticas de atenção ao parto humanizado têm sido recomendadas pela Organização Mundial de Saúde desde 1996, com a publicação do Manual de Assistência ao parto normal: Um Guia Prático. No Brasil, estas práticas vêm sendo adotadas em Centros de Parto Normal e Casa de Parto. Esta investigação foi conduzida com a finalidade de conhecer como as mulheres que recebem esta assistência aceitam as práticas adotadas. O objetivo geral foi descrever a aceitação das puérperas em relação às práticas de estímulo ao parto normal e a proposta de humanização em uma maternidade pública de Itapecerica da Serra/SP. Foi realizado um estudo descritivo-exploratório, prospectivo através de pesquisa de campo, com uma população de 79 mulheres com idade gestacional acima de 37 semanas, que tiveram parto normal ou cesariana com participação ativa no trabalho de parto no mês de dezembro de 2006. Os resultados apontam aceitação da população em relação às práticas realizadas com um conceito que varia entre muito bom, bom, ruim e péssimo. A aceitação com conceito entre muito bom e ruim apresentam as percentagens de acordo com as práticas realizadas. Ausência de tricotomia 76,2%; presença do acompanhante 100%; dieta livre 75,8%; banho de aspersão 89,1%; deambulação 79,2%; massagem lombossacra 92,6%; balanço pélvico 84,2%; Exercício abaixa e levanta 65,9%; exercício sobre a bola 80,0%; orientação sobre respiração 90,2%; posição no momento do parto: 37,7% Lateral, 58,0% semi-sentada, 4,3% outras posições. A aceitação das que tiveram parto em posição lateral foi de 88,0%, posição semi-sentada 86,5%; ausência de episiotomia 81,4%.

Enfermagem Pediátrica

CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: COMPREENSÃO DA EXPERIÊNCIA SOB O OLHAR DAS ENFERMEIRAS, FAMÍLIAS E ADOLESCENTES.

FERNANDA MACHADO NUNES; HELENA BECKER ISSI

Buscou-se com esse estudo desvelar e compreender os significados da experiência compartilhada entre enfermeiro, família e adolescentes em cuidados paliativos ao vivenciar a terminalidade. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, que utilizou a modalidade do estudo de caso, através de dois métodos de coleta: observação participante e entrevistas. Foram incluídos no estudo dois adolescentes, com a doença oncológica em progressão, e realizadas entrevistas e acompanhamentos das mães dos meninos e entrevistas com as enfermeiras da Unidade de Oncologia Pediátrica. Os materiais qualitativos obtidos foram submetidos à análise de conteúdo. O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, local onde foi realizada a pesquisa. A compreensão da experiência desvela-se articulada a literatura encontrada que esclarece os significados manifestos ao acompanhar os adolescentes e suas famílias e ao escutar as percepções e vivências das enfermeiras diante dos cuidados paliativos. O estudo revela a importância das enfermeiras utilizarem a atenção plena nos momentos vividos, não apenas junto à criança/ adolescente enfermo, mas também a sua família, através da ótica da compaixão, gerando laços de afeto e significativas aprendizagens, propiciadas pelos significados do processo da morte e do morrer.

APRENDENDO A CUIDAR: VIVÊNCIAS DE ACADÊMICAS COM CRIANÇAS PORTADORAS DE CÂNCER

JANICE DA CUNHA CULAU; CARLA DAIANE SILVA RODRIGUES; DULCE MARIA NUNES

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiências que objetiva expor as percepções, desafios e conquistas de acadêmicas do quarto semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul durante a realização de estágio na Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS. Como metodologia utilizou-se a observação e análise das situações vivenciadas no campo de estágio, durante o período de 10/05/2005 a 22/06/2005, as quais eram registradas em diários de campo produzidos pelas acadêmicas, que traduziam a aproximação destas com os pacientes e suas famílias e a interação com a equipe de saúde. Resulta em uma série de descobertas e aprendizados que vão desde a mudança de visão a respeito de uma unidade oncológica à identificação de sentimentos como compaixão e afeto. Tornou possível a reflexão do significado da interação enfermeiro-paciente pediátrico portador de doença grave através do estabelecimento de vínculo. Conclui que a compreensão das transformações ocorridas na vida das crianças e suas famílias possibilita o desenvolvimento do cuidado humano, tão necessário a estes seres tão frágeis, e ao mesmo tempo tão fortes e determinados a lutar contra o câncer.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM PROMOVEDO SAÚDE EM UMA COMUNIDADE

MEIRIANE BÜRGER MACHADO; DAIANE BERTUZZI

O projeto em questão baseia-se em atividades de orientação e acessoria de temas relacionados à saúde, direcionadas para a comunidade – crianças, família e educadores -, de uma instituição de educação infantil. As atividades são desenvolvidas por duas acadêmicas e uma professora da área de Enfermagem Pediátrica. O objetivo é qualificar o cuidado à saúde da criança, adaptando-o às necessidades psicobiológicas do desenvolvimento infantil, a partir da observação e exame físico das crianças, de entrevistas com os pais ou responsáveis, orientações das educadoras e do acompanhamento das atividades diárias da equipe da instituição. No turno em que há atendimento de Enfermagem, há várias solicitações de atendimento às crianças em situações de queda, hipertermia, etc. Além disto, avaliamos o calendário vacinal das crianças e, quando identificamos crianças com doses de vacina em atraso, entramos em contato com os pais ou responsáveis. Com relação aos funcionários, além de orientações sobre a saúde infantil, realizamos as orientações solicitadas por estes referentes a sua saúde e a medicações por eles utilizadas. E, duas vezes por semana, realizamos a aferição da Tensão Arterial (TA). Estamos auxiliando a administração da instituição a implantar algumas mudanças exigidas pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Estas envolvem a elaboração de rotinas, descrição dos procedimentos adotados para o controle de infecções e transmissão de doenças, entre outros. Este projeto de extensão possibilita a qualificação dos cuidados prestados às crianças visando a atenção das suas necessidades psicobiológicas proporcionando condições adequadas para o desenvolvimento saudável das mesmas. Também, possibilita inserir o acadêmico de Enfermagem em atividades junto à criança na comunidade.

LIMITES NA INFÂNCIA: PERCEPÇÕES DAS EDUCADORAS DE UMA CRECHE

MEIRIANE BÜRGER MACHADO

O tema "limites na infância" é uma constante no cotidiano de pais e educadores na contemporaneidade. Está inserido na educação que proporciona às crianças aprendizados necessários para que possam viver em sociedade e para que possam se adaptar a realidade. O objetivo deste estudo foi identificar a percepção das educadoras de uma instituição de educação infantil a respeito do tema proposto. Estudo do tipo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma instituição de educação infantil que atende a aproximadamente 80 crianças na faixa etária dos quatro meses aos seis anos de idade. Participaram do estudo sete educadoras. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e trabalhados através da análise de conteúdos que abrangeu as seguintes fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. As questões éticas necessárias para a pesquisa com seres humanos foram contempladas, e o projeto foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Como resultados emergiram três categorias: Limites e sua importância para a criança; Educadoras frente aos limites e Comportamento da criança e da família frente aos limites. Foi constatado que as educadoras têm o entendimento da importância dos limites na educação infantil e que a principal dificuldade em trabalhar limites com as crianças são as discordâncias que existem entre pais e educadores.

CURSO DE EXTENSÃO SOBRE O PICC

NAIR REGINA RITTER RIBEIRO; MARIA LIZIA CHOLLOPETZ DA CUNHA; ALICE ARAÚJO; LETÍCIA SANTOS; MÁRCIA MARCH; SANDRA SANSEVERINO

Cateter Central de Inserção Periférica – CCIP ou PICC é considerado um acesso confiável, pois sua ponta fica localizada em veia central de calibre grosso. É indicado quando prescrita terapia intravenosa por períodos longos. O enfermeiro para colocar o cateter necessita treinamento teórico prático em inserção e manuseio do cateter. Com o objetivo de habilitar os enfermeiros da neonatologia e da pediatria do HCPA, foi organizado e administrado Curso de Extensão Universitária intitulado "Habilitação em inserção, utilização e cuidados com cateter venoso central de inserção periférica (CCIP/PICC) em neonatologia e pediatria". Metodologia: Desenvolvido em cinco encontros teóricos e teórico-práticos, e cinco encontros práticos. Os encontros teóricos e teóricos práticos ocorreram em abril e maio de 2006 com carga horária de 25 horas, abordando os temas: legislação; anatomia e fisiologia; medicamentos endovenosos; indicações e vantagens para o uso do PICC; contra indicações do uso do PICC; avaliação da criança para o uso do PICC; materiais necessários para o procedimento; descrição da técnica; complicações possíveis; protocolo institucional; acompanhamento da criança e cuidados para a manutenção do cateter; simulação da instalação do PICC. Os encontros práticos estão acontecendo gradativamente com cada aluno e um instrutor. Resultados: Estão sendo instrumentalizados para a instalação do PICC dezessete enfermeiros da neonatologia e da pediatria do HCPA, com interesse de outros enfermeiros realizarem o próximo curso. Considerações: Acredita-se que a utilização deste procedimento em maior número de crianças por enfermeiros habilitados diminuirá o número de procedimentos invasivos, conseqüentemente diminuirá a dor, o sofrimento e o estresse destas crianças e suas famílias.

TREINAMENTO INSTITUCIONAL EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA ¿ SENTIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

MARIA BURATTO SOUTO; NAIR REGINA RITTER RIBEIRO; VERÔNICA BAECKER

INTRODUÇÃO: Aborda-se a experiência do grupo de enfermeiras em parceria com a equipe médica da área pediátrica de um hospital Universitário de Porto Alegre para capacitação da equipe de enfermagem no atendimento da criança hospitalizada e que desenvolve parada cardiopulmonar. Os autores descrevem que tipos de sentimentos emergiram na ótica dos participantes e o momento que surgiram, ao participar da atividade de ensino, o Treinamento em Reanimação Cardiorrespiratória em Pediatria. A atividade está inserido no Programa de Educação Permanente da Instituição e fundamentada nas Diretrizes da American Heart Association (AHA) e nos referenciais de treinamento e desenvolvimento da International Federation of Training and Development Organizations (IFTDO). OBJETIVOS: Identificar os sentimentos da equipe de enfermagem que participou do treinamento em Reanimação Cardiorrespiratória em Pediatria. METODOLOGIA: O treinamento com duração de 4 horas, uma parte teórica (fundamentação básica) e uma parte prática (simulação do atendimento) é disponibilizado semestralmente para que toda a equipe

de enfermagem se mantenha treinada. RESULTADOS: Ao final de cada treinamento é solicitada avaliação dos participantes com vistas à validação, conforme recomendam os referenciais teóricos. Na ótica deles os sentimentos podem ser agrupados em: antes do treinamento – insegurança; durante - habilidade dos instrutores; depois do treinamento - autoconfiança. CONCLUSÃO: O treinamento é uma ferramenta que possibilita o desenvolvimento profissional, valorizando e motivando o ser humano e impulsionando as organizações à excelência. A equipe de enfermagem quando treinada em sua totalidade, possibilita abreviação de seqüelas e sofrimento, uso de linguagem uniforme, padronização de condutas, e conseqüentemente redução de custos.

TRAJETÓRIA DO PICC NO HCPA

SANDRA LEDUINA ALVES SANSEVERINO; ALICE MARIA PAULO ARAÚJO; MÁRCIA MARCHI; MARLENE COELHO DA COSTA; CLÁUDIA DA SILVA DA COSTA

INTRODUÇÃO: Cateter central de inserção periférica (PICC) dispositivo que permite a passagem de fluídos para a corrente sanguínea. OBJETIVO: Relatar trajetória dos enfermeiros da pediatria e neonatologia, com uso do PICC na instituição. METODOLOGIA: 1999 – Contato com a Portaria 272 do Ministério da Saúde onde faz referência sobre a inserção do PICC; interesse sobre o PICC, contactando com profissionais da saúde e de laboratórios; 2000 – palestra de sensibilização sobre PICC para utilização no HCPA; criação do Grupo de Estudos por enfermeiros da pediatria e neonatologia; 2001 – treinamento para enfermeiros e médicos do HCPA e comunidade externa; inserção de enfermeiros do HCPA em grupo de estudos externo ao HCPA; 2002 – instrumentalização de três enfermeiros do HCPA em Curitiba; 2003 – autorização do uso do PICC na UTI Neonatal do HCPA; 2004 – lançamento do Manual de Cateterização Central de Inserção Periférica CCIP/PICC tendo co-autoria de enfermeiras do HCPA; integração de dois enfermeiros da Pediatria e Neonatologia no grupo de trabalho para implantação do protocolo institucional de cateteres venosos centrais; 2005 – aprovado o protocolo e designados os membros da Comissão de Cateteres do HCPA (COMCAT); 2006 - Curso de Extensão para Qualificação de Enfermeiros da Pediatria e Neonatologia para o uso do PICC na instituição. RESULTADOS: Aumento do número de solicitações para avaliação das crianças. Atualmente, 17 enfermeiros concluíram o curso, estando na fase de instrumentalização prática com supervisão de instrutores. CONCLUSÃO: O sucesso da atividade dos enfermeiros deve-se à sensibilização das equipes, da instrumentalização dos profissionais para a prática do PICC e do envolvimento e comprometimento dos enfermeiros em parceria com outros setores da instituição.

A PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM NA PEDIATRIA: DIFICULDADES DE ENTENDIMENTO E ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM.

GIOVANA ELY FLORES; FERNANDA ROSA INDRIUNAS PERDOMINI

SEMANA CIENTÍFICA - 2006 RELATO DE EXPERIÊNCIA: A prescrição de enfermagem na Pediatria: dificuldades de entendimento e estratégias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem no contexto da formação de Técnicos em Enfermagem. INTRODUÇÃO: A prescrição de enfermagem é o conjunto de cuidados prescritos pelo enfermeiro. Esta contempla o planejamento das intervenções para assistência de enfermagem, mediante as necessidades individuais de cada paciente. Para prestar o cuidado ao paciente, os alunos do curso técnico em enfermagem precisam utilizá-la, e frequentemente possuem dificuldades no entendimento das orientações ou cuidados prescritos, principalmente quanto à diluição de medicamentos. OBJETIVO: Trata-se de relato de experiência sobre novas estratégias de ensino-aprendizagem, visando facilitar o entendimento do aluno sobre o processo de administração de medicamentos em pediatria, utilizando a prescrição de enfermagem. METODOLOGIA: Como docentes atuantes na área materno-infantil, sentimos a necessidade de criar novas abordagens pedagógicas para facilitar a aprendizagem. Assim, utilizamos a prescrição de enfermagem realizada na unidade de pediatria do HCPA, como um instrumento problematizador no processo educativo, possibilitando a integração da teoria à prática. CONCLUSÃO: Constatamos que essa experiência foi positiva, pois aproximamos a realidade vivenciada na pediatria com a prática em sala de aula. O aluno conheceu, explorou e utilizou a prescrição de enfermagem como instrumento de trabalho para o cuidado humanizado à criança. Deste modo, observamos a diminuição do estresse do aluno, bem como a possibilidade de erro na administração de medicamentos, facilitando assim seu processo de aprendizado.

GRUPO DE PAIS NUMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JAQUELINE WILSMANN; JOSIANE DALLE MULLE; CLÁUDIA BERTRAND DA SILVA PIMENTA; SIMONE BEIER

INTRODUÇÃO: Por elegermos a família como foco central no cuidado e entendendo o cuidado à criança hospitalizada articulada ao contexto familiar, buscamos através do processo de escuta conhecermos as reais necessidades da família através de suas próprias manifestações. A literatura nos traz informações substanciais das implicações, sentimentos e situações de estresse durante a internação hospitalar, com base nestes dados criou-se o Grupo de Pais da Pediatria. OBJETIVO: relatar baseado nos registros e experiência presencial as principais necessidades manifestadas pelas famílias durante os Grupos de Pais. MÉTODOS: levantamento de dados através de ata das reuniões no período de um ano. RESULTADOS: durante este período foram realizados 44 encontros, com participação de 303 familiares. A grande maioria foram mães, no entanto houve a participação de pais, tios, avós entre outros. Os grupos ocorrem semanalmente com uma hora de duração, tendo a participação de profissionais como Assistente Social, Enfermeiros, Recreacionistas e eventualmente outros profissionais. Os temas abordados geralmente estão relacionados com as questões das rotinas das unidades pediátricas, cuidados de saúde das crianças e dificuldades mencionadas pela família decorrente da hospitalização. A experiência mostra que as dificuldades enfrentadas pelos pais ou cuidadores no ambiente hospitalar podem ser minimizadas quando se ouve, compreende, acolhe, considera e os respeita. O grupo além de recuperar e valorizar as experiências prévias dos integrantes instrumentaliza a equipe para uma nova prática dentro de um novo paradigma visando contribuir para a construção de um sistema de saúde que atenda de forma integral as necessidades da comunidade.

PREPARANDO OS PAIS PARA CUIDAREM DO FILHO PREMATURO APÓS A ALTA

DÉBORA SCHIMITT PORTO; DÉBORA SCHIMITT PORTO; MELISSA DE AZEVEDO; ELIANE NORMA WAGNER MENDES

A presença dos pais na Unidade de Internação Neonatal é uma oportunidade para o desenvolvimento de atividades educativas, visando prepará-los para o cuidado domiciliar de seus bebês prematuros. Acredita-se que os pais enfrentem dificuldades no cuidado ao filho prematuro, principalmente na primeira semana após a alta. Preocupados com as estratégias de educação em saúde, escolhemos uma atividade em grupo usando como material didático-pedagógico um jogo para aumentar a motivação e a troca de vivências entre os participantes. O objetivo é preparar os pais para cuidarem em casa do filho prematuro. O público alvo são pais de RNPT com menos de 1500g reunidos em grupo de até 20 pessoas e ocorrerá uma vez por semana. O jogo será desenvolvido em um tabuleiro com percurso figurado dividido em casas coloridas, envelopes contendo perguntas, um dado e quatro marcadores. Cada participante, na sua vez de jogar, precisará selecionar um envelope e responder a pergunta, caso esteja correta, ele jogará o dado para seguir seu caminho pelas casas. Os envelopes terão cores distintas que os representam e conterão perguntas e respostas abrangendo: termorregulação e vestuário; alimentação e eliminações; higiene, sono e repouso; crescimento e desenvolvimento; prevenção de doenças e vacinação. Os participantes poderão jogar sozinhos ou em equipes e vencerá o jogo quem chegar primeiro ao final do percurso. Nessa dinâmica o importante é a riqueza das discussões entre os participantes e caberá ao moderador a função de estimular as discussões; dinamizando o processo ensino-aprendizagem e contribuindo com a autonomia dos pais na tomada de decisões no cuidado de seus bebês prematuros.

AVALIANDO A ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL DE CRIANÇAS COM AIDS E AS CARACTERÍSTICAS FAMILIARES E SÓCIO-ECONÔMICAS

MARCELO DE CASTRO KLU; MARCELO DE CASTRO KLU; DIEGO SCHAURICH; MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA

Este estudo tem como objetivo traçar o perfil farmacológico anti-retroviral das crianças zero a doze anos que tem AIDS e que realizam acompanhamento no hospital de clínicas, avaliando as facilidades e/ou dificuldades na adesão ao tratamento anti-retroviral e realizar a caracterização familiar e sócio-econômico da criança que tem AIDS. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva de caráter quantitativo. O contexto é o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) considerando ser um centro de referência na região de Porto Alegre e Grande Porto Alegre, além de atender pacientes de diversas localidades do interior do estado e da Região Sul do país. População são familiares de crianças com AIDS que estão em tratamento anti-retroviral no serviço que compõe o cenário desta pesquisa. Para amostra levando em consideração uma população de aproximadamente de 250 crianças, para estimar uma proporção de 94% de adesão ao tratamento, com uma margem de erro de 0,10 e confiança de 95 % são necessários 68 pacientes. A Coleta de dados será por meio de um instrumento que encontra-se dividido em quatro partes, a saber: dados referentes ao familiar e/ou cuidador, dados relativos à criança com AIDS, dados referentes ao serviço e ao tratamento anti-retroviral e ainda, uma parte que será buscada junto ao prontuário do paciente visando assegurar a prescrição médica adequada a tal criança e seus nexos de similaridade com os dados fornecidos pelo investigado. Para análise serão descritas as variáveis categóricas por freqüências relativas percentuais e quantitativas por média e desvio padrão. Quanto as questões éticas serão asseguradas os direitos dos participantes. O projeto já foi aprovado pelo Comitê de Ética e encontra-se na fase de preparo para a coleta de dados.

CATÉTER ENDOVENOSO DE LONGA PERMANÊNCIA: PERCEPÇÕES DA CRIANÇA E SUA FAMÍLIA EM UMA INTERNAÇÃO ONCOLÓGICA

ADRIANE NUNES DINIZ; NAIR REGINA RITTER RIBEIRO

Introdução: Na enfermagem os conhecimentos evoluem com grande rapidez e para prestar uma assistência eficaz e de qualidade, é preciso estar atualizado. Para Fleck (1999), o método mais utilizado para a administração de medicamentos e quimioterápicos são a via endovenosa, e em geral, é motivo de grande ansiedade por parte do paciente e sua família, com isso torna-se relevante à habilidade do enfermeiro. Objetivo: Este estudo visa compreender os efeitos da utilização do catéter endovenoso de longa permanência sobre o comportamento e imagem corporal da criança; conhecer as percepções da criança e família submetida ao catéter de longa permanência. Material e Método: A pesquisa é descritiva exploratória com uma abordagem qualitativa. Foi realizada no HCPA na Unidade de Internação de Oncologia Pediátrica, no período de abril a setembro de 2004. Os participantes foram 11 crianças e adolescentes que utilizam ou utilizaram cateter endovenoso de longa permanência, e seus familiares. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e individualizados. A análise de dados foi através da técnica de análise de conteúdo proposto por Minayo (1998). Resultados: As percepções das crianças e adolescentes frente ao uso do catéter relaciona-se a fatores positivos (o fato do catéter por vezes passar despercebido e cuidados diferenciados pela família) e negativos (desconfortos para a prática de atividades cotidianas e medo de perder o acesso venoso central). As percepções das famílias sobre o comportamento da criança constatou-se que existem cuidados cujo foco é o usuário do catéter ou o próprio catéter. Conclusão: Concluímos com este estudo que a orientação oferecida pelos profissionais de saúde nos momentos que antecedem a colocação do catéter, tem um papel fundamental para as famílias assim como para os usuários. É necessário, no entanto, que embora esta patologia necessite de cuidados, não se tenha excessos que imponham restrições à liberdade de brincar.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLOGIA DO ARANEÍSMO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ, SANTA CATARINA, BRASIL

FERNANDA LISE; SIMONE DUARTE COUTINHO; FLÁVIO ROBERTO MELLO GARCIA

No Brasil as espécies de aranhas que ocasionalmente acidentem pertencem aos gêneros *Latrodectus*, *Loxosceles* e *Phoneutria*. Segundo estes gêneros são responsáveis por 81,0% dos acidentes por aranhas notificados ao Ministério da Saúde e são mais freqüentes nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Os acidentes causados por animais peçonhentos em crianças apesar de não serem freqüentes, a incidência têm aumentado nos últimos anos tendo sido registrados cerca de 12.000 acidentes por ano. As crianças entram em contato com estes animais em suas residências uma vez que estes artrópodes buscam abrigo e alimento dentro destas, principalmente nos dias frios e chuvosos. Com o objetivo de verificar a incidência e caracterizar dos acidentes com aranhas em crianças e adolescentes no município de Chapecó, Estado de Santa Catarina de 1995 a 2001, realizou-se este trabalho. O estudo foi de caráter descritivo e exploratório, para tanto, verificaram-se os registros das notificações realizadas pela vigilância epidemiológica nos anos 1995 a 2001 e calculou-se a incidência e a freqüência. No período estudado ocorreram 30 acidentes com aranhas envolvendo crianças e adolescentes, correspondendo a 34,88% dos acidentes com aranhas no município.

A maioria dos acidentes foram ocasionados por aranhas do gênero *Loxosceles* (66,66%). Sendo que o loxoscelismo corresponde à forma mais grave de araneísmo na América do Sul. A incidência dos casos de araneísmo em crianças e adolescentes na cidade de Chapecó foi de 00,0% em 1995; 00,0% em 1996; 0,74% em 1997; 2,16% em 1998; 3,50% em 1999; 6,82% em 2000; 5,97% e 2001. As partes do corpo mais acometidas por picadas de aranhas foram coxas/pernas, pé/dedos e mão/dedos com 23,33%; 33,33%, 6,66% e 10,0% respectivamente. As principais alterações clínicas apresentadas pelos pacientes foram dor (96,66%), edema (63,33%), eritema (53,33%) e bolha (56,66%). Conclui-se que os casos de araneísmo vêm aumentando no município de Chapecó.

VIOLÊNCIA INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES

DAISY ZANCHI DE ABREU BOTENE; KALINE DA SILVA LUIZ; MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA

Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em livros, revistas e internet nos últimos quinze anos a respeito da violência infantil. Este tema foi abordado, em vista aos alarmantes índices da violência infantil no Brasil e no mundo. Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência (UNICEF), no Brasil a cada minuto uma criança é vítima de violência doméstica. Objetivos: desvelar as causas e as conseqüências da violência contra a criança e o adolescente e identificar as ações do enfermeiro no cuidado da criança e sua família. Aborda-se, com base na literatura, o conceito, tipos e algumas das principais causas como o uso de drogas, a insatisfação pessoal e profissional, bem como as conseqüências para a vida futura da criança e as repercussões para a sociedade. Resultados: em decorrência dos elevados índices e da gravidade da violência infantil percebeu-se a importância do preparo dos profissionais da saúde para atuarem em nível de prevenção, promoção, e tratamento das vítimas e seus familiares. Destaca-se também a relevância da promoção de ações para restabelecer vínculos e criar redes de apoio para criança e sua família. O presente trabalho procurou alertar para as conseqüências da violência infantil, bem como, fornecer bases teóricas para a prevenção e diagnóstico de crianças vitimizadas.

MÃE ADOLESCENTE E SEU BEBÊ: A FORMAÇÃO DO APEGO

DAISY ZANCHI DE ABREU BOTENE; EVA NERI RUBIM PEDRO, ANA AMÉLIA ANTUNES, MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA, NAIR REGINA RITTER RIBEIRO

É um estudo longitudinal, com abordagem qualitativa. Objetivos: conhecer a vivência da mãe adolescente, reconhecer as manifestações de apego mãe/bebê e conhecer os fatores que facilitam/dificultam a formação do apego. Participantes: nove mães adolescentes com idade entre treze e dezenove anos e seus bebês, que foram acompanhados por dois anos. Os dados foram coletados numa comunidade periférica de Porto Alegre, por meio de visitas domiciliares, entrevistas e observação participante. Durante o estudo houve afastamento de seis adolescentes por mudança de endereço, desinteresse, início de trabalho entre outros. Na análise das informações, realizada pela técnica de análise de conteúdo, emergiram categorias e subcategorias, que permitiram identificar que a maioria das adolescentes interrompeu seus projetos de vida em relação à continuidade dos estudos, pois pararam devido à gravidez, nascimento e necessidade de acompanhamento e cuidado do filho. Resultados: elas recebem apoio de suas famílias e/ou companheiros, sendo o suporte da família fundamental ao cuidado dos bebês; foi encontrado o fator presença-aproximação; as jovens demonstram satisfação com seu bebê. Considera-se que o apoio familiar é um dos fatores facilitadores do vínculo, juntamente com o comportamento do bebê, a qualidade de sua saúde e o afeto mãe/bebê. Durante os dois primeiros anos de vida, elas reorganizaram suas vidas, retornaram aos estudos, não engravidaram, demonstraram a formação de apego, observada pelos cuidados dispensados ao filho, como, crescimento e desenvolvimento dentro da normalidade, vacinação em dia, controles de saúde periódicos, comunicação afetiva, preocupação com futuro, indicando a possibilidade de construção de uma infância saudável.

LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA: UM ESTUDO DE CASO.

FERNANDA PINTO CAUDURO

A leucemia é o tipo de câncer que mais acomete as crianças, atualmente, cerca de 30% dos casos (Instituto Nacional do Câncer-INCA, 2005), sendo mais comuns à leucemia linfoblástica aguda (LLA) e a leucemia linfoblástica não aguda (LNLA). O processo de tratamento que engloba a leucemia é complexo, sendo dividido em várias etapas (indução, isolamento, manutenção, reindução e também quimioterapia intratecal). Nesta pesquisa será abordado a LLA, devido a sua maior incidência, com o objetivo de realizar um estudo de caso de uma criança internada e posterior estabelecimento do histórico, exame físico, diagnósticos e cuidados de enfermagem. O trabalho foi realizado em um Hospital da Grande Porto Alegre/RS que atende crianças oriundas de todo o estado e até de fora dele. Participaram do estudo a criança e sua família (mãe, madrinha e tia), onde foi realizada uma entrevista semi-estruturada e a revisão do prontuário, em três encontros. Após a exploração da entrevista, realização do exame físico e leitura e releitura do prontuário pode-se realizar o histórico, os diagnósticos e os cuidados de enfermagem buscando com isso, proporcionar uma melhor assistência de enfermagem a criança e sua família durante a internação.

LACTAÇÃO: PERCEPÇÕES DAS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO HOSPITALIZADOS

MELISSA DE AZEVEDO; ELIANE NORMA WAGNER MENDES

Trata-se de um estudo de caso coletivo qualitativo realizado para identificar a percepção da manutenção da lactação para mães de recém-nascidos de pré-termo hospitalizados em um hospital universitário. Os dados, coletados mediante entrevistas semi-estruturadas e observações de sete mães, foram submetidos à análise temática de Minayo (1994), gerando quatro categorias: "Recebi alta e ele não!", "Acredito que é bem melhor o leite materno!", "A gente fica lá mais de meia hora pra tirar um pouquinho!" e "É muita informação!". A manutenção da lactação constitui um processo complexo a ser aprendido por mães envolvidas com a prematuridade e a hospitalização de seu filho. O êxito na manutenção desse processo, ao longo da internação, depende da capacidade das mães em absorverem as orientações prestadas pela equipe de saúde e do entendimento sobre os fatores que interferem na sua continuidade, ao longo da internação.

ENCONTROS SEMANAIS COM PAIS DE BEBÊS PREMATUROS

MELISSA DE AZEVEDO; DÉBORA SCHIMITT PORTO; ELIANE NORMA WAGNER MENDES

Trata-se do relato duma atividade docente-assistencial, integrada a uma ação de extensão e denominada Encontros Semanais com Pais de Bebês Prematuros. Realizada na Unidade de Internação de Neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, desde 2005, ela é dirigida aos pais dos recém-nascidos prematuros ou de pré-termo (RNPT) que, pela imaturidade, dependem de cuidados especializados até a alta hospitalar. Os pais, também prematuros, desconhecem ou ficam inseguros quanto à importância de seu papel junto ao bebê, além de enfrentarem a frustração de o filho depender de outras pessoas e permanecer num ambiente desconhecido para crescer e se desenvolver. Os encontros têm como objetivo auxiliar os pais a compreenderem as necessidades do prematuro para o crescimento e desenvolvimento e a participarem do cuidado ao filho; mantendo assim, a relação familiar do RNPT hospitalizado. Nos encontros, os pais têm a oportunidade de falarem sobre suas percepções sobre o filho, manifestarem suas dúvidas e receberem orientações quanto ao cuidado hospitalar e domiciliar dos prematuros.

COMPARAÇÃO ENTRE O PRIMEIRO BANHO COM CLOREXIDINA E O BANHO COM SABONETE NEUTRO NA COLONIZAÇÃO DA PELE POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS DO RECÉM-NASCIDO À TERMO

DÉBORA THOMPSON BIASOLI FRANCESCHINI; MARIA LUZIA CHOLLOPETZ DA CUNHA; LAURA LEISMANN DE OLIVEIRA; MARIA LUCIA KUNRATH CUNHA; DANIELLE GARCIA DA SILVA

A prática dos cuidados com a pele no período neonatal necessita ser baseada em evidências, entretanto, o primeiro banho do recém-nascido (RN) com clorexidina é um procedimento realizado por tradição e precisa ser investigado. Através da revisão de literatura verificou-se que os resultados do uso da clorexidina sobre a colonização da pele por *Staphylococcus aureus* no recém-nascido não são conhecidos e não foram encontrados estudos que apoiassem o uso rotineiro do banho do com clorexidina. A pesquisa está sendo realizada na Unidade de Internação Neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, vinculado academicamente à UFRGS, que utiliza o banho com clorexidina como rotina no cuidado com a pele do recém-nascido. Diante do exposto, objetiva-se comparar as taxas de colonização da pele por *Staphylococcus aureus* entre RNs que receberam banho com clorexidina e recém-nascidos que receberam banho com sabonete neutro. Esta sendo realizado um ensaio clínico randomizado cego com uma amostra composta por 140 recém-nascidos randomizados para um grupo experimental que recebe banho com sabonete neutro ou para o grupo controle que recebe banho com clorexidina. Em ambos os grupos são realizadas três coletas de cultura da pele para comparação da taxa de colonização para *Staphylococcus aureus*. Os resultados dessa pesquisa servirão de justificativa para a escolha do tipo de agente de limpeza a ser utilizado no banho do RN. Em análise estatística preliminar com os 101 RNs incluídos até o momento, pode-se observar que na coleta imediatamente antes do banho não houve diferença significativa na taxa de colonização entre os dois grupos. Ao contrário disso, encontrou-se diferença significativa na coleta de 30 minutos após o banho ($P=0,009$) e na coleta 24 horas após o banho ($P=0,037$), sendo que em ambos os casos a taxa de colonização por *Staphylococcus aureus* foi maior no grupo que recebeu banho com sabão neutro.

COMPARAÇÃO DA VITALIDADE ENTRE RECÉM-NASCIDOS DE PARTO NORMAL E CESÁREA

DÉBORA THOMPSON BIASOLI FRANCESCHINI; MARIA LUZIA CHOLLOPETZ DA CUNHA

O nascimento é um momento de transição da vida fetal para a vida extra-uterina, cujas alterações são deflagradas com ajuda de estímulos físicos, químicos e um provável estímulo tátil que ocorre pela compressão exercida pelo canal de parto durante o parto vaginal. Para avaliar a vitalidade do neonato ao nascimento, utilizou-se o método Apgar, empregado no 1º e no 5º minuto de vida para uma rápida avaliação das condições clínicas do recém-nascido. Este estudo teve por objetivo comparar o escore de Apgar do primeiro e do quinto minuto de vida entre recém-nascidos de parto normal e de cesárea, bem como, com o sexo e com o peso ao nascimento. Para obtenção dos dados foram utilizados os prontuários de pacientes incluídos na pesquisa e a planilha das ocorrências obstétricas do Centro Obstétrico (CO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A população foi constituída por 150 recém-nascidos a termo e normais, nascidos entre 1º de dezembro de 2005 a 23 de janeiro de 2006 no CO do HCPA. Os resultados do estudo demonstraram que há uma tendência de diminuição na vitalidade nos bebês, imediatamente após o nascimento, quando nascidos por cesárea, pois apresentaram escore de Apgar entre 4 e 6 no primeiro minuto de vida em maior proporção do que os nascidos de parto normal. Com relação ao sexo do recém-nascido podemos observar que os meninos parecem ser mais influenciados pela via de nascimento do que as meninas. Quando analisado o peso ao nascimento, concluímos que, em recém-nascidos a termo, não apresentou associação com a alteração na vitalidade neonatal.

Enfermagem Saúde Pública A

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COQUELUCHE NO RIO GRANDE DO SUL: ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE INCIDÊNCIA E COBERTURA VACINAL

SARINA TREVIZAN; SIMONE ELISABETH DUARTE COUTINHO

Introdução. Houve uma brusca redução na ocorrência da coqueluche no mundo após a introdução do uso da vacina contra esta doença. No entanto, o que se observa há alguns anos é um ressurgimento da doença. No Estado do Rio Grande do Sul (RS) a coqueluche está numa tendência crescente desde o ano 2000, apresentando-se em alerta epidêmico em 2004, conforme boletins epidemiológicos emitidos pelos órgãos governamentais de saúde. Objetivos. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil epidemiológico da coqueluche no RS. Materiais e Métodos. Foram utilizados dados da incidência da notificação da doença entre janeiro de 1995 e dezembro de 2004, a percentagem de cobertura vacinal para o mesmo período e a caracterização da população afetada. Construiu-se um diagrama de controle para determinar a magnitude da doença em 2004; para a análise da correlação entre incidência e cobertura vacinal foi estabelecida a oscilação entre as curvas de cobertura vacinal e de notificação de casos nos

últimos 10 anos. Resultados e Conclusões. Observou-se que no RS a coqueluche está numa tendência crescente desde o ano 2000 e esteve em nível epidêmico em 2004, ainda representando importante causa de morbimortalidade em crianças menores de 1 ano, apesar da disponibilidade de vacinas eficazes e de altas taxas de cobertura vacinal informadas nos últimos anos. Apesar de não podermos afirmar que verdadeiramente a coqueluche ressurgiu em nosso meio, este estudo serve de alerta aos sistemas de vigilância, instituições e profissionais de saúde, uma vez que foi estabelecida uma situação adversa à normalidade. Portanto, serão necessários estudos sobre o comportamento da doença nos próximos anos e determinar quais os fatores envolvidos neste possível ressurgimento.

POLÍTICA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DA ABORDAGEM PROFISSIONAL NO SUL DO BRASIL

DAIANA CRISTINE COCCONI; CARMEN LÚCIA MOTTIN DURO

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos. A desinformação sobre a saúde do idoso e os desafios do envelhecimento para a saúde pública ainda são elevados tornando-se necessário promover alguns ajustes para a melhoria ou manutenção da saúde de idosos no Brasil (BRASIL, 2005). **OBJETIVO:** Comparar as diretrizes propostas na Política Nacional de Saúde do Idoso (1999) com a prática dos profissionais de saúde coletiva da Região Sul brasileira em relação à implementação e realização de programas de saúde que compreendam a promoção e a prevenção da saúde, a assistência domiciliar e atividades assistenciais para o idoso, através da análise de artigos científicos. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo utiliza a pesquisa bibliográfica analisando artigos científicos do ano de 1999 a 2005 que tratam sobre atividades, estudos e experiências em torno da saúde realizadas com idosos em cidades da região sul do Brasil. Realizar-se-á a busca de artigos publicados em revistas indexadas no Brasil localizados a partir do portal da Biblioteca Virtual em Saúde e, também, no portal de acesso livre da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A análise do material será desenvolvida conforme Gil (2002), e trabalhar-se-á com categorias conforme Gomes (1994). **RESULTADOS PARCIAIS:** percebe-se que ainda é muito pouco divulgado experiências com idosos na região Sul do Brasil devido à dificuldade de se encontrar artigos com este enfoque. **CONCLUSÃO:** é necessário que as pessoas se preparem para o envelhecimento exercendo atividades mais saudáveis com apoio educacional dos profissionais de saúde, diminuindo assim gastos com medicações e equipamentos caros que possam envolver tratamentos de longo prazo.

POSSIBILIDADES DE TRANSMISSÃO VERTICAL DO VÍRUS DA HEPATITE C

DANIELLE GARCIA DA SILVA; HELOÍSA HELENA KARNAS HOEFEL

Introdução: O vírus da hepatite C é a principal causa de doença crônica no fígado, sendo que sua transmissão é reconhecidamente através de transfusões de sangue. Outras formas de transmissão tem sido estudadas, existindo lacunas no conhecimento sobre outras formas de transmissibilidade. **Objetivo:** Identificar o que existe na literatura sobre a possibilidades de transmissão vertical do vírus da hepatite C através de contaminação no período intra-útero, por diferentes tipos de parto e por aleitamento materno assim como os potenciais fatores de risco associados. **Metodologia:** Foi utilizado o método de revisão sistemática de publicações indexadas através dos descritores em inglês e português Hepatite C e gravidez, transmissão vertical do HCV. Foram identificadas pelos critérios de inclusão sessenta e duas fontes de 242 selecionadas para análise. **Conclusão:** Ainda existem lacunas nas evidências sobre a transmissão vertical da hepatite C. Ela está intimamente relacionada com a presença do antígeno no sangue materno (HCV-RNA+), que aumenta quando gestante é co-infectada pelo vírus do HIV e que, se gestante virêmica ou sintomática, sugere-se recomendar o parto cesárea, assim como desencorajar o aleitamento materno.

ENFERMEIROS PROMOVEDO A QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DO GERENCIAMENTO DO STRESS NO PERÍODO PRÉ-VESTIBULAR

MARIA LÚCIA KUNRATH CUNHA; LAURA LEISMANN DE OLIVEIRA; ALINE DE OLIVEIRA PINTO; ARLETE SPENCER VANZIN

A Enfermagem Comunitária realiza ações que visam a melhoria na Qualidade de Vida através da promoção, educação e proteção da saúde além de detectar precocemente fatores de risco. A realização de Macrocampanhas é uma forma de atuação dos enfermeiros que visa atender uma grande população utilizando poucos recursos financeiros e garantindo alto nível de resolutividade, pelo autocuidado e mudança no estilo de vida. Dados revelam que os jovens que se candidatam aos vestibulares rendem-se às pressões da vida e muitas vezes se esquecem de zelar por sua saúde física e mental. Aprender a gerenciar o stress é um elemento importante para o sucesso em um vestibular tanto quanto a habilidade acadêmica ou o conhecimento, para tanto realizamos um Macroevento com a parceria do Universitário e Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul visando a melhoria da Qualidade de Vida e estudo dos alunos, através do gerenciamento precoce de fatores desencadeantes do stress. O Macroevento realizou-se com carga horária de 06 horas, abrangendo uma população total de 108 participantes, os quais preencheram o Histórico de Enfermagem abrangendo assuntos relacionados à qualidade de vida e doenças crônicas, obtiveram a possibilidade de verificação de pressão arterial bem como orientações sobre a mesma em Consultas de Enfermagem. Por último a população atendida realizou um teste para avaliar níveis de stress e participou de uma conferência sobre Gerenciamento do Stress e Qualidade de vida. A partir dos dados coletados, realizamos um estudo epidemiológico dos participantes que demonstrou um índice relevante de vestibulandos com altos níveis de stress com conseqüências na vida pessoal e nos estudos. Evidenciamos com isto a importância da atuação do Enfermeiro junto a essa população.

INFÂNCIA E VULNERABILIDADE SOCIAL: EXPERIÊNCIAS NA FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E CIDADANIA MORADAS DA HÍPICA, PORTO ALEGRE.

KAREN SCHEIN DA SILVA; BARILLI, S.L.S.; MORAES, K.B.; BÖETTCHE, C.L.; CHAVES, L.B.; DA SILVA, P.O.; FERRÃO, C.; GOMES, R.O.; GONZALES, J.B.; RIQUINHO, D.L.

Introdução. A Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC) é o órgão da Prefeitura de Porto Alegre que gerencia uma rede de atendimento, composta por unidades próprias e organizações não-governamentais (ONG's) conveniadas. A sede Moradas da

Hípica é uma ONG responsável por assistir famílias, principalmente crianças, em situação de risco e vulnerabilidade social, preconizando a reinclusão social e o atendimento dos direitos do cidadão. A assistência prestada às crianças ocorre por meio de atividades realizadas no turno inverso ao escolar, sendo um dos pré-requisitos para a inclusão no serviço a assiduidade à escola. Durante o estágio no Programa de Saúde da Família Moradas da Hípica, os acadêmicos de enfermagem estabeleceram um vínculo com a instituição, realizando oficinas com enfoque lúdico, abordando aspectos de saúde e educação em saúde. Objetivo. Introduzir um aprendizado sobre o corpo humano, saúde e adolescência, através de atividades descontraídas, proporcionando momentos de lazer. Metodologia. Foram realizados quatro encontros com crianças de 6 a 14 anos, com duração de uma hora. Abordou-se as seguintes temáticas: diferenças entre corpo humano masculino e feminino, órgãos do corpo humano e suas principais funções, vantagens de ser menina e/ou menino e avaliação da produtividade das oficinas. Considerações finais. Observou-se que além das temáticas propostas nas oficinas, outros assuntos foram enfocados, de acordo com a demanda das crianças: doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e sexualidade. Foi possível perceber que essas atividades motivaram as crianças a construir um conhecimento em relação a diversos assuntos, de uma forma descontraída, proporcionando um ambiente diferente das condições de vulnerabilidade em que vivem.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE VIGILÂNCIA SANITÁRIA ENTRE OS TRABALHADORES DA COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE PORTOS, AEROPORTOS E FRONTEIRAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

JANAINA LIBERALI; CLARICE MARIA DALL'AGNOL (PROF. ORIENTADORA); DIRCIARA SOUZA CRAMER DE GARCIA

Estudo qualitativo, exploratório-interpretativo, com o objetivo de conhecer as representações sociais sobre vigilância sanitária entre trabalhadores da ANVISA que atuam no porto de Rio Grande, no aeroporto de Porto Alegre e na fronteira de Uruguaiana, RS. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2005 e junho de 2006. Na aplicação da técnica de evocação e associação livre de palavras, dirigida a toda população da pesquisa, contou-se com 44 participantes e, para aprofundamento da questão de estudo, adicionou-se a técnica de entrevista semi-estruturada com 30 sujeitos dessa mesma população. Os possíveis elementos constituintes das representações sociais entre os sujeitos do estudo organizam-se em torno das temáticas: profissionalismo e desvalorização profissional, saúde, polícia sanitária e educação sanitária, que se configuram como objetivação. A vigilância sanitária é representada pelos sujeitos como processo que vem sendo construído, apesar das contradições vivenciadas no cotidiano da profissão, percebendo-se movimentos de renovação das representações existentes. O tema saúde surge com um novo conceito de sustentação, distanciando-se da noção de prevenção focada na doença para voltar-se à noção de promoção da saúde; polícia sanitária, nomeada pela fiscalização, desloca-se da punição para a educação sanitária; profissionalismo emerge com vinculação à responsabilidade e ao conhecimento; e, desvalorização profissional ancora-se na idéia de exclusão. Considera-se importante trazer para a visibilidade destes trabalhadores a discussão dos conceitos que dão sustentação às suas representações, destacando-se o que vem se mantendo e os possíveis movimentos da representação como forma de trazê-los para a condição consciente de constituintes da vigilância sanitária.

VIOLÊNCIA, GÊNERO E SAÚDE: A INSERÇÃO DA ENFERMAGEM

FABIANA ZERBIERI MARTINS; CHARLINE SZARESKI, KELIN CRISTIANE BOCK HUMMES

A violência tornou-se uma questão social e política, que se remete à área da saúde, pelos diversos agravos que produz. Suas repercussões encontram-se na morbidade e mortalidade de suas vítimas, onde as relações de gênero permeiam as representações sociais e produzem um cenário de interferência direta no bem-estar. Este trabalho trata-se de reflexões críticas a partir de textos e artigos científicos relacionados ao tema, e observações durante as aulas práticas no Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Historicamente, as relações sociais encontram-se baseadas em normas que criam e delimitam ações de gênero, orientam a construção de valores e as relações de poder na sociedade. Os papéis sociais são criados e reproduzidos pelas relações familiares, a educação, a mídia, a religião e as instituições, onde fica implícito as desigualdades relacionadas ao sexo feminino como o déficit de credibilidade e poder, os preconceitos sociais e políticos e a suscetibilidade as ações violentas. A mulher sofre violência quando as relações desiguais de gênero atingem sua integridade física, psicológica, sexual e estrutural, identificada por um quadro clínico com os mais diversos sintomas. Dentre os quais podemos destacar cefaléia, mal estar geral, hematomas, fraturas, dores musculares, DSTs, e um quadro psicológico com ansiedade, irritabilidade, insônia e déficit de concentração. Entendemos que uma das maiores dificuldades dos serviços de saúde para tratar este problema diz respeito à capacitação profissional para identificar seu diagnóstico e conseguir acolher suas vítimas considerando sua integralidade. Cabe ao profissional de enfermagem, posicionar-se de forma crítica, ética e reflexiva ao contexto humano e social que deve permear as ações em saúde.

PACIENTES HOSPITALIZADOS POR QUEIMADURAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE TRAUMA

JULIANA PESSIN; SANDRA MARIA CEZAR LEAL

Introdução: queimaduras são alterações teciduais decorrentes do excesso de energia calórica, incompatível com as exigências fisiológicas dos tecidos (DECLAIR, 2003). Estão incluídas na Classificação Internacional de Doenças sob a denominação de Causas Externas (CE). São a terceira causa de morte acidental em todas as faixas etárias. No Brasil ocorre um milhão de casos de queimaduras a cada ano, 40 mil demandam hospitalização (VALE, 2005). Objetivos: caracterizar as vítimas de queimaduras hospitalizadas em um hospital público de referência em trauma. Material e Métodos: estudo quantitativo retrospectivo. Sujeitos foram os pacientes hospitalizados na unidade de queimados de um hospital público de trauma de Porto Alegre/RS no período de junho a novembro de 2005. Os dados, coletados dos prontuários, foram analisados com índices freqüenciais absolutos e relativos. Utilizou-se o software EpiInfo. Seguiu-se a Resolução 196/1996. Resultados e Conclusão: No período em estudo 107 pacientes foram hospitalizados, 66% do sexo masculino, 71% da raça branca e 45,8 % residentes em Porto Alegre. A faixa etária de 18 a 30 anos representou 37,36% das internações e as crianças de 1 a 5 anos 25%. Membros superiores, cabeça/face e tronco, foram às regiões corporais mais atingidas. Quanto à gravidade, 55,14% eram médios queimados e 44,86% grandes queimados. Quanto à profundidade, 94,39% tiveram queimaduras de segundo grau. O tempo médio de hospitalização foi 14,35 dias e a taxa de mortalidade 9,3%. Os resultados oferecem subsídios para a construção da visibilidade da morbimortalidade por Causas Externas.

Os danos à saúde resultante desses agravos são evitáveis, entretanto ocorrem com frequência causando mortes ou seqüelas representando uma parcela significativa de gastos públicos.

PSICOPATOLOGIA DO TRABALHO

CAMILA RIGHI; SÔNIA BEATRIZ CÔCCAROP SOUZA

Introdução: A organização do trabalho não origina psicopatologias, mas tem forte influência na evolução ou até mesmo sobre o prognóstico. De acordo com Dejours (1992) o trabalho não está sempre relacionado a problemas psíquicos, pois ele também pode ser favorável ao equilíbrio mental e a saúde do corpo. **Objetivos:** Demonstrar aos leitores interessados, o que são as psicopatologias do trabalho, como surgem, quais são os direitos previstos na lei, assim como uma busca de ações para a prevenção do quadro de sofrimento psíquico no meio ocupacional. **Materiais e Métodos:** Estudo exploratório-descritivo com revisão de literatura. **Resultados:** Foram descritos os principais sinais e sintomas do surgimento do sofrimento psíquico e os quadros clínicos mais frequentes, sugerindo intervenções de enfermagem e medidas preventivas. **Considerações Finais:** Evidencia-se a importância das condições de trabalho adequadas, tanto para o bem estar do funcionário quanto para o bom andamento da empresa, proporcionando assim, a qualidade de vida, contribuindo para minimizar o estresse e qualificar a assistência do serviço prestado.

O ESPAÇO TERAPÊUTICO DOS GRUPOS: UMA ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

SOFIA LOUISE SANTIN BARILLI; DA SILVA, K.S.; MORAES, K.B.; BÖETTCHE, C.L.; CHAVES, L.B.; DA SILVA, P.O.; FERRÃO, C.; GOMES, R.O.; GONZALES, J.B.; RIQUINHO, D.L.

INTRODUÇÃO. A Organização Não-Governamental (ONG) Fundação Assistencial Social e Cidadania (FASC), Sede Hípica, é responsável por encaminhar usuários a alguns dos programas de assistência social. A população procura esse serviço a fim de usufruir os benefícios oferecidos, como passagens de ônibus, fotos para documentos, entre outros. A partir da prática pedagógica denominada grupo, capaz de proporcionar um ensino mais humanizado, e em parceria com o Serviço Social dessa ONG, os acadêmicos de enfermagem, em estágio no Programa de Saúde da Família Moradas da Hípica, tiveram a oportunidade de abordar temáticas de saúde, a fim de garantir um melhor aproveitamento do tempo, enquanto os usuários aguardam atendimento. **OBJETIVOS.** Levar informações de saúde aos usuários, com o objetivo de oportunizar um espaço terapêutico. **METODOLOGIA.** Durante quatro encontros às segundas-feiras, dois acadêmicos de enfermagem realizavam grupos sobre assuntos escolhidos pelos usuários. Os temas desenvolvidos, fundamentados teoricamente, foram: hipertensão arterial, hipercolesterolemia, doenças cardíacas, doenças sexualmente transmissíveis e parasitoses. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** Constata-se tanto a viabilidade quanto a eficácia desse tipo de prática pedagógica, pois permite a identificação e o esclarecimento de dúvidas dos usuários. O espaço terapêutico possibilitou a participação ativa da população local, permitindo intercâmbio de idéias, além de instituir o vínculo Serviço de Saúde – FASC. Espera-se que ações integradas de saúde como essa sejam realizadas, com o intuito de promover a educação em saúde da população, a fim de melhorar sua qualidade de vida.

EXPERIÊNCIAS DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA NO CENTRO DE SAÚDE MODELO

JOCIELE GHENO; ANNE CORRÊA FIEL; CARLA STÜKER; DEBORA MELINI G. DE GONÇALVES; ÉRICA BATASSINI; JULIANE ERCOLE; JUNARA FERREIRA; KARINE BERTOLDI; PAULA CARDOSO

O presente trabalho tem como finalidade relatar as experiências do estágio realizado no Centro de Saúde Modelo (CSM), utilizando como suporte a teoria estudada na disciplina de Fundamentos de Enfermagem Comunitária, no terceiro semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Como método utilizamos a descrição do estágio realizado no Centro de Saúde Modelo, a qual tem como base dados qualitativos, referentes a informações primárias e dados quantitativos, referentes a informações secundárias. Entre os dados qualitativos encontram-se as observações pessoais de cada integrante do grupo e entre os dados quantitativos, estão as informações epidemiológicas obtidas através de pesquisa bibliográfica e de páginas eletrônicas de organizações governamentais. O trabalho caracteriza o Distrito Sanitário Centro, no qual o CSM está inserido. Além disso, detalha as características das áreas nas quais realizamos o estágio, descrevendo os serviços disponíveis em cada uma delas, segundo as percepções do grupo. Após, relatamos as vivências obtidas nas visitas a outros locais que realizam atendimento pelo SUS, como à Unidade Básica de Saúde da Ilha dos Marinheiros, ao Hospital Sanatório Partenon e ao Núcleo Mama Porto Alegre. Por fim, concluímos que o estágio nos possibilitou vivenciar os serviços de saúde do município de Porto Alegre e estabelecer os aspectos positivos e negativos do sistema de saúde adotado no Brasil, segundo a visão do grupo de estágio.

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM MORADORES DE BAIROS DA PERIFERIA DE PORTO ALEGRE, RS

VANESSA IRACEMA DA ROSA XAVIER; AMANDA MARTINS PERES; LUCILA LUDMILA PAULA GUTIERREZ; TIANA TASCA

A elevada prevalência das parasitoses nas comunidades está relacionada com hábitos alimentares e de higiene, baixas condições socioeconômicas, fatores sociopolíticos e psicossociais e falta de educação sanitária. O objetivo deste estudo foi oferecer informações sobre a prevenção às enteroparasitoses e determinar a prevalência de parasitoses intestinais em moradores da periferia de Porto Alegre. Uma escola do bairro Restinga, três escolas e uma creche do bairro Belém Velho foram escolhidas como locais centralizadores para a realização das palestras. Nas palestras foram abordados os temas prevenção às enteroparasitoses e disponibilização do exame parasitológico de fezes, bem como explicações sobre a colheita da amostra. Uma amostra fecal foi colhida de cada morador e analisada através da técnica da sedimentação espontânea. Foram analisadas 255 amostras e os parasitos que apresentaram maior prevalência foram os helmintos *Ascaris lumbricoides*, (20%), *Trichuris trichiura* e *Enterobius vermicularis*, (4,5%), e *Hymenolepis nana* (0,7%). Os protozoários mais prevalentes foram: *Endolimax nana*, (35%), *Entamoeba coli*, (9,0%), *E. histolytica/E. dispar*, (3,7%) e *Giardia lamblia* (3,3%). O inquérito epidemiológico revelou que todos os moradores que participaram do estudo possuíam abastecimento de água e coleta pública do lixo, porém 15 a 66% dos indivíduos não possuíam rede de esgoto. Aproximadamente 50% dos moradores não filtravam ou ferviam a água nem consumiam água mineral. É importante ressaltar que, uma vez que as infecções parasitárias geram déficit de crescimento em crianças, síndrome de má

absorção e conduzem a uma perda socioeconômica da família e da comunidade, os estudos epidemiológicos envolvendo educação em saúde e inquéritos parasitológicos devem ser estimulados, de modo que o tratamento e a prevenção avancem no sentido de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

ÚLCERAS VENOSAS: PROBLEMA ANTIGO X DESAFIO ATUAL

ROSSANA ROSA BERCINI; DORIS BARATZ MENEGON; RAQUEL YURIKA TANAKA; MELANIA MARIA JANSEN

Introdução As úlceras venosas ou de estase são decorrentes da Insuficiência Venosa Crônica (IVC) provocada principalmente por incompetência do sistema venoso superficial, podendo estar relacionada ou não ao comprometimento do sistema venoso profundo, envolvendo ainda a insuficiência de válvulas e/ou a obstrução das veias¹. São as ulcerações mais frequentes em membros inferiores (Msls), representando 70% de todas as úlceras e apresentam um alto índice de recorrência 60 a 72%¹. Representam um problema mundialmente grave, sendo responsáveis por morbidade e mortalidade significativas, além de provocarem considerável impacto econômico e social. São perdidos 4,6 milhões de dias de trabalho/ano causada pela IVC. O custo estimado para o tratamento de úlceras venosas é de 1 bilhão de dólares indivíduo/ano³. Nos Estados Unidos, o número de indivíduos acometidos é maior que 600 mil. Na Europa e Austrália, a incidência relatada é de 0,3% a 1%, embora no mundo todo possa chegar a 2,7%². A terapêutica conservadora envolve tratamento local da úlcera, elevação dos Msls, cinesioterapia, terapia compressiva e a educação do paciente. Objetivo Apresentar o cuidado prestado ao paciente portador de úlcera venosa em consulta de enfermagem no ambulatório do HCPA. Metodologia Descrever esquematicamente a consulta de enfermagem realizada ao paciente portador de úlcera venosa. Conclusão Na consulta de enfermagem são desenvolvidas ações de educação em saúde, através de um cuidado individualizado, visando o autocuidado e o comprometimento do paciente ao tratamento. Desta forma, a mudança comportamental associada ao manejo adequado da úlcera (tratamento local, exercícios, compressão) são imprescindíveis para a obtenção de resultados positivos.

PROMOÇÃO À SAÚDE A PACIENTES ACAMADOS DA COMUNIDADE CRUZEIRO DO SUL/RS.

CARMEN LUCIA MOTTIN DURO; DAIANA CRISTINE COCCONI, TAÍS SOARES FELDENS, DINORÁ HOEPER, ANA MARIA MATOS

Esse projeto se insere no Programa de inclusão social e atenção domiciliar proposto pelo Ministério da Saúde, o qual busca práticas para a promoção à saúde, tendo como característica realizar a intervenção terapêutica no interior do domicílio do usuário. Surgiu de uma parceria entre o Centro de Saúde Vila dos Comerciantes (CSVS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e membros da Pastoral da Saúde, sendo desenvolvido por uma equipe multiprofissional. O projeto de 2004 ao período atual, contemplou atenção em saúde aos pacientes acamados moradores da área de atuação do ambulatório básico do Centro de saúde dos Comerciantes, a consolidação dos prontuários dos clientes e a articulação de parcerias para atender à demanda dos problemas. Foi realizado, em julho de 2006, capacitação que divulgou a proposta de atendimento aos clientes acamados para os profissionais de enfermagem do Centro de saúde e agentes comunitários da gerência distrital, com o objetivo de sensibilizar e de agregar os profissionais envolvidos no atendimento da demanda desse tipo de clientela que vem aumentando desde a implantação do programa. Acredita-se que a visita domiciliar e as orientações aos cuidadores são estratégias que devem ser implantadas nos serviços de saúde, de forma a contribuir para uma melhor assistência prestada aos idosos acamados das comunidades e possibilitar parcerias entre os órgãos formadores dos profissionais de saúde que atuam neste contexto.

O PSF E A ENFERMAGEM ATUANDO NA PREVENÇÃO DE DST/AIDS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM EDUCATIVA

RITA DE CÁSSIA GONÇALVES DA SILVA; RAQUEL MAYER

O Programa de Saúde da Família (PSF) é responsável pela saúde da população pertencente à sua área de abrangência. No entanto, não se trata, apenas, de curar doenças, mas de um trabalho voltado, principalmente, para a prevenção, no que está fundamentado o trabalho da enfermagem como, além de assistencial, educadora. O Município de Taquari possui um número alto de adolescentes grávidas, com uma concentração maior entre as mais carentes e que abandonaram os estudos ou estão repetindo, frequentemente, o ano escolar. Além disso, a ignorância diante dos métodos contraceptivos, entre eles o preservativo, nos remete a outro grande problema: o risco de contaminação pelo HIV e por outras Doenças Sexualmente Transmissíveis. Devido a isso, se percebe a necessidade de efetuar um trabalho voltado para a educação dos jovens nas escolas, buscando a prevenção destas doenças e da gravidez precoce. O presente estudo foi realizado em uma escola da rede pública, com alunos da 6ª série do ensino fundamental, entre 11 e 15 anos, através de palestras e dinâmicas de grupo e com material audiovisual de apoio. As atividades deram-se em 6 encontros em que foi abordado reprodução humana, sexualidade e doenças relacionadas. No final, foi proporcionado a alguns alunos voluntários a oportunidade de cuidar de um animalzinho recém-nascido, por uma semana, para que pudessem sentir o que seria cuidar de um ser vivo. Ao final de 7 dias houve um debate entre a turma para que os jovens, responsáveis pelos animais e os demais, pudessem expor suas experiências e impressões acerca do assunto. Os adolescentes demonstraram uma preocupação com relação aos temas abordados, principalmente, a gravidez. Com este estudo pode-se perceber a importância de abordagens educativas para a promoção da saúde como um todo, bem como o papel fundamental da enfermagem neste contexto.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SANTA CECÍLIA

GRAZIELA ALINE HARTMANN ZOTTIS; CLÁUDIA MARTINEZ BECKER; LAUREN VIDALETI RUAS; JOANNIE FACHINELLI SOARES; ANA PAULA SCHERER DE BRUM; NÁTALI RODRIGUES; TAMARA VIERA CAVEDINI; CECÍLIA POHL SCHEID; SILVANI HERBER; NINON GIRARDON DA ROSA

Experiências e conhecimentos adquiridos pelas acadêmicas de Enfermagem da UFRGS, durante as atividades da Disciplina Fundamentos de Enfermagem Comunitária, realizadas na UBS Sta. Cecília, de abril a junho/2006. O estágio foi a primeira experiência das acadêmicas com serviço de saúde, seus trabalhadores e usuários. OBJETIVOS: conhecer o Distrito Sanitário

Centro, familiarizar-se com os princípios do SUS, conhecer área de atuação e atividades da equipe de enfermagem na comunidade, inserir-se na equipe de saúde, participar de procedimentos de enfermagem e refletir sobre a realidade da saúde. METODOLOGIA: Estudo exploratório descritivo qualitativo a partir de observações e participação nas atividades da UBS, visitas, entrevistas, coleta de materiais informativos, levantamento fotográfico, revisão de literatura. RESULTADOS: A UBS Sta. Cecília é um convênio entre o HCPA e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre. A população da área atendida tem como características ser de classe média, alta escolaridade, grande número de idosos, bom nível sócio-cultural. Possui atendimentos em medicina de família, clínica geral, pediatria, ginecologia, odontologia, nutrição, enfermagem e assistência farmacêutica. A equipe de enfermagem é composta de 4 enfermeiras e 14 técnicos de enfermagem, cujas atividades são: acolhimento, consulta de enfermagem, visitas domiciliares, procedimentos e imunizações. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O Ministério da Saúde tem buscado a humanização nos atendimentos e a UBS Sta. Cecília é um exemplo de que isso é possível. As atividades desenvolvidas durante o estágio oportunizaram a realização de procedimentos de enfermagem e um melhor entendimento das políticas do SUS.

PROGRAMA PRÁ-NENÊ: PERCEPÇÕES ACECA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA PELA ENFERMEIRA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

MARIA DE LOURDES RODRIGUES PEDROSO; NINON GIRARDON DA ROSA

Em Porto Alegre o programa Prá-Nenê tem como objetivo desenvolver ações de vigilância à saúde dirigidas às crianças no primeiro ano de vida, facilitando-lhes o acesso aos serviços de saúde e contribuindo para a qualidade do atendimento. A consulta de enfermagem é um dos meios de acompanhamento que identifica e procura soluções para determinado problema, demonstrando o seu caráter educativo, caracterizando-se em uma das principais atividades da Enfermeira responsável pelo Programa. O presente trabalho tem por objetivo descrever de que forma os pais das crianças inscritas no Programa Prá-Nenê, da unidade Básica de Saúde Santa Cecília/HCPA, percebem as atividades de educação em saúde realizadas na consulta de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida na perspectiva de um estudo exploratório descritivo. A coleta de informações se deu através de entrevista individual semi-estruturada realizadas com quinze sujeitos. As informações foram analisadas conforme referencial da Análise de conteúdo de BARDIN (1997). Nesta análise, a percepção das famílias sobre as atividades de educação em saúde realizadas durante a consulta de enfermagem foram: o estabelecimento de uma relação de ajuda com os usuários, o surgimento de orientações que colaboram com o desenvolvimento das crianças e a atuação da enfermeira inserida em uma abordagem interdisciplinar. O trabalho da enfermeira aparece em lugar destaque por ser uma profissional experiente, qualificada e sensível, constituindo-se em uma prática de educação em saúde que satisfaz as premissas de promoção do desenvolvimento infantil.

O ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DAS DISLIPIDEMIAS

KELLY CRISTINA MILIONI; CRHISTIANE WAHAST ÁVILA; DIEGO BALDISSERA; LISANDRA LISKA ROOS

INTRODUÇÃO: Dislipidemia é uma alteração no metabolismo dos lipídeos que repercute nos níveis séricos das lipoproteínas. Pode gerar graves prejuízos à saúde dos pacientes, o principal deles, a aterosclerose que, com a evolução, produz angina de peito, infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral, entre outros. OBJETIVO: Este trabalho visa a identificar o papel do enfermeiro no tratamento dos diversos pacientes dislipidêmicos em unidades de saúde. MÉTODOS: Para a realização deste, os autores revisaram extensamente a literatura, lançando mão de ferramentas da internet e livros de enfermagem. DISCUSSÃO: O papel do enfermeiro no cuidado de pacientes dislipidêmicos vem se tornando mais importante com o passar do tempo. Objetiva-se, sempre, prevenir o aparecimento das comorbidades decorrentes desse mal. Tem se estruturado ambulatórios especializados no cuidado e instrução destes pacientes em bons hospitais. Com um acompanhamento efetivo pode-se estimular a mudança do estilo de vida e adoção de hábitos de saúde. Dentre os principais focos a serem abordados estão: orientação à dieta fracionada e balanceada, educação quanto à prática de exercícios físicos, incentivo ao abandono ou redução do tabagismo e a busca do equilíbrio emocional. CONCLUSÃO: Está bem estabelecido que o enfermeiro tem um papel crucial no tratamento de pacientes dislipidêmicos. Nota-se, também, a importância de uma abordagem multidisciplinar para abranger todas as instâncias do problema. Contudo evidencia-se que o principal meio de evitar inúmeras afecções cardiovasculares é prevenindo as diversas formas de dislipidemia.

VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO NA UBS SÃO CARLOS: SUPERANDO DIFICULDADES E OBTENDO CONQUISTAS

ROSANA MAFFACCIOLLI; ANA CAROLINA LACERDA; CRISTIANE LAITANO; DENISE INHAIA; JOEL KUYAVA; JAQUELINE D. PEREIRA, RAFAEL BORBA; RAQUEL HARTMANN

Trata-se das atividades realizadas pelos acadêmicos de enfermagem durante o estágio da disciplina de Fundamentos de Enfermagem Comunitária, Escola de Enfermagem/UFRGS. O relato foi feito a partir das experiências dos estagiários, pesquisas via Internet e entrevistas, sendo que o referencial teórico fundamentou esses achados. Serão mencionados dados sobre a gerência distrital Lomba do Pinheiro/Partenon, bem como referentes à Unidade Básica de Saúde São Carlos, local onde foi desenvolvida essa prática. Também foram visitadas instituições localizadas naquela gerência. Assim, as atividades dos alunos constaram de observação e reconhecimento do território de abrangência da unidade, além de atividades práticas, como visitas domiciliares, acompanhamento de consultas e procedimentos de enfermagem, de grupos de educação em saúde, verificação de sinais vitais, aplicação de vacinas em adultos, entre outros. Essas atividades propiciaram momentos de bastante satisfação por parte dos estagiários, uma vez que proporcionou um primeiro contato direto com o paciente, aspecto almejado desde o início do curso.

ORIENTAÇÃO À SAÚDE DOS VIAJANTES: O PAPEL DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS EM PORTO ALEGRE

ANNA PAULA DOS REIS MALLETT; CLARICE MARIA DALL'AGNOL; DIRCIARA SOUZA CRAMER DE GARCIA; PAULO RICARDO DOS SANTOS NUNES; JANAINA LIBERALI

Pesquisa qualitativa, exploratória-descritiva, com o objetivo de investigar junto a agências de viagens de Porto Alegre, RS, sobre a prática de orientação à saúde dos viajantes, identificando as fontes de informação em saúde que servem de ancoragem para essas

agências. A coleta de dados iniciou em abril de 2006, por meio de entrevistas semi-estruturadas em profundidade, com gravação em áudio. A amostra foi intencional, a partir da lista cadastral da Embratur, com priorização de agências de viagens tradicionais – estáveis no mercado - de Porto Alegre. Adotou-se o critério de saturação dos dados, prevendo-se que viesse ocorrer com 10 entrevistas e as informações foram submetidas à Análise de Conteúdo conforme preconiza Minayo. Os resultados parciais contrariam a pressuposição inicial de que as agências de maior porte tivessem mais domínio das informações em saúde. As orientações concentram-se em exigências burocráticas, tais como: seguro de viagem, exigido em países com saúde gratuita, para que estes não tenham despesas com o viajante-estrangeiro; e vacinação contra febre amarela, como exigência para a obtenção do visto e entrada no país de destino, não entendendo esta imunização como medida preventiva. As operadoras de turismo, por gerarem os pacotes de viagem que são vendidos pelas agências, muitas vezes, tornam-se referência para estas últimas no que tange à orientação sobre a necessidade da vacina contra febre amarela, em detrimento da Anvisa que não logra de representatividade quanto ao seu papel de órgão regulador. O estudo, além de disponibilizar um importante manancial de informações à Anvisa, subsidiando-a no planejamento de ações educativas, poderá contribuir na elaboração de manuais informativos sobre a saúde dos viajantes para uso nas agências de viagens.

Enfermagem Saúde Pública B

CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

ALINE PATRICIA BRIETZKE; RAQUEL YURIKA TANAKA; BEATRIZ FERREIRA WALDMAN

Introdução O pé diabético é uma das complicações mais comuns em alguns pacientes com Diabetes Mellitus (DM). Sabe-se que já temos cerca de 7 milhões de pessoas com DM, podendo chegar aos 11 milhões em 2010. Frente a esta realidade com a alta prevalência de DM, verifica-se a necessidade dos cuidadores em conhecer como se dá o processo da doença com o que diz respeito às complicações vasculares, sensoriais e o imunocomprometimento que resulta nas lesões em membros inferiores, principalmente nos pés, denominado pé diabético. O pé diabético é uma das complicações mais comuns em alguns pacientes com DM. De acordo com Carvalho (2004), é responsável por 40 a 70 % de todas as amputações de membros inferiores. Em torno de 10% dos pacientes com DM desenvolvem pé diabético. A falta de medidas preventivas adequadas e a desinformação levam muitas dessas pessoas à amputação dos membros. (BRASIL, 2006) **Objetivos** Procurar na literatura subsídios dos métodos que o profissional enfermeiro dispõe para identificar os pacientes em risco e avaliar os pés para que se possa identificar precocemente os indivíduos propensos a desenvolver esta complicação. **Materiais e Métodos** A metodologia utilizada se caracterizou por uma pesquisa bibliográfica. **Conclusão** O pé diabético é um problema de saúde pública, pois representa altos custos para a comunidade. Observa-se um grande desgaste emocional e psicológico. Envolve, muitas vezes, a perda da função ocupacional com repercussões financeiras na família. Sabe-se que esta complicação do DM pode ser prevenida e evitada pelas ações de prevenção e promoção de saúde, através da identificação do pé e da educação dos indivíduos. A educação do paciente quanto aos próprios cuidados deve ser estimulada pelo profissional Enfermeiro e individualizada.

DIREITOS REPRODUTIVOS: POLÍTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

FABIANA ZERBIERI MARTINS; CHARLINE SZARESKI, KELIN CRISTIANE BOCK HUMMES

A autonomia de mulheres e homens sobre sua fecundidade é uma questão de cidadania. A inserção da mulher no mercado de trabalho, acentuada a partir da Revolução Industrial e da Segunda Guerra Mundial, trouxe aos serviços de saúde a necessidade de ações para o controle de natalidade buscando uma nova perspectiva para a condição feminina na sociedade. Destes fatores resultaram a revolução sexual, a anticoncepção, as políticas públicas direcionadas aos direitos femininos, a luta de movimentos sociais pelo fim da cultura masculinizante e do preconceito com as mulheres. O objetivo deste trabalho foi realizar uma reflexão através de artigos de periódicos e textos relativos aos direitos reprodutivos, considerando o enfoque a Saúde da Mulher nas ações desenvolvidas durante as aulas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. No novo modelo de saúde vigente é imprescindível salientar a assistência integral a saúde da mulher, a qual envolve transformações das práticas de cuidado, baseadas no livre acesso e a equidade nos atendimentos de saúde. No Brasil, podemos destacar o Programa de Assistência Integral a Saúde das Mulheres (PAISM), como uma ação que trabalhou uma política com vários programas como assistência ao pré-natal, o parto humanizado, a licença maternidade, as campanhas de prevenção contra o câncer feminino, entre outros. Neste sentido, as ações em saúde devem conter estratégias que visem promover a autonomia feminina e fortalecer os direitos da mulher sobre seus próprios corpos, sua sexualidade e reprodução. Desta forma, a Enfermagem surge como promotora de ações educativas, preventivas e curativas, juntamente com os programas assistenciais que buscam fortalecer o papel da mulher na sociedade e combater situações de violência de gênero.

FALANDO SOBRE A ADOLESCÊNCIA POR MEIO DE ATIVIDADES LÚDICAS E EDUCATIVAS: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

FABIANA ZERBIERI MARTINS; JONES DA ROCHA ROSSI, CAROLINE SISSY TRONCO, TANISE MARTINS DOS SANTOS, DARIELLI GRINDI RESTA

A adolescência é um momento de grandes mudanças no desenvolvimento do ser humano. Neste período, surgem inúmeras dúvidas, que afetam, direta ou indiretamente, a saúde dos adolescentes, e evidenciam a necessidade de ações voltadas a suprir esta demanda. Este relato consistiu em experiências desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, com crianças e adolescentes de uma ONG na periferia do município de Santa Maria. Foram programadas oficinas que viabilizaram a participação dos adolescentes, através da escrita, com suas dúvidas relacionadas ao processo de adolescer. Num segundo momento, realizou-se atividades lúdico-educativas atendendo as temáticas levantadas pelos adolescentes. Nossa participação ocorreu utilizando cartazes ilustrativos e figuras, elucidando noções sobre o sistema reprodutor masculino e feminino, sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, métodos anticoncepcionais, mudanças biopsicossociais na adolescência e a relação dos jovens com as drogas. Todas as temáticas foram trabalhadas tendo como base o processo de adolescer como um conjunto indissociável de acontecimentos de cunho social, cultural, ambiental e econômico de cada contexto,

fazendo com que essa fase tenha uma característica particular para cada um. Podemos relatar que, estes adolescentes, são jovens no início da puberdade com medos, desejos, anseios, esperanças e curiosidades, apresentando-se como uma clientela carente de atenção em saúde. Compreendemos que foi um momento rico em aprendizado, onde destacamos a necessidade da enfermagem em desenvolver atividades promotoras do bem-estar. Entendemos ainda, que o trabalho coletivo com a abordagem das necessidades de cada participante, como este, é um espaço a ser legitimado nas ações em saúde.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PRATICADA EM CONSULTAS DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM CONSULTA AMBULATORIAL NO CAMPO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

GILDA MARIA DE CARVALHO ABIB

As práticas de educação em saúde vêm sendo exercidas por profissionais da área a fim de proporcionar aos indivíduos critérios para escolher entre as alternativas possíveis e tomar decisões mais saudáveis para seu próprio bem-estar. O trabalho relata as percepções de uma acadêmica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, relacionadas às práticas de educação em saúde realizadas nas consultas de enfermagem. Ele trata especificamente das experiências obtidas através de estágio no ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no campo da saúde do trabalhador. O método baseou-se em observações no campo de estágio e na busca de referências bibliográficas. Teve por objetivo demonstrar as percepções da acadêmica relacionadas à educação em saúde. E também, demonstrar a importância da educação em saúde praticada em consultas de enfermagem e a forma como a mesma é abordada. De acordo com Candeias (1997) entende-se por educação em saúde quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde. O trabalho mostra que no campo das consultas de enfermagem na área da saúde do trabalhador, as práticas educativas têm uma grande relevância no que diz respeito à promoção da saúde do usuário do serviço de uma forma individual. Ele é importante, pois demonstra a educação em saúde que é praticada quando o usuário busca atendimento já com o problema caracterizado, ou seja, nesse contexto há uma educação em saúde que tem por objetivo principal a promoção do autocuidado e da adesão ao tratamento.

CUIDANDO DE MULHERES NEGRAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE A CASA DE APOIO MARIA MULHER

PRISCILA DE OLIVEIRA DA SILVA; KAREN SCHEIN DA SILVA; RÚBIA GUIMARÃES RIBEIRO; CÁSSIA LUÍSE BOETTCHER; BEATRIZ CALDEIRA MEDRONHA; ANA LÚCIA BONILHA

INTRODUÇÃO. O movimento negro surge com o objetivo de resgatar a história da população negra e combater o racismo. As estatísticas relacionadas a raça e as mulheres ilustram a discriminação racial e de gênero. O movimento feminista passa, então, a preocupar-se com o binômio gênero-cor e começa a discutir a especificidade da saúde da mulher especialmente da mulher negra. A violência surge nas pautas como uma manifestação de relação de força-dominância que acontece nas relações sociais assimétricas e a violência de gênero é conceituada como qualquer ação que possa resultar num dano psicológico, físico ou sexual à mulher. Hoje, Maria Mulher é uma das instituições que luta pelas causas das mulheres negras em situação de violência doméstica. A casa de apoio é referência na Vila Cruzeiro do Sul, em Porto Alegre-RS, e trabalha com as mulheres a desconstrução de mitos e crenças com relação à saúde através de oficinas, assistência social e terapêutica psicológica, com o objetivo de reinclusão social. **OBJETIVO.** Mostrar o trabalho da Maria Mulher enfatizando a importância desse tipo de atendimento como estratégia de saúde. **METODOLOGIA.** Os dados foram colhidos através de visita a instituição onde foi realizada uma entrevista com a coordenadora. Foram utilizadas, também, informações obtidas na "home-page" da casa de apoio bem como referencial teórico relacionado a temática. **RESULTADOS.** O contato com a casa nos proporcionou o conhecimento de uma realidade de pobreza, violência e de vulnerabilidade social. Dessa forma, a enfermagem precisa estar preparada para detectar situações de violência e deve obter as informações necessárias para orientar essas mulheres a procurar serviços especializados no atendimento dessas situações e orientá-las a mudar este padrão cultural de violência.

CUIDADOS DESENVOLVIDOS PELA ENFERMAGEM NA ARTRITE REUMATÓIDE

RAQUEL YURIKA TANAKA ; ALINE PATRÍCIA BRIETZKE; BEATRIZ FERREIRA WALDMAN

Introdução A Artrite Reumatóide (AR) é uma doença auto-imune de etiologia desconhecida, sendo caracterizada por poliartrite periférica, que leva a deformidade e a destruição das articulações em virtude da lesão óssea e da cartilagem. A doença afeta duas vezes as mulheres em relação aos homens e verifica-se o aumento da incidência com a idade (LAURINDO et al, 2002). Atinge 1,2 milhões de brasileiros. (ISTOÉ, 2006). Foi realizado um estudo de caso com a paciente M. A. S. A, portadora de AR, por se tratar de uma doença de curso crônico, a qual causa limitações funcionais à medida que evolui nos períodos de exacerbação e exige uma readaptação nos hábitos de vida. Objetivos Ampliar os conhecimentos acerca da fisiopatologia da AR, as implicações que esta doença causa em vários aspectos da vida do paciente trazendo mudanças na própria percepção, vida social, função ocupacional e o estado financeiro, levando a uma aposentadoria precoce. Materiais e Métodos Caracterizou-se como um estudo qualitativo observacional exploratório buscando-se aprofundar conhecimentos acerca de um caso clínico específico, cujo cliente é portador de artrite reumatóide. Após a coleta e análise dos dados formularam-se diagnósticos e intervenções de Enfermagem baseados na literatura. Conclusão Isso tudo tem repercussões na auto imagem do indivíduo podendo provocar isolamento social e depressão. O profissional enfermeiro deve ter conhecimento no papel da família no cuidado destes indivíduos e auxiliá-los a lidar com a AR e a desenvolver cuidados adequados.

AIDS: JOVEM, FEMININA E POBRE

LAURA LEISMANN DE OLIVEIRA; ALINE DE OLIVEIRA PINTO; DAIANE RIGO DA SILVEIRA; DÉBORA SCHIMITT PORTO; GRAZIELA BARRES DO CANTO; DORA LÚCIA L. CORREA DE OLIVEIRA

O trabalho tem por objetivo apresentar uma análise crítica sobre a problemática da feminização da epidemia de AIDS, abordando os seus principais aspectos, com base na literatura. A motivação para a realização deste trabalho se originou no reconhecimento

por parte das autoras da importância do fenômeno como um problema local de saúde pública, durante uma conversa informal entre as autoras, alunas do 6º semestre do curso de graduação em enfermagem das UFRGS, e uma enfermeira que trabalha com mulheres HIV positivas no Serviço de Assistência Especializada em DST/AIDS do Centro de Saúde Cruzeiro do Sul. Este local é um posto de referência para atendimento a esta população, onde é oferecido atendimento médico, de enfermagem e psicológico, e a enfermeira citada coordena um grupo de apoio e adesão ao tratamento da AIDS. Vários fatores estão ligados à feminização da epidemia da AIDS no Brasil, entre eles questões biológicas, sociais, econômicas e culturais, estes últimos relacionados ao contexto em que as mulheres estão inseridas. Além disto contribuem também para a vulnerabilidade feminina ao HIV/AIDS, aspectos relativos aos padrões dominantes de comportamento sexual, às diferenças de poder nas relações heterossexuais e ao acesso à informação e aos serviços de saúde, entre outros. Pobreza, baixa escolaridade e exclusão social são características recorrentes do contingente feminino contaminado pelo vírus HIV no Brasil. Para que o cuidado de enfermagem seja prestado de forma eficaz é necessário compreender os princípios da vulnerabilidade para entender aspectos relevantes a esta epidemia, fornecendo subsídios para desenvolver intervenções capazes de impactar positivamente nessa realidade.

A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA PRÁ-NENÊ

MARGERY BOHRER ZANETELLO

INTRODUÇÃO: A promoção de saúde da criança ocorre por meio de um adequado acompanhamento do seu crescimento e desenvolvimento, nos aspectos físicos, emocionais e sociais. A Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre implantou o Programa de Vigilância da Saúde das Crianças no Primeiro Ano de Vida (Prá-Nenê), facilitando o acesso da criança ao serviço de saúde e contribuindo para a sua qualidade de vida e da família. **OBJETIVO:** Relatar o envolvimento do enfermeiro no Programa Prá-Nenê através das consultas de enfermagem e visitas domiciliares. **METODOLOGIA:** A partir da Declaração de Nascidos Vivos é enviada às Unidades de Saúde a Relação de Nascimentos por Unidade de Saúde, com o perfil de risco da criança e seu endereço. As visitas domiciliares são realizadas para contato com as crianças que não procuraram o serviço para a primeira consulta, busca de faltosos e acompanhamento das crianças de risco. As consultas, médicas ou de enfermagem são mensais ou de acordo com a necessidade. Considera-se acompanhada a criança que tiver 4 consultas no 1º semestre e 3 consultas no 2º semestre. Na 1ª consulta é preenchida a Ficha de Avaliação do Primeiro Atendimento que inclui o bebê no Programa e permite à equipe estabelecer um plano de ação, sendo reavaliado aos 6 meses e por último aos 12 meses. A continuidade do acompanhamento se dá conforme estratégias estabelecidas na Unidade. A consulta de enfermagem abrange o acolhimento da criança e família, revisão das alterações ocorridas no período, avaliação do desenvolvimento de acordo com a faixa etária, supervisão do esquema vacinal, educação em saúde e encaminhamento a outros profissionais quando necessário. **RESULTADOS:** O programa foi implantado em dezembro de 2004 e até julho de 2006, 210 crianças foram inscritas. **CONSIDERAÇÕES:** A enfermeira como integrante da equipe multidisciplinar tem papel fundamental no acompanhamento das condições de saúde da criança e na manutenção do Programa Prá-Nenê.

APRENDIZADO NO CENTRO DE SAÚDE IAPI

LUIZIANE PAULO SILVEIRA; ALINE DO AMARAL ZILS; ALINE ROSA MARTINS; CRISTAL SALAZAR; CRISTIANE TOBIAS ALCAY; ESTEVÃO FINGER DA COSTA; LUIS JOECI JACQUES DE MACEDO JÚNIOR; MICHELE PETTER CARDOSO; TALITA OLIVEIRA CARDOSO

Este trabalho descreve as atividades desenvolvidas durante o estágio realizado por um grupo de 9 alunos no Centro de Saúde IAPI, localizado no Distrito Noroeste do município de Porto Alegre. Tendo como objetivo associar os conteúdos teóricos com a prática da equipe de enfermagem e familiarizar-se com o Sistema Único de Saúde. Utilizamos, para a construção desse trabalho, as informações obtidas em bancos de dados disponíveis na internet, as anotações das impressões do grupo diante do contato com esse serviço, o Relatório de Gestão do CS IAPI, além de uma breve revisão de literatura. Desenvolvemos práticas de enfermagem nas áreas de Atenção Básica do CS IAPI, principalmente no Serviço de Imunizações, durante a Campanha Nacional de Vacinação do Idoso. No estágio, também observamos alguns serviços especializados e visitamos o Sanatório Partenon, a Casa de Apoio Viva Maria e a Gerência Distrital Noroeste, Humaitá, Navegantes e Ilhas. Isso proporcionou definir o perfil da população pertencente à área de atuação desse Centro de Saúde, mediante o conhecimento dos programas, bem como dos grupos oferecidos a essa comunidade. Este aprendizado favoreceu o entendimento da complexidade dos serviços de saúde em relação à forma de acesso e à implementação dos princípios e diretrizes do SUS. Desse modo, é necessário ressaltar que uma vivência não possibilita apenas a aplicação dos procedimentos técnicos, mas também do acolhimento, da ética, do trabalho em equipe e da educação em saúde.

IDOSOS VACINADOS E NÃO VACINADOS CONTRA A INFLUENZA: MORBIDADE RELATADA E ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, PORTO ALEGRE, 2004.

ANDRÉ LUIS MACHADO BUENO; MARIA APARECIDA MÜLLER VILARINO; MARTA JÚLIA MARQUES LOPES; MARIA REGINA VARNIERI BRITO

Trata-se de estudo epidemiológico transversal descritivo com uma população de 1130 idosos acima de 60 anos, vacinados e não vacinados contra influenza, em Porto Alegre/ 2004. Objetivou relacionar a vacinação contra influenza e as internações hospitalares por todas as causas no período de 3 meses após a vacinação; comparar aspectos sociodemográficos. Os resultados mostram que os idosos vacinados tem entre 70 e 80 anos, predominantemente; maioria mulheres; com planos de saúde; renda mais elevada; realizam atividades físicas e não são fumantes. Os não vacinados tem entre 60 e 65 anos predominantemente; maioria homens; menor renda; a maioria não realiza atividades físicas e são fumantes. A razão de risco sugere que a vacinação pode ter um efeito protetor de 0,3 vezes em relação às internações hospitalares. Os não vacinados apresentaram risco de 3,3 vezes mais internações hospitalares. Pode-se sugerir a associação entre a vacinação e a prevenção das internações hospitalares por todas as causas. Consta-se a necessidade de informar a população, profissionais e gestores de saúde sobre a efetividade e o impacto da vacinação na prevenção de complicações da influenza.

A MORBIDADE POR CAUSAS EXTERNASEM UMA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE.

ANDRÉ LUIS MACHADO BUENO; MARTA JULIA MARQUES LOPES

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo da morbidade por Causas Externas da região Lomba do Pinheiro e Partenon do município de Porto Alegre. A morbidade descrita corresponde a demanda dos 14 Serviços de Atenção Básica sediados nessa região. A justificativa do estudo baseia-se nos altos índices de morbi-mortalidade por Causas Externas no território nacional. As taxas elevadas de agravos referentes a esses tipos de causas tem levado sofrimento as vítimas e familiares, além de onerar os cofres públicos com gastos de tratamentos. Os dados pesquisados são originários dos 1594 registros de agravos da base de dados do Observatório de Causas Externas no período de 2002 a 2005. Esses registros foram descritos e apresentados através dos programas SPSS e MAP INFO. Entre os resultados destaca-se os agravos ocorridos em ambiente domiciliar e via pública com (53%) e (25,3%) dos registros respectivamente. Os acidentes domésticos perfizeram (33,2%) do total de dados, enquanto que a violência interpessoal respondeu por (9,7%) dos casos. A análise segundo o sexo e por faixa etária indicaram vulnerabilidades geracionais e de gênero, sugerindo a necessidade de implementação de medidas promocionais de educação e prevenção desses agravos a partir dos serviços da rede de Atenção Básica.

A MORBIDADE POR CAUSAS EXTERNAS ENTRE JOVENS EM UMA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS

MARTA COCCO; MARCELE PERETTO; MARTA JULIA MARQUES LOPES

Este estudo está inserido no "Observatório de Causas Externas" desenvolvido junto a Rede Básica de Saúde, do município de Porto Alegre. As Causas Externas de morbimortalidade estão incluídas no CID 10, caracterizam-se em acidentais/intencionais. Evidencia-se o crescimento mundial da morbidade e mortalidade por Causas Externas nas últimas décadas. Na população brasileira os acidentes e as violências, têm ocasionado forte impacto nos indicadores, e um problema de saúde pública de grande magnitude e transcendência. A vulnerabilidade a esses agravos é evidenciada entre os jovens. O estudo objetiva conhecer a morbidade por Causas Externas entre adolescentes na faixa etária dos 10 aos 19 anos, considerando a demanda dos serviços de saúde de uma região do município de Porto Alegre de 2002 a 2005. Trata-se de um estudo híbrido que articula bases teóricas e coleta de dados de várias origens, integrando quantificações e dados qualitativos. O instrumento de registro dos atendimentos que alimenta o banco de dados do Observatório e as entrevistas semi-estruturadas em casos sentinelas, são as fontes de dados. Os dados são analisados pela distribuição e caracterização dos eventos e dos índices frequências absolutos e relativos. Para interpretação dos dados discursivos, optou-se pela análise de conteúdo do tipo temático. Nesse período foram registrados 443 agravos sendo que, destes, 284 para o sexo masculino e 159 para o feminino; os mais frequentes são os acidentes seguidos das violências. Entre os acidentes estão principalmente os domésticos, de esporte e lazer e trânsito, as violências centram-se nas interpessoais e na violência sexual. Os locais das ocorrências são os domicílios e a via pública. Preliminarmente, esses dados sugerem vulnerabilidade geracional e de sexo para esses eventos.

DIA DA SAÚDE: AÇÕES DE ENFERMAGEM

MELISSA DE AZEVEDO; DAISY ZANCHI DE ABREU BOTENE, ARLETE SPENCER VANZIN.

As macrocampanhas são recursos para promoção da saúde, gerando situações de ensino e aprendizagem envolvendo docentes alunos com participação ativa da população. O Evento, realizado na cidade de Dois Irmãos, junho/2005, foi elaborado por acadêmicas da Enfermagem/UFRGS, contando com a participação de 25 monitores de diferentes cursos de graduação e o Corpo de Bombeiros da cidade. Objetivo: promover a qualidade de vida da população da cidade, através o processo de enfermagem e de oficinas de educação e saúde. Resultados: 70,93% do sexo feminino; 21,98% faixa etária de 50-59 anos; 96,9% residentes de Dois Irmãos. Perfil Social: 98,71% cor branca; 60,77% casados; 60,77% Ensino Fundamental Incompleto; 21,98% aposentados. Dados Objetivos: 33,19% de hipertensos; 9,48% de hiperglicemia; 36,92 de hipercolesterolemia; 60,22% entre sobrepeso e obesidade mórbida. Estilo de Vida: 40,62% faziam atividade física de 2 a 5 X/semana; 62,5% tem como atividade física de preferência a caminhada; 92,52% não fumam; 98,31% não ingerem bebidas alcoólicas; 54,21% vida sexual inativa; 28,97% tem a dança como atividade de lazer. Dados Epidemiológicos: 62,61% de prevalência de mortes na família por problemas cardiovasculares. O principal problema de saúde identificado foi a Hipertensão Arterial Sistêmica em 25% dos homens e 28,91% das mulheres. 99,14% dos participantes avaliaram o Evento como excelente e muito bom. Foram desenvolvidas 1775 Ações de Saúde, divididas entre atividades e informações de saúde. Estando certas de que a atuação do enfermeiro é de vital importância, recomendamos o aumento ou a introdução da consulta de enfermagem em postos de Saúde, hospitais, clínicas particulares, consultórios privados e em atividades desta natureza.

BENEFÍCIOS DA ERGONOMIA NA PREVENÇÃO DA DOR CRÔNICA

EUNICE FABIANI HILLESHEIN; VERA CATARINA PORTELLA

A ergonomia representa uma alternativa importante na prevenção de doenças músculo esqueléticas e conseqüentemente da dor crônica, que causam absenteísmo e geram afastamento do trabalho por incapacidade física. Logo, além de proporcionar maior segurança na saúde e qualidade de vida do trabalhador, este recurso possui papel importante quando relacionado à manutenção de condições adequadas de trabalho e aumento da produtividade, com repercussões no contexto social e econômico. Este estudo caracterizou-se como pesquisa bibliográfica onde se realizou uma análise das leituras sobre o tema, com o objetivo de evidenciar a importância da ergonomia como recurso estratégico de qualidade de vida no trabalho e sugerir que com esta técnica as empresas poderão ter diminuição de custos, maior eficácia da produção e obterão maiores lucros, sem contar os ganhos sociais, já que haverá a redução significativa das despesas públicas e da seguridade social. Carvalho, (2004), apresenta algumas medidas ergonômicas simples que podem evitar problemas futuros. Entre estas, pode-se citar: modernização de máquinas e equipamentos – ajustadas conforme a necessidade do usuário; controle do ritmo das tarefas; racionalização, simplificação e diversificação do trabalho; adequação dos trabalhadores de acordo com as características e potencialidades individuais; promoção de períodos de descanso e de ginástica laboral no meio da jornada de trabalho, de modo que os músculos e tendões descansem; monitorização da saúde do trabalhador por meio de exames periódicos, com o objetivo de detectar no início, possíveis lesões e adequar a postura. Sendo assim demonstra-se a importância das técnicas ergonômicas na prevenção da dor crônica.

Enfermagem Psiquiátrica

OFICINA TERAPÊUTICA: UM RECURSO PARA O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO ENFERMEIRA-PACIENTE EM SAÚDE MENTAL

ANNA GABRIELA CAVALCANTI ARAIS; MARIA DE LOURDES GOMES CALIXTO, GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTTA, CAROLINA CAON OLIVEIRA, DENISE LAGEMANN ROSITO, SILVANA VIZZOTTO

Ao realizarmos estágio curricular da disciplina de Saúde Mental II no Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, tivemos a oportunidade de experimentar o impacto positivo de oficinas realizada com mulheres portadoras de transtorno psíquico. Temos como objetivo nesse trabalho refletir sobre a relação da enfermeira com a paciente a partir de uma atividade terapêutica. A metodologia usada será o relato das experiências vivenciadas por nós, estagiárias, em campo de estágio e supervisionada pela professora. Organizamos oficinas com diferentes enfoques e propostas com a finalidade de proporcionar às usuárias atividades na qual elas sentem-se valorizadas, bem como fortalecer o vínculo terapêutico entre cuidador e usuário. Tivemos como resultado imediato dessas oficinas o desenvolvimento de empatia, o que nos possibilitou o diálogo e qualificação dos cuidados de enfermagem desenvolvidos. Num ambiente de internação, o ócio pode ser o pior aliado, pois prejudica o andamento do tratamento por não estimular a criatividade e nem o convívio com outras pessoas, fatores que definirão não só a adesão ao tratamento, mas a qualidade do cuidado e conseqüentemente sua eficiência. Por essa razão, o desenvolvimento de Oficinas tem um papel importante no desempenho das atividades da enfermeira nesta área, visto que o relacionamento terapêutico é o principal instrumento de trabalho no cuidado de enfermagem psiquiátrica. Concluímos, então, que através dessa integração nas oficinas há uma aproximação eficiente, permitindo realizar um cuidado mais integral e tornando o ambiente terapêutico. Vimos também que a integração entre elas é positiva, uma vez que há espaço para troca de experiências e convívio social dentro daquilo que lhes é permitido.

OS SENTIMENTOS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM SEU PRIMEIRO CONTATO COM O AMBIENTE HOSPITALAR PSQUIÁTRICO

GABRIELA MANITO GUZZO; MARIA DE LOURDES CALIXTO

Esse é um relato das experiências de um grupo do 5º semestre da graduação de enfermagem da UFRGS em seu primeiro estágio na área de saúde mental em um hospital materno-infantil. O objetivo é explorar os sentimentos produzidos por essa atividade, a fim de analisar os pontos fortes e limitações profissionais dessas acadêmicas, trabalhá-los baseando-se no auto-conhecimento. A metodologia utilizada foi a conversa em grupo mediada pela professora, facilitando assim a identificação dos sentimentos comuns a todas as participantes do grupo, bem como o reconhecimento de outros sentimentos mais inconscientes, percebidos através da fala do outro. Com esta técnica foi possível perceber que desde o primeiro momento o impasse terapêutico já tinha se estabelecido, e que a contratransferência daquele meio (ambiente, pacientes e estrutura funcional) nas acadêmicas era muito forte. A primeira impressão desencadeou sentimentos de pena pela condição de distanciamento familiar, revolta pela estrutura, que segundo as alunas despersonalizava as pacientes, e desconforto pela condição de "ser diferente" das usuárias em relação à sociedade. Após explicações a respeito do campo de estágio e de toda a estrutura e pessoas envolvidos nele, novos sentimentos foram relatados pelas alunas. Elas relataram sentir-se mais calmas, devido ao fato de perceberem que tiveram medo de serem agredidas pelas pacientes e que terão todo o apoio da equipe para manejar com elas. Tal sentimento foi acompanhado por um forte interesse e curiosidade a respeito dessa área de atuação da enfermagem, e mais especificamente desse campo, pois percebendo alguns preconceitos que as alunas tinham em si, puderam começar a desconstruí-los visando abrir-se para uma nova experiência. Enfim, fica claro que é preciso permitir-se confrontar sentimentos para que se consiga trabalhar melhor com eles, e para que o cuidador conhecendo melhor a si mesmo consiga chegar ao seu fim com pleno êxito, um fim que é O CUIDAR!

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL EM UM MUNICÍPIO DO VALE DO SINOS

EDIMAR BARBOSA SILVEIRA; CLARICE FURSTENAU

RESUMO Esta monografia faz um traçado do atendimento em saúde mental num município do Vale dos Sinos, e torna possível um conhecimento desse atendimento que com tantas mudanças após a implantação da Reforma Psiquiátrica, ficou sem um estudo detalhado de como está sendo processado. A retrospectiva do atendimento ao portador de transtornos mentais nos possibilita uma análise crítica das melhores formas de atendimento e das principais necessidades de atenção do paciente, assim como a familiarização do leitor com os fatos históricos. A pesquisa de caráter qualitativo foi feita por meio de uma entrevista semi-estruturada e reflete o modo de pensar dos responsáveis por tal atendimento no município. Foram entrevistados quatro coordenadores do programa de saúde mental do município. O objetivo geral desta pesquisa é descrever as percepções dos coordenadores de saúde mental de um município do Vale dos Sinos quanto ao atendimento ao doente mental deste município. Os objetivos específicos norteiam-se em conhecer as formas de assistência que estão sendo prestadas; conhecer o fluxo de atendimento ao portador de transtornos mentais; saber se o atendimento segue a reforma psiquiátrica e se o paciente ou familiar participam na decisão da forma de atendimento. Nota-se um grande compromisso em tornar o município um centro atualizado de saúde mental e a marcante característica do defensor de um programa instituído pelo órgão público de saúde que se chama Reforma Psiquiátrica. A equipe é relatada como multidisciplinar e integrada, o comprometimento com os vínculos estabelecidos foi citado pelos entrevistados bem como a recuperação da dignidade e convívio social, segundo os mesmos o familiar não é incluído apenas nas oficinas terapêuticas, O município situa seu atendimento mental em instalações centrais de fácil acesso e impecável estrutura física, com aspecto de uma casa, com jardins, salas de estar, locais de repouso, cozinha, refeitório.

INCLUSÃO DA FAMÍLIA NO CUIDADO DE PORTADORES DE ANOREXIA NERVOSA

ALESSANDRA ANALU MOREIRA DA SILVA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a inserção da família no tratamento da anorexia nervosa. Foram localizados periódicos através de busca eletrônica nas bases de dados Lilacs, SciELO, Medline e periódicos da Capes, no período de 1999 a 2005, com os seguintes descritores: anorexia nervosa e abordagem familiar; anorexia nervosa e terapia familiar; anorexia nervosa and family therapy. Após essa busca, foram selecionados 11 artigos que tratavam da temática desse estudo. O resultado da análise dos artigos foi desdobrado em dois temas: características da família e abordagem familiar. Os achados das análises dos textos indicaram que o envolvimento da família tem se mostrado uma forma efetiva de tratamento de clientes com anorexia nervosa, ou seja, no manejo do transtorno, restauração nutricional e na contribuição de importantes mudanças psicológicas e familiar. Entretanto, há pouca produção de estudos que investigam a inclusão da terapia familiar, principalmente no

âmbito nacional. Assim, proponho a realização de mais estudos que tenham como foco a inserção da família, estendendo que essa pode ocorrer através de estratégias múltiplas, como apontou o presente estudo. É fundamental que os profissionais da saúde percebam a importância da abordagem familiar e que a utilização de uma equipe multidisciplinar seja também considerada, para que haja uma abordagem mais completa, ampla, ou seja, compreendendo os diversos significados e considerando o caráter multifatorial do distúrbio alimentar. Então, é essencial que tentássemos unir esses dois mundos complexos (família e o paciente com AN), para que eles, como um time, pudessem encontrar maneiras de restaurar suas vidas, libertando-se desse padrão de comportamento estabelecido pelo transtorno alimentar.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM: CUIDADO AO PACIENTE COM FOBIA SOCIAL

ALESSANDRA ANALU MOREIRA DA SILVA; PAULA CRISTINA OLIVEIRA DA COSTA; MARÍLIA MARQUES GODINHO; FERNANDA CHIARADIA WÜNSCH; SUE HELEN BARRETO MARQUES

Introdução: O presente trabalho foi elaborado a partir da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental II da graduação da Escola de Enfermagem da UFRGS. O diagnóstico de enfermagem é um juízo clínico sobre respostas individuais, familiares ou comunitárias a problemas de saúde/ processos vitais, reais e potenciais, o qual oferece a base para seleção das intervenções de enfermagem para que sejam alcançados os resultados pelos quais o enfermeiro é responsável. Fobia social (FS) é um transtorno de ansiedade social, um medo persistente e excessivo de humilhação/ embaraço em vários contextos sociais, limitando a vida do indivíduo pela evitação de situações, atividades sociais temidas. Objetivo: Identificar diagnósticos de enfermagem e fatores relacionados à FS. Metodologia: Revisão bibliográfica a partir de Doenges e Carpenito. Resultados: Foram encontrados cinco diagnósticos de enfermagem relacionados ao distúrbio, os quais irão nortear o plano de cuidados do paciente portador de FS. Conclusão: A partir desse estudo, pudemos conhecer, aprender mais sobre o transtorno de ansiedade social, que é um dos problemas psiquiátricos mais comum, onde cerca de 12% da população geral já preencheu os critérios para o distúrbio em alguma ocasião da vida. E perceber que através dos diagnósticos de enfermagem poderemos proporcionar ao paciente cuidados mais precisos e trazer ao enfermeiro uma forma holística de intervenção, considerando o sujeito, o seu sofrimento psíquico e todos os outros fatores envolvidos, sejam biológicos, cultural ou psicossocial.

GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL

ELIANE LAVALL; CHRISTINE WETZEL; JACÓ FERNANDO SCHNEIDER; AGNES OLSCHOWSKY; CAMILA G. RIGHI

O GEPESM congrega participantes que atuam em saúde mental, interessados na produção de conhecimento no contexto das práticas, saberes e políticas de saúde mental dirigidas ao indivíduo, família e coletividade. Assim, o objetivo do grupo é desenvolver produção de conhecimento no contexto da enfermagem psiquiátrica e da saúde mental. Os pressupostos teóricos e metodológicos que norteiam as atividades do grupo baseiam-se na saúde mental como algo complexo, que considera os fatores políticos e biopsicosocioculturais como determinantes no processo saúde-doença mental, ganhando concretude histórico-social, tornando-se fenômenos datados na realidade política dos sujeitos sociais. O cuidado em saúde mental é entendido como além da doença mental, incorporando aspectos como inclusão social, cidadania, ética, trabalho, lazer, moradia, exigindo práticas norteadas pela integralidade, acolhida, vínculo, responsabilidade, contrato de cuidados, intersectorialidade e interdisciplinaridade. A atenção em saúde mental deve ser norteada pelos princípios do Sistema Único de Saúde, definindo saúde como direito de todos e dever do Estado. Os eixos temáticos que norteiam os trabalhos do grupo estão relacionados a enfermagem psiquiátrica e a saúde mental. Pensamos que as repercussões do trabalho deste grupo de estudo e pesquisa junto à comunidade científica e ao público envolvido são e serão positivas para a saúde de uma forma geral e para saúde mental em particular.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS ÀS DOENÇAS CRÔNICAS

ELIANE LAVALL; AGNES OLSCHOWSKY LUCIANO BITELO

Este estudo consiste na revisão bibliográfica para identificar, nas produções científicas nacionais, as alterações psicológicas associadas às doenças crônicas, os fatores estressores envolvidos nessa condição e as estratégias de enfrentamento. A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa bibliográfica, em que foram usadas as palavras chaves doença crônica, psicologia, estresse para levantamento dos dados. A consulta resultou em 19 referências. Após foi realizada a leitura e análise, identificando-se os seguintes aspectos: alterações psicológicas envolvem ansiedade, medo, depressão e tendem a somatização; fatores estressores podem estar envolvidos na causa da doença, e esta em si também é vista como um gerador de estresse; estratégias de enfrentamento podem ser focalizados no problema ou na emoção e minimizam, respectivamente, a condição clínica da doença e o impacto dos fatores estressores. A formação de grupos também é uma importante estratégia de enfrentamento. Conclui-se que o conhecimento e a compreensão sobre os aspectos psicológicos e estressores são importantes para que o paciente desenvolva estratégias de enfrentamento efetivas. A enfermagem pode interferir nesse processo através da formação de grupos que visam ensino-aprendizagem, fornecendo informações, instruções para uma adaptação mais favorável a condição crônica.

Odontologia

ESTUDO COMPARATIVO DE MEDIDAS LINEARES VERTICAIS EM RADIOGRAFIAS PANORAMICAS P11 E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

CARLOS FERNANDO ROZAS CARDOSO; DEISE PONZONI, EDELA PURICELLI, GUSTAVO MARTINS

Objetivos: A proposta deste estudo foi analisar medidas lineares verticais e suas distorções, comparando radiografias panorâmicas p11 e tomografias computadorizadas. **Métodos:** Foram analisadas medidas lineares verticais obtidas na área da sínfise mandibular e, junto ao forame mental, bilateralmente, na radiografia panorâmica p11 e na tomografia computadorizada. Nas radiografias foi seguido o método da panoramometria total e os dados foram analisados usando métodos estatísticos. **Resultados:** Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação das médias das medidas avaliadas, nas zonas junto ao forame mental. Quando comparadas as médias encontradas na região de sínfise mandibular, houve diferença percentual, das medidas lineares verticais da radiografia panorâmica p11 maiores que 25%. Enquanto a distorção percentual nos lados direito e esquerdo encontram-se próximos de 25%, com pequenas variações, nas medidas verticais avaliadas, a menor variação de distorção foi encontrada no lado esquerdo da mandíbula. **Conclusões:** de acordo com a metodologia empregada, a distorção percentual, das medidas lineares verticais encontradas na radiografia panorâmica p11 em relação à tomografia computadorizada é estatisticamente diferente, maior que 25%, nos valores encontrados no centro, ou região de sínfise mandibular.

RECURSOS DE IMAGEM NA LOCALIZAÇÃO DE TERCEIROS MOLARES ECTÓPICOS

HERALDO LUIS DIAS DA SILVEIRA; RENI RAYMUNDO DALLA-BONA; HELOISA EMÍLIA DIAS DA SILVEIRA

O exame radiográfico desempenha um papel relevante no diagnóstico, pois possibilita ao profissional evidenciar uma quantidade de informações que em conjunto com o exame clínico, ajudam o processo conclusivo do diagnóstico. Entretanto, algumas vezes, face às limitações conhecidas deste exame como a sobreposição de acidentes anatômicos e obtenção de uma imagem bidimensional de uma estrutura tridimensional torna-se necessário o exame tomográfico computadorizado (TC). Tendo em vista essas colocações, vamos apresentar um caso clínico onde se pode avaliar o benefício dos recursos de imagem na localização de terceiros molares ectópicos. O paciente H.M.W., gênero masculino, leucoderma, 23 anos procurou atendimento queixando-se de maloclusão dentária. Após avaliação clínica e radiográfica do caso, identificou-se a existência de imagem dos terceiros molares superiores projetada nos seios maxilares, ausência de alteração no interior destes e imagem sugestiva de reabsorção radicular externa do segundo molar superior direito adjacente a coroa do terceiro molar. Ainda, os terceiros molares inferiores encontravam-se impactados. Levando-se em conta a complexidade do caso, solicitou-se uma TC para maxila e mandíbula. A partir dos recursos 3D foi possível observar um espessamento mucoso no interior do seio maxilar esquerdo circundando o terceiro molar, situação esta, imperceptível no exame radiográfico panorâmico, todavia fundamental na elaboração de um plano de tratamento. Ainda, a suspeita de reabsorção radicular do segundo molar ficou afastada. O paciente foi então encaminhado para tratamento cirúrgico. Este caso serve para ilustrar que apesar de termos no exame radiográfico dados importantes a serem avaliados, em determinadas situações hesitantes, o exame tomográfico é essencial, pois pode, inclusive, modificar um diagnóstico inicial.

AValiação DO REPARO ÓSSEO EM FÊMURES DE RATOS APÓS IMPLANTE DE BLOCOS DE CIMENTO DE FOSTAFO DE CÁLCIO E ENXERTO ÓSSEO AUTÓGENO

ADRIANA CORSETTI; EDELA PURICELLI; DEISE PONZONI; MAURO GOMES TREIN LEITE

Introdução: Os meios para restabelecer a forma e a função dos tecidos humanos afetados por processos patológicos e lesões traumáticas têm sido amplamente estudados. Diversos autores referem a utilização de enxertos ósseos autógenos e implantes de materiais aloplásticos para a restauração dessas estruturas, obtendo resultados satisfatórios. **Objetivos:** Estudar histologicamente o processo de reparo ósseo de cavidades cirurgicamente criadas avaliando a biocompatibilidade e osteocondutibilidade do cimento de α -fosfato tricálcico (CFtC) (SANTOS, 2002); e a cicatrização óssea frente ao implante de CFtC comparada ao enxerto ósseo autógeno e à cavidade cirúrgica livre de enxerto. **Material e Métodos:** foram utilizados 30 ratos *Rattus norvegicus albinus*, divididos em cinco grupos (três, sete, 14, 21 e 60 dias). Na diáfise óssea de cada fêmur direito, foram confeccionadas três cavidades ósseas: teste (T), que recebeu implantação do bloco de CFtC; controle positivo (C+), onde houve a enxertia óssea autógena; e controle negativo (C-), livre de enxerto. **Resultados e Conclusões:** aos três dias, observou-se a presença de infiltrado inflamatório, hemácias e proliferação fibroblástica em T, C- e C+. Aos sete dias, a intensa neoformação óssea foi constatada em T e C+. Verificou-se início da reabsorção do CFtC pelas células fagocitárias. Aos 14 dias, houve intensa atividade osteoblástica nos três grupos, assim como em 21 dias, nos grupos T, C- e C+, o osso neoformado assemelhou-se ao osso circundante, sendo que em C- e C+ verificou-se discreta solução de continuidade no osso cortical ostectomizado. O CFtC, responde a biocompatibilidade e osteotransdutividade; o tecido ósseo, em ratos, frente ao implante do CFtC e ao enxerto ósseo autógeno, realiza um processo de neoformação óssea, já no período de sete dias, e quando comparados, o grupo C- com os grupos T e C+, declara-se uma aceleração inicial do processo cicatricial nas cavidades preenchidas.

O QUE É A ESTOMATOLOGIA?

LAURA DE CAMPOS HILDEBRAND; LAURO NUNES DA ROSA; MARIA TERESA CIPRANDI; HUMBERTO GASSEN

A palavra estomatologia vem do grego, onde stoma significa boca e logos, estudo. A especialidade foi registrada pelo Conselho Federal de Odontologia em Junho de 1992 e instituída nas faculdades brasileiras desde então. A Estomatologia tem como finalidade prevenir, diagnosticar e tratar as lesões de boca e regiões vizinhas. Por ser uma especialidade multidisciplinar, exige o conhecimento integrado de cirurgiões bucomaxilofaciais, radiologistas, patologistas, médicos dermatologistas, hematologistas, reumatologistas, cirurgiões de cabeça e pescoço, otorrinolaringologistas e clínicos gerais. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) oferece à comunidade o Ambulatório de Estomatologia há 21 anos, onde trabalham professores, alunos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os pacientes atendidos pela equipe são encaminhados dos postos de saúde das cidades de todo o estado, assim como pacientes internados no HCPA, totalizando em média 170 consultas/mês. A rotina de atendimento compreende diferentes lesões que acometem a boca, doenças sistêmicas com manifestação bucal e lesões decorrentes do tratamento oncológico. As lesões diagnosticadas no ambulatório são de origem infecciosa, neoplásica, autoimune e aquelas de causa desconhecida, como a estomatite aftosa. Os pacientes com indicação de tratamento com quimioterapia ou radioterapia que são encaminhados ao Ambulatório de Estomatologia, entram no programa de adequação bucal para prevenir e tratar as possíveis complicações bucais decorrentes do tratamento oncológico. O objetivo deste

trabalho é informar pacientes e até mesmo profissionais de saúde sobre a Estomatologia, uma vez que é uma especialidade nova e relativamente desconhecida.

AValiação Radiográfica e Histológica do Efeito de Osso Alógeno Liofilizado Enxertado em Área Dentada em Crescimento: Estudo Experimental em Ratos

MAURO GOMES TREIN LEITE; EDELA PURICELLI; ADRIANA CORSETTI; DEISE PONZONI

Introdução: as patologias alvéolo-dentárias fogem dos conceitos lineares quanto à cicatrização e remodelamento ósseo. Assim, a estrutura dentária, pelas particularidades teciduais que compõem o dente, seu processo de erupção e sua relação com as estruturas de suporte, interfere na recuperação de defeitos ósseos. **Objetivos:** avaliar radiográfica e histologicamente o comportamento dentário e o efeito de osso alógeno liofilizado enxertado em área dentada em crescimento. **Materiais e Métodos:** estudo experimental, in vivo, idealizado por PURICELLI (2003), amostra aleatória, randomizada, com um grupo experimento e outro controle. Um total de 21 ratos, machos, subdivididos em três grupos: sete, 14 e 45 dias. Em cada grupo, cinco animais experimento e dois animais controle. De cada animal foi removido, cirurgicamente, o segmento medial do incisivo inferior direito. No grupo experimento foi realizado enxerto de osso alógeno liofilizado nos 2,0mm distais do total da cavidade alveolar cirurgicamente obtida. **Resultados:** aos sete dias observou-se, em ambos os grupos avaliados, a continuada erupção do segmento dentário proximal e início da atresia do conduto radicular. No grupo experimento houve o início da integração do enxerto ósseo. Aos 14 dias observou-se progressão da incorporação do enxerto ósseo e atresia radicular. Aos 45 dias o segmento dentário distal ultrapassou a área do enxerto, sendo desviado por este para vestibular, enquanto no grupo controle, o elemento dentário seguiu o seu trajeto eruptivo obedecendo à anatomia do conduto alveolar. **Conclusão:** o incisivo inferior, mesmo submetido à odontossecação em seu segmento dentário proximal segue um processo de crescimento e erupção; o enxerto ósseo alógeno liofilizado evolui favoravelmente no processo de incorporação a partir de um leito receptor criado no alvéolo dentário e a dinâmica da erupção dentária pode criar força em padrão fisiológico para testar a resistência e estabilidade do enxerto ósseo cicatrizado.

AValiação Histológica da Aplicação de um Campo Magnético em Enxertos Ósseos Autógenos em Ratos

NARDIER BORGES DUTRA; DEISE PONZONI; EDELA PURICELLI

INTRODUÇÃO: Os enxertos ósseos são amplamente utilizados em procedimentos reconstrutivos buco-maxilo-faciais. Os campos eletromagnéticos vêm sendo aplicados no reparo de fraturas ósseas e integração de enxertos ósseos (AARON; CIOMBOR, 1993). **OBJETIVOS:** avaliar a qualidade do reparo de cavidades cirúrgicas com enxertos ósseos sob efeito de um campo magnético permanente, sepultado, in vivo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** utilizou-se uma estrutura metálica constituída de duas arruelas de aço inoxidável, fixadas à estrutura óssea por parafusos de titânio. Neste estudo experimental, com grupos teste e controle, foram selecionados 30 *Rattus norvegicus albinus*, linhagem Wistar. Os animais foram submetidos à cirurgia acessando-se o fêmur direito para criação de uma cavidade cirúrgica e fixação de um par de dispositivos metálicos, tangenciando as margens dessa cavidade. Em seguida, o osso removido da cavidade cirúrgica foi reimplantado de modo a simular um enxerto ósseo autógeno. Nos grupos-teste, as arruelas encontravam-se imantadas, evento que diferiu nos grupos-controle. Os animais foram mortos aos 15, 45 e 60 dias pós-operatórios. As peças foram submetidas à avaliação histológica. **RESULTADOS:** comparando os grupos-teste e controle durante os períodos experimentais de 15, 45 e 60 dias, houve favorecimento no processo de integração do enxerto ósseo. As formações ósseas, nas proximidades das regiões das arruelas e dos enxertos ósseos autógenos, nos grupos teste aos 45 e 60 dias pós-operatórios, demonstram a ação permanente do campo magnético. **CONCLUSÃO:** a liga de aço inoxidável imantada, sepultada, in vivo, foi capaz de favorecer o processo de integração do enxerto ósseo. Em todos os tempos experimentais, foi predominante o estímulo da neoformação óssea, no grupo teste quando comparado ao controle.

Enfermagem de Doenças Contagiosas

POSSIBILIDADES DE TRANSMISSÃO VERTICAL DO VÍRUS DA HEPATITE C

HELOISA HELENA KARNAS HOEFEL; DANIELLE GARCIA DA SILVA

O vírus da hepatite C é a principal causa de doença crônica no fígado, sendo que sua transmissão é reconhecidamente através de transfusões de sangue. Outras formas de transmissão tem sido estudadas, existindo lacunas no conhecimento sobre outras formas de transmissibilidade. **Objetivo:** identificar o que existe na literatura sobre a possibilidades de transmissão vertical do vírus da hepatite C através de contaminação no período intra-útero, por diferentes tipos de parto e por aleitamento materno assim como os potenciais fatores de risco associados. **Metodologia:** Foi utilizado o método de revisão sistemática de publicações indexadas através dos descritores em inglês e português Hepatite C e gravidez, transmissão vertical do HCV. Foram identificadas pelos critérios de inclusão sessenta e duas fontes de 242 selecionadas para análise. **Conclusão:** Ainda existem lacunas nas evidências sobre a transmissão vertical da hepatite C. Ela está intimamente relacionada com a presença do antígeno no sangue materno (HCV-RNA+), que aumenta quando gestante é co-infectada pelo vírus do HIV e que, se gestante virêmica ou sintomática, sugere-se recomendar o parto cesárea, assim como desencorajar o aleitamento materno.

Análise Nutricional de População

ESTADO NUTRICIONAL E ESTILO DE VIDA DE PACIENTES HIPERTENSOS QUE FREQUENTAM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

DANIELA DE SOUZA MOTTA; NARA SUDO; MARIA RITA MACEDO CUERVO

O quadro de saúde nutricional do brasileiro sofreu, nos últimos anos, modificações abrangentes no seu perfil epidemiológico, com o crescimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como obesidade e hipertensão arterial sistêmica (HAS), em detrimento das doenças infecciosas. Dentre as DCNT, a HAS é responsável por um grande número de óbitos no Brasil. Embora não exista cura, as mudanças no estilo de vida e a perda de peso são importantes na prevenção e tratamento desta doença. OBJETIVO: O estudo avaliou o estado nutricional de pacientes portadores de HAS, que freqüentam um grupo de uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre, e verificou fatores relacionados ao estilo de vida deles. MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal que avaliou 19 pacientes através das medidas antropométricas peso, altura, circunferências (cintura e quadril). Os parâmetros utilizados foram o Índice de Massa Corporal (IMC) e a Relação Cintura - Quadril (RCQ). Através de um questionário foram analisados dados relacionados ao estilo de vida como idade, sexo, tabagismo, etilismo e prática de atividade física. RESULTADOS: Em relação à idade, 58% dos pacientes apresentavam entre 51 e 70 anos. De acordo com IMC, 42% apresentavam sobrepeso e 53% obesidade. A RCQ foi elevada em 68% dos pacientes, caracterizando risco cardiovascular. 84,2% não fumavam e não faziam uso de bebida alcoólica e 78% eram sedentários, indicando a existência de fatores preditores para doenças cardiovasculares. CONCLUSÃO: Conhecer o estado nutricional e o estilo de vida destes pacientes hipertensos é de suma importância na área de saúde pública, pois fornece subsídios para a equipe multidisciplinar de saúde quanto a melhor terapêutica a ser empregada para auxiliar no tratamento e no controle metabólico desta doença.

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

FRANCISCA MOSELE; BETINA SCHMIDT; ALESSANDRA CAMPANI PIZZATO

Introdução: Pacientes em hemodiálise freqüentemente apresentam anormalidades nutricionais, representando um fator de risco isolado no aumento da mortalidade. A desnutrição é conseqüência de múltiplos fatores, entre eles, a ingestão alimentar diminuída. Objetivos: Analisar o perfil nutricional de pacientes em tratamento hemodialítico num hospital universitário. Métodos: Realizou-se um estudo transversal, no Centro de Hemodiálise do Hospital São Lucas da PUCRS. Incluiu-se pacientes de ambos os sexos, >18 anos, tempo de hemodiálise >3 meses. Analisaram-se características gerais, estado nutricional e ingestão alimentar comparada com recomendações vigentes. Dividiram-se os pacientes em desnutridos, eutróficos e sobrepeso segundo o índice de massa corporal, analisando-os. A análise estatística foi feita pelo teste Anova one-way e quando $p < 0,05$ o teste de Tukey. A significância estatística foi definida como $p < 0,05$. Resultados: Avaliou-se 28 indivíduos, 21% desnutridos, 61% eutróficos e 18% sobrepeso, com percentual de gordura médio de $29,1 \pm 7,3\%$. O consumo alimentar médio foi significativamente menor que o ideal (1491 ± 467 kcal vs. 1881 ± 316 kcal), apesar dos percentuais dos macronutrientes estarem próximos ao recomendado: carboidratos $58 \pm 31\%$, proteínas $18 \pm 8\%$ e lipídeos $28 \pm 10\%$. Não houve diferença significativa no consumo alimentar entre os grupos. Conclusões: A análise do registro alimentar mostrou uma tendência à carência nutricional, com baixa ingestão de carboidratos e lipídeos, o que poderia prejudicar a utilização das proteínas ingeridas e conseqüentemente o estado nutricional.

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ASMÁTICOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DO HOSPITAL PRESIDENTE VARGAS - PORTO ALEGRE/RS

FERNANDA MACHADO BARBIERI; ANELISE BOZZETTO DA SILVA; DÉBORA DE CÁSSIA DEHNHARDT; FRANCELIANE JOBIM; VERA LÚCIA BOSA

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica caracterizada por hiper-responsividade das vias aéreas inferiores e por limitação variável ao fluxo aéreo. Anualmente ocorre cerca de 350.000 internações por asma no Brasil. Devido ao fato de existir um número elevado de crianças asmáticas com sobrepeso cresce o interesse de investigar as possíveis associações. Objetivos: Descrever as condições clínicas e avaliar o estado nutricional dos pacientes asmáticos atendidos no ano de 2004 no ambulatório de asma do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas – Porto Alegre/RS. Métodos: Analisou-se 59 prontuários de pacientes com idade entre 7 e 19 anos, com diagnóstico de asma atendidos há mais de um ano no ambulatório. Foi coletado, de acordo com as evoluções em prontuário médico, dados de peso, estatura, sexo, idade, classificação da doença, tempo de tratamento e diagnósticos associados referentes a primeira consulta do ano de 2004. Para dados antropométricos utilizou-se IMC utilizou-se a classificação do NCHS de IMC para idade. Resultados: com relação ao sexo, predominou o masculino (36 indivíduos -61%). Em relação a diagnósticos associados, 49 (83,1%) apresentaram rinite alérgica; 10 (16,9%) não apresentaram nenhum. Em relação à classificação da asma, 10 indivíduos (16,9%) apresentaram asma persistente moderada, 49 (83,1%) com asma persistente leve. Em relação com o IMC 34 (58,6%) eutróficos; 12 (20,7%) com sobrepeso; 3 (5,2%) obesos 8 indivíduos (13,8%) tinham risco para baixo peso e 1 (1,7%) desnutrido. A média de idade foi de 11,94 anos e a média de tempo de tratamento foi de 4,6 anos. Conclusão: Apesar do estudo apresentar um predomínio do perfil nutricional eutrofia foi encontrado uma parcela expressiva (25,9%) apresentava excesso de peso. Devido as limitações do delineamento da pesquisa não se pôde fazer uma associação entre asma e sobrepeso. mas sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas para continuidade dos achados.

ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR EM GESTANTES CARCERÁRIAS DA PENITENCIÁRIA FEMININA MADRE PELLETIER - PORTO ALEGRE/RS

FERNANDA MACHADO BARBIERI; ANDRÉIA CANDAL DE VASCONCELLOS; DANIELE PAULUS LEUSIN; DAIANE BERNARDI MACHADO

Introdução: A gestação é um fenômeno fisiológico que acarreta modificações no organismo materno, com a finalidade de garantir o crescimento fetal, proteger o organismo materno e a nutrição do recém nascido. O estado nutricional da gestante e o consumo alimentar durante a gestação afetam diretamente o estado nutricional e o desenvolvimento do feto. Alguns nutrientes desempenham papel importante nesta etapa e precisam ser consumidos adequadamente. Objetivo: Avaliar a ingestão alimentar em gestantes que cumprem pena na penitenciária feminina Madre Pelletier – Porto Alegre/RS. Métodos: A coleta de dados foi realizada na penitenciária feminina Madre Pelletier em Porto Alegre/RS, no mês de junho de 2005. Foram realizados dois registros alimentares, com 12 gestantes que cumpriam pena na instituição. Os dados de peso e altura foram fornecidos pela instituição. Resultados: Verificou-se média de ingestão de 2116,22 kcal; 335,58 gramas de carboidrato; 62,84 gramas de proteína; 58,06 gramas de lipídios; 580,67 mg de Cálcio e 14,75 mg de Ferro. O consumo de Ferro está inadequado com 98% de certeza (por cálculo de escore Z), visto que o consumo foi de 14,75 mg/dia e a recomendação pelas DRIs é de 27 mg/dia. A ingestão de folato também apresentou ingestão inadequada com 98% de certeza (cálculo de escore Z). O consumo de Cálcio não pode ser classificado, pois a recomendação de Cálcio se baseia em uma AI, que indica ingestão recomendada, mas não a necessidade.

Conclusão: Apesar de adequada, a ingestão de macronutrientes deveria ser alterada, para adequar a qualidade destes. A ingestão de micronutrientes está inadequada, visto que há um baixo consumo de leite e derivados, carnes e de vegetais, o que pode afetar diretamente a saúde da gestante e do feto. Posteriores trabalhos necessitam ser feitos para analisar se este consumo inadequado tem co-morbidades associadas como obesidade, hipertensão e diabetes.

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES DA REDE PRIVADA DE PORTO ALEGRE SEGUNDO DIFERENTES CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DE IMC

FERNANDA MACHADO BARBIERI; DEBORA DE CASSIA DEHNHARDT; ALESSANDRA KRUG GRACIA; BIANCA DA SILVA ALVES; ROGÉRIO FRIEDMAN; DAISY LOPES DEL PINO; RENATA DE CARVALHO MEIRELLES; MARCELA PERDOMO; THIAGO RODRIGO TRAESEL; ROSANA PERIN CARDOSO; DIOGO ANDRE TAFFAREL; GUILHERME JAQUET RIBEIRO; RODRIGO EDUARDO ORGO DE FREITAS; SMILE CALISTO DA COSTA BECKER

A prevalência de obesidade infantil está aumentando rapidamente em todo o mundo e está associada a risco de doenças cardiovasculares e outras doenças crônicas degenerativas. Sabe-se que o Índice de Massa Corporal (IMC) é o melhor indicador para avaliar obesidade em adolescentes. Na infância, o IMC varia muito com a idade, fazendo com que existam divergências em relação ao ponto de corte utilizado para o diagnóstico de sobrepeso e obesidade. Objetivo: Avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares utilizando diferentes classificações de IMC. Métodos: Aferiu-se peso (kg) e altura (cm) de 273 crianças de 6 a 11 anos incompletos de escolas privadas de Porto Alegre. Os valores de IMC foram classificados pelos métodos do CDC, 2000 (NHANES); e Cole et al. As prevalências de sobrepeso e obesidade foram comparadas usando o teste χ^2 . Adotou-se um nível de significância de 5%. Resultados: De acordo com os critérios de IMC do CDC, 2000 (NHANES), observou-se uma prevalência de 18,1% (22,0% nos meninos e 14,9% nas meninas) de sobrepeso e 20,2% (27,3% nos meninos e 14,2% nas meninas) de obesidade; e segundo os critérios de IMC de Cole et al, observou-se uma prevalência de 24,9% (33,3% nos meninos e 17,7% nas meninas) de sobrepeso e 10,1% (9,1% nos meninos e 11,3% nas meninas) de obesidade. As prevalências foram significativamente diferentes entre si ($p < 0,001$) Conclusão: Houve diferença significativa nos resultados de prevalência de sobrepeso e obesidade, quando comparados os métodos de classificação de IMC. São necessários mais estudos para determinar quais pontos de cortes são mais adequados para avaliar o excesso de peso em crianças.

DETERMINAÇÃO DE PADRÕES ALIMENTARES E SUA ASSOCIAÇÃO COM EXCESSO DE PESO EM ADULTOS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE, RS

RUTH LIANE HENN; ANDRÉIA GUSTAVO, JANICE L LUKRAFKA, DAILA A R SILVA, CRISTINA BARBOSA FRANTZ, ALICE OLIVEIRA BARREIROS, LEILA B MOREIRA, FLAVIO D FUCHS E SANDRA C P C FUCHS

INTRODUÇÃO: Mais de 40% da população brasileira apresenta excesso de peso e não é conhecido padrões de dieta associados com obesidade. OBJETIVO: Identificar padrões alimentares derivados a partir de uma análise de fator exploratória e verificar a associação com excesso de peso. MATERIAL E MÉTODO: Estudo transversal com 480 adultos, com idade maior ou igual a 18 anos, participantes do estudo SOFT, em Porto Alegre, RS. Os participantes foram entrevistados utilizando-se questionário padronizado com informações sobre fatores de risco para doença cardiovascular. Entrevistadores treinados realizaram antropometria. Análise exploratória de fator permitiu derivar padrões alimentares a partir de um questionário de frequência alimentar (QFA) validado. Análise de regressão logística foi utilizada para avaliar a associação independente com excesso de peso. RESULTADOS: Mulheres (N=306) e homens (N=151), com cerca de 9 anos de escola, 70% não ou ex-fumantes foram estudados. Destaca-se que mais de 60% dos homens ingeriam bebidas alcoólicas (vs. 40% das mulheres), havendo predomínio de sobrepeso entre os homens e obesidade entre as mulheres. Foram encontrados seis padrões de dieta, dos quais Alimentos light ou diet, Vegetais e frutas, Camarão e oleaginosas em geral, apresentavam indivíduos mais velhos, com maior escolaridade, do sexo feminino e com menor proporção de fumantes, o contrário sendo observado para os demais padrões ("Fast-foods"; "Carnes e vísceras"; "Feijão e arroz"). O risco de excesso de peso foi maior com o padrão "Carnes e vísceras" e menor com "Camarão e oleaginosas" e "Feijão e arroz". CONCLUSÕES: Padrão rico em carnes é preditor de excesso de peso, enquanto "Camarão e oleaginosas" e "Feijão e arroz" são protetores.

QUESTIONÁRIO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO EM POPULAÇÃO ADULTA DE PORTO ALEGRE, RS

RUTH LIANE HENN; ANALISA CELESTINI, MARTA A RIETH, MARINA B MOREIRA, PAULA STOLL, LEILA B MOREIRA, FLAVIO D FUCHS E SANDRA C P C FUCHS

O QFA é útil para caracterizar a dieta habitual individual sendo utilizado em estudos epidemiológicos. OBJETIVO: Estimar a validade relativa de um questionário de frequência alimentar (QFA), comparando-o com a média de 2 inquéritos recordatórios de 24 horas (IR24h). MÉTODOS: Para cada item do QFA, os participantes indicaram o consumo médio no último ano e foram transformadas em ingestão diária (gramas ou mililitros). O QFA de Porto Alegre ficou semelhante ao do Rio de Janeiro e foram acrescentados alimentos relevantes para a investigação de doenças não transmissíveis. Para os IR24h foram registrados todos os alimentos, métodos de preparação, receitas, quantidade e o tamanho da porção, marca dos produtos. O QFA e os 2 IR24h foram administrados no mesmo dia, com ordem de aplicação aleatória, a 113 indivíduos, de 18 a 90 anos, randomicamente selecionados. RESULTADOS: Os valores obtidos para a ingestão de energia e demais nutrientes foram mais altos no QFA do que no IR24h. Os coeficientes de correlação de Pearson brutos variaram de 0,70 a 0,30 para energia e vitamina A, respectivamente. O ajuste para energia total diminuiu os coeficientes de correlação e a correção para o erro randômico intra-pessoal melhorou as correlações, com o mais alto coeficiente sendo observado para energia total (0,74) e o menor para vitamina E (0,14). As diferenças entre os métodos foram estatisticamente significativas para todos os nutrientes ($p < 0,001$). A correlação média atenuada entre os dois métodos foi 0,43. O percentual médio de classificação no mesmo quartil pelos dois métodos e a classificação em quartis opostos foram 38% e 4%, respectivamente. CONCLUSÕES: Este QFA mostrou boa validade relativa, sobretudo para os macronutrientes, indicando ser útil na obtenção de informação sobre a dieta usual.

PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PÓS-TRANSPLANTE RENAL

CATARINA BERTASO ANDREATTA GOTTSCHALL; ESTER ZOCHÉ ; ANDRESSA MARTINELLI MICHELS; ROBERTO OLIVEIRA GONÇALVES; CLOTILDE DRUCK GARCIA

Introdução: O estado nutricional tem importante papel no crescimento e no desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Avaliar o perfil nutricional de crianças e adolescentes pós-transplante renal em acompanhamento no Hospital Santo Antônio, Porto Alegre-RS. **Materiais e métodos:** Foram avaliados 73 pacientes entre 3 e 18 anos, pós-transplante renal, de março a julho de 2006. Para as crianças menores de dez anos, empregou-se a relação de peso para estatura (P/E) e estatura para idade (E/I), segundo o NCHS. Naquelas maiores de dez anos, foi calculado o índice de massa corporal (IMC) segundo a OMS, bem como a relação de E/I. Em relação a P/E, pacientes entre o percentil 3 (p3) e 95 (p95) foram classificados como eutróficos; valores inferiores a p3, baixo peso; superiores a p95, excesso de peso. Para o IMC, valores menores que percentil 5 (p5) foram considerados baixo peso; entre p5 e 85, eutrofia e acima do p95 excesso de peso. Em E/I, considerou-se baixa estatura para os valores inferiores a p3 e acima estatura adequada. **Resultados e conclusão:** Em relação às meninas 81% encontravam-se eutróficas, 20% sobrepeso e 37% com baixa estatura. Quanto aos meninos, 75% são eutróficos, 5% desnutridos, 20% com excesso de peso e 41% baixa estatura. Relacionando a idade, 81% dos pacientes menores de dez anos são eutróficos, 18% com excesso de peso e 31% possuem baixa estatura. Dentre os maiores de dez anos, 3% são desnutridos, 75% eutróficos, 21% com excesso de peso e 42% possuem baixa estatura. Naqueles pacientes que fazem uso de corticóide, 3% são desnutridos, 73% são eutróficos, 23% tem excesso de peso e 45% estão abaixo da estatura adequada. Daqueles que não fazem uso da droga, 92% são eutróficos, 8% estão acima do peso e 8% possuem baixa estatura.

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA E OUTROS ÍNDICES DE ADIPOSIDADE EM UMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES REPRESENTATIVA DO SUL DO BRASIL

CAROLINA DE ÁVILA RODRIGUES; FELIPE SPARRENBERGER, MARIA CRISTINA CANEPPELE, MARINA B MOREIRA, MÁRIO T. BARCELLOS, LEILA B MOREIRA, FLAVIO D FUCHS E SANDRA C P C FUCHS

Fundamento: Obesidade é fator de risco para doença cardiovascular, acomete adolescentes. Há diferentes indicadores e pontos de corte para definir excesso de peso, obesidade e obesidade central. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de obesidade, sobrepeso e adiposidade central e pontos de corte para: circunferência da cintura (CC), razão cintura-quadril (RCQ), razão cintura-altura (RCA) e gordura corporal (%GC). **Métodos:** Estudo transversal de base populacional com amostra aleatória de indivíduos com 12 a 19 anos de Porto Alegre, RS. Indivíduos foram entrevistados utilizando-se questionário padronizado com características sócio-demográficas e hábitos de vida, além de medidas antropométricas em duplicata. Utilizaram-se os percentis 75, 80 e 90 para a análise, realizada através do teste do χ^2 e análise de variância. **Resultados:** Foram avaliados 102 meninos e 99 meninas. A distribuição por idade e sexo foi comparável a do IBGE para adolescentes de Porto Alegre. Os percentis 85 e 90 para IMC, CC, RCQ incluíam valores anormais para indivíduos adultos. Um total de 20,9% dos meninos e 22,1% das meninas apresentavam sobrepeso e 7,9% e 4,6% obesidade, respectivamente. O IMC apresentou correlação mais forte com CC e RCA ($r > 0,80$) do que com RCQ ($r=0,33$); e associou-se significativamente com %GC ($P=0,001$). Detectaram-se associações estatisticamente significativas de CC, RCQ e %GC com sexo, e RCQ com idade e sexo, mas não houve interação entre sexo e idade. **Conclusão:** As prevalências de sobrepeso e obesidade em adolescentes de Porto Alegre são similares as descritas em outros países e locais do Brasil. Os percentis 80 e 85 da circunferência da cintura podem capturar risco mais elevado para apresentar outros fatores de risco cardiovasculares.

COMPARAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

MÍRIAM ISABEL SOUZA DOS SANTOS SIMON; MICHELE DREHMER; SERGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Introdução: A nutrição tem um papel essencial na sobrevida e qualidade de vida dos pacientes com Fibrose Cística (FC). Sabe-se que há relação entre desnutrição e função pulmonar interferindo na evolução da doença pulmonar a longo prazo. **Objetivos:** Avaliar a associação do estado nutricional com volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) em pacientes com Fibrose Cística. Avaliar níveis séricos de albumina, condição sócio-econômica e colonização bacteriana com o VEF1. **Métodos:** Estudo transversal prospectivo, realizado com 85 pacientes com Fibrose Cística de seis a dezoito anos. Os fatores em estudo foram estado nutricional, níveis séricos de albumina, condições sócio-econômicas e colonização bacteriana. O desfecho clínico avaliado foi VEF1. **Resultados:** O VEF1 foi associado significativamente com percentual Peso/Estatura, percentil de índice de massa corpórea (IMC), albumina, colonização por *Staphylococcus aureus* metilicina resistente (MRSA), insuficiência pancreática e anos de escolaridade da mãe. A análise de regressão demonstrou que, controlado os demais fatores, apresentar o IMC menor que Percentil 10 está associado a uma queda do VEF1 de 25,58% e ter uma albumina menor ou igual a 4,1mg/dL equivale a uma diminuição de 18,6% no VEF1. Ser colonizado por MRSA equivale a uma redução de 14,4 % no VEF1. Colonização por *Pseudomonas aeruginosa*, sexo e anos de estudo da mãe não foram estatisticamente significativos. Albumina de 4,25 mg/dL foi associada como preditora de VEF1 60% com uma sensibilidade de 76,9% e a especificidade de 72,2% e com uma acurácia de 85,7%. **Conclusão:** Os resultados desse estudo permitem concluir que IMC abaixo do percentil 10 é fator preditivo de redução de VEF1. Contudo, a relação causal entre estado nutricional e função pulmonar não está completamente elucidada.

PERFIL NUTRICIONAL E DIETÉTICO DOS PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: UMA ANÁLISE TRANSVERSAL

MÍRIAM ISABEL SOUZA DOS SANTOS SIMON; MICHELE DREHMER

Introdução: Fibrose cística (FC) caracteriza-se pela tríade aumento de necessidades nutricionais, aumento das perdas e redução da ingestão, levando ao comprometimento do estado nutricional. **Objetivos:** Descrever o estado nutricional e o perfil dietético dos pacientes com FC. Comparar o estado nutricional com os parâmetros recomendados para pacientes com FC. **Método:** Estudo transversal prospectivo, realizado em pacientes com FC de seis a dezoito anos atendidos no ambulatório de pneumologia pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Para avaliar o estado nutricional foram usados o percentual de peso para estatura (%P/E), o percentil do índice de massa corporal (PIMC), comparando-os com as recomendações do consenso europeu e americano de FC, além da circunferência muscular do braço (CMB), dobra cutânea tricriptal (DCT) e albumina sérica. A ingestão alimentar foi obtida pelo Registro Alimentar de 3 dias, não consecutivos, com pesagem dos alimentos consumidos e comparada com a Recommended Dietary Allowances, RDA. **Resultados:** A amostra consistiu de 85 pacientes, destes, 17,64% apresentavam %P/E abaixo de 90%, 14,1% tinham PIMC entre 10 e 25 e 8,2 % estavam abaixo do Percentil 10. A albumina teve como valor médio encontrado 4,38 mg/dL ($\pm 0,44$) e somente dois pacientes estavam com albumina menor que 3,5 mg/dL. A CMB encontrava-se abaixo do percentil 5 em 16,5% dos pacientes. A DCT em 10,6% dos pacientes encontrava-se abaixo do percentil 5. A média de ingestão, avaliada em 82 pacientes, foi de 124,56% da RDA (14,6% proteínas, 29,9% lipídios e 55,2% de carboidratos) e 51,7% dos pacientes apresentaram ingestão energética acima de 120% RDA. **Conclusão:** Houve baixa prevalência de desnutrição,

avaliando-se pelos critérios rigorosos dos consensos de FC. Os percentuais de macronutrientes estavam dentro do padrão recomendado, evidenciando equilíbrio na distribuição da dieta.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL POR GASTROSTOMIA NO ESTADO NUTRICIONAL E NA FUNÇÃO PULMONAR DE PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

MÍRIAM ISABEL SOUZA DOS SANTOS SIMON; CAMILA CAETANO DE MOURA; SANDRA HELENA MACHADO

Introdução: A nutrição desempenha um papel essencial no tratamento da Fibrose Cística (FC) influenciando na sobrevida e qualidade de vida. Para manutenção de um bom estado nutricional muitas vezes são tomadas medidas terapêuticas mais agressivas como a suplementação por gastrostomia. **Objetivo:** Avaliar o impacto da suplementação nutricional por gastrostomia no estado nutricional e na função pulmonar de pacientes com FC. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo longitudinal retrospectivo não controlado, composto por 10 pacientes portadores de FC com gastrostomia, em acompanhamento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados referentes a peso, estatura, idade, índice de massa corporal (IMC), percentil de IMC, dobra cutânea tricipital (DCT), circunferência do braço (CB), circunferência muscular do braço (CMB) e Volume Expiratório Forçado no 1º segundo (VEF1) foram coletados de seus prontuários. Os períodos analisados foram 6 meses antes da colocação do botton, 6 meses, 1 ano e 2 anos após. **Resultados:** Os pacientes tiveram um aumento de peso no período avaliado de 8,36 Kg e de estatura de 16,2 cm ($p < 0,05$). No entanto, quando levamos em conta o percentil de IMC, não houve significância estatística entre os períodos avaliados. A medida da CMB teve uma evolução principalmente após 1 ano da colocação do botton, passando de 2 cm (1-3) aos 6 meses antes da colocação para 4 cm (1-5) após 1 ano. A DCT apresentou também uma melhor evolução após 1 ano da colocação da gastrostomia, quando passou de 2 mm (1-3) aos 6 meses antes da colocação, para 5 mm (3-5) após 1 ano da colocação. Com relação à função pulmonar não houve diferença significativa estatisticamente. **Conclusão:** A suplementação nutricional por gastrostomia resultou em um significativo aumento de peso e de estatura, assim como também apresentou melhora nos percentis de CMB e DCT dos pacientes. Sugerimos um estudo controlado com um maior tempo de seguimento para mostrar os efeitos da suplementação nutricional por gastrostomia em pacientes com FC.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA DAS MÃES E O ESTADO NUTRICIONAL DE SEUS FILHOS

FERNANDA DE MATOS FEIJÓ; DEBORAH FILIPPINI CARRARO , MARIA RITA MACEDO CUERVO , MARTINE ELIZABETH KIENZLE HAGEN , WILSON PALOSCHI SPIANDORELLO

Introdução: A desnutrição infantil é uma doença de origem multicausal e complexa com condicionantes biológicos e sociais, estando relacionada ao atendimento de suas necessidades básicas, como saúde, alimentação, saneamento e educação. 1-5 Segundo Monte 9, esquemas causais têm sido propostos tentando hierarquizar a importância dos fatores de risco, propondo um esquema mais abrangente que inclui as práticas de cuidado com a criança e as suas condições de vida e introduzindo a natureza do vínculo mãe-filho como importante fator na gênese da desnutrição. Muitos autores enfatizam a importância da condição mental e psicológica da mãe como fator de risco para desnutrição. 4, 6, 10, 11 **Objetivos:** Associar a Qualidade de Vida da mãe como fator de risco para desnutrição de seus filhos, comparando mães de crianças eutróficas, com mães de crianças em risco de desnutrição e desnutridas. **Métodos:** Foi realizado um estudo caso-controle, que envolveu crianças com idades entre zero e cinco anos. Foram avaliadas as mães dessas crianças que não estavam grávidas, moradoras da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde, no município de Porto Alegre. A amostra foi aleatória, identificada através de um software de informática, 76 mães com filhos em risco nutricional e 76 mães com filhos eutróficos, no total de 152 sujeitos. A Qualidade de Vida foi medida através de um instrumento de avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde. **Resultados e Conclusões:** As mães de crianças eutróficas mostraram nível educacional e Qualidade de Vida superior as das mães de crianças em risco nutricional e desnutridas. O domínio estado psíquico de qualidade de vida das mesmas foi 5,44 vezes superior, bem como o domínio ambiental 2,86 e o nível educacional 4,22. Ao analisar essas variáveis observamos que a baixa Qualidade de Vida materna é um fator de risco para a desnutrição infantil.

A ORIGEM MULTICAUSAL DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ATENDIDAS NA UBS MORRO DA CRUZ

FERNANDA DE MATOS FEIJÓ; DEBORAH FILIPPINI CARRARO , AMANDA RHOD

Introdução: A desnutrição infantil é uma doença de origem multicausal e complexa com condicionantes biológicos e sociais, estando relacionada ao atendimento de suas necessidades básicas, como saúde, alimentação, saneamento, educação entre outros e tem suas raízes na pobreza. **Objetivos:** Tendo em vista a grande incidência de crianças em risco nutricional e sobrepeso atendidas na Unidade Básica de Saúde VIII do Morro da Cruz o presente trabalho tem como propósito verificar a ocorrência de crianças nesta situação, bem como caracterizar e analisar o perfil antropométrico das mesmas. **Material e Métodos:** A coleta de dados ocorreu ao longo do período do estágio (outubro e novembro de 2005) os participantes foram crianças de 0 a 5 anos, de ambos os sexos, atendidas na UBS. Os dados coletados foram peso e altura. Para classificar as crianças, foi utilizada a Curva de Desenvolvimento NCHS (2000/2001) para os seguintes índices P/I (peso/idade) e A/I (altura/idade). Tendo como classificação: desnutrição, risco nutricional, adequado e sobre peso. **Resultados e Conclusão:** Na análise dos dados encontrados, observa-se que a grande maioria das crianças encontra-se dentro da faixa de crescimento da curva, tanto para o índice P/I (65%) quanto para o A/I (75%). Este resultado demonstra, num primeiro momento, que apesar das situações de vida desfavoráveis da população do Morro da Cruz, o EN das crianças pertencentes a esta comunidade não está comprometido. A presença de um serviço de nutrição voltado exclusivamente para a vigilância nutricional desta população pode implicar em um perfil nutricional diferenciado das demais comunidades. Percebemos que o EN de uma população tem origens multicausais, pois apesar de a grande maioria estar dentro da faixa de crescimento da curva ainda existe um grupo em risco nutricional e sobrepeso, e muitas vezes na mesma família.

AVALIAÇÃO DA INGESTÃO DIETÉTICA DE CÁLCIO E VITAMINA D E SUA RELAÇÃO COM FATORES BIOQUÍMICOS ENVOLVIDOS NO METABOLISMO ÓSSEO EM PACIENTES COM BAIXA ESTATURA

ALINE LOPES BUENO; MAURO CZEPIELEWSKI; LEILA DE PAULA; VANESSA ZEN; FABIANA VIEGAS RAIMUNDO

Introdução: No Ambulatório de Baixa Estatura do Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre tem se observado uma baixa excreção urinária e baixos níveis séricos de cálcio (Ca) em pacientes com déficit estatural sem causa hormonal. Esta constatação sugere que a baixa excreção possa ser decorrente de alterações absorptivas ou metabólicas, podendo estar associada a distúrbios do crescimento, prejuízo da altura final dos pacientes além de repercutir no conteúdo mineral ósseo.

Objetivos: Esta pesquisa propõe avaliar o consumo de Ca e vitamina D (VD) e marcadores bioquímicos envolvidos no metabolismo ósseo, em pacientes com baixa estatura (BE). **Material e Métodos:** Crianças que satisfazem os critérios de inclusão foram convidadas a participar, mediante autorização dos pais via termo de consentimento. Foram aplicados 3 Recordatórios Alimentares de 24h nos quais as porções dos alimentos foram mensuradas com auxílio de um manual fotográfico. Os dados sobre a dieta foram calculados, estipulando o consumo dietético de Ca, VD e outros nutrientes. Os exames realizados foram, séricos: Ca total, fósforo, creatinina, fosfatase alcalina, paratormônio e VD; urinários de 24h: Ca, fósforo, creatinina, sódio e uréia. **Resultados:** No grupo de pacientes já estudados (n=14), nossos resultados demonstram uma ingestão reduzida de Ca (57% da DRI) e VD (47,9% da AI). Os exames bioquímicos apresentam calciúria total $80\pm 63\text{mg}/24\text{h}$, $3,45\pm 2,9\text{ mg/kg}$ de peso e índice de excreção de Ca = $0,07\pm 0,06$. **Conclusão:** Nossos dados preliminares demonstram alta prevalência da baixa ingestão de Ca e VD em pacientes com BE, com repercussão bioquímica, sugerindo que este distúrbio possa afetar seu crescimento e massa óssea.

Nutrição

AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CâNCER NO PERÍODO DE SEIS MESES APÓS O DIAGNÓSTICO

ROBERTA DALLE MOLLE; LUCIANE BEITLER DA CRUZ; LIZIANE MAAHS FLORES; CLÁUDIO GALVÃO DE CASTRO JÚNIOR; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO O prognóstico do câncer infantil vem evoluindo favoravelmente nas últimas décadas devido aos avanços no tratamento. Entretanto, complicações gástricas ainda são freqüentes, diminuindo a ingestão alimentar e absorção de nutrientes. Essas complicações, juntamente com as alterações metabólicas, causadas pela própria doença, podem interferir no estado nutricional (EN). O objetivo deste estudo foi avaliar a evolução do EN de crianças e adolescentes com câncer durante o período de seis meses após o diagnóstico. Os dados antropométricos de peso e altura foram coletados, retrospectivamente das fichas de avaliação nutricional e prontuários, ao diagnóstico, terceiro mês e sexto mês após o início do tratamento. Para classificação do EN de crianças menores de 10 anos foi utilizado o escore-Z de peso/estatura (P/E) e para crianças maiores de 10 anos foi utilizado o índice de massa corporal (IMC). Foram reunidos dados de 217 pacientes com mediana de idade de 4,8 anos (2,9 – 10,4), sendo 132 (61%) do sexo masculino. Dos pacientes pesquisados 123 (57%) apresentavam doenças hematológicas e 94 (43%) tumores sólidos. Quando comparadas as classificações do EN no diagnóstico, no terceiro mês (P=0,598) e no sexto mês (P=0,061), houve tendência ao aumento no número de pacientes desnutridos ao longo do tempo, mas essa diferença não foi estatisticamente significativa. Este trabalho apresentou resultados parciais que poderiam indicar uma efetiva intervenção nutricional até o sexto mês pós-diagnóstico. Reconhecer as alterações do EN periodicamente e relacioná-las às variáveis faixa etária, tipo de tumor e tratamento pode proporcionar uma intervenção nutricional adequada. Sendo assim, estes dados de EN serão relacionados com tais variáveis posteriormente.

O PAPEL NUTRICIONAL NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA HIPERCOLESTEROLEMIA

ROCHELE DE QUADROS RODRIGUES; CARINE LAMPERT; BIANCA STOLL; ALEX ARAÚJO; MARCELLO MASCARENHAS

Introdução: A hipercolesterolemia manifesta-se pelos altos níveis de colesterol sanguíneo, podendo ter seu início na infância e agravar seu quadro ao longo da vida. Do ponto de vista nutricional, a hipercolesterolemia é consequência de uma alimentação inadequada associada a fatores de risco como tabagismo, sedentarismo, obesidade, predisposição genética. **Objetivo:** Revisar a bibliografia relacionada sobre a influência alimentar na hipercolesterolemia. **Metodologia:** O projeto consiste no levantamento bibliográfico baseado no banco de dados eletrônico da Scielo, Bireme e Pubmed. **Resultado:** Evidências demonstram que os alimentos associados a um estilo de vida adequado podem ser determinantes no controle e/ou redução do perfil lipídico. Nessa esfera são considerados tanto os alimentos prejudiciais, ricos em gorduras saturadas e carboidratos simples, como os alimentos importantes, ricos em fibras, vitaminas antioxidantes, gorduras monoinsaturadas e poliinsaturadas para reduzir os níveis séricos do LDL-colesterol e do triacilglicerol, que atuam como fatores de risco, e elevar os níveis do HDL-colesterol, que atua como fator de proteção. Uma alimentação rica em frutas, vegetais e ácidos graxos monoinsaturados e os poliinsaturados, que aumentam a produção de HDL-colesterol. O critério socioeconômico não é fator determinante na estatística uma vez que a hipercolesterolemia tem-se manifestado em crianças e adolescentes da população carente por falta de alternativas a alimentação e em iguais das outras classes pela alimentação inadequada. Com tal base, a dietoterapia tem como finalidade adequar a alimentação de cada indivíduo de acordo com as suas necessidades, seu perfil metabólico e suas preferências alimentares. **Conclusão:** A alimentação é considerada um dos fatores de proteção e prevenção para hipercolesterolemia, que tem a finalidade de incentivar o aumento do consumo de fibras, frutas e vitaminas antioxidantes.

ANÁLISE DA ERVA-MATE QUANTO À PRESENÇA DE ASPERGILLUS SP PARA AVALIAÇÃO DA LIBERAÇÃO DO CHIMARRÃO PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS IMUNOSSUPRIMIDOS SOB QUIMIOTERAPIA

LEILA FROEDER; HELOISA HELENA C. CARVALHO; ANA MARIA K. JOCHIMS; ROSANE BITTENCOURT; RITA MARIA SOARES; ESTER ÂNGELA W. SANGALLI; VIVIANA OLIVEIRA; MARIA DA GRAÇA GROSSINI; CLARICE A. JUCKOWSKY; ISABEL N. V. SASADA; JOICE ZUCKERMANN; LUCIA SILLA

Introdução: as infecções por fungos oportunistas são uma das principais causas de morbidade e mortalidade em pacientes em tratamento de quimioterapia devido a neutropenia induzida pelas drogas imunossupressoras. A aspergilose, infecção causada pela contaminação dos pulmões pelo fungo *Aspergillus sp*, é responsável por um elevado índice de óbitos de pacientes imunossuprimidos. **Objetivos:** verificar a ocorrência de contaminação da erva-mate por *Aspergillus sp* e os possíveis efeitos deste microorganismo em pacientes oncológicos imunossuprimidos sob quimioterapia. **Material e Métodos:** foram analisadas e identificadas no Instituto Científico de Tecnologia de Alimentos (ICTA) da UFRGS, amostras de cinco marcas de erva-mate disponíveis no comércio de Porto Alegre. De cada marca, foram separadas 5 amostras secas e 5 amostras úmidas, posteriormente divididas em diluições seriais logarítmicas 10⁻¹, 10⁻² e 10⁻³, resultando em um total de 30 amostras. Foi utilizado o método de plaqueamento em superfície em meio de cultura Ágar Batata. **Resultados:** das cinco marcas estudadas, quatro apresentaram contaminação por *Aspergillus sp*. Somente as diluições 10⁻¹ apresentaram crescimento fúngico. A revisão da literatura mostrou evidências de aspergilose por inalação de esporos de *Aspergillus sp*, portanto, diante da presença deste fungo nas amostras de erva-mate, sugere-se que a contaminação do paciente pode ocorrer durante a manipulação da erva no preparo do chimarrão,

quando os esporos se dissipariam para o ambiente próximo ao paciente. Conclusão: com base nessas considerações, o estudo conclui que deve-se restringir o consumo de chimarrão enquanto o paciente não ultrapassar a contagem de 1000/mm³ neutrófilos.

AVALIAÇÃO DE UMA AMOSTRA DE CRIANÇAS EM UTI NEONATAL DE UM HOSPITAL PRIVADO NO RS : NUTRIÇÃO E ASPECTOS PRINCIPAIS - INSTITUIÇÃO: HOSPITAL MOINHOS DE VENTO DE PORTO ALEGRE RS

SIMONE MORELO DAL BOSCO; ANA CAROLINA PIO DA SILVA; MARIA ISABEL MASCIA BARZONI; LUCIANA LUCIANA BASILE POWACZRUK

INTRODUÇÃO: A Nutrição pode influenciar a saúde dos adultos durante o período precoce da vida. São inúmeros fatores que interferem no estado nutricional ao nascimento e evolução. **OBJETIVO:** Avaliar os aspectos envolvidos na nutrição e fatores relacionados à permanência das crianças em UTI neonatal. **METODOLOGIA:** A partir de um estudo retrospectivo, foram selecionados todos os prontuários de prematuros que nasceram com peso menor ou igual a 1.500g no Hospital Moínhos de Vento de Porto Alegre no ano de 2005, perfazendo 26 crianças. Foram coletados os seguintes dados: idade da mãe, idade gestacional, motivo do parto, número de gestações, tempo de permanência com nutrição parenteral, tempo de permanência de dieta enteral, tempo de via oral, tempo de concomitância entre a via parenteral e oral, e enteral e oral, tempo de internação dos recém nascidos, ganho médio de peso diário. Foi realizada estatística descritiva, considerando a média e desvios padrão das variáveis estudadas. **RESULTADOS:** A faixa etária das mães foi de 34,85±5,7 anos, a idade gestacional 28,27 ± 1,64 semanas, tempo de nutrição parenteral 6,08±5,61 dias, tempo de nutrição enteral 43,65 ±19,39 dias, tempo de via oral 14,27 ±7,33 dias, tempo de internação 56,50± 21,73 dias, peso do recém nascido quando iniciou ingerir via oral 1649,6 ±463 gramas, a média de ganho de peso diário do recém nascido foi de 21,28g ±3,65 g, a proporção de partos cesários foi de 96,15%. Os motivos envolvidos no parto prematuros foram 1(3,85%) disfunção respiratória da mãe, 14 (53,85%) pré-eclampsia, 7 (26,92%) prematuridade gemelar, 4(15,38) rompimento da bolsa. **CONCLUSÃO:** É indispensável dar aos prematuros condições necessárias para seu suporte no crescimento e desenvolvimento nutricional. Ainda existem dificuldades para avaliação, estratégia e prescrição nutricional no recém nascido prematuro. A educação e a cultura no cuidado nutricional como base na terapêutica parecem-nos de fundamental importância.

IMPLANTAÇÃO DE UM MÉTODO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL PEDIÁTRICO POR NÍVEIS ASSISTENCIAIS

LUCIANE BEITLER DA CRUZ; CRISTINA TOSCANI LEAL DORNELES, CARLA ROSANE MORAES SILVEIRO, FABIANA VIEGAS RAIMUNDO

A implantação de um sistema de níveis assistenciais (NA) visa identificar estado nutricional (EN) na hospitalização e os fatores de risco para desnutrição, determinando o tipo de atendimento e o acompanhamento nutricional. Foram estabelecidas três categorias de NA com a frequência do acompanhamento nutricional, o NA 4 diário, o NA 3 três vezes e o NA 2 duas vezes por semana. Em análise parcial, a partir de um estudo transversal prospectivo, foi avaliado o perfil nutricional na admissão e os níveis assistenciais das crianças e adolescentes das unidades pediátricas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados foram coletados entre dezembro/2005 e maio/2006. Para classificação do EN, foram utilizados o escore-Z, para crianças até 10 anos e o Índice de Massa Corporal, acima de 10 anos. Foram analisados dados de 218 crianças, idade mediana 1,95 anos (0,62 – 5,4), 29 (59%) do sexo masculino. Obtivemos na classificação do EN, 64 (29%) desnutridos, 27 (12%) em risco nutricional, 106 (49%) eutróficos, 9 (4%) com sobrepeso e 12 (6%) obesos. Em relação aos níveis assistenciais 72 (33%) foram considerados NA 4, 34 (16%) NA 3 e 110 (51%) NA 2. A utilização de níveis assistenciais, proporciona a padronização de procedimentos e a otimização do atendimento e acompanhamento nutricional pediátrico, visando a identificação da desnutrição e riscos, para intervenção nutricional precoce

ESTADO NUTRICIONAL, TIPO DE ALEITAMENTO E A EVOLUÇÃO DE LACTENTES PREVIAMENTE HÍGIDOS COM BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA

CRISTINA TOSCANI LEAL DORNELLES; PAULO JOSÉ CAUDURO MARÓSTICA; MARIA INÊS DE ALBUQUERQUE WILASCO; ANA LUIZA SANDER SCARPARO; CELY MARTINS ARAÚJO DE LIMA; RÚBIA GRANDO DE LIMA

A bronquiolite viral aguda (BVA) é uma doença infecciosa comum em lactentes. Aproximadamente 1% são hospitalizadas. A desnutrição e infecção estão entre as causas mais frequentes de morbi-mortalidade, onde a frequência, duração e gravidade da infecção se relacionam com o estado nutricional (EN). O aleitamento materno proporciona proteção contra infecções. **Objetivo:** Avaliar a associação do EN e do tipo de aleitamento, na evolução da BVA, em lactentes hospitalizados, menores de 6 meses, previamente hígidos. **Métodos:** Estudo transversal prospectivo, 175 lactentes de 0 a 6 meses com diagnóstico clínico de BVA e primeiro episódio de sibilância, atendidos nas unidades pediátricas de emergência, internação e cuidados intensivos, no HCPA. **Deteção de vírus** através do teste da imunofluorescência indireta. Realizada avaliação antropométrica, entrevista com os pais ou responsáveis. Os desfechos clínicos foram tempo de uso de oxigênio (O₂), tempo de hospitalização e local de internação. **Resultados:** Na classificação do EN, encontramos 72,6% de eutróficos, 6,3% de desnutridos, 8,6% com risco nutricional, 10,9% com sobrepeso e 1,7% de obesos. Foi comparado o estado nutricional em relação ao aleitamento materno exclusivo (AME), observando-se que 81% das crianças desnutridas e com risco nutricional não recebiam AME, comparadas com 72% das demais. A mediana de hospitalização foi 4 dias, a da saturação inicial 96% e a do tempo de uso de O₂ 60 horas. **Conclusão:** O EN e o tipo de aleitamento não constituíram fatores de risco para evolução clínica desfavorável da BVA. A duração do AME foi inversamente relacionada com o tempo de uso de O₂ e dias de hospitalização. Lactentes que necessitaram de internação e cuidados intensivos pediátricos apresentavam menor tempo de duração do AME.

AMAMENTAÇÃO E HIV/AIDS - UMA REVISÃO

BETINA SOLDATELI PAIM; ANA CAROLINA PIO DA SILVA

Para a alimentação de lactentes os benefícios da amamentação são bem documentados. Contudo, face a epidemia do vírus da imunodeficiência humana (HIV), e sua possível transmissão pelo leite materno, não há uma política uniforme para países ricos e pobres. Para mulheres infectadas, é consenso o desestímulo à prática da amamentação. No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda que as mães soropositivas não amamentem. **Objetivos:** Revisão da literatura com enfoque em amamentação e HIV, observando o contexto das pesquisas e as recomendações referentes à questão; conhecer os possíveis riscos e/ou benefícios para lactentes das práticas de alimentação substitutas ao aleitamento materno. **Metodologia:** Informações foram obtidas em

consultas que incluíram livros-texto, normas técnicas, artigos selecionados por meio de busca na base de dados Lilacs e Medline. Resultados: Apesar dos esforços para a ausência da amamentação na vigência do HIV e conseqüente substituição segura por alimentação artificial, muitos países estão longe desta realidade. Pesquisas demonstram as taxas de transmissão do vírus através do leite materno de acordo com o tipo de amamentação: exclusiva, predominante e mista, além da alimentação por fórmula exclusiva. Os achados sugerem que a amamentação exclusiva pode ter efeito protetor em realidades precárias, porém com duração limitada, com desmame por volta de 4 a 6 meses de vida da criança. A amamentação mista é associada a riscos aumentados de contaminação. Conclusão: Para países em desenvolvimento, deve-se reforçar a substituição do aleitamento pela alimentação artificial exclusiva, por esta ser a prática com menor risco de transmissão. No Brasil, a recomendação é que a mãe infectada não amamente ou que o leite seja pasteurizado, cabendo ao poder público garantir alimentação artificial para estas crianças. A amamentação mista é uma prática de alimentação infantil arriscada, devendo ser desencorajada para ambas as mães: infectadas e não infectadas pelo HIV.

DETERMINAÇÃO DA ABSORÇÃO DE GORDURAS EM ALIMENTOS FRITOS POR IMERSÃO, PRODUZIDOS PELO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE PORTO ALEGRE - RS

BETINA SOLDATELI PAIM; PATRÍCIA KLUWE VIÉGAS DAMÉ; ERNA VOGT DE JONG; LUCIANE TONIOLO

Os alimentos são diferentes entre si e os processos domésticos utilizados visam, entre outros objetivos, melhorar as qualidades organolépticas do produto. Lipídeos são um grupo heterogêneo de substâncias, componentes dos alimentos de origem animal ou vegetal, com alto valor calórico, que tem como característica comum a insolubilidade em água. Durante o processo de fritura, a extensão de superfície de contato do alimento influencia na absorção de lipídeos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o índice de absorção de óleo em preparações fritas em imersão, produzidas em um Hospital Público de Porto Alegre/RS. Selecionou-se 7 preparações, fritas com óleo de soja em fritadeira industrial. As amostras selecionadas para análise foram: frango, polenta, bolinho de espinafre, bife à milanesa, couve-flor à dorê, batata palha e banana à milanesa. Foram coletadas três amostras cruas e três fritas de cada grupo, armazenadas em embalagens apropriadas com gelo e transportadas para o laboratório de Análises Bromatológicas do Instituto de Ciência e Tecnologia dos Alimentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A gordura foi determinada, em triplicata, pelo método de Blich e Dyer. O índice de absorção de gordura foi obtido subtraindo do valor total de lipídeos da preparação frita, o valor obtido da preparação crua. Os resultados indicaram absorção de 2,24% na banana à milanesa, 7,21% na carne de frango, 7,45% na polenta, 8,39% no bife à milanesa, 8,85% no bolinho de espinafre, 18,03% na couve-flor à dorê e 39,44% na batata palha. Comparando estes resultados com a literatura disponível, encontraram-se valores semelhantes de absorção, exceto para o bolinho de espinafre e polenta frita, provavelmente, porque a maneira de preparo e o tamanho da porção são variáveis dependentes da produção.

EFEITO DO EXTRATO DE CAPSICUM BACCATUM VR. PENDULUM (PIMENTA DEDO-DE-MOÇA) SOBRE A LDL OXIDADA EM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO VASCULAR

MÁRCIA KELLER ALVES; LUCIANA MELLO DE OLIVEIRA; ALEXANDRE PIMENTA CHARCANSKY; GABRIELA BAISCH PERES; HENRIQUE BREGOLIN DIAS; VASYL CUSTÓDIO SACIURA; CARLOS EDUARDO LEITE; JOSÉ ANTÔNIO TESSER POLONI; JARBAS RODRIGUES DE OLIVEIRA

Introdução: Os níveis plasmáticos elevados de lipoproteína de baixa densidade (LDL) são considerados um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doença aterosclerótica cardiovascular. A hipótese da resposta ao dano da aterosclerose propõe que o primeiro passo na aterogênese é a disfunção endotelial induzida pela ação dos fatores de risco, em especial, pela exposição do endotélio vascular à LDL oxidada, considerada pró-aterogênica. A pimenta tem sido descrita como um alimento funcional devido à sua atividade antiinflamatória, antioxidante e antilipidêmica, por conter uma substância chamada capsaicina, também responsável pela sua pungência. Objetivo: Avaliar os efeitos do extrato de *C. baccatum* sobre a fração LDL oxidada em modelo experimental de lesão vascular. Materiais e Métodos: O extrato foi preparado por maceração (2g) e centrifugação. Foi administrado por gavagem (2,0g/kg) durante 21 dias, após indução de lesão vascular por posicionamento de colar de silicone na artéria carótida esquerda. Foram utilizados ratos Wistar, machos com pesos em torno de 300g. O sangue foi coletado por capilar no seio retro-orbital e a LDL oxidada analisada através da concentração de malondialdeído (MDA) na fração LDL colesterol. Resultados e Conclusões: O grupo de animais (n=6) tratado apresentou uma redução significativa ($P < 0,05$) no parâmetro avaliado quando comparado ao grupo controle (salina, n=6). A redução dos níveis de LDL oxidada sugere que o extrato de *C. baccatum* possui um efeito antioxidante.

Medicina ocupacional

PROJETO DE FOLHETO EXPLICATIVO PARA TRABALHADORES EXPOSTOS A FATORES DE RISCO OU QUE POSSUEM DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO

FERNANDA CHIARADIA WÜNSCH; ALESSANDRA ANALU MOREIRA DA SILVA; MARÍLIA GODINHO MARQUES; PAULA CRISTINA DE OLIVEIRA DA COSTA; SUE HELEN BARRETO MARQUES

Introdução: O presente trabalho foi desenvolvido para a disciplina de Cuidado ao Adulto II da Escola de Enfermagem da UFRGS. Objetivo: Formular, através da revisão bibliográfica, um folheto explicativo sobre a patologia Síndrome do Túnel do Carpo (STC) visando esclarecer as principais dúvidas sobre prevenção e cuidados para os trabalhadores que estão expostos a fatores de risco ou que já possuem o diagnóstico de STC. Metodologia: Revisão da bibliográfica sobre STC através da pesquisa de livros e artigos referentes ao tema. Resultados: Foi realizado uma breve revisão bibliográfica, abordando as causas, os sinais e sintomas, exame físico, exames realizados, fisiopatologia, diagnóstico de enfermagem, os cuidados e o tratamento pertinentes a essa patologia. Sendo então elaborado um projeto de folheto explicativo. Conclusão: Os trabalhadores que sofrem ou estão expostos aos fatores de risco da STC tem suas atividades laborais e rotineiras afetadas, pois muitas vezes a dor é crônica, a sensibilidade tátil está afetada demasiadamente e a mobilidade física dos membros superiores é restrita. É importante conscientizar essas pessoas e educá-las para que possam ter uma melhor qualidade de vida. O plano de ensino consiste em um folheto explicativo que apresenta uma linguagem clara e objetiva, dando ênfase para o que é a doença, seus sinais e sintomas, diagnóstico, a importância do tratamento não farmacológico associado ou não ao farmacológico e principalmente a prevenção.

O LÚDICO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS INTERNADAS

PÂMELA PACHECO DALLA VECCHIA; ARNILDO KORB; MARCOS AURÉLIO RODRIGUES ALCIDES

O lúdico será a ferramenta do projeto de extensão apresentado. Segundo Benson (1998), "setenta e quatro por cento das queixas que os pacientes fazem em clínicas médicas, são de origem desconhecida, provavelmente por fatores psicossociais" e segundo Françani et al (1998), o brinquedo possui importante valor terapêutico, influenciando no restabelecimento físico e emocional do paciente, tornando o processo de hospitalização menos traumatizante e mais alegre. O objetivo principal do projeto é reduzir o período de internação no setor pediátrico dos hospitais da cidade de Palmitos -SC, melhorando com isso a qualidade de vida dos pacientes, bem como apontar alternativas para a prática de enfermagem. Os objetivos específicos incluem ainda criar uma nova compreensão sobre a internação hospitalar tanto nos pais como nas crianças e com isso implantar uma brinquedoteca nos hospitais de Palmitos conforme a Lei 11.104 de 21 de março de 2005, a qual obriga todas unidades de saúde do país que possuem regime de internação pediátrica a ter esses espaços. Será desenvolvido em três etapas: primeiro será realizada pesquisa documental, com levantamento de dados das internações hospitalares, num período de três anos, para detectar as principais doenças do setor pediátrico e em paralelo será aplicado questionário aos internos e a seus pais, bem como aos profissionais da saúde, a fim de perceber a necessidade da implantação de brinquedotecas. Na segunda etapa, serão realizadas atividades lúdicas com os internos da pediatria e, por lógica, será feita a aquisição de brinquedos adequados e a posterior criação de um espaço específico para as brinquedotecas nos respectivos hospitais. E na terceira etapa, será realizada nova pesquisa documental, com aplicação de questionário para os mesmos grupos acima citados, visando analisar a eficácia da intervenção realizada pelos acadêmicos do curso de enfermagem e também a contribuição do projeto para com a comunidade envolvida.

RELAÇÃO ENTRE CRONOTIPO, TRABALHO EM TURNOS E ACIDENTES NO TRABALHO

SÔNIA BEATRIZ CÔCARO DE SOUZA; KARINA KUMMER; TIAGO FARRET GEMELLI

INTRODUÇÃO: A sociedade evolui para o oferecimento de serviços contínuo. Pesquisas evidenciam uma relação entre trabalho em turnos e efeitos negativos no desempenho cognitivo, mas poucos examinam a frequência de acidentes no trabalho e concordância entre cronotipo e turno de trabalho. O estudo examinou a hipótese de que trabalhadores alocados de forma concordante entre cronotipo e turno de trabalho apresentam frequência de acidentes no trabalho inferior em relação àqueles que estão alocados de forma discordante. **OBJETIVO:** Verificar a concordância ou não entre cronotipo e turno de trabalho e comparar a frequência de acidentes de trabalho entre sujeitos concordantes e discordantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal aninhado num coorte. Fator em estudo é a coincidência ou não do cronotipo e turno de trabalho. O desfecho é o nº relatado de acidentes no trabalho. Foram entrevistados 70 sujeitos após seleção aleatória e proporcional ao número total de pessoas por estrato (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) alocados nos turnos de trabalho manhã e noite nas unidades de internação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **RESULTADOS:** 64% dos sujeitos relataram AT sendo 62% com material biológico; 78% dos funcionários da noite relataram AT ($p=0,049$); 90% dos discordantes entre cronotipo e turno de trabalho relataram AT ($p=0,063$). **CONCLUSÃO:** Os indivíduos que estão desenvolvendo atividades no turno da noite relatam mais acidentes de trabalho do que os indivíduos que trabalham no turno da manhã.

VULNERABILIDADE E TRABALHO NA ÁREA DA SAÚDE - UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

MÁRCIA ZIEBELL RAMOS; DESIRÉE LUZARDO CARDOSO BIANCHETTI; MARIA CARLOTA BRUM; JACQUELINE JACQUES; DAMÁSIO MACEDO TRINDADE; SIMONE ZWETSCH

O cotidiano do serviço de assistência médica a trabalhadores tem apontado para a necessidade de desencadear intervenções junto aqueles trabalhadores com maior incidência de eventos de adoecimento e conseqüente afastamento da atividade laboral. No sentido de contemplar a qualidade de vida no trabalho, estrutura-se este programa assistencial com enfoque nas inter-relações entre o processo de saúde-adoecimento e o trabalho. As ações do programa abrangem palestras de educação em saúde e o atendimento interdisciplinar aos funcionários em situação de vulnerabilidade através de grupos de reflexão. O grupo se propõe a proporcionar um espaço de reflexão a respeito das condições de trabalho tendo em vista o adoecimento, visando melhoria da qualidade de vida no trabalho. De um total de 462 funcionários da área piloto, 34 foram considerados vulneráveis ao adoecimento e 324 foram contemplados participando das palestras de educação em saúde. Além dos 34 considerados vulneráveis 13 aderiram espontaneamente ao programa, totalizando 47 pessoas. Destes, 25 compareceram às entrevistas individuais de triagem, 21 participaram dos grupos de reflexão. A característica da vulnerabilidade também se fez presente na adesão ao programa, de modo que alguns dos selecionados, não participaram do programa por motivo de afastamento saúde, inatividade ou desmotivação. A estratégia central desta modalidade de intervenção em saúde e trabalho é a produção coletiva de conhecimento e o estabelecimento de estratégias para lidar com as situações do cotidiano laboral construídas com a parceria entre técnicos e trabalhadores.

SAÚDE DO TRABALHADOR - CONHECENDO E INTERVINDO NO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

MARIA CECILIA VERÇOZA VIANA; LINO, INGRID BRACHT. FREITAS, ISABEL CRISTINA. MÜLLER, MARIA CRISTINA. VARGAS, TATIANE

Introdução: O grupo Hospitalar Conceição - GHC é composto de 4 unidades hospitalares e 12 postos de saúde, contando com 6471 funcionários. A equipe responsável pela saúde dos trabalhadores do GHC busca uma reaproximação com o cotidiano de trabalho dos diversos setores, a fim de melhorar a qualidade de vida no trabalho. Com esse pressuposto foi realizado uma intervenção junto ao Serviço de Nutrição e Dietética. **Objetivos:** Conhecer o perfil dos trabalhadores da nutrição e verificar fatores relacionados ao ambiente e à organização do trabalho que podem interferir na sua saúde. **Material e Método:** Aplicação de questionário semi-estruturado, pesquisa em banco de dados do serviço, realização de frequência simples, apresentação dos dados sistematizados aos trabalhadores com levantamento de sugestões de melhorias e co-responsabilização dos gestores. **Resultados e conclusões:** 82% são mulheres, 90% do total são responsáveis pelas atividades domésticas e 56% do total tem sobre seus cuidados filhos ou adultos dependentes. 54% sentem-se sobrecarregados e 52% pressionados nas atividades de trabalho; 64% declaram pouca ou nenhuma participação nas decisões de trabalho; 56% relatam pouca ou nenhuma autonomia; 82% e 72% respectivamente consideram o relacionamento com colegas e chefias bom. Esses resultados foram apresentados para os

trabalhadores e chefias que utilizaram os dados como base para reorganização das relações de trabalho. Tal intervenção do serviço de Saúde do Trabalhador serviu como modelo para implantação de processos similares em outros setores do GHC.

RELATO DE CASO DE ÓBITO POR INTOXICAÇÃO POR CHUMBO

TIAGO FARRET GEMELLI; EDER GASSEN; DVORA JOVELEVITHS; ALVARO ROBERTO CRESPO MERLO; DAMASIO MACEDO TRINDADE; MARIA CARLOTA BORBA BRUM; ROBSON MARTINS PEREIRA; CARLOS NUNES TIETBOHEL FILHO; MICHELE KREUZ; JEAN ALEXANDRE CORREA VIEIRA; LUCIANE LACERDA GOMES; LUIS CARLOS FUJII

Introdução: a intoxicação por chumbo de causa ocupacional é freqüente em nosso meio e ocorre principalmente em trabalhadores de fábricas de baterias e acumuladores (Kirjner, 1990 e Mendes, 2005). Objetivo: descrever um caso de intoxicação severa por chumbo com evolução atípica. Material e Métodos: relato de caso de trabalhador intoxicado por chumbo em acompanhamento no Serviço de Medicina Ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 28/02/05 à 03/06/06. Resultados: paciente interna em fevereiro de 2005 por quadro de saturnismo apresentando cólica abdominal e cefaléias intensas, alterações hematológicas, anemia importante com achados de pontilhado basófilo em eritrócitos de sangue periférico e linhas de Burton. Apresentou chumbo sérico de 365 µg/dl (IBMP: 60 µg/dl). Realizado tratamento com CaNa2EDTA (quelação), paciente evoluiu bem com alta para acompanhamento ambulatorial. Reinternou em abril de 2005 por quadro confusional e plumbemia de 327 µg/dl, evoluindo com encefalopatia por chumbo. Paciente realizou nova quelação com melhora do quadro e alta com plumbemia em 83 µg/dl. Apresentou reagudizações do quadro de intoxicação crônica quando necessitou de novas internações para quelação e investigação, outubro de 2005 e janeiro, abril e maio de 2006. Realizado Rx simples de abdômen por cólica satúrnica, identificaram-se fragmentos de intensidade metálica em cólons que eram eliminados ao longo das internações. Em maio de 2006, paciente reinternou e evoluiu novamente com comprometimento neurológico central, apresentando crises convulsivas, edema cerebral e evoluindo para morte cerebral. Conclusões: o caso alerta para a necessidade de medidas de controle ambiental à exposição por chumbo e identificação dos quadros de intoxicação, avaliando possíveis causas de reagudização do quadro crônico em questão (mobilização interna X intoxicação exógena).

Fonoaudiologia

CARACTERÍSTICAS DA DEGLUTIÇÃO EM PACIENTE PORTADOR DE DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH

ANA PAULA DOS SANTOS PIPPI; SIMONE AUGUSTA FINARD DE NISA E CASTRO

Características da deglutição na doença de Machado-Joseph: estudo de caso Ana Paula Pippi, Simone Augusta Finard de Nisa e Castro A DMJ é uma enfermidade genética e neurodegenerativa do sistema nervoso, multi-sistêmica e atualmente não apresenta tratamento definido. Dentre os distúrbios desencadeados pela DMJ, um dos sintomas que é de interesse da fonoaudiologia é a disfagia. Este estudo tem como objetivo identificar as principais características do distúrbio da deglutição em um paciente do sexo masculino, de 43 anos, portador desta doença. O paciente foi encaminhado pelo Serviço de Genética Médica para acompanhamento pelo Setor de Fonoaudiologia do Serviço de Fisiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Inicialmente o paciente não estava muito envolvido no tratamento, sendo que, só após começar a ter queixas na deglutição, teve uma boa aderência no tratamento, realizando os exercícios conforme prescrito. Apesar do prognóstico da doença, é imprescindível o conhecimento das características da disfagia dos pacientes acometidos pela DMJ, para orientá-los adequadamente, visando retardar, o máximo possível, o comprometimento deste sintoma, principalmente promovendo a qualidade de vida

CARACTERIZAÇÃO DOS REFLEXOS ORAIS E DA SUCÇÃO NUTRITIVA EM MAMADEIRA, EM BEBÊS PRÉ-TERMO INTERNADOS EM UTI NEONATAL

SUSANA ELENA DELGADO; BEATRIZ ROCCO RODRIGUES

Os recém-nascidos pré-termo (RNPT) nascem em condições clínicas instáveis, com graus variados de dificuldades anatômicas e funcionais, apresentando freqüentemente alterações nas estruturas orais do sistema estomatognático, que podem vir a influenciar negativamente na fisiologia dos reflexos e das funções orais. A ausência e/ou a inadequação desses pode acarretar possíveis repercussões na alimentação do RNPT já que a sua presença garante a adequação da alimentação no período pós-natal e constitui a base de comportamentos voluntários no futuro (NEIVA,2003). Objetivo: identificar e caracterizar os reflexos orais e a sucção nutritiva em mamadeira, nos RNPT internados. Metodologia: participaram do estudo 31 pré-termo internados na UTI-Neonatal do HCPA, com média de IG de 34 semanas, submetidos à avaliação Fonoaudiológica das estruturas e dos reflexos orais na SNN tendo como estímulo o dedo e, na SN, com o uso de mamadeira. Resultados: a maioria dos bebês apresentou condições de normalidade das estruturas orais. Os reflexos que apresentaram mais alterações foram o de busca (41,9%) e o de Gag (58,1%).Xavier (1998) afirma que estes reflexos podem estar ausentes ou incompletos no prematuro, em função da imaturidade neurológica, afirmação que justifica os achados. Na sucção nutritiva apresentaram um padrão transicional caracterizado por média de 6,8 sucções por pausa, havendo presença de sinais de estresse, sendo a alteração respiratória a de maior freqüência (35,5%). Conclusão: não obstante as alterações dos reflexos orais e da sucção nutritiva constatadas no estudo, a grande maioria dos bebês apresentou boas condições para receber alimentação por via oral, aceitando o aleitamento materno complementado por mamadeira.

DIFICULDADES INICIAIS DA AMAMENTAÇÃO EM BEBÊS PRÉ-TERMO INTERNADOS NA UTI NEONATAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - RS

SUSANA ELENA DELGADO; ALINE GANASSINI

A atuação fonoaudiológica nas Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal, tem uma função muito importante no apoio e incentivo à amamentação, visando um melhor desenvolvimento da função alimentar, propiciando e fortalecendo a relação mãe-bebê que levará à aquisição da linguagem adequada (HERNANDEZ,2003). Portanto, é de extrema importância verificar quais são as principais dificuldades encontradas pela mãe e pelo recém-nascido pré-termo internado na UTI neonatal, ao iniciarem a amamentação, através da avaliação por protocolos padronizados. O objetivo desta pesquisa foi verificar quais são as dificuldades

iniciais encontradas no momento da amamentação dos bebês pré-termo, identificando também o estabelecimento de vínculo mãe-bebê. A amostra da pesquisa, selecionada pelo método de amostragem de conveniência foi composta de 34 mães e bebês. O critério de exclusão utilizado foi todas as mães que não estivessem amamentando por qualquer motivo. O perfil do bebê no presente estudo mostrou que a idade gestacional média foi de 34 semanas, o peso médio ao nascer foi de 2.044,0g e a maioria utilizou sonda como dispositivo de alimentação. Além do seio materno, todos as bebês tinham complementação alimentar. A cianose foi a intercorrência clínica mais freqüente. Os resultados encontrados referentes às dificuldades iniciais foram que 73,5% dos bebês da amostra não mantiveram o estado de alerta na alimentação; 47,1% das mães tiveram dificuldade em manipular o bebê e 70,6% tiveram ausência de reflexo de ejeção de leite. No entanto, foi possível observar que a maioria das mães estabeleceu contato visual e conversou com o bebê durante a mamada. Estes achados são importantes, pois facilitam a comunicação pré-verbal e o desenvolvimento da linguagem, e sugerem que existe, nesta amostra, um bom início da comunicação entre a mãe e o bebê, durante a amamentação, apesar das dificuldades iniciais.

AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA DE PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE

GIOVANA SASSO TURRA; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ; ROBERTO GIUGLIANI

Introdução: A Fonoaudiologia pode melhorar algumas manifestações clínicas da Mucopolissacaridose (MPS). Entretanto, na literatura científica, não há relatos de avaliação fonoaudiológica de pacientes com MPS. **Objetivo:** Caracterizar o sistema e funções estomatognáticas de pacientes com MPS. **Métodos:** 29 pacientes com MPS foram avaliados através de anamnese e exame físico no Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Resultados:** Dos 29 pacientes, 72,4% eram do sexo masculino. A média de idade na avaliação foi 11,8 anos (4-38). Na avaliação labial, 20 pacientes (68,9%) apresentaram postura alterada e 9 pacientes (31,0%) mobilidade alterada. Quanto ao aspecto da língua, 13 pacientes (44,8%) apresentaram macroglossia; em relação à postura, 10 pacientes (34,5%) apresentaram a língua tocando os incisivos inferiores, 18 pacientes (62,1%) língua entre os dentes e 2 pacientes (6,9%) apresentaram postura normal; a mobilidade lingual estava comprometida em 15 pacientes (51,7%). Em relação à mandíbula, 7 pacientes (24,1%) apresentaram retrognatia, 1 paciente (3,4%) apresentou prognatia e 21 pacientes (72,4%) apresentaram normalidade; 23 pacientes (79,3%) apresentaram mordida aberta anterior, 2 pacientes (6,9%) apresentaram mordida cruzada, e 1 paciente (3,4%) mordida aberta e mordida cruzada. Nas funções, 1 paciente (3,4%) apresentou sucção ineficiente, 22 pacientes (75,9%) apresentaram alteração na mastigação, 21 pacientes (72,4%) alteração na deglutição e 21 pacientes (72,4%) apresentaram respiração oral. **Conclusão:** Tanto as estruturas como as funções estomatognáticas estão significativamente alteradas nos pacientes com MPS; isto confirma que a Fonoaudiologia têm extrema importância no tratamento desses pacientes.

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA DOENÇA CÉREBRO VASCULAR INFANTIL

LIA NUNES DE AVILA; NEWRA TELLECHEA ROTTA; FLEMING SALVADOR PEDROSO; MARLENE CANARIM DANESI; JOSIANE RANZAN

Introdução: As Doenças Cérebro Vasculares (DCV) em crianças são subdiagnosticadas devido a maior dificuldade de reconhecimento. Apesar de serem menos freqüentes do que nos adultos, quando ocorrem podem causar um impacto devastador para o futuro da criança. **Objetivo:** avaliar a linguagem oral de 13 crianças com lesão cerebral, que tiveram acidente vascular cerebral no hemisfério esquerdo. **Material e Método:** As crianças são do ambulatório especializado em DCV do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, hospital no qual o projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de pesquisa e ética do local. Foi usado para avaliar a linguagem o Protocolo de Observação Comportamental de Hage e Zorzi (2004), em avaliações individuais com duração de uma hora, e questionário para pais e ou responsáveis para dados de desenvolvimento pregresso. **Resultados e Conclusão:** Foi observado uma grande variação das características da linguagem nesta amostra. Podemos pensar que essa variabilidade seja pelo local e extensão da lesão, mas também temos que levar em conta o ambiente e os tipos de estimulação, além de outros diagnósticos. Esse é um estudo preliminar que já nos mostra muito e nos deixa com a certeza de que temos muito o que estudar, tanto para avaliação quanto para posterior terapia e compreensão do desenvolvimento particular dessas crianças, da maturação do sistema nervoso central e neuroplasticidade.

Fisioterapia e Terapia Ocupacional

EM NOME DOS FILHOS - MÃES QUE ABREM MÃO DE SUAS VIDAS PELA CURA DO CÂNCER DE SEUS FILHOS

VANESSA MIGUELINO MARQUES; LUCIA HELENA DE CARVALHO ABIB, VANESSA BRAMILA VINHOLA

O presente trabalho foi realizado junto à Casa de Apoio do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde abrigam mães que vem do interior do Estado, e até mesmo de outros estados, para acompanhar o tratamento dos seus filhos. Essas mães chegam a esta casa de apoio completamente desamparadas, somente com a informação do diagnóstico da doença maligna: câncer. Segundo Fontes (2002), esta representação da doença como avaliação social totalmente privadora é acompanhada, em nossa sociedade. A doença não é apenas um desvio biológico, mas é também um desvio social, e o doente é vivido pelos outros e se vê ele mesmo como um ser socialmente desvalorizado. O trabalho visa mostrar a dura realidade das mães que se abrigam na casa de apoio, na busca da cura dos filhos enfermos. Foi feito um estudo qualitativo com mães juntamente com seus filhos doentes, no período de seis semanas no ano de 2005. Os integrantes do grupo realizaram visitas com o objetivo de sondar, através de conversas informais, a aceitação das mães com a doença de seus filhos e a mudança em suas vidas. Ao decorrer do trabalho, os relatos foram diversos: "Quando fiquei sabendo que meu filho estava com câncer não conseguia falar o nome da doença". O câncer "esta flor da morte" não é apenas aquilo que nos faz mal, mas é o próprio mal. É a repugnância que quase todos nós sentimos ao pronunciar a própria palavra câncer (Diggelmann, 1980). A busca incessante pela cura da doença de seus filhos só comprova que o amor das mães e o instinto protetor continuam intactos mesmo tendo se passado milhões de anos desde o surgimento da vida, fazendo com que elas encontrem, cada vez mais, força nessa dor angustiante, porque elas sabem que somente sendo fortes poderão ajudar a combater essa doença.

A IMPORTÂNCIA DA CINESIOTERAPIA LABORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

GREGÓRIO TAPIA DE SOUZA; ROSETI MARQUES CORREA

Com o entendimento do processo saúde-doença-trabalho, abre-se uma porta para estagiários da Fisioterapia e Educação Física trabalharem com a Ginástica Laboral para uma melhor condição física do funcionário no seu ambiente de trabalho. Logo, o estagiário de fisioterapia trabalha com a promoção de exercícios para profissionais que apresentem algum quadro algíco, viabilizando a consciência corporal, diminuição do estresse, das tensões musculares e de suas dores, prevenindo LER/DORT e diminuindo quadros recidivantes, sendo denominada sua área de atuação como Cinesioterapia Laboral. Foi estudada uma amostra de 6 (seis) setores, que apresentavam maiores queixas e fluxo na jornada de trabalho no Hospital Fêmina, de uma população de 10 (dez) setores, sendo atendidos 3 (três) vezes por semana num período de seis meses. O encaminhamento deu-se através da procura espontânea pelos funcionários ou encaminhamento pela equipe de referência, tendo na prática uma estratégia individual (avaliação Postural e Questionários) e coletiva (prática da Cinesioterapia Laboral) com os objetivos já citados anteriormente. Obteve-se como resultado para os fatores estimulantes à prática dos exercícios, 48,14% para o alívio das dores, 33,33% o melhor rendimento, 11,13% diminuição do estresse e 7,4% o relaxamento; onde 59,3% obtiveram alívio das dores, 29,6% ausência total das dores, 7,4% não apresentaram melhora e 3,7% aumentaram as dores. Concluiu-se que a Cinesioterapia Laboral incorporada no ambiente de trabalho mostra-se como uma ferramenta que pode diminuir e acabar com o quadro algíco do funcionário desde que este participe de forma assídua e não tenha complicação patológica instalada.

ADIPONECTINA, RESISTÊNCIA À INSULINA E ALTERAÇÕES VASCULARES

GUSTAVO DE ABREU VIEIRA; LÍVIA BASTOS BISCHOFF, ÂNGELA D'ÁVILA HARTHMANN, EMERSON ANDRE CASALI

A obesidade é apontada como fator de risco para o desenvolvimento de patologias relacionadas ao sistema cardiovascular e osteomuscular. Nas últimas décadas, o número de indivíduos obesos tem tomado proporções preocupantes, principalmente nos países mais industrializados. Progressos recentes na biologia dos adipócitos apontam funções que vão além do armazenamento energético, como a secreção de citocinas, fatores de crescimento e outras substâncias. A citocina secretada em maior quantidade apresenta estrutura molecular com 35kDa semelhante ao colágeno, sendo chamada de Adiponectina (Ad), possui propriedades antidiabéticas, mediadas predominantemente por seus efeitos reguladores sobre o metabolismo de ácidos graxos e glicose muscular e hepática. As concentrações plasmáticas de Ad excedem a de outras adipocitocinas em até 100 vezes, e a maioria dos outros hormônios em cerca de três vezes. A Ad é expressa exclusivamente no tecido adiposo e é responsável por combater o aparecimento e a evolução da aterosclerose, inibindo a síntese de moléculas de adesão dos monócitos e de receptores de membrana, impedindo assim, a adesão e entrada de macrófagos no endotélio vascular e fagocitose do LDL oxidado. Indivíduos obesos e com diabetes mellitus tipo 2 parecem ter níveis diminuídos de Ad. A menor quantidade de Ad circulante (Hipo adiponectinemia) é atribuída ao acúmulo de gordura visceral, ainda que as razões para esta correlação não sejam totalmente compreendidas. Nesta revisão, são discutidos os mecanismos de ação e a ligação entre adiponectina, gordura visceral, resistência à insulina e disfunções vasculares.

PERFIL DO COMPORTAMENTO MOTOR NO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO PARTICIPANTE DO PROJETO DE HIDROCINESIOTERAPIA APLICADA ÀS PATOLOGIAS NEUROLÓGICAS DO IDOSO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RIO GRANDE DO SUL

GRACIELI NADALON DEPONTI; PATRÍCIA RUPPENTHAL; JULIANA CORRÊA SOARES; PRISCILA WEBER; CLÁUDIA MORAES TREVISAN

A hidrocinesioterapia é uma modalidade terapêutica que vem sendo amplamente utilizada no tratamento de seqüelas decorrentes de AVE, por provocar alterações, principalmente nos sistemas nervoso e circulatório. O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, com objetivo de traçar o perfil do comportamento motor dos pacientes com AVE, participantes do projeto: Hidrocinesioterapia Aplicada às Patologias Neurológicas do Idoso, na UFSM. Foram analisados dados colhidos através de entrevista direta e mediante aplicação do Motricity Index and Trunk Control Test (Crosbie, 2004) em 8 pacientes participantes. Constatou-se que 87,5% da amostra, eram homens e 12,5% eram mulheres; idades entre 54 e 69 anos; 75% com seqüelas de AVE isquêmico e 25% de AVE hemorrágico; 50% com hemicorpo direito lesado e 50% hemicorpo esquerdo. No Motricity Index and Trunk Control Test os dados revelaram que todos os pacientes apresentaram pelo menos uma desordem funcional. Nos membros superiores, as alterações foram observadas em 100% dos pacientes, sendo que, 75% no movimento de pinça, 87% na flexão de cotovelo e 100% na abdução de ombro. Nos membros inferiores, 75% dos pacientes mostraram alteração, destes, 62,5% na dorsiflexão de tornozelo e flexão de coxo-femoral e 75% na extensão do joelho. Na avaliação funcional do tronco, foram encontradas disfunções em 75% dos pacientes, 50% ao rolar para o lado afetado, 62,5% ao rolar para o lado não afetado. Portanto, constatou-se que a maioria dos pacientes apresenta alguma alteração motora devido à seqüelas de AVE, fator importante para determinação da terapia utilizando a influência das propriedades físicas da água. Assim evidencia-se a necessidade da hidrocinesioterapia como meio de adquirir ganhos funcionais no comprometimento motor no AVE.

CÂNCER DE MAMA EM MULHERES IDOSAS: A DESCOBERTA E O TRATAMENTO

MARIA ELISA UEZ; ANTONIO LUIZ FRASSON; ANDRÉ JOÃO UEZ; JULIANO COPETTI SANTOS

Objetivo: Analisar a problemática vivida em relação ao diagnóstico e tratamento cirúrgico para o câncer de mama em mulheres idosas que realizaram mastectomia radical modificada sem reconstrução. Metodologia: Foi realizado estudo qualitativo, transversal e descritivo, com 11 mulheres de idade igual ou superior a 60 anos, desenvolvido no período de outubro de 2005 a maio de 2006, junto ao Centro de Mama do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, Brasil. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP – PUC, pelo Ofício 935/05. Os dados foram obtidos através de entrevista semi-estruturada, com dados sócio-demográficos e clínicos e uma questão norteadora: (1) como foi a descoberta e o tratamento do câncer de mama? Para análise das entrevistas foi utilizada a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. - Resultados: Os dados das entrevistas revelaram três categorias que são: (1) O Medo do Diagnóstico; (2) Relação com os Serviços de Saúde e Profissionais Médicos no Tratamento; (3) Luto no Tratamento do Câncer de Mama. Os relatos revelaram a desinformação das mulheres quanto à doença, pois nove das onze entrevistadas não realizavam exames clínicos nem diagnósticos periódicos para as mamas. Quanto aos serviços de saúde, cinco entrevistadas relataram descontentamento com os serviços de saúde de origem, pela demora no atendimento e na realização de exames diagnósticos, e também no encaminhamento ao serviço especializado. O encontro de serviço especializado e gratuito, revelou satisfação das onze entrevistadas. A mulher com câncer de mama, passa por vários lutos ao longo do processo de tratamento. Conclusão: A descoberta da doença se mostrou um marco para a construção de uma nova

identidade feminina e história de vida para as idosas. A desinformação quanto à doença e o medo ao tratamento, fez com que as mulheres idosas protelassem a busca por diagnóstico e tratamento adequado.

IMAGEM CORPORAL EM IDOSAS APÓS TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA CÂNCER DE MAMA

MARIA ELISA UEZ; ANTONIO LUIZ FRASSON; ANDRÉ JOÃO UEZ; JULIANO COPETTI SANTOS

Objetivo: Analisar a problemática vivida em relação à imagem corporal de mulheres idosas que realizaram MRM sem reconstrução, como tratamento cirúrgico para o câncer de mama. Metodologia: Estudo qualitativo, transversal e descritivo, com 11 mulheres de idade igual ou superior a 60 anos, desenvolvido no período de outubro de 2005 a maio de 2006, junto ao Centro de Mama do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, Brasil. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP – PUC, pelo Ofício 935/05. Os dados foram obtidos através de entrevista semi-estruturada, com dados sócio-demográficos e clínicos e uma questão norteadora: (1) como você percebe e sente seu corpo depois da cirurgia, em relação ao que percebia e sentia a antes da cirurgia? Para análise das entrevistas foi utilizada a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Resultados: Os dados das entrevistas revelaram uma categoria e três subcategorias que são: (1) A Perda da Mama (Subcategorias: Olhando e Sentindo o Próprio Corpo, O Corpo Desejado e O Olhar dos Outros Sobre Meu Corpo). As idosas, após a MRM sem reconstrução, vêem suas imagens corporais diferentes, relatando sentimentos de inferioridade, tristeza e descontentamento com a mudança na sua feminilidade pela falta da mama. As idosas demonstraram a vontade de realizar procedimento de reconstrução mamária, buscando a recuperação da sua identidade feminina. A ausência da mama, num contexto social, se mostrou caracterizada por sentimentos de inferioridade, solidão, constrangimento e preocupação de chamar a atenção para sua doença. A imagem corporal é importante para a maioria das mulheres idosas. Conclusão: A perda da mama produz alterações na imagem corporal de mulheres idosas que realizam MRM sem reconstrução abruptamente. A imagem corporal alterada, relacionada à sexualidade e estilo de vida, interferiu na condição de qualidade de vida da mulher mastectomizadas.

CÂNCER DE MAMA EM MULHERES IDOSAS: PERCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO

MARIA ELISA UEZ; ANTONIO LUIZ FRASSON; ANDRÉ JOÃO UEZ; JULIANO COPETTI SANTOS

Objetivo: Analisar a percepção de envelhecimento em mulheres idosas que realizaram mastectomia radical modificada sem reconstrução como tratamento cirúrgico para o câncer de mama. Metodologia: Foi realizado estudo qualitativo, transversal e descritivo, com 11 mulheres de idade igual ou superior a 60 anos, desenvolvido no período de outubro de 2005 a maio de 2006, junto ao Centro de Mama do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, Brasil. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP – PUC, pelo Ofício 935/05. Os dados foram obtidos através de entrevista semi-estruturada, com dados sócio-demográficos e clínicos e uma questão norteadora: (1) Como você avalia o próprio envelhecimento? Para análise das entrevistas foi utilizada a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Resultados: Os dados das entrevistas revelaram duas categorias que são: (1) Finitude Humana; (2) Processo Gerador de Limitações e Doenças. Os relatos revelaram que as mulheres percebem a idéia concreta de finitude da vida humana relacionada ao câncer de mama. O envelhecimento feminino, apesar de normal do ser humano, é, segundo as idosas mastectomizadas, gerador de limitações e doenças. As marcas do sofrimento psicológico acompanhadas pela incerteza quanto ao adoecer e a idade avançada propiciam que, mesmo após o procedimento cirúrgico e tratamentos associados como a radioterapia e a quimioterapia, o câncer se mantenha como uma realidade constante em seus pensamentos, influenciando suas vidas. Conclusão: Os sentimentos negativos sobre o envelhecimento, afetam a confiança e a auto-estima das mulheres idosas mastectomizadas. Entretanto, percebe-se a relação dos indícios desfavoráveis do envelhecimento com o câncer. O estudo revelou que as pacientes idosas necessitam de atenção especial dos profissionais da saúde em todo o processo de assistência oncológica.

CORRELAÇÕES ENTRE AS ALTERAÇÕES MOTORAS E VENTILATÓRIAS EM PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON

MARTINA SPOLIDORO MILESI; CARLOS ROBERTO DE MELLO RIEDER; JEFFERSON VERONEZI; VERA LÚCIA WIDNICZCK STRIEBEL

Introdução: A Doença de Parkinson é progressiva, crônica e afeta o sistema nervoso, resultando em perturbações no tônus, posturas anormais e movimentos involuntários. A imobilidade desencadeada promove uma série de problemas secundários como às complicações respiratórias. As alterações respiratórias podem provocar tardiamente pneumonia sendo um potencial para a mortalidade. Objetivos: Correlacionar as possíveis alterações respiratórias nas diferentes fases de evolução da Doença de Parkinson com os distúrbios motores presentes. Métodos: Foram analisados 30 pacientes portadores da Doença de Parkinson (17 homens e 13 mulheres), com idade entre 38 e 82 anos e classificados de I a IV no Estadiamento de Hoehn e Yahr. Foram avaliados a força da musculatura respiratória através da pressão inspiratória máxima (PI_{max}) e pressão expiratória máxima (PE_{max}), cirtometria torácica, padrão ventilatório, sintoma motor predominante, e a sessão III – motora da Escala Unificada de Avaliação da Doença de Parkinson (UPDRS). Resultados: A idade média foi 67,70 ± 10,3 anos e o tempo de doença 6,63 ± 4 anos. Os resultados demonstraram significativamente que o aumento da escala motora da UPDRS, relaciona-se com a diminuição dos parâmetros de PI_{max} e PE_{max}. Os valores de PI_{max} apresentaram média de 37,9 ± 22,7 cmH₂O e os valores de PE_{max} de 47,3 ± 29cmH₂O. Verificou-se que a doença mais severa teve uma PI_{max} significativamente menor. As correlações dos demais dados não foram significativas. Conclusão: Os resultados mais baixos de PI_{max} e PE_{max} podem estar ligados a um aumento das disfunções e incapacidades de portadores da DP desta amostra. Conforme o estadiamento de Hoehn e Yahr aumentou, a pressão inspiratória máxima tendeu a diminuir.

AValiação da Dor em Pacientes Submetidos à Cirurgia Cardíaca via Esternotomia

CRISTIANE MECCA GIACOMAZZI; MARIANE BORBA MONTEIRO, VERLAINE BALZAN LAGNI

Introdução: A dor no pós-operatório de cirurgia cardíaca é freqüente, tendo diferentes causas, podendo alterar a função pulmonar. A esternotomia e as complicações pulmonares ligadas a ela são conhecidas, porém as causas estão pouco exploradas. Objetivo: Avaliar a dor em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca por esternotomia, verificando a localização e a intensidade da dor durante o período de internação. Também sua influência na função pulmonar e sua correlação com as características do indivíduo e do procedimento cirúrgico. Material e Método: A amostra foi composta de 30 indivíduos. A avaliação pré-operatória consistia em dados de identificação do paciente e da função pulmonar através de espirometria e inspirometria de incentivo. Os pacientes foram acompanhados no 1º, 2º, 3º e 5º pós-operatório. Neste protocolo havia informações da cirurgia, da função pulmonar e um protocolo

de avaliação algica (escala análoga visual e desenho do corpo humano). Resultados: A revascularização do miocárdio foi a cirurgia mais freqüente. A intensidade da dor no período de pós-operatório é moderada e localiza-se inicialmente na esternotomia. Os valores de função pulmonar diminuem significativamente do pré ao pós-operatório e não retornam aos valores iniciais. O volume inspiratório máximo teve relação significativa com a dor ($r=-0,277$; $p < 0,05$) e o pico de fluxo expiratório apresentou uma relação próxima ($r=-0,360$; $p = 0,051$). Conclusão: Não houve significância entre características dos indivíduos e procedimento cirúrgico com a dor. Observou-se prejuízo significativo da função pulmonar e intensidade moderada de dor pós-operatória. A função pulmonar não se restabelece completamente até o 5º dia de pós-operatório, havendo ainda queixa de dor.

Educação Física

OS BENEFÍCIOS DA CAMINHADA NO TRATAMENTO DE USUÁRIAS DO CAPS - HCPA

DANIEL GORGA RIOS; SABRINA SUTÉRIO PAVANI, CLENI TEREZINHA DE PAULA ALVES, DANIEL CAVALHEIRO

Uma das características marcantes no formato de atendimento do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é a interdisciplinaridade. As atividades propostas normalmente são realizadas por profissionais com diferentes graduações. No nosso trabalho, apresentaremos o funcionamento da articulação da Educação Física com a Terapia Ocupacional. Uma das atividades oferecidas aos usuários é a caminhada. Nesta atividade os usuários são acompanhados pela equipe em diversos locais, dentro ou fora do Hospital. Estaremos trabalhando com um grupo de 20 de mulheres Poliquêixosas, que apresentam diversas patologias como depressão, fibromialgia, síndrome do pânico e reumatismos. Nosso trabalho leva em consideração as dificuldades enfrentadas pelas usuárias devido aos efeitos colaterais causadas pela medicação. São estes: tremores, rigidez muscular, apatia, fadiga, cansaço, entre outros. O objetivo desta atividade é minimizar os efeitos causados pela patologia e pela medicação, trazendo uma melhora na qualidade de vida das usuárias. Foram realizadas observações do grupo durante 4 meses, enfocando a melhora subjetiva das usuárias. Além da aplicação de um questionário para compreender como elas perceberam as mudanças após a participação no grupo. Todas as participantes assinaram o termo de consentimento informado autorizando sua participação na pesquisa. Utilizaremos a metodologia quantitativa. Foi observada uma melhora no humor e na "sensação de bem estar" descrito pelas mesmas.

COMPARAÇÃO DAS RESPOSTAS PRESSÓRICAS E DO CONSUMO DE OXIGÊNIO DE GESTANTES E NÃO-GESTANTES, EM EXERCÍCIO PROGRESSIVO E CONTÍNUO, NOS MEIOS TERRA E ÁGUA

ROBERTA BGEGINSKI; ILANA FINKELSTEIN; RICARDO STEIN; PAULO ANDRÉ POLI DE FIGUEIREDO; CRISTINE LIMA ALBERTON; LUIZ FERNANDO MARTINS KRUEL

Várias questões relacionadas ao comportamento da Pressão Arterial e Consumo de Oxigênio (VO_2) durante o exercício físico, no meio aquático e terrestre em gestantes, não estão claras na literatura. Por este motivo, o objetivo deste estudo foi comparar as respostas de Pressão Arterial Sistólica (PAS), Diastólica (PAD), Média (PAM) e VO_2 no exercício contínuo e progressivo em bicicleta ergométrica, realizado na terra e na água ($32,4 \pm 0,37^\circ C$), por gestantes e não-gestantes. A amostra foi composta por 20 mulheres, com idade entre 28 e 38 anos, que foram divididas em dois grupos experimentais: 10 gestantes, com idade gestacional entre 27 e 29 semanas, e 10 não-gestantes. Foram realizados dois testes submáximos (um na água e um na terra), com aumento progressivo de carga, para determinar o primeiro limiar ventilatório (VO_{2LV}) e dois testes contínuos (um na terra e um na água), com duração de 30 minutos cada, executado na frequência cardíaca correspondente ao VO_{2LV} . Utilizou-se Estatística Descritiva, ANOVA two-way, teste post hoc de Bonferroni, com $p < 0,05$. Para o grupo gestante não houve diferença estatisticamente significativa na PAS e VO_2 para o meio (água e terra) e exercício (contínuo e progressivo), porém houve diferença significativa na PAD e PAM para o meio e exercício. Foi observada interação entre meio e exercício para a PAD e PAM e não foi observada interação para PAS e VO_2 . Para o grupo não-gestante não houve diferença significativa nas variáveis para o meio e o exercício e nenhuma interação entre meio e exercício. Concluímos que o comportamento da PAD e PAM durante exercício é influenciado pelo estado gravídico, pelo meio onde é realizado (valores mais baixos na água) e pelo tipo de exercício (valores mais baixos no exercício contínuo). O VO_2 apresenta comportamento semelhante entre os dois grupos experimentais, meios e tipos de exercício estudados.

PERFIL DO ATENDIMENTO LÚDICO TERAPÊUTICO À CRIANÇA HOSPITALIZADA COM CÂNCER

TATIANA FRAGA DALMASO; PAULA ROSANA DA SILVA EUSTÁQUIO; ISABEL CRISTINA ROSSATO

INTRODUÇÃO: Atualmente há uma tendência em se tratar o paciente de forma holística. A idéia se acentua, ao pensarmos em pacientes que são acometidos pelo câncer, doença cujo tratamento é traumático e longo. Existem leis que reconhecem a necessidade de espaços lúdicos terapêuticos, entretanto, pouco se fala da formação do profissional que atua neste espaço. **OBJETIVOS:** Temos como objetivo, neste estudo, fazer um mapeamento para verificar quais hospitais, com internação pediátrica em oncologia, dispõem de espaços lúdicos, e qual a formação do profissional que ali atua. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo é de natureza quantitativa. Para a coleta de dados foi realizada uma visita aos hospitais de Porto Alegre, com internação pediátrica em oncologia, nos quais foi aplicado um questionário aberto. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Dos seis hospitais, cinco tinham espaços lúdicos. Destes apenas o hospital A dispõe de espaço exclusivo para pacientes com câncer e de um serviço de recreação terapêutica. Os profissionais que atendem têm formação em pedagogia ou educação física. No hospital B o atendimento lúdico é de responsabilidade de uma terapeuta ocupacional. No hospital C duas técnicas de enfermagem, com função de recreacionistas, são responsáveis pelo atendimento lúdico. No hospital D o atendimento lúdico existente fica a cargo de uma pedagoga. No hospital E o espaço e o atendimento lúdico foram desativados há seis meses. No hospital F não existe espaço nem profissionais que trabalhem com a proposta lúdica. Concluímos que mesmo com a lei que obriga as instituições de saúde a oferecerem uma proposta lúdica, não são todos os hospitais que contam, dentro de sua proposta terapêutica, com espaços lúdicos. Quanto à formação, não existe um perfil definido do profissional que atua nesta área.

A RECREAÇÃO COMO MEIO SOCIALIZADOR NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

LISANDRA SANTOS DE SOUZA

Segundo Sasse (2003) o câncer é a terceira maior causa de morte no Brasil, e espera-se que no meio do século XXI já seja a principal causa de morte. Dentre os tipos de câncer mais comum em crianças, está a Leucemia, correspondendo 33% dos casos. A criança, durante o seu tratamento, passa por experiências altamente estressantes e traumáticas, e isso pode acabar refletindo no seu comportamento tanto durante quanto depois da sua internação. Simonton (1990) afirma que a família é uma ferramenta essencial no processo de adocimento e hospitalização de um indivíduo. O presente estudo de cunho qualitativo, se caracteriza por uma pesquisa bibliográfica, na qual foram utilizados livros, sites e artigos científicos como fonte de informações que, tem como objetivo verificar de que forma a recreação pode auxiliar no processo de socialização da criança com câncer. Para tentar amenizar essa situação, a brincadeira e o brinquedo dentro do hospital são extremamente importantes e eficientes, assim, a criança esquece, por alguns momentos, o sofrimento e a dor que está passando; é um meio natural dela se auto-expressar; onde também acaba se identificando com as demais crianças que sofrem do mesmo problema. Tanto a sala de recreação quanto à família e o intermediador, seja ele um recreacionista, enfermeiro, médico ou um auxiliar, acabam promovendo, através do lúdico, um papel fundamental no processo de socialização da criança com câncer, assim como os laços de carinho, afeto, respeito e confiança são fortalecidos através da relação entre familiares e profissionais, refletindo então em um ambiente agradável e fraterno.

IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO PROGNÓSTICO DA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

ROSANE MARIA NERY; JUAREZ N. BARBISAN, MAHMUD I. MAHMUD

Introdução - A atividade física é um fator importante na prevenção e tratamento das doenças cardiovasculares. É razoável considerar que possa influenciar o prognóstico da cirurgia de revascularização miocárdica (CRM). **Objetivo** – Verificar o papel da prática da atividade física no prognóstico dos pacientes submetidos à CRM. **Método** – Coorte histórica onde foram selecionados 55 pacientes consecutivos, adultos, submetidos à cirurgia de CRM há mais de doze meses. Utilizou-se um questionário estruturado com perguntas referentes a hábitos de vida e complicações pós-operatórias. Os pacientes foram classificados em relação à prática da atividade física em: Grupo 1: não praticavam exercício (sedentário); grupo 2: fisicamente ativos (exercício > 30 minutos duas vezes por semana ou mais). **Resultados** - A média de idade foi de 64 ±12,5 anos, sendo 33 (60%), homens. Antes do evento cirúrgico 25 (45,5%) pacientes praticavam atividade física e 33 (60%) um ano após a cirurgia (P= 0,096). Foram observadas complicações pós-operatórias em 8 (30,8%) pacientes que praticavam atividade física no pré-operatório e em 17 (58,6%) que não praticavam (p= 0,038). Quanto à média de tempo de internação entre pacientes que não praticavam atividade física e os que praticavam, foi encontrado respectivamente 16 ±7,85 e 11,08 ±4,68 (P=0,007). **Conclusão:** A prática de atividade física pré-operatória é benéfica para pacientes submetidos à CRM. Os pacientes apresentam menor número de complicações trans e pós-operatórias e menor tempo de internação hospitalar. Pacientes submetidos à CRM aumentam a frequência de dias no treinamento e apresentam uma maior adesão em programas de atividade física no pós operatório. **Unitermos:** atividade física, cirurgia, revascularização miocárdica.

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS EM INDIVÍDUOS COM DOR CRÔNICA DE COLUNA LOMBAR

ROSANE MARIA NERY; MAURICE ZANINI, FLÁVIA MAYER; MÁRCIO MARTINI, ANTÔNIO CARDOSO DOS SANTOS

Introdução: A dor lombar é um importante motivo de consultas médicas, incapacitação para o trabalho e hospitalizações. **Objetivo:** Verificar alterações nos escores de dor e capacidade funcional da coluna, em indivíduos portadores de dor crônica lombar que participam do programa de exercícios realizado no Serviço de Fisiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Método:** Ensaio clínico, com um total de 40 indivíduos participantes, 20 pacientes no grupo experimental (submetido a programa de exercícios) e 20 pacientes no grupo controle. Os pacientes de ambos os grupos foram avaliados antes e após as cinco semanas, quanto ao escore de dor e capacidade funcional da coluna (escore de Oswestry). **Resultados:** O grupo experimental apresentou resultados significativos em relação ao escore de dor (P<0,001) e ao escore de capacidade funcional de Oswestry (P,0,001) após cinco semanas de segmento, o grupo controle não obteve resultado significativo. Houve também diferença significativa entre os grupos em relação ao escore de dor (P,0,001) e em relação ao escore de Oswestry (P,0,001). **Conclusão:** Esse estudo demonstrou que houve melhora nos indivíduos com dor crônica lombar que realizaram um programa de exercícios de força, flexibilidade e mobilidade, em cinco semanas, quando comparados à indivíduos que não realizaram exercício

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DO GRUPO DE ORIENTAÇÃO PARA HIPERTENSOS DO HCPA: ESTUDO DE CASOS

MAHMUD ISMAIL MAHMUD; ROSANE M NERY; FERNANDA B DE OLIVEIRA, LEONARDO F DUARTE, MARCIO R MARTINI

Introdução: A atividade física tem sido amplamente utilizada como medida não farmacológica para tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS) visto que esta é considerada um fator de risco cardiovascular modificável e, continua sendo um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. **Objetivo:** Descrever a capacidade funcional dos pacientes que participam do grupo de orientação sobre hipertensão do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Método:** Estudo de casos onde foram arrolados os 10 sujeitos participantes do grupo de orientação para pacientes hipertensos do HCPA. Os mesmos responderam um questionário sobre atividade física, o teste de Fagerström para verificar grau de dependência à nicotina e realizaram o teste de caminhada de seis minutos (TC6) para verificar a capacidade funcional. **Resultados:** A idade média do grupo foi de 73,9 anos (+ 10,12) sendo 90% mulheres. Todos os sujeitos do grupo praticam atividade física regularmente por mais de 30 minutos pelo menos duas vezes por semana. Não se encontrou diferença estatisticamente significante (∞ 0,168) entre a distância média percorrida no TC6 (464,70+ 65,30m) e a distância média predita (420,10 + 65,13m). Deste grupo 50% são ex-fumantes sendo que atualmente ninguém fuma. **Conclusão:** Os resultados sugerem que as orientações fornecidas nos encontros do grupo permitem que os sujeitos apresentem capacidade funcional adequada para a faixa etária.

ATENDIMENTO NA EMERGÊNCIA DE ADULTOS: O LÚDICO-TERAPÊUTICO COMO PARTE DO TRATAMENTO

PATRÍCIA NATALIE BEAL GOMES; KAREN NEVES CARDOSO

O Serviço de Recreação Terapêutica atua há 27anos em diversos setores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e não poderia de forma alguma deixar de estender seus benefícios no processo de recuperação, inúmeras vezes comprovados, aos pacientes e familiares da Emergência Adulto. O atendimento na emergência adulto do HCPA surgiu devido à percepção desta necessidade por

parte do setor de Recreação Terapêutica, que também atua na Emergência Infantil com o projeto Pintando o Sete na Emergência. Por esses motivos a atuação neste setor tornou-se um dos objetivos da recreação para o ano de 2006. Então, através de um chamado por parte da equipe de enfermagem no dia 29/05/2006, efetivou-se os atendimentos, reafirmando nossas convicções sobre a necessidade de uma intervenção lúdico-terapêutica neste setor. Os atendimentos têm a finalidade de proporcionar momentos de distração, informação, lazer, amenizar a espera por diagnósticos e o sofrimentos e, até mesmo, facilitar a relação profissional/paciente na rotina diária. Os atendimentos foram organizados em duas vezes por semana, segundas e quintas no turno da tarde, adaptando-se à rotina da emergência. Duas estagiárias acadêmicas dos cursos de Pedagogia e Ed. Física levam ao público alvo revistas de assuntos variados, procurando atender suas preferências. Durante o andamento do projeto é possível constatar que nossos objetivos estão sendo alcançados, isto é observado devido a grande aceitação por parte dos pacientes, familiares e equipe. Por estarmos inseridos de fato neste contexto percebemos outras peculiaridades e por isto temos como meta ampliar nossos recursos e atuação, mas sempre com a intenção principal de promover a humanização hospitalar.

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PARTE DO TRATAMENTO DE CRIANÇAS EM SAÚDE MENTAL

MICHELE CASSER CSORDAS

Introdução: Um grande número de crianças sofre de distúrbios emocionais. Entre os problemas que mostram-se mais significativos nas crianças estão o retraimento ou problemas sociais, problemas de atenção ou raciocínio, agressão, ansiedade ou depressão. O crescimento nos distúrbios emocionais pode refletir o estresse cada vez maior da vida moderna. Problemas distintos predominam nas diferentes culturas. Algumas crianças, naturalmente, são mais resilientes que outras e alguns problemas parecem estar associados com uma fase particular na vida da criança e desaparecerão por si mesmos, mas outros precisam ser tratados para prevenir futuros problemas. **Objetivos:** Fazer da Educação Física parte integrante do tratamento das crianças, que realizam seu tratamento no CAPSi, a fim de que as mesmas possam, através do movimento e do jogo, minimizar o sofrimento e as barreiras impostas pelas limitações de sua doença. **Metodologia:** O CAPSi do Hospital de Clínicas de Porto Alegre conta com uma equipe multidisciplinar para assistência de suas crianças e adolescentes. Dentre estes profissionais, encontra-se o professor de Educação Física que utiliza-se do movimento corporal e do jogo para a obtenção dos objetivos traçados para cada um dos pacientes. Sua atividades desenvolvidas de forma lúdicas podem colaborar com o desenvolvimento infantil, podendo ser obtido através do estímulo da autodescoberta e da apresentação de situações que propiciem o surgimento da autoconfiança e do senso crítico. Para que estas habilidades possam ser aproveitadas é necessário que sejam expressas, e a habilidade de expressão pode ser conseguida através do uso de diversas manifestações lúdicas. **Resultados:** A Educação Física utilizando-se do lúdico, sob forma de jogo e de movimento corporal, mostra-se imprescindível quando se trata de saúde, seja ela física ou mental.

PERFIL FÍSICO DO GRUPO DE MULHERES IDOSAS DO CAPS

DANIEL BRAZ CAVALHEIRO; CLENI T. DE PAULA ALVES, SABRINA SUTÉRIO PAVANI, DANIEL GORGA RIOS, VIVIANE THOMÉ BRAGA

INTRODUÇÃO: Sabemos que o exercício físico é benéfico para a saúde (ALVES 2005) e aspectos psicobiológicos (MELLO et al 2005). Através destas conclusões este estudo pretende traçar um perfil dos aspectos físicos de mulheres idosas com sintomas depressivos que freqüentam o Centro de Atenção Psicossocial-CAPS e a partir deste perfil formular objetivos compatíveis e importantes para otimizar as possíveis melhoras do grupo. **OBJETIVOS:** Traçar um perfil físico do grupo através de testes relevantes para a pesquisa e realizar exercícios que sejam adequados as idades e limitações deste grupo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizados testes de sentar-e-levantar (força de membros inferiores), arremesso de bola medicinal (força de membros superiores), equilíbrio estático, caminhar 200 metros (velocidade normal de caminhar) e o teste de alcançar o chão (flexibilidade). As sessões de treino duraram 3 meses e eram realizadas uma vez por semana onde foram ministrados alongamentos e exercícios de força isométrica para os distintos grupos musculares. Após 3 meses foram realizados re-testes para verificar a eficiência destes exercícios. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Nos re-testes de força de membros superiores e inferiores houve melhora em todas as participantes assim como no de flexibilidade. Já nos re-testes de equilíbrio e o de caminhada houve um decréscimo de forma geral. A conclusão foi de que o grupo não conseguiu uma melhora em dois aspectos importantes e no próximo mesociclo devem ser incluídos exercícios específicos para essas valências que não apresentaram melhora. De toda via, o perfil do grupo foi traçado com êxito através dos exercícios e testes propostos e será usado como referência para avaliação de novas integrantes.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MULHERES IDOSAS ATIVAS E SEDENTARIAS NAS VALÊNCIAS FÍSICAS RESITÊNCIA AERÓBIA, FORÇA E FLEXIBILIDADE

JOÃO PEDRO GIRARDELLO DETONI; MICHEL FONTANA; GETULIO BARANCELLI THOMÉ FRANCISCO; RAFAEL ZILL VIAL

Comparação de resultados em testes das valências físicas: Resistência Aeróbica, Força, e Flexibilidade com base em testes específicos de cada valência entre dois grupos de mulheres, um grupo praticante de exercício regular e um grupo de sedentárias saudáveis com idades entre 60 e 65 anos. Foram encontradas diferenças significativas entre os resultados dos testes entre os dois grupos, principalmente em termos da Resistência Aeróbica e Força. Podemos ver ao final do programa que as valências físicas das mulheres praticantes de exercício tem melhores níveis em comparação as mulheres sedentárias.

Saúde Pública

DRAMATIZAÇÃO NA SAÚDE MENTAL - DO CRIATIVO À RESSOCIALIZAÇÃO

PRISCILA LUANA CORREIA GÜNTZEL; RENATA THIESEN DE OLIVEIRA

Introdução: A dramatização, desenvolvida como oficina terapêutica no processo de reabilitação psicossocial trabalha aspectos do cotidiano visando estimular e desenvolver relacionamentos interpessoais, comunicação e a reestruturação cognitiva dos pacientes com patologias psiquiátricas. **Objetivo:** Essa oficina visa trabalhar o enfrentamento de situações, as relações interpessoais em diferentes meios de convívio social, melhora da auto-estima e reestruturação cognitiva assim, auxiliando na reabilitação

psicossocial de pacientes psiquiátricos. Material: adereços cenográficos, filmadora e vídeo. Método: É elaborada pelo grupo uma história em que um integrante começa e no decorrer do tempo os outros vão contribuindo para a mesma, dando continuidade um para o trecho do outro. Essa história se transforma na peça a ser encenada. Nos seguintes encontros o grupo se reúne e discute sobre o encontro anterior, então todos colaboram com suas opiniões e sugestões, após isto se volta aos ensaios, eles são estimulados a dirigirem todo o processo. Resultado: Observou-se que diante de um trabalho que necessita ser realizado em grupo, pacientes regressivos e ou com dificuldades de convívio devido a suas patologias, demonstraram grande evolução em aspectos de relacionamentos sociais, auto-estima, motivacionais e até mesmo aprendendo a lidar melhor com as frustrações nos casos em que havia baixa tolerância a essa. Também a melhora da estruturação cognitiva que geralmente sofre um considerável déficit em portadores de determinadas patologias psiquiátricas. Conclusão: A dramatização mostra-se como facilitadora no processo de reinserção social na medida em que trabalha o fortalecimento de vínculos sociais e melhora no enfrentamento das dificuldades cotidianas desses pacientes.

ATENDIMENTO HOSPITALAR A PACIENTES CIGANOS - PORTO ALEGRE / RS

MÔNICA OLIVEIRA DA SILVA; JOSÉ ROBERTO GOLDIM; ANA CRISTINA DA COSTA BITTELLBRUNN

Pacientes ciganos têm tradições muito pouco conhecidas, incluindo as referentes à saúde. São identificados como "ciganos" indivíduos pertencentes a grupos culturalmente heterogêneos em suas tradições e grau de adesão a elas. Relatos de outros países apontam maior vulnerabilidade a vários problemas de saúde e necessidades que podem conflitar com regras hospitalares gerando mal-entendidos na relação paciente – família - equipe de saúde, o que pode determinar menor adesão aos tratamentos, reforço de visão etnocêntrica e preconceitos. O objetivo foi conhecer aspectos da cultura cigana relacionados à saúde, com foco na hospitalização. Delineamento: estudo de grupo observacional e exploratório, amostragem por conveniência e intencional. Coleta de dados baseou-se em análise de prontuário e observação aberta, participante. Foram incluídas duas famílias do grupo Rom (ciganos originários do Leste Europeu). Os resultados apontam: busca por atendimento principalmente nas urgências; saúde preventiva precária; importância da presença da família nas internações; manifestações de dificuldades no diálogo transcultural e mal-entendidos; recusa a recursos de suporte de vida diante da impossibilidade de cura e óbito eminente ou a qualquer tratamento que seja percebido como doloroso e sem garantia de sucesso; alta incidência de câncer no grupo estudado (principalmente de cólon). Entendendo a vulnerabilidade em seus múltiplos sentidos, consideramos que a comunidade cigana estudada compreende pessoas com condições de desigualdade em relação à comunidade majoritária. São, então levantadas sugestões, com o intuito de minimizar este panorama e facilitar a compreensão da família e suas tomadas de decisões. Devido às peculiaridades de cada grupo cigano, incluindo status sócio-econômico, os resultados não devem ser generalizados, embora a literatura aponte para possíveis semelhanças com ciganos de outras localidades, grupos e famílias.

COMPARAÇÃO DAS TÉCNICAS DE PCR E CULTURA PARA DETECÇÃO DE STREPTOCOCCUS AGALACTIAE EM GESTANTES

LETICIA SALDANHA LAYBAUER; AFONSO BARTH; ALICE MACHADO; FERNANDA PARIS; JOMAR PEREIRA LAURINO

A infecção neonatal de início precoce pelo *Streptococcus agalactiae* ou estreptococo do grupo B (EGB) apresenta alto grau de mortalidade e morbidade, principalmente nos pacientes com diminuição da defesa imunológica. O estreptococo do grupo B é encontrado na mulher como saprófita vaginal, porém é capaz de causar infecções no organismo materno além de comprometer a evolução da gestação. Os neonatos são afetados com maior frequência, sendo os prematuros os que apresentam o maior risco de infecção. Em 1996, o CDC (Centers for Disease Control and Prevention), instituiu estratégias preventivas, como o uso de antibiótico profilático no parto de gestantes de risco para infecção pelo estreptococo do grupo B. O objetivo deste estudo foi comparar a técnica de cultura com a PCR (polimerase chain reaction) para identificação de EGB em gestantes, a fim de avaliar a sensibilidade e especificidade das técnicas. Vinte e três gestantes com mais de 36 semanas de gestação, em trabalho de parto ou não, foram submetidas à coleta vaginal e/ou anal de espécimes para pesquisa de estreptococo do grupo B. A identificação dos EGB foi realizada por cultura bacteriológica com e sem pré-incubação em meio de enriquecimento BHI. Paralelamente foi realizada reação de PCR para a identificação dos EGB. Das 23 amostras, 1 apresentou resultado positivo para identificação de *S. agalactiae* através do método da cultura sem enriquecimento, 4 com a técnica de cultura com enriquecimento e 11 com a técnica de PCR. A taxa de colonização encontrada com o método cultural após o enriquecimento é de aproximadamente 17,39%, e pela técnica de PCR esta taxa aumenta para 47,82%. A técnica de cultura sem enriquecimento mostrou-se menos sensível quando comparada com a técnica de cultura com incubação no meio BHI. A PCR por sua vez mostrou 100% sensibilidade mas com uma especificidade de 63%. Um maior número de amostras deve ser analisado a fim de melhor avaliar a sensibilidade e especificidade das técnicas.

PADRONIZAÇÃO DE TÉCNICA MOLECULAR PARA DETECÇÃO DE VARIANTES DO COMPLEXO BURKHOLDERIA CEPACIA

FERNANDA CONCLI LEITE; AFONSO LUIS BARTH, ALICE PINHEIRO MACHADO, MARIA IZOLETE VIEIRA

INTRODUÇÃO: A fibrose cística (FC) é uma doença caracterizada por má absorção e gorduras e proteínas, esteatorréia, retardo do crescimento e infecção pulmonar, que é, na grande maioria dos casos, o evento terminal da doença. A maioria dos pacientes com FC sem tratamento morre na infância. Bactérias pertencentes ao complexo *Burkholderia cepacia*, formado por bacilos Gram negativos aeróbios encontradas normalmente no solo e na água são responsáveis por infecções oportunistas em pacientes portadores de FC. O complexo B. cepacia é composto por bactérias que, apesar de intimamente relacionadas e fenotipicamente muito similares, possuem múltiplas diferenças genéticas, suficientes para permitir 9 subdivisões, referidas como genovares. B. cenocepacia (genomovar III) e B. multivorans (genomovar II) são as mais prevalentes em isolados clínicos de pacientes portadores de FC, sendo que B. cenocepacia é a mais virulenta e está associada ao aumento da morbimortalidade desses pacientes. O desenvolvimento de uma técnica que permita a identificação dos genovares do complexo B. cepacia tem sido uma constante solicitação dos clínicos do HCPA. OBJETIVO: O objetivo do trabalho é a padronização de uma técnica molecular baseada na reação de PCR para detecção de variantes do complexo B. cepacia. MATERIAIS E MÉTODOS: As cepas padrão de bactérias pertencentes ao complexo B. cepacia foram obtidas do laboratório de referência inglês Health Protection Agency de Londres. Foi realizada reação de Nested PCR para a identificação do complexo B. cepacia e reação de semi-Nested PCR para a identificação dos subtipos III A e III B da variante B. cenocepacia. RESULTADOS E CONCLUSÕES: Até o presente momento foi possível realizar a identificação da maior parte dos genovares, incluindo os subtipos III A e III B da variante B. cenocepacia. Com a conclusão da padronização da técnica serão incluídas no estudo bactérias isoladas de materiais clínicos de pacientes portadores de FC.

EXPERIÊNCIA DA OUVIDORIA DO HCPA: RESULTADOS OBTIDOS EM 2005

MOACIR ASSEIN ARUS; MARILEA RODEGHERI; EDUARDO ALTAMIRANO; NÁDIA FRITZEN

A Ouvidoria do HCPA foi criada a partir da 260ª Reunião do Conselho Diretor em janeiro e iniciou suas atividades na 2ª quinzena de março de 2005. Tem como população alvo clientes internos (professores, funcionários, médicos-residentes e estudantes) e externos (pacientes, familiares, fornecedores, prestadores de serviço, gestores de saúde e comunidade em geral). As atribuições são: atender e acolher a comunidade, registrando suas manifestações, reclamações, sugestões e elogios; encaminhar e acompanhar as manifestações até a solução final, retornando ao usuário aos devidos esclarecimentos e/ou soluções adotadas e garantir a implantação das mesmas; preservar a qualidade do serviço assistencial, a satisfação do usuário e os princípios éticos que norteiam o trabalho na área de saúde. As manifestações são recebidas através de entrevista pessoal, por telefone, fax, carta, e-mail (correio eletrônico), home page. O objetivo é descrever a experiência de nove meses de atuação da Ouvidoria do HCPA, e os resultados obtidos. A metodologia utilizada será tipo relato de caso. De março a dezembro de 2005 recebemos 1389 manifestações. Destas 1086(78%) foram resolvidas e 303 (22%) estão pendentes. Do total das manifestações 181 (13%) foram provenientes do público interno. Entre as reclamações (811), identificamos problemas referentes a consultas, exames, procedimentos, cirurgias, alta hospitalar, relação profissional-paciente, documentação e instalações/equipamentos. Recebemos também sugestões, solicitações, orientações e elogios. Das Sugestões de Melhorias recebidas pela Ouvidoria, 20 foram encaminhadas e aguardam implementação, 14 estão em fase de implementação e 17 já foram implementadas. A avaliação do trabalho da Ouvidoria após nove meses de funcionamento permite a identificação de problemas de ordem funcional e administrativa que propiciam a reavaliação de processos de trabalho da instituição com conseqüente satisfação do usuário.

PERFIL DAS CRIANÇAS QUE NASCERAM COM BAIXO PESO NO MUNICÍPIO DE GRAVATAÍ ACOMPANHADAS PELO PROJETO CRESCER BEM

CAMILA PRESTES PINHEIRO; GEANA SILVA DOS SANTOS; CINTIA PINHEIRO DOS SANTOS

De acordo com a OMS há uma alta prevalência de BPN– “baixo peso ao nascer” (peso menor que 2.500g) em países em desenvolvimento. Sabe-se que esse é um fator importante na causa da mortalidade infantil. O presente estudo, transversal, foi realizado a partir dos dados coletados das fichas do projeto Crescer Bem, em Gravataí (município da região metropolitana de Porto Alegre) que tem como finalidade reduzir a mortalidade infantil. Objetivou-se relacionar a frequência de crianças com BPN em diferentes grupos de idade materna, bem como identificar fatores de risco que levam uma criança a nascer com o peso abaixo do considerado normal. A coleta de dados foi feita a partir das fichas utilizadas no Projeto Crescer Bem, para visita domiciliar. De onde foram selecionadas as crianças conforme o BPN, e se dividiu em três grupos de acordo com a idade materna: GI-10 a 19; GII-20 a 34; e GIII->35 anos. Também se utilizou outras variáveis influentes no BPN como: tabaco na gestação, escolaridade materna, consultas pré-natal, doenças na gestação, tempo e tipo de gestação. Num total de 418 fichas avaliadas, 174 (41%) apresentaram BPN. O resultado mais expressivo foi encontrado no grupo de mães adolescentes (44%), considerada principal categoria de risco. Nos três grupos houve uma prevalência de mães não fumantes (70,6%) e com o ensino fundamental incompleto (67,2%). Quanto à presença de doenças durante a gestação, o GIII chegou a 75,7% das mães, indicando ser um grupo de risco. Sobre a consulta pré-natal ocorreu uma alta incidência de mães com quatro a seis, e maior que sete consultas. Obteve-se um grande número de crianças pré-termas nos três grupos, totalizando 45,4%, um resultado expressivo, pois, a prematuridade é um dos principais fatores que levam ao BPN (MONTEIRO, 2000).

A INTERFERÊNCIA DO ARMAZENAMENTO SOBRE A QUALIDADE DA ÁGUA TRATADA PARA O CONSUMO HUMANO

JULIANA SHIRAZAWA DE FREITAS; CARMEN MARIA BARROS DE CASTRO; KATIA VALENÇA CORREIA LEANDRO DA SILVA; CYNTHIA ISABEL RAMOS VIVAS PONTE

Introdução: A água consumida em setores públicos e privados deve apresentar uma qualidade que garanta segurança contra patologias por ela transmitida. Portanto, é de grande importância a verificação da qualidade da água consumida após o armazenamento em reservatórios. Nesse trabalho será realizada a coleta de água em pontos distintos nas cidades de Porto Alegre e Viamão, a fim de verificar a interferência do armazenamento da água sobre sua qualidade. Objetivos: 1) Analisar a água na entrada e saída de reservatórios, a fim de verificar a interferência do armazenamento sobre a qualidade da água consumida; 2) Verificar a adequabilidade das principais características da água consumida, após armazenamento, aos padrões de potabilidade. Materiais e Métodos: A coleta de água está sendo realizada em 10 pontos distintos com periodicidade mensal. São os pontos: reservatórios situados no Campus do Vale da UFRGS em Porto Alegre, nos prédios do Colégio de Aplicação, Instituto de Geociências, Ecologia, do IPH e do RU, além do bebedouro da Escola Estadual de 1º grau incompleto Érico Verríssimo e torneira de entrada e bebedouro da Escola Municipal Walter Jobim em Viamão. Estão sendo realizados testes físico-químico e biológicos: pH, cor, turbidez, alcalinidade, CO₂, cloro residual livre e coliformes fecais. Resultados: Os resultados das análises das amostras servirão de base para elaboração de um Relatório Técnico que possibilitará aos órgãos responsáveis uma avaliação das condições de armazenamento da água, identificando eventuais medidas de manutenção para a preservação da qualidade da água consumida pela comunidade e conseqüente diminuição de riscos de contaminação.

HISTÓRICO DA ESPECIALIDADE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE (MFC) NO BRASIL

JOÃO WERNER FALK

Introdução: O presente trabalho relata a história da Medicina de Família e Comunidade (MFC) no Brasil. Material e métodos: Pesquisa histórica. Resultados e conclusões: Desde a década de 60 ocorriam experiências que se aproximavam do que hoje conhecemos como Atenção Primária em Saúde (APS) e até mesmo como MFC. Mas a primeira manifestação escrita e nem estruturada da área foi o “Projeto de um Sistema de Saúde Comunitária”, em 1974, no Centro de Saúde Escola Murialdo, em Porto Alegre, onde, em 1976, também iniciou um dos três primeiros Programas de Residência Médica (PRM) nesta área no país (os outros na UERJ, no Rio de Janeiro e na UFPE, na região metropolitana de Recife). Tudo isso antes da Declaração de Alma Ata (1978). Em 1981, a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) formaliza os PRM nesta especialidade sob o nome de Medicina Geral Comunitária (MGC) e é fundada a entidade que hoje se denomina Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), que atualmente já alcançou mais de 2.500 sócios e 14 associações estaduais filiadas. Em 1986, o Conselho Federal de Medicina (CFM) reconhece esta Especialidade Médica, e ocorreu o primeiro dos oito Congressos Brasileiros

de MFC já realizados até este momento. A especialidade passou a crescer muito após a implantação do Programa de Saúde da Família (PSF), em 1994, do qual a SBMFC participou do documento de criação. Em 2002 a SBMFC se filia à Associação Médica Brasileira e a duas entidades internacionais. De 2000 para cá, o PSF mais que triplica sua dimensão, passando de 22.000 equipes no país, intensificando-se o descompasso entre a ampliação do mercado de trabalho e a pequena escala de formação e capacitação de profissionais em APS. De 2003 até esse momento, a SBMFC já realizou cinco Concursos para Título de Especialista em Medicina de Família e Comunidade (TEMFC) e a especialidade se expandiu em quantidade e em qualidade, na assistência, no ensino, na pesquisa e na educação continuada.

PREVALÊNCIA DE STREPTOCOCCUS AGALACTIAE EM GESTANTES DE URUGUAIANA RS DETECTADA PELA TÉCNICA DE REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE (PCR)

JOSÉ LUIZ SALDANHA DA SILVEIRA; MUNARI, FM; GIOVANELLA, P; FERRI, C; FIORI, RM; XAVIER, RM; LAURINO, JP

O *Streptococcus agalactiae* (EGB) é um dos principais patógenos causadores de sepse neonatal precoce (SNP) nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. A adoção de medidas baseadas na pesquisa ativa para identificação das gestantes colonizadas pelo EGB, e correspondente quimioprofilaxia no momento do parto fazem parte de significativos esforços para o desenvolvimento de estratégias capazes de minimizar os riscos da transmissão vertical do EGB durante a gestação e o parto, e assim, diminuir a ocorrência da SNP. O objetivo deste trabalho é relatar a prevalência da colonização materna pelo EGB nas gestantes atendidas no Serviço de Saúde da Mulher em Uruguaiana (RS) utilizando a técnica de PCR, medir a frequência de exposições e relatar a estimativa de risco através da razão de prevalência. O trabalho teve um delineamento transversal contemporâneo. A coleta do material foi realizada através de swab combinado vaginal e anal. O material coletado foi mantido em meio de Stuart e a análise realizada por PCR no Serviço de Patologia Clínica do HCPA/UFRGS em até 72 horas. As amostras eram inoculadas em meio seletivo BHI, suplementado com 8µg/ml de gentamicina e 15µg/ml de ácido nalidíxico. Posteriormente o DNA das culturas era extraído e submetido à PCR. A razão de prevalência foi utilizada como medida de risco. Os dados foram expressos como percentual com intervalo de confiança de 95% (∞=0,05). A força de associação entre as variáveis foi submetida à análise utilizando-se o teste do X². Foram incluídos no estudo 121 pacientes, sendo que 28 (23,1%) destes apresentaram PCR positiva para o EGB. A associação com aborto prévio apresentou um p=0,05. O estudo detectou uma prevalência alta de colonização das gestantes por EGB nesta população, similar à descrita na literatura internacional. Este novo método, dada sua simplicidade, tem o potencial de utilização em programas de triagem pré-natal em um laboratório central de uma rede de saúde pública.

AS RESTRIÇÕES SOCIAIS AO FUMO COMO FATOR DE SUCESSO NO ABANDONO DO TABAGISMO

ISABEL CRISTINA ECHER; SERGIO MENNA BARRETO; JOSÉ ROBERTO GOLDIM; GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTTA

O tabagismo é a maior causa evitável de morte por doenças crônicas não-transmissíveis. Apesar disso, seu consumo tem aumentado no mundo e se concentrado em países em desenvolvimento (INCA, 2004). Atualmente, esse hábito é visto como algo não desejável social e culturalmente, o que tem contribuído para coibir o ato de fumar. Essa pesquisa qualitativa objetivou avaliar a contribuição das restrições ao fumo no ambiente social para o abandono do tabagismo. Foram entrevistados dez indivíduos de Porto Alegre que pararam de fumar há mais de seis meses, com dependência a nicotina ≥ 5 pela escala de Fagerström. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas pelo autor principal, gravadas em áudio, com duração média de 80 minutos e com a seguinte questão norteadora: "Como ocorre o processo bem sucedido de abandono do tabagismo?" As informações foram examinadas por Análise de Conteúdo (Bardin, 1977) e sua confirmação se deu por meio do mecanismo de conferência com pares e pela participação de um revisor externo. Visando manter o anonimato, os depoimentos foram identificados por códigos numéricos. As informações evidenciaram que as restrições sociais ao fumo contribuíram para o abandono do tabagismo e foram traduzidas pela interferência do hábito de fumar na convivência social "... abria mão de determinados lazeres, prazeres e convivência por causa do cigarro" E3F10 e na legislação que proíbe o fumo em locais públicos "o espaço do fumante está ficando cada vez menor... incomodava-me, pois tu não tens espaço para fumar" E2F7. As restrições atuam de forma a auxiliar, mobilizar e educar o fumante, o que se constitui num fator de sucesso no processo de abandono do tabagismo, uma vez que as pessoas não querem se sentir constrangidas, mas incluídas no convívio social.

CADA CASO É UM CAUSO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR EM BUSCA DA CLÍNICA AMPLIADA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

FRANCISCO ARSEGO DE OLIVEIRA; NINON GIRARDON DA ROSA; CARLA MOLINA

A Unidade Básica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/US Santa Cecília iniciou o seu funcionamento em outubro de 2004, através de um convênio entre esta instituição hospitalar e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Foi criada como unidade de ensino, buscando implementar os princípios da Atenção Primária à Saúde (APS) e tendo o trabalho interdisciplinar e a integração entre ensino, assistência e pesquisa como pressupostos fundamentais. Uma das estratégias para efetivar essa proposta, foi a realização de discussões coletivas de situações vivenciadas pela equipe e que tivessem gerado questionamentos sobre o seu manejo. Assim, desde junho de 2005, foram organizadas treze Discussões de Causo, realizadas mensalmente no horário das reuniões da equipe. A metodologia adotada prevê a apresentação da situação por um ou mais integrantes da equipe, as considerações dos debatedores convidados e, por fim, a discussão entre todos os participantes. A utilização proposital do termo "causo" vem do seu uso corrente na cultura gaúcha, significando uma narração geralmente falada, relativamente curta e que trata de um acontecimento real. Tendo como público-alvo a própria equipe de trabalho – profissionais, alunos e professores – as Discussões de Causo tiveram uma média de 43 participantes por encontro, com um total de 22 palestrantes de 16 diferentes áreas do conhecimento neste período. A dinâmica utilizada tem auxiliado no entendimento da complexidade de situações encontradas em APS, ao mesmo tempo em que contribui para superar a abordagem estritamente biológica das discussões de casos clínicos tradicionais. Desde 2006, as Discussões de Causo foram organizadas como atividade de extensão universitária da UFRGS e abertas ao público externo. Acreditamos que atividades de caráter interdisciplinar como essa devam ser estimuladas, na medida em que contribuem para a educação permanente e para o trabalho em equipe, além de qualificar a prática assistencial em saúde.

ACOLHIMENTO: ESPAÇO DE ENSINO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

FRANCISCO ARSEGO DE OLIVEIRA; GUILHERME BRUNING; IZADORA J. B. MOREIRA; ELISE B. DE OLIVEIRA; JANE MARIA RÉOS WOLFF; MAIRA BUENO

A integralidade e a humanização da atenção à saúde são princípios fundamentais na prática médica e da equipe de Atenção Primária à Saúde (APS). Nessa perspectiva, o acolhimento pode ser entendido como a recepção e a busca de uma solução adequada aos problemas de todos os usuários que procuram os serviços de saúde. A Unidade Básica de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/US Santa Cecília é uma unidade docente-assistencial composta por quatro equipes do Programa de Saúde da Família e responsável pela atenção à saúde de uma população de aproximadamente 40 mil pessoas em Porto Alegre, RS. Seguindo as diretrizes da política de humanização do Ministério da Saúde, decidiu-se adotar o acolhimento na prática assistencial e de ensino. Recentemente, os alunos vinculados ao internato na área de Medicina de Família e Comunidade da UFRGS também passaram a desempenhar ações de acolhimento na unidade, como parte da sua formação em APS. A incorporação dos alunos nessa atividade ocorreu após um processo de discussão envolvendo toda a equipe, os preceptores e os próprios acadêmicos. A partir do aprendizado da escuta das demandas, os alunos passam a tomar parte do processo decisório em relação à conduta dos usuários que chegam à UBS, juntamente com a equipe de saúde que "acolhe" o paciente que procura por atendimento. Com isso, tem-se desenvolvido a noção de responsabilidade frente ao usuário e o senso crítico em relação à atenção integral à saúde, elementos essenciais do ensino de medicina. Dessa forma, o acolhimento passou a ser tema de discussão permanente nas reuniões semanais de equipe, permitindo o aumento da resolubilidade, o aprimoramento do processo de trabalho na Unidade, do processo de ensino dos internos e residentes de Medicina de Família e Comunidade e, conseqüentemente, no melhor atendimento aos usuários do serviço.

FORMANDO MULTIPLICADORES NO TEMA ÁGUA E SAÚDE: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR E INTERSETORIAL

CYNTHIA ISABEL RAMOS VIVAS PONTE; CARMEN M.B. CASTRO; KÁTIA V.C.L.SILVA; VANIZE MARCKEDANZ, CLARISSA MARTINS

A Semana Interamericana da Água que ocorreu em outubro de 2005, teve por objetivos fomentar o debate e propiciar a participação da sociedade na discussão sobre a água. No sentido de desenvolver atividades de conscientização com a população, foi realizado um trabalho intersetorial entre a UFRGS e Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de P. Alegre. Através da participação efetiva de professores e alunos dos cursos de Farmácia, Biociências e Instituto de Pesquisas Hidráulicas foram realizadas oficinas enfatizando a relação existente entre a qualidade da água e a saúde, para capacitar agentes comunitários de saúde vinculados ao Programa de Saúde da Família. As oficinas contaram com cerca de cento e cinquenta agentes comunitários atuando como atores sociais que a partir da realidade vivenciada na sua comunidade discutiram problemas e sugeriram possíveis soluções sobre Água e Saúde a partir de metodologias participativas. A discussão foi ampliada para cerca de vinte escolas estaduais e municipais. Com base nas oficinas, foi produzido uma cartilha com finalidade de socializar informações para a comunidade. O trabalho interdisciplinar e intersetorial realizado serviu para reforçar o papel do ator social como agente modificador do ambiente que o cerca. Os multiplicadores formados serão capazes de reivindicar seus direitos de cidadão participativo e responsável, buscando preservar a água como um patrimônio do planeta e como fonte de vida e saúde.

INTOXICAÇÕES E INFORMAÇÕES: TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DA SAÚDE

CYNTHIA ISABEL RAMOS VIVAS PONTE; KÁTIA C. L. SILVA; ANA LIDIA GARCETE; CRISTINA TINOCO; DANIEL MEYER

Em 2004, o Centro de Informações Toxicológicas (CIT/RS) registrou cerca de dezoito mil e duzentos casos de intoxicação, sendo trinta e quatro por cento por medicamentos e trinta e três por cento por animais peçonhentos, sendo as crianças as principais vítimas. Muitos acidentes ocorrem por falta de informação sobre seus agentes causadores. Nossa equipe formada por professores e alunos dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Biologia vem realizando trabalho com a comunidade para levar informações sobre saúde e meio ambiente, discutindo sobre animais peçonhentos e cuidados com medicamentos. O trabalho é voltado para crianças de escolas de Porto Alegre e Viamão. A partir de metodologias participativas são abordados temas como medicamentos, enfatizando o que é, como nasce um medicamento, sua aquisição, seu armazenamento, tarjas, prazo de validade e genéricos. Sobre animais peçonhentos são discutidos formas de discerni-los, como prevenir acidentes e a importância de conservação do seu habitat. Após o trabalho que envolveu discussões, oficinas e questionários, verificou-se que a falta de informação é traduzida em atitudes como a morte de animais peçonhentos e a fuga para longe deles. Quanto aos medicamentos existem dúvidas a respeito de uso indevido, controlados, e um conhecimento prévio sobre interações com álcool. Buscou-se informações sobre como proceder em casos de intoxicações. Foram consultadas Unidades Básicas de Saúde, Centros de Saúde, Hospitais e CIT, que indicaram o encaminhamento para Hospitais de pronto atendimento, sendo fundamental o contato com o CIT para direcionar o atendimento. O conhecimento sobre os agentes de intoxicação é importante para viabilizar o atendimento do CIT. Visamos expandir nosso trabalho para agentes comunitários, pois a socialização de informações pode ser uma estratégia para reduzir os dados elevados de intoxicação.

INFLUÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

BIANCA NUNES STOLL; CARINE LAMPERT; ROCHELE QUADROS; ALEX ARAÚJO; MARCELLO MASCARENHAS

Introdução: A síndrome metabólica consiste em um conjunto de fatores de risco que se manifestam e aumentam as probabilidades de desenvolver resistência à insulina que pode estar associada com a intolerância à glicose, obesidade, diabetes mellitus, hipertensão e dislipidemia. Objetivo: Revisar na literatura a temática de síndrome metabólica e sua importância. Metodologia e Resultados: As principais etapas do estudo envolvem um levantamento bibliográfico através de resumos/abstracts, 60 referências utilizando palavras-chaves como síndrome, diabetes, obesidade, resistência insulínica nas bases de dados birem, pubmed. A síndrome inicia-se com a progressão do índice de massa corporal, caracterizando a obesidade quanto à razão cintura/quadril que aumenta a morbidade. Há hipótese de excesso lipídico nos adipócitos produzindo substâncias bioativas como PAI-1 e adiponectina, esta pode ser fator para a predisposição do aparecimento de algumas doenças como a hipercolesterolemia. Evidências demonstram que um aumento de PAI-1 acumula-se no tecido adiposo visceral e tem papel no desenvolvimento nas alterações trombolíticas e na aterosclerose. A associação de microalbuminúria com hipertensão, triglicérides e fibrinogênio, sugere um papel na predição da doença cardiovascular e deve ser considerado um fator de disfunção endotelial. A hipoadiponectinemia causa primariamente distúrbios metabólicos, incluindo uma baixa concentração de HDL-colesterol e altos níveis de VLDL-colesterol, conseqüentemente há um aumento na circulação de LDL-colesterol. O inibidor do ativador da trombina é associado independentemente com os marcadores de obesidade, diabetes e resistência insulínica. Conclusão: A síndrome

metabólica apresenta um elevado fator de risco para desenvolver eventos cardiovasculares, bem como aumento da morbimortalidade dos pacientes.

JUSTIFICATIVAS DE MULHERES PARA A NÃO ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO PAPANICOLAOU

RENATA CORRÊA DE BARROS

Introdução: No Brasil, o Ministério da Saúde estima que o Câncer do Colo do Útero (CCU) seja o terceiro tipo de câncer mais comum na população feminina. Este tipo de câncer representa 10% de todos os tumores malignos em mulheres. É uma doença que pode ser prevenida com exames periódicos e campanhas educativas, estando diretamente vinculada ao grau de subdesenvolvimento do país. **Objetivo:** Conhecer os motivos que levam as mulheres com vida sexual ativa ou que já tiveram atividade sexual, a nunca terem realizado o Exame Citopatológico Papanicolaou (ECP) ou a não realizá-lo por mais de três anos, baseada em resultados de pesquisa publicados em revistas da área da saúde no período de 2001 a 2004. **Metodologia:** O estudo realizou-se por meio da análise de resultados de pesquisa publicados em periódicos nacionais do campo da saúde nos últimos três anos. **Resultados:** Os motivos para não realização do ECP que apareceram como os mais citados em cada artigo foram: no artigo A1 por achar incomodo com 37,5% das entrevistadas; no artigo A2 por não achar necessário/ser saudável com 45,3% das mulheres; no artigo A3 relataram a desmotivação e a vergonha, e o médico não examinar como principais fatores; no artigo A4 os os cinco motivos apontados pelas entrevistadas foram, dificuldade financeira, medo, não apresentar problemas ginecológicos, pouca disponibilidade de tempo e receio. **Conclusão:** A educação em saúde para a população bem como a educação continuada dos profissionais da saúde, associadas a falta de conhecimento das mulheres em relação ao ECP e a patologia do CCU são motivos que surgem como resposta à necessidade de uma assistência mais centrada na usuária, para que esta possa adotar um comportamento mais favorável em relação ao seu autocuidado.

VALIDAÇÃO DE METODOLOGIA PARA DETERMINAÇÃO DE COTININA EM URINA POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA EFICIÊNCIA

ANA PAULA ALEGRETTI; ROBERTA CATTANEO, FERNANDO RODRIGUES SAGEBIN, GUILHERME OLIVEIRA PETERSEN, FLAVIA VALLADÃO THIESEN

A dependência ao tabaco atinge cerca de um terço da população mundial e mais de 50% das causas de mortalidade estão relacionadas ao hábito de fumar. A nicotina, princípio ativo do tabaco, é biotransformada em cotinina. Esta possui tempo de meia-vida de cerca de vinte horas, sendo considerada o parâmetro mais adequado para avaliar o hábito de fumar e a exposição passiva a fumaça do tabaco. Para viabilizar a realização da análise de cotinina foi validado método para determinação de cotinina urinária por cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC). Amostras de urina de fumantes foram submetidas à extração líquido-líquido, utilizando 2-fenilimidazol como padrão interno. Após evaporação, o resíduo foi injetado em HPLC com detector ultravioleta, equipado com coluna C8. Foram avaliados os parâmetros linearidade, precisão, limite de detecção, recuperação e estabilidade. A curva de calibração, analisada no intervalo de 5ng/mL a 1000ng/mL, apresentou linearidade ($R^2 = 0,9979$). O limite de detecção do método foi de 5ng/mL e de quantificação foi 10ng/mL. O coeficiente de variabilidade foi de 7,0; 2,5 e 9,8% e a exatidão de 107,0; 101,7 e 97,0% nos pontos 50, 500 e 1000ng/mL respectivamente. A metodologia validada apresentou eficiência em termos de linearidade, sensibilidade, precisão e exatidão. Portanto, este método é considerado um parâmetro confiável para avaliação dos níveis de cotinina urinários.

Epidemiologia

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DE MÉDICOS QUE ATUAM EM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO BRASIL NOS TRÊS PRIMEIROS CONCURSOS PARA TÍTULO DE ESPECIALISTA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

JOÃO WERNER FALK; MARY CLARISSE BOZZETTI

Introdução: A qualificação e a avaliação dos médicos que atuam em Atenção Primária em Saúde (APS) é uma preocupação mundial. Em todo o mundo cresce a importância da especialidade médica que, em nosso país, se denomina Medicina de Família e Comunidade (MFC) como elemento essencial na APS. Não chega a ser uma especialidade nova no Brasil, pois seus primeiros programas de residência médica em MFC e de atuação em serviços de saúde remontam à década de 70, mas somente após a implantação do Programa de Saúde da Família (PSF), em 1994, passou a se expandir e a ter maior visibilidade. A MFC foi reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica em 1981, pelo Conselho Federal de Medicina em 1986 e pela Associação Médica Brasileira em 2003. Somente após esses três reconhecimentos, foi permitida a realização de concursos (de prova e currículo) para obtenção de Título de Especialista em Medicina de Família e Comunidade (TEMFC). O presente artigo avalia os três primeiros concursos para TEMFC, relacionando as características de formação e de experiência profissional dos candidatos com seus desempenhos nesses concursos. **Material e métodos:** Foram utilizadas análises estatísticas multivariadas, incluindo regressões logísticas e lineares. **Resultados e conclusões:** Entre outros resultados, foi demonstrada a grande importância da Residência Médica em MFC como "padrão ouro" para a formação desse especialista, a pouca efetividade de Cursos de Especialização Multiprofissionais em Saúde da Família, assim como da formação prometida pelo Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde (PITS). Mostram também piora do desempenho no concurso dos médicos com mais idade e dos com mais tempo transcorrido desde a graduação, o que evidencia a necessidade de programas de educação médica continuada, incluindo estratégias de ensino à distância. A partir disso, encaminha-se propostas para os Ministérios da Saúde e da Educação, para a SBMFC e outros órgãos e entidades.

O CONHECIMENTO DE HOMENS E MULHERES DE TERCEIRA IDADE SOBRE HIV/AIDS- ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DO VALE DOS SINOS/RS-BRASIL

PAULA MARIA SANTIAGO CAPUTO; TONIN, MARINA; KRAMER, ANDRÉA; HÄDRICH, MARTHA; SPRINZ, EDUARDO; LAZZAROTTO, ALEXANDRE

A AIDS está cada vez mais evidente nas populações de terceira idade em todo o mundo e o conhecimento sobre o HIV é o principal meio para prevenir a infecção. Assim, objetivou-se estabelecer um parâmetro das informações que essa faixa etária possui sobre HIV/AIDS. Delineamento observacional descritivo, utilizou-se um questionário qualificado composto por 17 questões, organizadas nas dimensões conceito, prevenção, vulnerabilidade, tratamento e religiosidade e referentes ao uso de preservativo, realização de testagem para HIV e conhecimento de portador do vírus. Por processo consecutivo e consentimento informado, obteve-se uma amostra 89 homens e 421 mulheres, na faixa etária a partir dos 60 anos (média de 69,35), dos 47 Grupos de Convivência de Terceira Idade dos 14 municípios que integram o Vale do Sinos. A escolaridade de 51% (45) dos homens e 48,0% (202) das mulheres situou-se entre 4 a 7 anos de estudo. A renda de 55% (49) e 51% (217) estabeleceu-se entre 1 e 3 salários mínimos. Quanto à religião, 70% (62) e 69% (292) eram católicos. E 12% (11) e 64% (271) não tinham parceiro fixo, porém, 76,4% (68) e 88,4% (372) não faziam uso de preservativo, e 79,8% (71) e 90,7% (382) nunca realizaram testagem anti-HIV. Questionados se conheciam algum portador do vírus, 67,4% (60) e 69,4% (292) responderam negativamente. No conceito, 43% (38) e 51% (214) desconheciam a fase assintomática da AIDS, na prevenção, 30% (27) e 24% (103) não sabiam da existência do preservativo feminino. Na vulnerabilidade, 34% (30) e 37% (158) consideravam a AIDS uma característica de homossexuais, profissionais do sexo e usuários de drogas, e 26% (23) e 23% (99) crêem que ela só acomete jovens. No tratamento e religiosidade, 15% (13) e 12% (49) desconheciam sua existência e 21% (19) e 20% (86) a consideravam um castigo divino. Os dados evidenciam a necessidade de desenvolvimento de estratégias que contribuam para a expansão do conhecimento sobre HIV/AIDS no contexto dos Grupos de Convivência.

Saúde Coletiva

AVALIAÇÃO DE MICROORGANISMOS (ENTEROBACTERIACEAE) EM INDIVÍDUOS RESIDENTES NO BAIRRO BELÉM VELHO

MARINA FEIJO SCHNEIDER; MÁRCIA PITORINI

Introdução: A microflora fecal normal aparece logo após o nascimento, envolvendo o intestino grosso durante o primeiro mês de vida, principalmente em resposta à mudança da dieta alimentar, permanecendo durante a vida inteira, a menos que seja induzida uma mudança pela terapia antimicrobiana. A flora fecal de adulto normal contém entre 10¹¹ -10¹² microrganismos por grama de fezes. Sabe-se que a dieta alimentar influencia na manutenção desta microflora e pode ser benéfica ou não, tornando o indivíduo predisposto a episódios recorrentes de diarreia devido a colonização de bactérias patogênicas. Objetivo: Identificar a microflora presente em jovens e adultos residentes no Bairro Belém Velho. Materiais e métodos: apartir da coleta de fezes foi feita cultura em meio MacConckey, após 48h em estufa à 37°C, foram feitas provas bioquímicas para a identificação dos microorganismos. Foram analisados dois grupos de jovens: com até 20 anos e com mais de 20 anos. O primeiro possui 17 indivíduos (10 femininos e 07 masculinos, idade média de 10 anos), o segundo possui 8 indivíduos (4 de cada sexo, idade média 34 anos). Resultados: No primeiro grupo foram encontradas as seguintes bactérias: *Proteus mirabilis* (1), *Pantoea agglomerans* (7), *Escherichia coli* (7), *Citrobacter koseri* (2). No segundo grupo foram encontradas as seguintes bactérias: *Edwardsiella* sp. (1), *Citrobacter koseri* (3), *Escherichia coli* (3), *Pantoea agglomerans* (1). Até o momento parece não haver diferença entre a microflora presente nos dois grupos analisados. Perspectivas: aumentar o número amostral e através de estudo longitudinal acompanhar os dados clínicos dos indivíduos bem como a manutenção da microflora. Relacionar os dados microbiológicos obtidos com os dados nutricionais.

DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS PARA CONTROLE DA PEDICULOSE NA REDE ESCOLAR DE PORTO ALEGRE

CLAUDIA MARIA PEDEZERT STEIGER;ALESSANDRA TOMAZI FRANCESCHI; DÉBORA ZMUDA PADILHA; JANAÍNA EUZÉBIO IRIGARAY; JULIANA MACHADO SCHARDOSIM; REGINA RIGATTO WITT

Crianças em idade escolar constituem um grupo suscetível a pediculose. O presente projeto surgiu a fim de promover uma conscientização da comunidade escolar em torno desta temática. O objetivo central do trabalho é gerar questões problematizadoras a fim de promover estratégias de intervenção para o combate da pediculose na comunidade. O projeto visa analisar a temática sob enfoque multidisciplinar, não se detendo apenas na questão da pediculose. Para isto, envolvemos a equipe da Unidade Básica de Saúde Jardim Itu e a comunidade educacional, promovendo um diálogo franco sobre a temática, obtendo assim um espaço de discussão e aprendizagem mútua. A metodologia utilizada foi a realização de atividades lúdicas com as crianças da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental das Escolas Estaduais de Ensino Fundamental Dr. Gustavo Armbrust e Itália, abordando os seguintes temas: piolhos, lêndeas, formas de transmissão e formas de prevenção. Também foram realizadas reuniões com os pais, a fim de discutir o problema, dando orientação e atendimento individual quando necessário. Com o projeto espera-se obter um levantamento de dados sobre a incidência do problema na comunidade bem como identificar a faixa etária mais atingida. Pretendemos que, com o decorrer do projeto a população obtenha informações sobre o tema, adquirindo subsídios para combater o problema. As perspectivas para o segundo semestre incluem a realização de oficinas para o desenvolvimento de medidas alternativas para o controle da pediculose. Assim, através desta atividade de extensão saímos de uma perspectiva meramente curativa realizando ações de prevenção e promoção da saúde.

TERCEIRA IDADE, ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA

JOÃO PEDRO GIRARDELLO DETONI;GETULIO BARANCELLI THOMÉ FRANCISCO; MICHEL FONTANA

O presente estudo buscou analisar, através de um referencial teórico os benefícios que a atividade física desempenha na qualidade de vida dos idosos. Através de uma pesquisa constituída de uma investigação bibliográfica, procurou-se evidenciar utilizando os estudos de diversos autores, os principais conceitos relacionados ao estudo proposto. Com isso, foi revisado desde as características do envelhecimento populacional brasileiro, passando a seguir para uma análise do processo de envelhecimento humano, as características gerais da idade avançada, os benefícios de um estilo de vida ativo fisicamente e, por fim, seus efeitos na qualidade de vida dos idosos. Procurou-se analisar os benefícios da prática regular na qualidade de vida da população idosa. Foram caracterizadas também, ao longo da investigação, as perdas anátomo-fisiológicas ao qual o indivíduo enfrenta com o avanço da idade. Além disso, priorizou-se o estudo das conseqüências positivas que a atividade física leva à essas perdas, de modo a retardá-las e evitá-las. Dessa maneira, o presente estudo justifica-se pelo interesse em conhecer como os benefícios da atividade física regular podem, de alguma maneira, ajudar o idoso a desempenhar suas atividades ao longo de sua vida. Procurou-se de uma maneira geral, analisar a importância de um estilo de vida ativo fisicamente, como forma de retardar e minimizar os

efeitos dos problemas enfrentados com a velhice. Conclui-se, ao final do trabalho de investigação, que um estilo de vida ativo fisicamente é de suma importância para a melhora da qualidade de vida dos idosos, pois através dele, o idoso pode, de forma independente, melhorar sua aptidão física e realizar suas atividades cotidianas de modo independente.

Cardiologia

PREVALÊNCIA DE EFEITO DO AVENTAL BRANCO EM HIPERTENSOS EM MONOTERAPIA E PRESSÃO ARTERIAL NÃO CONTROLADA

CAROLINA BERTOLUCI; MIGUEL GUS; PATRÍCIA GUERRERO; VÍTOR MAGNUS MARTINS; CAROLINA MEDAGLIA MOREIRA; FÁBIO TREMEA CICHELERO; LEILA BELTRAMI MOREIRA; FLÁVIO DANNI FUCHS

Fundamento: Os resultados dos diversos ensaios clínicos mostram que mais de 50% dos pacientes necessitam de associação de anti-hipertensivos para controle da pressão arterial (PA). No entanto, esta necessidade tem sido avaliada através da aferição da PA com medidas de consultório. A monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) é um método que pode auxiliar na decisão para adicionar-se anti-hipertensivos. Objetivo: Verificar a prevalência de efeito do avental branco em uma amostra de pacientes hipertensos, em monoterapia com hidroclorotiazida e que não estavam com a PA controlada pela aferição de consultório. Delineamento: Estudo transversal descritivo. Pacientes: Analisou-se uma amostra de 61 pacientes com idade < a 75 anos, selecionados em ambulatório de hipertensão, em uso de hidroclorotiazida 25 mg/dia e com PA de consultório não controlada. Foram excluídos pacientes com repercussão funcional e com diabetes mellitus em insulinoterapia Métodos: Considerou-se PA não controlada quando, na média de duas aferições de consultório, a pressão sistólica (PAS) e diastólica (PAD) estivesse \geq que 140 mmHg e/ou 90 mmHg, respectivamente. Foi realizada a MAPA de 24 horas (Spacelabs 90702), considerando-se como diagnóstico de avental branco quando as médias de 24 horas, para PAS e PAD, fossem \leq 130 mmHg e 80 mmHg, respectivamente. Igualmente, coletou-se dados demográficos e antropométricos. Resultados: A idade média dos pacientes foi de $58,3 \pm 11,4$ anos, sendo 18 homens (29,5%), 46 (75,4%) de cor branca e com IMC médio de $28,5 \pm 4,7$ Kg/m². A média da PAS de consultório foi de $149,9 \pm 9,4$ mmHg (95% IC: 147,5-152,4) e da PAD de $92,0 \pm 8,8$ mmHg (95% IC: 89,7-94,3). Na MAPA, a média da PAS 24 horas foi de $133,0 \pm 9,8$ mmHg (95% IC: 130,5-135,6) e da PAD $81,00 \pm 10,14$ mmHg (95% IC: 79,1-84,3). O efeito do avental branco esteve presente em 16 pacientes (26,2%), sendo 13 mulheres (30,2%) e 3 homens (16,7%). Conclusão: Mais de 1/4 da nossa amostra de hipertensos em monoterapia e com PA não controlada pela aferição de consultório apresentaram PA normal pela aferição na MAPA, caracterizando-se o diagnóstico de efeito do avental branco. A maior utilização da MAPA em pacientes sob tratamento farmacológico pode diminuir a necessidade de utilização de associações de anti-hipertensivos.

PAPEL DO POLIMORFISMO GENÉTICO ARG389GLY DO RECEPTOR BETA-1 ADRENÉRGICO NO RISCO DE ARRITMIAS VENTRICULARES COMPLEXAS EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

ANIBAL PIRES BORGES; ANDRÉIA BIOLO, RAFAEL ARMANDO SEEWALD, KÁTIA GONÇALVES DOS SANTOS, NIDIANE CARLA MARTINELLI, ROBERTO GABRIEL SALVARO, FÁBIO MICHALSKI VELHO, NADINE OLIVEIRA CLAUSELL, LUIS EDUARDO ROHDE

Introdução - Polimorfismos do receptor b1-adrenérgico têm sido implicados na patogênese, apresentação clínica e terapia da Insuficiência Cardíaca (IC). Objetivos - Avaliar prospectivamente a relação entre o polimorfismo b1-Arg389Gly e susceptibilidade para IC, marcadores de ativação simpática, resposta aos beta-bloqueadores (BB) e mortalidade em pacientes com IC. Métodos - Genotipagem do receptor b1 adrenérgico no códon 389 em 133 pacientes ambulatoriais com IC sistólica e em 143 controles. Monitorização por Holter para avaliar arritmias ventriculares complexas e índices de variabilidade da frequência cardíaca. Resultados - A idade média dos pacientes foi 61 ± 12 anos, 40% de etiologia isquêmica. A frequência do alelo Gly389 foi similar entre pacientes e controles (0,27 e 0,22, respectivamente, $p=0,20$). Houve uma tendência para menor incidência de taquicardia ventricular não-sustentada (TVNS) nos pacientes com pelo menos um alelo Gly389 quando comparados aos pacientes sem esse alelo (28% versus 46%, $p=0,06$). Naqueles homocigotos para Arg389, a ocorrência de TVNS foi similar quando comparado o uso de altas doses de BB versus o uso de baixas doses ou o não-uso (35% versus 54%, $p=0,20$), não havendo também interação no desvio-padrão de todos os intervalos R-R normais (SDNN; 124 ± 46 ms no uso de altas doses versus 107 ± 54 ms no uso de baixas doses ou no não-uso, $p=0,27$). Nos pacientes com pelo menos um alelo Gly389, não houve diferença entre ocorrência de TVNS ($p=0,22$) e valores de SDNN ($p=0,80$), independente da dose de BB. A mortalidade (média do seguimento = 523 ± 189 dias) foi similar entre os pacientes homocigotos para Arg389 e aqueles com pelo menos um alelo Gly389 (9% versus 14%, $p=0,10$). Conclusões - A presença do alelo Gly389 no receptor b1-adrenérgico parece apresentar efeito protetor para arritmias ventriculares. Nesta amostra não foi identificado um genótipo que melhor se beneficie com terapia beta-bloqueadora intensa.

LDL COLESTEROL OU RAZÃO COLESTEROL TOTAL / HDL NA PREDIÇÃO DE RISCO DE DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA ESTÁVEL?

ANELISE SCHIFINO WOLMEISTER; ANDERSON DONELLI DA SILVEIRA; ANDRESE GASPARIN; STEFFAN STELLA; RAQUEL CAMPANI; FERNANDO SOLIMAN; PEDRO PICCININI; CLAUDIA BARTH DOS SANTOS; RICARDO STEIN; CARISI POLANCZYK

Introdução: A avaliação de risco cardiovascular global é processo-chave em prevenção cardiovascular e a dislipidemia, um importante fator de risco neste contexto. Nos diferentes escores de predição não existe consenso na medida a ser adotada para pontuação deste fator, sendo sugerido por alguns níveis de LDL-colesterol e por outros a razão colesterol total (CT)/HDL. Objetivo: Identificar a correlação entre os valores de LDL e a razão CT/HDL em pacientes com doença arterial coronariana (DAC) estável e sua relação com desfechos. Métodos: Coorte prospectiva de pacientes com DAC estável em acompanhamento ambulatorial em um hospital universitário, por um período médio de 44 meses. Em cada consulta foi aplicado um questionário padronizado contendo informações clínicas, laboratoriais e ocorrência de novos eventos cardiovasculares. Para cada paciente, foram utilizadas as 3 primeiras dosagens de LDL, CT e HDL. Foi aplicado o Coeficiente de Pearson para avaliar a correlação entre as variáveis contínuas e qui-quadrado para variáveis categóricas. Resultados: Dos 404 pacientes estudados, 296 tinham 3 medidas seriadas de

colesterol. A média do CT, HDL, LDL e razão CT/HDL foram respectivamente 202 mg/dl, 44mg/dl, 124mg/dl e 4,8. A correlação entre valores de LDL e CT/HDL foi de 0,58, sendo significativa no nível de 0,01. Quando estratificada a amostra em 3 níveis de LDL: 130 e 3 níveis da razão CT/HDL: 4,4, a correlação manteve-se fraca, com $r=0,27$, mas significativa. Níveis de LDL colesterol foram associados com eventos, embora níveis da razão CT/HDL não tenham sido preditores de risco para eventos cardiovasculares. Conclusão: Em nossa amostra de pacientes com DAC estável observou-se uma correlação fraca a moderada entre os níveis de LDL e CT/HDL. Estes dados sugerem que a razão CT/HDL não é uma medida ideal substituta dos níveis de LDL na análise de risco e como preditora de eventos cardiovasculares.

FATORES DE RISCO E TERAPIA FARMACOLÓGICA EM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA ESTÁVEL: UMA COMPAÇÃO COM O REGISTRO REACH

MAJORIÊ MERGEN SEGATTO; STEFFAN STELLA; ANDERSON DONELLI DA SILVEIRA; HENRY RIBEIRO RITTA; RODRIGO ANTONINI RIBEIRO; GABRIEL ZAGO; SAMUEL UEZ; FERNANDO MARQUES DA COSTA; CARISI ANNE POLANCZYK; RICARDO STEIN

Introdução: Pacientes atendidos em hospitais universitários no Brasil são usualmente descritos como selecionados e não representativos da população em geral. O REACH é um estudo internacional que avaliou a prevalência dos fatores de risco (FR) e o tratamento da aterotrombose, servindo por sua magnitude como referência para comparação com outras coortes. Objetivos: Determinar a prevalência dos FR e a terapia farmacológica (TF) em uma coorte com doença arterial coronariana (DAC) estável, comparando-os com dados do REACH. Métodos: Coorte prospectiva de pacientes ambulatoriais de um hospital universitário, com seguimento entre 1998 e 2006. Foram comparadas a prevalência dos FR e a TF da nossa amostra com dados dos pacientes com DAC pertencentes ao REACH. Resultados: Dados referentes aos FR do REACH ($n=40.258$) em relação a nossa coorte ($n=392$) foram muito semelhantes (tabagismo, HAS, DM, idade e obesidade). No entanto, sexo masculino (70% vs 61%; p

PRESSÃO PROPORCIONAL DE PULSO (PPP) E DURAÇÃO DO INTERVALO QRS: FERRAMENTA SIMPLES E ACESSÍVEL PARA AVALIAÇÃO DE RISCO DE MORTALIDADE EM PACIENTES AMBULATORIAIS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

LAÍSA BONZANINI; LUÍS BECK DA SILVA NETO, GABRIELA ROSSI, GABRIELA L. NUERNBERG, LÍVIA GOLDRAICH, LUÍS EDUARDO ROHDE, NADINE O. CLAUSELL

Introdução: Pressão proporcional de pulso (PPP) tem sido capaz de detectar pacientes com insuficiência cardíaca (IC) e baixo débito. Duração do intervalo QRS é um marcador de dissincronia ventricular e de risco de morte súbita. Objetivo: classificar pacientes com IC em 4 categorias de risco de mortalidade com base no PPP e na duração do QRS. Métodos: Coorte de 344 pacientes ambulatoriais de clínica de IC de hospital terciário, de janeiro de 1995 a dezembro de 2004. O seguimento médio foi de 42 ± 23 meses. O cálculo do PPP é realizado: $PPP = (PAS - PAD / PAS) \times 100$, com base nos dados da primeira medida da pressão arterial do paciente. A duração do QRS do primeiro ECG dos pacientes foi verificada. Pacientes foram classificados como: grupo 1: QRS < 130 ms e PPP $\geq 30\%$; grupo 2: QRS < 130 ms e PPP < 30%; grupo 3: QRS ≥ 130 ms e PPP $\geq 30\%$; grupo 4: QRS ≥ 130 ms e PPP < 30%. Fração de ejeção (FEVE), diâmetro diastólico final do ventrículo esquerdo (DDFVE) e mortalidade em 6 anos foram avaliados. Comparou-se os grupos por ANOVA de uma via. Resultados: Idade média dos pacientes foi 53 ± 13 , 64% homens; 29% em classe NYHA III ou IV e média da FEVE = $32 \pm 12\%$. A FEVE (%) e do desvio-padrão encontrados foram 35 ± 13 para o grupo 1, 32 ± 13 para o grupo 2, 31 ± 10 para o grupo 3 e 27 ± 12 para o grupo 4, com $P=0,0005$ entre os grupos. O DDFVE (mm, \pm desvio-padrão) foi, respectivamente, 62 ± 8 , 63 ± 10 , 68 ± 10 , 69 ± 11 , com $P=0,0001$. A mortalidade em 6 anos foi de 58 pacientes (45%) no grupo 1, 55 (73%) no grupo 2, 53 (53%) no grupo 3 e de 36 pacientes (90%) no grupo 4, com $P=0,0001$ entre os grupos. Conclusões: Pacientes com IC podem ser classificados em grupos com FEVE e risco de morte significativamente diferentes, conhecendo-se exclusivamente o PPP e a duração do QRS. Um grupo de risco particular, com 90% de chance de morte em 6 anos pode ser identificado. Assim, PPP e duração do intervalo QRS constituem ferramenta de baixo custo e de fácil execução.

DESEMPENHO DIAGNÓSTICO DE SINAIS E SINTOMAS TRADICIONAIS EM PACIENTES COM PALPITAÇÕES ENCAMINHADOS PARA ESTUDO ELETROFISIOLÓGICO

RAFAEL ARMANDO SEEWALD; MAURÍCIO PIMENTEL; ANA PAULA A. MAGALHÃES; MARCELE O. RIZATTI; LEANDRO I. ZIMMERMAN

Introdução: a história clínica é parte fundamental da avaliação de pacientes com palpitações. Alguns sinais e sintomas são mais comumente associados a determinados distúrbios do ritmo. No entanto, a quantificação desta associação ainda tem sido pouco estudada. Objetivos: avaliar o desempenho diagnóstico de sinais e sintomas tradicionais em pacientes com palpitações encaminhados para estudo eletrofisiológico (EEF). Métodos: foi aplicado questionário padronizado de sinais e sintomas a 63 pacientes consecutivos encaminhados para EEF e selecionados 33 com queixa de palpitações e ECG de repouso normal. O questionário foi aplicado antes da realização do EEF, por entrevistador que não havia tido contato prévio com o paciente. O desempenho diagnóstico dos sinais e sintomas foi avaliado em relação ao resultado do estudo eletrofisiológico, classificado como normal ou alterado (taquicardia por reentrada nodal atrioventricular ou presença de via acessória oculta). Resultados: a idade média foi $41,1 \pm 18,5$ anos, com predomínio do sexo feminino (57,6%). A descrição de início e término súbitos apresentou sensibilidade de 72,7% e especificidade de 63,6%. Batimentos regulares teve sensibilidade de 77,3% e especificidade de 72,7%. Sensação de batimentos no pescoço ("frog") teve sensibilidade e especificidade de 45,4%. A presença desses 3 achados teve sensibilidade de 22,7%, especificidade de 90,9%, valor preditivo positivo de 80% e negativo de 35,7%. Conclusões: sinais e sintomas tradicionais em pacientes com palpitações apresentam, isoladamente, razoável desempenho diagnóstico. Quando avaliados conjuntamente, apresentam boa especificidade com relação ao resultado do EEF. Estes dados podem auxiliar na decisão de encaminhar ou não para EEF.

COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL BASEADA EM DECLARAÇÕES DE ÓBITO

RAFAEL ARMANDO SEEWALD; ANTÔNIO CARLOS ZUCCO; LUÍS BECK DA SILVA NETO; NADINE CLAUSELL; LUÍS EDUARDO ROHDE

Introdução: Dados epidemiológicos do impacto da insuficiência cardíaca (IC) no Brasil são escassos e pouco representativos das diversidades regionais. **Objetivo:** analisar tendências temporais de coeficientes de mortalidade nas diferentes regiões brasileiras. **Métodos:** Foram analisados os bancos de dados de todas declarações de óbitos de 1999 até 2003 em www.datasus.gov.br. Foram selecionados óbitos codificados como causa primária por IC através da classificação internacional de doenças, independentemente da faixa etária. Estimativas populacionais para cada estado da união foram obtidas através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** No período de 1999 a 2003, ocorreram 4.832.258 óbitos no Brasil, sendo 139.662 codificados como primariamente por IC. A mortalidade proporcional por IC em 1999 foi de 3,15%, em 2000 de 2,98%, em 2001 de 2,86%, em 2002 de 2,78% e em 2003 de 2,71%, demonstrando tendência temporal de redução. Dados estratificados por sexo, demonstram mortalidade semelhante entre homens e mulheres. Os coeficientes de mortalidade por 100000 habitantes nas diferentes regiões brasileiras nos anos 1999, 2000, 2001, 2002 e 2003 foram, respectivamente: 22,9, 21,9, 20,4, 20,2 e 19,2 na região Sul; 20,9, 18,5, 17,3, 16,5 e 16,3 na região Sudeste; 17,0, 15,7, 15,6, 15,8 e 15,3 na região Centro-Oeste; 13,3, 13,2, 13,2, 13,6 e 13,6 na região Nordeste; e 10,4, 9,2, 10,1, 8,8 e 9,1 na região Norte. **Conclusões:** Observam-se variações importantes e significativas na mortalidade por IC nas diferentes regiões do país, identificando-se tendência temporal para redução de coeficientes de mortalidade por IC no Brasil, exceto na região Nordeste.

FLUXO PELO ISTMO AÓRTICO: ANÁLISE DE 61 FETOS DE MÃES DIABÉTICAS

LAURA NETTO HAGEMANN; PAULO ZIELINSKY; LUIZ HENRIQUE NICOLOSO; RENATO FRAJNDLICH; ANTÔNIO PICCOLI JR.; JOÃO LUIZ MANICA; RAFAELLA PETRACCO; FERNANDA SCARPA; DIRLENE MELO; ANDRÉ BUSATO; REBECA WACHHOLZ; MARINA RESENER

Introdução: O istmo aórtico é responsável pelo direcionamento do fluxo para a artéria cefálica e artérias que irrigam as partes superiores do organismo e para a aorta descendente e circulação umbilical durante a vida fetal, constituindo-se no único "shunt" verdadeiro da circulação fetal. Sob condições normais, observa-se fluxo anterógrado sistólico e diastólico através do istmo aórtico. Em situações de insuficiência placentária, entretanto, pode haver um fluxo diastólico reverso, com conseqüente redução do fluxo pelo istmo e com débito ventricular direito aumentado. Estudos prévios de nosso grupo com fetos de mães diabéticas observaram alterações em parâmetros de função diastólica relacionadas a uma diminuição da complacência ventricular esquerda decorrente de hipertrofia miocárdica septal, o que permite inferir que o fluxo pelo istmo aórtico pode apresentar-se alterado. **Objetivo:** Avaliar o índice de fluxo ístmico (IFI) em um grupo de fetos de mães diabéticas, comparando-o com um grupo controle. **Materiais e Métodos:** Foram avaliados 61 fetos de mães diabéticas (grupo I) e 40 fetos controles (grupo II) submetidos a exame ecocardiográfico em um centro terciário de cardiologia fetal. O índice de fluxo ístmico foi obtido por Doppler pulsado e calculado dividindo-se a soma dos fluxos sistólico e diastólico pelo fluxo sistólico (S+D/S). Para a análise estatística foram comparadas as médias dos grupos pelo teste de Mann-Whitney com um alfa crítico de 0,05. **Resultados:** A idade gestacional média foi de 30,50±7,28 semanas no grupo I e de 28,41±0,53 semanas no grupo II. A média do IFI no grupo I foi 1,21±0,13 e no grupo II foi 1,32±0,12 (p=0). **Conclusão:** O IFI é significativamente menor em fetos de mães diabéticas. A diminuição da complacência ventricular esquerda devido à hipertrofia miocárdica poderia ser responsável pelo aumento da impedância ao fluxo que se dirige ao istmo aórtico, com conseqüente diminuição do seu índice.

BIÓPSIA MIOCÁRDICA TRANSVENOSA EM TRANSPLANTE CARDÍACO: EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL-FUC

MATEUS DINIZ VIZZOTTO; MARINEZ BARRA; LÍDIA LUCAS DE LIMA; SOLANGE BORDIGNON; PAULO ROBERTO LUNARDI PRATES; PAULO ROBERTO PRATES; RENATO ABDALA KARAM KALIL; JOÃO RICARDO MICHELIN SANT'ANNA; EDEMAR MANUEL COSTA PEREIRA E IVO ABRAHAO NESRALLA

Introdução: O contato das células inflamatórias do hospedeiro com antígenos estranhos do tecido doado ativa uma cascata de eventos pró-inflamatórios que culminam na perda do órgão. Assim, justifica-se o acompanhamento do paciente transplantado através de biópsias miocárdicas de rotina (padrão-ouro para o diagnóstico de rejeição) bem como a imunossupressão empregada, objetivando-se o menor grau possível de complicações pós-operatórias. **Objetivo:** Apresentar os resultados técnicos da biópsia miocárdica realizada em pacientes submetido a transplante cardíaco no IC-FUC bem como a eficácia da terapia imunossupressora administrada. **Materiais e métodos:** Este estudo é observacional descritivo, tendo sido coletado o resultado de 664 biópsias cardíacas de 151 pacientes (90,73% masculinos e 9,27% femininos) transplantados entre 1984 e 2006 e acompanhados periodicamente através de biópsia transvenosa. A terapia imunossupressora utilizada foi o esquema tríplice, caracterizado pela administração de: 1) Ciclosporina - 6mg/kg em 2 doses/dia (conforme concentração sérica), 2) Azatioprina - 2mg/kg/dia ou Micofenolato 500mg-2 a 3cp/2x/dia (a partir de 2002 predominantemente) e 3) Prednisona em doses decrescentes nos primeiros 6 meses. A tabela ISHLT nos forneceu os critérios para classificar o nível de rejeição de cada amostra de miocárdio biopsiado. **Resultados:** Resultado das 664 biópsias de acordo com a graduação ISHLT: G0=68,87%, G1A=18,37%, G1B=7,28%, G2=1,98%, G3A=2,98%, G3B=0,49% e G4=0. **Conclusão:** A biópsia miocárdica ofereceu importante subsídio para o diagnóstico e controle da rejeição aguda de enxerto após transplante. Como não houve complicação fatal esta mostrou-se uma técnica segura e de utilidade, podendo ser repetida várias vezes no mesmo paciente com baixa morbidade e mortalidade.

DURAÇÃO DO QRS E PRESSÃO PROPORCIONAL DE PULSO (PPP) IDENTIFICAM MAIOR RISCO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA

GABRIELA LOTIN NUERNBERG; LUÍS BECK DA SILVA NETO, LAÍSA BONZANINI, GABRIELA ROSSI, TIAGO G. COSTA, PAULO FETT NETO, ANTÔNIO ZUCCO, LÍVIA GOLDRACH, LUÍS E. ROHDE, NADINE OLIVEIRA CLAUSELL

Introdução: Cerca de 50% das admissões hospitalares por insuficiência cardíaca (IC) descompensada são de pacientes com fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) preservada. Ferramentas simples e acessíveis para identificar disfunção de VE são necessárias mesmo antes de se realizar um ecocardiograma. Pressão proporcional de pulso (PPP) permite detectar pacientes com IC e baixo débito cardíaco. A duração do QRS é um marcador de dissincronia ventricular e de estimativa de morte súbita.

Objetivo: Classificar pacientes hospitalizados com IC descompensada em quatro categorias de risco com base na PPP e na duração do QRS. **Materiais e Métodos:** Coorte de 661 pacientes admitidos por IC descompensada em hospital terciário entre janeiro de 1995 e agosto de 2004. PPP foi calculada como $100 \times (\text{pressão sistólica} - \text{pressão diastólica}) / \text{pressão sistólica}$ na primeira medida da pressão arterial do paciente. A duração do QRS foi obtida do primeiro eletrocardiograma (ECG). Os pacientes foram classificados em grupo 1: QRS. **Resultados:** A média da idade foi 66 ± 13 anos, 50% eram homens, 91% apresentavam classe funcional III e IV (NYHA) e a FEVE média foi $42 \pm 17\%$. A FEVE (%) dos grupos 1, 2, 3 e 4 foi, respectivamente, 45 ± 17 , 39 ± 17 , 37 ± 15 , 29 ± 9 ; **Conclusão:** PPP e duração do QRS avaliadas conjuntamente são ferramentas simples e baratas de identificar pacientes com IC com FEVE diminuída e maior risco de readmissão.

TERAPIA CELULAR NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA PÓS-INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO - PADRONIZAÇÃO DO MODELO DA VIA INTRAMIOCÁDICA

GABRIELA PILAU DE ABREU; ANDRÉIA CRISTIANE TAFFAREL; MILENE MOEHLECKE; RENATA ORTIZ PEDRINI; ANGELA MARIA VICENTE TAVARES; GUILHERME BALDO; ÚRSULA MATTE; LUIS EDUARDO ROHDE; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL

Introdução: A terapia celular é estudada para o tratamento da insuficiência cardíaca (IC) de etiologia isquêmica secundária ao infarto agudo do miocárdio (IAM). **Objetivo:** Padronizar a técnica experimental de IAM por oclusão coronariana e posterior administração intramiocárdica de células tronco (CT) de medula óssea. **Métodos:** Utilizaram-se ratos Wistar de 60 dias, submetidas à cirurgia com tórax aberto e ventilação mecânica. Realizou-se a oclusão da artéria coronária descendente anterior (DA), com indução de necrose miocárdica e subsequente desenvolvimento de IC 28 dias depois. Os animais foram divididos em três grupos: 1) IAM com injeção de $50 \mu\text{L}$ de nanquim após 28 dias, na região perifibrótica, após o sacrifício do animal ($n=5$); 2) IAM com injeção de $CT-50 \mu\text{L}$ separadas por Fycol (10³ células/mL), marcadas com DAPI (4'-6-Diamidino-2-fenylindole- $50 \mu\text{L}/\text{mL}$), logo após o procedimento cirúrgico na região perinfarto ($n=5$) e 3) "sham" (tórax aberto sem indução de IAM) ($n=5$) com injeção de células marcadas. Estas foram injetadas intramiocárdicamente em 5 pontos distintos circunjacentes à oclusão da DA no grupo 2 ou em região semi-circunferencial à DA no grupo 3. Realizaram-se cortes histológicos com coloração hematoxilina-eosina para identificação do nanquim no tecido cardíaco e lâminas sem coloração para células marcadas com DAPI, visualizadas em microscópio de fluorescência. **Resultados:** Análise histológica revelou presença de coloração nanquim ocupando porção central da parede livre do ventrículo esquerdo em 4/5 dos animais alocados no grupo IAM, sem CT. Nos animais que receberam CT, estas foram visualizadas tanto na área perinfarto quanto na área de fibrose miocárdica em todos os animais do grupo IAM, e em apenas um animal do grupo "sham". **Conclusão:** Estes dados viabilizam, em nosso grupo, a técnica experimental destinada ao estudo de formas de terapia celular na repopulação de cardiomiócitos em modelos experimentais de IAM.

ESTUDO DA EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME METABÓLICA PÓS-IMPLANTE DE STENT INTRACORONÁRIO

MARCELA SANTIAGO BIERNAT; HENRIQUE DARTORA; ANDRÉ LUIZ PERETTI; ANA CLARA CASCAES; ROBERTO G. SALVARO; ALEXANDRE C. ZAGO; CARMEN PILLA, JOIZA LINS CAMARGO, FELICE ISABEL POSTAL MARTIN; WALDOMIRO C. MANFROI; GERMÁN ITURRY-YAMAMOTO; ALCIDES J. ZAGO.

Introdução: Síndrome metabólica (SM) é fator de risco para doença coronária. Entretanto, apenas um estudo avaliou a associação entre SM e reestenose clínica pós-implante de stent intracoronário (ST). **Objetivos:** Estudar possível associação entre SM e incidência de eventos cardíacos maiores (morte por causa cardiovascular, infarto agudo do miocárdio, RLA) pós-ST. **Material e métodos:** Estudo de coorte com 164 pacientes (p.) (141 submetidos a ST não farmacológico e 23 a aterectomia direcionada coronariana (ADC) seguida de ST não farmacológico). **Critérios para SM:** $PAS \geq 130 \text{ mmHg}$, $PAD \geq 85 \text{ mmHg}$ ou uso de antihipertensivos, $\text{glicemia} > 100 \text{ mg/dL}$ ou uso de hipoglicemiante, $\text{IMC} > 28.8 \text{ kg/m}^2$, $\text{HDL} < 3 \text{ mg/L}$. Excluíram-se p. com evidência de processo inflamatório crônico ($\text{PCR-US} > 10 \text{ mg/L}$). Níveis plasmáticos de glicemia, HDL colesterol e triglicerídeos foram determinados por método enzimático colorimétrico e da PCR-US por nefelometria. **Resultados:** Quando comparados os p. submetidos a ST vs ADC, não houve diferença na ocorrência de desfechos. Os p. foram divididos em dois grupos: G 1 – p. com SM (54,9%) e G 2 – p. sem SM (45,1 %). Em 1 ano de seguimento 35 p. apresentaram ECAM (20 p. do G 1 e 15 p. do G2, teste de log rank: $p = 0,89$). Quando incluída na análise a PCR-US também não houve diferença entre os grupos enquanto aos desfechos estudados. **Conclusão:** Este estudo mostra que na casuística estudada, os p. portadores da SM não apresentaram risco adicional de ECAM quando submetidos à intervenção coronária percutânea. **Financiamento:** CNPq, CAPES, FAPERGS, FIPE-HCPA.

EFEITO DA CORREÇÃO PARA ALTURA EM ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS DE OBESIDADE PARA PREDIÇÃO DE HIPERTENSÃO EM INDIVÍDUOS ADULTOS

MÁRIO TREGNAGO BARCELLOS; SANDRA C. FUCHS, LEILA B. MOREIRA, FLÁVIO D. FUCHS

INTRODUÇÃO: Obesidade e hipertensão arterial sistêmica (HAS) são fatores de risco para morbimortalidade cardiovascular. Contudo, além do IMC, há poucos indicadores capazes de prever a associação entre obesidade e HAS. **OBJETIVO:** Avaliar efeito da correção para altura sobre a capacidade preditora de diferentes indicadores antropométricos de obesidade e sua associação com HAS, para homens e mulheres. **MÉTODOS:** Estudo transversal com homens e mulheres de 18 a 96 anos, selecionados em amostra por conglomerados, representativa da população de Porto Alegre. Altura, peso, circunferências do quadril e da cintura, entre outras medidas, foram aferidas em duplicata. Realizaram-se 4 aferições de pressão com equipamento automático OMRON CP-705, empregando-se pressão sistólica maior ou igual a 140 mmHg ou diastólica maior ou igual 90 mmHg , ou uso de anti-hipertensivos para caracterizar HAS. Utilizou-se a área sob a curva ROC (AUC) para calcular a acurácia dos indicadores antropométricos no diagnóstico de hipertensão e regressão de Poisson modificada para análise da associação e cálculo das razões de prevalência ajustadas para idade. **RESULTADOS:** Amostra foi composta por 1263 indivíduos, com $48,8 \pm 19,4$ anos de idade, 40,5% homens e 40% hipertensos. A AUC para IMC, em homens e mulheres foi, respectivamente, 0,65 e 0,71; para circunferência da cintura, 0,70 e 0,77; para razão cintura-altura, 0,70 e 0,78; para razão cintura-altura², 0,70 e 0,77; para razão cintura-altura³, 0,72 e 0,77; e para razão cintura-quadril, 0,73 e 0,77. A associação dos índices antropométricos com hipertensão foi melhor evidenciada pelos índices antropométricos em que há correção para altura; IMC, 1,05 em homens e mulheres e cintura-altura³, 1,06 e 1,05, respectivamente. **CONCLUSÕES:** A capacidade preditora de hipertensão dos indicadores antropométricos foi

maior entre os homens e a razão cintura-altura elevada ao cubo foi o indicador mais fortemente associado com hipertensão tanto para homens quanto mulheres.

COMPARAÇÃO ENTRE GÊNEROS DO COMPROMETIMENTO ARTERIAL CORONARIANO NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO - ESTUDO MULTICÊNTRICO.

OSCAR AUGUSTO BIRKHAN; ELISA GRANDO, BRUNO DA S COLOMBO, GUSTAVO J DALLEGRAVE, DANIEL F CAMARGO, MARCIO W S GOMES; SIMONE BERNARDES, CITANIA L TEDOLDI; SILVIA R R VIEIRA; PAULO R CARAMORI; CARLOS A M GOTTSCHALL; ROGERIO E G SARMENTO LEITE; WALDOMIRO CARLOS MANFROI

INTRODUÇÃO: Estudos mostram que na fase aguda do infarto do miocárdio (IAM) o comprometimento coronariano de 2 e 3 vasos predomina sobre lesões mínimas e obstrução sobre 1 só artéria. Trabalhos não têm relacionado o grau de envolvimento entre os gêneros masculino e feminino. Sabe-se também do efeito hormonal protetor para eventos cardiovasculares nas mulheres que deixa de existir após idade fértil. **OBJETIVO:** Avaliar a diferença do comprometimento coronariano entre gêneros masculino e feminino na fase aguda do IAM e efeito da idade nessa associação. **MÉTODO:** estudo transversal com indivíduos internados por IAM em 3 hospitais terciários em Porto Alegre 06/2000-01/2006 (HCPA IC-FUC HSL-PUCRS). **RESULTADO:** Dos 1005 IAM, 61,7% homens (H) 38,3% mulheres (M) (idade média: 59 anos H e 63,49 anos M $p =$: Homens infartaram com menor idade porém não houve diferença entre gêneros quanto aos resultados cineangiográficos. Ambos com similar número de vasos comprometidos e equivalente porcentagem de lesões em cada coronária e principais ramos.

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E A DIFERENÇA ENTRE GÊNEROS: SEVERIDADE, PROGNÓSTICO E RELAÇÃO COM FATORES DE RISCO - ESTUDO MULTICÊNTRICO.

BRUNO DA SILVEIRA COLOMBO; ELISA GRANDO, OSCAR A. BIRKHAN; GUSTAVO J. DALLEGRAVE; MARCIO W S GOMES; DANIEL F. CAMARGO; SIMONE BERNARDES; SILVIA R R VIEIRA; CITANIA L. TEDOLDI; PAULO R A CARAMORI; CARLOS A M GOTTSCHALL; ROGÉRIO E G SARMENTO LEITE; WALDOMIRO CARLOS MANFROI

Fundamento: Pesquisas e ações de saúde pública na prevenção e tratamento do infarto agudo do miocárdio têm sido direcionadas principalmente ao homem. Estudos recentes demonstram que a mulher tem destaque progressivo na incidência da doença além de respostas diferentes às medidas profiláticas e terapêuticas. Um melhor conhecimento dos fatores de risco e das diferenças do comportamento do IAM entre homem e mulher poderia orientar novas condutas. **Objetivos:** Avaliar as diferenças na ocorrência do IAM entre homens (H) e mulheres (M), na gravidade e sua relação com fatores de risco e prognóstico. **Métodos:** Estudo transversal em série, com indivíduos internados por IAM em 3 hospitais terciários na cidade de Porto Alegre, entre junho de 2000 a janeiro de 2006 (HCPA, IC-FUC e HSL-PUCRS). **Resultados:** Analisaram-se 1005 indivíduos, 61,7% H e 38,3% M. A média de idade dos H foi 59,93 anos e das M 63,49 anos (p Conclusão: O IAM ocorreu mais precocemente no homem que na mulher. O tempo de internação foi maior para a mulher, embora não houvesse diferença quanto à gravidade do quadro clínico e mortalidade. Em relação aos fatores de risco, as mulheres apresentaram maior ocorrência de HAS, hiperlipidemia e de DM, e os homens, de tabagismo e etilismo.

CORRELAÇÃO DOS ÍNDICES DE DIMENSÃO ATRIAL ESQUERDA COM OS DE GEOMETRIA E FUNÇÃO DE ENCHIMENTO DO VENTRÍCULO ESQUERDO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM ESTUDO UTILIZANDO ECOCARDIOGRAFIA COM DOPPLER TISSULAR.

MARCO ANTONIO RODRIGUES TORRES; DANZMANN LC, BRANCHI T, ROSO DC, FREITAS VC, KÖHLER I.

Introdução: Poucos estudos correlacionaram as dimensões do átrio esquerdo (AE) com a geometria e a função de enchimento do ventrículo esquerdo (VE). **Objetivo:** Avaliar os índices de dimensão AE nos diferentes padrões de geometria VE e índices diastólicos do VE e testar a ocorrência de correlação entre eles. **População:** Cem pacientes (pct) com insuficiência cardíaca IC foram submetidos a um ecocardiograma/Doppler. **Métodos:** Foram obtidos índices de remodelamento, como a razão da espessura parietal (REP) (2x espessura da parede posterior de VE/diâmetro diastólico final de VE) e índice de massa de VE (IMVE), permitindo classificar padrões de geometria em: normal (N), remodelamento concêntrico (RC), hipertrofia concêntrica (HC e hipertrofia excêntrica (HE). Os parâmetros AE avaliados foram: o índice de volume atrial/superfície corporal (iVAE) e o diâmetro ântero-posterior do AE (DAE). Foram registrados índices diastólicos de VE por análise do fluxo transmitral e Doppler tissular. Os dados de dimensão do AE foram submetidos à análise de variância (ANOVA) para verificação de diferença das médias entre os padrões geométricos de remodelamento VE. O teste de Pearson foi executado para avaliação de correlação entre as variáveis. **Resultados:** Pct apresentaram uma idade 53 ± 16 anos, fração de ejeção VE de $61 \pm 13\%$ e com relação à geometria os grupos distribuíram-se: N 29%; RC 7%; HC 32% e HE 32%. Foi observado um valor significativamente $>$ do iVAE em pcs com padrão geométrico de remodelamento VE mais grave ($N = 36,5 \pm 2,4 \text{ ml/m}^2$ x $EH = 51,3 \pm 13,5 \text{ ml/m}^2$, $P = 0,02$). Houve correlação significativa entre os índices de iVAE e de enchimento VE, $E/E' = r = 0,78$, P Conclusão: Nesta população com IC foram verificados valores significativamente mais elevados do índice de volume atrial esquerdo em pcs com padrão geométrico de remodelamento de ventricular esquerdo mais grave. Além disso, este índice se correlacionou significativamente com o índice de enchimento VE, a razão E/E' , e com o índice de massa VE.

CORRELAÇÃO ENTRE ÍNDICES DE ENCHIMENTO E DE REMODELAMENTO DO VENTRÍCULO ESQUERDO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM ESTUDO UTILIZANDO DOPPLER TISSULAR.

MARCO ANTONIO RODRIGUES TORRES; DANZMANN LC, ROSO DC, FREITAS V, KÖHLER I.

Introdução: Os índices de enchimento do ventrículo esquerdo (VE) e os de remodelamento apresentam importância diagnóstica e prognóstica em pacientes (pct) com insuficiência cardíaca (IC) e existe frequentemente discordância entre esses parâmetros, quando aferidos por métodos ecocardiográficos tradicionais. **Objetivo:** Avaliar a distribuição dos valores dos índices diastólicos VE nos diferentes padrões de remodelamento VE e testar concordância entre os índices diastólicos e os de remodelamento VE. **Método:** Cem pcs com IC fizeram ecocardiograma/Doppler. Foram aferidos índices de remodelamento, como o REP (2x

espessuras da parede posterior de VE/diâmetro diastólico final VE) e de índice de massa VE (IMVE), permitindo classificação em padrões de geometria: normal (N), remodelamento hipertrofico (RC), hipertrofia concêntrica (HC) e hipertrofia excêntrica (HE). Os índices diastólicos foram aferidos por Doppler transmitral e tissular VE. Os dados de remodelamento foram submetidos à análise de variância e complementados por teste de Tukey para verificação de diferença das médias entre os grupos. O teste de Pearson foi executado para avaliação de correlação entre as variáveis. Resultados: Idade de 53 ± 16 anos, fração de ejeção VE de $61 \pm 13\%$. Com relação à geometria os grupos configuraram: N 29%, RC 7%, HC 32% e HE 32%. Os índices do fluxo mitral não apresentaram diferença significativa entre os grupos de remodelamento. Já os índices de Doppler transmitral e tissular em relação à razão E/E' foi observado valor significativamente > em pcs com HE (N=8,7 x HE=16,5, P=0,0001). Houve correlação significativa entre o IMVE e E/E' ($r=0,39$, P=0,0001). Conclusão: Valores significativamente mais elevados de E/E' – um índice associado à gravidade e prognóstico – à medida que a classificação de remodelamento de VE piorou, foram observados. Este índice se correlacionou com o índice de massa de VE.

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA E INDICADORES DE ADIPOSIDADE EM AMOSTRA DE ADOLESCENTES REPRESENTATIVA DO SUL DO BRASIL

SANDRA COSTA FUCHS; SANDRA COSTA FUCHS, MARIA CRISTINA CANEPELE, FELIPE SPARRENBERGER, CAROLINA DE ÁVILA RODRIGUES, MARINA BENTRANI MOREIRA, LEILA BELTRAMI MOREIRA, MÁRIO T. BARCELOS, FLÁVIO FUCHS

Introdução: Adolescentes com índice de massa corporal elevado apresentam risco de desenvolver hipertensão, dislipidemia, intolerância à glicose e doença cardiovascular. No Brasil, em 2003, dados do Plano de Orçamento Familiar, identificaram 38 milhões de brasileiros com excesso de peso e 10,3 milhões com obesidade. Objetivo: estimar a prevalência de excesso de peso em adolescentes de Porto Alegre, utilizando diferentes pontos de corte para circunferência da cintura, razão cintura-quadril, razão cintura-altura, percentual de gordura corporal e índice de massa corporal. Material e métodos: estudo transversal de base populacional, em amostra aleatória representativa de adolescentes (12-19 anos), de Porto Alegre foram entrevistados. Aferiram-se peso (kg), altura (cm), circunferência da cintura (CC) e do quadril (CQ). Razão cintura-altura (RCA), razão cintura-quadril (RCQ), percentual de gordura corporal (%GC) e índice de massa corporal (IMC) também foram calculados. Utilizou-se padrão internacional de ICM por idade e sexo para caracterizar obesidade e excesso de peso. O tamanho da amostra para detectar uma prevalência de 22 ±4%, com IC 95%, foi de 183 adolescentes. Resultados: 102 meninos e 99 meninas foram avaliados. Um total de 20,9% dos meninos e 22,1% das meninas apresentou sobrepeso e 7,9% e 4,6% obesidade, respectivamente. O IMC apresentou correlação mais forte com CC e RCA ($r=0,80$) do que com RCQ ($r=0,33$) e associou-se significativamente com %GC (p

EFEITO DO TREINAMENTO COM PESOS EM CIRCUITO SOBRE A MORFOLOGIA E FUNÇÃO CARDÍACA

MARCELO DIAS CAMARGO; MARCELE RIZZATTI, JORGE PINTO RIBEIRO, PAULO ROBERTO SCHVARTZMAN, BEATRIZ D'AGORD SCHAAN, RICARDO STEIN

O treinamento com pesos em circuito (TPC) determina incremento no consumo máximo de oxigênio (VO₂max). Tendo em vista a relação causal entre o (VO₂max) e as modificações das dimensões cardíacas, é possível que o TPC promova hipertrofia miocárdica semelhante à observada com o treinamento aeróbico. Objetivo: Avaliar através de teste cardiopulmonar de exercício (TCPE) e ressonância magnética cardíaca (RMC) as alterações cardiorrespiratórias, morfológicas e funcionais determinadas pelo TPC em indivíduos saudáveis. Métodos: Ensaio clínico randomizado (ECR), prospectivo e cego que avaliou vinte indivíduos do sexo masculino (30 ± 5 anos) saudáveis, sedentários há pelo menos um ano, randomizados em G1 (n=7, controles), G2 (n=6, treinamento aeróbico in door, 3 meses) e G3 (n=7, TPC, 3 meses). Avaliação clínica, laboratorial, TCPE e RMC foram realizados antes e após a intervenção. Resultados: Observou-se aumento de 12% no VO₂max (pG1 (37,2 ± 2,3) expressos em ml. Kg⁻¹.min⁻¹ após o treinamento. Não ocorreu aumento significativo na massa (124,3 ± 22,6, 103,5 ± 11,1 e 122 ± 11,8g nos G1, 2 e 3, respectivamente, p=0,20), nos volumes sistólico (66,3 ± 18,4, 51,8 ± 10,3 e 57,2 ± 8,2 ml nos G1, 2 e 3, respectivamente, p=0,70) e diastólico final (167,9 ± 36,2, 139,3 ± 14,1 e 162,7 ± 8,6 ml nos G1, 2 e 3, respectivamente, p=0,40), assim como na fração de ejeção do ventrículo esquerdo (61,8 ± 8,2, 62,8 ± 6,2 e 64,7 ± 5,2 ml nos G1, 2 e 3, respectivamente, p=0,40). Conclusões: O TPC resultou em um incremento significativo da capacidade funcional semelhante ao do treinamento aeróbico, mas três meses de treinamento não foram suficientes para promover modificações no remodelamento e na função do ventrículo esquerdo

DOPPLER TISSULAR MIOCÁRDICO NA AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DIASTÓLICA DE FETOS COM CRESCIMENTO INTRA-UTERINO RESTRITO.

ANDRÉ KRIEGER BUSATO; ALEXANDRE NAUJORKS; PAULO AFONSO BELTRAME; RÔMULO CASTAGNA; LUIZ HENRIQUE NICOLOSO; ANTÔNIO PICCOLI; JOÃO LUIZ MANICA; RAFAELLA PETRACCO; LAURA H

Introdução: a disfunção do fluxo placentário com aumento da resistência é a principal causa de crescimento intra-uterino restrito (CIUR), que se relaciona com acidose e hipoxia fetal, prematuridade e morte fetal. Não existem dados sobre a utilização do Doppler tissular miocárdico (DTM) na avaliação da função cardíaca diastólica em fetos com CIUR. Objetivo: estudar a utilização do Doppler tissular miocárdico na avaliação da função cardíaca diastólica em fetos com CIUR. Pacientes e métodos: estudo transversal, analisando a função diastólica através do DTM de 3 grupos: fetos com CIUR (n=12, IG média=31,7 semanas), fetos de crescimento normal de mães hipertensas (n=12, IG média=30,9 semanas) e grupo controle (n=17, IG média=32,1 sem). Foram avaliadas as velocidades de fluxo mitral e tricúspide e, por DTM, as velocidades de ondas E' e A' nas posições do anel mitral anterior, anel mitral posterior e tricúspide, com relações de ondas E'/A' e E'/E' para cada posição. Para análise estatística foi utilizado teste t presumindo com alfa crítico de 0,05. Resultados: houve diferença significativa entre os grupos para a relação E'/A' na posição mitral anterior (p=0,001), mitral posterior (p=0,021) e tricúspide (p=0,026), com média significativamente maior no grupo CIUR (mitral anterior: 0,88±0,28; mitral posterior: 0,81±0,18; tricúspide: 0,82±0,31) que nos grupos HAS (mitral anterior: 0,61±0,08; mitral posterior: 0,67±0,14; tricúspide: 0,67±0,1) e controle (mitral anterior: 0,66±0,11; mitral posterior: 0,64±0,14; tricúspide: 0,62±0,09). Não houve diferença entre os grupos em relação às velocidades de fluxo mitral e tricúspide. e à variável E'/E' em qualquer das posições avaliadas. Conclusões: ao DTM, a relação entre as velocidades miocárdicas precoce e tardia é maior em fetos com CIUR do que em fetos com crescimento normal. O DTM pode ser mais sensível que o Doppler valvar mitral e tricúspide para detecção de disfunção diastólica em fetos com CIUR.

ARRITMIA VENTRICULAR EM PACIENTES CARDÍACOS DURANTE DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA UTILIZANDO PRESSÃO SUPORTE E TUBO T

ADRIANA MEIRA GUNTZEL; RUY SILVEIRA MORAES FILHO; ELTON L. FERLIN; SILVIA REGINA RIOS VIEIRA

Introdução: O desmame da ventilação mecânica (VM) pode estar associado com arritmias cardíacas. Poucos estudos comparam a ocorrência dessas arritmias durante o desmame utilizando pressão suporte (PS) e Tubo T (TT) em pacientes com e sem doença cardíaca. Objetivo: Avaliar a ocorrência de arritmias nesse grupo de pacientes durante PS e TT. Material e Métodos: Pacientes que não apresentam doença cardíaca (grupo 1) e com doença cardíaca (grupo 2), sob VM por mais de 48 horas, submetidos ao protocolo de desmame, foram observados durante 30 minutos em PS e TT, em ordem randomizada. As variáveis analisadas foram: idade, APACHE, tempo de permanência no CTI, variáveis cardiorrespiratórias incluindo frequência respiratória, índice de Tobin (f/VT) pressões inspiratória máxima (PImáx) e expiratória máxima (PEmáx). O eletrocardiograma contínuo foi obtido através do Holter. Para análise estatística foi utilizado ANOVA para medidas repetidas. Resultados: Foram estudados 22 indivíduos, sendo 13 pacientes no grupo 1 e 9 pacientes no grupo 2. As comparações entre os grupos mostraram que: não houve diferenças no APACHE (23 ± 4 ; 23 ± 8 , NS); f/VT foi maior nos pacientes cardíacos durante TT (PSV: 48 ± 25 versus 41 ± 18 ; TT: 42 ± 18 versus 57 ± 20 , ANOVA: $p < 0.05$); assim como a frequência respiratória (PSV: 21 ± 6 versus 20 ± 5 ; TT: 22 ± 6 versus 25 ± 6 , ANOVA: $p < 0.05$). A ocorrência de arritmia ventricular (expressos em mediana e intervalo interquartil), respectivamente em PS e TT foram no grupo 1: 1 (0 – 13) versus 1 (0 – 5,5) e no grupo 2: 3 (0,5 – 87) versus 21 (4 – 61), ANOVA: $p < 0.05$. Conclusão: Durante o desmame da VM os pacientes cardíacos apresentaram maior frequência respiratória e maior f/VT durante TT quando comparados com PS, bem como uma maior ocorrência de arritmias ventriculares em ambos os métodos quando comparados com os pacientes não cardíacos.

IDENTIFICAÇÃO DE FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA

MELISSA BRAUNER BLOM; LIVIA GOLDRAICH; ANIBAL PIRES BORGES; RAFAEL ARMANDO SEEWALD; RAFAEL EBERLE ALVES; ANA CAROLINA ANTONIO; GABRIEL DALLA COSTA; MARINA VACARO; LUIS BECK DA SILVA NETO; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL; LUIS EDUARDO ROHDE

Introdução. Uma fração substancial de pacientes hospitalizados por insuficiência cardíaca (IC) não apresenta disfunção sistólica (DS). Embora a morbi-mortalidade desses pacientes pareça ser semelhante à de pacientes com DS, sua apresentação clínica permanece pouco definida. Objetivo. Identificar preditores independentes de fração de ejeção (FE) preservada entre características clínicas de pacientes internados em hospital terciário universitário. Pacientes e Métodos. Estudo transversal prospectivo. Incluídos pacientes internados por IC descompensada, definida por critérios de Boston ≥ 8 , no HCPA de Agosto/2000 a Novembro/2004. Dados clínicos, laboratoriais e ecocardiográficos foram obtidos através de protocolo estruturado. Definição de FE preservada: FE de ventrículo esquerdo $\geq 50\%$. Resultados. Avaliadas 721 admissões de pacientes com IC descompensada (idade= 66 ± 13 anos e FE= $42 \pm 17\%$; 50% homens), 31% apresentavam FE preservada. Preditores de FE preservada identificados entre características clínicas na admissão (p70 anos (RC1,48; IC95%1,00-2,17), Sexo fem (RC2,30; IC95%1,57-3,36), Etiologia não-isquêmica (RC2,29; IC95%1,54-3,41), FA (RC1,81; IC95%1,25-2,62), Hg45mmHg (RC1,80; IC95%1,17-2,77) e Ausência de BCRE e BIV (RC5,00; IC95%2,77-9,01). A partir do coeficiente β dos preditores identificados, foi criado escore (de 0 a 6 pontos). Cada incremento de 1 ponto do escore aumenta em 2,5 vezes a chance de FE preservada (IC 95% 2,08-2,94; pConclusões. FE preservada é prevalente nos pacientes hospitalizados com IC descompensada. A identificação desses pacientes através de preditores clínicos pode ser benéfica para o manejo adequado da descompensação da IC.

EFETIVIDADE E ADESÃO AO MANEJO DA CARDIOPATIA ISQUÊMICA CRÔNICA A LONGO PRAZO

HENRY ANDERSON RIBEIRO RITTA; HENRY R. RITTA, ANDERSON D SILVEIRA, GABRIEL ZAGO, STEFFAN F. STELLA, ANA P W ROSSINI, RICARDO STEIN E CARISI A POLANCZYK

Introdução: O manejo da cardiopatia isquêmica contempla desde medidas farmacológicas a mudanças e controle de fatores de risco. Estudos demonstraram maior adesão com enfoque multidisciplinar continuada. A cronicidade da doença, os custos e as mudanças no estilo de vida dos pacientes tem dificultado a otimização destas condutas. Objetivo: Avaliar a efetividade a longo prazo do tratamento medicamentoso e controle de fatores de risco em pacientes com cardiopatia isquêmica (CI) crônica e sua relação com incidência de eventos. Delineamento: Estudo de coorte prospectiva. Pacientes e Métodos: Pacientes em acompanhamento regular trimestral em ambulatório de cardiopatia isquêmica de um hospital universitário, no período de jan/98 a fev/2006. Foi considerada adesão ao tratamento medicamentoso o uso de mais de 80% da dose prescrita em mais de 70% das consultas. Para o controle dos fatores de risco a obtenção de níveis pressóricos $\leq 140/90$ mmHg, glicemia jejum ≤ 126 mg/dL, HbA1c < 7 , LDL-c ≤ 100 mg/dL, HDL > 40 mg/dL, IMC

FATORES DE RISCO E TERAPIA FARMACOLÓGICA EM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA ESTÁVEL: UMA COMPARAÇÃO COM O REGISTRO REACH

HENRY ANDERSON RIBEIRO RITTA; STEFFAN F. STELLA, ANDERSON D SILVEIRA, GABRIEL ZAGO, HENRY R. RITTA, RODRIGO A RIBEIRO, MAJORIÉ SEGATTO, RICARDO STEIN E CARISI A POLANCZYK

Introdução: Pacientes atendidos em hospitais universitários no Brasil são usualmente descritos como selecionados e não representativos da população em geral. O REACH é um estudo internacional que avaliou a prevalência dos fatores de risco (FR) e o tratamento da aterosclerose, servindo por sua magnitude como referência para comparação com outras coortes. Objetivos: Determinar a prevalência dos FR e a terapia farmacológica (TF) em uma coorte com doença arterial coronariana (DAC) estável, comparando-os com dados do REACH. Métodos: Coorte prospectiva de pacientes ambulatoriais de um hospital universitário, com seguimento entre 1998 e 2006. Foram comparadas a prevalência dos FR e a TF da nossa amostra com dados dos pacientes com DAC pertencentes ao REACH. Resultados: Dados referentes aos FR do REACH (n=40.258) em relação a nossa coorte (n=392) foram muito semelhantes (tabagismo, HAS, DM, idade e obesidade). No entanto, sexo masculino (70 vs 61; pREACH Local B-

Bloq.* 63 % 75 % Diurético 44 % 44 % IECA* 51 % 74 % Ant. do Ca* 36 % 25 % Bloq. AT II* 23 % 4 % Antiagreg.* 86 % 93 %
Nitrato 38 % 38% Estatina 76 % 78 %

UNIDADE ESPECIALIZADA NO ATENDIMENTO A DOR TORÁCICA NA EMERGÊNCIA: EFEITO NA QUALIDADE ASSISTENCIAL

MARIANA VARGAS FURTADO; ANA PAULA WEBBER ROSSINI; CAROLINA MEOTTI; RAQUEL CAMPANI; THIANE GIARETTA; MAJORIÉ SEGATTO; ANDERSON DONELLI; FERNANDO SOLIMAN; LUIZ ANTONIO NASI; CARISI ANNE POLANCZYK

Introdução: As unidades especializadas de atendimento aos pacientes com dor torácica dentro dos serviços de emergência têm sido difundidas nos últimos anos com objetivo de oferecer um tratamento ágil e eficiente para pacientes com suspeita de síndrome coronariana aguda (SCA). Com este propósito, o Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre instalou uma Unidade Vascular (UV) para atendimento destes pacientes. **Objetivo:** descrever a experiência inicial e indicadores assistenciais de pacientes atendidos com suspeita de SCA na UV e compará-los com dados históricos. **Métodos:** Estudo de coorte de pacientes consecutivos atendidos na UV com queixa de dor torácica ou forte suspeita de SCA, no período de abril a julho de 2006. As informações foram coletadas através de questionário padrão e comparadas aos dados de estudo prévio à implementação da UV, realizado na Emergência da instituição, no período de julho de 1999 a dezembro de 2001. **Resultados:** Foram avaliados na UV 103 pacientes com dor torácica, 56% do sexo feminino, com idade 62 anos. A prevalência de hipertensão foi de 86%, diabetes melito 32% e cardiopatia isquêmica prévia 65%. Infarto agudo do miocárdio foi o diagnóstico em 23% dos casos e angina instável em 35%. Na comparação dos desfechos com dados de 2001, observamos um padrão a estabilização de procedimentos de cineangiocoronariografia (70% em 2001 e 75% em 2006), com menor mortalidade (6,8 vs 5,1%) e redução do tempo médio de permanência hospitalar de 9,3 dias para 7,4 dias. **Conclusões:** Nossos resultados demonstram que a implantação da Unidade Vascular manteve o padrão clínico-assistencial, com mortalidade hospitalar semelhante à descrita na literatura, e importante redução no tempo médio de permanência hospitalar. Estes dados reforçam a capacidade do sistema de aumentar a eficiência do atendimento prestado sem detrimento em desfechos clínicos.

MEDIDAS SERIADAS DE MARCADORES INFLAMATÓRIOS EM PACIENTES COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA

FLÁVIA KESSLER BORGES; FERNANDO KESSLER BORGES; STEFFAN FROZI STELLA; JULIANA FONTE DE SOUZA; ANDRÉA ELISABET WENDLAND; LUIZ CARLOS WERRES JUNIOR; CARÍSI ANNE POLANCZYK; JORGE PINTO RIBEIRO

Introdução: Proteína C reativa (PCR) e mieloperoxidase (MPO) são envolvidas na patogênese da aterosclerose, porém o comportamento e a informação prognóstica, em longo prazo, em pacientes com Síndrome Coronariana Aguda (SCA), não foram descritos. **Objetivos:** Testar a hipótese de que pacientes com SCA mantêm um estado inflamatório persistente e associar esses marcadores com mortalidade em longo prazo. **Métodos:** Coorte prospectiva com 115 pacientes consecutivos atendidos no serviço de emergência de um hospital universitário com quadro de SCA. MPO e PCR foram mensurados na chegada e 29 meses após o evento índice. Morte, novos episódios de SCA, revascularização e insuficiência cardíaca foram identificados. A regressão de Cox foi utilizada para estimar o risco relativo para óbito, categorizando pacientes de acordo com níveis de PCR. Curvas de sobrevida de Kaplan-Meier identificaram preditores dos desfechos clínicos. **Resultados:** 53% dos pacientes eram homens, idade média 63,6 anos, 89% hipertensos, 31% diabéticos. Níveis de PCR diminuíram de 26 mg/l, na fase aguda, para 6 mg/l durante a fase crônica e níveis de MPO diminuíram de 86 pM para 27 pM (p). Pacientes com SCA apresentam níveis elevados de PCR e MPO, permanecendo com marcadores inflamatórios elevados cronicamente. Níveis de PCR, no evento índice, foram preditores de mortalidade cardiovascular em longo prazo, podendo auxiliar no acompanhamento desses casos.

EFEITOS AGUDOS DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NASAL COM PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA E DUPLO NÍVEL EM PARÂMETROS DA FUNÇÃO VENTRICULAR, ÍNDICES HEMODINÂMICOS E TESTE DA CAMINHADA DOS 6 MINUTOS EM PACIENTES AMBULATORIAIS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA

LORENA CONTRERAS MUNDSTOCK; FERNANDA MACHADO BALZAN, PROF DR. MARCO ANTONIO RODRIGUES TORRES, PROF DR ROGÉRIO GASTAL XAVIER

Introdução: A Insuficiência Cardíaca apresenta maior prevalência e incidência das doenças cardiovasculares devido idade da população e redução da mortalidade cardiovascular aguda. Seus principais sintomas são fadiga e dispnéia devido a congestão pulmonar. A ventilação Mecânica não Invasiva (VMNI) é um recurso que pode auxiliar na resolução da congestão pulmonar por diminuir a pré e a pós carga, diminuindo o esforço cardíaco. **Objetivos:** Avaliar e comparar os efeitos hemodinâmicos e funcionais agudos da VMNI nos modos duplo nível e contínuo em pacientes ambulatoriais portadores de Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC). **Materiais e Métodos:** Ensaio clínico randomizado com pacientes ambulatoriais portadores de ICC de classes funcionais, segundo os critérios da NYHA, I e II. Os pacientes serão recrutados do ambulatório de ICC da Ulbra e do HCPA. Inicialmente serão realizadas avaliações por Ecodopplercardiografia e pelo Teste da Caminhada de 6 min. Logo após os pacientes serão randomizados para receber o modo contínuo ou duplo nível de VMNI. Durante a aplicação da intervenção no modo contínuo, a pressão alcançada será de 10 cmH₂O. A intervenção duplo nível alcançará 6 cmH₂O de pressão inspiratória e 10 cmH₂O de pressão expiratória. Após a intervenção os pacientes realizarão as mesmas avaliações para verificar os efeitos da VMNI. **Discussão:** Em diversos estudos randomizados, a VMNI mostrou-se efetiva no edema agudo de pulmão, por melhorar oxigenação e hipercapnia, reduzindo o trabalho respiratório e taxas de intubação endotraqueal. Tem sido sugerido também, em recentes estudos, melhora da dispnéia e limitação ao exercício em pacientes portadores de ICC. Porém são poucas evidências de satisfatórios resultados em pacientes ambulatoriais (menos graves), como também qual o modo de ventilação de escolha para estes pacientes.

EFEITOS AGUDOS DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NASAL COM PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA E DUPLO NÍVEL EM PARÂMETROS DA FUNÇÃO VENTRICULAR, ÍNDICES HEMODINÂMICOS E TESTE DA CAMINHADA DOS 6 MINUTOS EM PACIENTES INTERNADOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA

FERNANDA MACHADO BALZAN; LORENA CONTRERAS MUNDSTOCK, PROF DR. MARCO ANTÔNIO RODRIGUES TORRES, PROF DR. ROGÉRIO GASTAL XAVIER

Introdução: A Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) afeta atualmente 1,5 a 2,0% da população brasileira. Apresenta a maior prevalência e incidência das doenças cardiovasculares, devido idade da população e redução da mortalidade cardiovascular aguda. Pacientes com ICC mais graves podem apresentar acentuada limitação da capacidade de exercício, fadiga e sensação de dispnéia devido à congestão pulmonar. Estudos relatam que a utilização da ventilação mecânica não-invasiva (VMNI) contínua pode melhorar a função do ventrículo esquerdo e promover alívio dos sintomas. **Objetivos:** Avaliar os efeitos agudos da VMNI com máscara nasal contínua versus duplo nível através da resposta hemodinâmica da função cardíaca por ecocardiograma com Doppler, avaliar a distância percorrida no teste de caminhada dos 6 minutos e comparar os métodos de VMNI, duplo nível com contínua. **Materiais e Métodos:** Ensaio clínico randomizado. População composta por pessoas portadoras de ICC de classe funcional III e IV, segundo os critérios da New York Heart Association. A amostra do estudo será composta por 100 indivíduos recrutados do ambulatório de ICC da ULBRA e do HCPA. Os pacientes serão randomizados em 2 grupos: grupo A, que sofrerá intervenção com pressão positiva nasal duplo nível, e grupo B, terá intervenção com pressão positiva contínua, com tempo de aplicação de 90 minutos para cada grupo. **Discussão:** Recentes estudos relatam que o uso à curto prazo do CPAP em pacientes ICC promovem a melhora nas pressões de enchimento ventricular e diminuição da pressão pulmonar, redução da pré e pós carga e redução da pressão transmural ventricular esquerda. Mostrou-se também redução da necessidade de intubação e de mortalidade com uso do CPAP. Porém há poucas evidências de resultados com uso da VMNI com duplo nível nesses pacientes, como também poucos estudos comparando os modos de ventilação.

ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO C(-260)-T DO PROMOTOR DO GENE DO RECEPTOR CD14 DE MONÓCITOS COM A EVOLUÇÃO PÓS-IMPLANTE DE STENT INTRACORONÁRIO E A RELAÇÃO COM O PROCESSO INFLAMATÓRIO.

HENRIQUE GIACOMOLLI DARTORA; ANDRÉ LUIZ PERETTI, INGRID GIRARDI, MARCELA SANTIAGO BIERNAT, ISADORA DOS SANTOS, EMILIO H. MORIGUCHI, ALEXANDRE C. ZAGO, THIAGO Q. FURIAN, MARIA DENIS DA SILVA LUIZ, CLARICE S. ALHO, GERMÁN ITURRY-YAMAMOTO, ALCIDES J. ZAGO.

Fundamento: O polimorfismo C(-260)-T, que consiste na substituição de citosina por timina na região 5' promotora do gene do receptor CD14 de monócitos, está associado com reestenose pós stent em população japonesa. **Objetivos:** Estudar a associação entre o polimorfismo e a incidência de revascularização da lesão alvo (RLA) pós-implante de stent e eventos cardíacos maiores (ECAM) (morte por causa cardiovascular, infarto agudo do miocárdio, revascularização da lesão alvo), em população da região sul do Brasil, e a relação com o processo inflamatório. **Métodos:** Foram incluídos 157 pacientes (p.) submetidos a implante de stent intracoronário não farmacológico (ST) e 27 p. submetidos a aterectomia direcionada coronariana (ADC) seguida de implante de ST. Os p. foram genotipados por PCR e digestão, com a enzima de restrição Hae III. Níveis plasmáticos da Proteína C-Reativa ultrasensível (PCR-US) foram determinados por nefelometria. **Resultados:** Quando comparados os p. submetidos a ST vs ADC, não houve diferença na ocorrência de desfechos. Os p. foram divididos em dois grupos: G1 – p. portadores do alelo T (TT+CT) (86,4 %) e G2 – p. com o genótipo CC (13,6 %). Em 6 meses, 16 p. do G1 e 2 p. do G2 foram submetidos a RLA, assim como 24 p. do G1 e 2 p. do G2 apresentaram ECAM (teste de log rank: p = 0,74 e p = 0,34, respectivamente). Quando foram excluídos os p. com evidência de processo inflamatório crônico (PCR-US > 10 mg/L), 13 p. do G1 e nenhum do G2 foram submetidos a RLA, assim como 17 p. do G1 e nenhum do G2 apresentaram ECAM (log rank: p = 0,15 e p = 0,1) **Conclusão:** Há uma tendência a pior evolução pós-implante de stent intracoronário nos portadores do alelo T, em um grupo de p. sem evidências de processo inflamatório crônico. **Financiamento:** CNPq, FAPERGS, FIPE-HCPA.

MORTALIDADE E INDICADORES DE MAU PROGNÓSTICO EM PACIENTES ACOMPANHADOS EM CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

GABRIELA ROSSI; LUIS BECK DA SILVA NETO; LAÍSA BONZANINI; GABRIELA LOTIN NUERNBERG; WOLFGANG W S AGUIAR; LUIS E ROHDE; NADINE O CLAUSELL

Introdução: Insuficiência cardíaca (IC) é uma causa importante de morbimortalidade, representando relevante problema clínico e de saúde pública. A avaliação do prognóstico e a identificação de fatores de risco associados à mortalidade são fundamentais na definição da estratégia terapêutica. O objetivo deste trabalho é avaliar a sobrevida de uma coorte ambulatorial brasileira e identificar fatores de risco de mortalidade. **Métodos:** Análise prospectiva de sobrevida de uma coorte de 397 pacientes acompanhados em clínica especializada de IC que tiveram a primeira consulta entre 1998 e 2004. Os eventos ocorridos até maio de 2006 foram aferidos através de atestados de óbito, telefonemas e cartas; perdas de seguimento foram consideradas como óbitos. Foi realizada curva de sobrevida de Kaplan Meyer com base nos primeiros 2 anos de seguimento de cada paciente. Fatores de risco independentes de mortalidade foram avaliados por regressão de Cox. **Resultados:** Na avaliação inicial, os pacientes apresentavam média de idade de 57+/-14 anos; fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) média 33+/-12%; 61% tinham etiologia não-isquêmica; 74% estavam em classe funcional I-II (NYHA). A média de seguimento foi de 56 meses. A taxa de sobrevida em 2 anos foi de 74%. Fatores independentes associados com mortalidade foram sexo masculino (RR 1,48; IC 1,054-2,079), FEVE ≤ 35% (RR 1,804; IC 1,264-2,573), NYHA III-IV (RR 1,596; IC 1,131-2,251) e hemoglobina < 12mg/dL (RR 1,491; IC 1,070-2,077). **Conclusão:** A mortalidade de pacientes com IC acompanhados em clínica especializada e os fatores de risco associados a pior desfecho são comparáveis a dados da literatura internacional. O conhecimento do perfil de risco de pacientes com IC deverá permitir estratégias terapêuticas direcionadas e melhor alocação de recursos destinados para o manejo da IC.

EFEITO PROGNÓSTICO DA SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES COM DOENÇA CORONARIANA ESTÁVEL.

THIANE GIARETTA; CAROLINA DEGEN MEOTTI; ANA PAULA WEBBER ROSSINI; MAJORIÉ SEGATTO; DANIELE ALBERTON; LAURA HAGEMANN; GUILHERME RIBEIRO; MARIANA FURTADO; RICARDO STEIN; CARISI POLANCZYK

Introdução: A síndrome metabólica (SM), entidade caracterizada por resistência à insulina, sobrepeso, distribuição abdominal de gordura, dislipidemia e HAS, é comumente associada com desenvolvimento de doença arterial coronariana (DAC). **Objetivo:** Avaliar a associação entre diagnóstico de SM, novos eventos cardiovasculares e necessidade de revascularização em pacientes

com DAC estável. Métodos: Coorte prospectiva de pacientes com DAC estável em acompanhamento ambulatorial em hospital universitário. SM foi definida como presença de 3 dos 5 fatores: glicemia >110 mg/dl, PA >130/85 mmHg, triglicérides >150mg/dl, HDL < 40 mg/dl (homens) e < 50 mg/dl (mulheres) e IMC >25 (mulheres) e >30 (homens). Pacientes diabéticos não foram incluídos no diagnóstico de SM. Análise de regressão logística foi utilizada para estimar o impacto independente da SM nos eventos. Resultados: Dos 404 pacientes estudados, 103 (25%) preenchiam critérios diagnósticos para SM, sendo 143 (35%) indivíduos diabéticos excluídos. Os pacientes com SM não diferiram dos demais quanto à gravidade da doença, número de vasos acometidos e função ventricular. Em um acompanhamento médio de 44 ± 23 meses, pacientes com SM foram submetidos a mais procedimentos de revascularização (22% vs. 11% $p=0,01$). Não houve diferença significativa entre os grupos com e sem SM na ocorrência de óbito (5% vs. 4%), síndrome coronariana aguda (11% vs. 11%) e eventos combinados (26% vs. 22%). Após ajuste para fatores de confusão, o risco para revascularização permaneceu aumentado (RC 2,5, IC95% 1,2-5,3). Conclusões: Em nossa amostra, a SM se mostrou preditora de risco para revascularização. Os dados evidenciam um grupo de risco elevado onde o controle rigoroso pode influenciar na redução de desfechos relevantes.

Hematologia

PREVALÊNCIA DA DISTRIBUIÇÃO DO SISTEMA ABO ENTRE OS DOADORES DE SANGUE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE-RS

ANDRÉ TOMAZI BRIDI; LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; BIANCA FONTANA; RAUL MALERE

Introdução: A separação quanto a grupo sanguíneo evita a ocorrência de reações de incompatibilidade sanguínea que causam hemólise, podendo até mesmo causar a morte do receptor. O conhecimento da prevalência da distribuição do sistema ABO permite inferirmos quais os tipos sanguíneos mais frequentemente necessários em um banco de sangue e quais os tipos que implicarão em maior dificuldade quanto a obtenção de um doador. Objetivos: Obter a prevalência dos tipos sanguíneos entre os doadores de sangue do Hospital Independência de Porto Alegre. Material e Métodos: Foi realizada coleta de dados no Banco de Sangue dos Hospitais Independência e Luterano, onde foram coletados dados de um total de 5529 doadores de sangue, que corresponde ao universo de doadores que realizaram doação entre julho de 2001 à setembro de 2002. Os dados foram contabilizados junto ao banco de dados do Banco de Sangue do Hospital Independência, sendo assim realizado um estudo observacional do tipo transversal. Foram excluídos os pacientes que se enquadravam nos critérios de impedimentos para doação, como idade inferior a 18 anos ou superior a 60 anos, gripe ou febre, ter estado em região de risco para malária nos últimos 6 meses; ingestão de bebida alcoólica, ter doença de Chagas ou malária; hepatite após 10 anos de idade; comportamento de risco p/ AIDS (múltiplos parceiros, hábitos promíscuos e usuários de drogas). Apresentar doença hematológica, cardíaca, renal, pulmonar, hepática, diabetes, hipertireoidismo, hanseníase, tuberculose, câncer, sangramento anormal ou epilepsia. As bolsas de sangue aceitas foram analisadas através de provas cruzadas e correspondiam a um total de 4499 amostras. Resultados: Dentre os 4499 doadores, 1755 (39%) eram do tipo sanguíneo A, 427 (9,5%) eram B, 136 (3%) eram AB e 2181 (48,5%) eram O. Conclusão: A prevalência dos tipos sanguíneos entre os doadores de sangue do Hospital Independência corresponde àquela que estimada para o Brasil, apresentando pequena variação.

ANÁLISE DA VIABILIDADE DE CÉLULAS CD34+, EXTRAÍDAS DE SANGUE DE CORDÃO UMBILICAL, APÓS CONGELAMENTO

VANESSA DE SOUZA VALIM; CLÁUDIO FONSECA SAUCEDO; RAFAEL TEIXEIRA DE SOUZA; JÓICE MERZONI; ELVIRA ALICIA APARICIO CORDERO; LÚCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

Células coletadas de sangue de cordão umbilical e placentário (SCUP) possuem grande quantidade de células tronco hematopoéticas (CTH). Estas HSC são um grupo de células imaturas que possuem capacidade de diferenciação in vitro quando estimuladas por combinações apropriadas de fatores de crescimento dando origem a todas as linhagens hematopoéticas. A criopreservação destas células pode comprometer esta característica. CTHs expressam uma alta densidade de antígenos CD34+ na superfície de sua membrana. O objetivo do trabalho é avaliar a capacidade de proliferação, in vitro, dessas HSC e quantificá-las antes e após o congelamento com vistas a estabelecer protocolo POP a ser utilizado em banco de sangue de cordão umbilical. O SCUP é coletado ex-útero, por gravidade, se procede à redução de volume para facilitar o armazenamento. Para avaliar a capacidade proliferativa pré-congelamento, uma alíquota de células do cordão obtida antes do congelamento é caracterizada (CD45 e CD34) por citometria de fluxo e, a seguir, plaqueada em cultura com meio semi-sólido por 14 dias para observar a diferenciação nas diferentes linhagens. O SCUP é congelado com uma mistura de DMSO e Dextran e armazenado em nitrogênio líquido (N₂) ou freezer a -800 Celcius por 6 meses, quando, após descongelamento, as células serão testadas da maneira acima. Os autores comparam várias técnicas de congelamento para freezer a -800 Celcius e para Nitrogênio Líquido, com diferentes meios para a criopreservação.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FUNCIONAL DAS CÉLULAS "NATURAL KILLER" EM INDIVÍDUOS NORMAIS E EM INDIVÍDUOS COM ANEMIA FALCIFORME

RAFAEL TEIXEIRA DE SOUZA; FRIEDRISCH, JR; BITTAR, CM; VALIM, VS

A Anemia Falciforme (AF), é uma doença genética caracterizada por hemólise crônica e fenômenos vaso-oclusivos. Sua origem se dá por uma mutação de ponto no gene da cadeia da β -globina formando Hemoglobina S (HbS). A cristalização da Hb S ocasiona problemas em órgãos e tecidos, como por exemplo: dores ósseas, tendência a infecções e úlceras de MMII. A deficiência imune, classicamente atribuída à auto-esplenectomia que ocorre na primeira década de vida por infartos esplênicos, tem sido alvo de inúmeros estudos à luz dos novos conhecimentos em imunologia. Este trabalho tem como objetivo avaliar a atividade das células natural killer (NK) em pacientes com AF, comparando a atividade das células NK dos pacientes adultos com AF com controles normais (doadores de sangue) pareados por idade, sexo e raça. A atividade NK será testada pelo ensaio do Cr51. A suspensão de células mononucleares em diferentes concentrações do indivíduo a ser estudado terá a sua atividade NK testada contra células

K562, mantidas em cultura e marcadas com Cr51. A análise será feita a partir da porcentagem de lise de células efetoras e das unidades líticas, analisadas em contador gama. O estudo encontra-se em fase de estabilização da técnica e revisão de prontuários para seleção de pacientes.

INFECÇÕES FÚNGICAS INVASIVAS EM NEUTROPÊNICOS: ESTUDO RETROSPECTIVO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ENTRE 2004-2006

GUSTAVO ADOLPHO MOREIRA FAULHABER; CLÁUDIA CACERES ASTIGARRAGA, EMANUELLE BERGONSI VERÇOSA, VALÉRIO RODRIGUES AQUINO, ALESSANDRA PAZ, ROSANE BITTENCOURT

Introdução: Infecções fúngicas invasivas são responsáveis por elevada morbi-mortalidade em pacientes hemato-oncológicos submetidos a quimioterapia ou transplante de medula óssea. Infecções invasivas por *Aspergillus* sp. são mais frequentes, mas a literatura internacional tem verificado novas espécies de fungos como germes emergentes nesse grupo de pacientes. **Objetivo do Estudo:** Analisar o perfil de infecções fúngicas invasivas em pacientes hemato-oncológicos nos últimos 2 anos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Material e Métodos:** Os casos de infecção fúngica invasiva foram selecionados nos registros de cultura do setor de Micologia do laboratório de Microbiologia, registros do Serviço de Hematologia e Transplante de Medula Óssea do HCPA. Os prontuários foram revisados, sendo preenchida ficha clínica com informações sobre patologia de base, tratamentos, locais de cultura, terapia antifúngica e desfecho. Excluídos casos sem identificação por cultura e casos de candidemia. **Resultados:** Foram avaliados 25 casos, 60% causadas por *Aspergillus* sp. Infecções por *Fusarium*, *Rhizopus* e *Trichosporon* corresponderam cada a 8% dos casos. Em 72% dos casos as infecções se apresentaram no contexto de neutropenia febril. 32% dos casos foram em pacientes submetidos a transplante de medula óssea. O sítio mais acometido foram os seios da face (36%). Hemoculturas foram positivas em 56% dos casos. Cirurgia para desbridamento de focos foi possível em 44% dos pacientes. O tratamento mais frequente foi a anfotericina B (68%), seguido de Voriconazol (56%). A mortalidade atribuída à infecção fúngica foi de 44%. Controle da doença fúngica foi obtido em 48% dos casos. **Conclusão:** Infecções fúngicas invasivas apresentam alta mortalidade em pacientes hemato-oncológicos. A ocorrência de fungos emergentes foi verificada em 40% dos casos.

PERFIL DOS GLICOESFINGOLIPÍDIOS DE CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS DE MEDULA ÓSSEA E TECIDO ADIPOSE HUMANO.

SILVIA RESENDE TERRA; ANA CAROLINA BREIER, CLÁUDIA M. B. ANDRADE, MARIA ISABEL D. ROSSI, VERA MARIA T. TRINDADE, FÁTIMA C.R.GUMA

Progenitores hematopoiéticos proliferam e se desenvolvem predominantemente quando aderidos sobre células estromais. O estroma é constituído por diferentes populações celulares, tais como: células endoteliais, reticulares, adipócitos e osteoblastos. Estudos pioneiros mostram que essas populações são mantidas pelas células tronco mesenquimais (MSCs); estas células multipotentes são encontradas em diversos tecidos adultos. Os gangliosídeos são constituintes das membranas celulares segregados nos rafts e modulam a atividade dos receptores para fatores de crescimento e citocinas. Vários estudos mostram a participação dos gangliosídeos na sinalização das citocinas hematopoiéticas. No presente estudo, analisamos o perfil de gangliosídeos de células tronco mesenquimais de medula óssea (MSCsMO) e tecido adiposo (MSCsTA). Culturas de MSCsMO e MSCsTA, entre a 2ª e 3ª passagem, foram incubadas com [14C] galactose por 12 h. As células foram coletadas e seus lipídios extraídos, analisados por TLC, revelados por autoradiografia e quantificados por densitometria. Alternativamente, o meio foi retirado e as células incubadas por mais 48 h em meio sem o precursor radioativo. Os lipídios foram analisados como descrito acima. Tanto as células MSCsMO quanto as MSCsTA apresentam, principalmente, gangliosídeos das séries a (GM3 e GD1a) e b (GD3) e um glicoesfingolípido neutro (CTeH). O mesmo perfil foi encontrado 48 h após a retirada do precursor radioativo, sugerindo que o turnover de glicoesfingolipídios é semelhante nos dois tipos celulares. Os resultados obtidos mostram que as MSCs, de diferentes origens, apresentam semelhanças na composição e no metabolismo dos glicoesfingolipídios. Em estudos futuros, esses resultados serão usados como base para avaliar capacidade de sustentação da hematopoiese pelas MSCs.

IMPORTÂNCIA DO SUPORTE ESTROMAL E DO MEIO CONDICIONADO DERIVADO DE CULTURAS DE BAÇO PARA A PRODUÇÃO E MANUTENÇÃO DE CÉLULAS DENDRÍTICAS

JÓICE MERZONI; ELVIRA ALICIA APARICIO CORDERO; LUIZ FERNANDO JOBIM; MARINA CAROLINA MOREIRA; FERNANDA LINDHAL; LIANE DAUDT; LÚCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

Na vida adulta, a hematopoiese acontece principalmente na medula óssea, sendo o baço um órgão hematopoiético auxiliar. O baço é o único órgão linfóide interposto na circulação sanguínea e devido a esta característica, esse órgão responde com rapidez aos antígenos que penetram no organismo, sendo um importante filtro fagocitário e imunológico para o sangue. Recentes estudos têm demonstrado o desenvolvimento de células dendríticas a partir do estroma derivado de baço. As células dendríticas são as células hematopoiéticas responsáveis pela apresentação dos peptídeos antigênicos. O estudo do desenvolvimento e da função das células dendríticas tem se mostrado difícil pela baixa quantidade destas células no organismo humano. Portanto, temos como objetivo avaliar a importância do suporte estromal e do meio condicionado de culturas de células hematopoiéticas oriundas do baço para o desenvolvimento e manutenção de células dendríticas, provenientes de amostras do sangue de cordão umbilical, da medula óssea sadia e do sangue periférico. As técnicas utilizadas são a cultura celular de longo termo e as análises fenotípicas da porção não aderente (oriundas da medula óssea, sangue periférico e sangue de cordão umbilical) são realizadas por citometria de fluxo. Os meios de cultura utilizados são o IMDM + 10% SBF + 10% soro de bezerro, para cultura de medula óssea, e RPMI + 10% de soro de bezerro, para culturas de baço. Ao 5º dia de cultura é coletado metade do meio de cultura (meio condicionado) e acrescenta-se outra metade de meio novo. Os anticorpos utilizados são: Anti CD11c, CD11b, CD80, CD86 e MHC-II- α . Resultados parciais sugerem que 1) A formação do estroma a partir do baço é mais lento quando comparado com o estroma da medula óssea; 2) As áreas de confluência estromal oriundas do baço são mais locais quando comparadas com as da medula óssea, que se apresentam homogêneas.

INFLUÊNCIA DOS ADIPÓCITOS NO MICROAMBIENTE DA MEDULA ÓSSEA EM PACIENTES PORTADORES DE ANEMIA APLÁSICA

MARINA CAROLINA MOREIRA; ELVIRA ALICIA APARICIO CORDERO; LIANE DAUDT; JÓICE MERZONI; EMANUELLE BERGONSI VERÇOSA; LÚCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

A hematopoiese é amplamente influenciada pelo microambiente hematopoiético presente na cavidade medular, o qual é composto de células estromais, acessórias e seus produtos (matriz extracelular e citocinas), que regulam de forma positiva ou negativa a proliferação celular. Anormalidades funcionais do microambiente hematopoiético podem implicar na manifestação de certas desordens hematológicas como a anemia aplásica. Nesta doença, caracterizada por pancitopenia, observa-se o aumento de adipócitos na medula óssea (MO). Os adipócitos são células que constituem o tecido conjuntivo e possuem diversas funções, entre elas, suporte na maturação das células sangüíneas, compo do microambiente hematopoiético. Nesse trabalho busca-se conhecer a influência dos adipócitos no microambiente medular de pacientes portadores de anemia aplásica. Para isso será cultivado in vitro a MO de oito pacientes sadios com meio indutor de adipócitos (DMEM suplementado com 10% SBF, 0,2mM indometacina e 0,5µM dexametasona) e quatro aplásicos com meio de manutenção de adipócitos (IMDM suplementado com 10% soro de cavalo), visando obter uma cultura homogênea de adipócitos nas duas amostras e, após isso, submetê-la à exposição de células de sangue periférico autólogo estimuladas com fitohemaglutinina e IL-2. Posteriormente, será comparada a proliferação celular dos indivíduos sadios e aplásicos. Até o momento foi cultivada apenas uma amostra de MO aplásica, visto a dificuldade na obtenção deste material; porém, a partir desta, obteve-se uma população homogênea de células adiposas que se encontra em fase de expansão. Com essas células foram confeccionadas lâminas coradas com Oil Red, onde foi possível visualizar adipócitos. Entretanto ainda não se obteve a confluência de adipócitos ideal para a indução da proliferação celular. Da mesma forma, com as amostras de MO sadia ainda não se obteve a camada homogênea de adipócitos esperada.

CD56 COMO FATOR DE MAU PROGNÓSTICO NA EVOLUÇÃO DE LMA

ANA PAULA ALEGRETTI; CHRISTINA MATZENBACHER BITTAR, LÚCIA MARIANO DA ROCHA SILLA, ROSANE BITTENCOURT, SUZANE DAL BÓ, JULIANA FERREIRA, RICARDO M. XAVIER

A expressão de marcadores imunofenotípicos tem sido avaliada por seus possíveis significados prognósticos em prever a resposta ao tratamento de pacientes com neoplasias hematológicas. A expressão da molécula CD56 tem sido associada como fator de mau prognóstico por evidenciar baixa sobrevida global, menores taxas ou curta remissão completa, resistência a múltiplas drogas e/ou invasão extramedular com resultados controversos. A importância de validar novos parâmetros prognósticos em leucemias agudas foi o motivo da investigação da expressão de CD56 em células blásticas de pacientes com leucemia mielóide aguda (LMA). Foi avaliada uma coorte de 48 pacientes atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre com diagnóstico de LMA classificados nos critérios do grupo Franco-Britânico-Americano (FAB) através da morfologia celular, citocímica e citometria de fluxo. A sobrevida global foi avaliada nestes pacientes, além taxa de óbito na indução. A expressão de CD56 foi detectada em 8 casos (16,7%) sem correlação com idade ou sexo. A maior incidência de expressão de CD56 foram nos subtipos LMA FAB M4 e M5. A taxa de óbito na indução não apresentou diferença significativa com ou sem expressão de CD56 (62,5% v 27,5%; P=0,097). Contudo, pacientes que expressaram CD56 tiveram sobrevida global significativamente menor do que os pacientes que não expressaram (média 4,0 meses v 14,5 meses, P=0,03). Os dados obtidos sugerem que a expressão de CD56 em LMA pode ser um indicativo de mau prognóstico por estar associada com uma menor sobrevida global nesses pacientes. A taxa de óbito na indução não teve diferença significativa apesar de ter uma diferença aparente de proporção entre os grupos estudados. Seria necessário avaliar uma população maior para confirmar essa hipótese.

PRODUÇÃO DE TRÊS ANOS DE FUNCIONAMENTO DA SUB-UNIDADE DE DIAGNÓSTICO POR CITOMETRIA DE FLUXO DA UNIDADE DE HEMATOLOGIA DO SPC

ANA PAULA ALEGRETTI; BITTAR, C.M.; DA ROSA, A.B.; DOS SANTOS, K.S.D.; DIEDRICH, M.C.B.; MITO, I.V.; DAL BÓ, S

A Imunofenotipagem utilizando citometria de fluxo é importante ferramenta na Unidade de Hematologia do HCPA para avaliação de hemopatias, quantificação de células tronco hematopoiéticas (CD34+) e monitoramento do tratamento com anticorpo monoclonal contra molécula CD3 humana (OKT3) em pacientes transplantados. O objetivo deste trabalho é relatar todos os diagnósticos feitos no período de agosto de 2003 a julho de 2006. Foi realizado um total de 995 exames. Foram realizados 392 exames para quantificação de células CD34+ em aspirados de medula óssea – MO - e produtos de aférese de sangue periférico; e 110 quantificações de CD3 em sangue periférico de pacientes em uso de OKT3. Os 493 exames restantes eram suspeitas de diversas patologias, e foram realizados em aspirados de MO (n=290) e sangue periférico (n=187) e outros materiais biológicos (n=16). Neste último grupo foram sugeridos os seguintes diagnósticos, que estão seguidos pelo número de casos (n) e mediana de idade (M) para cada diagnóstico: Deficiência de Adesão Leucocitária (n=1, idade 6 anos), Imunodeficiência (n=30, M=12), Leucemia Aguda bifenotípica (n=3, M=6), Linfoma (n=13, M=54), Linfoproliferação (n=22, M=59), Leucemia Linfocítica Aguda - LLA (n=112, M=14), Leucemia Linfóide Crônica - LLC (n=85, M=66), Leucemia Mielóide Aguda – LMA (n=115, M=43), Leucemia Mielóide Crônica - LMC (n=6, M=57), Mieloma Múltiplo – MM (n=5, M=55), Síndrome Mielodisplásica – SMD (n=3, M=15), SMD em Transformação (n=1, idade 52 anos), Tricoleucemia (n=1, idade 54 anos). Cerca de 19% dos exames realizados envolveram material inadequado (n=4), diagnóstico não conclusivo (n=12), neoplasia não hematológica (n=1), subpopulações normais (n=22) e medula óssea sem envolvimento (n=55). Somente o contínuo aprimoramento e a avaliação crítica permitem a utilização desta técnica como exame de apoio diagnóstico, ainda convém salientar a importância de uma interface entre laboratório e equipe médica responsável.

VALIDAÇÃO DA TÉCNICA DE CITOMETRIA DE FLUXO PARA DIAGNÓSTICO DE HEMOGLOBINÚRIA PAROXÍSTICA NOTURNA: RESULTADOS PRELIMINARES

ANA PAULA ALEGRETTI; LÚCIA M. DA ROCHA SILLA, TEREZINHA P. MUNHOZ, CHRISTINA M. BITTAR, SUZANE DAL BÓ, RICARDO M. XAVIER

A Hemoglobinúria Paroxística Noturna (HPN) é uma doença adquirida rara, caracterizada por hemólise intravascular devido ao aumento da sensibilidade dos eritrócitos à lise celular mediada pelo complemento. Essa patologia pode ser diagnosticada, laboratorialmente, pela caracterização da deficiência de proteínas regulatórias do complemento como DAF (CD55) e MIRL (CD59).

A identificação destas proteínas, na superfície das hemácias e dos granulócitos, é realizada por imunofluorescência direta em citômetro de fluxo, utilizando-se anticorpos monoclonais. Com o objetivo de validar um teste de imunofenotipagem para análise de HPN por citometria de fluxo (CF) foram analisadas amostras de sangue de 7 pacientes sem HPN e 3 pacientes com HPN atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As amostras foram primeiramente triadas pelo teste imunoensaio da Diamed. Os pacientes sem HPN obtiveram um valor de deficiência para ambas proteínas CD55/ CD59 abaixo de 3% e os pacientes positivos para HPN obtiveram 91, 95 e 4% de deficiência para CD55 e 97, 80 e 20% de deficiência para CD59. Os testes realizados por citometria confirmaram os resultados encontrados pelo teste de triagem e estão de acordo com os valores de referência relatados na literatura. A análise por citometria é uma ferramenta laboratorial importante por fornecer um resultado rápido, sensível e específico, além de possibilitar a realização do teste mesmo após o paciente ter sofrido crises hemolíticas intensas, pois os granulócitos praticamente não são afetados. Este trabalho terá continuidade com a análise de amostras de indivíduos voluntários saudáveis, para estabelecer o valor de referência para a deficiência destas proteínas na nossa população.

TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA AUTÓLOGO EM PACIENTES COM LINFOMA DE HODGKIN ¿ EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE HEMATOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

CRISTIANE SEGANFREDO WEBER; MORENO FL, PITHAN CF; BITTENCOURT RI; ASTIGARRAGA CC; PAZ AA; SILLA LMR

Introdução O linfoma de Hodgkin (LH) é um tumor linfóide de células B, na maioria dos casos, que representa 1% das neoplasias em geral. O diagnóstico é realizado através da identificação de uma célula característica chamada célula de Reed-Sternberg. O tratamento é realizado com radioterapia e/ou quimioterapia. O transplante de medula óssea (TMO) autólogo é indicado em pacientes com recaída ou que não apresentaram resposta adequada ao tratamento inicial. **Objetivos** O objetivo deste trabalho é descrever o perfil e a sobrevida média dos pacientes com LH que realizaram TMO autólogo no HCPA no período de 1993 a 2006. **Material e Métodos** Estudo descritivo, retrospectivo com a análise dos prontuários dos pacientes com LH que realizaram TMO autólogo no HCPA e com acompanhamento no Serviço de Hematologia. **Resultados** Foram analisados 33 pacientes (27 ± 12 anos), sendo 19 (57%) do sexo feminino e 14 (43%) do sexo masculino. Com relação ao estadiamento dos pacientes 15 (45%) apresentavam-se num estadiamento precoce e 18 (55%) em estadiamento avançado da doença. O número médio de tratamentos antes da realização do TMO foi de 2,6 ± 0,7. Antes da realização do transplante 21 pacientes encontravam-se em remissão completa da doença, 8 em remissão parcial e 4 foram refratários ao tratamento. A mediana da pega foi de 14 ± 4 dias e a sobrevida em 6 meses foi de 82%. **Conclusão** Os pacientes com LH que realizaram TMO autólogo no HCPA são em sua maioria jovens, com doença em estadiamento avançado, sendo os resultados do transplante semelhantes as encontradas na literatura mundial.

Neurocirurgia

PERFIL DOS PACIENTES MENORES DE 18 ANOS COM TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO GRAVE ATENDIDOS EM HOSPITAL DE PRONTO-SOCORRO.

ANDRÉ TOMAZI BRIDI; LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; BIANCA FONTANA; JORGE WLADIMIR JUNQUEIRA BIZZI

Introdução: O trauma é maior causa de óbitos entre 1 e 49 anos; certamente, o traumatismo crânio-encefálico (TCE) é responsável por grande parte dessas mortes. O TCE grave na infância e no paciente jovem apresenta morbi-mortalidade distinta das outras faixas etárias, com variações conforme a idade, sexo (os meninos pelo tipo de atividade e de lazer e maior permanência fora de casa terá maior risco) e com a procedência do paciente (aqueles residentes longe dos grandes centros sofrem traumas característicos e apresentam maior dificuldade em chegar a um serviço de urgência capacitado. As causas de TCE grave (Glasgow menor que 8) variam conforme a faixa etária do paciente, conforme sua atividade (aspecto importante em relação ao sexo) e com o local de procedência do paciente (em cidades com praias teremos alta incidência de TCE por mergulho), nas grandes cidades os acidentes de trânsito e atropelamentos a maior causa, e em zonas de risco ocorrerão mais ferimentos por arma branca e projétil. **Objetivos:** Avaliar o perfil dos pacientes atendidos com TCE grave no Hospital de Pronto-Socorro de Porto Alegre, quanto a sexo, idade e procedência. **Material e Métodos:** Foram revisados 28 prontuários de pacientes com TCE grave atendidos no HPS-PA em 2002, avaliando-se o sexo, a idade e a procedência. **Resultados:** Dentre os 28 pacientes, 18 (64,3%) eram homens e 10 (35,7%) eram mulheres; a idade média foi de 12,8 anos (variando de 1 a 18 anos). A procedência dos pacientes foi Porto Alegre em 12 (42,8%) casos e interior em 16 (57,1%) casos. **Conclusão:** Os pacientes mais acometidos por TCE grave com menos de 18 anos de idade eram em sua maioria do sexo masculino (64,3%) e procedentes do interior do estado (57,1%).

ACHADOS EM ESTUDO DE IMAGEM EM PACIENTES MENORES DE 18 ANOS COM TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO GRAVE

LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; ANDRÉ TOMAZI BRIDI; BIANCA FONTANA; JORGE WLADIMIR JUNQUEIRA BIZZI

Introdução A utilização da tomografia computadorizada de encéfalo e da Escala de Coma de Glasgow foram os dois marcos que mais influenciaram positivamente o tratamento e prognóstico dos traumatismos crânio-encefálicos (TCE) nos últimos anos. Mesmo com o advento de exames mais modernos de neuro-imagem, a tomografia computadorizada permanece sendo o exame de eleição no primeiro atendimento ao TCE. **Objetivos** Avaliar os principais achados tomográficos em crianças vítimas de trauma crânio-encefálico grave atendida no HPS-Porto Alegre. **Material e Métodos** Foram analisados 22 prontuários de pacientes menores de 18 anos com trauma crânio-encefálico grave atendidos no HPS-PA, avaliando sua tomografia computadorizada de crânio na admissão; foi avaliado se os exames apresentavam alterações ou não, e quais as alterações mais prevalentes entre: edema cerebral difuso/lesão axonal difusa, contusão hemorrágica parenquimatosa, hematoma extradural, hematoma subdural, fratura ou outras alterações. **Resultados** Dentre as 22 tomografias avaliadas, 21 (95,5%) apresentavam pelo menos uma alteração. Os achados mais comuns no exame foram: fratura em 13 (59%) pacientes, edema cerebral difuso ou lesão axonal difusa em 11 (50%), contusão hemorrágica parenquimatosa (CHP) em 7 (31,8%), hematoma subdural (HSD) em 2 (9%), hematoma extradural (HED) em 1 (4,5%) e outras alterações (pneumoencéfalo) em 1 (4,5%). Apenas um (4,5%) paciente apresentou a tomografia normal.

Conclusão A tomografia computadorizada de crânio apresentava-se alterada na grande maioria dos pacientes (95,5%), e os achados mais frequentes foram fratura (59%) e edema cerebral difuso/lesão axonal difusa (50%).

MELANOSE NEUROCUTÂNEA ASSOCIADA A SÍNDROME DE DANDY-WALKER ¿ RELATO DE CASO E REVISÃO

LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; JORGE WLADIMIR JUNQUEIRA BIZZI, TOVAR GRANDI MUSSKOPF, LUIZA ANDRETTA, LUCIANA DOS ANJOS SCHMITZ, MARIO R BETTINELLI, CAMILA V PEREIRA, NATALIA V S SORIO, CAMILE CESA STUMPF, F A SCHMITZ, DANIELA DENARDIN

Relato de Caso: PHL 9 meses apresenta diagnóstico de hidrocefalia e Síndrome de Dandy-Walker. Colocou DVP (derivação ventrículo-peritoneal). Com 5 meses necessitou revisão da DVP devido a obstrução distal. Ao exame físico apresenta: nevo melanótico gigante e fontanela tensa. Atualmente com 9 meses com DNPM adequado, já senta sozinho, interage com observador, sem déficits motores focais. Motricidade ocular externa normal. Pupilas isocóricas e fotorreagentes. PC aos 9 meses: 46cm. Antecedentes obstétricos e neonatais sem particularidades. Discussão: Melanose neurocutânea e a malformação de Dandy-Walker são formas raras de neurodisplasia congênita. As duas síndromes apresentam importante relação, sendo que 8 a 10% dos pacientes com melanose neurocutânea também apresentam malformação de Dandy-Walker. Isso mostra relação no desenvolvimento dessas anormalidades. Melanose neurocutânea é uma síndrome rara caracterizada por numerosos e grandes nevos melonocíticos congênitos e infiltração melanocítica nas leptomeninges. Esses pacientes desenvolvem hidrocefalia grave e outros sintomas neurológicos que levam a mal prognóstico. A malformação de Dandy-Walker relatada por Dandy e Blackfan em estudo de autópsia onde encontrou-se hidrocefalia grave supratentorial, dilatação cística do IV ventrículo, vermis pequeno, afastamento dos hemisférios cerebelares, ausência do teto do IV ventrículo, espessamento e opacificação das leptomeninges das cisternas da base do crânio e dilatação do aqueduto.

MENINGIOMAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL - CASUÍSTICA CIRÚRGICA

CRISTINA BIRLEM BLEIL; PAULO V. WORM; MARCELO P. FERREIRA; NELSON P. FERREIRA; ALBERT V. BRASIL; JORGE L. KRAEMER; ALESSANDRO MACHADO; CARLOS E. MARTINS

Introdução Os meningiomas são responsáveis por 14,3-19% dos tumores primários intracranianos, acometendo mais comumente o sexo feminino com pico de incidência entre 40 e 60 anos. São tumores considerados benignos, mas que podem apresentar evolução catastrófica no pós-operatório. Objetivos Analisar os resultados cirúrgicos de 217 pacientes operados por essa patologia. Material e Métodos Estudo retrospectivo com avaliação de 217 pacientes operados no Hospital São José, em Porto Alegre, no período de 1999 a 2004. Resultados Do total de 1189 pacientes operados por tumores no período, 217 pacientes tiveram o diagnóstico de meningioma; destes, 208 (95,3%) eram intracranianos e 9 (4,7%) raquianos. Os sinais e sintomas de apresentação mais frequente foram: cefaléia (34%), convulsão (14,2%), perda visual (10,1%). Paresia, Babinski e tonturas perfizeram 8,7% dos sinais e sintomas. As topografias supratentoriais mais comuns foram: frontal (60/28,8%) e parietal (33/15,8%). Meningiomas infratentoriais foram encontrados em 11 pacientes (5%). Os subtipos histológicos mais comumente identificados foram o transicional 71(32,7%), meningotelial 48(22,1%) e psamomatoso, em 24(11%) pacientes. Na coluna espinhal o segmento mais acometido foi o torácico, abrigando cinco (55,5%) dos nove casos. As complicações mais comuns foram: hipertensão intracraniana no pós-operatório em 21 pacientes (9,6%) dos casos, infecção urinária em 20 (9,2%), pneumonia em 10 (4,6%) e hipertensão intracraniana (14,2%). Cento e trinta e quatro, (61,8%) dos pacientes, não tiveram complicações. A mortalidade foi de 3%. Conclusão Em nossa casuística de tumores cerebrais, os meningiomas corresponderam a 18,3% dos casos operados, com a variante transicional sendo o subtipo mais comumente encontrado. A epidemiologia local assemelha-se à literatura e chama a atenção para as complicações relacionadas ao aumento da pressão intracraniana.

RETINOBLASTOMA TRILATERAL

LUIZA LINCK ANDRETTA; LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; JORGE WLADIMIR JUNQUEIRA BIZZI; TOVAR GRANDI MUSSKOPF; MARIO BETTINELLI; LUCIANA DOS ANJOS SCHMITZ; NATALIA V S SORIO; DANIELA DENARDIN; CAMILE CESA STUMPF; CAMILA V PEREIRA; F ANJOS SCHIMITZ

Introdução: O retinoblastoma trilateral é uma doença rara. É a associação de retinoblastoma bilateral (ocular) com tumor neuroectodérmico primitivo intracraniano, localizado na região da pineal, ou selar-suprassellar. O retinoblastoma representa aproximadamente 2% dos cânceres infantis. Cerca de 10% das crianças herdam o gene de seus pais e até 35% delas terão retinoblastoma bilateral. O retinoblastoma é uma lesão cancerosa da retina. Geralmente é uma lesão pequena, que não envolve o nervo óptico e não se relaciona com o surgimento de metástases cerebrais. O retinoblastoma bilateral, associado então com o surgimento subsequente de tumor intracraniano, determina o chamado retinoblastoma trilateral. Relato de caso: ID: LBS; 3 anos; Queixa principal: cefaléia intensa e vômitos; paciente com história prévia de retinoblastoma trilateral aos 3 meses, tratado. No dia 31/07/05 o paciente chega a emergência do HCSA, com quadro progressivo de cefaléia intensa e vômitos, estes últimos principalmente pela manhã. O quadro vem envolvendo à 1 mês. Exame físico: dificuldade de olhar para cima, irregularidade de contorno de pupila esquerda e não realização de oftalmoscopia por não cooperação do paciente. É então internado, sendo solicitado uma TC de crânio com contraste, esta evidenciou hidrocefalia triventricular com lesão expansiva em região pineal, espontaneamente hiperdense e hipercaptante. Foi decidida intervenção cirúrgica para correção da hidrocefalia, por terceiroventriculostomia. Realizou-se então tratamento clínico com quimioterapia - carboplastina e etoposídeo. O paciente rebeu alta no dia 22/08/05, em bom estado geral, sem sinais ou sintomas de hipertensão intracraniana, com solicitação de avaliações rotineiras neurológicas, oncológicas e oftalmológicas.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A INCIDÊNCIA DE ISQUEMIA CEREBRAL E HIDROCEFALIA AGUDA EM PACIENTES COM HEMORRAGIA SUBARACNOÍDE

PAULO VALDECI WORM; NELSON P. FERREIRA; JORGE L. KRAEMER; ALESSANDRO MACHADO

Introdução A incidência de hidrocefalia aguda (HA) após hemorragia subaracnóidea (HSA) é de 20% conforme a literatura, e é definida como a hidrocefalia que ocorre até 72 horas após a HSA. A presença de lesões isquêmicas após HSA permanece ainda não totalmente esclarecida, podendo ocorrer inclusive em pacientes sem vasoespasmos. Neste trabalho são analisados os fatores associados a isquemia cerebral em pacientes com HSA e com hidrocefalia aguda. **Pacientes e Métodos** Foi conduzido um estudo prospectivo de 150 pacientes portadores de HSA por ruptura de aneurisma, tratados no hospital São José de Porto Alegre, no período de 2002 a 2005. As variáveis estudadas foram: idade, sexo, Hunt e Hess, Fisher, Glasgow na internação, comorbidades, achados trans-operatórios, e evolução clínica dos pacientes. **Resultados** A idade média foi de 52,2 anos (17- 85), com predomínio do sexo feminino em 78,7% dos casos. Do total de 150 pacientes, 26(17,3%) apresentaram HA. Dos 26 pacientes com HA, 9(34,6%) evoluíram para óbito, demonstrando associação estatisticamente significativa (Teste de qui-quadrado; $P = 0,001$), entre hidrocefalia e glasgow outcome. Vinte e um paciente (80,8%) foram classificados nos grau 3-5 de Hunt Hess, evidenciando um paciente neurologicamente mais grave. Não se encontrou associação entre hidrocefalia e vasoespasmos ($P = 0,137$). Ocorreu 10,5% de hidrocefalia aguda em pacientes com Hunt e Hess II e 45 % em pacientes com Hunt Hess IV. Os pacientes que apresentaram isquemia cerebral eram mais hipertensos, diabéticos, e com incidência maior de hemorragia intraventricular. O hábito de fumar, ruptura trans-operatória, clipagem temporária e uso de vasopressor não resultaram numa incidência maior de isquemia. **Conclusão** A associação entre HA e isquemia foi estatisticamente significativa, ocorrendo mais isquemia permanente nesse grupo ($P = 0,001$), o que aponta para uma incidência maior nos casos com apresentação neurológica grave ($HH \geq 3$).

NEUROENDOSCOPIA: TERCEIROVENTRICULOSTOMIA E BIÓPSIA EM PACIENTE PEDIÁTRICO - RELATO DE CASO.

ANDRE CERUTTI FRANCISCATTO; MARCO ANTÔNIO STEFANI; OMAR ANTÔNIO DOS SANTOS; RAFAEL MODKOVSKI; FREDERICO FALCETTA

INTRODUÇÃO: Terceiroventriculostomia endoscópica (TVE) é uma opção no tratamento da hidrocefalia. A neuroendoscopia oferece a possibilidade de biópsia. **RELATO DE CASO:** Paciente, masculino, 2 anos, há 4 meses com cefaléia, vômitos, letargia e síndrome piramidal nos 4 membros. Ressonância magnética constatava lesão expansiva acometendo o teto do mesencéfalo com infiltração talâmica. A lesão determinava obstrução do aqueduto de Sylvius com hidrocefalia. Paciente submetido a TVE e biópsia endoscópica. Evoluiu com melhora clínica dos sintomas de hipertensão intracraniana. Anátomo-patológico evidenciou Glioma de Baixo Grau. **DISCUSSÃO:** Pacientes com gliomas do mesencéfalo tem aumento na sobrevida maior com uma diversão líquórica. Para pacientes hidrocefalia com estenose primária de aqueduto ou secundária à obstrução neoplásica, as taxas de sucesso da TVE atingem até 95% em algumas séries. Cinalli e col. reportaram 70% de sucesso em crianças com estenose de aqueduto por várias etiologias incluindo tumores mesencefálicos. Muitos pacientes com hidrocefalia por gliomas do mesencéfalo foram tratados com derivação ventriculoperitoneal (DVP). A morbi-mortalidade associada à DVP não é insignificante. Oka e col. reportaram uma série de 10 pacientes com glioma de diencefalo e mesencéfalo que foram submetidos à biópsia cerebral endoscópica seguida de TVE. Com um seguimento de 4 anos, os pacientes pediátricos estavam livres dos sintomas de hidrocefalia. Wellons e col. apresentaram 13 pacientes submetidos à TVE com resolução dos sintomas e melhora dos exames de imagem com seguimento de 31 meses. A TVE é uma opção no tratamento dos pacientes com hidrocefalia secundários à obstrução tumoral. Mais estudos são necessários para avaliar a sensibilidade e especificidade da biópsia cerebral endoscópica. São necessários ainda, estudos melhor delineados, comparando as técnicas de TVE e DVP.

TRATAMENTO DE ANEURISMA INTRACRANIANO CALCIFICADO E TROMBOSE DE ARTÉRIA CEREBRAL MÉDIA COM REVASCULARIZAÇÃO EXTRA-INTRACRANIANA - RELATO DE CASO

ANDRE CERUTTI FRANCISCATTO; MARCO ANTÔNIO STEFANI; OMAR ANTÔNIO DOS SANTOS; RAFAEL MODKOVSKI; ALAN CHRISTMANN FRÖHLICH; FREDERICO FALCETTA

INTRODUÇÃO: A maioria dos aneurismas intracranianos (AI) podem ser tratados com clipagem cirúrgica ou por técnica endovascular. Um subgrupo de AI, com anatomia complexa ou gigantes podem requerer a utilização da revascularização extra-intracraniana (REIC). **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, 54 anos, hipertenso, dislipidêmico, há 12 horas com hemiparesia direita e afasia de expressão. Com flutuações dos sintomas: episódios de piora e rápida melhora da afasia. Tomografia computadorizada com hipodensidades em lobos frontal e temporal esquerdos. Imagem sugestiva de AI calcificado na ACM esquerda. Arteriografia confirmou o AI parcialmente trombosado em M1 da ACM esquerda com oclusão na bifurcação e pobre circulação colateral. Submetido cirurgia para clipagem do AI e REIC. Os achados transoperatórios, revelaram AI lobulado, com paredes calcificadas e ACM esquerda também calcificada. Realizado apenas REIC entre a Artéria temporal superficial e ACM em seu segmento pós-obstrutivo. O controle arteriográfico 20 dias após a cirurgia demonstrou exclusão do AI e adequada patência da anastomose vascular. Paciente evoluiu com melhora neurológica, sem novos eventos de piora da afasia. **DISCUSSÃO:** A REIC envolve a comunicação da artéria temporal superficial a uma artéria intracraniana. Pode-se ainda, utilizar enxertos da veia safena ou da artéria radial. Trombose espontânea de um AI da ACM após REIC foi relatado. Hemorragia causada por ruptura do AI após uma REIC e a oclusão da artéria da qual se origina são eventos raros. Apesar dos resultados desapontadores de ensaios clínicos que examinaram a eficácia da REIC para o AVC isquêmico, ela permanece sendo fundamental no armamento do neurocirurgião para o tratamento de AI complexos e gigantes.

GLIOBLASTOMA MULTIFORME - ANÁLISE DE 93 CASOS

ALESSANDRO MACHADO DA SILVA; NELSON P. FERREIRA; MARCELO P. FERREIRA; PAULO WORM; CRISTINA BLEIL

Introdução/Objetivos O glioblastoma multiforme (GBM) é o mais comum e o mais agressivo dos tumores primários do sistema nervoso central. Neste estudo analisamos 103 pacientes submetidos a procedimento neurocirúrgico cujo exame anátomo-patológico foi compatível com GBM. **Materiais e Métodos** Estudo retrospectivo de 103 casos de GBM abordados neurocirurgicamente no período de 1999 a 2004. **Resultados** A incidência de GBM foi de 9,4% (103/1097), considerando-se apenas tumores primários a mesma foi de 19,1% (103/537). A idade média na ocasião do diagnóstico foi de 56 anos. Relação masculino/feminino de 1:1. Os principais sinais e sintomas apresentados foram perda de força (n=61), cefaléia (n=38), alteração de consciência (n=36), síndrome de hipertensão intracraniana (n=23) e convulsões (n=17). O acometimento foi encefálico em 102 casos: frontal (n=41), parietal (n=37), temporal (n=33), occipital (n=10), pineal (n=2), selar (n=1), fossa posterior (n=1) e cone medular (n=1). Noventa e dois pacientes realizaram ressecção tumoral e os 11 restantes, biópsia estereotáxica. Cinquenta e quatro

pacientes(52,4%) evoluíram sem complicações no pós-operatório. As complicações mais frequentes foram edema cerebral (n=20), infecção urinária (n=9), broncopneumonia (n=8), hematoma de sítio cirúrgico (n=5), perda de força (n=4), trombose venosa profunda (n=3). Mortalidade de 10 (9,7%) pacientes no período pós-operatório. Conclusões Os achados provenientes deste estudo corroboram com os padrões epidemiológicos já descritos para GBM.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE TUMORES DO SISTEMA NERVOSO: 1189 CASOS OPERADOS

ALESSANDRO MACHADO DA SILVA; PAULO WORM; NELSON P. FERREIRA; MARCELO P. FERREIRA; JORGE L. KRAEMER; ALBERT V. BRASIL; PEDRO L. GOBATTO; CARLOS E. MARTINS; CRISTINA BLEIL

Introdução Os tumores que comprometem o sistema nervoso central (SNC) correspondem a uma grande parcela das doenças neurocirúrgicas. Primários ou metastáticos, continuam sendo um desafio para neurocirurgiões, oncologistas e pesquisadores. **Objetivo** Conhecer melhor a epidemiologia dos tumores no nosso meio. **Casuística** Foram analisados retrospectivamente, 1189 pacientes consecutivos portadores de tumores relacionados ao SNC que foram submetidos a tratamento cirúrgico no Hospital São José da Santa Casa de Porto Alegre, no período de 1999 a 2004. **Resultados** Dos 1189 pacientes operados 651(54,8%) eram mulheres e 538 (45,2%) homens. Os tumores foram intracranianos em 1022 (85,9 %), e destes, 69,6% foram abordados por craniotomia e 16,3 % utilizou-se a via transfenoidal. Os tumores raquianos, 166(14,1%), foram abordados por laminectomia acompanhada ou não de instrumentação. Quanto as topografias mais comuns das lesões, 222(18,7%) foram na sela turca, 216(18,2) frontais e 159(13,3%) localizavam-se na fossa posterior. Lesões metastáticas foram encontradas em 218(18,3%) pacientes, sendo o pulmão, mama e rim os sítios primários mais comuns. **Conclusão** Os tumores mais frequentes na cavidade craniana foram: meningioma (217/18,3%), glioblastomas (112/9,4%), adenomas de hipófise (205/17,2%), adenocarcinomas metastáticos (105/8,6%) e astrocitomas (92/8%). Na raque, do total de 166 tumores, 70 (42,1 %) eram metástases sendo o segmento cérvico-torácico o mais acometido.

METÁSTASES PARA O SISTEMA NERVOSO - CASUÍSTICA CIRÚRGICA

CARLOS EDUARDO BATISTA MARTINS; NELSON P. FERREIRA; PAULO V. WORM; JORGE L. KRAEMER; ALBERT V. BRASIL; MARCELO P. FERREIRA; PEDRO L. GOBATTO; ALESSANDRO MACHADO; CRISTINA B. BLEIL

Introdução: As metástases são os tumores intracranianos mais comuns segundo a literatura e ocorrem em aproximadamente 25% dos pacientes com câncer. **Objetivos:** Analisar os resultados cirúrgicos em pacientes portadores de metástases que comprometem o sistema nervoso. **Material e Métodos:** Foram analisados 218 pacientes operados no Hospital São José, em Porto Alegre, no período de 1999 a 2004. Os pacientes incluídos no estudo foram aqueles com lesões cranianas ou espinhais submetidos a tratamento cirúrgico por lesões únicas ou múltiplas. **Resultados:** Do total de 1189 pacientes operados por tumores no período, 218 foram metástases, (18,3%), e destes, 148 (67,8%) eram cerebrais e 70 (32,1%), raquianos. Os sítios primários foram identificados em 169 pacientes (77,5%) sendo os principais responsáveis os tumores de pulmão (59/27%), mama (35/16%), rim (20/9,1%) e próstata (13/5,9%). As topografias mais frequentes foram: supratentoriais em 56,4% - lobos frontais em 40 pacientes (27,2%), parietal em 27 (18,2%) e temporal em 17 (11,4%) - e infratentoriais (11,4%) dos pacientes. Na coluna, o segmento mais acometido foi o torácico, em 64,2% dos casos. Em 70 pacientes (32,1%), a primeira manifestação da doença foi a metástase. **Conclusão:** O fator associado com o melhor prognóstico de sobrevida nesse estudo foi a ocorrência de metástase única e doença primária controlada.

Psiquiatria

PERFIL DOS PACIENTES COM TRANSTORNO DE HUMOR ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE PSIQUIATRIA DA VILA UNIÃO, CANOAS-RS

ANDRÉ TOMAZI BRIDI; BIANCA FONTANA; LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; ELAINE FARIAS SILVEIRA

Introdução: Os principais Transtornos do Humor são a Depressão Maior, Transtorno do Humor Bipolar (THB) e Distímia. Os THB são caracterizados por acentuadas variações no humor de episódios depressivos a episódios maníacos. O termo depressão tem sido usado para descrever tanto alterações normais do humor como um grupo de transtornos específicos. **Objetivo:** Determinar o perfil dos pacientes com Transtorno de Humor que consultam no ambulatório de psiquiatria da Vila União, em Canoas-RS. **Material e Métodos:** Foi realizada revisão de 91 prontuários de pacientes com diagnóstico de Transtorno de Humor. Foram analisados os seguintes dados: idade, sexo, estado civil, tempo do aparecimento dos sintomas, sintomas mais prevalentes, presença de doença associada, diagnóstico psiquiátrico final e o tratamento instituído. Os dados foram analisados no programa Excel. **Resultados:** Dentre os 91 pacientes, 67% eram mulheres e 33% eram homens; a idade média foi de 31,5 anos (variando de 17 a 78 anos). Quanto ao estado civil, 56 eram casados, 15 eram solteiros, 13 separados e 7 viúvos. Os sintomas mais prevalentes são apresentados foram: tristeza em 86 pacientes, sintomas de ansiedade em 39 e alteração do sono em 38 casos. O tempo médio do início dos sintomas até a primeira consulta foi de 19 meses (variando de 1 mês a 360 meses). Dos 91 pacientes, 47 tinham doença associada e 44 não apresentavam nenhuma doença associada. Tratamento medicamentoso era feito por 85 pacientes, enquanto 5 eram tratados exclusivamente com psicoterapia. O diagnóstico final foi de Transtorno Depressivo do Humor em 73 pacientes, Transtorno de Humor Bipolar em 15 e Distímia em 3. **Conclusão:** A doença mais prevalente foi Transtorno Depressivo do Humor; o sintoma mais comum foi tristeza e maioria dos pacientes era do sexo feminino.

TRATAMENTO DE ESQUIZOFRENIA EM AMBULATÓRIO DE PSIQUIATRIA DE POSTO DE SAÚDE EM CANOAS-RS

ANDRÉ TOMAZI BRIDI; BIANCA FONTANA; LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; ELAINE FARIAS SILVEIRA

Introdução: O transtorno esquizofrênico pode ser definido como um distúrbio mental de longa duração, pois é necessário que suas características psicológicas persistam por seis meses. Também é necessário que haja deterioração psicossocial a partir de um nível anterior de funcionamento. O tratamento para esquizofrenia é de suporte educacional e reabilitativo, em uma tentativa de prevenir ou minimizar a deterioração psicossocial crônica que pode ocorrer durante o curso da doença. **Objetivos:** Avaliar quais as medicações mais utilizadas por pacientes com esquizofrenia para o tratamento dessa doença; além do número médio de medicações usado por paciente. **Material e Métodos:** Foi realizada a revisão de 37 prontuários de pacientes com diagnóstico de esquizofrenia que consultam em posto de saúde em Canoas-RS. Avaliou-se o número de medicações utilizadas por cada paciente e quais os fármacos psicotrópicos mais usados. Os dados foram analisados no programa Excel. **Resultados:** A média de fármacos psicotrópicos usados por pacientes foi de 2,2 (1 a 5). As medicações mais utilizadas foram Clorpromazina em 22 pacientes, Haldol em 15, Biperideno em 10, Levopromazina em 5, Carbamazepina em 4, Diazepam em 3, Fenitoína e Imipramina em 2, sendo que quinze utilizavam outras medicações além das descritas acima. **Conclusão:** Todos os pacientes estudados faziam uso de algum medicamento psicotrópico para controle de seus sintomas; sendo o fármaco mais usado a Clorpromazina.

EXISTE UMA ASSOCIAÇÃO INDEPENDENTE ENTRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT-ATENÇÃO/ HIPERATIVIDADE E O TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ILÍCITAS? ESTUDO DE CASO-CONTROLE, COM ADOLESCENTES MASCULINOS ORIUNDOS DA COMUNIDADE

PAULINE RUARO; MARIANA WALCHER; THAIS SCHAEFER; KENIA SILVEIRA; CAROLINE HESPANHOL; BROOKE MOLINA; OSCAR BUKSTEIN; LUIS ROHDE; FLAVIO PECHANSKY; CLAUDIA SZOBOT

Introdução: Existe uma controvérsia se o Transtorno de Déficit-Atenção/Hiperatividade (TDAH) constitui um risco independente ao desenvolvimento de Transtorno por Uso de Substâncias Psicoativas (TUSP) na adolescência, sobretudo ao controlar para o efeito do Transtorno de Conduta (TC). **Objetivos:** Avaliar a associação entre TDAH e TUSP ilícitas (maconha, cocaína e inalantes), controlando-se para a presença do TC, em adolescentes oriundos da comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso-controle. Todos adolescentes masculinos (n=968), de 15 a 20 anos, moradores em uma área delimitada e pertencente a 4 Programas de Saúde da Família no Sul do Brasil, foram triados para TUSP ilícitas em seus domicílios, através do ASSIST (Alcohol Smoking and Substance Screening Test). O diagnóstico de TUSP ilícitas foi confirmado nos sujeitos screening positivo através do MINI (Mini International Neuropsychiatry Interview), assim identificando-se 61 casos. Para cada caso, selecionaram-se 3 controles (n=183) dentre os adolescentes screening negativo, pareados por idade e proximidade com a residência do caso, sendo todos MINI negativo para ilícitas e álcool. Os diagnósticos psiquiátricos basearam-se em entrevistas semi-estruturadas (Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Age Children-Epidemiological Version; MINI), seguidas de avaliação clínica com psiquiatra da infância e adolescência. **Resultados:** Adolescentes com TDAH apresentaram uma chance significativamente maior de apresentar TUSP do que adolescentes sem TDAH (OR=9.12; CI95% = 2.84-29.31 p< 0.01), mesmo mediante o ajuste para potenciais fatores de confusão (TC, etnia, religião e QI estimado). **Conclusões:** Nossos resultados sugerem uma associação independente entre TDAH e TUSP em adolescentes, mesmo controlando-se para o efeito do TC. Esse achado é extremamente importante em termos de prevenção do TUSP, pois o TDAH inicia antes dos 7 anos de idade e apresenta bons tratamentos disponíveis.

SÍNDROME AMNÉSICA PÓS-TRAUMÁTICA: RELATO DE CASO E REVISÃO

LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; BIANCA FONTANA; ANDRÉ TOMAZI BRIDI; ELAINE FARIAS SILVEIRA

Relato de Caso: JRP, 36 anos, masculino, branco, casado, vem à consulta, em posto de saúde, acompanhado de sua esposa, a qual relata que esse apresenta déficit de memória desde 1998, após ter sofrido acidente de moto. O déficit de memória do paciente é apenas para fatos recentes (memória anterógrada). O paciente relata dificuldade em guardar nomes e refere ter medo de perder-se na rua, mesmo em lugares que já conhecia; saindo de casa somente se acompanhado da esposa. **Exame do Estado Mental:** Atenção: vigil e tenaz; Sensopercepção: sem alucinações ou ilusões; Memória: comprometimento da memória anterógrada; Orientação: auto e alopsiquicamente orientado; Consciência: lúcido; Pensamento: lógico e agregado, com conteúdo adequado; Linguagem: sem distúrbios de linguagem; Inteligência: na média; Afeto: adequado; Conduta: sem alterações. **Revisão:** Memória é a capacidade que permite uma pessoa registrar, conservar e evocar experiências, sejam elas idéias, imagens, sensações ou acontecimentos. 1)Os indivíduos com um transtorno amnésico apresentam comprometimento em sua capacidade de aprender novas informações ou são incapazes de recordar informações aprendidas anteriormente ou eventos passados. 2)A perturbação da memória deve ser suficientemente severa para causar prejuízo acentuado no funcionamento social ou ocupacional e deve representar um declínio significativo a partir de um nível anterior de funcionamento. 3)A perturbação da memória não deve ocorrer exclusivamente durante o curso de um delírium ou de uma demência.

PERFIL DOS PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA EM AMBULATÓRIO DE PSIQUIATRIA

LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; ANDRÉ TOMAZI BRIDI; BIANCA FONTANA; ELAINE FARIAS SILVEIRA

Introdução: A esquizofrenia é definida como um distúrbio mental de longa duração, pois é necessário que suas características psicológicas persistam por seis meses. Também é necessário que haja deterioração psicossocial a partir de um nível anterior de funcionamento. A prevalência na população é em torno de 1%, porém pode ser oito vezes maior nas camadas sociais desfavorecidas. **Objetivos:** Avaliar o perfil dos pacientes com esquizofrenia que consultam em ambulatório de psiquiatria da Vila União, em Canoas-RS. **Material e Métodos:** Foi realizado estudo transversal, onde foram estudados 151 prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de psiquiatria da Vila União em Canoas-RS durante o período de 2001 a 2005. Foram incluídos no estudo 37 pacientes que apresentavam diagnóstico de Esquizofrenia. Avaliou-se o sexo, idade dos pacientes, tempo de aparecimento dos sintomas, estado civil, história familiar de doenças psiquiátricas, história de tentativa de suicídio prévia e internações psiquiátricas prévias. Os dados foram analisados no programa Excel. **Resultados:** A idade média dos pacientes foi 41,8 anos; dos 37 pacientes, 19 eram do sexo feminino 2 18 do masculino. O tempo médio de aparecimento dos sintomas foi de 102,2 (2 a 360) meses. Dentre os 37 pacientes, 13 eram solteiros, 8 casados, 8 separados e 3 viúvos. História familiar de doença psiquiátrica estava presente em 12 pacientes. Nove pacientes tinham história de tentativa de suicídio, sendo sete mulheres e dois homens. Quinze pacientes haviam sido internados previamente para algum tratamento psiquiátrico. **Conclusão:** Avaliando os 151

prontuários encontrou-se uma prevalência de 24,5% de pacientes com esquizofrenia como diagnóstico. Dentre as mulheres, 36,8% tinham história de tentativa de suicídio; enquanto nos homens esta taxa foi de 11,1%.

TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE HUMOR ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE PSIQUIATRIA DA VILA UNIÃO, CANOAS-RS.

BIANCA FONTANA; LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; ANDRÉ TOMAZI BRIDI; ELAINE FARIAS SILVEIRA

Introdução: As drogas antidepressivas variam na sua estrutura e função. Os Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina atuam bloqueando a recaptação de serotonina nas membranas pré-sinápticas. Já os Antidepressivos Tricíclicos atuam inibindo a recaptação sináptica de norepinefrina e serotonina. Os estabilizadores do humor são medicações utilizadas para tratamento do Transtorno do Humor Bipolar. **Objetivo:** Descrever o tratamento dos pacientes com Transtorno de Humor que consultam no ambulatório de psiquiatria da Vila União, em Canoas-RS, verificando quais as medicações mais prescritas. **Material e Métodos:** Foi realizado estudo transversal, onde foram estudados 151 prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de psiquiatria da Vila União em Canoas-RS. Foram incluídos no estudo 91 pacientes que apresentavam diagnóstico de Transtorno de Humor. Os dados foram analisados no programa Excel. **Resultados:** Do total de 91 pacientes, 73 tiveram diagnóstico de Transtorno Depressivo, 15 tiveram diagnóstico de Transtorno do Humor Bipolar e três tiveram diagnóstico de distímia. Dentre os 91 pacientes, 86 utilizavam terapia medicamentosa no seu tratamento, sendo que alguns pacientes utilizavam mais de uma medicação ao mesmo tempo. As medicações mais prescritas foram: Antidepressivo Tricíclico era usado por 51 pacientes (56%), Inibidor da Recaptação da Serotonina utilizado por 24 (26,3%), benzodiazepínicos utilizados por 21 (23%) pacientes, estabilizador do humor por 20 (21,9%) e anti-psicótico por 26 (28,5%). Os Inibidores da Monoamino Oxidase não foram prescritos para nenhum paciente. **Conclusão:** A maioria dos pacientes faz uso de medicação para controle dos sintomas, sendo o mais prescrito as medicações do grupo dos Antidepressivos Tricíclicos.

TRATAMENTO DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS COM ALUCINAÇÕES AUDITIVAS RESIDUAIS POR ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA REPETITIVA (EMTR): ESTUDO DE CASOS

DIEGO ZAQUERA CARVALHO; DALTON W. MEDEIROS; FABIANO GOMES; MAURICIO KUNZ; ELLEN SOUZA; MARILIA PEREIRA; TATIANA LAUFER; LARRIANY GIGLIO; ALEXEI GIL; GABRIELA FAVALLI; CLARISSA GAMA; MARIA INÊS LOBATO; PAULO BELMONTE DE ABREU

Introdução: Alucinações auditivas residuais são detectadas em aproximadamente 20% dos pacientes esquizofrênicos sob uso de neurólépticos e contribuem para a baixa funcionalidade e morbidade. Até o momento, diversas intervenções terapêuticas - tanto farmacológicas, quanto físicas - vem sendo estudadas nesses casos. Entre as intervenções físicas, a estimulação magnética transcraniana repetitiva (EMTr) está entre as mais recentes estratégias. Nos últimos dez anos, mais de 20 estudos controlados randomizados de EMTr do córtex têmporo-parietal esquerdo (CTPE) demonstraram resultados controversos. As principais explicações para esse fato residem nos parâmetros de estimulação (duração, número de aplicações, potência, intervalo e a área cerebral), que não estão bem definidos. **Objetivo:** Verificar a eficácia e a tolerabilidade de um parâmetro específico de EMTr para o tratamento de alucinações auditivas residuais em pacientes esquizofrênicos. **Materiais/Métodos:** Duas pacientes esquizofrênicas com alucinações auditivas refratárias à Clozapina foram submetidas a EMTr de 1Hz no CTPE, 1200 estímulos/dia por 20 dias, a 90% do limiar motor, com intervalos no final de semana. A resposta à EMTr foi avaliada pela escala Hoffmann em um acompanhamento de 6 meses. **Resultados:** Uma das pacientes teve uma excelente resposta (redução de 43% na escala Hoffmann mantida por 6 meses), enquanto a outra (com comorbidade de epilepsia temporal) não obteve melhora nesse mesmo período. **Conclusão:** O protocolo usado para a estimulação foi bem tolerado. Acreditamos que a ineficácia evidenciada possa estar relacionada a um maior grau de prejuízo neurodesenvolvimental e/ou lesão cerebral estrutural-funcional (devido a comorbidade) associada ao início precoce da doença na paciente que não respondeu ao tratamento.

ASSOCIAÇÃO DO USO DA CANNABIS E EXACERBAÇÃO DE ALUCINAÇÕES AUDITIVAS EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS

DIEGO ZAQUERA CARVALHO; DALTON W. MEDEIROS; CARLA BICCA; CLARISSA GAMA; MARIA INÊS LOBATO; PAULO BELMONTE DE ABREU

Introdução: A alta prevalência de abuso de álcool e substâncias psicoativas entre pacientes esquizofrênicos já está bem estabelecida em diferentes países, sendo a Cannabis a droga de preferência destes sujeitos. Seu uso por indivíduos predispostos a esquizofrenia vem sendo associado a um maior risco de desenvolvê-la, assim como a um quadro de início mais abrupto e precoce. Porém, não existe referência de estudos sobre a diferença no perfil específico de sintomas da doença associados ao uso de Cannabis. **Objetivo:** O estudo investiga a associação do uso de Cannabis e a psicopatologia da esquizofrenia. **Métodos:** Estudo transversal de associação. Uma entrevista semi-estruturada foi aplicada em pacientes esquizofrênicos (n=132) e complementada por dados do prontuário e de familiares. **Resultados:** A prevalência do uso de Cannabis durante a vida foi de 23,8%. A associação entre o uso de Cannabis, álcool e outras drogas no ano que antecedeu o desencadeamento da patologia foi de 100%. Além disso, foi evidenciada uma diferença significativa na frequência de alucinações auditivas (vozes) entre os esquizofrênicos que mantiveram o uso da maconha na vigência da psicopatologia ($p = 0,009$). **Conclusão:** O grupo de usuários de Cannabis demonstrou um diferente padrão de sintomas, mais pronunciado pelo discurso de difícil compreensão (alogia) e distúrbios da percepção, principalmente aqueles que persistiram com o uso da droga. As altas taxas de alucinações auditivas podem estar associadas a prejuízos provocados pela ativação de receptores canabinóis CB1 nas áreas originalmente identificadas com alterações auditivas em esquizofrenia. Estudos com maiores amostras devem verificar a possibilidade de que uma maior vulnerabilidade para alucinações esteja associada a polimorfismos desse receptor.

COMPARAÇÃO DOS EFEITOS ANTIDEPRESSIVOS DA DULOXETINA E DA FLUOXETINA NO TESTE DO NADO FORÇADO EM RATOS.

MILENA PACHECO ABEGG; LEANDRO CIULLA; ALEXANDRE SCHUH; RAFAEL VARGAS; BÁRBARA MOREIRA BUENO; HONÓRIO SAMPAIO MENEZES

Introdução: Os medicamentos antidepressivos são usados para tratar pacientes com depressão e agem diminuindo a intensidade dos sintomas e acelerando a velocidade de normalização do estado mental. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi comparar o efeito antidepressivo da droga Cloridrato de Duloxetina, um novo medicamento inibidor seletivo da recaptura de serotonina e noradrenalina, com a Fluoxetina. **Metodologia:** estudo experimental, ensaio clínico, prospectivo, placebo controlado, utilizando 18 ratos Wistar, machos adultos, empregando o teste de nado forçado. Os animais foram divididos em 3 grupos iguais: Duloxetina, Fluoxetina e Controle. A análise estatística foi realizada através do teste One-way ANOVA, Mann Whitney e Kruskal-Wallis. **Resultados:** Os grupos experimentais (Duloxetina e Fluoxetina) foram semelhantes entre si ($p=0,240$) quanto ao número de paradas, e quanto ao tempo de imobilidade ($p=0,485$), entretanto houve diferença significativa ($p=0,003$) entre o número de paradas dos mesmos e o grupo controle. A análise do tempo de imobilidade demonstrou diferença estatística significativa entre o grupo Controle e o grupo Fluoxetina ($p=0,026$). **Conclusão:** a fluoxetina na (dose de 10 mg/kg) mostrou ser mais efetiva que a duloxetina (na dose de 40 mg/kg) no teste do nado forçado em ratos.

ASSOCIAÇÃO DE ABUSO E NEGLIGÊNCIA NA INFÂNCIA COM PREJUÍZO DA FUNCIONALIDADE EM ESQUIZOFRÊNICOS

MARIANA GEHLEN WALCHER; EDUARDO CRUZ; MARCELO CANÇADO; MARCELO GOLBERT; MARILENE ZIMMER; CLARISSA GAMA; MARIA INÊS LOBATO; PAULO BELMONTE-DE-ABREU; ALEXEI GIL

Introdução: A esquizofrenia é uma das doenças psiquiátricas mais graves e apresenta uma prevalência aproximada de 1%. É tema relevante em saúde pública por ser um transtorno crônico e pelo importante impacto econômico causado à sociedade. Em sua evolução, observa-se um declínio progressivo na funcionalidade dos pacientes, havendo uma possível associação entre o trauma na infância e os sintomas psicóticos da doença. **Objetivo:** Verificar o efeito de traumas na infância sobre a funcionalidade de pacientes esquizofrênicos estabilizados. **Metodologia:** Foram selecionados consecutivamente 102 pacientes esquizofrênicos do Programa de Esquizofrenia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com mais de 18 anos. Foi aplicado o OPCRIT (instrumento diagnóstico de distúrbios psicóticos), sendo excluídos 2 sujeitos, por não apresentarem diagnóstico de esquizofrenia em Eixo I. A partir da amostra final (100 pacientes), foram utilizados o Questionário de Traumas na Infância (CTQ), para investigar traumas durante a infância, e a Escala de Avaliação da Incapacitação Psiquiátrica (WHO/DAS), para mensurar a funcionalidade e o comportamento social dos pacientes. **Resultados:** Trauma geral na infância está associado com prejuízos no comportamento geral ($p=0,023$) e na funcionalidade global ($p=0,032$). Negligência física mostrou associação com prejuízos no comportamento geral ($p=0,037$) e na funcionalidade global ($p=0,014$). Abuso emocional está associado a prejuízo no comportamento geral ($p=0,026$) e negligência emocional, com prejuízo na funcionalidade global ($p=0,047$). **Conclusões:** Trauma na infância está associado com prejuízo no desempenho funcional e social de pacientes esquizofrênicos. A identificação de fatores de risco da esquizofrenia permite o desenvolvimento de estratégias para evitar as consequências do trauma infantil, tanto em relação ao desencadeamento desse transtorno em pessoas com risco aumentado, como também na minimização do impacto deletério da doença na vida desses pacientes.

TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE COM METILFENIDATO DE LONGA AÇÃO EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ILÍCITAS: UM ESTUDO DE CROSSOVER, CONTROLADO COM PLACEBO.

BETINA STIFELMAN KATZ; CLAUDIA SZOBOT; MARIANA WALCHER; THAIS SCHAEFER; PAULINE RUARO; FLÁVIO PECHANSKY; LUIS AUGUSTO ROHDE.

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é altamente prevalente em adolescentes com Transtorno por Uso de Substâncias Psicoativas (TUSP), podendo piorar a gravidade do TUSP. A efetividade dos psicoestimulantes ainda não foi avaliada nestes sujeitos. **Objetivos:** Avaliar a efetividade do metilfenidato de longa ação (MFD-LA) nos sintomas de TDAH em adolescentes com TDAH/TUSP. Secundariamente, avaliar o efeito do tratamento com MFD-LA sobre o uso de substâncias psicoativas (SPA), bem como a sua tolerabilidade. **Método:** Estudo de crossover, one-blind, controlado com placebo, sobre o efeito de doses escalonadas de MFD-LA nos sintomas de TDAH. Os participantes ($N=16$) foram randomicamente alocados ao grupo A (semanas 1-3 com MFD-LA e semanas 4-6 com placebo) ou B (ordem inversa). O desfecho primário foi a gravidade do TDAH (SNAP-IV e CGI-severidade). Foram aferidos o uso de SPA durante o protocolo e os efeitos adversos da intervenção (Barkley Scale). Análise estatística com mixed effect model. **Resultados:** A amostra caracterizou-se, sobretudo, por usuários de maconha, com escores basais no SNAP-IV e CGI-gravidade de 50.63 ($SD=13.76$) e 5.69 ($SD=0.70$), respectivamente. Os sujeitos, mediante o uso de MFD-LA, apresentaram melhora clínica superior ao placebo, com maiores reduções no SNAP-IV e CGI-gravidade (26.79, $SD=9.08$ vs. 38.09, $SD=12.90$ e 3.93, $SD=1.00$ vs. 4.93, $SD=1.08$, respectivamente; p **Conclusões:** o MFD-LA mostrou-se superior ao placebo no tratamento do TDAH em adolescentes com TDAH/TUSP, sem agravar o uso de SPA e com boa tolerabilidade.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE PORTO ALEGRE

VITOR BOSCHI; LARA MOMBELLI; MARCOS BACK; MARINA BELTRAMI MOREIRA; MAURÍCIO FARENZENA; NATASHA MENDONÇA DE OLIVEIRA; TAYRON BASSANI; DANIELA KNIJNIK

INTRODUÇÃO: O transtorno de ansiedade social caracteriza-se por medo exacerbado ao enfrentar situações sociais interferindo negativamente na rotina e nos relacionamentos interpessoais. Estudos apontam início na adolescência em 50% dos casos, sendo o pico de incidência aos 15 anos de idade. Os sintomas são palpitações, tremores, sudorese, rubor facial, podendo caracterizar um ataque de pânico. Os medicamentos de escolha no tratamento são os ISRSs e os benzodiazepínicos. A terapia cognitivo-comportamental consegue resultados positivos. **OBJETIVO:** verificar a prevalência dos sintomas do transtorno de ansiedade em adolescentes estudantes de escola particular com idade próxima à do primeiro pico de incidência. **MATERIAL E MÉTODO:** O questionário aplicado em 841 alunos do Ensino Médio do Colégio Rosário contava com a Escala de Ansiedade Social de Liebowitz (LSASSR) e dados pessoais. A LSASSR é padronizada para avaliar prevalência dos sintomas da fobia social. Ela utiliza níveis de medo e evitação em escala de 0 a 3 em 24 situações. Totais de 0 a 29 pontos foram considerados normais, de 30 a 59 pontos,

fobia leve e mais de 60 pontos, fobia severa. RESULTADO: Estratificando em função da intensidade dos sintomas segundo a escala, observa-se que 36,1% da amostra enquadra-se como normal, 46,1% demonstra fobia leve e 17,8% apresenta sintomas de transtorno severo. CONCLUSÃO: A prevalência de fobia social encontrada em nosso estudo (de 17,8%) é consistente com os dados encontrados em outros estudos. É importante perceber que a prevalência que obtivemos foi superior à máxima já obtida pelo fato que nosso ponto de corte foi de escore superior ou igual a 60, enquanto outros estudos usam ponto de corte igual ou superior a 80 para definir o quadro de fobia social severa (adequando nossos dados a esse ponto, a prevalência seria de 5,4%).

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTILOS DEFENSIVOS DO EGO E SINTOMAS DEPRESSIVOS

CAMILA DA RÉ; ALINE VITALI DA SILVA, GIOVANNI A. SALUM JR., DANIELA KNIJNIK

INTRODUÇÃO Mecanismos de defesa são processos mentais usados pelo ego em nível inconsciente para afastar conflitos da consciência. São aquisições do desenvolvimento que tanto dependem da herança biológica quanto dos fatores ambientais. Se o ego é capaz e maduro, usará mecanismos mais adaptativos; se é imaturo, frágil ou incapaz, os mecanismos observados são menos adaptativos. **OBJETIVOS** Observar a magnitude da correlação entre os mecanismos de defesa do ego isoladamente, bem como os estilos defensivos compostos por eles, com os sintomas depressivos em pacientes não psiquiátricos. **MATERIAL E MÉTODOS** 25 pessoas constituem a amostra. Para avaliar a categoria predominante de defesas do ego foi aplicado o Defensive Style Questionnaire (DSQ). Para avaliar os sintomas depressivos foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck (IDB). **RESULTADOS** Houve correlação entre estilo defensivo do ego e estado depressivo: os fatores imaturo e neurótico mostraram correlação positiva com o IDB, mas controlando num modelo de regressão linear apenas o imaturo manteve-se correlacionado ao escore, sendo que este explica quase 60% da variabilidade da escala. Diversos mecanismos isoladamente correlacionaram-se com o escore do IDB: idealização e anulação do fator neurótico, e projeção, agressão passiva, isolamento, desvalorização, fantasia autística e deslocamento do fator imaturo. **CONCLUSÃO** A forte associação entre fator imaturo e estado depressivo dá uma dimensão da influência que os mecanismos de defesa têm na manutenção da sanidade mental, e isoladamente apresentando-se de forma coerente com o constructo psicanalítico. No entanto, evidências atuais vêm mostrando que o DSQ talvez esteja medindo estado e não traço e, assim, poderia ser influenciado por sintomas, especialmente os depressivos.

ACTIMETRIA E RITMO BIOLÓGICO: RELATO DE CASO.

FERNANDO FLECK DE PAULA PESSOA; GISLAINE BARONI; WOLNEI CAUMO; MARIA PAZ HIDALGO.

O comportamento rítmico das funções orgânicas dentro de um ciclo circadiano é determinado pelo Sistema de Temporização Circadiana – STC. Esse ritmo pode ser dessincronizado do ciclo dia-noite ambiental por situações que provocam uma ruptura brusca de rotinas estruturadas, provocadas pela ocorrência de um evento gerador de estresse. Pesquisas têm mostrado a necessidade de novos métodos de aferição de fenômenos biológicos no ciclo de 24 horas, detectando e registrando a dinâmica do organismo. Isto pode ser feito por meio da actimetria, que vem sendo testada em vários estudos e vem apresentando bons resultados. Esse método permite uma avaliação objetiva e não-invasiva do ciclo atividade-reposo, bem como inferências sobre o ciclo sono-vigília no ambiente habitual de sono dos pacientes. O objetivo deste trabalho é aferir a dessincronização e ressincronização do ritmo atividade-reposo em uma paciente submetida a histerectomia através do actígrafo. Será demonstrado o ritmo de atividade-reposo de uma paciente antes de ser submetida a histerectomia, durante a hospitalização e o acompanhamento pós-cirurgia. O actígrafo foi fixado na paciente 5 dias no pré-operatório, 3 no trans e 5 no pós. A análise dos dados foi feita através do programa Actogram. Através dos dados do actograma, pode-se notar que a histerectomia provocou dessincronização comparando com os dados do pré-operatório, o que se pode comprovar através das figuras, onde há uma grande irregularidade da atividade-reposo na geração do estresse. Após a cirurgia, nota-se uma ressincronização do ritmo circadiano. Através desses resultados, é de se destacar que a actimetria pode ser um modelo adequado para o estudo cronobiológico do processo saúde-doença, porque foi eficaz na aferição do ritmo circadiano através do ciclo atividade-reposo, quando foi gerado uma dessincronização pela cirurgia e ocorrência de uma subsequente ressincronização.

ESTUDO TRANSVERSAL SUBJETIVO DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E QUALIDADE DE SONO NO VALE DO TAQUARI CONSIDERANDO A VARIÁVEL SEXO.

GABRIELA LASTE; ANDRESSA DE SOUZA, ALÍCIA DEITOS, ANA CLÁUDIA DE SOUZA, RODRIGO HILGEMANN, MATHEUS MANINI, GUILHERME PRATES ESCOBAR, IRACI LUCENA DA SILVA TORRES, LUCIANA CARVALHO FERNANDES, IONARA RODRIGUES SIQUEIRA, EDUARDO MIRANDA ETHUR.

Transtornos do sono são muito comuns em Psiquiatria, fazendo parte de critérios de diagnósticos de determinados transtornos mentais, como depressão e ansiedade, que acometem cerca de 3% a 5% da população em geral. Ansiedade é um sentimento de medo, é caracterizada por tensão ou desconforto derivado de uma antecipação de perigo. Já a depressão é um transtorno de humor grave, com sintomas específicos, que acomete todas faixas etárias, e, além disso, pode decorrer a partir de uma ansiedade. O objetivo desse trabalho foi avaliar a prevalência de depressão, ansiedade e qualidade de sono no Vale do Taquari considerando o sexo. Utilizou-se para tanto um questionário semi-estruturado, previamente testado, foram realizadas 300 entrevistas nas cidades de Westfália e Travesseiro, localizadas no Vale do Taquari, cidades essencialmente rurais, no período de março a junho de 2006. Avaliou-se depressão, ansiedade, se dorme bem, quantas horas de sono e como se sente quando levanta pela manhã, considerando o sexo. Os dados foram analisados pelo teste estatístico qui-quadrado. A idade média foi de 50,1 anos para homens (H) e de 51,4 anos para as mulheres (M) ($P > 0,05$). Dos 600 pacientes entrevistados 42,5% eram H e 57,33% eram M. Observamos um aumento significativo para as mulheres em relato de depressão (H=8,62% e M=28,19%, $P=0,000$) e de ansiedade (H=30,98% e M=50,58%, $P=0,000$). Ao analisarmos os resultados referentes à qualidade de sono, constatamos que não houve diferença significativa entre os sexos e a maioria relatou ter uma boa qualidade de sono: 89,33% dormem bem (H=91,76% e M=87,79%), 75,66% levantam bem pela manhã (H=80,78% e M=72,09%), 49,16% da população estudada dorme de 8 a 10 horas (H=47,45% e M=50,58%). Nossos resultados demonstram maior prevalência de relato de depressão e ansiedade em mulheres, no entanto parece não haver relação com a qualidade de sono dessa população.

ESTRESSE E ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA

CÍNTIA CRISTINA PESSIN; ANA MARGARETH SIQUEIRA BASSOLS; ANNE ORGLER SORDI; BIANCA ZINGANO; MARIANA TORRES; MATEUS RECHE; NELSON TESTA; ÂNGELA PALUDO; CARLO NUNES MANENTI; FERNANDA WEYNE; GABRIELA SEEGER; GRAZIELA SMANIOTTO RODRIGUES; SABRINA CORRÊA DA COSTA

INTRODUÇÃO: Ao ingressar na faculdade, o estudante de Medicina se depara com valores bastante diferentes dos quais estava acostumado na época escolar. A mudança no estilo de vida e o contato com pessoas diferentes das quais estava acostumado a conviver trazem uma ansiedade muito intensa para o estudante, que se soma a todas as novas situações médicas às quais ele vai estar exposto. **OBJETIVO:** Coletar informações sobre os graus de estresse e ansiedade nos estudantes de medicina nas várias faculdades do mundo e discutir sobre quais são os fatores que poderiam predispor a formação desses sintomas. **METODOLOGIA:** Consulta bibliográfica on-line (Pub-Med e Scielo). Foram selecionados 12 artigos, originados de diversas faculdades de Medicina dos mais variados países. **CONCLUSÃO:** Vários estudos demonstraram que realmente há aumento nos níveis de estresse e ansiedade em algumas faculdades de Medicina. A maioria dos casos associou o aumento desses sentimentos em períodos de mudança do padrão curricular, início e fim de curso e nos primeiros contatos com os pacientes. Além disso, estudos mostraram que esses períodos de estresse têm um impacto negativo no aproveitamento acadêmico dos alunos do curso de medicina, relacionando com aumento do consumo de álcool e drogas, dificuldades de relacionamento interpessoal, depressão, ansiedade e até mesmo suicídio. Sabe-se, ainda, que o estresse pode prejudicar também o desempenho profissional do estudante, o qual tem sua atenção e concentração diminuídas, assim como afetadas a habilidade de tomar decisões e de estabelecer uma relação médico-paciente efetiva. Dessa forma tem sido propostas em algumas faculdades programas de acompanhamento e assistência aos alunos que enfrentam esses sentimentos, gerando uma melhora na resolução desses conflitos e, conseqüentemente, no aproveitamento do curso.

RACIOCÍNIO LÓGICO EM ESQUIZOFRÊNICOS EM TRATAMENTO COM CLOZAPINA COMPARADO COM HALOPERIDOL

DALTON WIGGERS MEDEIROS; DIEGO ZAQUERA CARVALHO; REJANE VEIGA OLIVEIRA JOHANN; MARIA INÊS LOBATO; CLARISSA GAMA; PAULO BELMONTE DE ABREU

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno caracterizado por uma ampla desorganização dos processos mentais. Os medicamentos antipsicóticos são o tratamento para a doença. O haloperidol, antipsicótico típico, age efetivamente contra hiperatividade, agitação e mania. A clozapina é indicada à pacientes que não respondem ao tratamento com antipsicóticos convencionais, com tamanho de efeito superior aos demais neurolépticos. Há pouca evidência de efeito da clozapina sobre o raciocínio lógico. Adicionalmente, existe a evidência que a Técnica de Rorschach pode medir o raciocínio lógico. **Objetivo:** Verificar a diferença em raciocínio lógico em pacientes em tratamento com Clozapina comparado com Haloperidol. **Materiais/Métodos:** Comparou-se dois grupos: Grupo 1, pacientes medicados com Haloperidol (n=14); Grupo 2, medicados com Clozapina (n=16). Os grupos constituíram-se de homens com diagnóstico de esquizofrenia em tratamento psiquiátrico ambulatorial no HCPA, com faixa etária de 18 a 59 anos. Utilizou-se os instrumentos Operational Checklist for Psychotic Illness (OPCRIT) para o diagnóstico de esquizofrenia, e a Técnica de Rorschach para avaliar o raciocínio lógico. **Resultados:** O Grupo 1 revelou uma maior taxa de respostas de imprecisão e incoerência do pensamento, comparado ao Grupo 2 que apresentou mais respostas que demonstram maior organização do raciocínio lógico. **Conclusão:** Pode-se dizer que o uso da medicação Clozapina associa-se a maior expressão de raciocínio lógico dos pacientes, sendo mais preciso e coerente comparado ao dos usuários de haloperidol. Deve considerar-se tal evidência quando da montagem de algoritmos e diretrizes de tratamento, uma vez que este parece ser um efeito tradicionalmente não medido em estudos convencionais de desfecho em esquizofrenia.

LEVANTAMENTO DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE ADOLESCENTES INFRATORES EM CENTRO DE INTERNAÇÃO PROVISÓRIA DE PORTO ALEGRE-RS

BIANCA DE LEMOS ZINGANO; WOLFGANG WILLIAM SCHIMIT AGUIAR; MARCELO CALCAGNO REINHARDT; GABRIEL FERREIRA PHEULA; RAFAEL GOMES KARA; OLGA GARCIA FALCETO

Introdução A delinqüência juvenil ocorre em larga escala e em todos os lugares do mundo. Elliott et al encontraram em 76,2% de sua amostra populacional pelo menos um episódio de comportamento delinqüente. A pesquisa de diagnósticos psiquiátricos comórbidos deve fazer parte da avaliação de adolescentes infratores. **Objetivos** Coletar dados epidemiológicos relacionados à delinqüência juvenil. **Material e Métodos** Entrevistas clínicas psiquiátricas realizadas com os adolescentes pelos médicos psiquiatras assistentes do CIP-CS em julho de 2005. Os diagnósticos psiquiátricos foram feitos segundo os critérios do DSM-IV-TR. Na entrevista de admissão foram coletados dados epidemiológicos para formação de banco de dados. **Resultados** Foram avaliados 65 adolescentes de 13 a 19 anos. Entre eles, 61,5% tinham entre de 16 e 19 anos, 49,2% eram brancos, 56,9% tinham nível escolar entre a 5ª e 8ª, 84,6% trabalharam em algum momento da vida e 92,3% usaram algum tipo de substância (tabaco, álcool, maconha, crack, cocaína, inalantes, outras). Em relação ao diagnóstico de Eixo I pelo DSM-IV-TR, 41,4% da amostra tinham critérios para Transtorno de Conduta, 6% para Transtorno do Humor Bipolar, 4,5% para Transtorno Depressivo Maior, 10,6% para Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade e alguma dependência química, exceto nicotina, em 32,2%. **Conclusão** Nosso estudo mostrou a importância de um diagnóstico psiquiátrico preciso logo na entrada do paciente na unidade, visto que a maioria possui algum tipo de transtorno psiquiátrico. Também verificamos informações adicionais como o uso de crack ou inalantes sendo significativamente maior nos que tiveram reincidência de internação na instituição em relação aos não reincidentes, levantando a hipótese de que algumas drogas corroborem mais fortemente para o comportamento delinqüente.

AValiação DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES AFASTADOS DA ATIVIDADE LABORAL POR TRANSTORNOS MENTAIS

REGINA LOPES SCHIMITT

Segundo relatório de 2001 da OMS, uma entre cada quatro famílias tem pelo menos um membro que apresenta transtornos mentais, que respondem por cerca de 11% do total de anos de vida ajustados por incapacidade - parâmetro da OMS para quantificar a carga global de doença. Outro parâmetro é qualidade de vida, e sua avaliação é uma forma de estabelecer um panorama da realidade dos indivíduos. Um grande contingente de afastados do trabalho por transtornos mentais acaba

incapacitado, o que representa um alto custo social. O objetivo deste estudo de caso-controle (Casos - afastados do trabalho. Controles - em atividade) é verificar a associação entre afastamento do trabalho e baixa qualidade de vida utilizando questionários WHOQOL e complementar anônimos e individuais. A população-alvo é de portadores de transtornos mentais usuários do CAPS-Parobé-RS. O projeto ainda está em andamento, mas estudo-piloto realizado com n=20 revelou alta associação entre afastamento do trabalho e baixa qualidade de vida, o que pode levar à conclusão de que deve-se repensar o afastamento e reintegração tal como acontece hoje.

PREDITORES DA RESPOSTA, EM CURTO PRAZO, À TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO DE TEMPO LIMITADO, NO TRANSTORNO OBSESSIVO -COMPULSIVO

ANDREA LITVIN RAFFIN; ARISTIDES VOLPATO CORDIOLI

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo é crônico, englobando ampla gama de manifestações cognitivas, comportamentais, emocionais e motoras. O tratamento emprega Terapia Cognitivo-Comportamental e drogas antiobsessivas. O presente Ensaio Aberto avaliará o que diferencia os pacientes que respondem à TCC em Grupo, comparados com os que não obtêm benefício. A eficácia da terapia será avaliada pela Resposta (redução > 35% nos escores da Y-BOCS e escores da CGI \leq 2) e Não Resposta à TCCG. A Melhoria Clínica será avaliada pelos escores antes do tratamento com os do final, com Remissão Completa definida por escores na Y-BOCS < 8 e na CGI < 2. Dentre os preditores estudados, destacam-se: duração da doença; intensidade dos sintomas, das idéias supervalorizadas, qualidade de vida no início do tratamento; presença de comorbidades; uso de medicação. Serão objeto do estudo os pacientes que realizaram TCCG (entre 1999 e 2005) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os seguintes protocolos auxiliaram na homogeneização do levantamento dos dados: 1. Entrevista Inicial – roteiro estruturado para selecionar portadores do TOC; 2. Avaliação dos Pacientes antes de iniciar a TCCG, cujos instrumentos são: Y-BOCS, CGI, OVIS, WHOQOL-BREF, BDI, BAI; também aplicados após a 4ª, 8ª e 12ª sessões; 3. Os pacientes selecionados participaram da TCCG com fundamentos descritos no Manual desenvolvido no Hospital. Devem ter idade entre 18 e 65 anos; apresentar escores Y-BOCS \geq 16; não estar utilizando antiobsessivos ou com dose estabilizada há 3 meses. Não apresentar comorbidades em Eixo I e TP graves, conforme MINI; nem apresentar TOC iniciado após traumatismo crânio-encefálico, febre reumática, tumores, AVC. Cálculo da amostra – 86 pacientes – com nível de significância de 5% e poder estatístico de 90%. As variáveis preditoras serão incluídas em um modelo de regressão, estabelecendo-se um modelo preditivo final de resultados.

QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE E ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DIFERENTES ESTADOS DE SAÚDE

RAQUEL GEHRKE PANZINI; JULIA BONGIOVANNI; FERNANDA BAEZA; MARIA APARECIDA DOS SANTOS FRAGA; LEONARDO DOMINGUES STUMM; CAMILA ROSA DE OLIVEIRA; CYNTHIA MOLINA; BRUNA LARISSA SEIBEL; GIANE SICILIANI DA ROSA; CAROLINA MENEZES; DENISE RUSCHEL BANDEIRA; MARCELO PIO DE ALMEIDA FLECK.

Saúde, qualidade de vida (QV) e espiritualidade/religiosidade encontram-se associados na literatura. Como análise preliminar da pesquisa de Panzini (2005), este estudo visou comparar doentes hospitalizados (71,4%) e participantes saudáveis (28,6%) quanto aos resultados em: Instrumento de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde Abreviado (WHOQOL-bref) e Módulo Espiritualidade/Religiosidade/Crenças Pessoais (WHOQOL-SRPB); Inventário Beck de Depressão (Bdi); Questionário de Saúde Geral de Goldaberg (QSG); Escala de Coping Religioso-Espiritual (CRE) Abreviada e Questionário Geral. Os 91 participantes (mulheres=56%; idade $\mu=44,32+26,74$; brancos=72,5%; classe social IBGE C=42,2%; empregados ou autônomos=53,9%; casados/vivendo como=52,7%; ensino médio completo=34,8% e fundamental incompleto=28,1%), acessados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, pertenciam a diversas religiões/crenças: católicos=54,9%; espiritualizados sem religião=14,3%; evangélicos=9,9%; espíritas=8,8%; outras religiões=5,5%; afro-brasileiros=4,4% e ateus/agnósticos=2,2%. Testes t para amostras independentes mostraram que, comparados aos saudáveis, os doentes usavam mais CRE positivo nos fatores Transformação de Si e/ou Sua Vida e de Afastamento através de Deus/Religião/Espiritualidade, apresentavam mais idade (média +11 anos) e sintomas depressivos (média acima ponto de corte), e piores índices de saúde objetiva (Likert 5-pontos), saúde mental geral (QSG) e nos fatores Desejo de Morte e Desconfiança no Desempenho, QV global e física, e QV espiritual nas facetas Significado/Sentido de Vida e Admiração. Diferentes estados de saúde propiciam diferentes resultados de QV, saúde e espiritualidade/religiosidade. Fatores preditores serão investigados quando atingido adequado tamanho de amostra (N=336).

ÁLCOOL, NICOTINA E SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS: PREVALÊNCIA DE USO NA VIDA, IDADE DE PRIMEIRO CONSUMO E ASSOCIAÇÃO COM FATORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS: ESTUDO TRANSVERSAL COM ADOLESCENTES MASCULINOS, ORIUNDOS DA COMUNIDADE, NO SUL DO BRASIL.

THAIS PLETSCH SCHAEFER; MARIANA WALCHER; PAULINE RUARO; KENIA SILVEIRA; ECLER ERCOLE; PAULO NUNES; FLAVIO PECHANESKY; LUIS ROHDE; CLAUDIA SZOBOT

Introdução: Há uma importante preocupação com o aumento da prevalência do uso na vida (UV) de álcool, nicotina e substâncias ilícitas entre os adolescentes, e com o decréscimo na idade de primeiro consumo (IPC). Sabe-se que diferentes fatores sócio-demográficos (FSD) influenciam as taxas de UV. Objetivos: Estimar a prevalência de UV e a IPC de álcool, nicotina e ilícitas em uma amostra comunitária no Sul do Brasil. Avaliar a associação entre UV e FSD. Metodologia: Estudo transversal. Em uma área correspondente a 4 Programas de Saúde da Família (11.500 famílias) no Sul do Brasil, todos adolescentes masculinos (n=920) de 15 a 20 anos foram entrevistados em seus domicílios, avaliando-se o seu uso de substâncias através do ASSIST (Alcohol Smoking and Substance Screening Test). FSD e IPC foram sistematicamente aferidos. Resultados: A prevalência de UV foi de 86,6% para álcool, 43,5% para nicotina, 15,7% para maconha e 10,8% para cocaína. A IPC foi 13,79 (SD=1,91) para álcool, 14,05 (SD=1,93) para maconha, 14,52 (SD=2,16) para nicotina e 15,29 (SD=1,85) para cocaína. A repetência escolar associou-se ao UV de nicotina (RP=2,70, CI95%=1,89-3,88, p95%=1,17-3,98, p=0,01) e maconha (RP=3,1, CI95%=1,48-6,48, p=0,003). O baixo nível sócio-econômico associou-se ao UV de cocaína e maconha (RP=1,75, CI95%=1,03-2,96, p=0,04 e RP=1,91, CI95%=1,14-3,20, p=0,01, respectivamente). A ausência de religião associou-se ao UV de cocaína (RP =2,04, CI95%=1,11-3,74, p=0,02). Conclusões: Em uma amostra oriunda da comunidade, destaca-se a alta prevalência de experimentação de substâncias, bem como a precocidade relatada para a IPC. Tais dados são alarmantes, uma vez que em adolescentes: a) visa-se protelar ao máximo a IPC de SPA; b) as

taxas de UV indicam o grau de exposição a substâncias. Também, confirmamos a associação entre FSD e UV, permitindo identificar extratos da população com maior necessidade de intervenções preventivas.

ENSAIO ABERTO COM ESCITALOPRAM NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: RESULTADOS PRELIMINARES

LUCIANO RASSIER ISOLAN; GABRIEL PHEULA; GIOVANI SALUM JR; CAROLINA GALLOIS; SYLVIA OSWALD; ROHDE LA; MANFRO GG.

Introdução: O transtorno de ansiedade social na infância e adolescência tem sido associado com importantes prejuízos sociais, ocupacionais e familiares além de predispor ao uso de drogas e ao desenvolvimento de depressão e de outros transtornos de ansiedade na vida adulta. O escitalopram é uma medicação que tem se mostrado eficaz no tratamento do TAS em adultos, porém estudos com crianças e adolescentes são inexistentes. **Objetivos:** O objetivo desse estudo é avaliar o uso do escitalopram em crianças e adolescentes com transtorno de ansiedade social. **Material e Métodos:** Crianças e adolescentes, entre 10 e 17 anos, foram avaliadas nas semanas 0,2,4,8 e 12. Foram utilizados como medidas de desfecho as escalas CGI-M, CGI-S, SPAI-C, SCARED e YQOL-R. **Resultados:** Dos 10 pacientes avaliados até o momento, 70% foram considerados respondedores ($CGI-M \leq 2$). Observou-se também uma melhora significativa, em relação ao início do tratamento, em todas as demais escalas utilizadas. Os efeitos adversos observados foram leves e transitórios. **Conclusões:** O escitalopram parece ser uma medicação eficaz e com boa tolerabilidade no tratamento do transtorno de ansiedade social na infância e adolescência. Estudos randomizados duplo-cegos são necessários para a confirmação de tais achados.

DIFERENÇAS ENTRE COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA ACIDENTES DE TRÂNSITO ENTRE HOMENS E MULHERES FREQUENTADORES DE LOJAS DE CONVENIÊNCIA DE POSTOS DE GASOLINA DE PORTO ALEGRE

RAQUEL BRANDINI DE BONI; LARISSA JUNKES, DOUGLAS WESTPHAL, PEDRO CARON, ANA ZIMMERMAN, PETULIA LOPES, VIVIANE RODRIGUES, CARL LEUKEFELD, FLAVIO PECHANSKY

Introdução: 1,2 milhão de pessoas morrem anualmente no mundo em consequência de acidentes de trânsito; estima-se que o álcool esteja presente no sangue de 33-69% dos motoristas envolvidos em acidentes fatais. **Objetivo:** descrever as características demográficas e os comportamentos de risco para acidentes de trânsito em uma amostra de indivíduos que utilizam bebidas alcoólicas em postos de gasolina de Porto Alegre. **Método:** estudo transversal com amostra por alvo, estratificada em blocos determinados por idade e gênero. Os dados demográficos foram aferidos por questionário auto-preenchido e a alcoolemia foi estimada por bafômetro. **Resultados:** Foram entrevistados 32 homens e 30 mulheres, com idade média de 22,7 anos e escolaridade média de 13 anos ($p > 0,05$). A prevalência de alcoolemia maior do que 0,06mg/dl foi 35,5% (IC 95% 24,3 - 47,9), e aproximadamente 10% destes sujeitos planejavam dirigir nas duas horas subsequentes. Os homens apresentaram tendência a maiores médias de alcoolemia e maior prevalência no uso de maconha ($p=0,053$ e $p=0,067$). **Conclusão:** Este é o primeiro estudo brasileiro a avaliar alcoolemia em jovens que estão utilizando bebidas alcoólicas em lojas de conveniência, e os índices acima do legalmente permitido são alarmantes. Chama atenção a alta prevalência do uso de maconha, que atualmente vem sendo apontada como fator de risco para acidentes de trânsito. Possivelmente não foram encontradas diferenças estatísticas entre homens e mulheres devido ao pequeno tamanho amostral, sendo necessários estudos que confirmem ou descartem tal diferença para a proposição de políticas públicas direcionadas aos grupos de maior risco.

ANÁLISE SANGÜÍNEA E URINÁRIA DE ALUMÍNIO EM USUÁRIOS E NÃO-USUÁRIOS DE CRACK

KENIA FOGAÇA DA SILVEIRA; MARIANA GEHLEN WALCHER; TATIANA VALVERDE; FLÁVIA FERNANDO LIMA SILVA; LÍSLIA VON DIEMEN; DANIELA BENZANO BUMAGUIN; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER; FLÁVIO PECHANSKY; KELLY PAIM; HILARY SURRAT; JAMES A. INCIARDI

Introdução: O Alumínio (Al) é encontrado em grandes quantidades na natureza e está associado a alterações neurológicas e cognitivas. Como no Brasil o uso de latas de Al para o consumo de crack, sob forma de cachimbo, é muito comum, esse estudo visa quantificar os níveis de Al no organismo, em função de sua toxicidade poder significar dano neurológico crônico. **Objetivos:** Avaliar a concentração de Al no sangue e urina de usuários e não-usuários de crack. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo transversal comparado com 30 usuários de crack e 25 usuários, ou não, de outras drogas, provenientes de Porto Alegre e região metropolitana, com idade acima de 17 anos, sendo excluídos indivíduos com distúrbios psiquiátricos que impedissem a realização da entrevista. Os 55 sujeitos foram questionados sobre dados sócio-demográficos, contato com fontes de contaminação por Al (panela, água, medicamentos) e uso de SPA, além de perguntas acerca do uso de crack aos usuários. Por fim, coletaram-se amostras de sangue e urina. **Resultados:** Média de idade (anos): usuários (25,8) e não-usuários (37,8) (pOs usuários de crack apresentaram significativa diferença nos níveis urinários de Al, comparados aos não usuários. Não houve significância nos níveis sanguíneos.

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DAS ESCALAS OBSESSIVE-COMPULSIVE INVENTORY OCI E DO OBSESSIVE-COMPULSIVE INVENTORY-REVISADO OCI-R

FERNANDA PASQUOTO DE SOUZA; ARISTIDES VOLPATO CORDIOLI

Objetivos: Traduzir e avaliar o desempenho dos instrumentos Obsessive-Compulsive Inventory (OCI) e o Obsessive-Compulsive Inventory Revisado (OCI-R) quanto a sua validade discriminante e confiabilidade teste/reteste em uma população clínica e em controles, em sua versão em português do Brasil, bem como confiabilidade, sensibilidade, consistência interna e ponto de corte destes instrumentos. **Métodos:** O processo de validação consiste em: solicitar a licença de uso da escala na versão original; estudo de validade de conteúdo e realização de estudo piloto com 25 pacientes, com diagnóstico de TOC, que realizam a Terapia Cognitivo Comportamental em Grupo, visando avaliar a aplicabilidade e sensibilidade dos instrumentos a mudanças, comparando com a Y-BOCS e a CGI; estudo da confiabilidade; e validade do constructo. **Amostra:** 99 pacientes com 18 anos ou mais, selecionados pelo método de amostragem por conveniência. **Grupo controle:** 97 funcionários do HCPA, sorteados aleatoriamente.

Resultados: A análise incluirá a descrição das variáveis através de tabelas de frequências para as variáveis categóricas e sumarizadores numéricos para as variáveis contínuas. Os escores do instrumento serão descritos pela média e desvio padrão, comparando-se os escores médios entre os grupos clínicos e controles pela análise da variância (ANOVA), complementando-se esta análise com o teste de Tukey. A consistência interna do questionário será avaliada pelo coeficiente Alfa de Cronbach; a confiabilidade teste-reteste e a associação entre os instrumentos, pelo coeficiente de Correlação de Pearson; a comparação dos escores médios dos pacientes com TOC antes e após o tratamento, pelo teste t de Student para amostras pareadas. O nível de significância é de 5%. A análise da sensibilidade e especificidade será apresentada através da curva ROC. Conclusões: O OCI e o IOCI-R, em sua versão adaptada para o português, poderá auxiliar os profissionais de saúde e os próprios

ADESÃO AO TRATAMENTO COM LÍLIO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO HUMOR BIPOLAR

FERNANDA WEYNE MAGNUS; ADRIANE RIBEIRO ROSA, KEILA MARIA MENDES CERESÉR, HELENA BARROS, AIDA SANTIN, FLÁVIO KAPCZINSKI

Introdução: O transtorno bipolar (TB) é uma doença crônica, recorrente, presente em 1,5% da população, com alta morbimortalidade. O lítio é um dos estabilizadores de humor mais usados. Seu uso continuado diminui a frequência de episódios maníacos e depressivos em 70% dos casos. No entanto, sabe-se que a taxa média de adesão ao lítio é de 41% e que o tempo de uso regular médio é de apenas 76 dias. Fatores ligados ao paciente e ao lítio podem ser responsáveis pela baixa adesão. Objetivos: Estimar as taxas de adesão ao tratamento com lítio em pacientes atendidos em ambulatórios de TB em Porto Alegre, identificar as atitudes frente o tratamento e o nível de conhecimento sobre TB e lítio, determinar os fatores responsáveis pela má adesão e os principais efeitos adversos do uso de lítio. Materiais/métodos: Foi feito um estudo transversal com 106 pacientes em atendimento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e no Hospital Presidente Vargas. Todos tinham diagnóstico de TB, eram maiores de 18 anos, estavam em uso de lítio há mais de 15 dias e concordaram em participar do estudo. Os instrumentos utilizados foram escalas de adesão (LAQ, MARS, LKT); características sociodemográficas dos pacientes; relato de efeitos adversos e dosagens plasmática e hemática de lítio. Resultados/Conclusões: Dos pacientes bipolares atendidos em ambulatórios de Porto Alegre, 83% apresentavam um lítio hemático dentro do limite terapêutico. As taxas de adesão medidas pela LKT foram equivalentes aos valores sanguíneos de lítio, confirmando o lítio hemático como um bom marcador de adesão. Falta de conhecimento sobre TB e lítio, idade e atitudes dos pacientes foram os principais preditores da não-adesão. Todos os pacientes referiram algum efeito adverso ao lítio, principalmente ganho de peso e polaciúria.

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE COM PREDOMÍNIO DE DESATENÇÃO: UM ESTUDO DE FARMACOGENÔMICA.

HENRIQUE TSCHOEPKE LUDWIG; LUIS AUGUSTO PAIM ROHDE; MARCELO SCHMITZ; MARA HELENA HUTZ; BETINA STIFELMAN KATZ; BRENO CORDOVA MATTE

Objetivos: Avaliar a existência de associação entre os genes noradrenérgicos (ADRA2A, NET1 e DBH) e os genes dopaminérgicos (DRD4 e DAT1) na resposta clínica ao metilfenidato no TDAH subtipo desatento. Verificar a associação desses genes com a presença de eventos adversos durante o tratamento medicamentoso. Métodos: A partir de dados de dois outros estudos sobre a farmacogenômica do TDAH, um total de 59 pacientes entre crianças e adolescentes com diagnóstico de TDAH do subtipo desatento foram arrolados a participar da pesquisa. Os pacientes foram avaliados antes do uso da medicação, depois de 1 mês e 3 meses após o início do uso, a partir da aplicação de escala objetiva (SNAP-IV), que mede níveis de desatenção. Resultados: Um efeito significativo de melhora nos escores de desatenção, após um mês de tratamento com metilfenidato, foi detectado naqueles indivíduos que possuíam o alelo G do gene ADRA2A (n=59; F=6.14; P=0.016). Conclusões: Indivíduos com a presença do alelo G no polimorfismo -1291 C>G do gene ADRA 2A apresentam uma melhor resposta ao tratamento com metilfenidato do que os indivíduos que não possuem o alelo G.

Clínica Médica

ESTRATIFICAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL QUANTO AO GÊNERO EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

ANDRÉ TOMAZI BRIDI; BIANCA FONTANA; LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; ELSON ROMEU FARIAS; RAFAEL SABIN GIL; ANDERSON BANDEIRA

Introdução: O índice de massa corporal (IMC) é um preditor de risco para doenças cardiovasculares. Os valores considerados normais são 20.0-24.99 para ambos os sexos. Valores de 25.0-29.9 são considerados sobrepeso, e valores maiores ou iguais a 30.0 são considerados obesidade. Valores inferiores a 20.0 são considerados desnutrição. Objetivo: Verificar se os praticantes de atividade física em academia de ginástica possuem IMC dentro da faixa de normalidade. Material e Métodos: Foi realizado estudo transversal em que foram estudadas fichas de registro de 248 praticantes de atividade física de uma academia de ginástica de Porto Alegre. O IMC foi estratificado conforme o gênero. Utilizou-se o programa Epi-info2002. Resultados: De 248 praticantes de atividade física, 145(58.5%) eram do sexo feminino e 103(41.5%) do sexo masculino. Das mulheres, 20(13,8%) tiveram IMC menor que 20; em 95(65.6%) o IMC ficou entre 20 e 24.9; em 24(16.5%) o IMC ficou entre 25 e 29.9 e 6(4.1%) tiveram IMC acima de 30. Nos homens, nenhum teve IMC inferior a 20; em 46(44.6%) o IMC esteve entre 20 e 24.9; 49(47.6%) tiveram IMC entre 25 e 29.9 e 8(7.8%) apresentaram IMC acima de 30. Conclusão: Entre os praticantes de atividade física, a maioria das mulheres apresentou um IMC dentro da normalidade, enquanto que entre os homens, a maioria apresentou IMC na faixa de sobrepeso.

AVC ISQUÊMICO EM HOMEM DE 42 ANOS SEM COMORBIDADES CLÍNICAS: RELATO DE CASO

ANA CAROLINA PEÇANHA ANTONIO; BRUNA KÖCHE; ANELISE RITTER; ROBERTA FRANZ; ANDREA HEINEN; JULIANA PASSAGLIA; CIBELE DA SILVA; SILVANA DAL PONTE; DENISE MANICA; JOSÉ LUIZ MÖLLER FLORES SOARES

Introdução: Pacientes jovens (15 a 45 anos) perfazem 4 a 12% dos AVCs isquêmicos em centros terciários e cerca de 40% dos casos permanecem sem etiologia definida apesar de extensa investigação. **Objetivo:** Relatar caso clínico de AVC aparentemente criptogênico em paciente masculino de 42 anos. **História Clínica:** Paciente masculino, 42 anos, trabalhador braçal, previamente hígido, compareceu ao serviço de emergência referindo amaurose bilateral súbita associada a cefaléia frontoparietal de forte intensidade, com início abrupto e 2 dias de evolução. Apresentava exame físico e neurológico inalterado, afebril, normotenso, perfil glicolipídico sem particularidades; negava tabagismo. Séries sanguíneas e VSG sem alterações. TC de crânio sem contraste descartou foco hemorrágico, mostrando múltiplas lesões hipodensas em região occipital. Ecocardiografia transesofágica demonstrou forâmen oval patente (FOP) com aneurisma de septo atrial (ASA) e ecodoppler de carótidas sugeriu resistência importante ao fluxo na artéria vertebral direita. Angiorressonância magnética cranioencefálica confirmou a suspeita de dissecação de artéria vertebral esquerda. Foi iniciada anticoagulação oral com varfarina e paciente recebe alta apresentando moderada distorção visual em hemisfério inferior bilateralmente, sem outros sinais focais, com plano de repetição de exame de imagem em 3-6 meses para verificação de patência arterial. **Discussão:** O diagnóstico de dissecação arterial em jovens apresentando sintomas cerebrais isquêmicos requer alto nível de suspeição clínica, especialmente quando o evento cursa com dor. Sua incidência tem aumentado em função da disponibilidade de exames acurados e pouco invasivos. A literatura não é conclusiva quanto às suas causas. Existe associação discutível entre AVC criptogênico em jovens e FOP e ASA, cujo manejo clínico também se baseia em anticoagulação. Em aproximadamente 75% dos casos há boa recuperação funcional após a dissecação, com taxa de recorrência de 1% ao ano.

O HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO ESTÁ ASSOCIADO A UM AUMENTO DE MORTALIDADE EM PACIENTES RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES GERIÁTRICAS EM PORTO ALEGRE.

MELISSA ORLANDIN PREMAOR; ROSANA SCALCO; MARÍLIA DA SILVA; CÉSAR LUIZ GONÇALVES DIOGO; PEDRO EDUARDO FROELICH; TANIA WEBER FURLANETTO

Nas últimas décadas houve um aumento da expectativa de vida no Brasil, gerando um crescimento na população de idosos institucionalizados, portadores de múltiplas doenças, dentre elas insuficiência renal crônica, hipovitaminose D e hiperparatireoidismo. O hiperparatireoidismo quer seja primário ou secundário, já foi descrito como um fator associado à mortalidade em idosos institucionalizados em outros países. O objetivo de nosso estudo é avaliar a associação entre hiperparatireoidismo primário ou secundário com a mortalidade total em pacientes idosos institucionalizados em nosso meio. Nós avaliamos 102 moradores de duas instituições geriátricas de Porto Alegre entre dezembro de 2005 a abril de 2006. Neste período 10 residentes faleceram. A idade média dos participantes do estudo foi $77,8 \pm 9$ anos, 59,4 % eram do sexo feminino e 57,8% apresentavam hiperparatireoidismo, sendo que destes 0,98 foram diagnosticados como hiperparatireoidismo primário. Os pacientes com hiperparatireoidismo apresentaram um risco relativo de 2,7 (1,1-5,8) $p=0,016$ para mortalidade de qualquer causa independente da função renal, idade, sexo e imobilização. Embora exista uma forte associação entre aumento do hormônio da paratireóide e aumento da mortalidade em um curto período de tempo, faz-se necessário o desenvolvimento de mais estudos para o melhor entendimento dos mecanismos implicados neste fenômeno.

EFETIVIDADE DA VACINA CONTRA INFLUENZA EM IDOSOS EM PORTO ALEGRE NO ANO DE 2004

WELLINGTON CÉSAR DE SOUZA; LUISE PRASS; MILENA P. ABEGG; MINIRANA B. GOMES; HONÓRIO S. MENEZES

Introdução: A influenza em idosos está associada com aumento de morbimortalidade, representada por pneumonia, hospitalização e morte. Mudanças climáticas, umidade e estilo de vida são fatores associados à ocorrência de influenza. **Objetivos:** Investigar a efetividade da vacina contra influenza em idosos vacinados/não vacinados comparando a ocorrência de gripe, hospitalização por doença respiratória, cardiovascular, isquemia, descompensação metabólica, e/ou morte. **Materiais e Métodos:** O estudo foi uma coorte prospectiva, com a coleta dos dados de 6 meses após a vacinação. A análise estatística foi realizada através do teste qui-quadrado e do teste exato de Fischer, com significância de 0,05. Foram analisados 291 idosos, onde 204 foram vacinados contra a gripe de abril de 2004, na Unidade de Saúde Jardim Leopoldina em Porto Alegre. Os episódios de gripe foram caracterizados clinicamente. **Resultados:** Dos 291 sujeitos com 60 anos ou mais foram vacinados 205 (70,4%). O acompanhamento dos mesmos mostrou efeito protetor da vacina contra gripe em 80% ($p=0,0001$) e 90% ($p=0,001$) contra hospitalização quando comparados com os idosos não vacinados. **Conclusões:** A vacinação contra influenza reduziu o risco de gripe e hospitalização. Este estudo reafirma os benefícios da vacina contra influenza aplicada em idosos e a necessidade de manter a vacinação anual em idosos.

ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E DA PRESSÃO ARTERIAL DIASTÓLICA COM A MORTALIDADE EM IDOSOS LONGEVOS: UM ESTUDO DE COORTE COM SEGUIMENTO DE 6 (SEIS) ANOS

MARIA HELENA WERLE; FLÁVIO D. FUCHS, EMÍLIO H. MORIGUCHI

No Rio Grande do Sul a transição demográfica começou mais cedo em relação aos demais estados brasileiros e tornou-se mais evidente nas últimas décadas, caracterizando-se pelo rápido aumento absoluto e relativo das populações adulta e idosa. A principal causa de morte no Rio Grande do Sul é o infarto agudo do miocárdio. Em segundo lugar aparecem as doenças cerebrovasculares seguidas das doenças crônicas das vias aéreas inferiores e das demais doenças cardíacas. Uma vez que Veranópolis apresenta uma expectativa de vida média de 75,6, superior à regional e à nacional, o estudo de sua população poderia proporcionar importantes informações relacionadas à longevidade. Novos fatores de risco para aterosclerose têm recentemente sido propostos com o objetivo de comparar o valor preditivo de biomarcadores lipídicos e não lipídicos no desenvolvimento de doença arterial periférica sintomática em adultos de 40 a 84 anos. As Doenças Cérebro Vasculares (DCVs) são responsáveis por um terço de todas as mortes no planeta levando a um aumento na proporção mundial de doenças. Com o objetivo de realizar importantes reduções das DCVs, a combinação de estratégias baseadas na população e em alto-risco são necessárias. Analisar a associação entre fatores de risco cardiovascular e mortalidade em idosos longevos (idade ≥ 80 anos), após 6 (seis) anos de seguimento. Trata-se de um estudo de coorte, em que serão avaliadas a pressão arterial, intensidade da atividade física, sexo, idade, variáveis antropométricas, perfil lipídico, fatores do estilo de vida, associação entre co-morbidades e morbidades cardiovasculares prévias na linha de base (fatores em estudo) e a mortalidade (desfecho clínico). O projeto está em andamento e os dados estão sendo coletados, não existindo resultados até o presente momento.

ESTUDO PRELIMINAR DE DEMANDA DO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO TRABALHO DO HCPA

EDER GASSEN; DAMÁSIO MACEDO TRINDADE; DVORA JOVELEVITHS; ÁLVARO ROBERTO CRESPO MERLO; ROBSON MARTINS PEREIRA; MARIA CARLOTA BORBA BRUM; CARLOS NUNES TIETBOHEL FILHO; TIAGO FARRET GEMELLI

Introdução: O HCPA possui um dos poucos ambulatórios de Medicina do Trabalho especializados no atendimento de Doenças Ocupacionais e Profissionais no estado. Este ambulatório atende e realiza a investigação, tratamento e acompanhamento de pacientes encaminhados pelo Sistema Único de Saúde. Objetivos: Com o intuito de melhor conhecer os pacientes encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde e Interconsultas para esse ambulatório e poder aperfeiçoar ainda mais o atendimento aos mesmos, foi realizado um estudo da demanda de usuários. Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo transversal das características dos pacientes atendidos em todas as Primeiras Consultas e Interconsultas, através de questionário preenchido pelo médico assistente, abrangendo 5 meses no período de 21/02/2006 à 13/07/2006. Resultados e Conclusão: Foram realizadas 185 consultas no período, com o seguinte perfil: cerca de 41% dos pacientes eram procedentes da cidade de Porto Alegre, o sexo mais prevalente foi o feminino (63%), 71% dos pacientes possuíam 1º grau completo ou grau de instrução inferior, 51% dos pacientes tinham vínculo empregatício e destes, cerca de 77% eram trabalhadores de indústrias manufatureiras, o grupo mais freqüente de diagnósticos foi de patologias osteomusculares (65%), e

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

LARISSA GUSSATSCHENKO; LISIANE VIEIRA DOS SANTOS; KARINA AMADORI STRONSCHEIN; CÁSSIA NESPOLO

Introdução: O ambiente hospitalar tem íntima relação com a ocorrência de infecções bacterianas, por proporcionar focos de contato e de transmissão destes agentes. Uma das maiores preocupações com pacientes internados e infectados é o risco da disseminação de microorganismos resistentes aos medicamentos antimicrobianos. Objetivos: Este trabalho teve por objetivo levantar dados sobre a prevalência de Staphylococcus aureus e fomentar considerações sobre as ações de prevenção e controle de infecção hospitalar, visando embasar essa reflexão com informações representativas da realidade atual. Materiais e Métodos: Este estudo utilizou o banco de dados do Setor de Controle de Infecções (SIC) de um grande hospital privado na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Resultados e Conclusões: O SIC da Instituição registrou no ano de 2005 um percentual de 25% de pacientes acometidos por infecção hospitalar devido ao Staphylococcus aureus, dentre todos os casos registrados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A alta prevalência encontrada faz com que o conhecimento sobre este agente patogênico seja fundamental para o controle de alguns fatores de risco no ambiente hospitalar, direcionando as ações relacionadas especialmente neste local onde a pré-disposição a microorganismos resistentes aparece como ponto vital na redução dos índices de morbidade e mortalidade dos pacientes na UTI. Constatamos a necessidade de aprimorar a forma com que os dados são coletados na Instituição, remetendo à necessidade de outras pesquisas para padronização da metodologia, evitando que haja imprecisão nos dados fornecidos. O registro e acompanhamento da prevalência e da resistência microbianas poderão ser utilizados para dimensionar e consolidar o trabalho do SIC.

SEGUIMENTO DOS PACIENTES TRATADOS NO CENTRO DE DISLIPIDEMIA E ALTO RISCO DO HCPA: MELHORA DO PERFIL LIPÍDICO COMBINADA A ATENDIMENTO ESPECIALIZADO E FACILIDADE DE ACESSO À MEDICAÇÃO

TAIANE LUZ DA SILVEIRA; ADRIANA TAVARES STÜRMER; BIANCA GUBIANI FERREIRA; ELIAS DAL MORO MAITO; DANIEL FITERMAN MOLINARI; ANDRY FITERMAN COSTA; PAULO DORNELES PICON

Em 2004, foi implantado no HCPA o Centro de Dislipidemia e Alto Risco (CDA) vinculado à Secretaria Estadual da Saúde/RS. O CDA objetiva a adequação do tratamento de pacientes dislipidêmicos através da implementação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde para dislipidemia. A avaliação consiste de anamnese e exame físico completos e exames complementares, que são registrados em ficha clínica específica. Para os pacientes que preenchem os critérios do Protocolo do MS são abertos processos de solicitação de medicamentos hipolipemiantes e encaminhados para a SES para sua dispensação. De dezembro de 2004 a junho de 2006 foram atendidos 165 pacientes com o seguinte perfil: 60% recebiam até 3 salários mínimos; 52,7% já estavam em uso de hipolipemiantes; 78,2% eram hipertensos; 39,4% eram diabéticos; 38,2% eram cardiopatas isquêmicos. O perfil lipídico (média / desvio padrão) apresentado na primeira avaliação laboratorial foi: colesterol total (234,8 / 57,0); HDL (49,0 / 12,7); triglicerídeos (272,0 / 468,6); LDL (139,4 / 47,1). Comparando os valores basais com os finais encontramos as seguintes diferenças: diferença / IC 95%: colesterol total (29,5 / 18,8 a 40,3); HDL (-3,5 / -4,9 a -2,1); triglicerídeos (55,4 / 24,2 a 86,6); LDL (20,4 / 10,3 a 30,5). No presente momento, 38% dos pacientes estão recebendo o medicamento pela SES. Os resultados demonstram que o atendimento especializado associado a aumento de acesso à medicação leva a melhora no perfil lipídico, embora, ainda não se tenha atingido os valores alvos para população estudada.

ANÁLISE COLABORATIVA DA RESPOSTA DO HIV AO TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL POTENTE (TARV) EM PAÍSES DE MÉDIA E BAIXA RENDA

LEONARDO DA SILVA MARQUES; JULIANA FERNANDEZ FERNANDES, MONICA BAUMGARDT BAY, EDUARDO SPRINZ, MARCELO JEFFMAN

Introdução: Ao contrário dos países industrializados, existe pouca informação sobre a resposta ao tratamento da infecção pelo HIV nos países em desenvolvimento. O objetivo deste estudo é avaliar a influência da terapia anti-retroviral (TARV) nesta população e seus potenciais benefícios. Objetivos: comparar os desfechos mortalidade e marcadores de doença entre os países de cenário desfavorável e os países ricos. Materiais e métodos: Pacientes em acompanhamento no ambulatório de HIV/AIDS do HCPA são inseridos na Coorte SOBRHIV. Para este estudo, foram incluídos indivíduos que iniciaram TARV e estudados desfechos de mortalidade e marcadores da doença tais como contagem de linfócitos CD4 e carga viral do HIV. Este projeto é uma extensão do ART – CC (Antiretroviral Therapy Cohort Collaboration), desenvolvido nos países de alta renda e recebe o nome de ART – LINC (Antiretroviral Therapy in Low Income Countries). Resultados: Nosso centro incluiu 496 indivíduos de um total de 4810 do estudo na fase inicial. Quando comparado aos países desenvolvidos, a colaboração ART-LINC teve uma mortalidade maior nos primeiros

6 meses de acompanhamento (HR = 4,31 IC95% 1,57-11,81), diferença que desaparece após 1 ano (HR=1,48 0,73-3,01). A média de aumento de células CD4 foi de 106 e 76% tiveram carga viral menor que 500 cópias no período. Esses dados foram publicados na revista The Lancet Conclusões: A mortalidade inicial nos países com cenário desfavorável é maior quando comparados aos países ricos, principalmente nos primeiros 6 meses; no entanto, após 1 ano de TARV, a mortalidade entre indivíduos em TARV nos países industrializados e em desenvolvimento é a mesma. Os resultados da análise inicial dão suporte total para o acesso universal ao tratamento anti-HIV, independente da localidade e condições sócio-econômicas, pois os resultados assemelham-se aos dos países desenvolvidos, principalmente após o primeiro ano.

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO NO HCPA EM 2005

GABRIEL MARQUES DOS ANJOS; LEONARDO REIS DE SOUZA; FLÁVIA KESSLER BORGES; ANDRÉA BIOLO; CARISI ANNE POLANCZYK; RENATO SELLIGMAN

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre iniciou o desenvolvimento de protocolos assistenciais e a constante busca de informações quanto à implantação dessas orientações passou a ser essencial para assegurar a efetividade das mesmas. Objetivos: Este estudo objetiva avaliar a eficiência dos cuidados prestados aos pacientes através de uma análise da aderência aos protocolos na prática clínica. Busca fornecer dados para posterior otimização dos recursos e estabelecer um padrão assistencial baseado nas melhores evidências. Metodologia: Entre janeiro e junho de 2005, o prontuário eletrônico de todos os pacientes com diagnóstico de acidente vascular cerebral que internaram no HCPA foram revisados em busca das condutas sugeridas pela diretriz hospitalar vigente na ocasião. Resultados: Um total de 55 pacientes foram selecionados, dos quais 10,9% evoluíram para óbito. A prevalência de uso das medicações ou condutas sugeridas foi de 75,5% para uso de AAS nas primeiras 24 horas; 100% para realização de tomografia computadorizada de crânio na chegada, sendo que 30,2% a repetiram em 48 horas; 100% dos pacientes tiveram controle da pressão arterial; 89,1% realizaram ECG; 74,5% realizaram ecocardiografia; 60,4% realizaram glicemia capilar seriada; 79,2% receberam alta hospitalar com AAS; 9,1% dos pacientes tiveram seus níveis de colesterol avaliados e nenhum paciente selecionado recebeu trombolítico. Conclusão: Este estudo demonstra as condutas realizadas para pacientes com AVC, nos permitindo uma estimativa da eficiência do protocolo de acidente vascular cerebral aplicado no hospital. A constante avaliação crítica e atualização das diretrizes médicas são essenciais para melhorar os desfechos clínicos e para que mais pacientes se beneficiem das melhores práticas médicas.

PROTOCOLO ASSISTENCIAL NO ATENDIMENTO À HEMORRAGIA DIGESTIVA NO HCPA

GABRIEL MARQUES DOS ANJOS; LEONARDO REIS DE SOUZA; FLÁVIA KESSLER BORGES; CARISI ANNE POLANCZYK; RENATO SELLIGMAN

Introdução: O protocolo assistencial de hemorragia digestiva do HCPA vem auxiliando a otimização do tratamento dos pacientes atendidos na instituição. A constante coleta de informações sobre seu uso, a atualização e a difusão de suas recomendações devem ser periodicamente avaliadas para manutenção de sua qualidade. Objetivo: Avaliar o impacto das recomendações do protocolo de hemorragia digestiva (HD) na prática clínica. Metodologia: Revisão do prontuário eletrônico de todos os pacientes atendidos com diagnóstico de hemorragia digestiva nos meses de janeiro a abril de 2006. Através de busca no aplicativo eletrônico, todos os casos que tiveram alta com diagnóstico de HD alta foram revisados, sendo excluídos casos que não internaram por este motivo ou não foram provenientes do serviço de emergência. Resultados: Entre os 41 pacientes incluídos no estudo, 36,6% apresentavam hipertensão porta e 31,7% apresentavam úlcera péptica; 56,1% apresentaram-se com instabilidade hemodinâmica; 92,7% receberam reposição volêmica e 65,9% receberam concentrado de hemácias; 85,4% inibidor da bomba de prótons ou inibidor H2; o hemograma foi solicitado para 97,6%, o TP para 82,9% e o KTTTP para 53,7%. Óbito de 5 pacientes, sendo 3 por hipertensão porta. Entre os 15 pacientes que apresentavam hipertensão porta, 93,3% realizaram endoscopia de urgência. Todos tiveram hemograma solicitado; 40% colheram KTTTP e 73,3% colheram TP. Além disso, 80% desses pacientes fizeram uso de terlipressina. Evoluíram para óbito 20% dos pacientes. Conclusão: A coleta destes dados permite uma avaliação sobre a adequação ao protocolo de hemorragia digestiva no HCPA e fornece informações para futuro controle de qualidade sobre as informações contidas na diretriz. Esses dados também reforçam a necessidade da promoção contínua e renovação dos protocolos para que seus objetivos continuem sendo alcançados.

Pneumologia

PREVALÊNCIA DE TABAGISMO EM MORADORES DA VILA UNIÃO, CANOAS-RS.

ANDRÉ TOMAZI BRIDI; LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; BIANCA FONTANA; ELSON ROMEU FARIAS

Introdução: O tabagismo é um importante fator de risco para doenças cardiovasculares. Além da influência sobre a hipertensão arterial, o fumo possui várias outras ações deletérias, tendo um efeito direto no endotélio, reduzindo seu potencial vasodilatador, piora o perfil lipídico e piora a resistência insulínica. Objetivo: Identificar a prevalência do tabagismo em moradores da Vila União que receberam visita domiciliar. Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal com uma amostra de 122 pessoas que receberam visita domiciliar de um acadêmico de Medicina da Universidade Luterana do Brasil no período de Março a Outubro de 2004. Um questionário padronizado foi respondido de forma anônima e espontânea. Para as análises foram utilizados os recursos do software estatístico SPSS versão 10.0. Resultados: Dos 122 participantes, 60 eram do sexo feminino (49,2%) e 62 eram masculinos (50,8%). Entre os homens, 16,2% dizia consumir até 10 cigarros/dia, 24,2% consumiam entre 10 e 20 cigarros/dia e 4,8% dizia consumir mais de 20 cigarros/dia. Dos 62 homens, 34 (54,8%) diziam não serem tabagistas. Entre as 60 mulheres, 8,3% consumiam até 10 cigarros/dia, 5% consumiam entre 10 e 20 cigarros/dia, 3,33% consumiam mais de 20 cigarros/dia e 83,3% negavam o hábito de fumar. Conclusão: Nesta amostra da população encontrou-se um total de 31,1% de tabagistas. Entre os homens a prevalência de tabagismo foi de 55,2% e entre as mulheres foi de 16,7%. Estes valores encontrados estão compatíveis com a variação encontrada na literatura.

ATOPIA EM CRIANÇAS E ADULTOS COM SINTOMAS RESPIRATÓRIOS

MARCELE OSÓRIO RIZZATTI; MARIA ÂNGELA MOREIRA, CRISTIANO PERIN, RAFAEL N PEREIRA, SÉRGIO MENNA BARRETO

A presença de atopia é sempre investigada em pacientes com sintomas respiratórios. O teste cutâneo(TC) é um dos parâmetros utilizados na avaliação deste perfil. As crianças e adultos encaminhadas para o teste geralmente apresentam características diferentes. Objetivo: Analisar o perfil clínico e laboratorial dos pacientes pediátricos e adultos, sintomáticos respiratórios, encaminhados para realização de testes cutâneos a antígenos inalatórios. Metodologia: Amostra de pacientes submetidos ao TC no Serviço de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A técnica utilizada foi do prickteste, utilizando alérgenos da IPIASAC Brasil. Em todos os pacientes, testamos o dermatophagoides farinae, pteronyssinus e a poeira doméstica. A reação à histamina foi considerada +++ e graduamos a reação aos alérgenos de negativa a +++++. No momento do teste os pacientes foram submetidos a uma entrevista sobre queixas nasais, cutâneas, oculares e história familiar. A concentração da IgE sérica e a eosinofilia também foram avaliadas. Resultados: O grupo constituiu-se de 173 pacientes, 121 abaixo de 17 anos (média de idade:9 anos) e 52 acima (média de idade: 42 anos). No grupo I (crianças) encontramos asma em 98 pacientes (81%) e no grupo II (adultos) em 34 (65%). A história familiar foi similar nos dois grupos 86% no GI e 81% no GII. As queixas nasais, cutâneas e oculares foram 84%, 42% e 52% em GI e 69%, 31% e 61% em GII, respectivamente. A média da IgE no GI foi 1413UI e no GII 542UI (p: Na amostra estudada, o perfil atópico mais acentuado do grupo infantil evidenciou-se no resultado dos exames laboratoriais. Na história clínica, apenas a presença de queixas nasais apresentou diferença significativa.

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE CIRCULAÇÃO PULMONAR DO SERVIÇO DE PNEUMOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

JAMILE SARTORI EL AMMAR; ÂNGELA BEATRIZ JOHN; CLARA BELLE MANFROI; SIMONE FAGONDES CANANI; MARCELO BASSO GAZZANA; ANDRÉ NICOLA; DIEGO ARGENTA

Introdução: dentre as patologias que afetam a circulação pulmonar, destacam-se as tromboembólicas, as hipertensivas e aquelas que correspondem à manifestação de doenças sistêmicas na circulação do pulmão. Diagnóstico, instituição e monitorização do tratamento requerem atendimento específico. No Serviço de Pneumologia, funciona o Ambulatório de Circulação Pulmonar desde novembro de 2002. Objetivos: descrever o perfil dos pacientes atendidos neste Ambulatório em 2004. Materiais e Métodos: estudo transversal. Através da revisão de prontuários, coletou-se dados demográficos, epidemiológicos e informações relevantes no processo de investigação até o estabelecimento do diagnóstico final. Resultados: dos 68 pacientes atendidos e com dados disponíveis, 37 (54,4%) eram homens, com média de idade de 51,9 anos; 40 pacientes (58,8%) foram encaminhados para avaliação pulmonar pré-transplante hepático, 3 (4,4%) para avaliar dispnéia, 6 (8,8%) para acompanhar anticoagulação, 16 (23,5%) para avaliar a etiologia da hipertensão pulmonar e 3 (4,4%) por outros motivos. Dentre os pacientes sem cirrose hepática, os principais diagnósticos foram: hipertensão pulmonar (16 casos - 4 tromboembolia crônica, 3 idiopática, 4 relacionados à colagenose, 2 secundários à cardiopatia, 1 relacionado ao HIV, 1 associado a distúrbio do sono e outro à anemia falciforme); tromboembolia pulmonar (6 casos); síndrome de Rendu-Osler-Weber (1) e mal-formação arteriovenosa (1). Registrou-se 16 óbitos no período (14 no grupo de hepatopatas crônicos). Conclusões: a maioria dos pacientes atendidos no Ambulatório de Circulação Pulmonar foi de indivíduos com cirrose hepática em avaliação pré transplante. Dentre o grupo sem patologia hepática, o principal diagnóstico encontrado foi de hipertensão pulmonar.

MORBIDADE RELACIONADA AO TABAGISMO EM IDOSOS NA CIDADE DE CAMAQUÃ- RS

RÔMULO ANDRADE DE VARGAS; SIMONE SAUERESSIG; RÔMULO VARGAS; ALEXANDRE SCHUH; HONÓRIO SAMPAIO MENEZES.

Universidade Luterana do Brasil - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - Diretoria de Pós-Graduação Introdução: O tabagismo é um fator de risco para diversas doenças muito prevalentes na população idosa, como as doenças cardiovasculares, neoplasias e doenças respiratórias. Seus efeitos deletérios acabam somando-se as perdas funcionais próprias do envelhecimento. Existem poucos estudos sobre o tabagismo em idosos no Brasil. Objetivo: o objetivo deste estudo é determinar a prevalência do tabagismo nos idosos cadastrados no Programa de Saúde da Família (PSF) do Bairro Carvalho Bastos, na cidade de Camaquã e determinar as morbidades associadas entre idosos fumantes, ex-fumantes e que nunca fumaram. Metodologia: é um estudo transversal, através de inquérito realizado com 338 idosos (60 anos ou mais) residentes na área de atuação do referido PSF. Resultados: os resultados mostram uma prevalência de 18,3% de idosos fumantes. Em relação aos antecedentes relatados pelos idosos, o grupo dos fumantes se associou com asma, angina e infecção respiratória e o grupo de ex-fumantes com enfisema, bronquite e úlcera. No relato das doenças atualmente em tratamento, a hipertensão arterial foi mais frequente nos pacientes que nunca fumaram, os fumantes apresentaram mais doença isquêmica e cerebrovascular e as doenças crônicas das vias aéreas inferiores foram significativamente mais frequentes nos fumantes e ex-fumantes. Conclusão: conclui-se que há uma alta prevalência de tabagismo na população estudada, em associação com diversas doenças e a importância de estimular o abandono do hábito de fumar também na população idosa.

TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM IDOSOS HÍGIDOS

DANIEL STEFFENS; DANIEL STEFFENS; PAULA REGINA BECKENKAMP; ISABELLA MARTINS DE ALBUQUERQUE; DULCIANE NUNES PAIVA; SÉRGIO SALDANHA MENNA-BARRETO.

Introdução: O teste de caminhada de seis minutos (TC6m) é um instrumento útil para avaliar a capacidade funcional em indivíduos idosos, refletindo a capacidade de realização de atividades diárias. Objetivos: avaliar se características antropométricas, espirométricas, fisiológicas e a idade dos indivíduos interferem no desempenho do TC6m. Materiais e Métodos: 37 (27 do sexo feminino, 10 do sexo masculino), com idade entre 60 e 77 anos, hígidos, voluntários e integrantes do Grupo de Hidroginástica na Terceira Idade, participaram da pesquisa. Todos os indivíduos foram submetidos a exame médico para realização de atividade física, do exame antropométrico, espirométrico e do TC6m. Resultados: Utilizados Testes t de Student para amostras

independentes e o Coeficiente de Correlação de Pearson ($p=0,05$). Houve variação significativa entre os sexos quanto à estatura ($F= 1,61 \pm 0,6$; $M= 1,72 \pm 0,8$ com $P= 0,0001$), quanto ao peso corporal ($F= 70,24 \pm 10,95$; $M= 81,95 \pm 14,97$ com $P= 0,01$) e a distância percorrida ($F= 495,76 \pm 58,48$; $M= 560,35 \pm 77,87$ com $P= 0,01$). Nos indivíduos do sexo feminino, a distância percorrida correlacionou-se negativamente com a idade ($r= - 0,63$ e $P= 0,0001$). As medidas espirométricas (VEF1, VEF1/CVF, CVF, e PEF), antropométricas (estatura, peso e IMC) e variáveis fisiológicas (FC, SpO2, PAS, PAD) de ambos os sexos, não apresentaram correlação significativa com a distância percorrida. Conclusão: O TC6m mostrou-se seguro e eficaz na avaliação da capacidade funcional de indivíduos idosos. Houve diferença entre os sexos analisados, onde o sexo masculino apresentou maior estatura, peso corporal e distância percorrida. Nos indivíduos do sexo feminino foi demonstrado que quanto maior a idade, menor a distância percorrida no TC6m.

ANÁLISE COMPARATIVA DA AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS ATRAVÉS DO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS

DANIEL STEFFENS; DANIEL STEFFENS; PAULA REGINA BECKENKAMP; ISABELLA MARTINS DE ALBUQUERQUE; DULCIANE NUNES PAIVA; SÉRGIO SALDANHA MENNA-BARRETO.

Introdução: A participação de indivíduos idosos em programas de atividades física possibilita, entre outros benefícios, maior habilidade na realização de suas atividades diárias. Um instrumento muito utilizado para avaliar a capacidade funcional destes indivíduos é o teste de caminhada de seis minutos (TC6m). Objetivos: Verificar o comportamento da capacidade funcional em idosos hígidos, praticantes de atividade física, e idosos sedentários. Material e Métodos: Participaram da pesquisa 79 indivíduos do sexo feminino, distribuídos em Grupo I (31 indivíduos integrantes de um grupo de Hidroginástica na Terceira Idade) e Grupo II (48 indivíduos sedentários integrantes de um grupo paroquial), voluntários, com idade entre 60 a 79 anos. Os dois grupos foram submetidos a exame médico para realização de exercício, exame antropométrico, espirométrico (para atestar função pulmonar normal) e a realização do TC6m (segundo ATS – Statement: Guidelines for the six-minutes walk-test, 2002), determinando a saturação periférica de oxigênio (SpO2), frequência cardíaca, pressão arterial sistólica e diastólica basal e final, bem como a distância percorrida ao final de seis minutos. Utilizou-se o teste t de Student para amostras independentes ($p < 0,05$). Resultados: Ocorreu diferença estatística entre os grupos na capacidade vital forçada (CVF) (Grupo I: 88,39%; Grupo II: 79,06%, $p = 0,0001$), SpO2 (Grupo I: 97,42; Grupo II: 96,38, $p = 0,01$) e na distância percorrida no TC6m (Grupo I: 489,89m; Grupo II: 458,01m, $p = 0,01$). As demais variáveis avaliadas não se diferenciaram entre os grupos. Conclusão: Os indivíduos ativos apresentaram melhor CVF, SpO2 e percorreram uma maior distância no TC6m, sugerindo que a atividade física aumenta a capacidade funcional de seus praticantes.

DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: RELAÇÃO ENTRE GRAVIDADE DA DOENÇA E QUALIDADE DE VIDA

MAJORIÉ MERGEN SEGATTO; SERGIO SALDANHA MENNA BARRETO; MARLI MARIA KNORST; RITA DE CÁSSIA DO ROSÁRIO NUNES; RENATA CHAVES

A qualidade de vida (QV) pode estar comprometida em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). O objetivo do estudo é pesquisar a relação entre QV e gravidade da DPOC e os fatores relacionados com a QV nestes pacientes. 60 pacientes (41 homens e 19 mulheres), entre 45 a 80 anos de idade (64 ± 8 anos), com DPOC moderada a muito grave foram avaliados antes da inclusão em um programa de reabilitação pulmonar. Todos os pacientes realizaram espirometria, medida de volume e capacidade de difusão pulmonar e teste da caminhada de 6 minutos. A QV foi medida através do St. George's Respiratory Questionnaire (SGRQ) e a dispnéia durante o exercício foi avaliada pela escala modificada de Borg. Os pacientes foram divididos em dois grupos de acordo com o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1; $\geq 30\%$ do previsto, $n=29$ ou $< 30\%$ do previsto, $n=31$). Não encontramos diferença significativa na qualidade de vida entre os dois grupos de pacientes usando o SGRQ. Nenhuma correlação significativa foi observada entre o escore do SGRQ e a idade, o sexo e o índice de massa corporal. Correlações significativas ($p1$, CVF, FEF 50%, FEF25-75%. Correlações mais fortes foram observadas entre o domínio atividades do SGRQ e a capacidade inspiratória ($r= -0,43$; p

AVALIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA DE NICOTINA ENTRE TABAGISTAS

LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; BIANCA FONTANA; ANDRÉ TOMAZI BRIDI; ELSON ROMEU FARIAS

Introdução: O tabagismo é um importante fator de risco para desenvolvimento de doenças cardiocerebrovasculares e neoplásicas; tornando-se importante problema de saúde pública. A dependência do cigarro é causada principalmente pela nicotina. Objetivos: Avaliar o grau de dependência da nicotina entre tabagistas e conscientizar os fumantes sobre malefícios do cigarro. Material e Métodos: Foi realizada pesquisa com 150 tabagistas, entre março e julho de 2005, para averiguar sua dependência de nicotina. A pesquisa, validada cientificamente (EAS-1992), constava das seguintes questões: tempo após acordar que fuma; dificuldade de não fumar em locais proibidos, número de cigarros por dia, horário em que fuma mais e, se quando doente o indivíduo fuma. A pontuação na escala vai de 0 (sem dependência) a 10 (dependência total do cigarro). Foram analisados: sexo, idade, tempo de exposição ao tabagismo e se a pessoa mora com fumantes. Resultados: Encontrou-se uma dependência de 4,8 entre homens e 3,6 entre mulheres; morar com tabagistas apresentou índice 5,1 contra 3,2 de não morar com fumantes. A idade que apresentou a maior pontuação (4,0) foi entre 41 e 50 anos. Quanto ao tempo de exposição: foi maior (4,4) no grupo que fumava a mais de 20 anos. Conclusão: Morar com fumantes e tempo de exposição ao tabagismo são os principais fatores de risco para dependência de nicotina.

AVALIAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE MEDIANTE MÉTODO SEQUENCIAL DE ESCARRO INDUZIDO - FIBROBRONCOSCOPIA.

PATRÍCIA DA SILVA PASSOS; FERNANDA BRONZON DAMIAN; NATÁLIA SÔNEGO FERNANDES; MÔNICA GUZINSKI RODRIGUES; PEDRO SALOMÃO PICCININI; PAULO CERUTTI FRANCISCATTO; ROGÉRIO GASTAL XAVIER; CARLA TATIANA MARTINS DE OLIVEIRA; LUCÉLIA HENN (IN MEMORIAN)

Introdução: A tuberculose permanece como um problema de saúde pública em todo mundo. A OMS recomenda a detecção por pesquisa de BAAR em secreções respiratórias como manejo diagnóstico inicial para tuberculose pulmonar. Porém, este método tem baixa sensibilidade e pouco valor nos pacientes que não tem expectoração espontânea. **Objetivo:** Validação do escarro induzido (EI) seguido de fibrobroncoscopia (FB) com lavado broncoalveolar (BAL) para o diagnóstico da tuberculose (TB). **Método:** Foram selecionados todos os pacientes com suspeita de TB que foram submetidos ao EI no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2002 no HCPA. Foram avaliados 143 pacientes com EI, sendo 57% do sexo masculino e 46% HIV positivos; foi realizada FB com BAL nos pacientes em que não foi identificada TB no EI pela baciloscopia. Os resultados microbiológicos foram analisados utilizando BACTEC. **Resultados:** O diagnóstico de TB foi confirmado em 53 pacientes, sendo 41 pulmonar e 12 extrapulmonar; 68 pacientes tiveram outros diagnósticos e 22 permaneceram sem diagnóstico. Em 3 pacientes HIV negativos e em 2 pacientes HIV positivos sem TB foi diagnosticado MOTT ao EI. Dos 41 pacientes com TB pulmonar, 17 realizaram FB (2 pacientes tiveram diagnóstico operacional de TB, não foi possível confirmá-lo): a baciloscopia foi positiva em 13/41 ao EI e em 2/17 ao BAL; o cultural para micobactérias foi positivo em 32/41 com EI e em 13/17 ao BAL. Onze pacientes tiveram o diagnóstico de TB confirmado tanto pelo EI como pelo BAL. Em 15 pacientes HIV positivos tiveram o diagnóstico de pneumocistose (n=10), criptococose (n=3) e histoplasmose (n=2) ao BAL. **Conclusões:** É necessário otimizar o diagnóstico rápido para TB, pois a baciloscopia tanto ao EI ou BAL demonstra baixa sensibilidade.

SINTOMAS DE ATOPIA EM PACIENTES INTEGRANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ASMA PARA CRIANÇAS (PEAAC) DO HCPA

ALINE KUNRATH; RAFAELA CROSETTA; LEONARDO S. MARQUES; RAQUEL LAGO; ROSANA PERIN CARDOSO; MELISSA SANDLER; VERA B. G. VIEIRA

Introdução: As doenças alérgicas são muito comuns em nosso meio, sendo motivo freqüente de consultas médicas. Pacientes asmáticos apresentam, freqüentemente, outras manifestações alérgicas como rinite, conjuntivite e dermatite. **Objetivos:** Determinar a prevalência de sintomas de atopia em um grupo de crianças participantes do PEAAC. **Materiais e métodos:** Os dados foram obtidos através de um questionário clínico, aplicado durante a primeira consulta ambulatorial dos pacientes, ao ingressar no programa. **Resultados:** Foram avaliadas 70 crianças, com idades entre 6 e 12 anos, que participaram do programa no período de 2001 a 2005. Destas, 46 eram do sexo masculino e 24 do feminino. Sessenta e dois (88%) pacientes apresentavam sintomas alérgicos em vias aéreas superiores: prurido (52), obstrução nasal (44), coriza(41), espirros em salva (40). Sintomas cutâneos eram referidos por 44 (63%) pacientes: alergia à picada de inseto (19), eczema (16), urticária (9). Trinta e nove (56%) crianças manifestavam sintomas oculares: prurido (31), hiperemia (28) e lacrimejamento (24). Dezenove pacientes apresentavam alergia a medicamentos e 7, a alimentos. História familiar positiva para asma era encontrada em 81% das crianças e para atopia em 74%. **Conclusão:** Entre as crianças asmáticas estudadas, observamos uma alta prevalência de sintomas de atopia, sendo a via aérea superior a mais acometida. Asma e rinite estão, muito freqüentemente, associadas, necessitando atenção terapêutica simultânea. A maioria dos pacientes apresentava uma história familiar positiva para asma e atopia.

PREVALÊNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIO EM PACIENTES ATENDIDOS POR ASMA AGUDA NA SALA DE EMERGÊNCIA: ANÁLISE DE 111 CASOS

DIEGO MILLÁN MENEGOTTO; IVETE TERESINHA MACHADO DA ROCHA, ANGELA ZANONATO, FERNANDO SOLIMAN, MARCUS FELIPE OLIVEIRA, MARCELO COELHO PATRÍCIO, PAULO DE TARSO ROTH DALCIN, SÉRGIO SALDANHA MANNA BARRETO

Introdução: As infecções virais do trato respiratório (IVTR) têm sido freqüentemente identificadas em associação com asma aguda (AA) em crianças, porém poucos estudos têm mostrado resultados similares em adultos com asma. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de infecção viral na asma aguda em pacientes atendidos no setor de adultos do serviço de emergência (SE), comparando as características entre os grupos com amostras positivas e negativas para vírus respiratórios. **Material e Métodos:** Estudo transversal de pacientes que se apresentaram com AA no setor de adultos do SE (idade igual ou maior que 12 anos) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Um aspirado nasofaríngeo foi obtido para detecção de antígeno com a técnica de coloração de imunofluorescência indireta (vírus sincicial respiratório, adenovírus, influenza e parainfluenza tipo 1, 2, 3 e 4). Foram coletados dados referentes a características demográficas, medicações regulares, história médica progressiva, crise que levou à atual visita ao SE e desfechos da crise. **Resultados:** No período de março de 2004 a novembro de 2005, 111 pacientes foram examinados para IVTR. Foram identificados vírus respiratórios em 15 pacientes (8 com Adenovírus, 1 com RSV, 2 com Influenza A, e 4 com Parainfluenza tipo 1). Foi encontrada diferença estatisticamente significativa para febre no domicílio. 66% dos pacientes com IVTR apresentaram febre no domicílio, enquanto somente 27% dos pacientes sem infecção viral apresentaram. (p= 0,006). Não houve outra diferença significativa nas características clínicas, tempo de permanência e desfechos. **Conclusão:** Este estudo mostra uma prevalência de 13,5% de IVTR na AA em pacientes com idade igual ou maior que 12 anos atendidos na sala de emergência, confirmando a infecção viral como importante desencadeante nesta faixa etária. Dentre as características clínicas estudadas, febre no domicílio apresentou maior chance de identificação viral positiva.

COMPARAÇÃO ENTRE OS PARÂMETROS DA ESPIROMETRIA E OSCILOMETRIA DE IMPULSO EM INDIVÍDUOS TABAGISTAS E NÃO TABAGISTAS

SERGIO SALDANHA MENNA BARRETO; MARIA ÂNGELA MOREIRA, PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES, BRIGITTA HUND PRATES, PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

A Oscilometria de Impulso (IOS) é uma nova versão da técnica das oscilações forçadas (FOT) que avalia a mecânica respiratória superimpondo pequenos sinais externos à respiração espontânea do indivíduo, sendo realizada sem fechamento da válvula conectada à peça bucal e sem manobras respiratórias forçadas. Isso permite a sua aplicação em indivíduos com dificuldade em realizar as manobras necessárias à espirometria, em crianças e idosos. Este trabalho tem como objetivo comparar as variáveis da mecânica respiratória medidas pela oscilometria de impulso, com os valores obtidos na espirometria, em indivíduos tabagistas e não tabagistas. O grupo de estudo foi constituído de voluntários adultos (acima de 18 anos) tabagistas e não tabagistas, sem queixas respiratórias ou história de doença pulmonar e que apresentavam espirometria normal. As curvas fluxo-volume foram realizadas com espirômetro Master Screen IOS (Erich Jaeger, Germany), sempre pela manhã e com o mesmo técnico, seguindo

normas técnicas padronizadas. A oscilometria de impulso foi realizada com o mesmo equipamento (software versão 4.34). O grupo de estudo ficou constituído de 67 indivíduos, sendo 42 não-tabagistas e 25 tabagistas. A análise dos dados não mostrou, tanto nos parâmetros da IOS como na espirometria, diferença estatisticamente significativa entre tabagistas e não-tabagistas. As correlações entre os parâmetros da espirometria e a IOS foram, na maioria, fracas, e apenas moderadas em alguns casos. Avaliou-se também o ajuste das distribuições a modelos quadráticos, cúbicos ou exponenciais, porém os resultados foram inferiores à correlação linear. Os resultados sugerem que os dois métodos analisam aspectos diferentes do aparelho respiratório e recomendam a realização de novos trabalhos para definição da real aplicabilidade da oscilometria de impulso e definição de valores de normalidade e pontos de corte para diagnóstico de patologias do sistema respiratório.

ADESÃO AO TRATAMENTO EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

FERNANDA CANO CASAROTTO; GREICE RAMPON, LÍLIAN PASIN, GRETCHAM RAMON, VIVIANE DE OLIVEIRA, CLAUDINE ABRAHÃO, SINARA BECKER, PAULO T.R. DALCIN

Introdução: O tratamento da fibrose cística (FC) tem se tornado cada vez mais complexo, exigindo tempo para a sua execução. Assim, a questão da adesão ao tratamento passa a ter relevância clínica. **Objetivo:** estudar a adesão auto-relatada dos pacientes atendidos pela Equipe de Adultos com FC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, estabelecendo associações com as características clínicas da doença e com a percepção da adesão pela equipe multidisciplinar. **Casística e Métodos:** estudo transversal, prospectivo, incluindo pacientes com FC com idade \geq 16 anos. Foram registrados: características gerais dos pacientes, escore clínico, dados espirométricos e escore radiológico. Foram aplicados questionários no paciente e na equipe, abordando a frequência semanal de utilização da fisioterapia respiratória, da atividade física, da dieta, das enzimas pancreáticas, das vitaminas ADEKs, do antibiótico inalatório e da dornase-alfa. Os pacientes foram divididos em três grupos: grupo com elevada adesão auto-relatada (EA) - escore $>0,70$; grupo de moderada adesão (MA) - escore de $0,40 - 0,70$; e grupo de baixa adesão (BA) - escore $<0,40$. **Resultados:** Foram estudados 38 pacientes, sendo classificados 31 (81,6%) como EA, 5 (13,2%) como MA e 2 (5,3%) como BA. Nenhuma das variáveis estudadas se associou à classificação de adesão ($p < 0,05$). **Conclusões:** O presente estudo evidenciou que a adesão ao tratamento foi elevada na maioria dos pacientes com FC. A adesão auto-relatada pelo paciente foi maior que a percebida pela equipe de saúde. Atividade física e seguimento à orientação dietética tiveram menor adesão.

A OSCILOMETRIA DE IMPULSO NO DIAGNÓSTICO DA OBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS

MARIA ÂNGELA MOREIRA; PAULO SANCHES, BRIGITTA PRATES, SÉRGIO MENNA BARRETO

A oscilometria de impulso (IOS) é uma técnica que avalia a obstrução das vias aéreas através de ondas sonoras sobrepostas à respiração normal, de forma não invasiva e com pequena cooperação do paciente. A espirometria já tem seus critérios e graduações bem definidos, mas necessita de esforço ventilatório e manobras nem sempre de qualidade técnica acessível. **Objetivo:** Avaliar as alterações da mecânica respiratória em relação à resistência das vias aéreas, em pacientes com distúrbio ventilatório obstrutivo (DVO). **Material e métodos:** Foram analisados 2 grupos de pacientes adultos: os controles (sem doença respiratória ou tabagismo) e os com DVO (de graus variados: leves, moderados e graves). A classificação baseou-se na Espirometria (Diretrizes para Testes de Função Pulmonar 2002). Todos os pacientes realizaram curva fluxo-volume e oscilometria de impulso (entre 5 e 35 Hz) em equipamentos da marca Jaeger. Analisamos o VEF1 (volume expiratório forçado no 1º segundo), retirado da espirometria, e a Fres (frequência de ressonância), a R5 (resistência em 5Hz) e a R20 (resistência em 20Hz), retirados da oscilometria. **Resultados:** O grupo controle ficou constituído de 67 pacientes com média de idade de 30 anos e o grupo com DVO ficou constituído de 110 pacientes com média de idade de 56 anos. O VEF1 médio no controle foi 3,45L e no DVO foi: 1,89L no DVOL, 1,47L no DVOM e 0,79L no DVOG. No controle, a R5 média foi 2,78 mmHg/l/s ($\pm 0,95$) e no DVO foi: 3,90mmHg/l/s ($\pm 1,39$) no DVOL, 4,93mmHg/l/s ($\pm 2,11$) no DVOM e 5,42mmHg/l/s ($\pm 1,21$) no DVOG. No controle, a R20 média foi 2,16mmHg/l/s ($\pm 0,76$) e no DVO foi: 2,68mmHg/l/s ($\pm 0,83$) no DVOL, 3,02mmHg/l/s ($\pm 1,14$) no DVOM e 2,81mmHg/l/s ($\pm 0,83$) no DVOG. A média da Fres no controle foi 11,47 l/s ($\pm 2,88$) e no DVO foi: 16,48l/s ($\pm 4,93$) no DVOL, 21,97l/s ($\pm 6,16$) no DVOM e 26,96l/s ($\pm 4,74$) no DVOG. Correlacionando o VEF1 com: a Fres, o R5 e o R20 encontramos correlações (r) negativas: -0,809, -0,627 e -0,375 respectivamente ($p < 0,05$). **Conclusão:** A Fres retirada da oscilometria foi o parâmetro mais sensível para discriminar pacientes controles dos obstrutivos (e os graus de obstrução). Também apresentou a melhor correlação com a espirometria. Estas mensurações estão mais comprometidas (elevadas) quanto maior a queda do VEF1.

MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR DE PACIENTES COM SUSPEITA DE TROMBOEMBOLISMO PULMONAR

MARCELO BASSO GAZZANA; MARLI MARIA KNORST, SERGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Introdução: O tromboembolismo pulmonar (TEP) é uma frequente causa de mortalidade hospitalar. A mortalidade dos pacientes com suspeita de TEP no nosso meio é desconhecida. **Objetivo:** Determinar a mortalidade intra-hospitalar de pacientes com suspeita de TEP no HCPA (hospital universitário com 728 leitos) **Material e métodos:** Estudo observacional, coorte histórica. Foram revisados todos os prontuários de pacientes com suspeita de TEP de 1996 a 1998. Casos com documentação incompleta foram excluídos. TEP foi diagnosticado através da cintilografia pulmonar de alta probabilidade, cintilografia pulmonar perfusional anormal de baixa ou intermediária probabilidade associada a ecoDoppler de membros inferiores com identificação de trombose venosa profunda. TEP foi considerado a causa de morte (principal ou contributória) se os critérios anteriores fossem preenchidos ou TEP fora encontrado na autópsia. **Resultados:** No período do estudo, 491 pacientes realizaram cintilografia pulmonar perfusional por suspeita de TEP. Houve 94 óbitos hospitalares nestes casos (19,1%). TEP foi causa do óbito em ao menos 22 casos (23,4%). Nos demais casos (n=72; 76,6%), a mortalidade foi relacionada a doença de base, principalmente câncer, doenças cardiopulmonares ou sepse. **Conclusão:** Pacientes com suspeita de TEP tem significativa mortalidade intra-hospitalar, relacionada a TEP propriamente dita ou a doença de subjacente.

INCIDÊNCIA DE TROMBOEMBOLISMO PULMONAR NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MARCELO BASSO GAZZANA; MARLI MARIA KNORST, SERGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Introdução: Tromboembolismo pulmonar (TEP) é uma das principais causas de morbidade e mortalidade nos pacientes hospitalizados. A incidência no nosso meio é desconhecida. **Objetivos:** determinar a incidência de TEP no HCPA (hospital universitário de 728 leitos). **Material e métodos:** Estudo observacional, coorte-histórica. Foram revisados todos os prontuários dos pacientes que tiveram suspeita de TEP por solicitação de cintilografia pulmonar perfusional, arteriografia pulmonar, ou CID da alta CID-9 I415 / CID-10 I26. Os prontuários incompletos foram excluídos. TEP foi diagnosticado através da cintilografia pulmonar de alta probabilidade, cintilografia pulmonar perfusional anormal de baixa ou intermediária probabilidade associada a ecoDoppler de membros inferiores com identificação de trombose venosa profunda. **Comparação** com dados de incidência obtidos na literatura médica (MEDLINE 1966-2005; unitermos: pulmonary embolism, incidence). **Resultados:** No período do estudo, 41.946 pacientes foram hospitalizados em enfermarias clínicas e cirúrgicas. TEP foi diagnosticado em 76 pacientes, configurando uma incidência de 0,18% (18 TEP por 10.000 admissões). Houve 17 TEP fatais (letalidade de 22,3%). **Conclusão:** A incidência de TEP foi similar aos dados da literatura médica. A letalidade dos episódios de TEP é significativa apesar das medidas diagnósticas e terapêuticas empregadas.

DIFERENTES TIPOS DE EMBOLISMO PULMONAR EM AUTÓPSIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, 1966 - 2000

MARCELO BASSO GAZZANA; MARLI MARIA KNORST, MARCELLE CERSKI, SERGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Introdução: O diagnóstico de embolismo pulmonar (i.e., tromboembólico, neoplásico, outros) é muito difícil na prática clínica. Muitos pacientes morrem sem diagnóstico desta condição. **Objetivo:** Relatar as características dos pacientes com qualquer tipo de embolia pulmonar detectada em autópsias. **Material e métodos:** Estudo de casos retrospectivo, de todas as necropsias de 1996 a 2000 realizadas no HCPA, onde foram detectado qualquer tipo de embolia pulmonar. Os prontuários dos pacientes foram revisados. **Resultados:** No período do estudo, 166 autópsias foram realizadas. Embolia pulmonar foi encontrada em 16 casos (9,6%). A média da idade foi de 58,5 anos (DP 36,06), 9 eram mulheres (56,2%). Os tipos de embolia pulmonar foram tromboembólica em 10 (62,5%) e neoplásica em 6 (37,5%). O tumor primário foi estômago em 2, pulmão em 2, cólon em 1 e fígado em 1. Somente em 2 casos (12,5%) houve suspeita de embolia pulmonar antes do óbito. **Conclusão:** Embolia pulmonar não é um achado raro em autópsias, sendo o tromboembolismo o tipo mais frequente. A maioria dos casos onde foi realizada autópsia não tinha suspeita prévia desta doença.

USO DA CINTILOGRAFIA PULMONAR PERFUSIONAL PARA OUTRAS DOENÇAS QUE NÃO TROMBOEMBOLISMO PULMONAR AGUDO: EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MARCELO BASSO GAZZANA; MARLI MARIA KNORST, BERNARDO SPIRO, SERGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Introdução: A cintilografia pulmonar perfusional é frequentemente utilizada na suspeita de tromboembolismo pulmonar (TEP) agudo. Entretanto, há outras utilidades clínicas deste método diagnóstico. **Objetivo:** Relatar a experiência do HCPA no uso da cintilografia pulmonar perfusional para outras doenças além da TEP aguda. **Material e Métodos:** Série de casos de todas as cintilografias pulmonares perfusionais realizadas no Serviço de Medicina Nuclear do HCPA de 1996 a 2000. Revisão do prontuários. **Análise descritiva** dos achados e teste de quidrado ($p < 0,05$). **Resultados:** No período do estudo foram realizadas 587 cintilografia pulmonares perfusionais. As indicações para o exame foram suspeita de bronquiolite ($n = 283$, 48,2%), avaliação pré-operatória para função pulmonar relativa ($n = 146$; 24,8%), avaliação para hepatopatias e/ou transplante hepático e/ou suspeita de shunt ($n = 125$; 21,2%) e outras indicações ($n = 33$; 5,8%). Exceto no ano de 1996, o padrão de uso da cintilografia pulmonar perfusional não variou significativamente ao longo do período estudado. **Conclusão:** No HCPA, o principal uso da cintilografia pulmonar perfusional, além da suspeita de TEP, é para avaliação de bronquiolite respiratória.

TRATAMENTO DA SÍNDROME DO PULMÃO ENCOLHIDO NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO COM PULSOTERAPIA DE GLICOCORTICÓIDE SISTÊMICO: RELATO DE CASO

MARCELO BASSO GAZZANA; RAFAEL CHAKR. ODIRÇEO MONTICIELO, CHARLES KOHEM

Introdução: A síndrome do pulmão encolhido (SPE) é uma manifestação pulmonar incomum do lúpus eritematoso sistêmico (LES) caracterizada por um distúrbio restritivo secundário a alterações da dinâmica ventilatória. O tratamento compreende medidas de suporte, visando o controle da disfunção diafragmática. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente com dispnéia incapacitante associada a disfunção diafragmática no LES. **Material e métodos:** Relato de caso. Revisão da literatura (MEDLINE 1966-2006, Unitermos: lupus, dyaphragmatic dysfunction, shirinking lung syndrome). **Resultados:** Paciente feminina de 53 anos, apresenta ortopnéia de início insidioso e piora progressiva há 3 meses, associada a tosse seca e febre recentes e discreta perda ponderal. Vinha em uso de azatioprina e prednisona para tratamento de poliartrite de difícil controle relacionada ao LES, que se manifestava ainda com fator antinuclear (1:2560, padrão nuclear homogêneo), hipocomplementemia e leucopenia persistente há 6 anos. RX tórax com elevação de hemicúpulas diafragmáticas e áreas de consolidação e/ou atelectasias em bases pulmonares. Tomografia de tórax com atelectasia parcial de lobo médio e lobo inferior direito, atelectasias subsegmentares em lobo inferior esquerdo. Ecografia torácica descrevendo elevação diafragmática e redução de sua mobilidade. Ecocardiograma sem alterações. Espirometria com distúrbio ventilatório restritivo grave e limitação do fluxo em pequenas vias aéreas, pressões respiratórias máximas reduzidas. Apesar de imunossupressão contínua e do uso de BiPAP intermitente e fisioterapia respiratória por cerca de 3 meses, evolui com piora sintomática, sendo submetida a pulsoterapia com metilprednisolona 1.000mg EV por dia, durante 3 dias e apresentando significativa melhora clínica, radiológica e funcional pulmonar. **Conclusão:** A pulsoterapia com metilprednisolona pode ser uma alternativa terapêutica no tratamento de pacientes com disfunção diafragmática relacionada ao LES.

PNEUMOPATIA DIFUSA ASSOCIADA AO USO CRÔNICO DE ATENOLOL:

MARCELO BASSO GAZZANA; SERGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Introdução: As doenças pulmonares associadas ao uso de fármacos são frequentes. Entretanto, ocorrem geralmente após as primeiras semanas de uso da medicação. Os betabloqueadores estão associados sobretudo a broncoespasmo, e mais raramente

a pneumopatias intersticiais. Objetivo: Relatar um caso de um paciente que desenvolveu infiltrado pulmonar difuso por uso crônico de atenolol. Material e Métodos: Relato de caso e revisão da literatura pelo MEDLINE 1966-2005 (Unitermos: Lung Disease, Intersticial; Atenolol) e site Pneumotox (www.pneumotox.com) Resultados: Paciente masculino, adulto, hipertenso de longa data, em uso de atenolol há muitos anos, iniciou com dispnéia progressiva e tosse seca. Trazia Rx de tórax com infiltrado pulmonar difuso. Negava febre ou sintomas constitucionais. Havia usado antibiótico com cobertura para germes atípicos sem melhora. Também tinha RX tórax do ano anterior normal. Provas de função pulmonar demonstraram capacidade de difusão pulmonar reduzida. TC de tórax revelou infiltrado pulmonar em vidro despolido bilateral. Paciente negou-se a qualquer procedimento invasivo (fibrobroncoscopia, biópsia pulmonar cirúrgica). Foi suspenso atenolol, com melhora clínica, radiológica e das provas funcionais pulmonares em poucas semanas. Não houve necessidade do uso de corticóide sistêmico. Optou-se por não reintroduzir a medicação como contra-prova. Conclusão: O uso crônico de beta-bloqueadores (atenolol) pode estar associado ao desenvolvimento de pneumopatia difusa, sendo que a suspensão do mesmo é o tratamento de escolha.

REAÇÃO SARCÓIDE RELACIONADO AO USO DE INTERFERON UTILIZADO NO TRATAMENTO DE MELANOMA: RELATO DE CASO

MARCELO BASSO GAZZANA; JAIRO LEWGOY

Introdução: O interferon tem muito efeitos adversos. Entre eles a possibilidade de causas reação imunológicas, tipo sarcoidose, que tem sido descritas sobretudo em pacientes tratados para hepatites virais crônicas. Na literatura, há poucos casos descritos de reação sarcóide associada ao uso antineoplásico do interferon. Objetivo: Relatar um caso de um paciente que desenvolveu reação sarcóide após ter utilizado interferon em altas doses no tratamento de melanoma. Material e Métodos: Relato de caso e revisão da literatura pelo MEDLINE 1966-2005 (Unitermos: Sarcoidosis, Melanoma, Interferon, Drug-induced Lung Disease) e site Pneumotox (www.pneumotox.com) Resultados: Paciente masculino, adulto, com história de melanoma detectado em biópsia excisional de linfonodo axilar. Fez uso de interferon em altas doses. PET scan no seguimento demonstrou hipercaptação em mediastino, que não havia em PET scan anterior. Foi submetido a mediastinoscopia por suspeita de metástase mediastinal, cujo exame anatomopatológico da peça demonstrou granulomas sarcóides com pesquisas de BAAR e fungos negativas e ausência de neoplasia. Provas funcionais pulmonares foram normais. Não houve detecção de recidiva neoplásica. Paciente permanece em acompanhamento, assintomático do ponto de vista respiratório e sem evidência de sarcoidose em atividade. Foi optado por somente observação clínica. Conclusão: O uso de interferon para tratamento de melanoma pode induzir o aparecimento de granulomas sarcóides, simulando a sarcoidose.

ECOCARDIOGRAMA DOPPLER, SATURAÇÃO DE OXIGÊNIO E CAPACIDADE SUBMÁXIMA DE EXERCÍCIO EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

PAULA MARIA EIDT ROVEDDER; BRUNA ZIEGLER, LILIAN PASIN, GREICE RAMPON, ANTÔNIO FERNANDO FURLAN PINOTTI, PAULO DE TARSO ROTH DALCIN, SERGIO SALDANHA MENNA BARRETO

A fibrose cística (FC) leva a uma doença pulmonar crônica que, em fase avançada, pode se acompanhar de hipertensão arterial pulmonar (HAP) e de redução da capacidade ao exercício. Objetivo: Determinar a relação entre a pressão sistólica da artéria pulmonar (PSAP) e a capacidade submáxima de exercício, avaliada pelo teste de caminhada de 6 minutos (TC6), em pacientes com FC. Métodos: Estudo transversal, prospectivo em pacientes com FC com idade ≥ 16 anos, acompanhados pela Equipe de Adultos com FC do HCPA. Os pacientes foram submetidos a: avaliação clínica, ecocardiografia, TC6, espirometria e radiografia. Resultados: Foram estudados 39 pacientes, não observamos correlação significativa entre a distância percorrida no TC6 e a PSAP, diâmetro do ventrículo direito e o tempo de aceleração do fluxo sistólico do ventrículo direito-artéria pulmonar ($p > 0,05$). Observamos correlação forte e significativa entre a PSAP e a SpO2 em repouso ($r = -0,73$; p_2 no final do TC6 ($r = -0,45$; $p = 0,006$), o escore clínico ($r = -0,55$; $p = 0,001$), o escore radiológico ($r = -0,33$; $p = 0,049$), o VEF1 ($r = -0,63$; p_2 em repouso foi o melhor preditor da PSAP ($p = 0,013$). O declínio da função pulmonar associou-se com a PSAP (p_2 em repouso ($p = 0,001$), a SpO2 no final do TC6 ($p = 0,007$) e com a dessaturação durante o TC6 ($p = 0,025$). Conclusão: Não observamos correlação significativa entre a PSAP e a distância percorrida no TC6 em pacientes com FC. A PSAP correlacionou-se fortemente com a SpO2 em repouso. Além disso, a PSAP foi fortemente correlacionada com o escore clínico de Schwachman-Kulczycki, o VEF1 e a CVF.

ANÁLISE DO FLUXO AÉREO NA AVALIAÇÃO DOS PACIENTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM ASMA PARA ADULTOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (PEAA)

MELCHIOR PAULO VALMORBIDA; MARCELO DENES LUCHO; CAROLINA MEOTTI; CLARA BELLE MANFROI GALINATTI; DANIELA OLIVEIRA PIRES; DANIEL LEMONS DA SILVA; IGOR BENEDETO; LUCIANA SEHN; MARCELE OSÓRIO RIZZATTI; PEDRO TREGNAGO BARCELLOS; RAFAEL NOSCHANG PEREIRA; MARIA ANGELA FONTOURA MOREIRA; VERA BEATRIZ GUIRLAND VIEIRA

Introdução: Os Programas de Educação em Asma têm como objetivo otimizar a qualidade de vida dos pacientes e a compreensão da doença. A melhora das condições ventilatórias nem sempre acompanha a melhora clínica. O PEAA, ativo desde 1999, tem como meta educar adultos asmáticos em relação ao entendimento e manejo de sua doença. Objetivo: Avaliar a evolução das condições ventilatórias em um grupo de pacientes do PEAA. Materiais e Métodos: Em uma amostra de pacientes, avaliamos: o VEF1 (Volume Expiratório Forçado no 1º segundo), o VEF1/CVF e a variação de VEF1 com o broncodilatador (BD) retirados de espirometrias realizadas antes do ingresso no programa, e após 12 meses de acompanhamento no PEAA, participando de palestras e consultas. A intensidade do DVO (distúrbio ventilatório obstrutivo) foi classificada de acordo com as Diretrizes Brasileiras de Função Pulmonar de 2002. Resultados: O grupo de 42 pacientes (37 homens e 5 mulheres), com média de idade de 50 anos (± 14), apresentava 8 exames normais e 34 com DVO (17 leves, 9 moderados e 8 graves) na avaliação inicial. Na avaliação final tínhamos 14 exames normais e 28 com DVO (12 leves, 13 moderados e 3 graves). Na primeira espirometria. O valor médio do VEF1 foi 1711ml (+730) 63% do previsto, do VEF1/CVF foi 0,68 e a variação com o BD foi 255ml (± 200). Na espirometria final: o valor médio do VEF1 foi 1842ml (+681), 76% do previsto, o VEF1/CVF foi 0,69 e a variação com o BD foi 172ml (+206). Comparando os dois exames, observamos que o aumento do VEF1 e a redução da variação com o BD foram significativos. Conclusão: Observamos melhora da função ventilatória nos pacientes do PEAA com aumento do VEF1 e redução da responsividade ao BD. Mesmo nos casos com persistência da obstrução houve melhora no grau do DVO.

PERMEABILIDADE ALVEOLAR ATRAVÉS DA DEPURAÇÃO DO 99mTc-DTPA EM INDIVÍDUOS HÍGIDOS SUBMETIDOS À PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS (CPAP) EM DIFERENTES POSTURAS

DULCIANE NUNES PAIVA; ISABELLA MARTINS DE ALBUQUERQUE; PAULO MASIERO; STELA FERNANDES; BERNARDO SPIRO; SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO.

Introdução: A taxa de depuração pulmonar do dietilenotriaminopentacético (99mTc-DTPA) é um excelente índice para avaliar a permeabilidade alveolar. A CPAP sob forma não-invasiva, pode aumentar o volume pulmonar. **Objetivo:** Avaliar depuração pulmonar do 99mTc-DTPA com CPAP de 20 e 10 cm H₂O em posição supina e sentada em indivíduos hígidos. **Materiais e Métodos:** Ensaio clínico pareado, randomizado e não-cego (n=36), distribuídos em Grupo 1 (CPAP 20 cmH₂O Supino) (n=8); Grupo 2 (CPAP 20 cmH₂O Sentado) (n=8); Grupo 3 (CPAP 10 cmH₂O Supino) (n = 11) e Grupo 4 (CPAP 10 cmH₂O Sentado) (n=9). 99mTc-DTPA foi nebulizado por 3 min na posição sentada, após foi realizada cintigrafia para avaliar taxa de depuração do 99mTc-DTPA, em respiração espontânea e sob CPAP de 20 e 10 cmH₂O nas posições sentada e supina. **Resultados:** A espirometria serviu para atestar a função pulmonar normal, mostrando média (SD) de CVF= 4,67±1,12 L; VEF1= 3,88±0,80 L e VEF1/CVF= 84,80±5,77 %. Houve redução do T1/2 do DTPA com CPAP de 20 cmH₂O em supino (Grupo 1) (75,05±19,18 para 48,69±20,76 min (P= 0,009)) e na posição sentada (Grupo 2) (75,03±30,25 para 39,76±9,95 min (P=0,005)). O uso da CPAP de 10 cmH₂O em posição supina (Grupo 3) e sentada (Grupo 4), não alterou o T1/2 do DTPA (67,69±11,28 para 67,39±20,04 min (P= 0,37) e 66,29±20,69 para 54,98±15,99 min (P= 0,60)) respectivamente (ANOVA P20 (48,69±20,76 para 39,76±9,95 min (P=0,02)) e de 10 cmH₂O (67,39±20,04 para 54,98±15,99 min) (P= 0,01). **Conclusão:** A CPAP de 20 cmH₂O aumentou a permeabilidade alveolar (expresso por redução do T1/2), enquanto que 10 cmH₂O não produziu tal efeito. A mudança postural de supina para sentada determinou aumento na permeabilidade alveolar nos dois níveis pressóricos estudados.

ANÁLISE COMPARATIVA DO EFEITO DA PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA (CPAP) E DA PRESSÃO POSITIVA EXPIRATÓRIA (EPAP) SOBRE A PERMEABILIDADE ALVEOLAR ATRAVÉS DA DEPURAÇÃO 99mTc-DTPA EM INDIVÍDUOS HÍGIDOS

ISABELLA MARTINS DE ALBUQUERQUE; DULCIANE NUNES PAIVA; GENOCIR FRANKE; PAULO MASIERO; BERNARDO SPIRO; SÉRGIO SALDANHA MENNA-BARRETO

Introdução: A cintigrafia pulmonar de inalação de radioaerossol é útil na demonstração dinâmica do padrão de deposição e eliminação do radioaerossol com o tempo. Vários estudos têm demonstrado que a pressão positiva contínua (CPAP) acelera a depuração pulmonar do dietilenotriaminopentacético (99mTc-DTPA) provavelmente por produzir microlesões no epitélio alveolar, porém o efeito da pressão positiva expiratória permanece em discussão. **Objetivo:** comparar o T1/2 alveolar do 99mTc-DTPA com uso do CPAP e EPAP de 20 cm H₂O em posição sentada em indivíduos hígidos. **Materiais e Métodos:** Ensaio clínico pareado, randomizado e não-cego (n=8), distribuídos em Grupo 1 (CPAP 20 cm H₂O) (n=4) e Grupo 2 (EPAP 20 cm H₂O) (n=4). O 99mTc-DTPA foi nebulizado por 3 min na posição sentada e após foi realizada cintigrafia torácica para avaliar a taxa de depuração do 99mTc-DTPA (expresso por seu T1/2 em min). O Grupo 1 realizou cintigrafia sob respiração espontânea e sob EPAP de 20 cm H₂O; posteriormente o Grupo 2 a realizou o mesmo exame respirando sob CPAP de 20 cm H₂O, ambos em posição sentada. **Resultados:** O peso dos voluntários mostrou média de 71,75±12,28; a variável altura 1,71±0,08 e o IMC 20,81±2,87. Os indivíduos foram submetidos a exame espirométrico no intuito de atestar a função pulmonar normal, sendo que o resultado mostrou uma média (SD) de CVF= 5,24 ± 2,31L; VEF1= 4,50±1,20 L e VEF1/CVF= 86,80± 6,50%. Não houve alteração estatística significativa (teste t para amostras independentes) do T1/2 do DTPA ao comparar o efeito do CPAP de 20 cm H₂O com o EPAP de 20 cm H₂O em posição sentada (26,59±15,45min) (P=0,136). **Conclusão:** Sugere-se a realização de um novo estudo no intuito de aumentar o tamanho da amostra pois infere-se que umas das principais razões pelas quais não houve significância foi número limitado dos indivíduos. Entretanto, a CPAP de 20 cmH₂O aumentou a permeabilidade alveolar (expresso por redução do T1/2), enquanto que 10 cmH₂O não produziu tal efeito

ESTUDO COMPARATIVO - PRÉ E PÓS-SESSÃO DE HEMODIÁLISE - DA FUNÇÃO PULMONAR DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA (IRC)

ISABELLA MARTINS DE ALBUQUERQUE; ÉLLEN BETINA HENN; DULCIANE NUNES PAIVA

Introdução: O doente renal crônico, devido à incapacidade do rim realizar a integridade do meio interno, apresenta-se com excesso do líquido corporal. Esse acúmulo afeta todos os órgãos e sistemas deixando os pulmões congestionados. **Objetivo:** Comparar os valores das variáveis espirométricas de pacientes com IRC nos períodos pré e pós-sessão de hemodiálise. **Material e Métodos:** Pesquisa de delineamento transversal na qual foram incluídos 30 pacientes com diagnóstico de IRC e em tratamento através de hemodiálise, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 60 anos. Foram excluídos os pacientes com doença pulmonar já diagnosticada, dor torácica ou nível de consciência alterado. Utilizou-se o espirômetro marca Easy One onde realizou-se a verificação das medidas de capacidade vital forçada (CVF), volume expiratório no primeiro segundo (VEF1) e ventilação voluntária máxima (VVM). Primeiro, realizou-se a manobra de CVF e após a manobra de VVM, repetindo três vezes cada manobra e coletando o melhor valor. Após a realização da espirometria, os pacientes foram encaminhados à sala de hemodiálise e terminando a sessão, repetiu-se a espirometria. **Resultados:** Foi utilizado o Teste t de Student para médias pareadas das variáveis CVF, VEF1 e VVM com nível de significância de 5%. Ocorreu diferença estatisticamente significante entre as médias das medidas de CVF (-0,3360± 0,8091 com p=0,031) e VVM (-6,1467± 11,46 com p=0,006). Para a variável VEF1 não houve diferença significativa entre o pré e o pós (-0,2370± 0,7485 com p=0,093). **Conclusão:** Como a média da diferença mostrou-se negativa, isto implica que houve um aumento significativo nos valores das variáveis pós-hemodiálise. Este aumento pode ser ocasionado em decorrência da correção da sobrecarga hídrica o que sugere a promoção de um efeito benéfico pós-hemodiálise que poderia representar numa melhora da ventilação.

TUBERCULOSE CONCOMITANTE A NEOPLASIA PULMONAR

MARCEL MÜLLER DA SILVEIRA; SABRINA BOLLMANN GARCIA; MARCELO BASSO GAZZANA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN; CHRISTIANO PERIN; MARIA LUIZA CONCEIÇÃO SANCHOTENE; DÉBORA CHAVES DA SILVA; PATRÍCIA SCHWARTZ

Introdução: A tuberculose é uma infecção altamente prevalente em nosso meio, e sua associação com neoplasia pulmonar já foi demonstrada na literatura. **Objetivo:** relatar um caso de tuberculose associada a neoplasia pulmonar. **Materiais e métodos:** Relato de caso e revisão da literatura pelo MEDLINE (unitermos: Tuberculosis Lung Cancer). **Resultados:** paciente feminina, 64 anos, tabagista pesada e história familiar positiva para câncer de pulmão (pai, 2 irmãs), vem a emergência com história de dispnéia, emagrecimento, tosse produtiva e dor torácica a direita há 1 mês, com piora progressiva. RX de tórax demonstrava grande lesão escavada em lobo superior direito; TC tórax com volumosa lesão escavada em lobo superior direito de paredes espessas e irregulares com extenso espessamento pleural adjacente e adenomegalias paratraqueais direita. Exame de escarro apresentou 3 amostras com BAAR positivo (2+). Iniciado tratamento com RHZ. Devido aos fatores de risco e características radiológicas da lesão optamos por prosseguir investigação para neoplasia através de biópsia transtorácica guiada por ecografia, e AP demonstrou adenocarcinoma pouco diferenciado, e após exames estadiada como T3N2M0 (IIIA). Devido às condições clínicas da paciente contra-indicamos tratamento cirúrgico e optamos por radio e quimioterapia concomitantes. Entretanto, paciente evoluiu com quadro séptico, sem condições para iniciar o tratamento proposto, e óbito. **Discussão:** a tuberculose é uma doença endêmica e altamente prevalente em nosso meio. Em pacientes com fatores de risco, deve-se prosseguir na investigação de neoplasia principalmente em lesões suspeitas uma vez que a associação das duas doenças já foi extensamente demonstrada na literatura, com a tuberculose sendo um fator de retardo diagnóstico.

HEMORRAGIA ALVEOLAR ISOLADA NA LEPTOSPIROSE ANICTÉRICA: RESPOSTA FAVORÁVEL DA PULSOTERAPIA COM CORTICÓIDE

MARCEL MÜLLER DA SILVEIRA; SABRINA BOLLMANN GARCIA; MARCELO BASSO GAZZANA; CHRISTIANO PERIN; GUILHERME GEIB; MARCIO MAMOZZO PONIATTI

Introdução: A leptospirose é uma doença endêmica dos países em desenvolvimento e importante diagnóstico diferencial nas síndromes febris agudas com hemoptise. **Objetivo:** descrever um caso de hemorragia alveolar grave secundária a leptospirose anictérica. **Materiais e métodos:** Relato de caso e revisão da literatura pelo MEDLINE (Unitermos: leptospirosis, alveolar haemorrhage). **Resultados:** Pcte masculino, 16 anos, veio à emergência após 4 dias de cefaléia, febre e tosse com escarro amarelado. Exame físico inicial demonstrava taquipnéia (FR: 36), febre (40°C), hipoxemia (SpO2 86%) e crepitações protospiratórias difusas. RX de tórax demonstrava infiltrado alveolar difuso. Após 12 horas evoluiu com hemoptise maciça, choque circulatório, insuficiência respiratória (SpO2 56%), anemia aguda (hematócrito 33% à 23%), mas sem disfunção hepática ou renal. Necessitou ventilação mecânica, uso de vasopressor apesar da reposição volêmica e transferência para CTI. Realizado pulsoterapia com corticóide e iniciado tratamento empírico para leptospirose após coleta de sorologia, a qual foi inicialmente negativa. Devido à história epidemiológica positiva e melhora clínica optou-se por manter tratamento e realizar biópsia pulmonar a céu aberto, além de coleta de nova sorologia. Histologia demonstrou parênquima pulmonar com hemorragia intra-alveolar, e imunohistoquímica com deposição de IgG em padrão linear na parede alveolar. ANCA e anti-MBG séricos negativos. Segunda sorologia foi positiva para leptospirose. Evoluiu com melhora clínica e suspensão do antibiótico após 8 dias de tratamento, e alta hospitalar 27 dias após a internação. **Conclusão:** A leptospirose faz parte do diagnóstico diferencial de hemorragia alveolar em regiões endêmicas apesar de o acometimento pulmonar exclusivo ser raro.

SÍNDROME DE GOODPASTURE: RESPOSTA DIFERENTE DO QUADRO PULMONAR E DO RENAL A IMUNOSSUPRESSÃO COMBINADA A PLASMAFERESE

MARCEL MÜLLER DA SILVEIRA; MARCELO BASSO GAZZANA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN; MARIA LUIZA CONCEIÇÃO SANCHOTENE; SABRINA BOLLMANN GARCIA; CHRISTIANO PERIN

Introdução: A síndrome de Goodpasture é uma doença rara, caracterizada pela ligação de anticorpo anti-membrana basal às membranas basais alveolares e glomerulares, desencadeando processo auto-imune de gravidade variável. **Objetivo:** Relatar um caso onde houve hemorragia alveolar e insuficiência renal com necessidade de hemodiálise secundário a síndrome de Goodpasture. **Materiais e Métodos:** Relato de caso e revisão da literatura pelo MEDLINE 1966-2005 (Unitermos: Goodpasture's syndrome, diffuse alveolar hemorrhage, glomerulonephritis). **Resultados:** Paciente masculino, 28 anos, tabagista, previamente hígido procurou a emergência com quadro de febre (38°C), astenia, inapetência, dispnéia, hemoptise e hematuria macroscópica com sete dias de evolução. Raio X de tórax apresentava infiltrado alveolar bilateral. EQU com hematuria e proteinúria marcadas, hemograma com anemia importante (Hb = 6,9) e alteração função renal (uréia = 53, creatinina = 1,7). Realizou fibrobroncoscopia evidenciando-se sangue vivo difuso. Evoluiu com piora progressiva da função renal, piora radiológica e queda de hematócrito, sendo instituída pulsoterapia com metilprednisolona 1g/dia, por três dias, seguido por prednisona 1mg/kg/dia e ciclofosfamida 2mg/kg/dia. Biópsia renal (imunofluorescência: IgG +++ linear na membrana basal capilar AP: glomerulonefrite necrotizante crescêntrica compatível com glomerulonefrite anti-membrana basal glomerular). Após instituída plasmaferese houve melhora do quadro radiológico, sem novo sangramento. Apesar do tratamento proposto, ocorreu piora progressiva da função renal, com necessidade de hemodiálise, mesmo após completadas duas semanas de plasmaferese terapêutica. Anticorpos IgG anti-membrana basal glomerular 1/640. Teve alta para acompanhamento ambulatorial. **Conclusão:** O uso de imunossupressão combinado a plasmaferese pode oferecer boa resposta do quadro pulmonar na síndrome de Goodpasture, mas não garante resultados similares em relação a função renal.

PROTEINOSE ALVEOLAR PULMONAR: DOR TORÁCICA COMO SINTOMA PRINCIPAL

MARCEL MÜLLER DA SILVEIRA; SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO; MARCELO BASSO GAZZANA; SABRINA BOLLMANN GARCIA; CHRISTIANO PERIN

Introdução: A proteinose alveolar pulmonar é uma doença pouco freqüente, de sintomatologia inespecífica e caracterizada pelo preenchimento dos espaços alveolares por material lipoproteínico. **Objetivo:** Relatar um caso de proteinose alveolar pulmonar em que a queixa principal caracterizou-se por dor torácica. **Material e Métodos:** Relato de caso e revisão da literatura pelo MEDLINE

1966-2005 (Unitermos: Pulmonary alveolar proteinosis, interstitial lung disease, lipoproteinaceous material). Resultados: Paciente masculino, 26 anos, comerciante, interna para investigação de quadro de dor torácica pré-cordial e retroesternal em aperto, sem relação com esforço físico, associado à tosse seca e dispnéia leve com dois meses de evolução. Exame físico na baixa sem anormalidades. ECG sem alterações. Raio X tórax inicial demonstrava infiltrado alveolar difuso e tomografia com técnica de alta resolução a presença de áreas em vidro despolido superpostas a septos interlobulares espessos, esparsos, predominando na metade inferior dos pulmões (padrão de pavimentação maluca). Realizado fibrobroncoscopia com presença de material amorfo, insolúvel e proteináceo no lavado bronco-alveolar, compatível com o diagnóstico de proteinose alveolar. Exame anatomo-patológico por biópsia transbrônquica confirmou achados. Resultado do teste anti-HIV negativo. Provas de função pulmonar (capacidade de difusão, volumes pulmonares e espirometria) foram normais. Após realização dos exames, recebeu alta para seguir acompanhamento ambulatorial. Conclusão: A proteinose alveolar pulmonar apresenta sintomatologia clínica inespecífica, sendo a dispnéia e tosse seca os sintomas mais prevalentes. A presença de dor torácica, apesar de rara, pode ocorrer nesta doença.

HEMOPTISE AMEAÇADORA A VIDA SECUNDÁRIA A SEQÜELA DE PNEUMONIA: RELATO DE CASO

MARCEL MÜLLER DA SILVEIRA; SABRINA BOLLMANN GARCIA; MARCELO BASSO GAZZANA; MARCELO GUIMARÃES; ROGÉRIO GASTAL XAVIER; CHRISTIANO PERIN

Introdução: Hemoptise é um sintoma bastante freqüente na prática clínica, com um bom prognóstico na maioria dos casos. Os episódios de sangramento maciço podem levar à falência respiratória e circulatória configurando uma situação ameaçadora a vida. Objetivo: Descrever um caso de hemoptise maciça com necessidade de suporte ventilatório e circulatório. Materiais e métodos: Relato de caso e revisão da literatura pelo MEDLINE 1966-2005 (unitermos: massive hemoptysis; life threatening hemoptysis). Resultados: Paciente feminina, 38 anos, não tabagista, com três pneumonias prévias (última há 6 anos), há 6 horas da hospitalização iniciou com tosse e eliminação de sangue vivo sem outros sintomas precedentes. Apresentava-se lúcida, taquicárdica (FC: 110), hipotensa (PA: 80/50 mmHg), SpO₂ 93% e ausculta pulmonar com crepitações bibasais. Após 24 horas apresentou novo episódio de hemoptise maciça (+500ml), evoluindo com insuficiência respiratória (SpO₂ 50%) e choque hemorrágico (hematócrito 32% à 17%). Realizado fibrobroncoscopia que revelou sangramento na árvore brônquica esquerda sem localização precisa do ponto sangrante, com impressão de ser proveniente de árvore brônquica esquerda. Submetida à arteriografia 8 horas após o evento, a qual demonstrou ramos patológicos da artéria brônquica e mamária interna esquerdas, ambas submetidas a embolização com PVA e GELFOAN®. Realizada angio- tomografia computadorizada de tórax sem evidência de lesões suspeitas. Não apresentou novos episódios de hemoptise, evoluiu com melhora clínica e alta hospitalar oito dias após a admissão, com plano de avaliar tratamento cirúrgico ambulatorialmente. Conclusão: Hemoptise ameaçadora da vida pode ocorrer por seqüelas vasculares de pneumonias prévias, sendo a embolização brônquica uma alternativa terapêutica eficaz e segura.

BRONCOSCOPIA FLEXÍVEL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

FERNANDA BRONZON DAMIAN; MARCELO BASSO GAZZANA; FÁBIO MUNHOZ SVARTMAN; DENISE ROSSATO SILVA; RICARDO ALBANEZE; RONALDO COSTA; ANGELA JOHN; CARLA TATIANA OLIVEIRA; HUGO G. OLIVEIRA; ROGÉRIO GASTAL XAVIER

Introdução: A fibrobroncoscopia tem sido amplamente utilizada nas Unidades de Terapia Intensiva. Entretanto, estudos realizados em nosso meio são escassos. Objetivos: O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da experiência da Unidade de Endoscopia Respiratória do HCPA na utilização da broncoscopia flexível em pacientes internados na UTI. Materiais / Métodos: Delineamento: coorte histórica, não controlada, de janeiro/2002 a março/2006. Análise descritiva e comparação entre as variáveis categóricas pelo teste do qui-quadrado e exato de Fisher (p: No período do estudo, foram realizadas 157 fibrobroncoscopia na UTI. A média de idade dos pacientes foi de 48,29 anos (DP±16,78), com predomínio de homens (54,1%). A principal indicação foi para diagnóstico em 87,8%(n=138). Sintomas mais relatados: tosse (30,5%,n=48), dispnéia (31,2%,n=49) e emagrecimento (5,7%,n=9). A via de introdução do fibrobroncoscópio foi mais freqüentemente o TOT 65,6% (n=103), e o regime sedativo fentanil (66,8%,n=105) e midazolam (48,4%,n=76). Os principais achados endoscópicos foram secreção (50,3%,n=79), hiperemia (16,5%,n=26), sangramento/coágulos (18,4%,n=29), edema (10,8%,n=17) e obstrução (3,8%,n=6). Procedimentos diagnósticos adicionais foram realizados: biópsia endobronquica (10,1%,n=16), LBA (64,3%,n=101), LB (7,6%,n=12) e biópsia brônquica/transbrônquica (3,8%,n=6). As complicações descritas foram hipoxemia grave (3,18%,n=5), sangramento (4,45%,n=7), arritmia cardíaca (0,63%,n=1) e hipotensão (1,27%,n=2). Houve apenas um pneumotórax e não houveram óbitos relacionados ao procedimento. Houve associação estatisticamente significativa entre hemoptise e achados na FBC de sangramento/coágulos. Conclusões: A broncoscopia flexível é um exame seguro, tendo utilidade diagnóstica em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva.

BRONCOSCOPIA FLEXÍVEL NO ESTADIAMENTO DA NEOPLASIA ESOFÁGICA

FERNANDA BRONZON DAMIAN; MARCELO BASSO GAZZANA; FÁBIO MUNHOZ SVARTMAN; DENISE ROSSATO SILVA; RICARDO ALBANEZE; ANGELA JOHN; CARLA TATIANA OLIVEIRA; ROGÉRIO GASTAL XAVIER; RONALDO COSTA; HUGO OLIVEIRA

Introdução: O câncer de esôfago é uma das mais prevalentes neoplasias do trato aerodigestivo e de prognóstico reservado. Por causa da invasão de estruturas adjacentes, principalmente a via aérea inferior, a broncoscopia é recomendada no seu estadiamento. Objetivos: Avaliar a utilidade diagnóstica da broncoscopia flexível no comprometimento respiratório pela neoplasia de esôfago. Métodos: Coorte histórica não controlada, dos pacientes com neoplasia de esôfago submetidos a broncoscopia flexível de Janeiro de 2002 a Março de 2006. Análise descritiva e teste de qui-quadrado e exato de Fischer (p<0.05). Resultados: Foram estudados 156 pacientes predominantemente homens (78,8%), com média de idade de 63.5 anos. (DP ± 8.6). Os sintomas relacionados foram tosse (33,9%), emagrecimento (55,1%), anorexia (23%), dispnéia (5,7%), fraqueza (10,8%). Tabagismo (91,6%) e alcoolismo (58,9%) foram muito prevalentes. A via de introdução do aparelho foi nasal (80,7%), sedação intravenosa com propofol (72,4%) e fentanil (79,4%). Os achados principais foram compressão extrínseca (30,1%), secreção (12,8%), carena roma (7,6%), paralisia de corda vocal ou lesão em laringe (6,4%), infiltração mucosa (10,2%), tumor endobronquico (6,4%) e normal (35,2%). Estudos diagnósticos adicionais foram: biópsia brônquica (14,7%), lavado broncoalveolar (9,6%), punção transbrônquica por agulha (3,8%) e escovado brônquico (3,8%). Complicações registradas foram hipoxemia persistente (1,9%),

sangramento (1,2%) e broncoespasmo (0,64%). Houve associação entre a presença de sintomas respiratórios e achados endoscópicos anormais na broncoscopia flexível ($p < 0.05$). Conclusões: A broncoscopia flexível demonstra freqüentes alterações em pacientes com neoplasia de esôfago, sem maiores complicações relacionadas ao procedimento.

EMBOLIA PULMONAR SÉPTICA SECUNDÁRIA A TRMBOFLEBITE JUGULAR: RELATO DE UM CASO DA SÍNDROME DE LEMIERRE

DENISE ROSSATO SILVA; MARCELO BASSO GAZZANA; RICARDO ALBANEZE; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN; JOSI VIDART; LETÍCIA FLECK WIRTH; MARCELLE DUARTE ALVES; NEI GULCÓ.

Introdução: A síndrome de Lemierre (infecção orofaringe + trombose veia jugular interna + embolia séptica) é uma doença rara. Não há descrição de caso semelhantes em nosso meio. **Objetivo:** Relatar um caso de Síndrome de Lemiere, numa paciente com trombose venosa profunda jugular e nódulo pulmonares. **Métodos:** Relato de um caso de uma paciente acompanhada pelo Serviço de Pneumologia e Medicina Interna do HCPA. **Revisão da literatura (MEDLINE 1966-2005; Unitermos:** septic pulmonary embolism, thrombophlebitis, Lemierre's syndrome). **Resultados:** Uma mulher de 56 anos, branca, procurou a emergência devido à tumoração em região cervical à direita, dolorosa, há cerca de 5 dias. Vinha em uso de amoxicilina-clavulanato para tratamento de amigdalite há 7 dias. Apresentava tosse seca e febre alta. Negava tabagismo. **Ecografia cervical** mostrou trombose veia jugular interna D. A radiografia de tórax demonstrou pelo menos 2 nódulos no pulmão esquerdo, sendo 1 aparentemente escavado e outro com 18 mm de diâmetro na base pulmonar esquerda e lesão irregular com 25 mm de diâmetro no lobo superior direito. **Tomografia de tórax:** múltiplas imagens nodulares em ambos os pulmões, de aspecto sugestivo de implante metastático. **Fibrobroncoscopia:** normal; pesquisa de BAAR, fungos, CP e culturas negativos. Devido à hipótese de neoplasia, a paciente foi submetida à biópsia pulmonar a céu aberto, cujo exame anatomopatológico mostrou inflamação supurativa crônica abscedida em organização em parênquima pulmonar periférico. **Realizada TC de tórax de controle** (após segundo curso de antibiótico, agora com cefuroxime, devido à persistência de febre), que mostrou regressão praticamente total dos nódulos. **Conclusão:** A presença de nódulos pulmonares em paciente com febre e trombose venosa profunda deve lembrar a possibilidade de Síndrome de Lemierre.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM ASMA PARA ADULTOS (PEAA) - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

RAFAEL NOSCHANG PEREIRA; CAROLINA DEGEN MEOTTI, CLARA BELLE MANFROI GALINATTI, DANIEL LEMONS DA SILVA, DANIELA OLIVEIRA PIRES, IGOR GORSKI BENEDETTO, LUCIANA SEHN, MARCELO OSÓRIO RIZZATTI, MARCELO DENES LUCHO, MELCHIOR PAULO VALMORBIDA, PEDRO TREGNAGO BARCELLOS, MARIA ANGELA MOREIRA, VERA GUIRLAND VIEIRA

Introdução: A asma, uma doença inflamatória das vias aéreas, não tem apresentado redução em sua morbimortalidade, apesar dos avanços no conhecimento da doença e terapêutica. Os pacientes geralmente tratam seus sintomas na fase aguda da doença e manejam de forma incorreta no período intercrise, levando-os a buscar repetidamente os serviços de emergência. **Objetivos:** O PEAA tem o objetivo de educar asmáticos em relação ao manejo de sua doença, uso das medicações, controle dos sintomas, assim reduzindo a as consultas em serviços de emergência e hospitalizações. **Metodologia:** Uma equipe multidisciplinar composta por 2 médicos, 1 enfermeiro e estudantes da FAMED, que acompanham um grupo de pacientes asmáticos maiores de 18 anos. No início do programa, além de uma ficha clínica, é aplicado um questionário de conhecimentos, um questionário de qualidade de vida (QV) e é realizada anamnese e exame físico completos. Exames laboratoriais, avaliação da função pulmonar, Rx de tórax e seios da face são solicitados. O atendimento continuado é realizado pelos alunos com a supervisão dos médicos, com consultas a cada 6 a 8 semanas. A educação é realizada durante as consultas médicas e de enfermagem, e em reuniões periódicas ao grupo de pacientes. **Resultados:** O PEAA, ativo desde 1999, já foi freqüentado por 152 pacientes de forma regular, com média de idade de 43anos. No grupo, 55% só tinham 1º grau, 55% estavam desempregados e 58% recebiam menos de dois salários mínimos. Em 62% a asma iniciou antes dos 18 anos e 54% já estiveram hospitalizados. A avaliação da QV pré e pós programa mostrou um aumento significativo em todos os escores. **Conclusões:** O PEAA fornece ao paciente uma melhor compreensão da doença e de seu manejo proporcionando melhora na sua qualidade de vida, na evolução da doença, assim como na capacidade ventilatória avaliada pela espirometria, havendo uma diminuição nas idas a serviços de emergência e no uso de broncodilatadores pelos pacientes.

Neurologia

VALIDAÇÃO DA VERSÃO POR TELEFONE DO MEEM PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

RENATA KOCHHANN; ADELAR PEDRO FRANZ; CAMILA SIMEONI; CAROLINA BAPTISTA MENEZES; DIEGO ZAQUERA CARVALHO; GUSTAVO WEISS; RAPHAEL MACHADO DE CASTILHOS; VANESSA DE PAULA LOPES DE ALMEIDA; CLAUDIA CUNHA GODINHO; ANALUIZA CAMOZZATO DE PÁDUA; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES.

Introdução: O MEEM (Mini Exame do Estado Mental) é um instrumento amplamente utilizado para avaliação das funções cognitivas. Há versões deste instrumento para realização por telefone. A possibilidade de realizar um rastreamento cognitivo desta forma é interessante por ser um meio mais acessível, de mais fácil execução e por que muitos pacientes idosos podem ter dificuldade de acesso a serviços de saúde por inúmeras razões. **Objetivo:** avaliar a correlação da versão face a face do MEEM com uma versão por telefone traduzida para o português numa amostra de indivíduos com e sem déficit cognitivo. **Métodos:** O MEEM face a face foi aplicado em pacientes e acompanhantes do ambulatório de neurogeriatria (NGA) e outros ambulatórios do HCPA. Após 48 à 72h foi realizada a aplicação do MEEM por telefone. A análise de correlação de Pearson foi usada para medir o grau de dependência linear entre as duas formas do teste. **Resultados:** As duas versões do MEEM foram aplicadas em 97 sujeitos (41 homens e 56 mulheres), com idade entre 23 e 87 anos, escolaridade entre 1 e 22 anos de estudo. A correlação entre as duas versões foi significativa e moderada ($r = 0,76$, $p = 0,01$). De acordo com os pontos de corte para déficit cognitivo do MEEM face a face (ajustados para a escolaridade) 12 indivíduos foram considerados com prejuízo cognitivo e 83 sem prejuízo. A correlação entre as duas versões do MEEM foi também significativa ($p = 0,01$) em cada sub-grupo, sendo maior naquele com déficit cognitivo ($r = 0,9$) do

que no grupo sem déficit (r 0,66). Conclusões: A versão em português por telefone do MEEM mostrou associação significativa com a versão face a face, podendo ser utilizada para rastreamento cognitivo. O maior índice de correlação nos indivíduos com déficit cognitivo pode ser devido ao tamanho da amostra.

AVALIAÇÃO DE DEMÊNCIA E DE COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE NUMA AMOSTRA DE IDOSOS DA COMUNIDADE PRÓXIMA AO HCPA

GUSTAVO WEISS; ADELAR PEDRO FRANZ; CAMILA SIMEONI; CAROLINA BAPTISTA MENEZES; CÁSSIO KONRATH; DIEGO ZAQUERA CARVALHO; RAPHAEL MACHADO DE CASTILHOS; RENATA KOCHHANN; VANESSA DE PAULA LOPES DE ALMEIDA; CLAUDIA GODINHO; ANALUIZA CAMOZZATO DE PÁDUA; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES

Introdução: Há um estudo de base populacional no Brasil sobre a prevalência de demência. Alguns estudos consideram a existência de um estado transicional entre mudanças cognitivas normais da idade e demência, identificado como comprometimento cognitivo leve (CCL) que estaria associado a maior risco de desenvolver demência. Não há estudos de frequência de CCL no nosso país. Objetivo: Determinar a frequência de demência e de comprometimento cognitivo leve em uma avaliação de seguimento de uma coorte de idosos residentes na comunidade das vizinhanças do HCPA ("catchment area"). Métodos: Uma amostra representativa de idosos saudáveis, funcionalmente independentes, residentes na comunidade das vizinhanças do HCPA, selecionada e avaliada em 1996 foi reavaliada após oito anos (em 2004-2005). Nesta reavaliação foi aplicada a escala CDR (Clinical Dementia Rating) para verificar a frequência de idosos que desenvolveram demência ou comprometimento cognitivo leve neste período de seguimento. Resultados: Em 1996 foram encontrados 344 idosos elegíveis para o estudo (pessoas acima de 60 anos, funcionalmente independente, sem demência, sem outras doenças psiquiátricas, sem doenças clínicas relevantes). Após oito anos foram reavaliados 163 sujeitos, destes 38 haviam morrido e 125 permaneciam vivos. A frequência de demência (CDR \geq 1) foi de 3,7% (14 sujeitos) e de CCL (CDR=0,5) foi de 4,3% (16 sujeitos) nestes 125 idosos. Conclusões: A frequência de demência foi um pouco menor que estudo de referência da população brasileira, mas devem ser consideradas as perdas e o período prolongado entre as avaliações. A frequência de CCL é a primeira publicada em amostra de base comunitária em estudo brasileiro, assemelhando-se a de outros países.

BOTOX VERSUS TOXINA BOTULÍNICA TIPO A CHINESA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM BLEFAROESPASMO E ESPASMO HEMIFACIAL

RAQUEL DA SILVA TOWNSEND; CARLOS ROBERTO DE MELLO RIEDER; THAIS LAMPERT MONTE; MARIANA SOCAL; PEDRO SCHESTATSKY; DANIELE FRICKE; PAULO DORNELLES PICON

Introdução: a toxina botulínica é um agente neuromuscular paralisante que induz uma denervação funcional temporária dos músculos injetados. Existem três preparações da toxina botulínica A disponíveis na América do Sul: Dysport (Ipsen), Botox (Allergan) e Prosigne – chinesa - (Lanzhou Biological Products Institute). A eficácia e a segurança das duas primeiras formas da toxina estão estabelecidas em vários distúrbios. Entretanto o uso da toxina botulínica tipo A chinesa (CBTXA) continua controverso, inclusive no tratamento de distonias focais como o blefaroespasma e espasmo hemifacial. Objetivo: comparar Botox e CBTXA no tratamento do blefaroespasma e/ou espasmo hemifacial. Métodos: estudo duplo-cego cruzado envolvendo 26 pacientes com blefaroespasma e/ou espasmo hemifacial. Os pacientes foram randomizados para receber aplicação de Botox e de CBTXA, alternadamente, com as mesmas doses e locais (pontos). O protocolo foi realizado em dois momentos seguidos de três meses de observação cada. Resultados: não houve diferença estatisticamente significativa entre Botox e CBTXA: impressão clínica dos pacientes (42.3 X 38%, respectivamente; $p=0.827$), benefício máximo relatado (74.42 X 73.46 dias; $p=0.812$), duração da ação (71.35 X 72.08 dias; $p=0.889$), latência para resposta (9.46 X 9.77; $p=0.556$) e incidência de efeitos adversos (34.6 X 46.2%; $p=0.549$). Conclusão: nossos resultados sugerem que Botox e CBTXA são igualmente eficazes e seguros no tratamento do blefaroespasma e do espasmo hemifacial.

CAUSAS DE TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO GRAVE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL DE PRONTO-SOCORRO

BIANCA FONTANA; ANDRÉ TOMAZI BRIDI; LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; JORGE WLADIMIR JUNQUEIRA BIZZI

Introdução O trauma é maior causa de óbitos entre 1 e 49 anos; certamente, o traumatismo crânio-encefálico (TCE) é responsável por grande parte dessas mortes. As causas de TCE grave (Escore de Coma de Glasgow menor que 8) variam conforme a faixa etária do paciente, conforme sua atividade (aspecto importante em relação ao sexo) e com o local de procedência do paciente (em cidades com praias teremos alta incidência de TCE por mergulho), nas grandes cidades os acidentes de trânsito e atropelamentos a maior causa, e em zonas de risco ocorrerão mais ferimentos por arma branca e projétil. Objetivos: Avaliar quais são as principais causas de TCE grave em menores de 18 anos. Material e Métodos: Foram revisados 28 prontuários de pacientes vítimas de TCE grave atendidos no HPS-PA em 2002, avaliando-se qual a causa do trauma. Resultados: Dentre os 28 pacientes, 16 (57,1%) foram relacionadas a acidentes de trânsito, 6 (21,4%) foram atropelamento, 4 (14,3%) foram devido à queda de altura, 1 (3,6%) foi devido à ferimento por projétil de arma de fogo e 1 devido a mordida por cão. Conclusão: A principal causa de TCE grave em menores de 18 anos foi relacionada a acidentes de trânsito (57,1%). Quando avaliados em conjunto: acidentes de trânsito e atropelamentos, encontramos 78,5% de todos os casos de TCE grave analisados por esse trabalho.

COMPARAÇÃO ENTRE DOIS PROTOCOLOS DE APLICAÇÃO DO TESTE DO DESENHO DO RELÓGIO NA AVALIAÇÃO COGNITIVA

DIEGO ZAQUERA CARVALHO; ADELAR P. FRANZ; CAMILA SIMEONI; CAROLINA B. MENEZES; GUSTAVO WEISS; RAPHAEL M. DE CASTILHOS; RENATA KOCHHANN; VANESSA DE P. L. DE ALMEIDA; CLAUDIA GODINHO; ANALUIZA C. DE PÁDUA; MÁRCIA L. F. CHAVES

Introdução: O teste do desenho do relógio (TDR) vem sendo proposto como um rápido teste de rastreamento e acompanhamento de alterações cognitivas. Há várias formas de aplicação e pontuação deste teste, com a principal diferença de copiar um relógio ou

desenhá-lo livremente. Não há ainda evidências sobre a existência de uma melhor forma de aplicação. Objetivos: Verificar a associação entre as duas formas do TDR (cópia ou desenho livre). Verificar a correlação de cada forma do TDR com a escolaridade, idade e desempenho no MEEM. Métodos: Duas formas diferentes do TDR, MEEM e dados demográficos foram avaliados numa amostra de voluntários com ou sem déficit cognitivo. Foram feitas análises descritivas e de correlação linear de Pearson. Resultados: Foram avaliados 84 sujeitos (41 homens e 43 mulheres), com idade entre 46 e 90 anos, escolaridade entre 0 e 25 anos. De acordo com os escores do MEEM ajustados para escolaridade 16 indivíduos apresentavam déficit cognitivo e 65 não. A correlação entre as duas formas do TDR na amostra total foi significativa e moderada (r 0,63, p 0,01), sendo maior no subgrupo de indivíduos com déficit cognitivo do que no grupo sem déficit (r 0,86 e 0,42 respectivamente). A forma de cópia mostrou correlações significativas (p 0,01) com idade (r -0,52), escolaridade (r 0,28) e MEEM (r 0,6). A forma de desenho livre mostrou correlações menores com a idade (r -0,29), MEEM (0,47) e não teve correlação com a escolaridade. Conclusões: Os resultados sugerem que não há maiores diferenças nas duas formas do TDR e que o desempenho é mais homogêneo em pessoas com déficit cognitivo. As correlações congruentes da forma de cópia com a escolaridade, idade e MEEM sugerem que esta poderia ser uma forma melhor que a livre. São necessários estudos em amostras maiores.

RELATO DE CASO: SUSPEITA CLÍNICA DA DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB

MILENE MOEHLECKE; ANGELA ZANONATO; GABRIELA SEEGER; PATRÍCIA PASSOS; JOSIANE FISCHER; ALESSANDRO FINKELSTEJN

Encefalopatias Espongiformes Subagudas são doenças priônicas neurodegenerativas fatais, que acometem humanos e animais. A Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) esporádica é a apresentação mais comum em humanos. As formas de transmissão são controversas, com relatos de ocorrência em transfusões sanguíneas, transplantes e ingestão de carne bovina contaminada. Tipicamente, os indivíduos manifestam a tríade clínica de demência progressiva, movimentos involuntários e atividade EEG periódica. O diagnóstico definitivo é estabelecido pela histopatologia cerebral. Relato de caso: DPO, 61 anos, branco, masculino, natural e procedente de Canoas, previamente hígido. Inicia, em dezembro de 2005, quadro de desorientação espacial associado à agressividade e insônia, evoluindo para alucinações visuais, afasia, movimentos mioclônicos e restrição ao leito. Em fevereiro de 2006, realizou RNM de crânio e TC de encéfalo sem sinais de lesão; Líquor sem alterações na contagem de células, glicose ou proteína, pesquisa direta de fungos negativa, látex para criptococos não reagente, anti HSV Ig e VDRL negativos; PCR para HSV, EBV, CMV e micobactérias todos negativos; EEG com ondas agudas lentas quase periódicas, sobretudo em hemisfério direito; IFI para sífilis, toxoplasmose IgM e anti-HIV não reagentes; ácido fólico, TSH e B12 normais; FAN e FR (FR=30). Evoluiu com piora do estado geral, febre e taquipnéia, sendo transferido à CTI em março de 2006. Iniciado pulsoterapia com corticóide, sem resposta. Estabeleceu-se então a hipótese de DCJ. Submetido ao exame da proteína 14-3-3 para diagnóstico, permanecendo comatoso e irresponsivo. Em 27/03/2006 evolui a óbito por insuficiência respiratória. Aguarda-se o resultado da dosagem da proteína no líquido.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E CLASSIFICAÇÃO DAS CEFALÉIAS PRIMÁRIAS EM CRIANÇAS DO AMBULATÓRIO DE CEFALÉIA DO HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO DE PORTO ALEGRE (ACHCSA)

RICARDO SANTIN; LISELOTTE MENKE BAREA; SIMONE PEREZ; KLIGIEL VATUTIN BETEVEK DA ROSA; SARAH SANTOS BENCHAYA; CRISTINA BIRLEN BLEIL

Cefaléias recorrentes primárias são freqüentes na população infanto-juvenil e tem considerável impacto sobre sua qualidade de vida, devido à imprevisibilidade das crises e dos sintomas autonômicos associados. Informações sobre as características clínicas e os diagnósticos mais freqüentes são essenciais para o manejo adequado destes pacientes. Analisaram-se as características clínicas e a classificação das cefaléias primárias no ACHCSA. Foi realizado estudo observacional tipo transversal de 45 pacientes consecutivos atendidos de janeiro a julho/2006. Os pacientes foram avaliados por neurologistas com treinamento em cefaléia, aplicando protocolo padronizado. Dados processados pelo SPSS 11.0 e prevalência estimada por análise tabular simples. Estudo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da ISCMPA. Idade média dos pacientes foi 10,64 anos, sendo 23 masculinos e 22 femininos. Tempo médio de cefaléia foi 2,8 anos. Dor bilateral em 73,8% e unilateral em 26,2%, sendo pulsátil em 61,9% e não pulsátil em 38,1%. Intensidade na Escala Análogo-Visual: forte em 60,5%, moderada em 27,9% e leve em 11,6%. Fatores associados: fotofobia 70,5%; náuseas e vômitos 70,5%; fonofobia 56,8%. Freqüência quase diária 34,9%, semanal 39,5%, quinzenal 9,3%, mensal 16,3%. Comorbidades associadas: Transtorno de Ansiedade 15,6% e Transtorno de Humor 8,9%. História familiar de cefaléia presente em 68,2%. Diagnósticos: Enxaqueca sem Aura 26(57,8%), Provável Enxaqueca sem Aura 6(13,3%), Enxaqueca com Aura 3(6,7%), Enxaqueca Crônica 6(13,3%), Enxaqueca Basilar 1(2,2%), Cefaléia Tensional 3(6,7%) e Cefaléia Idiopática em Facadas 1(2,2%). Nota-se assim que a Enxaqueca sem Aura é o tipo de cefaléia recorrente primária mais freqüente no ACHCSA, com alta prevalência de sintomas autonômicos associados. As cefaléias recorrentes apresentam impacto negativo na qualidade de vida das crianças e o melhor conhecimento de sua fenomenologia auxilia na elaboração de medidas para o tratamento agudo e preventivo.

PERFIL DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE CEFALÉIA DO HOSPITAL SÃO JOSÉ - ISCMPA/FFFCMPA (ACHSJ- ISCMPA/FFFCMPA)

RICARDO SANTIN; LISELOTTE MENKE BAREA; ALEXANDRE DA SILVEIRA PERLA; GISELE ESPÍNDOLA; PATRÍCIA DOS SANTOS; MELISSA OSMARINI; LUCIANA NEVES

Cefaléia é um sintoma comum que leva o paciente à consulta médica ambulatorial. Embora de etiologia benigna na maioria, deve-se considerar possibilidade de patologia ominosa subjacente, sendo a história elemento chave no diagnóstico. Descreveu-se a fenomenologia das cefaléias primárias recorrentes dos pacientes do ACHSJ-ISCMPA/FFFCMPA. Estudo observacional transversal de 272 pacientes consecutivos, entre julho/2005 e julho/2006, avaliados por neurologistas treinados em cefaléia, aplicando protocolo padronizado. Dados processados no SPSS 11.0 e prevalência estimada por análise tabular simples. Estudo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da ISCMPA. Idade média dos pacientes 36,7 anos. Femininos 228(83,8%) e masculinos 44(16,2%). Dor bilateral 47,1%, unilateral 29,4%, hemisférica alternada 10,6%, occipital 6,7% e outras 6,3%. Pulsátil 60,5%, em aperto 33,5%, em fisgada 3,2%. Duração média de 30,8 horas. Freqüência quase diária 39,1%, semanal 28,8%, quinzenal 11,9%, mensal 16,5% e pouco freqüente 3,7%. Intensidade pela EAV: severa 62%, moderada 36,3% e fraca 1,7%.

Sintomas associados: fotofobia 76,5%; fonofobia 75,4%; náuseas ou vômitos 64,8%. História familiar de cefaléia 60,9% e de enxaqueca 42,1%. Comorbidades associadas: transtorno de humor 16,6% e de ansiedade 14,4% e hipotireoidismo 4%. Diagnósticos: Enxaqueca sem Aura 116(42,6%); Enxaqueca com Aura 29(10,7%); Enxaqueca Crônica 21(7,7%); Cefaléia Tensional Episódica 52(19,10%); Cefaléia Tensional Crônica 32(11,8%); Cefaléia Hemicraniana Episódica 4(1,5%); Cefaléia H. Crônica 1(0,4%); Cefaléia H. Contínua 2(0,7%); Cefaléia em Salvas 7(2,6%); Cefaléia Cervicogênica 8(2,9%); Cefaléia por Abuso de Analgésicos 16(5,9%) e outras 27(10%). Como as características da população estudada são semelhantes às da literatura, comprovamos que a utilização de um protocolo padronizado proporciona um diagnóstico mais preciso e terapêutica mais apropriada no momento da assistência.

IMPACTO DA DISCORDÂNCIA ENTRE TURNO DE TRABALHO E CRONOTIPO NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM EM REGIME DE TURNOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

SÔNIA BEATRIZ CÓCARO DE SOUZA; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES; CHANDELI OLIVEIRA; GABRIELLI MOTTES ORLANDINI; DAILA ALENA RAENCK DA SILVA; CAMILA GOSENHEIMER RIGHI; LUZIA OLIVEIRA; MARIA AUGUSTA FORTUNA AGUILERA; MARIA CRISTINA S. SILVA; KARINE KUMMER; TIAGO FARRET GEMELLI; DIRCE NELCI P. MACIEL; MOZARA GENTILLINI; THIAGO CUNHA DOS SANTOS

Introdução: Os ritmos biológicos se expressam através de diferentes padrões de atividade comportamental denominado cronotipos, e que, atualmente são classificados como matutinos (indivíduos que se sentem mais ativos pela manhã, preferem deitar e acordar cedo), vespertinos (aqueles que não conseguem deitar cedo porque se sentem mais ativos à tarde e início da noite, e podendo, dormem pela manhã) e indiferentes (HIDALGO, CAMOZZATO, CARDOSO, 2002). Trabalho em turnos pode ser definido como aquele realizado fora do horário de iluminação diurna natural ou fora dos horários usuais caracterizado pela continuidade da produção ou prestação de serviços. O Centers for Disease Control and Prevention (CDC) e National Institute for Occupational Safety and Health (NIOSH)-EUA sugere uma classificação dos efeitos do trabalho em turnos imediatos e a longo prazo. A hipótese desse estudo é de que os trabalhadores que estão alocados em turnos de trabalho discordante com o respectivo cronotipo têm maior risco de desenvolverem efeitos do trabalho em turnos do que os profissionais alocados em turno concordante com o seu cronotipo. Objetivo: Investigar a influência do trabalho em turnos em profissionais alocados em horários coincidentes ou não com seus cronotipos, em relação à presença ou não de efeitos imediatos e de longo prazo. Materiais e Métodos: Estudo de coorte incluiu 163 sujeitos foram selecionados de forma aleatória, estratificada e proporcional conforme categoria profissional (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem). Os sujeitos foram entrevistados durante a jornada de trabalho. Resultados e Conclusões: O trabalho descreve os resultados parciais da 1ª etapa da coleta de dados já concluída.

ESCALA DE MOBILIDADE DE TRONCO - UMA MEDIDA PARA AVALIAR A RIGIDEZ EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

CLARISSA RIBEIRO DA CUNHA FRANCO; CARLOS ROBERTO DE MELLO RIEDER

Introdução - Dentre as síndromes extrapiramidais uma das mais conhecidas é a Doença de Parkinson (DP). A rigidez é uma das suas características mais importantes e pode ser verificada axialmente através da rotação do tronco. Nestes pacientes, o tronco se move "em bloco" levando-os a uma inabilidade em manter o equilíbrio e a postura, problemas na marcha e dificuldade funcionais. As escalas são ferramentas avaliativas de fácil acesso e permitem um feedback imediato de uma abordagem terapêutica ou mesmo auxiliam no acompanhamento da evolução de doenças progressivas como a DP. Porém, poucas escalas avaliam a mobilidade de tronco em pacientes com rigidez e, quando o fazem, quantificam apenas sua rotação estando, por vezes, associadas a medidas de inclinação à frente. A criação da Escala de Mobilidade de Tronco (EMT), objetiva minimizar a carência de ferramentas que considerem todos os planos de movimento do tronco (sagital, coronal e transversal). Objetivos - Criar e validar uma escala que avalie a mobilidade do tronco em pacientes com DP, correlaciona-la com as escalas Hoehn e Yard, UPDRS e Schwab e verificar a concordância entre os examinadores da escala proposta. Metodologia - Amostra - 196 pacientes com DP do Ambulatório dos Distúrbios do Movimento do HCPA. Procedimentos - dois avaliadores coletarão os dados dos pacientes. Um será responsável pela avaliação de todas as escalas e, o segundo, simultaneamente, marcará apenas os escores da EMT que é composta de 6 testes com movimentos do tronco nos planos sagital (extensão/flexão), transversal (rotação) e frontal (inclinação lateral), todos realizados com o paciente sentado em uma cadeira sem apoio para os braços. Os avaliadores estarão cedados e serão previamente treinados para a utilização das escalas. Resultados e Conclusão - Trabalho em fase de coleta de dados.

VALOR DA ENOLASE ESPECÍFICA DO NEURÔNIO COMO MARCADOR PROGNÓSTICO PRECOCE EM PACIENTES PÓS-PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA INTRA-HOSPITALAR

TATIANA HELENA RECH; VIEIRA, SRR; NAGEL, F; BRAUNER, JS; SCALCO, R.

Introdução: Uma parada cardíaca é um estado de grave hipoperfusão cerebral. Pacientes ressuscitados de paradas cardiorrespiratórias (PCR) estão sob grande risco de vir a morrer ou de desenvolver lesão cerebral incapacitante, inclusive estado vegetativo persistente. A definição precoce do prognóstico neurológico desses pacientes tem implicações éticas e econômicas. Objetivos: Investigar o valor prognóstico da Enolase Específica do Neurônio (NSE) em prever desfecho precoce em pacientes sobreviventes pós-parada cardíaca. Métodos: Foram estudados prospectivamente 43 pacientes reanimados pós-PCR intra-hospitalar, de junho de 2003 a janeiro de 2005. Amostras de sangue foram coletadas uma única vez em cada paciente, entre 12 e 36 horas após o evento, para dosagens de NSE. O desfecho foi avaliado utilizando-se da Glasgow Outcome Scale (GOS) seis meses após a PCR. O teste U de Mann-Whitney foi usado para comparar pacientes com desfechos desfavoráveis-Grupo 1 (GOS 1, 2) com pacientes com desfechos favoráveis-Grupo 2 (GOS 3,4,5). Resultados: Idade e sexo não apresentaram diferenças entre os grupos. A média do escore na Escala de Coma de Glasgow foi 6,1±3 no Grupo 1 e 12,1±3 no Grupo 2 (p< 0,001). O tempo médio de coleta de NSE foi 20,2±8,3 no Grupo 1 e 28,4±8,7 no Grupo 2 (p=0,013). Em seis meses, desfechos bons foram atingidos por nove pacientes (19,6%), trinta (69,8%) morreram e quatro (9,3%) evoluíram para estado vegetativo persistente. Os 34 pacientes (81,4%) com desfechos desfavoráveis (GOS 1, 2) tiveram níveis de NSE significativamente mais elevados que aqueles com desfechos favoráveis (mediana NSE 44,24 ng/ml intervalo 8,1-370 vs 25,26 ng/ml intervalo 9,28-55,41; p=0,034). Conclusão: O desfecho pós-PCR é principalmente determinado pelo grau de lesão cerebral anóxica e níveis séricos precoces de NSE são bons parâmetros adjuntos na avaliação do desfecho desses pacientes.

ARE THERE CHIRP-LIKE TIME-FREQUENCY STRUCTURES IN SLEEP SPINDLES?

GUNTHER JOHANNES LEWCZUK GERHARDT; SUZANA V. SCHÖNWALD, EMERSON L. DE SANTA-HELENA, JOSÉ LUIZ RYBARCZYK FILHO, MÁRCIA L.F. CHAVES

Objectives: We will test constancy of frequency along scalp EEG spindles (SS). Chirp is defined as a continuous variation in frequency without great variation in amplitude. This kind of variation could reflect inside characteristics of generators. Methods: Continuous recordings were performed throughout the sleep period (23:00-07:00 h) on an 18-channel analog NIHON-KOHDEN polygraph with 12 bit digital conversion (STELLATE RHYTHM V10.0). Conventional scoring after Rechtschaffen and Kales (RK) was performed on 20-second epochs prior to quantitative analysis. Overall information on sleep architecture was obtained hereby. Channel C3-A2 from standard sleep studies pertaining to ten healthy young males (ages 20-34) was analyzed. The procedure extracted total event number, position in time, duration, frequency and amplitude variation for each single event. Agreement with visual analysis was around 90%. Results: We found SS varying both in amplitude and frequency. There are at least three types of SS: constant two frequency (around 12Hz and 14Hz) and some chirp-like structures. Conclusions: Chirp-like structures are indeed important to describe SS. Thalamic generators are deeply connected with SS and their macroscopic variations should be better described if compared with variations in frequency present in SS. This kind of work can give a better insight into more realistic thalamic models.

ANÁLISE DE ONDAS EM DENTE-DE-SERRA DE SONO REM POR TRANSFORMADA DE GABOR

GUNTHER JOHANNES LEWCZUK GERHARDT; JOSÉ LUIZA RYBARCZYK FILHO, SUZANA V. SCHÖNWALD, EMERSON L. DE SANTA-HELENA, MARIAPAZ HIDALGO, MÁRCIA L. F. CHAVES

A ocorrência da atividade do tipo ondas em dente-de-serra no sono REM de adultos jovens normais foi analisada visualmente e por meio de uma decomposição espectral baseada na transformada de Gabor (GT). Foram analisados no total 21 períodos de sono REM oriundos de cinco indivíduos jovens normais. A média de trechos de ODS na amostra foi de 115,20 (38,94) trechos por indivíduo, com prevalência média de 13,36% de atividade ODS por indivíduo. O índice de ODS foi de 1,5/min e a duração média dos trechos ODS, 4.8s. A análise dos espectrogramas de Gabor, juntamente com a inspeção visual das ODS, permitiu observar que as ondas em dente-de-serra, mais do que um grafoelemento bem delimitado, podem ser vistas como uma superposição de atividade em diferentes frequências, ou seja, uma composição de ritmos mais básicos de sono REM, muitas vezes se apresentando com uma atividade do tipo waxing and waning antecedendo e sucedendo um trecho ODS típico.

AVALIAÇÃO COGNITIVA E COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS E COM BAIXO PESO

MARIA CAROLINA GHELLAR FÜRST; MARCELO BLOCHTEIN GOLBERT; JÚLIA LIMA DO ESPÍRITO SANTO; MIRNA WETTERS PORTUGUEZ; MAGDA LAHORGUE NUNES

Introdução: Déficits cognitivos, dificuldades escolares e problemas comportamentais são freqüentemente relatados quando se trata de crianças prematuras e com baixo peso. Vários autores sugerem que elas demonstram prejuízos neurocomportamentais significativos. O exame neuropsicológico possibilita descrição do comportamento, das habilidades e fraquezas cognitivas da criança, proporcionando dados sobre a natureza do transtorno de aprendizagem. Objetivo: Verificar o desenvolvimento cognitivo e comportamental aos 4-5 anos de idade, de uma coorte de crianças prematuras (Materiais e Métodos: Estudo transversal em coorte. Foi realizada avaliação cognitiva e comportamental, respectivamente, através da Escala WPPSI e Escala de Conners. As informações foram correlacionadas com dados do DNPM coletados nos primeiros anos de vida através da escala de Bayley e do Teste de Denver, obtendo-se associação entre desempenho cognitivo e comportamento atual e anterior. Resultados: Existência de um alto índice de comportamentos relativos aos critérios diagnósticos do DSM-IV para TDAH, com resultados alterados na Escala de Conners próximos de atingir 50%. O nível intelectual ficou classificado em médio e médio-inferior, variando de acordo com o peso de nascimento. As alterações atuais no teste de Denver e no exame neurológico concordaram com as alterações das avaliações cognitivas e comportamental. Conclusões: A Escala de Bayley Mental feita previamente pode ser considerada um preditor de alterações cognitivas e comportamentais para crianças nascidas prematuras e com baixo peso em idade pré-escolar. Alterações prévias no teste de Denver e no exame neurológico associam-se a déficits cognitivos aos 4-5 anos.

ATAXIAS ESPINOCEREBELARES EM 114 FAMÍLIAS DO SUL DO BRASIL: ACHADOS CLÍNICOS E MOLECULARES

CHRISTIAN KIELING; ALEXIS TROTT; LAURA BANNACH JARDIM; HECTOR YURI CONTI WANDERLEY; HENRIQUE TSCHOEPKE LUDWIG; JONAS ALEX MORALES SAUTE; OSVALDO ALFONSO PINTO ARTIGALÁS; CARLOS ROBERTO DE MELLO RIEDER; THAIS LAMPERT MONTE; MARIANA SOCAL; ISABEL ALONSO; ANABELA FERRO; TIAGO CARVALHO; MARIA DO CÉU MOREIRA; PEDRO MENDONÇA; FÁTIMA FERREIRINHA; ISABEL SILVEIRA; JORGE SEQUEIROS; ROBERTO GIUGLIANI; MARIA LUIZA SARAIVA-PEREIRA

Introdução: ataxias espinocerebelares dominantes (SCAs) constituem um grupo de doenças neurodegenerativas que afetam o cerebelo, o tronco cerebral e os tratos espinocerebelares. Objetivo: relatar a freqüência, as características clínicas e epidemiológicas de indivíduos com SCA1, SCA2, SCA3, SCA6, SCA7, SCA10 e SCA 17 em famílias afetadas no sul do Brasil. Material e Métodos: pacientes com SCAs referidos ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foram recrutados. Exames neurológicos padronizados e análises moleculares foram realizados. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA. Resultados: 114 famílias (209 indivíduos) foram avaliadas entre 1997 e 2004. SCA3, também conhecida como doença de Machado-Joseph (DMJ), foi identificada em 96 famílias (84% do total). Demais diagnósticos foram os seguintes: SCA2 (cinco famílias), SCA6 e SCA10 (duas famílias cada), SCA1 e SCA7 (uma família cada). Apenas sete famílias restaram sem diagnóstico. Fenômeno de antecipação, sinais piramidais e atrofia óptica foram mais intensos em pacientes com SCA7 do que nos demais (p

ESTUDO DE CONFIABILIDADE DA VERSÃO PARA O PORTUGUÊS DO INVENTÁRIO NEUROPSIQUIÁTRICO (INP) EM PACIENTES DEMENCIADOS

CAMILA SIMEONI; ADELAR PEDRO FRANZ; CAROLINA BAPTISTA MENEZES; CÁSSIO KONRATH; DIEGO ZAQUERA CARVALHO; GUSTAVO WEISS ; RAPHAEL MACHADO DE CASTILHOS; RENATA KOCHHANN; VANESSA DE PAULA LOPES DE ALMEIDA; CLAUDIA GODINHO; ANALUIZA CAMOZZATO DE PÁDUA; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES

Introdução: Os sintomas neuropsiquiátricos ocorrem em 50 a 80% dos pacientes com demência de Alzheimer, agravam a incapacitação e causam desgaste aos cuidadores. O INP é uma escala rápida e de fácil aplicação, respondida pelo cuidador originalmente feita para a língua inglesa, já traduzida para diversos idiomas. Não há estudos de confiabilidade e validade deste instrumento no nosso país. **Objetivo:** avaliar a confiabilidade teste/re-teste do INP numa amostra de pacientes com demência de Alzheimer. **Métodos:** Uma versão traduzida e adaptada para o português do INP foi aplicada em cuidadores de 12 pacientes com demência do tipo Alzheimer, atendidos no ambulatório de Neurogeriatria do HCPA (teste). Uma segunda aplicação (re-teste) do INP foi realizada 3-6 dias após a entrevista inicial, por um entrevistador do estudo, cego para o escore obtido inicialmente. O INP avalia a gravidade e frequência de doze domínios sintomáticos e o grau de desgaste causado ao cuidador. A análise de correlação linear de Pearson foi usada para medir o grau de dependência linear entre as duas avaliações. **Resultados:** Os coeficientes de correlação entre os escores totais de frequência X gravidade de sintomas e de desgaste causado aos cuidadores entre as duas aplicações do INP foram significativos e altos (r 0,88 em ambos, p 0,01). O sintoma neuropsiquiátrico mais frequente desta amostra foi o de apatia, tanto no teste, como no re-teste. **Conclusão:** Embora numa amostra ainda pequena, a versão do INP para a língua portuguesa demonstrou ser um instrumento confiável na aferição dos sintomas neuropsiquiátricos de pacientes com demência de Alzheimer. Este estudo segue em andamento e deverá avaliar um número de sujeitos suficiente para assegurar sua validade interna.

Cirurgia

ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA CELÍACA E LINFOMA NÃO-HODGKIN

FERNANDA DA SILVA CANANI; LAURA MOREIRA; ALINE BERGER; LÍVIA SMIDT; JOÃO CLÁUDIO WASNIEWSKI; JORGE ANTONIAZZI; PAULO SANDLER; LUÍS FELIPE SMIDT

Introdução: A associação entre a doença celíaca (DC) e a ocorrência de linfomas é bem conhecida, representando a causa de morte de até 10-20% dos indivíduos portadores dessa patologia. O tipo histológico mais comumente relacionado à DC é o linfoma de células T, podendo também ocorrer linfoma não-Hodgkin (LNH) de células B. **Objetivo:** Relatar caso de paciente com DC diagnosticada com LNH de células B. **Materiais:** Paciente feminina de 50 anos, com diagnóstico de DC há 2 anos, procurou o serviço de emergência com dor epigástrica pós-prandial intensa associada a vômitos e distensão abdominal, sendo submetida a laparotomia exploradora em caráter de urgência. Durante o transoperatório constatou-se perfuração bloqueada do intestino delgado há 1m do ligamento de Treitz, sendo realizada enterectomia e enteroenteroanastomose. No exame anatomopatológico da peça cirúrgica foi diagnosticado linfoma intestinal de grandes células B, posteriormente confirmado por imunohistoquímica. **Resultados:** Encaminhada para acompanhamento com Oncologia, reinternou 1 semana após alta com derrame pleural à esquerda. Realizado estadiamento, sendo o mesmo negativo para presença de metástases. Foi proposta quimioterapia com 8 ciclos de CHOP, atualmente em andamento. **Conclusões:** Os mecanismos responsáveis pelo desenvolvimento de neoplasias em pacientes com DC ainda não estão bem estabelecidos, podendo estar implicados na gênese da malignidade a existência de uma maior permeabilidade intestinal aos carcinógenos ambientais, a estimulação antigênica crônica, as deficiências nutricionais causadas por esta patologia, ou mesmo a própria inflamação crônica. O diagnóstico dos linfomas associados à DC pode ser difícil, e o prognóstico em geral é ruim, apesar dos avanços obtidos com a quimioterapia e cirurgia.

QUIMIOTERAPIA ADJUVANTE EM NEOPLASIA DE CÓLON DUKES B

FERNANDA DA SILVA CANANI; LAURA MOREIRA; ALINE BERGER; LÍVIA SMIDT; JOÃO CLÁUDIO WASNIEWSKI; JORGE ANTONIAZZI; PAULO SANDLER; LUÍS FELIPE SMIDT

Introdução: A neoplasia maligna colorretal representa a segunda causa de morte por câncer nos países ocidentais. A necessidade de quimioterapia adjuvante após cirurgia no carcinoma colorretal Dukes B (estágio II) permanece controversa. Alguns grupos defendem a implementação da adjuvância para pacientes no quais menos de 7 linfonodos foram isolados na peça cirúrgica e para os que tiveram obstrução intestinal como apresentação inicial. **Objetivos:** Relatar caso de paciente com adenocarcinoma Dukes B que recebeu indicação de quimioterapia adjuvante. **Materiais e métodos:** Paciente masculino de 70 anos que procurou a emergência do HCPA com quadro de obstrução intestinal. Foi submetido a laparotomia exploradora em caráter de urgência, durante a qual foi encontrado tumor obstrutivo em cólon ascendente a 5cm da válvula íleo-cecal. Realizada hemicolectomia direita com ressecção de íleo terminal. O exame anatomopatológico da peça cirúrgica demonstrou adenocarcinoma moderadamente diferenciado, com invasão de tecido adiposo mesocólico e de porção de epíplon aderida, com margens cirúrgicas livres e ausência de metástase nos 14 linfonodos isolados. **Resultados:** Não houve intercorrências perioperatórias. Recebeu alta em bom estado geral, com retorno ambulatorial com Oncologia, que programou tratamento adjuvante com 5-fluoracil/leucovorina. Realizou 3 ciclos de quimioterapia até o momento, não apresentando efeitos adversos importantes. **Conclusão:** Vários estudos têm sido realizados para avaliar a utilização de quimioterapia adjuvante para tratamento de carcinoma Dukes B, alguns dos quais indicam aumento da sobrevida, porém ainda não há dados suficientes para que haja uma definição da melhor conduta terapêutica a ser adotada nesse grupo de pacientes.

ESPLENECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA ELETIVA

EDUARDO NEUBARTH TRINDADE; MARCOS MOTTIN, JULIANA CATUCCI BOZA, MANOEL ROBERTO MACIEL TRINDADE

A cirurgia videolaparoscópica e os resultados vantajosos encontrados com a colecistectomia e outros procedimentos em relação à técnica aberta encorajaram os cirurgiões à realização de esplenectomia videolaparoscópicas, tais vantagens incluem menos dor pós-operatória, retorno precoce às atividades habituais e menor período de internação hospitalar. Objetivo: Apresentar os resultados preliminares da experiência com esplenectomia videolaparoscópica eletiva em pacientes com doenças hematológicas de indicação cirúrgica. Métodos: Avaliação retrospectiva dos dados dos pacientes submetidos a esplenectomia videolaparoscópica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre pela mesma equipe cirúrgica entre junho de 2005 e maio de 2006 Resultados: Foram submetidos a esplenectomia videolaparoscópica neste período, dez pacientes, cinco com púrpura trombocitopênica idiopática, quatro com anemia hemolítica auto-imune e um com esferocitose. A média de idade do grupo foi de 36,2 anos, cinco pacientes eram homens. A média de de internação foi de quatro dias. Não houve óbitos ou complicações maiores. Conclusão: A esplenectomia videolaparoscópica demonstra ser uma abordagem segura e eficaz para pacientes com doença hematológica de indicação cirúrgica para esplenectomia.

RELATO DE CASO: GANGRENA DE FOURNIER SECUNDÁRIA A ESCARA DE DECÚBITO EM MULHER DIABÉTICA

JOÃO CARON LA SALVIA; LÚCIO CARDON, MARCELO DE AZEVEDO FAURI, MARCELO QUINTANILHA AZEVEDO, MÁRIO TREGNAGO BARCELLOS

INTRODUÇÃO: Gangrena de Fournier é um tipo de fasceíte necrosante que acomete a região perineal, levando a trombose de pequenos vasos subcutâneos que resulta no desenvolvimento de gangrena da pele da área acometida. É geralmente polibacteriana, tendo como fatores predisponentes imunossupressão, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, trauma local, infecções perianais, procedimentos cirúrgicos, má higiene, alcoolismo, tabagismo e doença arterial periférica. **OBJETIVO:** Descrever caso incomum na medicina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Apresentamos aqui caso de gangrena de Fournier secundária a escara de decúbito de paciente internada em equipe de cirurgia geral com evolução desfavorável. **CASO:** D.S., 52 anos, diabética, obesa mórbida, chega ao hospital de Clínicas de Porto Alegre encaminhada de hospital do interior do Rio Grande do Sul onde se encontrava internada por quadro depressivo maior associado a presença de escaras de decúbito. A paciente estava confinada à cama em casa há cerca de 4 meses pela doença psiquiátrica. Chegou ao HCPA sem deambular, mas com movimentação ativa de membros inferiores, apresentando escaras em ambas as nádegas. Evolui com necrose extensa da área de pele de região perineal e diagnóstico de gangrena de Fournier, em antibioticoterapia com ciprofloxacina e clindamicina. Realizada colostomia para impedir infecção continuada de área gangrenosa. Persiste com necrose em evolução, com necessidade de debridamento cirúrgico repetido com exposição de tecidos até plano muscular. Como comorbidades, apresenta hipoalbuminemia, com edema importante associado e anemia. Quando tem melhora aparente do quadro da gangrena de Fournier, sofre parada cardiorrespiratória no leito e vai a óbito. **CONCLUSÃO:** O caso ilustra doença de alta mortalidade que acomete ambos os sexos que, mesmo em serviço terciário de atenção à saúde, com antibioticoterapia continuada e debridamentos cirúrgicos de repetição, ainda cursa com prognóstico desfavorável.

AGENESIA DO PÂNCREAS DORSAL (PÂNCREAS CURTO): UM RELATO DE CASO.

EDUARDO ANTÔNIO DALBERTO; ALESSANDRO OSVALDT; HELENICE PANKOWSKI BREYER; MARLON FIORENTINI; DIEGO GARAFFA

A agenesia do pâncreas é uma anomalia rara, de patogênese ainda não totalmente esclarecida, encontrada, em adultos, geralmente como um achado incidental em exames de imagem. Relatamos um caso de uma mulher de 52 anos, que foi admitida no departamento de cirurgia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre em dezembro de 2005, com queixa de desconforto abdominal, trazendo uma ecografia abdominal que demonstrava aumento da cabeça do pâncreas. Relatava perda de 8 kg em seis meses com recuperação de 3 kg nos últimos três meses. O exame físico não apresentava particularidades. Uma irmã da paciente havia falecido devido a neoplasia de pâncreas. Negava tabagismo, alcoolismo ou pancreatite prévia. Os exames laboratoriais apresentavam valores dentro dos limites da normalidade. Uma tomografia computadorizada demonstrou aumento da cabeça do pâncreas, com distribuição homogênea do contraste, não se visualizando o corpo e a cauda pancreáticas. Três pequenos baços estavam presentes no quadrante superior esquerdo do abdômen. A duodenoscopia demonstrou a papila maior em uma posição mais cefálica que o habitual e foi observada nítida diminuição do pregueamento mucoso na segunda porção duodenal, com pregas serrilhadas e nodosidade com padrão mosaico. Colangiopancreatografia endoscópica retrógrada demonstrou ducto pancreático principal curto. A biópsia duodenal evidenciou atrofia de vilosidades com aumento da população linfocitária intraepitelial. A imunoglobulina A sérica anti transglutaminase tecidual estava elevada. **Discussão:** A agenesia do pâncreas dorsal (pâncreas curto) é uma anomalia rara, mais comumente encontrada na infância e pode estar associada a inúmeras outras malformações congênitas, especialmente poliesplenia e anomalias cardíacas. A paciente apresenta critérios diagnósticos para doença celiaca, entretanto, a associação de pâncreas curto com doença celiaca nunca foi descrita antes. Acreditamos que esta associação seja apenas casual.

EFEITO DA NICOTINA EM UM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÕES INTRA-EPITELIAIS E DE ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO INDUZIDOS POR 7,12-DIMETILBENZANTRACENO (DMBA) EM CAMUNDONGOS

LAÍS PILAU DE ABREU; GABRIELA PILAU DE ABREU, PEDRO SALOMÃO PICCININI, CARLA BLOM, LEONARDO COSTA, VIVIAN PIERRI BERSCH, MARIA ISABEL EDELWEISS, ALESSANDRO BERSCH OSVALDT, LUIZ ROHDE

INTRODUÇÃO: O adenocarcinoma de pâncreas tem péssimo prognóstico. A busca do diagnóstico precoce e de novos tratamentos parece ser a solução para melhorar este quadro. Entre os estudos mais efetivos neste sentido, surgem os modelos experimentais que permitem a utilização de novas técnicas propedêuticas e oferecem a possibilidade de compreensão do comportamento biológico tumoral, principalmente das lesões precoces, conhecidas como neoplasias intra-epiteliais pancreáticas (NIPAN). **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da nicotina através da fumaça do cigarro e de sua injeção subcutânea a camundongos submetidos à carcinogênese pancreática induzida por 7,12-dimetilbenzantraceno (DMBA). **MATERIAIS E MÉTODOS:** 114 camundongos machos foram alocados em 3 grupos: 1) DMBA-n recebeu nicotina subcutânea durante 45 dias, sendo operado no 15º dia e recebendo 1 mg de cristais de DMBA em uma sutura em bolsa, confeccionada na cabeça pancreática; 2) DMBA-f foi exposto à fumaça de cigarro pelo mesmo período, também submetido à mesma cirurgia; 3) SHAM permaneceu no alojamento e, no 15º dia, foi operado, sendo confeccionada a bolsa sem o DMBA. Após 30 dias de pós-operatório, todos foram mortos, e seus

pâncreas foram preparados para avaliação histológica através da coloração de hematoxilina e eosina. Os diagnósticos considerados foram: pâncreas normal, hiperplasia reacional, NIPAN 1A, NIPAN 1B, NIPAN 2, NIPAN 3 e carcinoma. RESULTADOS: Associaram-se os resultados de um 4º grupo, DMBA exclusivo, cujos dados foram retirados de uma publicação prévia dos autores. Na comparação entre os 4 grupos, a frequência geral de NIPAN foi praticamente a mesma entre todos os expostos ao DMBA, sendo que a frequência do adenocarcinoma pancreático foi maior no DMBA-n, com diferença significativa ($p < 0,05$). CONCLUSÃO: A nicotina, associada ao modelo experimental de carcinogênese pancreática induzida pelo DMBA em camundongos, promove o desenvolvimento do adenocarcinoma pancreático, semelhante ao humano.

ACIDENTES E VIOLÊNCIA: DADOS DE UMA REALIDADE NO SERVIÇO DE PRONTO-SOCORRO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

DAIANA DE LIMA DA SILVEIRA; JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS, RAQUEL BASSO FIGUEIRA, SUZINARA BEATRIZ SOARES DE LIMA, EWERTON MORAES, MARIA TEREZA CAMPOS VELHO

A violência representa um dos principais problemas de saúde pública tanto no panorama nacional, quanto a nível internacional. Para intervir nesse contexto, o Ministério da Saúde (1993) preconiza a sistematização do conhecimento das formas de violência, visando à implantação de medidas de prevenção e assistência adequadas às vítimas de cada realidade local. Sendo assim, foi criado, em 2001, pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul o

RELATO DE CASO: APENDICITE AGUDA COM DIAGNÓSTICO TARDIO

MÁRIO TREGNAGO BARCELLOS; JOÃO CARON LA SALVIA; LÚCIO CARDON; MARCELO DE AZEVEDO FAURI; MARCELO QUINTANILHA AZEVEDO

Introdução: Apendicite aguda é um dos diagnósticos de dor abdominal aguda mais comuns na prática de emergência cirúrgica. A maioria dos pacientes se apresenta com quadro clínico típico, com achados abdominais característicos, o que leva geralmente a pronta procura de atendimento médico, diagnóstico nosológico e intervenção cirúrgica emergencial, com resolução do quadro. Alguns casos, entretanto, têm sintomatologia obscura, podendo levar a diagnóstico tardio e complicações. A formação de abscessos como consequência de apendicite aguda negligenciada é complicação séria e requer drenagem e antibioticoterapia. Objetivo: Descrever caso infrequente na prática médica. Materiais e Métodos: Apresentamos caso de apendicite aguda com um mês de evolução até procura de atendimento médico, associada a abscessos metastáticos e sepse abdominal, com fístula enterocutânea a outras complicações no pós-operatório. Caso: G.P.R., 47 anos, masculino, chega à emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no dia 06/06/2006 com queixa de dor abdominal difusa há 1 mês e tremores e sudorese há 3 dias. Após investigação, é submetido a laparotomia exploradora, com achado de secreção purulenta em cavidade abdominal e apêndice retrocecal roto e necrosado. Realizada apendicectomia, paciente evoluindo com quadro de abscessos metastáticos em coxa direita e braço esquerdo, broncopneumonia, piora hemodinâmica com necessidade de vasopressor, fístula enterocutânea e insuficiência renal aguda por aminoglicosídeo. Terapêutica com drenagem de abscessos e manejo clínico das outras complicações, com evolução favorável e permanência hospitalar para investigação de fístula e aguardando condições clínicas para alta. Conclusão: Este caso mostra que a apendicite aguda, doença considerada como de mortalidade próxima a zero, ainda está associada a potencial morbimortalidade, principalmente quando não há manejo adequado na instalação do quadro e há postergação do diagnóstico da afecção.

SARCOMA DE PARTES MOLES NA MÃO

JOSÉ PIO RODRIGUES FURTADO; TÚLIO TREVISAN; DANIEL RECH; GLAUCO ZAGO; JOYCE OLIVEIRA; PATRÍCIA IZETTI RIBEIRO

Introdução: Sarcomas de partes moles correspondem a 1% dos tumores malignos e, atualmente, está bem definido que os fatores prognósticos mais importantes são o tamanho do tumor (T) e o seu grau de diferenciação celular (G). Todavia, em algumas localizações especiais, o sítio primário também tem relevância prognóstica. Menos de 3% dos sarcomas de partes moles de extremidades ocorrem na mão, sendo esta uma ocorrência atípica e muitas vezes não diagnosticada corretamente. O tratamento destes tumores é primariamente cirúrgico. Objetivos: relatar a abordagem cirúrgica de um sarcoma de partes moles localizado em contigüidade com o terceiro metacarpiano. Material e métodos: relato de um caso submetido a procedimento cirúrgico no serviço de cirurgia oncológica do Complexo Hospitalar Santa Casa. Resultados: paciente masculino, branco, 29 anos, apresenta aumento do volume da face palmar da mão direita com restrição dos movimentos de flexão e extensão do quarto dedo da mão. Foi realizada biópsia a céu aberto na área da tumoração, com diagnóstico de sarcoma epitelióide grau 3 confirmado por imunohistoquímica. O paciente foi, então, submetido à ressecção da lesão junto à articulação metacarpiana-falângica do quarto dedo (T1BN0M0) com amputação do dedo correspondente seguida de radioterapia adjuvante. Conclusões: Diagnóstico anatomopatológico, estadiamento e cirurgia com margens amplas de ressecção permanecem como as abordagens fundamentais no tratamento dos sarcomas, independentemente da localização. Conclui-se que, a despeito de localizações especiais, deve-se indicar sempre uma cirurgia com margem oncológica.

CIRURGIA DE MAMA MINIMAMENTE INVASIVA / SNOLL

JOSÉ PIO RODRIGUES FURTADO; GLAUCO ZAGO; JORGE MEINHARDT JR; PATRÍCIA IZETTI RIBEIRO; JOYCE OLIVEIRA; CARLA BOCHI

Introdução: O tratamento cirúrgico conservador do câncer de mama necessita da excisão completa do tumor com margens de segurança. Nos casos em que a lesão não é palpável clinicamente, métodos radiológicos de localização podem ser realizados para orientar na busca de nódulos e/ou microcalcificações. O SNOLL, técnica que associa a localização radioguiada de lesões mamárias ocultas (ROLL) à biópsia do linfonodo sentinela (LS), tem sido apontado como um importante método para a realização de cirurgias de mama mais conservadoras e menos invasivas, sem que haja, no entanto, prejuízo oncológico. Objetivos: avaliar a acurácia de uma cirurgia de mama realizada pela técnica do SNOLL no serviço de cirurgia oncológica do Complexo Hospitalar

Santa Casa. Material e métodos: paciente de 41 anos, com adenocarcinoma ductal invasor de 8mm, lesão não palpável e axilas clinicamente negativas, foi submetida a cirurgia de localização radioguiada e biópsia do LS. Utilizou-se para o rastreamento um gama-probe trans-operatório, tendo sido realizada linfocintilografia prévia. Resultados e conclusões: A localização da lesão mamária pelo método radiofarmacêutico se mostrou uma prática segura, simples e bem tolerada pela paciente, não havendo comprometimento da excisão do tumor ou da detecção do linfonodo sentinela.

METÁSTASE DE MELANOMA EM DUODENO: RELATO DE CASO

JOSÉ PIO RODRIGUES FURTADO; JORGE MEINHARDT JR; DANIEL RECH; DOUGLAS COLTRO; PATRÍCIA IZETTI RIBEIRO; JOYCE OLIVEIRA

Introdução: O melanoma maligno é um dos tumores mais comumente associados a metástases gatrointestinais, sendo que cerca de 12% destas ocorrem no duodeno. A sobrevida média dos pacientes nestes casos costuma ser de menos de 1 ano, mas com a ressecção cirúrgica da lesão pode-se conseguir um aumento significativo no intervalo livre de doença. Objetivos: relatar os achados e os resultados de cirurgia realizada em paciente com metástase de melanoma em duodeno, no Complexo Hospitalar Santa Casa. Material e métodos: relato de caso de um paciente de 57 anos, masculino, branco, operado de melanoma cutâneo maligno em 2004 e que, dois anos depois, procurou ambulatório referindo dor abdominal e inapetência. Resultados: Identificou-se lesão ulcerada em duodeno e o paciente foi então submetido a uma duodenopancreatectomia, apresentando boa evolução. O exame anátomo-patológico mostrou invasão do tecido adiposo peripancreático. Conclusões: em pacientes com história prévia de melanoma maligno referindo sintomas digestivos, deve-se sempre investigar a possibilidade de metástases no trato gastrointestinal. O diagnóstico precoce e a intervenção cirúrgica nestes casos oferecem as melhores chances para o sucesso de um tratamento paliativo e mesmo para um aumento no tempo de sobrevida.

HEMIPELVECTOMIA NO TRATAMENTO DE SARCOMA DE ALTO GRAU: RELATO DE UM CASO

JOSÉ PIO RODRIGUES FURTADO; DANIEL RECH; TÚLIO TREVISAN; GLAUCO ZAGO; JOYCE OLIVEIRA; PATRÍCIA IZETTI RIBEIRO; RICARDO SILVEIRA

Introdução: A hemipelvectomia é um procedimento cirúrgico complexo realizado no tratamento de neoplasias pélvicas. Esta técnica consiste na remoção de parte ou totalidade do osso ilíaco em monobloco com o tumor. São preservados os membros, quando possível, evitando-se uma amputação interílioabdominal. As principais indicações são os neoplasmas ósseos e sarcomas de partes moles da pelve. Objetivos: relatar os resultados de uma hemipelvectomia realizada pelo serviço de cirurgia oncológica do Complexo Hospitalar Santa Casa, demonstrando a possibilidade de excisão de lesões extensas muitas vezes tidas como irrecutíveis. Material e métodos: paciente feminina, de 50 anos, com histórico de fratura do fêmur em 2000, procura ambulatório referindo dor na região inguinal. Ao exame físico foi constatada uma lesão de aproximadamente 5 cm no local, de consistência endurecida. A biópsia incisional revelou sarcoma fusocelular de alto grau em região inguinal, sem evidências clínicas de metástase e estadiamento sistêmico negativo. A paciente foi, então, submetida a uma hemipelvectomia externa com intenção curativa. Resultados e conclusão: o exame anátomo-patológico mostrou margens cirúrgicas livres de neoplasia. Apesar da alta morbidade (cerca de 77%), a hemipelvectomia tem se mostrado um tratamento potencialmente curativo e viável para pacientes com sarcomas pélvicos e inguinais, oferecendo baixas taxas de recidiva local.

ESPLENECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA EM PACIENTES COM DOENÇAS HEMATOLÓGICAS

MARCOS D'ARRIGO MOTTIN; MANOEL ROBERTO MACIEL TRINDADE, EDUARDO NEUBARTH TRINDADE, VINICIUS VON DIEMEN, DIEGO DA FONSECA MOSSMANN E JULIANA CATUCCI BOZA

Introdução: Frequentemente pacientes com doenças hematológicas têm como única opção terapêutica a esplenectomia. A técnica videolaparoscópica é uma alternativa à técnica aberta para realização deste procedimento. Objetivo: Apresentar os resultados preliminares da nossa experiência com esplenectomia videolaparoscópica em pacientes com doenças hematológicas. Pacientes e métodos: Avaliação retrospectiva dos pacientes submetidos a esplenectomia videolaparoscópica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre pela mesma equipe cirúrgica entre junho de 2005 e janeiro de 2006. Resultados: Foram submetidos a esplenectomia videolaparoscópica neste período, oito pacientes, quatro com púrpura trombocitopênica idiopática e quatro com anemia hemolítica auto-imune. A média de idade do grupo foi de 37,1 anos, quatro pacientes eram mulheres. A média de dias de internação foi de seis. Apenas um paciente necessitou verção para técnica aberta. Não ocorreu nenhum caso de morte. Conclusão: Em nossa experiência inicial, a esplenectomia videolaparoscópica demonstrou ser uma abordagem segura e eficaz para pacientes com doença hematológica.

GANGLIONEUROMA COMO CAUSA DE DOR LOMBAR CRÔNICA: RELATO DE CASO

DENISE MANICA; CLAÚDIA DICKEL DE ANDRADE; DANIEL NAVARINI; JOEL ALEX LONGHI; JORGE ANTONIAZZI

Objetivo: destacar ganglioneuroma como diagnóstico diferencial de lesão expansiva retroperitoneal originando dor lombar crônica e discutir suas principais características. Aspectos Clínicos: mulher de 48 anos, agricultora, relata dor lombar à direita com irradiação para flanco direito há 2 anos, sem outras queixas. Ao exame físico, apresentava tumor abdominal palpável em quadrante superior direito, fixo e de consistência elástica, doloroso à palpação. Na tomografia computadorizada de abdômen, lesão expansiva retroperitoneal cística, paredes espessas, com calcificações parietais, abaixo dos vasos renais afastando o rim direito da linha média, o duodeno ventralmente e a cava inferior antero-ventralmente, medindo 8,0 x 6,0 x 8,9 cm situada no retroperitônio à direita junto ao músculo íleo-psoas. Intervenção e Desfecho: realizado tratamento cirúrgico com dissecação da lesão que encontrava-se firmemente aderida no sítio de inserção do músculo íleo-psoas. Paciente teve boa evolução, sem complicações e com melhora da dor referida no pré-operatório. Anatomopatológico evidenciou ganglioneuroma degenerado. Conclusão: o ganglioneuroma é uma causa rara de dor lombar crônica e de tumor retroperitoneal benigno. Seu crescimento é lento e, na maioria das vezes, assintomático. Quando sintomático, a apresentação clínica mais comum é dor lombar. O diagnóstico precoce permite ressecção cirúrgica curativa, evitando expansão com invasão de estruturas adjacentes e possível degeneração maligna.

RELATO DE CASO: AGENESIA DE VESÍCULA BILIAR

NIVIO LEMOS MOREIRA JUNIOR; DAISON NELSON FERREIRA DIAS, LUIS CLAUDIO VELLECA LIMA, LEONARDO SCHERER ZAVASCHI, NERTAN LUIZ TEFFILI

Caso: Paciente 26 anos, feminina, chega ao pronto socorro com queixa de dor abdominal, náuseas, vômitos e icterícia, há uma semana. Refere dois episódios semelhantes com resolução espontânea, no passado. Nega cirurgias prévias. Ao exame físico apresentava-se lúcida, orientada, coerente, em regular estado geral, com desidratação leve e icterícia. ABD: RHA+, depressível, Murphy +, sem defesa. AR: sp. AC: sp. Os exames laboratoriais apresentaram elevação de GGT, BB com predominância de direta e FA. Na ECO, verificou-se ausência de vesícula biliar e dilatação do colédoco. Esses achados foram confirmados pela TC complementar que mostrou, ainda, um cálculo em colédoco de 0,7cm. Objetivo: O objetivo desse trabalho é descrever o caso de uma afecção rara e que por isso pode ser pouco lembrada quando se realiza a investigação para o diagnóstico de um paciente cujos sintomas sugeriram um quadro clínico de patologia das vias biliares. Materiais e Métodos: Relato de caso de uma paciente atendida no pronto socorro do Hospital Pompéia – Caxias do Sul com revisão da literatura médica. Discussão e Conclusão: A agenesia de vesícula biliar é uma afecção rara, assintomática em 30% dos casos, descrita pela primeira vez em 1701, cuja descrição ultrapassa pouco mais de 400 casos no mundo todo. A agenesia de vesícula biliar é uma mal-formação de difícil diagnóstico pré-operatório porque muitos pacientes apresentam sintomas que recordam os das patologias biliares e porque não se costuma pensar em enfermidades tão raras. Os achados operatórios confirmaram a agenesia. Foi realizada a exploração do colédoco com retirada do cálculo e colocação de dreno de Kerr. A paciente evoluiu bem no pós-operatório com alta assintomática. Encontra-se em acompanhamento com o serviço de cirurgia.

RELATO DE CASO: TUMOR DE KRUKENBERG

NIVIO LEMOS MOREIRA JUNIOR; LUIS CLAUDIO DE VELLECA E LIMA; DAISON NELSON FERREIRA DIAS; LEONARDO SCHEFER ZAVASCHI; LUCIANO NETO SANTOS

Caso: Paciente de 43 anos, que apresentava diminuição de peso rápida, ausência de apetite, dor abdominal, vômitos, plenitude gástrica e constipação. Ao exame: MEG, desidratada, LOC e com taquicardia. Abdome: RHA diminuídos, depressível, dolorido à palpação em quadrantes inferiores e região epigástrica, com massa palpável em FID, endurecida e com pouca mobilização. Os exames laboratoriais demonstraram anemia normocítica hipocrômica. Ecografia de Abd.: massa com 15 cm de diâmetro, hiperecogênica em FID, confirmada na Tomografia Computadorizada que apresentou imagem sólida em FID com 14,3 cm de diâmetro e aumento de linfonodos em região para-aórtica. Durante o intraoperatório foi encontrado estômago em linite plástica e massa anexa a ovário esquerdo com invasão de estômago e útero. Procedeu-se a ressecção da massa e realização de gastrectomia total e histerectomia radical com retirada de linfonodos para aórticos. Materiais e Métodos: Relato de caso de uma paciente atendida no pronto socorro do Hospital Pompéia – Caxias do Sul com revisão da literatura médica. Discussão e conclusão: O tumor de Krukenberg é um carcinoma mucocelular de ovário, geralmente é uma metástase de carcinoma gástrico que pode ser assintomático, volumoso e é exemplo de metástase neoplásica gastrointestinal em ovários bilaterais. As metástases ovarianas consistem em 5 à 10% de todas as neoplasias ovarianas, dentre cujas o tumor de Krukenberg corresponde de 1 à 5% do total com média de idade de 45,4 anos e é sítio de carcinoma primário no estômago em 70% casos. O tumor de Krukenberg é uma patologia com prognóstico pouco favorável. A paciente foi encaminhada para a quimioterapia tendo evoluído de maneira estável no PO e apresentou sobrevida de 8 meses.

CISTO PANCREÁTICO COM CRESCIMENTO INTRALUMINAL NO DUODENO

NIVIO LEMOS MOREIRA JUNIOR; DAISON NELSON FERREIRA DIAS; LUIS CLAUDIO DE VELLECA E LIMA; LEONARDO SCHERER ZAVASCHI; WALTER PRAETZEL PORTO

Introdução. Esse texto propõe o relato de caso de uma paciente feminina com quadro de obstrução intestinal, que realizou laparotomia no nosso serviço. Objetivo. Relatar o caso de uma expansão ao lúmen duodenal de um pseudocisto pancreático. Materiais e Métodos. Esses tumores do pâncreas são chamados pseudocistos porque não existe alinhamento epitelial. São constituídos de parede fibrosa cercado o suco pancreático. A maioria é vista como um saco inferior. A etiologia mais freqüente é a ruptura por pancreatite (75%, alcoolismo, biliar) ou trauma (25%). O diagnóstico é feito mais rapidamente com a TC ou com o US. As morbidades associadas incluem infecção secundária (14%), obstrução do fluxo gástrico (3%), erosão e ruptura dos órgãos adjacentes (7%), hemorragia dentro do cisto (6%) e obstrução do ducto biliar (6%). Resultados e Conclusões. Realizada a laparotomia, observou-se, no trans-operatório, o crescimento intraluminal do pseudocisto pancreático. Procedeu-se à incisão do duodeno e à drenagem de conteúdo do pseudocisto para luz duodenal. A paciente evoluiu bem com alta assintomática do serviço de cirurgia.

CISTO DE RETROPERITÔNIO

NIVIO LEMOS MOREIRA JUNIOR; LUIS CLAUDIO DE VELLECA E LIMA; DAISON NELSON FERREIRA DIAS; LEONARDO SCHERER ZAVASCHI; WALTER PRAETZEL PORTO

Introdução. O cisto de retroperitônio é considerado uma tumoração benigna que usualmente adquire grandes proporções antes de causar algum sintoma. Trata-se de um tumor raro que pode ser dividido em neoplásico ou não neoplásico. Dentre os de origem neoplásica, existe a subdivisão entre os mesoteliais e epiteliais, sendo ambos remanescentes do aparato urogenital. Dentre os de origem não neoplásica, encontramos o pseudocisto pancreático, pseudocisto não pancreático, linfocele, urinoma e hematoma. O ponto chave se relaciona com o tratamento através de excisão cirúrgica, e observa-se que a permanência de algum remanescente deixa o prognóstico viável de recidiva. Objetivo. O objetivo desse trabalho consiste no relato de uma tumoração rara e de diagnóstico duvidoso com hidronefrose unilateral. Materiais e Métodos. Trata-se de um estudo transversal em que foi avaliada uma paciente de 33 anos, com dor em flanco D, há seis meses, com piora nas últimas semanas e nenhuma queixa inflamatória. Ao exame físico, apresentava-se BEG, LOC, MUC, com sinais vitais estáveis, ABD: RHA+, depressível, indolor e com massa de,

aproximadamente, 15 cm no flanco E. Exames laboratoriais sem alterações. ECO: imagem cística hipocogênica de, aproximadamente, 14cm em flanco D. TC: massa cística de 15,4 cm de diâmetro com interior líquido, sem septações e em região pósterio-superior do quadrante superior E do abdômen. Conclusão. Cistos retroperitôneais são normalmente benignos e técnicas de imagem como US abdominal e TC são cruciais ao diagnóstico. A paciente foi submetida à laparotomia onde foi identificado um cisto em retroperitônio sendo, então, ressecado sem rompimento da cápsula e sem intercorrências. A paciente evoluiu bem recebendo alta do acompanhamento na cirurgia ambulatorial após 6 meses.

ÚLCERA DE MARJOLIN SOBRE OSTEOMIELITE CRÔNICA

LAURA MAGALHÃES MOREIRA; ALINE KIVES BERGER; FERNANDA CANANI; LÍVIA SMIDT; JOÃO CLAUDIO WASNIEWSKI; JORGE ANTONIAZZI

A úlcera de Marjolin é um tumor agressivo que se desenvolve sobre área de inflamação crônica e surge muito tempo após o evento inicial - geralmente queimadura. Mais raramente, outras patologias também têm sido associadas, como osteomielite. Relato de caso: paciente masculino, 57 anos, branco, portador de DM2, HAS, dislipidemia grave e hipertireoidismo subclínico procurou o HCPA apresentando lesão ulcerada, com bordas crostosas e irregulares, secreção purulenta e necrose em calcanhar direito. Referiu piora progressiva do quadro a 3 anos, com surgimento de ulceração nas últimas semanas. Relatou acidente aos 5 anos, com perda de calcâneo e necessidade de enxerto. Havia acometimento ósseo no local compatível com osteomielite crônica. Foi iniciada antibioticoterapia e realizada biópsia da lesão. Anatomopatológico:

Cirurgia Pediátrica

ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA PEDIÁTRICA

FERNANDA DA SILVA CANANI; JOSE CARLOS FRAGA; GILBERTO KAPPEL JR; EDUARDO C COSTA; ARIANE N BACKES

Introdução: O diagnóstico preciso de qualquer anormalidade da via aérea ainda necessita de uma visualização direta da anatomia e dinâmica das estruturas respiratórias. A utilidade da endoscopia respiratória na criança é indiscutível, e seu aperfeiçoamento no passar dos anos nos permite estabelecer diagnóstico e, algumas vezes, tratamento de anormalidades da via aérea. Materiais e métodos: Estudo retrospectivo, com revisão de 369 exames endoscópicos realizados em 258 pacientes entre 0 a 16 anos (média de 2 anos e 5 meses de idade) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no período entre fevereiro de 1995 e novembro de 2005. Resultados: Foram realizados 369 exames endoscópicos em 258 crianças. Estridor foi a principal indicação de endoscopia, seguido por entubação prolongada e corpo estranho. Laringomalácia e edema glótico foram os diagnósticos mais frequentes na laringe, acometendo 24,4% e 3,9% dos pacientes respectivamente. Na região traqueobrônquica, corpo estranho (7,8%) e traqueomalacia (2,3%) foram os diagnósticos mais comuns. Dos pacientes avaliados, 14,7% não apresentavam nenhuma anormalidade em via aérea. Quatro pacientes apresentaram complicações: três com bradicardia e um com parada cardiorespiratória. Conclusão: A endoscopia respiratória rígida ou flexível na criança permite o diagnóstico e tratamento de diversas patologias da via aérea, sejam elas congênitas ou adquiridas. Realizada por equipe treinada, e em pacientes devidamente selecionados, mostrou-se segura e isenta de complicações graves.

CORPO ESTRANHO (CE) DE VIA AÉREA NA CRIANÇA: É NECESSÁRIO CIRURGIA ABERTA PARA A REMOÇÃO DO CORPO ESTRANHO?

FERNANDA DA SILVA CANANI; JOSÉ C FRAGA; GILBERTO KAPPEL JR; EDUARDO C COSTA; ARIANE N BACKES

Indicações: Corpo estranho (CE) de via aérea continua como causa de morte e morbidade em crianças. Na maioria dos pacientes, a endoscopia respiratória é útil tanto para o diagnóstico como tratamento deste tipo de acidente, sendo raramente necessário a realização de procedimento cirúrgico aberto. Objetivos: Relatar a experiência no diagnóstico e tratamento de CE aspirados para a via aérea de criança, bem como determinar se há necessidade de cirurgia aberta para a realização da remoção do CE. Materiais e métodos: Estudo retrospectivo de 406 exames endoscópicos realizados em 295 crianças no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de abril 1989 a maio de 2006, mostrou que 22 (5,4%) apresentavam CE na via aérea. Resultados: Das crianças com CE na via aérea, a idade média foi 3,5 anos (2-120m), com 6 (27,3%) meninas e 16 (72,7%) meninos. Os achados clínicos mais frequentemente observados foram sibilância em 35,3% e diminuição unilateral do murmúrio vesicular em 29,4% ; 11,8% dos pacientes apresentavam exame físico normal. Radiografia de tórax foi realizada em 82 % das crianças, sendo mais comumente observado consolidação (23,5%) e atelectasias (17,6%). Apenas 2 crianças (11,8%) apresentavam CE radiopaco. Os CE encontrados foram retirados por broncoscopia rígida na grande maioria das crianças (21/95,5%); em somente 1 (4,5%) foi necessária a realização de cirurgia aberta (traqueotomia cervical) para a remoção do CE. Conclusões: A aspiração de CE continua sendo acidente frequente na idade pediátrica, com mortalidade e morbidade. Após o evento aspirativo, a criança pode apresentar exame clínico normal. A grande maioria dos CE aspirados para a via aérea são removidos por endoscopia respiratória; a realização de cirurgia aberta é raramente necessária neste tipo de acidente.

DUPLICAÇÃO COMPLETA DE CÓLON E ÍLEO TERMINAL, COM FÍSTULA RETOURINÁRIA, EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE SPRENGEL

JOSE CARLOS SOARES DE FRAGA; GILBERTO KAPPEL JR; EDUARDO C COSTA; FERNANDA CANANI; ARIANE N BACKES; JOÃO LUIZ P SALLE; CRISTINA T FERREIRA

Introdução: A duplicação gastrointestinal é anomalia congênita rara, que pode ocorrer em qualquer nível do trato alimentar. Os locais mais comuns desta anomalia são o jejuno e íleo (53%); o cólon está afetado em apenas 13% dos pacientes. A duplicação do cólon pode estar associada com fístulas urinárias ou genitais. Objetivos: Relatar o manejo de duplicação completa de cólon e íleo

terminal, com fístula reto-urinária, em criança com Síndrome de Sprengel. Materiais e Métodos: Relato de caso de criança com 2 meses, encaminhada por constipação, já submetida a biópsia de reto, com presença de células ganglionares. Resultados: Enema opaco mostrou duplicação de cólon. Submetida à laparotomia exploradora, encontrado-se duplicação tubular completa do cólon, apêndice cecal e íleo terminal. Realizada ressecção do íleo terminal duplicado e sigmoidostomia. Nove meses depois, após preparo intestinal, foram realizadas secções com sutura mecânica dos septos das duplicações do descendente, sigmóide e reto, e fechamento da colostomia. Quatro meses após consulta na emergência por constipação e saída de fezes pelo pênis. Criança foi submetida a nova colostomia de sigmóide. Após vários exames endoscópicos e de contraste, finalmente observou-se fístula do coto distal do cólon duplicado com a uretra. Realizada então correção da fístula reto-urinária através de abordagem sagital posterior. Seis meses depois realizado fechamento da colostomia. Após seguimento de 6 meses, encontra-se bem. Conclusões: A pesar de ser raríssima a duplicação intestinal completa de cólon deve ser lembrada como diagnóstico diferencial de constipação grave na criança; as fístulas urinárias podem ocorrer nestas malformações, e geralmente localizam-se no coto distal do intestino duplicado.

MANEJO CIRÚRGICO DE ÂNUS ÚNICO EM GÊMEAS CONJUGADAS TIPO PIGOPAGUS

JOSE CARLOS SOARES DE FRAGA; CARLOS A PETERSON; LUCIANO SCHOPF; NICOLINO ROSITO; ANA P PERTENCE; GILBERTO K JR; EDUARDO COSTA; FERNANDA CANANI; JULIANA PORTO

Introdução: Gêmeos conjugados são raros, e mais raros ainda são aqueles que nascem grudados pela região sacral. A separação das estruturas intestinais em comum no perineo é difícil e constitui um desafio aos cirurgiões pediátricos. Objetivo: relatar experiência da separação e reconstrução do intestino em comum em gêmeas conjugadas pigopagos. Material e Método: Gêmeas conjugadas encaminhadas com 1 mês de vida apresentavam-se unidas pelo sacro, com abaulamento na região lombar, intróito vaginal e ânus únicos. Investigação perineal pré-operatória mostrou pelves separadas, com fusão das 5ª vértebras sacras; não observado comunicação entre os vasos pélvicos; uretras, bexigas, úteros e vaginas estavam separadas; presença de apenas um canal anal e um ânus, com retos se unindo há cerca de 1-2 cm acima do ânus. Resultados: Realização de sigmoidostomia em ambas as crianças antes da separação. Na abordagem perineal, o único ânus foi aberto na linha média, encontrando-se, cerca de 1,5-2 cm acima, os retos de ambas as crianças, que encontravam-se aproximados na linha média em forma de "Y". Ambos retos foram separados. Na reconstrução, foi realizada liberação das bordas anais remanescentes, e o intestino baixado até a borda anal. A musculatura esfinteriana (elevador do ânus e complexo muscular) remanescentes foram aproximadas na linha média, e realizada anuplastia perineal. Conclusão: A presença de fusão intestinal em "Y" próximo da borda anal, com apenas um orifício anal, é freqüente em gêmeas conjugadas pigopagus; o abaixamento intestinal deve de preferência ser realizado no momento da separação e da reconstrução perineal; a continência intestinal dependerá da musculatura esfinteriana residual e da inervação desta musculatura.

CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA (PROCEDIMENTO DE NUSS) EM CRIANÇA COM PECTUS EXCAVATUM

JOSE CARLOS SOARES DE FRAGA; GILBERTO KAPPEL JR; EDUARDO CORREA COSTA; FERNANDA CANANI; ARIANE N BACKES; AMARÍLIO V DE MACEDO; ALEXANDRE MORESCHI; PATRÍCIO VARELA

Introdução: O pectus excavatum ocorre em cerca de 1:1000 crianças, e constitui a grande maioria (88%) das deformidades da parede torácica. A cirurgia está indicada em cerca de metade dos pacientes: aqueles que apresentem defeitos severos, assimétricos, sintomáticos e por razões estéticas. A cirurgia minimamente invasiva (Procedimento de Nuss) em crianças com pectus excavatum permite correção do defeito torácico com mínima morbidade, adequado resultado estético e retorno precoce às atividades físicas. Objetivos: Relatar a cirurgia de Nuss em criança com pectus excavatum. Material e Método: JWH, feminina, branca, 8 anos, com pectus excavatum assintomático. Radiografia de tórax com acentuado pectus excavatum, com tomografia de tórax sem evidência de lesão pleuropulmonar e índice de Haller de 3. Resultados: Submetida a anestesia geral com cateter epidural, com inserção de barra metálica sob visualização toracoscópica. A barra é estabilizada na posição desejada através de fixador metálico suturado ao rebordo costal lateral. Paciente evoluiu com dor importante e atelectasia do lobo inferior direito. Analgesia com opiáceo e melhora da atelectasia com fisioterapia, com alta hospitalar no 7º PO. Acompanhamento de 3 meses mostrou correção do defeito esternal, sem complicações. Conclusões: A cirurgia minimamente invasiva (Cirurgia de Nuss) para crianças com pectus excavatum é uma cirurgia simples e com baixa morbidade. Ela permite a correção do defeito esternal com excelentes resultados a longo prazo, sem a necessidade de incisão ou ressecção das cartilagens costais, ou mesmo da realização de osteotomia esternal.

LOBECTOMIA VIDEOTORACOSCÓPICA EM CRIANÇA COM MALFORMAÇÃO PULMONAR

JOSE CARLOS SOARES DE FRAGA; GILBERTO KAPPEL JR; EDUARDO CORREA COSTA; FERNANDA CANANI; ARIANE N BACKES; CARLOS A H PETERSON; ALBERTO STOLT; STEVEN ROTHENBERG

Introdução: A lobectomia videotoracoscópica tem sido realizada em crianças com malformação pulmonar, com excelentes resultados. Objetivos: Relatar lobectomia toracoscópica em criança com malformação de pulmão. Material e Método: AGS, feminina, branca, 7 meses, com diagnóstico intra-útero de malformação adenomatóide cística (MAC), sem sintomatologia respiratória após o nascimento. Radiografia e tomografia de tórax mostrando lesão multicística no lobo superior esquerdo, com importante desvio contralateral do mediastino. Resultados: Criança submetida a anestesia geral com intubação traqueal, decúbito lateral, com colocação de 3 trocateres valvulados de 5 mm: linha axilar média, 5º espaço intercostal (EIC); linha axilar anterior, 5º e 7º EIC. Insuflação de gás intratorácico, sob pressão de 5 mmHg. Hemostasia parênquima e vasos pulmonares com cautério "Ligasure", e fechamento do brônquio lobar inferior com dois cliques metálicos. Tecido pulmonar removido em fragmentos através de orifício de trocater inferior, onde é deixado dreno tubular de tórax. Paciente evoluiu bem, com retirada do dreno no 3º PO e alta hospitalar no 5º PO. Seguimento de 3 meses, sem evidência de complicações. Conclusões: A lobectomia toracoscópica na criança é factível, segura e efetiva. A abordagem videotoracoscópica ocasiona menos dor pós-operatória, menos tempo de internação hospitalar e melhor resultado estético, além de evitar as possíveis complicações da toracotomia aberta, tais como escoliose, queda do ombro homolateral e deformidades do tórax

SEPARAÇÃO DE GÊMEAS CONJUGADAS PIGOPAGUS ¿ ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

JOSE CARLOS SOARES DE FRAGA; CARLOS A PETERSON; LUCIANO SCHOPF; NICOLINO ROSITO; ANA P PERTENCE; SÔNIA LUESKA; CLARICE GIACOMINI; GILBERTO K JR; EDUARDO COSTA; FERNANDA CANANI; JULIANA PORTO

Introdução: Gêmeos conjugados ocorrem em aproximadamente 1:50.000 a 1:200.000 nascidos vivos. Na maioria das vezes são unidos ao nível do tórax (70%); quando unidos pelo sacro (18%) são chamados de pigópagos. Objetivo: relatar experiência multidisciplinar na separação de gêmeos conjugados pigopagos. Material e Método: Gêmeas conjugadas encaminhadas com 1 mês de vida, apresentavam-se unidas pelo sacro, com abaulamento na região lombar, intróito vaginal e ânus únicos. Investigação pré-operatória: mielomeningocele; pelves separadas, com fusão das 5ª vértebras sacras; os rins de ambas crianças estavam presentes, sendo que em uma delas um deles era pélvico; não observado comunicação entre os vasos pélvicos; estavam separadas uretras, bexigas, úteros e vaginas; presença de apenas um canal anal e um ânus, com retos se unindo há cerca de 1-2 cm acima do ânus; trato intestinal superior totalmente normal. Resultados: Realização de sigmoidostomia em ambas as crianças antes da separação, que foi realizada com especialistas de cirurgia pediátrica, cirurgia plástica, neurocirurgia, traumatologia e anestesia. A separação das crianças ocorreu após 9 horas de cirurgia, sendo que a reconstrução em uma delas foi de mais 3 horas e na outra 5 horas. O único achado imprevisto foi a presença de um vaso anômalo calibroso que unia ambas crianças na pelve. Boa evolução no pós-operatório. Seguimento por 7 meses, com uma das crianças já submetida a fechamento da colostomia. Conclusão: A separação de gêmeos conjugados permanece um grande desafio, já que a cirurgia necessita da atuação de equipe multidisciplinar. A investigação minuciosa e o planejamento cirúrgico cuidadoso são essenciais para o sucesso do procedimento. O prognóstico depende do nível de união e dos órgãos compartilhados.

FATORES DE RISCO PARA REINTERVENÇÃO CIRÚRGICA EM CRIANÇAS COM EMPIEMA NA FASE FIBRINOPURULENTE SUBMETIDAS À PLEUROSCOPIA

JOSE CARLOS SOARES DE FRAGA; SÉRGIO FREITAS; FERNANDA CANANI

Introdução: Apesar de ser doença freqüente na criança, o empiema permanece com tratamento discutível, não havendo consenso sobre qual a melhor abordagem cirúrgica. No armamentário terapêutico não há referência sobre fatores prognósticos de reintervenção cirúrgica em crianças submetidas a pleuroscopia na fase fibrinopurulenta. Objetivos: Avaliar os fatores de risco para reintervenção cirúrgica em crianças submetidas à toracoscopia para empiema na fase fibrinopurulenta. Métodos: Estudo retrospectivo de 99 crianças submetidas a toracoscopia para empiema em três diferentes Hospitais, no período de março 1995 a dezembro 2005. Doze crianças (12,1%) necessitaram reintervenção cirúrgica. No programa SPSS, e com uso dos testes estatísticos teste t de Student, teste Mann-Whitney e exato de Fischer, com $p < 0,05$, foi realizado comparação entre os grupos com e sem reintervenção, com análise de idade, sexo, hospital, realização de toracocentese, derrame loculado, antibiótico prévio, identificação do germen, presença de pus, alterações bioquímicas (pH, LDH e glicose), tempo de drenagem e tempo de internação. Resultados: Não houve diferença estatística entre as variáveis analisadas; através de análise bivariada, os fatores associados com necessidade de reintervenção cirúrgica após toracoscopia foram uso prévio de antibiótico, presença de pus, pH e glicose baixos e derrame loculado. Conclusões: A análise dos fatores associados a reintervenção cirúrgica foi prejudicada pelo pequeno número de pacientes que necessitaram de nova cirurgia. Entretanto, há uma tendência de que crianças com uso prévio de antibiótico, presença de pus, pH e glicose baixos e derrame loculado estejam associadas a necessidade de reintervenção cirúrgica.

MODELO EXPERIMENTAL DE ESTENOSE SUBGLÓTICA : ELETROCOAGULAÇÃO X INFILTRAÇÃO DE NaOH 23%

ALINE HANAUER; JOSÉ CARLOS FRAGA; JOÃO C K DE SOUSA; MAURÍCIO SAUERESSIG; PAULO R SANCHES; MARCOS E DUARTE; JANE M ULBRICH-KULCZYNSKI; ORLANDO V FILHO

Introdução: As dificuldades encontradas no manejo da estenose subglótica, principalmente na população pediátrica, justificam o desenvolvimento de modelos experimentais de fácil reprodutibilidade, poucas complicações e baixo custo. Objetivos: Comparar dois métodos de indução experimental de estenose subglótica. Material e métodos: Vinte cães foram selecionados de forma aleatória, e colocados por sorteio em dois grupos: Gp I (n=9) de eletrocoagulação e Gp II (n=11) de infiltração de NaOH 23 %. No Gp I foi realizada eletrocoagulação com auto-interrupção, aplicada em um ponto nos quatro quadrantes da cartilagem cricóide; no Gp II infiltração de 0,2 ml de NaOH 23 % na camada submucosa das porções anterior e posterior da cartilagem cricóide. Os animais foram sacrificados após 21 dias da aplicação; aqueles que apresentaram sofrimento respiratório foram sacrificados antes. Resultados : Um animal do Gp I morreu 14 dias após a aplicação; dois animais do Gp II morreram: um por fistula traqueoesofágica após 7 dias, e outro de causa indeterminada após 5 dias. Estenose subglótica significativa (acima de 51% de obstrução) foi observada em 67% dos animais do Gp I e 64% do Gp II ($p=0,99$). A mediana de tempo para o surgimento de estenose significativa foi 21 dias em ambos os grupos, necessitando em média de 2 a 3 aplicações. O tempo necessário para a realização dos procedimentos foi significativamente menor (pOs dois modelos experimentais de estenose subglótica estudados em cães demonstraram ser efetivos no desenvolvimento de estenose subglótica significativa: ambos métodos estudados ocasionaram estenose no mesmo período de tempo e com mesmo número de aplicações. Entretanto, a eletrocoagulação foi o método de mais rápida execução.

TUMOR DE WILMS: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E CIRÚRGICAS COM IMPORTÂNCIA PROGNOSTICA

ELIZIANE EMY TAKAMATU; CLAUDIO GALVAO DE CASTRO JR; SIMONE GEIGER DE ALMEIDA; JOSE CARLOS SOARES DE FRAGA; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO

Introdução: O tumor de Wilms (TW) é o tumor renal maligno mais comum na infância. Objetivos: Avaliar as características clínicas e cirúrgicas que tenham importância prognóstica. Pacientes e Métodos: Estudo de coorte de pacientes com TW tratados entre 1989 e 2005. Resultados: Foram incluídos no estudo 56 pacientes, 31 do sexo feminino; média de idade de 4 anos. Quanto ao estadiamento 5, 10, 26, 10 e 5 eram estádios I, II, I II, IV e V, respectivamente. 42 pacientes apresentaram como sintoma inicial massa abdominal palpável; 52 pacientes foram submetidos à cirurgia de ressecção tumoral. Média de tempo entre o início do primeiro ciclo de quimioterapia e a cirurgia foi de 12 semanas. Realizados 43 nefrectomias totais, 5 nefrectomias parciais e 4 nefrectomia total + parcial contralateral. Encontrados 32 linfonodos livres de doença em biópsia, 9 comprometidos e em 11 casos

não houve relato de biópsia dos mesmos. 39 pacientes foram submetidos à avaliação do rim contra-lateral e em 13 não foram encontrados descrições sobre a realização deste procedimento. Relato de ruptura tumoral em 1 paciente; em 10 não havia registro de ausência de ruptura tumoral e em 41 prontuários não havia menção sobre a presença ou ausência desta complicação. A SG foi de 69%, 84%, 79%, 50% e 40% para os estádios I, II, III, IV e V, respectivamente. A SG para pacientes com idade = ou > 4 anos foi de 64% e de 70% para pacientes menores. A SG para pacientes que realizaram cirurgia após 6 semanas foi de 85% e antes da 6 semana foi de 75%. Conclusão: atraso na realização de ressecção cirúrgica do tumor, idade maior que 4 anos, grande volume tumoral e estádios avançados representam características clínicas com prognóstico desfavorável. Observou-se falta de aderência a certas etapas do procedimento cirúrgico necessitando que o cirurgião pediátrico tenha uma participação mais efetiva na equipe multidisciplinar e na elaboração das rotinas do protocolo cirúrgico para pacientes com TW.

PILOROMIOTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA EM LACTENTE

EDUARDO CORRÊA COSTA; JOSE CARLOS FRAGA; GILBERTO KAPPEL JR; FERNANDA CANANI; ARIANE N BACKES; CARLOS A H PETERSON; STEVEN ROTHEMBERG

Introdução: A piloromiotomia é o tratamento preconizado para crianças com estenose hipertrófica de piloro. Com a miniaturização do equipamento de videocirurgia, esta abordagem tornou-se uma excelente opção para realização deste tipo de cirurgia na criança pequena. **Objetivos:** Relatar a piloromiotomia em criança com estenose hipertrófica de piloro. **Material e Método:** Paciente com 1 mês de idade, masculino, primogênito, foi trazido à emergência pediátrica por vômitos alimentares não biliosos há 20 dias e choro intenso. **Ecografia abdominal** evidenciou piloro alongado e espessado e sem movimentos de abertura, com diâmetro longitudinal de 1,9 cm e espessura da camada muscular de 0,5 cm. **Gasometria arterial** com alcalose metabólica (pH 7,56, pCo2 27,6, HC03 24,5). **Resultados:** Foi iniciado com hidratação parenteral e eletrolítica, e, após normalização do pH e eletrólitos, foi submetido à piloromiotomia videolaparoscópica. Utilizado trocater de 5mm através do umbigo, para colocação de ótica, e duas incisões no hipocôndrio direito e esquerdo, por onde foram introduzidos diretamente os instrumentos cirúrgicos de 3 mm. Realizado incisão do piloro hipertrofiado, e separação das camadas musculares, expondo a mucosa, sem perfurá-la. No primeiro pós-operatório foi iniciado leite materno, com boa aceitação. Recebeu alta no segundo pós-operatório, em boas condições. Com revisão ambulatorial posterior sem anormalidades. **Conclusão:** A piloromiotomia videolaparoscópica constitui-se em uma nova abordagem para realização de piloromiotomia em crianças com estenose hipertrófica de piloro. Apesar da experiência ser inicial, esta técnica mostrou-se segura, com menor dor pós-operatória e menor tempo de internação cirúrgica.

CORREÇÃO VIDEOLAPAROSCÓPICA DE HÉRNIA HIATAL E REFLUXO

EDUARDO CORRÊA COSTA; JOSE CARLOS FRAGA; GILBERTO KAPPEL JR; FERNANDA CANANI; ARIANE N BACKES; CARLOS A H PETERSON; STEVEN ROTHEMBERG

Introdução: A abordagem videolaparoscópica é indicada em crianças que necessitam funduplicatura e gastrostomia. Na presença de hérnia hiatal, a cirurgia também deve ser realizada pela abordagem laparoscópica. **Objetivos:** Relatar a experiência do uso da videolaparoscopia no tratamento cirúrgico de grande hérnia hiatal e do refluxo gastroesofágico. **Material e Método:** Paciente de 5 anos e 3 meses, masculino, apresentando microcefalia e seqüelas neurológicas decorrentes de uma meningite neonatal, é encaminhado por parada no ganho ponderal para se submeter a gastrostomia. Realizou radiografia de esôfago, estômago e duodeno contrastados que demonstrou esôfago acentuadamente hipotônico e dilatado, observando-se refluxo gastro-esofágico até terço proximal de esôfago torácico, e hiato esofágico amplo e com presença de hérnia hiatal. **Resultados:** Paciente submetido à correção da hérnia hiatal e funduplicatura à Nissen com gastrostomia por videolaparoscopia. Com utilização de 4 trocateres de 5 mm, o estômago localizado dentro do tórax foi reduzido para dentro do abdômen, e o hiato fechado com fio não absorvível. Realizado válvula de estômago de 360° sobre o esôfago distal e gastrostomia pela técnica de Stamm. Cirurgia sem intercorrências. No primeiro pós-operatório foi iniciado soro glicosado 5% através da gastrostomia; no segundo pós-operatório foi iniciado dieta pela sonda gástrica. Apresentou pneumonia pós-operatório, que foi tratada com cefuroxime® por 7 dias. Já retornou em revisões ambulatoriais, apresentado bom ganho ponderal. **Conclusão:** A abordagem videolaparoscópica é a preferencial para a realização de funduplicatura e gastrostomia; na presença de grande hérnia hiatal, a redução do estômago e a correção do defeito no diafragma também pode ser realizado pela laparoscopia.

Nefrologia

DISFUNÇÃO AGUDA DO ENXERTO. CORRELAÇÃO CLÍNICO-PATOLÓGICA POR PUNÇÃO BIÓPSIA

JOÃO PEDRO TEDESCO GARCIA; DM SILVA; AR RIBEIRO; R BERDICHEVSKI; LF GONÇALVES; RC MANFRO

Introdução: A biópsia renal percutânea (BRP) é utilizada como padrão-ouro para o diagnóstico das disfunções do enxerto pós transplante renal. **Objetivo:** Objetivou-se estudar o diagnóstico histopatológico diferencial e fatores associados das disfunções agudas do enxerto renal. **Métodos:** Foi utilizado o registro de biópsias renais em rins transplantados estabelecido em nossa instituição, de forma prospectiva, desde janeiro/1991. que consta dados de identificação do paciente, idade, sexo, raça, tipo de doador (cadáver / vivo), transplante prévio (sim / não), indicação da PBR e resultado anatomo-patológico. **Resultados:** Foram registradas no período de janeiro/1991 a dezembro 2005, 247 PBR em rins com disfunção aguda. Destas, 53,8% (n=133) foram feitas em pacientes masculinos e 46,2% (n=114) em mulheres, com média de idade de 39,5 ± 11,8 anos; 82,6% (n=204) eram brancos e 17,4% (n=43) pretos; 8,1% (n=20) tinham transplante renal prévio e 75,7% (n=187) tinham enxertos de doadores cadavéricos. Observou-se uma frequência de necrose tubular aguda de 24,7% (n=61); nefrotoxicidade aguda por inibidores da calcineurina de 14,6% (n=36); rejeição aguda do enxerto de 47,4% (n=117) e outras 11,3% (n=28). As principais impressões clínicas pré-biópsia foram: necrose tubular aguda (7,5%), rejeição aguda (80%) e nefrotoxicidade por inibidores da calcineurina (8,0%), representando uma concordância com a biópsia em 62,5%, 60,2% e 52,9% das vezes. Através de regressão logística, analisando-se idade, sexo, raça, nº de transplantes prévios do receptor, tipo de doador (cadáver ou vivo) e resultado da biópsia, a única correlação presente neste estudo foi entre a presença de rejeição aguda do enxerto e idade (p Estes resultados reforçam que

as BRP são uma ferramenta importante no diagnóstico diferencial das disfunções agudas do enxerto, uma vez que, a acurácia do diagnóstico clínico é baixa. Além disso, cada ano de idade mais jovem do receptor representa 5% a mais de risco para rejeição aguda.

PROTOCOLO DE IMUNOSSUPRESSÃO: INFLUENCIA SOBRE REJEIÇÃO AGUDA EM ENXERTOS RENAIIS COM DISFUNÇÃO INICIAL

JOÃO PEDRO TEDESCO GARCIA; DM SILVA, AR RIBEIRO, R BERDICHEVSKI, LF GONÇALVES, RC MANFRO

Introdução: A disfunção inicial do enxerto é freqüente no pós-operatório de transplante renal com enxertos com de doador falecido. Neste contexto as rejeições agudas são mais freqüentes e de difícil diagnóstico não invasivo. Objetivou-se avaliar a incidência de rejeição aguda em biópsias renais de vigilância em pacientes com disfunção inicial do enxerto, submetidos a diferentes protocolos de imunossupressão. **Métodos:** A base de dados foi o registro de biópsias renais em rins transplantados estabelecido de forma prospectiva em janeiro de 1991. Nele constam dados de identificação do paciente, indicação da PBR, impressão clínica diagnóstica da equipe de atendimento, resultado anátomo-patológico e desfecho. **Resultados:** Foram estudados 218 pacientes transplantados renais em disfunção inicial do enxerto que realizaram PBR de vigilância. Destes, 124 (56,9%) eram masculinos, 94 (43,1%) femininos; 173 (79,4%) brancos, 38 (17,4%) pretos e 7 (3,2%) mistos; 27 (12,4%) tinham transplante renal prévio e 194 (89%) receberam enxertos de doador cadáver. A idade média foi de 41±12 anos. Foram divididos em 3 grupos, de acordo com o protocolo inicial de imunossupressão: Grupo 1, (inibidor calcineurina + antiproliferativo + corticóide) n=130; Grupo 2 (indução com basiliximab + esquema tríplice) n=66; Grupo 3 (indução com OKT3 ou ATG + esquema tríplice) n=22. A incidência total de rejeição aguda foi de 40,4% (n=88), sem diferença estatística entre os grupos, 39,2%, 39,4% e 50%, respectivamente (p=0,56). Não houve diferença entre idade, sexo e raça entre os grupos. Os 3 grupos tiveram mais doadores cadáveres, 82,3%, 98,5% e 100%, respectivamente. O grupo 3 apresentou maior taxa de re-transplantes (54,5%, p). Neste grupo de pacientes transplantados renais com disfunção inicial do enxerto, independente do protocolo inicial de imunossupressão utilizado, observou-se taxas elevadas de rejeição aguda (40,4%). Além disso, houve uma tendência aos episódios de rejeição ocorrerem mais precocemente nos pacientes que não receberam terapia de indução.

HEMODIÁLISE NO RS E EM SC - DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E INDICADORES ASSISTENCIAIS

DANIEL DA ROSA FARIAS; ELISABETH G. THOMÉ; MÁRCIA VIEIRA; ELVINO BARROS; CÁSSIA MORSCH

Introdução: Dados epidemiológicos de pacientes com doença renal crônica (DRC) em hemodiálise (HD) no Brasil provêm de fontes como a Sociedade Brasileira de Nefrologia, o Ministério da Saúde e estudos individuais (em geral incompletos). **Objetivo:** Levantar dados epidemiológicos e indicadores assistenciais em clínicas de HD no RS e em SC. **Material e Métodos:** Obtiveram-se os dados em 23 centros de HD. Incluímos pacientes em HD há mais de 90 dias. Alguns dos dados coletados (e seus alvos) foram Kt/V ($\geq 1,2$), hemoglobina ($\geq 11\text{mg/dl}$), albumina sérica ($\geq 3,6\text{mg/dl}$) e fósforo sérico ($\leq 5,5\text{mg/dl}$). Considerou-se adequada a unidade onde mais de 70% dos pacientes atingiram os alvos. **Resultados:** Dos 1173 pacientes, 57% são homens; a média de idade é de 57 anos; 65% são casados; 83% são brancos; 8% são analfabetos, 43% têm Ensino Fundamental (EF) incompleto, 22% têm EF completo, 20% têm Ensino Médio e 7% têm Ensino Superior ou mais; 13% trabalham formalmente; 17% estão em HD há menos de 1 ano, 59% entre 1 e 5 anos, 18% entre 5 e 10 anos e 6% há 10 anos ou mais; os principais acessos utilizados para HD são fístula arteriovenosa (91%) e cateteres de curta permanência (4%). As etiologias de DRC mais prevalentes são HAS (34%) e DM (32%). As prevalências de infecção por HCV, HBV e HIV são, respectivamente, de 19%, 3%, e 1%. Quanto à adequação aos alvos, os resultados foram Kt/V adequado em 16 de 23 (70%) unidades; albumina adequada em 14 de 23 (61%); hemoglobina adequada em 3 de 18 (17%) que informaram o dado; fósforo adequado em 2 de 18 (11%) com esse dado. **Conclusões:** Observamos a existência de grande variação nos indicadores assistenciais. É necessário organizar um sistema de coleta e divulgação de indicadores em terapia renal substitutiva como um avanço na qualidade do atendimento.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ANTICORPOS ANTI-HLA E A NEFROPATIA CRÔNICA DO ENXERTO (NCE) EM TRANSPLANTADOS RENAIIS

REALDETE TORESAN; ROBERTO CERATTI MANFRO; JOSÉ FRANCISCO VERONESE; MARIA CONCEIÇÃO PROENÇA; PATRICIA HARTSTEIN SALIM; LUIS FELIPE GONÇALVES; LUIZ FERNANDO JOB JOBIM

Introdução: NCE ainda permanece sendo uma das principais causas de perda de enxertos renais a longo prazo. Pacientes que apresentam anticorpos (ac) anti-HLA no pós-transplante (pós-tx) apresentam maior incidência de rejeição aguda (RA) e de NCE do que aqueles que não os apresentam. **Objetivo:** Detectar a presença de ac anti-HLA em pacientes transplantados renais e verificar sua associação com a ocorrência de RA e NCE. **Materiais e Métodos:** Coletou-se amostras de sangue no pré-operatório e no 1º, 3º, 6º e 12º meses pós-tx renal visando a pesquisa de ac IgG anti-HLA classes I e II. Nos pacientes que consentiram, biópsias renais de protocolo foram realizadas no 2º e no 12º mês pós-tx. A detecção dos ac foi realizada através de ensaio ELISA (LAT-M e LAT-1240, One Lambda, USA). RA e NCE foram diagnosticadas por critérios clínicos, laboratoriais e histopatológicos. **Resultados:** Oitenta e três pacientes foram avaliados, sendo 38 do sexo feminino. Sessenta e seis receberam rins de doador-falecido. Foi detectada a presença de ac anti-HLA em 26,5%. Somente 3 pacientes desenvolveram ac (classe I). No seguimento até um ano, 23,2% dos pacientes apresentaram RA e 39,8% desenvolveram NCE. Oito (36,4%) dos pacientes com ac no pós-tx desenvolveram RA contra 18,1% (P=0,137). Entre os pacientes com ac no pós-tx, 45% desenvolveram NCE contra 37,7% (P=0,614). Na avaliação de um ano pós-tx nos pacientes com NCE a média da creatinina sérica foi de 2,19 ± 0,64 mg/dL e nos sem foi de 1,47 ± 0,44 mg/dL. **Conclusão:** Estes achados preliminares sugerem que a terapia imunossupressora atualmente empregada é eficiente em prevenir o surgimento de ac anti-HLA. Mais pacientes deverão ser analisados para que se estabeleça uma possível associação entre a presença de ac anti-HLA e NCE.

AValiação MOLECULAR DE RINS COM DISFUNÇÃO INICIAL PÓS-TRANSPLANTE. EXPRESSÃO DE MOLÉCULAS DE ATAQUE CITOLÍTICO E PI-9 EM SANGUE E URINA SE CORRELACIONAM COM A EXPRESSÃO TECIDUAL EM BIÓPSIAS DE VIGILÂNCIA.

ESTHER CRISTINA AQUINO DIAS; DANIEL MELQUIADES DA SILVA; GABRIEL JOELSONS; FRANCISCO JOSÉ VERONESE; ADRIANA REGINATO RIBEIRO; LUIZ FELIPE SANTOS GONÇALVES; ROBERTO CERATTI MANFRO

Objetivos. Avaliar a expressão de Perforina, Granzima B, Fas-L e PI-9 em biópsias de vigilância, sangue e urina de pacientes com disfunção inicial de enxerto (DGF) objetivando desenvolver métodos não invasivos para o diagnóstico de rejeição aguda (RA). Materiais e Métodos. Biópsias de vigilância (n=44) foram obtidas em 31 transplantados renais com DGF. Sangue periférico e urina foram concomitantemente obtidos em 33 e 22 ocasiões respectivamente. A classificação Banff-97 foi utilizada para as análises histopatológicas. RA esteve presente em 18 biópsias e necrose tubular aguda em 26. PCR quantitativo em tempo real foi utilizada para a quantificação gênica (TaqMan EZ RT-PCR). Curvas ROC foram geradas para obter-se os pontos de corte para o diagnóstico de RA. Resultados. Para os genes avaliados a expressão foi sempre maior no tecido, sangue e urina dos pacientes com RA. Correlações significativas foram observadas entre tecido, sangue e urina. As correlações entre a expressão gênica e o diagnóstico histológico foram significativas ($P < 0,05$). Adotando-se os melhores pontos de corte o gene cuja análise apresentou o melhor rendimento no sangue periférico foi o Fas-L (Sensibilidade 100%, Especificidade 88,9%). Na urina a Perforina apresentou Sensibilidade de 100% e Especificidade de 83,3%. A análise conjunta de 3 genes (Fas L+Perforina+PI-9) apresentou Sensibilidade e Especificidade de 100% no sangue e de 90 e 91,7%, respectivamente, na urina. Conclusões. Em pacientes transplantados renais com DGF a quantificação de genes que codificam para o ataque citolítico e PI-9 podem auxiliar no diagnóstico da RA sem a necessidade da biópsia do enxerto.

QUANTIFICAÇÃO RELATIVA DOS GENES FOXP3 E TIM3 EM SANGUE PERIFÉRICO, URINA E EM TECIDO RENAL DE TRANSPLANTADOS COM DISFUNÇÃO INICIAL DO ENXERTO.

ESTHER CRISTINA AQUINO DIAS; DANIEL MELQUIADES DA SILVA; GABRIEL JOELSONS; ADRIANA REGINATO RIBEIRO; ROBERTO BERDICHEVSKI; FRANCISCO JOSÉ VERONESE; LUIZ FELIPE SANTOS GONÇALVES; ROBERTO CERATTI MANFRO

INTRODUÇÃO: Pacientes transplantados renais com órgãos de doadores falecidos freqüentemente apresentam um impacto negativo nas sobrevidas dos enxertos, decorrente da disfunção inicial do enxerto (DGF). OBJETIVO: Desenvolvimento de métodos não invasivos para o diagnóstico da RA, através da quantificação de marcadores moleculares como o FOXP3 e o TIM3 em biópsias de vigilância, correlacionando sua presença em sangue periférico e em urina de pacientes transplantados renais com DGF. MATERIAIS E MÉTODOS: Foram realizadas 48 biópsias de vigilância em 35 pacientes; coleta de sangue periférico em 37 pacientes e coleta de urina em 26 pacientes receptores de aloenxertos com DGF. A classificação de Banff-97 foi utilizada como "padrão-ouro" para o diagnóstico histológico de RA (n=20) e necrose tubular aguda (NTA, n=28). Utilizou-se a técnica de quantificação relativa por reação em cadeia da polimerase (PCR) em tempo real. RESULTADOS: Não houve diferença significativa nas médias das creatininemias dos pacientes com e sem RA ($5,3 \pm 3,4$ x $5,9 \pm 2,1$ mg/dl; $p=0,419$). Observou-se diferença significativa nas médias das quantidades relativas dos genes nos pacientes com e sem rejeição, respectivamente, nas amostras de tecido renal: FOXP3: $4,28 \pm 1,62$ x $1,12 \pm 1,04$, p FOXP3: $3,76 \pm 1,41$ x $0,76 \pm 0,65$, p FOXP3: $3,56 \pm 0,80$ x $0,85 \pm 0,70$, $p < 0,01$). Parâmetros diagnósticos para RA a partir da expressão dos genes em sangue periférico e urina foram também avaliados. CONCLUSÕES: em pacientes com DGF as quantidades relativas dos genes estudados em tecido renal, linfócitos periféricos e em células urinárias é significativamente maior em pacientes com RA. A monitorização destes e de outros genes pode auxiliar o diagnóstico da RA, sem a necessidade de coletas de amostras de tecido renal.

TRATAMENTO DA REJEIÇÃO HUMORAL AGUDA EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL COM PLASMAFERESE E IMUNOGLOBULINA INTRAVENOSA

ADRIANA REGINATO RIBEIRO; ROBERTO HERZ BERDICHEVSKI; DANIEL MELQUIADES DA SILVA; LUIS ANOTNIO MOURA; MARILDA MAZZALI; LUIS FELIPE GONÇALVES, ALVARO PACHECO-SILVA, ROBERTO CERATTI MANFRO

Fundamentação e Objetivo: Rejeição Humoral Aguda (RHA) é uma forma grave de rejeição associada a mau prognóstico do enxerto em receptores de transplante renal. Recentemente foi descrita uma abordagem terapêutica baseada na ação combinada de plasmaferese e imunoglobulinas intravenosas (IgIV). O objetivo deste trabalho é descrever a evolução de uma série de casos com RHA submetidos a plasmaferese e IgIV. Pacientes e Métodos: Estudo de casos acompanhados entre 2002 e 2005 e tratados com plasmaferese e IgIV. Resultados: No período do estudo dez pacientes submetidos a transplante renal apresentaram RHA e foram tratados com plasmaferese ou plasmaferese + IgIV. A média da reatividade contra painel foi de $59,0 + 42,8\%$. Sete pacientes apresentaram reatividade contra painel $\geq 29\%$ e foram induzidos com anticorpos sendo 4 com ATG e 3 com OKT3. Os episódios de RHA ocorreram $15,5 + 8,1$ dias após o transplante. A média da creatinina no momento do diagnóstico da RHA foi de $5,1 + 2,52$ mg/dL e 7 pacientes estavam dependentes de diálise. Todos os pacientes (100%, n = 10) foram tratados com plasmaferese e em 7 casos (70%) foi associada IgIV. Ao término do tratamento a média da creatinina foi de $4,5 + 2,8$ mg/dL e 3 pacientes permaneceram dependentes de diálise. Em 1 ano, a sobrevida dos pacientes foi de 100% (n = 10), a sobrevida dos enxertos de 70% (n = 7) e a creatinina média de $1,95 + 0,81$ mg/dL. Não houve correlação da creatinina em um ano com o número de sessões de plasmaferese, dose da IgIV, número de transfusões, número de gestações, creatinina no diagnóstico da RHA e creatinina no término do tratamento da RHA. Conclusão: O tratamento combinado com remoção e imunomodulação de anticorpos utilizando-se plasmaferese e imunoglobulinas intravenosas é eficiente no tratamento da RHA de transplantes renais.

ESTRUTURA MULTIDIMENCIONAL PARA CLASSIFICAÇÃO DA INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA - ESTUDO DE VALIDAÇÃO

DIEGO SILVA LEITE NUNES; RAFAEL ISSÉ GOMES; DELCIO BRITO RODRIGUES; LAURA MEDEIROS ROTA; THIAGO PINTOS BRUNET; THIAGO TUBONE; GUSTAVO GIRGUER; MARIA CRISTINA GONZALES BARBOSA E SILVA; MARISTELA BÖHLKE

Introdução: um dos obstáculos ao progresso no manejo da IRA em pacientes criticamente enfermos é a falta de um sistema de classificação específico. O presente estudo tem como objetivo testar em nosso meio um índice específico recentemente proposto para classificação de IRA. Material e Métodos: estudo prospectivo conduzido em duas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) do município de Pelotas. Foram avaliados pacientes com diagnóstico de IRA através da aplicação do índice genérico de severidade APACHE II e do índice de severidade específico para IRA proposto por Mehta. A capacidade preditiva dos índices foi avaliada

através de confecção de curva ROC para os desfechos principais, óbito e diálise. Resultados: foram avaliados 100 pacientes, idade média 62,39(+/-15,28) anos, escore APACHE 22,55(+/-8,72) e escore Mehta 8,75(+/-2,34). Dos pacientes avaliados 15 necessitaram de diálise, com 53 óbitos. Os escores APACHE dos pacientes sobreviventes e não sobreviventes foram 18,6(+/-7,91) e 26,06(+/-7,93)(pConclusões: Os índices Mehta e APACHE apresentaram desempenhos similares na predição da mortalidade, enquanto Mehta foi melhor preditor de necessidade de diálise. Portanto, o índice específico Mehta mostrou-se adequado para avaliação prognóstica e classificação da IRA em UTI na amostra estudada.

QUALIDADE DE VIDA: PACIENTES TRATADOS POR HEMODIÁLISE E DIÁLISE PERITONEAL NO SUL DO BRASIL

DIEGO SILVA LEITE NUNES; STELA SCAGLIONI MARINI; MARIA PAULA OST VAN GYSEL; MARCIA MARQUES ANDRADE; CLEYSON MAKOTO KITAMURA; MARISTELA BÖHLKE

Introdução: A sobrevivência de pacientes renais crônicos tratados por hemodiálise (HD) ou diálise peritoneal (DP) é similar, mas não está claro se algum dos métodos oferece vantagens em termos de qualidade de vida (QoL). O presente estudo foi delineado para correlacionar método de tratamento com QoL em pacientes portadores de insuficiência renal crônica (IRC) tratados por diálise no sul do Brasil. Material e Métodos: Estudo transversal envolvendo pacientes portadores de IRC tratados por HD ou DP, com avaliação de QoL relacionada a saúde através do questionário SF-36 Health Survey e ajuste para variáveis demográficas, socio-econômicas e clínicas através de regressão linear múltipla. Resultados: Foram avaliados 140 pacientes, 94 tratados por HD e 46 em DP. A análise bruta do SF-36 detectou diferenças significativas nos escores da dimensão mental (DM) (HD 49,9 x DP 53,8, $p=0,05$) e dos domínios dor (HD 70 +/-32,8 x DP 84,3 +/-26,9, $p=0,01$) e limitações por aspectos emocionais (LAE) (HD 69,5 +/-41,4 x DP 85,2 +/-33, $p=0,02$). Na análise ajustada a DM permaneceu significativamente superior nos pacientes tratados por DP (coef 6.61 IC95% 1.4-11.8, $p=0,01$), assim como os escores dor (coef 18.5 IC95% 4.3-32.7, $p=0,01$) e LAE (coef 26.5 IC95% 8.6-44.4, $p=0,004$). Conclusão: Os resultados do presente estudo favorecem a diálise peritoneal, mostrando uma associação entre este método de tratamento e melhor QoL, especialmente nos seus aspectos mentais. No entanto, como a amostra não foi randomizada para os métodos de diálise, a presença de viés de seleção não pode ser excluída.

USO DE ALTEPLASE COMO TROMBOLÍTICO NA OBSTRUÇÃO DE CATETERES DE LONGA PERMANÊNCIA UTILIZADOS PARA HEMODIÁLISE

ERWIN OTERO GARCES; ALESSANDRA RISA VICARI; CINTHIA CAETANO, MARIA CONCEIÇÃO PROENÇA, ADRIANA TESSARI, CÉLIA DE SOUZA, FRANCISCO VERONESE, CARLOS ALBERTO PROMPT

Introdução: A utilização de cateteres de longa permanência para hemodiálise é freqüente. A incidência de obstrução é alta. O uso de alteplase (rt-PA) é cada vez mais descrito como uma opção terapêutica eficaz com o mínimo de complicações. Objetivos: Avaliar a eficácia do uso de rt-PA como trombolítico na desobstrução de cateteres de longa permanência utilizados para hemodiálise. Materiais e Métodos: Durante 14 meses foram registradas aplicações de rt-PA para desobstrução de cateteres de longa permanência em uma unidade de hemodiálise. Os cateteres foram de duplo lúmen tunelizados, implantados em veia jugular interna com localização radiológica confirmada. Foi definido como disfunção do acesso um fluxo de sangue ≤ 200 ml/min e como resposta satisfatória fluxo pós-aplicação ≥ 250 ml/min. O protocolo utilizado foi bolus de 1mg/ml de rt-PA em cada via do cateter e infusão pelo cateter na dose de 2,5mg em 100ml por uma hora. Resultados: Foram realizadas 21 aplicações. Nove (42,9%) cateteres apresentavam obstrução completa, em 6(28,6%) o fluxo era menor que 100 ml/min, e no restante o fluxo estava entre 100 e 200ml/min. Obteve-se resposta satisfatória em 17 (81%) das aplicações, em 4 (19%) o uso do trombolítico não foi eficaz. Dos cateteres com oclusão total, 67% foram resgatados. Destes 47% apresentaram um fluxo ≥ 300 ml/min. Não foi observada diferença significativa em relação a proporção de pacientes com fluxo ≥ 250 ml/min (63% vs 92%, $P=0,25$) e no tempo de patência do cateter (21±41 vs 26±30 dias, $P=0,75$), respectivamente. Não foram observadas complicações relacionadas ao uso de rt-PA. Conclusões: O índice de resposta satisfatória ao uso de rt-PA foi elevado nesta série (81%). Dois terços dos cateteres com oclusão total foram resgatados, em metade dos cateteres foi obtido um fluxo ≥ 300 ml/min após protocolo

NEFROPATIA POR POLIOMAVIRUS EM TRANSPLANTADOS RENAI: RELATO DE DOIS CASOS

ROBERTO HERZ BERDICHEVSKI; ADRIANA REGINATO RIBEIRO, LUIS FELIPE GONÇALVES, ROBERTO CERATTI MANFRO

A nefropatia pelo vírus polioma passou a ser um problema significativo em transplantados renais com o uso de imunossuppressores potentes como o micofenolato, tacrolimus e sirolimus. O diagnóstico é frequentemente confundido com rejeição aguda e o teste diagnóstico definitivo feito por imunohistoquímica em tecido renal com anticorpos anti-SV40. A seguir relatamos o primeiro caso de nefrite por poliomavírus diagnosticado em nosso serviço. Caso 1. F, 43 anos, branca, DRC terminal por rins policísticos. Transplante prévio com perda técnica precoce, duas gestações, reatividade contra painel de 100% no pico e de 11% pré-transplante. Submetida a re-transplante com doador falecido em maio de 2005. A imunossupressão foi obtida com indução com ATG, tacrolimus, micofenolato sódico e prednisona. Evoluiu com disfunção inicial do enxerto permanecendo em diálise até o décimo PO. Na alta hospitalar a creatinina sanguínea (CrS) foi de 2,0 mg/dL. Reinternou em julho 2005 por diarreia atribuída ao micofenolato, não-responsiva a redução de dose, sendo convertida para sirolimus. Na alta a CrS foi de 2,0 mg/dL com melhora progressiva até valor estável de 1,0 mg/dL. Em abril de 2006 apresentou disfunção de enxerto com elevação da CrS para 1,6 mg/dL sendo submetida a biópsia renal cujo resultado foi compatível com rejeição aguda Banff IA tratada com pulso de metilprednisolona. Ocorreu piora adicional da função do enxerto atingindo CrS 2,5 mg/dL. A pesquisa de células Decoy resultou positiva e a imunoperoxidase em tecido renal utilizando-se anticorpos anti-SV40 foi positiva. O manejo constituiu-se da suspensão do sirolimus seguido de discreta melhora e estabilização da função do enxerto. Na última avaliação a CrS foi 2,2 mg/dL e a pesquisa de células Decoy negativa.

ENCEFALOPATIA INDUZIDA POR USO DE CEFEPIMA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL

DAIANDY DA SILVA; ERWIN OTERO; MAURO AZAMBUJA; FERNANDO THOMÉ; JOSE AUGUSTO BRAGATTI; THALITA JACOBY; LUCAS MAGEDANZ.

Introdução: A Cefepima é muito usada no tratamento inicial de infecções severas, principalmente hospitalares. Os parafenitos mais importantes são neurotoxicidade estado epiléptico não convulsivo em pacientes com insuficiência renal (IR), que podem ser revertidas rapidamente com suspensão do uso. **Objetivos:** Conhecer a incidência da encefalopatia por cefepima (EPC) em pacientes com IR, e identificar os padrões clínicos e eletroencefalográficos que a caracteriza. **Metodologia:** Foram acompanhados clínica e laboratorialmente todos os pacientes internados no HCPA que receberam cefepima de fev/2005-fev/2006 para identificar alterações secundárias ao uso de cefepima, excluindo pacientes com alterações neurológicas ou problemas metabólicos prévios. Pacientes com suspeita de encefalopatia realizaram exames eletroencefalográficos (EEG) no diagnóstico e 48h após suspensão do medicamento e/ou após melhora clínica. **Resultados:** Dos 679 pacientes que receberam cefepima, 112 apresentaram IR, definida pelo estudo em DCEEste é o primeiro trabalho que descreve a incidência, risco para desenvolver EPC em pacientes com IR, manifestações clínicas mais frequentes e padrões no EEG.

NÍVEIS SÉRICOS DE LEPTINA, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E PERCENTUAL DE GORDURA NO PRIMEIRO ANO PÓS-TRANSPLANTE RENAL.

GABRIELA CORRÊA SOUZA; CÉSAR AMAURY RIBEIRO DA COSTA; LUIZ FELIPE SANTOS GONÇALVES; ROBERTO CERATTI MANFRO

Introdução: A leptina é expressa pelo tecido adiposo e atua nos mecanismos lipostáticos, provavelmente contribuindo no gasto energético e nas mudanças da composição corporal. Níveis elevados de leptina podem ser considerados fator de risco para doença cardiovascular em indivíduos com sobrepeso ou obesos. **Objetivos:** avaliar os níveis séricos de leptina, as mudanças no índice de massa corporal (IMC) e no percentual de gordura corporal (%GC) no primeiro ano pós-transplante renal. **Material e métodos:** Foram incluídos no estudo trinta e dois pacientes (18 homens, média de idade $41,5 \pm 11,4$ anos) submetidos a transplante renal e 19 indivíduos saudáveis (13 homens, média de idade $43,9 \pm 8,2$). Medidas antropométricas e marcadores bioquímicos foram avaliados prospectivamente no momento do transplante (T0) e aos três (T3), seis (T6), nove (T9) e doze (T12) meses pós-transplante. **Resultados:** No pré-transplante (T0) os níveis de leptina estavam mais elevados no grupo de urêmicos do que no grupo controle [$11,9$ ($9,2 - 25,2$) e $7,7$ ($5,2 - 9,9$) ng/mL, respectivamente, $p < 0,0001$]. A leptinemia diminuiu significativamente nos primeiros três meses após o transplante renal (T3) [$11,9$ ($9,2 - 25,2$) para $7,1$ ($4,14 - 12,5$) ng/mL, $p < 0,0001$], aumentou em T6 para $10,6$ ($5,6 - 14,6$) ng/mL e manteve-se estável em T9 [$9,0$ ($5,2 - 18,3$) ng/mL] e T12 [$9,3$ ($4,9 - 16,4$) ng/mL]. O IMC e o %GC aumentaram significativamente no primeiro ano pós-transplante ($23,3 \pm 2,7$ vs. $24,4 \pm 2,7$ Kg/m², $p = 0,001$ e $23,71 \pm 7,79$ vs. $25,63 \pm 7,68$ %, $p = 0,002$). Os níveis de leptina correlacionaram-se positivamente com o IMC a partir do terceiro mês pós-transplante e com o %GC durante todo o período do estudo. **Conclusão:** A leptinemia diminui após o transplante renal. O IMC e o %GC aumentam durante o primeiro ano pós-transplante. Tais alterações estão provavelmente relacionadas com modificações da composição corporal, obesidade e outras alterações metabólicas.

MUDANÇAS NOS NÍVEIS SÉRICOS DE LEPTINA, GORDURA CORPORAL E RESISTÊNCIA INSULÍNICA APÓS TRANSPLANTE RENAL.

GABRIELA CORRÊA SOUZA; CÉSAR AMAURY RIBEIRO DA COSTA; LUIZ FELIPE SANTOS GONÇALVES; ROBERTO CERATTI MANFRO

Introdução: Aumento da gordura corporal, resistência insulínica e uso de corticosteróides são apontados como causas nas mudanças da leptinemia pós-transplante. **Objetivo:** Investigar o efeito da resistência insulínica e do % de gordura corporal (%GC) nos níveis séricos de leptina após o transplante renal. **Métodos:** Trinta e dois pacientes (18 homens, média de idade $41,5 \pm 11,4$ anos) foram incluídos no estudo. As variáveis foram avaliadas no momento do transplante (T0) e aos três (T3), seis (T6), nove (T9) e doze (T12) meses pós-transplante. O Homeostasis Model Assessment (HOMA) foi calculado para estimar a resistência insulínica. **Resultados:** A leptinemia diminuiu significativamente nos primeiros três meses após o transplante renal (T3) [$11,9$ ($9,2 - 25,2$) para $7,1$ ($4,14 - 12,5$) ng/mL, $p < 0,0001$], aumentou em T6 para $10,6$ ($5,6 - 14,6$) ng/mL e manteve-se estável em T9 [$9,0$ ($5,2 - 18,3$) ng/mL] e T12 [$9,3$ ($4,9 - 16,4$) ng/mL]. HOMA apresentou comportamento semelhante ao da leptina. Diminuiu em T3 ($2,74 \pm 1,6$ para $1,62 \pm 1,1$), aumentou em T6 ($1,9 \pm 0,87$) e manteve-se estável em T9 ($1,8 \pm 1,7$) e T12 ($1,8 \pm 1,54$). Correlações entre leptinemia e HOMA persistiram durante todo o período do estudo [T0 ($r = 0,40$; $p = 0,003$), T3 ($r = 0,34$; $p = 0,04$), T6 ($r = 0,48$; $p = 0,002$), T9 ($r = 0,40$; $p = 0,004$), T12 ($r = 0,37$; $p = 0,038$)]. O %GC aumentou significativamente no primeiro ano pós-transplante ($23,71 \pm 7,79$ vs. $25,63 \pm 7,68$ %, $p = 0,002$). Os níveis séricos de leptina correlacionaram-se positivamente com o %GC durante todo o período do estudo. Na análise de regressão linear HOMA e %GC são variáveis independentes para prever leptinemia após o transplante renal. **Conclusão:** A leptinemia diminui após o transplante renal imediato e está correlacionada diretamente com HOMA e %GC durante todo o período do estudo. O aumento da leptinemia a partir do sexto mês pós-transplante pode estar relacionado com o aumento da massa gorda e a resistência insulínica.

DOENÇA DE FABRY EM HOMENS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE NO RIO GRANDE DO SUL: ESTUDO DE PREVALÊNCIA

DAIANA BENCK PORSCHE; ANE CLÁUDIA FERNANDES NUNES, ROBERTO GIUGLIANI, CRISTINA NETO, LAURA JARDIM, URSULA MATTE, MAIRA BURIN, JANICE COELHO, MARILYN TSAO, VAGNER MILANI, ELVINO BARROS

INTRODUÇÃO: A doença de Fabry é um distúrbio enzimático hereditário com padrão de herança recessivo ligado ao X. A doença é causada pela perda ou redução da atividade enzimática da a-galactosidase A (a-Gal A). A forma clássica da doença apresenta sintomas bem definidos, tais como: acroparestasia, angioqueratomas, hipohidrose, córnea verticilata, miocardiopatia hipertrófica, doença vascular cerebral e insuficiência renal. Há variantes da doença (renal e cardíaca) em que apenas um grupo de sintomas é expresso. **OBJETIVOS:** Estimar a prevalência da doença de Fabry nos pacientes do sexo masculino submetidos à hemodiálise no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **MÉTODOS:** A avaliação da atividade enzimática da a-Gal A foi feita através de amostras de sangue coletadas em papel filtro (valor de referência normal: $>1,5$ nmoles/hora/mL). Pacientes que apresentaram valores alterados foram confirmados com a determinação da atividade da enzima no plasma (valor de referência normal: $>3,3$ nmoles/hora/mL). **RESULTADOS:** Foram avaliados, até o momento, 804 pacientes do sexo masculino. Desses, dois pacientes foram diagnosticados como tendo a doença de Fabry, um com a variante renal e outro com a forma clássica da doença, totalizando 0,25%. **CONCLUSÕES:** A prevalência estimada está de acordo com outros relatos da literatura, de 0,2 a 1,2% entre os homens submetidos à hemodiálise em diferentes etnias. Ressaltamos que a detecção de um cada caso permite a identificação de todo um

grupo familiar em risco, usualmente com outros afetados ainda não detectados cujo diagnóstico e tratamento precoce pode ser decisivo para a modificação do curso da doença. Esse tipo de análise possibilita ainda a identificação de mulheres portadoras, permitindo aos casais em risco se beneficiarem do aconselhamento genético.

INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA POR HEMÓLISE INTRAVASCULAR

CAMILA MATZENBACHER BITTAR; JULIANO MARTINI; FERNANDO FERVENZA; NELSON LEUNG

INTRODUÇÃO: Insuficiência renal aguda (IRA) associada à anemia hemolítica é uma condição rara, mas alguns estudos mostram que essa associação pode chegar a 50%, o que ocorre quando há uma liberação maciça de pigmentos do heme causada pelo aumento da hemólise intravascular. Os eventos fisiopatológicos que possivelmente ocorrem são: vasoconstrição intrarenal, obstrução intratubular pelos cilindros de pigmentos heme, lesão tubular proximal pelo íon de ferro livre. A heme oxygenase-1 (HO-1) é uma enzima que atua na degradação do heme e é formada para proteger os tecidos da isquemia. Sua produção é induzida no rim pelo excesso de ferro. **OBJETIVOS:** descreveremos um caso de anemia hemolítica, com níveis nefróticos de proteinúria e hematúria macroscópica que cursou com uma complicação incomum: IRA, e demonstraremos a extensiva deposição de ferro nos túbulos. **MATERIAIS E MÉTODOS – RELATO DE CASO:** Homem branco de 42 anos, foi diagnosticado com anemia hemolítica autoimune em fevereiro de 2004 após apresentar-se com astenia e dispnéia. Naquele momento sua hemoglobina era 5,6g/dL. Foi inicialmente tratado com prednisona, submetido a esplenectomia e, após, recebeu Rituximab e imunoglobulina intravenosa para sua anemia refratária. Em Novembro de 2004 desenvolveu hematúria macroscópica e IRA (creatinina de 1,7mg/dL e proteinúria de 3,5g/24hs). Uma biópsia renal mostrou necrose tubular aguda. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** A exposição do rim a uma quantidade tão grande de hemoglobina causada pela hemólise intravascular levou à indução da HO-1. A indução da HO-1 leva à liberação do ferro que é sequestrado pela ferritina cuja síntese é estimulada pela própria HO-1. Consequentemente, visualizamos grandes quantidades de ferro armazenadas como hemosiderina. A IRA foi tratada conservadoramente com um bloqueador do receptor da angiotensina e, após 2 semanas, a creatinina estava em 1,3mg/dL. Para a hemólise foi usado ciclofosfamida 50mg/dia e a hemoglobina melhorou gradualmente.

Radiologia Médica

AValiação DO NÚMERO DE IMAGENS SEM QUALIDADE PARA O DIAGNÓSTICO, PRODUZIDAS COM A IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE GARANTIA DE QUALIDADE NA UNIDADE DE MAMOGRAFIA.

RENATA MATOS DA LUZ; ANDRESSA NOSCHANG; ANA LAURA LAPIS; FERNANDA RAMOS DE OLIVEIRA; ANA LUCIA PINTO; ALVARO PORTO ALEGRE FURTADO; FERNANDO BITTELBRUNN; ALEXANDRE BACELAR.

Atualmente a mamografia é o método mais utilizado na detecção de lesões mamárias. A análise de imagens consideradas insuficientes para o diagnóstico médico é um dos mecanismos do controle de qualidade entre outros também previstos na Portaria 453 do Ministério da Saúde². De acordo com o ACR1 a taxa total de rejeição das imagens deve ser inferior a 2%. O objetivo desse trabalho é comprovar a importância da implantação de um Programa de Garantia de Qualidade – PGQ - na Unidade de Mamografia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e comparar a taxa de rejeição desta unidade com os valores sugeridos pelos órgãos internacionais. Este trabalho foi realizado a partir de uma avaliação das imagens radiográficas consideradas sem valor para o diagnóstico no período entre 1997 e 2005 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Através da análise dos relatórios mensais, é calculada anualmente uma porcentagem média para o número de exames realizados, o número de filmes utilizados, o número de filmes utilizados por exame, o número de filmes sem valor diagnóstico e o percentual de imagens sem valor diagnóstico. Com isso, é feita uma análise comparativa para verificar a influência do controle de qualidade prestado no serviço. São realizados em média 425,22 exames por mês e utilizados 2073,33 filmes por mês. No ano de 1997, ano em que foi instalado o PGQ, a média percentual anual de filmes sem valor diagnóstico foi de 3,54% e no ano de 2005 foi de 0,98%, resultando em uma redução de 72,56%. Foi possível constatar que a maior porcentagem das repetições ocorre por erros de técnicas radiográficas. Como solução o PGQ adota a capacitação do corpo técnico envolvido no procedimento. A análise dos dados demonstra que o PGQ existente no serviço de mamografia mostra-se eficiente, visto que os índices de repetições dos exames diminuíram consideravelmente e se mantém abaixo do limite sugerido pelos órgãos internacionais.

ACURÁCIA DO SISTEMA BIRADS COM A SUBDIVISÃO DA CATEGORIA 4 PARA MICROCALCIFICAÇÕES MAMÁRIAS

ANDRÉA TEIXEIRA CADAVAL GONÇALVES; LUCIANE SCHERER, ÁLVARO BORBA E CLÁUDIA DEMARCHI

Introdução: O Breast Imaging Reporting and Data System (BI-RADS) recomenda que no final do laudo mamográfico seja emitida uma classificação nas categorias 0, 2, 3, 4A, 4B, 4C e 5 e 6. Não existem ainda dados na literatura em relação às probabilidades de câncer para cada subdivisão da categoria 4. As microcalcificações classificadas nas categorias 4A, 4B, 4C e 5 tem indicação de biópsia, que pode ser realizada através de técnica aberta com marcação pré-operatória. **Objetivo:** Avaliar a acurácia do sistema BIRADS com a subdivisão da categoria 4 para microcalcificações encaminhadas para marcação pré-operatória guiada por mamografia. **Material e Métodos:** Foram analisados, retrospectivamente, 102 casos de microcalcificações mamárias encaminhadas para marcação pré-operatória. Quatro médicos com experiência em mamografia classificaram estes casos conforme sua morfologia, distribuição e categorias do BIRADS. Utilizou-se para esta análise o consenso dos BI-RADS individuais. O parâmetro de acurácia escolhido foi o likelihood ratio ou razão de verossimilhança. **Resultados:** Foram analisados 102 casos, dos quais 55 tiveram resultado do exame anátomo-patológico benigno e 47 malignos. A média de idade das pacientes foi de 51 anos. Dos 47 casos de câncer um (2,1%) foi classificado como BI-RADS 3, sete (14,9%) como BI-RADS 4A, onze (14,9%) como BI-RADS 4B, dezessete (36,2%) como BI-RADS 4C e onze (23,4%) como BI-RADS 5. As razões de verossimilhança fora, as seguintes: 0,01 para BI-RADS 2, 0,08 para BI-RADS 3, 0,63 para BI-RADS 4A, 0,8 para BI-RADS 4B, 3,32 para BI-RADS 4C e >20,0 para BI-RADS 5. **Conclusão:** As categorias 4C e 5 sugeridas pelo BI-RADS apresentaram associação com alto risco para câncer de mama e as categorias 2 e 3, com baixo risco. As subdivisões 4A e 4B obtiveram menor acurácia diagnóstica nos casos avaliados.

Ginecologia e Obstetrícia

QUEIXAS PREVALENTES EM PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE SEXOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

HEITOR HENTSCHEL

Método: foi procedida a análise dos prontuários das pacientes atendidas entre 30 de junho de 1999 a 26 de julho de 2006. As clientes vem encaminhadas de postos de saúde de Porto Alegre e localidades vizinhas. São atendidas duas primeiras consultas e duas re-consultas nas manhãs de terças-feiras. Todas as pacientes são atendidas pelo autor. O atendimento é individual e, se for necessária a presença do parceiro, este é convidado para um próximo encontro. O exame físico, se necessário, é procedido em ambiente contíguo com ajuda de auxiliar de enfermagem. Há possibilidade de serem solicitados exames laboratoriais e de imagem para ajudar na solução diagnóstica. Resultados: de 30 de junho de 1999 até o dia 26 de julho de 2006 foram atendidas 330 pacientes que geraram 1155 consultas. As queixas mais freqüentes foram (pode ter mais de uma) desejo sexual hipo-ativo 124, anorgasmia secundária 105, anorgasmia primária 58, patologia ginecológica 35, anticoncepcivo inadequado 21, aversão sexual 16, dispareunia (com desejo e com orgasmo) 10, vaginismo 09, outras 35. Comentários e Conclusões: Utiliza-se o esquema básico da Resposta Sexual Humana postulado por Masters & Jonhson e Kaplan com desejo, excitação, orgasmo e resolução. Sabe-se que sem desejo não há excitação e portanto não ocorre lubrificação adequada e dificilmente ocorre o orgasmo. Mulheres que nunca sentiram orgasmo, com o passar do tempo perdem o desejo e algumas desenvolvem aversão sexual. Algumas mulheres com anorgasmia primária têm dificuldade de sentir prazer sexual porque foram desmotivadas por temores ou conceitos religiosos punitivos; têm medo ou não se permitem sentir prazer. É grande a influência dos anticoncepcivos na gênese da disfunção sexual. A relação dolorosa - dispareunia - é relativamente rara.

HIPOGONADISMO HIPOGONADOTRÓFICO IATROGÊNICO: RELATO DE CASO

HEITOR HENTSCHEL; DANIELLE LIMA ALBERTON

INTRODUÇÃO: HIPOGONADISMO HIPOGONADOTRÓFICO. Esta situação pode ocorrer antes da gênese ou amadurecimento das gônadas. A ocorrência, após o amadurecimento sexual, pode ser decorrente de tumores, acidentes hemorrágicos, traumatismos cranianos ou por uso de medicação. OBJETIVO: Apresentar um caso de hipogonadismo hipogonadotrófico iatrogênico. MATERIAL E MÉTODO: Paciente com 21 anos veio à consulta por dificuldade sexual devido à dor e desconforto durante e após o ato sexual. No início do relacionamento, as relações eram ótimas. Aos poucos foi se instalando retardo para ocorrer orgasmo. Mais tarde, foi observada diminuição progressiva da lubrificação e ocorrência de dor após o coito. Referia importante disúria e sensação de peso no baixo ventre, corrimento vaginal de odor desagradável e de coloração branco amarelada. Submeteu-se a grande número de exames e de tratamentos com antibióticos, cremes e pomadas. O companheiro foi acusado de infidelidade e de transmitir doença sexual. A paciente nunca gestou e fazia uso de anticoncepcivo oral há quatro anos. Ao exame clínico, percebeu-se mulher com características sexuais femininas normalmente desenvolvidas porém com marcada atrofia de mucosa vulvar. Apresentava lesão erosa em ambos os pequenos lábios e inúmeras pontes de fibrina. O exame cito-hormonal mostrou ausência de células superficiais cornificadas e de lactobacilos. Grande percentual de células profundas (basais). CH: 30-70-0 CONCLUSÃO: Foi diagnosticado atrofia vulvar por hipogonadismo hipogonadotrófico decorrente de ausência de produção de esteróides sexuais, por ausência de produção de gonadotrofinas e de GnRH devido ao uso de anticoncepcivo. Foi instituída terapia de reposição hormonal e suspenso o uso de anticoncepcivo. Em duas semanas a mucosa estava cicatrizada. Em trinta dias apareceram as células cornificadas. Na 1ª menstruação foi inserido DIU. Em dois meses retornou à atividade sexual com orgasmo e, evidentemente, sem dor.

USO DE ANDROGÊNIOS EM PACIENTES COM QUEIXAS SEXUAIS.

HEITOR HENTSCHEL; DANIELLA LIMA ALBERTON

INTRODUÇÃO: Os androgênios desempenham importante papel no desempenho sexual, quer de homens ou de mulheres. A testosterona produzida nos testículos e nas células da teca do folículo ovariano é responsável pelo desejo sexual. O desejo é a base da atividade sexual. Existe uma série de situações em que a produção de testosterona é diminuída ou mesmo abolida. OBJETIVO: Analisar a freqüência de prescrição, efeitos e cuidados no uso de androgênios em pacientes que consultam no ambulatório de sexologia do HCPA. MATERIAL E MÉTODOS: Foram analisados os prontuários 330 mulheres que consultaram de 30 de junho de 1999 a 26 de julho de 2006, que geraram 1155 consultas, numa média de 3,5 consultas RESULTADOS: O efeito do androgênio em algumas mulheres resultou em liberação da capacidade de sentir orgasmos, alguns múltiplos e mesmo em sonhos. Uma paciente relatou que: "23 anos de vida foram jogados fora." CONCLUSÕES: A prescrição de androgênios é precedida de vários cuidados entre eles a certeza de anticoncepção eficaz ou em mulheres após a menopausa. Os resultados são alentadores e o aparecimento de para-efeitos com exceção de um caso, não foram descontinuados. O uso é parcimonioso e acompanhado com visitas freqüentes. Não foi constatado nenhum caso de hipertrofia clitoridiana. O uso de medicação local foi diminuído pela inexistência de produto confiável, A medicação oral tem preço muito mais alto e os resultados não são efetivos. As paciente relatam modificação importante no relacionamento conjugal embora em casos raros tenha ocorrido o inverso pelo fato de o marido não suportar uma mulher que tenha desejo sexual e que modifica seu padrão de comportamento. O custo da medicação injetável é cerca de oito reais por mês.

EXPRESSÃO DE HEAT SHOCK PROTEIN 90 (HSP90) EM MÚSCULO ESQUELÉTICO, ADIPÓCITOS E PLACENTA DE GESTANTES COMPRE-ECLÂMPSIA

RENATA ORTIZ PEDRINI; PEDRO SALOMÃO PICCININI; SABRINA SORAIA SCHRÖEDER; SÉRGIO MARTINS-COSTA; JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS; HARALD KLEIN; WOLFGANG SCHECHINGER; HELENA VON EYE CORLETA; EDISON CAPP

Introdução: chaperonas ou proteínas de choque térmico participam da manutenção do enovelamento protéico. O complexo protéico de choque térmico (Hsp, heat shock protein em inglês) multichaperona 90 media a maturação e estabilidade de diversas proteínas, muitas das quais são cruciais na oncogênese, incluindo receptor de crescimento epidermal (EGF-R), Her-2, AKT, Raf, p53. Essas proteínas são chamadas de clientes do Hsp90. Sob condições sem estresse celular, essas proteínas formam complexos com Hsp90 e suas co-chaperonas para obterem suas conformações ativas ou para aumentar sua estabilidade. A inibição da função de Hsp90 interrompe o complexo e leva à degradação de proteínas clientes de maneira proteossoma-dependente. Isso resulta em interrupção simultânea de diversas vias de transdução de sinal que são centrais à progressão e sobrevivência tumoral. A resistência à insulina tem sido relacionada com expressão alterada de Hsp90. **Objetivos:** comparar a expressão protéica de Hsp90 em músculo esquelético, tecido adiposo e placenta de gestantes com e sem pré-eclâmpsia. **Método:** foi realizado um estudo do tipo caso-contrôle. O material foi coletado durante a cesárea; todas as pacientes assinaram termo de consentimento informado. Foi realizado western blot para expressão protéica de Hsp90. **Resultados:** nessa análise preliminar, não houve diferença estatisticamente significativa na expressão de Hsp90 entre controles e pacientes com pré-eclâmpsia em placenta ($9223,0 \pm 2775,3 \times 14102,0 \pm 1974,6$, $p = 0,68$), tecido adiposo ($4781,0 \pm 3339,9 \times 244,6 \pm 18,0$, $p = 0,78$) e músculo esquelético ($8913,0 \pm 4008,5 \times 5647,6 \pm 1648,0$, $p = 0,262$). **Conclusão:** estes resultados são preliminares, número de amostras muito reduzido. O estudo se desenvolverá no próximos meses, aumentando-se o número de amostras analisadas. Apoio financeiro ao projeto: PROPESQ/UFRGS, FIPE

IDENTIFICAÇÃO DO LINFONODO-SENTINELA EM PACIENTES COM CARCINOMA DE COLO UTERINO INVASOR ESTÁDIO IB1 E IIA

EDUARDO BELMONTE TAVARES; RICARDO DOS REIS; BEATRIZ AMARAL; HELEUSA IONE MONEGO; WALDEMAR RIVOIRE; MARCIA BINDA; VALENTINO MAGNO; MARIA ISABEL EDELWEISS; EDISON CAPP

Introdução: Aproximadamente 25 % de todos os pacientes diagnosticados com câncer cervical serão candidatos a histerectomia radical com linfadenectomia pélvica. A determinação acurada do envolvimento linfonodal de uma paciente com câncer cervical, identificando as pacientes com linfonodos positivos, conduziria a paciente a um tratamento com quimiorradiação, evitando, com isso, uma cirurgia radical pélvica. **Objetivo:** determinar a viabilidade da identificação do linfonodo-sentinela em pacientes com câncer invasor de colo uterino estágio Ib1 e Iia. **Material e Métodos:** 16 pacientes consecutivas com câncer de colo uterino agendadas para histerectomia radical com linfadenectomia pélvica bilateral realizaram estudo para detecção de linfonodo-sentinela. 16 horas antes da cirurgia, 1 mCi de tecnécio 99 (99Tc) foi injetado em quatro pontos do estroma superficial do colo uterino ao redor do tumor, às 12, 3, 6 e 9 h. No dia da cirurgia, as pacientes foram submetidas ao mapeamento linfático com gamma-probe e azul patente injetado nos mesmos pontos que o 99Tc. **Resultados:** foi detectado pelo menos um (1 à 3 por paciente) linfonodo-sentinela em cada uma das 15 pacientes (93,7 %) que realizaram a técnica combinada. A maioria dos linfonodos-sentinela foi localizada na região obturadora (37 %). Seis pacientes (40 %) tiveram linfonodos-sentinela bilaterais. O índice de detecção intra-operatória foi de 90,9 %. A sensibilidade, especificidade e valor preditivo negativo para a detecção do linfonodo-sentinela foram todos de 100 %. **Conclusão:** A combinação do radiofármaco 99Tc e azul patente é efetiva na detecção do linfonodo-sentinela em câncer de colo uterino inicial.

O IMPACTO DO CÂNCER DE MAMA NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES

MICHELE PETTER CARDOSO; ANA CAROLINA LACERDA SCHEIBLER; JOCIELE GHENO

No Brasil, o câncer de mama tem grande prevalência entre as mulheres, sendo que nas regiões Sul e Sudeste, é a maior causa de morte por câncer. O estudo tem como objetivo analisar algumas formas de impacto psíquico, físico e social na qualidade de vida dessas mulheres. Nesta revisão de literatura, foram consultados o Scielo, utilizando como palavra-chave "câncer de mama" e o Periódico-Capes a partir da palavra-chave "câncer", consultando a "Revista Brasileira de Cancerologia". Desde a suspeita do câncer surgem alterações psicológicas e com a evolução da doença essas alterações são somadas a impactos físicos e sociais, podendo se estender durante anos após o tratamento. O estudo revela diminuição da qualidade de vida em mulheres mais jovens, em casadas, com menor escolaridade, além das que sentiram dor após a cirurgia, que apresentaram outras morbidades e que permaneceram mais tempo internadas. As mastectomizadas apresentaram pior qualidade de vida quando comparadas àquelas que realizaram cirurgia conservadora, em relação à auto-imagem e à sexualidade. Mulheres que realizaram mastectomia com reconstituição tardia apresentaram menor qualidade de vida quando comparadas com as que fizeram a reconstituição imediata. A maioria das pacientes questionadas considera sua qualidade de vida boa pelo seu estado não alterar significativamente o funcionamento social. Na busca da melhoria da qualidade de vida das mulheres, os profissionais de saúde devem definir ações de promoção de saúde, como o incentivo do auto-exame das mamas. Esse procedimento permite a identificação precoce de alterações nas mamas, melhorando o prognóstico do câncer e aumentando a sobrevida das pacientes.

ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES ESPERMÁTICAS E DOS ÍNDICES DE FERTILIZAÇÃO DE PACIENTES SUBMETIDOS À REPRODUÇÃO ASSISTIDA

PAULA BARROS TERRACIANO; LUDMILA DO VALE MIQUELITO; LUCIANE CABREIRA BAPTISTA; ANDRÉA CINTRA FACIN; FERNANDO FREITAS; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; ENEDER ROSANA OBERST; ELIZABETH OBINO CIRNE LIMA

A infertilidade ocorre em cerca de 20% dos casais. Em 40% deles, os fatores determinantes da esterilidade são masculinos e estão ligados a alterações como: a diminuição do número de espermatozoides; alteração na forma; na capacidade de movimento ou no vigor dos mesmos. Além das alterações mencionadas outras patologias espermáticas podem ocorrer, como por exemplo, defeitos de cabeça, de peça intermediária ou de cauda, que interferem negativamente na fertilidade destes pacientes. Este trabalho visa avaliar a morfologia espermática dos pacientes submetidos à Reprodução Assistida no HCPA no período de janeiro à maio de 2006. Para a realização da análise morfológica do sêmen, as amostras foram diluídas na proporção de 1:1 em formol salina a 4%. Foram produzidos esfregaços com 10µl da mistura. As lâminas foram coradas pelo método de Cerovsky. Foram contados 200 espermatozoides/lâmina em microscópio óptico com aumento de 400x, e a porcentagem de anomalias por amostra foi calculada. Foram analisadas amostras de 29 pacientes, sendo que todos apresentavam alguma alteração espermática. Porém, segundo o Manual da OMS, pacientes portadores de até 70% de alterações espermáticas são classificados como normais, quanto aos

parâmetros seminais. De cada amostra, dentre os 200 espermatozoides analisados, foram encontrados 19% de espermatozoides anômalos, sendo que 15% deste total apresentavam defeitos de cabeça e pescoço e os 4% restantes apresentavam defeitos de cauda ou gota citoplasmática. A taxa de fertilização observada nestes pacientes, que se submeteram a ICSI ou FIV foi de 37%. Vale ressaltar, que a taxa de fertilização do Serviço de Reprodução Assistida dos pacientes submetidos à ICSI ou FIV do HCPA, neste período, varia de 50 a 60% , e que os dados apresentados no presente resumo, referem-se somente ao grupo que autorizou a inclusão de seus dados no presente projeto de pesquisa.

EXPRESSÃO DE PROTEÍNA-KINASE B (PKB) EM MÚSCULO ESQUELÉTICO, ADIPÓCITOS E PLACENTA DE GESTANTES COM E SEM PRÉ-ECLÂMPSIA

PEDRO SALOMÃO PICCININI; RAFAEL BUENO ORCY; SABRINA SORAIA SCHRÖEDER; SÉRGIO MARTINS-COSTA; JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS; HARALD KLEIN; WOLFGANG SCHECHINGER; HELENA VON EYE CORLETA; EDISON CAPP

A pré-eclâmpsia (PE), significante problema de saúde gestacional, pode levar à morte materna, à restrição do crescimento fetal e a prematuridade. Os achados compatíveis com PE são hipertensão materna, proteinúria, edema e aumento da resistência vascular periférica. Existem evidências da relação entre síndrome de resistência à insulina e PE. A PKB (ou AKT) tem papel determinante na transdução do sinal de insulina e na regulação de múltiplas funções celulares, incluindo a sinalização da insulina e o metabolismo da glicose, além de transcrição gênica, síntese protéica, progressão do ciclo celular e bloqueio da morte celular programada (apoptose). Objetivo: comparar a expressão da PKB em músculo esquelético (ME), adipócitos e placenta de gestantes normais e com PE. Método: estudo do tipo caso-controle com gestantes submetidas à cesárea no Serviço de Obstetria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Placenta, tecido adiposo e músculo esquelético foram coletados durante a cirurgia, congelados em nitrogênio líquido e armazenados a -80°C. Proteínas totais foram isoladas e submetidas a SDS-PAGE, após transferência para membrana de nitrocelulose. PKB foi identificada através de anticorpo específico. A análise das bandas foi feita por densitometria. Resultados: não houve diferença na expressão de PKB entre gestantes normais e com PE em placenta ($10316,6 \pm 1019,6 \times 7763,3 \pm 2168,7$, $p = 0,14$), músculo esquelético ($11753,0 \pm 2188,9 \times 10995,0 \pm 657,6$, $p = 0,59$) e adipócitos ($5458,0 \pm 674,7 \times 4566,6 \pm 2954,2$, $p=0,657$). Conclusão: a expressão de PKB é semelhante em gestantes normais e com PE. Outros elementos da cadeia de transdução do sinal de insulina devem ser investigados para identificar a etiopatogenia da resistência à insulina associada à PE. Apoio financeiro ao projeto: CNPq

PREVALÊNCIA DA OBESIDADE NA POPULAÇÃO FEMININA DE XANGRI-LÁ

NILTON LEITE XAVIER; PATRÍCIA IZETTI RIBEIRO; JORGE BIAZÚS; FERNANDO SCHUH; ELIANE RABIN; ANA BITTELBRUNN; RODRIGO CERICATTO; ELIZABETE ZIMMER; DELMAR ANTÔNIO DE SOUZA

Introdução: a obesidade é um dos 10 problemas de saúde pública global e sua prevalência tem aumentado. Muitos são os fatores de risco citados e vários associados à idade e ao estilo de vida. Objetivos: avaliar, na população feminina do município de Xangri-Lá, a prevalência da obesidade e seus fatores de risco. Métodos: estudo prospectivo com aplicação de questionário estruturado com as variáveis: idade, cor, estado civil, escolaridade, renda familiar, idade da menarca e paridade. Critérios de inclusão: idade ≥ 20 anos, assinatura do consentimento informado e presença no posto de saúde do Programa de Saúde da Família (PSF) para exame das mamas e medidas da estatura, peso e pressão arterial. A obesidade foi definida pelo índice de massa corporal (IMC) $> 30 \text{ Kg/m}^2$. Resultados: Foram incluídas 611 mulheres com mais de 20 anos atendidas no PSF. A média de idade da amostra foi de 41,4 anos, com desvio padrão de 11,3. O IMC médio foi de 27,4 e verificou-se que 58,6% da população avaliada estava com peso acima do saudável, ou seja, IMC > 25 . A obesidade ocorreu em 26% dos casos e mostrou correlação positiva com a idade ($p=0,00$), sendo que 51% das mulheres a partir dos 60 anos eram obesas. A menarca precoce mostrou-se um indicador independente à obesidade ($p=0,003$). A multiparidade, a baixa escolaridade e o estado marital, ser casada ou com parceiro estável, são fatores predisponentes ($p < 0,05$). Cerca de 66,3% das mulheres com menor nível de escolaridade (até 5 anos) estavam obesas ou com sobrepeso. Conclusões: a prevalência da obesidade nesta população feminina foi de 26,3%. A idade e a menarca precoce parecem ser os principais fatores de risco, mas também a paridade, a baixa escolaridade e o estado marital contribuem para a prevalência deste agravo.

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA E DO ESTADO DE SAÚDE AUTO-REFERIDO E FATORES RELACIONADOS EM UMA AMOSTRA DE PUÉRPERAS ADOLESCENTES E ADULTAS.

CAROLINE VIEIRA PINHEIRO; ALBRTO MANTOVANI ABECHÉ; EDUARDO PANDOLFI PASSOS

Este estudo tem por objetivo investigar as características demográficas, de qualidade de vida e do estado de saúde auto-referido das pacientes adolescentes e adultas internadas no setor de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A amostra será composta de 200 puérperas, divididas em dois grupos: 100 adolescentes (14 a 19 anos) e 100 pacientes adultas (20 a 30 anos) a serem avaliadas após parto ou cesariana. Trata-se de um estudo transversal, tipo observacional, com análise quantitativa, no qual serão aplicados instrumentos de avaliação de qualidade de vida. Esses questionários são sensíveis a perdas e ganhos subjetivos e, portanto, permitem a compreensão detalhada do ponto de vista das adolescentes que se tornam mães tão precocemente. Todas as pacientes entrevistadas assinarão consentimento informado antes da inclusão no estudo. A partir dos dados coletados será possível estabelecer as semelhanças e diferenças entre os dois grupos, no que se refere à maternidade. Até o momento, foram feitas 70 entrevistas e os dados coletados ainda não foram analisados. Com os resultados a serem obtidos desse estudo, pretendemos revelar as percepções próprias das adolescentes, positivas e negativas, ao final da gestação. Estas informações seriam de grande utilidade no entendimento, manejo e estratégias de prevenção da gravidez na adolescência, visto que a falta de resposta a tais programas faz refletir sobre a complexidade desse problema.

ANÁLISE DOS ESPERMATOZÓIDES COM MÚLTIPLOS DEFEITOS EM PACIENTES SUBMETIDOS À REPRODUÇÃO ASSISTIDA NO HCPA

LUDMILA DO VALE MIQUELITO; PAULA BARROS TERRACIANO; LUCIANE CABREIRA BAPTISTA; ANDRÉA CINTRA FACIN; FERNANDO FREITAS; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; ENEDER ROSANA OBERST; ELIZABETH OBINO CIRNE LIMA

Cerca de 6% dos homens em idade fértil apresentam infertilidade. As causas da infertilidade masculina estão associadas à espermatogênese em 90% dos casos. Nos outros 10%, existe relação causal com o transporte espermático e alterações das glândulas acessórias do trato genital masculino (6%), com distúrbios da ereção (2%), com distúrbios da ejaculação (1%) e com as alterações funcionais do espermatozóide e do coito (1%). Na grande maioria desses casos, a fisiopatologia do distúrbio não está bem definida e não existe definição de um fator causal em 90% dos casos de oligospermia e azoospermia. Até 1992, os espermatozóides que apresentavam alterações morfológicas múltiplas, tinham apenas um defeito registrado. No entanto, foi demonstrado que o número médio de defeitos por espermatozóide é um significativo fator de predição da função espermática. Após 1992, com a publicação do manual da OMS, com sugestões para a análise de sêmen humano, passou a ser indicada uma análise mais ampla com o registro dos múltiplos defeitos por espermatozóide. Este trabalho visa avaliar a porcentagem de pacientes que apresentam espermatozóides com múltiplos defeitos no grupo de pacientes que se submeteu à reprodução assistida no HCPA entre janeiro e maio de 2006. Para a realização das análises, foram feitas lâminas com esfregaço das amostras de sêmen, diluídas na proporção de 1:1 em formol salina a 4% e foram posteriormente coradas pelo método de coloração de Cerovsky. As lâminas foram analisadas em microscópio óptico com aumento de 400x. Foram contados 200 espermatozóides/lâmina e calculou-se a porcentagem de espermatozóides com múltiplos defeitos. Desta forma, dos 29 pacientes do Serviço de Reprodução Assistida do HCPA, que autorizaram a inclusão de seus dados no presente projeto, 100% possuíam espermatozóides com pelo menos um defeito, e 72,41% destes pacientes apresentavam espermatozóides com múltiplos defeitos.

PADRÕES FONOARTICULATÓRIOS DE ADOLESCENTES NAS FASES FOLICULAR E LUTEAL DOS CICLOS MENSTRUAIS

ELISÉA MARIA MEURER; HELENA VON EYE CORLETA, EDISON CAPP, GARCEZ VERA

ResumoA adolescência é uma fase psicossocial biológica, em que o desenvolvimento de características sexuais possibilita o alcance da capacidade reprodutiva e o surgimento de variações fonoarticulatórias. Objetivo: comparar intensidade e estabilidade de tom vocal, segundos formantes e diadococinesia verbal, em adolescentes, entre as fases lútea e folicular. Material e métodos: participaram vinte e três adolescentes, com ciclos menstruais regulares, não usuárias de contraceptivos orais, não fumantes e falantes fluentes do português brasileiro. Elas responderam questionário e gravaram emissões verbais entre o quinto e o oitavo e, entre o décimo oitavo e o vigésimo terceiro dias de dois ciclos menstruais. Foram realizadas análises acústicas com o programa motor Speech Profile da Kay Elemetrics. Os dados foram armazenados em banco de dados e analisadas com o teste t de Student para amostras pareadas. Resultados: Não foram encontradas diferenças significativas fonoarticulatórias entre as duas fases do ciclo menstrual e, foram calculados padrões médios para as emissões das adolescentes. O tom de base da vogal sustentada foi $192,62 \pm 23,92$ Hz, valores mínimos e máximos dos segundos formantes da combinação vocálica foram $891,71 \pm 110,34$ Hz e $2471,46 \pm 203,58$ Hz. Na diadococinesia verbal elas apresentaram velocidade de $5,59 \pm 0,64$ seg/s e intensidade vocal de $61,53 \pm 2,64$ dB. Conclusões: as adolescentes avaliadas apresentaram tom e intensidade de voz, segundos formantes e velocidade de fala semelhantes entre as duas fases do ciclo menstrual.

TRAÇOS SUPRASEGMENTAIS DE ADOLESCENTES NAS FASES FOLICULAR E LÚTEA DO CICLO MENSTRUAL

ELISÉA MARIA MEURER; HELENA VON EYE CORLETA; EDISON CAPP

ResumoFalantes esclarecem suas mensagens com variações de acentuações e de entonações vocais, de juncturas ou pausas que delimitam palavras e frases, de velocidade e ritmo nas verbalizações. Os processos motores da expressão verbal são influenciados por oscilações cíclicas dos hormônios sexuais. Objetivo: caracterizar modulações vocais, ritmos e velocidades de fala, em adolescentes em ambas as fases do ciclo menstrual. Material e métodos: participaram vinte e três adolescentes, com menstruações regulares, não usuárias de contraceptivos orais, não fumantes e falantes fluentes do português brasileiro. Elas responderam questionário e gravaram leituras de frases entre o quinto e o oitavo e, entre o décimo oitavo e o vigésimo terceiro dias de dois ciclos menstruais. Foram realizadas análises acústicas com o programa motor Speech Profile da Kay Elemetrics. As medições lançadas em banco de dados SPSS foram analisadas com o teste t de Student para amostras pareadas. Resultados: Sem diferenças estatísticas significativas entre as fases dos ciclos menstruais, os valores médios calculados para variações de modulação, das menores para as maiores, foram raiva ($21,74 \pm 8,66$ Hz) < normal ($23,43 \pm 12,35$ Hz) < tristeza ($24,85 \pm 10,46$ Hz) < exclamativa ($29,31 \pm 12,40$ Hz) < interrogativa ($33,07 \pm 12,40$ Hz) < alegria ($33,31 \pm 12,11$ Hz). Da mesma forma, os valores médios agrupando as duas fases do ciclo para toda amostra foram velocidade = $5,16 \pm 0,64$ seg/s na frase com sentido e $1,86 \pm 0,24$ seg/s na frase sem sentido. Conclusão: Os traços suprasegmentais não parecem ser modulados pelas alterações hormonais do ciclo menstrual (fase proliferativa X fase lútea) em adolescentes. A atenção integral à saúde das mulheres envolve o conhecimento de influências de variações hormonais fisiológicas sobre os traços suprasegmentais.

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES CITOLÓGICAS CERVICAIS EM MULHERES HIV POSITIVAS

EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; EDISON CAPP; HELENA VON EYE CORLETA; PAULO NAUD; JEAN CARLOS DE MATOS

As mulheres constituem aproximadamente 40% dos casos de AIDS no mundo a maioria infectada através do contato heterossexual. O exame de Papanicolaou alterado é relativamente comum entre as mulheres soropositivas. No estudo, the Women's Interagency HIV Study (WIHS) patrocinado pelo National Institutes of Health, cerca de 40% das 2054 HIV infectadas e 17% HIV-negativas apresentaram-se com o exame de Papanicolaou anormal na primeira visita. Alguns estudos relatam que a infecção pelo papiloma vírus humano, tipos 16 e 18, esteja relacionada aos níveis de CD4 inferior a 200 cells/mm³. Níveis elevados de HIV-RNA plasmático têm sido associados com risco aumentado de neoplasia intraepitelial cervical. O objetivo do estudo foi conhecer a prevalência de alterações no exame de Papanicolaou nas pacientes acompanhadas no ambulatório de DST/AIDS, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O delineamento do estudo foi transversal. Foram incluídas todas as pacientes HIV positivas que consultaram neste ambulatório no primeiro semestre de 2006 para revisão ginecológica, num total de 84 pacientes. A média de idade destas pacientes foi de 33,5 anos e em média sabiam-se HIV positivas há 97,5 meses. Destas, 94% se contaminaram por transmissão heterossexual e 32,5% apresentaram alterações no exame de Papanicolaou. Considerando a alta prevalência de alterações citológicas nesta população, torna-se importante um acompanhamento ginecológico de rotina de todas as pacientes HIV positivas, a fim de prevenir o câncer de colo uterino.

VARIAÇÃO DA RAZÃO PROTEINÚRIA / CREATININÚRIA EM GESTANTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL EM MOMENTOS DIFERENTES DO DIA

ANA LÚCIA LETTI MÜLLER; EDIMÁRLEI GONSALES VALÉRIO; JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS; SÉRGIO H. MARTINS-COSTA

Objetivo: Avaliar a razão proteína/creatinina (rpc) em amostra urinária de gestantes hipertensas para o diagnóstico de pré-eclâmpsia para verificar: se o índice apresentaria variação significativa em diferentes períodos do dia; caso houvesse diferença, qual o período do dia mais fidedigno para coleta e se a primeira coleta, quando a paciente chega no serviço de urgência, estaria correlacionada com a proteinúria de 24h com a mesma precisão. Material e Métodos: Estudo Transversal realizado na Emergência Obstétrica do HCPA (RS), com 75 gestantes hipertensas com 20 semanas ou mais de gestação. Coletada amostra urinária para rpc na chegada da paciente para atendimento (primeira coleta) e após, a cada 6h, em um total de quatro amostras em 24h. O dia foi dividido em quatro períodos de coletas: das 8h às 14h, das 14h às 20h, das 20h às 2h e das 2h às 8h. As relações nos quatro diferentes momentos do dia foram comparadas com a proteinúria de 24h, que foi coletada simultaneamente. Resultados: A relação proteinúria/creatininúria (rpc) correlaciona-se fortemente (índices de correlação de Spearman iguais ou superiores a 0,8) com a proteinúria de 24h nos quatro momentos do dia (pConclusão: Em gestantes hipertensas, a rpc correlaciona-se fortemente com a proteinúria de 24h, independente do momento do dia em que é coletada, assim como a coleta realizada na chegada da paciente para ser avaliada. O método tem uma grande vantagem para o auxílio diagnóstico da pré-eclâmpsia por permitir a obtenção de resultados em tempo curto e por ser de fácil execução laboratorial.

INSERÇÃO PÓS-PLACENTÁRIA DE DISPOSITIVO INTRA-UTERINO: AVALIAÇÃO ULTRA-SONOGRÁFICA.

ANA LÚCIA LETTI MÜLLER; JOSÉ A. MAGALHÃES; JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS; SÉRGIO H. MARTINS-COSTA; RICARDO PALMA DIAS; EDIMÁRLEI G. VALÉRIO; LUCIANO HAMMES; ANGELA ZUCATTO; CRISTINA GLITZ; DANIELA VETTORI

Introdução: Mais de 150 milhões de mulheres no mundo utilizam o dispositivo intra-uterino (DIU). É o segundo método de planejamento familiar mais usado, principalmente na China, Egito e Vietnã. É um dos métodos anticoncepcionais mais eficazes, com taxa de gravidez de 1-3 em 100 mulheres/ano. Para algumas mulheres, a ocasião do parto é o único momento em que terão atendimento médico, onde estão mais motivadas para realizar anticoncepção. O DIU não interfere na amamentação e a própria diminui a remoção por sangramento e dor. A principal desvantagem da colocação no pós-parto é a taxa de expulsão (6 a 19%). A inserção do DIU na cesariana tem taxas de expulsão menores. Objetivo: Comparar o uso do DIU no pós-parto e no pós-cesárea imediatos para instituir protocolo de uso do DIU neste período em nosso meio. A ultra-sonografia foi realizada para identificar DIUs deslocados sem a percepção clínica, pois visualiza o DIU no canal endocervical, com cavidade livre. Material e Métodos: Foram selecionadas 19 pacientes pós-parto e 19 pós-cesárea no Centro Obstétrico do HCPA e utilizado o DIU TCU 380-A (inserido até 10 minutos após a dequitação). A ultra-sonografia foi realizada com 1 mês e entre 3-12 meses de puerpério. Resultados: A taxa de expulsão encontrada foi estatisticamente diferente entre os grupos, no pós-parto 50% (ultra-sonografia) e 27,8% (exame clínico) e no pós-cesárea 0%, com um pConclusão: Considerando que a eficácia contraceptiva do DIU se deva à sua posição intra-cavitária, a alta taxa de expulsão no grupo pós-parto vaginal impossibilita seu uso aqui. No pós-cesárea permanece como uma alternativa viável, visto que a taxa de expulsão foi nula. O controle da inserção pela ultra-sonografia foi mais completo, pois o exame clínico falhou em 75% para verificar a expulsão ocorrida na inserção pós-parto.

MEDIDA DA PRESSÃO INTRAVAGINAL EM DIFERENTES TIPOS DE PARTO

SIMONE D AVILA NICKEL; CAMILA CHAVES,ADRIANA SCHMIDT,JOSE GERALDO LOPES,PAULO SANCHES,DANTON JUNIOR,SERGIO MARTINS-COSTA,PAULO THOMÉ,ANDRE MULLER

Introdução:Na gravidez ocorrem diversas mudanças físicas e hormonais.Somadas a via de parto causam alteração da F.muscular do assoalho pélvico(FM-AP).Para avaliar os danos causados,são utilizadas medidas de pressão intravaginal como palpação vaginal e perineometria.Objetivo:analisar a pressão intravaginal durante a gravidez e pós-parto.Materiais e métodos:estudo caso-controle,grupo1(caso)gestantes de parto normal sem episiotomia,grupos controle,parto vaginal com episiotomia(2)ou por cesariana(3).2 pacientes concluíram o estudo e tiveram parto normal com episiotomia.Avaliação das medidas de pressões intravaginais através da palpação vaginal(escala de Ortiz)e perineometria,em primíparas acima de 18 anos ,sem cirurgia ou tratamento para incontinência urinária,durante os trimestres de gestação,30 e 60 dias pós-parto.As contrações medidas pelos 2 testes são:escala de ortiz classificada em:0-sem função perineal objetiva nem a palpação,1-ausente,reconhecida somente à palpação,2-débil,reconhecida à palpação,3-objetiva e resistência opositora, não mantida à palpação,4-objetiva e resistência opositora mantida à palpação por mais de 5 sg.Perineometria por cmH2O.Tamanho amostral estimado,com alfa bicaudal de 0,05 e beta de 0,20, de 111 pacientes arroladas(perda de 10%).Cálculo estatístico EPI-INFO6.0.Recalculado pós análise de 10 ou 15 pacientes.Comparando-as as médias de pressões entre partos, pós-parto imediato,tardio,perineometria e escala de Ortiz.Comparações por teste T de Student para amostras pareadas.Nos dados categóricos teste x2 ,nível de significância de 5%.Resultados:3ºtrimestre(2 e 1); (8,56 e 14,03cmH2O); 30d pós-parto(2 e 1); (20,53 e 13,06cmH2O); 60d pós-parto(2 e 1); (25,7 e 1,93cmH2O); medidas de FM-AP e perineometria respectivamente.Conclusão:Pesquisa em andamento.

ENSAIO CLÍNICO SOBRE O USO OU NÃO DE TERAPIA ANTIMICROBIANA DO ABORTAMENTO INFECTADO APÓS ALTA HOSPITALAR

GISELE SILVA DE MORAES; RICARDO FRANCALACCI SAVARIS; ADRIANI OLIVEIRA GALÃO; LUIZ CARLOS ALMEIDA DA SILVA

O diagnóstico precoce e o tratamento eficaz da endometrite por aborto infectado são fundamentais para prevenir a evolução do quadro infeccioso. O tempo de tratamento, todavia, ainda não está bem definido e não é baseado em ensaios randomizados. A rotina do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HCPA preconiza o uso de antimicrobianos intravenosos por até 48 horas afebril,

seguido por medicação por via oral até completar 10-14 dias. O Ministério da Saúde recomenda o uso intravenoso de antibióticos por 7 a 10 dias. Estudos em mulheres com endometrite pós-cesárea demonstraram que não seria necessário prolongar o tratamento após a melhora clínica. Objetivamos verificar a equivalência do placebo com o uso de Doxiciclina e Metronidazol após alta hospitalar em pacientes que internaram por aborto infectado. É um estudo randomizado, prospectivo, duplo-cego com 2 braços. A unidade experimental é de 84 pacientes que tiveram internação hospitalar por aborto infectado. Elas receberão o tratamento tradicional ou o abreviado até completar 10 dias de tratamento. Já foram randomizadas 9 pacientes (5 para o tratamento A e 4 para o tratamento B), entre 24/05/2006 e 14/07/2006. A média de idade do Grupo A é de 34,4 (+/-3,6) anos e a do Grupo B de 24, 2 (+/-1,4) (média+/-EPM), sendo essa uma diferença estatística (Teste t-Student p= 0,05). O tempo de uso de antimicrobianos intravenosos (tempo de internação) é de 3,6 (+/-0,6) para o Grupo A e de 3,5 (+/-0,6) para o Grupo B, (Teste t-Student p= 0,9). Todas apresentaram melhora clínica (melhora da dor, cessação do sangramento, ausência de febre) sem a necessidade nem de uso adicional de antibióticos e nem de internação hospitalar. Os achados iniciais demonstram que não há diferença entre o tratamento tradicional e o abreviado. Esses dados, contudo, ainda não apresentam poder pelo n reduzido.

EXPRESSÃO DA MUC1 NAS TUBAS UTERINAS DE MULHERES COM GRAVIDEZ TUBÁRIA

GISELE SILVA DE MORAES; RICARDO FRANCALACCI SAVARIS; CARLOS THADEU SCHMIDT CERSKI; LUIZ CARLOS ALMEIDA DA SILVA

As mucinas são glicoproteínas de alto peso molecular que fazem parte de uma camada protetora na superfície das células epiteliais e estão envolvidas na interação célula-célula, sinalização e metástases. Na tuba uterina, apenas a MUC1 é expressa. A função da MUC1 inclui a lubrificação, a proteção do epitélio contra patógenos e uma atividade antiadesiva. Não existem dados sobre a expressão da MUC1 nos casos de gravidez ectópica tubária. Objetivamos determinar a expressão da MUC1 no epitélio tubário de mulheres com gravidez tubária, em comparação com as tubas normais e identificar as características principais da amostra estudada. A determinação da expressão da MUC1 é um estudo inédito que poderá auxiliar a compreender os mecanismos envolvidos na formação da gravidez ectópica. Além disso, a MUC1 pode ser dosada no soro humano, podendo ser, futuramente, um marcador para gravidez ectópica. Nossos materiais serão os blocos de parafina arquivados no serviço de Patologia do HCPA, de pacientes com gravidez ectópica tubária (casos), e tuba uterina por condições benignas (controles). O método de análise da expressão da MUC1 será feito por imunistoquímica, utilizando o HSCORE. Dispomos de resultados parciais, pois aguardamos o anticorpo para a imunistoquímica. Selecionamos um total de 24 gestações tubárias e 19 controles. Na seleção dos casos, podemos observar a predominância de diagnósticos por gestação ectópica tubária rota e não-rota e, na seleção dos controles, a predominância de diagnóstico de cervicite crônica com metaplasia escamosa. A média de idade dos controles é de 48,8±3,2 anos, e a dos casos é de 30,8±1,3 (média±EPM) (Teste t-Student p= 0,0001). Até o presente momento, por não haver condições técnicas da imunistoquímica, os resultados finais ainda não estão disponíveis. A diferença nas idades entre os grupos é algo que deve ser observado nos resultados futuros, se não houver diferença na expressão da MUC1.

CARCINOMA OCULTO DE MAMA: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

HALEY CALCAGNOTTO; GBIRLA MARTINEZ; FLÁVIO RIBAS; NILTON XAVIER

O caso de uma paciente pós-menopáusia com 55 anos de idade, com histórico de doença benigna mamária tratada no passado e história familiar importante (duas irmãs e a mãe afetadas com carcinoma mamário), apresenta nódulos axilares metastáticos de carcinoma lobular de mama sem de identificação de tumor primário. Uma revisão da literatura existente sugere que paciente que apresentam-se com carcinoma oculto de mama devam ser submetidas a exame físico completo, análise radiológica (mamografia bilateral, ecografia mamária e ressonância nuclear magnética) e busca por outros sítios metastáticos. Se nenhum sítio primário for identificado a paciente deve ser submetida a esvaziamento axilar, para melhor avaliação prognóstica e pesquisa de receptores hormonais. Há uma tendência a terapia conservadora da mama com radioterapia e a paciente deve ser submetida à terapia sistêmica (quimioterapia e hormonioterapia) apropriada.

INFECÇÃO CONGÊNITA POR CMV: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

HALEY CALCAGNOTTO; BETÂNIA HUBER; CHRISTIANE FALCÃO; JOSÉ ANTÔNIO DE AZEVEDO MAGALHÃES

O caso de uma paciente 30 anos, brasileira, gestante, vem encaminhada para avaliação de hidropsia fetal, G2 P1, TS: A+, IG: 24 + 3 sem em 25/01/2006, pré-natal sem intercorrências, refere ter tido episódio de febre alta por 3 dias sem sintomas associados, no primeiro trimestre em outubro de 2005, paciente sem doença crônica, nega uso de medicações na gestação, Anti-HIV, VDRL, HBS AG negativos, Toxoplasmose: IgG + e IgM NR, glicemia de jejum 122, TTG 89 – 95 mg/dl, nega tabagismo, abuso de substâncias, consangüinidade e exposição à radiação. Apresenta sorologia IgM positiva para citomegalovírus (CMV) e PCR positivo no líquido amniótico. Paciente internada para terapia com ganciclovir (GCV) IV por 14 dias. Gestação evolui com permanência de hidropsia fetal, sem outras alterações morfológicas, realizada punção de líquido de ascite fetal (120 ml), evoluindo para cesareana por sofrimento fetal agudo. RN evolui com internação por 14 dias por dificuldade de pega durante amamentação e TC evidenciando encefalomalácia. Evolui sem outras intercorrências ou alterações neurológicas. A infecção congênita por CMV é responsável por uma mortalidade fetal de 20-30% em fetos sintomáticos, sendo que 90% destes sofrerão seqüelas tardias, é a causa mais comum de perda auditiva neuro-sensorial congênita, 90% dos neonatos são assintomáticos ao nascimento, e 5-17% podem desenvolver seqüelas (neurodesenvolvimentais e surdez). Uma revisão da literatura demonstrou uma falta de estudos controlados, apresentando apenas poucos relatos de caso sobre o tratamento de CMV durante a gestação, e dados inconsistentes sobre a efetividade do tratamento, há relatos de caso com sucesso no tratamento fetal após tratamento com GCV e imunoglobulina.

USO DE MEDICINA ALTERNATIVA E COMPLEMENTAR POR PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

SAMUEL UEZ; FERNANDO HAMILTON VIERA; CARLOS HENRIQUE MENKE; KARIN SUMINO; JORGE BIAZÚS; NILTON XAVIER.; JOSÉ ANTONIO CAVALHEIRO; ELIANE RABIN; RODRIGO CERICATTO; ANA BITTELBRUNN

O presente trabalho versa sobre o uso de Medicina Alternativa e Complementar (MAC) por pacientes com câncer de mama. Segundo a Cochrane Field In Complementary Medicine, esse conceito inclui ferramentas de diagnóstico, tratamento e/ou prevenção que complementam a medicina convencional. De acordo com o National Institutes of Health, dos Estados Unidos da América, estas terapêuticas podem ser classificadas em complementares quando usadas em adição ao tratamento habitual e em alternativas quando são utilizadas em substituição a esse. A aderência crescente de pacientes à MAC e a inexistência de dados nacionais relacionados ao seu consumo justificam o estudo de sua prevalência e características. Assim, planejou-se um estudo transversal em pacientes femininas com câncer de mama diagnosticado, no Serviço de Mastologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre 1990 e 2002 com o objetivo de traçar um perfil clínico, social e demográfico destas usuárias, bem como de analisar a comunicação do uso ao médico assistente e avaliar os gastos financeiros com a MAC. Aplicou-se um questionário padronizado à amostra de 270 pacientes. Os resultados obtidos indicam uma prevalência de 46% , sendo que destas, 88% não comunicam ao médico a utilização da MAC. Observou-se ainda que 76% das usuárias referem melhora após o uso de MAC. Estes dados contribuem para um melhor conhecimento sobre estas terapias por médicos e outros profissionais da saúde. A abordagem científica desse tema, ainda incipiente no Brasil, deve despertar o interesse da comunidade médica, facilitando a integração da MAC ao tratamento oncológico e auxiliando as pacientes em escolhas informadas e esclarecidas sobre todas as opções de tratamento disponibilizadas a elas através dos meios de comunicação em massa.

CORRELAÇÃO DOS ACHADOS ULTRA-SONOGRÁFICOS E DE NECRÓPSIA EM FETOS MALFORMADOS

IVARNA DE ALMEIDA PANISSON; JOSÉ ANTÔNIO MAGALHÃES, LETÍCIA ROSSI BUENO, MARCELLE REESINK CERSKI, PATRÍCIA BARRIOS, MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO

Introdução: A ocorrência de malformação fetal é parte integrante da história da humanidade e atualmente responsável por 25% dos óbitos neonatais. A necrópsia é o padrão ouro para diagnóstico e propicia confirmação dos achados pré-natais e/ou reconhecimento de malformações adicionais, com influência no aconselhamento genético e prevenção. **Objetivo:** Relacionar os achados da ultra-sonografia pré-natal e da necrópsia em fetos malformados com óbito intra-uterino ou neonatal atendidos no Setor de Medicina Fetal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Método:** Análise dos exames de fetos malformados que tenham realizado ultra-som (US) e evoluído para óbito intra-uterino ou neonatal com realização de necrópsia no Serviço de Patologia do HCPA, de 1995 a 2006. **Resultados:** Encontrou-se na necrópsia 102 tipos diferentes de malformações em 91 pacientes totalizando 353 malformações. A sensibilidade diagnóstica do US variou de 8 a 100% conforme o sistema fetal avaliado e o grau da malformação. Ao excluir-se os achados menores e os maiores não possíveis de diagnóstico ao US, obteve-se 100% de sensibilidade para pescoço, coluna, aparelho digestivo e esqueleto; acima de 60% para sistema nervoso central, tubo neural, tórax e pulmão, parede abdominal, aparelho urinário e partes moles; 35% para coração e 33% para face, todos com especificidade maior que 88%. O US não fez diagnóstico de anormalidades na genitália, pele e adrenais. **Conclusão:** A avaliação da correlação entre ultra-sonografia e necrópsia fornece informação educativa para o examinador sobre sua capacitação e limitações do exame pré-natal, e ambos são exames complementares em fetos malformados que evoluem ao óbito.

RELATO DE CASO: COARCTAÇÃO DA AORTA - IMPORTÂNCIA DA TRANSLUCÊNCIA NUCAL PARA O DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL E A CONDUTA PÓS-NATAL

ANDRÉ LUIZ BAPTISTA DE OLIVEIRA; JOSÉ ANTÔNIO MAGALHÃES, MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO, PATRÍCIA M. BARRIOS, REJANTE GUS KESSLER, IVARNA DE ALMEIDA PANISSON

- **Introdução:** coarctação da aorta indica uma constrição no istmo aórtico entre a origem da artéria subclávia esquerda e o ductus arteriosus. É uma cardiopatia que pode ser diagnosticada intra-útero através de ecocardiograma fetal. A prevalência de defeitos cardíacos aumenta com a medida da translucência nucal (TN). Varia de 0,8 em 1000, quando abaixo do 95º percentil, para 63,5 em 1000, se acima do 99º percentil. Em um estudo envolvendo 29.154 fetos com cromossomos normais e gestações únicas, 56% das anomalias cardíacas graves foram diagnosticadas no subgrupo com TN acima do percentil 95. Nos dias atuais a coarctação da aorta deveria ter tratamento cirúrgico precoce, no que resultaria em muito poucas complicações hemodinâmicas, sem mortalidade precoce. - **Relato do caso:** paciente de 27 a, hígida, G2P1, gestação anterior sem intercorrências, encaminhada por uma TN aumentada = 3,9 mm em ecografia com 11 semanas. O cariótipo foi normal: 46 XX. Submeteu-se à ecocardiografia fetal, quando foi feito o diagnóstico de coarctação da aorta. A gestação evoluiu bem, com parto normal com 38 semanas, ppgar: 10/10, P: 2730 g. Na avaliação do conceito foi confirmada coarctação aorta / válvula aórtica bicúspide. Submeteu-se a cirurgia para correção de coarctação com 1 dia de vida; realizado um "flap" de subclávia para desobstrução do arco aórtico. Teve alta bem com 8 dias de vida. Com 1 mês de vida estava bem, sem medicação, LM exclusivo. - **Discussão:** a medida da TN aumentada, entre 11 e 14 semanas de gestação, pode constituir um dos métodos mais efetivos para rastreamento de defeitos cardíacos e não apenas para cromossomopatias, como visto nesse caso. TN aumentada constitui indicação para ecocardiografia fetal especializada durante a gestação. Conforme descrito, o diagnóstico pré-natal permitiu definir a conduta cirúrgica precoce, mudando o prognóstico do RN. Com isso, observamos um bom prognóstico para uma cardiopatia grave.

INVERSÃO UTERINA - RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

JOÃO PAULO BILIBIO; GUSTAVO PERETTI RODINI, ADRIANE GALÃO, CARLA VANIN, JANETE VETTORAZZI

A inversão uterina no pós-parto está associada a desfechos materno-fetais desfavoráveis. Estabelecer uma revisão da incidência, fatores de risco, morbimortalidade e tratamento da inversão uterina são de fundamental importância na estruturação de um modelo assistencial frente a esse quadro. **Material e Métodos:** Relato de caso de inversão uterina ocorrido no CO do HCPA. Paciente, 28 anos, Gesta 2 Para 1, com IG: 33+4 sem. Interna por RUPREME. Recebeu Dexametasona para maturação pulmonar. No dia seguinte PBF 6/8, indução com Ocitocina e administrada Penicilina para profilaxia intraparto. Evoluiu para parto vaginal. Durante a dequitação placentária, tração manual mínima, ocorreu Inversão Uterina grau 4. Evoluiu com sangramento moderado, realizada Manobra de Taxe, sem sucesso. Submetida à anestesia geral e realizada Manobra de Taxe com sucesso. Manejado com reposição com soro fisiológico e 2 UI de CHAD. Recebeu Ocitocina em soro fisiológico e intramuscular, Metilergonovina, Misoprostol via retal e colocada Sonda Foley 24 + condom com 180 mL + 20 mL do balão intrauterino. Iniciado antibioticoterapia com Penicilina, Amicacina e Clindamicina. No outro dia estava assintomática, foi retirada a sonda de Foley. Útero estava contraído, indolor e colo entreaberto. Teve alta hospitalar após 72 horas de antibioticoterapia. A detecção precoce, associada com a tração

placentária quando há certeza de útero contraído, é fundamental para diminuir desfechos adversos. O tratamento baseia-se na reversão manual isolada. Falhando, medicamentos sistêmicos específicos sob anestesia geral devem ser usados, sendo a correção cirúrgica a última alternativa. Após o tratamento inicial, tamponamento bimanual associado ao intravaginal com Ocitocina e Metilergonovina devem ser continuados por até 24 hs.

FATORES ASSOCIADOS À PRESENÇA DE INFECÇÃO GENITAL POR PAPILOMAVÍRUS HUMANOS ONCOGÊNICOS TIPOS 16, 18 E 31 EM UMA POPULAÇÃO DE MULHERES ASSINTOMÁTICAS DE PORTO ALEGRE.

CAROLINA CASARA; CAMILA MATZEMBACHER BITTAR; PABLO DE LANNOY STÜRMER; KARIN SUMINO; RODRIGO FIALHO VIANA; CRISTINE N. IGANSI; REGINA B. BARCELLOS; VIVIANE KUBITCHECK; LUCIANE CALIL MYLIUS; DANIELA MONTANO WILHELMS; MARY CLARISSE BOZZETTI

Introdução: Evidências recentes apontam a infecção por Papilomavírus Humanos (HPV) oncogênicos como causa necessária para o desenvolvimento do câncer cervical. A detecção destes HPVs é importante para identificar pacientes de alto risco para o desenvolvimento de neoplasia do colo uterino. Objetivos: descrever a frequência de HPVs oncogênicos 16, 18 e 31 em mulheres assintomáticas de Porto Alegre e verificar sua associação com as variáveis estudadas. Métodos: realizou-se um estudo transversal, cujo desfecho é a positividade do HPV tipo 16, 18 e 31 em uma população de 1393 mulheres da zona norte de Porto Alegre que responderam a um questionário padronizado e tiveram amostras do colo do útero coletadas para a realização do exame citopatológico e para identificação do HPV-DNA através da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Colposcopia e biópsia foram realizadas nas com citologia alterada e/ou PCR positiva. Foi descrita a frequência de HPV e sua associação com as variáveis estudadas através da Odds Ratio (OR) estimada por regressão logística múltipla. Resultados: a frequência de HPV-DNA foi 25,3%. Observou-se uma associação com as variáveis: cor não branca (OR=1,50; IC95%:1,04-2,16), sem parceiro fixo (OR=1,52; IC95%:1,11-2,10) e parceiro com condiloma (OR=2,27; IC95%:1,17-4,40). Entre as mulheres HPV positivas, 18% apresentaram HPV 16, 14% HPV 31 e 5 % HPV 18. O HPV 16 mostrou associação positiva com mulheres jovens (\leq 34 anos) (OR=2,35; IC95%:1,28-4,33). O HPV 31 mostrou associação limítrofe com fumo (OR=1,84; IC95%:0,91-3,73). Nenhuma das variáveis estudadas mostrou-se significativamente associada ao HPV 18. Conclusão: observou-se elevada frequência de HPV na população estudada. Os tipos oncogênicos mais frequentes foram o HPV 16 e 31, informação útil para o planejamento de vacinas para o HPV. Os resultados mostraram que mulheres jovens, não brancas, fumantes, sem parceiro fixo e com parceiro com condiloma, têm mais infecção por HPV.

Dermatologia

HANSENÍASE MIMETIZANDO MICOSE FUNGOIDE

JACQUELINE MORI LAZZARI; MAGDA WEBER; STEFANIA TECHE; ELENICE GOI; MELISSA BONATTO

Introdução: A hanseníase é dermatose de evolução lenta, endêmica no Brasil, causada pelo *Mycobacterium leprae*. O quadro clínico é determinado pela resposta imune celular do hospedeiro mediada por células T (forma tuberculóide–doença paucibacilar, com granulomas e baciloscopia negativa) ou anergia (forma lepromatosa–multibacilar, lesões difusas e baciloscopia positiva). Atinge preferencialmente pele e/ou nervos cutâneos e apresenta características clínicas variáveis, tornando necessário o diagnóstico diferencial com várias outras dermatoses. Objetivos: Analisar um caso de hanseníase, ressaltando o diagnóstico diferencial com a micose fungóide. Apresentação do caso: Paciente masculino, 62 anos, branco e procedente do RS, com placas eritematosas de bordas elevadas disseminadas pelo corpo. Negava prurido, alterações motoras ou sensoriais, uso de medicações e doenças crônicas. Fácies não virchowiana. Exames complementares solicitados (hemograma, leucograma, glicemia de jejum, IgE, Anti-HIV e VDRL) sem alterações. Anátomo-patológico da biópsia incisional da lesão: dermatose granulomatosa compatível com hanseníase tuberculóide “borderline”. Baciloscopia negativa. Conclusão: A hanseníase configura-se como pequenas lesões hipopigmentadas ou máculas eritematosas com diminuição da sensibilidade. Nesse paciente, a apresentação clínica mostrou-se compatível com micose fungóide: lesões cutâneas indolentes e placas eritematosas sem alterações de sensibilidade. Contudo, o anátomo-patológico com alterações compatíveis com hanseníase tuberculóide borderline e ausência de células de Sézary e microabscessos de Pautrier (patognomônicos da micose fungóide) levaram ao diagnóstico de hanseníase. Sabendo-se que o Brasil é o segundo país em incidência anual e em prevalência de hanseníase, enfatizam-se seus diagnósticos diferenciais, com destaque para o estudo histológico de lesões suspeitas.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM MELASMA

LARISSA RODRIGUES LEOPOLDO; FERNANDA M. FREITAG; JULIANA C. BOZA; PATRÍCIA PALUDO; TANIA F. CESTARI

Introdução: Melasma é uma doença caracterizada por manchas hiperocrômicas simétricas localizadas principalmente na face de mulheres. A doença é inestética, acarretando importante prejuízo na qualidade de vida dos portadores. O Melasma Quality of Life Scale (MELASQOL) é um questionário específico para avaliar a qualidade de vida de pacientes com melasma, fornecendo um escore de 7 a 70, com os maiores valores indicando pior qualidade de vida. O instrumento foi traduzido e validado para o Português falado no Brasil (MELASQOL-BP), mas ainda não foi aplicado de forma sistemática na nossa população. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de mulheres com melasma e verificar a existência de associação entre a gravidade da doença e a qualidade de vida. Materiais e Métodos: Oitenta e cinco mulheres maiores de 15 anos portadoras de melasma responderam a 55 questões sobre dados epidemiológicos e clínicos e aos 10 itens do MELASQOL-BP. A gravidade da doença foi aferida pela escala MASI (Melasma Area and Severity Index). Resultados e conclusões: A média de idade das pacientes foi de 41,1 anos (DP 6,8). Os fototipos predominantes na amostra foram III - IV (86,9%). A média do escore MELASQOL foi 37,5 (DP 15,2), semelhante ao encontrado pelos autores da versão original do MELASQOL. Não foi observada correlação entre qualidade de vida e gravidade do melasma ($r = 0,17$; $P = 0,109$). Esses dados corroboram a idéia de que, além da própria gravidade clínica da doença, as pacientes utilizam outros critérios para avaliar o prejuízo acarretado na qualidade de vida. Assim, a redução no escore MELASQOL emerge como um importante desfecho a ser também considerado na investigação clínica. Esse estudo contribui para agregar evidências da

validação e confiabilidade da versão culturalmente adaptada para o Português do MELASQOL e encoraja outros grupos a desenvolver mais estudos sobre qualidade de vida em grandes populações.

SÍNDROME DE GOLTZ : HIPOPLASIA DÉRMICA FOCAL

CLÁUDIA DICKEL DE ANDRADE; MARIANA BARBATO; ANDRÉ CARTELLI; TÂNIA CESTARI

A Síndrome de Goltz é uma genodermatose mesoectodérmica rara, dominante, ligada ao X, geralmente letal nos meninos. O defeito é encontrado no locus Xp22.31. As malformações estão presentes ao nascimento e destacam-se as alterações oculares, escoliose, os pés "em lagosta", hipodontia, sindactilia, osteopatia e retardo mental moderado (em 15% dos pacientes que sobrevivem ao período neonatal). A pele apresenta atrofia assimétrica, hiper ou hipopigmentação, telangectasias e herniação de gordura, todas elas seguindo as linhas de Blaschko. Objetivo: Realizar revisão bibliográfica sobre o caso, por sua raridade e pela exuberância das alterações encontradas. Relato de caso: menina, nascida de parto vaginal pré-termo, com líquido meconial e distress respiratório, apgar 0-9 pesando 2400g. Ao exame físico apresentava malformações múltiplas: onfalocelo, ânus anteriorizado, hipoplasia de grandes lábios, oligodactilia, apêndice pré-auricular e hipoplasia de hélix. No exame dermatológico constataram-se lesões atróficas, com distribuição zosteriforme na face, tronco e membros, com algumas vesículas na superfície e herniações de tecido adiposo (formações pseudo-tumorais). Exame histopatológico: pele com hipoplasia dérmica focal característica da síndrome. Exames: agenesia renal, refluxo vesico-uretral e hidronefrose, cariótipo: 46 XX 9qh+. A mãe da paciente teve 2 irmãos com malformações de membros que faleceram no período neonatal. A paciente faleceu aos 15 dias de vida por insuficiência respiratória após extubação. Discussão: A Hipoplasia Dérmica Focal é uma genodermatose multissistêmica rara, com cerca de 200 casos relatados, mas esta incidência é subestimada. Não há tratamento, exceto medidas de suporte e procedimentos cirúrgicos reconstrutivos ou para melhora funcional.

CÂNCER DE PULMÃO E METÁSTASES PARA COURO CABELUDO

CLÁUDIA DICKEL DE ANDRADE; SÉRGIO LUIZ CARVALHO BERNARDES; BRUNA BARZENSKI; LEANDRA CAMINI; LÚCIO BAKOS

Introdução: O câncer de pulmão, que tem como principais sítios de metástases o cérebro, ossos, fígado e adrenais, é responsável pela maioria das metástases cutâneas em homens e perde apenas para o câncer de mama como fonte de metástase cutânea em mulheres. Qualquer área da pele pode estar envolvida, porém os sítios de metástases mais comuns são aqueles próximos ao tumor primário, como o tórax, no caso do câncer de pulmão. As metástases em sítios cutâneos mais distantes, como o couro cabeludo, demonstram que o câncer de pulmão pode alcançar qualquer área da superfície cutânea via disseminação hematogênica. Relato de caso: Homem de 47 anos, que interna para investigação de massa pulmonar, refere diversas lesões localizadas no couro cabeludo com início há 45 dias, descritas como nódulos indolores que eventualmente rompem, com drenagem de secreção serossanguínea. Ao exame, são identificados nódulos, alguns de consistência cística, de 1 a 3 cm de diâmetro, dispersos por todo o escalpo, de tonalidade levemente violácea, sem aderência a planos profundos e sem sinais flogísticos. A avaliação confirma adenocarcinoma de pulmão com metástases para o couro cabeludo, fígado e ossos. Objetivo: Relatar um caso raro de metástases cutâneas para o couro cabeludo, secundárias a câncer de pulmão, e revisar fatores epidemiológicos e prognósticos da doença. Conclusão: As metástases cutâneas secundárias ao câncer primário de pulmão ocorrem em 2,8 a 8,7%, na maioria das vezes em fases avançadas da doença. Destas, apenas 7 a 23,8% são a primeira manifestação do tumor primário. O prognóstico dos pacientes com câncer de pulmão e com metástases para a pele é muito reservado, pois na maioria das vezes a doença é avançada. A sobrevida desses pacientes é de aproximadamente 3 a 5 meses.

PITIRÍASE VERSICOLOR: ANÁLISE 3.011 CASOS DIAGNOSTICADOS EM HOSPITAL DE PORTO ALEGRE, RS

LEONARDO REIS DE SOUZA; LUCAS OTMAR DEWES; ANA CECÍLIA MICHEL DA ROSA; GERSON VETTORATO; ROPERTO GERVINI; MARIA LUCIA SCROFERNEKER

Introdução: A pitiríase versicolor (PV) é uma das micoses superficiais mais frequentes na prática médica, principalmente em regiões quentes e úmidas. A associação com produção sebácea aumentada, confere uma maior prevalência em populações mais jovens. Em geral, é assintomática, cursando caracteristicamente com lesões hipopigmentadas no tronco, no pescoço e nos membros superiores. O gênero *Malassezia* é o responsável pela afecção e, devido à dificuldade de cultivo por ser lipofílico, a importância e a patogenicidade de cada espécie ainda não é bem estabelecida. Objetivo: Estudar as características clínicas e epidemiológicas dos casos de PV em hospital de Porto Alegre. Material e método: Revisão de prontuários e pastas de exames micológicos realizados no Serviço de Dermatologia (afiliado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul) do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre entre setembro de 1.974 e dezembro de 2.005. Resultados e conclusões: Foram diagnosticados 3.011 casos de PV, sendo 58,9% em mulheres. A média de idade foi de 29 anos, sendo menor em lesões faciais ($P < 0,05$). Nos meses de inverno (20,7%), a frequência da doença foi significativamente menor do que nos meses de verão (25,2%), outono (28,7%) e primavera (25,4%). Os locais mais comuns de lesão foram o tronco (74,4%), o pescoço (10,4%) e os membros superiores (7,9%). O diagnóstico foi realizado por exame direto. A PV é uma micose prevalente no Rio Grande do Sul, sendo sua apresentação semelhante aos relatos publicados de outras regiões.

PARACOCIDIOIDOMICOSE: ANÁLISE DE 92 CASOS DIAGNOSTICADOS EM HOSPITAL DE PORTO ALEGRE, RS

LEONARDO REIS DE SOUZA; LUCAS OTMAR DEWES; ANA CECÍLIA MICHEL DA ROSA; GERSON VETTORATO; ROPERTO GERVINI; MARIA LUCIA SCROFERNEKER

Introdução: A paracoccidiodomicose é uma micose sistêmica crônica e progressiva causada pelo fungo dimórfico *Paracoccidioides brasiliensis*, sendo restrita a alguns países das Américas Central e do Sul. Homens jovens que trabalham nas áreas rurais têm um risco aumentado de serem infectados, enquanto mulheres raramente são afetadas. A via inalatória é responsável por 96% das infecções, sendo sintomas respiratórios, em geral, responsáveis pela apresentação inicial. A maioria dos pacientes desenvolve lesões de mucosas. As lesões cutâneas, normalmente, ocorrem por disseminação hematogênica, apresentando padrão bastante

variável. Objetivo: Estudar as características clínicas e epidemiológicas dos casos de paracoccidiodomicose diagnosticados no Serviço de Dermatologia (afiliado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul) do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Material e método: Revisão de prontuários e pastas de exames micológicos realizados na instituição entre setembro de 1.974 e dezembro de 2.005. Resultados: Foram diagnosticados 92 casos da doença, sendo 7 (7,6%) em mulheres. A média de idade foi de 49,65 anos. Em apenas 57 casos foi possível identificar a profissão do paciente, sendo que 26 (45,6%) eram agricultores. 77 (83,6%) pacientes apresentavam lesões de mucosa. Lesões cutâneas estavam presentes em 18 (19,5%) dos casos, sendo a face o local principal. Três (3,2%) pacientes tinham tanto lesões cutâneas quanto lesões mucosas. As características da população foram semelhantes às de outros estudos brasileiros, demonstrando a importância da doença, principalmente, com relação à exposição ocupacional.

DERMATOFITOSSES: ANÁLISE DE 16.229 CASOS EM HOSPITAL DE PORTO ALEGRE, RS

LEONARDO REIS DE SOUZA; LUCAS OTMAR DEWES; ANA CECÍLIA MICHEL DA ROSA; GERSON VETTORATO; ROBERTO GERVINI; MARIA LUCIA SCROFERNEKER

Introdução: Os dermatofitos são um grupo de três gêneros que usualmente afetam estrato córneo, pêlos e unhas de seres humanos: Tricophyton, Microsporium e Epidermophyton. Podem ser antropofílicos, zoofílicos ou geofílicos. Algumas espécies estão presentes em todo o mundo, enquanto outras parecem específicas de determinadas regiões. Lesões do couro cabeludo são mais comuns em crianças. Por outro lado, a onicomicose é mais prevalente quanto maior a idade. Objetivo: Descrever as características de apresentação dos casos de dermatofitose diagnosticados no Serviço de Dermatologia (afiliado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul) do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Material e método: Revisão de prontuários e pastas de exames micológicos realizados na instituição entre setembro de 1.974 e dezembro de 2.005. Resultados e conclusões: Foram revisados 16.629 casos de dermatofitoses confirmados por exame micológico direto e/ou cultura. O gênero isolado com maior frequência foi o Tricophyton, sendo o Tricophyton rubrum responsável por 3.356 (68,18%) destes casos. A tinea pedis foi a apresentação mais comum (6.225 casos), seguida da onicomicose e da tinea corporis. O gênero Microsporium foi responsável por 80% (n = 397) dos casos de lesões do couro cabeludo. Entre os casos de onicomicose, 4.598 (87,53%) pacientes apresentavam lesões nas unhas dos pés. Seguindo uma tendência mundial, o Tricophyton rubrum aparece como o principal agente causador da dermatofitose. Os dados são semelhantes aos de estudos prévios brasileiros.

TINEA NIGRA: ANÁLISE DE 22 CASOS EM HOSPITAL DE PORTO ALEGRE, RS

LEONARDO REIS DE SOUZA; LUCAS OTMAR DEWES; ANA CECÍLIA MICHEL DA ROSA; GERSON VETTORATO; ROBERTO LOPES GERVINI; MARIA LUCIA SCROFERNEKER

Introdução: A Tinea nigra é uma infecção cutânea relativamente rara, causada pelo fungo Hortaea werneckii, que ocorre preferencialmente em áreas tropicais. Caracteriza-se por máculas marrons ou negras, normalmente assintomáticas, localizadas, principalmente, nas palmas (Tinea nigra palmaris), mas que também podem ocorrer na região plantar (Tinea nigra plantaris). Eventualmente, podem mimetizar lesões melanocíticas, entre elas o melanoma. Objetivo: Descrever 22 casos de Tinea nigra diagnosticados em Porto Alegre, RS. Material e método: Revisão de prontuários e pastas de exames micológicos realizados no Serviço de Dermatologia (afiliado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul) do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre entre setembro de 1974 e dezembro de 2005. Resultados: Por exame micológico e cultura foram diagnosticados 22 casos de Tinea nigra, sendo a forma palmar presente em 19 pacientes. A idade dos pacientes variou entre 3 e 67 anos, não sendo constatada variação de prevalência entre os sexos. Todavia, os três casos de lesões plantares foram diagnosticados em mulheres. Apesar do pequeno número de pacientes, as características clínicas e epidemiológicas de nossa amostra são semelhantes às de estudos anteriores.

MELANOMA X HEMATOMA SUBUNGUEAL: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PELA DERMATOSCOPIA

RENATA MEDEIROS BURTTET; RENATO M. BAKOS; NATHÁLIA CMS MASIERO; ANA BÁRBARA SCHEIBE; PERLA D. DE CASTRO; LAURA MOREIRA; LUCIO BAKOS

Introdução: Lesões pigmentares da unha podem apresentar um diagnóstico diferencial difícil. O melanoma da matriz ungueal é uma forma menos freqüente de melanoma acral. Caracteriza-se por surgimento de mancha ou estria hiperocrômica na lâmina ungueal, cutícula e pele adjacente. Os hematomas subungueais se formam por trauma repetido, formando manchas enegrecidas na lâmina ungueal, o que pode tornar dificultosa sua diferenciação com melanoma. Objetivo: Demonstrar dois casos de lesões pigmentadas ungueais avaliadas através da dermatoscopia. Material e Métodos: Caso 1: Mulher de 56 anos com mancha hiperocrômica em toda a lâmina ungueal do terceiro quírodáctilo direito com tempo de evolução desconhecido. Caso 2: Homem de 48 anos apresentando mancha hiperocrômica acometendo 50% da lâmina ungueal do terceiro pododáctilo esquerdo, também com evolução desconhecida. As duas lesões foram avaliadas através de videodermatoscópico digital. Resultados e Conclusões: Na dermatoscopia do caso 1, observaram-se manchas hiperocrômicas irregulares na pele peri-cuticular, que se estendiam até a cutícula (Sinal de Hutchinson). Na lâmina ungueal, existiam estrias enegrecidas com trajeto longitudinal. Exame anátomo-patológico de amputação do dedo demonstrou melanoma lentiginoso acral de matriz ungueal. No caso 2, a dermatoscopia revelou mancha difusamente distribuída na porção lateral da lâmina ungueal com coloração ferruginosa (depósito de hemossiderina). Após 1 mês de observação clínica, houve completa remissão da mancha. O exame dermatoscópico pode ser uma importante ferramenta no diagnóstico diferencial das lesões pigmentadas ungueais.

CARACTERÍSTICAS DERMATOSCÓPICAS DOS TIPOS CLÍNICO-PATOLÓGICOS DE MELANOMAS

RENATO MARCHIORI BAKOS; NATHÁLIA CMS MASIERO, ANA BÁRBARA SCHEIBE; RENATA M BURTTET; LAURA MOREIRA; PERLA D. DE CASTRO; ANDRÉ CARTELL; LUCIO BAKOS

Introdução: A incidência do melanoma cutâneo vem aumentando no nosso meio. A dermatoscopia é uma importante ferramenta no seu diagnóstico. Quatro principais tipos clínico-patológicos são reconhecidos: melanoma de espalhamento superficial, nodular,

lentiginoso acral e tipo lentigo maligno. Diferentes características dermatoscópicas podem ser observadas entre eles. Objetivo: apresentar as características dermatoscópicas principais dos tipos clínico-patológicos de melanomas. Material e métodos: Quatro casos de distintos tipos clínico-histológicos de melanomas cutâneos foram avaliados retrospectivamente através de imagens captadas por videodermatoscópico digital. As estruturas dermatoscópicas existentes em cada uma das lesões foram descritas. Resultados e Conclusões: No melanoma de espalhamento superficial, que representa aproximadamente 70% dos melanomas cutâneos, os principais achados são a rede pigmentar atípica (estrias ramificadas), pontos e glóbulos pretos periféricos e assimetricamente distribuídos e véu cinza-azulado. Observam-se, também, estrias que extravasam as bordas da lesão (pseudópodes). O melanoma nodular caracteriza-se por grandes áreas homogêneas de pigmento melânico (

RELATO DE CASO: HIPERMELANOSE NEVÓIDE LINEAR E ESPIRAL

MELISSA BRAUNER BLOM; TACIANA DALL'FORNO; DORIS HEXEL

Introdução. Hiper melanose Linear Nevóide e Espiral (LWNH) é uma doença congênita rara que acomete ambos os sexos e se apresenta com as seguintes características: manchas hiperpigmentadas lineares, nevóides e espirais, de distribuição assimétrica seguindo as linhas de Blaschko, surgindo com poucas semanas de idade, não precedidas por eventos inflamatórios ou lesões palpáveis, com aparecimento gradual de novas lesões nos primeiros dois anos de vida com subsequente estabilização, não acomete mucosas, olhos, palma das mãos e planta dos pés. A LWNH pode apresentar associação com anormalidades congênitas. No exame histopatológico geralmente encontra-se vacuolização dos melanócitos e hiperpigmentação da camada basal. A LWNH tem como principal diagnóstico diferencial a Incontinência Pigmentar. Relato do Caso. Paciente de 33 anos com história de surgimento de manchas hiperpigmentadas no corpo e face aos 6 meses de idade, seguindo as linhas de Blaschko, sem aparecimento prévio de bolhas ou lesões inflamatórias. Seu desenvolvimento foi normal e ao exame físico não foram evidenciadas anormalidades estruturais ou neurológicas. No exame histológico observa-se a presença de melanófagos e incontinência pigmentar. Discussão. As características clínicas da paciente são consistentes com o diagnóstico de LWNH, mas se diferenciam dessa doença pela incontinência pigmentar observada no exame histológico. O diagnóstico de Incontinência Pigmentar foi excluído, pois a paciente não apresenta as anormalidades características presentes nessa síndrome; nunca apresentou erupções ou lesões inflamatórias de pele e o aspecto histológico é discreto e pouco característico. Conclusão. É importante o diagnóstico diferencial da LWNH com a Incontinência Pigmentar, por apresentarem um prognóstico muito diferente.

CÂNCER DE PELE: PERFIL DE UMA DÉCADA

FÁBIO BATISTELLA; MARCELO DA CUNHA MULLER, MARIELE BEVILAQUA, FRANCIEL LINNÉ, GILMOR JOSÉ FARENZENA

Introdução: O câncer de pele é a neoplasia de maior incidência no Brasil. Manifesta-se principalmente através dos carcinomas, representados pelas formas basocelular e epidermóide, e os melanomas. As lesões possuem índices de cura elevados quando detectados precocemente. Objetivos: No presente trabalho, observaremos a prevalência das neoplasias de pele na região central do Rio Grande do Sul no período compreendido entre 1993 a 2002, caracterizando os pacientes acometidos quanto à cor da pele, sexo, e idade, tipo histológico e localização da lesão. Materiais e métodos: O estudo realizado foi do tipo descritivo, retrospectivo e longitudinal. Os dados foram coletados junto ao Departamento de Patologia do Hospital Universitário de Santa Maria/RS, o qual é o hospital referência para a região central deste estado, e foram analisados os laudos histopatológicos de lesões de pele com o diagnóstico de carcinoma basocelular, carcinoma epidermóide e melanoma. Resultados: Foram diagnosticados 1274 casos de neoplasias de pele no período pesquisado. O tipo histológico de maior incidência foi o carcinoma basocelular com 64% dos casos, seguido pelo epidermóide (27,5%) e o restante melanoma (8,5%). O sexo mais acometido foi o masculino, totalizando 55,7%. A faixa etária com maior prevalência, representando 22,8% dos casos, foi a compreendida entre 56 e 65 anos. 1126 casos (88,4%) foram diagnosticados em pacientes de cor branca. O local do corpo de origem da lesão com maior número de casos foi a face, 56,4%, seguido do tronco (9,7%). Conclusão: A incidência maior em homens foi diferente dos dados nacionais. O acometimento maior em pacientes de cor branca e com localização principalmente em face assemelham-se aos dados conhecidos. A prevalência de 8,5% de Melanoma supera as estatísticas nacionais.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PELE EM FACE NOS PACIENTES ATENDIDOS NO COMPLEXO HOSPITALAR ULBRA NOS ANOS DE 1999 A 2001.

ECLÉR ZEHETMEYER ERCOLE; CRISTIANE VON WERNE BAES; CRISTIANE BERGAMINI; KENIA FOGAÇA DA SILVEIRA; MORGANA VOLPATO.

Introdução: O câncer de pele é o crescimento anormal e descontrolado das células que compõem a pele. É a neoplasia mais freqüente, correspondendo à cerca de 25% de todas neoplasias malignas registradas no Brasil. Um dos locais mais acometidos pelo câncer de pele é a face, pois é a região do corpo que está mais exposta a radiação solar. Objetivos: Avaliar a prevalência do câncer de pele em face nos pacientes com neoplasia maligna atendidos no Complexo Hospitalar estudado em um período de três anos, a fim de estudar o perfil epidemiológico dos nossos pacientes. Materiais e Métodos: A identificação dos casos registrados foi feita a partir da análise dos exames anatomopatológicos realizados no Complexo Hospitalar estudado durante os anos de 1999, 2000 e 2001. Os dados foram coletados em uma ficha padrão do Instituto Nacional do Câncer e codificados a partir da Classificação Internacional de Doenças para Oncologia (CID-10 10ª edição). Resultados: Dos 320 casos de câncer de pele, foram identificados 141 casos de câncer de pele em face. As mais freqüentes, segundo a localização topográfica em face foram: pele em face não especificado (29,78%), nariz (23,40%), frente (9,92%), lábio e pálpebra (5,67%). A análise da distribuição por sexo, mostrou no sexo masculino um predomínio do câncer de pele em face não especificada (38,88%), nariz (25,92%), região infra-orbitária e frente (9,25%). No sexo feminino predominaram o câncer de pele em face não especificado (24,05%), seguido por nariz (21,51%) e pálpebra (10,12%). Conclusão: O padrão epidemiológico observado nos casos de câncer refletem as estatísticas brasileiras sendo a face, a topografia mais acometida pelo câncer de pele não melanoma. A alta prevalência de casos de câncer de pele em face sem a localização topográfica especificada decorre provavelmente do fato de muitos dos pacientes chegarem ao nosso hospital com doenças em estágios avançados, perdendo assim, muitos dos dados sobre a topografia inicial do caso.

AVALIAÇÃO DO USO DO COMPUTADOR NO ATENDIMENTO EM AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA-DST E A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE.

ECLÉR ZEHETMEYER ERCOLE; ANA PAULA AERTS; PATRÍCIA GORDIN PANI; CRISTIANE BERGAMINI; HONÓRIO SAMPAIO MENEZES; KENIA FOGAÇA DA SILVEIRA; PAULINE RUARO.

Introdução: A introdução do computador durante as consultas médicas tem gerado preocupações com a humanização do atendimento. O uso do computador no atendimento ambulatorial pode produzir expectativas ou induzir distorções no relacionamento médico-paciente. Objetivo: Avaliar a reação dos pacientes frente ao uso de computador no atendimento médico ambulatorial. Materiais e Métodos: Foram avaliados 76 pacientes adultos atendidos no ambulatório de DST localizado no Ambulatório de Dermatologia Sanitária (ADS) de Porto Alegre. Os pacientes foram divididos em dois grupos, atendidos sem a presença de computador e atendidos frente ao computador. O sistema computacional utilizado foi o Tot Win. A reação dos pacientes atendidos foi medida através de inquérito aplicado logo após a consulta. Resultados: As respostas ao inquérito não apresentaram diferença entre os dois grupos quando se referiram a confiança no médico, interesse demonstrado, atenção, comunicação e explicação sobre o tratamento. Quanto ao uso do computador durante a consulta 97,4% dos pacientes atendidos com computador concordaram que o computador auxiliou no atendimento. A boa relação médico-paciente não foi relacionada com o uso do computador em ambos os grupos, entretanto 21% dos pacientes acharam que a introdução do computador no atendimento tornou o contato menos pessoal durante a consulta. Houve desconfiança no computador como arquivo para os dados em 84% dos pacientes, embora tenha ocorrido a impressão de diminuição do tempo de atendimento e de melhora na atenção dispensada ao paciente. O computador não distraiu o médico durante o atendimento em 81,6% dos casos e os pacientes não relacionaram o computador com o grau de preocupação que o médico deve ter durante o atendimento. Conclusões: Pode-se concluir que o uso do computador durante a consulta no ambulatório de DST auxiliou no atendimento e que médicos devem usar computador durante a consulta.

ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS EM LESÕES DE MELANOMA CUTÂNEO PRIMÁRIO

EDUARDO SCHENINI DIEHL; MARIA ISABEL ALBANO EDELWEISS; JORGE ANTÔNIO CALEFFI FAURI; ANDRÉ CARTELL; LÚCIO BAKOS

Introdução: Apesar de melanomas representarem apenas 4% das neoplasias de pele, eles são responsáveis por 80% da mortalidade por câncer cutâneo. Sua incidência parece estar aumentando em todo o mundo. O RS, devido a suas peculiaridades climáticas e características étnicas, possui alta frequência desta neoplasia. O melanoma cutâneo apresenta subtipos histológicos que se refletem em diferentes comportamentos clínico/biológicos e epidemiológicos. Material e Método: Estudo transversal retrospectivo analisando laudos de exames anatomo-patológicos (AP) do HCPA entre 2002-2005 considerando melanomas cutâneos primários (MCP) em pacientes acima de 18 anos de idade quanto a local anatômico, sexo, subtipo histológico, espessura de Breslow, nível de Clark e nevo melanocítico associado. Os dados foram analisados pelo programa Epi-Info 3.22. Objetivos: Determinar a frequência dos subtipos histológicos de MCP e das variáveis citadas. Resultados: Entre os 47.799 laudos de APs do Serviço de Patologia, 68 (34 homens e 34 mulheres) foram de MCP. O subtipo histológico mais frequente foi o de espalhamento superficial (50%), seguido dos lentigos malignos (25%), nodular (14,7%), lentiginoso acral (4,4%), spitzoide e não classificados (5,8%). Nevos estavam associados em 11 casos. O Clark foi: I-14 casos; II-7 casos; III-9 casos; IV-20 casos; V-3 casos e Breslow foi: 1mm-19 casos; 1 a 2-9 casos; 2 a 3-3 casos e 4 ou mais-12 casos. O local mais comum foi a cabeça, seguida de tronco e membros. A proporção ♂:♀ foi 1:1. Conclusões: Em comparação com estudo anterior realizado no HCPA entre 1995 e 1998, parece estar havendo um aumento de lentigo maligno e redução de nodular, bem como um diagnóstico mais precoce dos MCP em geral (Breslow mais baixo). Há um nivelamento da proporção ♂:♀ de 1:2 para 1:1.

O USO DA TELEMEDICINA NO ENSINO DA DERMATOLOGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

MARIANA SOIREFMANN; CRISTIANE COMPARIN; JULIANA C BOZZA; JOSÉ R GUIMARÃES; VALTER F SILVA; CHAO LUNG WEN; TANIA FERREIRA CESTARI

Introdução: Teledermatologia é a área da telemedicina que aplica telecomunicação e informática na prática dermatológica. Uma das mais interessantes e recentes aplicações é o desenvolvimento de projetos relacionados à educação, na forma de ensino, treinamento ou avaliação do aprendizado médico. Objetivo: Elaborar um cybertutor na forma de website interativo, com material didático voltado para o ensino da Dermatologia e iniciar a sua aplicação dentro do currículo da escola médica da Faculdade de Medicina da UFRGS. Metodologia: O estudo está sendo conduzido no Serviço de Dermatologia do HCPA, no Laboratório de Fotomedicina aplicada e Telemedicina do Centro de Pesquisas do HCPA, com o apoio técnico da Disciplina de Telemedicina da Universidade de São Paulo (USP). Para desenvolvimento do cybertutor foram selecionados casos clínicos didáticos, aulas teóricas e referências bibliográficas atualizadas. Resultados: O uso do cybertutor é um recurso importante no ensino da Dermatologia, pois possibilita que os alunos não fiquem restritos aos pacientes atendidos no ambulatório e que adquiram uma visão mais completa das doenças, aliando o conhecimento teórico ao prático. Os recursos de Telemedicina possibilitam também uma interação virtual com os professores e demais colegas, através das Listas de Discussão. Nelas são esclarecidas as dúvidas, e debatidas opiniões e condutas sobre os casos clínicos selecionados. Conclusões: Este trabalho tem sido uma importante ferramenta de aprendizado e estímulo para alunos, professores e médicos residentes de nosso serviço. Sua aplicação não se restringirá aos acadêmicos de medicina, pois a elaborada infra-estrutura e tecnologia, assim como a constante preocupação em inserir material atualizado e de qualidade, fará dele um instrumento valioso para diversos profissionais da área.

PSORÍASE DESENCADEADA PELO USO DE INTERFERON PEGUIADO

LAURA MAGALHÃES MOREIRA; LUIS FERNANDO BOPP MÜLLER; MARIANA BARBATO; BRUNA BARZENSKI; ANDRÉ CARTELL; LÚCIO BAKOS

A psoríase é uma doença inflamatória crônica da pele, relacionada a fatores genéticos e que pode ser desencadeada ou agravada por uma série de fatores endógenos e exógenos. O interferon, droga imunomoduladora usada no tratamento de condições graves, como a hepatite C, está entre estes fatores. Relatamos o caso de uma paciente feminina, 44 anos, branca, portadora de hepatite C

crônica e em uso de ribavirina e interferon peguilado. Apresentava 4 placas eritemato-descamativas, bem delimitadas, numulares, assintomáticas no abdomen (peri-umbilicais), formando um quadrilátero, com evolução de 6 semanas. Ao exame dermatológico, apresentava também placas eritemato-descamativas, com cerca de 3cm de diâmetro cada, localizadas simetricamente na raiz dos membros superiores e coxas, além de crostas aderidas no couro cabeludo e rarefação de cabelos (alopecia difusa) e de eritema com maceração em áreas intertriginosas: axilas, região infra-mamária e genitália. Exames de laboratório normais, e micológicos direto e cultural negativos. A histologia da lesão foi compatível com dermatite psoriasiforme subaguda e crônica com paraceratose focal e inflamação crônica superficial. A pesquisa de fungos foi negativa. O tratamento foi iniciado com calcipotriol + corticosteróide tópicos e fototerapia localizada nas placas maiores com UVB de faixa estreita (narrow band). No caso da paciente, optou-se pela manutenção do tratamento com Interferon, já que a paciente possui hepatite C com genótipo 1 (grave). Além do interferon, outras drogas também têm sido associadas à psoríase, como lítio, beta-bloqueadores, AINEs, inibidores da ECA e antimetabólicos. Na literatura, são descritos pelo menos 20 casos; na maioria deles, as lesões reduziram após a suspensão da medicação.

SÍNDROME DE SNEDDON

LAURA MAGALHÃES MOREIRA; MARIANA BARBATO; NATHÁLIA MATAS SOLÉS MASIERO; KARLA SANTOS; LEANDRA CAMINI; LUCIO BAKOS

A Síndrome de Sneddon é caracterizada pela associação entre livedo reticular e lesões cerebrovasculares. Ocorre geralmente em mulheres entre 25 e 35 anos e pode estar relacionada a alterações cardiovasculares, dermatológicas, neurológicas, visuais e presença de Ac-Antifosfolipídeos. A patogênese envolve processo trombótico ou embólico focal, principalmente no sistema arterial da pele e do SNC. Trata-se de um fenômeno auto-imune contra o endotélio, influenciado por fatores genéticos. Apresentamos o caso de paciente feminina, branca, 52 anos, que consultou por úlcera dolorosa, com 1,5 mês de evolução na perna esquerda. Apresentava também lesões violáceas com padrão reticular nos braços, pernas e face. Tabagista, também era portadora de Deficiência de Proteína S e HAS. Tinha história de AVC isquêmico, com conseqüente déficit motor de membro superior, e de tromboembolismo, tendo realizado bypass aortofemoral. Exames: Anti-cardiolipina IgM: 18 MPL, IgG: não-reagente; anti-coagulante lúpico ausente; FAN e VDRL não-reagentes. Anatomopatológico: -Borda da úlcera: Vasculite neutrofílica com necrose de parede vascular e áreas supurativas. -Centro da úlcera e sobre o livedo reticular: Pele com infiltrado inflamatório crônico superficial escasso. Ausência de vasculopatia trombótica ou vasculite de pequenos vasos. O diagnóstico da síndrome é dado pela clínica e histopatologia do centro do livedo, que deve mostrar oclusão das arteríolas por proliferação da íntima dos vasos. Exames laboratoriais são inespecíficos. O tratamento depende da presença ou não de Ac-Antifosfolipídeos. Warfarin e antiplaquetários são as drogas alternativas respectivamente. A síndrome de Sneddon é uma patologia rara e o diagnóstico precoce é essencial para prevenção ou atraso no dano cerebrovascular.

ALTERAÇÕES DERMATOLÓGICAS DA SÍNDROME DE SHEEHAN - RELATO DE CASO

LAURA MAGALHÃES MOREIRA; NATHÁLIA SOLÉS MASIERO; TANIA CESTARI

Hipopituitarismo é a deficiência relativa ou absoluta de um ou mais hormônios hipofisários, com manifestações dermatológicas, ginecológicas, endocrinológicas e psiquiátricas. Uma das causas adquiridas de hipopituitarismo é a necrose isquêmica hipofisária no pós-parto complicado por hemorragia uterina – Síndrome de Sheehan. Relato de Caso: Paciente feminina, branca, 41 anos, procurou a Dermatologia devido a manchas hipocrômicas em axila, dorso, abdômen e genitália, compatíveis com vitiligo. Relatou estar em tratamento na Endocrinologia há 3 anos, pois havia desenvolvido Síndrome de Sheehan no pós-parto do último filho há 16 anos. Estava em uso de tiroxina, prednisona, Cálcio e vitamina D e amitriptilina para depressão. Ao exame físico, apresentava, além das lesões vitiligíodes, numerosas melanoses solares em face e pernas, ressecamento difuso da pele e rarefação de pêlos pubianos e axilares. Sinais dermatológicos de hipofunção hipofisária podem envolver alterações de pigmentação, de estruturas epidérmicas e dérmicas e da unidade pilosebácea. A deficiência de TSH, ACTH e α -MSH pode acarretar palidez, hiper- β -carotenemia e hipopigmentação cutânea, com incapacidade de bronzeamento, podendo levar a graves queimaduras solares. Andrógenos adrenais, TSH e PRL são responsáveis pela adequada distribuição dos pêlos, e sua deficiência pode levar à rarefação destes. A cutis ressecada, rugosa, hiperqueratótica e escamosa também pode ser explicada por deficiência hormonal – TSH, GH e estrógenos influenciam diretamente na estrutura e fisiologia cutâneas. A Síndrome de Sheehan é uma complicação rara de pós-parto que acarreta hipopituitarismo de variados graus. Através deste relato, ressaltamos as possíveis alterações dermatológicas provenientes desta causa incomum de deficiência hormonal.

ÚLCERA DE MARJOLIN

LAURA MAGALHÃES MOREIRA; LETÍCIA BRUNETTO; KARLA SANTOS; MARCIA ZAMPESE

FUNDAMENTOS: Úlcera de Marjolin (UM) é uma forma de apresentação do carcinoma epidermóide (CEC) que se origina em uma cicatriz ou ulceração crônica prévia. Apresenta evolução lenta, podendo surgir décadas após a ocorrência de cicatriz. A maioria das UM ocorre nas extremidades, couro cabeludo e face. O diagnóstico é através de confirmação histológica e o tratamento exérese da lesão. MOTIVO DA APRESENTAÇÃO: Afecção rara que exige acompanhamento clínico rigoroso para diagnóstico precoce e manejo ativo. CASO CLÍNICO: Mulher, 49 anos, refere úlcera na coxa esquerda, com um ano de evolução, sobre cicatriz de queimadura. Apresentava lesão tumoral ulcerada medindo 15x12x8cm na coxa esquerda. O estudo histológico evidenciou CEC. Foram solicitados perfil bioquímico e exames de imagem, sem alterações. Foi realizada amputação do membro inferior esquerdo. DISCUSSÃO: A etiologia da transformação maligna não está clara. Os estudos sugerem que a pele que sofreu destruição tecidual torna-se mais suscetível a mutações. A alteração da resposta imune se deve à incapacidade dos linfócitos circulantes para destruir as células neoplásicas. O exame histológico confirma o diagnóstico de CEC. Em nosso caso, a investigação complementar não identificou lesões sugestivas de metástases, apesar da extensão da lesão, decidindo-se por amputação do membro envolvido, sem esvaziamento inguinal. Devido ao seu curso agressivo, os pacientes com diagnóstico de UM devem manter acompanhamento para investigação de possíveis metástases. É recomendável que todos os pacientes com cicatrizes por queimaduras recebam orientações adequadas para o auto-exame e realizem revisões periódicas, objetivando a prevenção e o diagnóstico precoce de neoplasia nestes locais.

ESOFAGECTOMIA EM PACIENTE COM GASTRECTOMIA PRÉVIA ¿ RELATO DE CASO

LAURA MAGALHÃES MOREIRA; ALINE KIVES BERGER; FERNANDA CANANI; LIVIA SMIDT; JOÃO CLAUDIO WASNIEWSKI; JORGE ANTONIAZZI

Introdução: A reconstrução intestinal, após a realização de uma esofagectomia, representa uma tarefa difícil quando há uma gastrectomia prévia. Geralmente é utilizado o cólon ou o jejuno nesse procedimento. **Objetivos:** Relatar caso de paciente com carcinoma epidermóide esofágico com gastrectomia parcial prévia que foi submetido a esofagectomia. **Materiais e métodos:** Apresentamos o caso de paciente masculino de 67 anos que procurou o ambulatório do HCPA com queixa de dor abdominal, diarreia, anorexia e disfagia. Foi submetido a endoscopia que diagnosticou neoplasia esofágica em terço distal do esôfago. Paciente foi internado, tendo sido realizado esofagectomia com levantamento de cólon esquerdo. O exame anatomopatológico da peça cirúrgica demonstrou carcinoma epidermóide moderadamente diferenciado do esôfago com invasão da camada muscular externa e embolizações vasculares, com margens cirúrgicas livres e presença de metástase em linfonodos periesofágicos. **Resultados:** Paciente foi encaminhado ao CTI. Evoluiu com pneumotórax no pós-operatório, tendo ido a óbito 25 dias após a cirurgia. **Conclusões:** Há relato de poucas técnicas na literatura a respeito da utilização do estômago remanescente em pacientes submetidos a esofagectomia, que apresentavam uma gastrectomia parcial prévia. Alguns estudos têm sido realizados para avaliar a utilização do estômago, mantendo-se a integridade vascular gástrica. Esses são necessários para que haja uma definição da melhor técnica a ser utilizada nesse tipo de procedimento.

EFEITOS ADVERSOS DOS MEDICAMENTOS DE USO SISTÊMICO NO TRATAMENTO DA PSORÍASE: A EXPERIÊNCIA COM ACITRETINA E METOTREXATO

ANALIA MALDONADO; GABRIELA MALDONADO; RAÍSSA MASSAIA LONDERO; LIA GONÇALVES POSSUELO; RENAN RANGEL BONAMIGO

Introdução: A psoríase é uma doença cutânea inflamatória crônica recidivante que apresenta proliferação celular excessiva, porém controlada. A escolha terapêutica deve considerar aspectos individuais dos pacientes e as diferentes apresentações da doença. A terapêutica sistêmica é indicada para doença disseminada ou de rápida evolução. O metotrexato (MTX) e a acitretina são as drogas mais utilizadas, embora apresentem efeitos adversos que podem limitar sua indicação. **Objetivos:** Quantificar e avaliar os efeitos adversos causados pelo uso de acitretina e MTX no tratamento da psoríase. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectiva para avaliação de intervenção em pacientes tratados com MTX e acitretina para tratamento de psoríase. **Resultados:** Revisados os prontuários de 101 pacientes, com um total de 127 tratamentos e avaliadas as variáveis sexo, idade, tipo de psoríase, medicação, dose média, tempo de uso, hepatotoxicidade, mielotoxicidade, nefrotoxicidade, dislipidemia e comorbidades. A incidência de hepatotoxicidade no grupo todo foi de 8,7% (11/127), sendo de 9% (4/44) no grupo acitretina e 10,5% (6/58) no grupo MTX. Mielotoxicidade teve incidência de 6% (8/127) em todo o grupo, 2% (1/44) no grupo acitretina e 10,5% (6/58) no MTX. Hiperlipidemia foi observada em 34% (15/44) dos pacientes em uso de acitretina e em 7% (4/58) em uso de MTX sendo este o efeito adverso mais importante da acitretina ($p=0,002$). Alterações renais não foram encontradas. **Conclusão:** A principal diferença encontrada foi entre hiperlipidemia causada por acitretina em relação ao MTX. Não foi observada diferença estatisticamente significativa entre as drogas quanto a hepatotoxicidade e mielotoxicidade. Os resultados permitem inferir que o MTX tem perfil de toxicidade aceitável podendo ter seu uso preferencial cogitado.

Medicina

A FACULDADE DE MEDICINA E A SUA IDENTIDADE: A CASA SARMENTO.

NELSON LAUER TESTA

Introdução: Após uma gênese complicada envolvendo diversos conflitos com o Governo Estadual, a Faculdade de Medicina de Porto Alegre (atual FAMED-UFRGS) inicia a construção do seu prédio (conhecido como A Casa de Sarmento). Foi a sede da Faculdade de Medicina entre 1924 e 1974. Como efeito da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1972, o recém-criado Instituto de Biociências passa a ocupar a Casa de Sarmento e a Faculdade é, em 1974, realocada no segundo andar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A perda do prédio e as mudanças criadas pela LDB são contestadas, em especial, pelo corpo discente da Faculdade. Sem a sua Casa, percebe-se que a Faculdade perde parte de sua identidade; até a construção do seu novo prédio em 1998. **Objetivo:** Este trabalho visa relembrar a história do prédio da Faculdade de Medicina da UFRGS e discutir a sua importância para a criação da identidade desta escola médica. **Metodologia:** Revisão da literatura disponível na UFRGS. Consulta ao Arquivo Histórico da FAMED-UFRGS revisando atas e documentos históricos da Faculdade. **Resultados:** O trabalho ao relembrar a história da Casa de Sarmento sugere: a) a identificação prédio-escola. b) a importância da resposta discente à LDB de 1972. c) a importância da história da escola médica na formação do médico. **Conclusões:** No processo de formação médica, percebe-se a importância de referências não apenas científicas e morais na construção da identidade médica dos alunos. A história institucional, ressaltando contextos históricos e políticos, pode desempenhar um papel importante na formação dos alunos das Faculdades de Medicina.

PERFIL DO DOADOR DE SANGUE DO HOSPITAL INDEPENDÊNCIA DE PORTO ALEGRE-RS

LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; BIANCA FONTANA, ANDRÉ TOMAZI BRIDI, RAUL MELERE

Introdução: A doação de sangue é uma tarefa difícil em nosso país. Apesar de parecer algo comum, menos de 2% da população faz, anualmente, uma doação. Este valor é inferior à recomendação da OMS (Organização Mundial de Saúde), segunda a qual as doações espontâneas devem representar de 3 a 5% da população do país. **Objetivo:** Descobrir o perfil das pessoas que realizam doação de sangue nos hospitais do Complexo Hospitalar da ULBRA. **Material e Métodos:** Foi realizada coleta de dados de 1º a 25

de setembro de 2002, no Banco de Sangue dos Hospitais Independência e Luterano. Foram coletados dados de um total de 5529 doadores de sangue, que corresponde ao universo de doadores que realizaram sua doação entre julho de 2001 à setembro de 2002. Os dados foram contabilizados junto ao banco de dados do Banco de Sangue do HI, sendo assim realizado um estudo observacional do tipo transversal. As variáveis analisadas no trabalho foram: sexo e idade do doador e o tipo de doação realizada. Resultados: Quanto ao sexo 3666 eram homens e 1863 eram mulheres; 2223 doadores tinham entre 18 e 29 anos e 3306 tinham mais de 29 anos; quanto ao tipo de doação: 9 foram autólogas, 199 reposição e 5321 espontâneas. Conclusão: A maior parte das doações sanguíneas realizadas no banco de sangue do hospital Independência foram realizadas por homens com idade superior a 29 anos, havendo notável predomínio de doações do tipo reposição. Com base nesses resultados, concluímos que a doação do tipo autóloga ainda é muito pouco utilizada, devendo merecer mais destaque entre o total de doações, haja visto os benefícios que esta oferece ao paciente.

PREVALÊNCIA DE HTLV I E II ENTRE OS DOADORES DE SANGUE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE-RS

LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; ANDRÉ TOMAZI BRIDI; BIANCA FONTANA; RAUL MELERE

Introdução: O vírus linfotrópico de células T humanas é um retrovírus da subfamília Oncovirinae, que possui genoma de ácido ribonucléico (RNA). Atualmente são conhecidos dois tipos de HTLV (Tipo I e II). No Brasil, a prevalência varia de 0,5 a 1,3 %. A maioria dos indivíduos infectados por HTLV-I e HTLV-II se apresentam como portadores assintomáticos. O HTLV- I encontra-se associado as duas doenças (Leucemia/Linfoma de células T do adulto e Paraparesia espástica Tropical ou Mielopatia associada ao HTLV-I). O HTLV-II está associado principalmente com casos de mielopatias. Paraparesia Espástica Tropical: é caracterizada por uma mielopatia crônica, provocando paresia espástica com liberação piramidal, principalmente nos membros inferiores. Apresenta evolução lenta. O quadro é normalmente acompanhado de retenção urinária e fecal. O diagnóstico da infecção por HTLV I / II baseia-se na detecção de anticorpos circulantes específicos (Anti-HTLV I / II). **Objetivos:** Avaliar a prevalência do vírus HTLV entre doadores de sangue do Hospital Independência de Porto Alegre-RS. **Material e Métodos:** Foi realizada coleta de dados no Banco de Sangue dos Hospitais Independência e Luterano, onde foram coletados dados de um total de 5529 doadores de sangue, que corresponde ao universo de doadores que realizaram sua doação entre julho de 2001 à setembro de 2002. Os dados foram contabilizados junto ao banco de dados do Banco de Sangue do Hospital Independência, sendo assim realizado um estudo observacional do tipo transversal. Foram excluídos os pacientes que se enquadravam nos critérios de impedimentos para doação. As bolsas de sangue aceitas foram testadas para as seguintes sorologias: pelo método ELISA anti HTLV I/II. O total de bolsas analisadas corresponde a 4499 amostras. **Resultados:** Dentre os 4499 doadores, o resultado foi reagente em 10 (0,22%) das amostras. **Conclusão:** Os valores encontrados estão dentro dos limites do esperado para o Brasil segundo a literatura

RELAÇÃO DO TABAGISMO COM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM RESIDENTES DE UM BAIRRO EM CANOAS-RS.

BIANCA FONTANA; LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; ANDRÉ TOMAZI BRIDI; ELSON ROMEU FARIAS

Introdução: Vários trabalhos mostram que o exercício físico regular aeróbico reduz de forma independente os níveis de hipertensão arterial e aumentam o HDL colesterol reduzindo assim o risco cardiovascular, entretanto, o tabagismo é um importante fator de risco para doenças cardiovasculares, aumento o risco para infarto agudo do miocárdio e além de duplicar o risco para doenças cerebrovasculares segundo the stroke association. **Objetivo:** Verificar a prática de atividade física entre fumantes e não fumantes moradores da Vila União em Canoas-RS. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal com uma amostra de 162 pessoas entrevistadas aleatoriamente em Canoas-RS. Os entrevistadores eram acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil. Para as análises foram utilizados os recursos do software Excell. **Resultados:** Dos 162 participantes, 122 não eram fumantes e 40 eram tabagistas. Entre os não fumantes 34,4% realizavam atividade física, sendo que 9,8% praticavam diariamente exercícios físicos, 9,8% entre 3 e 5 dias por semana e 14,8% menos de três dias por semana. No grupo de tabagistas, 35% faziam exercícios físicos, sendo que 10% diariamente, 10% de 3 a 5 dias por semana e 15% menos de três dias por semana. **Conclusão:** A prática de exercícios físicos foi semelhante entre os grupos analisados. Entre os não fumantes 34,4% realizavam atividade física e entre os fumantes 35% realizavam atividade física.

PERFIL DAS PESSOAS QUE PROCURARAM TREINAMENTO EM REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA NO 9º CURSO REALIZADO PELO NÚCLEO DE TREINAMENTO EM REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA (NTRCR) DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

ALEXANDRE TAKAYOSHI ISHIZAKI; ELIANA DE ANDRADE TROTTA ; SÍLVIA REGINA RIOS VIEIRA; PABLO CAMBESES SOUZA; INSTRUTORES DO NÚCLEO DE REANIMAÇÃO

Introdução: Parada Cardiorrespiratória (PCR) é a cessação da atividade mecânica cardíaca confirmada por ausência de pulso central, inconsciência e apnéia. Estudos mostram que, com pessoas treinadas, pode-se alcançar um índice de 40% de reanimações bem sucedidas. Estima-se que haja 70.000 mortes súbitas por ano no Brasil, das quais 40%, ou perto de 30.000, com probabilidade de serem recuperáveis por manobras de Reanimação Cardiorrespiratórias (RCR). O 9º Curso de Reanimação Cardiorrespiratória realizado pelo NTRCR no HCPA, teve como objetivo realizar o treinamento teórico e prático de Reanimação Cardiorrespiratória adulto e/ou pediátrica para os inscritos. O objetivo do presente trabalho é avaliar o perfil das pessoas treinadas no 9º curso em relação à profissão/função e sexo. **Materiais e métodos:** Foi pesquisado à partir da revisão das fichas de inscrições e chamadas das pessoas que procuraram o curso, foi calculado a frequência simples para avaliar o perfil dos alunos em relação ao sexo e função/profissão. **Resultados:** Em um total de 133 pessoas que foi revisado nas inscrições e chamadas do curso 41(31%) eram do sexo masculino e 92 (69%) eram do sexo feminino. Em relação à profissão, 90% eram profissionais da saúde e 10% leigos. Dentre os profissionais da saúde, 49% eram técnicos de enfermagem, 11% enfermeiros, 14% estudantes de medicina e 26% de outras áreas (socorristas, bombeiros, etc.) **Conclusões:** Houve uma predominância de procura por profissionais da saúde no curso ministrado. Observa-se também uma predominância de pessoas do sexo feminino, que talvez se explique pela grande quantidade de mulheres que procuram cursos como o de enfermagem e técnico de enfermagem. A procura de 14% dos estudantes de medicina que dentro do contexto do curso pode ser considerada pequena, pode talvez ser atribuída ao fato de que as técnicas de RCR serem dadas curricularmente.

MUCOPOLISACARIDOSES NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS ANTES DA REDE MPS BRASIL.

FELIPE DA COSTA HUVE; IDA VANESSA D. SCHWARTZ; OSVALDO A. ARTIGALÁS; FABIANO BROILO; URSULA MATTE; SANDRA LEISTNER-SEGAL; MAIRA G. BURIN; JANICE COELHO; ROBERTO GIUGLIANI

INTRODUÇÃO: Os dados epidemiológicos sobre mucopolissacaridoses (MPS) são escassos e provenientes, principalmente, da Europa ou de países Anglo-Saxônicos. **OBJETIVO:** caracterizar os aspectos epidemiológicos das MPS no Brasil. **MÉTODOS:** uma revisão de todos os casos de MPS diagnosticados pelo Laboratório de Referência em Erros Inatos do Metabolismo (LREIM) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Brasil, que é um dos centros de referência para o diagnóstico de MPS no país. **RESULTADOS:** de 1985 a 2003, 450 pacientes brasileiros foram diagnosticados como tendo MPS. A média de idade de diagnóstico bioquímico foi de 7,2 anos. MPS II (n: 133/450), VI (n: 99/450), e I (n: 90/45) foram os tipos mais prevalentes; MPS III-B (n: 36/55), e MPS IV-A (n: 60/67) foram os tipos mais freqüentes de MPS III e IV, respectivamente. MPS VII (n: 6/450), III-D (n: 0/450), e IX (n: 0/450) foram os tipos menos prevalentes. Para todos os casos, a taxa de consangüinidade entre os pais foi de 16,15%; a taxa mais alta encontrada foi para MPS III-C (62,5%), e a menor, para MPS II (1,75%). A maioria dos pacientes é natural ou da região Sudeste (n: 197/450; tipo mais freqüente: MPS II) ou da região Sul do Brasil (n: 119/450; tipo mais freqüente: MPS I). Nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil, o tipo de MPS mais freqüentemente diagnosticado foi o VI (n: 38/95, 7/27 e 5/9, respectivamente). **CONCLUSÕES:** MPS II e VI são, aparentemente, os tipos mais freqüentes de MPS no Brasil. Parece haver uma diferença regional nas freqüências relativas dos tipos de MPS no Brasil, especialmente considerando MPS VI (mais freqüente no Norte e Nordeste) e MPS I (mais freqüente no Sul). Considerando a grande população do Brasil e o total de casos diagnosticados pelo LREIM, os dados apresentados sugerem que a MPS esteja sendo subdiagnosticada no país. Estes achados indicam a necessidade do desenvolvimento de estratégias visando uma maior agilidade e cobertura dos diagnósticos de MPS no Brasil.

AVALIAÇÃO DOS EVENTOS ADVERSOS GRAVES OCORRIDOS EM PROJETOS DE PESQUISA DO CEP/PUCRS.

LUCIANA SILVEIRA FERREIRA; CÉLIA DE OLIVEIRA SOUZA; GRACIANE RADAELLI; RAFAEL GARIBOTTI; THANA WIETHOLTER GOMES; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: Eventos adverso grave (EAG) é qualquer evento adverso que ocorra com doses resultando em morte; coloque em risco a vida do paciente; resulte em hospitalização ou prolongamento desta; incapacidade persistente ou significativa; anomalias congênitas ou malformação fetal. EAG ou fatos relevantes que alterem o curso normal de uma pesquisa científica devem ser encaminhados ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) onde este deverá apreciar as condutas tomadas pelo pesquisador quanto à segurança do sujeito envolvido no estudo. Após a avaliação do CEP este é encarregado de submeter estes EAG à CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa). **Objetivo:** avaliar o tipo e a ocorrência de EAGs comunicado ao CEP/PUCRS. **Matérias e Métodos:** levantamento na base de dados de EAGs mantida pelo CEP/PUCRS. Os dados foram avaliados quanto ao tipo, ocorrência geral e específica por projeto. **Resultados:** foram verificados os 8809 EAGs relatados nos 72 diferentes projetos de pesquisa. Os cinco EAGs mais freqüentes foram: infarto agudo do miocárdio (18,30%), angina (10,20%), desidratação (10,20%), diarreia (9,20%) e dispnéia (8,30%). Os EAGs mais frequentes em diferentes projetos foram: neutropenia febril (12), pneumonia (11), morte (11), acidente vascular cerebral (10) e convulsão (7). Os EAGs mais freqüentes por projeto foram: embolia pulmonar (36%), morte (36%), hipersensibilidade (33%), exacerbação da DPOC (25%) e neutropenia febril (25%). **Conclusões:** é importante que os CEPs mantenham uma monitoração ativa dos EAGs devido ao risco imposto aos sujeitos da pesquisa.

PERFIL DOS PACIENTES OBESOS DO AMBULATÓRIO DE NUTROLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

ROBERTA FERLINI; LEONARDO STUMM, ELZA DANIEL DE MELLO, MÁRCIA ANDRÉA DE OLIVEIRA SCHNEIDER, CLÁUDIA HALLAL ALVES GAZAL, CARLA ROSANE MORAES DA SILVEIRA

Introdução: A obesidade infantil é um problema de saúde pública e o manejo é difícil, já que é necessário mudança de hábitos familiares. **Objetivo:** Descrever o perfil dos pacientes com sobrepeso e obesidade no início do acompanhamento no Ambulatório de Nutrologia do HCPA e a prevalência das complicações. **Métodos:** Revisão retrospectiva dos prontuários de 58 pacientes acompanhados por sobrepeso e obesidade no Ambulatório de Nutrologia durante 2005. Pelo Índice de Massa Corporal (IMC), os pacientes foram classificados em obesos (³ percentil 95) e com sobrepeso (entre o percentil 85 e 95); pelo Índice de Obesidade (IO), em obesidade leve (120-130%), moderada (131-150%) e grave (> 150%). **Resultados:** A idade foi de 9,8±3,1 (2,9-17,2) anos, sendo 50% menores de 10 anos, 50% meninos e 89,5% de Porto Alegre ou região metropolitana. Na primeira consulta, o percentil do peso foi 97,9 (74,6 – 99,9) e o do IMC, 97,0±3,1 (85-99,9), sendo 23% dos pacientes abaixo de 95. O IO foi 149% (117-237%), sendo 10,7% levemente, 39,3% moderadamente e 46,4% gravemente obesos. Entre a 1^a e a 3^a consultas, 40 pacientes reduziram o percentil do peso (-1,06) e o IO (-1,2%) significativamente. Entre a 1^a e a 6^a consultas, 24 pacientes apresentaram redução de percentil de peso (-2,38), IMC (-1,55) e IO (-3,78) significativamente. A alteração metabólica mais freqüente foi no perfil lipídico, sendo o colesterol total > 150 em 76%, HDL-colesterol < 45 em 35%, LDL-colesterol > 100 em 38% e triglicérides >100 em 32% dos pacientes. Os demais exames realizados foram normais. **Conclusão:** Estes achados apontam que o manejo do ambulatório está conseguindo atingir o objetivo de manter ou perder peso, e que se evidenciam precocemente alterações metabólicas secundárias à obesidade.

VELOCIDADES MIOCÁRDICAS E DESLOCAMENTO DO SEPTUM PRIMUM NO CRESCIMENTO INTRA-UTERINO RESTRITO: CORRELAÇÃO NA VIDA FETAL.

MARINA RESENER DE MORAIS; PAULO ZIELINSKY; LUIZ HENRIQUE NICOLOSO; ALEXANDRE NAUJORKS; PAULO AFONSO BELTRAME; RÔMULO CASTAGNA; ANTÔNIO PICOLI; JOÃO LUIZ MÂNICA; RAFAELLA PETRACCO; ANDRÉ BUSATO; FERNANDA SCARPA; LAURA HAGEMANN; REBECA WACHHLOZ; DIRLENE MELLO

Introdução: no crescimento intra-uterino restrito (CIUR), a relação E'/A' ao Doppler tecidual (DT) parece ser maior do que em fetos com crescimento normal. O índice de excursão do septum primum (IESP) correlaciona-se negativamente com o índice de

resistência da artéria umbilical, especialmente após a trigésima semana. Considerando que o CIUR interfere na função diastólica ventricular esquerda e ocasiona aumento da pressão atrial esquerda, postulou-se que a mobilidade do septum primum e os parâmetros de avaliação das velocidades miocárdicas sejam correlacionados entre si. Objetivo: estudar a correlação entre a relação E'/A' do DT miocárdico (DTM) e o IESP em fetos com CIUR. Pacientes e métodos: estudo transversal em fetos com CIUR (n=12, IG média = 31,7 semanas). Foram avaliadas por DTM as ondas E' e A' nas posições do anel mitral anterior, anel mitral posterior e tricúspide, com relações E'/A' para cada posição. Também foram avaliadas as velocidades de fluxo mitral e tricúspide e os IESP e o índice de resistência em artéria umbilical (IRAU). Foi utilizado teste de correlação de Pearson, com alfa crítico de 0,05. Resultados: em relação à correlação do IESP com E'/A', houve forte correlação negativa nas posições mitral anterior (r= -0,65, pConclusões: a demonstração original de correlação inversa entre a razão das velocidades miocárdicas precoce e tardia e a excursão do septum primum contribui para o entendimento das complexas interações funcionais presentes no feto com CIUR. Uma maior pressão atrial esquerda, representada pela menor mobilidade do septum primum, acompanha-se de maiores valores das relações E'/A' ao Doppler tecidual.

PREVALÊNCIA DA OBESIDADE EM PACIENTES COM DIABETE MELITO NO POSTO DE SAÚDE DA VILA MUNICIPAL DE PELOTAS

DARCI PEGORARO CASARIN; JOSÉ JUSTINO FALEIROS

INTRODUÇÃO: A prevalência do Diabetes Mellito (DM) é 7,6% na população urbana brasileira com idade entre 30 e 69 anos e em Porto Alegre, 8,9%. No DM II o principal mecanismo de resistência à insulina é a obesidade. **OBJETIVO:** O objetivo foi analisar o Índice de Massa Corporal (IMC) de pacientes com idade entre 30 e 69 anos que compareceram espontaneamente às reuniões do Grupo de Pacientes com DM da Unidade Básica de Saúde (UBS) da Vila Municipal de Pelotas no mês de agosto de 2005. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A Vila tem uma população de 2600 habitantes, sendo que 1112 estão na faixa etária 30 – 69 anos. Considerando-se a prevalência de DM ser de 8,9% nas pessoas com idade entre 30 e 69 anos de idade tem-se uma população estimada de 98 diabéticos. Em 2004 o serviço tinha 80 pacientes cadastrados na faixa etária de 30-69 anos, ou seja, 81% do total. Este trabalho analisou 44 (52%) dos pacientes cadastrados na unidade básica. **RESULTADOS:** Os pacientes apresentaram a seguinte distribuição: IMC menor que 30: 43,2%; entre 30 e 39,9%: 52,3% e maior que 40: 4,5%. A obesidade está presente em 56,8% dos pacientes e 29,5% deles estão com sobre-peso, ou seja, 86,3% desta amostra tem IMC acima dos padrões de normalidade. Analisando os resultados concluiu-se que a UBS atende 81% dos pacientes estimados de serem portadores de DM, o que corresponde a um desempenho acima dos padrões nacionais e internacionais que são, em média, de 50%. Nesta amostra 86,3% tinham padrões de peso acima do que é considerado normal. **CONCLUSÕES:** Evidencia-se a necessidade de uma priorização no tratamento da obesidade de pacientes diabéticos. Essa meta pode ser atingida fazendo-se um acompanhamento médico direto bem como de profissionais da área de nutrição e um programa de atividades físicas.

PACIENTES EM VENTILAÇÃO MECÂNICA: CARACTERÍSTICAS, FREQUÊNCIA, MORTALIDADE E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À MORTALIDADE

LÉA FIALKOW; AR MILANI; L SEHN; RP CARDOSO; RR SENS; AS WOLMEISTER; SR VIEIRA; J BRAUNER; MC BOZZETTI; AM GÜNTZEL; RN OLIVEIRA; JT GARCIA; CDAO COSTA; M RAYMUNDI; M BARTZ; TREVISAN C.

Introdução: A Insuficiência Respiratória Aguda (IRA) é causa freqüente de internações em Centros de Terapia Intensiva (CTI) e de necessidade de Ventilação Mecânica (VM). É fundamental conhecer a freqüência e os fatores de risco associados à mortalidade em pacientes que precisam de VM, a fim de melhorar abordagens terapêuticas. **Objetivos:** Determinar as características, a freqüência, as taxas de mortalidade geral e específica e os fatores associados à mortalidade nos pacientes com IRA em VM internados no CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Materiais e Métodos:** Estudo de coorte prospectivo iniciado em março/04, arrolando, até julho/06, 668 pacientes em uso de VM por mais de 24 horas. Dados foram coletados diariamente durante o curso da VM por até 28 dias. **Resultados:** A freqüência de VM foi de 32% e as taxas de mortalidade geral e específica, 16% e 49%, respectivamente. A idade média (\pm dp) foi de 57 \pm 17,9 anos; 51% eram do sexo masculino; o escore APACHE II médio foi de 22 \pm 8,1; 70% eram clínicos; 93% estavam em VM Invasiva; a duração média da VM foi de 11 \pm 7,9 dias. Uma análise multivariada foi realizada para identificar as variáveis independentemente associadas à mortalidade. Essas incluíram: idade (p=0,04), duração da VM (p=0,02), insuficiência renal prévia à VM (p=0,002) e as seguintes alterações ocorridas durante a VM: Lesão Pulmonar Aguda/Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (LPA/SARA) (p=0,01), insuficiência renal (pConclusões: Os resultados parciais sugerem uma freqüência de pacientes em VM de 32% e uma mortalidade específica de 49%. Idade, duração da VM, insuficiência renal prévia à VM, e LPA/SARA, insuficiência renal e cardiovascular, uso de drogas vasoativas e traqueostomia durante a VM foram fatores de risco para óbito em até 28 dias. A identificação desses fatores poderá sugerir intervenções visando a otimização de estratégias terapêuticas.

ALTERAÇÕES CARDIORRESPIRATÓRIAS EM PACIENTES EM DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA: AVALIAÇÃO POR ECOCARDIOGRAMA

SILVIA REGINA RIOS VIEIRA; LUCIELE SCHIFELBAIN; ALEXANDRE NAUJORKS; DEISE PACHECO

Alterações fisiológicas associadas com a transição da ventilação mecânica (VM) para a espontânea podem ocasionar sobrecarga ao sistema cardiorrespiratório, desencadear insuficiência cardíaca e resultar em falha do desmame, mas poucos são os trabalhos que tem avaliado a função miocárdica durante o desmame. **Objetivo:** analisar alterações da função cardíaca por ecocardiograma e alterações cardiorrespiratórias durante o desmame da VM. **Material e métodos:** pacientes maiores de 18 anos, em VM por mais de 48 horas, prontos para o desmame foram avaliados em pressão suporte (PSV) e peça T durante 30 minutos em cada método, separados por um período de descanso de 30 minutos. Os pacientes foram avaliados no minuto 1 e 30 de cada método, analisados parâmetros de mecânica respiratória, ECG, ecocardiograma e gasometria arterial no minuto 30. Com relação ao ecocardiograma, foram avaliadas as dimensões das cavidades, presença de hipertrofia ventricular esquerda, função sistólica, aceleração da onda E do fluxo transvalvular mitral (FTVMI); desaceleração da onda E do FTVMI; duração da onda A do FTVMI; tempo de relaxamento isovolumétrico (TRIV); relação E/A e índice de performance miocárdica (IPM). **Resultados:** dezesseis pacientes foram avaliados até agora. Doze pacientes foram desmamados e quatro falharam. Os resultados em PSV e peça T foram similares tanto nos parâmetros cardiorrespiratórios como nos ecocardiográficos. A diferença nos pacientes que falharam foi a

PaO₂ menor e o índice de respiração superficial maior no modo Tayre. Conclusão: neste grupo de pacientes em desmame da VM os resultados preliminares não mostraram alterações cardíacas detectadas por ecocardiograma nos modos PSV e peça T.

PREDIÇÃO DE SUCESSO DURANTE DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO MULTICÊNTRICO

SILVIA REGINA RIOS VIEIRA; LA NASI; C TEIXEIRA; RP OLIVEIRA; A SAVI; R WICKERT; C TREVISAN; A GUNTZEL; LG BORGES; FCALLEFE; KB PINTO; K HARTMANN; CE HAHN; L CASSEL; MB BLOM; R ZANCANARO; P PINHEIRO; R CREMONESI; TF TONIETTO; ES OLIVEIRA; JB HERVÉ; SFM BRODT; F ALVES; ME ALVES; ACT SILVA; R CONDESSA; F VEGA; S ZANETTE; J HORER; NB SILVA

Introdução: Falha no desmame da ventilação mecânica (VM) ocorre em até 25-30% dos pacientes, apresentando alta mortalidade. Índices preditores de desmame podem ser úteis, mas existem controvérsias quanto ao seu uso. Objetivo: Avaliar índices preditores em pacientes em desmame da VM. Métodos: Pacientes em VM por mais de 48 horas, submetidos ao teste de ventilação espontânea em tubo T por 30 min, e extubados por decisão clínica, foram seguidos por 48 h e avaliados quanto a: idade, sexo, APACHE, Glasgow, características clínicas, tempo de CTI, de hospital e de VM. No 1° e no 30° min de tubo T foram avaliados: gases arteriais, pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória (FR), volume corrente (VC), índice de respiração rápida superficial (f/VT), pressões inspiratória e expiratória máximas. Pacientes com sucesso foram comparados aos que falharam, considerando-se como falha o retorno à VM em 48 h. Resultados: Foram avaliados 294 pacientes com mortalidade de 15% e retorno à VM de 25%. Comparando os grupos sucesso X falha observamos: menor idade (57±19 X 63±17, p 94±4, pT no 1° e 30° min (57±27 X 65±30, p< 0.05 e 55±33 X 80±56, pConclusões: Houve elevada falha no desmame, acompanhada de alta mortalidade. Parâmetros associados com falha foram: idade, tempo de CTI, ocorrência de dispnéia, maior FR e maior índice f/VT no começo e final do teste, além de menor VT e menor oxigenação no final do teste.

AÇÕES DE EXTENSÃO REALIZADAS NA FAMED/UFRGS NO PERÍODO DE 2000-2004

CYNTHIA ISABEL RAMOS VIVAS PONTE; MARCO R. TORRES; CARMEN MACHADO

Introdução: As diretrizes curriculares deram novo rumo à formação do médico e indicam mudanças substanciais na forma de ensinar. Assim, para formar este novo profissional, necessitamos ampliar o aprender, ensinando além de conteúdos programáticos intra-muros, bem como estender o aprendizado para todas as experiências e atividades realizadas e vivenciadas pelos alunos. Neste contexto, o trabalho do professor que envolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, propicia a oportunidade para discutir concepções e práticas curriculares sobre cenários de ensino. Objetivo: Este trabalho de pesquisa faz parte do projeto "Educação e Saúde" e visa discutir a construção do conhecimento a partir das ações de extensão realizadas pelos docentes da FAMED/UFRGS no período 2000-04. Busca a relação das ações de extensão com a construção de conhecimento, pois a extensão é um processo que articula, amplia, desenvolve e realimenta o ensino e a pesquisa, interagindo com a sociedade para a troca de saberes para o desenvolvimento mútuo. Métodos: A metodologia utilizada é o estudo de caso, que "no âmbito educativo se ocupa da compreensão de uma ação educativa em uma dimensão específica. Assim, podemos teorizar a partir da prática, teorizar sobre a prática ou teorizar quanto à transformação desta". Achados iniciais: Análise documental preliminar realizada no Sistema de Extensão encontramos registradas neste período: 202 ações com a participação de 38,14% docentes. Quanto à participação de alunos encontramos: 15% de graduação, 0,35% de doutorado, 2,99% de mestrado, 2,49% participaram como bolsistas e 2,01% como voluntários. Modalidades de ações mais frequentes são cursos e prestação de serviço envolvendo ação social e comunitária. Serão analisados também os dados do HCPA. Assim será possível identificar e conhecer o que representa as atividades de extensão e responder ao questionamento: ações de extensão são produtoras de conhecimento, como e onde isto ocorre?

NUTRIÇÃO ENTERAL COMO FATOR DE RISCO PARA DIARRÉIA EM ADULTOS HOSPITALIZADOS

VIVIAN CRISTINE LUFT; BEGHETTO MG; MELLO ED; POLANCZYK CA

Introdução: Embora a incidência e fatores associados à diarreia hospitalar não sejam suficientemente conhecidos, a nutrição enteral é frequentemente apontada como importante fator neste quadro clínico. Neste sentido, este estudo tem por objetivo determinar o efeito independente da nutrição enteral no risco para diarreia em adultos hospitalizados. Método: Entre junho/2004 e maio/2005, foram acompanhados pacientes adultos, clínicos e cirúrgicos, internados em um hospital universitário. Para cada paciente exposto à nutrição enteral (n=302) foi incluído outro não-exposto (n=302), da mesma unidade de internação, especialidade clínica, equipe médica e exposição a antimicrobianos. Para identificação dos fatores de risco independentemente associados à diarreia, foi realizada regressão múltipla de Cox. Resultados: A incidência de diarreia foi 18% entre expostos à nutrição enteral e 6% nos não-expostos (p+15 vs 58+16; p 2%; p 22%; p=0,03), tiveram maior permanência hospitalar (23+18 vs 19+16dias; p 12%; p 20,3%, p=0,02; e 5,9% vs. 19,8%, p=0,05, respectivamente). Conclusão: É elevada a incidência de diarreia em ambiente hospitalar, sendo a exposição à nutrição enteral, além da idade avançada e hospitalização durante o verão, os fatores de risco para este desfecho.

AFERIÇÃO DA ALTURA CORPORAL EM PACIENTES ADULTOS ACAMADOS: ESTUDO DE VALIDAÇÃO

VIVIAN CRISTINE LUFT; BEGHETTO MG, MELLO ED

Introdução: Em estudo anterior verificamos que estimativas da altura corporal, aplicadas na prática hospitalar, erram de forma relevante, persistindo a necessidade de se encontrar instrumentos ou estimadores da altura em adultos acamados. Objetivo: Avaliar o desempenho de um novo instrumento de aferição da altura em adultos acamados (Régua Luft) e de estimativas baseadas na envergadura dos braços, com equação corrigida para nosso meio, em relação à altura real. Método: A altura real de 116 adultos hospitalizados foi comparada à Régua Luft e a cada estimativa: amplitude total dos braços (ATB), 2x a meia envergadura dos braços (2xenv), equação da Organização Mundial da Saúde (OMS-EQ) e equação corrigida para nosso meio [HCPA-EQ: altura = 41,95 + (1,43 x meia-envergadura dos braços)], através de teste t pareado. Erros superiores a 5cm, para mais ou para menos, em relação ao valor aferido em pé, foram considerados relevantes. Resultados: Em média, o erro em relação à altura real, com o uso da

Régua Luft foi de 1,4cm, com o uso da ATB foi de 6,92cm, com 2xenv de 8,81cm, com OMS-EQ de 5,69cm e com a HCPA-EQ de 2,62cm. A proporção de erros superiores a 5cm foi de 0,9% (n=1) com a Régua Luft, 62,9% com a ATB, 71,6% com 2xenv, 64,7% com a OMS-EQ e 27,6% com HCPA-EQ. Conclusão: O instrumento desenvolvido para aferição da altura na posição acamada mostrou-se acurado, preciso e de fácil aplicação na prática clínica. A equação corrigida para nosso meio surge como alternativa, na ausência do instrumento, sendo as demais estimativas não confiáveis, conferindo grande frequência de erros relevantes.

CARACTERÍSTICAS DOS ÓBITOS INFANTIS EM PORTO ALEGRE (1997-2005)

PAULINE ZANIN; ELISA GRANDO; ROBERTA PERIN LUNKES; MARILYN AGRANONIK, CLÉCIO HOMRICH DA SILVA, MARCELO ZUBARAN GOLDANI

O Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) tem contribuído para a compreensão dos fatores que envolvem este desfecho. Particularmente, em Porto Alegre, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) possui um banco de dados que é referência nacional pela confiabilidade de suas informações. A investigação dos óbitos (fetais e não fetais) e seus fatores determinantes permite avaliar a magnitude da situação local para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde materno-infantil com ênfase na área da assistência pré e perinatal. Por intermédio da SMS obtiveram-se bancos de dados anuais do SIM de óbitos fetais e de crianças menores de um ano de vida, no período de 1997 a 2005, que foram unificados e tiveram suas variáveis (características da criança, da mãe e do óbito) padronizadas. Foram avaliadas as associações entre os óbitos (fetais e não fetais) com as principais variáveis, através do teste Qui-quadrado de associação, com nível de significância de 5%. Das 4.770 mortes, 2.703 eram óbitos fetais (43,3%) que se relacionaram com: gestação menor de 36 semanas (p

TELEMEDICINA

MARIANA SOIREFMANN; LARISSA LEOPOLDO; BRUNA BARZENSKI; ANA BÁRBARA SCHEIBE; JOSÉ R GUIMARÃES; , VALTER F SILVA; CHAO LUNG WEN; , TANIA FERREIRA CESTARI

Introdução: Telemedicina associa tecnologia à prática médica. Ela utiliza uma ampla variedade de recursos para diminuir distâncias geográficas, melhorar a qualidade do cuidado ao paciente, e proporcionar educação à distância. Objetivo: Revisar conceitos, aspectos técnicos, evolução e o impacto da Telemedicina no ensino e na prática médica. Materiais e métodos: Revisão da literatura através do Medline, utilizando as palavras: "telemedicine", "education" e "distance learning". Foram selecionados diversos estudos em língua inglesa entre 1997 e 2006, e realizada a busca de suas referências. Resultados e Conclusões: Telemedicina é definida como o uso de sinais eletrônicos para transferir informações médicas de um local a outro através da Internet, satélites ou equipamento de videoconferência. Este novo método de praticar Medicina é capaz de unir centros de referência com unidades de atendimento da periferia, proporcionando assistência em dúvidas diagnósticas, condutas e ensino. O uso desta prática alia eficácia, rapidez e diminuição de custos. Para planejar o aspecto tecnológico e os equipamentos necessários à realização dos projetos envolvendo Telemedicina, é fundamental considerar o tipo de informação a ser transmitida. O custo deve ser analisado em relação à capacidade de melhora da saúde da população através de informação e comunicação, promovendo prevenção e tratamento de doenças. Os recursos da tele-educação também podem ser utilizados no aprendizado baseado em problemas, método educacional que utiliza casos clínicos como contexto, para desenvolver habilidades, solucionar problemas e adquirir conhecimento. A Telemedicina tem o potencial de revolucionar o método educacional médico e o atendimento aos pacientes, pois possibilita a aquisição da informação de forma atualizada e prática. O seu uso como instrumento de educação facilitará o processo de ensino tanto na graduação, como na educação médica continuada.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE GLICOSE SOBRE LACTATO E GLICEMIA EM RATOS DURANTE EXERCÍCIO INTERMITENTE DE ALTA INTENSIDADE

MATEUS RECHE; VIVIAN TREICHEL GIESEL; EDISON CAPP; LUCAS SCHNEIDER; HELENA VON EYE CORLETA

Introdução: Os efeitos na ingestão de carboidratos durante a execução do exercício físico são de grande interesse na literatura. É de acordo que nessa situação há uma queda nos níveis de insulina ou uma manutenção de seus valores até mesmo quando ocorrem elevações dos valores da glicemia. Nos últimos anos, houve um interesse crescente em entender os mecanismos que justificam essa resposta. Objetivo: Analisar a associação entre a infusão de glicose durante exercício físico intermitente de alta intensidade e a variação dos índices de glicemia e lactato

PROGRAMA DE PESQUISA EM TRANSTORNOS INVASIVOS DO DESENVOLVIMENTO (PROTID) ¿ RESULTADOS PRELIMINARES.

DÂNAE LONGO; RUDIMAR RIESGO; LYGIA OHLWEILER; MARIA ISABEL BRAGATTI WINCKLER; LAVÍNIA SCHÜLER-FACCINI

Os Transtornos Globais do Desenvolvimento, ou Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID), caracterizam-se por grave comprometimento na interação social e comunicação, acompanhado por estereotípias e interesses restritos (DSM-IV-TR). As manifestações clínicas dos TID variam imensamente, dependendo do nível de desenvolvimento e idade cronológica, dificultando diagnóstico e tratamento. O presente trabalho buscou caracterizar melhor a população de pacientes TID atendidos no HCPA e em clínicas particulares de Porto Alegre. Para isso, aplicamos um questionário com mais de 60 itens para a avaliação tanto de aspectos clínicos, sócio-econômicos e demográficos. Esse questionário pertence ao Programa de Pesquisa em Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (PROTID), em fase de implantação no HCPA. Até o momento, avaliamos 14 pacientes, sendo apenas 2 meninas, 9 com T. Autista, 4 com TID sem outra especificação e um com T. de Asperger, entre 6 e 16 anos. Correlacionando os resultados preliminares, concluímos que a baixa renda é o principal fator que compromete: 1) o diagnóstico precoce (idade média do diagnóstico 4 anos, sintomas iniciados aos 2 anos em média); 2) o acesso a exames genéticos (36% não realizou teste algum); 3) tratamento especializado precoce (apenas em 28%). O diagnóstico e tratamento precoces são cruciais em caso de TID, conforme documentado na literatura, aumentando muito a chance de melhora no desempenho social e cognitivo. Por outro lado, os sintomas alvo para tratamento, a gravidade das manifestações clínicas e o tipo de medicamentos utilizados não

dependeram da renda, indicando: 1) os TID se manifestam de mesma forma em diferentes classes sociais; 2) a população atendida no HCPA recebe a mesma abordagem terapêutica oferecida por clínicas particulares.

Otorrinolaringologia

DIAGNÓSTICO CLÍNICO E POSITIVIDADE DOS TESTES CUTÂNEOS EM RINITE ALÉRGICA: EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

LAURA PRATES VITÓRIA; OTÁVIO PILTCHER; JULIANA CATUCCI BOZA; DENISE MANICA; LARISSA ENEAS

Introdução: O diagnóstico de Rinite Alérgica baseia-se na história, exame físico e em exames diagnósticos complementares, dentre eles, testes cutâneos. **Objetivos:** Verificar a prevalência de testes cutâneos positivos em pacientes com diagnóstico clínico de rinite alérgica, além de correlacionar os escores clínicos com os testes cutâneos. **Material e Métodos:** Estudo transversal incluindo 145 pacientes do Ambulatório de Rinites do HCPA. Avaliação através de Escore de Sinais e Sintomas reconhecido (Mion, 1998), dividindo os pacientes em 3 grupos: grupo I, escore de 1 a 6; grupo II, 7 a 12; grupo III, 13 a 24. Os testes cutâneos foram realizados em 112 pacientes (77,2% da amostra). Foram considerados testes cutâneos positivos aqueles com 3 cruces ou mais. Os dados foram analisados pelo SPSS 12.0 for Windows. **Resultados:** A prevalência de testes cutâneos positivos na amostra de pacientes que realizaram os testes foi de 36,6%; nos grupos I, II e III foi de 22,2%, 33,9%, 51,6% respectivamente evidenciando associação linear significativa (0,031). **Conclusão:** Houve associação de linearidade quanto à positividade dos testes cutâneos e Escore de Sinais e Sintomas, sugerindo a relação entre diagnóstico clínico de Rinite Alérgica e gravidade dos sintomas com positividade dos testes cutâneos. Quanto mais importante a apresentação clínica, pode haver maior positividade dos testes cutâneos.

USO DE MEDICAÇÃO VERSUS TESTE CUTÂNEO NA RINITE ALÉRGICA: EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

JULIANA CATUCCI BOZA; DENISE MANICA; LAURA VITÓRIA; LARISSA ENÉAS; OTÁVIO PILTCHER

Introdução: O diagnóstico de rinite alérgica baseia-se na história de sinais e sintomas alérgicos e testes diagnósticos. Os testes cutâneos são muito utilizados para diagnóstico de alergia, uma vez que representam uma reação mediada por IgE. Algumas medicações utilizadas no tratamento da rinite alérgica alteram os resultados dos testes, como é o caso dos anti histamínicos e há controvérsias na literatura quanto aos corticóides inalatórios. **Objetivo:** Verificar a relação entre os resultados dos testes cutâneos e o uso de anti histamínico e/ ou corticóide inalatório em pacientes com diagnóstico clínico de rinite alérgica atendidos no Ambulatório de Rinites do HCPA. **Material e Métodos:** Estudo transversal incluindo 51 pacientes. Os testes cutâneos foram realizados em todos os pacientes. Os dados quanto à medicação (anti histamínicos e / ou corticóide inalatório) foram consideradas por um período de 10 dias entre a cessação do uso e a realização do teste cutâneo. Foram considerados testes cutâneos positivos aqueles com 3 cruces ou mais. **Resultados e Conclusões:** Dos 51 pacientes estudados, 19 estavam em uso de corticóide inalatório (37,5%), 3 usaram anti histamínico (5,8%), 2 utilizaram as duas medicações (3,9%) e 27 não estavam fazendo uso de medicação (52,9%). Entre os 19 pacientes que tiveram teste cutâneo positivo, 9 (47,4%) estavam em uso de corticóide, 1 (5,2%) em uso de anti histamínico, 1 (5,2%) com as 2 medicações e 8 (42,1%) não estavam em uso de medicação. Dos pacientes que usaram medicação 45,8% tiveram testes cutâneos positivos, em comparação com 30,8% dos que não usaram medicação, porém esta diferença não foi estatisticamente significativa ($p=0,69$). Contudo, a prevalência maior de testes cutâneos positivos em quem estava em uso de medicação sugere uma maior gravidade da doença nesse grupo. Um estudo posterior com um número de pacientes maior poderá confirmar ou descartar tal hipótese.

IMPACTO DO MANEJO CLÍNICO NA EVOLUÇÃO DOS SINTOMAS NA DOENÇA DE MÉNIÈRE

SHEILA SCHOLL LEMOS; BIANCA FERREIRA GUBIANI, JOEL LAVINSKY, RAQUEL NERI LAGO, MICHELLE LAVINSKY WOLFF, LUIZ LAVINSKY

Introdução e Objetivo: A evidência disponível na literatura acerca da efetividade dos diversos tratamentos clínicos é extremamente frágil. A maior parte da evidência advém de estudos observacionais e o resultado favorável do tratamento clínico varia de 60 – 80%. Nosso objetivo foi avaliar a evolução dos sintomas dos pacientes com Doença de Ménière (DM), manejados clinicamente em um ano de acompanhamento. **Material e Métodos:** Realizamos uma coorte dos pacientes em acompanhamento no ambulatório de DM do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os pacientes incluídos deveriam ter sido submetidos a um protocolo padronizado (anamnese, exame físico e complementar) completo de investigação diagnóstica (1ª consulta) e no mínimo outra consulta de acompanhamento ambulatorial, na qual o paciente responderia a um questionário sobre a percepção pessoal da evolução dos sintomas (vertigem, zumbido, hipoacusia, plenitude aurial e bem estar global). A terapêutica utilizada foi padronizada de acordo com a hipótese etiológica. Foram excluídos os pacientes em que não houve confirmação diagnóstica através do protocolo de investigação, com alta ambulatorial e os submetidos a tratamento cirúrgico. **Resultados:** Foram incluídos 42 pacientes, sendo 73,8% do sexo feminino com média de idade de 51,03 anos. O tratamento clínico propiciou evolução favorável no bem estar global em 71,4% dos pacientes. De acordo com a percepção do próprio paciente, a melhora foi mais pronunciada em relação à vertigem (64,9%), seguida do zumbido (40,5%), plenitude aurial (35,3%) e hipoacusia (9,8%). A maior proporção dos pacientes utilizou somente uma medicação (42,9%), porém a melhor resposta foi encontrada nos pacientes em que foram prescritos dois medicamentos (77,5%). **Conclusões:** O tratamento clínico pareceu ser efetivo para a maioria dos pacientes, especialmente para a redução das crises de vertigem.

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS E DE ANSIEDADE EM PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO: RESULTADOS PRELIMINARES

THAÍS HOFMANN CACHAFEIRO; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; DANIEL ROCKENBACH; EDUARDO ANTÔNIO DALBERTO; GUILHERME FELÍCIO CAMPOS; CELSO DALL'IGNA

Introdução: O zumbido é um sintoma muito comum na população mundial, embora somente 5 % dos pacientes tenha queixa de incômodo. Teorias apontam que a depressão possa ser o fator causal ou apenas contribuinte para o incômodo provocado pelo zumbido. Nosso objetivo é determinar a prevalência do diagnóstico de depressão, ansiedade e somatização em pacientes com zumbido crônico. **Métodos:** Nós utilizamos o PIME-MD para o diagnóstico de depressão, transtornos de ansiedade e somatização no pacientes com zumbido por mais de três meses de qualquer etiologia. **Resultados:** 44 pacientes com queixas de zumbido foram estudados. 31 (70,5%) eram do gênero feminino. A média de idade foi de $55,41 \pm 12,3$ anos. Em 63,6 % do total da amostra estudada diagnosticou-se algum transtorno mental. O diagnóstico de depressão foi encontrado em 47,73% dos pacientes. Depressão ou transtornos de ansiedade, associados ou não, foram observados em 56,82%. **Conclusão:** Nossos resultados, embora preliminares, apontam para uma alta prevalência de depressão e de transtorno de ansiedade, bem como da associação entre estas doenças, em pacientes com zumbido incômodo e crônico.

ANÁLISE COMPARATIVA DA ANGIOGÊNESE, EM COLESTEATOMAS ADQUIRIDOS, ENTRE PACIENTES PEDIÁTRICOS E ADULTOS

CRISTINA DE CARVALHO DORNELLES; LUÍSE MEURER; SADY SELAIMEN DA COSTA; SABRINA LIMA ALVES; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CHENIA BLESSMANN GARCIA; ANDREIA ARGENTA; ANDREI ROBERTO DA SILVA

O colesteatoma é constituído de matriz, perimatriz e conteúdo cístico. Alguns autores afirmam que, em crianças, seu comportamento clínico é mais agressivo do que em adultos. **Objetivos:** Comparar angiogênese de colesteatomas entre crianças e adultos. **Delineamento:** estudo transversal comparativo e contemporâneo. **Metodologia:** Foram analisados 34 colesteatomas, sendo 16 de pacientes pediátricos. Avaliamos número médio de vasos sanguíneos na perimatriz, número médio de camadas celulares na matriz, espessura e grau histológico de inflamação da perimatriz. A análise estatística foi realizada com o programa SPSS 10.0, utilizando o teste de Mann-Whitney e o coeficiente de Spearman. O número médio de vasos sanguíneos na perimatriz foi de 2 (0 a 12). O número de camadas celulares na matriz foi de $8,2 \pm 4,2$. A perimatriz apresentou uma mediana de 560 micrômetros (5 a 159), mínimo=zero e máximo=490. O grau histológico de inflamação foi considerado moderado ou acentuado em 60%. Ao aplicarmos o coeficiente de Spearman entre o número médio de vasos sanguíneos na perimatriz com o grau de inflamação, com a espessura da perimatriz, com a média de camadas celulares da matriz e com a idade dos pacientes encontramos correlações, significativas, com magnitudes de moderadas a grandes ($r_s=0,5$ e $P<0,0001$), exceto com a idade. **Conclusão:** Nós encontramos correlação entre o número médio de camadas celulares na matriz, o grau histológico de inflamação, a espessura da perimatriz e o número médio de vasos sanguíneos, isso sugere uma correlação da perimatriz com a angiogênese em colesteatomas adquiridos.

COMPARAÇÃO HISTOLÓGICA PELAS VIAS DE FORMAÇÃO DOS COLESTEATOMAS ADQUIRIDOS

CRISTINA DE CARVALHO DORNELLES; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; SADY SELAIMEN DA COSTA; LUÍSE MEURER; SABRINA LIMA ALVES; CHENIA BLESSMANN GARCIA; ANDRÉIA ARGENTA; ANDREI ROBERTO DA SILVA

Colesteatoma é uma lesão cística da orelha média. Em torno de 90% dos casos de colesteatoma são destrutivos ao sistema timpanossicular e estruturas do osso temporal. Há pouca informação sobre o efeito das vias de formação na constituição histológica dos colesteatomas. **Objetivo:** Comparar os componentes histológicos, entre as vias de formação, em colesteatomas adquiridos. **Delineamento:** Estudo transversal comparativo e contemporâneo. **Métodos:** Analisaram-se colesteatomas, coletados em cirurgias otológicas, fixados em formol 10% e corados em Hematoxilina-Eosina (HE) e em Picrosírios. A leitura foi "cega" no ImageProPlus. Foram avaliados o número médio de camadas celulares e hiperplasia na matriz; espessura, epitélio delimitante, fibrose, inflamação e granuloma na perimatriz. Estatística foi realizada com o SPSS, utilizando-se os coeficientes de Pearson e de Spearman, testes t e de qui-quadrado. **Resultados:** Dentre os 68 colesteatomas estudados, 29 eram epitimpânicos, 23 mesotimpânicos e 16 ambas as vias. A espessura da perimatriz foi de 79 (31 a 227) sem apresentar diferença entre as vias ($P=0,488$). O número de camadas celulares do epitélio escamoso estratificado variou de 0 a 23 ($7,47 \pm 3,77$). Quando analisamos o grau de inflamação na perimatriz, 55% da amostra foi classificada como moderada à acentuada. Ao aplicarmos o coeficiente de correlação de Spearman entre o grau de inflamação e a espessura da perimatriz encontramos correlações, significativas, com magnitude forte. Ao utilizarmos o coeficiente de Pearson com o número médio de camadas celulares da matriz e a idade do paciente, não foi encontrada correlação. Quando estratificado por via de formação, hiperplasia na matriz, epitélio delimitante, fibrose e granuloma apresentaram distribuição semelhantes nos grupos. **Conclusão:** Não foram identificadas diferenças morfológicas entre as diferentes vias de formação dos colesteatomas adquiridos.

PERFIL DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE OTORRINOLARINGOLOGIA E FISSURA PALATINA DO HCPA

DANIELA PRETO DA SILVA; CHENIA BLESSMANN; LUCIA HELENA KLUWE CARVALHAL; LISIANE SEGATO KRUSE; MARCUS VINICIUS MARTINS COLLARES; SADY SELAIMEN DA COSTA

Introdução: As fissuras labiopalatinas são malformações congênitas prevalentes. A associação destas entidades com doenças otológicas é bem conhecida, sendo a otite média com efusão (OME) a alteração mais prevalente. A principal razão para a ocorrência da OME parece ser a disfunção tubária crônica. **Objetivos:** Descrever a população de pacientes atendidos no Ambulatório de Otorrinolaringologia e Fissura Palatina do HCPA desde agosto de 2001 até junho de 2006. **Métodos:** Incluímos pacientes com fissuras lábio-palatinas encaminhados pelo Serviço de Cirurgia Plástica Craniomaxilofacial do HCPA para o Ambulatório de Otorrinolaringologia. A avaliação consistiu em história e anamnese dirigida, além de exame físico otorrinolaringológico. Relatamos as frequências das alterações encontradas, utilizando o SPSS for Windows 10.0. **Resultados:** Foram avaliados 325 pacientes entre zero e 58 anos. Destes, 53,5 % são do sexo masculino. De todos os pacientes, 69,8 % foram encaminhados sem apresentarem qualquer queixa otorrinolaringológica. Ao exame das orelhas, 72,6% das otoscopias estavam alteradas, sendo a principal alteração otológica a efusão da orelha média (44,9%). **Conclusão:** Os pacientes com fissuras labiopalatinas possuem uma alta frequência de alterações otológicas e, portanto, devem ser avaliados precocemente, mesmo na ausência de queixas.

INFLUÊNCIA DO DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO NA EVOLUÇÃO CLÍNICA NA DOENÇA DE MÉNIÈRE

BIANCA GUBIANI FERREIRA; JOEL LAVINSKY; SHEILA LEMOS; RAQUEL LAGO; MICHELLE LAVINSKY WOLFF; LUIZ LAVINSKY

Introdução: A Doença de Ménière (DM) é a síndrome da hidropsia endolinfática, caracterizada por vertigem, zumbido, hipoacusia e plenitude auricular. Quando secundária a uma doença de base, chama-se síndrome de Ménière e, quando idiopática, Doença de Ménière. Entre as principais etiologias estão: o distúrbio no metabolismo dos carboidratos, a dislipidemia, a auto-imunidade e o hipotireoidismo, entre outras. **Objetivos:** Avaliar a influência do diagnóstico etiológico na evolução dos principais sintomas da DM. **Material e Métodos:** Foi realizada uma coorte dos pacientes do ambulatório de DM no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram incluídos pacientes com protocolo padronizado completo de investigação diagnóstica e etiológica e com pelo menos uma consulta de acompanhamento. **Resultados:** Foram avaliados 26 pacientes (média de idade de 52,4 anos; 76,9% do sexo feminino); 57,7% apresentavam dois ou mais diagnósticos etiológicos prováveis, sendo que 73,1% dos pacientes apresentavam distúrbio do metabolismo dos carboidratos, 30,7%, tireoideopatia, 23,1%, auto-imunidade, 34,6%, dislipidemia e 11,5% dos pacientes não possuíam diagnósticos etiológicos definidos. A evolução favorável da DM foi referida por 69,2% dos pacientes. A avaliação da vertigem evidenciou resolução/melhora em 63,2% dos pacientes com alteração do metabolismo dos carboidratos. A hipoacusia foi referida como pior/inalterada em 100% dos dislipidêmicos. **Conclusão:** A evolução clínica da sintomatologia dos pacientes com DM é dependente da doença de base associada e do manejo adequado dessa etiologia.

COMPARAÇÃO DOS GAP AÉREO-ÓSSEO EM PACIENTES SUBMETIDOS À TIMPANOPLASTIA

MARIA ELISA LUCE BRAGA; PRICILA SLEIFER; LUCIANA FICK SILVEIRA NETTO; CRISTINA DORNELLES; CHENIA BLESSMANN GARCIA; ANDRÉIA ARGENTA; CASSIANA BURTET

INTRODUÇÃO: A otite média crônica não-colesteatomatosa manifesta-se clinicamente através da existência de uma perfuração na membrana timpânica, crises de supuração e perda auditiva. O tratamento desta patologia é essencialmente cirúrgico, sendo o paciente submetido a timpanoplastia. Esse método cirúrgico tem por finalidade ressecar as lesões irreversíveis osteomucosas das cavidades do ouvido médio e, ao mesmo tempo, recuperar, dentro do possível, perdas auditivas associadas. **OBJETIVO:** verificar as alterações nos limiares audiológicos após cirurgia de timpanoplastia. **MÉTODOS:** Neste estudo de coorte prospectivo foram comparados os valores dos GAP aéreo-ósseos pré e pós-operatórios de 38 pacientes submetidos a timpanoplastia, acompanhados no Ambulatório de Otite Média Crônica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre agosto de 2000 e junho de 2005. **RESULTADOS:** após a timpanoplastia observou-se diminuição dos GAP, aproximadamente 8,5 dBna, nas frequências de 500 a 3000Hz. **CONCLUSÃO:** Foram encontradas diferença estatística e clinicamente significativas na comparação dos GAP pré e pós operatórios nas cirurgias de timpanoplastia.

CISTO DUCTAL SUBGLÓTICO OBSTRUTIVO APÓS ENTUBAÇÃO PROLONGADA EM NEONATO PREMATURO: RELATO DE CASO

FERNANDO BARCELLOS DO AMARAL; MARIANA SMITH; MARIANA LETTI; ANTÔNIO FEIJÓ; GABRIEL KUHL

INTRODUÇÃO: Os cistos de laringe podem ser congênitos ou adquiridos e surgir em qualquer porção desse órgão. Os cistos ductais subglóticos (CDS) são raros, mas em geral estão relacionados à entubação endotraqueal. Casos raros estão descritos em sua maioria em neonatos prematuros com entubação prolongada e a maioria dos casos é de cistos não obstrutivos, achados ocasionais de exames endoscópicos. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino com histórico de prematuridade (26 semanas) e entubação em UTI neonatal por 62 dias. Sem sintomas respiratórios pós-alta, até iniciar com estridor aos 6 meses durante quadro de infecção viral das vias aéreas, que apresentou piora gradual, sem resposta a uso de corticóide inalatório, nasal e sistêmico. Avaliado aos 8 meses com estridor bifásico e sinais de obstrução respiratória (retração de fúrcula e intercostal), realizada endoscopia sob anestesia geral que demonstrou a presença de 4 cistos subglóticos de retenção sendo um obstrutivo. Realizada punção aspirativa sem intercorrências. O paciente teve boa evolução com resolução do ruído respiratório. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** As publicações sobre CDS são todos relatos ou série de casos. Há apenas um relato dessa condição sem histórico de entubação, sendo que mais de 80% dos casos descritos são em neonatos prematuros com entubação prolongada no período neonatal. Entretanto Bauman e Benjamin, em uma série de 15 casos, encontraram que a maioria dos CDS eram pequenos, assintomáticos e que não requeriam tratamento. Coloca-se em discussão o quanto os CDS são raros ou deixam de ser diagnosticados. Assim, se um paciente com histórico de entubação apresentar estridor, a hipótese diagnóstica de CDS deve ser formulada e uma endoscopia sob anestesia geral deve ser realizada para definição diagnóstica.

TIPAGEM DO HPV EM PORTADORES DE PAPILOMATOSE RESPIRATÓRIA RECORRENTE JUVENIL

FERNANDO BARCELLOS DO AMARAL; MARIANA LETTI, MARIANA SMITH, GABRIEL KUHL, LUCIANO PERCIVAL KRUG

INTRODUÇÃO: A papilomatose respiratória recorrente de início juvenil (PRRJ) é uma doença rara, mas muitas vezes devastadora. A PRR tem como fator etiológico a infecção da mucosa da árvore respiratória pelo papilomavírus humano (HPV), basicamente pelos subtipos 6 e 11. **OBJETIVOS:** Determinar a prevalência de cada subtipo de HPV na população em tratamento para PRRJ em nosso serviço de otorrinolaringologia e comparar a evolução clínica dos diferentes grupos virais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram selecionados os pacientes com diagnóstico de PRR antes dos doze anos. Durante a microcirurgia de laringe uma amostra do tecido papilomatoso foi coletada e encaminhada para laboratório para tipagem do HPV por PCR. Os pais consentiram com a coleta das amostras. Os dados sobre a evolução clínica da PRRJ foram coletados do banco de dados do ambulatório de PRR. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Trinta e três pacientes com PRRJ tiveram suas amostras de papiloma tipadas. Desses, catorze (42,4%) foram tipados como HPV 11 e dezenove (57,6%) como HPV 6. Dezoito pacientes foram traqueostomizados em algum momento da doença, sendo onze com HPV 11 (61,1%) e sete com HPV 6 (38,9%). Dentro do grupo de pacientes tipados com HPV 11, a média de idade ao diagnóstico foi de 50,6 meses, enquanto entre os pacientes tipados com HPV 6, essa média foi de 52

meses. A idade ao diagnóstico foi semelhante entre os grupos, mas a necessidade de traqueostomia foi maior no grupo com HPV 11. Este é um dado que pode sugerir maior agressividade da doença com HPV 11, porém é preciso avaliar melhor o momento sua indicação para não gerar um viés na análise dessa variável. Concluindo, os portadores de PRRJ no nosso meio têm contaminação por HPV 6 e HPV 11 e não há um dado conclusivo sobre agressividade diferentes entre estes grupos.

COMPARAÇÃO DOS ACHADOS OTOSCÓPICOS E DOS LIMIARES AUDITIVOS EM PACIENTES COM OTITE MÉDIA CRÔNICA

LUCIANA FICK SILVEIRA NETTO; MARIA ELISA LUCE BRAGA; CRISTINA DORNELLES; PRICILA SLEIFER; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; ANDRÉIA ARGENTA; CHENIA BLESSMANN GARCIA; CASSIANA BURTET DE ABREU; ANDREI ROBERTO DA SILVA; TOBIAS GARCIA TORRES; SADY SELAIMEN DA COSTA

Introdução: As otites médias crônicas acarretam danos no mecanismo de condução sonora da orelha média, conseqüentemente, há o aparecimento de perda auditiva, que se acredita variar de acordo com o tipo e grau de alterações das estruturas da orelha média. **Objetivo:** verificar o impacto da otite média crônica sobre a audição; relacionando o tamanho do gap aéreo-ósseo aos diferentes achados otoscópicos. **Métodos:** estudo transversal contemporâneo, incluindo 110 orelhas com diagnóstico de otite média crônica colesteatomatosa ou não-colesteatomatosa. Foram comparados os valores dos gap aéreo-ósseos nas frequências de 500 a 4000 Hz com os achados otoscópicos, divididos em quatro grupos: otite média crônica não-colesteatomatosa sem dano ossicular, otite média crônica não-colesteatomatosa com dano ossicular, colesteatoma mesotimpânico e colesteatoma epitimpânico. **Resultados:** Observou-se valores maiores dos gap nas frequências de 500 e 1000 Hz, em todos os grupos; porém, esta diferença foi significativa apenas em 500 Hz entre os grupos com otite média crônica não-colesteatomatosa com e sem dano de cadeia ossicular; e em 1000 Hz entre os grupos otite média crônica não-colesteatomatosa sem dano na cadeia ossicular e colesteatoma mesotimpânico. Não foi encontrada correlação significativa entre o número de quadrantes da membrana timpânica perfurados e o valor dos gap. **Conclusão:** Baseados em nossos achados poderíamos inferir que as otites médias crônicas colesteatomatosa e não-colesteatomatosa seriam responsáveis por alterações audiológicas semelhantes no que diz respeito a tamanho dos gap aéreo-ósseos, e que nesses quadros já estabelecidos, um aumento no número de quadrantes perfurados não resultaria em um incremento significativo da perda auditiva.

LARINGITES ATÍPICAS E ENTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL PRÉVIA: COMBINAÇÃO PERIGOSA

MARIANA MICHELIN LETTI; CÍNTIA PESSIN; FERNANDO AMARAL; MARIANA SMITH; GABRIEL KUHLL

Introdução: Laringites são processos infecciosos agudos causados principalmente pelo vírus Influenza I que geram síndrome clínica de crupe (disfonia, tosse ladrante, estridor inspiratório), são mais comuns em meninos, caracteristicamente surgem entre 6 meses e 4 anos de vida (pico: 2 anos) e resolvem em 3 dias. Algumas crianças apresentam quadros atípicos de laringite, nessas pode ser interessante avaliar a integridade anatômica da laringe. Em até 8% dos pacientes pediátricos submetidos a entubação endotraqueal pode ocorrer algum grau de estenose subglótica adquirida, podendo o paciente evoluir com mais de 50% de comprometimento da luz do órgão sem apresentar sintomas obstrutivos permanentes. **Objetivos:** Descrever as características clínicas dos pacientes pediátricos submetidos à endoscopia da via aérea (EVA) por laringites atípicas e os achados do exame. **Material e Métodos:** Incluímos pacientes avaliados no ambulatório de laringologia pediátrica por laringite atípica (mais de 3 episódios, duração prolongada, necessidade de hospitalização com ou sem entubação, idade não característica). Os pacientes foram submetidos à EVA, sob anestesia geral e ventilação espontânea. **Dados clínicos antes do exame, história prévia (especialmente focada em entubações endotraqueal) e achados do exame foram protocolados prospectivamente. Resultados e conclusões:** Dos pacientes submetidos à EVA, 14 apresentavam critério de inclusão. A idade média foi de 8 meses (2 meses a 6 anos). Nenhum paciente tinha diagnóstico de asma ou refluxo antes do exame, 4 estavam em tratamento para rinite alérgica (todos do grupo sem entubação). Sete pacientes tinham entubação prévia (4 bronquiolite, 1 pneumonia, 1 meningite e 1 cirurgia cardíaca) e destes, 5 apresentaram estenose subglótica tipo I de Hollinger (

LARINGOTRAQUEOPLASTIA PARA ESTENOSE SUBGLÓTICA ADQUIRIDA EM PEDIATRIA: SÉRIE DE CASOS

MARIANA MICHELIN LETTI; FERNANDO AMARAL; FABIANA ANJHORN; MARIANA SMITH; GABRIEL KUHL.

Introdução: A estenose subglótica na infância pode ser congênita ou adquirida (por entubação endotraqueal) e pode evoluir com obstrução respiratória. Muito foi proposto para o manejo cirúrgico destas estenoses: dilatação, cirurgia endoscópica com laser, laringotraqueoplastia (LTP) e reconstrução laringotraqueal. A escolha da técnica depende do tipo de estenose, da disponibilidade de material e da experiência do cirurgião. **Objetivos:** Descrever a experiência do nosso grupo de laringologia pediátrica com LTP no manejo de pacientes com estenose subglótica adquirida entre dezembro de 2004 e junho de 2006. **Material e Métodos:** Os dados dos pacientes, da classificação da estenose, da técnica utilizada e do resultado obtido foram coletados prospectivamente. **Resultados e Conclusões:** Neste período, 8 pacientes foram submetidos a LTP em nosso serviço. Cinco (62,5%) eram meninos. Todos tinham estenose subglótica adquirida por entubação por causas variadas (4 bronquiolite, 1 cirurgia cardíaca, 1 trauma de língua, 1 pneumonia, 1 aspiração mecônio) e por tempo variado (6 a 21 dias). Dois (25%) estavam traqueostomizados antes do tratamento (ambos encaminhados de outros locais). Cinco tinham estenose grau III (62,5%) e 3 grau II (37,5%). Um foi submetido a dilatações repetidas em outro serviço e 1 foi tratado por nós com YAG laser, ambos sem melhora. Todos foram submetidos a LTP com colocação de enxerto de cartilagem costal (em 7 casos anterior e posterior e em 1 apenas posterior). A idade no momento da LTP variou entre 2m e 2 anos e 7m (média de 12,37m) e o peso entre 3,6 e 14 Kg. (média de 7,8). Os pacientes permaneceram entubados no pós-operatório para cicatrização em um período médio de 9 dias (entre 6 e 12 dias). Três pacientes formaram granulomas nas primeiras semanas pós-operatório, removidos endoscopicamente. Todos os pacientes se encontram sem traqueostomia, com boa ventilação e via oral natural. O período médio de seguimento é de 8,25 meses (1 a 19 meses).

ATRESIA COANAL CONGÊNITA BILATERAL ASSOCIADA A CISTO DE CORNETO INFERIOR: PRIMEIRO RELATO DE CASO

MARIANA MICHELIN LETTI; FERNANDO AMARAL; CÍNTIA PESSIN; MARIANA SMITH; GABRIEL KUHL.

INTRODUÇÃO: Atresia coanal congênita (ACC) quando bilateral pode gerar dificuldade respiratória para o recém-nascido (RN). Cerca 70% dos casos são bilaterais e destes, 70% são atresias mistas (óssea e membranosa). As ACC podem ser malformações isoladas ou associadas a outras malformações, sendo mais comum a Associação CHARGE (coloboma íris, malformação cardíaca, atresia coanal, retardo desenvolvimento, hipoplasia genital e malformação de orelha externa e perda auditiva). Quando isoladas raramente ocorrem malformações nasais associadas. **OBJETIVO:** Descrever caso de RN com ACC bilateral e cisto de corneto inferior associado. **MATERIAL E MÉTODOS:** RN feminino apresentou dificuldade respiratória ao nascimento, Apgar 6/5'. Entubada (5 vezes) nos primeiros dois dias de vida por dificuldade respiratória. Dificuldade de progressão da sonda de aspiração. Avaliada pela otorrinolaringologia, submetida a fibronasendoscopia que evidenciou atresia coanal bilateral e lesão de aspecto cístico em fossa nasal esquerda, aparentemente pediculada em corneto inferior. A tomografia computadorizada de ossos da face confirmou atresia de aspecto misto e lesão sem relação com teto nasal. Exames descartaram outras malformações. Realizou-se correção da atresia por via endoscópica sem molde e retirada do cisto (mesmo tempo cirúrgico) cujo anatomopatológico confirmou cisto de retenção mucóide. **CONCLUSÃO:** AC congênita unilateral por vezes passa despercebida até que a criança consiga perceber a diferença de respiração entre as fossas nasais ou até apresentar infecção de repetição na cavidade nasal afetada. Já a AC bilateral raramente evolui sem diagnóstico pois a maioria destes RN são respiradores nasais obrigatórios (não conseguem assumir respiração oral), apresentando crises de apnéia e cianose. Pacientes com AC isolada raramente têm outras alterações nasais, entretanto o caso relatado apresentava AC isolada e cisto de retenção em corneto inferior. Não há na literatura relato desta associação

AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES OTORRINOLARINGOLÓGICAS EM PORTADORES DE MUCOPOLISSACARIDOSE

CAMILA DEGEN MEOTTI; VANESSA NIEMIEC TEIXEIRA; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; RAPHAELLA DE OLIVEIRA MIGLIAVACCA; CELSO DALL'IGNA

Introdução: As mucopolissacaridoses (MPS) caracterizam-se pela deficiência de enzimas responsáveis pela degradação de glicosaminoglicanos (GAG), causando diversas alterações sistêmicas. A maioria dos pacientes apresenta manifestações otorrinolaringológicas, sendo os problemas otológicos (perda auditiva e inflamação), a hipertrofia adenotonsilar e a obstrução da via aérea os mais descritos na literatura. **Objetivo:** Avaliar as alterações otorrinolaringológicas que acometem os portadores de mucopolissacaridose na amostra estudada. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo e transversal no qual foram analisados 43 pacientes com MPS encaminhados ao Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre setembro de 2002 a novembro de 2005. **Resultados:** Entre os pacientes analisados, 33 (76,7%) eram do sexo masculino. As médias de idade ao diagnóstico e na avaliação corresponderam a 4,3 e 10 anos, respectivamente. Os sintomas otorrinolaringológicos mais prevalentes foram: roncos noturnos (60,5%), espirros (44,2%), prurido nasal (44,2%), dificuldade de deglutição (41,9%), respiração bucal (39,5%), apnéias (32,6%) e rinorréia (30,2%). Ao exame, 37 pacientes (86%) apresentavam pescoço curto, 16 (37,2%) alterações na mucosa nasal, 41 (95,3%) macroglossia e, pelo menos, 19 (43,9%) hipertrofia de amígdalas palatinas. Setenta e dois por cento apresentavam alterações à otoscopia, incluindo efusão em orelha média, retração da membrana timpânica e/ou perfuração. A frequência de alterações otológicas significativas nos pacientes com e sem tubo de ventilação foi de 40% e 57%, respectivamente. **Conclusão:** Avaliação e tratamento otorrinolaringológicos precoces tornam-se imprescindíveis nesses pacientes, tanto pela alta frequência de alterações nos ouvidos, nariz e garganta, quanto pela natureza recorrente e progressiva dos sintomas, tendo impacto na qualidade de vida.

Cirurgia Urológica

VARIAÇÃO BIOLÓGICA DO ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO (PSA) NO PROGRAMA DE RASTREAMENTO PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LEONARDO VOGLINO WINKELMANN; CLEBER BRENNER; EDUARDO TERRA LUCAS; FRANCISCO BISCHOFF; JULIO ESPINEL; MARCOS DIAS FERREIRA; WALTER JOSÉ KOFF

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata (CaP) é o câncer masculino mais frequente e a segunda causa mais comum de morte por câncer entre os homens. A dosagem sérica do antígeno prostático específico (PSA) e o toque retal (TR) têm sido recomendados amplamente como parte dos programas de detecção precoce do CaP. **OBJETIVOS:** Avaliar a cinética e os parâmetros de variabilidade do PSA, assim como seu percentual de redução. **METODOLOGIA:** Em 6 anos, avaliaram-se 1305 pacientes do Programa de Rastreamento do Câncer de Próstata do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Destes, 181 foram estratificados de acordo com aferições, idade, PSA e aspecto ao TR. Calcularam-se os coeficientes de variabilidade percentuais e a análise de variância (ANOVA) foi utilizada na estratificação dos coeficientes de variabilidade. **RESULTADOS:** A média de idade foi 61,6 anos. O TR foi suspeito em 9,8%. Na primeira aferição, 71,7% dos pacientes tiveram PSA abaixo de 2,5 ng/ml; 13,6%, entre 2,6-4 ng/ml; 10,2%, entre 4,1-10 ng/ml e 4,4%, acima de 10 ng/ml. A cinética do PSA foi avaliada em 35,9% dos pacientes que apresentaram uma segunda coleta (PSA2) e em 24,1% dos que apresentavam uma terceira coleta (PSA3). Houve redução no intervalo PSA1-PSA2 em 64,6% dos pacientes e aumento em 63,5% dos pacientes no intervalo PSA2-PSA3. A análise de variabilidade do PSA demonstrou um coeficiente de variabilidade percentual (CVP) médio de 30,2% e mediana de 16,9% entre PSA1-PSA2. O CVP foi de 14% (PSA10ng/ml). Abaixo de 50 anos, o CVP médio foi de 14% e em maiores de 70 anos, 32%. **CONCLUSÃO:** Cerca de 60% dos pacientes apresentaram redução entre 15 e 30% dos valores de PSA em uma segunda aferição. Há uma maior variabilidade do PSA quanto maior a faixa etária, o nível de PSA e a alteração no TR.

ESTENOSE URETRAL COMO CAUSA DE RETENÇÃO URINÁRIA EM PÓS-MENOPÁUSICAS

LEONARDO VOGLINO WINKELMANN; KARIN MARISE JAEGER-ANZOLCH; MARCOS MOTTIN; DIEGO BALDISSERA

INTRODUÇÃO – A estenose uretral pode ser causada por diversos fatores, dentre os quais se destacam o trauma e a inflamação. Clinicamente, se manifesta como dificuldade miccional, associada ou não à ardência e infecções urinárias. Seu diagnóstico nem sempre é lembrado, sobretudo em mulheres, cuja sintomatologia pode ser facilmente confundida com outras condições clínicas.

OBJETIVOS – Lembrar o diagnóstico, especialmente em mulheres pós-menopáusicas, seus aspectos clínicos e evolução pós-tratamento. **PACIENTES E MÉTODOS** – Foram analisados 5 casos de retenção urinária em mulheres pós-menopáusicas, cujo diagnóstico final foi de estenose uretral. **RESULTADOS** – A idade variou de 62 a 96 anos. Todas apresentaram retenção urinária durante a internação por outra situação clínica. Nenhuma havia sido submetida à manipulação uretral prévia, exceto cateterismo intermitente devido à retenção. Todas apresentavam evidências de vaginite atrófica importante. O tempo entre a menopausa e o surgimento do quadro variou entre 12 e 50 anos. Quatro referiam sintomas urinários prévios num período que variou de 4 a 40 anos. Três apresentavam infecções do trato urinário de repetição. Nenhuma utilizava terapêutica hormonal tópica ou sistêmica. Nenhuma respondeu isoladamente ao uso de colinérgicos e alfa-bloqueadores, só obtendo micção espontânea após tratamento da estenose, que ocorreu após 6 horas a 2 dias da intervenção. Somente uma paciente, diabética, necessitou cateterismo intermitente permanente por apresentar resíduo pós-miccional elevado. **CONCLUSÕES** – A estenose uretral deve ser lembrada em toda mulher pós-menopáusicas que desenvolve retenção urinária não responsiva ao tratamento clínico convencional. Seu tratamento costuma ser simples e a evolução muito satisfatória, na maioria das pacientes.

PAPILOMAVÍRUS HUMANO DO TRATO URINÁRIO EM MULHERES COMO PRIMEIRO SINAL DA INFECÇÃO

LEONARDO VOGLINO WINKELMANN; KARIN MARISE JAEGER ANZOLCH; MARCOS MOTTIN; DIEGO BALDISSERA

INTRODUÇÃO – O Papilomavírus Humano (HPV) causa uma infecção altamente prevalente na população sexualmente ativa, cujo sítio mais comum é o aparelho reprodutor. O aparelho urinário pode ser acometido, mas usualmente ocorre por contaminação secundária. **OBJETIVOS** – Lembrar o diagnóstico e aspectos clínicos e terapêuticos relacionados ao acometimento do trato urinário, relatando 7 casos em que o diagnóstico de HPV ocorreu somente após investigação urológica, tendo sido insuspeitos ao exame ginecológico de rotina. **PACIENTES E MÉTODOS** – Sete mulheres com diagnóstico de HPV do trato urinário, sem história da doença genital, foram analisadas retrospectivamente. Todas tinham realizado exames ginecológicos com intervalos não superiores há 12 meses. Os diagnósticos foram realizados por cistoscopia com biópsias da bexiga e uretra, onde o anátomo-patológico inferiu infecção por HPV (coilocitose, papilomatose, acantose e hiperqueratose). Duas pacientes apresentaram comprometimento vesical e uretral. Houve confirmação por captura híbrida em 5 destas pacientes, sendo 3 do tipo II, 1 do tipo I e 1 dos tipos I e II. **RESULTADOS** – A idade variou de 24 a 47 anos. Das 7 paciente tratadas, 4 apresentaram sintomas urinários com uroculturas negativas e 5 apresentavam microhematúria. Três destas pacientes apresentaram lesões vulvares (papilomatose e/ou lesões condilomatosas). Todas foram tratadas com cauterização ou exérese das lesões com ou sem adição de Imiquimod ou Podofilotoxina. Das 7 pacientes, 4 apresentaram remissão total. **CONCLUSÃO** – O HPV urinário, embora infrequente, deve ser lembrado em toda a mulher com vida sexual ativa, sobretudo naquelas com sintomas urinários e uroculturas negativas e/ou microhematúria, mesmo quando exames ginecológicos prévios não tenham sido diagnósticos.

SLINGS SINTÉTICOS TRANS-OBTURADORES PARA TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA

LEONARDO VOGLINO WINKELMANN; KARIN MARISE JAEGER ANZOLCH; CARLOS DANIEL DE OLIVEIRA JAEGER; ALEXANDRE GORZIZA; MARCOS MOTTIN; DIEGO BALDISSERA

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária é uma doença de alta prevalência no sexo feminino e é causa reconhecida de baixa qualidade de vida. O tipo mais comum, o de esforço, quando moderado ou grave, geralmente requer tratamento cirúrgico. Os slings sintéticos têm tornado-se uma alternativa atraente por serem de rápida execução e com incisões mínimas. Recentemente, a abordagem trans-obturadora tem sido referida como uma técnica com menores índices de complicações e excelentes resultados. **OBJETIVO:** Relatar a experiência inicial com o uso de dois tipos de slings sintéticos trans-obturadores. **MATERIAL E MÉTODOS:** 16 mulheres com diagnóstico de incontinência urinária de grau moderado ou grave foram tratadas com slings trans-obturadores dos tipos Monarc (AMS) ou Safyre (Promedom) e foram acompanhadas por um período que variou de 4 a 27 meses. **RESULTADOS:** Entre as 16 pacientes operadas, 12 apresentaram cura da incontinência, sem novos episódios, e as outras quatro melhoraram significativamente, apresentando mínimo gotejamento aos grandes esforços. O tempo médio de hospitalização foi de 24 horas. Uma paciente apresentou erosão da mucosa vaginal no pós-operatório, necessitando ressecção de pequeno segmento da tela extrusa três meses depois, o que não interferiu na continência posterior. Em nossa casuística, não houve caso de lesão de órgãos ou estruturas adjacentes. **CONCLUSÕES:** O sling sintético trans-obturador é uma técnica rápida, aparentemente segura e minimamente invasiva, com resultados muito satisfatórios a curto e médio prazo. Um tempo maior de seguimento será importante na avaliação da sua eficácia a longo prazo. Uma possível diferença entre as duas marcas de Slings será avaliada quando houver um número maior de pacientes operados.

VARIABILIDADE DO ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO EM INTERVALO DE 30 DIAS: A CINÉTICA É COMPARÁVEL AOS INTERVALOS ANUAIS?

LEONARDO VOGLINO WINKELMANN; LUCAS BURTTET; GUILHERME RIBEIRO; PEDRO PICCININI; ALEXANDRE LEAL; JULIO ESPINEL; MARCOS DIAS FERREIRA; WALTER JOSÉ KOFF

INTRODUÇÃO – Sabe-se que mais de 60% dos pacientes apresentam redução entre 15 e 30% dos valores de antígeno prostático específico (PSA) em uma segunda aferição dentro de um intervalo anual de aferição em programas de detecção precoce de câncer prostático (CaP). **OBJETIVOS** – Verificar a variabilidade do PSA em intervalo de 30 dias e identificar se as variações em intervalos curtos são comparáveis àquelas observadas em intervalos anuais. **METODOLOGIA** – Foi conduzido estudo prospectivo com 481 pacientes rastreados durante um programa anual de detecção precoce de CaP. Destes, 86 foram submetidos a duas coletas de PSA com intervalo de 30 dias e estratificados por faixas de idade, faixas de PSA e aspecto ao exame digital retal da próstata. Foram calculados os coeficientes de variabilidade percentuais. A análise de variância (ANOVA) foi utilizada quando os coeficientes de variabilidade foram estratificados. **RESULTADOS** – A média de idade foi de 67 anos, sendo que aproximadamente 28% apresentavam toque retal suspeito. Houve redução do PSA em 21% dos pacientes, porém não foi estatisticamente significativa. A análise de variabilidade do PSA demonstrou um coeficiente de variabilidade percentual (CVP) médio de 21% com uma mediana de 13% entre o primeiro (PSA1) e o segundo PSA (PSA2). Quando PSA10ng/ml, a média alcançou até 28%. Quando a idade foi menor que 60 anos, a mediana do CVP foi de 7%; quando maior que 70 anos: 14%. **CONCLUSÃO** – Há uma maior variabilidade do PSA quanto maior a faixa de PSA, mas não nos pacientes com toque retal suspeito ou com maior faixa etária. As variações

obtidas não são comparáveis àquelas do intervalo anual descritas na literatura. A obtenção de nova dosagem de PSA em intervalo de 30 dias não demonstrou ser útil na decisão de biópsia prostática.

ASSOCIAÇÃO DA PORCENTAGEM LIVRE DO ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO COM O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PRÓSTATA EM PROGRAMA DE RASTREAMENTO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ALEXANDRE LEAL; LEONARDO WINKELMANN; LUCAS MEDEIROS BURTTET; GUILHERME RIBEIRO; PEDRO PICCININI; JULIO ESPINEL; MARCOS DIAS FERREIRA; WALTER JOSÉ KOFF

INTRODUÇÃO: Vários estudos mostram associação entre a baixa porcentagem de PSA livre (%PSAL) e o diagnóstico de Câncer de Próstata (CaP). Há poucos estudos brasileiros avaliando a magnitude dessa associação na população local. A identificação de um ponto de corte da %PSAL com boa acurácia para diagnóstico de CaP auxiliaria na decisão de quando realizar biópsia prostática. **OBJETIVOS:** Verificar a associação entre a %PSAL e o diagnóstico de CaP e definir o melhor ponto de corte de %PSAL para prever CaP na nossa população. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo em 757 pacientes rastreados durante um programa de detecção de CaP e submetidos a coleta de PSA livre e total (PSAT), sendo que 48 foram biopsiados. Foram calculadas medidas de associação e feita análise de desempenho para o cálculo dos valores preditivos. O melhor valor de ponto de corte de PSAT e %PSAL foi obtido a partir da curva ROC. **RESULTADOS:** A média de idade na amostra foi de 67 anos. Conforme esperado, houve associação de baixa %PSAL com diagnóstico de CaP e o melhor valor de ponto de corte a partir da curva ROC foi 0,2. De acordo com este ponto de corte, observou-se, para %PSAL como método de detecção de CaP, sensibilidade (S) 91,7%, especificidade (E) 52,8%, valor preditivo positivo (VPP) 39,3%, valor preditivo negativo (VPN) 95%, e acurácia (A) 62,5%. Para PSAT, usando como melhor ponto de corte 4,5ng/dL, observamos S 91%, E 56%, VPP 40,7%, VPN 95,2% e A 64,6%. **CONCLUSÃO:** Há uma associação inversa entre a %PSAL e o diagnóstico de CaP. A %PSAL pode ajudar na decisão de quando realizar a biópsia prostática, especialmente quando for menor que 0,2. Entretanto, é necessário estudarmos um número maior de pacientes para que seja possível demonstrar vantagem da %PSAL sobre o PSAT como método de rastreamento de CaP.

O USO DE BIÓPSIAS SEXTANTES ESTENDIDAS E O AUMENTO DA CONCORDÂNCIA ENTRE BIÓPSIA E ANATOMOPATOLÓGICO EM CÂNCER DE PRÓSTATA.

DIEGO BALDISSERA ; WILTON CÉSAR ECKERT; ALEXANDRE GORZIZA; GUILHERME RIBEIRO; GUSTAVO MORELLATO; WALTER JOSÉ KOFF

INTRODUÇÃO: Segundo a literatura, de 24 a 36% das neoplasias prostáticas não são diagnosticadas numa biópsia sextante. Com isso necessita-se de novas biópsias para o diagnóstico tumoral. **OBJETIVOS:** Avaliar se o uso de biópsias sextantes estendidas melhorou a concordância entre os escores de Gleason da biópsia prostática e anatomopatológico da peça cirúrgica. **METODOLOGIA:** Revisou-se 568 prontuários de pacientes submetidos, no HCPA, à prostatovesiculectomia entre janeiro de 1995 até julho de 2005. A estatística foi feita pelo software SPSS Versão 11.0. As estimativas foram calculadas por curvas ROC. **RESULTADOS:** Houve significância estatística para primeira biópsia já positiva e bilateralidade como fatores relacionados com maior probabilidade de neoplasia não confinada à próstata ($X^2 = 5,24$ e $P = 0,02$) e ($X^2 = 10,4$ e $P = 0,003$), respectivamente. Conflitantemente com o uso de biópsias sextantes estendidas, a partir de 2001, aumentou a chance amostral na primeira biópsia conseguindo diagnosticar tumores menores já na primeira biópsia. Já a taxa de detecção de neoplasia amostrando a zona periférica lateral em pacientes com biópsias estendidas chegou até 40%. Isso parece ser um fator importante na amostra, pois a partir de 2001, o percentual de doenças confinadas ao órgão diagnosticado na primeira biópsia aumentou de maneira significativa mostrando que a biópsia sextante estendida melhorou o desempenho diagnóstico por biópsia e que pode ter havido uma migração de estágio neste período. **CONCLUSÃO:** Com os resultados do estudo, acredita-se que após 2001 com a adaptação da classificação de Gleason e biópsias sextantes estendidas, gerou-se resultados mais confiáveis nas biópsias, aumentando, assim, a concordância entre os escores de Gleason da biópsia e da cirurgia.

ESTENOSE URETERAL SECUNDÁRIA À ALCOOLIZAÇÃO DO PLEXO HIPOGÁSTRICO EM PACIENTE COM CISTITE INTERSTICIAL

DIEGO BALDISSERA ; ALBERTO DA COSTA STEIN; MARCOS ANDRÉ SONAGLI; LEONARDO VOGLINO WINKELMANN; WILTON CÉSAR ECKERT; WALTER JOSÉ KOFF

INTRODUÇÃO: A cistite é uma doença incurável de etiologia desconhecida, porém existem inúmeras formas de tratá-la. Complicações danosas e irreversíveis podem ocorrer após determinados tratamentos. **OBJETIVO:** Avaliar a indicação de alcoolização do plexo hipogástrico (APH) para tratamento de cistite intersticial, não responsiva ao tratamento padrão, e estimar a frequência de complicações desse procedimento. **METODOLOGIA:** A partir do relato de um caso de estenose de ureter secundário a APH para tratamento de cistite intersticial não responsiva a tratamento convencional, revisou-se a literatura médica. **RESULTADOS:** A cistite intersticial, assim como outras causas de dor pélvica crônica, poderia bloquear as vias sensitivas que partem das vísceras pélvicas. Uma técnica descrita no final do século XIX previa a secção cirúrgica de fibras do plexo hipogástrico (PH) para tratamento da dispareunia. A técnica de alcoolização consiste em destruição da via sensitiva pélvica através da instilação de solução alcoólica hipertônica. Possui importantes complicações imediatas, tais como: comprometimento dos vasos sacrais médios, da veia cava inferior, dos ramos pélvicos da aorta abdominal e do ureter. Com o avanço da medicina e o advento de tratamentos farmacológicos, esta forma de tratamento, nos anos noventa, foi desconsiderada. Atualmente, alguns poucos autores defendem técnicas de secção do PH por laparoscopia pré-sacral. **CONCLUSÃO:** Existem diferentes formas de tratar a cistite intersticial. O tratamento cirúrgico é considerado em casos não responsivos às demais formas, já que apresenta importante limitação funcional. Temos, ainda, técnicas cirúrgicas com bons resultados e baixos índices de complicações. Contudo, a APH é uma forma de tratar casos graves de cistite intersticial.

PIELOPLASTIA LAPAROSCÓPICA: PADRÃO OURO NO TRATAMENTO DE OBSTRUÇÕES DA JUNÇÃO URETEROPÉLVICA?

DIEGO BALDISSERA ; GUILHERME AUGUSTO STORER; ALBERTO DA COSTA STEIN; BERNARDO DA SILVA MOREIRA; WILTON CÉSAR ECKERT; WALTER JOSÉ KOFF

INTRODUÇÃO: Sabe-se que técnicas minimamente invasivas são preferíveis em procedimentos cirúrgicos. Essa classe de procedimento está ocupando o lugar das clássicas "cirurgias abertas". O treinamento do cirurgião e sua experiência são os mais influentes fatores de escolha entre pieloplastia aberta e laparoscópica. **OBJETIVO:** Este estudo visa à avaliação da indicação da pieloplastia laparoscópica (PL) como tratamento de primeira linha em pacientes com obstrução da junção ureteropélvica (OJUP). **METODOLOGIA:** Utilizou-se de ferramentas de busca especializada na internet (PubMed e PeriódicosCapes) para revisão da literatura. **RESULTADOS:** Em pacientes com endopielotomia falha no passado há uma performance positiva em torno de 90% da PL em OJUP. Observou-se que a PL possui menores morbimortalidade, taxa de complicações no peri-operatório, índice de sangramento trans-operatório, tempo de hospitalização e necessidade analgésica pós-operatória. Alguns ensaios mostram equivalência de tempo operatório com procedimento aberto. A demonstração de vasos cruzantes é um importante fator de determinação do curso e manejo das OJUP. Há melhor benefício pela PL quando possuir altos graus de hidronefrose associado à OJUP no momento do diagnóstico. Em casos de calculose renal associada a OJUP está indicada a realização de pielolitomia simultânea à pieloplastia, com resultados convincentes da associação. Igualmente, em tumor de adrenal em conjunto a OJUP o procedimento laparoscópico pode ser aventado para a correção simultânea dos dois complicantes. **CONCLUSÃO:** Com os dados obtidos, pode-se inferir, seguramente, na pieloplastia laparoscópica podendo ser considerada o "PADRÃO OURO" na abordagem e tratamento das obstruções da junção ureteropélvica

BUSCA DAS CAUSAS DE MICROHEMATÚRIA PERSISTENTE APÓS INVESTIGAÇÃO INICIAL PADRÃO

DIEGO BALDISSERA ; ALBERTO DA COSTA STEIN; BERNARDO DA SILVA MOREIRA; WILTON CÉSAR ECKERT; JOEY EDINHO WEBERS; WALTER JOSÉ KOFF

INTRODUÇÃO: A definição de hematúria é presença de 3 ou mais hemácias na análise sedimentoscópica urinária em duas ou mais amostras de urina. Usualmente, a hematúria microscópica é um achado acidental de uma rotina de exames **OBJETIVO:** Revisar as últimas recomendações publicadas na literatura internacional a respeito da investigação de hematúria microscópica assintomática por exames de imagem. **METODOLOGIA:** Revisão da literatura especializada, como PubMed e Periódicos Capes. **RESULTADOS:** Segundo a revisão inicia-se a investigação com um minucioso exame físico e anamnese. Após identificação de possíveis fatores etiológicos exames de imagem tornam-se necessários. Protocolos de investigação antigos recomendam iniciar a investigação com ultrassom (US) abdominal associado à cistoscopia (CC). A CC é um bom exame para avaliar lesão vesical. O US é eficaz em identificar massas císticas, mas menos sensível para massas sólidas < 3cm. Advoga-se, usar exames mais sofisticados em casos persistentes sem definição de causa. Como a Urografia Intravenosa (UIV), porém com limitada sensibilidade na detecção de massas renais < 3cm e não distinguir entre massas sólidas e cistos. A Tomografia Computadorizada helicoidal (TCH) ganha espaço como exame ótimo na detecção e caracterização de massas sólidas, além de cálculos renais e infecções renais e peri-renais. A sensibilidade da TCH é de 94-98% no diagnóstico de cálculos urinários, comparado com 52-59% da UIV e 19% para US. Diversos trabalhos têm demonstrado nos últimos anos a alta sensibilidade e especificidade da TCH para causas de hemetúria. **CONCLUSÃO:** A TCH e a UIV mostram ser exames importantes na investigação de hematúria persistente após investigação inicial padrão. Além de ter relativo baixo custo, técnica simples e mínimas co-morbidades

REDUÇÃO ESPONTÂNEA SIGNIFICATIVA DO ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO: É RELEVANTE CLINICAMENTE NA DECISÃO DE NÃO INDICAR BIÓPSIA?

EDUARDO TERRA LUCAS; CLEBER BRENNER; LEONARDO WINKELMANN; JULIO DE OLIVEIRA ESPINEL; TIAGO FERREIRA VIEGAS; WALTER JOSÉ KOFF

INTRODUÇÃO: OS programas de detecção precoce do CaP se sustentam essencialmente na dosagem do PSA em combinação com o toque retal (TR). O PSA é um marcador sérico não específico de câncer, ou seja, ele pode apresentar-se elevado em outras doenças prostáticas, como observado em até 75% dos pacientes indicados para biópsia trans-retal da próstata. Neste estudo, avaliamos qual a validade de se repetir a dosagem de PSA em pacientes que retornam à consulta com um PSA previamente elevado. **OBJETIVO:** Determinar qual a relevância clínica da redução do PSA e sua utilidade como método de aumento da especificidade da utilização do PSA. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram analisados retrospectivamente os dados referentes ao comportamento cinético do PSA em um grupo de 39 pacientes com PSA>4,0 ng/ml na primeira de duas aferições em um programa anual de rastreamento. Foram verificados o percentual de redução do PSA e o resultado da biópsia prostática após a segunda aferição. Foram aplicadas as análises comparativas de variabilidade, com uso do coeficiente de variabilidade percentual (CVP), e avaliadas as medidas de desempenho deste método como teste diagnóstico. **RESULTADOS:** Houve redução significativa do PSA em 30,8% dos pacientes, com o CVP indicando redução do PSA próximo de 15%. Naqueles em que houve redução, o CaP foi encontrado em 25% enquanto nos que não reduziram: em 25,9% (p=0,951). Na avaliação das medidas de desempenho do teste de PSA, considerando a análise da redução espontânea, observou-se uma sensibilidade de 70%, especificidade de 31%, alto valor preditivo negativo (75%), baixo valor preditivo positivo (25,9%) e baixa acurácia (41%). **CONCLUSÃO:** A possível redução espontânea significativa de um PSA que se apresente inicialmente elevado não torna o valor desta segunda aferição clinicamente relevante como método de aumento da especificidade do PSA.

O "PARADOXO" DA TESTOSTERONA: HÁ EVIDÊNCIAS DE CORRELAÇÃO INVERSA COM O ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO E CÂNCER DE PRÓSTATA EM PROGRAMAS DE RASTREAMENTO?

LUCAS MEDEIROS BURTTET; LEONARDO WINKELMANN; GUILHERME RIBEIRO; PEDRO PICCININI; ALEXANDRE LEAL; JULIO ESPINEL; MARCOS DIAS FERREIRA; WALTER JOSÉ KOFF

Introdução: Estudos sugerem que possa existir uma relação inversa entre níveis séricos de testosterona total (TT) e de antígeno prostático específico (PSA). A associação poderia ser um fator de risco adicional para o Câncer de Próstata (CaP) em pacientes com níveis androgênicos baixos. A existência e o significado clínico do paradoxo são controversos na literatura. **Objetivos:** Verificar qual a associação entre os níveis de PSA e de TT em pacientes rastreados para CaP assim como identificar se há alguma associação com o desfecho anátomo-patológico ou capacidade preditiva na detecção da doença. **Metodologia:** Estudo

retrospectivo em 757 pacientes rastreados durante o programa de detecção de CaP. Destes, 395 foram submetidos a coleta de PSA e TT e 48 realizaram biópsia e foram estratificados por faixas de idade, PSA e TT. Foram calculados os coeficientes de correlação, obtidas as medidas de associação e feita análise de desempenho. Resultados: A média de idade foi de 67 anos. A TT média foi de 4,6 e o PSA médio foi de 7,3ng/ml. O diagnóstico de CaP foi encontrado em 25% dos pacientes submetidos à biópsia. Houve uma fraca associação inversa do PSA com a TT, resultando em coeficiente de correlação de Spearman de (-)0,43. Por outro lado, houve associação do PSA elevado e da TT baixa com risco de CaP. O Valor Preditivo (VP) Positivo do diagnóstico de CaP com PSA acima de 4,0 e da TT abaixo de 4,0 foi idêntico em ambos os parâmetros: 33%. Já o VP Negativo da TT foi menor que o PSA (74% vs 100%). Conclusão: Houve uma fraca associação inversa entre os níveis séricos de PSA e os de TT em pacientes submetidos ao rastreamento para detecção precoce do CaP, ainda que os valores baixos do andrógênio tenham uma baixa capacidade preditiva de doença prostática maligna.

PROGRAMA DE RASTREAMENTO VOLUNTÁRIO PARA CÂNCER DE PRÓSTATA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM NOSSO SERVIÇO.

DANIEL DE FREITAS GOMES SOARES; LEONARDO PETTEFFI, WALTER J KOFF

a) Introdução: O câncer de próstata é atualmente a neoplasia de maior frequência, salvo os tumores de pele não melanoma, com cerca de 47.000 casos novos diagnosticados por ano no Brasil e uma incidência média de 51 casos / 100.000 hab. Na região Sul estes dados são superiores atingindo 68 / 100.000 hab. Desta maneira, os programas de rastreamento populacional entre eles o desenvolvido pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre - "Quinzena da Próstata" visam a estabelecer o diagnóstico precoce desta doença e proporcionar tratamentos com melhores índices objetivos de sucesso estimado. b) Objetivo: Avaliar o perfil clínico dos pacientes acompanhados em programa de rastreamento voluntário para detecção de câncer de próstata no período de cinco anos e reconhecer o perfil epidemiológico do câncer de próstata para a amostra populacional em estudo. c) Materiais e Métodos: 742 homens com idade média de 61 anos e 5 meses com desvio padrão de 10 anos e 2 meses foram acompanhados no período dos cinco anos do estudo. Os pacientes que possuíam toque retal alterado e/ou PSA acima de 4 ng/dl eram encaminhados à realização de ultra-som transretal com biópsia de próstata (USTR). O perfil dos pacientes e o diagnóstico de câncer de próstata foi analisado buscando-se estimativa de prevalência e incidência da doença para a população em estudo. d) Resultados: Foram diagnosticados câncer de próstata em 71 pacientes (9,56%) representando uma média anual de 1,91%. Entre os pacientes com diagnóstico de câncer de próstata, 48 pacientes (6,5%) apresentaram diagnóstico de forma prevalente e 23 pacientes (3,1%) de forma incidente no decorrer dos cinco anos de programa. Com base em nossa amostra, podemos determinar uma prevalência e incidência para o câncer de próstata. Na população em estudo a prevalência foi de 64,6 casos x 1.000 pacientes da população em estudo e a incidência-densidade foi de 16,5 casos x 1.000 pacientes por ano. e) Conclusão: Em nosso programa de rastreamento, o percentual da incidência de câncer de próstata foi similar às observadas em outros programas sendo que a superior incidência-densidade observada pode refletir uma estimativa de alta densidade para a população da região Sul.

PROGRAMA DE RASTREAMENTO VOLUNTÁRIO DE CÂNCER DE PRÓSTATA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: ANÁLISE DE 5 ANOS DE QUINZENA DA PRÓSTATA ¿ EXISTEM CONTROVÉRSIAS?

DANIEL DE FREITAS GOMES SOARES; LEONARDO PETTEFFI, WALTER J KOFF

a) Introdução Apesar da alta prevalência do câncer de próstata e o envelhecimento gradual da população alguns grupos questionam a validade dos programas de rastreamento de próstata, que visam o seu diagnóstico precoce, baseados em dados de relação custo x benefício e em índices de mortalidade. b) Objetivo Analisar dados baseados em cinco anos consecutivos de nosso Programa de rastreamento voluntário do câncer de próstata e seus indicativos de benefício quando do diagnóstico precoce da doença. c) Resultados Entre os 71 pacientes diagnosticados com câncer de próstata no decorrer dos cinco anos de programa, 48 pacientes (6,5%) apresentaram diagnóstico prevalente (potencialmente avançados) e, 23 pacientes (3,1%), diagnóstico incidente (potencialmente precoces). Os pacientes com diagnóstico incidente apresentaram valores significativamente inferiores, quando comparados aos com diagnóstico prevalente, para o PSA total (4,09 ng/dl x 13,8 ng/dl) e escore Gleason (GI: 7 x GI: 8). (p < 0,05) Quando analisados os pacientes submetidos a prostatectomia radical, os pacientes do grupo prevalente apresentaram taxas significativamente superiores de margens cirúrgicas positivas (60% x 16,7%), estabelecendo um risco relativo de 7,5. (p < 0,05) d) Conclusão De acordo com os resultados de nosso estudo, os pacientes com diagnóstico precoce (diagnóstico incidente) apresentaram melhores índices prognósticos (PSA total, escore Gleason e presença de margens cirúrgicas positivas em produto de prostatectomia radical) sugerindo benefício para os resultados de seus tratamentos.

O ÍNDICE INTERNACIONAL DE FUNÇÃO ERÉTIL 6 (IIEF6) É UM BOM PREDITOR DE DISFUNÇÃO ERÉTIL? COMPARAÇÃO COM O IIEF5

GUILHERME BEHREND SILVA RIBEIRO; LEONARDO WINKELMANN; LUCAS BURTTET; PEDRO PICCININI; ALEXANDRE LEAL; JULIO ESPINEL; MARCOS DIAS FERREIRA; WALTER JOSÉ KOFF

INTRODUÇÃO: O Índice Internacional de Função Erétil com 5 questões (IIEF5) é considerado um teste diagnóstico confiável da disfunção erétil (DE). A utilização da questão 15 não é considerada neste método, apesar de ter relação com o quadro clínico. Recentemente, estudos vêm utilizando o IIEF6 como ferramenta diagnóstica. OBJETIVO: Avaliar a utilidade da questão 15 associada ao IIEF5 no diagnóstico de DE. METODOLOGIA: Foram estudados 481 pacientes em um programa de rastreamento, os quais foram submetidos ao questionário IIEF. Estratificamos a questão 15 em valores dicotômicos para fins de definir sua associação com o método padrão, sendo suspeita de DE se menor ou igual a 3. No IIEF5, é suspeito se o somatório for menor ou igual a 21; no IIEF6, menor ou igual a 24. Utilizamos o método de Spearman para avaliação da correlação entre o IIEF5 e o IIEF6 e a questão 15, assim como medidas de associação. RESULTADOS: Entre os 341 participantes que responderam às 6 questões em estudo (1 a 5 e 15), a mediana de idade foi de 65 anos e 59 anos naqueles com e sem DE, respectivamente, no IIEF5 e no IIEF6. A frequência de participantes que apresentaram o IIEF5 menor ou igual a 21 foi de 59,6%. O resultado foi igual em relação ao IIEF6 quando o ponto de corte foi 24. Apresentaram suspeita de DE, 74,3% dos participantes na questão 15. A correlação de Spearman demonstrou valor de 0,69 entre a questão 15 e o IIEF5 e 0,99 entre o IIEF5 e o IIEF6. A Sensibilidade entre o IIEF5 e o IIEF6 foi de 98,5%; Especificidade, 99,3%; Valor Preditivo (VP) Positivo, 99,5%; VP Negativo, 97,8%; Acurácia, 98,8%.

CONCLUSÃO: Não existe diferença estatisticamente significativa entre o IIEF5 e o IIEF6, sendo recomendado o uso do IIEF5 pela simplicidade do método para diagnóstico de disfunção erétil.

CONCORDÂNCIA DO VOLUME PROSTÁTICO ESTIMADO AO TOQUE RETAL COMPARADO COM O DETECTADO EM ULTRASSONOGRRAFIA TRANSRETAL DE PRÓSTATA

PEDRO SALOMÃO PICCININI; LEONARDO WINKELMANN; LUCAS BURTTET; GUILHERME RIBEIRO; ALEXANDRE LEAL; JULIO ESPINEL; MARCOS DIAS FERREIRA; WALTER JOSÉ KOFF

INTRODUÇÃO: O toque retal (TR) é um método de avaliação para estimar volume prostático, podendo detectar alterações da próstata, alertando o examinador quanto a um possível câncer de próstata (CaP). Quando há elevação do antígeno prostático específico (PSA) acima de 4mg/dL e/ou alteração de TR, a biópsia transretal de próstata guiada por ultrassom (BxP) está indicada. Trabalhos mostram que o volume ao TR é geralmente subestimado, principalmente em próstatas menores de 40g. **OBJETIVO:** avaliar a concordância entre volume prostático estimado ao TR e o encontrado em BxP, em pacientes com PSA>4 e/ou alteração (nodularidade ou consistência endurecida) da próstata ao TR, em programa de detecção precoce de CaP. **METODOLOGIA:** foram avaliados 481 pacientes durante a Quinzena da Próstata de 2005. Foi dosado PSA e realizado TR na primeira consulta. Em caso de PSA com valores superiores a 4, os participantes foram submetidos à BxP para avaliação histológica de possível CaP. No momento da biópsia, foi calculado o volume prostático por ecografia transretal. **RESULTADOS:** Entre os 481 participantes da Quinzena da Próstata de 2005, 55 tiveram volume prostático avaliado ao TR e à BxP. A média do TR foi de 35,1cm³, enquanto à BxP, 39,1cm³. O grau de concordância Kappa entre TR e BxP foi de 0,31 e a associação "r de Pearson" foi de 0,35, com p=0,082. A sensibilidade entre o volume ao TR e à BxP foi de 75%, especificidade de 55,6%, valor preditivo positivo de 63,6%, valor preditivo negativo de 68,2% e acurácia de 65,5%. **CONCLUSÃO:** Houve concordância estatisticamente significativa entre o volume prostático estimado ao TR e o volume calculado à ecografia transretal. O toque retal é um método confiável e deverá ser utilizado com confiança nos próximos programas de rastreamento.

TROMBOCITOPENIA POR USO DE DOXAZOSINA - RELATO DE CASO

CARLOS DANIEL DE OLIVEIRA JAEGER; DANIELE WALTER DUARTE; WOLFGANG WILLIAM SCHMIDT AGUIAR; ALEXANDRE GORZIZA; KARIN MARISE JAEGER ANZOLCH

Resumo A trombocitopenia induzida por drogas não-citotóxicas é um efeito adverso raro, sendo muitas vezes não relatado em estudos que avaliam a segurança e o perfil de efeitos adversos das medicações. Por motivos desconhecidos, a plaquetopenia é a mais comum das citopenias induzidas por drogas. Muitas drogas parecem estar relacionadas ao desenvolvimento de trombocitopenia e a informação sobre esse efeito adverso das medicações provém, em sua grande maioria, de relatos e pequenas séries de casos. A doxazosina, um antagonista α 1-adrenérgico, inicialmente introduzida para o tratamento da hipertensão arterial sistêmica, é um fármaco de primeira linha no tratamento de Hiperplasia Prostática Benigna (HPB), um problema muito freqüente, que atinge cerca de 25% dos homens com mais de 40 anos. Os efeitos mais comuns da doxazosina e demais representantes da classe são decorrentes de sua ação na regulação da pressão arterial, como hipotensão e tonturas, e na função sexual, mais comumente, ejaculação retrógrada. Relatamos um caso de trombocitopenia induzida por doxazosina. Realizamos extensa revisão da literatura e entramos em contato com o fabricante da droga. Trombocitopenia é registrada pela bula dessa medicação como um efeito adverso possível, porém, não há relatos de trombocitopenia por doxazosina e esse efeito não é mencionado em estudos de revisão sobre essa droga. Alguns estudos demonstram o efeito da doxazosina na ativação plaquetária, contudo, nenhum estudo relatou sua influência no número de plaquetas.

ENDOMETRIOSE VESICAL EM GESTANTE MIMETIZANDO NEOPLASIA: RELATO DE CASO

MARCOS D'ARRIGO MOTTIN; KARIN MARISE JAEGER ANZOLCH, LEONARDO WINKELMANN, DIEGO BALDISSERA

INTRODUÇÃO – A endometriose é causa reconhecida de infertilidade e dor pélvica crônica. A presença no aparelho urinário é rara e, normalmente, a gestação é tida como benéfica na involução das lesões. **OBJETIVO** – Relatar um caso em que a endometriose foi diagnosticada durante a gestação sobre a forma de pseudotumor vesical. **RELATO DE CASO** – Paciente primigesta de 34 anos, assintomática, gestante de cerca de 10 semanas. À ecografia obstétrica de rotina, constatou-se lesão vesical vegetante sólida na parede posterior/domo vesical com 2,7x2,4x1,5 cm. Ecografia do aparelho urinário de menos de 1 ano antes – para controle de urolitíase – e pélvica trans-vaginal pré-gestacional não revelavam alterações vesicais. Com a hipótese de neoplasia, foi realizada cistoscopia, que demonstrou lesão vegetante sólida marrom-avermelhada, botríóide, que foi biopsiada. O exame anátomo-patológico revelou endometriose. Durante a gestação a lesão evoluiu com discreto aumento até o parto cesárea. Durante a intervenção cirúrgica, constatou-se diversos outros implantes endometriais na pequena pelve e a lesão vesical apresentava componente extrínseco importante, a partir do recesso vésico-uterino. Após o parto, mesmo sem tratamento específico, a lesão involuiu completamente, restando apenas pequeno espessamento de aspecto residual na parede vesical posterior. Na história pregressa, a paciente referia ter realizado histerossalpingografia cerca de 5 meses antes da gestação, que foi normal e, tendo sido confirmado e tratado fator masculino, paciente logo engravidou. **CONCLUSÕES** – O presente relato tem o intuito de lembrar o diagnóstico de endometriose como causa de lesão vegetante na bexiga. Embora raramente, pode manifestar-se durante a gestação.

CARCINOMA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS ISOLADO EM URETRA FEMININA: RELATO DE CASO

MARCOS D'ARRIGO MOTTIN; KARIN MARISE JAEGER ANZOLCH, LEONARDO WINKELMANN, DIEGO BALDISSERA

INTRODUÇÃO – O carcinoma transicional de uretra é raro e geralmente associa-se com a neoplasia na bexiga. Isoladamente, há poucos relatos na literatura. **OBJETIVOS** – Lembrar o diagnóstico, ressaltando a necessidade de biópsias na investigação de hematúria, sobretudo quando fatores de risco para neoplasia estiverem presentes. **CASO CLÍNICO** – Mulher de 73 anos, tabagista até os 51 anos, com história de carcinoma de colo uterino 12 anos antes, tratado com Wertheim-Meigs, radioterapia externa e braquiterapia, com remissão completa. Nove anos após, iniciou com infecção urinária de repetição (ITU), hematúria macroscópica,

dor suprapúbica e incontinência urinária severa com esforço miccional. Urodinâmica demonstrava bexiga diminuída de volume e obstrução infravesical, associada à incontinência tipo III. À cistoscopia, encontrou-se mucosa vesical de aspecto hemorrágico, que foi biopsiada, e estenose uretral severa, que foi dilatada e biopsiada. O exame anátomo-patológico revelou cistite actínica e, na uretra, pequeno fragmento com carcinoma urotelial grau II OMS, isolado, sem invasão de lâmina própria. No seguimento em 2 anos e 8 meses, foram realizadas cinco uretroscopias com múltiplas biópsias, citopatológicos de urina e tomografia computadorizada que não evidenciaram recidiva ou outra área suspeita de neoplasia. Houve melhora importante dos sintomas clínicos, persistindo apenas incontinência aos grandes e médios esforços e ITUs eventuais. **CONCLUSÃO** – Embora raro, o carcinoma uretral pode ocorrer mesmo isoladamente. A biópsia uretral é o principal elemento diagnóstico e deve ser realizada juntamente com as vesicais na investigação de hematúria macroscópica, sobretudo quando fatores de risco para neoplasia estiverem presentes.

CARCINOMA RENAL PAPILAR MIMETIZANDO CISTO RENAL SIMPLES

MARCOS D'ARRIGO MOTTIN; KARIN MARISE JAEGER-ANZOLCH, LEONARDO WINKELMANN, DIEGO BALDISSERA

Introdução: Cistos renais são comuns e raramente necessitam de tratamento. Seu diagnóstico é feito, sobretudo por exames de imagem, como a ultra-sonografia (US). Quando há dúvida, a tomografia computadorizada e a ressonância nuclear magnética são indicadas e, então, se a presença de lesão líquida se confirmar, a conduta em geral é expectante. As lesões sólidas, por outro lado, requerem exploração cirúrgica, pela elevada probabilidade de tratar-se de neoplasia. **Objetivos:** Relatar um caso em que o diagnóstico de cisto renal foi realizado e, no entanto, tratava-se de neoplasia renal maligna, tendo retardado o tratamento adequado por quase 2 anos. **Caso clínico:** paciente masculino, 44 anos, não tabagista. Realizou US em 2004 por sintomas gastrintestinais, tendo revelado lesão sólida no rim esquerdo. Realizada tomografia computadorizada para confirmação diagnóstica, esta afirmou tratar-se de lesão cística simples, tendo o clínico, então, liberado o paciente. Em 2006, paciente procurou urologista, que solicitou nova tomografia computadorizada. Esta sugeriu lesão renal sólida heterogênea com impregnação puntiforme pelo contraste IV, com crescimento inferior a 0,5 cm desde 2004. Realizada exploração cirúrgica, o diagnóstico da congelção foi o de necrose mas o anátomo definitivo revelou tratar-se de neoplasia maligna, do tipo papilar, grau II de Fuhrmann, com invasão vascular. **Conclusões:** Cistos renais simples são, em geral, facilmente diagnosticados à ultra-sonografia. Embora a tomografia computadorizada seja um exame importante no esclarecimento de lesões renais de natureza duvidosa, deve ser sempre interpretada com cautela, sobretudo quando o diagnóstico for discordante daquele dado inicialmente pela ultra-sonografia.

CISTITE ENFISEMATOSA: RELATO DE CASO EM PACIENTE DIABÉTICO IDOSO

MARCELO QUINTANILHA AZEVEDO; ROCHA, HENRIQUE PÉRES; KOFF WALTER ; BERGER, ANDRÉ ; CABRAL, RENAN; MOREIRA, BERNARDO; AMARAL, RODRIGO

Introdução: A cistite enfisematosa é uma forma rara de cistite, caracterizada por ar dentro da parede e do lúmen da bexiga que visto nos exames de imagem é patognomônico para esta circunstância. O curso clínico pode variar desde casos diagnosticadas incidentalmente a sepses severas. **Objetivo:** Descrever caso incomum de cistite Material e Métodos: Apresentamos aqui caso de Cistite Enfisematosa em pós operatório de paciente diabética idosa **Caso:** Nós relatamos o exemplo de uma mulher de 75 anos diabética que apresenta-se com cistite enfisematosa alguns dias após um pancreatectomia distal com esplenectomia para uma lesão cística do pâncreas com suspeita de complicação pós-operatória de perfuração de cólon transversal e abscesso em quadrante superior esquerdo. O diagnóstico da cistite enfisematosa foi feito com os achados radiográficos e de tomografia computadorizada. O Raio-x de abdômen mostrou sombra de gás ao longo da parede da bexiga e a tomografia computadorizada da pelve confirmou a presença do gás na parede urinária da bexiga. A hemocultura e o bacteriológico da coleção abdominal foram positivos para *Klebsiella pneumoniae*. A evolução deste caso foi boa após o diagnóstico devido ao tratamento com antibióticos apropriados, boa drenagem urinária, controle glicêmico e hidratação. **Conclusão:** O caso ilustra uma doença que quando adequadamente diagnosticada e tratada pode ter evolução bastante favorável.

ÚLCERA DE MARJOLIN EM CISTOSTOMIA

LAURA MAGALHÃES MOREIRA; ANDRÉ KIVES BERGER; RENAN CABRAL; HENRIQUE PERES ROCHA; BERNARDO FERREIRA DA SILVA MOREIRA

A úlcera de Marjolin é um processo neoplásico que se forma sobre área cicatricial, de infecção crônica, ou sobre área de traumatismo de repetição. Geralmente ocorre relacionada a queimaduras, mas também pode estar associada a outros processos, como, mais raramente, fístulas vesicais. **Relato de caso:** Paciente masculino, 72 anos, em acompanhamento na Urologia do HCPA por estreitamento uretral pós-infeccioso e adenocarcinoma de próstata. A estenose uretral foi tratada cirurgicamente (uretroplastia), com posterior abertura de fístula vesical, e a neoplasia prostática, com bloqueio hormonal medicamentoso seguido de orquiectomia bilateral. Dois anos após a cistostomia, o paciente compareceu à consulta apresentando lesão vegetante, eritematosa, com cerca de 7cm de diâmetro, protruído através da fístula vesical. A suspeita de carcinoma levou à realização de exérese do tumor, cujo anátomo-patológico atestou carcinoma epidermóide moderadamente diferenciado. A cistoscopia, posteriormente realizada, revelou tumoração vegetante proveniente do óstio da cistostomia invadindo a parede vesical. A úlcera de Marjolin é geralmente caracterizada por um carcinoma epidermóide que se desenvolve sobre uma área com condições inflamatórias crônicas. Na maioria das vezes, o evento inicial – causador da inflamação crônica – ocorreu muitos anos antes do surgimento do tumor. No caso apresentado, foram 2 anos entre a abertura da cistostomia e o aparecimento da lesão. Trata-se de uma patologia pouco comum e com prognóstico sombrio quando não diagnosticada e tratada adequadamente a tempo. Até agora, somente 4 casos semelhantes foram relatados. Dentre estes, apenas 2 envolviam parede vesical, fato que encerra um pior prognóstico.

PÓLIPO FIBROEPITELIAL DE URETER - RELATO DE CASO

LAURA MAGALHÃES MOREIRA; BERNARDO FERREIRA DA SILVA MOREIRA; ANDRÉ KIVES BERGER; ROBERTO MÜLLER; DANIEL ZYLBERSZTEJN; DANIEL MOREIRA; RENAN CABRAL; WALTER JOSÉ KOFF

Pólipos fibroepiteliais de ureter são tumores benignos provenientes de tecido mesodérmico da parede ureteral, usualmente de origem congênita ou inflamatória. Mais raros que o carcinoma de células transicional, representam 2-6% de todos os tumores benignos trato urinário. Acomete igualmente homens e mulheres, e é encontrado em qualquer faixa etária. Geralmente são solitários, embora a literatura já tenha reportado lesões múltiplas. Localizam-se mais freqüentemente em ureter, mas existem relatos de lesões comprometendo apenas a pelve renal. Relato de caso: paciente feminina, 60 anos, negra, procurou atendimento na Urologia do HCPA por apresentar dor em região lombar esquerda, com piora nos últimos meses, além de história de vários episódios de infecções urinárias no passado e hematúria microscópica persistente em repetidos exames de urina. Trouxe exames de imagem mostrando defeito de enchimento em rim esquerdo, com dilatação de ureter ipsilateral sugestivo de crescimento vegetativo ou cálculo. A paciente foi submetida a lombotomia exploradora, sendo visualizado tumor de pelve renal esquerda estendendo-se até o ureter junto ao cruzamento dos vasos ilíacos, sem invasão da parede ureteral. O exame de congelação da peça mostrou tumor provavelmente mixóide, de aspecto benigno, sendo descartada a possibilidade de carcinoma urotelial. Realizado fechamento da ureterotomia com colocação de duplo J. Anatomopatológico: LESÃO FIBROEPITELIAL O pólipo fibroepitelial freqüentemente pode mimetizar um carcinoma de célula urotelial. Não existem exames de imagem pré-operatórios que auxiliem na suspeição da doença. O diagnóstico é confirmado durante o trans-operatório, evitando a morbidade de uma nefroureterectomia desnecessária por se tratar de uma doença essencialmente de caráter benigno.

Pediatria

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE DEFEITOS CONGÊNITOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (1982-2005)

MÔNICA GUZINSKI RODRIGUES; LUCAS OTMAR DEWES, CAROLINE DEUTSCHENDORF, LUCIANA SEHN, LEONARDO MAMARELLA, TAHIANA GARRAMONES MARQUES, DIEGO DI MARCO ATAÍDES, LAURA NETTO HAGEMANN, LUIZA BRUSIUS, RAQUEL DA SILVA TOWSEND, ELIAS DAL MORO, CARINA DE S. OLIVEIRA, JÚLIO CÉSAR LOGUERCIO LEITE

INTRODUÇÃO: O nascimento de crianças com defeitos congênitos tem grande impacto tanto na a família como no sistema de saúde. O PMDC do HCPA trabalha desde 1982 no monitoramento de defeitos congênitos em colaboração com o Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênicas (ECLAMC). OBJETIVOS: Fazer análise das freqüências de defeitos congênitos(DC) no nosso hospital e então comparar com as freqüências da América Latina obtidas através do ECLAMC; procurar fatores de risco associados a DC com freqüência mais alta. MATERIAL E MÉTODOS: Estudo de base hospitalar. Analisamos todos os recém-nascidos vivos (RNV) e natimortos (NM) com mais de 500g nascidos de 1983 a 2005, com preenchimento de fichas junto às mães de RNV malformados, RNV controles e NM.De 1983 a 1985, o delineamento do estudo foi coorte, e de 1986 a 2005, caso-controle. RESULTADOS: Total de malformados: coorte – 234; caso-controle – malformados - 4112, controles - 4043. Nesse período, nasceram 80.641 RN no nosso hospital, sendo 79.236 RNV e 1.405 NM. Defeitos congênitos foram detectados em 5% dos RNV e 14,1% dos NM. CONCLUSÕES: A continuidade do estudo ECLAMC é de suma importância para uma monitorização de freqüências e fatores de risco para malformações, visando à implantação de medidas públicas de saúde com o objetivo de diminuir a incidência de defeitos congênitos na população. Agência financiadora: CNPq (Bolsa PIBIC).

VALIDAÇÃO DO ÍNDICE DE MORTALIDADE PEDIÁTRICA (PIM) EM UTI PEDIÁTRICA TERCIÁRIA

EVANDRO BARBIERI; RICARDO MOMBELLI FILHO, GLEIBER RODRIGUES, CAROLINA AMORETTI, SIMONE DAMIAN, ELIANA TROTTA, VERÔNICA BAECKER, PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO

Introdução: Com a evolução da medicina intensiva, cresce a necessidade de encontrar meios que possibilitem a homogeneização das populações de pacientes internados, a avaliação das diferentes terapêuticas empregadas e a comparação das diferentes UTIs. Neste sentido surgiram os escores prognósticos com o intuito de estratificar o risco de mortalidade e tornar objetiva a avaliação das UTIs . Objetivos: A partir da comparação de dois escores prognósticos, Pediatric Index of Mortality (PIM) e sua versão revisada (PIM-2), este trabalho visa validar um modelo preditivo de mortalidade para a UTI Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Material e Métodos: Baseado no registro das admissões e no banco de dados da UTI Pediátrica do HCPA, foram avaliados dados de 1155 crianças admitidas no período de 1º de junho de 2003 a 31 de dezembro de 2005. Os escores PIM e PIM-2 foram calculados conforme fórmulas publicadas em artigos originais de Shann e cols. A partir destes valores os pacientes foram classificados em 5 categorias de risco de morte: < 1%, 1 – 5%, 5,01 – 15%, 15,01 – 30%, > 30%. Para a comparação dos índices de mortalidade observada e esperada foi empregado o teste goodness-of-fit de Hosmer-Lemeshow, a curva ROC e a estatística descritiva. Resultados: A análise estatística mostra que os escores PIM e PIM-2 são equivalentes e subestimam a mortalidade em todos os intervalos propostos. Ambos discriminam adequadamente entre pacientes que sobreviveram e que morreram, porém não possuem calibração para distinguir mortalidade nas cinco categorias. Conclusão: Os escores PIM e PIM-2 podem ser validados apenas quanto ao seu poder discriminatório, representando ferramentas de performance comparável para a avaliação prognóstica de pacientes admitidos na UTI Pediátrica do HCPA.

ESPIROMETRIA EM CRIANÇAS PRÉ E PÓS TREINAMENTO

TATIANE ARRUE FELIX; EDGAR SARRIA; JANICE LUKRAFKA; RITA MATTIELLO

Introdução: Em pacientes pediátricos a mensuração da função pulmonar é um procedimento de difícil execução, comprometendo sua aceitabilidade e reprodutibilidade, devido à falta de cooperação e dificuldade de compreensão. Objetivo: Comparar as diferenças nas características técnicas das manobras espirométricas em crianças pré e pós-treinamento. Casuística e Métodos: O treinamento pré-espirometria, através de atividades lúdicas, foi realizado em 26 crianças asmáticas, com idades entre 4 e 10 anos, que estavam em acompanhamento regular em um Serviço de Pneumologia de Porto Alegre. As variáveis espirométricas mensuradas foram volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1), capacidade vital forçada (CVF) e o pico de fluxo expiratório (PFE). Resultados: Foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa, pré e pós-treinamento, nos valores absolutos do VEF1 ($p=0,013$), CVF ($p=0,001$) e PFE ($p=0,002$) e nos valores percentuais do predito no VEF1 ($p=0,008$), CVF

($p=0,003$) e PFE ($p=0,001$). Na comparação pré e pós-treinamento houve uma diferença significativa no nível de aceitabilidade da curva fluxo-volume ($p=0,013$). Conclusão: Através de vinte minutos de treinamento prévios à espirometria, pode-se obter uma resposta satisfatória e uma melhora de alguns parâmetros da manobra espirométrica em crianças de quatro a dez anos.

PERFIL DOS CASOS DE ESPINHA BÍFIDA NASCIDOS NO HCPA DE 2000 A 2004.

LUCAS OTMAR DEWES; LEONARDO REIS DE SOUZA, CAROLINE DEUTSCHENDORF, MARCOS PORT SCHIRMER, KARINS SUMINO.

Introdução: Espinha bífida é um defeito de tubo neural, decorrente da falta de fusão das metades embrionárias dos arcos vertebrais, podendo envolver a medula espinhal e as meninges, variando desde tipos clinicamente significativos a pequenas anomalias sem importância. O Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do HCPA trabalha há 23 anos no registro das malformações apresentadas pelos bebês nascido neste hospital, trabalhando como um estudo de caso controle. Objetivos: Analisar o perfil dos casos de espinha bífida registrados pelo PMDC no período de 2000 a 2004. Material e Métodos: Análise do banco de dados do PMDC do HCPA. Resultados: Foram registrados 43 casos, correspondendo a 3,43% do total de malformados registrados neste período. Do total, 40 foram nativos (93%). Em relação ao sexo, foram 22 meninos (51,2%), 20 meninas (46,5%) e um caso não teve o sexo especificado. Meningocele foi o tipo mais comum – 37 casos (86%), sendo os demais todos de meningocele. Aspecto roto ao nascimento em 35 casos (81,4%), não-roto em 6 (14%) e 2 casos não-especificados. A extensão média dos defeitos apresentados ficou em 5,5 cm. Anomalias associadas foram encontradas em 12 (27,9%) dos casos, sendo as mais comuns a hidrocefalia isolada (16 casos) e hidrocefalia acompanhada de pé-torto (94 casos). Dos 43 casos, 5 pacientes eram polimalformados. Conclusão: A espinha bífida representa uma pequena parcela dos casos registrados, mas com alta morbidade para os pacientes, que necessitam de equipe composta por diferentes especialidades para seu manejo. A partir desta análise inicial pretendemos buscar os dados do manejo recebido por estes pacientes nas diferentes especialidades que são envolvidas nos seus cuidados.

ORIENTAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A RESPEITO DO POSICIONAMENTO PARA DORMIR DOS BEBÊS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA

DANUSA GRAEFF CHAGAS PINTO; ROBERTO MÁRIO SILVEIRA ISSLER; ELSA REGINA JUSTO GIUGLIANI; PAULO JOSÉ CAUDURO MAROSTICA; ADRIANA MILANI; ANELISE WOLMEISTER; BIANCA SARTURI; DANIELA PIRES; FABIANE NIETO; LUÍS FELIPE SMIDT; LUCIANA HARLACHER; MANOELA VILETTI; MÁRCIA OLIVEIRA; MATEUS SCHERER

Justificativa: A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) tem prevalência de 1,5/1.000 nascidos vivos. Estudos mostraram associação significativa entre dormir na posição prona (de barriga para baixo) e SMSL. Objetivos: Estimar a prevalência e tipo de orientação fornecida às mães no primeiro semestre de vida a respeito do posicionamento do lactente para dormir. Metodologia: Estudo de Coorte. Seleccionadas 131 parturientes com filhos nascidos na maternidade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre setembro/2005 a março/2006. Visitas domiciliares no terceiro e sexto mês. Inclusão: mães residentes em área pré-delimitada do município de Porto Alegre e seus respectivos bebês, que tenham alta hospitalar juntos e que residam no mesmo domicílio. Exclusão: mães portadoras de transtorno físico e/ou psiquiátrico que as impeçam de cuidar ou de amamentar o bebê. Resultados: Estudo ainda em andamento. No hospital, 78,6% das mães não receberam qualquer informação da equipe sobre o posicionamento do bebê no berço; apenas 1,5% receberam informação sobre a posição supina ser adequada. 48,8% já tinham recebido informação anterior àquela hospitalização sobre qual posição o bebê deve dormir, sendo que apenas 4,7% das orientações estavam corretas, todas dadas por familiares. Na visita de terceiro mês, 27,9% tinham recebido informação pós alta sobre a posição de dormir, e no sexto mês apenas 10% tinham recebido informação adicional. Conclusão: Os resultados obtidos apontam para uma baixa taxa de informação às mães por parte da equipe de saúde com relação a esse tópico, tanto no ambiente hospitalar, como no acompanhamento da puericultura. A família ainda é fonte importante de informação a esse respeito. As taxas de informação correta ainda são muito baixas.

EVOLUÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA AGUDA POR HEPATITE VIRAL A NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

LUCIANA MENDES JOHANN; JULIANA GHISLENI DE OLIVEIRA, LETÍCIA REMUS MORAES, LUCIA GUTHEIL GONÇALVES, CARLOS OSCAR KIELING, SANDRA MARIA VIEIRA, CRISTINA TARGA FERREIRA, RAQUEL BORGES PINTO, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA.

Introdução: A hepatite causada pelo vírus A (HVA), na sua forma fulminante, ocasiona elevada mortalidade. Apesar de ser uma doença prevenível por vacina, a vacinação em massa contra HVA ainda não foi rotinizada em nosso país. Objetivo: Determinar a evolução de pacientes pediátricos que se apresentaram com hepatite A fulminante em nosso serviço. Materiais e métodos: 33 crianças, portadoras de insuficiência hepática aguda (IHA), foram encaminhadas para a unidade de Gastro Infantil do HCPA, durante o período de abril de 1996 a julho de 2006. As idades variaram de 2 meses a 15,7 anos (média=6,2 ± 5,3 anos) e 21 (64%) eram do sexo masculino. IHA foi definida como evidências clínico-laboratoriais de lesão hepática, sem doença hepática prévia reconhecida. Do ponto de vista bioquímico, foram considerados como critérios de inclusão: TP prolongado além de 10 segundos e/ou INR>1,5, com encefalopatia, ou TP>20 segundos e/ou INR>2, sem encefalopatia. Treze crianças apresentavam anti-HVA IgM positivo (39,4%), tirosinemia (3), hepatite viral B (2), doença de Wilson (2), hepatite auto-imune (1) e doença veno-oclusiva (1). Em 11 pacientes (33,4%) a etiologia não pode ser determinada. Resultados: As 13 crianças com HVA fulminante tinham idades entre 17 meses e 15,6 anos (média=5,8±4,6 anos). Oito meninos (61,5%). Todos os pacientes foram colocados em lista de transplante hepático em caráter urgente, contudo 5 (38,5%) morreram aguardando órgão. Somente 1 paciente recuperou espontaneamente (7,7%). Sete pacientes foram submetidos a transplante de fígado: 3 morreram no pós-operatório imediato, 1 morreu 1 mês e meio após o transplante. Três (42,9%) estão vivos com 5 e 2 anos e 1 semana de sobrevida. Conclusões: A mortalidade das crianças com HVA fulminante foi elevada. O transplante hepático possibilitou maior sobrevivência.

TESTES RÁPIDOS (ESTERASE LEUCOCITÁRIA E NITRITOS) NA INFECÇÃO URINÁRIA FEBRIL EM LACTENTES COM UROCULTURAS COLHIDAS POR PUNÇÃO SUPRAPÚBICA

LAURA DARSIE FRAGA; NOEMIA PERLI GOLDRAICH, MARILEI WOLFART; MÁRCIA PIRES; JEFFERSON PIVA

A fita-teste (estearase leucocitária e nitritos), pela facilidade e rapidez do resultado, é usada no manuseio de lactentes com infecção urinária (IU) febril. Avaliações prévias destes testes feitas em amostras com predominância de crianças negras, que resultam em prevalência menor de IU e em urinas colhidas com cateterismo vesical ou saco coletor, que torna o diagnóstico de IU menos acurado. OBJETIVO: validar os testes rápidos (estearase leucocitária e nitritos) da fita-teste em urinas colhidas por saco coletor (SC) e/ou por punção suprapúbica (PSP) de lactentes febris. MATERIAL: 256 (175 meninas e 81 meninos) lactentes provenientes da comunidade (idade-média: 18,51 meses +/-4,5; limites 0,1 e 24), com febre relata ou medida >37,5°C, que consultaram na Emergência Pediátrica do HCPA. MÉTODO: nos 256 lactentes a urocultura foi colhida por PSP. A fita-teste foi realizada em 150 crianças na urina colhida por SC da mesma micção ou da micção imediatamente anterior à PSP e, em 194, na urina colhida por PSP, da mesma amostra enviada para urocultura. Em 89 lactentes, a fita-teste foi feita, tanto na urina por SC como da PSP. RESULTADOS: IU ocorreu em 66/256 (25,8%). Teste da estearase leucocitária, no saco coletor: sensibilidade (S) 82%; especificidade (E) 49%; valor preditivo positivo (VPP) 74% e negativo (VPN) 66,5%. Teste do nitrito no SC: S 49%; E 87,5%; VPP 80%; VPN 69,5%. CONCLUSÃO: os testes do nitrito e da estearase leucocitária em urina obtida por PSP, em lactentes febris, constituem os melhores índices para decidir o início do tratamento empírico, antes do resultado da urocultura.

PREVALÊNCIAS DE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) NORMAL E AUMENTADO EM CRIANÇAS SAUDÁVEIS DE 0 A 6 ANOS, USANDO TRÊS TABELAS PEDIÁTRICAS

MARCELA SANTIAGO BIERNAT; CLARISSE A. ZANETTE; ISADORA ROCHA; NOEMIA PERLI GOLDRAICH; CARMEN PILLA

Introdução: a obesidade está relacionada, em crianças e adolescentes, entre outras complicações com hipertensão arterial. Há 3 tabelas pediátricas para interpretação do IMC propostas pelo CDC-2000, por Cole et al (ambas para pacientes de 2-20 anos) e pela OMS-2006 (de 0-5 anos). Objetivo: comparar as prevalências de sobrepeso e obesidade em crianças saudáveis de uma creche, usando estas 3 tabelas. Material e método: 112 (58 meninas e 54 meninos; idade-média: 46,6 + 19,8 meses) das 122 crianças matriculadas em 2006 numa creche foram pesadas e medidas e tiveram o seu IMC calculado e interpretado, usando os pontos de corte, para normal e aumentado (inclui sobrepeso e obesidade) destas 3 tabelas. Resultados: as prevalências de IMC normal e aumentado foram: 0 a 2 anos (n=20): 13 (65%) normal e 7 (35%) aumentado (OMS); 2 a 5 anos (n=54): 28 (52%) normal e 26 (48%) aumentado (OMS) 36 (66%) normal e 18 (34%) aumentado (CDC) 45 (83%) normal e 9 (17%) aumentado (Cole); 2 a 6 anos (n=92): 59 (64%) normal e 33 (36%) aumentado (CDC) 69 (75%) normal e 23 (25%) aumentado (Cole) Há diferenças estatisticamente significativa (p< 0,05) nas prevalências de IMC normal e aumentado entre as tabelas de Cole e do CDC e OMS. Conclusão: Há discordância na interpretação de IMC normal e aumentado entre as 3 tabelas, que resulta em dificuldade adicional no diagnóstico de sobrepeso/obesidade em crianças de 2-6 anos. Independente da tabela utilizada, a prevalência de IMC aumentado, em lactentes e pré-escolares é muito alta e requer intervenção (acompanhamento adequado e adoção de medidas preventivas primárias em berçários e creches).

PREVALÊNCIA E BACTERIOLOGIA EM CRIANÇAS DE 0-2 ANOS COM INFECÇÃO URINÁRIA FEBRIL, ATENDIDAS NA EMERGÊNCIA, COM UROCULTURAS COLHIDAS EXCLUSIVAMENTE POR PUNÇÃO SUPRAPÚBLICA

BIANCA HOCEVAR DE MOURA; NOEMIA PERLI GOLDRAICH; MARCIA PIRES; JEFFERSON PIVA; MARILEI WOLFART; ILDA PEREIRA SILVEIRA.

Muitos estudos de prevalência de infecção urinária (IU) em lactentes febris atendidos em emergências dos Estados Unidos utilizaram o cateterismo vesical como método preferencial de coleta de urina ou ocorreram em estados com predomínio da população negra, que tem predisposição menor à IU. OBJETIVO: estabelecer a prevalência e a bacteriologia da IU em lactentes febris, atendidos na Emergência Pediátrica do HCPA, onde o método de eleição para a coleta de urina é a PSP. MATERIAL: todos lactentes com febre (medida na Emergência ou relatada pela mãe), que colheram urocultura por PSP, durante consulta na Emergência Pediátrica, entre 1 de agosto de 2005 e 30 de junho de 2006. MÉTODO: uma pesquisa nos registros eletrônicos do SAMIS identificou estes lactentes. A seguir, os boletins de atendimento e os resultados informatizados das uroculturas foram revisados. RESULTADOS: de acordo com os critérios de seleção pré-estabelecidos, foram atendidos na Emergência e colheram urina para cultura por PSP, 256 lactentes febris. A urocultura foi positiva em 66 (23/81 meninos e 43/175 meninas), o que resultou numa prevalência total de 25,8% (28,4% nos meninos e 24,6% nas meninas). A Escherichia coli foi identificada em 49 casos (74%), Proteus em 7 (11%), Klebsiella em 4 (6%), Enterococcus em 2 (3%), Enterobacter em 2 (3%), Staphylococcus aureus em 1 (1,5%). Em um caso houve crescimento de Enterococcus e Proteus. CONCLUSÃO: a alta prevalência de IU nesta população reforça a necessidade de colher urina em lactentes que consultam por febre, antes de iniciar tratamentos empíricos com antimicrobianos, que podem mascarar o diagnóstico da IU febril e resultar em cicatrizes renais permanentes.

ACHADOS DAS ENDOSCOPIAS DIGESTIVAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ANO DE 2005

CAMILA TEIXEIRA PEREIRA ; LETÍCIA REMUS MORAES; JULIANA GHISLENI DE OLIVEIRA; CARLOS OSCAR KIELING; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; CRISTINA TARGA FERREIRA; HELENA GOLDANI; HELENICE BREYER; ISMAEL MAGUILNIK; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: Esofagogastroduodenoscopia (EGD) e colonoscopia (COL) são procedimentos usuais em adultos. Menos comuns em menores de 18 anos, são importantes recursos diagnósticos e terapêuticos de doenças digestivas em crianças e adolescentes. Objetivos: Descrever características dos pacientes e resultados dos procedimentos realizados em menores de 18 anos no HCPA. Materiais e métodos: Pesquisa no AGH identificou procedimentos realizados em 2005. Os dados do paciente (sexo, idade, origem (ambulatorio/internação)) e do procedimento (tipo, data, anestesia (geral/sedação), biópsia, alteração macroscópica ao exame) foram apresentados em frequência, média e desvio-padrão, empregando Anova e qui-quadrado, p Resultados: De 232 procedimentos realizados em 2005, 70,3% foram revisados, sendo 140 pacientes e 52,9% femininos. 87,9% dos pacientes realizaram um procedimento, 9,3% 2 exames, e 2,8% submetidos a >=3. Idade variou de 6 meses a 17 anos e 10 meses (média: 8,6+5,1 anos). As crianças com 1 a 2 anos foi o grupo etário mais frequente (11%). Número de EGDs: 149 (91,4%); e COLs: 14 (8,6%). 74,8% dos exames tiveram origem ambulatorial e 87,1% foram realizados sob anestesia. A indicação do exame foi

diagnóstica em 87,7%, terapêutica em 12,3% e ambas em 5,5%. A macroscopia evidenciou alteração em 91,9% das EGDs, sendo 31,5% no esôfago, 55% no estômago, 22,8% no duodeno. Biópsia de mucosa foi realizada em 70,5% das EGDs, sendo 57% do esôfago, 63,8% do estômago e 61,1% do duodeno. O colonoscópio progrediu até o íleo terminal em 42,9%, cólon ascendente 14,3%, transverso 7,1% e reto-sigmóide 35,7%. Alterações foram encontradas em 64,3%, e realizadas biópsias em 78,6%. Não houve diferença entre EGD e COL quanto ao sexo, idade e origem do paciente, tipo de anestesia, tipo de indicação e realização de biópsia. Conclusões: A maioria dos procedimentos tinha indicação diagnóstica, apresentava alteração macroscópica e biópsias foram realizadas. A continuidade do estudo possibilitará análise detalhada das indicações e dos achados endoscópicos e histológicos.

ENDOSCOPIA DIGESTIVA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

CAMILA TEIXEIRA PEREIRA ; JULIANA GHISLENI DE OLIVEIRA; LETÍCIA REMUS MORAES; CARLOS OSCAR KIELING; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; CRISTINA TARGA FERREIRA; HELENA GOLDANI; HELENICE BREYER; ISMAEL MAGUILNIK; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: As endoscopias digestivas, esofagogastroduodenoscopia (EGD), colonoscopia (COL) e colangiopancreatografia endoscópica retrógrada (CPER), são procedimentos usuais em adultos. Menos comuns em crianças, são importantes recursos diagnósticos e terapêuticos de doenças digestivas infantis. Objetivos: Descrever características dos pacientes e procedimentos realizados em menores de 18 anos no HCPA. Materiais e métodos: Pesquisa no AGH identificou procedimentos realizados de janeiro 2000 a dezembro 2005 em menores de 18 anos. Dados do paciente e do procedimento foram apresentados em frequência, média e desvio-padrão, empregando Anova e qui-quadrado, p 1424 procedimentos foram realizados em 1023 pacientes, 49,7% femininos. Idade variou de 2 dias a 17 anos e 11 meses (média: 8,7+-5,3 anos). As crianças com 1 a 2 anos foi o grupo etário mais freqüente (9%). 79,4% dos pacientes realizou um procedimento, 131 (12,8%) 2 e 80 (7,8%) >=3. 54 pacientes realizaram EGD e COL consecutivamente. Em média, houve 237 procedimentos/ano (188 a 260). Número de EGDs: 1188 (83,4%); COLs: 197 (13,8%); CPERs: 39 (2,7%). 965 (67,8%) exames tiveram origem ambulatorial e 1100 (77,2%) foram realizados sob anestesia. Biópsia de mucosa foi obtida em 60,4% das EGDs e 68% das COLs. A idade foi diferente (p=0,000) em cada exame: EGD 8,5+-5,2; COL: 9,4+-5,4; CPER: 11,6+-5,2 anos. O sexo feminino foi mais freqüente na CPER (76,9%), que na EGD (49,2%) e COL (49,2%) (p=0,003). 94,9% dos submetidos à CPER estavam internados, diferente (p=0,000) das EGDs (71%) ou COLs (60,4%). As EGDs (79,3%) e COLs (76,1%) foram realizadas principalmente sob anestesia, diferentemente (p=0,000) das CPERs (20,5%). Conclusões: Crianças com

LIMITAÇÃO INTELECTUAL EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UMA CONDIÇÃO SUBDIAGNOSTICADA

MARCO ANTONIO VELOSO DE ALBUQUERQUE; KATIA WERNECK SEITZ; NATALIA SONCINE KAPCZINSKI; MARIA IZABEL BRAGATTI WINCKLER; RUDIMAR DOS SANTOS RIESGO; LYGIA OHLWEILER

1) INTRODUÇÃO: A dificuldade de aprendizagem(DA) é um problema freqüente em crianças e tem causado preocupação nos profissionais que se dedicam ao seu atendimento. A prevalência pode ser de até 30-50% nos primeiros 6 anos de escolaridade. As causas podem ser primárias ou secundárias e destas se destaca o Retardo Mental(RM). Este estudo foi realizado no ambulatório de DA do HCPA com o intuito de chamar a atenção para este problema tão importante e que muitas vezes passa despercebido na prática clínica usual. 2)OBJETIVOS:-Demonstrar a prevalência de RM em crianças com dificuldades na aprendizagem; - Descrever as principais queixas relacionadas ao quadro; 3)MATERIAL E MÉTODOS: A avaliação dos pacientes constou de anamnese, exame neurológico, exame neurológico evolutivo, exame das funções corticais e quociente de inteligência(QI) pelo WISK. Baseado na classificação do DSM-IV estes pacientes foram agrupados em 5 categorias: 1) Normal: QI>80; 2)Limitrofe: QI entre 70 e 80; 3) RM leve: QI de 50-55 a 70; 4) RM moderado: QI de 35-40 a 50-55 e 5) RM grave: QI de 20-25 a 35-40.4)RESULTADOS: Foram avaliados 49 pacientes, de 7 a 16 anos, sendo 34(69%)do sexo masculino. O QI foi normal em apenas 16(32%) pacientes ; 15(30,6%) tinham QI limitrofe, 15(30,6%) RM leve e 3(6,8%) RM moderado.As principais queixas relatadas, além da dificuldade para aprender, foram agitação e problemas comportamentais sendo que alguns pacientes tinham 2 ou mais problemas associados.5)DISCUSSÃO: Observou-se a relação entre limitação intelectual e DA nos nossos casos. Esta situação muitas vezes passa despercebida pelos profissionais que atendem pacientes com DA e, como consequência, pode levar a repetências escolares freqüentes, maior evasão escolar e os problemas sabidamente relacionados como condutas disruptivas que irão repercutir na vida adulta destes pacientes. Diante disso é importante que todos os profissionais estejam atentos a esta causa para instituir tratamento precoce.

A MORTALIDADE INFANTIL E SEUS TRÊS COMPONENTES NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE. (1997-2005)

ELISA GRANDO; ROBERTA PERIN LUNKES; PAULINE ZANIN; MARILYN AGRANONIK; CLÉCIO HOMRICH DA SILVA; MARCELO ZUBARAN GOLDANI

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Porto Alegre possui um Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) conhecido pela confiabilidade de suas informações, que tem contribuído para a compreensão das características de mortalidade. A investigação da mortalidade infantil e suas associações ajudam a conhecer a realidade epidemiológica local permitindo a formulação de políticas públicas de saúde materno-infantil. Por intermédio da SMS, obtiveram-se bancos de dados anuais do SIM de crianças menores de um ano de vida, de 1995 a 2005 que foram unificados e tiveram suas principais variáveis (características da criança, da mãe e do óbito) padronizadas. Foram avaliadas associações entre o período da ocorrência do óbito [perinatal(até 6 dias de vida), neonatal(7-27) e pós-neonatal(28-364)] com as principais variáveis através do teste Qui-quadrado, considerando nível de significância de 5%. Os óbitos infantis se distribuíram em: 21,5%, perinatais; 10,6%, neonatais e 24,6%, pós-neonatais. Foi encontrada associação significativa entre a morte perinatal(p

INFECÇÃO URINÁRIA FEBRIL EM LACTENTES: MÉTODO DE COLETA DE URINA PARA UROCULTURA NAS DIFERENTES ÁREAS DE ATENDIMENTO PEDIÁTRICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

NOEMIA PERLI GOLDRACH; JEFFERSON PIVA, MÁRCIA PIRES, MARILEI WOLFART, ILDA PEREIRA SILVEIRA, TANIRA A TORELLY PINTO

Em lactentes febris, nos quais a infecção urinária (IU) é uma etiologia freqüente que requer tratamento imediato para evitar a ocorrência de seqüelas tardias, a urina para cultura só deve ser colhida por métodos invasivos: punção suprapúbica (PSP) ou cateterismo vesical (CV). Para avaliar como esta conduta está sendo seguida no HCPA, após a discussão e o estabelecimento de uma diretriz clínica específica, pesquisaram-se de 1 de janeiro de 2005 a 30 de abril de 2006, os registros informatizados das uroculturas (n=643) de pacientes com idades entre 0 e 2 anos, atendidos na Emergência, no Pronto Atendimento (SPA), no Ambulatório, na Internação e nas UTIs (Neonatal e Pediátrica), independente do diagnóstico dos pacientes e dos médicos solicitantes. RESULTADOS: Lactentes 0-1 ano: Emergência 422 uroculturas (82% PSP, 15% CV, 2% saco coletor). SPA: 115 uroculturas (26% PSP, 2% CV, 56% saco coletor, 16% jato médio). Ambulatório: 92 uroculturas (37% PSP, 6% CV, 35% saco coletor, 22% jato médio). Internação: 129 uroculturas (32% PSP, 29% CV, 39% saco coletor). UTIs: 76 uroculturas (32% PSP, 54% CV, 13% saco coletor, 1% jato médio). Lactentes 1 a 2 anos: Emergência: 221 uroculturas (68% PSP, 12% CV, 1% saco coletor, 19% jato médio). SPA: 90 uroculturas (15% PSP, 1% CV, 50% saco coletor, 34% jato médio). Ambulatório: 86 uroculturas (21% PSP, 5% cateter, 30% saco coletor, 44% jato médio). Internação: 57 uroculturas (23% PSP, 25% CV, 31% saco coletor, 21% jato médio). UTIs: 16 uroculturas (6% PSP, 75% CV, 19% saco coletor). CONCLUSÃO: Na Emergência, 97% das amostras no primeiro ano de vida e 80%, no segundo ano são colhidas por métodos invasivos, evidenciando o comprometimento com o protocolo estabelecido para diagnóstico de IU febril em lactentes. Nas demais unidades, os dados sugerem a necessidade de rever a metodologia de implementação das diretrizes clínicas para o diagnóstico de IU febril em lactentes.

IMPLANTAÇÃO DE UM BANCO DE ESPÉCIMES BIOLÓGICOS EM HEPATOLOGIA PEDIÁTRICA (BEB-HEP) NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

JORGE LUIZ DOS SANTOS; RAFAEL LUCYK MAURER, RAQUEL BORGES PINTO, CARLOS OSCAR KIELING, SANDRA VIEIRA, HELENA GOLDANI, ANDRÉA LONGONI LORENTZ, ANA RANIELE RODRIGUES LINHARES, CRISTINA TARGA, CARLOS ALBERTO HOSS PETERSON, CARLOS THADEU CERSKI, LUISE MEURER, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

INTRODUÇÃO: O estudo de espécimes biológicos ultrapassou largamente os limites da avaliação histológica e das análises bioquímicas simples. Atualmente envolve análises molecular, imunológica e citogenética. Para realizar tais análises é indispensável aprimorar, de forma sistemática, coleta e estoque destes espécimes obtidos em procedimentos técnicos em humanos. Algumas doenças hepatobiliares pediátricas têm etiologia e fisiopatologia ainda indeterminadas, necessitando-se estudos que empregam tais sofisticados métodos. OBJETIVO: Coletar espécimes biológicos obtidos nos procedimentos diagnósticos em hepatologia pediátrica visando sua utilização no aperfeiçoamento da assistência dos pacientes e da pesquisa. MATERIAIS E MÉTODOS: O BEB-HEP está sediado no Laboratório de Hepatologia Experimental do Centro de Pesquisas do HCPA, onde localizam-se os bancos de dados e de espécimes devidamente acondicionados em congelamento da seguinte forma: material histológico criopreservado a -80°C, células em nitrogênio líquido e soro a -20°C. A constituição do BEBHEP envolveu a criação de: 1) Normas operacionais de coleta e armazenamento, 2) Regimento Interno do Conselho diretor. Este Conselho indicará uma Comissão Executiva responsável pelas distintas áreas do banco: soroteca e tecidos hepatobiliares. A obtenção do material biológico é permitida pelo paciente ou responsável através de um Termo de Consentimento, segundo normas do Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). RESULTADOS / CONCLUSÃO : Aceito o projeto pelo GPPG em junho de 2006, obtiveram-se 7 amostras de tecido hepático de crianças hepatopatas e amostras de soro. A estruturação do BEB-HEP foi processo complexo, envolvendo questões teóricas, práticas e éticas, buscando integrar assistência e pesquisa.

AVALIAÇÃO DA DOR EM CRIANÇAS PRÉ VERBAIS: PROCESSO DE VALIDAÇÃO DA CHIPPS

MARTA MARIA OSORIO ALVES; CARVALHOPRA, CASTOLDI A, SILVA CC, PAZIN S, BECK MM, LUCHO M, VALMORBIDA T, SILVA D

Introdução: A mensuração da dor é essencial na investigação e na prática clínica. Mesmo bebês prematuros extremos podem necessitar analgesia; como essa experiência de dor no início da vida pode ter conseqüências duradouras, é importante mensurá-la. O auto-relato é considerado a estimativa mais confiável da dor, porém para crianças pré-verbais é necessário usar métodos indiretos como a observação comportamental. Objetivo: iniciar o processo de validação transcultural de uma escala de variáveis comportamentais para avaliação da dor. Material e métodos; observações de 60 crianças de zero a 5 anos de idade recebendo imunizações em Posto Saúde foram gravadas em videotape e estão sendo avaliadas por observadores: anestesista, enfermeira, pediatra. A escala a ser validada é a CHIPPS (children's and infant's postoperative pain scale). A escala comparativa utilizada foi a MBPS (modified behavioral pain scale). Conclusões: 1ª etapa: tradução e re-tradução das escalas; 2ª etapa: testagem da confiabilidade da escala pela comparação dos escores obtidos por dois observadores independentes; 3ª etapa: testagem das validades: validade concorrente, quando comparada com escores de outra escala (MBPS), e validade de construção, quando se compara os escores obtidos nos momentos em que se infere não haver dor (antes da vacinação) com os escores obtidos nos momentos em que se infere haver dor (durante a vacinação).

HEMORRAGIA INTRAMEDULAR EM CRIANÇA EM TRATAMENTO PARA LEUCEMIA LINFOCÍTICA AGUDA APÓS PUNÇÃO LOMBAR TRAUMÁTICA

CLARICE FRANCO MENESES; FAULHABER, FRIS; ROTH, D; CASTRO, CG; BRUNETTO, AL

INTRODUÇÃO: Acidente de punção lombar (PL) associado a hemorragia epidural, subaracnóide, intradural e no cone medular é raro. Nosso Serviço realiza cerca de 300 PL/ ano e nestes 10 anos de funcionamento relatamos o primeiro caso. RELATO DE CASO: Menina de 4a, diagnóstico de leucemia linfocítica aguda (LLA), líquido (LCR) negativo, em 2004. Iniciou quimioterapia (QT) conforme Protocolo Brasileiro GTBL 99 obtendo remissão completa no D14. Recebeu 14 QT intra-tecais (QT-IT) com Metotrexate, Citarabina e Dexametasona até a fase de manutenção. Em mai/06, veio para aplicação da 15ª QT-IT sob anestesia geral sendo punção inadvertidamente entre L1-L2. Houve acidente de punção com sangramento no momento da saída do LCR. Não foi administrada a QT. Ao acordar, apresentou dor local com irradiação para o membro inferior esquerdo, sem melhora com paracetamol e codeína. Exame clínico neurológico sem déficit motor ou sensorial. Ecografia sem hematomas no subcutâneo.

Iniciado morfina, dexametasona e repouso. Após deambulação, em 72 horas, reiniciou com dor lombar irradiando para o quadril e membro inferior esquerdo, cefaléia e meningismo. RNM mostrou hematoma epidural, subaracnóide entre os corpos vertebrais T12 e L3, intra-dural entre T11 e T12 e do cone medular mais à esquerda, com 2cm no sentido crânio caudal. Sem evidência de compressão do neuroeixo. Melhora da dor lombar após 7 dias de evolução e ausência total de sintomas com 30 dias. RNM controle em ago/06 mostrando redução do hematoma em todos os níveis. CONCLUSÃO: A PL é um procedimento realizado com frequência na prática da oncologia pediátrica. Complicações são tidas como raras sendo a cefaléia a mais comum. Há relatos de problemas menos frequentes como hematoma epidural, subdural e subaracnóide, abscesso, herniações, diplopia e formação de tumor dermóide intraespinhal. Felizmente, neste caso, o desfecho foi favorável e reforça que a PL é um procedimento que deve ser realizado por médicos experientes.

LEUCEMIA AGUDA COM APRESENTAÇÃO INICIAL DE ARTRITE

CLARICE FRANCO MENESES; FAULHABER, FRS; ROTH, D; BRUNETTO, AL

INTRODUÇÃO: Crianças com leucemia aguda podem apresentar sintomas iniciais como artralgia e edema articular. Relatamos quatro casos de pacientes com leucemia aguda e tratamento inicial para artrite reumatóide juvenil (ARJ). relato dos casos: Caso um: Menina de 9 anos de idade com sintomas de artrite poliarticular somatória, febre e emagrecimento. O diagnóstico inicial foi de ARJ, sendo iniciado tratamento com corticóide. O hemograma demonstrava anemia, sem plaquetopenia ou blastos na periferia. Com 3 meses de corticoterapia teve piora do edema articular e artralgia. Mantinha hemograma sem blastos. Encaminhado para avaliação no nosso serviço onde foi feito o diagnóstico de leucemia linfoblástica aguda (LLA). Caso 2: Menino de 1 ano e 10 meses de idade com sintomas de dores articulares. Diagnóstico inicial de artrite reumatóide juvenil, recebendo tratamento com corticóide e metotrexate por 4 meses. Sete meses após início dos sintomas e 4 meses após tratamento para ARJ não apresentava melhora, evoluindo com anemia, plaquetopenia e leucocitose. Após avaliação inicial confirmado o diagnóstico de leucemia mielóide aguda. Caso 3: Menino de 7 anos de idade com quadro de febre, dores articulares, adenomegalias e hepatoesplenomegalia. Fez 2 semanas de tratamento com corticóide devido a diagnóstico de ARJ. Diagnóstico de LLA pré B 3 meses do início dos sintomas. Caso 4: Menina de 4 anos de idade com dor articular com diagnóstico inicial de ARJ, recebeu prednisona por 4 meses. Evoluiu com febre e piora da dor articular. Hemograma demonstrou anemia e plaquetopenia e LDH 3317. Medulograma com diagnóstico de LLA Aguda pré B calla positivo. CONCLUSÃO: O diagnóstico de leucemia aguda deve sempre ser descartado na suspeita de reumatológicas como artrite reumatóide juvenil com apresentação não clássica.

SEGURANÇA DA ANESTESIA GERAL EM PROCEDIMENTOS DE PEQUENO PORTE NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

CLARICE FRANCO MENESES; COPETTI, F; FREITAS, J; CASTRO JR, CG; PANDIKOW, H; BRUNETTO, AL

INTRODUÇÃO: Procedimentos dolorosos de pequeno porte de aspirado e/ou biópsia de medula óssea (AMO/BMO), punção lombar (PL) e/ou quimioterapia intra-tecal (QT-IT) são realizados com frequência no tratamento de crianças com câncer. **PACIENTES E MÉTODOS:** Estudo prospectivo de intercorrências trans e pós-operatórias, de 11/2003 a 08/2005, em pacientes menores de 21 anos submetidos a AMO/BMO, PL e/ou QT-IT. Em um questionário foram registradas as intercorrências trans e pós-operatórias. A escolha da técnica anestésica e o manejo de eventos adversos eram feitos pelo anestesista. **RESULTADOS:** 137 pacientes foram submetidos a 423 diferentes procedimentos sob anestesia geral. Eram do sexo masculino 65% das crianças, 81% brancas e 80% estavam acompanhadas por suas mães. A média de idade foi de 7,5 anos (0,2 a 21). Quanto à classificação ASA 98% eram ASA II e 2% ASA III. Pacientes com leucemias e linfomas perfizeram 86,4% ficando o restante nos diferentes tumores sólidos. Foram suspensos 3 procedimentos, sendo um por jejum inadequado, outro por vômitos alimentares no início da indução e outro pelo paciente ter herpes zoster no dorso. Transcorreram sem intercorrências 90 % dos procedimentos. Em 5% deles foram necessárias manobras simples como ajuste da oxigenação e em 5% foi necessário o uso de medicações endovenosas. Nenhum foi suspenso após o seu início. Somente um paciente internou em decorrência do procedimento, por dor lombar no pós-operatório com suspeita de hematoma subdural não confirmado. Não houve evento adverso grave no trans-operatório ou no pós-operatório que necessitasse reanimação cardiorespiratória ou internação em unidade de terapia intensiva. **CONCLUSÃO:** Procedimentos de pequeno porte sob anestesia geral, em crianças em tratamento para neoplasia, realizados em centro cirúrgico ambulatorial, sob monitorização adequada e com profissionais treinados, apresentam baixa morbidade e podem ser realizados com segurança.

RELAÇÃO CU/ZN EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CIRROSE

RAQUEL BORGES PINTO; ANA CLÁUDIA REIS SCHNEIDER, PEDRO FROELICH, ANA FLOR CORNELLY, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

INTRODUÇÃO: O cobre e o zinco são metais que apresentam propriedades pró-oxidantes e antioxidantes, respectivamente. O estresse oxidativo ocorre quando há um relativo excesso de pró-oxidantes e/ou insuficiência de antioxidantes intracelulares. **OBJETIVO:** Determinar a concentração de zinco e cobre plasmáticos em pacientes pediátricos com cirrose, avaliar a eventual associação do aumento da relação Cu/Zn com a presença de hepatopatia e com o grau de comprometimento hepático. **PACIENTES E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal com 30 crianças e adolescentes cirróticos (8a6m ± 4a7m, 23 do sexo feminino) e 31 sem doença hepática (10a9m ± 4a3m, 16 do sexo feminino). Os fatores etiológicos da cirrose foram: atresia das vias biliares (10), doenças auto-imunes (9), histiocitose (1) e deficiência de alfa-1-antitripsina (1). Em 9 pacientes não foi identificada a causa da cirrose. O comprometimento hepático foi determinado pelo critério de Child-Pugh: 16 pacientes classificados como A, 10 B e 4 C. Os metais no plasma foram avaliados por espectrofotometria de absorção atômica no LAPPS da Faculdade de Farmácia da UFRGS. **RESULTADOS:** A média e DP de zinco plasmático nos cirróticos foi de 75,9 µg/dL ± 24,8 e nos controles de 105,7 µg/dL ± 19,5 (P

11 ANOS DE TRANSPLANTE HEPÁTICO PEDIÁTRICO - COMPARAÇÃO ENTRE 2 PERÍODOS

LETÍCIA REMUS MORAES; LUCIA GUTHEIL GONÇALVES, LUCIANA MENDES JOHANN, JULIANA GHISLENI DE OLIVEIRA, CARLOS OSCAR KIELING; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA, CRISTINA TARGA FERREIRA; RAQUEL BORGES PINTO; MARIA LÚCIA ZANOTELLI; GUIDO PIO CANTISANI; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: O transplante (Tx) de fígado é o tratamento definitivo de diversas doenças hepáticas agudas e crônicas, tanto de adultos como de crianças. **Objetivos:** Comparar as características e o resultado dos transplantes realizados pelo Programa de Transplante Hepático Infantil em 2 períodos consecutivos. **Materiais e métodos:** Características demográficas, clínicas, laboratoriais e a sobrevida de crianças e adolescentes submetidos a Tx foram comparadas em 2 períodos: 1995-1999 e 2000-2006. Foram analisadas as variáveis sexo, idade, peso, estatura, escore Z do peso e estatura para a idade, tipo de enxerto, tempo de isquemia, de cirurgia, indicação do Tx, bilirrubinas, colesterol, albumina, INR, TTPA e fator V. De 1995 a 2006, 100 Tx foram realizados em 95 pacientes (5 reTx), 82 (87,24%) com doença hepática crônica, 48 (50,5%) do sexo feminino. A média da idade foi 7,1 ($\pm 5,5$) anos. Atresia biliar foi o diagnóstico mais prevalente (43,6%). A sobrevida geral em 1 ano foi 74,4%. Foram utilizados Teste t de Student, Qui-quadrado e Kaplan-Meier (p 37 pacientes (39,4%) foram transplantados no primeiro período. Não houve diferença entre os 2 períodos nas variáveis sexo, idade, peso, estatura, escore Z do peso e estatura para a idade, tipo de enxerto, indicação e número de Tx em caráter de urgência, bilirrubinas, colesterol, albumina, INR, TTPA e fator V. Os tempos de isquemia e cirurgia foram menores (p=0,003 e pConclusões: A experiência adquirida possibilitou redução do tempo de cirurgia e de isquemia e maior sobrevida dos pacientes transplantados no segundo período.

FATORES DETERMINANTES PARA SEDENTARISMO NA VIDA ADULTA.

FLÁVIO SÓ FERNANDES; GOLDANI MZ, AGRANONIK M, SILVEIRA P, PORTELA AK, BETTIOL H, SILVA AA, BARBIERI MA.

Introdução: Atividade física é conhecida como um fator protetor de saúde. Alguns estudos apontam que a atividade física pode ser programada por eventos precoces e modulados pelo ambiente. **Objetivo:** Verificar determinantes precoces e tardios para sedentarismo em jovens adultos. **Material/Método:** 2063 indivíduos de uma coorte nascidos entre Junho de 1978 e Maio de 1979 em Ribeirão Preto, Brasil foram estudados com idade de 23/25 anos. Foram realizados três modelos de regressão logística: (1) Modelo precoce considerando as variáveis: peso ao nascer, idade gestacional, índice ponderal, e dados socioeconômicos, escolaridade e fumo materno coletados imediatamente após o nascimento; (2) Modelo tardio, considerando situação socioeconômica, escolaridade e fumo do indivíduo e (3) Modelo combinado (precoce + tardio). Atividade física foi classificada de acordo com CELAFISCS e CDC, considerando duas categorias: ativo e sedentário. **Resultados:** A taxa de sedentarismo foi 21,3%. No modelo precoce, baixo peso ao nascer (RC=2.86, 95% IC 1.61-5.09) e escolaridade materna (RC=2.54, 95% IC 1.54-4.19) foram considerados fatores de risco para sedentarismo. Parar de fumar (RC=0.47, 95% IC 0.27-0.80) teve uma influência protetora tardia no sedentarismo. No modelo combinado, peso ao nascer e parar de fumar continuaram significativos. **Conclusão:** Esses achados apontam que a influência do peso ao nascer sobre o padrão de saúde-doença no adulto pode ocorrer através de imposições de limitações no estilo de vida. A cessação do fumo pode estar acompanhado de outras atitudes saudáveis tais como a grau de atividade física. Os resultados contribuem para a hipótese de que eventos precoces combinados com fatores ambientais podem ter impacto significativo no estilo de vida de jovens adultos.

MIELITE TRANSVERSA DE EVOLUÇÃO ATÍPICA - RELATO DE CASO

ALUÍSIO DIAS MARQUES; LYGIA OHLWEILER; RUDIMAR DOS SANTOS RIESGO, MARIA ISABEL BRAGATTI, MARCO ANTÔNIO VELOSO,

INTRODUÇÃO: A mielite transversa é um processo agudo, de patogenia inespecífica, que em cerca de 40% a 50% dos indivíduos é precedida por uma doença viral inespecífica. Tem evolução monofásica, sendo raros os casos de recorrência ou recidiva; os quais geralmente aparecem no contexto de uma doença auto-imune relacionada. Relatamos o caso de uma paciente com quadro inicial característico, porém com evolução atípica. **RELATO DE CASO:** Paciente E.P.S. 8 anos, feminina, iniciou em janeiro de 2005, com quadro de inapetência, dor nas costas, retenção urinária e fecal, seguidos por diminuição de força no membro inferior direito (MID). Tinha relato de gastroenterite 10 dias antes dos sintomas principais. Exames laboratoriais e Líquor, normais. Ressonância (RNM) de encéfalo e medula com hipersinal em T2 de C4 até cone medular. Iniciado dexametasona. Recebeu alta com melhora progressiva da força e em uso de corticóide com retirada gradual. Em abril de 2005 apresentou os mesmos sintomas. Reiniciado corticóide VO (suspensão há 10 dias). Exames laboratoriais e Líquor normais. RNM com hipersinal em T2 e afetando os segmentos de C7 à T8. Apresentou melhora gradual dos sintomas. Em julho de 2005 apresentou os mesmos sintomas, após redução da dose do corticóide. Ajustada a dose do corticóide, observando-se regressão dos sintomas. Apresentou, em dezembro de 2005, novo episódio de perda aguda da força nos MMII e do controle esfíncteriano, após redução inadvertida da dose do corticóide em 3 vezes pelos familiares. Após ajuste da dose, evoluiu com recuperação progressiva do controle dos esfíncteres e lenta recuperação de força. **CONCLUSÃO:** O caso relatado mostra um quadro de evolução atípica, com sintomatologia diretamente relacionada à dose do corticóide. Não foi detectado outra patologia associada à mielite. A paciente segue em acompanhamento e investigação.

HÁBITOS ALIMENTARES DE LACTENTES AOS TRÊS E SEIS MESES DE IDADE

ADRIANA ROSA MILANI; ADRIANA ROSA MILANI; ANELISE WOLMEISTER; BIANCA SARTURI; DANIELA PIRES; DANUSA GRAEFF; FABIANE NIETO; LUÍS FELIPE SMIDT; LUCIANA HARLACHER; MANOELA VILETTI; MÁRCIA OLIVEIRA; MATEUS SCHERER; ROBERTO MÁRIO SILVEIRA ISSLER; PAULO JOSÉ CAUDURO MAROSTICA; ELSA GIUGLIANI

Justificativa: O aleitamento materno (AM) exclusivo é recomendado para lactentes até o sexto mês. Entretanto muitas crianças recebem outros alimentos nesse período. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é qualificado como "Hospital amigo da criança" por cumprir a estratégia "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno". **Objetivos:** Avaliar hábitos alimentares, no terceiro e sexto meses, de uma coorte de crianças normais. **Metodologia:** Estudo de Coorte. Foram selecionadas 195 parturientes cujos filhos nasceram no HCPA entre setembro/2005 e junho/2006. Critérios de inclusão: residir em área pré-delimitada do município de Porto Alegre; e bebês sem complicações neonatais, alta junto às mães, residentes no mesmo domicílio. Critérios de exclusão: déficit cognitivo, transtorno físico ou psiquiátrico materno. **Resultados:** Dados em coleta. Percentual de parto vaginal: 69,5%. Média (μ) de peso ao nascimento: 3265g (desvio padrão (DP)+ 447,9g). Mães de cor branca: 65,6%. Idade materna: 25,23 (μ); DP+7,38. Anos de estudo: 9,5 (μ); DP+2,8. Paridade: 1,78 (μ); DP+1,1. Número de consultas pré-natal: 8,43 (μ); DP + 7,57. Mães

tabagistas: 22,9%. 43 duplas mãe-bebê foram visitadas no 3º mês e 26 no 6º. Ao terceiro e sexto mês respectivamente, 18(41,8%) e 1(3,8%) dos bebês estavam em AM exclusivo, 7(16,3%) e 8(30,6%) em AM predominante, 11(25,6%) e 9(34,6%), em AM complementado e 7(16,3%) e 8(30,6%) recebiam apenas outro tipo de leite. Conclusão: Os dados evidenciaram baixa prevalência de AM exclusivo no terceiro mês. Ao sexto mês, praticamente todas as crianças recebiam outros alimentos, embora quase 70% ainda estivessem em AM. Portanto, supomos que apenas as orientações recebidas no hospital não são suficientes para estender o AM exclusivo até o sexto mês.

SOBREVIDA APÓS 1 ANO DE TRANSPLANTE HEPÁTICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA

LUCIA GUTHEIL GONÇALVES; LUCIANA MENDES JOHANN, JULIANA GHISLENI DE OLIVEIRA, LETÍCIA REMUS MORAES, CARLOS OSCAR KIELING; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA, CRISTINA TARGA FERREIRA; RAQUEL BORGES PINTO; MARIA LÚCIA ZANOTELLI; GUIDO PIO CANTISANI; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: Diversos fatores podem influenciar o resultado dos transplantes (Tx) de fígado. Objetivos: Identificar fatores associados à sobrevida em 1 ano após transplante (Tx) de fígado em hepatopatas crônicos. Materiais e métodos: Foram estudadas características demográficas, clínicas, cirúrgicas e laboratoriais das crianças e adolescentes submetidas ao Tx no período de 1995 a 2006. Dos receptores foram analisadas sexo, idade, peso, escore Z do peso e estatura para a idade, doença hepática, cirurgia abdominal prévia, bilirrubina total (BT), direta (BD) e indireta (BI), colesterol, albumina, INR e TTPA. Dos transplantes foram estudados tipo de enxerto, tempo de isquemia e tempo de cirurgia. As taxas de sobrevida foram calculadas pelo método de Kaplan-Meier, com nível de significância A sobrevida foi significativamente menor nos receptores com idade <-1 (Lr=0,02), BT>10mg/dL (Lr=0,003), BD>4mg/dL (Lr=0,004), BI>6mg/dL (Lr=0,001), colesterol20s (Lr=0,01), enxerto reduzido (Lr=0,03) e tempo de isquemia >10 horas (Lr=0,049) e de cirurgia >8 horas (Lr=0,015). A sobrevida em 1 ano foi significativamente maior (Log rank=0,001) nos anos 2000-2006 (89,4 vs 64,7%). Conclusões: Idade, desnutrição e gravidade da doença do receptor e a experiência do programa foram fatores determinantes da sobrevida após Tx de fígado

DOENÇA DE KAWASAKI EM PACIENTE COM INFECÇÃO PELO EPSTEIN-BARR VÍRUS: RELATO DE CASO

EDUARDO ANTÔNIO RHODEN DE ARAUJO; ANA BEATRIZ ZIMMERMANN; SÔNIA DOMINGUES LUESKA

Introdução: Doença de Kawasaki é uma vasculite sistêmica que afeta artérias de pequeno e médio calibres, com predileção pelas coronárias. Envolve vários sistemas orgânicos, havendo critérios diagnósticos definidos. Sua etiologia está em investigação, havendo teorias de origem infecciosa. Objetivos: Relatar um caso de Doença de Kawasaki em paciente com infecção pelo Epstein-Barr vírus (EBV). Material e Métodos: Relato de caso. Revisão da literatura através do MEDLINE. Resultados: Relatamos um caso de uma menina de 6 anos, admitida na internação pediátrica do HCPA para investigação de quadro febril de 8 dias. Exame físico com linfonodomegalias submandibulares e cervicais dolorosas, conjuntivas e orofaringe hiperemiadas, fissuras labiais, febre e prostração. Investigação diagnóstica: hemograma com anemia, leucocitose e trombocitose; velocidade de sedimentação globular (VSG) e proteína C reativa elevadas. Sorologias para herpes 1 e 2, citomegalovírus, hepatites A, B e C, HIV, rubéola, toxoplasmose, lues e parvovírus negativas, com reação em cadeia de polimerase (PCR) positiva para EBV. Frente à suspeita de Doença de Kawasaki na forma atípica - febre por mais de 5 dias e 3 dos 4 critérios necessários para o diagnóstico - optou-se por tratamento com imunoglobulina humana e ácido acetil-salicílico (AAS). Ecocardiograma normal. Paciente teve resolução da febre, melhora do estado geral e diminuição do VSG, proteína C reativa e no número de plaquetas. Conclusão: a Doença de Kawasaki pode acarretar severos danos à vasculatura coronariana, sendo fundamental o tratamento precoce com imunoglobulina. O achado de infecção por EBV não exclui o diagnóstico de Kawasaki, podendo até ser o seu causador, já que este vírus é um dos agentes infecciosos investigados na sua patogênese.

DOSAGEM DE ÁCIDO HIALURÔNICO EM PACIENTES COM HEPATOPATIA PELA FIBROSE CÍSTICA

RENATA GONÇALVES ROCHA; SANDRA VIEIRA; CARLOS OSCAR KIELING; URSULA MATTE; FERNANDA OLIVEIRA; SANDRA GENRO; FERNANDO DE ABREU E SILVA; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: a verdadeira prevalência da doença hepática na fibrose cística (DHFC) é incerta, variando de 2% a 35% dependendo da definição usada. A característica da DHFC é uma fibrose biliar progressiva. Vários marcadores de fibrogênese vêm sendo estudados, inclusive o ácido hialurônico (AH). Este, é um mucopolissacarídeo componente da matriz extracelular que é eliminado pelo sinusóide hepático, desta forma pode estar elevado em casos de fibrose biliar, podendo ser útil como marcador não invasivo de DHFC. Materiais e método: estudo prospectivo de 57 pacientes com FC, caucasianos, média de idade de 10,2 anos + 4,9. A avaliação foi clínica, laboratorial e ultra-sonográfica. Os pacientes foram classificados de acordo o escore ultra-sonográfico em: G1- sem doença hepática (DH): escore = 3; G2- DH moderada: escore 4-6; G3- DH grave: escore 7-9. As concentrações de AH foram medidas e comparadas com as concentrações de 23 controles saudáveis. Posteriormente os dados foram comparados através dos testes: t de Student, Qui-quadrado e Mann-Whitney. Resultados: 29 pacientes estão no G1, 18 no G2 e 10 no G3. Os pacientes masculinos apresentaram escore ultra-sonográfico mais elevado (P=0,018). A ALT e AST foram consideravelmente mais alta no G3 do que no G1. A GGT foi mais elevada no G3 do que no G1 e G2. O AH sérico variou de 1,8 to 45 ng/mL (mediana= 13,9), sendo a mediana semelhante entre os grupos 1,2,3 e o controle (P= 0,431), entre os grupos 1,2,3 (P=0,24) e também quando comparado cada grupo com o controle (todos P>0,1). Não houve nenhuma correlação entre o nível de AH e o escore ultra-sonográfico (P=0,164). Conclusão: O nível sérico de AH não foi capaz de distinguir os pacientes portadores de DHFC dos pacientes sem DHFC.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A ASSIMETRIA DINÂMICA DA CABEÇA DO RECÉM-NASCIDO E FATORES INTRA-UTERINOS

CLÁUDIA REGINA BEUTER; FLEMING SALVADOR PEDROSO; RICARDO CÉSAR MAZETTO; CASSANDRA TROJAHN DOS SANTOS; ÂNGELA GARCIA ROSSI; GIANA LUCHO ROSE

Resumo - Com o objetivo determinar a lateralização dinâmica na prova da queda da cabeça e sua associação com variáveis obstétricas, foi realizado um estudo transversal no recém-nascido, não comparado, individual, observacional e contemporâneo. No período de outubro a dezembro de 2005, 320 recém-nascidos foram admitidos no Alojamento Conjunto do Hospital Universitário de Santa Maria, e destes 89 foram selecionados para avaliação da função vestibular, por terem feito controle da estática fetal através do ultra-som. Nossos resultados mostram que a lateralização da cabeça para a direita foi significativamente maior do que para esquerda. Este predomínio da lateralização para a direita também ocorreu no gênero masculino, nas apresentações cefálicas e com o dorso para esquerda, no entanto estes não foram significativos. Nossos resultados corroboram com a literatura existente, e sugerem uma associação entre a estática fetal e a função vestibular.

AValiação ANTROPOMÉTRICA DE PREMATUROS SUBMETIDOS A FISIOTERAPIA MOTORA DIÁRIA

CARINE MORAES VIGNOCHI; ERNANI MIURA; PATRÍCIA PARMEGGIANI

Introdução: Prematuros nascidos com baixo peso possuem risco de desenvolver osteopenia pelo limitado acréscimo de massa óssea intra-uterina. Estima-se que 50% das crianças nascidas com peso inferior a 1000 gramas apresentem osteopenia e raquitismo com frequência de fraturas de 70%. (KOO,1989). Prematuros hospitalizados recebem limitados manuseios, aumentando a desmineralização. Pesquisas recentes sugerem que exercícios passivos com compressões suaves promovem maior ganho de peso e comprimento em prematuros através do aumento de massa óssea e massa magra. (MOYER-MILEUR, 2000) Objetivos: Avaliar os efeitos de um protocolo de fisioterapia no ganho de peso e crescimento em prematuros. Material e Métodos: Ensaio clínico randomizado, estratificado por peso de nascimento e idade gestacional, realizado no Hospital Luterano e HCPA. Avaliamos 10 prematuros no grupo controle e 10 no grupo intervenção (n=20). Analisamos as variáveis ganho de peso e comprimento diário. Participaram prematuros estáveis com peso de nascimento entre 800 e 1600 gramas e idade gestacional entre 26 e 32 semanas. O grupo intervenção recebeu o protocolo uma vez ao dia até a alta hospitalar. O protocolo consiste em flexão e extensão com compressões suaves nas articulações de membros superiores e inferiores mimetizando a movimentação contra resistência da parede uterina que ocorreria no terceiro trimestre gestacional. A análise estatística foi realizada por ANOVA. Resultados: Trata-se de resultados preliminares relativos aos dados antropométricos. Os níveis nutricionais e características dos pacientes mostraram-se homogêneos na entrada e no decorrer do estudo. O grupo intervenção apresentou maior média de ganho de peso e comprimento diário comparado aos controles. (p

APLICAÇÃO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE INFRAVERMELHO NO TRATAMENTO DA MUCOSITE INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA

ALESSANDRA KUHN; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO; FERNANDA ANTOLA PORTO; PATRÍCIA MIRAGLIA

Introdução: A mucosite oral (MO) representa uma das mais frequentes complicações em pacientes com câncer recebendo quimioterapia. Mais recentemente o laser tem sido sugerido como modalidade terapêutica desta complicação. Objetivo: Verificar a ação do laser de baixa intensidade infravermelho no tratamento da mucosite oral induzida por quimioterapia. Métodos: Um ensaio clínico randomizado foi desenvolvido comparando-se a utilização do laser GaAlAs (830nm, potência 100mW, dose 4J/cm²) a um grupo placebo (sham-treatment) no tratamento da MO. As aplicações foram feitas por 5 dias consecutivos após o diagnóstico de MO, mensurada através da escala da OMS (WHO per NCI-CTC common toxicity criteria). Os pacientes foram avaliados diariamente até a completa remissão das lesões. Ambos os grupos receberam um rigoroso protocolo de higiene bucal prévio ao tratamento com laser. Resultados: Um total de 21 pacientes foram incluídos no estudo. Nove pacientes foram randomizados para o grupo laser e doze para o grupo placebo. A média de idade dos pacientes foi de 8,2±3,1 anos; 18 pacientes (86%) tinham diagnóstico de leucemia/linfoma e 3 pacientes (14%) tumor sólido. No dia 7 após o diagnóstico, 11% dos pacientes apresentavam MO no grupo laser e 75% no grupo controle (sham-treatment) (p=0,029 X²). No grupo tratado com laser a média de duração da MO foi de 5,8 ± 2 dias e no grupo placebo 8,9±2,4 dias (p=0,004). Conclusão: Este é o primeiro estudo randomizado demonstrando que aplicações de laser de baixa intensidade tem uma significativa redução na duração da MO em crianças e adolescentes com câncer recebendo tratamento quimioterápico. Estes achados nos permitem concluir que a terapia com laser acrescido da rotina de higiene bucal representa uma efetiva medida terapêutica no controle da MO induzida por quimioterapia.

PREVALÊNCIA DO USO DE PROFILAXIA PARA SANGRAMENTO DIGESTIVO RELACIONADO AO ESTRESSE EM PACIENTES DE UTIS PEDIÁTRICAS DE CINCO HOSPITAIS DE PORTO ALEGRE.

TAISA ELENA DE ARAUJO; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA

a) Introdução: Poucos estudos quantificam a ocorrência de sangramento gastrointestinal alto (HDA) em crianças internadas em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIP) e estabelecem a eficácia da profilaxia de lesão da mucosa relacionada ao estresse (LMRE). O uso de medicamentos profiláticos para HDA para todos os pacientes criticamente doentes é prática frequente nas UTIs, porém é controversa, tanto nas suas indicações quanto nas suas potenciais complicações. b) Objetivos: determinar a frequência do uso de medicamentos profiláticos da LMRE em todos os pacientes internados em cinco UTIPs de Porto Alegre, identificando as principais indicações de uso e determinando o medicamento mais utilizado como a primeira escolha para tal. c) Materiais e Métodos: estudo multicêntrico, prospectivo, transversal, observacional, em cinco UTIPs de Porto Alegre. Estão sendo avaliados todos os pacientes internados no período de seis meses, considerando idade, sexo, gravidade da doença, uso de medicamentos para profilaxia de sangramento digestivo e a presença de sangramento digestivo relacionado ao estresse. d) Resultados e conclusões: já foram avaliados 136 pacientes, com mediana de idade 27,5 meses, distribuídas igualmente em ambos os sexos; destes 82% estavam em uso de medicamento profilático. Destes, 63% iniciaram a profilaxia como rotina do serviço, sendo a ranitidina a droga de primeira escolha em 88% dos casos. Foi relatado presença de sangramento digestivo não significativo em apenas 2,5% dos pacientes e nenhum caso de HDA significativa. Sugere-se realização de mais estudos para identificar os critérios de indicação, eventos adversos e complicações do uso destes medicamentos.

CENTÉSIMO TRANSPLANTE HEPÁTICO PEDIÁTRICO NO HCPA

JULIANA GHISLENI DE OLIVEIRA; LETÍCIA REMUS MORAES, LUCIA GUTHEIL GONÇALVES, LUCIANA MENDES JOHANN, CARLOS OSCAR KIELING; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA, CRISTINA TARGA FERREIRA; RAQUEL BORGES PINTO; MARIA LÚCIA ZANOTELLI; GUIDO PIO CANTISANI; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: O transplante (Tx) de fígado é o tratamento de escolha para diversas enfermidades hepáticas, agudas ou crônicas, tanto dos adultos como das crianças. **Objetivos:** Descrever a experiência dos primeiros 100 Tx realizados pelo Programa de Transplante Hepático Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre de março de 1995 a julho de 2006. **Materiais e métodos:** Foram analisadas características demográficas, clínicas, cirúrgicas e sobrevida dos transplantados. Foram utilizados Teste t de Student, Qui-quadrado e Kaplan-Meier (p 95 crianças e adolescentes receberam 100 Tx (5 reTx). Foram realizados em média 9 Tx por ano (mínimo: 4; máximo: 11/ano). A média da idade no momento do Tx foi de 7,1±5,3 anos (4 meses a 18 anos), sendo que 36 pacientes (37,9%) tinham menos do que 3 anos de idade. 48 pacientes eram do sexo feminino (50,5%). Indicações do Tx: atresia biliar 41, cirrose 16, insuficiência hepática aguda 12, hepatite auto-imune 7, fibrose cística 5, colangite esclerosante 4, deficiência de alfa-1-antitripsina 3, fibrose hepática congênita 3, hepatite viral crônica 3 e oxalose 1. Houve 5 retransplantes: por aneurisma micótico da artéria hepática 1, não funcionamento primário do enxerto 1, trombose de veia porta 1, trombose de artéria hepática 1 e rejeição crônica. 29 Tx receberam enxertos reduzidos, sendo 4 "split". Em 3 Tx o doador não era cadáver. Imunossupressão com ciclosporina e prednisona foi usada em 35 crianças antes de 1999, e Tacrolimus e prednisona, desde então. A sobrevida geral em 1 e 10 anos após o Tx foi de 74,4 e 69,0%, respectivamente. Não houve diferenças na sobrevida em relação ao sexo. A sobrevida em 1 ano dos 58 pacientes do período 2000-2006 foi significativamente maior que dos primeiros 5 anos: 62,2 vs 82,6% (p=0,03). A sobrevida em 1 ano dos 81 doentes crônicos foi superior a dos com doença aguda: 78,8 vs 51,9% (p=0,017). **Conclusões:** O transplante permite uma sobrevida adequada para uma porcentagem significativa de pacientes pediátricos, com melhora dos resultados com o passar dos anos e o amadurecimento do programa.

O ESTUDO DAS FONTANELAS EM CRIANÇAS RECÉM-NASCIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA

GIANA LUCHO ROSE; CASSANDRA TROJAHN DOS SANTOS, FLEMING SALVADOR PEDROSO

Introdução: O exame das fontanelas na criança visa o acompanhamento do neurodesenvolvimento e demonstrar alterações da pressão intra-craniana. É importante que sejam definidos padrões de normalidade relacionados com a idade, sendo a fontanela anterior (FA) a mais importante para avaliação clínica, cujo tamanho é variável. Esta variabilidade indica a necessidade da criação de padrões regionais para avaliar a normalidade da FA, principalmente entre populações miscigenadas como a brasileira. **Objetivos:** Determinar o dimensionamento da FA, bem como a presença da fontanela posterior em uma população de crianças recém-nascidas no Sul do Brasil. **Material e Métodos:** Realizamos um estudo transversal populacional de todos os neonatos admitidos no alojamento conjunto do HUSM, no período de julho de 2003 a julho de 2004. Foram incluídos no exame: área da fontanela anterior, presença ou não da fontanela posterior, acrescidos do peso, estatura, perímetros cefálico e torácico. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS. **Resultados:** Das 3.313 crianças admitidas, 1.724 eram do gênero masculino, 1.274 nasceram de parto vaginal, a idade gestacional média foi 38,6 semanas, sendo que 2.665 foram classificados como AIG, 478 como GIG e 174 PIG. A área da fontanela anterior variou de 0,0 a 28 cm² sendo a média de 2,51 cm² e o desvio padrão de 2,26 cm²; a fontanela posterior encontrava-se fechada em 2.293 crianças. O perímetro cefálico médio foi de 34,3 cm, o torácico de 32,6 cm, peso médio de 3.166g e a estatura média de 48,4 cm. **Conclusão:** A média da área da FA encontrada foi semelhante à de outros estudos com populações de características raciais definidas. E aproximadamente 2/3 das crianças possuíam suas fontanelas posteriores fechadas. Nossos resultados são mais consistentes para futuras pesquisas de normatização por ter utilizado área e não o a média de dimensões que facilmente se confundem com suturas.

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO CRÔNICA A UMA DIETA PALATÁVEL, RICA EM GORDURA E AÇÚCAR, SOBRE PESO CORPORAL, GORDURA ABDOMINAL E TRIGLICERÍDEOS PLASMÁTICOS EM RATOS MANIPULADOS NO PERÍODO NEONATAL: COMPARAÇÃO ENTRE MACHOS E FÊMEAS.

CARLA DA SILVA BENETTI; PATRÍCIA PELUFO SILVEIRA; ANDRÉ KRUMEL PORTELLA; EDELVAN NUNES; VANESSA STALDONI DE OLIVEIRA; CAROLINE AYRES; LEONARDO MACHADO CREMA; LUISA AMÁLIA DIEHL; MAURO NÔR BILLODRE; FLÁVIA Q.L. PEDERIVA; CARLA DALMAZ; MARCELO ZUBARAN GOLDANI.

As primeiras semanas de vida de um rato correspondem a um período crítico do desenvolvimento no qual um efeito estressor pode determinar mudanças permanentes em algumas estruturas e sistemas. Estudos anteriores demonstraram que ratos manipulados no período neonatal têm um consumo aumentado de alimentos palatáveis na vida adulta. A partir disso, objetivamos avaliar o efeito da exposição crônica (EC) a uma dieta hiperpalatável, em ratos manipulados no período neonatal machos e fêmeas, sobre o peso corporal (PC), a gordura abdominal (ga) e os triglicerídeos plasmáticos (TG). Ratos Wistar foram distribuídos em: (CR) controles-ração (receberam apenas ração), (CC) controles-chocolate (receberam ração e chocolate), (MR) manipulados-ração (manipulados no período neonatal: 10 min/dia, 1º ao 10º dias de vida) e (MC) manipulados-chocolate. O consumo de ração e chocolate foi mensurado diariamente e o PC semanalmente. Após um período de 30 dias os ratos foram sacrificados, a GA foi dissecada e pesada, e o sangue do tronco coletado para trigliceridemia. O consumo de chocolate diminui com o tempo, principalmente nos machos manipulados; as fêmeas controles têm uma discreta redução deste consumo. O PC é maior nos machos manipulados e nos animais que receberam chocolate, enquanto que os TG estão diminuídos nos machos manipulados. A GA apresenta-se aumentada nas fêmeas e nos animais que receberam chocolate. Conclui-se que a dieta hiperpalatável leva a um aumento do PC e da GA. O maior depósito de GA observado nas fêmeas parece ser uma característica sexo-específica. Já a manipulação neonatal provoca um aumento no PC e uma redução nos TG dos machos, sem alterar a GA, independentemente do tipo de dieta. Apoio: CNPq.

APRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE SEGUIMENTO DE RECÉM/NASCIDOS DE MUITO BAIXO PESO DO HCPA

CAROLINA FRANK SCHLINDWEIN; MARIANA GONZÁLEZ DE OLIVEIRA, RAFAELA HERMAN, CLARISSA GUTIERREZ CARVALHO, MAIKE SOFIA KOCH, ANA CLÁUDIA BENJAMIN WEBER, RITA DE CÁSSIA SILVEIRA, RENATO SOIBELMANN PROCIANOY

Introdução: A tendência atual, nos grandes centros internacionais como Estados Unidos e Canadá, é a preocupação crescente com a redução das morbidades, não só a curto, mas também a longo prazo nas UTI's Neonatais. Há diversos estudos multicêntricos com programas de seguimento para recém-nascidos prematuros e com peso de nascimento inferior a 1500 gramas. Há poucos dados brasileiros publicados relacionados ao acompanhamento dessa população. Objetivos: Nosso objetivo é descrever as características da população atualmente acompanhada nos primeiros três anos de funcionamento do Ambulatório de Seguimento de Prematuros de Muito Baixo Peso dessa instituição. Materiais e métodos: estudo de coorte prospectivo, acompanhando os recém-nascidos prematuros com muito baixo peso que receberam alta da UTI neonatal e concordaram em seguir acompanhamento ambulatorial. Resultados: durante esse período, 147 pacientes concordaram em seguir acompanhamento no ambulatório. Destes, 6 (4%) evoluíram a óbito durante o acompanhamento, 1 devido a complicações no pós-operatório de cardiopatia e 5 devido a causas respiratórias. Dezenove pacientes (12,9%) abandonaram o acompanhamento. Dos pacientes que permanecem no ambulatório, 65 (56%) são do sexo masculino. A média do peso de nascimento foi de 1196, 15g (DP ± 242g) e a média de idade gestacional foi de 31 semanas (DP ± 2 sem). Quanto à classificação dos recém-nascidos em relação ao peso, 52 (40%) foram considerados pequenos para a idade gestacional de acordo com as curvas de Alexander et al. Em relação à gravidade dos pacientes durante sua internação na UTI Neonatal, a mediana do escore de SNAPPE II foi de 12 pontos. A mediana da renda da população estudada foi de 2,5 salários mínimos. Conclusão: a mortalidade após a alta dessa população é baixa e as perdas são poucas, porém as morbidades devem ser avaliadas cuidadosamente, a fim de determinar a qualidade de vida desses pacientes.

ACESSIBILIDADE DE COMUNIDADES CARENTES A ESPECIALIDADES MÉDICAS

JULIANA OLIVEIRA DE CARVALHO; DANIEL LUBISCO PANDOLFI, FLÁVIO ROMANI

INTRODUÇÃO: O atendimento voluntário a comunidades carentes é uma atividade médica fundamental e de grande valor epidemiológico. O Lions Clube proporciona atendimento a estas comunidades através de um ônibus modificado, com um consultório oftalmológico completo no seu interior. Este trabalho tem como objetivo avaliar o acesso da população carente a especialidades médicas, como a oftalmologia. MATERIAIS E MÉTODOS: No período de 31 de março a 30 de setembro de 2005, foi realizado atendimento voluntário, em um domingo de cada mês, previamente agendando com os integrantes destas comunidades através de sua coordenadoria de moradores. Em cada dia de atendimento, estavam presentes dois médicos oftalmologistas titulares do serviço de oftalmologia da PUC-RS, um monitor da disciplina de oftalmologia, além de 4 acadêmicos do oitavo período da faculdade de medicina. Neste período foram atendidos 184 pacientes sendo 79% adultos (69% mulheres e 31% homens) e 21% crianças (menores de 18 anos). A média de idade entre os adultos foi de 44,1 anos e entre as crianças foi de 10,7 anos. A coleta dos dados foi feita através de uma ficha de protocolo que constava os dados do paciente (nome, idade e sexo) e a pergunta de quando havia sido a última consulta oftalmológica do paciente. A coleta foi realizada pelos acadêmicos com supervisão do monitor da disciplina. CONCLUSÕES: Constatamos que 24% dos adultos nunca haviam consultado um oftalmologista até aquele momento, assim como 44% das crianças. Considerando somente a população adulta, 34% havia consultado no último ano, 26% entre 1 e 5 anos e 20% há mais que 5 anos. Através destes dados pode-se observar que grande parte da população em questão não teve acesso a especialidade estudada. Isto demonstra a deficiência do sistema de saúde público quando a população carente necessita de atendimento a alguma especialidade médica.

Gastroenterologia

RELATO DE 7 CASOS DE SÍNDROME DE PLUMMER - VINSON

MONIQUE NERVO; SHEILA CALLEARI, JULIANA GRASSELLI, RAUL ÂNGELO BALBINOTTI, SILVANA SARTORI BALBINOTTI

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Plummer-Vinson caracteriza-se pelo aparecimento de membranas na hipofaringe e esôfago superior, que causam intensa disfagia. Acompanham o quadro clínico, anemia ferropriva, alterações na mucosa oral, faríngea e gástrica. Sua prevalência é maior no sexo feminino, entre os 50 e 70 anos. OBJETIVO: Avaliar os casos de Plummer-Vinson com suas peculiaridades clínicas e seu tratamento. MATERIAL E MÉTODOS: Descrevemos 07 casos atendidos no Ambulatório de Gastroenterologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Caxias do Sul no período de 1980 a 2006. RESULTADOS: Todos os pacientes eram do sexo feminino e apresentaram disfagia com tempo médio de 04 meses. Quatro pacientes apresentaram anemia moderada e 03 anemia acentuada. Realizou-se, inicialmente, Rx de Esôfago e após EDA em todos os pacientes. Evidenciaram-se, ao exame, membranas simples em 05 pacientes e múltiplas em 02 pacientes. O tratamento realizado foi através de sondas de dilatação em 03 casos e ruptura da membrana esofágica via endoscópica em 04 pacientes. O sucesso terapêutico após a primeira dilatação ocorreu em 02 pacientes, enquanto 01 necessitou de mais de uma sessão de dilatação. Os pacientes com quadro de anemia recuperaram-se gradualmente após tratamento endoscópico associado à terapia medicamentosa com ferro por VO em 04 pacientes e por via EV em 03 pacientes. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: As membranas esofágicas são pregas que se originam na parede anterior e protruem para a luz esofágica, sendo geralmente únicas. A maioria dos pacientes é oligossintomático, o que acarreta diagnóstico tardio. O diagnóstico pode ser estabelecido pelo estudo contrastado de esôfago ou endoscopia digestiva alta, que pode ser usada como tratamento através da ruptura das membranas com o endoscópio. Quando adequadamente diagnosticada e tratada o prognóstico dessa síndrome é excelente, uma vez que o tratamento não causa morbidade ou mortalidade e controla ou até mesmo elimina a disfagia com sucesso.

ROSÁCEA ASSOCIADA AO HELICOBACTER PYLORI. MITO OU REALIDADE?

MONIQUE NERVO; SHEILA CALLEARI, JULIANA GRASSELLI, SILVANA SARTORI BALBINOTTI, RAUL BALBINOTTI

Introdução - A Rosácea é uma doença de pele comum em adultos, caracterizada por eritema, erupções, pústulas e pápulas na face. A etiologia não é conhecida, mas predisposição genética, fatores emocionais, ambientais, distúrbios inflamatórios e gastrointestinais e microorganismos como o Demodex folliculorum e o Helicobacter pylori (Hp) podem favorecer o desencadeamento desta doença dermatológica. Objetivo- Avaliar associação entre a rosácea e o Hp. Material, Métodos e

Resultados: Paciente do sexo feminino com 32 anos, com lesões eritematosas e pústulas extensas em face e pescoço foi encaminhada ao ambulatório de Gastroenterologia com diagnóstico de rosácea, para investigação da etiologia e tratamento. A paciente realizou pesquisa de anticorpos anti-Hp IgG que deu positiva. Também submeteu-se a uma endoscopia digestiva alta com pesquisa do *Helicobacter pylori* que também foi positiva. Foi utilizado o esquema de consenso para erradicação do Hp com melhora significativa do quadro dermatológico. Discussão- Há quem suspeite de uma relação entre as infecções da mucosa gástrica por *Helicobacter pylori* (Hp) e a rosácea. Num estudo, 84% dos doentes com rosácea apresentavam testes positivos para Hp. Outro estudo, a prevalência de Hp nos doentes com rosácea foi de 88%, contra os 65% verificados no grupo de controle. Outros estudos, entretanto, excluem a possibilidade de o Hp constituir uma causa primária da rosácea. No caso relatado a paciente com diagnóstico de rosácea e infecção por Hp teve melhora clínica importante com o uso da medicação de consenso para erradicação do mesmo, o que ainda é controverso na literatura e instiga a realização de novos ensaios clínicos mais esclarecedores. Conclusão- Neste caso a utilização do esquema de consenso mundial para erradicar o *Helicobacter pylori*, associado com medidas tópicas resultou em melhora clínica da paciente.

FITAS TESTE PARA ESTERASE LEUCOCITÁRIA E DIAGNÓSTICO FINAL DE INFECÇÃO DA ASCITE

CAIO FLÁVIO DE BASTIANI MELLO; SANDRA VIEIRA, CRISTIANE COMPARIN, CRISTINA FERREIRA, CARLOS KIELING, JULIANA GHISLENE, LETÍCIA MACHADO, LÚCIA GONÇALVES, LUCIANA JOHANN, RAQUEL BORGES PINTO, JORGE SANTOS, AFONSO BARTH, THEMIS SILVEIRA

Introdução: a peritonite bacteriana espontânea (PBE) definida como uma contagem de polimorfonucleares (PMN) na ascite > 250/mL associa-se à alta morbi-mortalidade, necessitando diagnóstico rápido e acurado. Castellote et al (2003), utilizando fita-teste para esterase leucocitária, em pacientes cirróticos com ascite e PBE, demonstraram que o método é rápido, de fácil execução, sensível e específico. Objetivo: avaliar os resultados da fita-teste para esterase leucocitária no diagnóstico de PBE, em pacientes pediátricos com ascite cirrótica. Material e Métodos: foi utilizada no estudo a fita teste Self-Stick 101, utilizada na rotina do laboratório de uroanálise do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, graduada em três escalas colorimétricas (+:25 polimorfonucleares PMN/mL; ++:75 PMN/mL; +++: 500 PMN/mL). Imediatamente após paracentese, realizada à beira do leito, 5 mL de ascite eram testados para a presença de esterase leucocitária, 10 mL eram inoculados em frascos BACTEC para cultura aeróbica e 5 mL, encaminhados para contagem total e diferencial de células. Resultados: ao todo foram 27 amostras de ascite coletadas. Houve 8 casos de PBE, 1 caso de PBS e 17 ascites não neutrocíticas, cultura-negativa (ANCN). Foi considerado resultado positivo da fita-teste, aquelas amostras com no mínimo 2 cruces de positividade. A fita foi positiva para 3 cruces em 7/7 (100%) casos de PBE e no caso de PBS e em 1/18 casos de ANCN. Conclusão: para o diagnóstico de PBE ou PBS, os resultados da esterase leucocitária em fita-teste apresentaram uma concordância de aproximadamente 94% com os da citologia diferencial da ascite.

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE C ENTRE OS DOADORES DE SANGUE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

BIANCA FONTANA; LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; ANDRÉ TOMAZI BRIDI; RAUL MELERE

Introdução: O vírus da hepatite C é uma importante causa de doença hepática crônica, cirrose e carcinoma hepatocelular. Estima-se que existam aproximadamente 170 milhões de pessoas infectadas por esse agente. As taxas mais altas da prevalência de infecção são encontradas nos adultos jovens. Objetivo: Determinar a prevalência da infecção pelo vírus da hepatite C entre os doadores de sangue de um hospital universitário. Material e Métodos: Foi realizada coleta de dados referente a todos os doadores de sangue que realizaram doação no Banco de Sangue do hospitais Independência durante o período compreendido entre julho de 2001 e setembro de 2002. Foram excluídos os pacientes que se enquadravam em algum critério de impedimento para doação, totalizando 4499 bolsas aceitas. Essas foram avaliadas para presença de hepatite C por meio do anticorpo anti-HCV. Realizou-se um estudo observacional do tipo transversal. Resultados: Dentre os 4499 doadores, o anti-HCV foi reagente em 31 amostras. Conclusão: Encontrou-se prevalência de 0,7% para infecção pelo vírus da hepatite C entre os doadores de sangue do Hospital Independência.

REPERFUSÃO HEPÁTICA EM RATOS: UM NOVO MODELO COM ARTERIALIZAÇÃO DA PORTA NO ESTUDO DO DANO PRECOCE DE ISQUEMIA-REPERFUSÃO

LUCIANA HARLACHER; RAQUEL SCHERER DE FRAGA; CLEBER ROSITO PINTO KRUEL; MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA; STELA MARIA MOTA; SILUÊ DAL MOLIN; GLAUBER GASPERIN; JARBAS RODRIGUES DE OLIVEIRA; CARLOS THADEU SCHMIDT CERSKI

Introdução: O transplante hepático (TxH) ortotópico em ratos é uma técnica muito utilizada no contexto de pesquisa, pois estes animais apresentam algumas vantagens devido à sua disponibilidade e baixo custo, embora seja requerido vasto treinamento técnico. Objetivo: Neste trabalho, foi desenvolvido um modelo original de reperfusão de fígados de ratos simulando um TxH, com finalidade de estudar o dano precoce de isquemia/reperfusão. Materiais e Métodos: Ratos Wistar, machos, foram utilizados como doadores e receptores, sendo anestesiados por via inalatória com isoflurano 1,5%. O fígado explantado permaneceu em preservação a frio com solução da Universidade de Wisconsin (UW) por 6 horas. Após este período, o fígado foi reperfundido com o sangue de outro rato através do modelo de reperfusão desenvolvido. A aorta do rato receptor foi conectada com a veia porta do fígado preservado; e a veia cava inferior do receptor, com a veia supra-hepática do fígado explantado, criando-se assim um circuito fechado de reperfusão hepática ex-situ com arterialização da porta. Os fígados foram a seguir reperfundidos, sendo após submetidos à análise histológica. Os animais foram sacrificados por exsanguinação sob anestesia. Para os propósitos deste estudo, após o treinamento inicial, foram utilizados 10 ratos, 5 "doadores" e 5 "receptores". Os animais foram operados como descrito acima. O tempo médio de isquemia a quente foi de 50 minutos. Resultados: O aspecto de todos os fígados à reperfusão padrão de 15 minutos foi considerado adequado. Em 40% dos fígados estudados, havia esteatose macrovesicular, e em 80%, balonamento hepatocitário leve. Congestão sinusoidal ou sinais de dano de preservação não foram identificados. Conclusão: Publicações recentes demonstram que diversos marcadores podem estimar o dano ao enxerto em uma fase inicial da reperfusão. Estimamos que o presente modelo possa ser uma alternativa para avaliar o dano precoce de isquemia-reperfusão.

QUANTIFICAÇÃO DO ZINCO EM TECIDO HEPÁTICO POR ESPECTROSCOPIA: COMPARAÇÃO DA ANÁLISE EM TECIDO FRESCO X DESPARAFINADO.

RAQUEL BORGES PINTO; PEDRO E. FRÖHLICH, ANA CLÁUDIA REIS SCHNEIDER, RICHARD B. MAGALHÃES, ANDRÉ C. WORTMANN, JÉFERSON F. FERREIRA, THEMIS R DA SILVEIRA.

INTRODUÇÃO: A espectroscopia por absorção atômica (EAA) é o método de escolha para quantificação de metais. Alterações nas concentrações de zinco no parênquima hepático podem ocorrer em doenças hepáticas crônicas. A utilização de tecido hepático parafinado estocado possibilita a análise quando tecido fresco não é disponível. O objetivo deste estudo foi comparar as concentrações de zinco em tecido hepático fresco e após desparafinação. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram realizadas 24 biópsias em cunha de um único fígado bovino. Os fragmentos foram divididos em 2 grupos. No grupo 1, foram liofilizados, tratados com ácido nítrico, submetidos ao ultra-som (1 hora) e colocados em estufa a 60°C por 1 hora. A leitura foi realizada por EAA com forno de grafite. No grupo 2, as amostras foram parafinadas, desparafinadas e submetidas ao mesmo processo do grupo 1. Após a construção das curvas de calibração, as amostras foram analisadas. A comparação entre os grupos foi realizada através do teste T de Student. **RESULTADOS:** Foram analisados 24 pares de amostras. A média de zinco hepático e desvio-padrão nos grupos 1 e 2 foram de $183,80 \pm 55,43 \mu\text{g/g}$ peso seco e de $198,60 \pm 71,2 \mu\text{g/g}$ peso seco, respectivamente. A diferença das médias entre os 2 grupos foi de 14,79 ($p=0,07$). **CONCLUSÃO:** O processo de parafinação e desparafinação não interfere de forma relevante na quantificação de zinco em tecido hepático bovino.

ANESTÉSICOS INALATÓRIOS (AI) E LESÃO HEPÁTICA TÓXICA: COMPARAÇÃO ENTRE ISOFLURANO E SEVOFLURANO EM MODELO ANIMAL

STELA MARIA MOTA; SILUÊ DAL MOLIN; MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA; STELA MARIA MOTA; RAQUEL SCHERER DE FRAGA; LUCIANA HARLACHER; MARIA BEATRIZ FERREIRA; JARBAS RODRIGUES DE OLIVEIRA; JOSÉ MATEUS PRA GUARAGNA; CARLOS THADEU SCHMIDT CERSKI

Introdução: Aos AI é atribuída toxicidade hepática, desde o clorofórmio ao halotano. Seu metabolismo promove geração de espécies reativas de oxigênio, induzindo lipoperoxidação lipídica (LPO), produto responsável pela lesão tecidual. Atualmente, halotano, enflurano, isoflurano e sevoflurano são largamente utilizados. É sugerido que o sevoflurano seja, ao invés de hepatotóxico, hepatoprotetor. **Objetivo:** Estimar lesão hepática em ratos anestesiados por isoflurano ou sevoflurano vs controles através de parâmetros bioquímicos, lipoperoxidação lipídica e análise histológica. **Materiais e Métodos:** Ratos Wistar, adultos, machos, alimentados ad libitum, foram alocados aleatoriamente, e anestesiados da seguinte forma: A-isoflurano(n=9); B-sevoflurano(n=9) e C-controles(n=9). Nos grupos A e B, anestesiados por 1 hora com AI, isoflurano 1,5% ou sevoflurano 3,5%, por via inalatória, com vaporizador calibrado. Feita incisão abdominal, isolamento, clampeamento e dissecação dos vasos hepáticos, e retirada do fígado. No grupo controle, mortos por decapitação e submetidos a hepatectomia. Punção cardíaca para coleta de sangue foi realizada nos três grupos. A lesão hepática, aferida pelas dosagens de AST, ALT e LDH, e histologia. A LPO, estimada pela determinação de TBARS no sangue e no tecido hepático. **Resultados:** Não houve diferença entre AST, ALT e LHH nos ratos dos três grupos. Houve balanamento hepatocitário (1 rato, grupo A); esteatose hepática leve (2 ratos, grupo A; 1 rato, grupo B) e moderada (1 rato, grupo B); e proliferação colangiolar (2 ratos, grupo A e 2 ratos, grupo B). A geração de TBARS no tecido hepático foi similar nos três grupos, mas no soro inferior nos grupos A e B. **Conclusão:** A redução na LPO em relação ao grupo controle sugere o papel protetor dos AI. Não houve diferença entre isoflurano e sevoflurano.

ANÁLISE DA VIABILIDADE DOS HEPATÓCITOS DE RATOS COMPARANDO TRÊS DIFERENTES PROTOCOLOS DE CRIOPRESERVAÇÃO- RESULTADOS PRELIMINARES

DANIELA RODRIGUES KEISERMAN; URSULA DA SILVEIRA MATTE; GABRIELLA REJANE DOS SANTOS; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: Os processos de cultura primária e transplante de hepatócitos de ratos necessitam de uma adequada viabilidade hepatocitária, a qual está diretamente relacionada aos métodos de criopreservação. **Objetivos:** Comparar a viabilidade hepatocitária utilizando três diferentes protocolos de criopreservação. **Material e métodos:** O estudo foi realizado no Laboratório de Hepatologia Experimental, na Unidade de Experimentação Animal e no Centro de Terapia Gênica do HCPA. A obtenção dos hepatócitos foi realizada a partir de ratos machos Wistar com peso entre 200g a 350g. O procedimento de isolamento dos hepatócitos utilizou a técnica de perfusão em duas etapas com a solução tampão (DMEM) e a enzima tripsina 10%. Após a digestão enzimática o fígado foi retirado, e no fluxo laminar ocorreu o processo de separação celular. A contagem dos hepatócitos foi realizada na câmara de Neubauer com o azul de Trypan. Os hepatócitos foram colocados em cultura ou criopreservados por 15 dias. O processo do congelamento e descongelamento foi realizado comparando diferentes temperaturas a fim de melhorar a viabilidade hepatocitária. Os protocolos em estudo compreenderam: 1-congelamento em nitrogênio líquido (NL), 2-congelamento a menos 20°C e após 24 horas, em NL, 3-congelamento a menos 80°C e após 24 horas, em NL. No descongelamento foi realizado o processo inverso. **Resultados:** No protocolo de criopreservação direto em NL (1), foram isolados e congelados $1,05 \times 10^7$ hepatócitos, a viabilidade hepatocitária após o descongelamento foi de 75%. No protocolo a menos 20°C e NL (2), foram isolados $8,1 \times 10^6$ hepatócitos e a viabilidade hepatocitária foi de 87%. No protocolo a menos 80°C e NL (3) foram isolados $1,02 \times 10^7$ hepatócitos e a viabilidade hepatocitária foi de 96%. **Conclusão:** O congelamento e descongelamento gradativos demonstraram uma melhor viabilidade hepatocitária.

FRUTOSE-1,6-BISFOSFATO (FBP) VERSUS SOLUÇÃO DA UNIVERSIDADE DE WISCONSIN (UW) NO DANO PRECOCE DE ISQUEMIA/REPERFUSÃO EM FÍGADO DE RATOS: A FBP EVITA A LESÃO OXIDATIVA MITOCONDRIAL?

RAQUEL SCHERER DE FRAGA; CLEBER ROSITO PINTO KRUEL; STELA MARIA MOTA; SILUÊ DAL MOLIN; GLAUBER GASPERIN; LUCIANA HARLACHER; JOSÉ MATEUS PRA GUARAGNA; CARLOS THADEU SCHMIDT CERSKI; JARBAS RODRIGUES DE OLIVEIRA; MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA; PAULA ELISA HEINEN; ANDRÉ ARIGONY SOUTO

Introdução: Demonstrou-se que frutose-1,6-bisfosfato (FBP) pode exercer um efeito protetor na preservação de fígados de ratos durante isquemia a frio. Contudo, é durante a reperfusão que ocorre maior estímulo ao dano do enxerto. Assim, é importante estudar o papel da FBP neste contexto. **Objetivo:** comparar solução de FBP com solução de Wisconsin (UW) durante a isquemia a frio e após a reperfusão, enfatizando o estresse oxidativo e dano mitocondrial. **Materiais e métodos:** Ratos adultos Wistar, divididos em dois grupos: UW e FBP. Realizaram-se dosagens de AST, ALT e LDH no líquido de preservação (LP) em 2, 4 e 6 h de isquemia a frio. Após, o fígado preservado foi perfundido por 15 min através de modelo experimental de reperfusão hepática desenvolvido pelo grupo. Ao fim, foram coletadas amostras de sangue do efluente venoso para determinação de AST, ALT, LDH e TBARS, fragmentos do fígado para análise histopatológica, TBARS, catalase e derivados do óxido nítrico (NO) e avaliação espectrofotométrica das mitocôndrias. Para a avaliação mitocondrial foram decapitados 5 ratos (controles). **Resultados:** As dosagens de AST e LDH no LP em 2, 4 e 6 h foram significativamente maiores com UW. Após a reperfusão os níveis de AST, ALT e LDH no soro e a catalase no tecido hepático foram maiores com FBP. TBARS e derivados do NO foram semelhantes entre os grupos. A alteração na vibração das proteínas da membrana mitocondrial, foi maior no grupo UW. No grupo FBP o índice foi similar ao grupo controle. Na análise histológica não houve sinais de dano de preservação. Em todos os fígados preservados com FBP houve congestão sinusoidal, o que não ocorreu com UW. **Conclusão:** FBP apresentou efeito protetor durante a preservação a frio, mas não preveniu dano hepatocelular após reperfusão, comparado a UW. A lesão mitocondrial foi menor com FBP e a estimativa de estresse oxidativo (geração de radicais livres) não diferiu entre os grupos. A FBP parece proteger a mitocôndria, mas não o endotélio.

INCONTINÊNCIA FECAL NO DIABETES MELLITUS EXPERIMENTAL

JULIANA TIEPPO; NÉLSON ALEXANDRE KREZMANN FILHO; MAURA SELEME; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA; HENRIQUE FILLMANN; NORMA MARRONI

Introdução: O diabetes mellitus é uma doença endócrina metabólica que afeta inúmeros sistemas e as suas complicações podem aparecer em diversos órgãos em momentos e situações distintas, sendo que um dos sistemas frequentemente afetados é o gastrointestinal. **Objetivos:** Demonstrar alterações das pressões anais esfinterianas em modelo experimental de diabetes mellitus. **Material e Métodos:** Foram utilizados ratos machos Wistar, pesando em média 250 gramas, que foram divididos em dois grupos: CO = controle e DM = diabetes mellitus. Foram realizadas avaliação dos índices de glicemia no início (Tempo=0) e no final do experimento (Tempo=60) e manometria ano-retal ao término do experimento. **Resultados e Conclusões:** Os animais DM apresentaram aumento significativo da glicemia aos 60 dias de experimento (DM = $407,14 \pm 73,76^{**}$) em relação ao grupo controle (Tempo 0 = $175,7 \pm 18,62$ e Tempo 60 = $198,04 \pm 28,66$) e ao grupo DM (Tempo 0 = $176,60 \pm 10,80$). Na avaliação das pressões anorretais através da manometria ano-retal se observou diminuição significativa da pressão anal no grupo DM aos 60 dias de experimento (DM = $34,2 \pm 4,97^{***}$) em relação ao grupo CO no mesmo período (CO = $67,4 \pm 2,06$), sendo **Apoio Financeiro: FIPE-HCPA

AVALIAÇÃO DA MUTAÇÃO DO GENE P 53 EM CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE ESÔFAGO

ANTONIO CARLOS ZUCCO; ROBERTO CHIUME DO NASCIMENTO; CLEBER DARIO PINTO KRUEL; LUISE MEURER

Introdução: O câncer de esôfago é o quarto tipo de neoplasia mais freqüente no mundo, encontrando-se atrás de tumores de estômago, colorretal e fígado. Está presente principalmente em países em desenvolvimento, particularmente o carcinoma epidermóide que é o tipo histológico mais freqüente. **Objetivo Principal:** Determinar as mutações presentes nos exons 5 a 8 do gene p53 nos pacientes com carcinoma epidermóide de esôfago dos pacientes tratados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Objetivo Secundário:** Relacionar as mutações encontradas com os hábitos dos pacientes, tais como o tabagismo, consumo de álcool, dentre outros. **Material e métodos:** Serão incluídos pacientes adultos que procurarem o Hospital de Clínicas de Porto Alegre com história clínica sugestiva de lesão neoplásica esofágica ou com diagnóstico anátomo-patológico de carcinoma epidermóide de esôfago. Será realizada a análise de Mutações no Gene p53 por PCR-SSCP - A análise de mutações por SSCP. Os dados categóricos (qualitativos) serão descritos através de freqüência absoluta e porcentagem. **Resultados:** 40 pacientes- 1 excuido (não tinha ca esôfago). Dos 39 pacientes, 36 foram avaliados por PCR-SSCP para avaliação de mutação no gene TP53 (em 3 não se conseguiu extrair DNA adequadamente). Dos 36 estudados, 6 tiveram mutações. Em 28 pacientes foi feita imunohistoquímica para avaliar a expressão da proteína p53. Em 18 foi observada expressão aumentada da proteína p53. **Conclusão:** existe uma relação de expressão do gene TP53 com o fenótipo de carcinoma de esôfago.

A MELATONINA PARECE OFERECER PROTEÇÃO AO FÍGADO DE RATOS CIRRÓTICOS INALADOS POR TETRACLORETO DE CARBONO.

ALEX SCHWENGBER; SILVIA BONA, CLARISSA SANTOS FERREIRA, DOUGLAS ALANO SIMONETTO, CLÁUDIO GALLEANO ZETTLER, THÉMIS REVERBEL DA SILVEIRA, CLÁUDIO AUGUSTO MARRONI, NORMA MARRONI

O Tetracloreto de Carbono provoca um desbalanço nos sistemas de defesa antioxidante levando a cirrose hepática. A Melatonina (MEL), atua como "scavenger" de radicais livres e regenera enzimas antioxidantes endógenas. Avaliamos a ação protetora da MEL sobre o estresse oxidativo em ratos cirróticos, avaliando a lipoperoxidação (LPO) e a atividade das enzimas antioxidantes superóxido dismutase (SOD) e catalase (CAT), bem como provas de função hepática e a análise histológica. Foram utilizados 15 ratos Wistar machos, com ± 250 g, divididos em três grupos: I-Controle, II- Cirrótico, III-Cirrótico + MEL. Os ratos foram submetidos a inalações de CCl₄ (2x/sem), durante 16 semanas. Os grupos receberam fenobarbital na água de beber na dose de 0,3g/dl, como indutor enzimático. A MEL (20mg/Kg) foi iniciada na 10ª semana de inalação. A análise estatística utilizada foi ANOVA - Student Newman Keuls (Média \pm EP), significativo $p < 0,05$. A análise bioquímica (AST, ALT, BT, BD, Albumina, FA) mostrou um aumento significativo de lesão tecidual no grupo II em relação ao I e III. A LPO avaliada através de TBARS no sangue (I) $2,48 \pm 0,26$; (II) $4,68 \pm 0,18$; (III) $3,46 \pm 0,11$ (hmoles/mg Hb) e no fígado (I) $0,32 \pm 0,02$; (II) $0,64 \pm 0,03$; (III) $0,42 \pm 0,03$ (hmoles/mg prot.) demonstrou maior dano de membranas celulares no grupo II em relação ao I e III. Avaliando a atividade das enzimas antioxidantes SOD (I) $14,72 \pm 0,64$; (II) $9,32 \pm 0,32$; (III) $13,85 \pm 0,46$ (U-Sod/mg Prot) e CAT (I) $1,26 \pm 0,07$; (II) $0,45 \pm 0,06$ e (III) $0,94 \pm 0,09$ (pmoles/mg Prot), observou-se uma diminuição significativa da atividade no grupo II em relação aos demais. Na análise histológica por Picrosírius, os animais do grupo III mostraram menores graus de fibrose hepática e necrose hepatocelular quando comparados ao grupo II. Com a

administração da MEL observa-se que ocorre uma diminuição da lipoperoxidação medida no sangue e no fígado, e aumento na atividade das enzimas antioxidante. A MEL parece oferecer proteção ao fígado de ratos cirróticos.

COMPARAÇÃO ENTRE FRUTOSE-1,6 BISFOSFATO (FBP) E SOLUÇÃO DE WISCONSIN (UW) NA PRESERVAÇÃO DE FÍGADOS DE RATOS: A INFLUÊNCIA DO ESTADO NUTRICIONAL DO DOADOR

GLAUBER GASPERIN; MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA; STELA MARIA MOTA; RAQUEL SCHERER DE FRAGA; LUCIANA HARLACHER; PAULA ELISA HEINEIN; JARBAS RODRIGUES DE OLIVEIRA; JOSÉ MATEUS PRA GUARAGNA; CARLOS THADEU SCHMIDT CERSKI; VERA CAMACHO; ANDRÉ SOUTO

Introdução O transplante hepático (TXH) é o tratamento de escolha para hepatopatias agudas e crônicas terminais. Com a atual escassez de órgãos, algumas estratégias têm sido empregadas, especialmente o uso de órgãos providos de doadores com critérios estendidos, aqueles em condições não ideais para doação. Com frequência há doadores desnutridos agudamente ou obesos. Assim, há dúvidas se o estado nutricional pode influenciar na qualidade do enxerto. Estudos sugerem que a FBP pode ser útil na preservação de órgãos. **Objetivo** O presente estudo tem o objetivo de comparar FBP com UW na preservação a frio de fígados de ratos em diferentes estados nutricionais. **Materiais e Métodos** Foram utilizados ratos Wistar machos, divididos em 3 grupos, de acordo com a dieta: 1: normocalórica; 2: hipocalórica (padrão reduzido em 50%); e 3: hiperlipídica. Os animais, após 7 dias de observação com dieta normal, foram aleatoriamente alocados a um dos três grupos, e mantidos em caixas-moradia de acrílico transparente, individuais, com tocas de metal e comedouro, recebendo dieta padronizada por 4 semanas. Ao final, foi realizada hepatectomia, mediante anestesia inalatória com isoflurano 1,5%. Os fígados foram preservados durante 8 horas em solução de FBP ou de UW. O dano de preservação foi estimado através de alíquotas do líquido de preservação (LP), com dosagem de AST, ALT e LDH, e exame anatomopatológico. O estresse oxidativo foi avaliado pela determinação de TBARS, catalase e óxido nítrico. **Resultados** As dosagens bioquímicas, a avaliação anatomopatológica e do estresse oxidativo estão sendo realizadas neste momento. Os resultados e a conclusão do estudo estarão disponíveis na apresentação final.

ANESTÉSICOS INALATORIOS(AI) E SEUS EFEITOS SOBRE A LESÃO DE ISQUEMIA E REPERFUSÃO(I/R) HEPÁTICA: COMPARAÇÃO ENTRE ISOFLURANO E SEVOFLURANO EM MODELO ANIMAL ENVOLVENDO ISQUEMIA A FRIO

GLAUBER GASPERIN; SILUÊ DAL MOLIN; MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA; STELA MARIA MOTA; RAQUEL SCHERER DE FRAGA; LUCIANA HARLACHER; MARIA BEATRIZ FERREIRA; JARBAS RODRIGUES DE OLIVEIRA; JOSÉ MATEUS PRA GUARAGNA; CARLOS THADEU SCHMIDT CERSKI

Introdução: Estudos com isquemia normotérmica sugerem que os AI apresentam efeito hepatoprotetor na lesão de I/R. Poucos, entretanto, comparam isoflurano e sevoflurano, e não há estudos após isquemia a frio. **Objetivo:** Comparar os efeitos dos AI na lesão de I/R hepática. **Materiais e Métodos:** Foi conduzido estudo em ratos Wistar, adultos, machos, aleatoriamente alocados em 4 grupos: A (rato "doador", anestesiado com isoflurano; n=5), B (rato "receptor", anestesiado com isoflurano; n=5), C (rato "doador" anestesiado com sevoflurano; n=5) e D (rato "receptor" anestesiado com sevoflurano; n=5). Os ratos dos grupos A e C foram anestesiados e submetidos a hepatectomia. Seus fígados preservados por 6 horas com solução de UW a 4°C. Alíquotas do líquido de preservação (LP) foram obtidas em 2,4 e 6 horas, para dosagem de AST, ALT e LDH. Animais dos grupos B e D foram anestesiados e a reperfusão hepática feita por 15 minutos através de modelo experimental: rato do grupo A com sangue do rato do grupo B, e rato do grupo C com sangue do rato do grupo D. Foram coletadas amostras de sangue para determinação de AST, ALT, LDH e TBARS, e tecido hepático para histopatologia e dosagem de TBARS, catalase e derivados do óxido nítrico(NO). **Resultados:** Durante a isquemia a frio, AST, ALT e LDH no LP em ambos foram inferiores no grupo sevoflurano(p<0,05), mas não houve diferença bioquímica após a reperfusão. TBARS foi inferior no soro de ratos anestesiados com sevoflurano(p<0,05). No tecido, TBARS e catalase foram semelhantes com os dois anestésicos. A produção de NO no tecido foi maior com sevoflurano(p<0,05). Não houve diferença histológica entre os AI. **Conclusão:** Os achados sugerem um papel protetor do sevoflurano após I/R hepática.

COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE SEDAÇÃO COM MIDAZOLAM, PROPOFOL E DEXMEDETOMIDINA EM COLANGIOPANCREATOGRÁFIA ENDOSCÓPICA RETRÓGRADA

SÍLVIA MARIA BOROWICZ; SUZANA MÜLLER; WOLNEI CAUMO; ISMAEL MAGUILNIK; ELAINE APARECIDA FELIX FORTIS; LUCIANA CADORE; CAMILA DISCONZI GENRO; GABRIELA SOARES

A Colangiopancreatografia Endoscópica Retrógrada (CPER) é um exame endoscópico que visualiza ductos biliares e pancreáticos e necessita de sedação e analgesia. O objetivo do estudo é comparar a qualidade sedativa, estabilidade hemodinâmica e respiratória com o uso de midazolam, propofol e dexmedetomidina. Ensaio clínico randomizado duplo-cego em paralelo selecionou 41 pacientes para uma das 3 medicações. Grupo 1: midazolam 0,07mg/Kg, meperidina 0,7 mg/Kg. Grupo 2: infusão de propofol 0,2-0,4 mg/Kg/min, fentanil 1µg/Kg/min. Grupo 3: dexmedetomidina 0,5µg/Kg/min e manutenção de 0,2µg/Kg/min, fentanil 1µg/kg/min, propofol 1-1,5mg/Kg. **Desfechos primários:** nível de ansiedade e agitação (RASS), PET CO₂, FR, SpO₂, O₂ suplementar; **desfechos secundários:** PAM, FC. Interrompeu-se o estudo antes do planejado devido aos efeitos adversos do grupo 3. Dos 41 pacientes 15 são do grupo 1, 14 do grupo 2 e 12 do grupo 3. Os grupos foram homogêneos para os desfechos primários e secundários antes da medicação. Aos 5 min, os pacientes dos grupos 1 e 2 apresentaram sedação leve a moderada (RASS -2,5), no grupo 3 mantiveram-se acordados (RASS 0, p< 0,001). O grupo 3 atingiu nível de sedação moderada (RASS -3, p< 0,37) em 10 min, e os grupos 1 e 2 sedação profunda (RASS -4). 100% dos pacientes do grupo 3 necessitaram de Fentanil (77 ± 30µg; P < 0,001) e propofol (124 ± 99mg; P < 0,001) para atingir o nível de analgesia e sedação satisfatórios. 25% dos exames do grupo 3 foram interrompidos com a retirada do duodenoscópio devido a agitação do paciente, havendo nova sedação; 5% do grupo 2; nenhum do grupo 1 (P < 0,001). A dexmedetomidina na CPER mostrou-se limitada devido ao período de latência maior que 10 min. Analgesia suplementar é necessária para manter o conforto do paciente nos 3 grupos.

INTUSSUSCEPÇÃO DE VÁLVULA ILEOCECAL EM CÓLON DIREITO POR ADENOCARCINOMA DE CÓLON BEM DIFERENCIADO RESTRITO À MUCOSA - UM RELATO DE CASO

LEO SEKINE; MARIA LUIZA CONCEIÇÃO SANCHOTENE; DENISE MANICA; NEI GULCÓ

Objetivo: descrever caso clínico de apresentação não usual do adenocarcinoma colônico. Aspectos clínicos: paciente masculino branco de 81 anos apresentou-se à emergência por emagrecimento de 10 kg em 4 meses com apetite mantido, tendo iniciado há 3 dias com diarreia aquosa sem muco, pus ou sangue, vários episódios ao dia associada à inapetência e vômitos com restos alimentares, e febre de até 39°C. No dia anterior à chegada, iniciou com fraqueza generalizada e obnubilação. Era ex-tabagista e ex-etilista há 15 anos. O abdome mostrava dor difusa à palpação do abdome, mais importante em flanco direito onde se identificava massa palpável fixa de cerca de 15-20 cm. TC de abdome mostrava espessamento grosseiro de transverso com sinais de sofrimento de alça, e sinais de suboclusão/obstrução intestinal em delgado. Solicitada colonoscopia que mostrou lesão vegetante que ocupava praticamente toda a luz intestinal em nível de ângulo hepático colônico. Intervenção e Desfecho: paciente evoluiu com piora do estado geral, sendo levado à laparotomia exploradora, onde se observou intussuscepção de segmento de cólon transverso e ascendente, com ruptura de cólon. Foi realizada ressecção de íleo distal até cólon transverso com mesocólon com anastomose primária ileo-cólica. Exame da peça cirúrgica revelou adenocarcinoma bem diferenciado precoce, restrito à submucosa estendendo-se ao apêndice cecal, com limites cirúrgicos livres. Conclusão: apenas 5% das intussuscepções acontecem em adultos. E estas são responsáveis por apenas 1% dos quadros de obstrução intestinal. A maioria está relacionada a um substrato patológico (70–90%) e, destes, cerca de metade (40-50%) está associada à neoplasia.

Cirurgia Cardiovascular

ESTUDO ANATOMO-PATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICO EM CÉLULAS ESOFÁGICAS DE RATOS QUE CONSUMIRAM CHIMARRÃO.

RÔMULO ANDRADE DE VARGAS; ROBERTO CHACUR; ALEXANDRE SCHUH; RAFAEL J. V. ALVES; HONÓRIO S. MENEZES; CLÁUDIO G. ZETTLER; CAROLINE BUZZATTI; MARINA D. DE OLIVEIRA; FELIPE HEINZMANN; MARTA I. C. HUBNER; TIAGO H. M. MONTES; GERALDO P. JOTZ.

Laboratório de Experimento Animal, Instituto de Cardiologia. Serviço de Anatomia Patológica, ULBRA. Introdução: O uso de mate, (infusão de erva mate *Ilex paraguariensis*), tem sido implicado como possível causa de câncer esofágico na América do Sul, onde elevadas taxas de incidência são observadas numa área que inclui o sul do Brasil, Uruguai e nordeste da Argentina. Objetivo: Comparar os exames anatomo-patológico e imuno-histoquímico (P-53 e Ki-67) das células esfágicas de ratos submetidos ao consumo de erva mate *Ilex paraguariensis*, em temperatura ambiente, com o grupo controle. Métodos: Setenta e cinco ratos Wistar adultos foram testados, 60 bebendo mate na temperatura ambiente e 15 bebendo água (grupo controle), durante 5 meses, entre os 3 e 8 meses de idade, o que equivale ao início e final da fase adulta destes animais. A histologia do esôfago assim como o estudo imuno-histoquímico foi analisado e correlacionado. Resultados: Não houve alteração significativa no anatomo-patológico nem no estudo imuno-histoquímico dos ratos grupo controle nem entre os ratos que tomaram mate. Conclusão: Este estudo indica que a erva mate não pode ser considerada como agente etiológico de neoplasia de esôfago.

AVALIAÇÃO DO PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE CIRURGIA VASCULAR ARTERIAL NO HCPA

GABRIEL MARQUES DOS ANJOS; LEONARDO REIS DE SOUZA; FLÁVIA KESSLER BORGES; CARISI ANNE POLANCZYK; RENATO SELIGMAN

Introdução: A revisão dos protocolos utilizados no hospital exige supervisão contínua. A coleta de dados para avaliar a qualidade assistencial é necessária para que os mesmos sejam atualizados e aperfeiçoados. Objetivos: Conhecer o perfil dos pacientes submetidos à cirurgia vascular arterial, avaliar a adesão ao protocolo assistencial e buscar aprimorar o seu uso através do maior conhecimento sobre sua aplicação. Metodologia: Seleção de todos os pacientes atendidos no HCPA para realização de cirurgia arterial periférica nos meses de janeiro a abril de 2006 e revisão dos prontuários eletrônicos. Os indicadores clínico-assistenciais avaliados foram: avaliação pré-operatória, uso de beta-bloqueadores no perioperatório, tempo de permanência e desfechos clínicos. Resultados: Dos 32 pacientes selecionados, 40,6% tinham idade >70 anos; 6,3% apresentavam insuficiência cardíaca; 34,4% diabetes mellitus; 62,5% eram tabagistas; 21,9% eram cardiopatas isquêmicos e 25% já haviam realizado cirurgia vascular de grande porte. Entre os pacientes com índice de risco cardíaco modificado maior ou igual a 2, 28,5% realizaram exames cardiológicos pré-operatórios. De todos os pacientes selecionados, 84,3% receberam beta-bloqueador no pré e pós-operatório. Evoluíram para óbito, 12,5% dos pacientes, sendo a taxa de 9,4% em cirurgia abdominal e 3,1% em cirurgia periférica. O tempo médio geral de internação foi 14,7 dias, sendo 15,5 dias naqueles que evoluíram para óbito. Conclusão: Os dados apresentados demonstram boa adesão ao uso de beta-bloqueador no peri-operatório, mas avaliações cardiovasculares abaixo do esperado para pacientes de alto risco. Estratégias para assegurar uma avaliação pré-operatória mais efetiva são necessárias, considerando a morbi-mortalidade elevada observada em pacientes submetidos a cirurgia vascular arterial.

Endocrinologia

RASTREAMENTO DE DIABETES MELLITUS EM UM GRUPO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA CIDADE DE SÃO LEOPOLDO

RÔMULO ANDRADE DE VARGAS; EDUARDO G. ESTRELLA; RÔMULO VARGAS; ALEXANDRE SCHUH; FELIPE HEINZMANN; HONÓRIO SAMPAIO MENEZES; PAULO HEKMAN; PAULO CONSONI.

Universidade Luterana do Brasil - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação- Introdução: O diabetes mellitus (DM) é uma síndrome de etiologia múltipla que se caracteriza por hiperglicemia crônica com distúrbios do metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas, sendo decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade desse hormônio de exercer adequadamente seus efeitos. No idoso a prevalência é alta e a sintomatologia é, em geral, pouco característica, sendo o diagnóstico precoce uma

importante medida de saúde pública. Objetivos: detectar indivíduos idosos portadores de diabetes mellitus, institucionalizados em asilos de São Leopoldo e estabelecer o grau de conhecimento da doença nos indivíduos com o teste alterado do ponto de vista nutricional, medicamentoso e de acompanhamento médico regular. Material e Métodos: a amostra constituiu-se de 52 idosos de ambos os sexos com idade mínima de 60 anos. Inicialmente foram realizadas medidas antropométricas e aferição da pressão arterial, seguindo-se a aplicação de um questionário e teste de glicemia capilar com jejum de 4 horas. Resultados: foram detectados 7 indivíduos (13,46%) com teste positivo. Observou-se uma correlação positiva entre glicemia capilar e índice de massa corporal ($r=0,2013$; $P=0,15240$) e razão cintura-quadril ($r=0,09515$; $P=0,5022$), apesar de não ser estatisticamente significativa. O sedentarismo esteve presente em toda a amostra. Quanto a realização prévia de testes para DM, 1/3 da amostra negava exames anteriores. No grupo com teste positivo, 3 (42,86%) desconheciam sua condição de prováveis portadores de DM e as outras 4 (57,14%) estavam sob tratamento, mas destes somente 1 (25%) referia seguir dieta. Conclusão: O DM é um problema freqüente na terceira idade e o baixo grau de conhecimento do estado de portador de DM, o acesso limitado a exames diagnósticos e a pouca adesão aos cuidados não farmacológicos verificados na amostra refletem uma situação preocupante em termos de saúde pública.

DESCENSO NOTURNO DA PRESSÃO ARTERIAL E EXCREÇÃO URINÁRIA DE ALBUMINA EM PACIENTES COM DIABETE MELITO TIPO 2 DE ACORDO COM A IDADE

JULIANA CATUCCI BOZA; LEITÃO CB, KRAMER CK, BOLSON P, CANANI LH, GROSS JL

Introdução: Pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) apresentam menor queda da pressão arterial (PA) durante a noite que indivíduos sem DM2 e isto pode estar associado ao desenvolvimento das complicações vasculares do DM2, incluindo a nefropatia diabética (ND). Outro fator que influencia a variação da PA durante as 24 horas é a idade. O efeito da interação entre idade e DM2 no desenvolvimento da ND não é conhecido. Objetivo: Avaliar a associação entre o descenso noturno da PA e a excreção urinária de albumina (EUA) em pacientes com DM2 conforme a idade. Métodos: Foi realizado estudo transversal com 243 pacientes com DM2. A avaliação consistiu em monitorização ambulatorial da PA (MAPA) por oscilometria (spacelabs 90207), avaliação clínica e laboratorial, além da medida da EUA em urina de 24 horas (imunoturbidimetria, MICROLAB, AMES). A ausência de descenso noturno foi definida pelo índice PA noturna/PA diurna (N/D) $>0,9$. Para análise, os pacientes foram divididos de acordo com a mediana da idade (56 anos). Resultados: A EUA se correlacionou com o índice N/D sistólico ($r = 0,238$; $P = 0,012$) e diastólico ($r = 0,299$; $P = 0,002$) nos pacientes com idade 56 anos (sistólica: $r = 0,07$; $P = 0,39$ e diastólica: $r = 0,96$; $P = 0,29$). Entre os pacientes com idade : Existe correlação entre a ausência de descenso noturno da PA e EUA em pacientes com DM2 com idade inferior a 56 anos. A ausência de associação nos pacientes mais idosos pode estar relacionada à elevada prevalência de ausência de descenso noturno neste grupo em decorrência da própria idade.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E LABORATORIAIS DOS PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 2 EM RELAÇÃO À ANCESTRALIDADE

JULIANA CATUCCI BOZA; BOLSON P, KRAMER CK, LEITÃO CB, PINTO LCF, FRIEDMAN R, GROSS JL, CANANI LH

Introdução: A prevalência das complicações crônicas do diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é maior nos pacientes de descendência africana. Entretanto, os fatores envolvidos no pior prognóstico apresentado por estes pacientes não estão bem definidos. Objetivo: Caracterização clínica e laboratorial de pacientes com DM2 sem nefropatia diabética (ND) avançada de acordo com sua ancestralidade. Material e Métodos: Estudo transversal com pacientes com DM2 com taxa de filtração glomerular (TFG) >30 ml/min/1,72m². Os pacientes foram submetidos à avaliação clínica e laboratorial. A TFG foi calculada através da fórmula Modified Diet in Renal Disease (MDRD). A ancestralidade foi baseada na etnia auto-referida pelo paciente em brancos ($n=865$) e pretos ($n=157$). Os pacientes foram divididos em 4 grupos de acordo com a etnia e sexo. Resultados: Mulheres brancas ($n=414$) apresentavam maior idade que as mulheres pretas ($n=90$) ($58,5 \pm 10,5$ vs. $52,8 \pm 10,0$; P : Não encontramos diferenças nos fatores de risco clássicos entre os grupos étnicos que justifiquem a maior prevalência de complicações graves do DM2 nos descendentes africanos. Isto sugere que fatores ainda não identificados ou relacionados à predisposição genética estejam atuando.

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES DA REDE PRIVADA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

ROSANA PERIN CARDOSO; BIANCA DA SILVA ALVES; DAISY LOPES DEL PINO; PATRÍCIA PASSOS; RENATA DE CARVALHO MEIRELLES; MARCELA PERDOMO; ALESSANDRA KRUG GRACIA; FERNANDA MACHADO BARBIERI; DEBORA DE CASSIA DEHNHARDT; THIAGO RODRIGO TRAESEL; DIOGO ANDRE TAFFAREL; GUILHERME JAQUET RIBEIRO; RODRIGO EDUARDO ORGO DE FREITAS; SMILE CALISTO DA COSTA BECKER; ROGÉRIO FRIEDMAN

Introdução: A obesidade é uma doença crônica que passou a constituir um problema de saúde pública em países desenvolvidos nas últimas décadas. Nos países em desenvolvimento, o crescimento da obesidade também preocupa, superando a desnutrição. Essa situação é considerada epidêmica, sendo comparada ao álcool e ao tabagismo quanto ao impacto negativo na saúde da população. O aumento da prevalência em crianças e adolescentes merece especial atenção devido às implicações da obesidade na morbidade e mortalidade desses indivíduos quando adultos jovens. Objetivo: Avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade em estudantes de escolas privadas em Porto Alegre. Materiais e Métodos: Estudo transversal, arrolando crianças de 6 a 11 anos incompletos, matriculadas nas quatro séries iniciais do Ensino Fundamental, as quais foram incluídas mediante assinatura, pelos responsáveis, de Termo de Consentimento Informado. Foi realizada aferição do peso (kg) e estatura (cm) das crianças "in loco" com balança e estadiômetro portáteis. Para cálculo das prevalências foi utilizado o índice de massa corporal, de acordo com os critérios do CDC, 2000. Resultados: Foram avaliadas 273 crianças com idades entre 6,48 e 10,75 anos, sendo 48,4% do sexo masculino (132) e 51,6% do sexo feminino (141). Dessas, 38,5% estavam acima do peso (105), sendo 49,3% dos meninos (65) e 29,1% das meninas (41). As prevalências de sobrepeso e obesidade na amostra foram, respectivamente, 18,3% (22,0% dos meninos e 14,9% das meninas) e 20,5% (27,3% dos meninos e 14,2% das meninas). Conclusão: A análise dos dados parciais demonstrou os altos índices de prevalência de sobrepeso (18,3%) e obesidade (20,5%) na população estudada. Além disso, em nossa amostra, os meninos apresentaram um maior excesso de peso do que as meninas.

AValiação DA RESPOSTA DOS ÁCIDOS GRAXOS SÉRICOS APÓS REFEIÇÃO PADRÃO EM PACIENTES COM DIABETE MELITO(DM) TIPO 2 COM POLIMORFISMO A54T DO GENE FABP2: RESULTADOS PRELIMINARES

ALINE MORGANA DA SILVA; JUSSARA CARNEVALE DE ALMEIDA; ADRIANA MORELLATO; FLAVIA MORAES DA SILVA; JOANA BORGHETTI; JOANA KLEIN; MAGDA SUZANA PERASSOLO; THEMIS ZELMANOVITZ; LUIS HENRIQUE SANTOS CANANI; JORGE LUIZ GROSS; MIRELA JOBIM DE AZEVEDO

No DM alterações nos lipídeos séricos estão relacionadas à ingestão de gorduras, resistência insulínica, inflamação e disfunção endotelial. O gene No DM alterações nos lipídeos séricos estão relacionadas à ingestão de gorduras, resistência insulínica, inflamação e disfunção endotelial. O gene "Fatty Acid Binding Protein 2"(FABP2) codifica uma proteína intestinal responsável pela absorção de ácidos graxos(AG), sendo o alelo T(polimorfismo A54T) associado à maior afinidade aos AG da dieta de cadeia longa e triglicérides(TG) elevados. O objetivo deste estudo é avaliar a resposta de AG séricos após refeição padrão em pacientes DM2 TT do FABP2. A partir de 126pacientes de estudos genéticos de complicações crônicas do DM foram selecionados 29pacientes (10TT; 19AA) para realização do teste de sobrecarga alimentar(7,23kcal/kg,43,35% de lipídeos, 21,95% de proteínas e 34,70% de carboidratos) após jejum (12h) com medidas basais de glicose, teste-A1C e perfil lipídico e 2,4,6 e 8h pós-prandial AG em quilomicros(cromatografia gasosa), glicose e TG séricos e nos tempos 0 e 8h proteína C reativa(nefelometria), fibrinogênio(imunoturbidimetria) e endotelina-1(ELISA). Para testar dose de insulina de ação rápida necessária para sobrecarga alimentar calculada, os pacientes inicialmente realizam "teste-fantasma" com avaliação de glicemia capilar. Fizeram "teste-fantasma" 16pacientes: 11homens; 7TT; 60,3±7,9anos; IMC=28,37±3,24kg/m²; teste-A1C=6,53±0,39%; uso de metformina(60%), NPH(13%) ou metformina+NPH(26,7%). Entre pacientes TT e AA não houve diferença na resposta de glicemia avaliada por médias das áreas sob as curvas:726,0±90,0vs.805,7±153,4mg.h/dL(P=0,234). As médias das glicemias não foram diferentes nos pacientes TT e AA[117±12(93-132)vs.127±22(111-170)mg/dl; P=0,297], não tendo ocorrido variações extremas. Estes resultados permitirão adequada avaliação da resposta de AG à sobrecarga alimentar independente de variações glicêmicas.

O IMPACTO DA OBESIDADE EM INDICADORES DE RENDIMENTO ESCOLAR EM CRIANÇAS - ESTUDO PILOTO

THIAGO RODRIGO TRAESEL; BIANCA DA SILVA ALVES, DAISY LOPES DEL PINO, RENATA DE CARVALHO MEIRELLES, MARCELA PERDOMO, ROSANA PERIN CARDOSO, DIOGO ANDRE TAFFAREL, GUILHERME JAQUET RIBEIRO, RODRIGO EDUARDO ORGO DE FREITAS, SMILE CALISTO DA COSTA BECKER, FERNANDA MACHADO BARBIERI, DEBORA DE CASSIA DEHNHARDT, ALESSANDRA KRUG GRACIA

Atualmente a obesidade infantil é considerada um problema de saúde pública. Sabe-se que existe relação entre a obesidade e baixo rendimento escolar em adultos jovens e baixo quociente de inteligência em crianças e adolescentes. Porém, o impacto da obesidade no rendimento escolar em crianças ainda não foi estudado. Objetivo: avaliar a associação entre a massa corporal e rendimento escolar em crianças de 1ª a 4ª série em Porto Alegre. Métodos: Estudo transversal, com crianças de 6 a 11 anos incompletos. Aferiu-se peso(kg) e estatura(cm) das crianças "in loco" com balança e estadiômetro portáteis. O rendimento escolar foi avaliado através da avaliação de matemática, português e geral dos 1º e 2º trimestres, de alunos da rede privada de Porto Alegre. Para cálculo das prevalências utilizou-se o índice de massa corporal (CDC, 2000). Utilizou-se o teste c2 para avaliar a relação do estado nutricional com o rendimento escolar. Adotou-se um nível de significância de 5%. Resultados: Avaliou-se 103 alunos com idades entre 6,62 e 10,75 anos, sendo 54,8% do sexo masculino. Das crianças avaliadas, 41,8% estão acima do peso (50,9% dos meninos e 29,8% das meninas). As prevalências de sobrepeso e obesidade na amostra foram respectivamente 17,5% (21,1% dos meninos e 12,8% das meninas) e 24,3% (29,8% dos meninos e 17% das meninas). Os alunos com obesidade obtiveram pior rendimento que seus colegas em matemática no 2º trimestre (pConclusão: Na nossa amostra, existe uma alta prevalência de sobrepeso e obesidade, e os meninos apresentaram um maior índice de sobrepeso e obesidade em relação às meninas. Crianças com obesidade em idade escolar parecem ter pior desempenho em matemática que seus colegas.

CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA, PRESSÃO ARTERIAL E ANDROGÊNIOS EM MULHERES PÓS-MENOPÁUSICAS

VITOR CARLOS THUMÉ BRENDA; MARIA AUGUSTA MATURANA, POLI MARA SPRITZER

Introdução: Evidências sugerem que a circunferência da cintura pode ser utilizada como método de avaliação clínica preditor da obesidade visceral e risco cardiovascular na população em geral. A obesidade central também está associada a alterações metabólicas e ao aumento na incidência de DCV, principal causa de mortalidade em mulheres na pós-menopausa. Objetivos: Verificar a associação entre distribuição central de gordura, avaliada pela circunferência da cintura, pressão arterial e níveis de androgênios, numa amostra de pacientes pós-menopáusicas. Métodos: Foram incluídas 54 mulheres pós-menopáusicas, com tempo de amenorréia entre 1 e 10 anos e níveis de FSH > 35 mUI/mL. Nenhuma tinha usado terapia hormonal ou outras medicações que pudessem interferir com as dosagens nos últimos 3 meses. A amostra foi estratificada, de acordo com a circunferência da cintura em A média de idade foi 55 ±5 anos, o tempo de amenorréia 6±5 anos e o IMC 27±4. Doze (22%) pacientes eram hipertensas e 16 (30%) tinham tolerância diminuída à glicose. O grupo com cintura ≥88 cm apresentou PA sistólica e diastólica superior ao grupo com cintura 121±9 p=0,006 e PAD 84±12 versus 75±8, p=0,008). Pacientes com cintura ≥88 cm também apresentaram níveis de testosterona (0,60±0,27 versus 0,39 ±0,15, p=0,002) e índice de testosterona livre (4,6±2,4 versus 2,7±1,5 p=0,004) mais elevados em relação ao grupo com cintura Os resultados do presente estudo indicam que, em mulheres na pós-menopausa, os androgênios estão associados com adiposidade central e níveis pressóricos mais elevados. Estudos posteriores poderão determinar a repercussão destes achados sobre outras variáveis relacionadas com risco cardiovascular.

TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO EM PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 2 EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL

LANA CATANI FERREIRA PINTO; ELIZA D RICARDO; RAFAEL S SCHEFFEL; CLAUDETE ZANATTA; CRISTIANE B LEITÃO; LUÍS H CANANI; JORGE L GROSS

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é mais freqüente em pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2). O tratamento da HAS diminui o desenvolvimento e progressão das complicações crônicas do DM2. Entretanto, a efetividade do tratamento da HAS em pacientes com DM2 não é conhecida. Objetivo: Avaliar o percentual de pacientes com controle adequado da HAS e o número de fármacos necessários para se atingir este controle. Métodos: Estudo transversal com pacientes com DM2 e HAS

atendidos em ambulatório de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes foram avaliados em relação ao seu perfil clínico, laboratorial e quanto ao uso de medicamentos anti-hipertensivos. A pressão arterial (PA) foi aferida no braço direito, por duas vezes com intervalo de 5 minutos, com paciente sentado após 5 minutos de repouso. Os pacientes foram divididos em controle pressórico ideal ($>140/90$ mmHg). Resultados: Foram avaliados 295 pacientes dos quais 51% eram homens, 82% de etnia branca, a média de idade foi $61,1 \pm 9,1$ anos e o tempo médio de duração do DM2 de $14,5 \pm 8,6$ anos. O IMC médio dos pacientes foi de $30 \pm 4,8$ kg/m² e a média do teste A1c foi $7,8 \pm 1,8\%$. As médias de PA foram $141 \pm 22 / 81 \pm 12$ mm Hg. Valores ideais da PA foram encontrados em 32% dos pacientes, 11% apresentavam controle regular e 56% apresentavam controle inadequado. A média de fármacos utilizados diferiu entre os grupos (controle ideal: 2,14 vs. controle regular: 1,9 e controle inadequado: 2,42 ; P Conclusão: Pouco mais de um quarto dos pacientes desta amostra apresentava controle ideal da PA e a maioria apresentava controle inadequado. Todos os grupos estudados utilizavam um número reduzido de fármacos hipotensores. Este dado demonstra a dificuldade do tratamento da HAS nos pacientes com DM2, seja devido ao manejo não agressivo da HAS por parte dos médicos ou por má-adeseão ao tratamento.

DIETA À BASE DE CARNE DE GALINHA (DG) VS. ENALAPRIL VS. TRATAMENTO COMBINADO COM ENALAPRIL + DG: EFEITOS SOBRE A FUNÇÃO RENAL EM PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 2 MICROALBUMINÚRICOS

MAÍRA PEREIRA PEREZ; LIVIA BONILHA; VANESSA D. MELLO; TATIANA DE PAULA; ANA LUIZA TEIXEIRA DOS SANTOS; BIANCA ALVES; THEMIS ZELMANOVITZ; JORGE LUIZ GROSS; MIRELA JOBIM DE AZEVEDO

A substituição da carne vermelha da dieta por carne de galinha (DG) na dieta usual reduz a excreção urinária de albumina (EUA) e o colesterol total em pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) microalbuminúricos. O objetivo deste estudo foi comparar o efeito a longo-prazo da DG com o enalapril e com a combinação de ambos tratamentos sobre a função renal e perfil lipídico em pacientes com DM2 Os pacientes foram randomizados para DG [mais placebo ativo (verapamil ou hidralazina)] ou tratamento com enalapril (10 mg/dia + dieta usual), por 12 meses. Após período de wash-out de 8 semanas, todos pacientes foram submetidos a tratamento combinado [enalapril + DG] por mais 12 meses. Em todos os tratamentos as dietas tiveram mesmo conteúdo protéico (normoprotéico), lipídico e energético. Foram avaliados filtração glomerular, perfil lipídico, controle glicêmico e índices nutricionais a cada 4 meses. EUA, pressão arterial, e adesão à dieta (questionários alimentares de 3 dias com pesagem de alimentos + uréia urinária 24h) foram avaliados mensalmente. Treze pacientes completaram a DG, 15 o tratamento com enalapril e, até o momento, 7 pacientes o tratamento combinado. Houve redução significativa da EUA após a DG [62,8 (38,4-125,1) para 49,1 (6,2-146,5) mg/min; P

TRATAMENTOS DA SÍNDROME DO COMER NOTURNO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

PRISCILA RAUPP DA ROSA; ANA CAUDURO HARB; MARIA PAZ LOYAZA HIDALGO

– Introdução - A Síndrome do Comer Noturno (SCN) é um transtorno com três componentes principais: anorexia matutina; hiperfagia vespertina ou noturna e insônia. Desde 1959 a SNC vem sendo estudada, porém apenas a partir da década de 90 é que têm se intensificado as pesquisas, provavelmente, devido as mudanças nos hábitos alimentares. Objetivos – Revisar os tratamentos para SCN. Métodos – realizamos uma revisão sistemática No MEDLINE (site PubMed), utilizando as palavras Night Eating Syndrome , para publicações dos últimos 10 anos em língua inglesa, espanhola e portuguesa, com limites para estudos realizados em humanos, limitando-se a busca para ensaio clínico randomizado, foram encontrados 2 artigos ,para ensaio clínico foram encontrados 7 artigos e para revisão foram encontrados 6 artigos. Utilizando as palavras Night Eating Syndrome AND SSRI, sem limitações, encontramos 3 artigos, utilizando as palavras Night Eating Syndrome AND Anorectics encontramos 2 artigos, utilizando as palavras Night Eating Syndrome AND Melatonin encontramos 6 artigos, utilizando as palavras Night Eating Syndrome AND Tryptophan encontramos 1 artigo, utilizando as palavras Night Eating Syndrome AND Benzodiazepines encontramos 1 artigo. No LILACS foi encontrado 1 artigo. No National Guideline Clearinghouse e no DARE não foram encontrados artigos. Resultados – Apenas 4 artigos preencheram os critérios de inclusão, esses estudos sugerem o uso de topiramato, sertralina e d-fenfluramina, no entanto o estudo com sertralina é o único bem delimitado e com possíveis implicações clínicas. Conclusão - Nossa revisão evidencia a necessidade de estudos adicionais objetivando o efeito da sertralina como tratamento na SCN. Demais tratamentos citados, devem ser estudados através de uma precisa metodologia a fim de que os dados tornem-se confiáveis para utilização terapêutica.

RETINOPATIA DIABÉTICA PROLIFERATIVA E AGREGAÇÃO FAMILIAR EM PACIENTES COM DIABETE MELITO TIPO 2

CAROLINA DEGEN MEOTTI; LUCAS MEDEIROS BURTTET; MARCELE RIZZATTI; DIMITRIS VARVAKI RADOS; PAULA GROSS; JACÓ LAWINSKY, JORGE LUOZ GROSS, LUÍS HENRIQUE CANANI; MIRELA JOBIM DE AZEVEDO

Os principais fatores de risco para retinopatia diabética (RD) são o mau controle glicêmico, a hipertensão arterial e o tempo de duração de diabete melito (DM). Entretanto, mesmo com um estrito controle de níveis glicêmicos e pressóricos uma parcela significativa de pacientes apresenta RD, o que sugere a participação de fatores genéticos na suscetibilidade à RD. Poucos estudos em minorias étnicas avaliaram a agregação familiar de RD em pacientes com DM tipo 2. Objetivo: Determinar a presença de agregação familiar de RD em uma amostra de pacientes com DM tipo 2. Material e métodos: Famílias com 2 ou mais irmãos portadores de DM tipo 2 foram avaliadas. O primeiro irmão avaliado no estudo foi considerado como probando (irmão-índice). Os irmãos não-índices foram divididos de acordo com a presença ou não de RD proliferativa (RDP) nos respectivos irmãos probandos. A RD foi avaliada através de fotografias retinianas e graduada de acordo com a International Clinical Diabetic Retinopathy Severity Scale. Todos os pacientes foram submetidos à avaliação clínica e laboratorial. Resultados: Foram avaliados 279 pacientes com DM tipo 2, provenientes de 127 famílias. A prevalência de qualquer grau de RD foi 44%, e a RDP foi identificada em 11,5% dos pacientes. Irmãos não-índices, com e sem RD proliferativa nos irmãos probandos, não diferiram entre si com relação à idade, proporção em sexo, duração de DM, níveis pressóricos sanguíneos e índices de controle metabólico. A presença de RDP no irmão probando aumentou em cerca de 9 vezes a chance de seu irmão ser também portador de RD proliferativa (OR = 9,2; IC = 2,2-38,7; P = 0,002). Conclusões: Observamos agregação familiar de RDP em pacientes com DM tipo 2, independente da duração do DM, controle metabólico e pressórico. Estes achados reforçam a presença de suscetibilidade genética em estágios avançados de RD.

INFLUÊNCIA DA VARIANTE T92A DA DIO2 NO TRATAMENTO DO HIPOTIREOIDISMO

BRUNO NETTO; ERIKA LAURINI DE SOUZA MEYER; LENARA GOLBERT; MÁRCIA PUNÁLES; LUIZ HENRIQUE CANANI; ANA LUIZA SILVA MAIA

Cerca de 80% do hormônio tireoideiano ativo (T3) é derivado da desidodação periférica do pró-hormônio (T4) através da ação das enzimas celulares iodotironina desidodase tipo I (D1) e tipo II (D2). Recentemente, uma variante no gene que codifica a enzima D2, com troca de treonina por alanina no nucleotídeo 92 (D2 T92A), foi associada à resistência insulínica em mulheres obesas e pacientes com diabetes tipo 2. Adicionalmente, dados obtidos no nosso laboratório demonstraram que indivíduos homocigotos para o polimorfismo da D2 (AA) apresentam redução da atividade enzimática quando comparados a indivíduos heterocigotos AT e homocigotos TT. O objetivo do estudo é avaliar a influência da variante T92A da enzima D2 nas necessidades diárias de L-tiroxina em pacientes com hipotireoidismo pós tireoidectomia total em uso de terapia de reposição. Foram avaliados 30 pacientes (média de idade de $49,8 \pm 17,4$ anos, 76,6% mulheres) provenientes do Ambulatório de Endocrinologia do HCPA em uso de L-tiroxina por, no mínimo, 6 meses. Dados clínicos foram obtidos através de protocolo padrão, e amostras de sangue periférico foram coletadas para determinação do genótipo e dosagens hormonais (TSH, T4 e T4 Livre). A frequência do alelo T foi 0,7, e do alelo A, de 0,3, sendo que a população está em equilíbrio de Hardy Weinberg. Dezesesseis (53,3%) indivíduos apresentavam homocigose para o alelo T, 10 (33,3%) eram heterocigotos AT, e 4 (13,3%), homocigotos para o alelo A. A média dos níveis de TSH prévios foi de 4,09 μ UI/ml. Não observamos diferenças na dose média de L-tiroxina diária entre os diferentes genótipos (AT 1,50 mcg/kg, AA 1,59mcg/kg e TT 1,60 mcg/kg, PANOVA = 0,768). Conclusão: o polimorfismo D2 T92A não está associado à necessidade de maiores doses de reposição da L-tiroxina em pacientes com hipotireoidismo.

EFEITO DA RETIRADA DAS DROGAS INIBIDORAS DA ENZIMA CONVERSORA DA ANGIOTENSINA (IECA) SOBRE A FUNÇÃO RENAL EM PACIENTES COM DIABETE MELITO TIPO 2 COM E SEM NEFROPATIA DIABÉTICA

LÍVIA ZART BONILHA; GABRIELA SEEGER; RENATA FARINON; TIAGO SCHUCH; ALICE NUNES; JORGE LUIZ GROSS, MIRELA JOBIM DE AZEVEDO; THEMIS ZELMANOVITZ

Introdução: O benefício das iECA sobre a nefropatia diabética é inequívoco, mas não está claro o quanto esse benefício se mantém após a suspensão destas drogas. No caso da redução da excreção urinária de albumina (EUA) ser perdida após a suspensão, não é conhecido o tempo necessário para esta voltar aos valores basais. Objetivos: Este ensaio clínico randomizado e controlado visa avaliar o efeito da retirada do iECA, utilizado por pelo menos 1 ano, sobre a EUA de pacientes com DM tipo 2. Métodos: Após o período de run-in [avaliação clínica, laboratorial e controle da pressão arterial (alvo <130/80mmHg)], os pacientes foram randomizados para suspensão do iECA (substituição por verapamil, atenolol e/ou hidralazina) ou grupo controle. A pressão arterial e EUA foram avaliadas após 2, 4 e 8 semanas. Resultados: Foram avaliados 48 pacientes, 25 no grupo de suspensão do iECA [20 normoalbuminúricos (EUA <30 mg/24h) e 5 microalbuminúricos (EUA 30-299 mg/24h)] e 23 no grupo controle (18 normo- e 5 microalbuminúricos). No grupo de suspensão do iECA, quando analisados apenas os pacientes microalbuminúricos, observou-se aumento da EUA após 4 [97 (38-557) mg/24h] e 8 semanas [199 (46-871) mg/24h], quando comparadas com os valores basais [49 (31-170) mg/24h; ANOVA de Friedman $p=0,04$]. Nesse subgrupo observou-se um incremento da EUA de 23%, 99% e 89% após 2, 4 e 8 semanas de suspensão do iECA, respectivamente. Não houve aumento da EUA nos pacientes normoalbuminúricos que suspenderam o iECA, assim como não houve diferença na EUA no grupo controle ao longo do estudo. Durante o estudo o controle glicêmico e pressórico se mantiveram estáveis. Conclusões: Estes resultados sugerem que são necessários pelo menos 30 dias de suspensão dos iECA para adequada avaliação da EUA na faixa de microalbuminúria de pacientes com DM tipo 2 sob tratamento prolongado com esse medicamento.

RELAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES DA SÍNDROME METABÓLICA E A TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR EM PACIENTES COM DIABETE MELITO TIPO 2

MILENE MOEHLECKE; CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO; CÉLIA NICKEL; TICIANA COSTA RODRIGUES; SANDRA PINHO SILVEIRO; JORGE LUIZ GROSS; LUIZ HENRIQUE CANANI

Introdução: A síndrome metabólica (SM) refere-se à associação de fatores de risco cardiovasculares, estando associada a aumento de mortalidade. A associação entre a presença da SM e diminuição da taxa de filtração glomerular (TFG) em pacientes com diabetes melito (DM) tipo 2 ainda foi pouco avaliada e poderia explicar, em parte, os piores desfechos clínicos apresentados por estes pacientes. Objetivo: Avaliar a TFG de pacientes com diagnóstico de DM tipo 2 com e sem critérios para SM e se cada um dos componentes isolados da SM interfere na estimativa da TFG destes pacientes. Metodologia: Estudo transversal com 653 pacientes com DM tipo 2, sendo 265 (40,58%) homens, com idade média de $58,2 \pm 10,1$ anos. Os pacientes foram submetidos à avaliação clínica e laboratorial, incluindo a TFG estimada através da fórmula Modified Diet in Renal Disease (MDRD) Study. A definição de SM foi baseada nos critérios do National Cholesterol Education Program Adult Treatment Panel III. Os pacientes foram agrupados de acordo com o número de componentes da SM presentes: dois, três ou quatro componentes (grupos 2, 3, 4 ou 5 respectivamente). Os pacientes com apenas DM tipo 2 e nenhum dos demais achados da SM foram classificados como grupo 1. Resultados: Os pacientes com SM apresentaram TFG de $81,8 \pm 29,6$, comparados com os pacientes sem SM com TFG de $93,8 \pm 31,7$ ml/min/1,73 m² ($P<0,001$). Observou-se uma progressiva diminuição na TFG conforme o acúmulo no número de componentes da SM, um componente: $103,4 \pm 22,9$; dois: $92,3 \pm 32,6$; três: $85,0 \pm 28,3$; quatro: $82,5 \pm 31,8$ e cinco: $77,1 \pm 27,7$ ml/min/1,72 m² ($P < 0,001$). Conclusões: Pacientes com DM tipo 2 e SM apresentam menor TFG que os sem SM. A queda da TFG é proporcionalmente maior de acordo com a progressão do número de componentes da SM.

OS NÍVEIS DE ENDOTELINA ESTÃO ASSOCIADOS À COMPOSIÇÃO DOS ÁCIDOS GRAXOS SÉRICOS EM LIPÍDEOS TOTAIS EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 2.

JOANA DIEHL KLEIN; JOANA DE LIMA BORGHETTI, MAGDA SUSANA PERASSOLO, JUSSARA CARNEVALE DE ALMEIDA, THAIS STEMBURGO, VALESCA D'ALBA, MIRIAM BITTENCOURT MORAES, THEMIS ZELMANOVITZ, MIRELA JOBIM DE AZEVEDO E JORGE LUIZ GROSS.

Demonstramos que pacientes com DM tipo 2 (DM2) microalbuminúricos apresentam alterações na composição dos ácidos graxos (AG) séricos O perfil de AG séricos relaciona-se a estados de disfunção endotelial e inflamação crônica, como a que ocorre na

microalbuminúria. O objetivo deste trabalho foi analisar a possível associação de disfunção endotelial e inflamação crônica com a composição de AG séricos em pacientes com DM2 microalbuminúricos. Foi realizado um estudo transversal com 73 pacientes DM2 atendidos no ambulatório de Endocrinologia do HCPA (36 homens; 58,5±10,9 anos): 50 normoalbuminúricos (excreção urinária de albumina - EUA1C = 7,19±1,35%), sem uso de hipolipemiantes e com colesterol total=197±46mg/dl, LDL=124±39mg/dl, triglicérides=141±73mg/dl e HDL=49±11mg/dl. Foram analisados: composição dos AG nos lipídios totais (% do total AG; cromatografia gasosa), endotelina-1 (ET-1; ELISA), proteína C reativa (PCR; nefelometria), fibrinogênio (imunoturbidimetria) e EUA (imunoturbidimetria). PCR e fibrinogênio não se correlacionaram com AG e EUA. A ET-1 apresentou uma correlação positiva com os AG saturados (AGS; r=0,312; P=0,01) e AG monoinsaturados (AGM; r=0,256; P=0,036) e uma correlação negativa com os AG poliinsaturados totais (AGP, r=-0,404; P=0,001) e com os AGP n-6 (r=-0,416; P2= 0,258; P= 0,001) e AGP n-6 (R2= 0,258; P= 0,002) foram associados aos valores de ET-1 em diferentes análises de regressão linear múltipla. O índice HOMA e a pressão arterial sistólica (PAS) foram excluídos do modelo. Os AGS, o índice HOMA e a PAS contribuem com cerca de 30% da variabilidade dos níveis de ET-1 (R2= 0,290; P= 0,001). Em conclusão, cerca de 25% da variabilidade dos valores séricos de ET-1 pode ser atribuída às concentrações séricas dos AG poliinsaturados, em especial aos da classe n-6.

PREVALÊNCIA DE ANABOLIZANTES NAS ACADEMIAS DE PORTO ALEGRE

PAULO RODRIGO PEDROSO DA SILVA; VANDRÉ FIGUEIREDO; LEONEL MACHADO JR; ALEX CIOFFI; MARCIUS PRESTES; MAURO ANTONIO CZEPIELEWSKI

Introdução Diferentes pesquisas tem sido realizadas no Brasil, com diversidade nos resultados e nas estratégias de pesquisa. Oferecem informações escassas e pouco objetivas da prevalência do abuso de substâncias na estética e no desempenho. Objetivo Determinar a prevalência do uso de esteróides anabólicos androgênicos (EAA), outros hormônios (OH), outros medicamentos (OM) e outras substâncias (OS) (suplementos alimentares e drogas ilícitas) em praticantes de musculação de Porto Alegre. Materiais e Métodos A coleta foi obtida através de um protocolo de entrevistas em uma amostra aleatória de 288 indivíduos sorteados em 13 academias de Porto Alegre. Resultados A prevalência observada foi de 11,1% (32/288) para EAA, 5,2% (16/288) para OH e 4,2 % (12/288) para OM, para drogas ilícitas 39,2% (113/288) e suplementos alimentares 36,9% (106/288). Os EAA mais usados foram decanato de nandrolona e estanozolol. Os OH foram beta 2 agonistas e as triiodotironina e OM como lipostabil, diuréticos e medicamentos veterinários (Ex: Monovin E). As OS mais usadas foram a maconha e a creatina. Os efeitos colaterais mais frequentes foram comportamentais (variação de humor, irritabilidade e agressividade) e endócrinos (acne e aumento/diminuição da libido). Quando analisados os EAA juntamente aos OH na variável denominada "agentes hormonais" (AH), observamos diferença estatística (p< 0,05) entre os sexos sendo o uso de AH era maior nos homens e entre os consumidores de suplementos alimentares. Conclusão A alta prevalência observada sugere a necessidade de medidas preventivas, educativas e de cuidados assistenciais. Para que futuramente esta população de frequentadores das academias, somente esteja exposta aos benefícios do exercício físico.

ASSOCIAÇÕES DE RISCO ENTRE O USO DE ANABOLIZANTES E OUTRAS SUBSTÂNCIAS NAS ACADEMIAS DE PORTO ALEGRE.

PAULO RODRIGO PEDROSO DA SILVA; ALEX CIOFFI; MARCIUS PRESTES; LEONEL MACHADO JR; VANDRÉ FIGUEIREDO; MAURO ANTONIO CZEPIELEWSKI

Introdução- Estudo realizado em Porto Alegre em praticantes de musculação no ano de 2004, demonstrou, alta prevalência observada entre praticantes de musculação, onde, 11,1% já havia usado anabolizantes, 4,2% outros hormônios, drogas ilícitas 39,2% e suplementos alimentares 36,9% e estimulantes 22,6%. Objetivo-Determinar através de estudo transversal a associação entre Agentes Hormonais (AH) e, o consumo de suplementos alimentares, vitaminas e minerais, drogas ilícitas e estimulantes, por praticantes de musculação de Porto Alegre. Materiais e Métodos- Através dos dados observados em estudo transversal, foi realizada uma estimativa de associação de risco das chances (OR) entre a variável, denominada, Agentes Hormonais (AH) que uniu o uso de anabolizantes a outros hormônios (ex.beta 2 agonistas, triiodotiroinas e gonadotrofina coriônica humana), comparando-a, à outras variáveis, como, suplementos alimentares, drogas ilícitas, e estimulantes. Resultados- Foi apresentada uma associação de risco aumentando as chances (OR) de consumir AH, para os usuários atuais ou passados de drogas de 3,10 vezes (IC 95%; OR: 1,45-6,60), de suplementos alimentares, vitaminas e minerais, 6,45 vezes (IC 95% OR: 1,90-22,00) e estimulantes 2,54 vezes (IC 95% OR:1,20-5,37). Os usuários destas substâncias apresentaram mais chance de consumir AH que os não usuários. Conclusão- Acerca dos achados deste estudo podemos concluir que são maiores as chances de consumo de AH entre usuários de suplementos alimentares, drogas ilícitas e estimulantes. Sugere-se controle mais rigoroso sobre o comércio de suplementos e estimulantes e, também, campanhas sanitárias e educativas, efetivas, como meio de redução do consumo de drogas e outras substâncias pouco seguras a saúde a população dos jovens.

VOLUME DA TIREÓIDE EM MULHERES GESTANTES DE PORTO ALEGRE: INFLUÊNCIA DE HISTÓRIA FAMILIAR DE DOENÇAS DA TIREÓIDE

ROSANE SOARES; VANACOR, ROBERTA; MANICA, DENISE; B. DORNELES, LUCIANO; LENHARDT, SANDRA CRISTINA; L. RESENDE, VINICIUS; P.A.FURTADO, ALVARO; WEBER FURLANETTO, TANIA ; MANICA, DENISE; B. DORNELES, LUCIANO; LENHARDT, SANDRA CRISTINA; L. RESENDE, VINICIUS; P.A.FURTADO, ALVARO; WEBER FURLANETTO, TANIA

Objetivo: Avaliar o volume da Tireóide (VT) durante a gravidez e seus fatores associados. Material e Método: Estudo transversal realizado em Porto Alegre com 147 mulheres gestantes saudáveis sem história de doenças da Tireóide e com mais de 21ª semana de gestação, sendo que 55 destas realizaram ecografia da tireóide. Foi feita a análise da idade, idade gestacional (IDG), Índice de massa corporal (IMC), História da família de doença da tireóide (HFDT), hábito de fumar, tempo de uso de anticoncepcional via oral (TPACO) precedente e paridade; dosagem dos níveis séricos de TSH, T4 livre, tireoglobulina (Tg); dosagem da concentração de lodo urinário (IU) e medidas ecográficas do VT. Resultados: Não foi encontrada nenhuma correlação entre VT (média= 8,7±4,2 mL) e idade (média= 26,8±6,4 anos), altura (média = 161,2±6,1 cm), peso (média = 71,0±12,5 kg), IDG (mediana= 32; P25= 27; P75= 36 semanas), paridade (média= 1,9±1,4 gestações), TPACO (mediana= 48 ; P25= 12; P75= 96 meses), IU (média= 22,6±8,7 µg/dL), Tg (média= 26,3±39,2 ng/mL), TSH (média= 2,2±1,1 µU/mL) e T4 livre (1,0±0,13ng/dL). Das 55 mulheres, que realizaram ecografia da tireóide, 11 tinham HFDT, nessas o VT (11,3±4,6 mL), foi maior (p= 0,009), quando comparado ao VT das mulheres

sem HFDT (8,0±3,9 mL). O VT se associou de modo positivo (p=0,009) ao IMC (média de 26,4±3,9 kg/m²). Na análise multivariada, o VT estava associado de modo independente à HFDT e ao IMC (P=0,024, para ambos). Conclusão: Nas gestantes avaliadas, o VT se associou ao IMC e à HFDT.

CURSO EVOLUTIVO DA MICROALBUMINÚRIA EM PACIENTES COM DIABETE MELITO TIPO 2 (DM 2): ESTUDO PROSPECTIVO DE 5 ANOS

NICOLE CAMPAGNOLO; MARCIA MURUSSI, ARIANE COESTER, MARISTELA OLIVEIRA BECK, JORGE LUIS GROSS, SANDRA PINHO SILVEIRO

Objetivos: Analisar o curso clínico da microalbuminúria em uma coorte de pacientes com DM 2, e avaliar os fatores de risco relacionados à progressão para macroalbuminúria e à mortalidade. Pacientes e Métodos: Neste estudo prospectivo, 83 pacientes com DM 2 microalbuminúricos (excreção urinária de albumina [EUA] 20-199 mg/min), 51 homens (61%), 70 (84 %) brancos e 13 (16%) negros, idade 61±8 anos, duração do DM de 13±7 anos, e EUA mediana de 47,2 mg/min (20-193 mg/min), foram seguidos por 5,2±2,5 anos. A EUA foi medida por imunoturbidimetria, e a taxa de filtração glomerular (TFG) foi estimada pela equação do estudo Modification of Diet in Renal Disease no basal e no final do estudo. Resultados: Seis pacientes (7%) foram perdidos no seguimento. Três (4%) morreram de doença arterial coronariana antes da reavaliação do status renal. Entre os 74 pacientes reexaminados, 18 (24,3%) progrediram para macroalbuminúria (MA) e 6 destes desenvolveram insuficiência renal, 41 (55,4%) permaneceram microalbuminúricos (MI), e 15 (20,3%) regrediram para normoalbuminúria (NO). Não houve diferenças entre os grupos em relação ao número de pacientes que receberam inibidores da enzima conversora da angiotensina no basal (P = 0,31) ou no final do estudo (P = 0,10). A análise de risco proporcional de Cox (Hazard Ratio [IC 95%]) mostrou que uma EUA basal acima da mediana (≥47,2 mg/min, HR: 3,5 [1,05-11,65], P = 0,042) foi relacionada à progressão para macroalbuminúria, e a TFG basal normal (0,96 [0,94-0,99], P = 0,002) foi um fator protetor para progressão, enquanto que idade (P = 0,20) e retinopatia diabética (P = 0,31) não foram significativas. Dezesete (23%) pacientes desenvolveram valores de TFG 2 no seguimento (11, 5 e 1 nos grupos MA, MI e NO, respectivamente [P = 0,0001]). A análise de Cox demonstrou que valores de TFGs basais normais (0,95 [0,93-0,97], P = 0,001) eram um fator protetor em relação ao desenvolvimento de valores de TFG 2, enquanto que EUA ≥47,2 mg/min (P = 0,20), e idade (P = 0,27) não foram significativos no modelo. As taxas de mortalidade não foram diferentes entre os pacientes que progrediram ou não (log rank, P = 0,46). Conclusão: Em pacientes com DM 2 e microalbuminúria, a progressão para estágios mais avançados da doença renal foi observada em somente 25% dos pacientes, e foi principalmente relacionada à disfunção renal inicial mais grave, caracterizada por valores basais de EUA mais elevados e de TFGs mais baixas, que foram também preditoras do desenvolvimento de perda de função renal ao final do estudo.

A HISTÓRIA FAMILIAR DE DIABETES MELITO TIPO 2 IDENTIFICANDO RESISTÊNCIA INSULÍNICA EM PACIENTES COM EXCESSO DE PESO.

TICIANA DA COSTA RODRIGUES; LUIS HENRIQUE SANTOS CANANI, JORGE LUIZ GROSS

A distribuição de gordura abdominal associa-se fortemente a fatores de risco cardiovasculares como a dislipidemia, HAS e DM. Porém, nem todos os pacientes com excesso de peso possuem tais características, uma das possibilidades é que estes indivíduos possuem menor quantidade de gordura visceral. Objetivos: Avaliar a história familiar de DM tipo 2 como possível marcador capaz de distinguir de os indivíduos com excesso de peso em risco de doença cardiovascular. Materiais e Métodos: Estudo transversal com 283 pacientes com excesso de peso, atendidos no ambulatório do HCPA. Critérios de inclusão: idade > de 18 anos, IMC superior a 25 kg/m², ausência de DM. A história familiar de DM foi considerada positiva se pelo menos um dos pais fosse portador de DM tipo 2. Resultados: 87,6% (n=246) eram do sexo feminino, idade média de 40 anos ± 8,6 anos e IMC 32 kg/m² ± 4,9, 70,31% (n=199) eram caucasianos. 72 pacientes possuíam história familiar positiva para DM, os quais apresentaram medidas de cintura mais elevadas que os pacientes sem história familiar (99,94 ± 10,46 x 95,93 ± 10,63 p=0,006), maior frequência de síndrome metabólica pelo critério do NCEP (p=0,01) e maior frequência de diagnóstico de hipertensão arterial (p=0,02). Não houve diferença entre os pacientes em relação a idade (39,49 ± 8,79 x 41,04 ± 8,39 anos, p=0,1), IMC (32,25 ± 4,55 x 31,77 ± 5,64, p=0,46), pressão arterial (PA) sistólica (121 ± 13,08 x 124,42 ± 18,14, p=0,09), PA diastólica (78,69 ± 9,68 x 79,15 ± 14,67, p=0,76), glicemia (94,70 ± 10,12 x 97,15 ± 10,54, p=0,11), colesterol total (197,47 ± 42,15 x 202,20 ± 49,80, p=0,47), HDL (52,55 ± 12,50 x 50,56 ± 11,27), LDL (121,11 ± 37,45 x 119,00 ± 37,27, p=0,73), sexo e raça. Conclusão: Pacientes com excesso de peso, uma história familiar de DM está associada com maior circunferência abdominal, um importante indicador de resistência insulínica e de risco cardiovascular

O EFEITO DO TRABALHO EM TURNOS NO CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES COM DIABETE MELITO

TICIANA DA COSTA RODRIGUES; DAMASIO MACEDO TRINDADE, JACQUELINE JACQUES

Pouca atenção tem sido direcionada para o impacto do diabetes na força de trabalho. A incidência de diabetes cresce na população em idade produtiva de trabalho. Distúrbios frequentes associados com períodos de trabalho noturno são sintomas tais como alterações do padrão de sono, fadiga e alteração do hábito intestinal. Sabe-se pouco sobre o efeito do trabalho em turnos no controle glicêmico em pacientes com diabetes. Objetivos: Investigar a relação entre o controle metabólico e o turno de trabalho em pacientes com diabetes melito. Métodos: Estudo transversal em 95 pacientes com diabetes melito tipo 2. Pacientes atendidos no ambulatório de Medicina Interna do Serviço de Medicina Ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes foram divididos em turnos diurno e noturno conforme seus horários de trabalho. Resultados: Não houve diferença significativa em relação à idade (46,55 ± 9,0 vs 48,42 ± 6,6 anos; P=0,32), duração do diabetes (4,44 ± 4,1 vs 3,45 ± 3,5 anos; P=0,32), IMC [(índice de massa corporal) 30,52 ± 5,42 vs 32,97 ± 6,25 kg/m²; P=0,09], glicemia de jejum (148,90 ± 60,44 vs 153,18 ± 58,09 mg/dl; P=0,75), A1c (7,72 ± 1,92 vs 7,29 ± 1,72% P=0,30), pressão arterial, triglicerídeos, colesterol total, LDL colesterol, HDL colesterol, creatinina e ácido úrico. Conclusão: Nossos dados indicam que o turno de trabalho não está associado com piora no controle metabólico de pacientes com diabetes melito tipo 2.

TRATAMENTO CLÍNICO NO ADENOMA HIPOFISÁRIO PRODUTOR DE TSH

ALESSANDRA CASAGRANDE; CASAGRANDE A, CZEPIELEWSKI MA, ROLLIN GF, FEDRIZZI D, PEREIRA BF

Adenoma hipofisário produtor de TSH (TSHOMA) corresponde a menos de 1 % de todos os tumores hipofisários, caracteriza-se por quadro clínico de hipertireoidismo, níveis séricos de T3 e T4 elevados, com níveis de TSH elevados ou normais. O tratamento baseia-se na remoção cirúrgica do tumor, porém com índices de cura inferiores a 60 %. Descreveremos dois casos de TSHOMA em pacientes femininas, jovens, sem intervenção tireoidiana prévia, que tiveram diferente abordagem terapêutica. O caso 1 apresentava história de hipertireoidismo e uso irregular de anti-tireoidianos. A ressonância demonstrou um macroadenoma com extensão supra-selar, a campimetria era normal, os níveis de T4 e T3 estavam elevados, os níveis de TSH estavam dentro dos valores de referência. Iniciou-se octreotida depot 20 mg a cada 28 dias. A paciente apresentou melhora clínica significativa, com normalização hormonal em 60 dias. Atualmente, encontra-se em uso de octreotida depot 20 mg a cada 3 meses, em eutireoidismo clínico e laboratorial e boa tolerabilidade à medicação. O caso 2, apresentava história de hipertireoidismo, sem qualquer tipo de intervenção cirúrgica ou medicamentosa, e, níveis séricos de T4 livre discretamente elevado com TSH inapropriadamente normal. O tumor expandia-se em direção ao quiasma, com presença de hemianopsia unilateral. A paciente foi submetida à cirurgia transesfenoidal, sem cura. Sessenta dias após, iniciou-se octreotida depot, porém foi necessário 20 mg a cada 15 dias para normalização hormonal. Considerando os baixos índices de cura cirúrgica e radioterápica, aliado aos altos índices de hipopituitarismo, a terapia primária com octreotida demonstra ser uma alternativa segura e eficaz no controle clínico e hormonal da doença.

RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO CLÍNICO E TRATAMENTO CIRÚRGICO DE UMA COORTE DE PACIENTES ACROMEGÁLICOS

ALESSANDRA CASAGRANDE; CASAGRANDE A, CZEPIELEWSKI MA, FERREIRA N, ROLLIN GF, FEDRIZZI D, PEREIRA BF, ISOTTON AL

Neste trabalho analisamos retrospectivamente os resultados cirúrgicos e índices de remissão/recidiva de 45 pacientes acromegálicos, atendidos num mesmo hospital. O critério de remissão utilizado foi nadir de GH, após sobrecarga com 75 gramas de glicose oral, inferior a 0,35 µg/ml, medido por quimioluminescência e, níveis de IGF-1 adequados para sexo e idade. Dos 45 pacientes, 54% eram do sexo feminino, o tempo médio estimado de doença antes do diagnóstico foi de 4,5 anos. A idade no diagnóstico variou de 18 a 71 anos. Trinta e seis pacientes (80%) apresentavam macroadenoma, 33% fizeram uso de medicação pré-operatória (bromocriptina ou cabergolina e/ou octreotida LAR). Todos os pacientes foram operados por um mesmo cirurgião (NF), todos por via transesfenoidal. Trinta e dois (71%) pacientes apresentaram remissão da doença após a primeira cirurgia, 3 foram submetidos a uma segunda cirurgia, 8 (18%) realizaram radioterapia (2 haviam realizado 2 cirurgias), e 7 (15%) encontraram-se em tratamento clínico com octreotida e/ou cabergolina. Quinze pacientes (33%) apresentaram hipopituitarismo após tratamento. Não ocorreu diabetes insipidus definitivo, morte perioperatória nem recidiva após ter sido documentado níveis hormonais normais no pós-operatório. Nossos dados demonstram que a cirurgia transesfenoidal foi eficaz no tratamento dos pacientes acromegálicos, entretanto, aqueles pacientes portadores de macroadenomas invasivos necessitaram tratamento adicional.

AValiação DA ATIVIDADE DA ACROMEGALIA ATRAVÉS DE ENSAIO QUIMIOLUMINESCENTE 20/22 KDa ESPECÍFICO

ALESSANDRA CASAGRANDE; CASAGRANDE A, CZEPIELEWSKI MA, FERREIRA N, ROLLIN GF, FEDRIZZI D, PEREIRA BF, ISOTTON AL

Introdução: Vários critérios têm sido sugeridos para avaliar a atividade da doença em pacientes acromegálicos. Em 2000, numa tentativa de consenso, foi proposto o ponto de corte de 1 µg/l de nadir de GH durante sobrecarga oral com glicose, abaixo do qual o paciente estaria curado ou em remissão. No entanto, tem-se demonstrado que, em ensaios mais sensíveis, este valor é elevado. O objetivo deste estudo é mensurar os níveis de GH em indivíduos normais e comparar com pacientes acromegálicos divididos de acordo com os níveis de IGF-1. Pacientes e métodos: Estudamos 15 indivíduos e 55 pacientes acromegálicos, divididos, os últimos, de acordo com os níveis de IGF-1 para sexo e idade da seguinte forma: grupo 1; pacientes com IGF-1 normal; grupo 2, pacientes com IGF-1 baixo; grupo 3 pacientes com IGF-1 alto. Para dosagem do GH empregamos ensaio quimioluminescente 20-22 kDa específico (Immulite, 2000). Todos os dados foram apresentados através de média e desvio-padrão. Os dados não paramétricos foram analisados através do teste de Kruskal-Wallis e, as correlações, através do coeficiente de Spearman. Resultados: a média dos níveis de GH basal e nadir em indivíduos normais foi de 0,64 ± 0,8 µg/l e 0,09 ± 0,13 µg/l, respectivamente. Nos pacientes acromegálicos, os grupos 1 e 3 apresentaram níveis de GH mais elevados em relação aos indivíduos normais (p Conclusão: Utilizando ensaio quimioluminescente ultra-sensível, observamos que, em indivíduos normais, os níveis de nadir de GH não ultrapassam 0,35 µg/l. Todos os pacientes acromegálicos que apresentaram remissão da doença por esse critério também apresentaram IGF-1 normal ou até baixo para os padrões do ensaio. Devido à grande sobreposição de valores, o GH basal não nos forneceu informações adicionais em relação à atividade da acromegalia após tratamento.

ÁCIDOS GRAXOS SÉRICOS COMO MARCADORES BIOLÓGICOS DA INGESTÃO DE GORDURAS DA DIETA DE PACIENTES COM DIABETE MELITO TIPO 2

MIRIAM BITTENCOURT MORAES; ANA LUIZA T. DOS SANTOS; MAÍRA PEREZ; JULIANA S. VAZ; MAGDA S. PERASSOLO; JUSSARA C. ALMEIDA; JORGE L. GROSS; MIRELA J. AZEVEDO; THEMIS ZELMANOVITZ

A composição de ácidos graxos (AG) séricos, especialmente os AG poliinsaturados (AGP), tem sido empregada como instrumento de avaliação do conteúdo de AG da dieta de indivíduos normais. Não existem dados sobre a composição de AG séricos como marcadores da composição de AG da dieta de pacientes com diabetes melito (DM) tipo 2. Este estudo observacional visa avaliar a composição de AG nos lipídios totais séricos como marcador da ingestão alimentar de gorduras em pacientes com DM tipo 2. Cento e dezoito pacientes com DM tipo 2 (55% H; idade: 60±10a.) receberam orientação para realização de registros alimentares com pesagem por 3 dias (RA 3 dias) e coleta de urina de 24 horas no terceiro dia de registro, para cálculo da estimativa da ingestão proteica através da uréia urinária em 24h. Após 4 semanas, foram entregues os RA 3 dias, a urina 24h e realizada coleta de sangue para análise da composição de AG nos lipídios totais, determinada por cromatografia gasosa e expressa como porcentagem dos AG totais. Observou-se correlação positiva entre a proporção de AGP totais séricos e os AGP da dieta (expressos como % lipídios da dieta) (r=0,361; Ps=0,347; P

NUTRIENTES DE ORIGEM VEGETAL COMO FATORES DE PROTEÇÃO PARA MICROALBUMINÚRIA EM PACIENTE COM DIABETE MELITO TIPO 2 (DM2)

ADRIANA MORELLATO; JUSSARA CARNEVALE DE ALMEIDA; THAIS STEEMBURGO; MIRIAM BITTENCOURT; FLÁVIA MOARES SILVA; JORGE LUIS GROSS; THEMIS ZELMANOVITZ; MIRELA JOBIM DE AZEVEDO

Fatores dietéticos têm sido associados positivamente[ácidos graxos(AG)saturados]ou negativamente[carne de peixe,AG poliinsaturados(AGPI)]com nefropatia diabética. O objetivo deste estudo foi avaliar associações entre dieta usual e microalbuminúria em pacientes com DM2:119pacientes normoalbuminúricos(NORMO; EUA

INTAKE OF FIBERS FROM FRUITS AND WHOLE GRAINS HAS A PROTECTIVE ROLE FOR THE PRESENCE OF METABOLIC SYNDROME IN PATIENTS WITH TYPE 2 DIABETES

THAIS STEEMBURGO; FLAVIA MORAES, VALESCA DALL'ALBA V, ALMEIDA JC, SILVA FM, ZELMANOVITZ T, AZEVEDO MJ, GROSS JL.

Greater adherence to traditional Mediterranean diet is associated with reduction in mortality and development of Metabolic Syndrome (MS). The aim of this study was to analyze the components of dietary intake associated with MS in 209 patients with type 2 diabetes (60±10 years, diabetes duration of 12±8 years). MS was defined according IDF: central obesity (waist circumference >94 men, >80 cm women) plus any two of the following: triglycerides ≥150 mg/dl, HDL <40 men and <50 mg/dl women, blood pressure ≥130/85 mmHg and raised blood glucose or diabetes. After initial evaluation [glycemic and lipid indices, 24-h urinary urea, blood pressure] patients underwent a 3-day weighed-diet record (Nutribase 98 Clinical Nutritional Manager). The compliance with the weighed-diet technique was assessed by 24-h urinary nitrogen output. Patients with MS (n=169) had a higher proportion of females (53.8 vs. 37.5%, P=0.06), cardiac events (17.8 vs. 5%, P=0.04), shorter diabetes duration (11.4±8.0 vs.14.2±7.0 years, P=0.04), and higher cholesterol (210±40 vs. 192±42 mg/dl, P=0.02) than patients without MS. Plasma glucose, HbA1c, physical activity, educational level, smoking habit and ethnicity did not differ as well as total energy, carbohydrates, protein, and lipids intakes. Patients with MS had reduced intake of total fiber (g/day) (16.6±7.1vs.19.8±7.7,P=0.02) and soluble (5.3±2.1vs.6.1±2.9,P=0.03). This difference was due to a reduced intake of fiber from fruits (g/day) [total: 2.9(0.1-17.1) vs. 4.9(0.6-13.6),P=0.02; soluble: 1.6(0-10.1)vs. 2.2(0.3- 6.5), P=0.04], and from fibers from whole grains (g/day) [total: 1.5(0-16.1) vs. 2.9(0-11.7),P=0.001; soluble: 0.3(0-2.9)vs. 0.6(0-2.4), P<0.001]. In multiple logistic regression, soluble fibers from fruits (OR 0.78 95%CI 0.62-0.97, P=0.03) and whole grains (OR 0.46 95%CI 0.28-0.77, P=0.004) were negatively associated with MS, adjusted for diabetes duration and gender. In conclusion, the intake of soluble fibers from fruits and whole grains may have a protective role for the presence of MS in patients with type 2 diabetes.

HIPOPITUITARISMO ASSOCIADO A NEUROSARCOIDOSE HIPOTALÂMICA: RELATO DE CASO

BETINA FEIJÓ PEREIRA; ROLLIN, G.A.F.; BÔER, S.; CASAGRANDE, A.; FEDRIZZI, D.; ISOTTON, A.L.; CZEPIELEWSKI, M.A.

INTRODUÇÃO: Hipopituitarismo adquirido está associado a lesões hipotalâmicas cujo diagnóstico diferencial inclui doenças inflamatórias. O manejo destes casos é bastante controverso, às vezes sugerindo-se biópsia estereotáxica para diagnóstico definitivo. OBJETIVO: relatar um caso de neurossarcoidose. MATERIAL E MÉTODOS: revisão prontuário. RESULTADOS: M.V., 25 anos, hipopituitarismo há 7 anos e presença de múltiplas lesões cerebrais e no hipotálamo à ressonância magnética, usando prednisona, levotiroxina e testosterona. Antes desse tratamento apresentava impotência sexual, diminuição da libido, pêlos corporais e força muscular. Exames laboratoriais compatíveis com hipopituitarismo. Teste de estímulo com TRH e LHRH não responsivos. Na internação: calciúria 24 horas, cálcio sérico total, creatinina, glicemia jejum normais, testosterona total 4,99 ng/ml, FSH 0,14 mUI/ml, LH < 0,1 mUI/ml., cortisol 0,543 ug/dl, T4T 3,92 ug/dl, TSH 1,35 uUI/ml e prolactina 2,43 ng/ml, VSG 24 mm na 1ª hora. Imagens à RM de crânio e à TC pulmonar sugestivas de sarcoidose. Biópsia pulmonar confirmou sarcoidose. Densitometria óssea: osteoporose na coluna e no fêmur. Tratado com prednisona 60 mg ao dia/6 meses, desenvolvendo quadro de Cushing exógeno transitório com miopatia proximal. Atualmente assintomático usando prednisona, levotiroxina, alendronato e calcitriol, testosterona e carbonato de cálcio. CONCLUSÕES: O caso demonstra a importância da avaliação sistêmica na investigação de pacientes com lesões hipotalâmicas e hipopituitarismo adquirido.

DOENÇA DE CUSHING NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: ASPECTOS CLÍNICOS E RESULTADOS DA CIRURGIA TRANSSENFENOIDAL.

DANIELA FEDRIZZI; ROLLIN GAFS; PEREIRA BF; CASAGRANDE A; ISOTTON AL; FERREIRA NP; CZEPIELEWSKI MA.

Introdução: A Doença de Cushing (DC) na infância é uma entidade rara, com aspectos clínicos distintos do adulto, e diversas estratégias terapêuticas, entre elas a cirurgia transesfenoidal (CTE). Objetivo: descrever manifestações clínicas, perfil hormonal e resultados da CTE em 9 pacientes (8 meninos e 1 menina, idades entre 8 e 18 anos) acompanhados no Serviço de Endocrinologia do HCPA. Resultados: na avaliação inicial, os pacientes apresentavam obesidade (77%), HAS (66%), giba (66%), plethora facial (66%), coxim supraclavicular (55%), baixa estatura (44%), estrias (44%) e acne/hirsutismo (22%). Todos tinham microadenomas hipofisários. A avaliação hormonal mostrou elevação do cortisol sérico à meia-noite (100%), não-supressão do cortisol no teste overnight (100%), cortisolúria de 24h elevada (44%), supressão do cortisol após teste com 2mg (60%) e com 8mg (80%) de dexametasona, e ACTH plasmático elevado (33%). Obteve-se cura após CTE em 7 pacientes (77%). Houve uma recidiva (14%), tratada com nova CTE. Os pacientes não-curados (n = 2) foram submetidos a radioterapia hipofisária; um obteve cura. A longo prazo evidenciou-se hipopituitarismo permanente em 33% dos casos e baixa estatura definitiva em 37%. Conclusão: os dados mostram a heterogeneidade da DC nesta faixa etária, destacando-se a baixa incidência de retardo de crescimento, e confirmam a eficácia da CTE no tratamento da doença na infância.

RESPOSTA DO ACTH AO DDAVP NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA DOENÇA DE CUSHING E PSEUDO-CUSHING

DANIELA FEDRIZZI; ROLLIN G, CASAGRANDE A, PEREIRA B, ISOTTON A, FERREIRA NP, CZEPIELEWISKI MA. UNIDADE DE NEUROENDOCRINOLOGIA, HCPA; HOSPITAL SÃO JOSÉ, PORTO ALEGRE

O diagnóstico da doença de Cushing (DC) envolve a realização de vários testes de estímulo e supressão do eixo hipotálamo-hipófise – adrenal. Muitas vezes, o diagnóstico é difícil, e os testes clássicos são inconclusivos. Não é rara a dificuldade de diferenciar a DC leve dos casos de “pseudo-Cushing”. Nesse estudo, avaliamos a resposta do ACTH à administração do DDAVP em pacientes com DC e naqueles com suspeita de síndrome de Cushing cujo diagnóstico acabou sendo excluído na investigação complementar. Foram estudados 58 pacientes com DC e 48 com suspeita clínica de síndrome de Cushing. Dosou-se o ACTH por quimioluminescência nos tempos –15, 0, 15,30, 45 e 60 minutos após administração endovenosa de 10mcg de DDAVP. Constatou-se um aumento de 50% do ACTH no teste do DDAVP em 55/58 pacientes com DC e em 16/48 dos pacientes com suspeita de Cushing, significando uma sensibilidade de 94,8% e especificidade de 66,6% para o diagnóstico de DC. Considerando um aumento do ACTH superior à 30 pg/ml, o teste seria positivo em 54/58 dos casos de DC e em 3/48 pacientes com “pseudo-Cushing”. Correspondendo a uma sensibilidade de 93,1% com especificidade de 93,7%. Assim, o critério clássico do teste do DDAVP que considera o aumento percentual do ACTH como diagnóstico de DC, apresenta baixa especificidade, sendo positivo em vários pacientes com “pseudo-Cushing”. Ao considerarmos o aumento absoluto do ACTH, aumentamos a acurácia do teste, podendo ser bastante útil no diagnóstico diferencial da DC com estados de “pseudo-Cushing”.

RESULTADOS DA SEGUNDA CIRURGIA TRANSESFENOIDAL NA DOENÇA DE CUSHING

DANIELA FEDRIZZI; ROLLIN G, FERREIRA NP, CASAGRANDE A, PEREIRA B, ISOTTON A, CZEPIELEWISKI MA. UNIDADE DE NEUROENDOCRINOLOGIA, HCPA; HOSPITAL SÃO JOSÉ, PORTO ALEGRE

A cirurgia transesfenoidal (CTE) é o tratamento de escolha para a Doença de Cushing (DC). Sua indicação é indiscutível no manejo inicial da DC, porém a realização de uma segunda CTE é bastante controversa. Relatamos os resultados da CTE em 84 pacientes com DC (total 92 cirurgias), com tempo médio de seguimento de 7,5 anos. Nos pacientes curados, o nadir do cortisol nos primeiros 10 dias após CTE foi inferior a 7,5 mcg/dl. De 79 pacientes avaliados na 1ª CTE; 5 pacientes já tinham sido operados em outro Serviço sem sucesso; 5 foram re-operados devido ao insucesso da 1ª CTE; em 3 pacientes a cirurgia foi repetida após recidiva da DC. Destes 79 pacientes, 68 (86,1%) ficaram curados. A re-operação foi ineficaz em todos os 5 não curados. Dos 3 pacientes com recidiva, a 2ª CTE foi curativa em 2. Dos 5 pacientes operados em outro Serviço, apenas 2 obtiveram a cura com a 2ª CTE. A cura foi obtida apenas em 30,8% dos pacientes na 2ª cirurgia (4/13; p

MEDIDA DE IODO EM AMOSTRAS PARCIAIS DE URINA: ASSOCIAÇÃO COM A EXCREÇÃO DE IODO NA URINA DE 24 H E ALTERAÇÕES COM A ALIMENTAÇÃO

ROBERTA VANACOR; ROSANE SOARES, SANDRA CRISTINA LENHARDT, LUCIANO DORNELLES, DENISE MANICA, TANIA WEBER FURLANETTO

Background: Iodine sufficiency is an important goal to achieve in public health, and, in Brazil, it is added to salt. From time to time, it is important to assess urinary iodine excretion (UIE), as a marker of iodine ingestion. For epidemiological purposes, casual urine samples are studied, assuming that it will represent 24-hour UIE. As, in South Brazil, people usually ingest little food in breakfast, and UIE has been shown to be uneven during a day, some urine samples could misrepresent 24-h UI, in this population. Objective: This cross-sectional study was designed to compare 24-hour UIE and UIE in urine samples, and to study the correlation between sodium and UIE, in 60 healthy people. Material and Methods: Twelve people, 10 women and 2 men, were evaluated until now. Four urine samples (A: from breakfast to lunch; B: from lunch to dinner; C: from dinner to sleeping hour; D: from sleeping hour to breakfast) were collected during one day, to complete a 24-hour urine sample. Food ingested in that day was recorded. UI was measured by the Sandell-Kolthoff reaction. Results: 11/12 people had 24-h UIE above 132 µg/dL. Sample A was compatible with iodine deficiency (median: 16.3 µg/dL, and 3/12 less than 5 µg/dL, sensitivity: 100% and specificity: 82%). Sample B was compatible with iodine sufficiency (median: 13.4 µg/dL, and 2/12 with less than 5 µg/dL, sensitivity: 100% and specificity: 91%). Sample C and D were compatible with iodine sufficiency (median, respectively: 24.8 µg/dL and 23.4 µg/dL, 0/12 with less than 5 µg/dL, sensitivity: 0% and specificity: 100%). There was a strong correlation between iodine and sodium excretion in all samples (A, r=0.76 e p=0.004; B, r=0.79 e p=0.003; C, r=0.67 e p=0.017 and D r=0.76 e p=0.009). Conclusion: These preliminary results suggest that UIE is uneven during the day, and is smaller from breakfast to lunch.

COMPARAÇÃO ENTRE A TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR MEDIDA COM 51CR-EDTA E ESTIMADA PELAS FÓRMULAS DO MDRD EM INDIVÍDUOS NORMAIS: INFLUÊNCIA DE IDADE, GÊNERO E RAÇA

FERNANDO BARCELLOS DO AMARAL; MARINA VACARO, ALINE BODANESE PRATES, JOÍZA LINS CAMARGO, SANDRA PINHO SILVEIRO

Diretrizes recomendam que a função renal seja analisada através da estimativa da taxa de filtração glomerular (TFG) empregando-se a equação do estudo Modification of Diet in Renal Disease (MDRD1). No entanto, análises têm reconhecido a limitação dessa e uma nova proposta, a MDRD 5 têm sido avaliada. O objetivo é comparar o desempenho da TFG medida pelo 51Cr-EDTA com a estimada através das fórmulas MDRD em indivíduos normais, levando em conta influência de idade, gênero e raça. Foram avaliados 101 indivíduos, com idade de 38±12 anos, sendo 45 homens. Noventa e um indivíduos eram brancos e dez não-brancos. A TFG foi medida pela técnica de injeção única do 51Cr-EDTA e estimada pela equação MDRD 1 e MDRD 5. Os valores médios de TFG avaliados pelo 51Cr-EDTA, MDRD1 e MDRD5 foram, respectivamente, de 105±18, 84±14 e 109±12 mL/min/1,73m². Foi evidenciada distribuição gaussiana da TFG quando avaliada através do 51Cr-EDTA (KS: P=0,121) e da equação MDRD5 (KS: P=0,200), havendo concordância entre eles (P=0,074). No entanto, a equação MDRD1 mostrou distribuição não simétrica (KS: 0,011) e ausência de concordância com o 51Cr-EDTA (P=0,001). A TFG foi analisada em grupos abaixo e acima de 50 anos, respectivamente, sendo evidenciado um declínio dos valores com o avanço da idade. Quando a TFG 51Cr-EDTA foi analisada levando em conta a raça dos indivíduos, foi demonstrado que nos brancos os valores foram significativamente mais baixos do que no grupo de não-brancos (respectivamente, 83±14 vs. 109±13 mL/min/1,73m², P=0,015). A equação MDRD1 subestima sistematicamente os valores de TFG medidos com 51Cr-EDTA. A MDRD5 representa melhor a TFG 51Cr-EDTA, exceto quando a raça e sexo masculino são levados em conta, sugerindo que novas equações devam contemplar tais fatores.

TESTE DO GNRH PARA O DIAGNÓSTICO DE PUBERDADE PRECOCE CENTRAL EM MENINAS

IGOR GORSKI BENEDETTO; RAPHAELLA MIGLIAVACCA; ANGELA SCALABRIN; DENUSA WILTGEN; POLI MARA SPRITZER

Introdução: Para diagnóstico de puberdade precoce central (PPC) é utilizado o teste de estímulo com GnRH. Entretanto, os critérios para definir este teste como positivo para PPC em meninas ainda não estão inteiramente estabelecidos. Foi sugerido, recentemente, que um ponto de corte $> 0,66$, a sensibilidade foi de 83% e a especificidade de 100%. Conclusão: Os dados deste estudo indicam que o critério LH/FSH $> 0,66$ pós GnRH é mais acurado para o diagnóstico de PPC em meninas do que o ponto de corte >1 previamente estabelecido.

Cirurgia Gastroenterológica

OBSTRUÇÃO PILÓRICA POR CÁLCULO BILIAR: RELATO DE CASO

DIEGO BALDISSERA ; LEONARDO VOGLINO WINKELMANN; ALBERTO DA COSTA STEIN; JORGE EBERT

INTRODUÇÃO: A inflamação da vesícula biliar pode resultar em complicações biliares em torno de 1 a 2% dos pacientes por ano. A fistulização para órgãos abdominais e a conseqüente migração de cálculos para o trato digestório é uma delas. Embora raro, cálculos maiores podem impactar, mais comumente no íleo terminal, e assim resultar em um quadro obstrutivo. OBJETIVO: Relatar um caso de obstrução pilórica por cálculo migrado através de fistulização colecistogástrica. RELATO DE CASO: Paciente masculino, 47 anos, obeso, com diagnóstico clínico e ecográfico de litíase biliar, aguardando a realização de colecistectomia eletiva, chegou ao atendimento de emergência com quadro de dor epigástrica há 3 dias, tipo cólica, associada a vômitos alimentares há 2 dias. Referiu episódio álgico em hipocôndrio direito há 2 semanas, resolvido com anti-inflamatórios. Ao exame físico, apresentava distensão abdominal e ruídos hidroaéreos diminuídos. O raio-X de abdome mostra marcada distensão gástrica com imagem elipsóide, bordos radiopacos e interior radiotransparente, medial à região gástrica. Durante a exploração laparoscópica, foi constatada obstrução pilórica por cálculo biliar. O cálculo foi retirado através de incisão na parede gástrica. O paciente teve boa evolução pós-operatória, sem complicações. CONCLUSÃO: Embora bastante rara, a obstrução intestinal por cálculos biliares é um diagnóstico que deve ser lembrado como causa de obstrução intestinal. Ainda assim, um cálculo biliar pode levar a uma obstrução pilórica, mesmo que remotamente.

TRANSPLANTE HEPÁTICO ADULTO - EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

IAN LEIPNITZ; CLEBER DARIO PINTO KRUEL; SÉRGIO GABRIEL DA SILVA BARROS; ALJAMIR DUARTE CHEDID; MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA; CLEBER ROSITO KRUEL; TOMAZ DE JESUS MARIA GREZZANA; LEANDRO TOTTI CAVAZZOLA

INTRODUÇÃO: O transplante hepático (TXH) é a terapia de escolha nas doenças hepáticas terminais. OBJETIVO: Descrever a casuística do Programa de TXH Adulto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). MÉTODO: Revisados a demografia dos receptores, etiologia, complicações e sobrevida, após o reinício do programa em 11/01. RESULTADOS: Entre 11/01 e 12/05 foram realizados 45 TXH em 44 pacientes. Dezoito pacientes (40.9%) do sexo feminino, 37 pacientes de raça branca. Idade média de 45 anos. Cirrose por VHC foi a maior indicação de TXH (63%). Cirrose por VHB e alcoólica, colangite esclerosante e deficiência de α -1 antitripsina foram outras indicações. Implante realizado por técnica de piggyback, sem bypass veno-venoso. Anastomose portal realizada com sutura contínua, término-terminal. A reperfusão arterial do enxerto foi realizada com anastomose de ramo do tronco celíaco com a artéria hepática própria do receptor em 42 TXH. Em 2 casos foi utilizado conduto aorto-iliaco. Imunossupressão baseada em tacrolimus(FK)/MMF/prednisona. Mortalidade em 30 dias foi de 14% (6 casos), 1 por não-funcionamento do enxerto no 3º pós-operatório, outro por trombose de artéria hepática (TAH) e sepse. Dois óbitos por síndrome de reperfusão. Sobrevida atuarial de 71% em 1 ano. Ocorreu 1 caso de TAH com re-TXH, com boa evolução. Houve 1 caso de necrose da via biliar extra-hepática por TAH direita acessória, sendo feita hepático-enteroanastomose, evoluindo a óbito. Estenose de via biliar em 1 paciente, tratada com dilatação percutânea. Duas fístulas biliares corrigidas por colédoco-enteroanastomose. Três pacientes com complicações neurológicas, 1 por toxicidade ao FK, 1 AVC isquêmico, e 1 lesão de nervo periférico. CONCLUSÃO: Os resultados obtidos são superponíveis aos descritos na literatura.

ANÁLISE DA CONFLUÊNCIA DUCTAL DOS SEGMENTOS II E III DO FÍGADO EM RELAÇÃO AO LIGAMENTO VENOSO: POSSÍVEL APLICAÇÃO NAS TÉCNICAS DE TRANSPLANTE HEPÁTICO

MARCOS D'ARRIGO MOTTIN; FERNANDO ROGÉRIO BEYLOUNI FARIAS

Introdução: O transplante de fígado é o tratamento definitivo para insuficiência hepática aguda e crônica. As técnicas de transplante hepático de tamanho reduzido, como "split-liver" e transplante intervivos, aumentaram o aporte de órgãos, mas também acrescentaram dificuldades ao procedimento, principalmente pelo aumento do número de anastomoses biliares. Objetivos: Analisar a distância entre a confluência ductal dos segmentos hepáticos II e III e o ligamento venoso e a sua possível aplicação nas técnicas de transplante hepático de tamanho reduzido. Materiais e Métodos: Esse estudo descritivo selecionou 40 fígados humanos de cadáveres que não haviam morrido de doença hepática. As peças eram dissecadas após contrastar-se a via biliar com tinta de resina vegetal. Realizava-se em seguida a medida da distância da confluência biliar principal ao ligamento venoso, e à confluência dos ductos dos segmentos II, III; e a distancia da confluência dos ductos dos segmentos II e III ao ligamento venoso. A análise estatística foi realizada no programa SPSS 8.0 para Windows. Resultados: Encontrou-se um ducto único dos segmentos hepáticos II e III a um centímetro à direita do ligamento venoso em 65% dos casos, a dois centímetros do ligamento venoso em 80% dos casos, e a dois centímetros e meio do ligamento venoso em 95% dos casos. Conclusão: A análise da confluência ductal dos segmentos II e III do fígado em relação ao ligamento venoso hepático sugere que, avançando o plano de secção do

parênquima hepático 2,5cm à direita do ligamento venoso, no segmento IV, obtém-se uma chance de aproximadamente 95% de encontrar um ducto único do lobo hepático esquerdo, diminuindo assim a necessidade de múltiplas anastomoses biliares.

AVALIAÇÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DO ANTÍGENO KI-67 NA SEQÜÊNCIA BARRETT-ADENOCARCINOMA DE ESÔFAGO

GUSTAVO MORELLATO; BERNARDO SILVEIRA VOLKWEIS; RICHARD RICACHENEVSKY GURSKI; LUÍSE MEURER; MARIA ISABEL EDELWEISS; MARCELO KRUEL SCHMIDT

Introdução: O estudo da biologia molecular tem pesquisado diversos marcadores que possam indicar prognóstico. A proteína Ki-67 tem se tornado o marcador de eleição para avaliação da proliferação celular. Um número crescente de estudos tem sugerido um aumento da atividade proliferativa pelo Ki-67 na seqüência barrett-adenocarcinoma de esôfago. **Objetivos:** Avaliar a expressão do antígeno Ki-67 em pacientes com esôfago de Barrett e adenocarcinoma do esôfago e analisar sua correlação com a progressão metaplasia-adenocarcinoma de esôfago. **Métodos:** Foi realizada a avaliação do índice do Ki-67, através de técnica imuno-histoquímica, em pacientes com esôfago de Barrett, adenocarcinoma do esôfago distal e controles, atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre 2002 e 2005. Foram incluídos pacientes com mucosa colunar visível à endoscopia digestiva alta, cuja biópsia tivesse revelado metaplasia do tipo intestinal, pacientes com tumores da junção esôfago-gástrica do tipo I e II e pacientes com sintomas dispépticos e mucosa gástrica histologicamente normal (grupo controle). **Resultados:** Foram estudados 57 pacientes. Não houve diferença significativa entre os grupos, em relação à idade e à raça. Houve predomínio do sexo masculino nos pacientes com câncer. O índice do Ki-67 médio em pacientes com biópsia gástrica normal foi de $10\pm 4\%$ (n=17), no esôfago de Barrett foi de $21\pm 15\%$ (n=21) e no adenocarcinoma, de $38\pm 16\%$ (n=19). Houve diferença significativa entre todos os grupos em relação à expressão do Ki-67 (**Conclusões:** O ki-67 apresenta atividade crescente na seqüência controles-metaplasia-adenocarcinoma. Há correlação linear forte entre sua expressão e a progressão metaplasia-adenocarcinoma no EB.

Cirurgia Proctológica

SINTOMAS ASSOCIADOS AO SANGRAMENTO ANAL EM PACIENTES ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE COLOPROCTOLOGIA

BIANCA FONTANA; ANDRÉ TOMAZI BRIDI; BIANCA FONTANA; LUCIANO PINTO CARVALHO; TIMOTHY WILSON

Introdução: Sangramento anal é uma queixa freqüente em ambulatório de coloproctologia. O conhecimento dos sintomas associados ao sangramento anal contribui para a elaboração da hipótese diagnóstica. **Objetivo:** Determinar os sintomas mais prevalentes associados ao sangramento anal em pacientes atendidos em um ambulatório de coloproctologia de um hospital universitário. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo transversal em que foram estudados 330 prontuários de pacientes atendidos no ambulatório no período entre 2001 e 2005. Foram incluídos para análise os pacientes que apresentavam na anamnese a queixa de sangramento anal, sendo analisados os sintomas associados. Os dados foram analisados utilizando o programa Epi-info2002. **Resultados:** Do total de 330 pacientes revisados, 194 pacientes apresentavam sangramento anal (58%), sendo 50% de cada sexo, com idade média de 46 anos. Destes, 136 (70,1%) relatavam dor anal associada; dor abdominal ocorreu em 38 (19,6%) pacientes; prurido foi queixa em 69 (35,6%); alteração do hábito intestinal em 58 (28,9%); secreção em região anal em 25 (12,9%); muco associado às fezes em 10 (5,1%) e incontinência em 14 (7,2%) pacientes. **Conclusão:** Neste estudo, o sintoma mais prevalente associado ao sangramento anal foi à dor anal, seguido de prurido e alteração do hábito intestinal.

BIOFEEDBACK NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA FECAL

CLÁUDIO TARTA; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES, MÁRIO ANTONELLO ROSITO, DANTON PEREIRA DA SILVA JUNIOR, PAULO RICARDO OPPERMAN THOMÉ, ANDRÉ FROTTA MULLER, DANIEL DE CARVALHO DAMIN, PAULO CARVALHO CONTU, GUSTAVO C. TOLFO, FREDERICO SEDREZ DOS SANTOS

A incontinência fecal é definida como a perda involuntária de material fecal em uma pessoa com idade mínima de quatro anos. Há um significativo impacto na qualidade de vida destes pacientes com limitações na atividade social e vida sexual, além das restrições às atividades profissionais, o que pode levar, em determinadas situações, ao completo isolamento do paciente. Recentemente, o treinamento por biofeedback tem sido indicado para o tratamento de determinados pacientes com incontinência fecal leve-moderada que não respondem às medidas dietéticas ou a medicações. O objetivo do treinamento por biofeedback é condicionar o paciente a aumentar a sensibilidade do reto à distensão e a contração esfíncteriana em resposta ao estímulo verbal ou visual. Utiliza-se para isto um equipamento composto de sonda retal com transdutor posicionado no esfíncter externo do paciente e na ampola retal, conectado a um sistema de aquisição, armazenamento e visualização em tempo real. Com isso o paciente e o médico observam a forma de onda e a intensidade das contrações da musculatura. Apresentam-se os resultados iniciais de um estudo piloto para avaliação do tratamento por biofeedback para incontinência fecal através da utilização de equipamento desenvolvido pelo Serviço de Engenharia Biomédica em colaboração com o Serviço de Coloproctologia. Uma paciente de 74 anos com história de incontinência para flatos e fezes, sem história gestacional, cuja etiologia provável tenha sido o tratamento radioterápico a que foi submetida no passado (radioterapia e braquiterapia para tratamento de câncer de colo de útero) foi submetida a oito sessões semanais de biofeedback. A avaliação funcional inicial incluiu a realização de manometria anorretal por sistema fechado e a aplicação da escala de incontinência antes e após o término do tratamento.

CÂNCER COLORRETAL COM INVASÃO DE PRÓSTATA

JULIANO MARTINI; GUSTAVO CORADINI TOLFO; FREDERICO CEDREZ SANTOS; MÁRIO ANTONELLO ROSITO; CLÁUDIO TARTA; DANIEL DE CARVALHO DAMIN; PAULO DE CARVALHO CONTU

Introdução: O ca colorretal é doença de elevada prevalência em nosso meio, sendo a quarta causa de morte por neoplasias malignas no mundo. Os principais sítios de metástases são o fígado(75%) e o pulmão(15%). **Objetivo:** relato de caso. **Materiais e Métodos:** A.D., 33 anos, masc., branco, procurou atendimento por sangramento vivo, tenesmo e afilamento das fezes há 3 meses. Ao exame: tumoração palpável a cerca de 4 cm da margem anal comprometendo toda circunferência retal. Foi submetido à colonoscopia em nov/2005 que evidenciou lesão vegetante em reto, friável, ocupando toda circunferência do órgão, localizada a 3 cm da introdução do endoscópio e estende-se por 5 cm. O AP desse exame foi inconclusivo para malignidade. Paciente chegou ao nosso serviço em jan/2006, submetido à retossigmoidoscopia e a biópsia evidenciou adenocarcinoma moderadamente diferenciado ulcerado. Em fev/2006, foi submetido à amputação abdomino-perineal do reto. No transoperatório havia invasão do tumor anteriormente com comprometimento prostático, sem evidência de contigüidade com a bexiga. A equipe da Urologia realizou a prostatectomia radical no mesmo tempo cirúrgico. Os anatomopatológicos das peças cirúrgicas revelaram adenocarcinoma pouco diferenciado com invasão de toda a espessura da parede retal e da próstata adjacente, com extensas invasões perineurais e embolizações vasculares e ausência de metástases nos linfonodos examinados. **Resultados:** adenocarcinoma de reto apresentando invasão da próstata. Paciente teve ótima evolução pós-operatória, segue acompanhamento no HCPA. **Conclusão:** O envolvimento do sistema urinário ocorre somente em 5% dos pacientes com câncer colorretal. Os três locais mais comumente afetados são: a cúpula da bexiga, o ureter distal e a base da bexiga. A invasão direta da próstata pelo câncer colorretal é manifestação rara dessa doença.

FISTULIZAÇÃO E CARCINOMA INCIDENTAL DE PRÓSTATA NO CÂNCER COLORRETAL

JULIANO MARTINI; CAMILA MATZENBACHER BITTAR; GUSTAVO CORADINI TOLFO; FREDERICO CEDREZ SANTOS; MÁRIO ANTONELLO ROSITO; CLÁUDIO TARTA; DANIEL DE CARVALHO DAMIN; PAULO DE CARVALHO CONTU

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal é uma doença com prevalência alta. A ressecção cirúrgica é o tratamento primário de escolha e o prognóstico está muito relacionado à extensão da doença na apresentação. Uma manifestação não usual é a invasão local e formação de fístulas para órgãos adjacentes como a bexiga e o intestino delgado, sendo mais comum em cânceres do sigmóide ou do ceco, podendo, às vezes, mimetizar uma diverticulite. **OBJETIVOS:** descrever um caso de câncer colorretal com achados transoperatórios não típicos: fistulização e carcinoma incidental de próstata. **MATERIAL E MÉTODOS:** V.R.J., 56 anos, branco, procurou atendimento por constipação e hematoquezia que já duravam um ano e emagrecimento (10 kg em 3 meses). Por apresentar tumoração ao toque retal foi indicada biópsia da lesão e o laudo anatomopatológico (AP) mostrou adenocarcinoma moderadamente diferenciado, ulcerado. Foi, então, encaminhado ao nosso serviço e o exame físico realizado evidenciou massa vegetante estenosante entre os 2 e os 3 cm da margem anal. Uma nova colonoscopia comprovou lesão vegetante em reto baixo e divertículos em cólon sigmóide. Paciente realizou terapia neoadjuvante em dez/2005 e, após, foi submetido à amputação abdomino-perineal do reto em março de 2006. No transoperatório foi constatado tumor fundido anteriormente à próstata realizou-se prostatectomia radical no mesmo tempo cirúrgico. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** o exame AP mostrou adenocarcinoma moderadamente diferenciado, ulcerado do reto com invasão do tecido adiposo perirretal e do cório da junção anorretal, metástase de adenocarcinoma em 3 linfonodos perirretais, adenocarcinoma moderadamente diferenciado incidental de próstata, grau 6 de Gleason (padrão 3+3) presente focalmente em lobo direito e logo esquerdo, inflamação crônica ulcerada e fistulada estendendo-se do reto à próstata. O paciente continua em acompanhamento no ambulatório do nosso serviço.

INTUSSUSCEPÇÃO COLO-CÓLICA CAUSADA POR LIPOMA - RELATO DE CASO

MARCELO QUINTANILHA AZEVEDO; ROSITO, MARIO ANTONELLO ; SILVA, GUILHERME BEHREND; SANTOS, FREDERICO SEDREZ ; TOLFO, GUSTAVO

Introdução: A intussuscepção colônica em adultos é afecção infreqüente e geralmente secundária a neoplasia maligna ou benigna. **Objetivos:** Descrever diagnóstico diferencial incomum de quadro de abdomen agudo em paciente de meia idade **Material e Métodos:** Apresentamos aqui caso de intussuscepção cólon-colônica em paciente com quadro de abdomen agudo na emergência do HCPA **Caso:** Paciente de 46 anos apresenta-se na emergência do HCPA com dor em fossa ilíaca esquerda há três dias, sem alteração do hábito intestinal, vômitos, perda de peso ou febre. Ao exame físico apresentava dor a palpação abdominal sem sinais de irritação peritoneal. Foi submetido a raio-x de abdômen agudo que evidenciou lesão bem delimitada na transição entre o reto e o sigmoide e, subsequentemente a retossigmoidoscopia flexível identificando-se lesão polipóide em cólon sigmóide de coloração amarelada e recoberto por mucosa com áreas de necrose. O tratamento cirúrgico realizado foi laparotomia com sigmoidectomia e colostomia em dupla boca. O exame anatomopatológico confirmou o lipoma. Quatro meses após a colostomia foi fechada. **Conclusão:** Apresentamos neste trabalho relato de caso de intussuscepção secundária a lipoma, que é o tumor benigno de cólon mais comum depois dos pólipos adenomatosos.

Fisiatria

DISARTRIA E DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH: RELATO DE CASO

ANGELA RUVIARO BUSANELLO; ALBERO AUGUSTO ALVES ROSA; SIMONE AUGUSTA FINARD DE NISA E CASTRO

A doença de Machado-Joseph, caracteriza-se por ser uma doença heredo-degenerativa do sistema nervoso, também chamada de Ataxia Espinocerebelar Tipo 3 (FELDMAN, 2001). As manifestações clínicas, bem como idade de aparecimento, são variadas. Entretanto, sabe-se que os sintomas clínicos mais freqüentemente encontrados estão relacionados a um lento progresso de sintomas, predominantemente cerebelares, combinados com vários outros como: disartria, disfagia, alterações oculomotoras, espasticidade, tremor, marcha atáxica, entre outros. Eles também podem apresentar movimentos extrapiramidais como parkinsonismo, distonia, discinesias, entre outros; sinais piramidais, sintomas corticais como comprometimento cognitivo, sintomas comportamentais, entre outros, além de neuropatia periférica (MANTO, 2005). O objetivo deste estudo foi descrever os principais aspectos fonoaudiológicos relacionados à fala de um paciente portador da doença de Machado-Joseph. O estudo de caso foi realizado com um indivíduo do sexo masculino, diagnosticado como portador desta doença selecionado entre outros pacientes

portadores da doença atendidos no Setor de Fonoaudiologia do Serviço de Fisiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, segundo os critérios de diagnóstico genético e limitações significativas de fala. Especificamente quanto à fala e seus processos, observou-se quadro disártrico predominantemente atáxico, que piorou com a evolução da doença. Esses resultados permitiram a conclusão de que as alterações tornam-se mais significativas na fala do portador de doença de Machado-Joseph, associadas a comprometimento da respiração, articulação, fonação, voz e ressonância. Sendo assim, o tratamento fonoaudiológico na doença de Machado-Joseph torna-se necessário, sabendo-se que há um período para essa intervenção, principalmente para quadros leves a moderados de alteração motora, devido à característica progressiva da doença.

O PAPEL DA PSICOLOGIA NO SERVIÇO DE FISIATRIA

CARLA FERNANDA GOMES SEVERO; RITA PRIEB; TATIANA HEMESATH; DANIELA IZOLAN; MICHELE COLETTI; CLAUDIA LAVRATTI

A psicologia da saúde vem ao encontro das propostas de estudo, de investigar e trabalhar com o bem-estar de maneira geral, estudando o biopsicossocial. Segundo Romano (1999) o psicólogo hospitalar junto ao paciente portador de doença crônica procurará estudar e compreender o indivíduo enquanto um ser que adoce, situação esta permeada de sofrimento físico e psicológico. Para Mello (2000) a doença é sentida pelo indivíduo como uma agressão, gerando um abalo na condição de ser, tornando o futuro incerto, instala-se de maneira abrupta não permitindo ao ser humano uma adaptação gradativa a essa fatalidade. No Serviço de Fisiatria do HCPA, o paciente é encaminhado para acompanhamento psicológico pelo médico fisiatra. O trabalho tem por objetivo analisar quais as patologias e os motivos de encaminhamento mais frequentes para psicoterapia no Serviço de Fisiatria. Foram analisadas as entrevistas de triagem no período de janeiro a julho de 2006. O levantamento de dados apontou que foram realizadas 36 triagens, sendo 25% pacientes portadores da doença Machado Joseph, 16,7% Lesão medular, 13,9% de meningoencefalite, 8,3% RNDNPM, 5,5% paralisia cerebral, 5,5% amputação de membros, 5,5% miopatias congênita, 5,5% doenças de origem reumáticas, 2,8% esclerose múltipla, 2,8% escoliose/cifose, 2,8% mal de Parkinson, 2,8% encefalopatia multifocal progressiva, 2,8% AVC. Motivos mais encontrados são: não aderência ao tratamento, não aceitação das condições físicas e emocionais causadas pela doença, aspectos depressivos, baixa auto-estima, dificuldades encontradas na relação mãe-criança e para psicodiagnósticos, que inclui aspectos cognitivos e de personalidade do paciente. O número de atendimento prestado mostra um maior empenho da equipe interdisciplinar e reconhecimento do trabalho realizado pela psicologia como auxiliar no tratamento de reabilitação, reestruturação e melhor qualidade de vida dos pacientes.

O IMPACTO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA EVOLUÇÃO DA DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH

RENATA C. ROCHA DA SILVA; LAURA BANNACH JARDIM; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA

Introdução Terapia Ocupacional é a arte e a ciência de dirigir a resposta do homem à atividade selecionada para favorecer a manter a saúde, para prevenir a incapacidade, valorizar a conduta e tratar, habilitar ou reabilitar os pacientes com disfunções físicas, mentais, emocionais ou psicossociais. A doença de Machado-Joseph é caracterizada por degeneração espinocerebelar, autossômica dominante -Ataxia espinocerebelar tipo 3(SCA3). Objetivo Geral: Avaliar o efeito da Terapia Ocupacional (TO) sobre pacientes portadores de Doença de Machado-Joseph (DMJ), uma condição hereditária progressiva, sem tratamento conhecido até o momento. Materiais e Métodos Vinte indivíduos foram convidados, com diagnóstico molecular de DMJ que: estivessem ainda deambulando; não tivessem iniciado qualquer tratamento novo desde seis meses antes e até o final do estudo. Por razões éticas, um grupo de controles não foi constituído. Após avaliação clínica padrão, a intervenção – TO – foi aplicada em sessões semanais individualizadas nos primeiros 3 meses, e mensais, nos meses de 3 a 6. O impacto da TO sobre a evolução dos sujeitos foi medido através de 3 escores – 2 medindo a incapacidade funcional: Medida de Independência Funcional (MIF), e o Índice de Barthel. E um, as manifestações depressivas: Hamilton (HAM-D) – aplicados antes e depois de 3 e de 6 meses de intervenção. Resultados e Conclusões Entre os 20 casos selecionados, as medianas (\pm sdm) da idade foram de 40,5 (\pm 2,38) anos, e duração da doença, de 4,5 (\pm 0,97) anos, observou-se que a independência funcional, em seis meses, tendeu a piorar. Já sobre as manifestações depressivas, viu-se uma melhora. Em conclusão, os resultados preliminares sugerem que a TO melhorará as manifestações depressivas a despeito das incapacidades progressivas determinadas pela condição.

REDUÇÃO DA CICATRIZ HIPERTRÓFICA ATRAVÉS DE RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS

ANDREIA CALEGARI; MELISSA WISNIEWSKI; KARINE LEMOS

Introdução: O processo de fibroplasia e remodelação são tipicamente entendidos como uma resposta de longo prazo ao ferimento, neste caso lipoabdominoplastia. Apesar da resistência da ferida aumentar com a deposição de colágeno, esta força sofre um aumento de magnitude superior àquela que poderia ser atribuída apenas ao acúmulo de colágeno podendo formar uma cicatriz hipertrófica. A intervenção correta nas fases exatas, auxiliam na proliferação e ou minimizam estas, e a fisioterapia pode contribuir de forma eficaz na reorganização desta cicatriz de forma a auxiliar o fechamento da ferida (IRION, 2005; GUIRRO, 2004). Objetivo: Promover a remodelação adequada no tecido cicatricial hipertrófico. Materiais e Métodos: A intervenção fisioterapêutica foi realizada no Ambulatório de Fisioterapia do Posto de Saúde IAPI de Porto Alegre. A amostra foi composta por uma paciente com cicatriz hipertrófica resultante de uma lipoabdominoplastia. Após a avaliação cicatricial (espessura, textura, mobilidade, cor, elasticidade) foram realizadas 12 sessões de fisioterapia, com a aplicação primeiramente de US (ultrassom) (3MHz) contínuo (1,1 w/cm), endermologia 300 mmHg com movimentos de descolamento principalmente em nível medial da cicatriz, deslizamento no sentido de dentro para fora e ao longo da mesma até promover hiperemia. Resultados e Conclusão: Observou-se diminuição na espessura da cicatriz, menor coloração, menor aderência cicatricial e maior elasticidade, principalmente na zona medial da cicatriz (maior tensão), além da satisfação da paciente. Os recursos e as técnicas fisioterapêuticas utilizadas foram eficazes no tratamento da cicatriz hipertrófica, pois o procedimento evoluiu de maneira positiva nas fases da cicatrização (fibroplasia e remodelamento), visto que o US e a endermologia auxiliam na neovascularização e nas propriedades mecânicas do tecido.

Ortopedia

ESTABELECIMENTO DE UM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO MUSCULAR E TENDINOSA EM RATOS

RICARDO RIET V. LANGENEGGER; THIAGO FARIAS BUJES; MAURO GOULART MACEDO; GUILHERME VELHO CAPUTO; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; PAULO RICARDO OPPERMAN THOMÉ; DANTON PEREIRA DA SILVA JUNIOR; ANDRÉ FROTTA MÜLLER; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; ELIZABETH OBINO CIRNE LIMA; JOÃO LUIZ ELLERA GOMES

Este trabalho é a primeira fase de um projeto que visa analisar a regeneração muscular e tendinosa após o tratamento com células-tronco. O objetivo é criar um modelo experimental de lesão muscular e outro de lesão tendinosa adequados para a avaliação do tratamento com células-tronco. Não há na literatura modelos específicos para este objetivo. As lesões serão produzidas por esmagamento dos tecidos, baseadas em modelos de lesão já existentes. Para tanto, foi desenvolvida uma ferramenta para provocar lesão significativa e reproduzível em ratos Wistar. O sistema desenvolvido consiste de uma pinça para compressão do músculo ou tendão com monitoração em tempo real da força aplicada. Permite aplicar forças de 0 a 400 N em um extensão de 6 mm ao longo do tecido. Com essa foi possível controlar a força aplicada sobre estes. A fase experimental encontra-se em andamento. O sacrifício dos animais para avaliação histológica foi realizado nos seguintes intervalos: 3 horas, 2, 7, 14 e 21 dias após a lesão. Posteriormente, as amostras de tecidos foram encaminhadas para o processamento e realização das colorações histológicas. Estão sendo comparados cortes histológicos de animais cujos referidos músculo ou tendão foram lesionados com amostras de animais do grupo controle, principalmente quanto ao grau de degeneração e inflamação tecidual ao longo dos 21 dias. Até o momento, encontramos, na análise qualitativa das lâminas de tecido muscular, diferenças significativas entre os controles e os grupos lesionados. Existe uma clara evolução das características da lesão ao longo dos 21 dias. A morfologia da lesão não se altera significativamente entre os animais de cada grupo e está dentro dos padrões esperados (localizada e com importante formação de fibrose).

Cirurgia Otorrinolaringológica

ALTERAÇÕES NAS EMISSÕES OTOACÚSTICAS PRODUTO DE DISTORÇÃO EM PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO E AUDIÇÃO NORMAL: ESTUDO DE CASO-CONTROLE

EDUARDO ANTÔNIO DALBERTO; CELSO DALL'IGNA; LETÍCIA SCHMIDT ROSITO; DANIEL PAULO DALLAGNOL; THAÍS HOFMANN CACHAFEIRO; GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA

Introdução: O zumbido é definido como a percepção do som na ausência de estímulo sonoro externo. É um sintoma altamente associado à perda auditiva, embora 10% dos pacientes com zumbido tenham audição normal. As emissões otoacústicas (EOA) são o resultado da atividade coclear através de mecanismos micromecânicos originados nas células ciliadas externas (CCE) e têm sido usadas como um marcador de lesão coclear. Está bem estabelecido que o dano nas CCE resulta em redução da sensibilidade auditiva e geração de zumbido. Nosso objetivo é estudar emissões otoacústicas (EOA) em pacientes com queixas de zumbido e audição normal. Métodos: Dos 250 pacientes estudados, apenas 26 preencheram os critérios de inclusão e tinham limiares na audiometria tonal em 25 dB ou menos em todas as frequências. Eles foram comparados com 27 controles normais. Os dois grupos foram avaliados através de EOA produto de distorção. Resultados: Os pacientes com zumbido tiveram uma prevalência maior de alterações nas EOA em pelo menos uma das orelhas do que os controles. O odds ratio foi de 3,21. Conclusão: Pacientes com zumbido tem uma chance três vezes maior de apresentar EOA alteradas em pelo menos uma das orelhas do que os controles. Uma das teorias que tentam explicar a patogênese do zumbido é a do "desbalanço" entre células ciliadas externas (CCE) e internas (CCI). As CCE são mais sensíveis ao dano e, quando este ocorre, elas falham na inibição que exercem sobre as CCI. Esta perda de inibição pode resultar em zumbido.

IMPORTÂNCIA DA PERDA AUDITIVA NA REPERCUSSÃO NA QUALIDADE DE VIDA E NA INTENSIDADE DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO.

EDUARDO ANTÔNIO DALBERTO; CELSO DALL'IGNA; LETÍCIA SCHMIDT ROSITO; LUCIANA CIGANA FACCINI; DANIEL PAULO DALLAGNOL; GUILHERME FELÍCIO CAMPOS; THAÍS HOFMANN CACHAFEIRO

Introdução: O zumbido, sensação de ruído sem estímulo externo sonoro correspondente, é muito prevalente na população, apresentando-se como um sintoma extremamente incomodo em alguns pacientes. Está freqüentemente associado à surdez. Acredita-se que apenas 10% dos pacientes com zumbido tenham audição normal. Em muitos casos também está associado à depressão maior. Objetivo: Avaliar a importância da perda auditiva nas queixas relacionadas ao zumbido e nos sintomas depressivos. Materiais e Métodos: Aplicamos questionário sobre repercussão do zumbido na qualidade de vida (IQV) e Inventário de depressão de BECK em 179 pacientes com zumbido e perda auditiva e em 21 pacientes com zumbido e audiometria normal, definida como limiar auditivo menor que 25 dB em todas as frequências. Resultado: Nos pacientes com audiometria normal encontramos um IQV médio de 43,46 e naqueles com perda auditiva 46,38 com $p = 0,625$. No questionário de depressão de BECK, encontramos nos pacientes com audiometria normal uma média de 10,29 (IC 95% 7,12 a 13,46), e naqueles com perda auditiva 15,35 (IC 95% 13,65 a 17,05), com $p < 0,05$. Conclusão: Em vista dos resultados apresentados, concluímos que os dois grupos não apresentam diferenças em relação às queixas devido ao zumbido, todavia os pacientes com perda auditiva apresentam valores no questionário de BECK maiores que os pacientes com audição normal. Com isso, entendemos que a perda auditiva é um fator que contribui de forma significativa e adicional ao zumbido nos sintomas depressivos desses pacientes.

CORRELAÇÃO ENTRE GRAVIDADE DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS E GRAVIDADE DAS QUEIXAS DOS SINTOMAS EM PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO

DANIEL PAULO DALLAGNOL; LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'AGNOLA; EDUARDO ANTÔNIO DALBERTO; MARCELO EDUARDO CORTINA; THAÍS HOFMANN CACHAFEIRO; GUILHERME FELÍCIO DE CAMPOS; GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: O Zumbido Crônico é um sintoma que acomete 17% da população em geral, mas apenas 25% dessas pessoas procuram atendimento médico devido ao incômodo causado pelo Zumbido. Os transtornos depressivos além de sua grande prevalência, estão associados a graves conseqüências em termos de morbidade, mortalidade e incapacidade para os indivíduos afetados. Algumas hipóteses geradas por estudos prévios sugerem que transtornos do humor podem estar relacionados ao incômodo gerado por esse sintoma. **OBJETIVO:** Determinar a correlação entre a gravidade dos sintomas depressivos e a gravidade das queixas geradas pelo Zumbido Crônico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram selecionados para o estudo todos os pacientes do Ambulatório de Zumbido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que responderam o Inventário de Depressão de Beck (IDB) para apurar a presença de sintomas depressivos e o Inventário de Qualidade de Vida (IQV) para avaliar a repercussão clínica do zumbido nos pacientes. No total, duzentos pacientes entraram no estudo. Foi realizada a análise estatística através do Índice de Correlação Linear de Pearson (r) para determinar o grau de correlação entre os dois Inventários. Isso é possível devido as duas escalas serem quantitativas. Considerou-se $r > 0,5$ como estatisticamente sugestivo de grande correlação. **RESULTADOS:** O estudo mostrou um Coeficiente de Correlação Linear de Pearson (r) igual a 0,617 entre o IDB e o IQV, com $P < 0,01$. Observa-se essa correlação no gráfico de dispersão através da linha de tendência. **CONCLUSÃO:** Existe um Índice de Correlação Linear considerado estatisticamente grande entre o IDB e o IQV. Concluímos, portanto, que a gravidade das queixas geradas pelo Zumbido Crônico está diretamente relacionada à gravidade dos sintomas depressivos presentes nesses pacientes.

AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONSISTÊNCIA INTERNA DO INVENTÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA PARA PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO.

DANIEL PAULO DALLAGNOL; LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'AGNOLA; EDUARDO ANTÔNIO DALBERTO; MARCELO EDUARDO CORTINA; THAÍS HOFMANN CACHAFEIRO; GUILHERME FELÍCIO DE CAMPOS; ERZELINO BORELI FILHO

INTRODUÇÃO: O Zumbido Crônico é um sintoma que acomete 17% da população em geral, mas apenas 25% dessas pessoas procuram atendimento médico devido ao incômodo causado pela presença de Zumbido. O Inventário de Qualidade de Vida (IQV) é um questionário utilizado no Ambulatório de Zumbido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com o objetivo de avaliar e quantificar o incômodo e a repercussão desse sintoma na vida dos pacientes. Trata-se da versão para a língua portuguesa do Tinnitus Handicap Inventory em sua versão original em língua inglesa. **OBJETIVO:** Avaliar o grau de consistência interna do Inventário de Qualidade de Vida para pacientes com Zumbido Crônico em sua versão para língua portuguesa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram selecionados para o estudo todos os pacientes do Ambulatório de Zumbido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que responderam o Inventário de Qualidade de Vida para avaliar a repercussão clínica do zumbido crônico. No total, duzentos pacientes entraram no estudo. Foi calculado Alfa de Cronbach para verificar a consistência interna do questionário. Consideraram-se valores de Alfa de Cronbach maiores ou iguais a 0,55 como indicativos de boa consistência interna. **RESULTADO:** O estudo mostrou um Alfa de Cronbach igual a 0,9312 para o Inventário de Qualidade de vida para pacientes com Zumbido Crônico. **CONCLUSÃO:** Dos resultados obtidos no estudo pode-se concluir que o IQV apresenta uma boa consistência interna, ou seja, a partir dos valores do Alfa de Cronbach concluímos que as questões do questionário foram compreendidas e seus dados são minimamente confiáveis. Todas as questões apresentam importância estatística no resultado final do estudo. O questionário é adequado para avaliação da repercussão do Zumbido na vida dos pacientes do nosso ambulatório.

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO E DIFERENÇA DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS E DE QUALIDADE DE VIDA ENTRE PACIENTES COM E SEM DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO.

DANIEL PAULO DALLAGNOL; LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'AGNOLA; EDUARDO ANTÔNIO DALBERTO; MARCELO EDUARDO CORTINA; THAÍS HOFMANN CACHAFEIRO; GUILHERME FELÍCIO DE CAMPOS; GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: Hipóteses geradas por estudos prévios sugerem que Transtornos do Humor podem estar diretamente relacionados ao incômodo gerado pelo Zumbido Crônico. O Inventário de Depressão de Beck (IDB) e o Inventário de Qualidade de Vida (IQV) têm como objetivo fazer uma quantificação da intensidade dos sintomas depressivos e de repercussão na qualidade de vida, nesses pacientes. **OBJETIVOS:** Determinar a prevalência de Transtorno Depressivo (TD) em pacientes com Zumbido Crônico e a diferença da média de quantidade de Sintomas Depressivos e Repercussão na Qualidade de Vida entre os pacientes com e sem TD. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Duzentos pacientes responderam o IDB para apurar a presença de sintomas depressivos e o IQV para avaliar a repercussão clínica do zumbido. Foi realizada a revisão de prontuário para identificar o diagnóstico de TD. Foi calculada a diferença entre a média dos resultados dos questionários entre os pacientes com e sem diagnóstico de TD. Foi utilizado o teste T de Student para testar essa diferença. **RESULTADOS:** A prevalência de pacientes com TD foi de 38 (19%). A Prevalência de pacientes em tratamento com Antidepressivo foi de 27 (13,5%), desses 25 (65,8%) tinham TD. Os pacientes com TD apresentaram uma média na escala Beck igual a 23,18 contra 12,85 dos que não tinham TD ($P < 0,0001$). Os pacientes com TD apresentaram média na escala IQV igual a 60,66 contra 42,65 dos que não tinham diagnóstico ($P < 0,0001$). **CONCLUSÃO:** A prevalência de TD em pacientes com Zumbido é maior do que o esperado na população em geral. Os pacientes com TD apresentaram significativamente mais sintomas depressivos, o que sugere que os pacientes possam estar sub-tratados. Pacientes com TD apresentaram mais repercussão na qualidade de vida, o que fortalece a associação entre TD e Zumbido Crônico Clínico.

FREQUÊNCIA E INTENSIDADE DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO.

DANIEL PAULO DALLAGNOL; LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'AGNOLA; EDUARDO ANTÔNIO DALBERTO; MARCELO EDUARDO CORTINA; THAÍS HOFMANN CACHAFEIRO; GUILHERME FELÍCIO DE CAMPOS; ERZELINO BORELI FILHO

INTRODUÇÃO: Estudos prévios sugerem a existência de uma associação direta entre a presença de Sintomas Depressivos e a Repercussão na Qualidade de Vida do Zumbido Crônico. O Inventário de Depressão de Beck (IDB), embora não seja

universalmente aceito para diagnóstico de Transtornos Depressivos, é muito eficiente para quantificar os Sintomas Depressivos em pacientes com ou sem diagnóstico de Transtorno Depressivo. OBJETIVO: Identificar a frequência e quantificar a intensidade dos Sintomas Depressivos em Pacientes com Zumbido Crônico. MATERIAIS E MÉTODOS: Foram selecionados para o estudo todos os pacientes do Ambulatório de Zumbido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que responderam o IDB para apurar a presença de sintomas depressivos. No total, duzentos pacientes entraram no estudo. Os pacientes foram classificados da seguinte forma: sem sintomas depressivos (Beck até 9), sintomas depressivos leves a moderados (10 a 18), sintomas depressivos moderados a severos (19 a 29), sintomas depressivos extremamente severos (30 a 63). RESULTADOS: Com a análise das respostas do IDB observamos que: 85 pacientes (42,5%) não apresentaram sintomas depressivos. 48 pacientes (24%) apresentaram sintomas depressivos leves a moderados. 40 pacientes (20%) apresentaram sintomas depressivos moderados a severos. 27 pacientes (13,5%) apresentaram sintomas depressivos extremamente severos. CONCLUSÃO: Podemos observar, a partir dos resultados, que mais da metade (57,5%) dos pacientes do nosso ambulatório apresentam algum grau de sintomas depressivos, sendo que desses, 33,5% apresentam sintomas depressivos moderados a severos ou extremamente severos (que necessitam de tratamento farmacológico). Mostrando uma prevalência de sintomas depressivos superior a esperada na população em geral.

COMPARAÇÃO DE INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO DE BECK, INVENTÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA E PRIME PARA O ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO.

DANIEL PAULO DALLAGNOL; LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA; EDUARDO ANTÔNIO DALBERTO; MARCELO EDUARDO CORTINA; THAÍS HOFMANN CACHAFEIRO; GUILHERME FELÍCIO DE CAMPOS; ERZELINO BORELI FILHO

INTRODUÇÃO: Três questionários são aplicados aos pacientes, no Ambulatório de Zumbido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, para o acompanhamento do Zumbido Crônico: O Inventário de Depressão de Beck (IDB), para quantificar sintomas depressivos; o Inventário de Qualidade de Vida (IQV), para avaliar a repercussão clínica do Zumbido; O PRIME, para diagnóstico de transtornos psiquiátricos. OBJETIVOS: Comparar IDB, IQV e PRIME em sua importância para acompanhamento de pacientes com Zumbido Crônico. MATERIAIS E MÉTODOS: Entraram no estudo vinte pacientes que responderam os três questionários e apresentaram algum transtorno psiquiátrico diagnosticado através do PRIME. Foi calculada a média dos resultados obtidos no IDB e no IQV. Os resultados foram analisados através do teste T de Student. RESULTADOS: Todos os pacientes apresentavam algum transtorno Psiquiátrico diagnosticado pelo PRIME. 2 pacientes apresentavam diagnóstico de Ansiedade apenas, 8 apresentavam diagnóstico de Depressão apenas e 9 apresentavam diagnóstico de Depressão e Ansiedade. A média do IQV foi de 62,3 (IC 95% 51,5 a 73,12). A média do IDB foi de 19,55 (IC 95% 13,8 a 25,3). CONCLUSÃO: Os resultados mostram que pacientes com Zumbido Crônico e transtornos psiquiátricos diagnosticados pelo PRIME apresentam, em média, sintomas depressivos considerados moderados a severos (Beck > 18) ou, no mínimo, leves a moderados (entre 9 e 18). Esses pacientes apresentam uma importante repercussão na qualidade de vida (IQV > 50). Parece haver uma correlação direta entre os resultados das três escalas. Esses resultados precisam ser analisados com um número maior de pacientes.

Oftalmologia

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DAS LESÕES DE RETINOCOROIDITES TOXOPLÁSMICAS

ALEXANDRE TAKAYOSHI ISHIZAKI; CARLA DOMINIQUE RODRIGUES DE CONTO; LUIS CARLOS SILVA

Introdução: Sabe-se que a infecção toxoplásmica nas crianças pode apresentar-se de diversas formas, variando de doença leve subclínica, sobrevida com dano cerebral até morte após o nascimento. O acometimento ocular é o mais frequentemente encontrado nas diversas formas de apresentação da doença. A retinocoroidite toxoplásmica congênita classicamente foi considerada como bilateral macular e morfológicamente como a forma de roda de carroça. O objetivo desse trabalho é analisar a distribuição topográfica, tipo, lateralidade e tamanho das lesões de toxoplasmose congênita em nosso meio. Material e Métodos: Foram avaliados os dados da primeira consulta de 46 crianças com toxoplasmose congênita nascidas a partir do ano de 2000 acompanhadas pelo Serviço de Oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: Dos 55 olhos com lesões, 60% estavam na Zona 1; 30% na Zona 2; e 10% na zona 3. Lesões em roda de carroça caracterizaram 10% das lesões. Em relação ao tamanho das lesões, 28% apresentavam entre 1 e 2 DP, e 26% entre 2 e 3 DP. As lesões na maioria dos casos estavam cicatrizadas. Conclusão: As lesões de toxoplasmose congênita no nosso meio apresentam uma bilateralidade menor e uma distribuição diferente da encontrada na literatura estudada.

COMPLICAÇÕES TARDIAS DO ÓLEO DE SILICONE INTRA-OCULAR

GABRIELA PILAU DE ABREU; CAIO SCOCCO; VIVIANE SOUTO SPADONI; JACÓ LAVINSKY

Introdução: O óleo de silicone é um tamponante interno utilizado como substituto vítreo em vitrectomias por descolamento de retina complicado por vitreoretinopatia proliferativa, descolamentos complexos pós-trauma e descolamentos de retina tracionais como na retinopatia diabética e em seqüelas de uveítes. Seu implante intra-ocular está associado a grande número de complicações e sua retirada é preconizada aos 6 meses pós-implante ou antes se necessário. Objetivo: Avaliar as complicações associadas à permanência tardia de óleo de silicone intra-ocular como tamponante interno após cirurgias vítreo-retinianas. Material e métodos: Análise retrospectiva de 37 olhos submetidos à vitrectomia com implante de óleo de silicone intra-ocular entre 1995 e 2006 com permanência do mesmo por mais de seis meses. Foram avaliados a frequência de complicações, necessidade de retirada do óleo de silicone e tempo de acompanhamento. Resultados: Trinta e um (83,78%) olhos apresentaram algum tipo de complicação associada à permanência do óleo de silicone intra-ocular. As complicações mais frequentemente associadas foram catarata (29,7%), glaucoma (27%), emulsificação do óleo de silicone (21,6%), descolamento de retina (18,9%) e ceratopatia (18,9%). Em dez (33,3%) olhos foi necessária a retirada do óleo de silicone em uma média de 24,6 ± 26,7 meses. Dois olhos (5,4%) evoluíram a phtisis bulbi. Os demais olhos ainda com óleo de silicone intra-ocular apresentam seguimento de 50,1 ± 39,3 meses e as complicações apresentadas ainda não justificam a sua retirada. Conclusão: A permanência tardia do óleo de silicone intra-ocular

está associada a um alto índice de complicações. A retirada se faz necessária quando as complicações não puderem ser controladas clinicamente e o risco de sua retirada for menor que o benefício da mesma.

AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM PACIENTES COM DIABETE MELITO EM PACIENTES NO POSTO DE SAÚDE DA VILA MUNICIPAL DE PELOTAS

DARCI PEGORARO CASARIN; JOSÉ JUSTINO FALEIROS

INTRODUÇÃO: Uma das complicações microvasculares mais importantes é a retinopatia diabética (RD). No Brasil é estimado que a metade dos portadores de DM é afetado pela RD sendo responsável por 7,5% das causas de incapacidade de adultos para o trabalho e por 4,58% das deficiências visuais. A RD é a principal causa de cegueira em adultos e ocorre em 60% dos pacientes com DM 2. Os principais fatores de risco para a cegueira são níveis elevados de glicose, pressão arterial elevada junto com tempo de duração do DM. **OBJETIVO:** O objetivo foi observar a acuidade visual (AV) em pacientes portadores de DM. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram avaliados, no mês de agosto de 2005, 48 pacientes do Grupo de Diabéticos do Posto de Saúde da Vila Municipal de Pelotas. Foi verificada a AV para longe usando-se a tabela de Snell. Também fez-se o teste de leitura para perto. **RESULTADOS:** Numa escala de 0 a 1 computou-se a AV para longe para o pior olho fornecendo os seguintes resultados: 18,8% dos pacientes tinham AV menor que 0,3; 10,4% tinham AV entre 0,3 e menor que 0,5 e 70,8% tinham AV maior que 0,5. O teste de leitura para perto mostrou que 41,7% tinha visão J1. O restante (58,2%) tinha visão igual ou inferior a J2. Do total de pacientes, 68,5% relataram ser portadores de HAS e 77,1% e tinham história familiar de DM mostrando que os pacientes examinados possuem alta prevalência de fatores de risco para RD tais como DM (100% dos pacientes) e HAS (68,5%). Além disso, uma parcela significativa (18,8%) está com baixa acuidade visual (BAV) em pelo menos um olho. **CONCLUSÕES:** Os resultados apontam para a necessidade de realização de testes para eventual correção visual e exames de fundo de olho para verificarem possíveis lesões que já estejam presentes na retina em função da DM ou outra patologia.

PREVALÊNCIA DE PTERÍGIO EM PACIENTES DO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DA UCPEL

DARCI PEGORARO CASARIN; RAFAEL F. LOEFF

INTRODUÇÃO: Pterígio é uma lâmina triangular de tecido fibrovascular que invade a córnea. É comum em pessoas que passaram grande parte de sua vida em ambientes externos ensolarados, empoeirados ou arenosos. Na córnea, a camada de Bowman é substituída por tecido elástico e hialino. Caso a lesão esteja presente na região pupilar ela deve ser removida cirurgicamente. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de pacientes com pterígio no Serviço de Oftalmologia da UCPEl. **MATERIAL E MÉTODOS:** O Serviço de Oftalmologia da UCPEl iniciou suas atividades em agosto/2004 atendendo pacientes do SUS. Os dados coletados correspondem aos seis primeiros meses de atividade, período no qual foi atendida uma demanda reprimida deste tipo de serviço. O número de pessoas atendidos, neste período, foi de 392. **RESULTADOS:** Foram encontrados 42 (10,7%) pacientes com pterígio, sendo que destes, 16 (38,0 %) apresentaram acometimento bilateral, 15 (35,7%) no olho direito e 11 (26,1%) no olho esquerdo. A faixa etária maior que 50 anos compreende 81% do total dos casos sendo que 40,4% estão presentes em pacientes com idade de 60-69 anos. A raça branca apresentou 83% dos casos e o sexo masculino foi responsável 69,0 % dos eventos. **CONCLUSÃO:** A maior prevalência de pterígio foi verificada em pacientes com mais de 50 anos. Observou-se um pico de ocorrência na faixa de 60-69 anos. Este resultado denota a necessidade, agora suprida, de ter-se uma convergência especial de atenção e recursos para esta patologia na faixas etárias mencionadas.

PREVALÊNCIA DE CATARATA NO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

DARCI PEGORARO CASARIN; RAFAEL F. LOEFF

INTRODUÇÃO: Catarata é uma opacificação do cristalino que resulta em baixa acuidade visual. A sua evolução, principalmente quando bilateral leva a importante morbidade pela deficiência visual. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de pacientes com catarata no Serviço de Oftalmologia da UCPEl. **MATERIAL E MÉTODOS:** O Serviço de Oftalmologia da UCPEl iniciou suas atividades em agosto/2004 atendendo 392 pacientes do SUS nos seis primeiros meses de atividade. Neste período havia uma demanda reprimida deste tipo de serviço. **RESULTADOS:** Foram diagnosticados 232 (59,2%) pacientes com catarata. Destes, 63,8% tinham esta morbidade em ambos os olhos, 16,4% no olho direito e 19,8% no olho esquerdo; 36,6% eram do sexo masculino e 63,4% do feminino; 62,5% apresentaram visão sub-normal com acuidade visual menor que 20/70; 73% pertenciam à faixa etária entre 60-79 anos. **CONCLUSÃO:** A catarata ocupa um lugar de destaque, pela sua prevalência, entre as morbidades visuais atendidas observando-se especialmente na faixa etária de 60-79 anos. Entre a população carente, a consulta e o diagnóstico da catarata são relativamente acessíveis, mas a sua resolução só é possível através de uma ação continuada com a realização de cirurgias pelo SUS. A prevalência de catarata denota a necessidade de uma intervenção na população atendida na UCPEl.

PREVALÊNCIA DE GLAUCOMA EM PACIENTES DO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

DARCI PEGORARO CASARIN; RAFAEL F. LOEFF

INTRODUÇÃO: Tem-se glaucoma quando há aumento da pressão intra-ocular e como consequência danos ao nervo óptico os quais se expressam no exame de fundo de olho e por alterações no campo de visão. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de pacientes com glaucoma no Serviço de Oftalmologia da UCPEl. **MATERIAL E MÉTODOS:** O Serviço de Oftalmologia da UCPEl iniciou suas atividades em agosto/2004 e atendeu 392 pacientes do SUS nos primeiros seis meses de atividade. **RESULTADOS:** Dos 392 pacientes, 342 (87,24%) eram brancos e 50 (12,75%) afro-brasileiros. Foram encontrados 42 (10,71%) pacientes com glaucoma sendo 37 brancos (10,81% dos brancos) e 5 afro-brasileiros (10,00% dos afro-brasileiros). A distribuição de casos de glaucoma por faixa etária foi: 0-29 (três), 30-39 (três), 40-49 (cinco), 50-59 (seis), 60-69 (onze), 70-79 (sete) e maior que 80 anos (sete). **CONCLUSÃO:** A prevalência de glaucoma aumenta a partir dos 40 anos observando-se um pico na faixa de 60-69. Este

resultado denota a necessidade de ter-se uma convergência especial de atenção e recursos para esta patologia nas faixas etárias mencionadas.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À RETINOPATIA DA PREMATURIDADE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

JOÃO BORGES FORTES FILHO; VIVIANE LEVY LERMANN; MELISSA DAL PIZZOL; CRISTIANO KOCH BARROS; MARLENE COELHO DA COSTA; RENATO SOIBELMANN PROCIANOY

Introdução: A Retinopatia da Prematuridade é a maior causa de cegueira infantil pela grande sobrevivência de prematuros com baixo peso de nascimento e idade gestacional. É uma doença multifatorial que afeta prematuros mais doentes. O objetivo deste estudo é avaliar os fatores de risco associados ao surgimento da doença em prematuros nascidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Métodos: Estudo de coorte, prospectivo, incluindo todos os 280 prematuros nascidos com peso ≤ 1.500 gramas ou com idade gestacional ≤ 32 semanas entre outubro de 2002 e abril de 2006. Os exames oftalmológicos foram realizados a partir da sexta semana de vida sob dilatação das pupilas. A doença foi estadiada conforme a Classificação Internacional. As variáveis estudadas foram: sexo, peso de nascimento, idade gestacional, índice de APGAR no 5º minuto, uso de ventilação forçada, hemorragia intra-craniana, uso de indometacina e surfactante, baixo ganho ponderal nas seis primeiras semanas de vida, sepse, meningite e necessidade de transfusão sanguínea. Resultados: A incidência da retinopatia foi 24,6%. A doença alcançou necessidade de tratamento em 4,6% dos pacientes. Os fatores de risco para o desenvolvimento de retinopatia após análise de regressão logística foram o uso de ventilação mecânica e indometacina, a presença de hemorragia intracraniana, o baixo ganho ponderal na sexta semana de vida, o peso de nascimento, a idade gestacional e o índice de APGAR menor que 5. Conclusões: A surgimento da doença foi inversamente relacionada à idade gestacional e ao peso ao nascimento. O uso de indometacina, o baixo ganho ponderal na sexta semana de vida, a presença de hemorragia intracraniana, o índice de APGAR menor que 5 e o uso de ventilação mecânica foram os principais fatores de risco associado. O exame oftalmológico é a melhor forma de evitar a progressão da doença e deverá ser realizado em todos os prematuros de muito baixo peso, especialmente com os fatores de risco assinalados.

PREVENÇÃO DA CEGUEIRA EM PREMATUROS: RESULTADOS DO PROGRAMA APÓS 4 ANOS DE IMPLANTAÇÃO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

JOÃO BORGES FORTES FILHO; JULIO SOMENSI; CRISTIANO KOCH BARROS; GABRIELA UNCHALO ECKERT, LETICIA PROCIANOY, MARLENE COELHO DA COSTA, RENATO SOIBELMANN PROCIANOY

Objetivos: Descrever os resultados do programa de prevenção da cegueira pela Retinopatia da Prematuridade implantado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre desde 2002 conforme os critérios de triagem adotados no Brasil comparando os resultados com critérios preconizados para outros países. Métodos: Foram examinados entre outubro de 2002 e junho de 2006 todos os prematuros nascidos na instituição com 1.500 gramas ou menos ou com idade gestacional de 32 semanas ou menos que sobreviveram até a sexta semana pós-natal. Os exames oftalmológicos iniciaram na 6ª semana de vida e foram repetidos de acordo com a necessidade até o final do 1º ano de vida, conforme estabelecido no 1º Workshop sobre Retinopatia da Prematuridade, organizado pela Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica em 2002. Resultados: Foram incluídos 300 recém-nascidos. Todos os 17 casos de doença limiar e tratável foram detectados com o critério estabelecido para o Brasil. Foram necessários 2.306 exames. Com os novos critérios sugeridos nos países desenvolvidos haveria redução na totalidade de exames, porém não teriam sido detectados 11,76% dos casos de doença limiar. Conclusões: O critério definido para a triagem de prematuros no Brasil foi eficaz na detecção de todos os casos tratáveis da doença e evitou-se a cegueira em 17 prematuros neste período. A universalização deste programa nos hospitais universitários ou nas redes de saúde pública e privada do país poderia evitar uma das principais causas de cegueira infantil nos países em desenvolvimento. No momento atual haveria risco em se modificar este critério no Brasil.

TREATMENT OF THE RETINOPATHY OF PREMATURITY WITH TRANSPUPILLARY DIODE LASER IN VERY LOW BIRTH WEIGHT INFANTS.

JOÃO BORGES FORTES FILHO; LETICIA PROCIANOY; GABRIELA UNCHALO ECKERT; CAIO AUGUSTO SCOCCO; MELISSA DAL PIZZOL; TIAGO LANSINI, RENATO S PROCIANOY

Objectives: To present the results of laser treatment for retinopathy of prematurity at the Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Methods: A prospective study included the 280 prematures born with birth weight of 1.500 g or less and/or 32 weeks or less of gestational age screened for retinopathy of prematurity between October 2002 to April 2006. Their medical charts were reviewed and baseline birth weight, gestational age, classification and severity of retinopathy, number of laser spots and necessity of re-treatments were the data recorded. All neonates were examined at the 6th week of life under binocular indirect ophthalmoscopy after the instillation of tropicamide 0,5% and phenylephrine 2,5% drops to dilate the pupils. Results: Retinopathy was diagnosed in a incidence rate of 24,64% (69/280). The stage of ROP 3 threshold disease was reached in only 4,64 % (13/280). All of the threshold diseases were in Zone II, none in Zone I. The mean birth weight of the treated group was 964,29 g and the mean gestational age was 28,79 weeks. Transpupillary diode laser was used in all of the 13 patients. Both eyes were treated in the same time, under general anesthesia in surgical room. Confluent laser spots, around 800 in each eye, were used for all children without any complications of the treatment. Four of the 13 patients needed a second laser treatment in both eyes four weeks latter the initial treatment. One patient of the re-treated group needed scleral buckling with an equatorial silicon band after progression for stage ROP 4. Conclusions: The ophthalmologic examination at the 6th is an important instrument for the detection of ROP and must be done in all very low birth weight infants. The anatomical outcome was good in all neonates treated in spite of the 30% laser re-treatment in this study. Some reasons for this high re-treatment level in Zone II threshold disease could be explained by the number of laser spots under 800 in all patients.

RESULTS OF A SCREENING PROGRAM FOR RETINOPATHY OF PREMATURITY AT THE HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE.

JOÃO BORGES FORTES FILHO; MARLENE COELHO DA COSTA; RENATO S PROCIANOY

Objective: To describe the results of a screening program for retinopathy of prematurity implanted at the Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Brazil, since October of 2002. **Methods:** Were included all the premature infants under 1500 g of birth weight and/or under 32 weeks of gestational age at birth who survived until the 6th week of life in the period between October 2002 to April 2006. The ophthalmological examination was initiated after the 6th week of life and repeated accordingly the criteria defined for the Brazil after the 1st Workshop ROP realized in Rio de Janeiro 2002, organized by the Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica and sponsored by Conselho Brasileiro de Oftalmologia and Sociedade Brasileira de Pediatria. **Results:** Were included 280 neonates in this study. The incidence of retinopathy of prematurity was 24,64%. The disease reached stage ROP 1 in 11,43% (32/280), stage ROP 2 in 7,43% (22/280), stage of ROP 3 in 4,64% (13/280), stage of ROP 4 in 0,36% (1/280) and stage of ROP 5 also in 0,36% with only one neonate affected. The blindness was prevented in 14 prematures by the use of diode laser photocoagulation. A total of 2127 ophthalmologic examinations were needed for this purpose. **Conclusions:** The Brazilian screening for retinopathy of prematurity implanted in this institution since 2002, after the 1st Workshop ROP, was effective in detect all the cases of ROP stage 3 threshold disease needing laser treatment and prevented the blindness in 14 neonates in this period. The widespread of the screening criteria could prevent one of the leading causes of childhood blindness.

REGRESSED ASPECTS OF NATURAL EVOLUTION OF THE RETINOPATHY OF PREMATURETY.

JOÃO BORGES FORTES FILHO; GABRIELA UNCHALO ECKERT; CAIO AUGUSTO SCOCCO; CRISTIANO KOCH BARROS,

Objectives: The retinopathy of prematurity is a vascular proliferative disease of the retina affecting very low birth weight and extreme prematures which cause important visual impairment or even blindness in its natural evolution without treatment. This work aims to show the retinal cicatricial aspects on fundoscopic examinations in a group of visual handicapped patients aged 7 to 17 years. All patients were prematurely born survivors. **Methods:** Retrospective analysis of the medical records and cases presentation of five patients of the Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Brazil in the period between 2003 and 2006 after the implantation of the Prevention Program for Blindness by Retinopathy of Prematurity in this institution. None of the patients had previous knowledge of its condition of survivor visually affected of the extreme prematurity. **Comments:** The retinopathy of prematurity is always a progressive disease. If not diagnosed and treated during the after-birth period it will cause important visual sequels or irreversible blindness as in the cases of the patients here related. Patients in the stage of ROP 3 threshold disease not treated by laser in the neonatal period will evolve to formation of vitreous-retinal traction and tractional detachment of retina affecting the noble structures of the posterior pole of the eye. These patients could reach visual acuity of 20/100 or less. Prematures reaching stage of ROP 4, without laser treatment, in the after-birth period will develop greater complications and visual acuity around hand movements or only light perception. The routine fundoscopic examination in the neonatal intensive care unity of all prematures in the group of risk is the only way to control the disease in those with possibility to develop the final and irreversible complications of retinopathy of prematurity. The objective of the treatment in the perinatal period is the prevention of retinal detachment and the future low vision in these patients.

INCIDENCE OF RETINOPATHY OF PREMATURETY IN EXTREME PREMATURETY.

JOÃO BORGES FORTES FILHO; GABRIELA UNCHALO ECKERT; VIVIANE LEVY LERMANN; MARLENE COELHO DA COSTA; CRISTIANO KOCK BARROS; RENATO S PROCIANOY

Objectives: To evaluate the incidence of Retinopathy of Prematurity in extremely premature infants (birth weight under 1.000 g and gestational age at birth of 30 weeks or less) born at the Hospital de Clínicas de Porto Alegre, between October 2002 and April 2006, and compare these findings with the incidence of the disease in all very low birth weight infants (with 1.500 g or less of birth weight and/or 32 weeks of gestational age at birth or less) in the same institution and period. **Methods:** A prospective population-based study performed in all 280 premature infants born with birth weight of 1.500 g or less and/or gestational age of 32 weeks or less. From this group of patients were considered for the study only those under 1.000 g and gestational age at birth of 30 weeks or less. 137 infants were examined by indirect binocular ophthalmoscopy with the 28 diopters lens after the instillation of tropicamide 0,5% and phenylephrine 2,5% drops. **Results:** Retinopathy was diagnosed in a incidence rate of 24,64% among very low birth weight prematurity. Considering only the extremely premature infants (59 patients), the incidence was 49,15% (considering all stages). The disease reached stage 1 in 13,56% of the cases (8/59), stage 2 in 22,03% (13/59), stage in 10,17% (6/59) and stages 4 and 5 in 1 patient in each group (1/59 - 1,69%). **Conclusions:** The screening program with the ophthalmologic examination at the 6th week of life is an important instrument for the detection of the retinopathy of prematurity and must be done in all very low birth weight infants with 1.500 g or less especially in those with gestational age at birth under 32 weeks. This study shows high incidence rates for the disease in neonates under 1.000 g of birth weight and gestational age of 30 weeks at birth or less. This group is at the highest risk for retinopathy of prematurity and should be carefully examined and followed during the screening for the disease.

INCIDENCE OF REFRACTIVE ERRORS, STRABISMUS AND RETINAL CHANGES AT SIX MONTHS OF AGE AMONG INFANTS SCREENED FOR ROP

JOÃO BORGES FORTES FILHO; LETICIA PROCIANOY; CARLOS HENRIQUE MUNIZ; GABRIELA UNCHALO ECKERT

Objectives: To evaluate the six month outcome of patients screened for Retinopathy of Prematurity. **Methods:** It was performed a follow up study including all prematures screened for retinopathy of prematurity between October 2002 and April 2006. All of them with less than 1.500 g of birth weight or less than 32 weeks of gestational age and that presented for the follow up appointment regularly until the 6 months of corrected age. All the patients were examined by the same group of ophthalmologists. The indirect ophthalmoscopy with a 28 diopters lens and lid speculum was first conducted at 6 weeks of life and repeated weekly or more depending on the classification of the disease accordingly to the International Classification of Retinopathy of Prematurity (1984/1987). All patients were examined at 6 months of corrected age for presumed visual acuity, exam of the eye motility and alignment, cycloplegic refraction, indirect ophthalmoscopy and retinal mapping. **Results:** 67 patients were studied. Twenty five (37,31%) developed retinopathy of prematurity at any stage, and seven needed laser treatment for threshold disease. The mean gestational age for the ROP group was 29.47 weeks (range 25-36 weeks), compared to 31,9 weeks (range 27-34 weeks) for the

non ROP group. At 6 months of corrected age, patients who developed ROP were significantly more myopic (9 patients, 36%) than those who didn't (2 patients, 4.7%). Otherwise, non ROP patients were significantly more hyperopic (37 patients, 88%) than the ROP group (16 patients, 64%). Among the patients who underwent laser therapy, 57,14% developed myopia. On the other hand, only 27,7% of patients on ROP group without laser therapy developed myopia. Strabismus was detected in 3 patients on ROP group and 2 on non-ROP group. Conclusions: This study suggests a higher risk for myopia (especially on ROP group that was submitted to retinal photocoagulation) and retinal changes among patients that developed ROP.

INCIDENCE OF RETINOPATHY OF PREMATURITY AMONG SINGLETON AND MULTIPLES.

JOÃO BORGES FORTES FILHO; CRISTIANO KOCK BARROS; WOLFGANG WILLIAM SCHMIDT AGUIAR; RENATO S PROCIANOY

Objectives: The purpose of this study is to determine differences in incidence of retinopathy of prematurity between multiple-gestation and single-gestation pregnancies and to analyse how this risk factor is implicated with the development of retinopathy. Methods: This study included prospectively 280 neonates. The clinical outcome was the development of retinopathy of prematurity at any stage. All the newborn with birth weight 1.500g or lower and/or gestational age at birth less than 32 weeks were included in two groups according singleton and multiple gestations. In each group the incidence rate was determined. Pearson's Chi-Square test was used to compare the two groups. Also the Risk Relative (Incidence Ratio) with 95% confidence interval was calculated. To determine whether the multiple-gestation is related to the development of retinopathy of prematurity independently to another associated factors, Logistic Regression was performed with significance level of 0,05%. Results: Forty five neonates were included in the Group 1 (multiple-gestations) while 235 were included in the Group 2 (single-birth neonates). The incidence of ROP among patients from multiple-gestation was 31,11% (14/45) and 23,40% (55/235) among the single-birth neonates considering all the ROP stages with Odds Ratio 1,48 (CI 95% = 0,73-2,97) as a independent risk factor. Adjusted for another risk factors for ROP development the Odds Ratio was 1,63 (CI 95% = 0,73-3,63). Conclusions: The incidence of retinopathy of prematurity was higher in the multiple-gestation group, however, the study statistical power showed necessity of a bigger cohort of patients indicating the necessity of a multicenter clinical trial to validate these results.

LOW WEIGHT GAIN AT 6TH WEEK OF LIFE AS A RISK FACTOR FOR RETINOPATHY OF PREMATURITY.

JOÃO BORGES FORTES FILHO; PEDRO PAULO BONOMO; RENATO S PROCIANOY

Introduction: Retinopathy of Prematurity is a leading cause of childhood blindness in developed countries due to the greater survival of preterm infants with very low birth weight or gestational age. The objectives of this study are to evaluate the low weight gain (defined as a gain of weight from birth to the 6th week of life less than half of the birth weight) as a risk factor for the development of ROP, at any stage, in very low birth weight infants. Methods: A prospective cohort study evaluating the incidence of ROP and the weight gain in the first 6th weeks of life was done. The clinical outcome was the development of ROP at any stage. The main variable was the gain of weight from birth to the 6th week of life less than 50% of the birth weight. All infants born from September 2002 to May 2006 with birth weight \leq 1.500 g or gestational age \leq 32 weeks were included. Group 1 comprised infants that gained less than 50% of the birth weight from birth to the 6th week of life, while infants that have achieved the goal of 50% at the same time were enrolled in Group 2. All statistical analysis were done with the Statistical Package for Social Sciences (SPSS, version 13.0) programme. Comparison between variables were done using the chi-square test, and logistic regression was used to evaluate the low weight gain as an independent risk factor for ROP, considering also birth weight, gestational age, use of surfactant, need for blood transfusion and development of sepsis. Results: 115 infants were included in Group 1 and 160 in Group 2. The incidence of ROP in Group 1 was 39.1% and in Group 2 was 15.6%. The comparison between the two groups demonstrated a strong correlation (Chi-square=19.48, p<0.001). Conclusions: The gain of weight from birth to the 6th week of life less than 50% of the birth weight in very low birth weight infants is an important risk factor for ROP development, at any stage.

USO DE LENTE DE CONTATO EM SISTEMA TELESCÓPICO COMO AUXÍLIO ÓPTICO EM PACIENTES COM BAIXA VISÃO

LUCIANO PORTO BELLINI; JACÓ LAVINSKY

Introdução: A degeneração macular relacionada à idade (DMRI) é a principal causa de perda da visão central em indivíduos com 65 anos ou mais, podendo ser tratada com a terapia fotodinâmica (PDT). Contudo, mesmo com o PDT, muitos pacientes evoluem com perda progressiva da visão, necessitando de algum tipo de auxílio óptico. Dentre os auxílios disponíveis, os telescópios convencionais (TC) estão entre os mais usados, embora apresentem limitações estéticas e quanto ao campo de visão (CV). A fim de suplantarem tais limitações, foi proposto um telescópio com lente de contato (TLC), testado clinicamente a partir da década de 1970, ganhando uso crescente nos anos seguintes. Objetivo: Revisar a literatura a fim de encontrar o melhor nível de evidência de estudos que avaliem o uso do TLC em pacientes com DMRI. Material e métodos: Revisão sistemática da literatura, com uso de palavras-chave e "MeSH Terms" nas bases de dados MEDLINE, BIREME e PubMed. Resultados: Em nossa revisão da literatura, verificamos que o melhor nível de evidência avaliando o uso do TLC são estudos de série de casos, não havendo nenhum ensaio clínico randomizado que compare o TLC com o TC. Também não há estudos avaliando especificamente o TLC em portadores de baixa visão secundária à DMRI, já tratados com PDT. Conclusão: Dada a ausência de estudos com melhor nível de evidência, existe uma carência de ensaios clínicos randomizados em pacientes com DMRI que comparem o TLC com o TC quanto ao CV, dificuldades de uso e satisfação com o auxílio óptico nestes pacientes.

EMPREGO DE SORO AUTÓLOGO NO TRATAMENTO DE DEFEITOS EPITELIAIS CORNEANOS E OLHO SECO RESISTENTES À TERAPÊUTICA CONVENCIONAL

LUCIANO PORTO BELLINI; VIVIANE SPADONI, MELISSA DAL PIZZOL, CLAUDETE LOCATELLI, SAMUEL RYMER, SÉRGIO KWITKO, DIANE MARINHO

Introdução: A síndrome do olho seco e os defeitos epiteliais recorrentes constituem, muitas vezes, um desafio ao oftalmologista na prática médica. Nestes pacientes, o soro autólogo vem sendo usado com relativo sucesso, motivando novas pesquisas com esta

modalidade terapêutica. Objetivo: Relatar a experiência de um Serviço Oftalmológico Universitário com o uso tópico de soro autólogo no tratamento de defeitos epiteliais e olho seco severo, resistentes à terapia convencional. Material e Métodos: Série de casos. Foram avaliados 33 olhos (23 pacientes) que apresentavam defeitos epiteliais ou olho seco severo não responsivos à terapêutica convencional. As doenças de base foram síndrome de Stevens-Johnson, síndrome de Sjögren, queimadura química e penfigóide ocular cicatricial. O soro autólogo foi preparado em nosso Serviço. Dezenove olhos (57,5%) com defeito epitelial e 14 olhos (42,5%) com olho seco severo foram tratados com soro autólogo. Resultados: o tempo médio de fechamento do defeito epitelial foi de 15,7 dias com o soro autólogo. Houve melhora dos sintomas em 72,7% dos casos e da acuidade visual em 18,2% dos casos. Conclusão: O uso tópico de soro autólogo é uma opção terapêutica promissora em casos de olho seco e defeito epitelial resistentes ao tratamento convencional.

COMPROMETIMENTO PALPEBRAL POR MIÍASE: RELATO DE CASO.

LUCIANO PORTO BELLINI; MÁRIO C BULLA, VIVIANE S SPADONI, MELISSA M DAL PIZZOL, JOSÉ F BOCCACIO

Introdução: Embora as miíases sejam bastante freqüentes em países em desenvolvimento, o comprometimento palpebral não é um evento comum. Objetivo: Relatar e discutir o caso de uma paciente com miíase palpebral. Material e métodos: Relato de caso com acompanhamento prospectivo. Resultados (Relato do caso): Paciente do sexo feminino com 3 anos e 7 meses, veio à consulta com edema e hiperemia em pálpebra superior esquerda, com orifício na margem palpebral, através do qual visualizava-se estrutura móvel. Foi diagnosticada miíase palpebral. A paciente foi submetida a cirurgia para a extração do parasita, o qual revelou-se como sendo a forma larval da *Dermatobia hominis*. A paciente evoluiu bem, com regressão do edema e sem comprometimento do globo ocular. Conclusão: A oftalmomiíase externa resulta da infestação da conjuntiva pela larva do díptero *Dermatobia hominis*, sendo um diagnóstico diferencial a ser considerado em celulites não responsivas ao tratamento convencional. O diagnóstico e o tratamento precoces são de suma importância na prevenção de complicações graves.

SÉRIE DE PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE CERATO-LÍMBICO DE DOADOR CADÁVER COM IMUNOSSUPRESSÃO SISTÊMICA.

LUCIANO PORTO BELLINI; MELISSA DAL PIZZOL, VIVIANE SPADONI, SAMUEL RYMER, SÉRGIO KWITKO, DIANE MARINHO

Introdução: A deficiência de células-tronco limbares pode afetar severamente a superfície ocular, podendo ser tratada com diversas técnicas de transplante de limbo. Objetivo: Avaliar o papel do transplante alogênico cerato-límbico (TACL) de doador cadáver, associado com imunossupressão sistêmica no manejo de pacientes portadores de alterações severas da superfície ocular. Material e métodos: Delineamento de pesquisa: série prospectiva de casos. Quatro pacientes portadores de alterações severas da superfície ocular foram avaliados no presente estudo. Resultados (Relato dos casos): Neste trabalho, relatamos 4 pacientes portadores de alterações severas da superfície ocular que foram submetidos a transplante cerato-límbico de doador cadavérico, com imunossupressão sistêmica. Embora o resultado cirúrgico inicial tenha sido muito bom em todos os casos, houve uma diminuição progressiva da visão no seguimento tardio destes pacientes. Resultados e base teórica sobre TACL são discutidos no artigo, assim como as dificuldades e riscos inerentes à imunossupressão sistêmica. Conclusão: A despeito dos bons resultados iniciais, os resultados tardios do TACL ainda estão aquém do almejado, fazendo-se necessário maiores investigações nesta área.

CICLOSPORINA TÓPICA NO TRATAMENTO DA CERATO-CONJUNTIVITE VERNAL.

LUCIANO PORTO BELLINI; CRISTIANO BARROS, JÚLIO S OLIVEIRA, SAMUEL RYMER, SÉRGIO KWITKO, DIANE MARINHO

Introdução: A cerato-conjuntivite vernal costuma afetar, principalmente, pacientes masculinos, entre 5 e 15 anos de idade, podendo ser de difícil tratamento nos casos mais severos. Objetivo: Avaliar o papel da ciclosporina tópica no tratamento da cerato-conjuntivite vernal. Material e métodos: Através de estudo prospectivo de série de casos, foram incluídos pacientes portadores de cerato-conjuntivite vernal que apresentavam difícil controle, mesmo em uso de corticóide tópico. Nestes casos, foi adicionado uso tópico de ciclosporina 0,05% de 12/12 horas, avaliando-se prospectivamente, as queixas dos pacientes (ardência, prurido, fotofobia, lacrimejamento), além da avaliação biomicroscópica (presença de ceratite puntata, nódulos de Trantas, limbo gelatinoso, papilas hipertrofiadas). Resultados: Participaram do estudo 7 pacientes (6 do sexo masculino), com idade média de 13,3 anos e o seguimento médio foi de 12,5 semanas. Melhora dos sintomas foi relatada por 5 (71%) pacientes, havendo melhora objetiva na avaliação biomicroscópica em 4 (57%) pacientes. A redução no uso de corticóide tópico foi possível em 4 (57%) pacientes, mas nenhum destes conseguiu ficar totalmente livre dos corticóides tópicos. Conclusão: A ciclosporina tópica parece ser uma opção terapêutica adicional no tratamento da cerato-conjuntivite vernal resistente ao tratamento convencional.

TRATAMENTO DE DEFEITOS EPITELIAIS NA SÍNDROME DE CROUZON COM ÓLEO DE LINHAÇA.

LUCIANO PORTO BELLINI; CRISTIANO BARROS, JÚLIO S OLIVEIRA, SAMUEL RYMER

Introdução: Pacientes com a síndrome de Crouzon costumam apresentar alterações faciais de difícil manejo, podendo haver comprometimento da lubrificação ocular. Objetivo: Descrever e discutir o uso de óleo de linhaça para tratamento de defeitos epiteliais recorrentes em paciente portadora de Síndrome de Crouzon. Material e métodos: relato de caso com acompanhamento prospectivo. Resultados: Paciente feminina, branca, 38 anos, com síndrome de Crouzon, já submetida a recobrimento conjuntival no passado, para tratar úlcera corneana em OE. Em acompanhamento oftalmológico em nosso serviço, apresentava ceratite puntata e defeitos epiteliais recorrentes em ambos os olhos devido à exposição ocular parcial, de difícil manejo com lubrificantes oculares. Foi iniciado uso de óleo de linhaça, obtendo-se melhora da ceratite puntata e fechamento dos defeitos epiteliais. Atualmente, encontra-se sem defeitos epiteliais, tendo acuidade visual de 0,7 em OD e MM em OE (devido ao recobrimento conjuntival). Conclusão: Considerando a boa resposta obtida nesta paciente, acreditamos que o óleo de linhaça possa oferecer benefício adicional aos lubrificantes oculares em casos de ceratite puntata e defeitos epiteliais secundários à exposição ocular na síndrome de Crouzon.

RELATO DE CASO DE ENDOFTALMITE PÓS-CERATOPLASTIA PENETRANTE

LUCIANO PORTO BELLINI; MÁRIO C BULLA, MELISSA M DAL PIZZOL, VIVIANE S SPADONI, SAMUEL RYMER

Introdução: A endoftalmite após um transplante de córnea é um evento relativamente incomum, mas de difícil tratamento, podendo comprometer severamente a visão quando ocorre. Objetivo: Relatar e discutir um caso de endoftalmite pós-ceratoplastia penetrante com provável contaminação através da córnea doadora. Material e métodos: Relato de caso com acompanhamento prospectivo. Resultados (Relato do caso): M.D., masculino, branco, 18 anos de idade, submetido ao transplante de córnea por ceratocone, apresentou quadro de endoftalmite no primeiro dia de pós-operatório. Os exames culturais do halo corneano, do material da câmara anterior e do botão corneano (trocado em novo transplante) revelaram crescimento do mesmo germe. Conclusão: Os resultados culturais sugerem fortemente que o microorganismo causador do quadro infeccioso foi proveniente da córnea doadora.

USO DE LENTES ARTISAN EM PACIENTES COM ALTA MIOPIA.

LUCIANO PORTO BELLINI; CRISTIANO BARROS, SÉRGIO KWITKO

Introdução: O tratamento de pacientes com alta miopia pode ser feito com o uso de lentes Artisan. Objetivo: Avaliar o uso de lentes Artisan em pacientes com alta miopia. Material e métodos: Foram incluídos no estudo, portadores de alta miopia submetidos a implante de lentes fáticas (Artisan), acompanhados prospectivamente, com coleta de dados clínicos oftalmológicos, além de microscopia especular (ME). Resultados: Trinta e oito pacientes foram submetidos a implante de lentes Artisan (56 olhos), tendo idade média de 34,5 anos. Na avaliação pré-operatória, a média da ME foi de 2528,59 células/mm², tendo média de grau esférico (GE) de -11,44D. A acuidade visual sem correção (AVSC) era pior que 20/100 em todos os olhos. No pós-operatório de 2 anos, a média da ME foi de 2425,17 céls./mm², a média do GE foi de -0,35D, e a AVSC ficou entre 20/20 e 20/40 em 34 olhos (60,71%), e entre 20/50 e 20/100 em 19 olhos (33,93%). Conclusão: As lentes fáticas do tipo Artisan representam uma boa alternativa para o tratamento de pacientes com alta miopia, demonstrando redução significativa do erro refracional e obtendo-se considerável melhora da AV sem e com correção.

ALTERAÇÕES IRIANAS ASSOCIADAS COM DIMINUIÇÃO DA ACUIDADE VISUAL, PTOSE PALPEBRAL CONGÊNITA E OUTRAS ALTERAÇÕES OCULARES

LUCIANO PORTO BELLINI; GRACIELA S BRUM, RAFAEL MIGON, RICARDO MORSCHBACHER

Introdução: Alterações congênicas podem ocorrer isoladamente ou acompanhadas de outras, compondo um quadro sindrômico. A seguir, relatamos o caso de um paciente com diversas alterações oculares congênicas. Objetivo: Descrever e discutir o caso de um paciente portador de alterações irianas associadas com diminuição da acuidade visual, ptose palpebral congênita e outras alterações oculares. Material e métodos: Delineamento de pesquisa: relato de caso. Resultados (relato do caso): Paciente masculino, branco, 6 anos, vêm à consulta com queixa de baixa de visão. Ao exame, apresentava acuidade visual (com melhor correção) de 20/30 (OD) e 20/25 (OE) e ptose palpebral bilateral (congênita segundo a mãe do paciente). Ao biomicroscópio, apresentava ausência de colarete e de criptas irianas (íris com superfície anterior lisa) e embriotoxon anterior, bilateralmente. A fundoscopia revelou papilas levemente pálidas, sem outras alterações. Restante do exame ocular sem particularidades. O paciente não apresentava outras comorbidades e história família era negativa para alterações oculares ou sistêmicas. Conclusão: Segundo nossa revisão da literatura, este é o primeiro relato de alterações irianas desta natureza associadas com as outras alterações oculares aqui mencionadas. Embora o caso esteja bem documentado, não dispomos de exames complementares, pois o paciente não retornou para as consultas subseqüentes.

DESCOLAMENTO DA MEMBRANA DE DESCOMET APÓS CIRURGIA DE CATARATA

VIVIANE SOUTO SPADONI; MELISSA MANFROI DAL PIZZOL, FERREIRA LARANJEIRA, LUCIANA DEI RICARDI, J. MELAMED, SÉRGIO KWITKO

INTRODUÇÃO: Descolamento da membrana de descemet (DMD) é uma complicação incomum de cirurgias intra-oculares. A maioria dos casos relatados na literatura ocorreu após cirurgia de catarata. Grande parte dos relatos refere resolução espontânea nos casos de DMD pequenos. No entanto, há controvérsia quanto ao manejo de grandes descolamentos. Os autores relatam um caso de extenso DMD após cirurgia de catarata onde optou-se pela intervenção cirúrgica precoce. RELATO DE CASO: Paciente de 82 anos, sexo feminino, branca submetida a facectomia extracapsular no OD com túnel escleral. No trans-operatório, foi visualizado extenso DMD. No pós-operatório imediato, observou-se DMD de aproximadamente 70% da extensão corneana, edema importante de córnea e a acuidade visual nesse momento era de conta dedos. Realizou-se injeção intra-cameral de hexafluoreto de enxofre (SF₆ 18%). Dois meses após a injeção, a AV da paciente era 20/20, a córnea não apresentava descolamento ou edema. DISCUSSÃO: O momento e como intervir nos grandes DMD é controverso. Várias técnicas são descritas para o reposicionamento da MD, incluindo colocação de viscoelástico ou ar na CA, sutura da MD com a córnea periférica, colocação de gás intra-cameral (SF₆ ou C3F₈), sendo estes os mais utilizados recentemente e o escolhido para manejo do paciente aqui relatado. No caso relatado, a paciente apresentava um DMD com áreas de afastamento da face posterior do estroma corneano maior que 1mm, optando-se por intervenção precoce, sendo a evolução favorável.

GLAUCOMA AGUDO BILATERAL DE FECHAMENTO ANGULAR INDUZIDO POR SULFAMETOXAZOL - TRIMETOPRIM

MELISSA MANFROI DAL PIZZOL; LUIZ CARLOS ALMEIDA DA SILVA, VIVIANE SOUTO SPADONI, ANDRÉIA FERREIRA LARANJEIRA, CARLOS HENRIQUE GERVINI MUNIZ, JACOBO MELAMED, JOÃO BORGES FORTES FILHO

Introdução: Sulfametoxazol e Trimetoprim (Cotrimoxazol) é uma combinação de drogas amplamente usada no tratamento e profilaxia de inúmeras infecções sistêmicas. Esta droga e outras derivadas da sulfa podem causar uma síndrome ocular rara caracterizada por efusão coroidal supraciliar com miopização transitória e glaucoma por fechamento angular. A maioria dos

autores atribui o glaucoma ao edema do corpo ciliar que leva ao deslocamento anterior do diafragma irido-cristaliniano causando fechamento do ângulo camerular. Este trabalho descreve um caso raro no qual a síndrome ocorreu após o uso desta combinação de drogas e evoluiu para um desfecho desfavorável. Relato do caso: Paciente de 49 anos, sexo masculino, branco com diagnóstico de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) iniciou tratamento profilático para *Pneumocystis carinii* com Cotrimoxazol. Quatro dias após, apresentou quadro de dor ocular, hiperemia e quemose conjuntival, glaucoma agudo por fechamento angular com pressões intra-oculares maiores que 50 mmHg e efusão coroidal 360°, com os achados presentes nos dois olhos. A medicação foi suspensa com diminuição da pressão intra-ocular após quatro dias. O paciente evoluiu com catarata total e phthisis bulbi bilateral nos dois meses subseqüentes. Conclusão: Os casos já descritos mencionam a melhora clínica completa do quadro ocular após a suspensão da medicação. Este seria o primeiro caso na literatura no qual a evolução foi desfavorável apesar do diagnóstico e da suspensão precoce da medicação causadora.

SÍNDROME DE FOSTER-KENNEDY: RELATO DE CASO

MELISSA MANFROI DAL PIZZOL; MÁRIO CÉSAR BULLA, CARLOS HENRIQUE GERVINI VASCONCELOS MUNIZ, RODRIGO LEIVAS LINDENMEYER, JORGE FREITAS ESTEVES

Introdução: A síndrome de Foster-Kennedy consiste na ocorrência de atrofia óptica em um olho e edema de papila no contralateral, associados à presença de tumor de lobo frontal ipsilateral ao olho com atrofia óptica. Tal síndrome apesar de ser bastante rara, deve ser lembrada no momento de realizar o diagnóstico diferencial das neurites ópticas. Neste trabalho, relatamos o caso de um paciente com Síndrome de Foster-Kennedy, diagnosticado e tratado como tendo arterite de células gigantes. Relato do caso: paciente de 61 anos apresentando acuidade visual corrigida de percepção de luz em olho direito e 0,3 em olho esquerdo de ocorrência rápida, dor em couro cabeludo, aumento de velocidade de sedimentação globular (VSG) e fundoscopia revelando atrofia óptica à direita e edema de papila à esquerda foi tratado por um mês com uso de corticóide, sem realização de biópsia de artérias temporais. Um mês após, ao chegar a nosso serviço, com acuidade visual fundoscopia inalteradas, defeito pupilar aferente relativo em olho direito e campo de visão tubular em olho esquerdo, foi realizada uma tomografia computadorizada de encéfalo que mostrou extenso tumor de lobo frontal, sendo indicada cirurgia imediatamente. Comentários conclusivos: os achados de perda rápida da visão, dor em couro cabeludo, aumento de VSG e edema e atrofia de nervo óptico levaram a confusão diagnóstica. Tal caso mostra a importância de termos em mente a existência da Síndrome de Foster-Kennedy, da realização de biópsia de artérias temporais para confirmação diagnóstica da arterite de células gigantes e a utilização de exame de imagem do sistema nervoso central para exclusão de patologias como a presente no caso.

AUSÊNCIA DE RETINOPATIA DIABÉTICA APÓS 66 ANOS DE DIABETE MELITO - RELATO DE CASO

JOSÉ HUMBERTO FRANCO LAMBERT; CAROLINA ROSA MAURENTE; JAIRO ANDRÉ AMARAL GUARIANTE; CÍNTIA PESSIN; TIAGO LANSINI; VIVIANE SPADONI; JORGE ESTEVES

Introdução: Cerca de 99% dos pacientes com Diabetes melito (DM) tipo 1 após 20 anos de doença irão apresentar Retinopatia Diabética (RD). A RD é a causa líder de cegueira adquirida em adultos e é a complicação ocular mais importante do DM. Entre os fatores de risco para o desenvolvimento de RD estão: duração do DM, controle glicêmico, nefropatia, HAS, dislipidemia, doença cardiovascular, obesidade, puberdade, gestação e facectomia. Os fatores genéticos relacionados com a RD ainda não estão bem estabelecidos. Relato de caso: ID: CF, feminina, 70 anos, branca, divorciada, do lar, natural de Porto Alegre. HDA: Paciente com DM1 desde os 4 anos de idade comparece para consulta oftalmológica de rotina no HCPA. Acuidade visual OD: 0,4, OE: 0,6 -2 (LogMar). Na biomicroscopia (BO) do segmento anterior verificou-se pseudofacia em OD e catarata nuclear no olho esquerdo. BO do segmento posterior, equilíbrio muscular e oftalmoscopia sp. Exame oftalmológico mostrou ausência de RD. Em uso de AAS, Sinvastatina, Puran T4, Captopril, Insulina. HMP: história positiva para Cardiopatia Isquêmica, Depressão Maior, Hipotireoidismo de Hashimoto, Facectomia com LIO, Trombose em membro inferior esquerdo, Pancreatite Aguda Biliar, internações por DM descompensada, Dislipidemia. HF: Nega história familiar de DM. PPS: Nega etilismo. Ex-fumante fumou dos 14 aos 56 anos de idade. Discussão: Paciente tem vários fatores de risco implicados com o surgimento de RD, entretanto a doença não se manifestou. É provável que a paciente tenha fatores genéticos de proteção para RD. Na maioria dos casos de DM1, mesmo com o controle dos principais fatores de risco, a RD está presente. Não há estudos de agregação familiar de RD. Além disto, os estudos que avaliam a associação de RD com etnia e o sistema HLA apresentaram resultados conflitantes. Conclusão: É provável que existam fatores genéticos fortemente relacionados com a RD.

RELATO DE CASO- GLAUCOMA FAMILIAR DE ÂNGULO ABERTO

KARIN LINCK SCHEID; RODRIGO LINNDEMEYER

INTRODUÇÃO: Glaucoma é a segunda maior causa de cegueira no mundo, sendo o glaucoma de ângulo aberto o subtipo mais prevalente. A história familiar da doença têm sido reconhecida como importante fator de risco para o glaucoma, sugerindo que defeitos genéticos específicos contribuem para patogênese da doença. OBJETIVOS: Caracterizar os indivíduos acometidos por glaucoma em uma família de pacientes atendidos no serviço de Oftalmologia Hospital de Clínicas de Porto Alegre. MÉTODOS: Foram tabulados dados clínicos de evolução e diagnóstico de onze indivíduos de uma família, acometidos ou não por glaucoma, que consultam no serviço de Oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. RESULTADOS: Dos onze pacientes em acompanhamento no ambulatório, somente um paciente ainda não tinha diagnóstico de glaucoma, e apresentava campo de visão normal em ambos olhos e ausência de escavação do disco óptico. Tinha também exame de fundo de olho e pressão intraocular normais. Um dos familiares apresenta um subtipo de glaucoma diferente dos demais: o glaucoma congênito de ângulo aberto. Todos os pacientes acometidos apresentam glaucoma de difícil manejo. Mesmo com tratamento farmacológico e cirúrgico (trabeculectomia), os pacientes evoluíram para visão subnormal, demonstrando o caráter refratário do glaucoma desta família. CONCLUSÕES: Em pacientes com história familiar de glaucoma, se faz necessária investigação completa da doença. Mesmo nos familiares não acometidos deve-se realizar consultas oftalmológicas periodicamente, para acompanhar a evolução desses indivíduos que possuem risco aumentado para desenvolver o glaucoma. O diagnóstico molecular deve ser incluído no manejo de pacientes com glaucoma, apesar de ainda, em nosso país, ser uma realidade dispendiosa e por isso de questionável validade.

ALTERAÇÕES REFRACTIONAIS DA CÓRNEA RELACIONADAS AO PTERÍGIO

ALINE LUTZ DE ARAUJO; CLEYSON MAKOTO KITAMURA, ROBERTO FREDA

INTRODUÇÃO: A presença de pterígio pode determinar alterações refracionais da córnea, como alteração do poder dióptrico central e, principalmente, astigmatismo. A remoção cirúrgica da lesão frequentemente reduz estes defeitos. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é analisar a relação entre o tamanho do pterígio e os defeitos ceratométricos, bem como comparar estas alterações antes e após a exérese de pterígio. **MÉTODOS:** Estudo transversal prospectivo incluindo 45 olhos de 42 pacientes submetidos a remoção de pterígio de maio de 2005 a maio de 2006. Os pacientes foram classificados segundo o tamanho do pterígio e avaliados quanto ao poder esférico da córnea e astigmatismo no pré e no pós-operatório de 60 dias, aferido por videoceratografia computadorizada. A análise estatística dos dados foi realizada com o programa SPSS 13.0. **RESULTADOS:** A média de idade dos pacientes foi de 44,16 anos ($\pm 11,48$), sendo 55,6% do sexo feminino. O poder esférico corneano (média no pré-operatório de 43,98 dioptrias $\pm 2,21$) não variou significativamente entre os diferentes tamanhos de pterígio ($p=0,308$), ao contrário do astigmatismo ceratométrico ($3,16 \pm 2,91$), que foi significativamente maior conforme a extensão da lesão (**pCONCLUSÕES:** O pterígio induz uma quantidade significativa de astigmatismo ceratométrico proporcional ao seu tamanho. A remoção cirúrgica diminui esta alteração, tornando a superfície corneana mais simétrica e assim melhorando a qualidade visual.

NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: RELATO DE CASO

JULIANA OLIVEIRA DE CARVALHO; ÁDRIO BONINI AZEREDO, CLEYSON MAKOTO KITAMURA, DANIEL LUBISCO PANDOLFI, JOÃO BORGES FORTES FILHO

Introdução: a neurofibromatose é uma doença de células do tecido neural. A neurofibromatose tipo 1, a mais comum, é uma doença autossômica dominante que afeta um entre cada 3.500 indivíduos. Este trabalho tem por objetivo descrever os casos clínicos de duas pacientes portadoras de neurofibromatose do tipo 1 que consultaram em um serviço de oftalmologia. **Caso:** paciente feminina, 14 anos, consultou no Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre para avaliação oftalmológica após diagnóstico de NF1. Ao exame apresentava acuidade visual de 20/20 AO sem correção óptica. A pressão intra-ocular era normal nos dois olhos e se identificavam nódulos de Lisch em ambas as íris. O aspecto do fundo de olho era normal. Na avaliação da pele se constatava manchas café com leite de diâmetros variáveis. A mãe da paciente, uma senhora de 54 anos, que a estava acompanhando apresentava as mesmas lesões de pele características da neurofibromatose. Ela foi avaliada e foram identificados os seguintes sinais: nódulos de Lisch em ambas as íris, acuidade visual normal de 20/20 AO. As pressões intra-oculares eram normais assim como o exame de fundo de olho. Na pele foram identificadas manchas café com leite com diâmetros variáveis e múltiplas lesões tumorais nos membros superiores. Essa paciente também fechava critérios para o diagnóstico. **Comentários:** os sinais e sintomas da doença podem estar presentes ao nascimento ou surgir posteriormente. A lesão típica é o neurofibroma, o qual pode se desenvolver em qualquer parte do nervo. As manifestações não tumorais são: manchas na pele, glioma óptico, dificuldade de aprendizado e outras, sendo algumas utilizadas como critérios diagnósticos. Portadores e familiares devem ser avaliados por exame clínico e imagem para determinar a presença e a severidade da doença. São sugeridas revisões anuais para pacientes assintomáticos. Aqueles com complicações devem ser avaliados individualmente para determinar os benefícios de intervenções cirúrgicas.

VASCULITE RETINIANA IDIOPÁTICA, ANEURISMAS E NEURORRETINITE (IRVAN): UM RELATO DE CASO COM REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MONIQUE LAZZARETTI AVOZANI; GRACIANO QUADROS FOCHESSATO; MANUEL AUGUSTO VILELA; RICARDO RIBEIRO AMIN; LUCIELI DALLANORA VIERA

Introdução: A síndrome vasculite retiniana idiopática, aneurismas e neurorretinite (IRVAN) é uma entidade clínica rara, que ocorre em adultos jovens e, frequentemente, leva a importante comprometimento visual. Caracteriza-se por oclusão vascular retiniana periférica, vasculite e aneurismas arteriais no pólo posterior. Ainda, dilatação irregular das veias, embainhamento vascular, telangiectasias, hemorragias retinianas, neovasos retinianos, hemorragia vítrea, edema de papila e estrela macular são achados associados. O caso relatado foi diagnosticado e tratado no Instituto de Oftalmologia Prof. Ivo Corrêa-Meyer. **Objetivos:** Relatar um caso de IRVAN, realizando uma breve revisão bibliográfica sobre esta doença. **Materiais e Métodos:** Relato de caso. Paciente branco, masculino, 69 anos, com queixa de diminuição da visão no olho esquerdo. Previamente hígido. Exame sistêmico e laboratorial sem alterações. Ao exame oftalmológico apresentava acuidade visual de 20/20 e 20/800cc, pressão intra-ocular de 10mmHg e discreta reação de câmara anterior. Ainda, ao exame de fundo de olho visualizavam-se múltiplos macroaneurismas retinianos, extensas áreas de exsudação, hemorragias pré-retinianas, vitreíte e edema macular. **Discussão:** Pouco se conhece sobre a patogenia desta síndrome, existindo duas teorias em discussão: a congênita e a inflamatória. Estudos têm demonstrado que a panfotocoagulação é o tratamento de escolha para a estabilização e regressão dos aneurismas, associada a corticoterapia sistêmica. Entretanto, há muitas controvérsias quanto ao tratamento. O caso relatado foi tratado pela panfotocoagulação com laser de argônio. A acuidade visual seis meses após tratamento foi 20/20 em olho direito e 20/200 em olho esquerdo.

Saúde Materno Infantil

SÍNDROME DO ÁLCOOL FETAL E DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS NA ADOLESCÊNCIA

CAMILA JANKE LOPES; CATIELE ANTUNES; OSVALDO A. P. ARTIGALÁS; LAVÍNIA SCHULER-FACCINI; CRISTINA NETTO; MARIA TERESA SANSEVERINO.

OBJETIVOS: Descrever um caso de uma adolescente diagnosticada com Síndrome do Álcool fetal (SAF) aos 13 anos de idade, salientando os riscos teratogênicos relacionados ao consumo de álcool, com ênfase nas manifestações psiquiátricas. **CASO CLÍNICO:** Paciente D.S., 13 anos, feminina, apresenta quadro de retardo mental moderado e transtorno do humor bipolar. A paciente iniciou com quadro de agitação psicomotora aos 2 anos, também apresenta auto/hetero-agressividade, dificuldade em

aceitar normas, alterações do sono e dificuldades escolares. Quarta filha de casal não consanguíneo, com história confirmada de abuso de álcool por ambos os pais. Nasceu com 1.600 g e sempre teve baixo ganho ponderal-estatural. Ao exame: Ponte nasal alta, filtro apagado grau 4, lábio superior fino grau 5, fendas palpebrais curtas (25mm), distância intercantal interna de 2,9cm, distância intercantal externa de 9,4cm, microcefalia (PC=48,5). Encurtamento de ambos os 5os. quirodáctilos. DISCUSSÃO: O diagnóstico de SAF foi estabelecido segundo os critérios de Hoyme et al.: 1. História comprovada de abuso de álcool durante a gestação; 2. Evidência de 3 padrões faciais: fendas palpebrais curtas, filtro apagado e lábio superior fino; 3. Evidência de retardo ou déficit de crescimento pré ou pós-natal; 4. Evidência de déficit de crescimento cerebral (microcefalia). Atualmente, esta síndrome é reconhecida como a principal causa de retardo mental em países desenvolvidos. Não há uma dose de álcool considerada segura durante a gestação. Estima-se que cerca de 30% das gestantes alcoolistas terão bebês com SAF. Esta paciente mostra também uma importante faceta da SAF que é o dano neuro-comportamental que neste caso está representado pelas alterações de comportamento e o transtorno bipolar. A presença de transtornos de humor, como quadros depressivos e bipolares, tem sido descrita na literatura com uma frequência elevada em portadores de SAF.

SEMINAL PLASMA REGULATION OF FMS-LIKE TYROSINE KINASE 1 RECEPTOR (FLT1) IN HUMAN ENDOMETRIAL CELL CULTURED IN VITRO

RAFAEL MOTA PINHEIRO; KRAUSE M, CAPP E, CORLETA HE, BRUM IS, STROWITZKI T, VON WOLFF M.

Introduction: Successful implantation depends on the interaction between the endometrium and the embryo. A maternal immune 'tolerance' is crucial at this time. In this study, we aimed to evaluate the influence of seminal plasma on the mRNA expression of VEGF receptor - FLT1 in a valuable model to study human endometrial epithelial cells response in vitro. Material and Methods: Seminal plasma (SP) was collected from healthy volunteers and screened by ELISA for IL-1b and VEGF content. Ishikawa cells were incubated with pooled SP, heat-denatured SP, BSA and PBS. The FLT1 sequence was analyzed by means of a light cycler-based real-time PCR assay. Results: Screening of SP revealed concentrations >10-fold above the serum level for VEGF and undetectable levels of inflammatory cytokine IL-1b. RT-PCR assay toward FLT1 sequence showed a time-dependent inhibition of FLT1 mRNA when endometrial cells were incubated with 10% SP solution. When the cells were treated with SP, after 6 hours, we observed an inhibition of $22,5\% \pm 2,5$ on FLT1 mRNA level and found no changes in the mRNA levels, in the control cells nor in the 10% solution BSA or heat-denatured seminal plasma groups. Discussion: In the absence of pregnancy, there is a dramatic influx of neutrophils, eosinophils, and macrophages, likely to be critical for focal inflammatory endometrial destruction. It is known that VEGF, by binding to FLT1, induces monocyte chemotaxis and modulates transendothelial polymorphonuclear neutrophil (PMN) migration and activation in different kind of cells. We speculate that SP, through down-regulating FLT1 mRNA, can play a role in endometrium preparing it to support pregnancy. The in-vivo physiological relevance of these in-vitro studies remains to be determined.

A PREVALÊNCIA DA DEFICIÊNCIA DE G6PD EM NEONATOS NO SUL DO BRASIL

VOLNEI CORREA TAVARES; SIMONE CASTRO, VIVIAN DADALT, RAQUEL WEBER, ROBERTO GIUGLIANI

Introdução: A deficiência de glicose-6-fosfato-desidrogenase (G6PD) é uma patologia hereditária ligada ao cromossomo X. Está associada a crises de anemia hemolítica e icterícia neonatal, quando da ingestão de certas drogas e alimentos. Objetivo: determinar a prevalência da deficiência de G6PD no Rio Grande do Sul. Materiais e Métodos: Testamos 2799 amostras sanguíneas obtidas de recém-nascidos, utilizando um kit comercial para medir, quantitativamente, a atividade da G6PD. Resultados: Das 2799 amostras, 39 (1,4%) apresentaram deficiência total, 181 (6,5%), deficiência intermediária, e 2852 (92,2%) eram normais. Não encontramos correlação entre a deficiência de G6PD e a origem étnica, mas um percentual maior de pacientes com deficiência parcial poderia ser explicado pelo tipo de colonização do Rio Grande do Sul. Conclusão: a prevalência combinada dos tipos de deficiência (completa e parcial) foi de 7,9% entre os recém-nascidos. Estes achados são importantes, pois os dois tipos de deficiência devem receber os mesmos cuidados preventivos.

Reumatologia

ESTUDO COMPARATIVO DA TÉCNICA DE ANÁLISE DE IMUNOABSORÇÃO POR LIGAÇÃO ENZIMÁTICA (ELISA) VERSUS IMUNOFLUORESCÊNCIA INDIRETA (IFI) NA IDENTIFICAÇÃO DO FATOR ANTINUCLEAR

FELIPE CUNHA BIRRIEL; MARCELE RIZZATTI, PAULO FRANCISCATTO, RAFAEL PEREIRA, CLAITON BRENOL, PATRÍCIA BETINELI, JOÃO CARLOS T. BRENOL, RICARDO MACHADO XAVIER

Introdução: Recentemente a pesquisa de reação de fator antinuclear (FAN) por técnica de imunoabsorção por ligação enzimática (ELISA) vem sendo proposta como uma alternativa mais rápida e simples em relação à técnica de imunofluorescência indireta (IFI). Objetivo: Avaliar a concordância da técnica de ELISA frente à de IFI em células HEp-2 na identificação de FAN em um laboratório de hospital geral. Materiais e métodos: População composta de 197 pacientes com solicitação de FAN por IFI oriundas do ambulatório ou da internação do HCPA, nos meses de agosto a outubro de 2003. As amostras foram testadas por IFI usando o kit da Imuno-Com (Wama Diagnóstica) e por ELISA com o kit QUANTA life ANA (Inova Diagnostics, Inc.). A concordância entre as provas foi feita através do coeficiente Kappa. Resultados: Obtivemos para a técnica de FAN-IFI 141 (71,6 %) de resultados negativos e 56 (28,4%) positivos e para a de FAN-ELISA 144 (73,8 %) de negativos e 51 (26,2 %) positivos. A associação entre as duas técnicas obteve uma concordância de 92,2 % para os resultados positivos e de 93,8 % para os resultados negativos. O coeficiente de Kappa foi igual a 0,833 (IC 95% 0,75-0,92). Na análise dos pacientes com resultados discrepantes (n=22) entre as duas técnicas, a técnica de IFI apresentou maior número de falso-positivos (sensibilidade 85,7%; especificidade 13,3%), enquanto o ELISA teve mais falso-negativos (sensibilidade 14,2%; especificidade 86,6%). Conclusão: Houve boa correlação entre as técnicas de FAN-IFI e por FAN-ELISA nessa amostra de pacientes. O FAN-IFI foi mais sensível, enquanto o FAN-ELISA foi mais específico, mas a diferença de desempenho foi pequena. Em princípio consideramos possível utilizar o FAN-ELISA como teste de triagem para a pesquisa do FAN, podendo a técnica de FAN-IFI ficar reservada para a determinação do padrão de imunofluorescência para os resultados positivos.

POLIMORFISMOS GENÉTICOS DOS SEGMENTOS TCRBV18 E TCRBV3S1 NA ESCLEROSE SISTÊMICA

MARKUS BREDEMEIER; RAFAEL MENDONÇA DA SILVA CHAKR, ODIRLEI ANDRÉ MONTICIELO, EDUARDO HENNEMANN PITREZ, CHARLES LUBIANCA KOHEM, CLAITON VIEGAS BRENOL, MARCELE RIZZATTI, FELIPE CUNHA BIRRIEL, PAULO CERUTTI FRANCISCATTO, JOSÉ ARTHUR BOGO CHIES, JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL, RICARDO MACHADO XAVIER

Introdução: O alelo 2 do segmento genético CRBV18 (alelo nulo) está associado com ausência (em homocigóticos) ou baixos níveis de células T Vb18+ no sangue periférico, enquanto o alelo 1 do TCRBV3S1 está relacionado a baixa frequência de células T Vb3.1+. Objetivo: Comparar as frequências de variações de dois segmentos de genes beta TCR (TCRBV18 e TCRBV3S1) na Esclerose Sistêmica (ES) e controles. Métodos: Foram genotipados 130 pacientes com ES e 118 controles para TCRBV18, e 117 pacientes e 85 controles para segmentos variantes do gene TCRBV3S1 por restrição do tamanho do polimorfismo do fragmento precedido por PCR (PCR-RFLP). Eram clinicamente avaliados usando escore de modificado de Rodnan, sorologia, teste de função pulmonar, tomografia computadorizada de alta resolução (TCAR) e ecocardiografia com Doppler. Resultados: As frequências genotípicas do TCRBV18 foram 0,46 (alelo/alelo 1), 0,43 (alelo 1/alelo 2), e 0,11 (alelo 2/ alelo 2) em pacientes com ES, enquanto nos controles foram, respectivamente, 0,70, 0,26 e 0,04 ($P < 0.001$). O Mantel-Haenszel odds ratio (estratificado por raça) da presença do alelo 2 foi 2,66 (95% IC: 1,58 a 4,49). Entre os pacientes, não houve associação significativa dos alelos TCRBV18 com a extensão das lesões viscerais e cutâneas, pressão arterial sistólica pulmonar ou perfil de autoanticorpos. As frequências alélicas e genotípicas do TCRBV3S1 não foram significativamente diferentes em pacientes e controles. Contudo, entre os pacientes, os portadores do alelo 1 apresentavam capacidade vital forçada mais baixa ($P = 0,026$) e maior comprometimento intersticial pulmonar na TCAR ($P = 0,003$). Conclusão: Nossos resultados sugerem que o alelo nulo do segmento genético TCRBV18 e o alelo 1 do TCRBV3S1, associados com mais baixas frequências de células periféricas Vb18+ e Vb3.1+ , podem ser fator de risco para o desenvolvimento de ES e fibrose pulmonar, respectivamente, sugerindo um efeito protetor dessas células na imunopatogênese desta doença.

PERFIL CLÍNICO E LABORATORIAL DE 160 PACIENTES COM LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

VIRGÍNIA DE OLIVEIRA ROSA; TAMARA MUCENIC; VANESSA WITTER ZIMER; LUÍS CLÁUDIO MOTTINI BERTONI; JOÃO CARLOS BRENOL; RAFAEL CHAKR; ODIRLEI MONTICIELO; RICARDO MACHADO XAVIER

O diagnóstico foi feito segundo os critérios do Colégio Americano de Reumatologia (ACR). Consideraram-se alterações clínicas e laboratoriais ao longo da evolução da doença, desde o início do acompanhamento no HCPA. A amostra foi composta de 160 pacientes, sendo 150 mulheres. A cor branca foi encontrada em 128 pacientes. A média de idade ao diagnóstico foi de 31 anos, variando de 9 a 65 anos. Sessenta e três pacientes (39%) são tabagistas ou têm história de tabagismo no passado, 51% nunca fumaram e em 9,3% não obtivemos esta informação. Noventa e seis por cento dos pacientes apresentavam fator antinuclear (FAN) positivo. Outras alterações imunológicas foram encontradas: 41,8% anti-DNA positivo, 15% anti-Sm positivo, 11,8% anticardiolipina IgG positivo, 9,3% anticardiolipina IgM positivo, 2,5% anticoagulante lúpico positivo e 1,2% VDRL falso positivo. A manifestação clínica mais comum foi a artrite, com 79,3% dos pacientes, seguida de: fotossensibilidade em 68,7%, rash malar em 50%, nefrite em 40,2%, úlceras orais em 31,2%, pleurite em 18,9%, rash discóide em 13,7%, pericardite em 12%, convulsões em 4,3% e psicose em 3,1%. Dos 64 pacientes que tiveram nefrite, a biópsia renal foi realizada em 68,7% e a classe IV foi a mais frequente, com 43,1%, seguida da classe III (22,7%), classe V (20,4%), classe II (9%) e classe VI (4,5%). Vinte pacientes não realizaram biópsia renal. Das manifestações hematológicas, a leuco/linfopenia foi a mais encontrada (51,8%), seguida pela anemia hemolítica (31,2%) e plaquetopenia (14,3%). A terapêutica medicamentosa mais utilizada foi o glicocorticóide oral, 91,5%, seguidos de drogas antimaláricas (88,8%) e azatioprina (40%). A pulsoterapia com glicocorticóide foi utilizada em 19,2% e a ciclofosfamida em bolus em 27,1%.

FIBROMIALGIA: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS NO SERVIÇO DE REUMATOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA - RS

FÁBIO BATISTELLA; FELIPE HEINZMANN, FRANCIEL LINNÉ, JOÃO CARLOS NUNES DA SILVA

Introdução: A Fibromialgia é reconhecida como uma síndrome caracterizada por dor difusa crônica associada a fadiga, distúrbios do sono e presença de dor à palpação de pontos específicos, os tender points. Estão ausentes anormalidades inflamatórias ou musculoesqueléticas. É mais comum entre as mulheres entre a 4ª e 5ª década de vida, e pode estar associada a outras doenças reumatológicas. Objetivos: Observaremos a presença de fibromialgia no Ambulatório de Reumatologia no período de janeiro de 2005 a março de 2006, caracterizando os pacientes acometidos quanto a sexo, idade de início da doença e outras patologias associadas. Materiais e métodos: O estudo foi do tipo descritivo, retrospectivo e longitudinal. Os dados foram coletados junto ao serviço de arquivo médico. Resultados: Durante o período, 38 pacientes apresentaram o diagnóstico de Fibromialgia, sendo 36 mulheres e 2 homens. Entre os homens, a idade de início da doença era de 30 e 57 anos, e não houve relação com doença reumatológica. No grupo feminino, a idade de início compreendida entre 51 e 60 anos foi a de maior prevalência com 40% dos casos. Nas idades de 41 e 50 anos e de 31 a 40 anos a prevalência foi de 22 e 19% respectivamente. Quanto a outras patologias associadas, entre as mulheres, 42% apresentavam HAS e 11% Diabete Mellitus. Entre as doenças reumatológicas, o número de pacientes com Osteoartrite foi de 11, Artrite Reumatóide 3 e Síndrome de Sjogren 1. Conclusão: Semelhante aos dados da literatura, o sexo feminino é o mais acometido. A prevalência da doença entre os homens foi inferior a mostrada por outros trabalhos. A idade de início doença diferiu em relação a trabalhos anteriores; sendo a 6ª década a mais acometida, seguido pela 3ª e 4ª décadas. Houve relação com outras doenças reumatológicas, principalmente com Osteoartrite.

O POLIMORFISMO T-786C DA ÓXIDO NÍTRICO SINTASE ENDOTELIAL NA ARTRITE REUMATÓIDE

CLAITON VIEGAS BRENOL; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; ANDREI GIBBON NEVES; FELIPE CUNHA BIRRIEL; MARCELE RIZZATTI; PAULO FRANCISCATTO; RAFAEL PEREIRA; JOSÉ ARTUR BOGO CHIES; RICARDO MACHADO XAVIER

Introdução: A mortalidade na Artrite Reumatóide (AR) é maior que na população em geral, fundamentalmente devido a eventos cardiovasculares. Variáveis próprias da AR parecem contribuir para o excesso de risco para aterosclerose. Polimorfismos gênicos que predisõem para a vasculopatia aterosclerótica não foram estudados nesta população, e o conhecimento de suas prevalências pode contribuir para o entendimento da fisiopatogênese da aterosclerose na AR. **Objetivo:** avaliar associações potenciais entre o polimorfismo T-786C da região promotora do gene da óxido nítrico sintase endotelial (eNOS) com a expressão clínica e suscetibilidade para AR. **Métodos:** Cento e cinco pacientes caucasóides com diagnóstico de AR, satisfazendo os critérios do Colégio Americano de Reumatologia, que foram recrutados no ambulatório do Serviço de Reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e 100 controles caucasóides saudáveis oriundos da mesma área geográfica dos pacientes foram genotipados através de reação de polimerase em cadeia para o polimorfismo T-786C da região promotora do gene da eNOS. **Dados clínicos, demográficos, laboratoriais e radiográficos** de 87 pacientes foram avaliados quanto à associação com genótipos e alelos específicos. **Resultados:** A distribuição do genótipo T-786C e alelos não se diferenciou significativamente entre os pacientes portadores de AR e controles. A frequência das manifestações extra-articulares foi significativamente maior entre os portadores do genótipo C/C em comparação com os pacientes portadores do alelo T (P=0,0026, RC 4,9; 95% CI 95% 1,3-18,9). O alelo C foi significativamente associado com as manifestações extra-articulares da AR (P=0,016, Pcorr=0,032, RC 2,8, IC 95% 1,2-6,5). **Conclusão:** Os achados apresentados não evidenciaram um papel importante do polimorfismo estudado na suscetibilidade para a AR. No entanto, os resultados evidenciaram uma associação entre o polimorfismo T-786C do gene da eNOS e manifestações extra-articulares da AR.

ESTABELECIMENTO DE MODELO EXPERIMENTAL DE ARTRITE INDUZIDA POR ADJUVANTE(AIA) EM RATOS NA UNIDADE DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL (UEA) DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

PATRICIA GNIESLAW DE OLIVEIRA; RICARDO MACHADO XAVIER; GILBERTO SCHWARTSMANN; RAFAEL ROESLER; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; CLAITON BRENOL; MARCOS EUGÊNIO S. DUARTE

INTRODUÇÃO: O modelo animal de Artrite induzida por Adjuvante (AIA) é útil para estudos da etiopatogenia e terapia das artropatias inflamatórias. O adjuvante Completo de Freund (ACF) é uma solução de antígeno (M. tuberculosis) e óleo mineral. **OBJETIVOS:** Estabelecer a partir de parâmetros clínicos e histopatológicos o modelo de artrite induzida por ACF em ratos Wistar na Unidade de Experimentação Animal (UEA). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizou-se 3 ratos Wistar, machos com 10 semanas. No dia 0 foi aplicado por via intradérmica sub-plantar no membro posterior esquerdo 0,15ml de ACF, sendo o membro posterior direito o controle. Foi realizada uma avaliação clínica dos animais no 4º, 7º e 11º dia após indução, com posterior eutanásia. A avaliação clínica da artrite foi realizada através de exame visual por investigador cegado, que classificou a gravidade de acordo com o escore modificado de Gulko, P.S (de 0 a 3). Para o estudo anatomopatológico os membros foram retirados e fixados em formol 10%, descalcificados e as lâminas preparadas com a técnica de Hematoxilina-eosina. As análises das lâminas foram realizadas por patologistas e classificadas com base em escores semiquantitativos. **RESULTADOS:** No exame clínico foi observado edema de moderado a severo nas articulações joelho, tornozelo, tarso, metatarso e falangeanas dos 3 animais (a média dos escores: dia 4=11,33; 7=9; 11=10), além de manifestações sistêmicas, como perda de peso. A histologia confirmou a presença de hiperplasia da membrana sinovial e de infiltrado de polimorfonucleares sustentados durante todo o período de observação. Nenhuma reação foi observada nas patas contra-laterais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se a aplicação intradérmica de ACF produz um quadro de artrite localizada, grave e persistente, em ratos Wistar. Esse modelo experimental será útil para testes de terapias antiinflamatórias na prevenção e tratamento de artrites.

CORREÇÃO DE GRAVE FLEXO DE JOELHOS PELO MÉTODO DE ILIZAROV EM CRIANÇA COM ESCLERODERMIA LINEAR - RELATO DE CASO

ODIRLEI ANDRÉ MONTICIELO; RICARDO GHERKE BECKER; ILOITE SCHEIBEL; PAULO ARLEI LOMPA; CHARLES LUBIANCA KOHEM; RAFAEL MENDONÇA DA SILVA CHAKR; TAMARA MUCENIC; CLAITON VIEGAS BRENOL; MARCELI RIZZATI; RICARDO MACHADO XAVIER; JOÃO CARLO TAVARES BRENOL

Introdução: Esclerodermia é caracterizada por alterações inflamatórias, fibróticas e atróficas, associadas a lesões vasculares comprometendo pele, sistema músculo-esquelético e órgãos internos. As formas localizadas, mais frequentes na infância, não costumam afetar órgãos internos. Uma das formas é a esclerodermia linear que é comumente assimétrica e pode levar à atrofia, contratura e limitação grave do membro afetado. **Objetivo:** Descrever o resultado de tratamento cirúrgico com correção do flexo dos joelhos através do método de Ilizarov em uma criança com esclerodermia linear. **Material e Métodos:** Relato de caso. **Resultados:** Menino, 9 anos, caucasiano, com esclerodermia linear desde os 3 anos de idade, com atrofia severa de membros inferiores, flexo e valgo de joelhos, valgo de quadris e tornozelos e lesão cutânea em abdome, tórax e face e com impossibilidade de deambular. A criança fora tratada previamente com prednisolona, metotrexato, e D penicilamina e fisioterapia. O tratamento cirúrgico ortopédico inicialmente foi feito com tenotomias e alongamentos tendíneos isquiourais bilaterais. Apesar das tenotomias e do uso da imobilização em extensão, o paciente manteve o flexo de joelhos bilateral e a impossibilidade de ortostatismo. Planejou-se, então a colocação de um fixador externo do tipo Ilizarov que pudesse fornecer distração e extensão graduais dos joelhos. Após 15 semanas de fixador externo e 13 semanas de utilização de órtese rígida, verificou-se flexo de 14° e perfeitas condições de ortostatismo dos membros. **Conclusão:** Poucos são os relatos de casos cirúrgicos encontrados para o tratamento de pacientes com esclerodermia linear. Relatamos uma técnica cirúrgica ortopédica bem sucedida que pôde trazer ao paciente a possibilidade do ortostatismo e deambulação.

AVALIAÇÃO DA IDADE DE INÍCIO DA PUBERDADE EM CRIANÇAS COM ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL

ODIRLEI ANDRÉ MONTICIELO; SANDRA HELENA MACHADO; ILÓITE SCHEIBEL; LETÍCIA SOUZA; CLAITON VIEGAS BRENOL; CHARLES LUBIANCA KOHEM; TAMARA MUCENIC; RAFAEL PEREIRA; MARCELI RIZZATTI; RAFAEL MENDONÇA DA SILVA CHAKR; RICARDO MACHADO XAVIER; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL

Introdução: Até o momento não foi estabelecido se o processo de maturação sexual está comprometido pela Artrite Idiopática Juvenil (AIJ). **Objetivo:** Determinar a idade de início da puberdade (Tanner 2) em crianças com Artrite Idiopática Juvenil. **Materiais e Métodos:** A maturação sexual, seguindo os critérios de Tanner, foi avaliada em 126 pacientes acompanhados no ambulatório de

Reumatologia Pediátrica, todos com diagnóstico de AIJ segundo os critérios do ILAR, e com tempo de doença superior a 12 meses. Registrou-se a idade média dos pacientes que se encontravam no estágio 2 de Tanner, que consiste no aparecimento do broto mamário nas meninas e início do desenvolvimento do pênis e volume testicular superior a 4 ml nos meninos. Como controles normais para comparação, utilizamos os dados do NHANES III (National Health and Nutrition Examination Survey III) Resultados: Dos 126 pacientes examinados, 31 pacientes encontravam-se no estágio puberal T2 no momento da avaliação: 22 meninas e 9 meninos. A média±DP de idade das meninas foi 11,9±1,8 anos (controles NHANES III = 10,29±1,15 anos) e dos meninos foi de 12,6± 0,7anos (controles NHANES III = 10,0±3,51 anos). O subtipo poliarticular apresentou maior idade de início da puberdade, sendo de 12,2±1,9 anos nas meninas e 12,8±0,8 anos nos meninos. Conclusão: A idade média de início da puberdade de todas as crianças com AIJ não difere significativamente da publicada na literatura para crianças hígdas. No entanto, se levamos em conta o subtipo, observamos que o desenvolvimento puberal nos pacientes com AIJ de início poliarticular é mais tardio em relação às crianças hígdas. É possível que a gravidade da doença e a exposição a um maior número de medicações comprometa o processo de maturação sexual.

ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO DELTA32 DO RECEPTOR DE QUIMIOCINA CCR5 COM ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL

ODIRLEI ANDRÉ MONTICIELO; ILÓITE SCHEIBEL; SANDRA HELENA MACHADO; LETÍCIA SOUZA; CLAITON VIEGAS BRENOL; CHARLES LUBIANCA KOHEM; TAMARA MUCENIC; ALINE RANZOLIN; PAULO FRANCISCATTO; FELIPE BIRRIEL; RAFAEL MENDONÇA DA SILVA CHAKR; RICARDO MACHADO XAVIER; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; JOSÉ ARTHUR BOGO CHIES

Introdução: Artrite Idiopática Juvenil (AIJ) é uma das mais prevalentes doenças reumáticas crônicas da infância. É caracterizada pela inflamação crônica sinovial com densa infiltração de linfócitos T. O receptor da quimiocina pró-inflamatória CCR5 pode ter um papel no acúmulo de linfócitos T. O polimorfismo do gene CCR5Δ32 foi descrito como protetor para a artrite reumatóide, mas ainda não foi adequadamente estudado na AIJ. Objetivo: Comparar o polimorfismo genético do receptor de quimiocinas CCR5 em pacientes com AIJ com o de voluntários saudáveis. Material e Métodos: Estudo caso-controle com 103 pacientes que completaram os critérios de AIJ subtipos oligoarticular, poliarticular e sistêmica pelo ILAR e 104 controles. O DNA foi extraído e genotipado para a presença do alelo CCR5Δ32 por reação em cadeia de polimerase (PCR). Os controles foram indivíduos caucasóides saudáveis acima de 16 anos. Resultados: Estudamos 103 pacientes (80 meninas, proporção 1,3:1) e 104 controles. A média da idade de início da doença foi 7,3 anos (1 a 11 anos), a média de tempo de doença foi 6 anos (1 a 15 anos). A freqüência do alelo CCR5Δ32 foi estatisticamente maior em indivíduos com AIJ poliarticular e sistêmica do que os controles, mas não houve diferença com subtipo oligoarticular. Uma criança com doença sistêmica foi homocigota para o alelo CCR5Δ32. Conclusão: A freqüência de deleção do receptor CCR5Δ32 foi maior em pacientes com AIJ sistêmica e poliarticular, e semelhante aos controles nos pacientes com oligoartrite, denotando um possível efeito agravante para AIJ. Isto está em oposição a alguns estudos com AR que mostraram uma baixa freqüência de deleção. Este resultado indica uma possível diferença na suscetibilidade genética e imunopatológica entre subtipos de AIJ e entre AIJ e AR.

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO NA INFLAMAÇÃO DE MÚSCULO ESQUELÉTICO DE RATOS

LIDIANE ISABEL FILIPPIN; LIDIANE ISABEL FILIPPIN; RICARDO MACHADO XAVIER; NORMA POSSA MARRONI; LUIZ ALBERTO FORGIARINI JR; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL

Diferentes estímulos, endógenos ou exógenos, podem causar lesão tecidual. A inflamação pode ser considerada uma resposta protetora do organismo frente ao agente agressor caracterizada por reações hemodinâmicas e celulares do tecido. O reparo de músculos traumatizado é um complicado processo associado com respostas vasculares. A injúria tecidual é capaz de gerar espécies de oxigênio reativo (EAO) e radicais livres que podem desenvolver ou agravar as lesões. Quando ocorre um trauma existe uma resposta inflamatória aguda e imediata ocasionando um desequilíbrio entre as espécies reativas produzidas e a capacidade antioxidante, criando-se uma situação que se denomina estresse oxidativo. Os objetivos do estudo são avaliar o papel do óxido nítrico no processo inflamatório verificando a ação do N(G)-nitro-1-arginine methyl éster (L-NAME), sob os parâmetros de estresse oxidativo. Neste estudo piloto, utilizou-se 8 ratos, Wistar, 250 g, divididos em 4 grupos (n:2): SO – sham operation; T – trauma; L-NAME PÓS – (trauma + 2h) dose única i.p.; e L-NAME PÓS (trauma + 4h depois) dose única (100mg/kg i.p.). Causou-se o trauma com aparelho similar a uma prensa, com uma energia de impacto de 0,81J. Foram sacrificados em 24h após o trauma, homogeneizados os músculos e centrifugados para quantificação de proteínas, colágeno (mg/g tecido), determinação do peroxidação lipídica pela técnica de TBARS (nmol/mg prot.) e atividade da enzima antioxidante superóxido dismutase (SOD) (U SOD/mg prot.) e catalase (CAT pmol/g tec). Para o estudo anatomopatológico utilizou-se o escore de MÜLLER para os diferentes grupos. Para análise estatística foi utilizado ANOVA seguida de teste Tukey para p

DETECÇÃO E COMPARAÇÃO DOS PADRÕES DE IMUNOFLORESCÊNCIA INDIRETA COM CÉLULAS HEP-2 E HEP-2 QUE SUPEREXPRESSAM AUTO-ANTIGENO SSA/RO

PRISCILA SCHMIDT LORA; XAVIER, RM; FREITAS, AE; MONTICIELO, O; BRENOL, JCT; LAURINO, CCFC

Introdução: Muitos trabalhos têm falado sobre uma diminuída sensibilidade das células HEp-2 na detecção de anticorpos anti-SSA/Ro. O desenvolvimento das células HEp-2 que superexpressam auto-antígeno SSA/Ro apresentam uma alternativa para esse problema. Objetivo: Comparar os padrões de imunofluorescência indireta (IFI) com células HEp-2 e HEp-2 geneticamente modificada que superexpressam auto-antígeno SSA/Ro (HEp-2000). Métodos: Foi realizado um estudo transversal prospectivo onde foram analisados os pacientes com solicitações do teste para anti-antígeno nucleares extraíveis (anti-ENA) de jan/2005 a mar/2006 encaminhadas ao SPC/HCPA. As técnicas utilizadas para anti-ENA foram hemoaglutinação e ELISA. Para o teste do fator antinuclear (FAN) foram usados como substratos células HEp-2 e células HEp-2 geneticamente modificadas que superexpressam auto-antígeno SSA/Ro (HEp-2000 - Immuno concepts, EUA). Resultados: Dos 86 pacientes desse estudo 23 tinham anti-SSA/Ro positivo, detectado tanto por ELISA quanto por hemoaglutinação. Desses todos tinham FAN positivo nos dois substratos. O padrão de IFI nuclear pontilhado fino foi o mais freqüente nas células HEp-2 [17/23 (73,91%)] e nas células HEp-2000 [15/23 (65,21%)], e nessas o nucléolo estava positivo em 14/23 (60,86%). Todos pacientes eram do sexo feminino e a idade variou de 14 e 66 anos, (média= 41 SD±13). O diagnóstico mais freqüente foi o lúpus eritematoso sistêmico 18/23 (78,26%) Conclusão: Para a detecção de anticorpos anti-SSA/Ro o teste de FAN utilizando células HEp-2 e HEp-2000 foi um bom método de

triagem, o padrão de IFI mais correlacionado foi o padrão nuclear pontilhado fino. No entanto, nas células HEp-2000, observamos a presença de associação nucleolar junto ao padrão nuclear pontilhado fino, sendo uma característica para diferenciar de outros padrões de pontilhado nuclear fino que não estão associados com anti-SSA/Ro positivo.

PADRÕES DE IMUNOFLOURESCÊNCIA DO FATOR ANTINUCLEAR EM CÉLULAS HEP-2 EM SOROS ANTI-SSA/RO

PRISCILA SCHMIDT LORA; XAVIER, RM; FREITAS, AE; MONTICIELO, O; BRENOL, JCT; LAURINO, CCFC

Introdução: O fator antinuclear (FAN) por imunofluorescência indireta (IFI) é a metodologia mais utilizada para rastreamento e identificação de auto-anticorpos. No entanto, deve ser complementado pela identificação de auto-anticorpos específicos. Um dos testes usados para esse fim é o anticorpo contra antígenos nucleares extraíveis (ENA), onde se identificam alguns auto-antígenos como: SSA/Ro, SSB/La, RNP, Sm e Scl-70. **Objetivo:** Avaliar os IFI do FAN em soros reagentes para anti-SSA/Ro e sua correlação clínica. **Método:** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo, onde foram revisadas as solicitações de anticorpos antinucleares extraíveis (anti-ENA) encaminhadas ao SPC/HCPA por de dois anos. Das solicitações positivas para anti-ENA se identificou qual ou quais auto-anticorpos estavam envolvidos, bem como os padrões de FAN e os quadros clínicos dos pacientes anti-SSA/Ro positivo. As técnicas usadas para detecção e identificação foram FAN por IFI usando como substrato células HEp-2 e anti-ENA por hemoaglutinação. **Resultados:** Das 392 solicitações analisadas 90 eram anti-ENA positivo. Houve um predomínio do sexo feminino 94% (86/91), a idade média foi 42 anos (10-84). O anti-SSA/Ro foi o mais frequente (61/90), sendo que todas as amostras anti-SSA/Ro positivas eram positivas para o FAN. O padrão de IFI nuclear pontilhado fino (PNF) foi o predominante 73% (45/61) nos pacientes com anti-SSA/Ro positivo, e o quadro clínico mais encontrado foi de lúpus eritematoso sistêmico em 50,8% (31/61) dos pacientes. **Conclusão:** O teste de FAN com células HEp-2 é um bom método de rastreamento para detecção de anticorpos anti-SSA/Ro, apresentando maior correlação com o padrão PNF. Nos pacientes com anti-SSA/Ro, não observamos nenhum caso de FAN falso-negativo, fato descrito na literatura. Portanto pelo menos em nosso meio (hospital universitário), questionamos se a solicitação desse exame em pacientes FAN negativos é custo-efetivo.

Anatomia Patológica e Patologia Clínica

ANÁLISE DO EXAME TRANSOPERATÓRIO DE CONGELAÇÃO EM UM HOSPITAL-ESCOLA: SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE ESTRATIFICADAS POR TOPOGRAFIA

CLÁUDIA BARTH DOS SANTOS; BETINA STIFELMAN KATZ; MÁRCIO SCHNEIDER MEDEIROS; LUISE MEURER; RAQUEL ILGUENFRITZ; MARCELE CERSKI; GLAUBER GASPERIN; LUCIA KLIEMANN

O exame anátomo-patológico trans-operatório de congelação (ETC) é rotineiramente utilizado durante diversos procedimentos cirúrgicos com o objetivo de auxiliar e orientar a tomada de conduta pela equipe assistente. É uma prática já consolidada e que apresenta indicações específicas para cada tipo de material; 1) necessidade do diagnóstico inicial de uma lesão que não foi antes biopsiada; 2) detecção da extensão de uma lesão conhecida (p.e. comprometimento linfonodal); 3) diagnóstico de achado trans-operatório não esperado; 4) avaliação de margens cirúrgicas de lesão sabidamente maligna; 5) confirmação da adequabilidade do espécime para exame definitivo, e; 6) avaliação da necessidade de tecido fresco/congelado para exames especiais (p.e. citometria). A estratificação de acordo com a topografia é importante devido à variação das patologias encontradas e das diferentes dificuldades, específicas a cada material. **Objetivo:** Avaliar sensibilidade e especificidade do exame de congelação em nosso hospital, de acordo com a topografia e indicação do exame. **Métodos:** Serão analisados, prospectivamente, todos os exames trans-operatórios de congelação realizados pelo Serviço de Patologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 02 de janeiro de 2001 a 31 de dezembro de 2005. Os exames serão estratificados de acordo com a topografia do espécime e comparados ao diagnóstico final em parafina (considerado padrão-ouro) para avaliação da sua acurácia e influência na conduta. **Resultados:** Após a comparação do ETC e do resultado definitivo, os casos serão classificados como concordantes, falsos-positivos, falsos-negativos ou inconclusivos, e serão ainda especificadas as causas de erro diagnóstico. As porcentagens e outros indicadores serão calculados excluindo os casos inconclusivos. Os resultados não estão disponíveis, encontrando-se ainda em fase de avaliação.

DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DA CITOLOGIA CÉRVICO-VAGINAL

MARIANA GUIMARÃES COELHO; LETÍCIA VIEIRA GUIMARÃES; MARCELO NEGREIROS; ALTAMIRO AMADEU SUSIN; MARCIA SILVEIRA GRAUDENZ

O Projeto SAIMOplus é uma parceria entre o LaPSI/DELET/UFRGS e o Instituto de Patologia LTDA, que visa desenvolver um sistema automatizado para análise de lâminas de exame citopatológico cérvico-vaginal. Dada a importância deste exame no rastreamento precoce de câncer do colo do útero, torna-se necessária a realização de um número expressivo de exames em um curto espaço de tempo. Todavia a acuidade na detecção de indícios de doenças depende em grande parte do profissional e de seu treinamento. Muitas são, no entanto, as dificuldades encontradas no ensino/aprendizado do mesmo, que incluem a necessidade de um ambiente com microscópios, câmeras e sistemas de projeção e a demora na localização das regiões de interesse da lâmina quebrando o ritmo da explanação. Como parte do Projeto SAIMOplus e com o intuito de facilitar o ensino e a aprendizagem da citologia ginecológica, foi desenvolvido o software SAIMOEditOffline, em que foi criada uma estrutura de classificação, que considera objetos relevantes para análise, características de cada objeto e possíveis valores dessas em um dado diagnóstico. O software permite que se faça a aquisição de imagens das regiões de interesse de uma lâmina e, através de uma interface gráfica, uma marcação dos objetos relevantes nesta imagem, podendo vincular características aos objetos de forma estruturada. Todas as informações são inseridas em um banco de dados, e podem ser acessadas pelo próprio SAIMOEditOffline. O programa está em fase operacional, com um banco piloto de 150 imagens representativas de uma parcela relevante de casos, e em breve será implementado como ferramenta pedagógica em sala de aula. No futuro, o método poderá ser ampliado para outras áreas, além da citologia cérvico-vaginal.

DETERMINAÇÃO DA ACURÁCIA DO MÉTODO QUALITATIVO DA MEDIDA DA ATIVIDADE DA GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE E SUA CORRELAÇÃO COM OS NÍVEIS DE BILIRRUBINA

SUZANE DAL BO; SIMONE MARTINS DE CASTRO; LETÍCIA GIOVANELLI; ANA PAULA SANTIN; LETÍCIA SCUSSEL BERGAMIN

Introdução: A deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD) é um problema que afeta aproximadamente 400 milhões de pessoas no mundo. No mercado, existem vários métodos laboratoriais que quantificam a atividade da G6PD. Objetivos: determinar a acurácia do método de Brewer frente a um padrão ouro, estimar a prevalência de deficiência de G6PD na amostra e comparar a concentração de Bilirrubina Total e de Reticulócitos entre os pacientes deficientes e não deficientes de G6PD. Métodos: Foi realizado um estudo transversal de grupo de pacientes internados no HCPA com icterícia a esclarecer, no período de junho de 2004 a maio de 2005. Amostras foram processadas pelo método de Brewer e pelo método de Normalização da Hemoglobina, o qual foi usado como padrão ouro. Resultados: Foram analisados para atividade da G6PD um total de 173 pacientes. A atividade média e o desvio padrão da G6PD na amostra analisada foi de $17.67 \pm 5,66$ U/gHb. A frequência estimada, pelo padrão ouro, da deficiência de G6PD foi de 13 (7,7%) pacientes com deficiência parcial ou total, e pelo método de Brewer foi de 14 (8,67%). A sensibilidade do método de Brewer comparado com o método quantitativo da Normalização da Hemoglobina foi de 93,7% e a especificidade foi de 98,7%. Comparando os valores de Bilirrubina Total e de Reticulócitos em pacientes com atividade deficiente de G6PD e pacientes normais não se observou diferença significativa entre os grupos. Conclusão: A deficiência de G6PD é prevalente em nosso meio. Testes de baixo custo, tais como o teste de Brewer podem ser largamente utilizados como testes de screening desta deficiência, principalmente no monitoramento de recém-nascidos que estão sob o risco de desenvolverem hiperbilirrubinemia.

RELATO DA PRÁTICA DE GESTÃO DO LABORATÓRIO CLÍNICO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MARILEI WOLFART; CARMEN PILLA; PATRICIA LIMA DE SOUZA; RICARDO MACHAO XAVIER

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre, instituição universitária e pública caracterizada pelo atendimento ao Sistema Único de Saúde, tem o seu laboratório clínico como um serviço da área médica, denominado de Serviço de Patologia Clínica (SPC) que realiza dois milhões de exames/ano. O laboratório clínico, mediante a evolução tecnológica na área de diagnóstico e a política de saúde somada às novas exigências do mercado, projetou para seu futuro ser um laboratório de referência e de alta confiabilidade, contribuindo para a recuperação do paciente e geração de conhecimento através de recursos humanos. Teve como desafio criar um modelo de gestão com foco na assistência, ensino e pesquisa em concordância com os valores institucionais e os recursos humanos e financeiros existentes. Estratégia: As diretrizes do Serviço foram definidas pelo grupo gestor formado pelo diretor do laboratório e pelas chefias das áreas. A busca da qualidade e a melhoria dos processos foram implementadas com um programa de qualidade e a implantação foi feita pelos comitês do Programa 5S, da Garantia da Qualidade e da Biossegurança. O planejamento estratégico ocorreu a partir de fóruns realizados no serviço envolvendo funcionários e chefias originando grupos de trabalho em gestão, ensino, tecnologia e prestação de serviços. Resultados: Conquista da Acreditação pela ONA desde 2002 e pelo PALC desde 2003; interface com o corpo clínico com a criação da Comissão de Medicina Laboratorial; reestruturação do organograma; centralização do atendimento ao cliente e plano de metas do setor alinhado com o Planejamento Estratégico da Instituição, monitorados por indicadores chaves de performance. O SPC atingiu em 2005 90%, total ou parcialmente, das metas do seu plano setorial demonstrando que o sucesso do modelo escolhido.

TÉCNICAS DE DISSECÇÃO DE CADÁVERES ADULTOS PARA REALIZAÇÃO DE EXAMES DE NECROPSIA ACADÊMICA

LUIZ EDUARDO WAENBERTNER; RAQUEL ILGENFRITZ; MARCELLE R. CERSKI, CARLOS THADEU S. CERSKI

O exame de necropsia com fins acadêmicos e para diagnóstico de causa mortis, é atualmente realizado em poucas instituições do Estado, sendo o Hospital de Clínicas de Porto Alegre uma delas. A técnica de dissecação deve ser feita de modo a permitir o diagnóstico preciso e a preservar esteticamente o cadáver em respeito à família que por legislação deve autorizar o procedimento. Neste trabalho pretendemos demonstrar e descrever as técnicas de dissecação utilizadas pela Unidade de Necropsia do Serviço de Patologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Objetivos: Demonstrar as técnicas de dissecação de cadáver adulto, utilizadas em nosso Serviço, para realização de exame de necropsia acadêmica; Documentação fotográfica da técnica descrita; Preparar um guia para treinamento dos médicos residentes em Patologia. Método: Os exames de necropsia são realizados na sala de necropsia da Unidade de Necropsia do Serviço de Patologia do HCPA, localizado no subsolo desse hospital. Possui mesa especial, iluminação com foco cirúrgico e instrumental compatível para o fim a que se destina. Nesse trabalho serão descritas técnicas de dissecação utilizadas rotineiramente no Serviço, que em alguns pontos diferem da literatura existente. Serão divididas em cinco blocos: incisão em "Y", região cervical, região torácica, região abdominal e da cabeça (encéfalo). Resultados e conclusões A aplicação correta das técnicas descritas, permite a identificação e documentação dos achados morfológicos necessários para um diagnóstico preciso, e para o melhor aperfeiçoamento dos exames de necropsia, do ponto de vista de aprendizagem e elucidação fisiopatológica das doenças.

CONTROLE DE QUALIDADE DO EXAME TRANSOPERATÓRIO DE CONGELAÇÃO EM UM HOSPITAL-ESCOLA: UM TRABALHO PROSPECTIVO NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS

GLAUBER GASPERIN; RAQUEL ILGENFRITZ; LOUISE MEURER; MARCELE CERSKI; CARLOS THADEU SCHMIDT CERSKI; BETINA KATZ; CLÁUDIA BARTH; MÁRCIO SCHNEIDER MEDEIROS

Introdução: O exame anátomo-patológico trans-operatório de congelação é utilizado durante diversos procedimentos cirúrgicos com o objetivo de auxiliar e orientar a tomada de conduta pela equipe assistente. O controle de qualidade deste tipo de serviço é muito importante tanto em serviços de anatomia patológica em geral quanto em hospitais-escola. Objetivo: Avaliar o grau de precisão diagnóstica dos exames trans-operatórios em um hospital-escola, identificando os tipos de erros mais frequentes e suas causas. Métodos: Analisaram-se, prospectivamente, todos os exames trans-operatórios de congelação realizados pelo Serviço de Patologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 02 de janeiro de 1999 a 31 de março de 2005. Os exames foram

classificados e comparados ao diagnóstico final em parafina (considerado padrão-ouro) para avaliação da acurácia e influência na conduta. O resultado de alguns exames de congelação às vezes é postergado para o exame convencional, e nestes casos o laudo é designado como "aguardar parafina"; estes foram excluídos da análise estatística inicial. Resultados: Dos 5045 ETC realizados no período, 4747 foram conclusivos no transoperatório, sendo os 298 restantes designados como "aguardar parafina", ou inconclusivos (5,91%). Entre os conclusivos 66 foram falsos-negativos (1,39%) e 17 foram falsos-positivos (0,36%). Conclusão: A análise do exame transoperatório quando comparado ao exame convencional demonstrou uma sensibilidade de 95,69% e uma especificidade de 99,47%; o valor preditivo positivo foi de 98,85% e o valor preditivo negativo de 97,98%. Estes resultados são comparáveis em qualidade aos de outros grandes centros. A principal causa de erro diagnóstico foi amostragem inadequada no trans-operatório, responsável por 52% dos casos.

Alergologia e Imunologia Clínica

GRAU DE SENSIBILIZAÇÃO CONTRA ANTÍGENOS HLA EM 579 PACIENTES DA LISTA DE ESPERA DE TRANSPLANTE RENAL DO RS

BEATRIZ CHAMUN GIL; DANIELA MORAES; REALDETE TORESAN; MARIANA JOBIM; JEANINE SCHLOTTFELDT; PATRÍCIA SALIM; MONICA KRUGER; MARIA FERNANDA OLIVEIRA; ADRIANE KULZER; LUIZ FERNANDO JOBIM

INTRODUÇÃO: A sensibilização contra antígenos HLA em pacientes de lista de espera dificulta o encontro de doadores, favorecendo o acúmulo de pacientes sensibilizados que não conseguem receber transplantes (Tx) devido à rejeição hiper-aguda. Os pacientes podem produzir anticorpos nocivos anti-HLA, através de transfusões, gestações e/ou transplantes prévios. **OBJETIVO:** Verificar o grau de sensibilização dos pacientes, correlacionando-o aos diversos fatores que estimulam a produção de anticorpos pré-Tx. **MATERIAIS-MÉTODOS:** Analisamos 579 pacientes da lista de espera em relação à PRA (reatividade contra painel), levando-se em conta sexo, raça, transfusões, gestações e Tx prévios. Os testes PRA foram realizados por kits Elisa (One Lambda Inc). Os demais dados foram obtidos do software HLA SYS-HCPA de gerenciamento da lista de espera. A tipagem HLA utilizou o Kit PCR-SSP, validado através do DNA de células homocigotas do UKTS (United Kingdom Transplant Service). **RESULTADOS:** Pacientes: 84,50% caucasóides; 42,70% sem transfusões; 73% na faixa 31-60 anos; 57,70% do sexo masculino. Mulheres: 33,40% com gestações prévias; 28% sensibilizadas. Tx prévios: 12,60% com 60,30% de sensibilização e 80,80% c/transfusões; perda do enxerto em 31,50% por rejeição. Hipersensibilizados pré Tx: (total 32,50% - ♀= 65% e ♂= 35%), sendo HLA Classe I: 50,8% (PRA de 50-79%); 35,6% (PRA 80-99%); 13,6% (PRA 100%). Classe II: 26,7% (PRA 50-79%); 31,7% (PRA 80-99%); 41,7% (PRA 100%). Pós TX: 43,8% de sensibilizados. **CONCLUSÕES:** Essa é a primeira avaliação da lista de espera do RS de pacientes cadastrados no HCPA, servindo para balizar a política de transplante renal no Estado. Comparando-se com dados internacionais, a proporção de hipersensibilizados na lista de espera é pequena. É de salientar-se o aumento de sensibilização HLA após o Tx e a esperada maior sensibilização em mulheres e em previamente transplantados.

IDENTIFICAÇÃO DOS GENES KIR NA POPULAÇÃO CAUCASÓIDE DO RS. DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE REAGENTES PARA TIPAGEM POR PCR-SSP.

MARIANA JOBIM; PATRÍCIA SALIM; JEANINE SCHLOTTFELDT; REALDETE TORESAN; GILBERTO SCHWARSTMANN; LUIZ FERNANDO JOBIM

Introdução: As células Natural Killer (NK) fazem parte da imunidade inata. Apresentam receptores KIR "Killer Immunoglobulin-like Receptor" que identificam células com moléculas HLA modificadas ou diferentes, induzindo à lise. Existem KIR inibidores e ativadores na mesma célula. Não existe agressão a outras células do organismo pelo reconhecimento da identidade HLA. Quando existir infecção por vírus, haverá menor expressão HLA e ativação de NK produtoras de citocinas letais, auxiliando a recuperação. O mesmo acontece com células tumorais e no TMO com disparidade HLA-C entre doador e receptor, quando as NK destroem células leucêmicas persistentes após a mielo-ablação. A nomenclatura KIR é decorrente do número de domínios extracelulares (2D e 3D) e da cauda intracitoplasmática ("L" para longa e "S" para curta). As moléculas "L" são inibidoras e as "S" ativadoras. Os genes KIR (19q13.4) são polimórficos e formam haplótipos. Os haplótipos "A" e "B" apresentam vários locos. A maior relevância funcional está no número de receptores estimulatórios. **Objetivos:** Analisar a frequência de alelos e haplótipos KIR na população caucasóide do RS por intermédio de reagentes "in house", desenvolvidos e validados por comparação com reagentes internacionais. **Materiais e Métodos:** Analisamos 15 genes KIR em 116 doadores voluntários para TMO e de DNA controle KIR (ASHI). Utilizamos o método "salting out" para extração do DNA. O Kit PCR-SSO (Tepnell-Lifecodes) usou o instrumento Luminex. O método de PCR-SSP foi empregado para avaliar nossos reagentes. **Resultados e Conclusões:** Os genes mais frequentes foram KIR3DL2 (98%), KIR2DL1 (96%). Os mais raros KIR2DS1 (37%), KIR2DS3 (32%) e KIR2DS5 (27%). O haplótipo A aconteceu em 62% contra 38% do B, contrastando com japoneses (72% A e 28% B). Em aborígenes australianos o conjunto A é encontrado em 15%. O método SSP foi validado pela identidade completa na tipagem do painel internacional e na análise individual.

ANÁLISE DOS GENES HLA-C E KIR EM PACIENTES COM PSORÍASE.

MARIANA JOBIM; PATRÍCIA SALIM; REALDETE TORESAN; JEANINE SCHLOTTFELDT; TANIA CESTARI; GILBERTO SCHWARTSMANN; LUIZ FERNANDO JOBIM

Introdução: Existem evidências de que a psoríase é uma doença com características auto-imunes. A maior delas é a indução da doença em camundongos SCID pela injeção de células NK de pacientes em pele humana normal transplantada nos animais. Interessantes combinações funcionais entre alelos do HLA-C e genótipos KIR ("killer ig-like receptors") foram identificados na psoríase. Os genes KIR expressam-se como receptores que estimulam ou inibem as células NK, mediadoras da imunidade inata. A doença está associada à presença do alelo HLA-Cw0602 em várias populações, sendo que o gene KIR2DS1 tem sido apresentado mais frequentemente nos pacientes. A molécula HLA-Cw0602 é reconhecida pelo receptor ativador KIR2DS1 e pelo inibidor KIR2DL1 das NK. **Objetivos:** Avaliar o polimorfismo e associação dos genes KIR e HLA-C em pacientes caucasóides do RS. **Materiais e Métodos:** Analisamos o DNA de 116 controles normais doadores voluntários de TMO e 75 pacientes com psoríase. A

extração do DNA usou o método "Salting Out". Para a tipagem do DNA utilizou-se o método de PCR-SSP com a identificação de 14 genes KIR. Os reagentes usados foram validados por comparação com DNA controle de KIR (ASHI) e pela simultânea identificação com Kit SSO (Tepnell-Lifecodes). Resultados e Conclusões: O gene HLA-Cw0602 foi estatisticamente mais freqüente entre os pacientes (20%) do que entre o grupo controle (2,8%). O gene KIR2DS1 foi identificado em 42,7% dos pacientes e em 37% dos controles. Os resultados demonstram a associação com o HLA-Cw0602, mas não com o KIR2DS1. Estamos aumentando a amostragem na tentativa de confirmar ou não essa última associação que em Poloneses e Japoneses alcançaram respectivamente 85% e 45% nos pacientes, enquanto 51% e 28% nos controles.

Cancerologia

AVALIAÇÃO DO PADRÃO EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER DOS PACIENTES DO COMPLEXO HOSPITALAR DA ULBRA EM COMPARAÇÃO COM O PERFIL ONCOLÓGICO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

TATIANE VON WERNE BAES; CRISTIANE VON WERNE BAES; ECLER ERCOLE; MARIA FERNANDA M MARTINS; ANI LOISE ARENT; TOR GUNNAR ONSTEN; CLÁUDIO ZETTLER

Introdução: O câncer é um problema de saúde pública no Brasil. Os estudos epidemiológicos têm sido fundamentais para a comunidade médica por fornecer dados sobre o diagnóstico, tratamento e evolução da doença permitindo a formulação de uma política de prevenção e controle. Objetivo: Analisar a incidência de câncer do complexo hospitalar da ULBRA e comparar com a distribuição das neoplasias malignas na população Brasileira. Material e métodos: A identificação dos casos registrados foi feita a partir da análise dos exames anatomopatológicos realizados no complexo hospitalar da ULBRA durante 2001. Os dados foram coletados em uma ficha com formato padrão do Instituto Nacional do Câncer e codificados a partir da classificação Internacional de Doenças para Oncologia (CID-O 10ª edição). Resultados: Foram identificados 296 casos novos de neoplasia maligna. As mais freqüentes, segundo a localização topográfica foram: pele não-melanoma, próstata, intestino grosso, pulmão e mama. A análise da distribuição por sexo, mostrou no sexo masculino um predomínio das neoplasias malignas de pele não-melanoma, próstata, pulmão e intestino grosso. No sexo feminino predominaram as neoplasias de pele não-melanoma, seguido por mama, colo uterino e intestino grosso. No Brasil segundo informações do INCA foram registradas 10815 casos novos em 2001. Os mais freqüentes foram: pele não-melanoma, mama, próstata, colo uterino e estômago. No sexo masculino predominou: pele não-melanoma, próstata, estômago e pulmão. No sexo feminino: pele não-melanoma, mama, colo uterino e intestino grosso. Conclusão: O câncer de pele não-melanoma é a neoplasia maligna mais freqüente tanto entre os pacientes atendidos no complexo hospitalar da ULBRA, quanto na população Brasileira. Embora, existam algumas divergências na ordem de freqüência entre as neoplasias encontradas no nosso estudo e na população Brasileira, os achados são semelhantes.

LIPOMA UTERINO: RELATO DE UM CASO

JOSÉ PIO RODRIGUES FURTADO; TÚLIO TREVISAN; JORGE MEINHARDT JR; PATRÍCIA IZETTI RIBEIRO; JOYCE OLIVEIRA; RICARDO SILVEIRA

Introdução: Tumores malignos do útero são, mais freqüentemente, de linhagem epitelial. Outros tumores como os sarcomas e carcinosarcomas são mais raros e a ocorrência de lipomas primários do útero é uma excepcionalidade, estimando-se uma incidência de menos de 0,3%. Quando ocorrem, costumam ser assintomáticos ou produzem sintomas compressivos, dor no baixo ventre e eventualmente sangramentos. Objetivos: relatar a ocorrência de um tumor benigno excepcional no útero e discutir a sua fisiopatogenia e terapêutica. Material e métodos: estudo retrospectivo do caso de uma paciente portadora de lipoma de útero, operada no serviço de cirurgia oncológica do Complexo Hospitalar Santa Casa. Resultados: paciente com história de sangramento pós-menopáusico, apresentando ecografia com espessamento de 0,8mm do endométrio, foi investigada com curetagem semiótica tendo diagnóstico de hiperplasia endometrial típica. Estudo tomográfico demonstrou tumor para-uterino com baixa densidade. A paciente foi, então, submetida a uma histerectomia total, apresentando boa evolução. Conclusão: Embora de ocorrência extremamente rara, os lipomas uterinos são de tratamento exclusivamente cirúrgico, incluindo, na maioria das vezes, a histerectomia. Discute-se na literatura a possibilidade de histogênese a partir de leiomiomas uterinos.

SÍNDROME DO GLUCAGONOMA: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

JOSÉ PIO RODRIGUES FURTADO; DOUGLAS COLTRO; GLAUCO ZAGO; CARLA BOCHI; PATRÍCIA IZETTI RIBEIRO; JOYCE OLIVEIRA

Introdução: o glucagonoma é um tumor neuroendócrino com localização exclusivamente pancreática. Em 75 a 80% dos casos o glucagonoma inicia na forma maligna e em 50% desses casos há metástases ao diagnóstico. Esse tumor se caracteriza por hiperprodução de glucagon, desenvolvimento de diabetes melitus, hip aminoacidemia, perda de peso e anemia normocítica. A incidência desse tumor corresponde a 1% de todos os tumores neuroendócrinos. Objetivos: relatar o caso de um paciente com tumor raro de pâncreas e revisar a literatura. Material e métodos: estudo retrospectivo da história de um paciente com glucagonoma operado no serviço de cirurgia oncológica do Complexo Hospitalar Santa Casa, incluindo os exames de imagem de diagnóstico. Resultados: paciente masculino, 62 anos, branco, militar da reserva, com história de vários anos de desconfortos abdominais, aumento da glicemia e manchas hiperocrômicas em ambas as pernas compatíveis com dermatite (eritema necrolítico migratório). O mesmo procura ambulatório e é diagnosticado com glucagonoma, sendo então encaminhado à cirurgia para ressecção do tumor. Conclusão: O glucagonoma é um tumor de crescimento lento. A maioria dos casos inicia com sintomas inespecíficos, por isso a média para diagnóstico é de aproximadamente 3 anos. As causas dessa patologia continuam incertas, mas sabe-se que os fatores genéticos desempenham um papel importante.

A PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE PELE SEGUNDO RESULTADOS DO REGISTRO DE CÂNCER (RHC) DO COMPLEXO HOSPITALAR ULBRA: 1999.

ECLÉR ZEHETMEYER ERCOLE; CRISTIANE VON WERNE BAES; MARIA FERNANDA MELO MARTINS; TOR GUNNAR HUGO ONSTEN; CRISTIANE BERGAMINI; KENIA FOGAÇA DA SILVEIRA.

Introdução: As neoplasias malignas têm se tornado uma das maiores causas de morte no mundo, sendo responsáveis por mais de seis milhões de óbitos a cada ano, representando cerca de 12% de todas as causas de morte no mundo. O câncer de pele é o tipo de câncer mais freqüente, correspondendo à cerca de 25% de todos os tumores malignos. É importante conhecer e analisar os dados dos registros de câncer, de modo a se obter um perfil epidemiológico da mortalidade por câncer. **Objetivos:** Analisar as características epidemiológicas do padrão de apresentação das neoplasias malignas no Complexo Hospitalar estudado e mostrar que o câncer de pele não melanoma é o mais freqüente em nossa instituição assim como em toda a população do Brasil. **Materiais e Métodos:** Análise dos exames anatomopatológicos (AP) realizados no Complexo Hospitalar estudado, durante o ano de 1999. Os dados foram coletados em uma ficha padrão de acordo com o Instituto Nacional do Câncer e codificados com base no CID-O 10 - 10a edição. **Resultados:** Foram identificados 268 casos de neoplasias malignas. As neoplasias mais freqüentes, segundo a localização topográfica foram: pele (28,67%), próstata e neoplasia maligna sem localização topográfica especificada (7,69%), mama (6,64%), colo uterino (6,29%), pulmão (5,94%), intestino grosso e bexiga (3,84%). Dos 286 casos, 122 (42,65%) casos pertenciam ao sexo masculino, 149 (52,09%) casos ao sexo feminino e 15 (5,24%) casos tiveram seu sexo ignorado. **Conclusão:** O padrão epidemiológico observado nos casos de câncer refletem as estatísticas brasileiras, sendo o câncer de pele não melanoma a neoplasia maligna mais freqüente em nossa instituição, uma vez que o Complexo Hospitalar estudado visa ao atendimento da população em geral.

LETALIDADE EM 2 ANOS DOS CASOS DE CÂNCER DE PULMÃO DIAGNOSTICADOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA), SEGUNDO O TIPO HISTOLÓGICO

LÚCIO CARDON; MÁRCIO WALLACE GOMES, CLAUDETE OLIVEIRA, MÁRCIO BROLIATO, JAIR FERREIRA

INTRODUÇÃO: Câncer de pulmão é patologia bastante freqüente na prática médica e causa importante de mortalidade na população. É neoplasia de comportamento agressivo, tendo altas taxas de letalidade. É dividido de acordo com sua histologia: pequenas células e não-pequenas células, sendo que esses últimos são subdivididos principalmente em adenocarcinoma e carcinoma epidermóide. **OBJETIVO:** Verificar o valor prognóstico da classificação histológica dos casos de câncer de pulmão por meio da análise de sobrevida em 2 anos dos doentes. **METODOLOGIA:** A partir do Registro Hospitalar de Câncer do HCPA foram selecionados os 731 casos de tumor maligno de pulmão diagnosticados entre 01/01/1998 e 31/12/2003. Os casos foram divididos em 5 categorias segundo tipos histológicos. Registraram-se os óbitos observados em até 2 anos após o diagnóstico, tanto aqueles que ocorreram no HCPA como os ocorridos em outros locais, mas que foram detectados pela busca no Registro Nominal de Óbitos da Secretaria Estadual de Saúde. **RESULTADOS:** As letalidades observadas em cada categoria foram as seguintes: Adenocarcinoma- 57,3% (142/248); Carcinoma Epidermóide- 62,9% (117/186); Carcinoma de pequenas células- 70,4% (50/71); outros tipos e metastáticos- 65% (78/120); não classificados- 68,5% (73/106). A letalidade geral foi de 62,5% (460/731). Segundo o teste do qui-quadrado não houve diferença significativa na letalidade entre as diversas categorias ($p=0,14$). **CONCLUSÃO:** Os cânceres de pulmão são tumores malignos de alta letalidade e não se encontrou evidência de diferença de prognóstico em relação à sobrevida de 2 anos entre os diferentes tipos histológicos quando analisados em conjunto.

HIPOTERMIA COMO MANIFESTAÇÃO DE NEUROTOXICIDADE ASSOCIADA À CICLOSPORINA

PATRÍCIA DE SOUZA GONÇALVES; FABRÍZIA RENNO SODERO FAULHABER; CLÁUDIO GALVÃO DE CASTRO JÚNIOR; LAURO JOSÉ GREGIANIN; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO

Introdução: A hipotermia é raramente relatada como sinal da neurotoxicidade associada à ciclosporina. **Relato de caso:** Menino de 4 anos de idade com diagnóstico de Leucemia Mielomonocítica Juvenil foi submetido a um transplante de sangue de cordão umbilical, sendo a doadora sua irmã. Recebeu condicionamento com bussulfano, melfalano e ciclofosfamida e profilaxia com ciclosporina e metilprednisolona. No D + 26 apresentou hipertensão arterial, hiperglicemia, alteração do sensorio e hipotermia. Fez uma ressonância que mostrou hiperintensidade de sinal comprometendo ambos os hipocampos e hipotálamo. A ciclosporina foi suspensa, com melhora dos sintomas. A reintrodução da medicação resultou em piora neurológica e hipotermia. A introdução do tacrolimus resultou nos mesmos sintomas. Optou-se por manter o paciente com Micofenolato e metilprednisolona. No D + 32 apresentou DECH aguda, em intestino e pele, tratada com sucesso com a associação do Basiliximab. Teve alta no D + 100 com enxertia completa e controle da DECH. Apresentou posteriormente episódios isolados de hipotermia, sem alteração do nível de consciência ou outros sintomas. Atualmente está nove meses pós transplante, com redução do esquema de imunossupressão. **Conclusão:** A hipotermia pode ser sinal de neurotoxicidade à ciclosporina. Esta hipótese foi corroborada com a presença de alteração isquêmica no hipotálamo

ASSOCIAÇÃO ENTRE A EXPRESSÃO DE P16INK4A, PAPILOMAVIRUS HUMANO (HPV) E RECEPTORES HORMONAIS-ESTROGÊNIO(ER) E PROGESTERONA(PR)- EM PROGRAMA DE SCREENING DE CÂNCER CERVICAL.

RODRIGO FIALHO VIANA; KARIN SUMINO, LUCIANE CALIL MYLIUS, LÍDIA ROSI MEDEIROS, LUIZE MEURER, CRISTINE NASCENTE IGANSI, BERNADETE NONNENMACHER, ALEXANDRE AGUIAR, MARY CLARISSE BOZZETTI, MARIA ISABEL EDELWEISS

O produto do gene CDK2A, a proteína P16, está descrita como super-expressa em lesões pré-neoplásicas e neoplásicas nas quais subtipos de HPV de alto risco existem. Os hormônios estrogênio e progesterona tem sido identificados como possíveis cofatores no desenvolvimento do câncer cervical. O objetivo deste estudo é identificar a associação entre tipos de HPV, a expressão de p16INK4a e ação hormonal em mulheres atendidas em posto de saúde da grande Porto Alegre. Foram estudadas 55 mulheres que participaram de rastreamento citológico e detecção de HPV pela técnica de PCR (Polimerase Chain Reaction). As biópsias das pacientes foram analisadas por imunohistoquímica, para avaliar a expressão de p16INK4a (Neomarkers, Fremont-Ca) e receptores de estrogênio e progesterona (DakoCytomation - clone 1D5 and PgR 6361). A média de idade foi de $37,6 \pm 13,3$ e 85,5% das pacientes HPV positivas. A freqüência dos tipos virais foram 28,3%, 8,7%, 23,9%, respectivamente para HPV 16, 18 e 31. A expressão nuclear da proteína P16 estava presente em 22,6% das biópsias; a expressão citoplasmática foi predominantemente

difusa e observada em 67,9% dos casos. Em 33,3% das biópsias a expressão foi detectada tanto no núcleo como no citoplasma. Os receptores hormonais ER e PR foram expressos em 26,5% e 59,5% das pacientes respectivamente, e não encontravam-se relacionados com a reposição hormonal ($p=0,6$) ou com o uso de contraceptivos orais. De acordo com a literatura, os tipos de HPV 16,18 e 31 são considerados de alto risco para progressão à neoplasia. A coloração através da P16INK4a tem sido considerada um potencial marcador prospectivo de tais lesões, bem como ferramenta adicional na rotina. A reposição hormonal e o uso de contraceptivos orais parecem não ter influência na expressão dos receptores de estrogênio e progesterona neste estudo.

Anestesiologia

A BASE DE DADOS DO SERVIÇO DE ANESTESIA E MEDICINA PERIOPERATÓRIA (SAMPE) REFLETE A MOVIMENTAÇÃO REAL DAS CIRURGIAS, SOB ANESTESIA, DO HCPA?

HELENA MARIA ARENSON-PANDIKOW; RUY VIANNA MANTOVANI

Introdução: o intraoperatório é a caixa preta do perioperatório. Os indicadores gerenciais e assistenciais disponíveis no IG do HCPA não contemplam as informações de alta complexidade existentes na ficha de anestesia (FA). **Objetivo:** 1) Confrontar o número de cadastros do banco de dados do SAMPE, desde a sua implantação em 2002, com as cirurgias sob anestésias, contabilizadas no IG. 2) Avaliar o grau de completude das FA preenchidas por anestesista nesse período. **Métodos:** Levantamento retrospectivo das cirurgias entre jan/02 – dez/05, respectivamente no IG e na base de dados do SAMPE que utiliza o sistema APPROACH para o armazenamento de 120 variáveis, procedentes da FA. **Resultados:** 1) Os dados do banco incorporam no seu total, cerca de 60% das cirurgias registradas no IG entre 2002/2005; 2) A documentação do SAMPE sofre atrasos na sua atualização pela entrada analógica, troca freqüente de digitadores e controle permanente da qualidade dos dados digitados por leigo; 3) O registro médico das FA apresenta variações que decorrem: do ingresso de novos contratados não devidamente sensibilizados para a sua importância, do prejuízo das anotações em função da gravidade do paciente e,ou cirurgia e dos entraves computacionais feitos pelos estagiários, a despeito do grau adequado de completude da FA. **Conclusões:** A base de dados do SAMPE tornou-se progressivamente relevante e de alto importância institucional. As limitações existentes serão superadas quando a ficha eletrônica tornar-se exequível.

QUALIDADE ASSISTENCIAL. UMA CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DE ANESTESIA E MEDICINA PERIOPERATÓRIA (SAMPE) PARA A ANÁLISE DO INDICADOR: CANCELAMENTO DE CIRURGIAS NO BLOCO CIRÚRGICO (BC)

HELENA MARIA ARENSON-PANDIKOW; RUY VIANNA MANTOVANI

Introdução O relatório da Assessoria da VPM, referente ao 1º semestre de 2006, aponta que 70,5% das cirurgias canceladas no HCPA são atribuídas ao tempo básico definido. Dentre os motivos listados constam as horas programadas (4,0%) e avaliação pré-operatória (4,9%), ambas insuficientes. Segundo a distribuição de percentuais de cancelamentos por serviços, as especialidades Uro, Ortopedia, Neuro e Cirurgia Geral apresentam taxa superior à média do hospital. **Objetivos** Ilustrar, com dados das fichas de anestesia correspondentes a essas especialidades, informações que, se forem consideradas pelos demais serviços cirúrgicos, podem contribuir para a logística assistencial e, portanto, melhoria da taxa ocupacional do BC. **Métodos** Informações relativas ao ano de 2005, obtidas na base de dados do SAMPE: avaliação pré-anestésica (APA); paciente ASA III ou mais; cirurgia de grande porte (GP); duração média de anestésias; presença de eventos adversos (EA). **Resultados:** O número de procedimentos cirúrgicos registrados na base de dados do SAMPE foi para a C.Geral = 1876, Neuro = 166, Ortopedia = 642 e URO = 945. Todas as especialidades apresentaram um percentual para Grande Porte acima de 10%, pacientes ASA III acima de 20%, duração média dos procedimentos superior a uma hora e trinta minutos e incidência de eventos adversos acima de 10%. **Conclusões:** 1) Na definição do tempo de sala/agendamento deve ser considerado, além do porte da cirurgia, o tempo médio de duração das anestésias por equipes; 2) Paciente portador de fator de risco deve ser encaminhado para a APA, Zona 13 para o planejamento prévio da anestesia, que reduz a incidência de EA; 3) A customização da APA no AGH, facultando um sumário clínico na entrada do paciente ao BC suprime o tempo despendido com avaliação na sua admissão ao BC.

UMA PROPOSTA PARA MODIFICAR A PRÁXIS NO HCPA E IMPLEMENTAR A INTERFACE NO ATENDIMENTO OFERECIDO AO PACIENTE CRÍTICO NO PERIOPERATÓRIO

HELENA MARIA ARENSON-PANDIKOW; AMARÍLIO VIEIRA DE MACEDO NETO, MIRON MERTEN

Introdução: Existe uma demanda crescente de pacientes cirúrgicos, portadores de doenças complexas, que vem exigindo abordagem multidisciplinar no perioperatório (consultoria MI, endócrino, cardiologia, cirurgia, pneumo, hemato, anestesia e outros). Bom desfecho perioperatório depende da identificação pré-operatória das comorbidades, estratificação de risco, otimização das condições clínicas, planejamento do controle intra-operatório, seguimento pós-operatório de parâmetros fisiológicos e metabólicos e apropriado manejo da dor. **Objetivos:** 1) Definir critérios que possam ser adotados e implementados nos atendimentos oferecidos aos pacientes críticos no pós-operatório imediato; 2) Estabelecer ações comuns, solidárias e especializadas prontamente identificáveis; 3) Padronizar uma agenda para agilizar os atendimentos de equipes especialistas nos serviços de emergência cirúrgica, na sala de recuperação pós-anestésica e nas unidades de internação. **Metodologia:** Cenário propositivo = criação e adoção de índice para a mobilização de equipes que serão acionadas por um sistema "networking" do HCPA, que adota os seguintes índices: 1 – Percepção do médico - Luz Verde Amarela Vermelha 2 – Cirurgia de Grande Porte - CLICAR (N) ou (S). Qual: 3 – Comorbidades - CLICAR (N) ou (S). Quais: Nível de compensação - Luz Verde Amarela Vermelha 4 – Evento(s) Adverso(s) - CLICAR (N) ou (S) – CLICAR Transoperatório ou Pós-operatório 5 – SRPA - TISS (classe III) - CLICAR (N) ou (S) 6 – Necessitando transferência para o CTI – CLICAR (N) ou (S) **Perspectivas:** A adoção de uma linguagem comum interativa para organizar e acionar prontas medidas assistenciais ao paciente crítico deverá repercutir favoravelmente na diminuição dos desfechos mórbidos perioperatórios e nas conseqüências econômicas.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONCORDÂNCIA ENTRE ANESTESISTAS E CIRURGIÕES DO HCPA NA CLASSIFICAÇÃO DO ESTADO FÍSICO ASA

RUY VIANNA MANTOVANI; CAMILA BRESSAN ZANETTE, VANIA NAOMI HIRAKATA, WOLNEI CAUMO E HELENA MARIA ARENSON-PANDIKOW

Introdução: A classificação da Sociedade Americana de Anestesiologia (ASA) foi um índice construído para avaliar o risco anestésico-cirúrgico (1). Esse índice, que varia de 1 a 6, é sensível, amplamente utilizado na prática clínica, porém, torna-se pouco específico e limitado no que se refere a risco e predição de desfechos perioperatórios. Objetivo: o presente trabalho avaliou o nível de concordância na classificação ASA entre cirurgiões e anestesistas dos pacientes submetidos a cirurgia no HCPA, sob anestesia, no ano de 2005. Método: foram pareados 5166 números de prontuários de pacientes do IG e da base de dados do Serviço de Anestesia e Medicina Perioperatória, pela data da cirurgia, para verificação do escore ASA, atribuído de forma independente, em diversos níveis de prática anestésico-cirúrgica. O grau de concordância inter-avaliador foi mensurado por meio do índice Kappa. Resultados: A amostra de 5166 foi classificada pelos anestesistas nas seguintes categorias: ASA I= 1385; ASA II= 2531; ASA III= 1083; ASA IV= 163; ASA V= 4. As respectivas equipes cirúrgicas classificaram a mesma amostra como ASA I= 1744; ASA II= 2352; ASA III= 766; ASA IV= 274; ASA V= 30. O Kappa foi de 0,44 (P=0.00), o que indica baixo nível de concordância entre os profissionais. Conclusões: em sintonia com outras instituições (2) alertamos para o uso cauteloso do escore ASA como fator preditor de desfechos clínicos. 1) Keats AS: ASA classification of physical status: recapitulation. *Anesthesiology* 49:233,1978; 2) Wolters U, Wolf T, Stützer H, Schröder T. ASA classification and perioperative variables as predictors of postoperative outcome. *Br J Anaesthesia* 1996; 77: 217-22.

DESCRIÇÃO DA ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA JUNTO AO SERVIÇO DE ANESTESIA E MEDICINA PERIOPERATÓRIA (SAMPE)

MARCIA WEISSHEIMER; SIMONE SILVEIRA PASIN; HELENA MARIA ARENSON PANDIKOW

Introdução: A inserção da profissional enfermeira como elemento integrador no planejamento de cuidados específicos ao paciente no período perioperatório é imprescindível para o cumprimento de exigências em diversas áreas assistenciais. Objetivo: Apresentar os vetores assistenciais, segurança técnica e de programas de capacitação e pesquisa em andamento no SAMPE. Métodos: Mapeamento das atividades específicas da enfermeira nas unidades de Bloco Cirúrgico, Recuperação Anestésica, Centro Cirúrgico Ambulatorial, Radioterapia, Radiologia, Hemodinâmica, Centro Obstétrico, Unidade de Internação e Tratamento Intensivo, Avaliação Pré-Anestésica e Cuidados Pós-Anestésicos. Resultados: Perspectivas: Assistenciais: consolidar a avaliação da dor como 5º sinal vital em todos os níveis de assistência e a avaliação das necessidades dos pacientes (nível de satisfação) nas diversas áreas. Avaliativas: Monitorar inovações em setores específicos para garantir a parceria entre usuários e áreas de apoio. Presenciais: implementar ações para lidar com impasses e conflitos ligados aos aspectos culturais e organizacionais presentes em cenários de mudança.

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO IMPACTO DA DISPONIBILIZAÇÃO DO SEGUNDO ANESTESISTA OBSTÉTRICO NAS TAXAS DE ANALGESIA DO TRABALHO DE PARTO E DE CESARIANAS NO CENTRO OBSTÉTRICO (CO) DO HCPA

RODRIGO DIAS SUÑÉ; FÁBIO VIEIRA MARTINS, ALESSANDRA BEZERRA, SAMARA OLIVEIRA GARIBALDI, HELENA MARIA ARENSON-PANDIKOW

Introdução. O tratamento da dor do parto é essencial na abordagem humanizada da gestante. Além da diminuição do sofrimento materno, pode afetar outros desfechos perinatais, como a taxa de cesarianas. O Serviço de Anestesia e Medicina Perioperatória (SAMPE) tem buscado melhorar o atendimento às pacientes obstétricas através da disponibilização de um segundo plantonista para atendimento no CO. Objetivos. Avaliar as alterações ocorridas nas taxas de analgesia obstétrica e de cesarianas nos primeiros três meses após a instituição de um segundo anestesista no CO, comparando com o mesmo período do ano anterior. Métodos. Foram pesquisados os bancos de dados do SAMPE e do Sistema de Informações Gerenciais (IG) do HCPA para obtenção dos dados referentes às analgesias de parto e de cesarianas nos meses de abril, maio e junho de 2005 e 2006. Os dados foram analisados por meio do teste do Qui-quadrado, utilizando-se o programa Pepi 4.0 for DOS. Resultados. Nos períodos avaliados em 2005 e 2006, a proporção de parturientes que recebeu analgesia obstétrica foi de, respectivamente, 11,94% e 34,18% (OR 3,8; p < 0,01). No mesmo período, a taxa de cesarianas foi de, respectivamente, 35,67% e 30,57% (OR 0,79; p < 0,02). Conclusões. A disponibilização de um segundo anestesista no CO relacionou-se com um aumento na abrangência de parturientes que receberam tratamento da dor do parto. Além disso, uma diminuição na taxa de cesarianas pode ser observada. Estes dados apontam o resultado do empenho institucional no desenvolvimento da humanização do atendimento às gestantes. A possível contribuição da analgesia obstétrica na diminuição da taxa de cesarianas merece ser objeto de avaliações futuras mais específicas

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ESTAGIÁRIOS DA ESCOLA TÉCNICA EM SAÚDE NO HCPA (ETS) NA BASE DE DADOS DO SERVIÇO DE ANESTESIA E MEDICINA PERIOPERATÓRIA (SAMPE)

ALESSANDRA BEZERRA; KÁTIA KRETSCHMANN, RUY VIANNA MANTOVANI; HELENA MARIA ARENSON-PANDIKOW

Introdução: Conforme relatórios anteriores (Revista HCPA 2003; (supl):1-222) os estagiários da ETS têm participado ativamente no lançamento de informações na base de dados do SAMPE. O treinamento individualizado, oferecido por um tutor, incorpora o controle constante da qualidade da informação procedente da ficha de anestesia (FA). Objetivo: Avaliar a evolução do tempo requerido para o aluno-estagiário realizar a entrada efetiva de dados no banco. Métodos: Levantamento com cálculo da média de tempo utilizado por estagiários para digitar os dados de uma ficha de anestesia em diferentes períodos. O último mês de atividades no lançamento de dados (digitadora A) cuja permanência foi de 18 meses, foi comparado, pela mesma variável, com o desempenho quinzenal progressivo de 3 (três) outras digitadoras recentes (B, C, e D). Resultados: Existe uma considerável dificuldade inicial para a imersão na dinâmica do sistema, a qual tende a se reduzir progressivamente com o tempo. O digitador A apresentou uma média de 8,5min por fichas (7 fichas/h), no final de 18 meses de experiência. Os digitadores B, C, D apresentaram uma média aproximada de 26 min/ficha (2,4 fichas/h), na 1ªquinzena, com aumento médio progressivo de 17min/ficha (3,8 fichas/h)

na 4ª quinzena. Comentários e Conclusões: A aquisição de competência para entender as informações complexas das FA, relacionadas ao pré-anestésico e intraoperatório, possibilita ao aluno o desenvolvimento do pensar crítico-constructivo desejável nos processos de Gestão Hospitalar. Contudo, o tempo atual de estágio no SAMPE para este aperfeiçoamento tem sido insuficiente. Os resultados deste trabalho reforçam a necessidade de que seja evitada alta rotatividade no desempenho da função.

COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MODOS VENTILATÓRIOS EM ANESTESIA PEDIÁTRICA: VENTILAÇÃO CONTROLADA A VOLUME VERSUS VENTILAÇÃO CONTROLADA A PRESSÃO

FABIANA AJNHORN; GABRIELA THIESSEN; ELAINE APARECIDA FELIX FORTIS; JEFFERSON PEDRO PIVA; ANA CAROLINA ANTONIO

Justificativa e Objetivos: Comparar as repercussões na mecânica respiratória e na troca gasosa em pacientes pediátricos submetidos à cirurgia ortopédica em posição lateral sob anestesia geral, utilizando-se dois modos de ventilação mecânica: controlada a volume (VCV) versus controlada a pressão (PCV), pois, em anestesia, o benefício de um modo em relação ao outro não está bem estabelecido. Método: Ensaio clínico randomizado, realizado entre julho de 2003 e junho 2005 envolvendo crianças (6 meses a 5 anos) submetidas à cirurgia de correção de pé torto congênito no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. No modo VCV o volume corrente para se obter 10ml.kg-1 foi fixado. No modo PCV a pressão de pico inspiratória para se obter 10 ml.kg-1 foi fixada. Nos dois modos os pacientes recebiam PEEP 5cmH2O e relação I:E 1:2. Os grupos foram comparados quanto aos efeitos na mecânica ventilatória e na troca gasosa em 4 momentos ao longo da cirurgia com duração de 2 a 3 horas. Os testes t de Student, ANOVA, e Qui-quadrado foram utilizados para comparar os grupos. Resultados: 37 cirurgias de correção de pé torto congênito entraram no estudo, sendo 18 no grupo VCV e 19 no PCV. Observou-se redução do volume corrente expirado ao longo da cirurgia em ambos grupos: VT em M1 ~119 ml enquanto em M4 foi ~113 ml ($p=0,03$), correspondendo a uma redução de 5% no VT ao longo da cirurgia. O número de intervenções (ajustes na frequência respiratória) ao longo do tempo cirúrgico foi semelhante nos dois grupos. As demais variáveis não diferiram. Conclusões: durante anestesia geral, em crianças saudáveis, o modo ventilatório não influenciou a estabilidade cardioventilatória das crianças ao longo do tempo cirúrgico no presente estudo.

IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE ALERGIA AO LÁTEX NO SERVIÇO DE ANESTESIA E MEDICINA PERIOPERATÓRIA (SAMPE).

JOSIANE CRESTANI GONZAGA; ELAINE APARECIDA FÉLIX FORTIS; MÁRCIA WEISSHEIMER; HELENA ARENSON-PANDIKOW

INTRODUÇÃO: A alergia ao látex ou borracha natural é uma ocorrência de grande importância na prática clínica do anestesiológico. Os relatos de reações envolvendo materiais médicos com esse produto são preocupantes. O látex é o fator precipitante em pelo menos 10% das reações anafiláticas relatadas durante anestesia, sendo que profissionais da área da saúde e pacientes submetidos a múltiplos procedimentos cirúrgicos têm risco aumentado. (ASA – Task Force on Latex Sensitivity, 2004) OBJETIVO: Divulgar protocolo elaborado no SAMPE para avaliação, diagnóstico, prevenção e tratamento padronizado de reações perioperatórias a produtos do látex. MATERIAIS E MÉTODOS: Revisão da literatura e elaboração de um protocolo para identificação, avaliação e realização segura de procedimentos eletivos e de urgência, em pacientes com risco aumentado de reação ao látex. RESULTADO: Criação de um kit "Alergia ao Látex", composto de equipamento anestésico e cirúrgico livre desse material, para ser utilizado nas áreas assistenciais do SAMPE sempre que indicado. PERSPECTIVAS E CONCLUSÕES: É esperado que o conhecimento e divulgação deste protocolo sistematize a adoção das medidas recomendadas para aumentar a segurança do pessoal da saúde e dos pacientes.

QUALIDADE DO SONO E SUA RELAÇÃO COM A INTENSIDADE DIÁRIA DE DOR AGUDA PÓS-OPERATÓRIA

MELISSA AMARAL ZANDONAI; PRISCILA RAUPP; MARIA PAZ HIDALGO; WOLNEI CAUMO

Este estudo prospectivo avaliou a qualidade do sono e sua relação com a intensidade de dor aguda pós-operatória. Foram incluídas 39 pacientes submetidas à histerectomia abdominal eletiva por miomatose, com Self-Reporting Questionnaire negativo (SRQ-20) (ausência de transtornos psiquiátricos menores), com idade entre 35 e 55 anos, estado físico ASA I-II, submetidas à anestesia peridural e analgesia com morfina por PCA. Os instrumentos de aferição foram o Questionário de Sono de Pittsburg (PSQI), a Escala Análogo-Visual (EAV) de 100 mm, o Questionário de Dor de McGill, a escala para avaliar dor incidental (tosse e movimento), o Inventário Ansiedade Traço-Estado, a Escala de Depressão Montgomery-Åsberg e a Escala de Sonolência de Epworth. A análise univariada foi realizada por meio do teste de correlação de Pearson e ajustada por meio da análise de regressão múltipla pelo método stepwise forward. O seguimento foi de quatro dias, totalizando em 156 avaliações do nível de dor diária e da qualidade do sono da noite precedente, mensurada pela EAV e número de despertares. O resultado mostrou significativa relação temporal entre qualidade de sono e intensidade de dor, avaliada por meio da EAV, índice de Dor de McGill, dor incidental e consumo de morfina. Esses dados demonstraram que as noites de sono de má qualidade foram seguidas de dias com maiores níveis de dor e consumo de morfina. Além disso, os dados mostraram que má qualidade de sono no mês que precedeu a cirurgia foi correlacionada com maiores níveis de dor pós-operatória.

NAS ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA (APO) E AVALIAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA (APA) EXISTE ESPAÇO PARA MELHORAR A EFICIÊNCIA ASSISTENCIAL?

LUCIANA CADORI STEFANI; RONALDO DAVID DA COSTA, ALESSANDRA BEZERRA E HELENA M. ARENSON-PANDIKOW

Introdução: A prevenção de problemas clínicos no perioperatório dos pacientes portadores de doenças multisistêmicas depende de um adequado preparo do paciente no pré-operatório. Objetivo: Propor a criação de consultórios integrados de avaliação da Medicina Interna e Clínica Pré-Anestésica. Métodos: levantamento pelo IG das atividades de avaliação respectivamente da APO (Zona 15) e APA (Zona 13), realizadas entre jan/04-jun/06. Resultados: O dados demonstram que, no global dos atendimentos oferecidos pelos dois serviços neste período de levantamento, consolidou-se um patamar de 12% de consultas na APO e 88% na APA, sendo que na anestesia observa-se uma média fixa de 40% de reconsultas. Conclusões: (1) Foi observado uma consistência

numérica de reconsultas na APA, necessárias para a confirmação de fator de risco relevante ou para adequar uma condição crônica agudizada. (2) As atividades APA e APO, organizadas conjuntamente, agilizarão condutas e pronta liberação do paciente para a cirurgia; (3) Consultórios bem integrados são decisivos para a diminuição do número de cirurgias canceladas por falta de condições clínicas do paciente

PROTOCOLO DIAGNÓSTICO PARA LEUCODISTROFIA METACROMÉTICA- RESULTADOS PRELIMINARES DA ANÁLISE BIOQUÍMICA

BRUNA DOLEYS CARDOSO; JUREMA DE MARI; MARIA LUÍSA PEREIRA; HUGO BOCK; ROBERTO GIUGLIANI; MAIRA GRAEF BURIN

A leucodistrofia metacromática (LDM) é uma doença genética transmitida de forma autossômica recessiva caracterizada pelo acúmulo de sulfatídeo principalmente no sistema nervoso central. A deficiência da enzima arilsulfatase A (ASA), é a causa principal da LDM e essa está envolvida na degradação de glicolípídeos sulfatados. O presente trabalho tem como objetivo implantar um protocolo diagnóstico racional, para o diagnóstico bioquímico e molecular de pacientes com LDM residentes no nosso país, estendendo a avaliação aos familiares, de modo a identificar portadores do gene mutante e propiciar o aconselhamento genético às famílias, incluindo o diagnóstico pré-natal. Num primeiro momento, mede-se a atividade da ASA. Ao identificar baixa atividade dessa enzima realiza-se a medida de outra sulfatase, a arilsulfatase B (ASB), que caso encontre-se diminuída comprova-se deficiência múltipla de sulfatase. Se a atividade da mesma apresentar-se normal descarta-se essa possibilidade apresentando-se, então, um possível caso de LDM que é comprovado realizando uma cromatografia de sulfatídeos. Nos casos em que a cromatografia de sulfatídeos é normal trata-se da situação conhecida como pseudodeficiência para a ASA (PD). Para a realização da análise bioquímica é necessário sangue heparinizado e urina, e sangue com EDTA para análise molecular para PD e LDM. Até então foram avaliados 192 pacientes com suspeita clínica de possuírem LDM. O diagnóstico definitivo LDM foi obtido em 12 pacientes. Há ainda outros 12 pacientes onde não foi possível o diagnóstico definitivo, pois em alguns casos não havia amostra de urina. Até o momento o protocolo utilizado parece ser eficiente para o diagnóstico da LDM, principalmente por discriminar esses casos dos de PD.

ENDARTERECTOMIA CAROTÍDEA: ANÁLISE DAS ANESTESIAS REALIZADAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CAMILA BRESSAN ZANETTE; ROSÂNGELA MINUZZI; CAMILA BRESSAN ZANETTE; RODRIGO WENDLING; CAROLINA ALBOIM; ANDRÉ VALIATI; WOLNEI CAUMO

Introdução: Uma das principais causas de morbimortalidade da população é o acidente vascular cerebral (1). Estenoses carotídeas figuram entre as causas de AVC, e quando a estenose torna-se moderada a grave, a correção cirúrgica é comprovadamente eficaz. Anestesia geral ou regional pode ser usada para endarterectomia carotídea. Objetivo: Descrever as técnicas de anestesia empregadas em endarterectomia carotídea em nossa instituição, com enfoque na anestesia local. Materiais e Métodos: Foram avaliados 51 pacientes submetidos à endarterectomia carotídea no HCPA a partir do ano de 2004. Resultados: Os dados, preliminares, incluem 51 pacientes que realizaram endarterectomia carotídea entre janeiro de 2004 a maio de 2005. Destes, 24 pacientes foram submetidos à anestesia local (grupo 1) e o restante à anestesia geral (grupo 2). A técnica anestésica local consistiu de bloqueio de plexo cervical superficial e profundo. Pacientes submetidos à anestesia geral foram encaminhados ao CTI ao término do procedimento. Não houve necessidade de internação no CTI para o grupo 1. Além disso, não houve casos de toxicidade relacionados ao bloqueio cervical ou necessidade de conversão para anestesia geral neste grupo. Foi necessário shunt para 16 pacientes, apenas 2 deles pertencentes ao grupo 1. Conclusões: A anestesia para endarterectomia carotídea tem por objetivos manter a perfusão cerebral em níveis adequados, com estabilidade cardiovascular, permitindo uma pronta avaliação neurológica, seja no trans-operatório (anestesia local) ou no pós-operatório imediato (anestesia geral). As vantagens da anestesia local observadas no presente estudo acrescidas de outras variáveis estão sendo avaliadas através de um projeto de pesquisa junto ao GPPG.

REAÇÃO ANAFILÁTICA POR CONTRASTE IODADO EM COLANGIOGRAFIA TRANS-OPERATÓRIA

AUGUSTO ZOTTIS DE DEUS VIEIRA; HUMBERTO DE ALENCAR DA F. CASTILHO; NADIMA VIEIRA TOSCANI; DANIELA GABIATTI DONADEL; FLORENTINO MENDES

Introdução: A colangiografia trans-operatória apresenta inúmeras indicações nas cirurgias biliares. Sua técnica implica em cateterização do ducto hepático comum e infusão de contraste iodado. As reações anafiláticas são efeitos adversos raros ao uso de contraste iodado por via não-intravascular. Nosso objetivo é descrever um caso de reação anafilática ao contraste-iodado de colangiografia trans-operatória durante uma colecistectomia videolaparoscópica. Relato de Caso: Paciente feminina, 37 anos, com exames pré-operatórios normais e história de alergia a dipirona, submeteu-se a colecistectomia videolaparoscópica. A indução anestésica endovenosa foi realizada com 150 mg de propofol, 300 mcg de fentanil, 30 mg de rocurônio e 60 mg de lidocaína. Não houve paraefeitos, e a manutenção foi realizada com 1,2 CAM de Isoflurano inalatório. Alguns minutos após a administração de 20 ml de contraste diatrizoato de meglumina (5,60g de iodo) em via biliar, no intuito de realizar colangiografia, a paciente apresentou instabilidade hemodinâmica, dessaturação arterial, broncospasmo e rash cutâneo. A reação foi manejada com 200 mcg de adrenalina EV, 500 mg de Hidrocortisona EV, Salbutamol inalatório, aumento da infusão de solução salina a 0,9% (1000 ml EV em 5 minutos) e aumento das pressões de suporte ventilatório, além de interrupção do uso de Isoflurano. Houve recuperação imediata dos parâmetros hemodinâmicos e melhora da cinética ventilatória. Discussão: A incidência da anafilaxia trans-operatória é pequena, mas seu desfecho é potencialmente grave. O manejo se dá pela retirada do agente causador, suporte pulmonar e cardíaco agressivo e administração de epinefrina. Além disso, é importante a realização de profilaxia secundária, evitando um novo evento.

Farmácia

LEVANTAMENTO DE EMBALAGENS E ROTULAGENS DE SPPV EM UM HOSPITAL SENTINELA

CATHERINE STRAGLIOTTO ISOPPO; CLARICE CHEMELLO; MARIZETE A. BALEN; DORIS M. HART

Introdução: A embalagem primária de um medicamento é um dos fatores principais para garantir sua qualidade e estabilidade, bem como a rotulagem o é para discriminar as diferentes classes terapêuticas e as características de cada produto. Ambos itens são essenciais para se evitar erros de medicação. Baseado na RDC nº 333/2003, a qual visa padronizar as embalagens e a rotulagem das Soluções Parenterais de Pequeno Volume (SPPV), o Serviço de Farmacovigilância do Hospital São Lucas da PUCRS (HSL/PUCRS), que faz parte da rede de Hospitais Sentinela, analisou esses medicamentos no hospital. Objetivo: Verificar a adequação das indústrias à RDC nº 333, a fim de fazer um levantamento das empresas em desacordo e notificá-las. Método: Foram verificadas as SPPV padronizadas no HSL, no período de setembro a novembro de 2005. Os dados coletados (laboratório versus itens de análise) foram averiguados e compilados em diferentes tabelas: denominação genérica da substância ativa (SA), SA por unidade posológica, número de lote e data de validade, embalagem primária contendo a via restritiva, rótulo da embalagem primária das seringas, padronização de cores para famílias de fármacos utilizados em terapia intensiva, emergência e anestesia, bem como para os eletrólitos. Os itens analisados foram classificados como corretos, quando em acordo com a RDC, e incorretos, sendo, então, os laboratórios notificados. Resultados: De 42 laboratórios analisados, 14 (33,4%) foram notificados por estarem em desacordo com a RDC. Conclusão: O Serviço de Farmacovigilância tem a responsabilidade de avaliar e notificar as indústrias para que as normas do Ministério da Saúde e ANVISA sejam cumpridas. Somente com um trabalho atuante conseguiremos garantir a qualidade dos produtos para a saúde e evitar erros na administração de medicamentos. Constatou-se uma boa adequação das indústrias à RDC. O próximo passo será verificar as providências das indústrias notificadas.

ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE AMEBAS DE VIDA LIVRE (AVL) EM AMOSTRAS DE ÁGUA DE PISCINAS DE CLUBES DA CIDADE DE PORTO ALEGRE-RS

KARIN SILVA CAUMO; MARILISE ROTT; AMANDA PICOLLI

As AVL são protozoários que vivem principalmente no solo e em coleções de água. Os gêneros Naegleria e Acanthamoeba são os de maior importância médica, por provocarem mais frequentemente infecções, principalmente no encéfalo e nos olhos do ser humano. Estas infecções são mais frequentes em indivíduos imunodeficientes, entretanto podem ocorrer em indivíduos saudáveis. Amostras de água de piscinas de clubes da cidade de Porto Alegre estão sendo coletadas, para isolamento e identificação de AVL. Posteriormente os isolados serão avaliados quanto a sua patogenicidade através de inoculação em animais de laboratório. As amostras foram obtidas entre os meses de maio e julho de 2006. No momento da coleta foram anotados dados como: a temperatura ambiente e da água, o pH e a concentração de cloro. As amostras foram recolhidas da superfície das piscinas em frascos estéreis e posteriormente centrifugadas e inoculadas em placas de Petri com ágar não nutritivo 1,5%, previamente recobertas com Escherichia coli. As amostras foram incubadas por 10 dias a 30°C. Até o presente momento, de 20 amostras analisadas, 09 amostras (45% das amostras) foram positivas para a presença de amebas de vida livre e serão identificadas posteriormente de acordo com os critérios morfológicos de Page. Os resultados obtidos, nos permitem recomendar a manutenção de adequadas condições higiênicas nas piscinas na tentativa de eliminar a presença de matéria orgânica e desinfetar a água com cloro diminuindo assim a concentração de formas viáveis de AVLs.

O TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE MEDULA ÓSSEA COMO TERAPÊUTICA PARA PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO

NATÁLIA PIERUCCINI DE LUCENA; FAIRUS DUARTE NASRALLA, SANDRINE COMPARSI WAGNER, CLÁUDIO DA CRUZ BAUNGARTEN

Introdução: O Mieloma Múltiplo (MM) é uma neoplasia maligna resultante da proliferação descontrolada e progressiva de um clone de plasmócitos na medula óssea que possui resistência inata às doses padronizadas de quimioterapia. Objetivo: relatar dois casos de transplante autólogo de medula óssea (TAMO) em pacientes com MM e acompanhar a melhora clínica dos pacientes, assim como possíveis recidivas. Caso 1: Paciente LLB, feminino, 68 anos. Vinha sendo tratada como um caso de artrite, mas não apresentava melhora. Foi diagnosticado MM através de aspirado de medula óssea e proteinograma. Achados clínicos: anemia, hipercalemia e lesões ósseas extensas. Quimioterapia inicial: 5 ciclos do protocolo VAD. Terapia de mobilização: Granulokine (10µg/Kg/dia) / 6 dias. Terapia de condicionamento para TAMO: 100 mg/m² de melfalan / 2 dias. Terapia de manutenção pós-TAMO: talidomida, dexametasona e pamidronato de sódio. Em consequência ao transplante atingiu-se remissão parcial com consequente aumento da sobrevida livre da doença. Exames laboratoriais pós-transplante: Hb: 11,7g/dL; Leuco: 4.200/µL; Plt:158.000/µL; Creatinina: 0,57mg/dL; Cálcio: 2,2mmol/L; VSG: 25mm. Caso 2: Paciente FLH, masculino, 54 anos. Apresentava quadro clínico de dor lombar, realizou descompressão de medula óssea e biópsia da mesma, onde foi evidenciada a presença de MM. Achados iniciais: anemia, hipercalemia, lesões ósseas e pico monoclonal. Terapia de indução de primeira linha: 6 ciclos do protocolo VAD. Regime de mobilização: 10µg/Kg/dia de Granulokine / 6 dias. Regime de condicionamento: 200 mg/m² de melfalan / 2 dias. Durante a internação, o paciente apresentou quadro de septicemia, que foi tratado com os antibióticos apropriados. Terapia de manutenção pós-transplante: talidomida, dexametasona e pamidronato de sódio, porém abandonou o tratamento. Seis meses após o mesmo, apresentou recidiva. Exames laboratoriais indicativos de recidiva: Hb: 7,9 g/dL; Leuco: 18.930/µL; Plt: 20.000/µL; Uréia: 67 mg/dL; Creatinina: 2,09 mg/dL; β-2-microglobulina: 17.650 ng/mL; Albumina: 2,3 g/dL. Discussão: Apesar de não ser curativo, o TAMO prolonga a sobrevida livre da doença, assim como aumenta a possibilidade de atingir remissão total. Devido a isso, esta modalidade terapêutica tem se tornado um grande avanço no tratamento do MM.

REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA

RAQUEL WEBER; JOICE ZUCKERMANN, ROSANE ISABEL BITTENCOURT, JACQUELINE KOHUT MARTINBIANCHO, SIMONE DALLA POZZA MAHUMD, LUCIA MARIANO DA ROCHA SILLA, MAURO SILVEIRA DE CASTRO

Introdução: O tratamento de pacientes com Leucemia Mielóide Aguda (LMA) envolve diversas classes de medicamentos. Porém, existem poucos dados na literatura sobre o desenvolvimento de reações adversas a medicamentos (RAM) nestes pacientes. Os objetivos desse trabalho foram determinar as RAM mais notificadas em pacientes com LMA, identificar os medicamentos envolvidos, avaliar a causalidade das RAM e identificar os manejos clínicos e a evolução dos pacientes. Metodologia: Estudo

transversal e retrospectivo que analisou as notificações de RAM em pacientes diagnosticados com LMA, comunicadas ao Programa de Farmacovigilância de um hospital universitário no sul do Brasil. Resultados: No período de janeiro de 2004 a março de 2006, foram recebidas 78 notificações, envolvendo 27 pacientes, sendo uma média de 2,88 (DP: 1,83) RAM por paciente. A classe farmacológica mais envolvida foi a dos antineoplásicos. A anfotericina B foi o medicamento mais relatado (21,5%). O sistema mais afetado foi o gastrointestinal (24,4%) e as reações mais frequentes foram êmese (11,5%), tremor (10,3%) e rash (9,0%). Quanto à causalidade os medicamentos foram classificados em provável (62,4%), possível (36,6%) e duvidosa (1%). Com relação ao manejo, 46,1% dos pacientes continuaram com o tratamento após a RAM, e 71,9% dos pacientes se recuperaram das RAM sem seqüelas. Conclusão: As RAM mais notificadas nos pacientes com LMA são referentes aos antineoplásicos e aos antifúngicos de uso sistêmico. A identificação e a notificação de RAM auxilia no manejo clínico e no desenvolvimento de programas preventivos a fim de diminuir a morbidade relacionada.

DESCRIÇÃO DO EFEITO DA MALVA NO TRATAMENTO DA MUCOSITE EM PACIENTES SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA PARA LEUCEMIA E CONDICIONAMENTO DE TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOÉTIAS

SÍLVIA FISCHMANN OSORIO; JOICE ZUCKERMANN; GILSANE LINO VON POSER; ROSANE ISABEL BITTENCOURT; LÚCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

Introdução. Mucosite é uma reação freqüente em pacientes submetidos ao tratamento antineoplásico manifestando-se como inflamações, infecções e dores na mucosa oral. Dentre inúmeras alternativas para seu tratamento, sugere-se o uso de infusões de malva, pela facilidade de preparo, baixíssimo custo, fácil administração e comprovada atividade antimicrobiana e antiinflamatória in vitro. Objetivos. Este estudo objetiva verificar os graus de mucosite e o efeito de infusões de malva em pacientes submetidos a protocolos de quimioterapia. Material e métodos. Um estudo de coorte prospectivo não controlado está sendo realizado com pacientes acima de 18 anos, submetidos à quimioterapia de condicionamento para infusão de células hematopoéticas ou tratamento da leucemia mieloide aguda, entre março/ 2006 a dezembro/ 2007. A mucosite está sendo classificada de acordo com a escala da OMS. O tamanho da amostra foi calculado pelo programa EpiInfo6, incluindo 80 pacientes para um intervalo de confiança de 95% com expectativa de incidência de 75% e erro de + ou - 5%. Resultados e conclusões. Em estudo piloto com 8 pacientes: 5 submetidos ao protocolo MEL 200 e 3 ao BEAM observou-se que 6 manifestaram mucosite grau II, 01 grau III e 01 grau IV, e todos receberam infusão de malva como tratamento tópico. Foi observada remissão do quadro de velamento, lesões, inflamações, úlceras, dor, eritema nos pacientes que manifestaram estes sintomas e administração de infusões de malva concomitantemente.

AVALIAÇÃO SUBJETIVA DE INDICADORES DE PATOLOGIAS CARDIOVASCULARES NO VALE DO TAQUARI.

ALÍCIA DEITOS; GABRIELA LASTE; ANDRESSA DE SOUZA; ANA CLÁUDIA DE SOUZA; RODRIGO HILGEMANN; GUILHERME PRATES ESCOBAR; MATHEUS MANINI; MÁRCIA ROSÂNGELA WINK; IONARA RODRIGUES SIQUEIRA; LUCIANA CARVALHO FERNANDES.

No início do século XX, as doenças cardiovasculares (DCV) contribuíam com menos de 10% dos óbitos no mundo. Ao final desse, esse grupo de doenças foi responsável por, aproximadamente, metade dos óbitos nos países desenvolvidos e 25% nos países em desenvolvimento. Desta forma, esse trabalho tem como objetivo desenvolver um estudo descritivo e transversal para a avaliação subjetiva de indicadores de patologias cardiovasculares no Vale do Taquari. Para isso foram estudadas, no período de março a junho de 2006, as populações das cidades de Travesseiro (TRA) e Westfália (WEST) localizadas no Vale do Taquari, as quais são essencialmente rurais. Foram realizadas 300 entrevistas em cada cidade, utilizando questionário semi-estruturado que avaliou diferentes aspectos relativos à saúde da população, como relatos de hipertensão, hipercolesterolemia, palpitação, consumo de álcool e tabagismo. Analisando os dados pelo método estatístico qui-quadrado observamos diferença significativa ($P < 0,05$) entre as cidades de TRA e WEST, sendo que TRA apresenta maior prevalência de DCV para o relato de: palpitação (28,3% TRA X 10,7% WEST) e hipercolesterolemia (23,7% TRA X 8,7% WEST). Não houve diferença significativa entre as cidades para relato de hipertensão, consumo de álcool e tabagismo. Dos 600 pacientes entrevistados 42,5% eram homens (H) e 57,33% eram mulheres (M). Não houve diferença de idade entre os entrevistados do sexo feminino e masculino (idade média: H-50,1 anos/ M-51,4 anos). Observamos diferença significativa ($P < 0,05$) entre os sexos para relato de: consumo de álcool (H=72,9%/M=11,3%); tabagismo (H=21,9%/M=5,8%); hipertensão (M=37,5%/H=22,7%) e hipercolesterolemia (M=18,6%/H=12,9%). A cidade de TRA tem maior atividade agrícola, enquanto que a cidade de WEST tem maior atividade de pecuária. O fato da cidade de TRA utilizar mais agrotóxicos organofosforados e usar menos proteção pode explicar a maior prevalência de DCV na sua população. Quando comparamos com os dados do RS observamos que o Vale do Taquari apresenta o mesmo perfil de DCV.

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE INFECÇÕES CONJUNTIVAS BACTERIANAS

CLARA LIA COSTA BRANDELLI; LISANDRA MASSI; ANA LÚCIA PEIXOTO FREITAS; ANA PAULA SANTIN; ANA LÚCIA SOUZA ANTUNES.

Infecções oculares podem ser causadas por uma série de patógenos, sendo mais freqüentemente associadas a bactérias e vírus. Para o diagnóstico de conjuntivites bacterianas, é realizado cultura e verificação do perfil de sensibilidade. Um raspado do epitélio é de grande auxílio no diagnóstico. Sendo a conjuntivite bacteriana autolimitada, a recuperação em geral é bastante rápida. Os antimicrobianos oculares são utilizados sob a forma tópica como pomadas e soluções sendo os mais comumente utilizados a eritromicina, tobramicina, gentamicina, ofloxacina e cloranfenicol. O objetivo deste trabalho foi de implantar um serviço referência de análises em secreções e raspados conjuntivais, envolvendo identificação de patógenos, determinação do seu perfil de sensibilidade aos agentes antimicrobianos e caracterização da citologia conjuntival, visando melhorar a performance dos tratamentos e assim evitar a seleção de bactérias resistentes. Amostras de ambos os olhos são coletadas com uso de swabs especiais e alças descartáveis. Foram atendidos 126 pacientes no período julho de 2005 a julho de 2006 nos quais foram isoladas 225 bactérias (saco conjuntival e borda palpebral), predominando os estafilococos e em apenas 1 caso não houve crescimento bacteriano. Observou-se uma grande resistência a eritromicina, seguido da tobramicina e da ofloxacina, demonstrando assim a importância do diagnóstico bacteriológico em conjuntivites bacterianas, antes de se iniciar a o tratamento com soluções oftálmicas com antimicrobianos. No exame citológico 22 pacientes observou-se presença eosinófilos caracterizando um quadro de conjuntivite

alérgica e em 117 pacientes verificou-se o predomínio de células epiteliais queratinizadas, significando uma possível regeneração do epitélio ocular.

OCORRÊNCIA DE BLASTOCYSTIS HOMINIS EM PRÉ-ESCOLARES DA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

NEIVA APARECIDA GRAZZIOTIN; ELIZANDRO JUSTINO PALMA; ADINEI JORGE SANTORI; ALETEIA PAULA DEMARTINI.

Introdução: Blastocystis hominis é um protozoário frequentemente encontrado em exames parasitológicos de fezes porém, na maioria das publicações, não é citado, provavelmente, pelo não reconhecimento do mesmo em virtude de seu polimorfismo, pelo uso de técnica incorreta ou, simplesmente, por ser considerado comensal. Diversos trabalhos sugerem que este parasito cause doença, entretanto inúmeros relatos afirmam o contrário. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo determinar a frequência de Blastocystis hominis em pré-escolares da Região norte do Rio Grande do Sul. **Material e Métodos:** No período de fevereiro a maio de 2006, no Laboratório de Parasitologia da URI-Campus de Erechim-RS, foram analisadas 42 amostras de fezes de crianças entre 5 e 7 anos de idade, de ambos os sexos, através da técnica de centrifugo-sedimentação pelo método Coprotest. **Resultados:** O exame parasitológico de fezes revelou-se positivo para 57,14% das amostras. A espécie prevalente foi Blastocystis hominis (47,61%), seguido de Giardia lamblia (19,04%), Ascaris lumbricoides (19,04%), Hymenolepis nana (11,90%), Endolimax nana (11,90%), Trichuris trichiura (11,90%), Entamoeba coli (9,52%), Entamoeba histolytica/E. dispar (9,52%), Strongyloides stercoralis (2,38%) e Ancylostomídeos (2,38%). **Conclusão:** O protozoário citado merece adequada atenção, a fim de elucidar questões ainda não esclarecidas, para que a blastocistose fique definitivamente situada no contexto de saúde pública.

PRESENÇA DE OVOS DE TOXOCARA SP. EM MOEDAS

NEIVA APARECIDA GRAZZIOTIN; ADINEI JORGE SANTORI; ELIZANDRO JUSTINO PALMA; ALETEIA PAULA DEMARTINI

Introdução: Toxocaríase é uma doença causada por Toxocara canis e T. cati, nematódeos parasitos intestinais de cães e gatos, respectivamente. A contaminação humana ocorre através da ingestão acidental de ovos embrionados, sendo mais comum em crianças com idade abaixo de 10 anos, pois estas entram facilmente em contato com o solo, areia ou objetos contaminados com as fezes desses animais. No homem, a infecção ocorre por larvas e a localização é extra-intestinal (larva migrans visceral e larva migrans ocular). **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo avaliar a transmissão de enteroparasitoses através de moedas. **Material e Métodos:** As amostras foram constituídas por 20 lotes de 50 moedas, coletadas aleatoriamente em diversos locais da cidade de Erechim-RS, onde a rotatividade de dinheiro é elevada. Em fevereiro de 2006, no laboratório de Parasitologia da URI-Campus de Erechim, as amostras foram lavadas e o líquido resultante da lavagem foi submetido ao método de Sedimentação Espontânea (Método de Hoffmann, Pons e Janer). **Resultados:** Os resultados mostraram apenas ovos de Toxocara sp. em cinco (25%) lotes. Nas 1000 moedas analisadas foram encontrados sete ovos do parasito, ou seja, um ovo para cada 142,8 moedas. **Conclusão:** Embora raramente este parasito cause infecção no homem, o encontro de ovos de Toxocara sp. em moedas evidencia a contaminação das mesmas com fezes de cães ou gatos. Ressalta-se a necessidade de educação sanitária e bons hábitos de higiene da população a fim de evitar a possível transmissão de doenças através deste veículo.

PESQUISA DE ENTEROPARASITAS EM ALFACES COMERCIALIZADAS EM MERCADOS DA CIDADE DE ERECHIM-RS

NEIVA APARECIDA GRAZZIOTIN; ALETEIA PAULA DEMARTINI; ADINEI JORGE SANTORI; ELIZANDRO JUSTINO PALMA

Introdução: As parasitoses intestinais representam um sério problema em saúde pública, pois os enteroparasitas são transmitidos em sua grande maioria através da água e alimentos contaminados. As hortaliças consumidas cruas, principalmente a alface, podem servir como veículo de transmissão desses patógenos. **Objetivos:** Buscou-se determinar a presença de enteroparasitas em alfaces comercializadas em mercados da cidade de Erechim-RS. **Material e Métodos:** No mês de dezembro de 2005 foram analisadas 79 amostras de alface através do método de Sedimentação Espontânea, Método de Lutz ou Método de Hoffman, Pons & Janer (HPJ). **Resultados:** A análise parasitológica revelou-se negativa para enteroparasitas patogênicos ao homem. **Conclusão:** Apesar dos resultados revelarem-se negativos, ressalta-se a importância de saneamento básico, educação sanitária e uma boa higienização por parte do consumidor ao adquirir as hortaliças, a fim de prevenir a contaminação parasitária, bem como microbiológica, principalmente através de água e alimentos contaminados.

PESQUISA DE TINEA EM IDOSOS

NEIVA APARECIDA GRAZZIOTIN; ALETEIA PAULA DEMARTINI; LETICIA JACOBI DANIELLI

Introdução: Dermatofitose, tinea ou tineas são micoses superficiais causadas por fungos queratinofílicos denominados dermatófitos, que afetam a pele, pêlo e unhas. A transmissão desta micose ocorre através do contágio entre pessoas, de animais para o homem e do solo para o homem. **Objetivos:** Considerando-se o aumento de infecções fúngicas superficiais nos últimos anos e a possível disseminação das mesmas, o presente estudo teve como objetivo diagnosticar dermatofitose em indivíduos que convivem em instituições para idosos. **Material e Métodos:** No período de setembro de 2002 a dezembro de 2005 foram coletadas escamas epidérmicas e lâminas ungueais de 110 idosos, de ambos os sexos, em instituição localizada na região norte do Rio Grande do Sul. O material foi submetido ao Exame Micológico Direto com hidróxido de potássio a 20% e inoculado em ágar seletivo para fungos a temperatura de 25-30°C por 30 dias. **Resultados:** Foi diagnosticado dermatofitose em 29,1% (32/110) dos idosos. Tinea pedis foi a micose prevalente, seguida por tinea unguium e tinea corporis. Dez idosos apresentaram tinea em mais de uma região do corpo. Trichophyton rubrum, seguido por T. mentagrophytes foram os agentes identificados. **Conclusão:** O diagnóstico e tratamento das tineas são importantes na prevenção e disseminação desta micose, em especial em indivíduos que convivem em instituições para idosos.

OCORRÊNCIA DE CANDIDOSE CUTÂNEA EM IDOSOS

NEIVA APARECIDA GRAZZIOTIN; LETICIA JACOBI DANIELLI

Introdução: Candida é uma levedura que faz parte da microbiota dos seres humanos, entretanto pode causar infecção frente a vários fatores, tais como: imunodepressão, diabetes, períodos prolongados de antibioticoterapia, anormalidades epiteliais e idade. Crianças e idosos, portanto, são mais susceptíveis à candidose provavelmente devido à imaturidade e senescência de suas respostas imunes. A candidose pode se apresentar na forma cutânea, mucocutânea e sistêmica. A candidose cutânea envolve áreas intertriginosas úmidas, tais como os espaços interdigitais das mãos e dos pés, região inframamária, axila, virilha, além das unhas. Nas unhas, esta micose pode provocar descolamento, paroníquia com edema da região periungueal, dor e secreção purulenta; nos espaços interdigitais, freqüentemente, ocorre descamação, maceração e erosão superficial da epiderme. Objetivos: O objetivo do presente estudo foi determinar a ocorrência de candidose cutânea em idosos. Material e Métodos: No período de setembro de 2002 a dezembro de 2005 foram analisadas amostras de escamas epidérmicas e unhas de 110 idosos, de ambos os sexos, em instituição localizada na região norte do Rio Grande do Sul. As amostras foram clarificadas com hidróxido de potássio a 20% e examinadas ao microscópio. Resultados: O resultado do Exame Micológico direto revelou a presença de hifas, pseudo-hifas e blastoconídios compatíveis com Candida sp. em 10% (11/110) das amostras. Três idosos apresentaram esta levedura somente nas unhas das mãos, sete nos espaços interdigitais dos pés e um, nos dois locais examinados. Conclusão: O diagnóstico e tratamento desta micose contribui para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, população alvo do presente estudo.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE PRESCRIÇÃO NAS PRESCRIÇÕES DISPENSADAS NA UBS HCPA-SANTA CECÍLIA

DENISE BUENO; ELISA RACHEL PIZZUTTI

A coleta retrospectiva de informações provenientes das prescrições médicas atendidas de janeiro a março, 2006, permitiu avaliar os indicadores do uso racional de medicamentos, preconizados pela OMS, nas prescrições dispensadas na UBS HCPA-Santa Cecília. O número médio de medicamentos por prescrição foi 2,7. Dos 3971 medicamentos prescritos, 75,5% encontravam-se sob denominação genérica, 81,0% faziam parte da Relação de Medicamentos Essenciais e 67,2% foram efetivamente dispensados. Do total de prescrições, 14,6% continham antibióticos e 4,8% apresentavam injetáveis. Estavam completas 56,8% das prescrições.

A PERCEPÇÃO DO USUÁRIO DA UBS HCPA-SANTA CECÍLIA SOBRE A SUA PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA

DENISE BUENO; CESAR AUGUSTO BRAUN; SAMANTHA FROELICH

Foi realizado um estudo de corte qualitativo a partir de um estudo descritivo, visando avaliar o conhecimento dos usuários da Farmácia da Unidade Básica de Saúde HCPA Santa Cecília sobre o nível de entendimento que eles têm de suas prescrições. Os indivíduos que disseram ser cadastrados no programa HIPERDIA foram 26,6% (42), entretanto, somente 18,8% (30) indivíduos estavam realmente cadastrados. No que se refere ao conhecimento do programa HIPERDIA constatamos que apenas 20,8% (33) conheciam o programa. Os usuários que sabiam o nome dos seus medicamentos foram 85% (135) e os que sabiam as suas indicações foram 78,8% (125). Ao analisarmos a rotina, 88,8% (141) dos entrevistados disseram que não alteravam-na. Os medicamentos mais receitados a estes usuários foram os cardiovasculares (59%), hipoglicemiantes (11,4%) e analgésicos (9,5%). A pesquisa qualitativa é essencial para melhorar a qualidade da relação profissional-usuário.

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR USUÁRIOS INSCRITOS NO PROGRAMA HIPERDIA NA UBS HCPA-SANTA CECÍLIA

DENISE BUENO; MARIA ELENA DAMUS MELGAREJO

Foram analisadas 1080 fichas dos usuários inscritos no Programa desde a sua implantação em 2004 até Abril de 2006, visando descrever o perfil de dispensação de medicamentos dos usuários cadastrados no Programa HiperDia na UBS HCPA-Santa Cecília. O número médio de medicamentos dispensados a cada usuário cadastrado foi de 2,0 medicamentos. Na totalidade dos medicamentos dispensados a categoria terapêutica que mais se destacou foi a dos anti-hipertensivos (25%) seguida pelos diuréticos (24%), dos analgésicos (19%) e dos hipoglicemiantes (19%). O percentual de usuários utilizando medicamentos do Programa HiperDia foi de 92,5%, sendo que utilizando exclusivamente medicamentos do Programa foi de 29,5%. Os usuários que retiraram medicamentos não constantes do Programa HiperDia totalizaram 70,5%. Retornaram para a retirada de seus medicamentos 43,4% mensalmente, 47,1% regularmente, 4,3% dos usuários raramente e 5,2% retiraram uma única vez.

INFORMATIZAÇÃO DO CADASTRO DE USUÁRIOS DA FARMÁCIA DA UBS HCPA-SANTA CECÍLIA

DENISE BUENO; MAURO LÚCIO GOMES VELLEDA

A informação sobre os usuários da saúde é fundamental para a construção e gerenciamento do Sistema Único de Saúde, visando utilizá-lo de uma forma mais plena e ágil. A informação do usuário sobre sua prescrição médica é uma ferramenta essencial na assistência farmacêutica e, assim sendo, um sistema informatizado pode contribuir no gerenciamento e cadastro da população adscrita à UBS. Foi selecionado para o trabalho o grupo de usuários da farmácia da UBS HCPA-Sta. Cecília, cadastrados junto à mesma para recebimento periódico de medicamentos, que corresponde aproximadamente a um terço de todas as prescrições acolhidas na farmácia da unidade – os usuários do programa HiperDia. A construção do sistema proposto passou por cinco fases: 1ª. Análise das rotinas e necessidades da farmácia no que se refere ao atendimento aos usuários. 2ª. Construção do modelo proposto utilizando ferramentas disponíveis nas estações de trabalho da farmácia: (hardware) CPU AMD 500 MHz, CPU Intel 3GHz e CPU Sempron 2600+; (software) utilizou-se inicialmente, o MS Office 2000, rodando sob o sistema operacional WINDOWS MILLENIUM EDITION alternando-se sua construção com o sistema WINDOWS XP e MS Office 2003. 3ª Atualização do sistema, onde se agregou usuários que vincularam-se ao cadastro da farmácia após o início da construção do sistema e alterações no tratamento de usuários antigos. 4ª. Análise do fluxo de usuários e atendentes no espaço operacional da farmácia e tomada de outras providências operacionais (discussão de fluxo). 5ª. Testes realizados no atendimento direto aos usuários do programa onde se avaliou o desempenho do sistema proposto.

AVALIAÇÃO DOS ERROS DE MEDICAÇÃO NA ETAPA DE DISPENSAÇÃO NA FARMÁCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MAYDE TORRIANI; SIMONE MAHMUD; LEONARDO FEIX

Introdução: Erro de medicação pode ser considerado qualquer evento prevenível que pode causar o uso inapropriado de medicamento ou provocar dano ao paciente. Os erros envolvendo medicamentos podem ocorrer em uma ou mais etapas da logística terapêutica (aquisição, prescrição, dispensação e administração). No estudo de Bates e col., os erros na etapa de dispensação foram responsáveis por 14% do total dos erros observados. O processo do uso dos medicamentos na área hospitalar é complexo, contendo potenciais variáveis de ocorrência de erro e que podem ser controlados. Objetivo: Verificar a prevalência e tipos de erros de medicação durante a etapa de dispensação em um hospital universitário. Material e Métodos: Foi realizado um estudo observacional das prescrições médicas informatizadas de junho e julho de 2006, atendidas pela Farmácia de Dispensação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Após a dispensação dos medicamentos pelos auxiliares, as prescrições eram aleatoriamente selecionadas por um farmacêutico para verificação das falhas da dispensação que as classificava seguindo a tipologia de erros estabelecida pela American Society of Health-System Pharmacists. Resultados e Conclusões: Foram avaliadas 2.448 prescrições médicas. O total de erros encontrados foram 211, representando 8,6% das prescrições. Os tipos de erros observados e suas respectivas frequências foram: erros de omissão da dose 5,6% (138), dose extra 1,96% (48), formas farmacêuticas trocadas 0,57% (14), não seguimento da rotina 0,41% (10) e não interpretação da prescrição 0,04% (1). Apesar dos resultados serem inferiores aos da literatura, são necessárias estratégias que busquem reduzir os potenciais erros de dispensação, evitando com isso conseqüências prejudiciais aos pacientes.

AVALIAÇÃO DAS INTERAÇÕES FÁRMACO-NUTRIENTE EM PACIENTES ADULTOS INTERNADOS EM UNIDADES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS DO HCPA

THALITA SILVA JACOBY; DAIANDY DA SILVA, JACQUELINE MARTINBIANCHO, LUCIANA DOS SANTOS, JOICE ZUCKERMANN, LUCAS MAGEDANZ

Introdução: As interações medicamento-nutriente são definidas como alterações produzidas nos efeitos terapêuticos de um medicamento em razão da ingestão concomitante alimento. Esse tema tem despertado interesse de vários profissionais na área da saúde, que vêem com muita preocupação as conseqüências clínicas destas interações no sucesso da terapia medicamentosa. Objetivos: Identificar prescrições médicas com interação fármaco-nutriente e orientar equipes médica e de enfermagem quanto à administração adequada dos medicamentos. Metodologia: De fevereiro a abril de 2006 foram analisadas prescrições de pacientes adultos, recebendo dieta via oral e internados em unidades clínicas e cirúrgicas do HCPA. Medicamentos que necessitavam de intervalo de jejum para a administração eram sinalizados à equipe médica e de enfermagem, com informações referentes ao efeito da interação e intervalo de administração com alimentos, através de folha padrão do serviço de farmácia. Resultados: Foram analisadas 2.645 prescrições de pacientes com dieta VO, sendo que 54,5% (1.442) apresentaram interações medicamento-nutriente, resultando em 2.146 interações. Dentre elas, 74,6% (1.601) foram informadas às equipes, por interferirem na farmacocinética dos medicamentos, necessitando intervalo de jejum antes e/ou após sua administração. Em 11,5% (246) das interações não houve necessidade de informar, pois a informação já constava na prescrição. Os medicamentos mais frequentemente envolvidos nas interações foram Omeprazol (33,2%), Captopril (30%), SMX+TMP, Ciprofloxacino e Micofenolato, com 7,9; 3,4 e 2,9% respectivamente. Conclusão: Conhecendo o panorama atual do nosso ambiente de trabalho, poderemos atuar em ações planejadas, obtendo resultados mais significativos.

AVALIAÇÃO DE MICRORGANISMOS (ENTEROBACTERIACEAE) EM INDIVÍDUOS IDOSOS NO BAIRRO BELÉM VELHO - PORTO ALEGRE - RS

MÁRCIA PITORINI; MARINA SCHNEIDER, ALESSANDRA PERES

Introdução: O envelhecimento está associado ao aumento na suscetibilidade em desenvolver câncer, doenças autoimunes e infecções. Vários trabalhos têm associado o desenvolvimento de determinadas patologias com o desbalanço do sistema imune bem como mudanças na microflora natural tanto da pele quanto do trato gastro-intestinal. A principal família de bactérias encontradas no trato gastro-intestinal pertencem as enterobactérias. Sob esta designação reúnem-se os bacilos Gram -, não esporulados, fermentadores de carboidratos (anaeróbios facultativos). Objetivo: Identificar a microflora presente em indivíduos idosos com mais de 60 anos residentes no Bairro Belém Velho, Porto Alegre, RS e associar com patologias desenvolvidas por esses indivíduos. Materiais e métodos: a partir da coleta de fezes em dos indivíduos foi feita a cultura de fezes em meio MacConkey e, depois de 48h em estufa à 37°C, foram feitas provas bioquímicas para a identificação dos microorganismos. Resultados: dos 09 idosos analisados até o momento (04 do sexo feminino e 05 do sexo masculino, com idade média de 66 anos) foram encontradas as seguintes bactérias: Escherichia coli (4), Edwardsiella tarda (1), Citrobacter koseri (4). Como grupo controle foram analisados 06 jovens (02 do sexo feminino e 04 do sexo masculino, como idade média de 34 anos) e foram encontradas as seguintes bactérias: Edwardsiella sp. (1), Citrobacter koseri (3), E. coli (1). Com os dados obtidos até o momento parece não haver diferença na microflora presente nos idosos comparada aos jovens com mais de 20 anos. Perspectivas: aumentar o número amostral e através de estudo longitudinal acompanhar os dados clínicos dos idosos bem como a manutenção da microflora. Apoio: FAPERGS, Centro Universitário Metodista IPA.

PREPARO DE UMA APRESENTAÇÃO FARMACÊUTICA ORAL DE GANCICLOVIR PARA PEDIATRIA

RICARDO SOARES GIODA; JOSUÉ SCHOSTACK, MARIA ELISA F. DOS SANTOS, RENATO RIBEIRO, SANDRO R. NESS, SIMONE FOGAÇA

Diversos medicamentos não possuem apresentação industrializada adequada para uso pediátrico, constituindo-se essa questão em uma dificuldade à terapêutica dos pacientes dessa faixa etária. O Ganciclovir (Gcv) é um medicamento indicado para tratamento e prevenção de retinite causada por citomegalovírus, bem como outras infecções causadas por esse vírus em pacientes imunocomprometidos. Possui atividade citotóxica e carcinogênica. Esse fármaco possui duas apresentações industrializadas: cápsulas de 250 mg, de uso oral e sol. injetável 500 mg, endovenosa. Pacientes pediátricos com dificuldade de acesso venoso ou

que devam prosseguir o tratamento pós-alta hospitalar recebendo doses não múltiplas de 250 mg ou que não possam deglutir as cápsulas não contam com apresentação farmacêutica do medicamento adequada a essa demanda. Buscando alternativas à terapia de pacientes pediátricos que necessitam utilizar Gcv via oral, procurou-se viabilizar o preparo de uma suspensão desse medicamento partindo-se das apresentações industrializadas, a partir de referências sobre o assunto. Optou-se então por realizar o preparo do medicamento sob forma de suspensão oral, utilizando a sol. injetável. Em câmara de fluxo laminar vertical, cinco frascos de Gcv 500 mg (Lab. Eurofarma) foram reconstituídos com 3 mL de água para injeção. Após essa sol. era adicionada a um frasco contendo 84 mL de xarope simples (fornecido pela Farmácia Semi-industrial/ HCPA) e 1 mL de H₂O 10 %, obtendo-se uma sol. 25 mg/mL. O frasco era devidamente rotulado, possuindo 28 dias de validade em temperatura ambiente e farmacocinética semelhante às cápsulas de uso oral. O preparo do Gcv suspensão oral constituiu-se em uma forma adequada e alternativa de possibilitar o tratamento de pacientes pediátricos, inclusive permitindo a seqüência da terapia após a alta hospitalar.

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

DAIANDY DA SILVA; PAULA GUZZATTO; JACQUELINE MARTINBIANCHO; THALITA JACOBY; LUCIANA DOS SANTOS; JOICE ZUCKERMANN; SIMONE MAHMUD

INTRODUÇÃO: Segundo informações da OMS, em todo mundo mais de 50% dos medicamentos são prescritos, dispensados e comercializados de forma inadequada. Erros de medicação (EM) em CTI são comuns e apresentam várias causas. Bates et. al (1995) demonstraram que a taxa de EM tem aumentado em relação à prescrição, o que representa 56% dos erros detectados. **OBJETIVO:** Identificar EM relacionados à prescrição. **MÉTODO:** Foram analisadas, de maneira aleatória, prescrições de pacientes internados no CTI Adulto do HCPA no ano de 2005, que originaram em intervenção do farmacêutico, via sistema computadorizado ou por contato direto com o profissional responsável pelo erro inicial. **RESULTADOS:** Foram identificados 70 erros de medicação. Destes, 94,3% relacionados à prescrição, sendo que os prescritores se envolveram em 88,6% dos erros detectados. Dos EM relacionados à prescrição, 22,7% não houve nenhuma modificação e 68,2% resultaram em alteração da prescrição, sendo 51,4% relacionadas a alterações de dose, 14,3% da forma farmacêutica, 8,6% de duplicidade, e 4,3% de via de administração e medicamentos prescritos em

UTILIZAÇÃO DE HEPARINAS NÃO-FRACIONADAS E HEPARINAS DE BAIXO PESO MOLECULAR NO TRATAMENTO DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA E TROMBOEMBOLISMO PULMONAR.

CATIA ARGENTA; ROBERTA MABONI LADNIUK; LEILA BELTRAMI MOREIRA

Pacientes com trombose venosa profunda (TVP) devem ser anticoagulados com heparina não-fracionada (HNF) ou heparina de baixo peso molecular (HBPM). A última não necessita monitoramento laboratorial, mas o custo é mais elevado. **OBJETIVOS:** Descrever a utilização de HNF e HBPM no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, para manejo de TVP e tromboembolismo pulmonar (TEP). **DELINEAMENTO:** Estudo de coorte. **MÉTODOS:** Foram acompanhados pacientes adultos, internados, que utilizaram heparina nas doses de anticoagulação e com diagnóstico de TVP ou TEP. Dados de diagnósticos, esquema de prescrição das heparinas, exames laboratoriais e sangramentos foram coletados, digitados e analisados em SPSS. **RESULTADOS:** Analisaram-se 105 pacientes: 57,1% do sexo feminino e idade 28,01±17,21anos. Co-morbidades mais frequentes foram hipertensão (44,8%), infecção (22,9%), câncer (26,7%), diabetes (21%), insuficiência cardíaca (18,1%) e insuficiência renal (15,2%), sendo que insuficiência cardíaca, TEP prévio e diabetes possuem tendência de associação com diagnóstico de TVP, TEP ou ambas (P<0,05). Os pacientes que utilizaram os dois tipos de heparinas o fizeram por 15,3±2,97dias. A dose de HNF foi 20,48 mL/h ±2,31 e de HBPM foram de 60mg 12/12h ou 80mg 12/12h. O monitoramento pelo TTPa foi 96,8% naqueles que usaram HNF e 55,9% no que usaram HBPM. Ocorreu hemorragia em 12,4% dos pacientes, sendo as mais comuns: sangramento digestivo (2,9%) e urológico (6,7%). Dos casos de hemorragia, 1,9% necessitaram suspensão da heparina. Evoluíram para TEP 3,8% dos casos e 5,7% evoluíram para óbito. **CONCLUSÃO:** Apesar do custo mais elevado, a utilização de HBPM foi mais freqüente na amostra analisada, não havendo diferença no tempo de uso entre os dois tipos. A freqüência de sangramento foi alta, mas geralmente sem gravidade.

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES DIABÉTICOS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS - RS

CARLA BREMM; LETÍCIA HOERBE ANDRIGHETTI

O diabetes é uma patologia de alta incidência e prevalência, sendo os custos da atenção sanitária bastante elevados. Aumentando a eficácia do controle e do tratamento mediante medidas de prevenção primária pode-se reduzir os riscos de complicações tardias. Neste estudo fez-se acompanhamento farmacoterapêutico a pacientes diabéticos da rede pública de saúde do município de Dois Irmãos/RS (outubro de 2005 a abril de 2006). Nos encontros mensais, os participantes (n = 27) receberam informações sobre o diabetes e os medicamentos utilizados, além de responder a questionários. A maioria (92%) dos participantes apresenta DM-2, são mulheres (59%) e têm idade média de 61 anos. Os resultados dos exames de glicose venosa realizados no primeiro e último mês do acompanhamento não apresentaram diferença significativa (P ≤ 0,05). Contudo, 30% dos pacientes permaneceram dentro dos limites glicêmicos ideais. Cerca de 67% dos participantes passaram a conhecer melhor seu regime medicamentoso havendo, também, melhora na adesão ao tratamento. Contudo, não observou-se o mesmo para a prática de exercícios físicos e dieta alimentar, o que demonstra a dificuldade dos pacientes em mudar seus hábitos de vida.

PROJETO ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO SUS PARA O CONTROLE DO PERFIL LIPÍDICO EM PACIENTES DISLIPIDÊMICOS DE ALTO RISCO

DAUANA PITANO EIZERIK; ANDRY F. COSTA; PAULO D. PICON

Introdução: A atenção farmacêutica visa a assessorar, aconselhar e educar, através de informação documentada e objetiva, sobre o bom uso dos medicamentos. A dislipidemia é uma disfunção crônica do metabolismo dos lipídeos e uma grande parte dos

pacientes em tratamento com hipolipemiantes não atingem a meta terapêutica, isso revela a necessidade de orientação e monitorização do seu tratamento. Objetivo: Implementar no SUS um centro de atendimento multidisciplinar, com um programa de atenção farmacêutica, para dislipidêmicos, a fim de otimizar os resultados do tratamento. Metodologia: O programa consistirá em consultas médicas segundo o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Dislipidemia/MS e acompanhamento farmacêutico, com entrevista mensal composta por anamnese, monitorização do perfil lipídico e orientação. O acompanhamento do paciente resultará em um seguimento farmacoterapêutico no qual será elaborado o plano terapêutico e serão avaliados problemas relacionados a medicamentos (PRMs). A orientação aos pacientes será realizada de forma verbal e escrita. A monitorização do colesterol será feita, com exames laboratoriais de rotina e aparelho monitor portátil. Todos os casos clínicos serão discutidos entre médicos, nutricionistas e farmacêuticos. Resultados: Este projeto já foi avaliado pela aprovação do Edital CNPq 54/2005. Esperamos que pacientes submetidos ao modelo de tratamento médico mais atenção farmacêutica obtenham melhores resultados terapêuticos do que os pacientes tratados com tratamento médico exclusivo. Discussão e Conclusão: Um centro de atendimento multidisciplinar com um programa de atenção farmacêutica viabilizará a farmacovigilância, melhor atuação da equipe de saúde, o uso racional dos medicamentos e melhores tratamentos para os pacientes. Análise e Controle de Medicamentos

AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE USO DE IMUNOGLOBULINA G HUMANA INTRAVENOSA

LEILA BELTRAMI MOREIRA; MARIA ANGÉLICA PIRES FERREIRA; THALITA JACOBY; MATEUS C. BECKER; LUCAS MAGEDANZ; JOICE ZUCKERMANN; MÔNICA VINHAS DE SOUZA; DAIANDY DA SILVA; JACQUELINE MARTINBIANCHO; ROBERTA M. LADNIUK; RAQUEL WEBER; LUCIANA DOS SANTOS; PAULA GUZZATTO; MARINA COMACHIO

Introdução: São várias as possíveis indicações para imunoglobulina G humana intravenosa (IGHIV), com inúmeros relatos de uso de IGHIV como forma de terapêutica. No entanto, os níveis das evidências respaldando esta utilização são heterogêneos. A Comissão de Medicamentos (COMEDI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) elaborou protocolo de recomendações de uso para a IGHIV, levando em conta o grau das evidências da literatura, que foi publicado em 21 de julho de 2005. Objetivo: Descrever a utilização da IGHIV no HCPA e avaliar as indicações de uso observadas em relação às recomendações da COMEDI. Material e Métodos: Estudo de coorte não controlada, onde foram acompanhados todos os pacientes internados no HCPA de fevereiro a junho de 2006, que fizeram uso de IGHIV. Aferiram-se os dados a partir dos prontuários e das justificativas de solicitação de uso para a Comissão de Medicamentos (COMEDI), considerando-se idade, sexo, diagnósticos, dose, modificação da dose após avaliação da COMEDI, tratamentos anteriores, reações adversas. Resultados: Foram incluídos 22 pacientes, sendo 15 do sexo masculino e 7 feminino, com média de idade 27,7 anos (DP± 25,7). A indicação de uso mais prevalente foi púrpura trombocitopênica aguda grave. Em 36,4 % das prescrições houve intervenção da COMEDI (por exemplo, com sugestão de ajuste de dose). Foi realizado outro tratamento prévio ao uso da IGHIV em 36,4% dos casos. A reação adversa mais freqüente foi relacionada à infusão da medicação, ocorrida em 4 casos. Apenas 22,7% dos casos do uso da IGHIV não seguiram as indicações previstas no protocolo. Conclusão: A adesão às recomendações de uso da medicação a despeito de elevada (> 75%) pode ser melhorada.

DOENÇA DE GAUCHER: DELINEANDO ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE IMIGLUCERASE NO BRASIL.

FABIANE LOPES DE OLIVEIRA; BÁRBARA CORRÊA KRUG; IDA VANESSA SCHWARTZ; PAULO D. PICON; NORBERTO L. C. MARTINS; ELIANE A. LAVÔR VIEIRA; EDUARDO R. FILIZZOLA; DIRCEU B. A. BARBANO.

Introdução: Imiglicerase é um medicamento de alto custo recomendado pelo Protocolo Clínico e diretrizes Terapêuticas para Doença de Gaucher (DG) e distribuído gratuitamente pelo Ministério da Saúde (MS) do Brasil. A imiglicerase custou para 458 pacientes brasileiros U\$58M em 2005. Material e Métodos: Apoiado pelo MS, foi desenvolvido um banco de dados nacional para DG. Na primeira etapa foi incluído Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Ceará (Ce). Estes Estados correspondem a 11,5% dos pacientes brasileiros com DG (RS: 22; SC: 14; Ce: 17 pacientes) e 9,5% do consumo anual de frascos de 200UI de imiglicerase (RS: 2.943; SC: 2.020; Ce: 3.586). Resultados: nos 3 Estados DG tipo 1 foi a mais freqüente. Idade média de diagnóstico foram 20.6 anos (RS: 15.5; SC: 22.5; Ce: 23.8), idade média atual é 26.6 anos (RS: 22.7; SC: 26.9; Ce: 30.2) e a dose média atual é 32.4U/kg/infusão (RS: 26.4; SC: 31.9; Ce: 38.8). A adesão ao protocolo nacional, uma idade maior de diagnóstico, uma maior prevalência de pacientes adultos e a dificuldade na avaliação e manejo da doença óssea são os fatores associados com doses altas de imiglicerase. Conclusão: existe uma variação regional em desacordo com as recomendações do Protocolo Brasileiro. Estas variações estão sendo avaliadas pelas autoridades em saúde pública. O registro no banco de dados será em breve implementado nos demais Estados brasileiros a fim de promover o uso racional de imiglicerase.

Genética Humana e Médica A

PADRONIZAÇÃO DA TÉCNICA DE ENCASULAMENTO DE CÉLULAS HEPG2 EM MICROCÁPSULAS DE ALGINATO

VALESKA LIZZI LAGRANHA; CARLOS KIELING, GUILHERME BALDO, PATRICIA LOPEZ, GABRIELA SANTOS, SILVEIRA T, ROBERTO GIUGLIANI, URSULA MATTE

Introdução: Uma das abordagens utilizadas atualmente na terapia gênica e celular é a inserção de células geneticamente modificadas em microcápsulas, pois essas permitem a troca de nutrientes com o ambiente exterior sem, no entanto, ativar a resposta imune. Objetivo: Padronizar a metodologia de encapsulamento de células em microcápsulas de alginato de cálcio e verificar a viabilidade dessas células em diferentes períodos de cultivo celular. Materiais e métodos: Células HEPG2 foram cultivadas até uma concentração de $2,5 \times 10^6$ cel/mL e então misturadas a uma solução de alginato de sódio 1%. Essa suspensão foi submetida a um fluxo constante de 100 ml/h, num aparelho perfusor, acoplado a uma agulha 27G, sobre uma solução de CaCl₂ 125 mM. Variou-se parâmetros como velocidade do fluxo de ar aplicado e altura da agulha em relação ao CaCl₂. As cápsulas obtidas foram mantidas em condições normais de cultivo e a viabilidade celular foi realizada através do rompimento mecânico das mesmas e contagem em câmara de Neubauer coradas com azul de trypan. A análise morfológica foi realizada por HE. Resultados: Através da mudança dos parâmetros analisados, verificou-se que a melhor altura da agulha foi de 15 cm, enquanto a velocidade do fluxo de ar foi de 15 L/min. As cápsulas obtidas tiveram um tamanho entre 300-700 µm, com uma média de 1×10^3 cel/cápsula. Poucas não obtiveram o formato esférico esperado. A viabilidade das células após 2 semanas de cultivo foi de 80%. A análise

histológica não detectou alterações na morfologia das células. Conclusão: Os resultados obtidos indicam que a metodologia padronizada permite o encapsulamento adequado das células. No entanto, tempos maiores devem ser analisados para verificar a viabilidade das mesmas. Financiamento: CAPES, CNPq, FIPE-HCPA

DETECÇÃO DOS ALELOS PI*S E PI*Z DE ALFA-1-ANTITRIPSINA EM PACIENTES DO SERVIÇO DE GASTROPEDIATRIA

SARAH LUCHESE PERUZZI; GUILHERME BALDO; MATIAS MELENDEZ; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; CARLOS KIELING; CRISTINA FERREIRA; ROBERTO GIUGLIANI; THEMIS REVERBEL SILVEIRA; URSULA MATTE

A deficiência da enzima Alfa-1-Antitripsina (A1T1), herdada de maneira autossômica co-dominante, está fortemente relacionada a doenças hepáticas, como colestase neonatal e cirrose. A alfa-1-antitripsina é uma glicoproteína produzida pelos hepatócitos e tem como função principal inibir a ação indiscriminada das proteases hepáticas. Seu gene localiza-se no cromossomo 14q31-32 e apresenta 12,2 Kb, divididos em 7 exons. As mutações mais frequentes encontradas em pacientes com deficiência de A1AT são Pi*S e Pi*Z. Neste trabalho foram analisadas as mutações E264V (Pi*S) e E342K (Pi*Z) em 185 pacientes triados clinicamente na Unidade de Gastropediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e que apresentavam um quadro clínico suspeito para a doença. As amostras de DNA foram amplificadas pela técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para os exons 3 (Pi*S) e 5 (Pi*Z). Os produtos de amplificação por PCR foram submetidos à análise de restrição com as enzimas XmnI (New England Biolabs) e TaqI (Invitrogen), respectivamente. Foram encontrados 12 (6,48%) pacientes heterozigotos para o alelo Pi*Z e 11 (5,94%) pacientes homozigotos para o mesmo. Para o alelo Pi*S foram encontrados 17 (9,18%) pacientes heterozigotos e 1 (0,54%) homozigoto. Um paciente (0,54%) era heterozigoto composto Pi*S/Pi*Z. As freqüências alélicas foram de 9,18% para o alelo Pi*Z e 5,13% para o alelo Pi*S. A alta freqüência de pacientes homozigotos para o alelo Pi*Z ressalta a importância da análise molecular como método auxiliar no diagnóstico da doença. Apoio: FIPE/HCPA

SUPEREXPRESSÃO DE B-GAL EM CÉLULAS BHK PARA TRATAMENTO DE GANGLIOSIDOSE GM1

PATRICIA LUCIANA DA COSTA LOPEZ; MARIANA GOLDIM; URSULA MATTE; ROBERTO GIUGLIANI

Introdução: Uma das propostas da terapia gênica é fazer uso de células modificadas que expressem uma proteína de interesse, a fim de corrigir os efeitos da ausência dessa proteína. A doença Gangliosidose GM1 (frequente no RS) é caracterizada pela deficiência da enzima b-galactosidase (B-gal), responsável pela degradação dos gangliosídeos GM1. Assim, a doença GM1 seria uma boa candidata à terapia gênica com a reposição de enzimas através de células que superexpresssem B-gal. Objetivos: Superexpressar a enzima B-gal na linhagem de células BHK. Material e Métodos: Células BHK foram cultivadas em meio de cultivo DMEM enriquecido com 10% de Soro Fetal Bovino e 1% de Penicilina e Streptomicina. O cDNA B-gal já clonado no vetor de expressão pREP9 foi transfectado com Lipofectamine 2000. As células foram selecionadas com Geneticin (G418). O meio de cultivo das células foi coletado 24 horas após a transfecção. Resultados: Após 24 horas da transfecção a atividade específica do meio foi de 356,6 nmoles/h/mg nos controles e 428,4 e 498,5 nmoles/h/mg em dois grupos de células transfectadas. Nesse último grupo a atividade específica foi 40% superior aos controles. Conclusão: A atividade específica encontrada 24 horas após a transfecção na linhagem BHK indica que a metodologia está adequada, e que após um período de 10 dias de seleção com G418 essa atividade pode ser ainda maior. O cultivo de células com altos níveis de expressão de b-gal exógeno possibilitará realizar novos experimentos que envolvam a receptividade e disponibilidade do b-gal superexpresso em células de pacientes com gangliosidose GM1.

FECUNDIDADE E FITNESS NA DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH - DADOS PRELIMINARES

PRISCILLA RIBEIRO PRESTES; JARDIM, LB; PEREIRA, ML

A doença de Machado-Joseph (DMJ) é uma moléstia degenerativa do sistema nervoso central, com transmissão autossômica dominante. Apesar do fenômeno da antecipação e das incapacidades que se impõem aos doentes, que poderiam levar a reduções da transmissão do gene, a DMJ é bastante freqüente em algumas regiões, como a nossa (1:50.000 habitantes, pelo menos). Nosso objetivo é verificar se a prevalência da DMJ poderia estar relacionada com um fitness maior no grupo de doentes do que na população. Questionários sobre dados individuais foram aplicados aos informantes de famílias com DMJ, identificadas no HCPA. Os dados obtidos, referentes ao ano 2000, foram comparados aos dados populacionais, obtidos no Censo do IBGE de 2000. Variáveis contínuas foram comparadas usando o teste t; e os fitness foram as médias do número de filhos a termo encontrados por mulher. Para analisar o fitness definitivo dos dois grupos, somente foram incluídas as mulheres que haviam completado o seu período reprodutivo.

ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO SER49GLY NO GENE DO RECEPTOR ADRENÉRGICO BETA 1 COM A PRESENÇA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

NIDIANE CARLA MARTINELLI; KÁTIA GONÇALVES DOS SANTOS; ANDRÉIA BILO; ANIBAL PIRES BORGES; RAFAEL ARMANDO SEEWALD; ROBERTO GABRIEL SALVARO; FÁBIO MICHALSKI VELHO; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL; LUÍS EDUARDO ROHDE

A insuficiência cardíaca (IC) é uma enfermidade que traz sérias complicações ao sistema cardiovascular e representa um grave problema de saúde pública. O receptor adrenérgico beta 1 (ADRB1) está envolvido no controle da resposta simpática no coração. O polimorfismo A145G (Ser49Gly) no gene ADRB1 tem sido relacionado à presença de IC em populações européias e norte-americanas. O objetivo do presente estudo é avaliar se tal associação também ocorre em pacientes brasileiros com IC, de origem européia. Até o momento, 98 pacientes com IC por disfunção sistólica e 118 indivíduos controles doadores de banco de sangue foram genotipados para o polimorfismo Ser49Gly no gene ADRB1 por meio de PCR-RFLP. Além disso, 81 pacientes realizaram exame de Holter de 24h para avaliar a freqüência e complexidade de arritmias ventriculares e os índices de variabilidade da freqüência cardíaca (SDNN). As freqüências genotípicas obtidas para o polimorfismo Ser49Gly foram semelhantes entre pacientes e controles (Ser/Ser, Ser/Gly, Gly/Gly= 79%, 19%, 2% contra 78%, 20%, 2%, respectivamente, $p > 0,99$). Da mesma forma, o alelo Gly apresentou uma freqüência de 0,12 nos dois grupos de indivíduos. Entre os pacientes com IC que realizaram exame de Holter de 24h, 33 apresentaram taquicardia ventricular não sustentada (TVNS). A prevalência de TVNS também foi semelhante entre os homozigotos para o alelo Ser quando comparados com os pacientes com a variante Gly (40% contra 43%, respectivamente, $p = 0,86$). De forma similar, nenhuma relação significativa foi observada entre o alelo Gly e os valores de SDNN nos pacientes com IC ($p = 0,72$). Assim, nesta amostra de pacientes brasileiros com IC, não observamos qualquer relação entre o polimorfismo

Ser49Gly com a susceptibilidade para a IC ou com marcadores clínicos de ativação simpática. O efeito benéfico da variante Gly na sobrevida, demonstrado em estudos prévios, não parece ser mediado por um efeito protetor sobre as arritmias ventriculares.

PADRONIZAÇÃO DA CULTURA DE CONDROCITOS DERIVADOS DA CARTILAGEM ARTICULAR HIALINA

MATIAS ELISEO MELENDEZ; RENATO TORRES; PAULO A. LOMPA; GUILHERME BALDO; PATRICIA LUCIANA DA COSTA LOPEZ; MARCOS EUGÊNIO DUARTE; ROBERTO GIUGLIANI; URSULA MATTE

As lesões articulares do joelho constituem um problema de difícil solução, já que existe uma limitada capacidade intrínseca de reparação da cartilagem hialina. Por esse motivo, alternativas terapêuticas como o transplante autólogo de condrocitos tem sido desenvolvidas. Nos Estados Unidos, a terapia celular baseada no transplante autólogo de condrocitos para reparo de lesões articulares se encontra aprovada pelo FDA para uso clínico. O objetivo desse trabalho foi padronizar o isolamento e a cultura primária de condrocitos. Foi retirada uma fina camada de cartilagem hialina da região intercondilar de joelhos de coelhos machos adultos. Os fragmentos foram colocados em solução de HBSS. Previamente à desagregação mecânica os fragmentos foram submetidos a digestão enzimática com Collagenase tipo II. Foram testadas duas concentrações de Collagenase II (0,20% e 0,72%) e dois tempos de digestão (12 e 24 hs). Depois da digestão enzimática, as células foram mantidas em cultura com meio DMEM-F12 enriquecido com 10% de soro fetal bovino e 1% gentamicina-estreptomicina. O meio de cultura foi trocado duas vezes por semana. Durante o isolamento de condrocitos, ambas as concentrações digeriram perfeitamente o tecido em 12 horas. Por esse motivo, optou-se por trabalhar com a menor concentração de enzima, 0,20%. As células adquiriram morfologia típica de condrocitos em cultura. Técnicas de biologia molecular serão feitas para comprovar que as células cultivadas são da linhagem condroide.

TERAPIA CELULAR COM CÉLULAS TRONCO DE MEDULA ÓSSEA (BMSC) PARA OSTEOARTROSE

MATIAS ELISEO MELENDEZ; RENATO TORRES; PAULO A. LOMPA; GUILHERME BALDO; PATRICIA LUCIANA DA COSTA LOPEZ; MARCOS EUGÊNIO DUARTE; LUISE MEURER; ROBERTO GIUGLIANI; URSULA MATTE

A Osteoartrose se caracteriza por uma degeneração da cartilagem articular, com comprometimento da matriz extracelular, fibrilação, formação de fissuras, e perda da superfície articular. Os defeitos osteocondrais avançam em profundidade na superfície articular, chegando até o osso subcondral vascularizado. O transplante de células tronco pode aumentar o reparo ou inibir a perda progressiva do tecido articular. O objetivo do trabalho foi demonstrar a possibilidade de reparo, através de terapia celular com células mononucleares de medula óssea (BMSC), de lesão induzida na cartilagem articular do joelho de coelhos. Coelhos machos de três meses de idade foram lesados mecanicamente no côndilo femoral medial para induzir osteoartrose. Quatro semanas após a lesão, foram coletados 2 mL de sangue de medula óssea e a porção mononuclear foi isolada pelo método de centrifugação com Ficoll. Depois, 3x10⁶ células mononucleares isoladas foram coradas com o marcador DAPI, transplantadas na lesão articular e protegidas com uma fina camada de periostium tibial. Quatro semanas após transplante celular os animais foram sacrificados e a região proximal do fêmur foi retirada, fixada em formol e encaminhada para o setor de patologia experimental, onde foram realizadas colorações histológicas de H-E e Alcian Blue. Como controles negativos foram utilizados os joelhos contralaterais dos animais. Observou-se uma reconstrução considerável do osso subcondral e da cartilagem articular hialina nas lesões articulares transplantadas com BMSC. Esses achados não foram observados nas articulações controles, nas quais se detectou um tecido de característica hiper celular e não hialino. Os dados indicam que a terapia celular com BMSC para lesões articulares é uma estratégia promissora na medicina ortopédica.

IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO GENE DA GLICOCEREBROSIDASE EM PACIENTES COM DOENÇA DE GAUCHER

MARINA SIEBERT; HUGO BOCK; KRISTIANE MICHELIN; RICARDO FLORES PIRES; ROBERTO GIUGLIANI; JANICE CARNEIRO COELHO; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA

A doença de Gaucher (DG) é uma doença autossômica recessiva, causada por mutações no gene da glicocerebrosidase (GBA). O gene GBA está localizado no braço longo do cromossomo 1 (q21.3-23.1), dividido em 11 exons. Até o momento, mais de 100 mutações diferentes já foram identificadas nesse gene, sendo que 2 delas (a N370S e a L444P) são as mais freqüentes em pacientes com DG. No nosso laboratório, os pacientes com DG confirmados por meio da avaliação da atividade enzimática são testados para as mutações N370S, L444P, del55pb, 84GG e IVS2+1. Este trabalho teve como objetivo a identificação de alterações na seqüência dos exons 8 e 9 do gene GBA. A amostra analisada foi composta por 47 pacientes com DG previamente testados para as 5 mutações comuns, sendo heterozigotos para alguma dessas mutações ou homozigotos para a seqüência normal nessas regiões. O DNA desses indivíduos foi isolado e as regiões correspondentes aos exons 8 e 9 do gene GBA foram amplificadas pela técnica de nested PCR, devido ao emprego de primers específicos envolvendo apenas a região do gene funcional. Os produtos amplificados foram submetidos à técnica de SSCP em gel de MDE 6%, seguida de coloração com solução de nitrato de prata para a visualização dos fragmentos. A aplicação da metodologia descrita acima, possibilitou a identificação de 3 pacientes com alteração no padrão de migração. Essas amostras estão sendo analisadas através do seqüenciamento direto. Portanto, esse protocolo de avaliação laboratorial permitiu a identificação de pacientes com alterações nucleotídicas nas regiões testadas. Desta forma, pacientes com mutações raras nas regiões testadas poderão ser identificados, possibilitando o melhor aconselhamento genético para as famílias desses indivíduos (Apoio Financeiro: CNPq, FIPE-HCPA, Genzyme do Brasil).

PACIENTE COM SÍNDROME DE PRADER-WILLI POR CROMOSSOMO ISODICÊNTRICO DO 15

MARIANA SEVERIANO DIAS; JÚLIO CÉSAR LOGUERCIO LEITE; LÍVIA HERENCIO TEIXEIRA; DANIELA DALPIAZ; LUÍS CARLOS FERREIRA DE ARRUDA; HÉLEN QUIARA GALLAS DUARTE; BEATRIZ REGINA DUARTE GONÇALVES; BIBIANNA DE OLIVEIRA PAVIM; MARIANA SAIKOSKI FALLER; SHARBEL WEIDNER MALUF

A síndrome de Prader-Willi tem origem genética e ocorre no momento da concepção. A causa desta síndrome em 70% dos casos é por microdeleção na região do cromossomo 15p11.2 de origem paterna, cerca de 25% dos casos são causados por dissomia uniparental materna, ou seja, presença de uma linhagem celular dissômica que contém dois cromossomos herdados de um único progenitor e 5% dos pacientes têm um erro do processo de impressão ("Imprinting") que leva a uma contribuição paterna não funcional. Essa alteração cromossômica compromete o funcionamento do hipotálamo, resultando nos sintomas da síndrome. Afeta meninos e meninas em um complexo quadro de sintomas, variando em presença e intensidade de indivíduo para indivíduo. Descrevemos uma criança do sexo feminino com história de cianose neonatal grave. Apenas aos 3 anos começou a investigação,

apresentando marcos neuropsicomotores mais tardios, crises convulsivas, história de epilepsia em ambos ramos familiares, obesidade (compulsão alimentícia desde os 4 anos), mãos pequenas e ausência de linguagem. O cariótipo convencional com bandas G (GTG) evidenciou um cromossomo isodicêntrico do 15, cariótipo 45,XX, idic(15)(p12). O fenótipo do paciente teve origem na dissomia uniparental do cromossomo 15, através de uma duplicação de todo o braço longo e de parte do braço curto.

A EFICÁCIA DO TRATAMENTO COM ÓLEO DE LORENZO EM PACIENTES ASSINTOMÁTICOS PORTADORES DE ADRENOLEUCODISTROFIA LIGADA AO X

MAIARA CÁSSIA PIGATTO; MARION DEON; ANGELA SITTA; ALETHÉA BARSCHAK; THATIANA TERROSO; MARCELLA H. OLIVEIRA; AMANDA BARDEN; THAIS BRIZOLARA; JUREMA F. DE MARI; LAURA B. JARDIM; ROBERTO GIUGLIANI; MOACIR WAJNER; CARMEN R. VARGAS.

A adrenoleucodistrofia ligada ao X (X-ALD) é uma doença peroxissomal hereditária caracterizada bioquimicamente pelo acúmulo de ácidos graxos de cadeia muito longa (AGCML) em tecidos e fluidos biológicos, sendo os principais ácidos graxos acumulados o hexacosanóico (C26:0) e o tetracosanóico (C24:0). Esta desordem é caracterizada clinicamente por desmielinização central e periférica e insuficiência adrenal relacionados ao acúmulo dos ácidos graxos. O tratamento para os sintomas neurológicos é limitado e baseia-se na redução dos AGCML. Para tal, a terapia recomendada consiste no uso de uma mistura contendo gliceroltrioleato (GTO) e gliceroltrierucato (GTE), conhecida como Óleo de Lorenzo (OL), combinada com uma dieta pobre em AGCML. No presente estudo investigamos o perfil bioquímico dos ácidos graxos de cadeia muito longa em 18 pacientes com diferentes formas clínicas de X-ALD (4 AMN, 7 cALD e 7 assintomáticos) no diagnóstico e durante o tratamento com OL. Os AGCML foram dosados no plasma dos pacientes utilizando o método de cromatografia gasosa capilar. Foi verificada uma diminuição significativa dos níveis plasmáticos de AGCML na forma assintomática durante o tratamento. Ainda, somente nos pacientes assintomáticos foi constatada a normalização dos níveis plasmáticos de C26:0 durante o tratamento. Estes resultados permitem confirmar o efeito bioquímico do OL, reforçando que esta terapêutica é eficaz em pacientes assintomáticos. APOIO: CAPES, FAPERGS, CNPq, PROPESQ/UFRGS, FIPE/HCPA, PROEXT/UFRGS.

ESTUDO DOS GENES CAUSADORES DE EPILEPSIA

LUCIMAR MARIA FOSSATTI DE CARVALHO; ADIL DE OLIVEIRA PACHECO; RAFAEL BISINELLA; HUGO JOSÉ TEIXEIRA DE CARVALHO; JAQUELINE CARVALHO MATTEI INTRODUÇÃO

A Biologia Molecular proporciona procedimentos para correção de doenças genéticas, ou seja, genes defeituosos podem ser substituídos por genes normais. A Biologia Molecular influenciada pelos avanços da Genética e da Bioquímica, sugerem que ela deverá ser, em potencial, a principal ciência do século XXI. Neste sentido, a proposta de 2001 da Liga Internacional contra a Epilepsia, ainda em estudos, visa uma nova metodologia de classificação com o objetivo de ser mais sistêmica, detalhada e precisa. Uma das características predominantes desta nova metodologia será a presença determinante do estudo genético nos pacientes portadores de Epilepsia. OBJETIVOS Identificar achados citogenéticos característicos de pacientes epiléticos desencadeados por mutações genéticas associando os polimorfismos destes genes com os diferentes tipos de crises epiléticas. MATERIAIS E MÉTODOS Analisar as mutações encontradas nos genes causadores de epilepsia utilizando um método de seqüenciamento genético de DNA. Estudar as técnicas de cariotipagem. RESULTADOS O gene CLCN2 ataca 70 milhões de pessoas em todo o mundo o qual influencia os mecanismos químicos do cérebro; o NHLRC1 e o EPM2A afeta a adolescência; o CSTB está relacionado com epilepsia mioclônica progressiva; o SCN1A codifica subunidades dos canais de sódio e conduzem a epilepsia generalizada e o GABA que pode causar a epilepsia mioclônica juvenil. CONCLUSÕES Após a identificação dos achados citogenéticos inicia-se a fase de identificar as diferenças nas seqüências de Bases Nitrogenadas que compõem os polimorfismos para epilepsia e reconhecer o gene de maior prevalência nos pacientes analisados através da implementação de uma Rede Neural Artificial para classificação de padrões cromossômicos.

INVESTIGAÇÃO ORIENTADA PARA MUCOPOLISSACARIDOSES

KATIA LAZZARONI; FERNANDA BITENCOURT; RÉGIS GUIDOBONO; MARLI VIAPIANA; JUREMA DE MARI; JANICE COELHO; IDA SCHWARTZ; ROBERTO GIUGLIANI; MAIRA BURIN

As mucopolissacaridoses (MPS) pertencem ao grupo das doenças lisossômicas de depósito, que são doenças genéticas raras, causadas pela ausência de enzimas. Por não serem eliminadas pelo organismo, substâncias acumulam-se e passam a causar distúrbios e o progressivo mau funcionamento físico e/ou mental. Os sintomas podem aparecer nos primeiros meses de vida ou demorar alguns anos. Pessoas com MPS apresentam o acúmulo de glicosaminoglicanos (GAGs), o que causa o quadro clínico da doença. Existem vários tipos de GAGs, mas apenas três estão envolvidos nas MPS: dermatan sulfato, heparan sulfato e queratan sulfato. Dependendo da MPS, há acúmulo de um ou mais GAGs. As MPS são classificadas em: I, II, III, IV, VI, VII e IX. A investigação orientada para MPS começa na urina. O azul de toluidina verifica a excreção aumentada de GAGs através da aplicação de urina em papel Whatman e coloração com azul de toluidina. A dosagem de GAGs quantifica o aumento pela leitura da absorbância da amostra e de uma curva padrão em espectrofotômetro. A cromatografia de GAGs identifica o GAG excretado através da separação dos GAGs em placa de celulose. Conforme os resultados da investigação na urina são realizados os ensaios enzimáticos das suspeitas de MPS. Dados de abril de 2004 até maio de 2006: foram encaminhados para investigação 561 pacientes e possíveis heterozigotos, sendo que 484 (86,2%) já tiveram a investigação finalizada; 217 casos foram diagnosticados, totalizando uma média de 8,68 casos por mês. Desses, 58 casos de MPS I, 63 de MPS II, 26 de MPS III, 15 de MPS IV, 52 de MPS VI e 3 de MPS VII. A investigação orientada na urina facilita o diagnóstico de MPS visto que seleciona os possíveis pacientes com MPS e direciona os ensaios enzimáticos. As MPS mais freqüentes no Brasil são as II, I e VI.

ESTUDO DE HAPLÓTIPOS DO GENE DO RECEPTOR ADRENÉRGICO BETA 1 COMO FATORES DE RISCO PARA A INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

KÁTIA GONÇALVES DOS SANTOS; NIDIANE CARLA MARTINELLI; RAFAEL DALL'ALBA; ANDRÉIA BILOLO; ANIBAL PIRES BORGES; RAFAEL ARMANDO SEEWALD; ROBERTO GABRIEL SALVARO; FÁBIO MICHALSKI VELHO; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL; LUÍS EDUARDO ROHDE

Introdução: O receptor adrenérgico beta 1 (ADRB1) é um membro da superfamília de receptores de superfície celular que modulam uma série de funções do sistema nervoso simpático, tais como a liberação de neurotransmissores e a função cardíaca. O ADRB1 é

predominantemente expresso nos cardiomiócitos e diversos estudos têm demonstrado que os polimorfismos A145G (Ser49Gly) e C1165G (Arg389Gly) no gene ADRB1 alteram a função do receptor e podem estar envolvidos no desenvolvimento, prognóstico e resposta ao tratamento farmacológico da insuficiência cardíaca (IC). No entanto, estes polimorfismos ainda não foram analisados sob a forma de haplótipos em pacientes com IC. Objetivo: analisar a associação entre os haplótipos constituídos pelos polimorfismos Ser49Gly e Arg389Gly no gene ADRB1 e a presença de IC, em indivíduos de origem européia. Materiais e Métodos: Até o momento, 94 pacientes com IC por disfunção sistólica e 111 indivíduos controles doadores de banco de sangue foram genotipados para os polimorfismos acima referidos por meio de PCR-RFLP. As análises estatísticas foram realizadas por meio do teste de qui-quadrado e as frequências haplotípicas foram estimadas no programa Arlequin. Resultados e Conclusões: Os resultados obtidos demonstram que os polimorfismos Ser49Gly e Arg389Gly estão em desequilíbrio de ligação completo ($D' = -1$), tanto nos casos ($p=0,02$) quanto nos controles ($p=0,01$), e que o haplótipo Gly49/Gly389 não ocorre. As frequências haplotípicas observadas foram muito similares entre pacientes e controles (Ser49/Arg389, Ser49/Gly389, Gly49/Arg389 = 63%, 25%, 12% contra 64%, 24%, 12%, respectivamente, $p=0,96$). Desta forma, concluímos que os haplótipos formados pelos polimorfismos Ser49Gly e Arg389Gly não parecem se constituir em fatores de risco para o desenvolvimento de insuficiência cardíaca nesta população.

ANÁLISE DE HOMING DE CÉLULAS DE MEDULA EM RATOS APÓS LESÃO HEPÁTICA AGUDA INDUZIDA POR CCL4 ANALISADA POR ESPECTROMETRIA DE FLUORESCÊNCIA

GUILHERME BALDO; MARIA CRISTINA BELLARDINELLI; FABIANA MAYER; TALITA DE CARVALHO; MAIRA BURIN; ROBERTO GIUGLIANI; URSULA MATTE

"Homing" é a capacidade de migração de células para o seu tecido de origem quando injetadas por via sistêmica. Por outro lado, sabe-se que a liberação de fatores por tecidos lesados, associado a mudanças vasculares no mesmo podem induzir a atração de células para estes tecidos. Tendo em vista esse processo, este trabalho tem como objetivo comparar a migração ("homing") de células de medula óssea em ratos submetidos ou não a uma lesão hepática aguda induzida por tetracloreto de carbono. Foram retiradas células de medula óssea do fêmur e tibia de ratos Wistar e procedeu-se com a separação da fração mononuclear por gradiente de Ficoll. Essas células foram então marcadas com o corante fluorescente DAPI e injetadas (1×10^6 células) pela veia porta em ratos 24 horas após lesão hepática induzida por 1,25mL de CCl₄. No grupo controle o mesmo volume de células foi injetado em ratos sem lesão. Os animais foram sacrificados nos tempos 1h, 18h e 24h ($n=3$) após o transplante de células e a fração mononuclear foi separada e lida no fluorômetro utilizando os comprimentos de onda de 340nm (excitação) e 488nm (emissão). Resultados: O grupo com lesão mostrou valores de fluorescência de 2,65 UF uma hora após a lesão, 1,13 UF dezoito horas após e 1,37 UF vinte e quatro horas. O grupo sem lesão apresentou valores de 4,62; 8,99 e 10,4 UF respectivamente. A fluorescência observada foi significativamente maior no grupo controle nos tempos 18 e 24 horas ($p<0,05$). Conclusão: O "homing" de células ocorre em maior proporção nos animais sem lesão, provavelmente devido ao recrutamento das células injetadas para o tecido lesado. Esses dados devem ser confirmados pela histologia do tecido hepático. Apoio: FIPE-HCPA; CAPES

MATERIAL ADICIONAL NO CROMOSSOMO 11 EM PACIENTE COM APÊNDICE TORÁCICO EM LINHA MÉDIA E OUTRAS DISMORFIAS

GIOVANA ZUCCHETTI; SCHWARTZ, IDA VD; ARRUDA, LUÍS CF; PAVIM, BIBIANNA O; HENDGES, LAURIZE P; ADAMI, ALEXANDRE; MARIANI, ANA P; OLIVEIRA, CRISTIANE FD; FALLER, MARIANA; GONÇALVES BEATRIZ RD; MALUF, SHARBEL W.

Os rearranjos estruturais resultam de quebra cromossômica, seguida de reconstituição numa combinação anormal. Podem estar presentes em todas as células de uma pessoa ou na forma de mosaico, podendo ocorrer rearranjos balanceados ou não-balanceados. Nos rearranjos não-balanceados ocorre a perda ou o ganho de material genético, o que resulta em alterações fenotípicas. Os rearranjos balanceados não costumam ter nenhum efeito fenotípico, pois todas as informações genéticas estão presentes, porém representam uma ameaça à geração seguinte, por seus portadores produzirem uma alta frequência de gametas não-balanceados. Relatamos um paciente do sexo masculino, de oito meses, encaminhado para avaliação genética, durante internação por meningite, por apresentar "aspecto sindrômico". É o primeiro e único filho de casal jovem e não-consanguíneo, sem história familiar de doenças genéticas ou abortamentos de repetição. Pré-natal sem intercorrências. Nasceu de parto vaginal, APGAR 8/8, a termo e pesando 2,375 kg. Ao exame clínico, apresentou microftalmia unilateral, micrognatia, aumento da distância intermamilar, apêndice torácico em linha média, pectus carinatum/excavatum, fosseta sacro-coccígea, prega simiesca bilateral, clinodactilia bilateral de 5o dedo, hálux em martelo, discreta hipertonia de membros e hipotonias de tronco, ausência de sustento cefálico. Foi realizado cariótipo, utilizando a técnica citogenética com bandas G (GTG). Todas as 20 células analisadas de sangue periférico apresentaram material adicional no braço longo de um dos cromossomos 11, cariótipo 46,XY,add(11)(q23). Apêndices em linha média do torax são malformações bastante raras. Estudos adicionais serão realizados, incluindo o cariótipo dos pais, a fim de identificar a origem do material em excesso encontrado no cromossomo 11 do paciente e de possibilitar o fornecimento de um aconselhamento genético adequado. Apoio: FIPE_HCPA, FAPERGS

DOENÇA DE FABRY: ANÁLISE MOLECULAR DE SETE FAMÍLIAS DIAGNOSTICADAS NO SERVIÇO DE GENÉTICA MÉDICA DO HCPA

FERNANDA DOS SANTOS PEREIRA; LAURA JARDIM; CRISTINA NETTO; CLÁUDIA CECCHIN; URSULA MATTE; ROBERTO GIUGLIANI

INTRODUÇÃO A Doença de Fabry é um erro inato do metabolismo, resultante da atividade deficiente da enzima lisossomal alfa-galactosidase A (EC 3.2.1.22). As principais manifestações da doença incluem angioqueratomas, acroparestesias, hipohidroses e distrofia corneal. Com o aumento da idade pode ocorrer doença vascular do coração, rins e SNC, levando à morte no início da vida adulta. A detecção de portadoras baseada somente no ensaio enzimático é, muitas vezes, inconclusiva, por isso a análise de mutações é uma ferramenta segura e confiável para diagnóstico e aconselhamento genético. O gene GLA está localizado na região Xq21.33-22, contém 12Kb divididos em sete éxons, tem alta heterogeneidade alélica e muitas mutações presentes nele são privadas. PACIENTES E MÉTODOS Das sete famílias analisadas neste estudo, seis continham pelo menos um homem afetado. No total, oito pacientes homens, uma mulher e onze possíveis portadoras foram analisadas. Todos os pacientes tiveram diagnóstico bioquímico realizado no Serviço de Genética Médica do HCPA. A seqüência genômica dos éxons foi amplificada por PCR. Os fragmentos foram seqüenciados e as seqüências obtidas foram comparadas à seqüência referência NM_000169

(www.ncbi.nlm.nih.gov). RESULTADOS E DISCUSSÃO O seqüenciamento automatizado dos sete exons revelou a presença de três mutações já descritas (30delG nas famílias A e I, 345delTC na família E, W349X na família C) e de três mutações ainda não descritas (L36F na família B, Y86H na família F e R432G na família H). A mutação 30delG já foi descrita anteriormente em outra família brasileira. Aparentemente essas famílias não são relacionadas mas estudos futuros utilizando análise de haplótipos elucidarão o possível surgimento de um efeito fundador da mutação 30delG no RS. Das onze mulheres analisadas, três eram normais (uma mãe e duas irmãs). As demais eram heterozigotas para a mutação detectada no caso-índice da família. Apoio: CAPES, FIPE-HCPA, Genzyme do Brasi

SÍNDROME DA TALIDOMIDA FETAL NO SÉCULO XXI

CATIELE ANTUNES; CAMILA JANKE LOPES, CRISTINA NETTO, MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO, LAVÍNIA SCHÜLER-FACCINI

A talidomida foi retirada do mercado nos anos 60 devido a seus efeitos teratogênicos. Atualmente, entretanto, vem sendo usada para tratamento de doenças como a hanseníase, levando ao aparecimento de novos casos de Talidomida Fetal. Neste trabalho, descrevemos o caso de um bebê nascido com tal síndrome, em 27/05/2005, em Ouro Preto do Oeste, RO. Assim, objetivamos estabelecer os riscos teratogênicos da talidomida a fim de evitar o nascimento de outros "bebês talidomida". A.M.S. é o terceiro filho de um casal não consanguíneo, o pai com 27 e a mãe com 23 anos. Não há história de casos similares na família. A mãe é hígida, o pai foi tratado para hanseníase multibacilar em 2003 e 2004 e apresenta episódios reacionais, fazendo uso de talidomida. A talidomida não é agente mutagênico, então, apenas o uso paterno não é a causa da síndrome fetal. No presente caso, deve se tratar de uso materno inadvertido durante o início da gravidez. Ao exame, membros superiores com ausência aparente de rádio e ulna, hipoplasia de úmero e rudimentos das mãos desviados para o lado medial do corpo. Em ambas as mãos há ausência do polegar e presença de quatro dígitos fusionados. Os ombros são de tamanho reduzido com saliência visível das articulações acrómio-claviculares. Há redução importante das pernas, especialmente do lado tibial com inclinação dos membros para este lado, e luxação bilateral do quadril. O fêmur é marcadamente hipoplásico especialmente na porção proximal. No pé direito existem três dedos, com hálux duplicado; no pé esquerdo há cinco dedos, com digitalização do hálux. Na face, nota-se a presença de nevo capilar. Apresenta criptorquidia bilateral. Logo, trata-se de um quadro característico de síndrome da talidomida fetal. A exposição deve ter ocorrido no período embrionário, aproximadamente entre os dias 35 e 50 após a data do início da última menstruação da mãe. Neste período, a maioria das gestações ainda não é reconhecida pelas mulheres.

ISOLAMENTO E CULTURA DE CELULAS ADERENTES DE MEDULA OSSEA A PARTIR DE MEDULA DE RATO E COELHO

CAROLINA URIBE; GABRIELLA REJANE DOS SANTOS; GUILHERME BALDO; MARIA CRISTINA BELARDINELLI; MATIAS ELISEO MELENDEZ; RENATO TORRES; PATRÍCIA LUCIANA COSTA LOPEZ; ROBERTO GIUGLIANI; URSULA MATTE
Introdução: As Células Aderentes de Medula Óssea (CAMO) residem no estroma medular e podem ser separadas e expandidas em cultura com alta eficiência. Também, controlando as condições de cultura, pode-se induzir a diferenciação em múltiplas linhagens das mesmas. Por esse motivo são alvo de estudo para terapias celulares e genéticas. Objetivos: Padronizar o isolamento e cultura de células aderentes a partir de medula óssea de ratos e coelhos. Material e métodos: Foram extraídas células de medula óssea de 1 rato e 9 coelhos por gradiente de Ficoll. Em ratos, foram semeadas duas densidades celulares (5,8x10⁴/cm² e 5,8x10⁶/cm²) em meio de cultivo DMEM com 20% de Soro Fetal Bovino (FBS) e antibiótico (1%). Após dois dias foi substituída a metade do meio com meio novo (10% SFB; 1% ATB). Após seis dias de cultura o meio foi trocado a cada quatro dias durante quatro semanas. Para a cultura de CAMO de coelho, um total de 2 mL de sangue medular, extraído a partir de uma punção na região intercondilar do fêmur, foi utilizada para o isolamento das células mononucleares por Ficoll. A cultura primária foi mantida por seis dias sem troca de meio. Posteriormente, a troca de meio foi feita duas vezes por semana durante quatro semanas. Realizaram-se ensaios morfológicos (H-E) no final do período de cultura. Resultados: Observou-se que as células cultivadas de ambas as espécies adquiriram forma de fibroblasto após 10 dias de cultura. Nas CAMO de rato, a densidade de 10⁶/cm² atingiu a confluência em um tempo menor. As CAMO de coelho alteraram a sua morfologia celular, após quatro semanas de cultura, indicando uma tendência própria a diferenciação. Conclusão: A padronização do isolamento e cultura de células aderentes provenientes de medula óssea de ratos e coelhos foi atingida. Isso cria a oportunidade de iniciar uma série de trabalhos relacionados com terapia celular, assim como estudos de diferenciação. Apoio: FIPE-

TÉCNICA DE DIGESTÃO COM MSPI PARA IDENTIFICAÇÃO DA VARIANTE "L" DO 5-HTTLPR

CAROLINA BLAYA; VERÔNICA I. VARGAS; GISELE G. MANFRO; SANDRA LEISTER-SEGAL

O gene transportador de serotonina (5-HTT) está localizado no cromossoma 17q11.1-q12 e codifica uma proteína de membrana que é responsável pela sua recaptação. Um polimorfismo no gene promotor de 5-HTT caracterizado pela inserção/deleção de 44 pb (5-HTTLPR) origina 2 alelos (l-long e s-short). O alelo "l" está relacionado a uma transcrição duas a três vezes mais eficiente do 5-HTT em comparação com a forma "s". Uma nova variante da forma "l" do 5-HTTLPR caracterizada pela modificação de um nucleotídeo (A-G SNP) foi recentemente descrita e relacionada à atividade funcional da transcrição do 5-HTT. Objetivo: padronização de técnica de digestão enzimática para determinar a variante do alelo "l" que gera o alelo LA e LG. Métodos: A extração de DNA genômico foi realizada a partir de sangue periférico de pacientes com Transtorno do Pânico e controles conforme o protocolo de Miller et al. (1998). A amplificação do 5-HTT que contém os polimorfismos do 5-HTTLPR foi realizada através da reação em cadeia da polimerase utilizando os primers descritos por Heils et al. (1996). Para identificação do polimorfismo utilizou-se gel de agarose 1%. Nas amostras em que continha pelo menos uma forma "l" (ls e ll), foi realizada a digestão enzimática com MspI (New England Biolabs), uma endonuclease que reconhece e corta as seqüências CCGG. A digestão foi realizada numa temperatura de 37°, over night. O produto da digestão foi observado através de um gel de agarose de 3,5% com um marcador de peso molecular de 100pb (PKb plus). Resultados: Foi identificado o seguinte padrão de bases coradas com xileno: LA 57 + 62 + 127 + 283, LG 57 + 62 + 109 + 127 + 174, S 57 + 62 + 127 + 240. Conclusão: A técnica de digestão com a MSpI permite a identificação da variante "l" do 5-HTTLPR.

LEUCODISTROFIA METACROMÁTICA: A APLICAÇÃO DO PCR EM TEMPO REAL NA DETECÇÃO MOLECULAR DE MUTAÇÕES FREQUENTES EM PACIENTES BRASILEIROS

HUGO BOCK; JUREMA DE MARI; BRUNA DOLEYS CARDOSO; MAIRA GRAEFF BURIN; ROBERTO GIUGLIANI; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA

A Leucodistrofia Metacromática (LDM) é uma doença autossômica recessiva caracterizada por desmielinização progressiva do sistema nervoso central. A LDM é causada pela deficiência de atividade da enzima lisossômica arilsulfatase A (ASA). Duas mutações no gene da ASA foram identificadas como as mais freqüentemente associadas a LDM. Entretanto, além dos casos de LDM, baixa atividade de ASA podem ser encontradas em indivíduos normais, em uma condição denominada de Pseudodeficiência de ASA (PD-ASA). Duas outras alterações no gene da ASA foram associadas a casos de PD-ASA. Este trabalho teve por objetivo identificar as mutações 459+1G>A e P426L (mutações associadas a LDM) e as mutações N350S e 1524+95A>G (alterações associadas à PD-ASA). A amostra foi composta por 43 indivíduos com atividade baixa de ASA. O DNA desses indivíduos foi extraído a partir de sangue periférico e submetido à amplificação por PCR. As mutações associadas a LDM foram identificadas por PCR em tempo real e seqüenciamento, utilizando o sistema de detecção ABI Prism 7500 e o analisador genético ABI 3100 (Applied Biosystems). As mutações associadas à PD-ASA foram analisadas por RFLP. As análises realizadas identificaram 5 homozigotos e 6 heterozigotos para a mutação 459+1G>A. Na análise da PD-ASA, foi identificado 1 indivíduo homozigoto para as duas alterações, indicando que esse indivíduo não apresenta LDM. Os resultados obtidos indicam que o protocolo laboratorial é eficaz para diferenciar entre casos de LDM e de PD-ASA, o que não é possível de ser realizado por análises bioquímicas. A utilização dessa metodologia nesse estudo será útil na determinação do diagnóstico preciso em famílias segregando mutações associadas a LDM e mutações associadas à PD-ASA (Apoio financeiro: CNPq, PRONEX e ONG Pela Vida).

ESTUDO MOLECULAR E CONFIRMAÇÃO DO ASPECTO PATOGENICO DE MUTAÇÕES NOVAS EM PACIENTES BRASILEIROS COM A SÍNDROME DE MORQUIO A

TATIANA DIETER; URSULA DA SILVEIRA MATTE; IDA VANESSA SCHWARTZ; ROBERTO GIUGLIANI

Introdução: A MPS IVA é um Erro Inato do Metabolismo, caracterizada pela deficiência da enzima GALNS com acúmulo e excreção de queratan e condroitin sulfato. Os aspectos clínicos predominantes são relacionados com o sistema ósseo e seus efeitos sobre o sistema nervoso central, mas sem déficit cognitivo. O gene contém 14 exons, com 148 mutações e 16 polimorfismos descritos e grande heterogeneidade molecular. Objetivo Identificar mutações presentes no gene da GALNS em pacientes brasileiros com diagnóstico bioquímico para a MPS IVA; verificar a patogenicidade das mutações novas encontradas; e padronizar as técnicas de PCR e SSCP para o gene. Materiais e Métodos: Seis casos índices tiveram todo o gene da GALNS analisado e seqüenciado. Condições de PCR e SSCP foram determinadas para cada um dos quatro exons com mutações novas. A patogenicidade foi testada por análise de freqüência em 100 controles normais. Sete pacientes novos foram analisados para esses quatro exons. Os controles e pacientes com padrão alterado no SSCP foram seqüenciados. Resultados: Onze dos 12 alelos dos casos índices foram identificados - quatro mutações novas (p.G116S, p.N164T, p.L307P e p.S341R) e duas já descritas (p.R386C e p.G139S). Dos 100 controles analisados nenhum apresentou o mesmo padrão da amostra com a mutação, mas foram identificados três novos polimorfismos (p.Y108Y, p.A107A e p.P357P). Entre os pacientes novos sete dos 14 alelos foram identificados. Discussão e Conclusão: As quatro mutações novas identificadas foram consideradas patogênicas, pois não estavam presentes nos controles (freqüência < 1%). As técnicas de PCR e SSCP para os quatro exons do gene foram padronizadas. As mutações p.G116S, p.G301C e p.N164T (15,5%, 15,5% e 19,2% dos alelos) foram consideradas recorrentes.

DETECÇÃO DE GFP POR ESPECTROFOTOMETRIA DE FLUORESCÊNCIA E PCR QUANTITATIVO

ANTÔNIO CARLOS BURLAMAQUE NETO; GABRIELLA REJANE DOS SANTOS; URSULA MATTE; ROBERTO GIUGLIANI

A transferência de material genético permite abordagens terapêuticas diferentes e requer sua introdução por vetores virais ou não virais, tais como os lipossomos. Os eventos fisiológicos após a administração do vetor interferem nos níveis de expressão gênica. Protocolos diferentes podem ser usados para estudar a eficácia da transferência e da expressão do gene. A espectrofotometria de fluorescência possibilita a análise de tecidos inteiros, incluindo todos os tipos de células e comprimentos de onda. Este estudo tem como objetivo detectar a green fluorescent protein (GFP) por espectrofotometria de fluorescência após a transfecção de células HepG2, bem como quantificar a presença deste gene nestas células. A fluorescência celular basal foi determinada para concentrações de 10 a 10⁷ células por mL. As células foram transfectadas com o plasmídeo pTracer (GFP, nu ou associado a Lipofectamine 2000) e o plasmídeo pREP9 (controle negativo de fluorescência). As células transfectadas e não transfectadas (controle) foram submetidas à análise espectrofotométrica de fluorescência nos tempos 0, 12, 24 e 48 h após a transfecção. Realizou-se extração de DNA de alguns grupos de células para implementação da técnica de PCR quantitativo (qPCR), objetivando também detectar e quantificar a presença do gene da GFP nestas. A fluorescência celular basal foi linear até 10⁵ células por mL, sendo esta concentração a escolhida para as análises. As células tratadas com pTracer/Lipofectamine 2000 mostraram, em geral, fluorescência mais elevada. Foi possível comparar níveis de fluorescência de acordo com o tempo. A espectrofotometria de fluorescência apresenta a vantagem de ser uniforme para tipos de células diferentes, o que permite a análise de tecidos inteiros, e pode ser uma ferramenta útil para verificar a eficácia de sistemas de transfecção. A implementação da técnica de qPCR encontra-se em fase inicial e vem demonstrando resultados promissores. (Apoio: FIPE-HCPA e CNPq)

SÍNDROME DE PREDISPOSIÇÃO HEREDITÁRIA AO CÂNCER DE MAMA E OVÁRIO (HBOC) E MAMA E CÓLON (HBCC): PREVALÊNCIA EM PROGRAMAS DE AVALIAÇÃO DE RISCO GENÉTICO PARA CÂNCER NO RIO GRANDE DO SUL

INGRID PETRONI EWALD; FERNANDA ROTH, EDENIR PALMERO, SILVIA LILIANA COSSIO, PATRICIA RIBEIRO, ROBERTO GIUGLIANI, MAIRA CALEFFI, PATRICIA ASHTON-PROLLA, JOÃO CARLOS PROLLA

Introdução: As síndromes de predisposição hereditária ao câncer de mama/ovário (HBOC) e câncer de mama/cólon (HBCC) são doenças autossômicas dominantes de predisposição ao câncer causadas por mutações germinativas nos genes BRCA1/2 e CHEK2, respectivamente. Dados de prevalência destas síndromes em famílias de risco para câncer de mama hereditário (CMH) são desconhecidos em nosso meio. Objetivo: Determinar a prevalência de diagnósticos clínicos de HBOC e HBCC em uma amostra de famílias em risco para CMH. Metodologia: Foi realizada análise retrospectiva dos heredogramas de famílias atendidas nos programas de avaliação de risco genético para câncer do Hospital Santa Rita e Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2001 e 2004. Todos heredogramas foram avaliados por dois examinadores e classificados quanto ao diagnóstico clínico em HBOC e HBCC utilizando os critérios da ASCO e de Meijers-Heijboer, respectivamente. Foi também realizada estimativa da probabilidade de mutação em gene BRCA utilizando as tabelas de prevalência de mutação de Myriad e Penn II. Resultados: De um total de 172 famílias avaliadas no período, 41 (23,8%) apresentavam diagnóstico clínico de HBOC. A probabilidade média de mutação em gene

BRCA foi 12,8% utilizando as tabelas de prevalência de mutação e 18,0% utilizando o modelo Penn II. Utilizando ambos modelos, a probabilidade de mutação foi superior a 30% em 40 (23,2%) famílias. Critérios para HBCC foram encontrados em 26 (15,1%) famílias. Por fim, 34 (19,7%) famílias apresentavam história compatível com mais de uma síndrome de CMH. Conclusões: A avaliação criteriosa de indivíduos que procuram programas de avaliação de risco genético para câncer de mama deve incluir a investigação dos critérios HBOC, tradicionalmente considerada a síndrome mais comum de CMH, mas também para HBCC e outras síndromes. Um número considerável de famílias apresenta critérios para mais de uma síndrome de CMH.

DETERMINAÇÃO DE PARÂMETROS CINÉTICOS DA ENZIMA QUITOTRIOSIDASE EM PLASMA DE PACIENTES COM DOENÇA DE GAUCHER, DOENÇA DE KRABBE, GANGLIOSIDOSE GM1 E DOENÇA DE NIEMANN-PICK: COMPARAÇÃO COM A ENZIMA DE INDIVÍDUOS NORMAIS

ALESSANDRO WAJNER; KRISTIANE MICHELIN; MAIRA G BURIN; RICARDO F PIRES; MARIA LUIZA PEREIRA; ROBERTO GIUGLIANI; JANICE C COELHO

Introdução: A quitotriosidase (QT), uma quitinase integrante da família das 18 glicosilhidrolases, é uma enzima secretada por macrófagos ativados de nosso organismo. Sob condições fisiopatológicas específicas, como a Doença de Gaucher (DG), estes macrófagos podem produzir grandes quantidades da enzima quitotriosidase. Um aumento moderado de atividade da QT, também é encontrado na Doença de Krabbe (DK), Niemann-Pick (DNP) e Gangliosidose GM1 (GM1). Objetivos: Nosso trabalho teve o intuito de caracterizar bioquimicamente a enzima quitotriosidase (QT) em plasma de indivíduos normais, pacientes com Doença de Gaucher (DG), Doença de Niemann-Pick (DNP), Doença de Krabbe (DK) e Gangliosidose GM1 (GM1). Métodos: Determinamos a atividade, o Km, a Vmax, o pH ótimo e a termoestabilidade da QT. Resultados: Verificamos uma maior atividade da QT no grupo de pacientes com DG, DK, DNP e GM1 comparado aquela de indivíduos normais. Também observamos uma diferença significativa do pH ótimo no grupo de pacientes comparados aquele de indivíduos normais. Em relação à estabilidade térmica da enzima quando incubada à 60°C, observamos que no grupo controle, a QT foi a enzima mais termoestável dos grupos analisados. Houve diferença significativa do Km no grupo de pacientes com DG, DK, GM1 comparado com o valor de Km do grupo controle. Conclusões: Para diferenciar o grupo controle dos pacientes com as DL analisadas pode-se utilizar atividade, pH ótimo, termoestabilidade, Km e Vmax da enzima. Dessa forma, a determinação de parâmetros cinéticos da QT pode ser bastante útil como triagem de DL envolvendo macrófagos, mas não substitui a necessidade de um teste específico para enzima deficiente a fim de se obter um diagnóstico final destas doenças.

PADRONIZAÇÃO DA TÉCNICA PARA A ANÁLISE DO POLIMORFISMO RS4760747 NO GENE TPH2

RAFAEL REBELO E SILVA; PUJOL, C; SEGAL, J; LIMA, LC; LEISTNER-SEGAL, S.

A serotonina (5-hidroxitriptamina; 5-HT) é um neurotransmissor envolvido em diversas facetas do sistema nervoso central, tais como controle do humor, sono, ansiedade e comportamento sexual. Nos tecidos periféricos, regula o tônus vascular, movimentos intestinais e a resposta imune celular. A serotonina é sintetizada em duas etapas: a hidroxilação do triptofano seguida da descarboxilação do composto formado, o 5-hidroxitriptofano, em 5-hidroxitriptamina. A enzima triptofano hidroxilase é responsável pela conversão do triptofano em 5-hidroxitriptofano. É considerada limitante das taxas de serotonina e é devido a isso que seu gene codificador, o TPH, vem sendo alvo de diversos estudos de associação com transtornos e desfechos psiquiátricos tais como depressão, transtorno de humor bipolar e suicídio. Entretanto, em um artigo de 2003, Walther e colaboradores identificaram uma isoforma do gene e chamaram-no TPH2. O TPH2 é transcrito principalmente no sistema nervoso central, enquanto que o TPH1 é expresso predominantemente nos tecidos periféricos. Um dos polimorfismos de base única (SNP) presentes no TPH2 é o rs4760747, uma troca de G para A no íntron 4. O objetivo deste trabalho foi padronizar um protocolo para a análise deste polimorfismo através da técnica de restriction fragment length polymorphism (RFLP). Obtivemos sucesso utilizando a enzima de restrição EaeI em reação com produtos de PCR a 37°C overnight. Esta técnica será empregada na análise do polimorfismo em uma amostra de pacientes deprimidos que tentaram o suicídio em comparação com um grupo de controles. Este estudo faz parte de um projeto maior que engloba a análise de vários outros genes candidatos. A análise do haplótipo resultante deste projeto é fundamental para o entendimento da predisposição genética ao suicídio.

POLIMORFISMO A218C DO GENE DA TRIPTOFANO HIDROXILASE EM PACIENTES DEPRIMIDOS QUE TENTARAM O SUICÍDIO

CLARISSA PUJOL; JAIR SEGAL; RAFAEL REBELO E SILVA; LUCIANE CAUDURO LIMA; SANDRA LEISTNER-SEGAL

O suicídio está freqüentemente associado a casos de transtornos afetivos e abuso de substâncias. Este desfecho constitui hoje um grave problema de saúde pública por ocorrer em cerca de 10% dos pacientes psiquiátricos. Inúmeros estudos têm mostrado uma relação entre o sistema serotoninérgico, o suicídio e outras doenças psiquiátricas, como a depressão. O gene codificador da enzima limitante de taxas no metabolismo da serotonina, a triptofano hidroxilase (TPH), é um dos genes candidatos para estudos de associação do comportamento suicida. O objetivo deste trabalho foi verificar uma possível associação entre o polimorfismo A218C no gene TPH e a tentativa de suicídio. Neste estudo tipo caso-controle, uma amostra de pacientes deprimidos que tentaram o suicídio (n=87) foi comparada a um grupo de doadores voluntários do banco de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (n=148). O polimorfismo A218C foi analisado por PCR seguido de digestão com enzima de restrição (Bfal). Não houve diferença significativa entre casos e controles quando comparados em relação à presença ou não do alelo polimórfico C (c2Yates: 0,325; p=0,569), tampouco quando comparados em relação às distribuições genótípicas (c2Pearson:0,912; p=0,634). A não-significância dos achados é compreensível, já que o comportamento suicida é sabidamente um fenótipo multifatorial, não podendo ser explicado por um gene apenas, mas sim por um conjunto de fatores, genéticos e ambientais. Este estudo faz parte de um projeto maior que engloba a análise de vários outros genes candidatos. A análise do haplótipo resultante deste projeto é fundamental para o entendimento da predisposição genética desta patologia.

INFLUÊNCIA DE STATUS HORMONAL E HÁBITOS ALIMENTARES SOBRE OS NÍVEIS DE TRIGLICERÍDEOS: INTERAÇÃO COM A VARIAÇÃO NO GENE APOAV

FRANCINE VOIGT; ALESSANDRA CHIELE BARROS; JAQUELINE BOHRER SCHUCH; JULIANA FAGGION LUCATELLI; FABIANA MICHELSEN DE ANDRADE.

A hipertrigliceridemia é um importante fator de risco para as Doenças Arteriais Coronarianas, tendo como determinantes uma ampla gama de fatores, tanto genéticos quanto exógenos. A apolipoproteína AV, codificada pelo gene APOAV, atua controlando a síntese e secreção de triglicerídeos (TG) pelo fígado. Um dos polimorfismos relacionados ao aumento dos TG mais estudados é o SNP S19W. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência entre os diferentes alelos deste SNP e fatores ambientais e antropométricos na determinação dos níveis de TG em uma amostra da população da Grande Porto Alegre. Nossa amostra é formada por 390 indivíduos genotipados através da técnica de PCR-RFLP. As análises estatísticas foram realizadas através do programa SPSS 10.0 por análise fatorial, sendo os valores de TG transformados para ln e ajustados por co-fatores. Nossos dados mostraram que em homens o SNP estudado não influenciou os níveis de TG. Já mulheres portadoras do alelo 19W tiveram estes níveis mais altos, quando comparadas as homozigotas para o alelo 19S ($p=0,009$). Além disso, foi observada uma interação entre genótipo e climatério ($p=0,091$), ou seja, mulheres no período reprodutivo e portadoras do alelo 19W apresentaram níveis de TG aumentados, enquanto homozigotas 19S/19S continuam com os seu níveis estáveis mesmo após o climatério. Quanto aos hábitos alimentares foi observada uma interação entre o genótipo da APOAV e o consumo de embutidos ($p=0,04$), sendo que mulheres portadoras do alelo 19W que consumiam embutidos mais de uma vez por semana tiveram um aumento nos TG. Já as mulheres que consomem doces ($p=0,006$) e chocolate ($p=0,001$) mais de uma vez por semana, tiveram os TG aumentados independente do genótipo da APOAV. Estes dados ainda devem ser confirmados com o aumento do tamanho da amostra.

DESENVOLVIMENTO DE UM PROTOCOLO DE PESQUISA PARA TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA.

DÂNAE LONGO; RUDIMAR DOS SANTOS RIESGO; LAVÍNIA SCHÜLER-FACCINI

Desde 1998, foram identificados mais de 30 possíveis genes de predisposição para o transtorno autista idiopático. Frente a essas descobertas, se fazia necessário um projeto de pesquisa que avaliasse esses genes de suscetibilidade também em populações brasileiras. O objetivo desse trabalho foi estabelecer um protocolo de avaliação de pacientes com transtornos do espectro autista do RS, complementar a um estudo de associação genética. Para isso, foi revisada toda a literatura científica publicada até 2005. Os genes relacionados aos sistemas neurotransmissores serotoninérgico e gabaérgico foram selecionados para o estudo, devido a maior consistência dos resultados obtidos em várias populações. No protocolo de investigação, foram incluídos marcadores clínicos e comportamentais que refletissem o funcionamento dos neurotransmissores. Além disso, o histórico de doenças psiquiátricas na família, substâncias usadas na gestação, problemas durante o parto, e outros eventos relevantes que apareceram associados ao transtorno autista na revisão da literatura também foram incluídas. A versão atual desse protocolo conta com mais de 60 itens, além dos dados demográficos, sócio-econômicos e de QI. Finalizando, foram incluídas três outras escalas padronizadas: ABC (Autism Behavior Checklist), ADI (Autism Diagnostic Interview) e CARS (Childhood-Autism Rating Scale). Espera-se que o grau de detalhamento desse protocolo possa servir para identificar sub-grupos mais homogêneos de pacientes, o que pode facilitar o estudo de associação de genes de pequeno efeito no fenótipo, além de contribuir para a descrição clínica de endofenótipos dentro dos transtornos do espectro autista e, ainda, para identificar a interação entre os fatores ambientais de risco e os fatores genéticos de suscetibilidade.

Genética Humana e Médica B

COMPLEXAÇÃO DE PLASMÍDEOS COM NANOEMULSÕES CATIONICAS OBTIDAS POR EMULSIFICAÇÃO ESPONTÂNEA

MICHELLE FRAGA; URSULA MATTE; HELDER FERREIRA TEIXEIRA

Nanoemulsões cationicas (NEC) têm sido propostas como potenciais sistemas de liberação de DNA. A complexação de DNA com essas nanoestruturas ocorre principalmente através da formação de um par iônico na interface óleo/água, podendo conduzir tanto a uma proteção do DNA complexado frente à degradação por DNases quanto a um aumento da sua penetração intracelular. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a influência da composição em fosfolípidos de NEC sobre a complexação e estabilidade de um plasmídeo (pDNA) de 6,2 Kb. As formulações obtidas por emulsificação espontânea foram compostas de triglicerídeos de cadeia média, glicerol, água, DOTAP e um de quatro fosfolípidos, PC, DSPC, DOPC ou DOPE. O plasmídeo foi adicionado às NEC previamente preparadas e a complexação foi avaliada através da técnica de retenção em gel de agarose por eletroforese. O procedimento de emulsificação empregado conduz à obtenção de NEC monodispersas (IP

FATORES QUE INFLUENCIAM NA AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE DE NANOEMULSÕES CATIONICAS COMO SISTEMA DE TRANSFERÊNCIA GÊNICA ATRAVÉS DO ENSAIO DE MTT

MICHELLE FRAGA; GABRIELLA REJANE DOS SANTOS; URSULA MATTE; HELDER FERREIRA TEIXEIRA

O ensaio de MTT é uma técnica clássica para verificação da toxicidade de diversas substâncias, sendo muito empregado na triagem de quimioterápicos. Contudo existem muitos fatores que influenciam nesta técnica, devendo estes serem padronizados para sua posterior utilização. As nanoemulsões cationicas (NEC) têm sido propostas como potenciais sistemas de liberação de DNA. Assim sendo, a avaliação da citotoxicidade destes sistemas é crucial para a futura utilização dos mesmos. O presente trabalho teve por objetivo observar e padronizar os fatores que influenciam na avaliação da citotoxicidade de NEC através do ensaio de MTT em células de hepatoma humano Hep G2. As NEC foram compostas de triglicerídeos de cadeia média, glicerol, água, um de dois lípidos cationicos, DOTAP ou oleilamina e um de quatro fosfolípidos, PC, DSPC, DOPC ou DOPE. Foram analisados fatores como quantidade de células, presença ou ausência de indicador de pH (phenolred) no meio de cultura, tempo de incubação e concentração do reagente MTT. Os parâmetros presença ou ausência de indicador de pH no meio de cultura e concentração de MTT parecem não influenciar no resultado final de viabilidade celular, já a quantidade de células empregadas no experimento, bem como o tempo de incubação com o reagente de MTT são críticos para realização de um ensaio fidedigno. Existe um limite para a quantidade de células a serem utilizadas, que foi de 1×10^4 células/poço no caso do ensaio de MTT para NEC em

células Hep G2. O tempo de incubação com MTT deve ser de no mínimo 4 horas, menos do que isso é insuficiente para que a reação ocorra. Portanto, antes de se utilizar o ensaio de MTT para avaliação da citotoxicidade de NEC, foi necessário a padronização dos diferentes fatores que influenciam neste teste.

CROMOSSOMO 18 EM ANEL: RELATO DE CASO E REVISÃO

LÍVIA HERENCIO TEIXEIRA; OSVALDO ALFONSO PINTO ARTIGALÁS; TÊMIS MARIA FÉLIX; DANIELA DALPIAZ; MARIANA SEVERIANO DIAS; LUÍS CARLOS FERREIRA DE ARRUDA; HÉLEN QUIARA GALLAS DUARTE; BEATRIZ REGINA DUARTE GONÇALVES; MARIANA SAIKOSKI FALLER; SHARBEL WEIDNER MALUF

Os cromossomos em anel são formados quando um cromossomo sofre duas quebras e as extremidades rompidas se reúnem numa estrutura circular. Se o centrômero estiver dentro do anel, os dois fragmentos distais, carentes de um centrômero, são perdidos. Estes cromossomos são raros, mas foram detectados em todos os cromossomos humanos. Os cromossomos em anel encontram dificuldades na mitose, quando as duas cromátides-irmãs tentam separar-se na anáfase. Pode ocorrer quebra do anel seguida de fusão, gerando anéis maiores e menores. Em virtude dessa instabilidade mitótica, não é incomum observar-se cromossomos em anel apenas numa dada proporção das células. Relatamos um paciente masculino, de dois meses, com pais hígidos, sem história familiar de doenças genéticas ou mal-formações. Nasceu de parto cesáreo por posição pélvica, em bom estado geral, com peso de 2390g e comprimento de 43cm. No exame clínico, aos dois meses, o paciente apresentava hipospádia, micropênis, criptorquidia bilateral, pé torto congênito e distorções faciais. Foi realizado o cariótipo, utilizando a técnica citogenética convencional com bandas G (GTG), onde as 15 células analisadas apresentaram cariótipo 46,XY,r(18)(p11q23). Utilizando-se a técnica de hibridização in situ por fluorescência (FISH) com sondas subteloméricas de cromossomo 18, ficou confirmada a deleção das duas regiões estudadas. Existe uma variação no fenótipo de pacientes com anel cromossômico. Nossos dados apresentaram concordância com os descritos na literatura em alguns aspectos, e acrescentaram novos achados para esta alteração.

AValiação DA TERAPIA CELULAR PARA LESÃO HEPÁTICA AGUDA POR INGESTÃO DE CCL4

GUILHERME BALDO; MARIA CRISTINA BELLARDINELLI; SANDRA MARIA VIEIRA; ANA HELENA PAZ; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA; ELIZABETH CIRNE-LIMA; MARCOS EUGÊNIO SOARES DUARTE; LUISE MEURER; ROBERTO GIUGLIANI; URSULA MATTE

Introdução: A Lesão Hepática Aguda (LHA) pode ser de etiologia viral ou causada por medicamentos, podendo evoluir para falência hepática aguda, uma condição rara na qual há uma rápida deterioração da função hepática, com alta taxa de mortalidade e morbidade, sendo o transplante de fígado necessário para estes pacientes. A terapia com uso de células-tronco tem sido proposta para o tratamento de muitas doenças, incluindo danos hepáticos. **Objetivos:** Neste trabalho procurou-se observar se a terapia celular pode contribuir para uma melhora do quadro clínico de ratos Wistar submetidos ao modelo de LHA por altas doses de CCl₄. **Materiais e Métodos:** Fêmeas foram submetidas a uma LHA através da administração oral de 1,25mL/kg de CCl₄, em dose única. Células foram extraídas da medula de ratos machos e a fração mononuclear foi separada com FICOLL, corada com DAPI e injetada na veia porta, 24 horas após a lesão, numa concentração de 1 x 10⁶ células em 200 µL. Retirou-se sangue nos tempos 0h, 24h, 48h e 72h para dosagem de alanina aminotransferase (ALT). O grupo controle sofreu o processo cirúrgico com administração de mesmo volume do veículo. Foram feitos cortes histológicos do tecido hepático para avaliação da sua recuperação e avaliação da presença de células marcadas através de microscopia de fluorescência. **Resultados:** Embora a análise das transaminases não tenha mostrado diferença significativa nos grupos, dois dias após a injeção encontrou-se células fluorescentes no tecido hepático dos ratos tratados e a mortalidade caiu de 40% (4/10) no grupo sham para 8,3% (1/12) no grupo com células. **Conclusões:** A administração das células diminuiu a mortalidade dos animais tratados, podendo-se inferir um possível efeito terapêutico das mesmas nesse modelo. Outros marcadores bioquímicos serão analisados para confirmação dos resultados. Apoio: FIPE-HCPA, CAPES

AValiação DO USO DE MISOPROSTOL NA GESTAÇÃO E O SEU POTENCIAL RISCO TERATOGÊNICO.

CELIA NICKEL; LAVÍNIA SCHÜLER-FACCINI, MARIA TERESA V.SANSEVERINO, CRISTINA BRINCKMANN O. NETTO, CAMILA J. LOPES, CÉZAR H. K. VARGAS

O misoprostol é um análogo sintético da prostaglandina E₁, inicialmente utilizado para tratamento de úlceras gástricas, que tem também efeito abortivo. Em países como o Brasil, onde o aborto é ilegal, esse fármaco é muito usado por mulheres que desejam interromper a gestação, porém sua eficácia abortiva é baixa, e assim muitas das gestações não são perdidas, justificando a preocupação com seus potenciais efeitos teratogênicos. Inúmeros estudos já associaram o uso de misoprostol a defeitos congênitos como a Sequência de Möebius, defeitos de redução de membros, artrogripose, defeitos craniofaciais e problemas neurológicos, porém ainda não se conhece o risco exato desta exposição. Estamos realizando um estudo de coorte, incluindo todas as consultas realizadas ao SIAT (Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos) desde 1996 referentes a mulheres gestantes que utilizaram misoprostol. Estão sendo comparadas as taxas e tipos de malformações com um grupo controle de pacientes que consultaram devido ao uso de fármacos sabidamente seguros. O resultado das gestações está sendo avaliado a partir do seguimento das pacientes após o término da gestação. Até o momento foram recebidas 124 consultas, das quais serão incluídas as 72 consultas realizadas durante a gestação; ainda não foi iniciado o processo de análise dos dados. Com a realização deste estudo esperamos contribuir para o esclarecimento do tamanho do risco de malformações congênitas com o uso de misoprostol na gestação, e para o estabelecimento de um padrão característico de anomalias associadas a este fármaco.

ANÁLISE MOLECULAR DE PACIENTES COM SUSPEITA CLÍNICA DE ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL

FERNANDA MARQUES DE SOUZA GODINHO; MARINA SEIBERT; TIAGO VEIT; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA

A atrofia muscular espinhal (AME) encontra-se entre as doenças autossômicas recessivas mais frequentes, sendo caracterizada pela degeneração dos neurônios motores, causando paralisia progressiva de membros e tronco com atrofia muscular associada. A AME é classificada clinicamente em 4 tipos: aguda, intermediária ou crônica, juvenil e adulta. Todas as formas da doença estão

relacionadas às alterações no gene SMN (Survival of Motor Neuron), que é dividido em 8 exons e apresenta 2 cópias homólogas: uma telomérica (SMN1) e outra centromérica (SMN2). A diferença de apenas 5 pares de bases na região 3' terminal desses genes (SMN1 e SMN2) é utilizada para diferenciá-los em análises moleculares. A ausência dos exons 7 e 8 no gene SMN1 é observada na maioria dos pacientes, a qual pode ser causada por uma deleção homozigótica ou devido à uma conversão de seqüências do gene SMN1 para o gene SMN2. Os níveis do produto do gene SMN2 parecem estar diretamente relacionados com a gravidade da doença. O objetivo do trabalho foi identificar deleções dos exons 7 e 8 nos genes SMN1 e SMN2 em 46 pacientes com suspeita clínica de AME e determinar a frequência dessas deleções nesse grupo. O DNA foi extraído a partir de 5ml de sangue e as regiões de interesse dos genes foram amplificadas por PCR, sendo que a presença ou não dessas regiões gênicas foram determinadas por RFLP, através das enzimas de restrição Dral (exon 7) e Ddel (exon 8). Os resultados obtidos confirmaram a presença da deleção do gene SMN1 em 24 pacientes (52,2%), demonstrando que a metodologia é adequada para o diagnóstico laboratorial de pacientes com essa deleção. Por fim, a introdução de uma análise quantitativa desses genes é relevante para a detecção de uma possível conversão gênica e outros rearranjos nesses genes.

ANÁLISE DE SEIS NOVAS MUTAÇÕES EM PACIENTES COM GANGLIOSIDOSE GM1

MARIANA PEREIRA DE SOUZA GOLDIM; MATHEUS BARBOSA VIEIRA; URSULA MATTE; ROBERTO GIUGLIANI; JANICE CARNEIRO COELHO

A Gangliosidose GM1 é um Erro Inato do Metabolismo (EIM) causado pela deficiência da enzima Beta-galactosidase ácida. Essa doença é caracterizada pelo acúmulo de metabólitos não degradados, principalmente gangliosideo GM1, nos lisossomos de vários tipos celulares. O gene da Beta-galactosidase ácida (GLB1, GenBank M27507) está situado no cromossomo 3 e possui mais de 60 kb, contendo 16 exons. Cerca de 40 mutações associadas à doença estão descritas na literatura. No sul do Brasil, há uma alta frequência dessa doença (1:17.000 nascidos vivos). Em nosso trabalho, vinte pacientes diagnosticados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre tiveram o gene GLB1 investigado por SSCP (Single Strand Conformational Polymorphism) usando DNA extraído de sangue periférico. Neste estudo encontramos 52 alterações de mobilidade do DNA, indicando a presença de mutações. Estas amostras estão sendo submetidas à seqüenciamento direto com seqüenciador ABI310 (Applied Biosystems) utilizando kit BigDye 3.1. Até o momento foram identificadas seis novas mutações no gene GLB1 (F63Y, R68G, Y36S, Y64F, R59S e R59C), todas no exon dois. Cada mutação nova será comparada utilizando o exon dois do gene GLB1 de 100 indivíduos não afetados com a doença, para estudo da frequência destas mutações na população. A comparação será feita por SSCP e, as amostras que obtiverem padrão de bandas similar ao das mutações novas serão submetidas à seqüenciamento. Até o presente momento foram comparados: 80 controles com a mutação F63Y, 73 controles com a mutação Y36S, 34 controles com a mutação R59S, 32 controles com a mutação Y64F, 8 controles com a mutação R59C. A comparação dos controles com a mutação R68G ainda não foi iniciada. Todos os controles analisados até o momento não obtiveram padrão similar ao de nenhuma mutação nova, indicando que não possuem mutação. (CNPq-FIPE/HCPA)

COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE ALT EM DOIS MODELOS ANIMAIS DE DANO HEPÁTICO AGUDO PROVOCADOS POR PARACETAMOL E CCL4

MARIA CRISTINA RAMOS BELARDINELLI; BALDO, G; MATTE, U; GIUGLIANI R.

Introdução: O dano hepático agudo pode ser de etiologia viral, pela ingestão de xenobióticos ou por decorrência de algum erro metabólico herdado, e pode ter como seqüência a falência hepática, uma síndrome caracterizada pela perda massiva de hepatócitos e encefalopatia, com altas taxas de mortalidade. Entre as substâncias mais usadas para mimetizar essa situação estão o paracetamol e o tetracloreto de carbono, conhecidas drogas hepatotóxicas. Uma das maneiras de avaliar a lesão hepática é através da enzima alanina aminotransferase (ALT) que apresenta aumento na lesão celular. Objetivos: Avaliar a lesão hepática causada pelos modelos experimentais estudados por ALT e histologia do tecido hepático. Materiais e Métodos: O dano por paracetamol foi induzido através da injeção intraperitoneal de solução oral comercial (Medley®) de paracetamol 200 mg/mL numa dose de 1 ml da solução por kilograma de peso (n=6). A lesão por CCl4 foi realizada por gavagem de 1,25mL de CCl4/ Kg em 10 animais. A dosagem de alanina aminotransferase (ALT) foi realizada nos tempos 0h, 24h, 48 e 72h após a lesão por método bioquímico de rotina no HCPA. A análise histológica do tecido foi realizada por HE. Resultados: Houve mudança significativa nos níveis da enzima 24 e 48 horas após as diferentes lesões (p< 0,05), indicando a lesão em ambos modelos. A análise histológica revelou esteatose micro e macrogoticular, infiltrado inflamatório no tecido e necrose hepatocitária no modelo de lesão por CCl4. Na lesão por paracetamol, houve uma necrose ainda mais pronunciada, com esteatose microgoticular e infiltrado inflamatório. A mortalidade no grupo com lesão por paracetamol foi de 66% e do CCl4 20%. Conclusão: Ambos modelos induzem lesão hepática aguda, mas o dano causada pelo paracetamol parece ser maior. Estes modelos serão usados em estudos posteriores envolvendo terapia celular. Apoio: FIPE-HCPA, CAPES

COMPARAÇÃO DA MANUTENÇÃO DE CÉLULAS MONONUCLEARES DE MEDULA NO HIPOCAMPO CEREBRAL ENTRE ANIMAIS ISQUEMICOS E NÃO ISQUEMICOS

MARIA CRISTINA RAMOS BELARDINELLI; BALDO G; GROSSMANN F; SCORNAVACCA F; PIMENTEL A; BATASSINI,C; MELLO T; MATTE U; NETTO C A; GIUGLIANI R.

Introdução: O emprego de terapias celulares para o tratamento de doenças neurodegenerativas é uma alternativa que vem sendo investigada há algum tempo. Diferentes modelos de lesão neurológica em ratos foram propostas: o modelo experimental de isquemia dois vasos (2VO) ou quatro vasos (4VO) consiste na oclusão de artérias carótidas e vertebrais por 15 min, produzindo lesão cerebral hipocampal CA1, através da redução do fluxo sanguíneo cerebral, sem apresentar danos nas outras regiões cerebrais. Já é sabido que as células tronco (CT) têm maior chance de penetrar o tecido cerebral quando danificado em relação a cérebros não isquêmicos sendo que muitas destas células sobrevivem promovendo a redução do déficit. Objetivos: o presente estudo visa avaliar a manutenção de células mononucleares (CM) retiradas da medula de ratos Wistar adultos marcadas com DAPI, e implantadas na região do hipocampo cerebral em animais com isquemia cerebral, provocados através do modelo 2VO ou 4VO e controles não isquêmicos. Materiais e Métodos: A fração de CM foi obtida a partir da medula do fêmur e tibia, separadas por gradiente de FICOLL. As células foram injetadas nos animais através do aparelho de estereotaxia numa concentração de 7,5x10⁷ células por ml após anestesia com ketamina e xilaxina. Duas semanas depois do procedimento os animais foram sacrificados em

câmara de CO₂, o cérebro retirado e colocados em formol por 72 horas. Após emblocamento em parafina foram realizados cortes seriados do tecido na espessura de 7 mm. As lâminas foram observadas em microscópio de fluorescência usando filtro no comprimento de onda de 340nm/488nm. Resultados e Conclusão: A partir da observação das lâminas constatou-se que as células transplantadas povoaram preferencialmente a região do hipocampo em animais isquêmicos e região córtex cerebral quando animais não isquêmicos. Apoio Financeiro: CNPq, Capes, Fipe/HCPA

ANÁLISE MOLECULAR DO GENE DA LACTASE-FLORIZINA HIDROLASE (LCT) EM INDIVÍDUOS TOLERANTES E INTOLERANTES À LACTOSE

FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA; ANDREA BULHÕES, RAFAEL MAZZUCA, HELENA GOLDANI, THEMIS REVERBEL, URSULA MATTE,

Objetivo: Recentemente a tolerância à lactose em adultos foi relacionada com a presença das mutações C/T-13910 e G/A-22018 no gene LCT que codifica a lactase-florizina hidrolase (LPH). O objetivo deste estudo foi comparar o teste do hidrogênio expirado com a presença destas mutações em indivíduos tolerantes e intolerantes à lactose. Casuística e Métodos: Foram avaliados vinte indivíduos adultos saudáveis, com idade superior a 18 anos. Os indivíduos intolerantes à lactose (n=10) referiam história de intolerância a qualquer quantidade de leite ou tolerância a até dois copos de leite durante o dia. Os tolerantes à lactose (n=10) referiam tolerância a mais de três copos de leite por dia na ausência de sintomas. Todos foram submetidos ao teste do hidrogênio expirado após a ingestão de 50 g de lactose. A análise da presença dos dois polimorfismos (C/T-13910 e G/A-22018) responsáveis pela persistência ou não da LPH no adulto foi realizada através do método da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), seguido do digestão enzimática com enzimas apropriadas –HhaI e BsmFI. Resultados: Os 20 indivíduos apresentaram média de idade de 32,7 ± 7,3 anos. Os genótipos CT/GA, CT/AA e TT/AA (persistência de lactase) foram encontrados em 10 indivíduos, todos com teste do hidrogênio expirado negativo (sem má absorção de lactose). O genótipo CC/GG (não persistência de lactase) foi encontrado em 10 indivíduos, nove dos quais com teste do hidrogênio expirado positivo (com má absorção de lactose). Houve concordância significativa entre a presença das mutações na região promotora do gene LCT e os resultados do teste do hidrogênio expirado ($\kappa = -0,9$, $p < 0,001$). Conclusão: Este estudo corrobora a alta concordância existente entre a análise molecular e o teste do hidrogênio expirado, sugerindo que o teste molecular pode ser utilizado para o diagnóstico da hipolactasia primária do tipo adulto.

TERAPIA GÊNICA EM TECIDO HEPÁTICO: COMPARAÇÃO DE DUAS VIAS DE ADMINISTRAÇÃO DE UM VETOR NÃO VIRAL USANDO UM GENE MARCADOR.

FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA; FERNANDA OLIVEIRA, CAIO MELO, SANDRA VIEIRA, MARCOS DUARTE, MATIAS MELENDEZ, ADRIANA RINFLERCH, CAROLINA URIBE, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA, URSULA MATTE

Introdução: O fígado tem um papel predominante no metabolismo de substâncias e produção de proteínas séricas. Por isso é um órgão alvo para terapia gênica tanto de doenças hepáticas como de outras que envolvam proteínas secretadas. Objetivos: Comparar uma via menos invasiva, asperção in situ, com a injeção pela veia porta para a administração de um gene marcador – GFP (Green Fluorescent Protein). Material e Métodos: Foram transformadas bactérias E.coli DH5 α (Invitrogen) com o plasmídeo pTracerCMV2 (Invitrogen), contendo o gene que codifica GFP complexado a um vetor não viral - Lipofectamina2000 (Invitrogen). Esta solução foi administrada nos animais de duas formas diferentes: 11 animais receberam o complexo lipossoma-DNA por injeção na veia porta e 11 animais foram pulverizados com mesmo sobre o tecido hepático. Cinco animais não sofreram qualquer tipo de procedimento (grupo controle negativo). Os animais foram sacrificados após quatro dias e os fígados fixados em formalina 10% e cortes sem coloração foram analisados em microscópio de fluorescência (Olympus BX41). Três campos histológicos foram escolhidos aleatoriamente e a fluorescência foi quantificada pelo número de pixels através do software Corel Photopaint. Os valores de autofluorescência do tecido (controles negativos) foram subtraídos. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS v12.0. Resultados: O teste de comparações múltiplas demonstrou que o grupo que foi pulverizado diferiu significativamente do grupo controle negativo (p Conclusão: A análise histológica demonstrou uma transferência gênica eficiente no fígado utilizando a técnica de administração in situ. Apoio: CAPES/CNPq/FIPE-HCPA /PPG-PED

MODELO DE FIBROSE EXPERIMENTAL ATRAVÉS DE LIGADURA DE DUCTO BILIAR EM RATOS

FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA; CAIO MELLO, FERNANDA OLIVEIRA, SANDRA VIEIRA, LUISE MEURER, MARCOS DUARTE, CARLOS KIELING, CAROLINA URIBE, URSULA MATTE, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: A fibrose hepática é uma resposta a diferentes estímulos crônicos que levam à ativação das células esteladas. Esta ativação provoca um desequilíbrio na produção de vários fatores e culmina com a deposição exagerada de matriz extracelular (MEC), no parênquima hepático. Como consequência, o processo fibrótico tem início e avança, podendo resultar no desenvolvimento de cirrose. Objetivo: Desenvolver o modelo de cirrose biliar através da ligadura de ducto biliar, em ratos Wistar, utilizando uma técnica minimamente invasiva. Metodologia: Vinte ratos Wistar machos foram anestesiados, e tiveram o ducto biliar obstruído através de ligaduras proximal e distal ao hilo hepático. A incisão é de aproximadamente 2,5cm, e uma pequena porção de alça do intestino é exposta e rebatida para a lateral esquerda. O duodeno é rebaixado com o auxílio de pinças e o ducto biliar localizado. São feitas duas obstruções mecânicas no ducto. O fragmento de ducto biliar restante às duas obstruções foi retirado para que não houvesse possibilidade de ruptura biliar. Os animais foram sacrificados em diferentes tempos (14d e 28d). Os fígados foram retirados e colocados em solução de formol 10% por no mínimo 24 horas para análise histopatológica. Os cortes foram corados com técnicas de hematoxilina-eosina e Picro Sirius e observado por único patologista, experiente e cego. Um grupo SHAM, com 5 animais, foi mantido por 28 dias e posteriormente submetido ao sacrifício e o tecido hepático submetido às mesmas análises histológicas. Resultados: Cerca de 80% (8/10) dos animais completaram o estudo sem intercorrências e 100% (8/8) destes desenvolveram icterícia e colúria. Os resultados da análise histológica dos 8 animais que completaram os 28 dias, mostrou intensa proliferação ductal e fibrose de graus 1 e 2. Conclusões: O modelo em estudo demonstrou o desenvolvimento de fibroses graus 1 e 2 nos animais estudados, com um índice de mortalidade aceitável. Apoio: CAPES/CNPq/FIPE-HCPA

ANÁLISE DE MUTAÇÕES FREQUENTES EM PACIENTES DA AMÉRICA LATINA COM MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I.

FRANCIELE DALL BELLO PESSUTTO; FERNANDA PEREIRA, URSULA SILEIRA MATTE, IDA SCHWARTZ, VERÔNICA MUÑOZ, ROBERTO GIUGLIANI

A mucopolissacaridose tipo I (MPSI) é uma doença autossômica recessiva de depósito lisossômico causada pela deficiência de a-L iduronidase, responsável pela degradação de glicosaminoglicanos (GAGs) dermatan sulfato e heparan sulfato. O acúmulo de GAGs leva a diferentes quadros clínicos, que vão desde a apresentação mais grave, a Síndrome de Hurler (retardo mental e anormalidades esqueléticas), até a forma mais leve ou Síndrome de Scheie (inteligência normal). O gene IDUA, localizado no braço curto do cromossomo 4, se estende por 19Kb e contém 14 exons. Até o momento, cerca de 108 mutações associadas a MPSI já foram descritas. Neste estudo, foram analisadas as frequências de seis mutações recorrentes no gene IDUA em pacientes diagnosticados bioquimicamente como portadores da MPSI. Dezesesseis pacientes, entre eles, 3 argentinos, 1 uruguaio, 1 chileno e 11 brasileiros, participaram da amostra. A detecção das mutações, usando DNA extraído de sangue periférico, foi realizada através de PCR seguida da digestão com enzimas de restrição e visualizadas após eletroforese em gel de agarose e/ou poliacrilamida. Foi observada a predominância alélica das mutações W402X e P533R, apresentando frequência de 21,9% e 18,8% respectivamente. Já as mutações Q70X, R89Q, A327P e R383H não foram encontrados em nenhum dos pacientes. Com a análise destas mutações, cerca de 40,6% dos alelos foram determinados. Os dados obtidos até então vêm delineando o quadro de mutações na América Latina, demonstrando que as mutações W402X e P533R têm sido as mais comuns entre os pacientes latino-americanos.

CONSISTÊNCIA DO RELATO DA HISTÓRIA DE CÂNCER EM FAMILIARES DE PRIMEIRO GRAU EM UMA AMOSTRA DE MULHERES COM RISCO GENÉTICO PARA CÂNCER DE MAMA.

FERNANDA LENARA ROTH; EI PALMERO, C BOCHI, S CAMEY, L KALAKUN, L SCHÜLER-FACCINI, M CALEFFI, R GIUGLIANI

Introdução: Fatores de risco (FR) associados ao câncer de mama (CM) têm sido investigados. A história de câncer em familiares de primeiro grau (HCFP) é um dos FR mais importantes para estimar o risco de câncer. Há poucos dados sobre a prevalência e consistência da HCFP em nosso meio. Objetivo: Avaliar a prevalência e a consistência da HCFP em uma amostra de mulheres provenientes de postos de atenção primária. Método: A HCFP coletada através de um questionário aplicado a mulheres maiores de 18 anos em postos de saúde. A consistência do relato de HCFP foi avaliada através de ligações telefônicas para as pacientes com risco genético para câncer de mama (RGCM). A presença de RGCM foi aferida através de características da HFC, como por exemplo, CM bilateral, masculino ou antes dos 50 anos, CM e câncer de ovário na mesma mulher, etc. A consistência do relato de HCFP também será aferida, posteriormente, através de confirmação dos casos de câncer referidos por meio de laudos anátomo-patológicos dos familiares afetados. Resultados: Das 8996 mulheres avaliadas, 2205 (24,5%) relataram um familiar de primeiro grau com câncer e 1300 relatavam aspectos da HFC que indicava RGCM. Os tumores mais referidos foram, em ordem decrescente, mama, útero, pulmão, cólon e próstata. A consistência do relato de HCFP foi verificada por meio de contato telefônico em 710 de 1300 pacientes com RGCM. Foi observado que 625 (88%) confirmaram a informação de HCFP. Em 85 pacientes (12%) não ocorreu confirmação do relato inicial. As entrevistas e a verificação de laudos anátomo-patológicos estão em andamento. Conclusão: Apesar da baixa escolaridade das mulheres atendidas, há consistência do relato de HCFP em uma proporção significativa. Estes dados têm relevância para a prática clínica quanto à validade do uso da história familiar na elaboração de estimativas do risco de câncer em modelos que usam esta variável.

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO GENÉTICOS PARA CÂNCER DE MAMA EM UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL: RESULTADOS PRELIMINARES.

FERNANDA LENARA ROTH; EI PALMEIRO L KALAKUN, SM MOREIRA, L SCHÜLER-FACCINI, R GIUGLIANI, M CALEFFI, S CAMEY, P ASHTON-PROLLA.

Introdução - O câncer de mama (CM) é um problema de saúde pública no Brasil. No Rio Grande do Sul, as taxas de incidência estão entre as mais elevadas. Fatores de risco associados ao CM têm sido investigados. Em outros países, de 5 a 10 % dos casos de CM são atribuídos a uma causa hereditária. Há poucos estudos em nosso meio sobre a contribuição do fator de risco genético na ocorrência do CM. Objetivos- Descrever resultados preliminares do projeto de identificação de fatores de risco genéticos para o CM hereditário (CMH) em uma amostra de mulheres da população de Porto Alegre. Materiais e Métodos- Dados da história familiar de câncer foram obtidos através de um questionário aplicado a mulheres maiores de 18 anos, por profissionais de postos de saúde incluídos no projeto. Foram analisadas questões referentes à história de câncer em familiares de primeiro grau; CM bilateral, masculino ou antes dos 50 anos; CM e de ovário (CO) na mesma mulher; 2 ou mais familiares com CM e/ou câncer colorretal; 2 ou mais familiares com CM e/ou CO. As famílias com menos uma das características acima eram encaminhadas para consulta de aconselhamento genético, onde eram feitos heredograma e estimativas da probabilidade de mutações em genes de predisposição ao câncer. Resultados- Das 8996 mulheres que responderam ao questionário, 1300 (14,4%) têm história familiar positiva para câncer de mama, cólon ou ovário. Até o momento, a avaliação genética foi concluída em 541 pacientes. Critérios clínicos para síndromes de predisposição ao câncer de mama hereditário foram identificados em 37 famílias (6,83%). Conclusões - A identificação de fatores de risco genéticos para o câncer de mama é fundamental em nosso meio. Essa amostra precisa ser estudada em maior detalhe para examinar uma possível associação de síndromes específicas de predisposição hereditária ao câncer com a alta incidência e mortalidade por câncer de mama na região.

COORTE NÚCLEO MAMA PORTO ALEGRE (NMPOA): AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA CÂNCER DE MAMA EM 750 MULHERES COM IDADE ENTRE 40 E 69 ANOS

ERNESTINA SILVA DE AGUIAR; J. GIACOMAZZI; FL ROTH; E. PALMERO; L KALAKUN; V BELO REYES; SM MOREIRA; L SCHÜLER-FACCINI; R. GIUGLIANI; M. CALEFFI; S CAMEY; P. ASHTON-PROLLA

Introdução: O conhecimento de fatores de risco para Câncer de Mama (CM) é fundamental para a identificação de grupos de risco e para facilitar o delineamento de estratégias específicas de prevenção. Menarca precoce, menopausa tardia, nuliparidade e primeira gestação após os 30 anos são fatores de risco, assim como patologias mamárias prévias, história familiar de CM e outros tumores. Objetivo: Examinar a frequência de fatores de risco para CM em uma amostra de mulheres assintomáticas submetidas a rastreamento mamográfico (RM) periódico. Materiais e Métodos: As informações para este estudo foram obtidas da revisão de fichas de anamnese de 750 mulheres participantes de um programa de RM populacional. Resultados: As idades médias atual, da

menarca e do nascimento do primeiro filho foram 51, 13 e 42 anos, respectivamente. Apenas 42 (5.6%) mulheres eram nulíparas e 69 (9.2%) referiram ter a idade maior ou igual a 30 anos no nascimento do primeiro filho. A história familiar de primeiro grau de câncer de mama foi reportada por 126 mulheres (16,8%), e 25 (3.3%) realizaram 1 biópsia prévia de mama. Duzentos e doze (28,3%) eram tabagistas, e 73,1% apresentaram sobrepeso, considerando-se os valores IMC>27 para mulheres acima de 60 anos e IMC>25 para mulheres com idade inferior a 60 anos. Das mulheres com mais de 60 anos, 11,1% da amostra apresentaram IMC>27 e das mulheres com menos de 60 anos, 36,1% tinham IMC ≥30 (obesidade). Conclusão: A amostra estudada não apresentou fatores de risco reprodutivos para o CM. No entanto, apresentou frequência significativa de história familiar de primeiro grau de CM, e grande número de mulheres com sobrepeso e/ou obesidade. A avaliação de fatores de risco para o CM em uma determinada população é importante para delinear estratégias adequadas para prevenção do CM para mulheres destas populações específicas.

ESTUDO IN VITRO DE PROGENITORES HEMATOPOIÉTICOS DE MEDULA ÓSSEA EM RATOS WISTAR

ANA AYALA LUGO; CLAUDIO, ANGELA TAVARES, EDUARDO PASSOS, NADINE CLAUSELL, ROBERTO GIUGLIANI, LUIS ROHDE, ELIZABETH CIRNE-LIMA

Modelos animais são utilizados com a finalidade de mimetizar e comparar os resultados com os de seres humanos. Assim, é necessária a caracterização destes para o desenvolvimento das pesquisas pré-clínicas. No estudo de células hematopoiéticas progenitoras, os ensaios em cultura são usados para avaliar a habilidade de diferenciação e proliferação destas em diferentes estágios. Meios semi-sólidos suplementados permitem a diferenciação e proliferação clonal, a partir de uma única célula progenitora, formando uma colônia de células maduras. A formação destas colônias é uma das técnicas utilizadas para quantificar e identificar aos progenitores hematopoiéticos. Assim, o objetivo do presente trabalho é o de isolar, cultivar e caracterizar subpopulações de células hematopoiéticas obtidas a partir de suspensão de células de medula óssea de ratos Wistar. Para tanto, células mononucleares da medula óssea, extraídas do fêmur e tibia de ratos Wistar, foram separadas mediante gradiente de densidade com Ficoll. 1×10^4 células foram semeadas em triplicata em 500 μ l de meio com metylcelulose suplementado com GM-CSF, IL3 e SCF (methocult GF R3774) e cultivadas durante 9 dias a 37°C em atmosfera com 5% CO₂ e 95% de umidade. As unidades formadoras de colônias de granulócitos-monocitos (CFU-GM) foram observadas mediante microscópio invertido. Uma média de 37 CFU-GM foram obtidas, e as diferentes unidades formadoras de colônias CFU-GM, CFU-G e CFU-M foram caracterizadas. Com a aplicação da presente técnica foi possível identificar e quantificar o número de células hematopoiéticas progenitoras, de medula óssea de ratos Wistar, padronizando assim técnicas que avaliem a quantidade e qualidade destas células no modelo animal em diferentes estágios..

CARACTERIZAÇÃO IMUNOFENOTÍPICA DE CÉLULAS DA MEDULA ÓSSEA DE RATOS WISTAR

ANA AYALA LUGO; ANA PAULA ALEGRETTI, CRISTINA BITTAR, ANGELA TAVARES, EDUARDO PASSOS, NADINE CLAUSELL, ROBERTO GIUGLIANI, CIRNE-LIMA ELIZABETH, ROHDE LUIS EDUARDO.

Introdução O emprego de modelos animais em várias propostas experimentais e terapêuticas sobre células tronco propicia informações pré-clínicas importantes ao homem. Por este motivo, a caracterização destes modelos é necessária para o desenvolvimento destas pesquisas. Técnicas de imunofenotipagem, mediante o uso de anticorpos monoclonais contra antígenos de superfície específicos das diferentes linhagens celulares, têm promovido um avanço na definição e classificação das células sanguíneas, particularmente aquelas de baixo grau de diferenciação como no caso das células tronco hematopoiéticas. **JUSTIFICATIVA** A padronização de técnicas que avaliem a quantidade das células tronco hematopoiéticas na medula óssea em diferentes estágios e doenças, permitem o estudo e desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas no transplante celular. **OBJETIVO** Caracterizar e quantificar por citometria de fluxo, células tronco hematopoiéticas na medula óssea de ratos Wistar. **Animais e métodos** Células mononucleares da medula óssea obtidas do fêmur e tibia de ratos Wistar foram isoladas mediante gradiente de densidade com Ficoll. 1×10^6 células foram submetidas a análise por citometria de fluxo no FACScan (Becton Dickinson). com anticorpos monoclonais anti-rato CD34-PE, CD45-FITC, CD90-PE, CD11b/c-FITC, CD45RA-PE e CD3-FITC. Controles dos isotipos Ig-G1, Ig-G2 e Ig-M foram usados em paralelo. As análises foram realizadas mediante o software cell quest. **Resultados** As células tronco hematopoiéticas foram caracterizadas e quantificadas mediante o uso de diferentes anticorpos monoclonais. o percentual aproximado encontrado de cada uma delas. **Conclusão** As células tronco de ratos podem ser identificadas pela expressão citofluorométrica de diferentes anticorpos monoclonais, sendo que uma das suas principais aplicações clínicas é o transplante.

PADRONIZAÇÃO DA TÉCNICA DE DETECÇÃO DE CÉLULAS CD34 DE MEDULA ÓSSEA DE RATOS WISTAR

ANA AYALA LUGO; ANA HELENA PAZ, ANA PAULA ALEGRETTI, CRISTINA BITTAR, LUCIA SILLA, EDUARDO PASSOS, ROBERTO GIUGLIANI, NADINE CLAUSELL, ELIZABETH CIRNE LIMA, LUIS EDUARDO ROHDE

Introdução A célula tronco hematopoiética CD34+ é definida como uma célula com grande capacidade de auto-renovação e potencial proliferativo, o que possibilita a sua diferenciação em células progenitoras de todas as linhagens sanguíneas e a reconstituição da população hematopoiética a partir de uma única célula. Estas constituem de 0,05% a 0,1% da medula óssea e das células hematopoiéticas circulantes. **Objetivo** Na quantificação das células CD34+ por citometria de fluxo existe uma variabilidade associada à medida de eventos raros (devido a sua baixa frequência) o que faz necessário a otimização da precisão do ensaio, assim como o desenvolvimento de estratégias para a aquisição e definição dos pontos de corte. **Animais e métodos** Ratos Wistar foram tratados com 5 μ g/kg de peso de G-CSF (leucin - filgrastim 300 mcg, laboratório Bergamo) durante 5 dias por via subcutânea. As células mononucleares de medula óssea de ratos tratados e não tratados foram isoladas mediante gradiente de densidade com Ficoll e 1×10^6 células foram submetidas a análise por citometria de fluxo no FACScan (Becton Dickinson) com anticorpos monoclonais anti rato CD34-PE (Santa Cruz biotechnology) e CD45-FITC (Caltag). Controles dos isotipos foram usados em paralelo e 200.000 eventos foram adquiridos com o software cell quest. **Resultado** O número de células CD34+ obtidas dos animais tratados com G-CSF apresentaram um aumento de 5 vezes quando comparadas com os não tratados, em quanto que as células CD34+ de baixa complexidade apresentaram um aumento de 6 vezes maior. **Conclusões** Mediante o aumento significativo de células CD34+ nos ratos tratados com G-CSF quando comparados com os não tratados, foi possível estabelecer com maior exactitude e precisão o ponto de corte na detecção de células CD34 por citometria de fluxo.

ANÁLISE LABORATORIAL DE TUMORES DE ENDOMÉTRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE CASOS HEREDITÁRIOS ASSOCIADOS A DEFEITOS NO SISTEMA MMR DE REPARO DO DNA

SILVIA LILIANA COSSIO; PATRICIA KOEHLER DOS SANTOS, PATRICIA ASHTON PROLLA, LUISE MEURER, MARIO ROSITO, MARIA ISABEL EDELWEISS, HELEUZA MONEGO, WALDEMAR RIVOIRE, JOÃO CARLOS PROLLA.

Introdução: Nos países desenvolvidos, o câncer de endométrio (CE) ocupa o 1º lugar em frequência dentre os tumores do aparelho genital feminino, e no Brasil ocupa o 4º lugar. De todos os casos de CE, 5% são hereditários. O CE é também o tipo de câncer extra-colônico mais comum associado ao câncer colorretal hereditário não polipomatoso (HNPCC). A causa do desenvolvimento do HNPCC é uma mutação germinativa em qualquer um dos genes do sistema MMR (mismatch repair) de reparo do DNA, sendo MLH1 e MSH2 os genes mais frequentemente alterados. Mutações em MSH6 têm sido encontradas em famílias com CE. Estudos de imunohistoquímica (IHQ) para as proteínas mlh1, msh2 e msh6 no tecido tumoral de pacientes com diagnóstico clínico de HNPCC, têm sido recomendados para rastreamento do gene mutado. Existe diferença significativa na expressão das proteínas MMR detectadas por IHQ, dependendo do tipo de anormalidade no sistema MMR. Na condição hereditária, dependendo do tipo de mutação, a expressão da proteína MMR está alterada mas não há perda total de expressão. Nos casos esporádicos, a alteração da expressão é causada principalmente por metilação anormal do promotor do gene, o que leva à ausência total da proteína. **Objetivos:** Analisar a expressão das proteínas mlh1, msh2 e msh6 a través da IHQ em uma amostra de tumores de endométrio de pacientes em risco para HNPCC. **Materiais e Métodos:** Serão analisados 40 tumores de pacientes com os seguintes critérios: 1) CE antes dos 50 anos; 2) CE e outro tumor primário associado a HNPCC; 3) CE e familiar em 1º grau com tumor associado a HNPCC. A IHQ será feita com anticorpos específicos para as proteínas mlh1, msh2 e msh6. **Resultados preliminares:** Até o momento foram analisados 17 tumores, dos quais 12 tumores apresentam variação na expressão de msh2 e 16 apresentam variação na expressão de msh6. **Conclusões:** Conforme com o descrito na literatura, observa-se maior número de tumores de endométrio com alteração na expressão em msh6.

POLYMORPHIC VARIATION OF MONONUCLEOTIDE MICROSATELLITES AND ITS IMPLICATION FOR MICROSATELLITE INSTABILITY SCREENING

SILVIA LILIANA COSSIO; RENATA DOS SANTOS COURA, MARIA CÁTIRA BORTOLINI, ROBERTO GIUGLIANI, PATRICIA ASHTON PROLLA, JOÃO CARLOS PROLLA

Background - Colorectal cancer (CRC) is the sixth most common tumor and the fifth in mortality in Brazil. Molecular markers have been associated with disease prognosis, especially in relation to therapeutic response and overall survival rates. Among these, microsatellite instability (MSI) has been extensively studied. Microsatellite stability status is usually determined by comparison of normal and tumoral tissues from the same patient and instability is characterized by the difference in the PCR-amplification profile of these tissues at a given locus. Usually, a panel of five markers is used for this purpose. Two of them (BAT-25 and BAT-26) are considered monomorphic in populations of European origin. **Aim -** The aim of this study was to analyze the frequency of constitutive polymorphic variation at BAT-25 and BAT-26 loci in a sample of individuals from Southern Brazil. **Patients/Methods -** Two-hundred and sixteen healthy and unrelated individuals were analysed to assess the frequency of allelic variation at the BAT-25 and BAT-26 loci in DNA extracted from peripheral blood. **Analysis was done by PCR-SSCP. Results -** From the sample of patients studied, 7% and 6% of the patients had possible constitutive allelic variation at the BAT-25 and BAT-26 loci, respectively. **Conclusions -** These results indicate that significant constitutive allelic variation of these loci does occur in heterogeneous populations such as ours, and reinforce the importance of comparative studies between tumoral and corresponding normal tissue to determine microsatellite stability status and correctly identify MSI in selected populations.

criação de uma série de lentivectores como ferramenta para transferência gênica estável

JOSÉ EDUARDO VARGAS; ANDRÉS DELGADO CANEDO; GUIDO LENZ

Os vetores lentivirais são amplamente utilizados para realizar protocolos de transferência gênica por serem estáveis e transformar células quiescentes. Embora amplamente utilizados, não existe comercialmente um sistema de lentivectores com expressão gênica regulada por tetraciclina, ou com a possibilidade de uso de diferentes promotores e geração de mRNA bicistrônico com genes repórteres como o GFP ou DsRED. Este trabalho visa a criação de lentivectores retrovirais com uma estrutura plástica que permita clonar diferentes insertos, usar diferentes promotores regulados por tetraciclina e gerar mRNA bicistrônico que permita comprovar a transfecção celular e ao mesmo tempo o nível de expressão do transgene. Para construir estes vetores estão sendo usados cinco plasmídeos comerciais e dois plasmídeos cedidos por pesquisadores da área. O primeiro plasmídeo construído (pLL-msc18) foi gerado substituindo o cassete de expressão do gene GFP do lentivector pLL3.7 pelo sítio de multi-clonagem (mcs) do plasmídeo pUC18. Posteriormente, este plasmídeo foi usado para gerar o plasmídeo pLR1 substituindo o cassete de RNAi pelo promotor RSV e o mcs do plasmídeo pREP9. Assim, obtivemos um plasmídeo com um mcs que contém sete sítios de restrição utilizáveis para clonagem, sob regulação do promotor RSV. A ausência de sítios de reconhecimento das endonucleases necessárias para clonar as seqüências IRES-GFP, IRES-RED e TRE no vetor lentiviral foi resolvida por PCR, com primers específicos contendo os sítios de reconhecimento requeridos, e clonagem no plasmídeo pCR2.1 do sistema TOPO TA. Atualmente aguardamos o resultado do sequenciamento para prosseguir com as clonagens. Desta forma pretendemos gerar um sistema de plasmídeos com expressão regulável contendo ou não o sistema para geração de mRNA bicistrônico com gene repórter, para ser usado como ferramenta para a transferência estável de transgenes, que possam ser utilizados tanto em terapia gênica como em pesquisa básica.

AVALIAÇÃO DO LIMITE DE DETECÇÃO DE MICROQUIMERISMO ATRAVÉS DE MICROSSATÉLITES (STRs) EM AMOSTRAS BIOLÓGICAS

ANA CAROLINA MARDINI; RODRIGO RODENBUSCH; MARIA HELENA ALBARUS; SIMONE SCHUMACHER; URSULA MATTE; ROBERTO GIUGLIANI; MARIA LUIZA S. PEREIRA

O tráfico de células de um indivíduo para outro pode ocorrer em algumas situações, como na gravidez, em transfusões de sangue e em transplantes de órgãos. Nessas situações, podemos encontrar, pelo menos temporariamente, a ocorrência de microquimerismo, que é definido como uma população de células ou DNA em um indivíduo proveniente de outro geneticamente distinto. Este trabalho teve como objetivo avaliar o limite de detecção de microquimerismo através de marcadores tipo microssátelites (STRs) localizados no genoma humano. As amostras utilizadas foram obtidas a partir de restos de material biológico (sangue ou amostras de DNA previamente isoladas). Misturas de sangue foram preparadas em diluições seriadas antes da realização do procedimento de extração de DNA. Em um outro experimento, amostras de DNA previamente isoladas foram também misturadas em diluições seriadas. As amostras foram submetidas a um PCR multiplex utilizando o kit AmpFISTR Cofiler Plus™ (Applied Biosystems), o qual possibilita a análise dos seguintes marcadores: D3S1358, D16S539, TH01, TPOX, CSF1PO e D7S820. Estes marcadores foram detectados através de eletroforese capilar no analisador genético ABI Prism 3100 (Applied Biosystems). Os resultados obtidos indicam que foi possível detectar microquimerismo nas misturas de DNA em proporções até 1:20. Já nas amostras de DNA isoladas a partir de misturas de sangue foi observada a presença de microquimerismo até a proporção de 1:10. Esses resultados indicam que, nas condições testada, o limite de detecção de marcadores utilizados em identificação genética foi determinado em, no máximo, 1:20. Dessa forma, a metodologia descrita pode ser utilizada para avaliar a presença de células do doador no indivíduo receptor em determinadas condições biológicas.

COORTE NÚCLEO MAMA PORTO ALEGRE (NMPOA): DELINEAMENTO DE UM PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE IDENTIFICAÇÃO DE MULHERES EM RISCO PARA CÂNCER DE MAMA HEREDITÁRIO (CMH) EM AMOSTRA POPULACIONAL.

EDENIR INEZ PALMERO; LUCIANE KALAKUN; FERNANDA LENARA ROTH; JULIANA GIACOMAZZI; ERNESTINA AGUIAR; VANESSA BELO REYES; SM MOREIRA; LAVINIA SCHÜLLER-FACCINI; ROBERTO GIUGLIANI; S CARNEY; MAIRA CALEFFI; PATRICIA ASHTON-PROLLA

Introdução. O câncer de mama (CM) apresenta altas taxas de incidência e mortalidade no Rio Grande do Sul, sendo a primeira causa de morte em mulheres dos 30-49 anos. **Objetivo.** Determinar a prevalência de indivíduos em risco para o CMH e a prevalência de mutações germinativas em genes de predisposição hereditária ao CM em uma amostra populacional do sul do Brasil, selecionada com base na história familiar (HF) de câncer. **Metodologia.** Todas mulheres com idade > 18 anos e incluídas na coorte Núcleo Mama Porto Alegre são submetidas a questionário sobre a HF de CM e outros tumores, incluindo história de CM ou de ovário (CO) em familiares de primeiro grau (FPG), presença de CM bilateral, CM masculino, CM e CO na mesma paciente, dois ou mais casos de CM, CO ou câncer colorretal. Havendo pelo menos uma resposta positiva a estas perguntas a paciente é encaminhada para avaliação genética em que são realizados: questionário de conhecimentos e percepção do risco de CM, anamnese e heredograma, estimativas do risco vital para CM, cálculos da probabilidade de ser portador de uma mutação em gene BRCA e aconselhamento genético. **Resultados.** A todas pacientes que preenchem critérios para CMH é oferecida investigação molecular. Pacientes que não preenchem critérios para CMH são classificadas quanto ao risco vital para CM e aquelas com risco vital >20% são avaliadas semestralmente por equipe multidisciplinar. **Conclusões.** Este é o primeiro estudo brasileiro que está avaliando de uma maneira sistemática a prevalência de fatores de risco da HF de câncer e de síndromes de CMH em uma amostra populacional. Ele poderá servir de modelo para criar uma ferramenta de identificação populacional e manejo de pacientes em risco para enfermidades hereditárias.

SÍNDROMES DE LI-FRAUMENI E LI-FRAUMENI-LIKE: ALTA PREVALÊNCIA EM PROGRAMAS DE AVALIAÇÃO DE RISCO GENÉTICO PARA CÂNCER NO RIO GRANDE DO SUL.

EDENIR INEZ PALMERO; FERNANDA LENARA ROTH; SILVIA LILIANA COSSIO; INGRID PETRONI EWALD; PLI RIBEIRO; JAMILE ABUD; PATRICIA KOHELER DOS SANTOS; MAIRA CALEFFI; ROBERTO GIUGLIANI; PATRICIA ASHTON-PROLLA

Introdução. As síndromes de Li-Fraumeni (SLF) e Li-Fraumeni-like (LFL) são doenças autossômicas dominantes de predisposição ao câncer de mama (CM) e outros tumores causadas por mutações germinativas em TP53. SLF e LFL são síndromes raras, responsáveis menos de 1% dos casos hereditários de CM. **Objetivo.** Determinar a prevalência de diagnósticos clínicos de SLF e LFL em uma amostra de famílias em risco para câncer de mama hereditário (CMH). **Metodologia.** Foi realizada análise retrospectiva dos heredogramas de famílias atendidas em programas de avaliação de risco genético para câncer no Hospital Santa Rita e Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre os anos de 2001 e 2004. Todos heredogramas foram classificados quanto ao diagnóstico clínico de SLF/SLFL utilizando os critérios clássicos, critérios de Birch e critérios de Eeles. **Resultados.** De um total de 172 famílias avaliadas no período, 48 (27,9%) apresentavam diagnóstico clínico de SLF ou LFL, sendo 4 (8,3%) SLF e 44 (91,7%) LFL. Estas últimas foram adicionalmente classificadas em LFL-Birch (5 famílias, 10,4%) e LFL-Eeles (39 famílias, 81,3%). Além de critérios para SLF ou LFL, 85 (49,4%) famílias apresentavam história compatível com outra síndrome de CMH, sendo esta HBOC (câncer de mama e ovário hereditários) em 41 (23,8%), HBCC (câncer de mama e ovário hereditários) em 26 (15,1%) e HNPCC (câncer colorretal não-polipomatoso) em 18 (10,5%) dos casos. **Conclusões.** Um número significativo de famílias que buscam aconselhamento genético para CMH nos serviços avaliados apresenta critérios diagnósticos para SLF/LFL. Este número é muito superior ao descrito na literatura internacional, sugerindo ser esta uma causa freqüente de CMH em nosso meio.

PERCEPÇÃO DO RISCO DE CÂNCER EM INDIVÍDUOS EM ACONSELHAMENTO GENÉTICO PARA CÂNCER DE MAMA HEREDITÁRIO

EDENIR INEZ PALMERO; LAVÍNIA SCHÜLLER-FACCINI; JOSE CLAUDIO CASALI DA ROCHA; FERNANDO REGLA VARGAS; LUCIANE KALAKUN; PATRICIA ASHTON-PROLLA

A percepção do risco de câncer, comumente avaliada durante o aconselhamento genético do câncer (AGC), pode influenciar na adoção de práticas de rastreamento e/ou medidas preventivas para o câncer. O objetivo desse estudo foi determinar, em um grupo de indivíduos em risco para câncer de mama hereditário, a percepção do risco de câncer e os fatores que possam estar influenciando essa percepção. Foram analisados 264 indivíduos (com e sem câncer) que procuraram serviços de AGC para câncer de mama hereditário. Dados demográficos, história pessoal e familiar, rastreamento para o câncer de mama (aderência e periodicidade), estimativas do risco de câncer (RC) vital, probabilidade de possuir mutação em gene BRCA e RC percebido vital de câncer foram obtidos através de um questionário. Indivíduos não-afetados por câncer eram mais jovens e tinham um nível

educacional superior ao dos afetados por câncer. Além disso, indivíduos com e sem câncer relataram diferentes motivações para procurarem os serviços de AGC. O RC percebido foi maior que o estimado pelo modelo de Gail para a maioria dos indivíduos analisados e, a superestimação variou de 1 a 9 vezes. Análises multivariadas demonstraram que o nível educacional, a discussão com membros da família sobre o risco de câncer, e o número de familiares de primeiro grau mortos por câncer influencia positivamente na percepção do risco. A percepção do RC é um aspecto significativo na morbidade de indivíduos procurando AGC, reforçando o fato de que o aconselhador deve estar ciente da influência que esses fatores exercem no paciente e em sua família e no próprio processo de aconselhamento. Dessa forma, o AGC exerce um importante papel na prevenção do câncer ao promover uma maior acurácia na percepção do risco de câncer.

CARACTERIZAÇÃO HAPLOTÍPICA EM INDIVÍDUOS DO RIO GRANDE DO SUL ATRAVÉS DE SHORT TANDEM REPEATS (STRS) LOCALIZADOS NO CROMOSSOMO Y

RODRIGO RODENBUSCH; ANA CAROLINA MARDINI, ANDRÉ ZORATTO GASTALDO, SIMONE SCHUMACHER, MARIA HELENA ALBARUS, ROBERTO GIUGLIANI, MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA

A individualidade genética baseia-se na variabilidade encontrada no genoma de um indivíduo. Atualmente, diferentes marcadores distribuídos pelo genoma podem ser utilizados para identificar um indivíduo. Entre eles, os denominados short tandem repeats (STR) são largamente utilizados, tanto aqueles localizados nos cromossomos autossômicos como os encontrados no cromossomo Y, para a identificação de indivíduos do sexo masculino. Durante a última década, muitas pesquisas demonstraram a existência de polimorfismos nesses marcadores do cromossomo Y. O objetivo deste estudo foi caracterizar, na população regional, os diferentes haplótipos utilizando 12 loci (DYS19, DYS385a, DYS385b, DYS389I, DYS389II, DYS390, DYS391, DYS392, DYS393, DYS437, DYS438 e DYS439) e determinar as taxas de diversidade haplotípica e poder de identificação individual. A população testada foi composta por 162 indivíduos do sexo masculino, com ausência de vínculo familiar entre eles. O DNA foi isolado a partir de sangue periférico, utilizando o kit comercial Wizard® Genomic DNA Purification Kit (Promega). As regiões de interesse foram amplificadas pela PCR multiplex com primers marcados com fluorescência. A análise dos fragmentos amplificados foi realizada por eletroforese capilar no analisador genético ABI 3100 (Applied Biosystems). Na amostra analisada, encontramos 151 haplótipos distintos, onde os dois haplótipos mais comuns apresentaram frequências de 0,0265 e 0,0199, respectivamente. Outros 6 haplótipos distintos apresentaram frequência de 0,0132 e a frequência dos outros 143 haplótipos foi 0,0066 (1 ocorrência cada). Os resultados obtidos permitiram ainda a determinação de um valor de diversidade haplotípica de 0,9982 e um poder de discriminação individual de 0,9321. Com esses resultados foi possível comprovar que a utilização desses marcadores apresenta um alto poder de discriminação na correta identificação de indivíduos, tanto em casos de paternidade como na área forense.

ANÁLISE DO POLIMORFISMO N251K EM PACIENTES DEPRIMIDOS QUE TENTARAM O SUICÍDIO

LUCIANE CAUDURO LIMA; RAFAEL REBELO E SILVA; JAIR SEGAL; CLARISSA PUJOL; SANDRA LEISTNER-SEGAL

O suicídio vem se tornando um problema de saúde pública no mundo. Existem diversas mutações e polimorfismos em genes candidatos sendo estudados como fatores predisponentes ao comportamento suicida, entre estes genes está o do receptor alfa-2A-adrenérgico (ADRA2A). Há relatos na literatura correlacionando a presença do polimorfismo N251K neste receptor com predisposição ao suicídio, entretanto os dados ainda são escassos. O objetivo deste estudo é determinar a frequência do polimorfismo N251K no gene do receptor alfa-2A-adrenérgico em pacientes deprimidos que tentaram o suicídio e comparar com a frequência do mesmo polimorfismo em controles. Foram analisados DNA de 116 pacientes com diagnóstico de depressão que tentaram o suicídio, atendidos no HPS de Porto Alegre a partir de 2003 até o presente momento e 210 amostras de DNA de doadores voluntários do banco de sangue do HCPA como controle do estudo. O DNA foi obtido a partir de 10mL de sangue total em EDTA, obtido através da técnica de precipitação por sais descrita por Miller e cols. 1988. O polimorfismo N251K foi detectado através da técnica PCR alelo-específico, conforme Sequeira e cols. 2004. Foram encontrados 2 controles heterozigotos para o polimorfismo N251K (0,48%) e nenhum paciente com o polimorfismo. Este resultado difere do encontrado pelos autores citados anteriormente que verificaram uma frequência de 3% entre os pacientes e 0% entre controles. A diferença verificada entre os estudos pode ser explicada pela distribuição dos alelos e dos genótipos poderem variar entre as diferentes raças e etnias variando também o grau de associação deste polimorfismo com o comportamento suicida. Apesar do polimorfismo N251K não ter sido evidenciado na amostra estudada, não pode ser descartado como um fator de risco para o comportamento suicida. Apoio financeiro: FIPE-HCPA, FAPERGS

COORTE NÚCLEO MAMA PORTO ALEGRE (NMPOA): ESTIMATIVA DE RISCO PARA CÂNCER DE MAMA ATRAVÉS DO MODELO DE GAIL EM MULHERES ASSINTOMÁTICAS ATENDIDAS NO PROGRAMA DE RASTREAMENTO MAMOGRAFICO

VANESSA BELO REYES; JULIANA GIACOMAZZI; ERNESTINA AGUIAR; FERNANDA ROTH; EDENIR PALMERO; LUCIANE KALAKUN; SUSANA MAYER MOREIRA; LAVÍNIA SCHÜLER-FACCINI; ROBERTO GIUGLIANI; MAIRA CALEFFI; SUSIE CAMEY; PATRÍCIA ASHTON-PROLLA

Introdução: O Modelo de Gail (MG) foi desenvolvido para estimar a contribuição de determinados fatores de risco no câncer de mama (CM). Não há descrição de estudos de estimativa de risco e aplicabilidade deste modelo para a população local. Objetivo: Estimar o risco de CM, segundo o MG, em amostra de mulheres assintomáticas de 40 a 69 anos, submetidas a rastreamento mamográfico para CM no NMPOA. Materiais e Métodos: Foi realizada a estimativa de risco ao longo da vida, utilizando informações do registro de anamnese de 1610 participantes do Programa de Rastreamento Mamográfico do NMPOA. Foram utilizadas as variáveis: idade mulher, número de familiares de primeiro grau com CM, menarca, idade ao nascimento do primeiro filho vivo, número de biópsias mamárias e diagnóstico prévio de hiperplasia atípica. Os resultados da estimativa de risco são expressos em % de chance de desenvolver CM até os 90 anos. Resultados: A média de idade (\pm DP), idade da menarca e idade do primeiro filho vivo foram: 51.0 (\pm 7.6), 12.0 (\pm 1.8), e 22.0 (\pm 5.1) anos, respectivamente. Somente 86 (5.3%) das mulheres eram nulíparas e 139 (9.2%) tiveram o primeiro filho após 30 anos de idade. A história familiar de primeiro grau de CM e/ou ovário foi reportada por 57 mulheres (3.54%), e 49 (3.04%) realizaram biópsia de mama prévia de mama (a maioria com 1 biópsia). O risco médio desta amostra populacional, estimado de CM através do Modelo de Gail em 5 anos, foi 0.97% (\pm 0.49); nas 75 mulheres com idade maior que 60 anos (28,9%) tiveram risco de Gail 5 anos estimado maior que 1,66. O risco vital médio de CM para toda amostra usando o Modelo Gail foi 8.0 (\pm 3.14). Conclusão: A idade da menarca foi relativamente precoce, e um número pequeno

de mulheres eram nulíparas ou tiveram o primeiro filho acima de 30 anos. O risco estimado para CM utilizando este modelo nesta amostra foi similar ao encontrado em outras populações de rastreamento.

DETERMINAÇÃO DO PERFIL DE ENZIMAS ANTIOXIDANTES (CAT, SOD E GPX) EM INDIVÍDUOS TRAÇO E FALCIFORMES

VANUSA MANFREDINI; ISABEL H. GRIEBELER; LUISA L. LAZZARETTI; ANA PAULA SANTIN; SIMONE CASTRO; SANDRINE WAGNER; MARA S. BENFATO

Dentre as hemoglobinopatias, a Síndrome das Células Falciformes é a mais comum das alterações hematológicas hereditárias conhecida no homem. Sua distribuição é ampla, abrangendo todos os continentes. A Anemia Falciforme é uma doença monogênica causada por uma mutação pontual no gene beta da hemoglobina. A hemoglobina S (HbS) é produzida por uma substituição de uma base nitrogenada do códon GAG para GTG, resultando na substituição do ácido glutâmico (Glu) pela valina (Val) na posição de número seis da globina beta. Essa troca dos aminoácidos, que resulta na HbS, altera estruturalmente a molécula e, sob determinadas condições, (como baixas tensões de oxigênio, pH e temperaturas baixas) ocorre a polimerização. Nesse trabalho, foram avaliadas 55 amostras de sangue total de indivíduos: 25 (Hb AA), 20 (Hb AS) e 10 (Hb SS) de diferentes idades, selecionadas junto ao Centro de Apoio ao Portador de Anemia Falciforme (CAPAF-RS). O perfil hemoglobínico dos pacientes e a porcentagem das hemoglobinas foram determinadas por cromatografia líquida de alta performance (HPLC). Também foram quantificados os índices hematimétricos de cada indivíduo. Foram excluídos da amostragem indivíduos fumantes, em crise hemolítica ou que haviam sido transfusionados. Foi analisado o perfil enzimático da catalase (CAT), glutathione peroxidase (GPx) e superóxido dismutase (SOD) nas hemácias. Os resultados obtidos mostram que os indivíduos traço falciforme (Hb AS) apresentam atividade significativamente maior de catalase do que os indivíduos normais (Hb AA). Por outro lado, pacientes falciformes (Hb SS) possuem maior atividade da glutathione peroxidase em relação ao grupo controle. A atividade da superóxido dismutase não apresentou diferença entre os grupos analisados. Estes resultados sugerem que os indivíduos traço falciforme apresentam aumento dos níveis de peróxido de hidrogênio, enquanto os pacientes falciformes possuem aumento de outros tipos de peróxidos.

ELEVATED MALONALDEHYDE (MDA) IN SICKLED ERYTHROCYTES AS INDICATIVE BY THE LIPID PEROXIDATION IN SICKLE CELL ANEMIA

VANUSA MANFREDINI; L.L. LAZZARETTI; I. H. GRIEBELER; A. P. SANTIN; S. C. WAGNER; S. M. CASTRO; M. C. R. PERALBA; M. S. BENFATO

Sickle cell anemia (SCA) is a molecular blood disorder that is caused by a single point mutation in one of the genes encoding hemoglobin. In sickle hemoglobin (HbS), the normal $\beta 6$ glutamic acid residue is replaced by valine (GAG to GTG) mutation at codon. The disease is characterized by a variety of clinical problems including oxidative stress. We evaluate 55 patients: 25 (HbAA), 20 (HbAS) and 10 (HbSS) from different ages (1-60 years old) selected from Centro de Apoio ao Portador de Anemia Falciforme (CAPAF-RS). Ten SCA patients and twenty trait patients were identified and characterized by ion-exchange high-performance liquid chromatography (HPLC). All patients were not detectably deficient in red cell glucose-6-phosphate dehydrogenase (G6PD). Patients were selected who had not been transfused or in hemolytic crisis for at least 3 months prior to study and did not smoke. In this work, we measured the main antioxidants enzymes: catalase (CAT), glutathione peroxidase (GPx) and superoxide dismutase (SOD) in healthy controls, trait and sickled cell erythrocytes and characterized the membrane damage in terms of lipid peroxidation as indicated by the lipid peroxidation potential, accumulation of malonaldehyde (MDA) by HPLC. Our data show that trait patients had significant higher CAT levels than healthy controls. On the other hand, sickle cell patients had elevated levels of GPx and SOD. Sickled erythrocytes had higher peroxidation potential and higher levels of endogenous MDA than normal erythrocytes. Supported by: CNPq Brazil

Fisiologia

DEPRESSION SCORE AFTER MATERNAL AGGRESSION AND LITTER SEPARATION.

THIAGO PEREIRA HENRIQUES; LUISA AMÁLIA DIEHL; JORGE ALBERTO QUILLFELDT; ANGÉLICA ROSAT CONSIGLIO

Introduction: The aim of this study was to evaluate the possible depressive-like behavior of mothers after manipulating their litters and after exposure to an intruder male. **Methods:** 92 female Wistar rats and their litters were used. On postpartum day 1, the litter was culled to 8. On postpartum days 5 to 7, the mothers were submitted to a 15 min forced swimming test (FS) session. 24h later, they were tested in a 5 min FS and the total immobilization time measured as an index of depression. The experimental manipulations (maternal separation and the presence of an intruder) took place 3h before the second FS session: maternal separation was absent (control-NSEP), total (TSEP-dam and litter in different home cages) or proximal (PSEP-dam and litter without physical contact in the same home cage). The intruder was used to evaluate maternal aggression (aggressive x non aggressive). The mothers were divided into 8 groups: G1) control; G2) TSEP; G3) mother in contact with its own litter plus a different litter in proximal separation; G4) PSEP; G5) Aggressive and TSEP thereafter; G6) Non aggressive and TSEP; G7) Aggressive + NSEP; G8) Non aggressive and NSEP thereafter. **Results:** The mean percentage immobilization time (s) were as follows: G1) 52.3±6.9 (11), G2) 52.6±4.4 (15), G3) 56.3±5.5 (13), G4) 72.2±6.5 (10), G5) 64.5±4.5 (11), G6) 59.2±7.4 (9), G7) 44.3±6.1 (13), G8) 42.6±5.6 (10). Proximal separation significantly increased the percentage time of immobilization when compared to no separation ($p < 0.05$). **Discussion and Conclusions:** The highest score of maternal depression was seen after the proximal separation. Fight, followed by litter separation, was responsible for the second higher immobilization time.

EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO ORAL E INTRAPERITONEALNO ESTRESSE OXIDATIVO HEPÁTICO DE ANIMAIS COM DIABÉTES MELLITUS.

LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR; DIAS, A.S.; VERCELINO, R.; TIEPPO, J.; REVERBEL, T.; MARRONI, N.

O diabetes determina uma alteração tecidual em diversos órgãos, podendo estar relacionado com o estresse oxidativo. Objetivamos avaliar os efeitos do antioxidante quercetina sobre o estresse oxidativo hepático quando administrado na forma oral e intraperitoneal em ratos diabéticos com 60 dias de doença. Foram utilizados 38 ratos machos Wistar pesando entre 250-300g com diabetes induzidos por estreptozotocina 70 mg/Kg intra-peritoneal. Os animais foram divididos em dois grupos: animais que receberam a quercetina na forma oral (GI) e aqueles que receberam na forma intraperitoneal (GII). Tanto no grupo I quanto no II os animais foram divididos em controle [co-GI(4); GII(4)], controle+quercetina [co+q- GI(4); GII(8)], diabéticos [db-GI(6); GII(8)] e diabéticos+quercetina [db+q-GI(4); GII(8)]. Foram avaliados a lipoperoxidação através da substâncias que reagem ao ácido tiobarbitúrico –TBARS (nmoles/mg de proteína) e a atividade da enzima antioxidantes superóxido dismutase – SOD (U/mg proteína). Encontramos um aumento de lipoperoxidação hepática somente nos animais do grupo II [db (0,475±0,13) vs co (0,304±0,1)*], diminuindo no grupo db+q (0,296±0,150)* em relação ao db. A atividade da SOD alterou significativamente somente no grupo II [db (15,96±3,30) vs co (7,84)*] e diminuiu no grupo db+q [(7,17±1,39)*]. (*p de Student). Observamos uma melhor resposta do estresse oxidativo quando a quercetina foi administrada intraperitonealmente. Isto pode ocorrer em consequência de uma melhor absorção do antioxidante quando administrado intraperitonealmente quando comparado a administração oral.

A ENZIMA ANTIOXIDANTE SUPERÓXIDO DISMUTASE (SOD) DIMINUI O ESTRESSE OXIDATIVO PULMONAR DE RATOS DIABÉTICOS

LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR; KREZTMANN FILHO, N., VERCELINO, R., TIEPPO, J., DIAS, A.S.; REVERBEL, T.; MARRONI, N

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica com repercussão em diferentes sistemas, entre eles o pulmonar. Muitos estudos indicam a relação entre DM e estresse oxidativo. O objetivo deste estudo foi avaliar o estresse oxidativo no tecido pulmonar de ratos diabéticos e a administração da enzima antioxidante superóxido dismutase. Foram utilizados 20 ratos machos Wistar, pesando em média 250g, com 60 dias de diabetes induzido por estreptozotocina 70 mg/Kg intraperitoneal. A SOD foi administrada a 13 mg/Kg intramuscular nos últimos 7 dias de DM. Os animais foram divididos em 4 grupos com cinco animais cada: I – Controle (CC), II – CO+SOD, III – Diabéticos (DM), IV – DM+SOD. A lipoperoxidação (LPO) foi avaliada através das substâncias que reagem ao ácido tiobarbitúrico (TBA-RS – nmol/mg prot.), bem como a atividade das enzimas antioxidantes catalase (CAT - pmoles/mg proteína), Glutathione Peroxidase (GPx – nmol/(mg prot.min)) e Superóxido Dismutase (SOD – U/mg proteína). Para a análise dos resultados utilizou-se o Teste t de Student com nível de significância de 5%. Houve um aumento significativo na LPO do tecido pulmonar dos animais do grupo III (1.58 ± 0.55)* em relação aos grupos I (0.88 ± 0.17) e II (0.94 ± 0.04) e um decréscimo no grupo IV (1.11±0.05)*. A atividade da CAT diminuiu significativamente no grupo IV (0.16 ± 0.04)* em relação aos grupos I (0.30 ± 0.06) e III (0.27 ± 0.04). A SOD diminuiu no grupo III (4.64±2.3)* em relação ao grupo I (14.35±3.98) e aumentou no grupo IV (11.21±2.86). Pode-se concluir que a enzima SOD apresenta uma proteção anti-oxidante no tecido pulmonar de ratos diabéticos.

EFEITO DO EXERCÍCIO AGUDO SOBRE O PERFIL OXIDATIVO EM RATOS

VINICIUS URBANO VIEGAS; RODRIGO LIPPERT, MARIANE BERTAGNOLLI, PAULO CAVALHEIRO SCHENKEL, DENIZAR ALBERTO DA SILVA MELLO, KATYA VIANNA RIGATTO, MARIA CLAUDIA IRIGOYEN, ADRIANE BELLO-KLEIN

INTRODUÇÃO: O exercício agudo pode modular a capacidade antioxidante em diferentes tecidos, influenciando a formação de espécies oxidantes no organismo. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil oxidativo cardíaco e sanguíneo de ratos submetidos ao exercício agudo de moderada intensidade. **MÉTODOS:** Ratos machos Wistar-Kyoto, com 20 semanas, divididos em: controle (C, n=5) e exercício (E, n=7) de moderada intensidade (50% da velocidade máxima tolerada em esteira ergométrica). Imediatamente após o exercício, os ratos foram mortos. Coração e sangue foram extraídos e preparados para a realização das medidas de lipoperoxidação (LPO) por quimiluminescência (QL), atividade das enzimas superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT) e glutathione peroxidase (GPx). **RESULTADOS:** Os resultados expressos são dos grupos controle e exercitado, nesta ordem. No sangue foi verificada menor LPO nos ratos submetidos ao exercício (16129±2101 vs 12938±2227 cps/mg Hb; P=0,03) e maior atividade da CAT (23,2±2,6 vs 40,7±15,2 pmoles/mg prot; P=0,03), sendo que não houve diferença na atividade da SOD (9,6±3,9 vs 7,9±1,6 U/mg prot; P=0,29). No coração, não foi verificada diferença na LPO (1879±472 vs 1857±486 cps/mg prot; P=0,94) e atividade da CAT (104,8±58,6 vs 73,5±33,1 pmoles/mg prot; P=0,26) e GPx (28±4,7 vs 31,2±5,2 nmoles/min/mg prot; P=0,3). No entanto, a atividade da SOD estava aumentada nos corações dos ratos exercitados (5,3±2,2 vs 9,5±2,4 U/mg prot; P=0,01). **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram que o exercício agudo de moderada intensidade é capaz de alterar o perfil oxidativo em ratos, sendo seu efeito benéfico por aumentar a reserva antioxidante endógena tecidual. Esta resposta atenua o dano oxidativo aos tecidos após a realização de uma única sessão de exercício. Apoio financeiro ao projeto: FAPERGS, PROPESQ e CNPQ.

EXPRESSÃO GÊNICA DE P21 EM TECIDO MAMÁRIO NORMAL E FIBROANENOMAS

LOLITA SCHNEIDER; GISELE BRANCHINI; RODRIGO CERICATTO; POLI MARA SPRITZER; ILMA SIMONI BRUM

Introdução: O gene p21 é um inibidor da progressão do ciclo celular e sua expressão é regulada por produtos de outros genes, como o p53. O p21 desempenha papel importante no desenvolvimento de tumores proliferativos, e a análise de sua expressão em fibroadenomas em comparação ao tecido mamário normal pode auxiliar no entendimento dos mecanismos envolvidos na formação destas lesões benignas. **Objetivo:** Avaliar a expressão gênica de p21 em amostras de fibroadenomas e tecido mamário normal adjacente. **Pacientes e Métodos:** As amostras de tecido mamário normal e fibroadenomas foram coletadas de pacientes submetidas à cirurgia, com aprovação do Comitê de Ética. Foi realizada a extração do RNA total pelo método da Guanidina, seguida de síntese de cDNA. A PCR foi feita utilizando-se oligonucleotídeos específicos para o p21 e b2-microglobulina (normalizador). A análise densitométrica das bandas foi realizada em gel de agarose para quantificação. **Resultados:** Os resultados foram apresentados como média ± DP da relação p21/b2m. Tecido normal: 0,82 ± 0,15; fibroadenoma: 1,07 ± 0,15; p=0,024. **Conclusão:** Os dados preliminares indicam uma maior expressão do p21 no fibroadenoma em relação ao tecido mamário normal. Outras pacientes serão avaliadas para a confirmação destes resultados, assim como a análise de outros genes e proteínas envolvidos nos mecanismos de regulação da proliferação celular, como o p53.

CORRELAÇÃO ENTRE A EXPRESSÃO GÊNICA DOS RECEPTORES DE PROGESTERONA A E B E DO RECEPTOR DE ESTROGÊNIO-ALFA EM FIBROADENOMAS E TECIDO MAMÁRIO NORMAL

GISELE BRANCHINI; LOLITA SCHNEIDER; RODRIGO CERICATTO; POLI MARA SPRITZER; ILMA SIMONI BRUM

Introdução: a progesterona e o estrogênio possuem papéis fundamentais no desenvolvimento mamário. Alterações no padrão de expressão de seus receptores podem resultar em mudanças na proliferação e diferenciação das células mamárias, levando à formação de tumores. A avaliação da expressão dos receptores de progesterona (PRs) e estrogênio (ERs) em fibroadenomas, comparada ao tecido mamário normal, pode auxiliar no entendimento dos mecanismos de formação dessas lesões benignas. Objetivos: os objetivos deste trabalho foram avaliar a expressão dos receptores de progesterona A e B nas diferentes fases do ciclo menstrual e identificar uma possível correlação entre os PRs e o ER-a em amostras de tecido mamário normal e fibroadenomas. Material e Métodos: os dados de expressão gênica das duas isoformas do receptor de progesterona e do receptor de estrogênio-alfa, previamente obtidos por nosso grupo de pesquisa, representados como média \pm DP, foram analisados estatisticamente pelo coeficiente de correlação de Pearson, e pelo teste t de Student para as diferentes fases do ciclo menstrual. Resultados: Tecido normal: PRA/folicular: $0,88 \pm 0,09$; PRA/lútea: $0,77 \pm 0,14$; PRB/folicular: $0,94 \pm 0,33$; PRB/lútea: $0,88 \pm 0,11$. Fibroadenoma: PRA/folicular: $0,93 \pm 0,09$; PRA/lútea: $0,82 \pm 0,12$; PRB/folicular: $0,91 \pm 0,15$; PRB/lútea: $0,89 \pm 0,11$. Não houve diferença significativa na expressão dos genes entre as diferentes fases do ciclo. Foi verificada uma correlação positiva entre a expressão de PRA e ER-a na mama normal ($r=0,809$; $p=0,008$). Conclusão: os dados preliminares indicam que a expressão de PRA e ER-a está relacionada na mama normal, e que não existem flutuações significativas na expressão dos PRs nas fases do ciclo menstrual.

ATIVAÇÃO DO NF-KB NA COLITE EXPERIMENTAL E A AÇÃO DA GLUTAMINA

NÉLSON ALEXANDRE KREZMANN FILHO; NÉLSON ALEXANDRE KREZMANN FILHO, HENRIQUE FILLMANN, SÍLVIA BONNA, RAFAEL VERCELINO, DANIEL SIMON, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA, NORMA POSSA MARRONI

A colite é uma enfermidade inflamatória intestinal que compromete a mucosa do intestino grosso em um ou mais segmentos. Este trabalho tem por objetivo avaliar a ativação do NF-KB em animais com colite induzida por ácido acético e a ação protetora da glutamina. Foram utilizados ratos Wistar, com peso + 300 gramas, divididos em 4 grupos: Controle (CO), Controle+Glutamina (G), Colite (CL) e Glutamina+Colite (G+CL). Foram avaliadas as alterações histológicas (0-4), a lipoperoxidação através da determinação das substâncias que reagem ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), a expressão da subunidade p65 do NF-KB em núcleos, e da óxido nítrico sintase induzível (iNOS) no citoplasma, através do Western blot. A colite foi induzida por ácido acético 7% via enema, a glutamina foi administrada 25mg/kg pela mesma via. A análise estatística utilizada foi a análise de variância (ANOVA) seguida do teste Student, Newman, Keuls, sendo a significância de $p+0,016$ e CO $0,56+0,01$ e no grupo G+CL houve diminuição comparado ao do grupo CL (G+CL $0,50+0,016$ e CL $0,84+0,016$). O grupo CL apresentou aumento na expressão da iNOS comparado com o grupo CO (CL $0,49+0,03$ e CO $0,21+0,01$) e no grupo G+CL houve diminuição comparado ao grupo CL (G+CL $0,24 +0,03$ e CL $0,49+0,03$). A glutamina possui ação protetora na colite experimental na qual reduz a inflamação, reduz o estresse oxidativo, assim como inibi a expressão de proteínas envolvidas na resposta inflamatória.

O PAPEL DA N-ACETILCISTEÍNA SOBRE A LIPOPEROXIDAÇÃO E O METABOLISMO DO OXIDO NÍTRICO NO MODELO DE SÍNDROME HEPATOPULMONAR POR LIGADURA DE DUCTO BILIAR EM RATOS

RAFAEL VERCELINO; JULIANA TIEPPO, GRAZIELLA RODRIGUES, NELSON A. KREZMANN, LUIZ FORGIARINI JR., ALEXANDRE SIMÕES DIAS, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA, NORMA POSSA MARRONI

Introdução: A síndrome hepatopulmonar (SHP) é uma complicação observada em cirrose e é caracterizada pela presença de dilatações vasculares intrapulmonares que levariam a hipoxemia. Acredita-se ser o óxido nítrico (NO) o principal mediador das dilatações vasculares pulmonares, sendo o modelo de cirrose biliar secundária o modelo que melhor apresenta as características comuns da SHP observada em humanos. Objetivos: Avaliar no modelo experimental de SHP o efeito da N-acetilcisteína (NAC) no tecido pulmonar. Materiais e Métodos: 24 ratos machos Wistar, pesando 250g, divididos em 4 grupos (n=6): grupo I – Sham ; grupo II – LDB; grupo III – Sham+NAC; IV - LDB+NAC. Foram realizadas provas de integridade hepática (AST, ALT), difusão de gases (pressão parcial de oxigênio - PO2 e pressão parcial de dióxido de carbono PCO2), avaliação da lipoperoxidação (TBA-RS), nitratos totais e histologia por hematoxilina e eosina do tecido pulmonar. Os resultados foram considerados significativos quando * pResultados: Função hepática observou-se diferença significativa do grupo II – (AST: $674,83 \pm 38,09^*$ / ALT: $158 \pm 8,80^*$) em relação aos demais grupos [I - (AST: $98,35 \pm 13,53$ / ALT: $56,71 \pm 4,55$), III - (AST: $85,9 \pm 7,4$ / ALT: $48 \pm 2,8$) e IV - (AST: $371,50 \pm 63,8$ / ALT: $103,80 \pm 21,6$)]. Na avaliação da PO2 e da PCO2 observou-se diferença do grupo II - (PO2: $47,46 \pm 4,51^*$ / PCO2: $70,17 \pm 3,18^*$) em relação aos grupos I-(PO2: $93,33 \pm 8,92$ / PCO2: $45,33 \pm 4,00$), III - (PO2: $94 \pm 4,67$ / PCO2: $51,33 \pm 7,32$) e IV - (PO2: $76,42 \pm 3,34$ / PCO2: $55,48 \pm 3,02$) respectivamente. Na análise por TBARS houve aumento significativo na lipoperoxidação do tecido pulmonar dos animais do grupo II – $1,014 \pm 0,13^*$, em relação aos grupos I – $0,561 \pm 0,09$, III – $0,622 \pm 0,11$ e IV – $0,633 \pm 0,07$ respectivamente e os nitratos totais houve aumento significativo nos animais do grupo II – $163,82 \pm 6,98^*$ em relação aos grupos I – $92,63 \pm 6,93$; III – $104,52 \pm 9,33$ e IV – $109,15 \pm 6,59$, respectivamente. Através da análise histológica, verificou-se vasodilatação do tecido pulmonar dos ratos cirróticos, esses fenômenos foram revertidos após o uso da NAC. Conclusões: Os dados sugerem que a NAC reduz as alterações pulmonares na SHP possivelmente devido ao seu potencial antioxidante e por atuar sobre metabolismo do NO.

ALTERAÇÃO DA ATIVIDADE DA ACIL-COA: COLESTEROL ACILTRANSFERASE (ACAT) EM MACRÓFAGOS-FOAM CELLS TRATADOS COM PROSTAGLANDINA A2.

LUCILA LUDMILA PAULA GUTIERREZ; PERALTA, J.; HOMEM DE BITTENCOURT JR., P.I.

Objetivos: Desbalanços na capacidade de produção e exportação de colesterol por macrófagos podem ter implicações para o acúmulo de lipídeos das placas de ateroma. Estudos de nosso laboratório mostraram a prostaglandina A2 (PGA2), bloqueia o acúmulo de colesterol e ésteres de colesterol em macrófagos-foam cells. Neste trabalho foi investigado o efeito da PGA2 sobre a atividade da enzima acil-CoA: colesterol aciltransferase (ACAT), responsável pela esterificação do colesterol intracelular em foam-cells. Metodologia: MÆ peritoneais residentes de ratos Wistar foram obtidos e deixados aderir às placas de cultura por 2h em meio

RPMI1640 contendo soro fetal bovino (SFB) a 10% (v/v). A seguir, as células foram transformadas em foam-cells por tratamento com LDL minimamente oxidada (20 mg/mL) por 18 h e, a seguir, cultivadas por 24 h na ausência ou presença de PGA2 1mM e 20mM (ainda na presença de LDL oxidada). Após este período, a atividade ACAT foi determinada pela técnica radioquímica através da adição de [¹⁴C]-oleato (2h) e análise (TLC) dos ésteres de colesterol formados. Resultados: Conforme esperado, a transformação em foam-cells elevou em 300% a atividade ACAT em relação aos controles (p2 reduziu (pConclusões: Considerando-se que o ciclo fútil de reciclagem de colesterol e ésteres de colesterol no macrófago-foam cell permite o acúmulo de lípidos e o agravamento da lesão ateromatosa, nossos resultados sugerem que a PGA2 possa ser explorada como agente antiaterogênico pelo bloqueio da atividade ACAT em foam-cells. Apoio Financeiro: PROPESQ-UFRGS, FAPERGS.

O EFEITO DO TRATAMENTO DE CROTON CAJUCARA BENTH DURANTE 5 E 20 DIAS EM ANIMAIS DIABÉTICOS

GRAZIELLA RODRIGUES; ÉDER MARCOLIN; SILVIA BONA; FABIANA ROSA; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA; MARILENE PORAWSKI; NORMA MARRONI

O Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio metabólico decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade desta de agir adequadamente. O Croton cajucara Benth (CcB) é uma planta amazônica, utilizada para o tratamento de doenças como o DM. O objetivo foi avaliar o efeito da administração do extrato aquoso (EA) do CcB sobre os níveis plasmáticos de glicose, triglicerídeos (TG) e colesterol, determinar os níveis séricos das enzimas Aspartato aminotransferase (AST), Alanina aminotransferase (ALT), Fosfatase Alcalina (FA) Foram utilizados ratos machos Wistar, com 60 dias de diabetes induzido por estreptozotocina (STZ - 70 mg/Kg) intraperitoneal. Os animais foram divididos em 6 grupos: CO; CcB 5Dias(5D); CcB 20Dias(20D); DM; DM+CcB 5D; DM+CcB 20D. O EA foi preparado com a casca do CcB e administrado na dose de 1,5 mL intragástrica por 5D e 20D. Após 60 dias foi coletado sangue do plexo retro-orbital para dosagem de glicemia, TG, colesterol e análises das enzimas séricas AST, ALT, FA. A análise estatística foi Anova seguida de teste "Student-Newman-Keuls", sendo significativo quando p

TERAPIA ANTIOXIDANTE NA SÍNDROME HEPATOPULMONAR (SHP) EXPERIMENTAL

JULIANA TIEPPO; RAFAEL VERCELINO; MAURÍCIO TIEPPO; TIAGO MAFFACIOLI; ALEXANDRE SIMÕES DIAS; GRAZIELLA RODRIGUES; SILVIA BONA; JAQUELINE PICADA; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA; CLÁUDIO AUGUSTO MARRONI; NORMA MARRONI

Introdução: A SHP é caracterizada por uma disfunção hepática e pela existência de dilatações dos vasos pulmonares, levando a alterações nas trocas gasosas. Objetivos: Avaliar em modelo experimental de SHP a ação do antioxidante Quercetina (Q) através do modelo de ligadura de ducto biliar comum (LDBC). Materiais e Métodos: Foram utilizados 24 ratos machos Wistar, pesando em média 250g, divididos em 4 grupos experimentais (n=6): I - Controle (Co), II - Cirrótico (Ci), III - Co+Q, IV - Ci+Q. Foram realizadas provas de função hepática (Aspartato Aminotransferase - AST e Alanina Aminotransferase - ALT), gasometria arterial e teste de ensaio cometa para determinar respectivamente a disfunção hepática, a alteração nas trocas gasosas e a ação genotóxica nos tecidos pulmonar e hepático. Resultados e Conclusões: Nas provas de função hepática observou-se diferença significativa do grupo II - (AST:496,0±29,7* / ALT:141,8±13,7*) em relação aos demais grupos I - (AST:95,7±10,3 / ALT:65,78±9,2), III - (AST:66,4±2,4 / ALT:38,44±2,7) e IV - (AST:146,9±23,4 / ALT:69,1±20,8). Na avaliação da pressão parcial de Oxigênio (PO2) e saturação da hemoglobina (Sat.Hb/O2) nota-se diferença estatística do grupo II - (PO2:57,0±6,94* / Sat.Hb/O2:72,4±7,38*) em relação aos grupos I - (PO2:87,7±6,84 / Sat.Hb/O2:94,9±0,90), III - (PO2:85,7±7,95 / Sat.Hb/O2:93,1±2,25) e IV - (PO2:73,5±6,47 / Sat.Hb/O2:86,2±4,67). Na avaliação de danos no DNA pelo ensaio cometa observou-se aumento significativo do índice de dano no tecido hepático do grupo II - (66±3*) em relação ao grupo I - (15±4). Os resultados foram considerados significativos quando pApoio Financeiro: FIPE-HCPA / CAPES / UFRGS

EFEITOS DA INSULINA SOBRE O METABOLISMO HEPÁTICO DO GLICOGÊNIO DE RATOS MACHOS WISTAR INDUZIDOS A OBESIDADE POR DIETA DE CAFETERIA

DANIELLE KAISER; DANIELLE KAISER DE SOUZA; FABIANA ANDRADE DE SOUZA; KALLY JANAINA BERLEZE; ADRIANE BELLÓ-KLEIN; SIGNORAH CONRAD; LUCIANO FRAGA; ROSELIS SILVEIRA MARTINS DA SILVA; LUIZ CARLOS KUCHARSKI

A obesidade é uma doença de caráter epidêmico e multifatorial. O fator mais grave é o acúmulo de tecido adiposo visceral e que pode levar a resistência à insulina. A resistência a leptina parece ser o fator predisponente a Diabetes tipo 2 e a Síndrome Metabólica. O acúmulo lipídico em hepatócitos, causado por uma resistência à leptina produz alterações no metabolismo do glicogênio hepático e na cascata de sinalização da insulina. Objetivo: identificar alterações causadas pela dieta de cafeteria (CFT-dieta hiperlipídica) no metabolismo de carboidratos em ratos Wistar após injeção de insulina. Animais provenientes do Biotério do ICBS-UFRGS foram alimentados ad libitum por 6 meses com dieta CFT e ração (CTR). Permaneceram em temperatura ambiente de 22 ± 4°C e ciclo claro/escuro de 12 horas. No dia do experimento permaneceram em jejum por 8 horas, foram pesados, uma fração de sangue retirada para dosar a glicemia e os triglicerídeos séricos (TG) e, posteriormente, receberam uma injeção de insulina (0,4UI/kg de peso). Foram sacrificados e a composição corporal determinada. O fígado foi retirado para medir o glicogênio e a atividade da enzima glicogênio sintase (GS). O conteúdo de tecido adiposo foi 265% maior e a glicemia basal 13% menor nos animais CFT. O conteúdo de glicogênio tecidual foi menor (p=0.021) e a atividade da GS 39% maior nos animais CFT (p= 0,686). Não houve diferença significativa nos TG séricos. A glicemia basal indica que os animais CFT poderiam ser intolerantes à glicose. O conteúdo de glicogênio e a medida da atividade enzimática podem indicar desequilíbrio no metabolismo do glicogênio hepático. Mesmo com acúmulo de tecido adiposo não houve estabelecimento de um estado de resistência à insulina severa. Havia grande dispersão nos dados encontrados, pressupondo variabilidade de ingestão alimentar nos animais CFT e dificultando homogeneidade dos dados, contrariando a literatura.

EFEITO DA DESIDROEPIANDROSTERONA (DHEA) SOBRE A CAPTAÇÃO DE GLICOSE IN VITRO EM CEREBELO DE RATOS MACHOS WISTAR

DANIELLE KAISER; DANIELLE KAISER; GABRIELA LIMA; DAIANE JANNER; MARIA HELENA JACOB; SUSIE ANDRADE; MATHEUS JAHN; EDSON CAPP; ROSELIS SILVEIRA MARTINS DA SILVA; MARIA FLÁVIA MARQUES RIBEIRO; LUIZ CARLOS KUCHARSKI

Hormônios esteróides, como a DHEA, são sintetizados a partir do colesterol, principalmente, nas glândulas adrenais. Estudos indicam a presença de rotas biossintéticas de esteróides no sistema nervoso central (SNC). A DHEA pode ter ações a curto prazo (modulando receptores de neurotransmissores) e a longo prazo, que poderiam ser mediadas por ações genômicas esteroidais. A importância clínica deste neuroesteróide deve-se a vários efeitos celulares limitando a progressão de distúrbios neurodegenerativos, por sua possível ação antioxidante. Há indícios de que a DHEA in vivo pode aumentar o metabolismo oxidativo cerebral e in vitro inibi-lo. Objetivo: estudar o efeito da DHEA in vitro sobre a captação de glicose cerebral. Foram usados ratos machos Wistar (90 dias de idade), provenientes do Biotério do ICBS-UFRGS. Os animais tiveram livre acesso à ração e água e permaneceram em temperatura de $22 \pm 4^\circ\text{C}$ e ciclo claro/escuro de 12 horas. Foram decaptados por guilhotina, seus tecidos retirados, fatiados e incubados em 500ml de solução fisiológica com ciclodextrina (meio controle) e diferentes concentrações de DHEA (10-6; 10-8, 10-12 e 10-15M) mais 2-Deoxi-14C-Glicose (0,15m Ci por tubo) nos tempos: 60, 90 e 120 minutos. Após a incubação os tecidos foram lavados e processados para determinação da captação. Não houve diferença na captação de glicose entre os controles e as várias doses de DHEA in vitro nos tempos testados. No entanto, foi observado um aumento de 33% na captação aos 90 minutos com a dose de 10-12M. Segundo Morin e cols (2002), em condições basais, a DHEA in vitro inibiu a taxa respiratória mitocondrial em 25%, a curto prazo, na dose de 10-6M. Os resultados demonstram que a DHEA a longo prazo altera a captação de glicose no cerebelo e que isto pode estar relacionado com o metabolismo oxidativo.

Fisiologia de Órgãos e Sistemas

EXPRESSÃO EM TEMPO REAL E ANÁLISE DE PROTEÍNA DO P21 EM CULTURA DE CÉLULAS HNTEP TRATADAS COM ANDROGÊNIO.

Diego Bromfman Pianta; Adriane Pozzobon; Poli Mara Spritzer; Ilma S. Brum

Introdução: O p21 é um inibidor do ciclo celular, alvo direto do p53 e conseqüentemente da ação androgênica. Nosso grupo mostrou um efeito estimulatório de baixa concentração androgênica na proliferação de células epiteliais prostáticas humanas não-transformadas (HNTEP) sendo este efeito abolido com a adição do antiandrogênio hidroxiflutamida (OH-Flu) ou com altas doses de androgênio. O p21 é expresso em vários tecidos que sofrem regulação androgênica, mas os mecanismos moleculares envolvidos neste processo permanecem desconhecidos. Objetivo: Verificar a expressão do p21 em células HNTEP submetidas a diferentes condições de tratamento com androgênio. Materiais e Métodos: A cultura celular foi obtida a partir de material em pré-descarte de 5 pacientes submetidos a prostatectomia aberta, por diagnóstico de HPB. As células foram incubadas em meio controle, com OH-Flu e com DHT .10-13 ou 10-8M isoladas ou associadas com OH-Flu 10-6M durante 4 horas. Os níveis de mRNA do p21 foram avaliados por PCR em tempo real com o corante Sybr Green. Os resultados foram analisados como aumento da fluorescência dos grupos tratados em relação ao controle na razão p21/beta-microglobulina e expressos como média \pm EP. Avaliaram-se também os níveis protéicos do p21 nas células HNTEP tratadas com androgênio. Resultados: OH-Flu ($1,69 \pm 0,44$), 10-8 ($4,03 \pm 0,53$), 10-13 ($1,88 \pm 0,56$), 10-8+OH-Flu ($1,98 \pm 0,41$), e 10-13+OH-Flu ($1,19 \pm 0,32$). Os níveis de mRNA do p21 foram maiores no grupo que recebeu DHT.10-8M ($p < 0,05$) em relação a todos os outros grupos. Este aumento também foi observado em relação à proteína do p21. Conclusão: Estes dados demonstram que o aumento da expressão do p21 com uma alta dose de androgênio pode estar relacionado com a inibição da proliferação nestas células. Isto indica que este gene participa dos mecanismos de proliferação celular em tecidos alvos da ação androgênica, tal como a glândula prostática. Apoio: CNPq.

EFEITO DA EXPOSIÇÃO SUBCRÔNICA A ONDAS DE RADIOFREQUÊNCIA GERADAS POR UM APARELHO DE TELEFONE CELULAR CONVENCIONAL NA FUNÇÃO TESTICULAR DE RATOS ADULTOS

Lucas Toniolo da Silva; Lucas Pereira Lima; Luis Felipe I. Campesato; Eduardo Porto Ribeiro; Ernani Luis Rhoden; Cláudia Ramos Rhoden; Marilise Mesquita Horn

Introdução: O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da exposição subcrônica a radiofrequência (RF) emitida por um telefone celular convencional na função testicular de ratos adultos. Materiais e métodos: Dezesseis ratos Wistar machos (30 dias de vida), foram divididos aleatoriamente em dois grupos, teste e controle. O grupo teste foi exposto à RF emitida por um telefone celular convencional GSM (1835 MHz – 1850 MHz), 1 h por dia durante 11 semanas. A temperatura retal dos ratos foi aferida antes e após o período de exposição. Foi avaliado o peso dos testículos e epidídimos, a intensidade da peroxidação lipídica nestes órgãos, a dosagem de testosterona total sérica e a contagem de espermatozóides da cauda do epidídimo. A presença de retenção de espermátides alongadas maduras no estágio IX-X, infiltração intersticial, vacuolização celular e formação de células gigante multinucleadas, estão entre os parâmetros histopatológicos qualitativos analisados. Foram avaliados 10 túbulos seminíferos arredondados consecutivos em estágio VII-VIII por rato, para aferição do diâmetro tubular médio, contagem histológica bruta de espermátides redondas, paquítenos e células de Sertoli com nucléolos evidentes, e a contagem histológica verdadeira (fator de correção de Abercrombie) de espermátides redondas e paquítenos. Resultados: Não houve modificação da temperatura retal média após a exposição à RF. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos controle e teste em nenhum dos parâmetros avaliados. Conclusão: O presente estudo demonstrou que a RF pulsátil de baixa intensidade emitida por telefones celulares convencionais não prejudicou a função testicular de ratos adultos.

A AÇÃO DA GLUTAMINA NA GASTROPATIA DA HIPERTENSÃO PORTAL: ESTUDOS PRELIMINARES

Camila Ávila; Douglas Simonetto; Sílvia Bona; Norma Possa Marroni; Cláudio Augusto Marroni

A gastropatia portal hipertensiva (GHP) é uma alteração decorrente da hipertensão portal, caracterizada por edema e hiperemia da mucosa gástrica. A glutamina, um aminoácido livre, é responsável por inúmeras funções em órgãos e células, dentre estas,

servindo de substrato para a síntese de glutatona. Este trabalho tem como objetivo avaliar o efeito da glutamina na hipertensão portal, através do modelo de ligadura parcial de veia porta (LPVP). Foram utilizados ratos machos Wistar, pesando em média 300g, divididos em 3 grupos: Grupo 1. CO (Sham-operated): processo cirúrgico, com administração de solução fisiológica intraperitoneal a partir do 8º dia; Grupo 2. LPVP: ligadura parcial da veia porta e Grupo 3. LPVP+Glutamina: ligadura parcial da veia porta e a partir do 8º dia administração de glutamina (50mg/Kg) intraperitonealmente. Após 15 dias do procedimento cirúrgico foi verificada a pressão na artéria mesentérica desses animais através de um polígrafo de pressão Lettica em mmHg. Os animais foram sacrificados e o estresse oxidativo foi avaliado pela medida das substâncias que reagem ao ácido tiobarbitúrico (TBARS). Os dados foram submetidos a análise estatística de ANOVA, seguida de teste "t" de student. Os valores de pressão portal (mmHg) e os respectivos valores de TBARS (nmol/mg) encontrados foram: 1. SO: 16,3mmHg, 0,17nmol/mg; 2. LPVP: 25,12mmHg, 0,78nmol/mg; 3. LPVP+G: 20,47mmHg, 0,19nmol/mg. Houve uma redução significativa na pressão portal no grupo LPVP tratado com glutamina, quando comparado ao grupo LPVP. Este estudo preliminar sugere que a administração de glutamina, através da inibição do estresse oxidativo, reduz a pressão portal em animais com ligadura parcial de veia porta.

Fisiologia Geral

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE GLICOSE SOBRE GLICOGÊNIO HEPÁTICO E MUSCULAR EM RATOS DURANTE EXERCÍCIO INTERMITENTE DE ALTA INTENSIDADE

LUCAS CAMPOS DE ARAUJO; VIVIAN GIESEL; MATEUS RECHE ; LOLITA SCHNEIDER; HELENA CORLETA; EDISON CAPP

A ingestão de carboidratos durante a execução do exercício físico vem se tornando uma prática muito comum e tem sido tema de vários estudos. Há também um crescente interesse em se estudar quais são as respostas deste ao exercício intermitente. Objetivo: analisar a associação entre a administração de glicose durante exercício físico intermitente de alta intensidade e a variação dos índices de glicogênio hepático e muscular em ratos. Métodos: 40 ratos foram separados de acordo com realização de exercício físico e ingestão de carboidratos (glicose 20%): TEC (Treinados, exercitados com suplementação), TES (Treinados, exercitados sem suplementação), TNC (Treinados, não exercitados e com suplementação), TNS (Treinados, não exercitados e sem suplementação), SEC (Sedentários, exercitados com suplementação), SES (Sedentários, exercitados sem suplementação), SNC (Sedentários, não exercitados e com suplementação), SNS (Sedentários, não exercitados e sem suplementação de carboidrato). Foram coletadas amostras do fígado e de músculo para determinação do glicogênio. Os dados foram analisados usando-se o teste de Turkey. Resultados: A concentração de glicogênio hepático foi maior nos grupos de ratos treinados e suplementados quando comparados com grupos de ratos sedentários e não suplementados: TNS vs. SNS ($p < 0,001$); TES vs. SES ($p = 0,007$); TEC vs. TES ($p = 0,007$); TNS vs. TES ($p = 0,022$); SNC vs. SNS ($p < 0,001$); SEC vs. SES ($p = 0,001$). Os grupos treinados e suplementados apresentaram maior concentração glicogênio muscular: TNC vs. SNC ($p < 0,001$); TNC vs. TNS ($p < 0,001$); TNC vs. TEC ($p = 0,003$); TEC vs. TES ($p < 0,001$); TNS vs. TES ($p = 0,002$); SEC vs. SES ($p < 0,001$) e SNS vs. SES ($p = 0,021$). Conclusão: O estímulo promovido pelo treinamento físico produz um aumento nas reservas de glicogênio musculares e hepáticas. A glicose exógena administrada durante o exercício promove uma menor utilização destas fontes.

AVALIAÇÃO DO SISTEMA ENZIMÁTICO CITOCROMO P450 EM FÍGADO DE RATOS CIRRÓTICOS POR LIGADURA DE DUCTO BILIAR

SILVIA BONA; JULIANA TIEPPO; RAFAEL VERCELINO; THÊMIS REVERBEL DA SILVEIRA; MARILENE PORAWSKI; NORMA MARRONI

A cirrose biliar secundária induzida por ligadura de ducto biliar (LDB) é relacionada com a produção de radicais livres e fenômenos de estresse oxidativo, contribuindo para o aparecimento de anormalidades nos sistemas de biotransformação hepática, como por exemplo no sistema enzimático citocromo P450. O P450 pode ser isolado em frações microsossomais, permitindo a quantificação desse sistema enzimático, responsável por reações de oxidação e biotransformação de xenobióticos, atua também na síntese de esteróides e ácidos graxos, indispensáveis para a composição da membrana plasmática. O objetivo foi avaliar o comportamento espectral do P450 em fígado de ratos com cirrose biliar secundária e submetidos ao tratamento com quercetina (Q). Utilizou-se 20 ratos machos Wistar, divididos em 4 grupos: Controle (SO); SO+Q; LDB e LDB+Q. A administração da quercetina se deu a partir do 14º dia do procedimento cirúrgico. Após 28 dias da LDB, os animais foram sacrificados, o fígado retirado e homogeneizado, da fração microsossomal foi quantificado o P450-mmoles/mg prot (Omura e Sato, 1964). Os resultados aparecem com média±EP, a análise estatística ANOVA – Student-Newman-Keuls, com pLDB 61,4±1,6) em relação aos demais (SO 139,3±1,7; SO+Q 126,8±0,9; LDB+Q 118,4±1,9). Com a administração da quercetina o grupo LDB + Q apresentou um aumento significativo na atividade do P450. A cirrose possivelmente causou a destruição da membrana microsossomal e consequentemente a inativação do P450, cuja atividade é dependente da organização dos fosfolípidios do meio. Com a administração da quercetina, por sua ação de "Scavenger" de radicais livres, provavelmente ocorreu uma reestruturação da membrana celular, possibilitando a normalização da atividade do citocromo P450.

RESPOSTAS AFETIVAS AO ALIMENTO DOCE: EFEITO DO ESTRESSE CRÔNICO E DA REPOSIÇÃO COM ESTRADIOL.

SIMONE APARECIDA CELINA DAS NEVES ASSIS; ASSIS S.A.C.N.; CREMA L.M.; DIEHL L.A.; AGUIAR A.P.; DALMAZ C

Introdução: Estudos prévios do nosso laboratório demonstram que a exposição ao estresse crônico (EC) altera o consumo de alimentos palatáveis em ratos, mas não em fêmeas. Sabe-se que diferentes estímulos podem levar ao "gostar" e/ou ao "querer". Gostar se reflete em padrões positivos de reações afetivas comportamentais ao impacto hedônico imediato dos eventos prazerosos (Berridge et al., 2003). Um protótipo de reações afetivas positivas são as reações hedônicas ao sabor doce. Objetivos: Neste trabalho, estudamos os efeitos do EC em ratos sobre o consumo de alimento doce e o padrão de reações a exposição a diferentes concentrações de sacarose e a possível interação com estradiol. Métodos: Ratos Wistar foram ovariectomizadas; após 7 dias, receberam implantes subcutâneos de estradiol (5%) ou veículo. A seguir, os grupos foram divididos em controle e estressado cronicamente (1h/dia, 5 dias/semana durante 40 dias). Após, foi avaliado o consumo de alimento doce quando se oferecia aos

animais rosquinhas doces (Froot Loops) e o padrão facial de respostas (protrusões de língua) após a administração de sacarose em diferentes doses (0,1M e 1M). Esses comportamentos foram filmados durante 1 min e avaliados quadro a quadro (frequência e duração). Resultados: O estradiol aumentou o consumo de alimento doce (ANOVA de 2 vias, P

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS ANTIOXIDANTES DO CROTON CAJUCARA BENTH PELO SISTEMA ENZIMÁTICO DA XANTINA OXIDASE POR HPLC.

ÉDER MARCOLIN; LARISSA S. PACHECO; NORMA POSSA MARRONI; MARC FRANÇOIS RICHTER

O envolvimento das espécies reativas de oxigênio (ERO) na gênese de inúmeras doenças vem se confirmando através dos atuais estudos. As alterações nos níveis de oxigênio determinam um substrato ideal para a formação dos radicais livres, sendo estes, fatores de lesão da membrana celular e também afetando ácidos nucleicos como das proteínas constituintes da célula. Dentre as inúmeras enzimas envolvidas na geração de ERO, a xantina oxidase destaca-se como catalisadora da reação que converte a hipoxantina em xantina e, tendo por fim, a formação de ácido úrico. Neste processo, observa-se a produção de altos níveis de radicais livres. O objetivo deste estudo é a determinação da atividade antioxidante in vitro da casca e folhas da planta amazônica Croton cajucara Benth (Sacaca) através da reação enzimática a base da xantina oxidase por HPLC (High Performance Liquid Chromatography). Os radicais hidroxila, produzidos no teste, são detectados através de dois produtos derivatizados, o 2,3- e 2,5-DHBA, que são indicadores estáveis da produção destas ERO. Utilizou-se um HPLC constituído por um módulo de separação 2695 e detector 2487 (Waters), onde foi empregada uma coluna de fase reversa NovaPak C18 (Waters), com gradiente a base de metanol/água/ácido acético e a detecção dos produtos feita num comprimento de onda de 325 nm. Observa-se que a atividade antioxidante in vitro do chá da casca da Sacaca que numa concentração de 0,5 mg/ml inibe a produção dos 2,3- e 2,5 DHBA em 75%; já com 1mg/ml a inibição é de 80%. Estes resultados preliminares demonstram o provável potencial antioxidante do Croton cajucara Benth em ratos.

DESENVOLVIMENTO DE UMA METODOLOGIA POR HPLC PARA DETERMINAR O POTENCIAL ANTIOXIDANTE DO CROTON CAJUCARA BENTH EM RATOS DIABÉTICOS ¿ RESULTADOS PRELIMINARES.

ÉDER MARCOLIN; LARISSA S. PACHECO; GRAZIELA RODRIGUES; NORMA POSSA MARRONI; MARC FRANÇOIS RICHTER

O papel das espécies ativas de oxigênio (EAO) e outros radicais livres nos danos celulares em várias doenças humanas, como no Diabetes Mellitus, é cada vez mais conhecido tendo, portanto, um grande interesse na descoberta de antioxidantes mais eficientes, que possam proteger as células contra estes processos de oxidação biológica. Antioxidantes naturais, contidos nas plantas, são conhecidos por detoxificar as espécies ativas de oxigênio, e assim são considerados importantíssimos na prevenção de doenças. Neste estudo, estamos descrevendo uma metodologia de HPLC (High Performance Liquid Chromatography), viável em nosso laboratório, para testar os níveis de estresse oxidativo em ratos diabéticos tratados com o chá de uma planta do norte do Brasil, Croton cajucara Benth (Sacaca), através da determinação das concentrações de malondialdeído (MDA). O MDA é um importante indicador da lipoperoxidação, tendo seus níveis aumentados em situações de estresse oxidativo. Foi empregado um HPLC com Módulo de Separação Alliance 2695 e Detector UV-VIS 2487 (Waters), uma coluna de fase reversa NovaPak C18 (Waters), comprimento de onda de 254 nm para detectar o MDA isoladamente e em 532 nm para detectá-lo num complexo formado com o ácido tio barbitúrico (MDA-TBA2). Serão apresentados os resultados preliminares de ambas as metodologias de detecção de MDA por HPLC, incluindo as curvas padrão e o efeito do Croton cajucara Benth sobre a peroxidação lipídica de ratos diabéticos indicada pelo malondialdeído. Os resultados preliminares apontam para o provável potencial antioxidante da Sacaca em ratos diabéticos.

RECUPERAÇÃO DE OÓCITOS EQUÍNOS OBTIDOS DE OVÁRIOS PROVENIENTES DE ABATEDOURO

CRISTINA BOTELHO MESSIAS; BAPTISTA LPC; FRITSCH M; TREIN MR; VIEGAS LD; OLIVEIRA ICL; CIRNE LIMA EO; PASSOS EP

A técnica de produção de embriões equínos in vitro apresenta baixa eficiência. A razão do baixo rendimento não é conhecida. O estabelecimento de uma rotina de produção de embrião equino viabiliza o desenvolvimento desta técnica e suas aplicações. O objetivo deste é avaliar a recuperação e viabilidade de oócitos equínos, obtidos a partir de ovários de abatedouro, após terem sido conservados a temperatura ambiente por aproximadamente 12 horas. Os oócitos selecionados foram classificados da seguinte maneira: presença de cumulus oophoros compacto (CC), presença de cumulus oophoros expandido (CE) e pouco ou ausência de cumulus oophoros (SC). Foram processados um total de 132 ovários. Destes, foram descartados 19 (14%) por ausência de folículos. Dos 113 ovários selecionados, somente em 66% foram recuperados um ou mais oócitos; tendo sido recuperados um total de 115 oócitos. A taxa de recuperação foi de 1,53 oócitos por ovário, sendo 52% desses classificados com CC, 28% como CE e 20% como SC. É importante ressaltar que, conforme literatura, a média de recuperação de oócitos de ovários de éguas varia de 1 a 4%. Após o período de incubação 97 % dos oócitos apresentaram expansão de células dos cumulus. Desta forma, concluímos que a rotina de obtenção de oócitos, a partir de ovários provenientes de abatedouros é viável após um período de transporte de 12 horas. Além disso, o número de oócitos obtidos por ovário processado encontra-se dentro da taxa de obtenção destes conforme relatos na literatura.

MODELO ANIMAL DE ESTABILIZAÇÃO DE ÓRTESES DE SILICONE ENDOTRAQUEAIS

MEIRY DAMBRÓS; ROGÉRIO XAVIER, CRISTIANE COMPARIN, PAULO SANCHES, HENRIQUE FILLMANN, GABRIEL KUHL, LIRIO SHAEFFER

Introdução: Em estudos prévios este grupo desenvolveu a órtese de silicone HCPA-1, para aplicação na traquéia de pacientes com patologias dessa região. Para avaliar sua biocompatibilidade, modelos de estenose traqueal foram testados. Mas dificuldades técnicas, complicações cirúrgicas e risco de vida ao animal limitaram a observação das variáveis. Assim, não haveria um modelo animal plenamente satisfatório, menos invasivo e mais seguro. Objetivo: Criar um modelo de paralisia traqueal que permita avaliar a biocompatibilidade da órtese HCPA-1. Visa-se estabilizar a órtese na traquéia impedindo sua movimentação mediante bloqueio da traqueoconstricção induzido pela toxina botulínica, injetada na mucosa traqueal. Metodologia: Felinos e suínos foram

observados: em 1 felino e 1 suíno foram aplicados soro fisiológico e órtese (grupo A); em 1 felino e 1 suíno aplicou-se apenas toxina botulínica (grupo B); e em 2 felinos e 2 suínos, aplicou-se toxina e órtese (grupo C). Os animais foram acompanhados através de manometria esofágica, radiografias e broncoscopias. Após 6 semanas, realizou-se eutanásia e as peças traqueais foram submetidas ao exame anatomopatológico. Durante todo o trabalho visou-se o não sofrimento dos animais. Resultados: Nos que receberam botox, houve leve dilatação traqueal. O felino do grupo A, que não recebeu toxina botulínica, expeliu a órtese dias após a sua inserção. As radiografias demonstraram deslocamento caudal das órteses no grupo C. Houve infiltrado inflamatório leve no grupo A e B e infiltrado moderado no grupo C, sem danos funcionais à traquéia. Conclusão: A toxina botulínica foi capaz de impedir a expulsão da órtese, possibilitando a análise histológica da parede traqueal. O estudo servirá de base para a próxima etapa do trabalho.

Bioquímica

EXPRESSÃO AUMENTADA DE GFAP INDUZIDA POR D-ANFETAMINA NO HIPOCAMPO DE RATOS

LAURA STERTZ; ANA CRISTINA ANDREAZZA, BENÍCIO NORONHA FREY, KEILA MARIA MENDES CERESER, FRANCINE TRAMONTINA, DANIELA FRAGA DE SOUZA, CARLOS ALBERTO SARAIVA GONÇALVES, FLÁVIO KAPCZINSKI

A Proteína Ácida Fibrilar Glial (GFAP) é a principal proteína dos filamentos intermediários dos astrócitos e é considerada um marcador específico de astrócitos maduros. A GFAP é necessária para a arquitetura normal da substância branca e a integridade da barreira hematoencefálica. Justificativa: Estudos pós-mortem demonstraram diminuição das células neuronais e gliais no córtex pré-frontal de pacientes com Transtorno Afetivo Bipolar. Entretanto, pouco se sabe a respeito dos mecanismos associados à perda das células neuronais e gliais neste transtorno. A anfetamina é considerada um modelo animal de mania aguda, visto que ambas – anfetamina e mania – estão associadas com aumento do estresse oxidativo, ativação da micróglia e dano neuronal. Estudos sugerem, ainda, que a mania aguda está associada com um aumento da transmissão dopaminérgica. Além disso, os bloqueadores de receptores D2 são potentes antimaníacos. Objetivo: O objetivo deste estudo é verificar se a administração aguda e crônica de anfetamina altera a expressão de GFAP no hipocampo de ratos. Metodologia: Os ratos receberam injeções intraperitoneais de 1mg/kg, 2mg/kg ou 4mg/kg de D-anfetamina, de forma aguda (injeção única) ou crônica (uma injeção diária, durante 7 dias). Os níveis de GFAP no hipocampo foram medidos através do método de ELISA. Resultados: A administração crônica de anfetamina 2mg/kg aumentou significativamente a expressão de GFAP no hipocampo dos ratos. Não foi houve diferença no tratamento crônico de 1mg/kg e 4mg/kg. A administração aguda de AMPH não modificou a expressão de GFAP. Conclusão: Estes achados sugerem que a hipertransmissão dopaminérgica pode estar associada com as alterações neurônio-gliais observadas na mania aguda.

PAPEL DA OCITOCINA NA EVOCAÇÃO DA MEMÓRIA EMOCIONAL - AUSÊNCIA DE RELAÇÃO COM NÍVEIS GLICÊMICOS.

ANDRELISA FACHIN; LUCAS FURSTENAU DE OLIVEIRA; FELIPE DIEHL; LUISA AMÁLIA DIEHL; FLÁVIA PEDERIVA; LEONARDO MACHADO CREMA; MAURO NOR BILLODRE; CLARISSA CAMBOIM; ANGÉLICA R CONSIGLIO; CARLA DALMAZ; JORGE QUILLFELDT

Introdução e objetivo: Nos últimos anos, estudos têm demonstrado que a ocitocina (OT) está envolvida em uma série de funções além de seu papel clássico em processos relacionados à reprodução. Por exemplo, tem sido sugerido um papel para a OT, tanto administrada central quanto periféricamente, na consolidação e na evocação da memória emocional. Uma vez que esse peptídeo cruza muito pouco a barreira hematoencefálica, acredita-se que, ao ser administrada sistemicamente, atue em processos centrais, como a memória, de forma indireta, como, por exemplo, pela diminuição da secreção de glicocorticóides. Por outro lado, estes últimos hormônios sabidamente alteram a glicemia, e variações na glicemia têm sido relacionadas com variações no desempenho cognitivo. Assim, neste trabalho, investigamos se a administração de OT sistêmica, em uma dose capaz de alterar a evocação da memória na tarefa de esquivar inibitória, levaria, nas condições em que o animal é submetido a essa tarefa, a alterações na glicemia. Materiais e Métodos: Ratos Wistar, machos, adultos, foram submetidos à tarefa de esquivar inibitória. No dia seguinte, os animais receberam OT 0.4 mg/kg ou salina ip. Trinta minutos após a injeção, foram testados para a memória nessa tarefa ou foram utilizados para avaliação da glicemia (pelo método da glicose oxidase). Resultados: Os resultados mostram que esta dose de OT apresentou efeito amnésico quando administrada pré-teste (teste U de Mann-Whitney, $P < 0,05$ quando comparado com o controle). Não houve diferença na glicemia entre os grupos (teste t de Student, $P > 0,05$). Conclusão: Assim, conclui-se que a OT apresenta efeito amnésico quando administrada antes do teste de uma tarefa aversiva, e que este efeito não parece estar relacionado a variações na glicemia dos animais.

AUMENTO SEXO-ESPECÍFICO DE S100B PLASMÁTICO E DA ANSIEDADE EM UM MODELO DE TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM RATOS.

LUISA AMÁLIA DIEHL; MARINA CONCLI LEITE; LEONARDO MACHADO CREMA; PATRÍCIA PELUFO SILVEIRA; MAURO NÖR BILLODRE; CARLOS ALBERTO SARAIVA GONÇALVES; JORGE QUILLFELDT; CARLA DALMAZ.

Pacientes com história de adversidades precoces apresentam maior frequência do transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). Em ratos, a separação da mãe (SM) por períodos longos leva a uma resposta exagerada ao estresse. Nosso objetivo foi estudar se a SM pode ser fator de risco para o TEPT, analisando seus efeitos após um estressor na idade adulta sobre a ansiedade e sobre os níveis plasmáticos de corticosterona (CORT) e da proteína S100B. Ninhadas de ratos Wistar foram divididas em intactas e SM (incubadora a 34°C, 3h/dia, durante os dias 1 a 10 pós-natal). Quando adultos, foram divididos em expostos ou não a um evento traumático (choque inescapável de 1mA/20s) e a mais 3 recordatórios situacionais. Um mês após o choque, os animais foram expostos a um campo aberto por 5 min, observando-se o tempo nos quadrados centrais (TQC), um parâmetro de ansiedade. Uma semana após a tarefa comportamental, os animais foram sacrificados e CORT e S100B foram avaliadas no plasma por ELISA. Os resultados foram analisados por ANOVA de três vias (choque, SM e sexo), sendo consideradas significativas diferenças quando P

EFEITO IN VITRO DO ÁCIDO 3-HIDROXI-3-METIL-GLUTÁRICO SOBRE PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO EM CÓRTEX CEREBRAL DE RATOS JOVENS

ANNA LAURA SCHMIDT; GUILHIAN LEIPNITZ, BIANCA SEMINOTTI, MANUELA BORGES DALCIN, RAFAEL BARBA ROSA, KARINA BORGES DALCIN, ALEXANDRA LATINI, , ALEXANDRE SOLANO, KARINA SCUSSIATO, CLÓVIS M. D. WANNMACHER, CARLOS S. DUTRA-FILHO, MOACIR WAJNER.

A deficiência da atividade da enzima 3-hidroxi-3-metilglutaril-CoA liase da rota de degradação da leucina leva ao acúmulo predominante de ácido 3-hidroxi-3-metil-glutárico (HMG) nos tecidos e líquidos biológicos dos pacientes afetados pela acidemia 3-hidroxi-3-metilglutárica. O quadro clínico é caracterizado por vômitos, letargia, taquipnéia, hepatomegalia moderada, retardo mental, epilepsia e coma. Dessa forma, para esclarecer o dano neurológico característico desta doença, o objetivo do presente trabalho foi investigar o efeito in vitro do HMG (0,1-5 mM) sobre parâmetros de estresse oxidativo em córtex cerebral de ratos jovens, tais como a medida dos níveis de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBA-RS), potencial antioxidante total (TRAP), medida das concentrações de glutatona reduzida (GSH) e formação de carbonilas. Nesse estudo foram usados ratos Wistar machos de 30 dias, os quais foram sacrificados e tiveram o córtex cerebral removido e homogeneizado em tampão Fosfato de Sódio/KCl. Após incubar o homogeneizado durante 1 hora na ausência (grupo controle) ou na presença do metabólito, alíquotas foram retiradas para a avaliação de cada parâmetro. Nossos resultados demonstraram que o HMG aumentou significativamente os níveis de TBA-RS, indicando indução de peroxidação lipídica. Também foi observado que o HMG diminuiu significativamente as concentrações de GSH e o TRAP, além de aumentar a formação de carbonilas. Esses achados indicam que o estresse oxidativo induzido pelo HMG pode estar envolvido na fisiopatologia do dano neurológico presente nos pacientes portadores da acidemia 3-hidroxi-3-metilglutárica. (Suporte financeiro: CNPq, FAPERGS, PRONEX, PROPESQ/UFRGS)

CHARACTERIZAÇÃO DOS EFEITOS DO GMP SOBRE A MEMÓRIA DE LONGA DURAÇÃO

JONAS ALEX MORALES SAUTE; LEONARDO EVANGELISTA DA SILVEIRA; FÉLIX ANTUNES SOARES; LÚCIA HELENA MARTINI; DIOGO ONOFRE SOUZA; MARCELO GANZELLA

As purinas derivadas da guanina (PDGs), como os nucleotídeos GTP, GDP, GMP e o nucleosídeo guanosina (GUO), exercem importantes papéis protetores e moduladores no sistema nervoso central (SNC), que parecem estar relacionados à inibição da atividade neurotransmissora glutamatérgica. Neste estudo, investigamos os efeitos do GMP na tarefa de esquiva inibitória em camundongos adultos machos e a dependência da sua conversão à GUO para esse efeito, com o uso de AOPCP, um inibidor específico da ecto-5'-nucleotidase (enzima extracelular conversora de nucleotídeos em nucleosídeos). Também investigamos se essa conversão ocorre no SNC ou periféricamente, e se a GUO e o GMP apresentam alterações nociceptivas no tail-flick test. A administração intraperitoneal (i.p.) de GMP ou de GUO (7,5 mg/kg) ou intracerebroventricular (i.c.v.) de GMP (480nmol), antes do treino da esquiva inibitória, apresentou efeito amnésico. A administração de AOPCP i.c.v. (1nmol) reverteu completamente o efeito amnésico do GMP i.c.v., mas não o do GMP i.p., indicando que a conversão periférica de GMP à GUO é provavelmente relevante para esse efeito. O AOPCP sozinho não alterou a performance na tarefa. Além disso, o teste do tail-flick não foi afetado pelo tratamento i.p. com GUO e GMP, sugerindo que o efeito amnésico dessas purinas não é devido a algum efeito antinociceptivo em relação ao choque utilizado na tarefa de esquiva inibitória. Para a análise estatística utilizamos testes não-paramétricos, dependendo do experimento. Todos esses dados, juntamente com o que foi observado previamente em estudos com a captação de glutamato e convulsões, reforçam a idéia de que a GUO é o efetor específico das PDGs extracelulares e indicam que a sua conversão não ocorre apenas no SNC, mas também periféricamente.

OS METABÓLITOS QUE ACUMULAM NA ACIDEMIA GLUTÁRICA TIPO I ALTERAM PARÂMETROS RESPIRATÓRIOS EM CÉREBRO DE RATO

ALEXANDRE UMPIERREZ AMARAL; ALEXANDRA LATINI; GUSTAVO DA COSTA FERREIRA; RAFAEL BORBA ROSA; KARINA SCUSSIATO; GUILHIAN LEIPNITZ; ÂNGELA TERESINHA WYSE; CLÓVIS MILTON DUVAL WANNMACHER; CARLOS SEVERO DUTRA-FILHO; MOACIR WAJNER

A acidemia glutárica tipo I (GAI) é um erro inato do metabolismo caracterizado bioquimicamente pela deficiência da atividade da enzima glutaril-CoA desidrogenase, levando ao acúmulo tecidual dos ácidos glutárico (GA) e 3-hidroxi-glutárico (3HGA). Os pacientes afetados apresentam sintomas neurológicos severos cuja fisiopatologia ainda não está completamente definida. O objetivo do presente trabalho foi investigar o efeito in vitro dos GA e 3HGA, sobre os seguintes parâmetros respiratórios em mitocôndrias preparadas a partir de cérebro de ratos jovens: estados III e IV, estado III e o índice de controle respiratório (RCR). Em algumas determinações foi empregada digitonina numa concentração final de 1,8 mg / 10 mg proteína mitocondrial. Todas as determinações foram realizadas em oxímetro, empregando-se o eletrodo de Clark para medir o consumo de O₂ pela mitocôndria. Foi verificado que os metabólitos diminuíram o estado III, estimularam o estado IV de respiração mitocondrial e comprometeram a síntese de ATP na presença dos substratos glutamato/malato e succinato quando as mitocôndrias foram permeabilizadas com digitonina. Esses resultados indicam que os GA e 3HGA desacoplam a fosforilação oxidativa. Por outro lado, na ausência de digitonina, nenhum dos parâmetros respiratórios foi alterado pela exposição ao GA ou 3HGA, sugerindo pequena permeabilidade do metabólito através da membrana mitocondrial. Portanto, pode-se sugerir que o GA e o 3HGA, em situações que alteram a permeabilidade mitocondrial, poderiam atuar como desacopladores da fosforilação oxidativa. É possível, portanto, que esses resultados, mostrando uma alteração da respiração celular, possam estar envolvidos na fisiopatologia dos pacientes afetados pela GAI.

INVESTIGAÇÃO DO MECANISMO DO EFEITO DO ÁCIDO GLUTÁRICO SOBRE A UNIÃO DE GLUTAMATO A RECEPTORES DE MEMBRANAS PLASMÁTICAS SINÁPTICAS EM CÉREBRO DE RATOS EM DESENVOLVIMENTO NA PRESENÇA DE ANTAGONISTAS GLUTAMATÉRGICOS.

BIANCA SEMINOTTI; RAFAEL BARBA ROSA, KARINA BORGES DALCIN, ANNA LAURA SCHMIDT, JULIANA DA SILVA WINTER, GUILHIAN LEIPNITZ, LISIANE PORCIÚNCULA, DIOGO ONOFRE DE SOUZA, ÂNGELA TEREZINHA SOUZA WYSE, CARLOS SEVERO DUTRA-FILHO, CLÓVIS MILTON DURVAL WANNMACHER, MOACIR WAJNER

A acidemia glutárica tipo I (AG I) é uma desordem neurometabólica autossômica recessiva caracterizada bioquimicamente por acúmulo predominante do ácido glutárico (AG), bem como dos ácidos 3-hidroxi-glutárico e glutacônico nos tecidos e líquidos biológicos dos pacientes afetados. Esse acúmulo ocorre devido a um bloqueio na rota do catabolismo dos aminoácidos lisina, hidroxilisina e triptofano causado pela deficiência da enzima glutaril-CoA desidrogenase. Clinicamente, caracteriza-se por macrocefalia, distonia progressiva e discinesia. Diversos trabalhos têm mostrado que as lesões cerebrais estão relacionadas à excitotoxicidade e ocorrem durante um período determinado do desenvolvimento do sistema nervoso central. Assim, o presente trabalho teve por objetivo estudar o efeito do AG sobre a união de L-[3H]glutamato a receptores de membranas plasmáticas sinápticas de córtex cerebral e estriado (ou cérebro médio) de ratos de 7, 15 e 60 dias de vida. Os animais foram decapitados e as diferentes estruturas foram separadas. As membranas sinápticas foram isoladas e a união de L-[3H]glutamato a receptores de membrana (ausência de sódio no meio de incubação) foi realizada na ausência (controle) ou na presença de AG (0,01-1mM). A alguns ensaios foram adicionados 100 mM de DL-AP5 ou 100 mM de CNQX (antagonistas de receptores NMDA e não-NMDA, respectivamente). Nossos achados demonstraram que o AG inibiu a união de [3H]glutamato a receptores tanto em córtex cerebral como em cérebro médio de ratos de 7 e 15 dias e que essa inibição foi dirigida predominantemente a receptores do tipo não-NMDA. Não ocorreu qualquer alteração em nenhuma das estruturas estudadas nos ratos de 60 dias. Os presentes resultados sugerem que o AG esteja competindo com o glutamato pela união em receptores não-NMDA e que as alterações no sistema glutamatérgico causadas pelo AG podem estar relacionadas à neuropatologia da AG I. Apoio Financeiro: CNPq, CAPES, PROPESQ/UFRGS e FAPERGS/PRONEX.

EFEITO DE DIFERENTES SABORES SOBRE A NOCICEPÇÃO EM RATAS OVARIETOMIZADAS EXPOSTAS AO ESTRESSE CRÔNICO REPETIDO

ANA PAULA AGUIAR; LEONARDO MACHADO CREMA; LUISA AMÁLIA DIEHL; DEUSA VENDITE; EDELVAN NUNES; LINDA BRENDA FIDELIX-DA-SILVA; MARTA HEIS; MAURO BILLÖDRE; FLÁVIA PEDERIVA; SIMONE ASSIS; FERNANDA FONTELA

A exposição a eventos estressantes provoca alterações na resposta nociceptiva. Estudos prévios do nosso laboratório demonstram que machos submetidos a estresse crônico repetido apresentam hipernocicepção, não havendo efeito em fêmeas. Acredita-se que haja a participação de hormônios gonadais nesse mecanismo. Além disso, há relatos na literatura de que a exposição a diferentes sabores influencia a modulação de respostas nociceptivas. O objetivo do nosso estudo foi verificar o possível efeito dos sabores doce e ácido sobre a nocicepção em ratas ovariectomizadas com e sem reposição de estradiol. Para tanto, foram utilizadas 80 ratas Wistar adultas ovariectomizadas divididas em 2 grupos: recebendo implante subcutâneo de estradiol ou de óleo de girassol (veículo). Posteriormente, 20 ratas de cada grupo foram expostas ao estresse repetido por contenção durante 40 dias, 5 dias/semana, 1h/dia. Um dia após a última sessão de estresse, as ratas foram habituadas a um novo tipo de alimento (froot-loops) e ao aparelho de tail-flick. Um dia depois, realizou-se uma medida basal do limiar nociceptivo no teste de latência de retirada da cauda, seguindo-se a exposição dos animais aos sabores e, imediatamente, repetiu-se o teste de latência. Uma ANOVA de medidas repetidas mostrou efeito antinociceptivo do doce e do ácido, além de interação estradiol-doce e ácido-estresse. Conclui-se que o estradiol acentua o efeito antinociceptivo associado ao estímulo gustativo doce, enquanto o estresse crônico repetido acentua o efeito antinociceptivo associado ao estímulo gustativo ácido.

PROTOCOLO PARA DETECÇÃO DE GLICOSILCERAMIDA EM PLASMA SANGÜINEO

MARIA VIVIANE GOMES MÜLLER; ANDRÉ PETRY; ANA CAROLINA BREIER; KRISTIANE MICHELIN; ALESSANDRO WAJNER; RICARDO FLORES PIRES; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA; VERA MARIA TREIS TRINDADE; JANICE CARNEIRO COELHO,

Introdução: A Doença de Gaucher, é uma doença de depósito lisossômico, polissistêmica e resultante de mutações recessivas no gene GBA (gene da glucocerebrosidase). A confirmação do diagnóstico é realizada com a determinação enzimática da beta glicosidase e pela genotipagem, cujos custos são elevados. Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo estabelecer um protocolo para detectar o substrato glicosilceramida (glicocerebrosídeo) em plasma de pacientes com suspeita de DG e determinar um parâmetro comparativo entre indivíduos normais, heterozigotos e homozigotos para DG. Material e Métodos: Uma alíquota de 600 mL de plasma de indivíduos normais foi acrescida de 9mg de glicosilceramida. Esta amostra foi tratada, seqüencialmente, com clorofórmio (C): metanol (M) nas proporções (1:2; 1:1; 2:1) a 37°C, durante 2 horas, sob agitação. A mistura dos três extratos (lípidios totais) foi submetida à metanólise. Os lípidios apolares e polares resistentes à hidrólise alcalina foram separados dos sais e dos componentes de baixo peso molecular através de uma coluna de ácido silícico. Esta coluna foi tratada com C:M (98:2) (eluição da fração apolar) e com acetona (A): (M) (9:1) (eluição da fração polar). Estas frações foram analisadas numa cromatografia em camada delgada de alta resolução. Resultados e Conclusões: Na fração polar foi detectada uma banda cuja velocidade de migração, é semelhante à da glicosilceramida, enquanto na fração apolar isto não ocorreu, indicando a purificação do componente acrescido à amostra de plasma. Após a confirmação deste resultado por imuno-revelação, esta metodologia poderá ser utilizada como diagnóstico complementar e como monitoramento do tratamento da DG.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO TÓPICO DE BETA-BLOQUEADORES E TRANSTORNOS DO HUMOR.

LUCIANO PORTO BELLINI; GRACIELA SCALCO BRUM; DIOGO SOUZA

Colírios beta-bloqueadores são amplamente empregados topicamente no tratamneto do glaucoma primário de ângulo aberto, associados ou não a outros fármacos. Contudo, diversos efeitos adversos já foram associados ao uso de tais drogas (beta-bloqueadores), especialmente em relação aos sistemas cardio-vascular e respiratório. Além destes sistemas, alguns autores sugeriram uma possível relação entre o uso de beta-bloqueadores e transtornos do humor. Assim, o presente estudo visa revisar a literatura, a fim de avaliar o nível de evidência acerca de uma possível associação entre uso de beta-bloqueadores tópicos e depressão. Objetivo: Avaliar se existe evidência de associação entre uso tópico de beta-bloqueadores e depressão. Material e métodos: Revisão sistemática da literatura, com uso de palavras-chave, "MeSH Terms" e restritores nas bases de dados MEDLINE, BIREME e PubMed. Resultados: Em nossa revisão da literatura, não encontramos evidência que sustente a associação entre o uso tópico de beta-bloqueadores e o transtorno de humor do tipo depressão. Contrariamente a isto, encontramos estudo recente que refuta tal associação. Conclusão: Não encontramos, na literatura consultada, associação entre o uso tópico de beta-bloqueadores e transtorno de humor do tipo depressão. A despeito disto, recomenda-se cautela no uso destes fármacos, dado os possíveis efeitos adversos já demonstrados, especialmente nos sistemas cárdio-vascular e respiratório.

CONSUMO DE DIETA ALTAMENTE PALATÁVEL NA VIGÊNCIA DE UM MODELO DE ESTRESSE REPETIDO EM RATOS MACHOS

CRISTIE GRAZZIOTIN NOSCHANG; CARLA DALMAZ; WILLIAM PERES; ANDRELISA FACHIN; RACHEL KROLOW SANTOS SILVA; LIANE TAVARES BERTINETTI; EDELVAN NUNES; MAURO NOR BILLODRE; TACIANA CARNIEL TREVISAN; FABIANE BASTIANI; LEONARDO MACHADO CREMA; LUISA AMÁLIA DIEHL

Tem sido sugerido que alimentos palatáveis sejam utilizados pela população em geral como uma forma de reduzir o estresse, bem como aliviar angústias psicológicas. Dados anteriores de nosso laboratório sugerem que animais repetidamente estressados apresentam maior consumo de alimentos palatáveis quando expostos a esse tipo de alimento por curto período de tempo. A importância da obesidade para a saúde pública estimula a investigação da relação existente entre estresse crônico e ingestão de alimentos palatáveis e também como a ingestão desses alimentos pode diminuir o estresse. Nosso objetivo é avaliar se a oferta contínua de alimentos palatáveis (ricos em carboidratos simples e gordura) promove um aumento do consumo calórico, relacionando este com a presença ou não do estresse. Ratos Wistar, machos, adultos, foram divididos em 4 grupos, em caixas de 2 a 3 animais, separados de acordo com a dieta recebida (ração ou ração + chocolate). Foram então subdivididos em controle ou estressados (submetidos a estresse por contenção, 1h/dia, 5 dias/semana), durante 3 semanas. Foram avaliados a ingestão de ração, de chocolate e de água e o peso corporal durante o tratamento. Os dados foram analisados por ANOVA de medidas repetidas, usando dieta e estresse como variáveis. Observamos que todos os animais ganharam peso, significando que esse tipo de estresse é relativamente ameno. Não houve diferença entre os grupos (estressado e controle) no consumo diário de ração ou de chocolate, assim como não houve diferença no ganho de peso. Esses são dados preliminares e análises com maior número de animais deverão ser realizadas, porém, até o momento, pode-se sugerir que esse tipo de estresse repetido não ocasiona, ao menos em ratos machos, aumento no consumo de alimento palatável no período estudado, quando esse alimento é oferecido cronicamente.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE MALONDIALDEÍDO E NITRITOS EM PACIENTES COM HIPERCOLESTEROLEMIA

ALINE ANDREA DA CUNHA; CAROLINA CACCIA MACIEL; JOSÉ ANTONIO POLONI; MELISSA GUERRA SIMÕES PIRES; FERNANDA B. NUNES; JARBAS RODRIGUES DE OLIVEIRA; ROSÉLIA RUBIN; JAQUELINE SCHULTE; EURICO CAMARGO NETO; JOÃO LEANDRO GAMBINO

Introdução: A aterosclerose é um processo inflamatório progressivo multifatorial e envolve uma série de respostas celulares e moleculares altamente específicas que pode levar a eventos clínicos coronarianos, como infarto agudo do miocárdio, angina instável e morte súbita. Nos últimos anos consolidou-se progressivo conjunto de informações de que a oxidação da partícula da LDL tem um papel importante na gênese da aterosclerose. O óxido nítrico (NO) é a principal substância antiaterogênica e a perda de sua atividade biológica, denominada de disfunção endotelial, pode ser o evento desencadeante da doença aterosclerótica vascular em humanos. Objetivo: avaliar o estresse oxidativo em pacientes com hipercolesterolemia através da mensuração dos níveis de malondialdeído e nitritos. Matérias e Métodos: Foram utilizadas amostras de 50 pacientes ambulatoriais, de ambos os sexos, com idade entre 40 e 60 anos que foram divididos nos seguintes grupos: Grupo 1: Pacientes com perfil lipídico normal (CT inferior a 200mg/dL e LDL-c menor que 130 mg/dL; n= 25) e grupo 2: CT maior que 200 mg/dL e LDL-c superior a 130 mg/dL (n=25). Os níveis de MDA foram mensurados através do teste do ácido tiobarbitúrico (TBARS) e os níveis de nitritos através do reagente de Griess. Resultados: observamos que os pacientes com hipercolesterolemia apresentaram um aumento significativo nos níveis séricos de MDA, quando comparado com os pacientes com perfil lipídico normal e observamos uma diminuição dos níveis de nitritos no grupo de pacientes com hipercolesterolemia, quando comparado com o grupo de pacientes sem hipercolesterolemia. Conclusão: podemos concluir que ocorre uma alteração importante no estresse oxidativo de pacientes com hipercolesterolemia. Os pacientes com elevados níveis de LDL-c apresentaram uma alteração em seu metabolismo oxidativo, evidenciado pelo aumento dos níveis de MDA e pela diminuição dos níveis de nitritos.

GANGLIOSÍDIOS E O SUPORTE DA MIELOPOIESE

ALINE XAIVER DA SILVEIRA DOS SANTOS; CLÁUDIA M.B.ANDRADE, ANA LUIZA ZIULKOSKI, VERA MARIA T.TRINDADE, ROGÉRIO MARGIS, RADOVAN BOROJEVIC, FÁTIMA C.R.GUMA

A hematopoiese representa uma cascata de eventos de proliferação e diferenciação celular em que se originam todas as células sanguíneas. Este processo depende de um microambiente adequado composto de células estromais associadas à matriz extracelular e fatores de crescimento, ou citocinas, que podem ser produzidos localmente ou trazidos pela circulação. Em adultos normais, a hematopoiese ocorre na medula óssea e é regulada por citocinas e por uma associação física entre os precursores hematopoiéticos e o estroma. Os gangliosídeos são glicosíngolipídios que contêm pelo menos um resíduo de ácido siálico na sua estrutura e têm sido relacionados ao crescimento e diferenciação de células hematopoiéticas. O objetivo geral deste trabalho foi avaliar a contribuição dos gangliosídeos, especialmente do GM3, como fatores solúveis na capacidade mielossuportiva de diferentes estromas. Para tal, os sistemas de cultivo foram enriquecidos com GM3 e/ou GM-CSF. Uma outra abordagem utilizada foi a estimulação nos estromas da expressão gênica da enzima GM3 sintase com PMA (forbol 12-miristato, 13-acetato) a fim de avaliar as possíveis modulações que poderiam ocorrer a partir da estimulação da rota de biossíntese dos gangliosídeos. Nessa série de experimentos comprovou-se que o GM3 é necessário para a ótima ação do GM-CSF nos diferentes modelos testados. Além disso, o aumento da incorporação de ¹⁴C-galactose em gangliosídeos induzida pelo tratamento com PMA, mostrado anteriormente, é devido à estimulação da transcrição da enzima GM3 sintase. A partir desses resultados será testado se a modulação da enzima GM3 sintase e a conseqüente alteração do perfil e conteúdo de gangliosídeos podem interferir na capacidade mielossuportiva dos estromas.

EFEITOS DA SEPARAÇÃO MATERNA SOBRE OS NÍVEIS DE OCITOCINA CENTRAL EM RATOS

MAURO NÖR BILLODRE; LUISA AMÁLIA DIEHL; PATRÍCIA PELUFO SILVEIRA; CRISTIE GRAZZIOTIN NOSCHANG; ANGÉLICA ROSAT CONSÍGLIO; CARLA DALMAZ

INTRODUÇÃO: Uma série de evidências sugere que alterações do ambiente neonatal influenciam o desenvolvimento do sistema nervoso. Em ratos, as duas primeiras semanas de vida constituem um período crítico. Separações da mãe por períodos prolongados representam um dos mais potentes estressores naturais para os filhotes, e modificam de forma permanente alguns parâmetros neurobiológicos e comportamentais, como, por exemplo, a responsividade ao estresse e o nível de cuidados maternos para com futuras proles. Tem sido sugerido que o sistema ocitocinérgico central possa estar envolvido nessas alterações. **OBJETIVO:** Avaliar os níveis de ocitocina no líquor de ratos adultos que foram separados da mãe no período neonatal em comparação com controles. **MATERIAL E MÉTODOS:** Ninhadas de ratos Wistar foram divididas em intactas e separadas (incubadora a 34°C, 3h/dia) durante os dias 1 a 10 pós-natal. Quando adultos, foram anestesiados para coleta do líquor por meio de punção da cisterna magna. O líquor foi congelado a -70° C até a análise, por ELISA. Os resultados foram analisados por ANOVA de duas vias (separação e sexo). **RESULTADOS:** Houve efeito marginalmente significativo da separação materna [F(1, 24) = 3,67; P= 0,06; n = 7/grupo], com uma redução nos níveis de ocitocina no líquor dos animais privados da mãe no período neonatal [Controles: 34,0+8,8 (machos) e 31,1+12,0 (fêmeas); Separados: 12,9+13,2 (machos) e 19,6+7,5 (fêmeas)]. **CONCLUSÃO:** É possível que uma alteração na funcionalidade ocitocinérgica central esteja envolvida nas alterações comportamentais observadas nesses animais. Futuros estudos serão necessários para investigar essa hipótese. Apoio CNPq

Biologia Molecular

EXPRESSÃO HETERÓLOGA E PURIFICAÇÃO DA PROTEÍNA P36 DE MYCOPLASMA HYOPNEUMONIAE

RODRIGO MARON CARLESSI; MUNARI, FM; SALTON, GD; LAURINO, CCFC; XAVIER, RM; LAURINO, JP

Mycoplasma hyopneumoniae é o agente causador da pneumonia micoplásmica suína (PMS), uma doença de distribuição global que ataca o rebanho suíno, causando grandes perdas econômicas. A PMS, apesar de dificilmente levar à morte do animal, caracteriza-se por uma alta taxa de morbidez e difícil diagnóstico. Contudo Stipkovits L, et. al., (1991) mostraram que anticorpos policlonais feitos contra a proteína p36 de *M. hyopneumoniae* poderiam ser utilizados para o diagnóstico da doença por meio da técnica de imunoblotting. O objetivo deste trabalho é expressar e purificar a p36, fusionada com GST (GST-p36), em *Escherichia coli*, com a finalidade de utilizá-la no desenvolvimento de testes imuno-diagnósticos para PMS. Células de *E. coli* da linhagem BL21, transformantes, carregando a região codificadora (CDS) do gene da p36 clonada no vetor pGEX-4T1, foram submetidas a várias condições de cultivo para a otimização da expressão. Verificou-se que a condição ótima é de 5 horas a 37°C, 250 rpm e 0,2 mM de IPTG. A proteína, após a lise das células por sonicação, apresentava-se insolúvel. Foram testados Triton-X-100 e Sarkosyl, ambos em diversas concentrações, na tentativa de solubilização da proteína. O tratamento com Sarkosyl solubiliza quase 100% da GST-p36, contudo não permite a ligação posterior da molécula à resina de afinidade glutathione sepharose 4B. Já o tratamento com Triton-X-100 a uma concentração de 1% solubiliza cerca de 30% da GST-p36 e a fração solúvel liga-se eficientemente à resina de afinidade. Toda a padronização da expressão, solubilização e purificação foi monitorada em gel de poli(acrilamida)-SDS. A quantificação das amostras de proteína purificada foi feita pelo método de Bradford e o processo de purificação se mostrou eficiente, com um rendimento de 42,5 mg de GST-p36 por litro de cultivo bacteriano. Apoio financeiro: CNPq, CAPES, FAPERGS e FIPE

EXPRESSÃO E PURIFICAÇÃO DE Pso2/SMN1 DE SACCHAROMYCES CEREVISIAE EM ESCHERICHIA COLI E PRODUÇÃO DE ANTICORPOS POLICLONAIS ANTI-Pso2/SMN1

RODRIGO MARON CARLESSI; MUNARI, FM; SALTON, GD; LAURINO, CCFC; CARDONE, JM; SAFFI, J; XAVIER, RM; LAURINO, JP; HENRIQUES, JAP

Dos diversos tipos de lesão que o DNA de um organismo pode ser acometido, um dos mais graves são as pontes intercadeias (ICLs). Tais adutos podem ser atribuídos a uma ampla variedade de compostos químicos, muitos dos quais vêm sendo utilizados clinicamente no tratamento de patologias de pele e tumores. Os mecanismos moleculares, bem como as moléculas envolvidas no processo de reparação das ICLs, entretanto, ainda são pouco conhecidos. Apesar disso, Pso2/Snm1 já é considerada uma das principais famílias protéicas associadas à reparação e/ou à tolerância a ICLs em células eucarióticas. Contudo, para a criação de um modelo consistente que explique por completo o reparo de ICLs em eucariotos, são necessários estudos de interação genético-moleculares como imunoprecipitação (IP) de proteínas, que podem evidenciar a interação entre Pso2/Snm1 e outras proteínas envolvidas no processo. Os objetivos deste trabalho foram expressar Pso2/Snm1 fusionada com GST em *Escherichia coli*, purificá-la e produzir soro policlonal hiperimune anti-Pso2/Snm1, o qual será utilizado nos ensaios de IP. Para isso, a região codificadora de Pso2/Snm1 de *S. cerevisiae*, contendo 1986 pb, foi clonada no plasmídeo pGEX-KG e células de *E. coli* BL21 DE3 foram, então, transformadas com o plasmídeo pGEX-KG::Pso2 por eletroporação. Diversas condições de indução da expressão de GST-Pso2 foram testadas com a finalidade de produzir a maior quantidade de proteína na forma solúvel. A purificação foi realizada com resina de afinidade Glutathione Sepharose™ 4B seguida de cromatografia de exclusão molecular em coluna de Superdex™ 75. A otimização da expressão, solubilização e purificação foi monitorada em gel de poli(acrilamida)-SDS, e a quantificação das amostras de proteína purificada foi feita por espectrofotometria de absorção a 280 nm. Atualmente, coelhos da raça New Zeland estão em fase de imunização, e os primeiros ensaios de IP estão previstos para os próximos meses.

Parasitologia

ENTEROPARASIToses EM PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS EM DUAS INSTITUIÇÕES DE PORTO ALEGRE-RS.

NATACHA ARROSI; ROBERTA STEFANELLO DE JESUS; MARILISE BRITTES ROTT; SILVIA REGINA PAVAN DA SILVA; ROBERTA SOUZA DOS REIS

As parasitoses intestinais constituem-se num grave problema de saúde pública no Brasil. Estas doenças apresentam elevada prevalência nos países em desenvolvimento e estão diretamente relacionadas com as condições de saneamento básico, hábitos de higiene, entre outros. Estas parasitoses podem ser responsáveis pelo comprometimento do desenvolvimento físico e intelectual, além de gerarem altos índices de morbidade. Poucos trabalhos têm sido realizados sobre a ocorrência das mesmas em indivíduos portadores de necessidades especiais, fato este que não deveria ocorrer, pois segundo dados da Organização Mundial da Saúde praticamente 11% da população brasileira sofre de algum tipo de deficiência. Assim, este trabalho visa estudar a prevalência de parasitoses em instituições que atendem portadores de necessidades especiais. O estudo está sendo realizado em duas instituições localizadas na cidade de Porto Alegre, onde amostras fecais têm sido coletadas e processadas em laboratório utilizando os métodos de Hoffman, Pons e Janner (HPJ, 1934) e o método de Faust (1921). Até o presente momento, foram analisadas 22 amostras em uma das instituições. Das amostras analisadas 5 apresentaram resultado positivo e 17 foram negativas para ovos, larvas e cistos de parasitas. Foram encontrados cistos de *Entamoeba coli* em duas amostras e cistos de *Giardia lamblia* em uma amostra. As estruturas foram observadas em ambos métodos de diagnóstico utilizados. A baixa prevalência de enteroparasitas observada até o momento sugere que os indivíduos possuem métodos de higiene pessoal adequados e estão sujeitos a boas condições de saneamento básico.

Imunologia**EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA NO SUS.**

SUHELEN CAON; KARINE MEDEIROS AMARAL; CANDICE B. T. GONÇALVES; ALBERI FELTRIN; NORBERTO MARTINS; JOÃO GABBARDOS DOS REIS; PAULO DORNELLES PICON

Introdução: A infecção por vírus da hepatite C é uma importante causa de cirrose em todo o mundo. O tratamento para o genótipo 1 é realizado por 48 semanas com peginterferona (PEGIFN) e ribavirina. Seguindo recomendação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Hepatite Viral Crônica C do Ministério da Saúde (PCDT-HVC), a Secretaria Estadual de Saúde do RS implementou no Hospital Sanatório Partenon e no Hospital Conceição um serviço voltado para o atendimento de portadores de hepatite C em tratamento com peginterferona, para melhorar o atendimento dos usuários e otimizar o tratamento através do compartilhamento dos frascos do medicamento e monitorização do tratamento. **Objetivo:** Realizar o acompanhamento sistemático dos pacientes em tratamento com PEGIFN e ribavirina. **Metodologia:** Os pacientes foram tratados com alfa peginterferona 2a 180mg/semana ou alfa peginterferona 2b 1,5mg/kg/semana, concomitantemente com ribavirina, na dose diária de 1000-1250mg. Carga viral do VHC foram medidas pré-tratamento e após 12 semanas, através de PCR quantitativo. Nas semanas 48 e 72 foram realizadas avaliações de resposta virológica (RV) e resposta virológica sustentada (RVS), respectivamente, através de PCR qualitativo. **Resultados:** Desde início do serviço, 426 pacientes foram acompanhados. Destes, 43 pacientes interromperam tratamento por reações adversas, 112 por não obter resposta viral precoce na semana 12. Em 170 PCR foi negativo na semana 48. Perda de seguimento foi de 40. RVS na semana 72 foi obtida de 82 pacientes, destes, 57 obtiveram PCR negativo. A implementação do serviço possibilitou uma melhoria na qualidade do atendimento com considerável redução de custo de aproximadamente R\$2.000.000,00 em 28 meses. **Conclusão:** A implementação do PCDT-HVC foi uma intervenção custo-efetiva, podendo servir de exemplo como estratégia de saúde pública em outras regiões e países.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ELETROQUILUMINESCÊNCIA E IMUNOENSAIO ENZIMÁTICO DE MICROPARTÍCULAS PARA DOSAGEM DE TSH.

HUANDER FELIPE ANDREOLLA; DAIANE LAUX CONTE, MARA SARQUIZ, REJANE GIACOMELLI TAVARES

Introdução: O hormônio TSH é uma glicoproteína com um peso molecular de cerca de 30.000 daltons. A secreção hipofisária de TSH regula a secreção de T4 (tiroxina) e T3 (triiodotironina), sendo que pequenas alterações nos níveis destes hormônios resultam em grandes variações nas concentrações séricas de TSH. A mensuração deste hormônio tem sido utilizada como triagem no diagnóstico de disfunção tireoidiana, especialmente na insuficiência tireoidiana mínima. **Objetivos:** Em função da disponibilidade de várias metodologias, com diferentes sensibilidades para a dosagem de TSH, este trabalho teve como objetivo comparar duas metodologias utilizadas laboratorialmente para a dosagem de TSH: a eletroquimiluminescência (ECLIA, Elecsys, Roche) e imunoensaio enzimático de micropartículas (MEIA, AxSYM, Abbott). **Material e Métodos:** Foram avaliados 172 resultados de TSH dosados no Exame Laboratório de Análises Clínicas em Novo Hamburgo, por ambas as metodologias. As amostras foram coletadas por técnicos do laboratório em tubos sem gel e sem presença de anticoagulantes, e processadas no setor de Imunologia. **Resultados:** O coeficiente de correlação, "slope" e "intercept" foram calculados por análise de regressão linear. Os valores de média e mediana obtidos foram, respectivamente, 2,60 e 2,00 mIU/mL para o método ECLIA e 2,179 e 1,576 mIU/mL para o método MEIA. A correlação entre os ensaios, analisando-se todas as amostras (N=172), apresentou valor de $r = 0,9947$, slope 0,7989 e intercept -0,0499. **Conclusão:** Embora se tenha obtido uma excelente correlação entre as duas metodologias, verifica-se uma maior sensibilidade da técnica ECLIA, capaz de determinar uma maior quantidade de moléculas de TSH, fato este extremamente importante na detecção e monitorização de hipotireoidismo subclínico.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ELETROQUILUMINESCÊNCIA E IMUNOENSAIO ENZIMÁTICO DE MICROPARTÍCULAS PARA DOSAGEM DE PSA TOTAL.

REJANE GIACOMELLI TAVARES; HUANDER ANDREOLLA, DAIANE LAUX CONTE, MARA SARQUIZ

Introdução: O PSA é uma glicoproteína com ação enzimática equivalente às proteases e pertencendo à família das calicreínas. Está localizada nas células acinares e ductais da próstata e no líquido seminal. Seus níveis encontram-se elevados em prostatites, hiperplasia prostática benigna e CA prostático. Até o momento, o PSA continua sendo o marcador mais importante na avaliação das patologias prostáticas. Ele pode ser utilizado como auxiliar no diagnóstico, estadiamento da doença e evolução dos casos de doença maligna. O teste é de fundamental importância para se definir a necessidade do ultra-som transretal e da biópsia dirigida pelo ultra-som quando, na avaliação de homens acima de 50 anos, o toque retal não leva a suspeita de câncer. Sua importância se deve à sua sensibilidade e especificidade, sendo um marcador significativamente melhor do que a fosfatase ácida prostática. **Objetivos:** Comparar duas metodologias utilizadas para a dosagem de PSA: a eletroquimiluminescência (ECLIA, Elecsys, Rocheá) e imunoensaio enzimático de micropartículas (MEIA, Axsym, Abbottá). **Materiais e Métodos:** Foram avaliados resultados de 87 homens que realizaram testes de PSA total no Exame Laboratório de Análises Clínicas em Novo Hamburgo, por ambas as metodologias. As amostras foram coletadas por técnicos do laboratório em tubos sem gel e sem presença de anticoagulantes, e processadas no setor de Imunologia. O coeficiente de correlação, slope e intercept foram calculados por análise de regressão linear. **Resultados e Conclusões:** Os valores de média e mediana obtidos foram, respectivamente, 1,728 ng/dL e 0,885 ng/dL para o método ECLIA e 1,449 ng/dL e 0,73 ng/dL para o método MEIA. A correlação entre os ensaios apresentou valor de $r = 0.9994$, slope 1,175 e intercept 0,0262. Conclui-se assim que as dosagens de PSA total por ambos os métodos apresenta excelente correlação.

EXPRESSÃO E PURIFICAÇÃO DE EIF2 BETA HUMANO PARA A PRODUÇÃO DE SORO POLICLONAL ANTI-EIF2 BETA

GABRIELLE DIAS SALTON; CARLESSI, RM; LAURINO, CCFC; MUNARI, FM; XAVIER, RM; HENRIQUES, JAP; LAURINO, JP

O uso da molécula eIF2 beta (subunidade beta do fator eucariótico de início da síntese proteica 2), como alvo em terapia gênica celular, esta sendo explorado por nosso grupo. Atualmente, estamos realizando ensaios in vitro de expressão de eIF2 beta humano truncado em células de mamífero, visando o bloqueio da proliferação celular por inibição de síntese proteica. Contudo, para a detecção específica da expressão dessa proteína por Western Blot, será necessária a produção de anticorpos anti-eIF2 beta humano. O objetivo deste trabalho é a expressão e purificação da proteína recombinante eIF2 beta humana em E.coli, bem como a produção de anticorpos policlonais anti-eIF2 beta humano em coelho. Para isso, a região codificadora de eIF2 beta humano foi clonada no plasmídeo de expressão PinPoint™ Xa-1. Diversas temperaturas de cultivo, linhagens de E. coli e concentrações de IPTG foram testadas visando a produção da maior quantidade de proteína na forma solúvel. Entretanto, apesar de ser produzida em grandes quantidades, em todas as condições testadas, a proteína se mostrou extremamente insolúvel devido à formação de corpúsculos de inclusão, não possibilitando a sua purificação por métodos cromatográficos. Os corpúsculos de inclusão foram lavados com Triton X-100 1%, Tween 20 1% e uréia 1M, permitindo a retirada de proteínas de membrana e outros debris celulares, mas não solubilizando a proteína de interesse. Após a lavagem, o precipitado foi solubilizado com uréia 8M. A análise por gel de poli-acrilamida-SDS mostrou eIF2 beta humano com bom grau de pureza após o processo. Tal preparado está sendo utilizado na imunização de coelhos da raça Nova Zelândia, com a finalidade de produzir soro policlonal hiper-imune anti-eIF2 beta humano. Esse soro será utilizado na detecção, por Western Blot, das formas truncada e selvagem da proteína em extratos de células de mamíferos. Apoio financeiro: CNPq, CAPES, FAPERGS e FIPE

Microbiologia

IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS DE HEPATITE C: UMA

PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS DA HEPATITE C NO SUS PARA PACIENTES EM TRATAMENTO COM ALFAINTERFERONA 2B

CANDICE BEATRIZ TRETER GONÇALVES; KARINE MEDEIROS AMARAL; SUHELEN CAON; LUCIANA T. HABEKOST; SIMARA ARTICO; NORBERTO MARTINS; JOÃO GABBARDO DOS REIS; PAULO DORNELLES PICON

Introdução: A infecção por vírus da hepatite C é uma importante causa de cirrose em todo o mundo. O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hepatite Viral Crônica (PCDT-HVC) preconiza que pacientes devem ser tratados com os medicamentos alfainterferona 2b ou peginterferona por 24 e 48 semanas, respectivamente, associados à ribavirina. O Centro de Aplicação e Monitorização de Medicamentos Injetáveis (CAMMI), implementado no Hospital Sanatório Partenon, para acompanhamento dos pacientes em tratamento com medicamento peginterferona alfa e ribavirina está expandindo o atendimento aos pacientes com indicação de tratamento com alfainterferona 2b. Este medicamento está sendo produzido em território nacional por Bio-Manguinhos, tornando-se indispensável a criação e estruturação de serviços com experiência em mecanismos gerenciais e de dispensação qualificados e capazes de gerar respostas técnicas da prática clínica com estes pacientes. **Objetivo:** Criar um centro de dispensação e monitorização aos usuários de alfainterferona 2b. **Metodologia:** A dispensação do medicamento alfainterferona 2b e a monitorização do tratamento serão realizadas neste centro. Os pacientes serão acompanhados em entrevistas mensais com o profissional farmacêutico, para detecção e manejo das reações adversas, para monitorização dos exames laboratoriais e orientações sobre o tratamento e a doença. **Resultados:** Resultados preliminares é a parceria institucional com Bio-Manguinhos e a SES-RS já avalizada pela aprovação do projeto pelo CNPq (Edital 54/2005) e a estruturação de banco de dados para armazenamento dos dados coletados no serviço. **Conclusão:** A criação deste serviço possibilitará, entre outras coisas, conhecer o perfil de reações adversas do medicamento, tornando possível aos profissionais da área da saúde utilizar melhor o arsenal farmacológico disponível e prevenir reações adversas.

AVALIAÇÃO BACTERIOLÓGICA E PARASITOLÓGICA EM HORTALIÇAS PRONTAS PARA CONSUMO COMERCIALIZADAS EM PORTO ALEGRE-RS

SILVIA REGINA PAVAN DA SILVA ; SYLVIA E. F. VERDIN; DARIANE CASTRO PEREIRA, MARILISE B. ROTT, GERTRUDES CORÇÃO.

As hortaliças estão entre os alimentos mais consumidos pela população, sendo seu consumo recomendado praticamente sem limitação quantitativa, devido ao seu conteúdo em minerais, vitaminas e fibras. A oferta dos produtos minimamente processados tem sido incentivada, pela facilidade e praticidade que eles oferecem. Estes continuam frescos, apesar de submetidos a diferentes tratamentos durante seu preparo. Assim, surge o interesse em estudar a microbiota destes vegetais por serem possíveis veículos de transmissão de doenças de origem bacteriana e parasitológica. Este estudo teve como objetivo quantificar mesófilos e psicrotóxicos, coliformes totais e fecais, e verificar a presença de *Escherichia coli*, parasitos e sujidades em hortaliças prontas para o consumo. Foi utilizado o método de contagem em placas (UFC/g), para mesófilos e psicrotóxicos. A contagem dos coliformes foi realizada pelo método do Número Mais Provável (NMP). *E. coli* foi confirmada em meio EMB e provas bioquímicas. Na pesquisa de enteroparasitos, as hortaliças foram lavadas e o sedimento analisado pelos métodos de Faust e Lutz. A presença de sujidades foi investigada pelo método de filtração e a observação feita em estereomicroscópio. Foram analisadas 56 amostras para mesófilos e psicrotóxicos, com média mensal $4,7 \times 10^5$ a $1,6 \times 10^8$ UFC/g e de $7,9 \times 10^6$ a $2,7 \times 10^8$ UFC/g, respectivamente. Destas, 28 foram analisadas para coliformes, onde as contagens de totais foram de $1,1 \times 10^1$ a $\geq 2,4 \times 10^4$ NMP/g e de fecais 4 NMP/g. Quatro amostras tiveram índices acima do permitido pela legislação (102) e *E. coli* foi observada em 8 amostras. Na análise parasitológica, de 52 amostras, 8 (15,3%) apresentaram oocistos de *Eimeria* spp. Nas analisadas para sujidades, foram encontrados: fragmentos de insetos, ácaros jovens e artefatos. Contaminação de origem fecal foi verificada tanto na análise de coliformes como parasitológica, o que pode indicar falhas nas etapas do processamento ou sanificação das hortaliças. Solo ou águas de irrigação também podem ser possíveis fontes.

ATIVIDADE DE VIOLACEÍNA EM ISOLADOS DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA E STAPHYLOCOCCUS AUREUS PRODUTORES E NÃO-PRODUTORES DE BIOFILMES

FERNANDA MOSENA MUNARI; XAVIER, RM; LAURINO, CCFC; LAURINO, JP

A violaceína é um pigmento produzido pela bactéria *Chromobacterium violaceum*, apresentando atividade contra parasitas e protozoários, e ação antibiótica contra algumas bactérias patogênicas. O objetivo desse trabalho é avaliar a atividade antibacteriana da violaceína em cepas de *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus*, *S. epidermidis*, *Proteus* sp. e de *Aeromonas* sp. Será também avaliado seu efeito sobre a produção de biofilme em cepas de *P. aeruginosa*, *S. aureus* e *S. epidermidis*. Foram utilizadas 8 cepas de *S. aureus* – uma ATCC 29213, 4 isolados clínicos e 3 de alimentos, e 8 cepas de *P. aeruginosa* – uma ATCC 27853, 6 isolados clínicos e 1 ambiental. A violaceína foi produzida no Departamento de Química da UFSC e solubilizada em etanol para a concentração de 75mg/mL. O cultivo rotineiro foi realizado em meio BHI, a 37°C por 16-20h, sob agitação. Os testes para a determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) foram realizados conforme as recomendações do National Committee for Clinical Laboratory Standards (NCCLS) (2000), com concentrações de violaceína de 25 a 0,05mg/mL. Como controle do método, os isolados também foram inoculados em placas com os antibióticos cloranfenicol (*S. aureus*) e canamicina (*P. aeruginosa*). As culturas foram incubadas por 16-20 horas, a 35°C, sob agitação. As absorbâncias foram medidas em leitor de ELISA, em 655nm, realizados em triplicata. Os ensaios de suscetibilidade dos isolados à violaceína mostraram que a CIM para as cepas de *S. aureus* e de *P. aeruginosa* está entre 36,5mM (12,5mg/mL) e 73mM (25mg/mL). Estes resultados sugerem que a violaceína poderá ter um potencial uso em formulações tópicas com ação antimicrobiana. Apoio financeiro: CNPq, FAPERGS e FIPE

PESQUISA DE BETA-LACTAMASES DE ESPECTRO ESTENDIDO EM PROTEUS MIRABILIS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

DENISE PIRES MACHADO; RAFAEL TEIXEIRA NETTO, RODRIGO MINUTO PAIVA E AFONSO LUÍS BARTH.

Introdução: o aumento da resistência bacteriana aos antimicrobianos é um constante desafio terapêutico, situação observada em todo o mundo. Cepas produtoras de enzimas beta-lactamases de espectro estendido (ESBL) constituem um dos vários mecanismos de resistência já estudados. *Klebsiella* sp. e *Escherichia coli* são as bactérias produtoras de ESBL mais freqüentemente descritas, no entanto a produção de ESBL por *Proteus mirabilis* vem aumentando nos últimos anos. Objetivo: este estudo teve por objetivo avaliar a prevalência de *P. mirabilis* produtor de ESBL no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Material e Métodos: foram utilizados 55 isolados bacterianos de *P. mirabilis* provenientes de espécimes clínicos de pacientes internados e ambulatoriais do HCPA. Todos os isolados foram identificados na Unidade de Microbiologia deste hospital, sendo realizados os testes de triagem e confirmação para a produção de ESBL, conforme o Clinical Laboratory and Standards Institute (CLSI). Resultados e Conclusão: no teste de triagem foram utilizados os antibióticos ceftriaxona, ceftazidima e aztreonam, obtendo resultado positivo em 5, 3 e 2 isolados, respectivamente, conforme o uso do antimicrobiano. Para o teste confirmatório, utilizando cefotaxima e ceftazidima, foi confirmado 4 e 2 amostras, respectivamente. Assim, estes resultados indicaram que a ceftriaxona foi o substrato mais sensível para o teste de triagem e a cefotaxima o mais sensível para o teste confirmatório, determinando uma prevalência de 7,3% de *P. mirabilis* produtor de ESBL na instituição.

COMPARAÇÃO ENTRE METODOLOGIAS DE IDENTIFICAÇÃO DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS A PARTIR DE AMOSTRAS CLÍNICAS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE PORTO ALEGRE

ROBERTA VANACOR; MARCELI LUDWIG, LARISSA LUTZ, KÁTIA PILGER, AFONSO LUÍS BARTH

Introdução: A alta prevalência de *Staphylococcus aureus* (*S.aureus*) em infecções associadas à alta morbimortalidade, principalmente em pacientes hospitalizados, demonstra que é de primordial importância o diagnóstico diferencial desta bactéria no laboratório clínico. Objetivos: Avaliar a sensibilidade e especificidade, bem como Valor Preditivo Positivo e Valor Preditivo Negativo de resultados de três testes laboratoriais (coagulase em lâmina, DNase, manitol), frente ao padrão-ouro, coagulase em tubo (CT) a partir da colônia. Comparar o resultado da CT e DNase quando proveniente da colônia e diretamente do frasco de hemocultura (FH). Material e Métodos: Um total de 130 estafilococos isolados de diversas amostras clínicas foi testado simultaneamente para CT, coagulase em lâmina, produção de DNase e utilização do manitol. Destas, 44 amostras clínicas eram provenientes de sangue. Resultados: Os valores de sensibilidade e especificidade foram de, respectivamente, 88,1% e 47% para a coagulase em lâmina; 95,5% e 96,8% para a DNase e 100% e 69,8% para o manitol. A CT proveniente diretamente do FH apresentou uma sensibilidade de 83,4%, especificidade de 100%, VPP de 100% e VPN de 94,2%. Com relação ao teste da DNase realizado diretamente do FH,

quando comparado ao mesmo teste, porém diretamente da colônia, foi observada uma concordância de 100%. Conclusões: O teste da coagulase em lâmina mostrou-se inapropriado para uso na identificação de *S.aureus*; o teste da DNase apresentou ótima sensibilidade e especificidade podendo ser utilizado na substituição do padrão-ouro, se necessário, como nos casos de avaliação diretamente do FH; com relação à comparação feita entre CT a partir da colônia e diretamente do FH, não foram observados falsos positivos; o teste do manitol mostrou-se adequado para utilização em populações de baixa prevalência ou em caráter de triagem.

DETERMINAÇÃO DO LIMITE MÍNIMO DE DETECÇÃO DA TÉCNICA DE PCR NESTED PARA O VÍRUS DA HEPATITE B

TIAGO BOTTIN COSER; MARISA CHESKY, ALICE BEATRIZ MOMBACH PINHEIRO MACHADO

Introdução: Mundialmente, a hepatite pelo vírus B (HBV) é considerada um dos maiores problemas de saúde pública, apesar da vacinação. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 2 bilhões de pessoas estejam infectadas pelo HBV. O Brasil é classificado como área de incidência intermediária pela OMS, no entanto, estudos de prevalência detectaram diferenças de índices de infecção nas regiões geográficas. Um diagnóstico sensível e específico é de fundamental importância para os pacientes portadores do HBV. Objetivo: Determinar o limite mínimo de detecção da técnica de PCR "nested" "in house" para o HBV. Materiais e Métodos: Diluições seriadas de uma amostra quantificada de HBV (1000 cópias/mL; 750 cópias/mL; 500 cópias/mL; 250 cópias/mL) foram submetidas à técnica de PCR "nested". "Primers" externos e internos da região do core e pré-core foram utilizados na PCR, gerando produtos de 771 e 377 pb, respectivamente. Para extração dos ácidos nucleicos da amostra foi empregado o kit comercial QIAmp. Resultados: O limite mínimo de detecção encontrado foi de 500 cópias/mL ou 10 cópias por reação de PCR. Conclusões: Devido a sua grande sensibilidade, o teste de PCR para o HBV-DNA qualitativo (ou quantitativo) deve ser aplicado com critérios na avaliação da infecção pelo HBV, como por exemplo, no diagnóstico de hepatite fulminante, no monitoramento da resposta ao tratamento, no diagnóstico da infecção em pacientes HBsAg negativos (hepatite B oculta) e em pacientes que apresentam o vírus mutante. Com um controle rígido da contaminação, métodos eficientes de extração da amostra, protocolos otimizados e com a implantação de controles de qualidade internos e externos, a PCR "in house" tem se tornado um teste laboratorial confiável.

EXPRESSÃO HETERÓLOGA E CARACTERIZAÇÃO DE UMA ATPASE DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA

GABRIELLE DIAS SALTON; MUNARI, FM; LAURINO, CCFC ; CARLESSI RM; HENRIQUES, JAP ; XAVIER, RM; LAURINO, JP

As *Pseudomonas*, bactérias oportunistas, gram-negativas, são uma das principais causas de infecções hospitalares no Brasil, além de acometerem pacientes vítimas de queimaduras, transplantados, imunossuprimidos e principalmente pacientes com fibrose cística (FC). A habilidade da *P. aeruginosa* em destruir macrófagos e outras células fagocitárias pode explicar a capacidade dessas bactérias persistirem e se disseminarem no hospedeiro. Estudos demonstraram que *P. aeruginosa* secreta um conjunto de enzimas envolvidas no controle dos níveis extracelulares de ATP. O ATP extracelular apresenta importantes efeitos biológicos tais como a citotoxicidade e indução de morte celular de macrófagos. O objetivo desse trabalho foi clonar, expressar, purificar e caracterizar bioquimicamente a ORF PA0657 que foi anotada como uma provável ATPase de *P. aeruginosa*. A amplificação do segmento gênico de PA0657, idêntico ao da cepa PA01, correspondente à região codificadora desse gene foi realizada por PCR com oligonucleotídeos específicos. O produto amplificado foi analisado por seqüenciamento e clonado no plasmídeo Pin Point™ Xa-1 (Promega). Diferentes linhagens de *E. coli* foram transformadas por eletroporação. A expressão da proteína foi testada nessas diferentes cepas com diversas concentrações de IPTG. A proteína foi obtida em grandes quantidades quando expressa em *E. coli* JM109 com 0,3mM de IPTG, mas se mostrou insolúvel devido à formação de corpúsculos de inclusão, não possibilitando a sua purificação por métodos cromatográficos. Esses corpúsculos foram lavados com Triton X-100 1%, Tween 20 1% e uréia 1M, permitindo a retirada de proteínas de membrana e outros debris celulares. Após a lavagem, o precipitado foi solubilizado com uréia 8M e dialisado. A análise em gel de poli(acrilamida)-SDS mostrou a proteína com alto grau de pureza. A próxima etapa compreenderá a caracterização da atividade bioquímica da proteína. Apoio financeiro: CNPq, CAPES, FAPERGS e FINE

Neuropsicofarmacologia

GRAU DE CONDICIONAMENTO INDUZIDO PELO METILFENIDATO APÓS A TÉCNICA DE PREFERÊNCIA CONDICIONADA DE LUGAR

MARILISE FRAGA DE SOUZA; VIVIANE MARIA TONIAZO; HELENA MARIA TANNHAUSER BARROS

Introdução: O Metilfenidato (MF) é um psicoestimulante utilizado no tratamento do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Sua ação é semelhante à da cocaína, bloqueando a recaptção de dopamina na sinapse. Têm-se observado casos de abuso de MF em países desenvolvidos. A técnica da preferência condicionada de lugar (PCL) é um dos métodos mais utilizados para avaliar os efeitos de recompensa das drogas de abuso. Objetivos: Avaliar o grau de PCL induzido pelo MF em fêmeas. Materiais e Métodos: Utilizou-se 16 ratas Wistar, adultas, do biotério da FFFCMPA. Os animais foram colocados com livre acesso aos três compartimentos das caixas de PCL durante 15min para pré-condicionamento (dias 1 a 3). No 3º dia, foram filmados e o tempo em cada compartimento foi mensurado. No condicionamento (dias 4 a 7), foram colocados por 30min nos diferentes compartimentos: onde permanecerem menos tempo foi relacionado com MF 2,5mg/kg via i.p. e mais tempo, com solução fisiológica (SF). Após 4 horas, inverteram-se as administrações. No pós-condicionamento (dia 8), repetiu-se os procedimentos do 3º. O local onde passaram a maior parte do tempo indica o grau de condicionamento induzido pela droga. Resultados: Houve interação significativa entre fase e preferência de lado ($F(1,40)=31,625$; P Conclusões: Metilfenidato aumenta a preferência de ratas fêmeas pelo compartimento com ele relacionado, sugerindo a influência do ambiente sobre os efeitos aditivos da droga.

Bioética

PROCESSO DE CONSENTIMENTO E ALFABETISMO FUNCIONAL

DIEGO VINICIUS PACHECO DE ARAUJO; JOSÉ ROBERTO GOLDIM; MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO; BIANCA BERNARDES OLIVEIRA.

Na relação profissional-paciente, há um elemento fundamental denominado consentimento informado, composto por três itens básicos: capacidade, informação e autorização. O consentimento deve ser visto como um processo e não, meramente, como um evento. O processo de consentimento se inicia com o fornecimento de informação e de sua compreensão adequada, que podem garantir a voluntariedade e o comprometimento necessário ao consentimento propriamente dito. A pessoa que irá dar o seu consentimento deverá ser não apenas informada, mas também informável, ou seja, ser capaz de ler e entender o que está sendo apresentado. Esta característica tem sido denominada de alfabetismo funcional, pois vai além da simples alfabetização. Este trabalho tem como finalidade identificar a capacidade para consentir, através do grau de alfabetismo funcional e do desenvolvimento moral de possíveis sujeitos de pesquisa de um hospital universitário. Foi realizado um estudo transversal, com 90 pacientes de idade superior a 18 anos em atendimento ambulatorial no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sem deficiência visual que incapacite a leitura. A amostragem é aleatória entre os pacientes que aguardam consultas no turno de atendimento das zonas de atendimento ambulatorial do HCPA. Foram coletados dados referentes a idade, escolaridade, sexo e profissão. Para avaliar o analfabetismo funcional foi utilizado um texto padrão de 20 linhas, com índice de dificuldade de leitura compatível com cinco anos de escolaridade. O desenvolvimento moral foi avaliado utilizando um instrumento validado por Souza e colaboradores. Os resultados demonstram que mais de 35% dos pacientes têm dificuldades de compreensão do texto, mas todos têm desenvolvimento moral necessário para tomarem decisões do seu melhor interesse.

VULNERABILIDADE E CONSENTIMENTO INFORMADO EM PESQUISA

JÚLIA SCHNEIDER PROTAS; CHRISTINA CIDADE; MÁRCIA SANTANA FERNANDES, JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Foi realizada uma revisão sistemática das palavras-chave: vulnerabilidade, pesquisa e consentimento informado na base de dados PUBMED, no período 1966 a maio de 2006. Foram localizados 60 artigos, sendo que o mais antigo data de 1976. Vale lembrar que existem catalogados, até maio de 2006, 11912 artigos sobre consentimento informado e pesquisa. Desta forma, a questão da vulnerabilidade perfaz apenas 5,03% da produção bibliográfica nesta área. Os artigos foram classificados utilizando doze categorias previamente definidas, com base nos diferentes significados utilizados para a palavra vulnerabilidade em artigos, diretrizes ou normas para a pesquisa. As categorias utilizadas foram Fragilidade (16 artigos), Redução da Capacidade (15 artigos), Suscetibilidade (15 artigos), Restrição à Espontaneidade (5 artigos), Proteção Adicional (4 artigos), Redução da Autonomia (2 artigos), Exclusão Protetora (1 artigo), Redução da Voluntariedade (1 artigo), Restrição à Liberdade (1 artigo), Redução da Auto-determinação (1 artigo) e Solidariedade (1 artigo). A categoria Compartilhamento de Responsabilidades não teve artigo a ela vinculado. Estes dados evidenciam a ambigüidade do conceito de vulnerabilidade e a necessidade de haver uma melhor definição do mesmo, visando a sua adequada compreensão.

CONTEXTUALIZANDO A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

MARIA LÚCIA RODRIGUES FALK; GRUPO DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS

Introdução: A humanização das relações e da assistência têm sido presença constante em diversos fóruns ligados a saúde. A Política Nacional de Humanização (PNH) em seus referenciais teóricos considera a saúde com um direito de todos e dever do estado; entendendo que a humanização como política deve, necessariamente, atravessar as diferentes ações e instâncias gestoras dos serviços de saúde. Objetivo: Demonstrar a aplicabilidade dos dispositivos da PNH em um hospital universitário, baseada na valorização das relações interpessoais e na formação dos profissionais da saúde, favorecendo a construção de um espaço onde esteja na base a gestão e a atenção conectadas aos processos decisórios. Métodos: Realizou-se uma análise dos itens preconizados nos oito dispositivos da PNH, relacionando com as ações realizadas no Hospital de Clínicas. Resultados e Conclusões: Verificou-se que, para todos os dispositivos, existem ações realizadas na instituição que podem ser vinculadas as preconizações da PNH, embora ainda ajam lacunas a serem trabalhadas. A PNH com seus dispositivos propiciou a instituição uma ferramenta para identificar as ações humanizadoras e priorizar alguns dos dispositivos definindo processos de melhoria e criando arranjos para soluções de alguns atravessamentos. Dessa forma, no campo das políticas de saúde, humanizar as práticas de atenção e de gestão é assumir o desafio da construção de uma política que se faça pública e coletiva.

GRUPO DE TRABALHO EM HUMANIZAÇÃO NO HCPA – ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

MARIA LÚCIA RODRIGUES FALK; GRUPO DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS

Introdução: Com o propósito de vincular as ações humanizadoras da prática assistencial na atenção em saúde a uma política de humanização o Hospital de Clínicas de Porto Alegre constituiu um grupo de trabalho multidisciplinar, com representantes de diversas áreas. Objetivo: Oportunizar para que as diferentes áreas possam expor suas necessidades em termos de humanização, tanto do ambiente de trabalho quanto do atendimento aos usuários, incentivando ações voltadas à implantação de melhorias. Método: A principal metodologia utilizada é a de Redes de Contato, que vem sendo construída gradativamente através de contatos com diferentes áreas da instituição. São fomentadas reuniões, encontros e discussões instigando o pensamento crítico para os conceitos de humanização. Resultados e Conclusões: As atividades realizadas pelo Grupo em 2005 foram: a) sensibilização das áreas através de visitas e campanhas; b) início da estruturação da Rede de Contatos abrangendo as seguintes áreas: Processamento de Roupas, Zona 14, Engenharia, Higienização, Centro Obstétrico e Ambulatório; c) melhorias no Morgue; d) representação junto a 1ª Coordenadoria Regional de Saúde; e) criação do e-mail para contato e sugestões (L-Humanização); e f) elaboração de um projeto que visa conhecer as ações humanizadoras já desenvolvidas na Pediatria do HCPA. Importante ressaltar que no HCPA já existem muitas ações voltadas para a humanização não somente do atendimento aos pacientes como também da atenção aos funcionários e demais usuários da instituição.

O DESENVOLVIMENTO MORAL COMO UM INDICATIVO DA CAPACIDADE PARA CONSENTIR E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE CONSENTIMENTO

MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO; CARLOS FERNANDO MAGALHÃES FRANCISCONI, JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: A pessoa convidada a participar de uma pesquisa científica deve possuir duas condições prévias ao processo de consentimento: capacidade de compreensão e decisão, e, voluntariedade. A capacidade de compreender e decidir não tem uma dependência direta com a idade da pessoa. A capacidade de uma pessoa se baseia em diversas habilidades necessárias ao processo de tomada de decisão, tais como: a possibilidade de envolver-se com o assunto, de compreender ou avaliar o tipo de alternativas e a possibilidade de comunicar a sua preferência. **Objetivos:** Avaliar o desenvolvimento moral como um indicativo da capacidade para consentir em uma amostra de pacientes menores de idade e idosos atendidos no HCPA de acordo com o referencial proposto por Loevinger. **Procedimentos metodológicos:** Estudo transversal com 119 participantes, idade de 14 a 18 ou acima de 60 anos. O instrumento de coleta utilizado avalia a capacidade de tomar decisões de forma autônoma com base no referencial de Loevinger sobre as diferentes fases do ego. O instrumento implica em assinalar alternativas que correspondam ao gosto pessoal de cada indivíduo. Com base na média dos resultados obtidos individualmente cada um dos participantes foi classificado em uma das sete fases de desenvolvimento psicológico-moral. **Resultados:** Entre os 59 adolescentes com idades entre 14 e 18 anos (16.08 ± 1.51), 15,3% estão na fase conformista, 67,8% na fase conscienciosa e 16,9% na fase autônoma. Dos 60 idosos, acima de 60 anos (67.48 ± 5.63), 18,3% estão na fase conformista, 61,7% na fase conscienciosa e 20,0% na fase autônoma. Esta diferença nos percentuais não é estatisticamente significativa (teste X², P=0,490). **Conclusões:** A capacidade deve ser vista como uma função contínua. A idade da pessoa cujo consentimento será obtido deve ser levada em consideração, porém, desde o ponto de vista moral, não deve ser o principal determinante deste processo.

INFORMAÇÃO SOBRE RISCOS GASTRINTESTINAIS EM DIFERENTES DOCUMENTOS DE PESQUISAS FARMACOLÓGICAS

GABRIELA MARODIN; DIANA MONTI ATIK; JANAÍNA DE FREITAS RODRIGUES; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

As pesquisas de novos fármacos implicam em uma série de cuidados, principalmente quanto aos riscos de eventos adversos graves (EAGs). Para Naranjo(1991) e Pearson(1994), em relação à gravidade, as reações adversas podem ser classificadas em graves, moderadas e leves. O projeto, o manual do pesquisador e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devem apresentar, adequadamente descritos, os EAGs comunicados em estudos anteriores com o fármaco investigado, permitindo o conhecimento e decisão por parte dos sujeitos quanto à participação na pesquisa. O levantamento foi feito em 61 projetos de pesquisa de fármacos, submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HCPA no ano de 2003. De 8543 riscos descritos, 1166 (13,65%) eram gastrintestinais. Destes 1166 riscos, no manual foram descritos 922, no TCLE 350 e no projeto 143 riscos. Somente 47 (4,03%) riscos de EAs gastrintestinais estavam corretamente descritos em toda documentação. É importante ressaltar que destes 1166 riscos, 177 aparecem somente no TCLE; já 816 estão descritos, apenas, nos documentos de acesso ao pesquisador e 173 riscos, que representam 14,84% dos riscos gastrintestinais totais, foram compartilhados entre o pesquisador e o sujeito participante. Dos 61 projetos analisados, constatou-se 261 diferentes tipos de EAs gastrintestinais, que foram classificados de acordo com a gravidade, resultando em 87 graves, 61 moderados, 68 leves e 45 inclassificáveis. Muitas vezes, os riscos de EAs descritos nos documentos disponíveis ao pesquisador não são transpostos ao meio externo, caracterizando acesso privilegiado da informação. Os TCLEs não vêm acompanhados da probabilidade de ocorrência, bem como foi verificada a falta de informação de parte destes riscos, os quais encontravam-se apenas no manual do pesquisador. Observa-se a falta de homogeneidade e padronização para expressarem adequadamente os riscos já ocorridos em estudos prévios e que serviria como meio de proteção ao sujeito de pesquisa.

AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE RISCO EM PROJETOS FARMACOLÓGICOS

GABRIELA MARODIN; EMMANUELLE TEDESCO TONIAL; JANAÍNA DE FREITAS RODRIGUES; JOSÉ ROBERTO GOLDIM.

As Boas Práticas em Pesquisa Clínica devem assegurar a garantia dos direitos à segurança, à proteção e ao bem-estar dos participantes. A avaliação de risco, já descritos em estudos anteriores, bem como o acompanhamento e a avaliação de eventos adversos graves (EAGs) no decorrer da pesquisa clínica, é um contínuo desafio para os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) e uma obrigação contida na Resolução 196/96. O objetivo deste estudo é verificar os riscos de eventos adversos (EAs) previstos nos projetos de pesquisa da indústria farmacêutica, através da análise do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), do manual do pesquisador e do projeto. Realizou-se um estudo de casos incidentes, com unidade de observação nos EAGs, através do levantamento de risco de projetos de pesquisa farmacológica, com patrocínio privado, aprovados pelo CEP do HCPA em 2003. De 61 projetos, identificou-se 8543 riscos de EAs. No manual foram descritos 6422 riscos, no TCLE 2424 e no projeto 697. Unicamente 131 riscos (1,53%), de um total de 8543 relatados, estavam informados simultaneamente nos três documentos. Somente 708 riscos (8,29%) estão informados para o participante e pesquisador. Os demais 1716 (20,1%) riscos são apresentados apenas para o participante no TCLE e 6119 (71,6%) para o pesquisador no projeto ou anexos. Os riscos estavam quantificados, na sua grande maioria, apenas no manual. No TCLE parte dos riscos estavam descritos, porém não quantificados. Isso demonstra a importância da leitura atenta de toda a documentação encaminhada para avaliação pelo CEP visando à proteção ativa do participante.

RELAÇÃO DAS QUESTÕES BIOÉTIAS DA ESPIRITUALIDADE E VULNERABILIDADE

JENNIFER BRAATHEN SALGUEIRO; MÁRCIA MOCELLIN RAYMUNDO; ANA PAULA KURZ DE BOER; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: A religiosidade é um dos direitos fundamentais do ser humano. O sistema de crenças de um indivíduo influencia o seu processo de tomada de decisão. Estas crenças, afetam a sua percepção e leitura do mundo, o conjunto das alternativas disponíveis e a seleção da ação que irá ser realizada ou não. A exarcebção da vulnerabilidade leva à redução ou perda total da liberdade individual pois os mesmos fatores que conduzem à vulnerabilidade contribuem para impedir uma escolha livre. **Objetivo:** Verificar o grau de vulnerabilidade presente nas diferentes denominações religiosas e grupos culturais associada às questões bioéticas. **Método:** Foram convidadas dezesseis lideranças representativas das principais denominações religiosas, os indígenas

(guaranis e caingangues) e os Ciganos Rom a serem entrevistadas sobre diversas questões bioéticas como conceito de pessoa, início e fim de vida, aborto, anticoncepção, eutanásia, necropsia e outras. As entrevistas foram gravadas, transcritas e revisadas e organizado um quadro relacionando os diferentes aspectos e o posicionamento de cada denominação. Resultados e conclusões: Da análise deste quadro verificou-se que alguns aspectos colocam as pessoas vulneráveis no processo de tomada de posição frente a dilemas da área de saúde. Os exemplos mais marcantes dizem respeito à caracterização do início da vida, do critério utilizado para a constatação da morte, procedimentos de fertilização assistida, dieta hospitalar, transfusão de sangue, doação de órgãos e ingestão de medicamentos. Cabe aos profissionais de saúde minimizarem esta vulnerabilidade, através do diálogo, relacionando todas as alternativas possíveis e permitindo a liberdade para decidir.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS GRAVES DO GPPG-HCPA

ANA PAULA KURZ DE BOER; ANA PAULA DA S. PEDROSO, JENNIFER B. SALGUEIRO, MARCIA M RAYMUNDO, JOSÉ ROBERTO GOLDIM.

O Programa de Monitoramento e Avaliação dos Eventos Adversos Graves (PMAEAG) é realizado no Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação do HCPA desde 2001, e vem sendo aprimorado constantemente. Atualmente recebe relatos de EAG's ocorridos em projetos de Pesquisa Clínica de todos os centros de estudo (inclusive do HCPA), acompanhados dos Formulários de Monitoramento de Avaliação de EAG's. Os relatos e formulários são cadastrados num banco de dados próprio do GPPG e posteriormente avaliados quanto à classificação, consequência, relação causal do evento com o projeto em andamento. O Formulário baseia-se no algoritmo de Naranjo e nos dados fornecidos pelo relato e pelo pesquisador, e a avaliação inclui também leitura do próprio Projeto, TCLE e Manual do Investigador, a fim de associar um maior número de informações com o EAG em questão. Após essa avaliação, se forem identificados riscos para os participantes de pesquisa, é feito um levantamento do Módulo de Risco, comparando as informações obtidas. Após são enviados à CONEP cópias dos relatos, formulários e avaliações. De jan/2001 a agosto/2006 foram avaliados e cadastrados no sistema 7622 EAG's. Esse processo tem como base o algoritmo de Naranjo, as Boas Práticas Clínicas (Good Clinical Practica) e as resoluções de Ética em Pesquisa vigentes. O monitoramento é um processo de constante acompanhamento da ocorrência de EAG's nas pesquisas, resultando numa maior interação entre GPPG e pesquisadores, visando a proteção dos sujeitos de pesquisa.

Administração

ANÁLISE DA ATENÇÃO BÁSICA À HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS, EM UM MUNICÍPIO DO RS

FÁBIO RENATO DA SILVA; RICARDO LETIZIA GARCIA

O perfil epidemiológico da população brasileira exige que os sistemas locais de saúde orientem seus serviços para uma atenção continuada focada nos problemas crônicos. Por outro lado, a hipertensão arterial e diabetes mellitus são condições crônicas com forte impacto socio-econômico. Logo, tornaram-se prioridades nacionais e motivos de estratégias específicas com base na atuação da esfera municipal. Tendo em vista esse contexto, o presente estudo analisa o processo e estrutura da atenção básica à hipertensão arterial e diabetes mellitus em Capão da Canoa, município do RS. A realização da pesquisa justifica-se também sob a perspectiva da gestão: a organização dos recursos e processos pode auxiliar na compreensão dos efeitos dos serviços na saúde da população. A pesquisa foi efetuada através da aplicação de questionários e estudo de caso em uma unidade de serviço. As informações obtidas mostraram que a rede composta por cinco unidades de saúde – dois postos, dois centros de saúde, uma policlínica –, produz processos de atenção à hipertensão arterial e diabetes mellitus baseada na demanda espontânea e individual; centraliza o cadastro e acompanhamento dos usuários hipertensos e diabéticos na figura de um profissional especialista; enfatiza a atenção médica e medicamentosa aos hipertensos e diabéticos. Através do estudo de caso foi observado, consoante a variedade de processos, que as funções e características de atenção primária na rede municipal são deficitárias. Entre as conclusões, foi apontada que a restrição do escopo da intervenção à saúde dos hipertensos e diabéticos tanto ao âmbito do ambulatório, quanto ao nível individual, limita o potencial de utilização dos próprios recursos disponíveis, cerceia a capacidade processual de intervenção – ações coletivas em saúde e visita domiciliar, por exemplo – e, em última instância, dificulta o estabelecimento das diretrizes da atenção primária em saúde.

A SATISFAÇÃO DOS CLIENTES PEDIÁTRICOS COM O SERVIÇO DO HOSPITAL

GISELA MARIA SCHEBELLA SOUTO DE MOURA; RODRIGO RIBEIRO DE LEMOS; SAMANTA BLASCKIEWICZ PINTO; DAIANE RIGO DA SILVEIRA

A satisfação tem sido um dos temas mais valorizados quando se trata de gestão estratégica das empresas, pois a empresa que melhor atender às necessidades do cliente tem maior chance de sobreviver e obter vantagens competitivas. O objetivo do estudo foi identificar o grau de satisfação dos clientes na área pediátrica. Os dados foram coletados nos meses de janeiro a março de 2006, oriundos do formulário da pesquisa de opinião utilizado no HCPA. A análise foi realizada utilizando frequências absolutas e percentuais para as questões fechadas e análise temática para a questão aberta. Os resultados na média trimestral, no grau ótimo, apontam satisfação com o atendimento geral entre 54,54% e 73,42%. Com relação aos atributos que avaliam a enfermagem os escores da visita variaram de 67,39% a 75,76%; das orientações de 63,64% a 70,30%; e, dos cuidados, de 63,64% a 73,03%. Com relação aos demais atributos avaliados, o conforto do quarto obteve os menores índices de satisfação, variando de 29,88% a 55,55%. Os dados qualitativos trouxeram críticas quanto à área física, sugerindo manutenção dos aparelhos de ar condicionado, colocação de poltronas no quarto, bancos nos corredores e aparelhos de TV. Após a análise destes resultados, pode-se concluir que o serviço prestado pelo hospital, aos olhos do cliente, apresentou importante variação ao longo do trimestre. Os resultados da enfermagem apresentaram intervalo de variação menor. Além disso, ficou evidente a necessidade de melhoria em termos de conforto para o acompanhante que, neste caso, foi o grupo predominante de respondentes.

ENCONTROS DE SERVIÇO E SATISFAÇÃO DE CLIENTES EM HOSPITAIS

GISELA MARIA SCHEBELLA SOUTO DE MOURA; FERNANDO BINS LUCE

O estudo aborda o tema dos encontros de serviço e a satisfação de clientes investigados no contexto hospitalar. Os encontros de serviço são aqueles momentos em que o cliente interage com a empresa prestadora de serviços, através de seus funcionários de linha-de-frente. A literatura pertinente aponta esses eventos como influenciadores da satisfação de clientes, pois é no momento da interação que os clientes avaliam o serviço. A investigação realizada buscou verificar a relação dos encontros de serviço com a satisfação de clientes em hospitais. Para isto, foi realizada uma pesquisa composta por uma etapa exploratória e outra descritiva. Na primeira, foram realizadas entrevistas em profundidade com 20 (vinte) clientes e 9 (nove) profissionais, para a identificação dos encontros de serviço e a geração dos atributos de satisfação de clientes. Os dados desta etapa foram analisados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo. A descritiva, representada por uma survey, utilizou um formulário composto por 98 questões fechadas e teve a coleta de dados realizada através de entrevistas telefônicas, com pacientes de 4 (quatro) hospitais da cidade de Porto Alegre. Foram realizadas 210 entrevistas telefônicas. Os dados desta etapa foram submetidos à análise estatística utilizando a técnica de modelagem de equações estruturais. Os participantes do estudo foram pacientes diferenciados submetidos a procedimentos cirúrgicos. Os resultados evidenciaram a influência dos encontros de serviço na satisfação de clientes, observados ao longo de todo o processo de atendimento hospitalar, bem como a relação entre a satisfação desses clientes com a intenção de recomendação do serviço. Foi identificado, também, que o processo de admissão exerce uma influência direta na satisfação geral e uma influência indireta através dos processos de internação e alta, ou seja, a percepção que o paciente tem no momento de sua chegada no hospital influencia sua satisfação nos processos subsequentes.

QUAL O IMPACTO DO TRABALHO DA ENFERMAGEM NA SATISFAÇÃO DE PACIENTES EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO?

GISELA MARIA SCHEBELLA SOUTO DE MOURA; FERNANDO BINS LUCE

A satisfação expressa uma avaliação feita pelo cliente com relação à expectativa que ele possuía acerca do serviço e o serviço que ele efetivamente recebeu. A literatura aponta que a satisfação é um importante preditor de comportamentos futuros do cliente em relação à empresa, quer através de seu retorno ao serviço, quer através da sua intenção de recomendá-lo a outras pessoas. O estudo buscou identificar o impacto do trabalho da equipe de enfermagem na satisfação dos pacientes cirúrgicos em unidades de internação. Trata-se de uma pesquisa do tipo survey, realizada com pacientes de 4 hospitais, totalizando 210 participantes. A coleta foi implementada após a alta dos pacientes. As entrevistas foram feitas por telefone, utilizando um instrumento com questões fechadas. Os dados foram submetidos à análise estatística. Os resultados evidenciaram que os atributos valorizados pelos pacientes com relação à enfermagem foram: a acolhida, a atenção, a aparência pessoal, a rapidez no atendimento da campainha, a capacidade para solucionar os problemas apresentados pelo paciente, o respeito à privacidade e a competência no atendimento. O nível de satisfação com a enfermagem foi de 95,67% frente a uma satisfação geral com o atendimento na unidade de internação de 93,85%. A regressão evidenciou que, quando os dados são analisados considerando as equipes que atuam na unidade de internação, a enfermagem representa o grupo que maior influência exerce na satisfação do paciente. Na prática, isto implica em dizer que o trabalho da enfermagem tem uma contribuição decisiva para a satisfação do paciente com o serviço.

INDICADORES DE INVESTIMENTOS EM PRODUÇÃO CIENTÍFICA COM VERBA DO FIPE EM 2005

ROSA LUCIA VIEIRA MAIDANA; MARTA REGINA DOTTO; INDARA CARMANIM SACCIOTTO; ELIANE REISDORFER; ROSANE PAIXÃO SCHLATTER; JENNIFER BRAATHEN SALGUEIRO; JEFERSON PAULO INÁCIO DE MELLO; LUCIANO CARVALHO DOS SANTOS

Introdução: O Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação definiu como Missão em seu Planejamento Estratégico: fomentar, apoiar, avaliar e acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico no âmbito do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Este trabalho atende, no Planejamento Estratégico, as perspectivas dos processos "Monitorar resultados da produção científica" e "Implementar indicadores gerenciais de desempenho" e nas perspectivas da sociedade "Estimular a produção científica". Objetivo: Apresentar os indicadores da produção científica que utilizaram verba do FIPE para Tradução e Publicação no ano de 2005. Método: Este estudo foi realizado através do levantamento dos indicadores de investimentos em Tradução e Publicação com verba do Fundo de Incentivo à Pesquisa e Eventos (FIPE) em 2005: nº de artigos encaminhados para tradução e/ou publicação, nº de artigos submetidos em periódicos nacionais e internacionais e as áreas solicitantes. Resultados e conclusões: Em 2005, 41 artigos foram submetidos para tradução e/ou publicação. Destes, 92,7% foram submetidos em periódicos internacionais e apenas 4,9% em periódicos nacionais e 2,4% para pôster com premiação internacional. Os artigos originaram de 24 áreas e as que mais solicitaram apoio ao FIPE foram o Serviço de Genética Médica com 12% e os Programas de Pós-Graduação da UFRGS em Gastroenterologia com 12% e em Pediatria com 12% e as demais áreas representam 64%. A pesquisa realizada demonstrou que 95,1% dos artigos submetidos geraram uma produção científica de impacto internacional. Sendo assim, o investimento do FIPE tem auxiliado na projeção internacional dos resultados da pesquisa que vem sendo realizada no HCPA/UFRGS, cumprindo com seu papel de estimular a produção científica e a divulgação dos resultados.

SATISFAÇÃO NO TRABALHO:UM DESAFIO NO GERENCIAMENTO EM SAÚDE.

CLAUDIA RIBEIRO DA CUNHA FRANCO; ANE ISABEL LINDEN

Satisfação no trabalho tem sido, ao longo dos anos, objeto de diversas pesquisas. Em Hospitais observa-se também preocupação dos administradores com a satisfação dos trabalhadores, bem como o que os motiva ao trabalho. Há diferentes visões na literatura sobre como ocorre satisfação e insatisfação, e o que é motivação. Uma das teorias que procura explicar como ocorre a satisfação parte de Maslow (Marquis e Huston, 2005), na hierarquia das necessidades humanas. Já a teoria dos Fatores Higiênicos e Motivacionais de Herzberg (Chiavenato, 2000) aponta para elementos, na organização, extrínsecos e intrínsecos ao indivíduo. Os autores salientam, porém, que a falta de motivação ou insatisfação no trabalho afetam o clima organizacional e qualidade do serviço.

prestado. Dentre os diversos profissionais que atuam em Instituições Hospitalares, têm importância inquestionável na assistência os serviços de apoio, a Higienização. Este estudo teve como objetivo identificar o nível de satisfação no trabalho dos auxiliares de higienização de Instituição de Saúde de POA, investigar suas causas e o que os mantém no trabalho. A pesquisa, de abordagem quantitativa, foi um estudo descritivo e transversal. O instrumento foi entregue para todos auxiliares de higienização da Instituição, configurando-se em um censo. A maioria considerou de regular a péssima a satisfação no trabalho e apontaram como principais motivos da permanência no trabalho benefícios sociais e retorno financeiro. Como causadores de insatisfação foram sobrecarga de trabalho, falta de respeito no trabalho e de material. Destaca-se a necessidade de maior atenção e investimento das lideranças nas necessidades do pessoal, de forma a mudar este quadro de insatisfação e garantir qualidade, tanto para o cliente interno como externo.

O BALANCED SCORECARD NO CENTRO DE TERAPIA GÊNICA DO HCPA: PERSPECTIVA DE PROCESSOS

ROSANE PAIXAO SCHLATTER; RONALDO BORDIN; URSULA DA SILVEIRA MATTE

INTRODUÇÃO: O Balanced Scorecard (BSC) é um sistema de gestão criado para traduzir a missão e a estratégia da empresa em um conjunto de objetivos divididos em quatro perspectivas: financeira, clientes, processos e aprendizagem e crescimento, vinculados por relação de causa e efeito. Por privilegiar a valorização dos ativos intangíveis e focalizar o desempenho futuro, o BSC tem sido utilizado amplamente em empresas públicas ou privadas. **OBJETIVO:** Definir o plano de ação da perspectiva de processos do Balanced Scorecard no laboratório de pesquisa Centro de Terapia Gênica do HCPA. **MÉTODO:** A definição do Plano de Ação teve como base os objetivos do Mapa Estratégico do Centro de Terapia Gênica, para os quais foram definidas as metas do laboratório para o período 2005-2008. As referências usadas foram a revisão da literatura, a análise dos indicadores de desempenho sugeridos pela ABIPTI, o Planejamento Estratégico do HCPA e o levantamento dos dados do laboratório. **RESULTADOS:** As metas definidas no Plano de Ação para a perspectiva de processos foram: ampliar em 10% o número de novas técnicas implantadas no laboratório, atualizar a infra-estrutura de equipamentos e de acesso à informação até dezembro de 2007, ampliar em 50% o número de resumos apresentados em congressos até dezembro de 2005, obter uma publicação em periódico internacional até dezembro de 2008, definir a política de preços para 50% dos serviços prestados até dezembro de 2005 e agrupar as diferentes técnicas do laboratório em áreas temáticas até janeiro de 2006. **CONCLUSÃO:** O BSC privilegia a valorização dos ativos intangíveis, característicos das atividades desenvolvidas na área da pesquisa: criação e disseminação do conhecimento, o que torna viável a sua aplicação em um laboratório de pesquisa e possibilita a identificação dos processos críticos nos quais o laboratório deve atingir a excelência para que os objetivos das demais perspectivas sejam atingidos.

A EVOLUÇÃO DOS LABORATÓRIOS COMPARTILHADOS DO CENTRO DE PESQUISA DO HCPA

ROSANE PAIXAO SCHLATTER; NADINE CLAUSELL; FABIANA SILVA DA SILVA; ROSA LUCIA VIEIRA MAIDANA; ELIANE REISDORF; INDARA C SACILOTTO; JENNIFER B SALGUEIRO; JEFFERSON MELLO; LUCIANO SANTOS

INTRODUÇÃO: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre, na condição de hospital de ensino, tem a pesquisa inserida no seu dia-a-dia e para a coordenação dessas atividades, conta com o Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação (GPPG). Em 2001, o GPPG desenvolveu um modelo de gestão de infra-estrutura da pesquisa através da implantação dos laboratórios compartilhados do Centro de Pesquisas com os seguintes objetivos: Identificar a redução da duplicidade de investimentos através da utilização dos laboratórios compartilhados, a desvinculação das atividades de pesquisa da rotina assistencial no Serviço de Patologia e a viabilização de local adequado para o desenvolvimento de projetos de pesquisa por meio de modelos experimentais animais. **OBJETIVO:** Identificar a evolução dos indicadores referentes aos objetivos da implantação dos laboratórios compartilhados. **MÉTODO:** Análise dos indicadores: média mensal de projetos de pesquisas nos laboratórios compartilhados, total de exames realizados no laboratório compartilhado de Patologia, média de projetos em desenvolvimento com modelos animais e número de procedimentos cirúrgicos em modelos animais. **RESULTADOS:** Os resultados deste trabalho no período de 2005 comparado ao de 2004 foram crescimento: de 38,9% na média mensal de projetos realizados nos laboratórios compartilhados, de 37,9% no total de exames realizados no laboratório compartilhado de Patologia, de 59% de projetos em modelos animais e de 143% nos procedimentos cirúrgicos em modelos animais. **CONCLUSÕES:** A implantação dos laboratórios compartilhados atingiu os objetivos propostos. Como dividendo desta prática, a troca de experiências de forma sistemática e a maior integração dos pesquisadores resultou num acréscimo de projetos multidisciplinares na Instituição.

IMPLANTAÇÃO DA ZONA AMBULATORIAL DE PESQUISA

ROSANE PAIXAO SCHLATTER; NADINE CLAUSELL, ANDREA RAMOS RAMBO, FABIANA SILVA DA SILVA, MARISA PINHEIRO VIEIRA, ROSA MAIDANA, ELIANE REISDORF, INDARA SACILOTTO, JENIFER SALGUEIRO, MARTA REGINA DOTTO, JEFERSON MELO

INTRODUÇÃO: O Grupo de Pesquisa e Pós-graduação do HCPA vem introduzindo alterações no processo de gestão da pesquisa clínica focadas na transformação da cultura organizacional em longo prazo e privilegiando a migração do modelo individual e inserido na rotina da assistência para um modelo compartilhado no qual as atividades de pesquisa são consideradas como um convênio da instituição. Uma das alterações consistiu na implantação da Zona Ambulatorial de Pesquisa, em março de 2006, para atender as demandas de consultas dos projetos de pesquisa clínica com patrocínio privado. **OBJETIVO:** Identificar a evolução dos indicadores gerenciais da Zona Ambulatorial de Pesquisa desde a sua implantação. **MÉTODO:** Estudo de caso com acompanhamento dos indicadores gerenciais implantados na Zona Ambulatorial de Pesquisa no período de março a junho de 2006: número de projetos em desenvolvimento na unidade, número total de consultas e valor do faturamento. **RESULTADOS:** No período de janeiro a junho de 2006, os indicadores gerenciais da ZAP apresentaram crescimento. O número de projetos desenvolvidos teve crescimento de 29,17% no mês de junho. O número de consultas e o faturamento da unidade obtiveram crescimento de 42% no mês de maio, mantendo-se estável em junho. **CONCLUSÃO:** A evolução gradual dos indicadores reflete a aceitação, por parte do grupo de pesquisadores da instituição, das alterações realizadas. É também, os problemas inerentes a qualquer organização na implantação de mudanças em especial, um extenso período de adaptação.

PERFIL DOS RECURSOS DESPENDIDOS E ARRECADADOS PELO FIPE NO PERÍODO DE 2002 A 2005: ANÁLISE DE DIFERENTES ÁREAS NO HCPA.

INDARA CARMANIM SACCILOTTO; JENNIFER BRAATHEN SALGUEIRO; JEFERSON PAULO INÁCIO DE MELLO; LUCIANO CARVALHO DOS SANTOS; ROSA LUCIA VIEIRA MAIDANA; MARTA REGINA DOTTO; ELIANE REISDORFER; ROSANE PAIXÃO SCHLATTER; FABIANA SILVA DA SILVA

Introdução: O orçamento, bem como a fonte de financiamento, são fundamentais para a exequibilidade de um projeto de pesquisa. Neste sentido, objetivando apoiar a pesquisa institucional, o HCPA criou em 1984, o FIP, que em 1994 tornou-se FIPE (Fundo de Incentivo à Pesquisa e Eventos), o qual dá suporte financeiro aos projetos de pesquisa desenvolvidos no HCPA. Os recursos do FIPE provêm de 0,8% da receita dos serviços hospitalares e de 7% dos orçamentos dos projetos de pesquisa clínica com patrocínio privado. Objetivo: Analisar as áreas no HCPA que tiveram os repasses e fomentos mais expressivos para e provenientes do FIPE. Método: Realizou-se um levantamento de dados no sistema de gerenciamento de Projetos do GPPG pelos relatórios do FIPE e nos de financiamento da pesquisa clínica com patrocínio privado, no período de 2002 a 2005. Resultados e conclusões: Verificou-se que neste período as áreas que mais repassaram recursos para o FIPE foram: (1) Genética, (2) Ginecologia, (3) Gastroenterologia e (4) Psiquiatria. Em relação às áreas que receberam recursos destacaram-se: (1) Genética, (2) Endocrinologia, (3) Cardiologia e (4) Psiquiatria. A Genética sempre foi a área que mais repassou e recebeu recursos, porém observa-se um crescimento no montante repassado entre os anos de 2002 a 2004 de 30%, estabilizando-se em 2005. A Ginecologia teve uma arrecadação expressiva em 2005. Entre 2002 e 2005 a arrecadação dos 7% dos projetos privados passou de 9% para 50% do montante arrecadado ao FIPE. Podemos inferir que, neste período, houve um aumento no repasse dos 7% dos projetos da pesquisa clínica em quase todas as áreas. Na sua maioria, foram as mesmas áreas que repassaram e receberam recursos do FIPE, demonstrando um crescimento da pesquisa como um todo no HCPA e a relevância deste fundo para o seu desenvolvimento.

ANÁLISE EXPLORATÓRIA DO MÉTODO DE SELEÇÃO POR CONCURSO PÚBLICO: ESTUDO DE CASO NO HCPA.

FABIANA SILVA DA SILVA; CÉSAR AUGUSTUS TEHEMAYER; CÉSAR BOCK; CHRISTINA TEIXEIRA

INTRODUÇÃO: Os recursos humanos se destacam nas empresas, pois são o único meio capaz de processar os demais meios de produção e gerar o resultado esperado pela empresa. O processo de seleção e recrutamento visa qualificar os recursos humanos das organizações para que contribuam de forma eficaz com os resultados organizacionais. Neste contexto, percebe-se uma maior preocupação das organizações em adotar novos métodos de seleção a fim de manter-se competitiva. Este fato, no entanto, não abrange as empresas públicas que somente podem utilizar-se do processo de concurso público. OBJETIVO: Identificar os aspectos positivos e negativos do processo de seleção realizado pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, o concurso público. MÉTODO: Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso e foi realizado aplicando-se uma pesquisa qualitativa junto à chefia da Seção de Recrutamento e Seleção do hospital e posterior análise dos dados. RESULTADOS: Em relação aos aspectos positivos destacam-se o alto nível de exigência técnica nas provas de seleção que permite que o hospital capte os melhores e mais capacitados profissionais no mercado de atuação e o ingresso de novos profissionais como instrumento de renovação para a cultura organizacional e em relação aos aspectos negativos, o processo é burocrático e demorado e não permite a análise dos aspectos comportamentais do candidato. CONCLUSÕES: A partir deste trabalho infere-se que o principal aspecto negativo do concurso público pode ser minimizado através de um alto grau de exigência técnica, trazendo para o quadro de pessoal funcionários com qualificação técnica, uma vez que os aspectos comportamentais podem ser trabalhados através de capacitação.

Administração de Empresas

COMPARAÇÃO ENTRE AS ÁREAS DE PESQUISAS PRIORITÁRIAS DO GOVERNO FEDERAL COM AS APOIADAS PELO FIPE DO HCPA.

INDARA CARMANIM SACCILOTTO; JENNIFER BRAATHEN SALGUEIRO; JEFERSON PAULO INÁCIO DE MELLO; LUCIANO CARVALHO DOS SANTOS; ROSA LUCIA VIEIRA MAIDANA; MARTA REGINA DOTTO; ELIANE REISDORFER; ROSANE PAIXÃO SCHLATTER; FABIANA SILVA DA SILVA

Introdução: A pesquisa em saúde, pelo significado social do seu objeto de estudo, visa gerar conhecimentos que permitam melhorar o bem-estar do ser humano, a sua qualidade de vida ou a defesa da própria vida. O planejamento dos aspectos financeiros do projeto de pesquisa é fundamental, sendo necessário o conhecimento das fontes de recursos disponíveis. O Governo Federal, através de agências de fomento, financia projetos de pesquisa em diversas áreas. O HCPA, visando apoiar projetos de pesquisa realizados no seu âmbito, criou o Fundo de Incentivo à Pesquisa e Eventos (FIPE). Objetivo: Verificar a consonância dos investimentos do FIPE em pesquisa com as agências de fomento governamentais, com base nas áreas de pesquisa contempladas com recursos para sua realização. Método: Este estudo foi realizado através da busca nos sites das agências de fomento, dos relatórios do Programa do Ministério da Ciência e Tecnologia (Prospectar) e da Oficina de Prioridades de Saúde-2006, visando levantar as áreas que estão sendo consideradas como prioritárias para os investimentos em pesquisa e relacioná-las aos investimentos em pesquisa no HCPA de acordo com o sistema de dados do FIPE. Resultados e conclusões: No ano de 2005, as áreas que mais receberam recursos do FIPE foram Genética, Endocrinologia e Cardiologia, explorando os seguintes temas de pesquisa: estudos dos polimorfismos associados a diversas patologias, estresse oxidativo, erros do metabolismo, hereditariedade do câncer, diabetes, insuficiência cardíaca e hipertensão arterial. Estas áreas estão contempladas nas agendas de priorização de saúde governamentais, demonstrando que a pesquisa no HCPA se alinha com a política do governo, excetuando a área das doenças negligenciadas como dengue, tuberculose, leishmaniose, leptospirose e malária.

Serviço Social Aplicado

A FAMÍLIA E O SUPORTE SOCIAL AO IDOSO COM ALZHEIMER

POTIRA DOS SANTOS; LEONIA CAPAVERDE BULLA; GABRIELE BORGES VALENCIO

A realidade mundial e brasileira demonstra um crescimento acentuado da população de idosos. Essa situação tem propiciado a preocupação e conseqüente desenvolvimento de várias áreas da ciência na busca de encontrar o entendimento do processo de envelhecimento. Dentre os problemas de saúde encontrados na velhice, a Doença de Alzheimer tem apresentado um acentuado aumento em sua incidência. A patologia gera a perda gradativa da capacidade cognitiva e independência, além de trazer sérias conseqüências para a família e para a sociedade. O objetivo da pesquisa é avaliar a qualidade de vida, o nível de estresse dos cuidadores e o suporte social recebido, realizando um estudo comparativo entre os dados coletados em fase anterior da investigação. Os instrumentos utilizados são: o Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL); o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) e um roteiro de entrevista semi-estruturada. Dos 70 sujeitos participantes da fase anterior, foram entrevistados 30. Dos dados analisados constatou-se que ao contrário da 1ª etapa a maioria dos familiares não apresenta sintomas de estresse, desgaste e cansaço, pois os idosos estão em internados em clínicas, já faleceram ou o tempo de cuidado é maior que 5 anos. Os familiares que participam de grupos de apoio trocam experiências e buscam estratégias de enfrentamento da doença. A maioria (80%) possui plano de saúde. Os demais realizam o tratamento através do SUS ou dividem as despesas entre os familiares. Com relação ao apoio governamental, 13% dos pacientes recebem medicação. A precariedade das redes de apoio ao idoso doente e sua família, ocasiona a sobrecarga do cuidador. Tornando-se, assim urgente a criação de novas alternativas de suporte social, além de uma maior socialização dos conhecimentos sobre a Doença de Alzheimer e sobre os recursos disponíveis.

IDOSO INSTITUCIONALIZADO: SUPORTE SOCIAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

DANIELE ROCHA RODRIGUES; LEONIA CAPAVERDE BULLA

Com o processo de envelhecimento acentuam-se algumas perdas físicas, psicológicas ou sociais. Nesse contexto, o idoso choca se com uma realidade nova e ambígua cheia de expectativas, medos e ansiedades, devido as suas perdas que podem ser profundas e irreversíveis. Nessa situação, o idoso inicia a transição dos limites de autonomia e começa a tornar-se dependente. A pesquisa busca conhecer as dificuldades enfrentadas pelo idoso em relação às mudanças em sua vida cotidiana, a partir do ingresso em uma instituição de longa permanência e as dificuldades relativas ao suporte social e institucional oferecido. Os instrumentos e técnicas utilizados são: observação participante e entrevista semi-estruturada. Realizamos entrevistas com 16 instituições e 19 idosos residentes. Quanto aos serviços oferecidos pelas instituições, ressalta-se que a saúde se coloca como uma prioridade no atendimento. Verifica-se que 63% das instituições têm como residentes somente mulheres. No que se refere à faixa etária, todos os sujeitos entrevistados possuem idade superior a 72 anos. Quanto à origem de renda 53% dos sujeitos têm como recebimento a aposentadoria, em seguida, representando 34%, estão aqueles sujeitos que possuem pensão. Muitos dos idosos que residem nas instituições não apresentam alto grau de dependência e poderiam permanecer em seus ambientes se tivesse acesso a alternativas de suporte social, como por exemplo: os serviços domiciliares especializados - tanto contratados pelo idoso como proporcionados por políticas públicas e os centros-dia. Constata-se a importância da efetivação de tais alternativas, tendo em vista que o suporte social e familiar na vida pré-institucional não proporcionou alternativas que não fossem a institucionalização.

Educação

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE INFORMAÇÃO DOS PACIENTES DIABÉTICOS SOBRE AS MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DA DOENÇA E DAS ORIENTAÇÕES RECEBIDAS

FERNANDA TAVARES DOS REIS; ANA PAULA TONIETTO; ANDREA CUNHA MAGNANI; CLEYSON MAKOTO KITAMURA.

Introdução: A retinopatia diabética é uma das principais causas de cegueira no mundo. Ao lado da nefropatia e neuropatia, ela participa da Tríade de Root de complicações que incapacitam indivíduos. Objetivo: Analisar o conhecimento dos diabéticos sobre as manifestações oftalmológicas, as orientações recebidas e a aplicação correta destas. Material e métodos: Estudo transversal de amostra obtida da população de diabéticos atendidos no ambulatório de consultas eletivas do Hospital Banco de Olhos entre junho e julho de 2006. Resultados: Foram estudados 123 pacientes, destes, 118 eram portadores de DM tipo II e 5 do tipo I. A média de tempo de diagnóstico entre os do tipo I foi de 20,2 anos, entre os do tipo II foi de 10,2 anos. Do total, 91 foram alertados sobre as possíveis alterações oftalmológicas do DM e risco de cegueira. Os clínicos foram citados por 42 pacientes como fonte de informação, 18 foram orientados por oftalmologistas, 9 por endocrinologistas, 2 por cardiologistas e 1 por nefrologista. Por fim, 32 pacientes desconheciam a associação da doença com o risco de alterações oculares e cegueira. 91,8% dos pacientes realizavam algum tipo de controle glicêmico, porém, somente 60,1% deles faziam o acompanhamento considerado ideal pela Sociedade Brasileira de Diabetes. 117 pacientes receberam orientação médica para melhor controle glicêmico, mas apenas 15 foram informados da necessidade da realização de exames oftalmológicos periódicos. Conclusão: Em nosso estudo, a maior parte dos diabéticos recebeu a orientação sobre as possíveis alterações oftalmológicas de sua doença, principalmente através de clínicos gerais, mostrando a dificuldade do doente em receber atendimento especializado. Os pacientes têm informações da doença e do controle glicêmico, porém não são adequadamente tratados. Ressaltamos a importância de uma equipe multidisciplinar no manejo destes.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PACIENTE DIABÉTICO NA PRIMEIRA CONSULTA EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

FERNANDA TAVARES DOS REIS; CLEYSON KITAMURA, ANA PAULA TONIETTO, ANDREA CUNHA MAGNANI, DANIEL LUBISCO PANDOLFI

Introdução: O diabetes mellitus atinge 7,6% dos brasileiros. A principal manifestação oftalmológica é a retinopatia, que em sua forma avançada incapacita muitos indivíduos. **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico do paciente diabético atendido no ambulatório de oftalmologia. **Material e métodos:** Estudo transversal não comparativo, através de inquérito e avaliação de pacientes diabéticos que tiveram seu primeiro atendimento no ambulatório de consultas eletivas do SUS entre junho e julho de 2006 no Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre. **Resultados:** Foram estudados 123 pacientes, destes, 74 eram femininos. A média de idade foi de 61,17 anos. 73,98% eram brancos. 118 pacientes eram portadores de DM tipo II e 5 do tipo I. A média de tempo de doença entre os portadores do tipo I foi de 20,2 anos, entre os do tipo II foi de 10,2 anos. Apenas 23,5% referiram níveis glicêmicos iguais e/ou inferiores a 110mg/dl, considerados ideais para o bom controle da doença de acordo com o Consenso Brasileiro sobre Diabetes de 2002, e 69,1% relataram elevado índice glicêmico, a média dos valores entre todos foi de 162,84mg/dl. A maioria dos pacientes fazia algum tipo de tratamento, seja através do uso de medicação (87,8%), ou através de dieta (8,9%). Somente 3,2% da amostra não realizavam acompanhamento. 74,4% dos diabéticos eram usuários de hipoglicemiantes orais, 14,8% de insulina e 11,1% controlavam a doença associando as duas drogas. **Conclusão:** O diabetes mellitus está entre as principais causas de cegueira irreversível no Brasil. Em nosso estudo, grande parte dos pacientes diabéticos era do tipo II. Estes, na sua maioria, apresentavam um elevado nível glicêmico e faziam tratamento com hipoglicemiantes orais. Concluímos que é necessária uma maior conscientização por parte dos profissionais ligados à saúde para melhor orientação aos pacientes, a fim de minorar as complicações da doença e evitar gastos dispendiosos para o sistema público de saúde.

AVALIAÇÃO DO TEMPO DE ESPERA DE UM PACIENTE DIABÉTICO POR UMA CONSULTA OFTALMOLÓGICA ELETIVA DO SUS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE.

FERNANDA TAVARES DOS REIS; DANIEL LUBISCO PANDOLFI, ANDREA CUNHA MAGNANI, ANA PAULA TONIETTO

Introdução: O diabetes mellitus é uma doença com alta morbimortalidade. Em 1997, a OMS estimou que, após 15 anos do diagnóstico, 30-45% dos diabéticos terão algum grau de retinopatia, 10% terão deficiência visual grave e 2% estarão cegos. **Objetivo:** Estimar o tempo de espera entre o encaminhamento do paciente diabético das unidades básicas de saúde até sua consulta oftalmológica eletiva, correlacionando com os achados fundoscópicos destes. **Materiais e métodos:** Estudo transversal retrospectivo de 103 documentos de referência e contra-referência buscando a data em que o paciente foi encaminhado pelo Posto de Saúde e a data da chegada ao serviço de oftalmologia, incluindo todos os pacientes diabéticos que consultaram no Hospital Banco de Olhos entre junho e julho de 2006. Após exame oftalmológico os pacientes foram divididos em grupos conforme seus achados fundoscópicos, e avaliado o tempo de espera de cada grupo. **Resultados:** De um total de 103 pacientes, 59,22% era do sexo feminino. A idade média foi de 61,2 anos. O tempo médio entre o encaminhamento até a chegada ao serviço de oftalmologia nos pacientes que não tinham retinopatia diabética (43,7% de todos os casos) foi de 83,88 dias, nos pacientes com retinopatia diabética não proliferativa (32%) foi de 72,33 dias e 57,43 dias nos pacientes que apresentavam retinopatia diabética proliferativa (24,3%). O tempo médio geral foi de 73,74 dias. **Conclusão:** O tempo médio entre a solicitação da consulta até a chegada do paciente ao serviço de oftalmologia pode ser considerado muito alto, já que um quarto destes apresentava grau de retinopatia em que as complicações são muito frequentes e exigem tratamento imediato para prevenir a perda de visão. O grupo que apresentou retinopatia diabética proliferativa foi o que teve o menor tempo de espera, mesmo assim esse tempo foi de praticamente dois meses, o suficiente para a progressão da doença.

Ensino Aprendizagem

SEXUALIDADE- COMO É TRATADO ESSE TEMA TRANSVERSAL EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

MARIA JOSÉ DIAS DE FREITAS

O tema sexualidade, enquanto categoria transversal a ser abordado na escola, apresenta-se como um campo de estudo ainda pouco explorado, e que demanda maiores esforços para que seja atendida a necessidade de informações a ser transmitida e debatida junto aos jovens. A sexualidade como é vista atualmente no contexto da educação, foi precedida de debates na sociedade, notadamente entre as décadas de 1960 e 1980, período em que se verificou uma revolução nos comportamentos, e culminou na década de 1990 com a necessidade de uma discussão mais aprofundada sobre como esse tema deveria ser abordado na educação. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB/9.394-96) da educação brasileira, destaca que a escola deve desempenhar um papel fundamental na construção da cidadania e de um sujeito completo. Em linha com essa meta, são publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mencionando que os

SIMULAÇÕES INTERATIVAS PARA ANALISAR AS RELAÇÕES DAS BASES ÓSSEAS CRANIOFACIAIS

HERALDO LUIS DIAS DA SILVEIRA; RAFAELA SECCO WORTMANN; RENI RAYMUNDO DALLA-BONA; HELOISA EMÍLIA DIAS DA SILVEIRA

A compreensão das relações entre as bases ósseas no crânio é fundamental para o exercício de algumas especialidades da Odontologia como a Ortodontia, a Ortopedia facial e a Cirurgia bucomaxilofacial. Este trabalho proporciona uma forma de aprendizado, em que é permitido ao usuário, através do uso de tecnologias gráficas, interagir com simulações de diferentes relações craniofaciais. Essas simulações mostram posicionamentos de maxila e mandíbula entre si, com a base anterior do crânio, com o plano de Frankfurt entre outros. Para execução deste foi escolhido o programa Flash 8 Macromedia, pois representa um dos programas mais utilizados na criação de objetos virtuais de aprendizagem. Está demonstrado na literatura que com o uso de ferramentas apropriadas é possível desenvolver modelos educativos e participativos que facilitam o aprendizado pelos usuários, desempenhando um papel de destaque na construção do conhecimento.

Tratamento e Prevenção Psicológica

PERCEPÇÕES DE PACIENTES SOBRE O SIGNIFICADO DO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA.

FERNANDA THONES MENDES; MENDES, F., T; OLIVEIRA V. Z; ZIPPERER, T.

INTRODUÇÃO: No atendimento psicológico hospitalar realizado com pacientes adultos em processo de Transplante de Medula Óssea (TMO) autólogo, tem-se observado a presença de sentimentos, reações e desejos muito particulares à vivência deste processo, configurados como um tratamento “salvador”, por vezes “ameaçador”. **OBJETIVO:** Conhecer a percepção de pacientes submetidos a TMO autólogo acerca do significado do tratamento. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram analisados nove registros de atendimentos psicológicos realizados durante a internação de pacientes submetidos a TMO autólogo, sendo seis homens e três mulheres, escolhidos aleatoriamente, com idades entre 26 e 65 anos. O método de análise escolhido foi análise de conteúdo, justificada por ser uma metodologia que permite a análise de documentos abertos sem conteúdo padronizado. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram a percepção do tratamento como uma oportunidade de sobrevida além da esperada, na qual torna-se possível rever significados da vida até então. **CONCLUSÃO:** O tratamento foi percebido como fase decisiva na obtenção de um período a mais de vida, permeado pelo medo do fracasso no objetivo traçado. A possibilidade de ressignificar a vida gerou reflexões importantes à cerca dos valores e estilos de vida vigentes. Neste contexto, o atendimento psicológico foi percebido como uma via para atingir tais objetivos.

FIBROSE CÍSTICA: A PERCEPÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES E ADULTOS ATRAVÉS DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

KAREN BERSANO DE CASTRO; VIVIANE ZIEBELL DE OLIVEIRA

Introdução: De maneira geral, a boa adesão ao tratamento de FC está correlacionada com uma melhor qualidade de vida para os pacientes e familiares. Por ser uma doença crônica, exige intensa determinação nos cuidados e na rotina para o tratamento, envolvendo muitas vezes a família como um todo. A adesão é definida como uma colaboração ativa entre o paciente e seu médico, num trabalho cooperativo, para alcançar o sucesso terapêutico. Os pacientes adolescentes e adultos com diagnóstico de FC do HCPA são acompanhados pela equipe multidisciplinar (médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e enfermeiros), tanto em ambulatório quanto na internação hospitalar. **Objetivo:** Verificar a percepção clínica da Psicologia sobre os pacientes do Programa de Fibrose Cística Adultos do HCPA. **Método:** Foi realizada uma análise das fichas de acompanhamento psicológico referentes às consultas do ano de 2005. A amostra foi composta por 18 homens e 20 mulheres, na faixa etária entre 17 e 48 anos de idade. **Resultados e Conclusões:** O percentual de pacientes com adesão entre regular e ruim foi de 52,6%, corroborando os dados de Fennel, Foulkes & Boogs (1994) de que aproximadamente 50% da população geral de portadores de doenças orgânicas crônicas não apresentam comprometimento adequado ou suficiente com o tratamento. Os registros evidenciam que os pacientes têm dificuldades em manter as rotinas referentes ao tratamento, projetando em aspectos externos estas dificuldades. A maioria dos pacientes procura se apoiar nos pais para realizar adequadamente o tratamento. Aqueles que moram separados de seus pais constituem-se uma minoria e substituem os seus cuidados pelos dos seus atuais companheiros, delegando a eles parte da responsabilidade de seu tratamento. Os registros também evidenciam que, quanto mais tardio é o diagnóstico, mais difícil se torna a aceitação e a consequente adesão, já que os pacientes precisam adaptar suas rotinas aos procedimentos referentes ao tratamento.

FIBROSE CÍSTICA, REPERCUSSÕES DE TRANSPLANTE E ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

GABRIELA QUADROS DE LIMA; FABÍOLA BOMBARDELLI; VIVIANE ZIEBELL DE OLIVEIRA

A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética, autossômica recessiva, crônica, com manifestações sistêmicas, que compromete principalmente os sistemas respiratório e digestivo e o aparelho reprodutor. No tratamento da FC são necessários diversos medicamentos e procedimentos e, em alguns casos, há necessidade de cirurgias, inclusive transplante de pulmões e fígado. O transplante pode ser uma alternativa, de acordo com a necessidade de cada paciente, tendo em vista a relação risco-benefício para preservar a qualidade de vida. Geralmente é a última opção terapêutica. O propósito é melhorar significativamente a saúde do paciente, aumentando a sua produtividade, incrementando a auto-estima, fortalecendo o nível de ajustamento e reduzindo a tensão familiar. Trata-se de um processo que continua ao longo da vida do receptor e não de um acontecimento. O objetivo deste trabalho é demonstrar a experiência do Serviço de Psicologia como integrante da equipe multidisciplinar que trata pacientes portadores desta doença crônica durante suas vidas. Serão apresentados quatro pacientes portadores de FC que foram transplantados há, no mínimo, três anos. O transplante ocorreu durante a adolescência, período caracterizado pelo intenso trabalho psíquico exigido na busca de si e na passagem da condição infantil para a identidade adulta. Três pacientes alcançaram melhora significativa da sua saúde, aumento da qualidade de vida e diminuição da necessidade de internação. Um paciente apresentou complicações pós-transplante que prejudicaram a aderência ao tratamento, não alcançando o êxito desejado. Ficou evidente a importância do atendimento psicológico nas situações de sucesso e nas que surgiram intercorrências, tendo em vista a repercussão do transplante na vida destes pacientes.

A ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA A CRIANÇAS SUBMETIDAS AO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA ALOGÊNICO

TATIANA ZIPPERER; VIVIANE ZIEBELL DE OLIVEIRA

As doenças oncológicas infantis repercutem no desenvolvimento físico e psicológico, trazendo implicações importantes. O Transplante de Medula Óssea (TMO) é um procedimento que causa sofrimento físico e emocional, sendo a intervenção psicológica amplamente indicada aos pacientes e familiares. Este trabalho teve como objetivo descrever a rotina de assistência psicológica destinada às crianças submetidas a TMO alogênico. As crianças que realizam TMO na instituição analisada passam por avaliação multidisciplinar anterior ao procedimento. A avaliação psicológica tem como objetivo permitir que seja conhecida a dinâmica psicológica da criança e de seus responsáveis, a fim de obter subsídios para posterior intervenção durante a internação. Durante a hospitalização, a criança e o familiar recebem atendimento psicológico de duas a três vezes por semana. Este procedimento pode

continuar após a alta se necessário. No atendimento ao paciente é utilizada a hora de jogo (caixa de brinquedos específicos), com o intuito de auxiliar o paciente na expressão e elaboração do processo pelo qual passará. É pelo brincar que a criança manifesta seus pensamentos, sentimentos e comportamentos além de poder elaborar diversas situações provocadas pela doença e tratamento. As intervenções são registradas nos prontuários. Receberam atendimento psicológico 64 crianças e seus familiares, desde 1993 até o presente ano. Observou-se nesses atendimentos que muitas questões do comportamento infantil são decorrente de dificuldades no manejo dos pais com as crianças. Além disso, comportamentos regressivos das crianças e interferências no curso normal do desenvolvimento causados pela falta de estímulos e de experiências, decorrente da assepsia, isolamento e restrição ao leito foram observados e trabalhados.

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PRÉ-TRANSPLANTE HEPÁTICO INFANTIL

MÁRCIA CAMARATTA ANTON; TAMARA OLIVEN; JÚLIA SCHNEIDER PROTAS; ANTÔNIA SOUZA DE CAMPOS; SIBELI CARLA GARBIN; LARISSA MENDONÇA LÜTKEMEYER

O transplante de fígado é considerado um dos procedimentos mais complexos da cirurgia moderna atual. O programa de Transplante Hepático Infantil (THI) do HCPA existe desde o ano de 1995, e envolve profissionais de diversas áreas da saúde, como médicos, enfermeira, assistente social, psicóloga, estagiárias de psicologia e recreacionistas. A inserção do serviço de psicologia na equipe do THI deu-se no ano de 1998, com a realização das avaliações pré-transplante. Após algum tempo, a psicologia ampliou sua atuação para oferecer assistência e acompanhamento a pacientes e familiares, durante as internações pré, peri e pós-transplante. A importância da avaliação psicológica para a seleção de futuros candidatos ao transplante já é reconhecida nos maiores centros de transplante do mundo. O papel desta avaliação é de investigar possíveis fatores de risco no período pós-operatório, as capacidades egóicas para lidarem com um momento delicado e os mecanismos de defesa utilizados, bem como realizar um planejamento das intervenções psicológicas que visam auxiliar a melhor adaptação frente ao momento enfrentado. O objetivo deste trabalho foi identificar os principais sentimentos dos pais de bebês submetidos à avaliação psicológica, no ano de 2006. Os sentimentos identificados foram: ambivalência frente à notícia da necessidade de transplante, envolvendo, por um lado incertezas em relação ao processo, medo em relação à gravidade da doença, impotência e angústia frente ao período de espera, culpa pelo nascimento do filho doente, desejo de reparação e, por outro, esperança de salvar seus filhos e de melhor a qualidade de vida. Neste contexto, o suporte psicológico oferecido, tem auxiliado na diminuição das ansiedades e na melhor adaptação a situação de doença.

DE QUE PADECE A CRIANÇA NA ATUALIDADE: UM ESTUDO SOBRE OS PRINCIPAIS MOTIVOS DE ENCAMINHAMENTO AO AMBULATÓRIO DE PSICOTERAPIA INFANTIL DO HCPA

MÁRCIA CAMARATTA ANTON; JÚLIA SCHNEIDER PROTAS; TAMARA OLIVEN; ANTÔNIA SOUZA DE CAMPOS; SIBELI CARLA GARBIN; LARISSA MENDONÇA LÜTKEMEYER; ANDRÉIA TANARA SANSONE SOSTER

O Ambulatório de Psicoterapia Infantil do HCPA tem como objetivo prestar atendimento a crianças que estejam em tratamento médico no hospital e necessitem de psicoterapia. O atendimento em psicoterapia breve focal visa ao restabelecimento emocional de crianças com doenças psicossomáticas ou orgânicas, que estejam apresentando dificuldades de ordem psíquica como depressão, ansiedade, fobias, dificuldades de adesão ao tratamento, má adaptação social, luto. Busca-se também a melhor adaptação da criança ao contexto hospitalar e de doença, o que facilita as internações e consultas médicas. Atualmente, são realizados em média 50 atendimentos semanais. O atendimento em Psicoterapia Breve de orientação psicanalítica ocorre a partir de um encaminhamento das especialidades do hospital. Os atendimentos infantis, realizados através Hora do Jogo, ocorrerem uma vez por semana, em local e horário fixo, com duração de 45 minutos. Como se trata de psicoterapia breve, é estabelecido um foco de trabalho, baseado em questões específicas daquele momento de vida, relacionadas ao tratamento hospitalar, que estão trazendo sofrimento psíquico significativo. O presente trabalho visa realizar um levantamento estatístico dos motivos de encaminhamento de crianças para atendimento psicoterápico no HCPA, entre os anos de 2000 e 2005. Os principais motivos encontrados foram: problemas de comportamento, agressividade e agitação; problemas sócio-familiares, abandono, negligência e divórcio dos pais; sintomas depressivos; comportamento regressivo e dificuldades escolares. Atualmente, o serviço destina a maior parte de seus atendimentos para a população vinculada ao hospital, alcançando melhores índices de adesão ao tratamento e diminuindo o número de internações por sintomas psicossomáticos.

HEMODIÁLISE E PSICOTERAPIA, EM BUSCA DE MELHOR QUALIDADE DE VIDA

MÁRCIA CAMARATTA ANTON; MARIANA FERNANDES LIMA LEITÃO; TAMARA OLIVEN

A insuficiência renal é a incapacidade dos rins desempenharem, de maneira parcial ou completa, as suas funções, causando desequilíbrio no organismo. Os pacientes renais crônicos, acompanhados pelo serviço de psicologia do HCPA, necessitam realizar sessões de hemodiálise três vezes por semana, permanecendo quatro horas ligados à máquina. À vista do desgaste e das limitações que o tratamento ocasiona, percebe-se a necessidade de um acompanhamento psicoterápico. O objetivo da psicoterapia é proporcionar um espaço em que os pacientes encontrem continência e liberdade para expressar os sentimentos inerentes à doença e ao tratamento, buscando, através do entendimento de seus conflitos, uma melhor adaptação. Percebe-se, no âmbito emocional, associados a perdas impostas pela doença, a ocorrência de sintomas depressivos, ansiedade, baixa auto-estima, dificuldade de aceitação da doença e de adesão ao tratamento. Há uma tendência desses pacientes de expandir a dependência da máquina para outras áreas da vida, impondo-se ainda mais limitações. Nota-se, também, a existência de um padrão de comportamento regressivo no funcionamento de grande parte dos pacientes que, por sentirem-se incapazes de cuidar de si mesmos, acabam delegando funções a terceiros. Desta forma, o objetivo do atendimento em psicoterapia focal, no contexto da hemodiálise, é de trabalhar os conflitos inerentes à situação de doença e tratamento médico penoso, que acabam se alastrando para a vida do paciente como um todo. Busca-se também auxiliar no estabelecimento de mecanismos de defesa mais adaptativos, melhorar a adesão ao tratamento, auxiliar na retomada das atividades possíveis, fazendo com que os pacientes reinvestam na vida, melhorando sua qualidade.

O PAPEL DA PSICOLOGIA NA EQUIPE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA DO HCPA

NATÁLIA SONCINI KAPCZINSKI; ROBERTA P. S. COELHO; FERNANDA M. DRIEMEIER; ELISE C. ROCHA; PALOMA STEIN

A violência e os acidentes constituem, em conjunto, a segunda causa de óbitos no quadro da mortalidade geral brasileira, sendo para a faixa de cinco a dezenove anos a primeira causa entre todas as mortes (DATASUS, 2002). Dentre a violência, os maus-tratos constituem uma das principais formas de morbidade entre crianças e adolescentes, conforme apontado pela literatura. Portanto, identifica-se a importância da existência de uma equipe multidisciplinar treinada para avaliar e tratar crianças que sofrem deste tipo de violência. O presente trabalho objetiva apresentar o funcionamento de um programa de proteção à criança que ocorre no HCPA e, especificamente, demonstrar o papel da Psicologia junto ao mesmo. As crianças são encaminhadas para a equipe multidisciplinar deste programa assim que levantada suspeita de abuso físico, psíquico e/ou emocional. A partir da identificação da demanda da criança e da família, faz-se o devido encaminhamento, podendo este ser de aconselhamento aos pais, psicodiagnóstico e/ou psicoterapia com as crianças. Nestes atendimentos, é possível identificar a capacidade de resiliência destas crianças, além de verificar os possíveis prejuízos sofridos pelo trauma e a necessidade de atendimento psicológico.

Psicologia do Desenvolvimento Humano

PAIS E FILHOS DORMINDO NA MESMA CAMA: POR QUÊ?

JULIA POLGATI; JAQUELINE DA SILVA

Introdução: O co-leito é uma prática comum nos primeiros meses de vida. Neste trabalho, no entanto, enfocamos casais que permanecem mantendo essa conduta, mesmo quando o filho já tem mais de dois anos. Objetivo: O objetivo é entender por que estes pais precisam ficar com seus filhos na cama e constatar algumas conseqüências deste hábito, tanto para pais como para filhos. Material e Método: Foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com 4 casais, separadamente. Estes possuem um filho biológico que costuma dormir com eles, apesar da criança possuir seu próprio quarto. Resultados: Os pais justificam esta conduta afirmando que seus filhos choram muito durante a noite, têm medo de ficar sozinhos, sentem frio e precisam ser mais protegidos quando doentes. Por trás deste hábito, no entanto, fica evidente que nestas famílias ocorre uma dificuldade de separação dos pais de seus filhos. Por isso, eles os superprotegem e não conseguem estabelecer limites adequados. Conclusão: Assim, o co-leito é um sintoma deste inadequado funcionamento familiar. Como conseqüência, observa-se que os filhos tornam-se crianças inseguras e dependentes dos pais; e o casal fica prejudicado por essa situação, pois perde muito de seus momentos de intimidade.

O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO GRUPO DE APOIO A PORTADORES DE DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH

CAROLINE SANTA MARIA RODRIGUES; CLAUDIO MARIA OSORIO; RITA GOMES PRIEB; LAURA BANNACH JARDIM

Grupo operativo é um conjunto de pessoas, que, articuladas por sua mútua representação interna, propõe-se, em forma explícita ou implícita, a uma tarefa que constitui sua finalidade, interagindo através de complexos mecanismos de assunção e adjudicação de papeis. (Pichon-Rivière, 1988). No HCPA é realizado um grupo de apoio aos portadores de ataxias, mais especificamente a Doença de Machado Joseph (DMJ). Está é uma doença crônica neurodegenerativa espinocerebelar, herdada de modo autossômico dominante de início tardio. Os sintomas mais frequentes são: Ataxia cerebelar, Disartria, Disfagia, Visão dupla, rigidez, espasticidade e movimentos exagerados (SEQUEIROS, 1996) O tratamento multidisciplinar visa a manutenção da qualidade de vida e bem estar dos doentes. O grupo aos portadores de ataxias existe há aproximadamente cinco anos e é realizado de forma quinzenal, tendo em média 20 participantes. Foi criado a partir de uma carta elaborada por um paciente manifestando a necessidade de falar sobre a doença. No início, a coordenação do grupo se dava por psicologia/psiquiatria e um residente de genética. Foi observado que este era mais um grupo operativo de ensino-aprendizagem do que terapêutico. Com o passar do tempo e a mudança de coordenadores, para psicólogos e psiquiatras, o grupo foi se transformando em terapêutico. Hoje é um grupo de esquema referencial operativo terapêutico com benefícios psicoterápicos. Através dos benefícios alcançados por este grupo, com o objetivo de aumentar a qualidade de vida destes pacientes, foi criado um grupo de apoio a familiares de atáxicos. Este também possui funcionamento quinzenal e visa o esclarecimento da doença e o bem estar do cuidador.

Psicologia

PRÁTICA PSICOLÓGICA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA INFANTO-PUBERAL

LETÍCIA BONAMIGO MOREIRA; PINTO, BRUNA; SALLE, ADRIANE; ALBECHE; ALBERTO

Este trabalho propõe-se a descrever a atenção psicológica oferecida às pacientes atendidas em um Programa de Ginecologia e Obstetrícia Infanto-Puberal. A equipe responsável é composta por dois médicos, três residentes, quatro doutorandos e quatro acadêmicos de medicina em estágio, uma enfermeira, uma psicóloga e duas estagiárias de psicologia. Através deste Programa, as adolescentes que buscam consulta ginecológica são também acolhidas pelas estagiárias de psicologia, que oferecem um espaço específico de escuta às ansiedades e conflitos ligados à sexualidade e, por vezes, à gestação que as pacientes vivenciam. Este momento tem, ainda, o intuito de triagem, possibilitando que as adolescentes sejam encaminhadas à psicoterapia ou psicodiagnóstico no serviço de psicologia ambulatorial. A complexidade destes atendimentos indica a importância do trabalho em equipe multidisciplinar para que as pacientes se beneficiem de um acompanhamento que considera, o máximo possível, seu contexto social, emocional e físico. Para tanto, percebe-se a importância da continuidade do acompanhamento psicológico em alguns casos, o que nem sempre é possível, visto que as consultas médicas nem sempre exigem uma frequência semelhante às psicológicas. Com o objetivo de contemplar as demandas das pacientes atendidas, surge a proposta de implementação de uma estratégia de intervenção que enfatiza a participação da atenção psicológica. Esta está sendo organizada para que, além de

triagens, ofereça, junto ao Programa, acompanhamento sistemático quando necessário. Soma-se, ainda, ao conjunto de ações junto à Enfermagem e Equipe Médica, a criação de um grupo de puérperas adolescentes, com o intuito de proporcionar um espaço de escuta e orientação às mesmas.

FOBIA SOCIAL

MÁRCIA CRISTINA WILLER GONZÁLEZ; MARILUCE DO SANTOS MENDES; MARIA SELMA SMOLLEM

Este trabalho tem como enfoque central destacar dentre as fobias a Fobia Social. Também conhecida como Transtorno de Ansiedade Social que é caracterizado por um medo excessivo que o sujeito tem de ser o foco da atenção de outras pessoas. E, nesta circunstância, fazer algo ridículo ou humilhante. Objetivo: Conscientizar e prevenir quem se interessar em buscar o alívio do sofrimento e sua retomada a uma melhor qualidade de vida. Metodologia: Pesquisas bibliográficas em livros, textos de Psicologia e Psiquiatria, e pesquisas através da Internet. Conclusão: Constatou-se com a pesquisa, que a Fobia Social produz uma incapacidade nas relações entre os indivíduos, causando-lhes prejuízos em atividades que poderiam realizar, não fosse tal transtorno. Transtorno este, que é tão sério, que pode vir a afetar a vida profissional dos sujeitos.

A RELAÇÃO TERAPÊUTICA COM O PACIENTE TERMINAL E SUA FAMÍLIA

ADRIANE GONÇALVES SALLE; ANA HERTZOG RAMOS; FERNANDA SIEBERT VOLPINI; JÚLIA SCHNEIDER HERMEL; KELLY CRISTINA KOHN; SABRINA DIDIO COELHO

A situação de morte ou doença grave na infância provoca uma inversão do ciclo vital normal do ser humano, ocasionando intensa angústia tanto na própria criança, como no adulto envolvido com ela (seja pai, mãe ou profissional de saúde). Este estudo tem por objetivo compreender as concepções e sentimentos despertados nos membros da equipe de Psicologia de uma Unidade de Oncologia Pediátrica no transcorrer do atendimento psicoterápico. Algumas vinhetas clínicas ilustrativas são descritas. Os resultados estão sendo categorizados e serão discutidos posteriormente.

O ESTRESSE LABORAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UMA EQUIPE DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE PORTO ALEGRE

LUCIANA ROBERTO MACHADO; LETÍCIA GASPARETTO MACCARI

A sobrecarga de trabalho, o excesso de tarefas e as inúmeras horas dedicadas à profissão são fatores que contribuem para o profissional de emergência hospitalar ficar estressado. O objetivo do estudo é investigar a realização profissional, a despersonalização e a esgotamento emocional dos profissionais que atuam na equipe de emergência de um hospital público. Métodos: A amostra foi composta de 32 profissionais de enfermagem que fazem parte do quadro funcional da equipe de emergência. O critério de inclusão foi o tempo de participação nesta equipe, de no mínimo seis meses e no máximo cinco anos. O instrumento utilizado foi o inventário MBI (Maslach Burnout Inventory). A metodologia para análise dos dados foi quantitativa. Resultados: A partir da análise da escala foi evidenciado que 100% dos profissionais relatam satisfação profissional. No quesito despersonalização o escore foi nulo e no que se refere ao esgotamento emocional pode-se constatar que 15,6% dos profissionais se encontram cansados emocionalmente. O grupo de técnicos de enfermagem apresentou nível de desgaste profissional mais alto. Dentro deste percentil dos sujeitos que apresentam desgaste emocional 60% são do sexo feminino e 40% exercem suas atividades no período noturno. Ao término do estudo constatamos a ausência da Síndrome. Conclusão: Segundo o inventário MBI, para caracterizar a Síndrome de Burnout é necessário que o indivíduo tenha elevados escores de esgotamento emocional e despersonalização; e baixo escore de realização profissional. A ausência da síndrome talvez possa ser explicada pelo fato de os profissionais que apresentam tais sintomas estejam afastados de suas atividades laborais ou porque utilizem adequados recursos psíquicos que não permite um estresse acima da sua capacidade psíquica.

AValiação Psicológica na Internação Psiquiátrica de Adultos

LETÍCIA ALEXANDRINI; RITA GOMES PRIEB

O Psicodiagnóstico é uma avaliação que consiste em uma bateria de técnicas e testes variados, que são utilizados com o intuito de obter melhor compreensão do indivíduo, seu caso clínico, etiologia, funcionamento e, após, determinar focos de intervenção terapêutica (CUNHA, 2003). Além disso, "procura avaliar forças e fraquezas no funcionamento psicológico, com um foco na existência ou não de psicopatologia" (CUNHA, 2003, p. 22). No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), realiza-se essa avaliação com objetivos distintos, tais como: descrição, diagnóstico diferencial, e, por fim, avaliação compreensiva. O presente trabalho tem por objetivo analisar quais são os principais tipos de solicitação por Psicodiagnóstico na internação psiquiátrica de adultos do HCPA. Foram analisadas as avaliações realizadas no primeiro semestre de 2006. O levantamento de dados apontou que nesse período foram solicitadas 39 avaliações psicológicas, sendo 5 para avaliação de aspectos cognitivos, 6 para conhecer traços de personalidade e 17 para ambos objetivos. Outras 11 avaliações não puderam ser concluídas por motivos diversos, tais como alta hospitalar, contra-indicação para testagem ou comportamento negativista por parte do paciente. Das 39 consultorias recebidas, 26% solicitavam descrição de aspectos cognitivos dos pacientes, 33% auxílio para estabelecimento de diagnóstico diferencial e 41% avaliação compreensiva, incluindo aspectos da dinâmica psíquica. O número de atendimentos prestados mostra a contribuição do trabalho multidisciplinar no tratamento de pacientes com patologias psiquiátricas, bem como a riqueza trazida pelos testes e técnicas, que são ferramentas de trabalho unicamente de psicólogos, e com isso, a representatividade do Serviço de Psicologia do HCPA.

INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NA UTI NEONATAL: FACILITANDO O VÍNCULO MÃE-BEBÊ

CRISTIANE BOFF; TANIA MARA ANDREOLI GOMES

A inserção do psicólogo na UTI Neonatal ainda é permeada por mitos e fantasias. Em uma unidade onde a urgência é salvar vidas, os aspectos emocionais tornam-se, muitas vezes, secundários. Contudo, as intervenções psicológicas são essenciais para auxiliar no vínculo mãe-bebê, que foi interrompido tão brutalmente. A relação mãe-bebê está fragilizada, e sem o auxílio adequado, o desenvolvimento posterior desse bebê estará ameaçado. Pensando áreas de atuação do psicólogo, é essencial lembrarmos que sua intervenção na família, que participa, com o bebê, do atendimento intensivo Neonatal, se dá numa situação de crise. Além da internação do bebê, permeada por ansiedade em função da proximidade com a ameaça de morte ou de seqüelas, a família vinha experimentando um período de funcionamento psíquico especial que precede a chegada de um novo membro. Intervir, portanto, nesse momento, pressupõe o conhecimento dos aspectos próprios do período, especialmente os relativos à mulher grávida, que traz consigo demandas únicas e pontuais, além da compreensão da experiência familiar quando da internação de um bebê. As intervenções psicológicas auxiliam a mãe a se reorganizar, possibilitando o estabelecimento de uma interação diádica mais saudável. Em alguns bebês, já são notadas algumas diferenças. Mostram sinais de uma vitalidade nascente e suscitam alguma coisa mais nos atendentes, na busca da vida. Outros bebês, ao contrário, desde o nascimento, demonstram pouca competência para viver. Acumulando complicações, resistência ao tratamento, alguns se deixarão morrer ou cansar-se-ão. Suscitam nos adultos movimentos diversos, despertar de desejos de morte, depressão, angústia.

JOVENS DE ESCOLA PÚBLICA E ESCOLHA PROFISSIONAL

MARCOS GIOVANI DA SILVEIRA; ANA CAROLINA HUFF FREITAS; ANA LETÍCIA CADAVIDZ; JULIANA DE BITENCOURT

A escola pública é o principal ambiente de aquisição de conhecimento formal para o jovem da periferia; portanto, o espaço mais adequado para exercício da escolha profissional. Através da aplicação de um questionário estruturado verificamos se esta seria a percepção dos jovens, e se esta percepção está relacionada com questões de gênero, trabalho e família. Na análise do tipo de trabalho e vínculo empregatício, jovens do EJA (Educação de Jovens e Adultos) trabalham mais em indústria, com carteira assinada. Ao contrário dos jovens do Ensino Regular que trabalham mais em comércio, como autônomos. O gênero, o tipo de trabalho e a composição familiar, não interferem na visão da escola como um suporte para a escolha profissional. A escola formal incentivadora da escolha profissional, oferece instrumentos para auxiliar neste processo. Porém, sem capacitação profissional de apoio à, por exemplo, empregada doméstica, cozinheira, costureira, pedreiro, que são profissões comuns na classe de baixa renda.

Psicologia de Trabalho e Organizacional

A CONVIVÊNCIA COM O SOFRIMENTO E A MORTE E SEUS REFLEXOS SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

DESIRÉE LUZARDO CARDOZO BIANCHETTI; CAROLINA RAUPP

A necessidade de realização deste estudo está fundamentada na observação, através dos atendimentos psicológicos a trabalhadores do hospital, que sugere que a busca por suporte psicológico parece estar relacionada com as áreas que atendem pacientes com maior nível de sofrimento e iminência de morte. O objetivo deste trabalho foi de sistematizar as informações obtidas através dos atendimentos prestados aos funcionários da área de enfermagem, cuja queixa principal é o sofrimento psíquico relacionado ao contato com o sofrimento alheio e a morte. Além da revisão bibliográfica, realizou-se um levantamento das fichas de registros de atendimentos psicológicos realizados pela equipe de atenção à saúde mental do trabalhador, no período de junho de 2005 a maio de 2006. Os resultados foram obtidos através análise de frequência. As informações de interesse junto às fichas foram: local de trabalho, cargo ocupado, tempo de serviço na área de atuação, número de afastamentos e referência a sofrimento psíquico em função do tema em estudo. Das 69 fichas analisadas, foram encontradas 32 relativas à área de enfermagem, sendo que 09 funcionárias referiram sofrimento psíquico em função do convívio com situações de sofrimento e morte de pacientes. Entre estas, 5 se afastaram do trabalho, 2 delas integrando-se ao Programa de Reabilitação Profissional. Mais de 30% destas profissionais atuavam em unidades de tratamento intensivo, o que corrobora a hipótese de que o convívio e a proximidade com o sofrimento e morte alheios, afetam de forma significativa a saúde destes profissionais. Pensamos que esta pesquisa poderia impulsionar o desenvolvimento de programas referentes ao tema estudado que contemplem a promoção da saúde do trabalhador de enfermagem do hospital.

PSICODINÂMICA DO TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE A GUARDA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

RODRIGO BEIER CAMARATTA; TATIANA BAIERLE; ÁLVARO ROBERTO CRESPO MERLO; JÚLIA DUTRA DE CARVALHO

Partindo do entendimento de que o trabalho ocupa importante papel no que concerne à produção de subjetividade, visto que é central na manutenção da vida na sociedade capitalista. A pesquisa tem como foco conhecer a implicação do atual modo de organização da Guarda Municipal de Porto Alegre na dinâmica saúde/sofrimento mental de seus trabalhadores, servidores públicos municipais, inseridos diretamente no contexto da segurança urbana. Para tanto, utilizará o referencial teórico e metodológico da Psicodinâmica do Trabalho, o qual enfatiza o coletivo, a saúde e não a patologia, bem como, a valorização da vivência cotidiana. O ambiente no qual o homem se insere afeta diretamente sua constituição enquanto sujeito. A singularização se estabelece em função de seu passado, de sua história e da estrutura da personalidade de cada pessoa. É esta, balizadora do modo como ela se relacionará com o ambiente desde a percepção deste até a transformação de si mesmo. Os procedimentos metodológicos incluem pesquisa documental, observação das rotinas de trabalho, entrevistas individuais e discussões em grupo. Esta pesquisa se encontra em fase de coleta de dados.

Letras, linguísticas e artes

A INTERAÇÃO ENTRE MÉDICOS E PACIENTES: AUTORIDADE E HUMANIZAÇÃO

RAQUEL GOMES DA SILVA; ANA CRISTINA OSTERMANN

Esse estudo insere-se em um projeto de pesquisa maior que tem como objetivo entender como ocorrem as interações entre médicos e pacientes mulheres em consultas ginecológicas e obstétricas (Ostermann, 2005). O local escolhido para a pesquisa foi um posto de saúde do SUS, situado na região metropolitana e especializado na saúde da mulher. Iniciamos as observações no local de pesquisa em março de 2006 e, a partir de então, gravamos as consultas em áudio, que foram posteriormente transcritas e analisadas. Tomamos como ponto de partida as políticas públicas de humanização do SUS e, através das ferramentas da Análise da Conversa (Sacks, 1992; Psathas, 1995; Silverman, 1998; Hutchby, 1998), investigamos alguns fenômenos lingüístico-interacionais. No caso desse estudo, focalizamos o equilíbrio existente entre a autoridade do médico e a forma como suas explicações são feitas enquanto o diagnóstico é dado (Heritage, 1988; Peräkylä, 1998). Através da análise das interações percebemos que, na maioria dos casos, existe equilíbrio nas explicações que os médicos oferecem sobre os resultados dos exames ou sobre os tratamentos sugeridos. Durante as explicações, os profissionais da saúde informam de maneira bastante explicativa, demonstrando preocupação com a compreensão dessas mulheres. Os médicos parecem também disponibilizar maior tempo de fala também para as pacientes, tempo esse que elas podem utilizar para fazer questionamentos e/ou contribuições para a consulta.

ESTUDO INTERACIONAL DA NORMALIDADE EM CONSULTAS MÉDICAS PEDIÁTRICAS

KAREN SEGER E ANA CRISTINA OSTERMAN; ANA CRISTINA OSTERMAN

Bebês recém-nascidos trazem mudanças significativas na vida das pessoas que com eles convivem. Na rotina desse novo ser, surgem as consultas pediátricas que servem, entre outras coisas, para mostrar o quão bem os filhos estão - ou não. É exatamente nessa negativa que se pode perceber o quão importantes e delicados esses atendimentos podem ser. Afinal de contas, o que está em jogo nesse momento é a saúde do bebê. A presente pesquisa, a partir de uma perspectiva sócio-interacional, busca investigar consultas pediátricas de bebês recém-nascidos em postos de saúde públicos. As consultas fazem parte do Sistema Único de Saúde e as mães participantes nas interações são mulheres no período do puerpério que se encontram, muitas vezes, fragilizadas em decorrência, em parte, do novo ser que agora está em suas vidas e, muito provavelmente, também, em função das dificuldades advindas de sua classe socioeconômica mais baixa. Diante disso, alguns questionamentos podem ser feitos: será que os médicos estão atentos à carência de informação de seus pacientes? Se estão, o que fazem para supri-la, para explicar situações que necessariamente envolvem termos técnicos? A presente pesquisa parte da discussão de

O VALOR DO SABER DA PACIENTE: UMA ANÁLISE DO FENÔMENO DA ATRIBUIÇÃO NAS CONSULTAS GINECOLÓGICAS E OBSTÉTRICAS

JOSEANE DE SOUZA; ANA CRISTINA OSTERMANN

Este trabalho está vinculado a um projeto de pesquisa maior que tem como objetivo investigar como acontecem as interações entre médicos (ginecologistas, obstetras, etc.) e pacientes (Ostermann, 2005). A abordagem teórica e metodológica utilizada é a da Análise da Conversa (Sacks, 1992), que propõe investigações de dados naturalísticos, os quais são, nessa pesquisa, consultas médicas gravadas em áudio, coletadas em um posto de saúde do SUS da região metropolitana, e anotações de observações sobre o contexto local. Após a gravação, as consultas são transcritas de acordo com as convenções de Jefferson (1984). Tomou-se como ponto de partida as novas políticas de humanização dos atendimentos criadas pelo Ministério da Saúde (HumanizaSUS) para se saber de que forma isso está ocorrendo através da linguagem. Especificamente, neste trabalho, é analisada a maneira como o médico responde às asserções das pacientes sobre seus problemas de saúde (atribuições das pacientes às possíveis causas dos problemas). O que se tem notado até agora é que os médicos do posto pesquisado tendem a explorar a atribuição feita pela paciente, dando a ela maiores explicações. O presente trabalho pretende oferecer uma contribuição à compreensão sobre o que a fala em interação tem a dizer sobre o processo de humanização da saúde da mulher e às discussões e reflexões que podem ocorrer nos ambientes acadêmico e profissional. Palavras-chave: humanização; relação médico-paciente; saúde pública.

A HUMANIZAÇÃO ATRAVÉS DA FALA: ANÁLISES DE CONSULTAS GINECOLÓGICAS E OBSTÉTRICAS EM UM POSTO DE SAÚDE DO SUS

CAROLINE RODRIGUES DA SILVA; ANA CRISTINA OSTERMANN

Esse estudo analisa interações entre médicos e pacientes mulheres em consultas ginecológicas e obstétricas em um Posto de Saúde do SUS. O foco principal é analisar o modo como médicos e pacientes interagem, ou seja, como e sobre o que eles conversam durante as consultas. Para tanto, foram realizadas observações, gravações em áudio e transcrições de algumas consultas. Em seguida, analisamos os dados com o auxílio das ferramentas analíticas oferecidas pela Análise da Conversa (SACKS 1992; TEN HAVE 1999). Essa metodologia utiliza dados naturalísticos, i.e., interações cotidianas que aconteceriam mesmo se não houvesse a proposta do/a pesquisador/a (nesse caso, a própria consulta médica). O principal objetivo é verificar como e se o projeto de humanização vem acontecendo, através de análises lingüístico-interacionais. Esse estudo, em particular, concentra-se no fenômeno conhecido por "formulação" [nossa tradução] (GARFINKEL & SACKS, 1970). Formulações são momentos em que uma das partes resume, interpreta ou desenvolve um ponto principal da conversa que está tendo com alguém. Análises preliminares dos dados mostram que há freqüente uso de formulações por parte dos médicos, o que caracteriza estas interações como altamente colaborativas (HAK & BÖER, 1996). Quando tratamos de "humanização" nos atendimentos, a utilização de estratégias interacionais mais ou menos colaborativas torna-se altamente relevante.

¿VAMO VÊ COMO É QUE TÁ ESSE NENÊ?¿ UM ESTUDO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA SEQÜENCIAL DE CONSULTAS OBSTÉTRICAS EM PACIENTES DO SUS

TATIANE ROSA CARVALHO; ANA CRISTINA OSTERMANN

Esse projeto de pesquisa advém de um projeto de pesquisa maior (Ostermann, 2005), que visa a analisar interações entre mulheres e profissionais da saúde em consultas ginecológicas, a fim de que possamos entender melhor como tais interações acontecem. A instituição escolhida para a geração de dados foi um posto de atendimento à saúde da mulher situado na região do Vale do Rio dos Sinos. Para a realização da pesquisa, utilizamos a proposta de Análise da Conversa (SACKS, 1992; HUTCHBY, 1998; PSATHAS, 1995; TEN HAVE, 2000). As observações das consultas no posto de atendimento à mulher foram iniciadas em março de 2006 e algumas gravações já foram feitas em áudio. Após as gravações, as interações gravadas são transcritas, utilizando-se as convenções propostas por Jefferson (1984) e então, analisadas. Durante a análise dos dados focalizamos alguns fenômenos interacionais, entre eles, a organização estrutural das consultas obstétricas em fases ou seções (BYRNE E LONG, 1976). Com essa investigação, pretendemos compreender como médicos e pacientes constroem as etapas de uma consulta, através da análise de estruturas que são comuns a todas as interações e também de algumas características particulares a alguns dos encontros. A identificação destas etapas pode ajudar os/as profissionais a refletir sobre quais os objetivos de cada etapa, quais são as suas expectativas, as expectativas da paciente, possíveis problemas de comunicação e suas implicações, bem como quais habilidades podem ser desenvolvidas para atingir os resultados esperados.

Engenharia Biomédica

LÂMINA VIRTUAL: CONSTRUÇÃO DE MOSAICO DE IMAGENS DE MICROSCOPIA ÓPTICA

YUMI MONMA; LETICIA VIEIRA GUIMARÃES, ALBERTO DO CANTO, ALTAMIRO SUSIN

O projeto SAIMOplus propõe a análise e diagnóstico automáticos do exame Papanicolau, através de processamento de imagens. Para o teste dos algoritmos em desenvolvimento é necessário um padrão de testes que a aquisição de imagens de uma lâmina através de sistema composto por microscópio e câmera não provê. O objetivo da lâmina virtual é simular o comportamento de uma lâmina real para ser usado em vários testes, garantindo o padrão. A etapa inicial da implementação da lâmina virtual é a aquisição e armazenamento de imagens. A opção inicial pela gravação de um vídeo mostrou-se muito onerosa em termos de espaço em disco, razão pela qual se optou pela conversão do vídeo em uma única imagem, chamada mosaico. O uso de um mosaico também proporciona o mapeamento de posições relativas da lâmina. Para a construção do mosaico, primeiro o vídeo é decomposto em uma seqüência de imagens (quadros), e cada quadro passa por um pré-processamento, que consiste na subtração dos artefatos presentes nas lentes da câmera e do microscópio, e pelo realce das bordas através da aplicação de um filtro. Em seguida, as transformadas de Fourier das imagens são calculadas e a translação entre elas é obtida através de um método chamado correlação de fase. Finalmente, os quadros são unidos gerando o mosaico. Em um Pentium IV 3.2GHz e 1Gb de RAM um vídeo com 900 quadros é convertido em uma imagem em 100 segundos. O uso do mosaico torna factível a implementação da lâmina virtual para simulação do comportamento de lâmina real em microscópio. A lâmina virtual pode ser aplicada em outras áreas que necessitem simulação de lâmina, como análise à distância; e o ensino de citopatologia, permitindo que as mesmas características de uma amostra sejam observadas por vários usuários simultaneamente.

INTERFACE PARA AQUISIÇÃO DE IMAGENS EM ALTA RESOLUÇÃO PARA MICROSCOPIA ÓPTICA

YUMI MONMA; LETICIA VIEIRA GUIMARÃES, ALBERTO DO CANTO, ALTAMIRO SUSIN

O projeto SAIMOplus propõe a análise e diagnóstico automáticos do exame Papanicolau. Uma das etapas do projeto é formação de um banco de dados com imagens e características das lâminas que definem seu diagnóstico. Este banco de dados será usado no desenvolvimento de algoritmos de processamento de imagens e reconhecimento de padrões. Este trabalho propõe a implementação de uma interface para aquisição de imagens em alta resolução. A interface contorna as limitações impostas pelo campo de visão da câmera e do microscópio, e seu fluxo de trabalho é análogo ao processo de observação manual. No processo de observação manual o especialista percorre a lâmina utilizando lentes objetivas com ganho de 10x em busca de alterações. Ao serem encontradas, elas podem ser examinadas em ganho 40x. Nesse caso, na interface proposta, a imagem de ganho 10x é salva e usada como referência para a construção de uma imagem que contenha a mesma cena sob ganho 40x. O aumento de resolução é feito através da aquisição de imagens vizinhas, e de sua união automática em um mosaico de imagens. Conforme o usuário desloca a lâmina, a posição da imagem atual (40x) sobre a imagem de referência (10x) é calculada e indicada sobre a mesma na interface. Cada imagem adquirida é salva e incluída no mosaico, que também é mostrado. O posicionamento da imagem atual e a construção do mosaico são possíveis através do uso de um método de registro de imagens, denominado correlação de fase. Após toda a área de interesse ser incluída no mosaico, ele pode ser salvo no banco de dados ou localmente. A interface foi codificada em linguagem c++. A interface possibilita a aquisição de imagens em alta resolução mesmo por usuários inexperientes nesta área, além de evitar o armazenamento de número excessivo de imagens.

EQUIPAMENTO CAPAZ DE GERAR LESÃO REPRODUTÍVEL, POR COMPRESSÃO, EM MÚSCULO E TENDÃO DE RATOS WISTAR ADULTOS (MODELO ANIMAL)

PAULO R.O. THOMÉ; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; DANTON PEREIRA DA SILVA JÚNIOR; ANDRÉ FROTTA MÜLLER; JEFFERSON FIGUERO FEIJÓ; RICARDO RIET VARGAS LANGENEGGER; THIAGO FARIAS BUJES; GUILHERME VELHO CAPUTO; MAURO GOULART MACEDO; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; ELIZABETH OBINO CIRNE LIMA; JOÃO LUIZ ELLERA GOMES

OBJETIVO: Desenvolver um equipamento capaz de aplicar forças de compressão mecânica, monitoradas em tempo real, a músculos ou tendões de ratos Wistar adultos. **METODOLOGIA:** Uma estrutura mecânica similar a uma pinça, com uma extremidade fixa a uma plataforma e outra acoplada a uma célula de carga, permite aplicar esforços de compressão de 0 a 400 N, com precisão e repetibilidade. A célula de carga, modelo MiniBeam A20 da Alfa Instruments, possui capacidade para 20Kg. Foi utilizado um braço de alavanca com relação 2:1, duplicando a força aplicada na extremidade da pinça. A força é aplicada

manualmente, com auxílio de uma cunha deslizante. O comprimento da lesão, ao longo do músculo, é fixo, e foi definido em 6mm. A área efetiva de contato entre a pinça e o músculo varia, pois o músculo é comprimido e estende-se ao longo da pastilha de contato de 6mm (largura) x 16mm (comprimento). Um circuito eletrônico excita a ponte resistiva (strain-gauge) da célula de carga, e condiciona o sinal elétrico resultante - proporcional à força aplicada - à entrada de um sistema de aquisição baseado no micro controlador PIC16F88, que efetua a conversão analógica digital do sinal em 10 bits, e transmite os dados serialmente a um notebook. Um software especialmente desenvolvido em Visual Basic V6.0, para ambiente Windows® XP/2000 permite visualizar numérica e graficamente os dados na tela, em tempo real, e salvá-los em arquivos, para posterior análise e avaliação. A calibração do equipamento foi realizada com massas padronizadas de 1, 2, 5, 10 e 20 Kg. RESULTADOS: O equipamento exibiu resposta linear na faixa de 0 a 400 N, com resolução de 0,5 N. A pastilha de contato mostrou-se adequada às dimensões dos músculos de ratos Wistar com 20 semanas. CONCLUSÃO: O Serviço de Ortopedia e Traumatologia vem utilizando o equipamento para estabelecimento de um modelo experimental - reproduzível - de lesão muscular e tendinosa em ratos, que será usado em pesquisas posteriores.

DETECÇÃO AUTOMÁTICA DE RETICULÓCITOS POR PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS

THIAGO ROSA FIGUEIRÓ; ANDRÉ SOARES; LETICIA GUIMARÃES; MARIA RODRIGUES; CHRISTINA BITTAR; ALTAMIRO SUSIN

A identificação e quantificação de reticulócitos (eritrócitos imaturos) no sangue periférico é um exame amplamente utilizado como índice de produção de eritrócitos, serve para o diagnóstico diferencial de anemias em hiper regenerativas e hipo regenerativas. Estão em número elevado nas anemias hemolíticas com anemia falciforme e talassemias e em número diminuído em anemia aplásicas. Além disso, a avaliação das taxas de reticulócitos também tem importância no acompanhamento de tratamentos das anemias carenciais, na pega do enxerto em pacientes pós-transplantados de medula-óssea, e na recuperação após quimioterapia antineoplásica e radioterapia. O reticulócito mais imaturo contém maior quantidade de grânulos e filamentos ribossomais, enquanto que os mais maduros apresentam raros grânulos. O processamento de imagens na área de microscopia óptica vem sendo cada vez mais utilizado nos mais diversos campos, como em reconhecimento e contagem de células. Uma vez que existem muitos exames onde diferentes artefatos são reconhecidos de maneira manual ou automática, muitas técnicas de processamento de imagens têm sido desenvolvidas a fim de melhorar a precisão, permitir aferição e reduzir custos. A detecção automática de reticulócitos é parte do projeto Reticulócitos. Neste projeto, diversos algoritmos para detecção de hemácias para a contabilização da taxa de reticulócitos são empregados com sucesso. Entretanto, a tarefa de detecção de reticulócitos ainda não apresentava resultados satisfatórios. Em vista disto, uma nova abordagem agregando um sistema de decisão por lógica difusa à técnica até então empregada é proposta. Os experimentos realizados detectaram 100% dos reticulócitos presentes nas amostras utilizadas para teste, apresentando apenas 2 falsos positivos em 1280 células.

SISTEMA DIGITAL PARA DERMATOSCOPIA

THIAGO ROSA FIGUEIRÓ; NIVEA SCHUCH; MAURO RAMOS; LETICIA GUIMARÃES; ALTAMIRO SUSIN

Os diagnósticos de lesões de pele e escalpo são baseados principalmente em características visuais. O exame típico de pele, cabelo e escalpo é realizado normalmente com emprego de lupa ou dermatoscópio. Muitas vezes durante o tratamento, o paciente é examinado pelo dermatologista a fim de avaliar a evolução do tratamento. Muitos sistemas de saúde públicos no mundo, como o brasileiro, não têm recursos disponíveis para manter um dermatologista em cada clínica em todos os lugares do país. Telemedicina é uma alternativa viável para prover a comunidade com serviços de dermatologia nas regiões mais remotas. A aquisição de imagens digitais para dermatologia é uma pesquisa relativamente recente na área. Algumas companhias ao redor do mundo estão desenvolvendo sistemas de vídeo dermatoscopia, o qual consiste em um dermatoscópio convencional ligado a uma câmera conectada a um computador. Contudo, estes equipamentos são de alto custo e estão fora do alcance da maioria dos postos do sistema de saúde público. A proposta deste trabalho é um sistema de baixo custo para dermatoscopia ótica, o LaPSI Digital Dermatoscope (LDD). O sistema é composto por hardware e software desenvolvidos especificamente para adquirir e processar imagens dermatológicas. O LDD permite ao usuário enviar imagens de pele, escalpo ou cabelo pela Internet, a fim de serem analisadas por dermatologistas em clínicas em qualquer região do planeta. Além disso, dermatologistas podem armazenar as imagens juntamente com as fichas dos pacientes, permitindo a avaliação do tratamento e da evolução das condições da lesão.

Ciência da Computação

RECONHECIMENTO DE PADRÕES APLICADOS AOS EVENTOS EPILEPTICOS

LUCIMAR MARIA FOSSATTI DE CARVALHO; SÍLVIA MODESTO NASSAR; FERNANDO MENDES DE AZEVEDO; HUGO JOSÉ TEIXEIRA DE CARVALHO FILHO; LUCAS LESE MONTEIRO; CÍCILIANA M. Z. RECH

INTRODUÇÃO No reconhecimento de padrões aplicados aos Eventos Epilépticos podem ser utilizados métodos combinando Redes Neurais Artificiais e a Lógica Difusa os quais são combinados numa arquitetura homogênea e treinados utilizando diferentes operações aritméticas difusas. OBJETIVOS Este artigo tem por objetivo explorar a aplicabilidade das operações aritméticas difusas Soma/Produto de Einstein, utilizando dois modelos de neurônios difusos: Kwan-Cai e Hirota-Pedrycz. MATERIAIS E MÉTODOS Os modelos implementados utilizam a inferência Mamdani, baseado no modelo "perceptron" multicamada, através do algoritmo de retropropagação. A base de dados é composta por 231 (duzentos e trinta e um) pacientes. Deste total, 122 (cento e vinte e dois) pacientes integram a fase de treinamento e 109 (cento e nove) pacientes integram a fase de testes. A base de regras contém 149 (cento e quarenta e nove) regras difusas implementadas em conjunto com o médico neurologista que acompanha a pesquisa. RESULTADOS Os melhores percentuais de acertos implementados na fase de teste foram obtidos com o neurônio difuso Kwan-Cai (93,58%). Em segundo lugar, com 91,74% de acertos, encontra-se o modelo proposto por Hirota-Pedrycz ambos os modelos utilizando as operações aritméticas difusas Soma/Produto de Einstein. CONCLUSÕES Os resultados obtidos demonstram a capacidade dos modelos de trabalharem com diferentes configurações de neurônios difusos fornecendo resultados diferenciados

no reconhecimento de padrões aplicados aos Eventos Epilépticos. O neurônio difuso Kwan-Cai classifica corretamente os padrões gerando resultados mais eficientes que os obtidos com o neurônio difuso Hirota-Pedrycz no modelo de domínio proposto.

DETERMINAÇÃO AUTOMÁTICA DE PARÂMETROS QUANTITATIVOS E ESTATÍSTICOS DE CÉLULAS ATRAVÉS DE PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS

ANDRÉ SOARES; LETICIA V. GUIMARÃES; ALTAMIRO A. SUSIN

A microscopia é uma técnica muito utilizada atualmente para diagnóstico de diversas patologias. No exame de papanicolau, para diagnóstico do câncer de colo de útero, é utilizada a inspeção visual de imagens ao microscópio de amostras de tecidos. Um diagnóstico requer a análise de uma grande quantidade de células para produzir resultados confiáveis. Esta operação demanda um grande esforço de um citologista, levando-o à fadiga pelo exame de muitas lâminas num período de trabalho, o que pode diminuir a confiabilidade do diagnóstico, tanto por falso positivo quanto por falso negativo. Este trabalho, como parte do projeto SAIMOplus, tem por finalidade contribuir para aumentar a confiabilidade na etapa de classificação das células. A imagem é adquirida com o uso de uma câmera acoplada a um microscópio. Diversas operações de processamento digital de imagens são realizadas como filtragem, detecção de bordas, cálculo de histograma e binarização são realizadas para identificação da célula e do núcleo. São calculados parâmetros como o fator de forma, a regularidade, o centro de massa, o fator de ondulação, a excentricidade, a relação entre o maior e o menor diâmetro (FERET), a forma do perímetro, o índice do contorno nuclear, o fator de circularidade nuclear e a excentricidade do núcleo em relação à célula. O processo é integrado com uma interface homem-máquina onde pode-se observar e modificar as regiões que estão sendo analisadas. Estes fatores serão utilizados para melhorar a classificação as células, contribuindo para a obtenção de um diagnóstico mais preciso.

ÍNDICE REMISSIVO POR PRIMEIRO AUTOR

| | | | |
|---|--------------------|---|------------------------|
| ADRIANA CORSETTI | 46 | BIANCA DE LEMOS ZINGANO | 89 |
| ADRIANA MEIRA GUNTZEL | 75 | BIANCA FONTANA | 86, 106, 138, 165, 180 |
| ADRIANA MORELLATO | 177 | BIANCA GUBIANI FERREIRA | 145 |
| ADRIANA REGINATO RIBEIRO | 120 | BIANCA HOCEVAR DE MOURA | 156 |
| ADRIANA ROSA MILANI | 160 | BIANCA NUNES STOLL | 66 |
| ADRIANE GONÇALVES SALLE | 257 | BIANCA SEMINOTTI | 238 |
| ADRIANE NUNES DINIZ | 13, 32 | BIBIANA DUTRA ANTUNES DA CUNHA | 24, 25 |
| ALESSANDRA ANALU MOREIRA DA SILVA | 26, 44, 45 | BRUNA DOLEYS CARDOSO | 206 |
| ALESSANDRA BEZERRA | 204 | BRUNO DA SILVEIRA COLOMBO | 73 |
| ALESSANDRA CASAGRANDE | 176 | BRUNO NETTO | 173 |
| ALESSANDRA KUHN | 162 | CAIO FLÁVIO DE BASTIANI MELLO | 165 |
| ALESSANDRO MACHADO DA SILVA | 83, 84 | CAMILA ÁVILA | 234 |
| ALESSANDRO WAJNER | 220 | CAMILA BRESSAN ZANETTE | 206 |
| ALEX SCHWENGBER | 167 | CAMILA DA RÉ | 88 |
| ALEXANDRE LEAL | 149 | CAMILA DEGEN MEOTTI | 147 |
| ALEXANDRE TAKAYOSHI ISHIZAKI | 138, 185 | CAMILA JANKE LOPES | 193 |
| ALEXANDRE UMPIERREZ AMARAL | 238 | CAMILA MATZENBACHER BITTAR | 123 |
| ALICE MARIA PAULO ARAÚJO | 3 | CAMILA PRESTES PINHEIRO | 64 |
| ALÍCIA DEITOS; GABRIELA LASTE | 208 | CAMILA RIGHI | 37 |
| ALINE ANDREA DA CUNHA | 240 | CAMILA SIMEONI | 110 |
| ALINE HANAUER | 117 | CAMILA TEIXEIRA PEREIRA | 156, 157 |
| ALINE KUNRATH | 98 | CANDICE BEATRIZ TRETER GONÇALVES | 243 |
| ALINE LOPES BUENO | 51 | CARINE MORAES VIGNOCHI | 162 |
| ALINE LUTZ DE ARAUJO | 193 | CARLA BREMM | 212 |
| ALINE MORGANA DA SILVA | 171 | CARLA DA SILVA BENETTI | 163 |
| ALINE PATRICIA BRIETZKE | 40 | CARLA FERNANDA GOMES SEVERO | 182 |
| ALINE XAIVER DA SILVEIRA DOS SANTOS | 240 | CARLOS DANIEL DE OLIVEIRA JAEGER | 152 |
| ALUÍSIO DIAS MARQUES | 160 | CARLOS EDUARDO BATISTA MARTINS | 84 |
| ANA AYALA LUGO | 226 | CARLOS FERNANDO ROZAS CARDOSO | 45 |
| ANA CAROLINA MARDINI | 227 | CARMEN LUCIA MOTTIN DURO | 38 |
| ANA CAROLINA PEÇANHA ANTONIO | 92 | CAROLINA BERTOLUCI | 69 |
| ANA LÚCIA LETTI MÜLLER | 128 | CAROLINA BLAYA | 218 |
| ANA LUÍSA PETERSEN COGO | 5 | CAROLINA CASARA | 131 |
| ANA PAULA AGUIAR | 239 | CAROLINA DE ÁVILA RODRIGUES | 50 |
| ANA PAULA ALEGRETTI | 67, 80 | CAROLINA DEGEN MEOTTI | 172 |
| ANA PAULA DOS SANTOS PIPPI | 56 | CAROLINA FRANK SCHLINDWEIN | 163 |
| ANA PAULA KURZ DE BOER | 248 | CAROLINA URIBE | 218 |
| ANA PAULA SCHEFFER SCHELL DA SILVA | 7 | CAROLINE BAVARESCO | 26 |
| ANA PAULA SCHERER DE BRUM | 19 | CAROLINE RODRIGUES DA SILVA | 259 |
| ANA VALÉRIA FURQUIM GONÇALVES | 5 | CAROLINE SANTA MARIA RODRIGUES | 256 |
| ANALIA MALDONADO | 137 | CAROLINE VIEIRA PINHEIRO | 126 |
| ANDRE CERUTTI FRANCISCATTO | 83 | CATARINA BERTASO ANDREATTA GOTTSCHALL | 49 |
| ANDRÉ KRIEGER BUSATO | 74 | CATHERINE STRAGLIOTTO ISOPPO | 207 |
| ANDRÉ LUIS MACHADO BUENO | 42, 43 | CATIA ARGENTA | 212 |
| ANDRÉ LUIZ BAPTISTA DE OLIVEIRA | 130 | CATIELE ANTUNES | 218 |
| ANDRÉ SOARES | 262 | CELIA NICKEL | 222 |
| ANDRÉ TOMAZI BRIDI | 78, 81, 84, 92, 95 | CHANDELI OLIVEIRA | 14 |
| ANDREA CAVALLI PIZZINI | 16 | CHRISTIAN KIELING | 109 |
| ANDREA LITVIN RAFFIN | 90 | CÍNTIA CRISTINA PESSIN | 89 |
| ANDRÉA TEIXEIRA CADAVAL GONÇALVES | 123 | CLAITON VIEGAS BRENOL | 195 |
| ANDREIA CALEGARI | 182 | CLARA LIA COSTA BRANDELLI | 208 |
| ANDRELISA FACHIN | 237 | CLARICE FRANCO MENESES | 158, 159 |
| ANELISE SCHIFINO WOLMEISTER | 69 | CLARISSA PUJOL | 220 |
| ANGELA RUVIARO BUSANELLO | 181 | CLARISSA RIBEIRO DA CUNHA FRANCO | 108 |
| ANIBAL PIRES BORGES | 69 | CLÁUDIA BARTH DOS SANTOS | 198 |
| ANNA GABRIELA CAVALCANTI ARAIS | 44 | CLAUDIA CAPELLARI | 2 |
| ANNA LAURA SCHMIDT | 238 | CLÁUDIA DICKEL DE ANDRADE | 132 |
| ANNA PAULA DOS REIS MALLET | 39 | CLAUDIA GIL GOMES DE ARAÚJO | 11 |
| ANTÔNIO CARLOS BURLAMAQUE NETO | 219 | CLAUDIA MARIA PEDEZERT | 68 |
| ANTONIO CARLOS ZUCCO | 167 | CLÁUDIA REGINA BEUTER | 161 |
| AUGUSTO ZOTTIS DE DEUS VIEIRA | 206 | CLAUDIA RIBEIRO DA CUNHA FRANCO | 249 |
| BEATRIZ CHAMUN GIL | 200 | CLÁUDIO TARTA | 180 |
| BETINA FEIJÓ PEREIRA | 177 | CLAUDIR LOPES DA SILVA | 11 |
| BETINA SOLDATELI PAIM | 53, 54 | CLÉBER VERONA | 14 |
| BETINA STIFELMAN KATZ | 87 | CRISLAINE PIRES PADILHA | 8 |

| | | | |
|---|---------------|--|------------|
| CRISTIANE BOFF..... | 257 | EMANUELLE BIANCHI SOCCOL..... | 27 |
| CRISTIANE MECCA GIACOMAZZI..... | 59 | ENAURA HELENA BRANDÃO CHAVES..... | 22 |
| CRISTIANE SEGANFREDO WEBER..... | 81 | ERNESTINA SILVA DE AGUIAR..... | 225 |
| CRISTIE GRAZZIOTIN NOSCHANG..... | 240 | ERWIN OTERO GARCES..... | 121 |
| CRISTINA BIRLEM BLEIL..... | 82 | ESTHER CRISTINA AQUINO DIAS..... | 120 |
| CRISTINA BOTELHO MESSIAS..... | 236 | EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES..... | 127 |
| CRISTINA COSTA SILVEIRA..... | 2 | EUNICE FABIANI HILLESHEIN..... | 8, 43 |
| CRISTINA DE CARVALHO DORNELLES..... | 144 | EVANDRO BARBIERI..... | 154 |
| CRISTINA TOSCANI LEAL DORNELLES..... | 53 | FABIANA AJNHORN..... | 205 |
| CYNTHIA ISABEL RAMOS VIVAS PONTE..... | 66, 141 | FABIANA SILVA DA SILVA..... | 251 |
| DAIANA BENCK PORSCHE..... | 122 | FABIANA ZERBIERI MARTINS..... | 27, 36, 40 |
| DAIANA CRISTINE COCCONI..... | 35 | FABIANE LOPES DE OLIVEIRA..... | 213 |
| DAIANA DE LIMA DA SILVEIRA..... | 112 | FÁBIO BATISTELLA..... | 134, 195 |
| DAIANDY DA SILVA..... | 121, 212 | FÁBIO RENATO DA SILVA..... | 248 |
| DAIANE DAL PAI..... | 20 | FELIPE CUNHA BIRRIEL..... | 194 |
| DAISY ZANCHI DE ABREU BOTENE..... | 6, 13, 33 | FELIPE DA COSTA HUVE..... | 139 |
| DALTON WIGGERS MEDEIROS..... | 89 | FERNANDA BRONZON DAMIAN..... | 104 |
| DÂNAE LONGO..... | 142, 221 | FERNANDA CANO CASAROTTO..... | 99 |
| DANIEL BRAZ CAVALHEIRO..... | 62 | FERNANDA CHIARADIA WÜNSCH..... | 9, 27, 54 |
| DANIEL DA ROSA FARIAS..... | 119 | FERNANDA CONCLI LEITE..... | 63 |
| DANIEL DE FREITAS GOMES SOARES..... | 151 | FERNANDA DA SILVA CANANI..... | 110, 115 |
| DANIEL GORGA RIOS..... | 60 | FERNANDA DE MATOS FEIJÓ..... | 51 |
| DANIEL PAULO DALLAGNOL..... | 184, 185 | FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA..... | 224 |
| DANIEL STEFFENS..... | 96, 97 | FERNANDA DOS SANTOS PEREIRA..... | 217 |
| DANIELA DE SOUZA MOTTA..... | 48 | FERNANDA LENARA ROTH..... | 225 |
| DANIELA FEDRIZZI..... | 177, 178 | FERNANDA LISE..... | 20, 32 |
| DANIELA PRETO DA SILVA..... | 144 | FERNANDA MACHADO BALZAN..... | 77 |
| DANIELA RIVERO DOMINGUEZ..... | 6 | FERNANDA MACHADO BARBIERI..... | 48, 49 |
| DANIELA RODRIGUES KEISERMAN..... | 166 | FERNANDA MACHADO NUNES..... | 29 |
| DANIELE ROCHA RODRIGUES..... | 252 | FERNANDA MARQUES DE SOUZA GODINHO..... | 222 |
| DANIELLE GARCIA DA SILVA..... | 35 | FERNANDA MOSENA MUNARI..... | 244 |
| DANIELLE KAISER..... | 233, 234 | FERNANDA NIEMEYER..... | 6, 12 |
| DANUSA GRAEFF CHAGAS PINTO..... | 155 | FERNANDA PASQUOTO DE SOUZA..... | 91 |
| DARCI PEGORARO CASARIN..... | 140, 186 | FERNANDA PINTO CAUDURO..... | 33 |
| DAUANA PITANO EIZERIK..... | 212 | FERNANDA TAVARES DOS REIS..... | 252, 253 |
| DEBORA FRANCISCO DO CANTO..... | 2 | FERNANDA THONES MENDES..... | 254 |
| DEBORA HEIN SEGANFREDO..... | 23 | FERNANDA WEYNE MAGNUS..... | 92 |
| DÉBORA SCHIMITT PORTO..... | 31 | FERNANDO BARCELLOS DO AMARAL..... | 145, 178 |
| DÉBORA THOMPSON BIASOLI FRANCESCHINI..... | 34 | FERNANDO FLECK DE PAULA PESSOA..... | 88 |
| DENISE BUENO..... | 210 | FLÁVIA KESSLER BORGES..... | 76 |
| DENISE MANICA..... | 113 | FLÁVIO SÓ FERNANDES..... | 160 |
| DENISE OLIVEIRA D'AVILA..... | 13, 25 | FRANCIELE DALL BELLO PESSUTTO..... | 225 |
| DENISE PIRES MACHADO..... | 244 | FRANCINE VOIGT..... | 221 |
| DENISE ROSSATO SILVA..... | 105 | FRANCISCA MOSELE..... | 48 |
| DESIRÉE LUZARDO CARDOZO BIANCHESSI..... | 258 | FRANCISCO ARSEGO DE OLIVEIRA..... | 65, 66 |
| DIEGO BALDISSERA..... | 149, 150, 179 | GABRIEL MARQUES DOS ANJOS..... | 95, 169 |
| DIEGO BROMFMAN PIANTA..... | 234 | GABRIELA BOTTAN..... | 17 |
| DIEGO MILLÁN MENEGOTTO..... | 98 | GABRIELA CORRÊA SOUZA..... | 122 |
| DIEGO SILVA LEITE NUNES..... | 120, 121 | GABRIELA LASTE..... | 88 |
| DIEGO VINICIUS PACHECO DE ARAUJO..... | 246 | GABRIELA LOTIN NUERNBERG..... | 71 |
| DIEGO ZAQUERA CARVALHO..... | 86, 106 | GABRIELA MANITO GUZZO..... | 24, 28, 44 |
| DULCIANE NUNES PAIVA..... | 102 | GABRIELA MARODIN..... | 247 |
| ECLÉR ZEHETMEYER ERCOLE..... | 134, 135, 202 | GABRIELA PILAU DE ABREU..... | 72, 185 |
| EDENIR INEZ PALMERO..... | 228 | GABRIELA QUADROS DE LIMA..... | 254 |
| EDER GASSEN..... | 94 | GABRIELA ROSSI..... | 77 |
| ÉDER MARCOLIN..... | 236 | GABRIELLE DIAS SALTON..... | 243, 245 |
| EDIMAR BARBOSA SILVEIRA..... | 44 | GABRIELLI MOTTES ORLANDINI..... | 8 |
| EDUARDO ANTÔNIO DALBERTO..... | 111, 183 | GIANA LUCHO ROSE..... | 163 |
| EDUARDO ANTÔNIO RHODEN DE ARAUJO..... | 161 | GILDA MARIA DE CARVALHO ABIB..... | 16, 27, 41 |
| EDUARDO BELMONTE TAVARES..... | 125 | GIOVANA ELY FLORES..... | 31 |
| EDUARDO CORRÊA COSTA..... | 118 | GIOVANA SASSO TURRA..... | 57 |
| EDUARDO NEUBARTH TRINDADE..... | 110 | GIOVANA ZUCCHETTI..... | 217 |
| EDUARDO SCHENINI DIEHL..... | 135 | GISELA MARIA SCHEBELLA SOUTO DE MOURA..... | 248, 249 |
| EDUARDO TERRA LUCAS..... | 150 | GISELE BRANCHINI..... | 232 |
| ELIANE LAVALL..... | 45 | GISELE SILVA DE MORAES..... | 128, 129 |
| ELISA GRANDO..... | 157 | GLAUBER GASPERIN..... | 168, 199 |
| ELISABETH DE FÁTIMA DA SILVA LOPES..... | 4 | GRACIELI NADALON DEPONTI..... | 58 |
| ELISÉA MARIA MEURER..... | 127 | GRAZIELA ALINE HARTMANN ZOTTIS..... | 11, 38 |
| ELIZIANE EMY TAKAMATU..... | 117 | | |

| | | | |
|--|---------------|---|-----------------------------|
| GRAZIELLA RODRIGUES | 233 | KARINA MESQUITA TEIXEIRA | 21, 22 |
| GREGÓRIO TAPIA DE SOUZA | 58 | KÁTIA APARECIDA SCIORTINO | 12 |
| GUILHERME BALDO | 217, 222 | KÁTIA GONÇALVES DOS SANTOS | 216 |
| GUILHERME BEHREND SILVA RIBEIRO | 151 | KATIA LAZZARONI | 216 |
| GUNTHER JOHANNES LEWCZUK GERHARDT | 109 | KELLY CRISTINA MILIONI | 5, 23, 39 |
| GUSTAVO ADOLPHO MOREIRA FAULHABER | 79 | KENIA FOGAÇA DA SILVEIRA | 91 |
| GUSTAVO DE ABREU VIEIRA | 58 | LAÍS PILAU DE ABREU | 111 |
| GUSTAVO MORELLATO | 180 | LAÍSA BONZANINI | 70 |
| GUSTAVO WEISS | 106 | LANA CATANI FERREIRA PINTO | 171 |
| HALEY CALCAGNOTTO | 129 | LARISSA GUSSATSCHENKO | 94 |
| HEITOR HENTSCHEL | 124 | LARISSA RODRIGUES LEOPOLDO | 131 |
| HELEN MENDONÇA DA ROSA | 1 | LAURA DARSIE FRAGA | 156 |
| HELENA MARIA ARENSON-PANDIKOW | 203 | LAURA DE CAMPOS HILDEBRAND | 46 |
| HELOISA HELENA KARNAS HOEFEL | 10, 47 | LAURA LEISMANN DE OLIVEIRA | 28, 41 |
| HENRIQUE GIACOMOLLI DARTORA | 77 | LAURA MAGALHÃES MOREIRA | 115, 135, 136, 137, 153 |
| HENRIQUE TSCHOEPKE LUDWIG | 92 | LAURA NETTO HAGEMANN | 71 |
| HENRY ANDERSON RIBEIRO RITTA | 75 | LAURA PRATES VITÓRIA | 143 |
| HERALDO LUIS DIAS DA SILVEIRA | 46, 253 | LAURA STERTZ | 237 |
| HUANDER FELIPE ANDREOLLA | 242 | LÉA FIALKOW | 140 |
| HUGO BOCK | 218 | LEILA BELTRAMI MOREIRA | 213 |
| IAN LEIPNITZ | 179 | LEILA FROEDER | 52 |
| IGOR GORSKI BENEDETTO | 179 | LEO SEKINE | 168 |
| INDARA CARMANIM SACCILOTTO | 251 | LEONARDO DA SILVA MARQUES | 94 |
| INGRID PETRONI EWALD | 219 | LEONARDO REIS DE SOUZA | 132, 133 |
| ISABEL CRISTINA ECHER | 65 | LEONARDO VOGLINO WINKELMANN | 147, 148 |
| ISABELLA MARTINS DE ALBUQUERQUE | 102 | LETÍCIA ALEXANDRINI | 257 |
| ISIS MARQUES SEVERO | 14 | LETÍCIA BONAMIGO MOREIRA | 256 |
| IVARNA DE ALMEIDA PANISSON | 130 | LETÍCIA REMUS MORAES | 160 |
| JACQUELINE MORI LAZZARI | 131 | LETICIA SALDANHA LAYBAUER | 63 |
| JAMILE SARTORI EL AMMAR | 96 | LIA NUNES DE AVILA | 57 |
| JANAINA LIBERALI | 36 | LIDIANE ISABEL FILIPPIN | 197 |
| JANE MARI CRUZ MACHADO | 25 | LIEGE MACHADO BRUM | 3 |
| JANICE DA CUNHA CULAU | 29 | LISANDRA LISKA ROOS | 28 |
| JAQUELINE WILSMANN | 31 | LISANDRA SANTOS DE SOUZA | 60 |
| JENNIFER BRAATHEN SALGUEIRO | 247 | LÍVIA HERENCIO TEIXEIRA | 222 |
| JOANA DIEHL KLEIN | 173 | LÍVIA ZART BONILHA | 173 |
| JOANNIE DOS SANTOS FACHINELLI SOARES | 9 | LOLITA SCHNEIDER | 231 |
| JOÃO BORGES FORTES FILHO | 187, 188, 189 | LORENA CONTRERAS MUNDSTOCK | 76 |
| JOÃO CARON LA SALVIA | 111 | LUCAS CAMPOS DE ARAUJO | 235 |
| JOÃO PAULO BILIBIO | 130 | LUCAS MEDEIROS BURTTET | 150 |
| JOÃO PEDRO GIRARDELLO DETONI | 62, 68 | LUCAS OTMAR DEWES | 155 |
| JOÃO PEDRO TEDESCO GARCIA | 118, 119 | LUCAS TONIOLO DA SILVA | 234 |
| JOÃO WERNER FALK | 64, 67 | LUCÉLIA CAROLINE DOS SANTOS CARDOSO | 28 |
| JOCIELE GHENO | 37 | LUCIA CHAVES PFITSCHER | 29 |
| JÓICE MERZONI | 79 | LUCIA GUTHEIL GONÇALVES | 161 |
| JONAS ALEX MORALES SAUTE | 238 | LUCIANA CADORI STEFANI | 205 |
| JORGE LUIZ DOS SANTOS | 158 | LUCIANA FICK SILVEIRA NETTO | 146 |
| JOSE CARLOS SOARES DE FRAGA | 115, 116, 117 | LUCIANA HARLACHER | 165 |
| JOSÉ EDUARDO VARGAS | 227 | LUCIANA MENDES JOHANN | 155 |
| JOSÉ HUMBERTO FRANCO LAMBERT | 192 | LUCIANA ROBERTO MACHADO | 257 |
| JOSÉ LUIZ SALDANHA DA SILVEIRA | 65 | LUCIANA SILVEIRA FERREIRA | 139 |
| JOSÉ PIO RODRIGUES FURTADO | 112, 113, 201 | LUCIANE BEITLER DA CRUZ | 53 |
| JOSEANE DE SOUZA | 259 | LUCIANE CAUDURO LIMA | 229 |
| JOSIANE CRESTANI GONZAGA | 205 | LUCIANO PORTO BELLINI | 189, 190, 191, 239 |
| JULIA POLGATI | 256 | LUCIANO RASSIER ISOLAN | 91 |
| JÚLIA SCHNEIDER PROTAS | 246 | LUCILA LUDMILA PAULA GUTIERREZ | 232 |
| JULIANA CATUCCI BOZA | 143, 170 | LUCIMAR MARIA FOSSATTI DE CARVALHO | 216, 261 |
| JULIANA GHISLENI DE OLIVEIRA | 163 | LÚCIO CARDON | 202 |
| JULIANA HARRIS | 1 | LUDMILA DO VALE MIQUELITO | 126 |
| JULIANA OLIVEIRA DE CARVALHO | 164, 193 | LUIZA AMÁLIA DIEHL | 237 |
| JULIANA PESSIN | 36 | LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR | 230, 231 |
| JULIANA SHIRAZAWA DE FREITAS | 64 | LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE | 81, 82, 85, 97, 137, 138 |
| JULIANA TIEPPO | 167, 233 | LUIZ EDUARDO WAENGERTNER | 199 |
| JULIANO MARTINI | 180, 181 | LUIZA LINCK ANDRETTA | 82 |
| KAREN BERSANO DE CASTRO | 254 | LUIZIANE PAULO SILVEIRA | 12, 42 |
| KAREN SCHEIN DA SILVA | 16, 22, 35 | MAHMUD ISMAIL MAHMUD | 61 |
| KAREN SEGER | 259 | | |
| KARIN LINCK SCHEID | 192 | | |
| KARIN SILVA CAUMO | 207 | | |

| | | | |
|--|--------------------|---|----------|
| MAIARA CÁSSIA PIGATTO..... | 216 | MICAELA KOCH SCHMITT..... | 7 |
| MAÍRA PEREIRA PEREZ..... | 172 | MICHELE CASSER CSORDAS..... | 62 |
| MAJORIÊ MERGEN SEGATTO..... | 70, 97 | MICHELE PETTER CARDOSO..... | 125 |
| MARCEL MÜLLER DA SILVEIRA..... | 103, 104 | MICHELLE FRAGA..... | 221 |
| MARCELA SANTIAGO BIERNAT..... | 72, 156 | MILENA PACHECO ABEGG..... | 87 |
| MARCELE OSÓRIO RIZZATTI..... | 96 | MILENE MOEHLECKE..... | 107, 173 |
| MARCELO BASSO GAZZANA..... | 99, 100, 101 | MIRELLA DE OLIVIERA TATSCH DIAS..... | 24 |
| MARCELO DE CASTRO KLU..... | 32 | MIRIAM BITTENCOURT MORAES..... | 176 |
| MARCELO DIAS CAMARGO..... | 74 | MIRIAM BUÓGO..... | 10 |
| MARCELO QUINTANILHA AZEVEDO..... | 153, 181 | MÍRIAM ISABEL SOUZA DOS SANTOS SIMON... 50, | |
| MÁRCIA CAMARATTA ANTON..... | 255 | 51 | |
| MÁRCIA CRISTINA WILLER GONZÁLEZ..... | 257 | MOACIR ASSEIN ARUS..... | 64 |
| MÁRCIA KELLER ALVES..... | 54 | MÔNICA GUZINSKI RODRIGUES..... | 154 |
| MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO..... | 247 | MÔNICA OLIVEIRA DA SILVA..... | 63 |
| MÁRCIA PITORINI..... | 211 | MONIQUE LAZZARETTI AVOZANI..... | 193 |
| MÁRCIA WEISSHEIMER..... | 204 | MONIQUE NERVO..... | 164 |
| MÁRCIA ZIEBELL RAMOS..... | 55 | NAIR REGINA RITTER RIBEIRO..... | 3, 30 |
| MARCO ANTONIO RODRIGUES TORRES..... | 73 | NANUCHA TEIXEIRA DA SILVA..... | 9 |
| MARCO ANTONIO VELOSO DE ALBUQUERQUE..... | 157 | NARDIER BORGES DUTRA..... | 47 |
| MARCOS D'ARRIGO MOTTIN..... | 113, 152, 153, 179 | NATACHA ARROSI..... | 242 |
| MARCOS GIOVANI DA SILVEIRA..... | 258 | NATÁLIA PIERUCCINI DE LUCENA..... | 207 |
| MARGERY BOHRER ZANETELLO..... | 42 | NATÁLIA SONCINI KAPCZINSKI..... | 256 |
| MARIA ÂNGELA MOREIRA..... | 99 | NEIVA APARECIDA GRAZZIOTIN..... | 209 |
| MARIA BURATTO SOUTO..... | 30 | NÉLSON ALEXANDRE KREZTMANN FILHO..... | 232 |
| MARIA CAROLINA GHELLAR FÜRST..... | 109 | NELSON LAUER TESTA..... | 137 |
| MARIA CECILIA VERÇOZA VIANA..... | 55 | NICOLE CAMPAGNOLO..... | 175 |
| MARIA CRISTINA RAMOS BELARDINELLI..... | 223 | NIDIANE CARLA MARTINELLI..... | 214 |
| MARIA DE LOURDES RODRIGUES PEDROSO... 39 | | NILTON LEITE XAVIER..... | 126 |
| MARIA ELISA LUCE BRAGA..... | 145 | NIVIO LEMOS MOREIRA JUNIOR..... | 114 |
| MARIA ELISA UEZ..... | 58, 59 | NOEMIA PERLI GOLDRACH..... | 158 |
| MARIA HELENA WERLE..... | 93 | ODIRLEI ANDRÉ MONTICIELO..... | 196, 197 |
| MARIA JOSÉ DIAS DE FREITAS..... | 253 | OSCAR AUGUSTO BIRKHAN..... | 73 |
| MARIA LÚCIA KUNRATH CUNHA..... | 35 | PÂMELA PACHECO DALLA VECCHIA..... | 55 |
| MARIA LÚCIA RODRIGUES FALK..... | 4, 11, 246 | PATRÍCIA DA SILVA PASSOS..... | 97 |
| MARIA VIVIANE GOMES MÜLLER..... | 239 | PATRÍCIA DE SOUZA GONÇALVES..... | 202 |
| MARIANA GEHLEN WALCHER..... | 87 | PATRICIA GNIESLAW DE OLIVEIRA..... | 196 |
| MARIANA GUIMARÃES COELHO..... | 198 | PATRICIA LUCIANA DA COSTA LOPEZ..... | 214 |
| MARIANA JOBIM..... | 200 | PATRÍCIA NATALIE BEAL GOMES..... | 61 |
| MARIANA MICHELIN LETTI..... | 146 | PAULA BARROS TERRACIANO..... | 125 |
| MARIANA PEREIRA DE SOUZA GOLDIM..... | 223 | PAULA DE CEZARO..... | 14 |
| MARIANA SEVERIANO DIAS..... | 215 | PAULA MARIA EIDT ROVEDDER..... | 101 |
| MARIANA SOIREFMANN..... | 135, 142 | PAULA MARIA SANTIAGO CAPUTO..... | 67 |
| MARIANA VARGAS FURTADO..... | 76 | PAULA STEGER..... | 15, 21 |
| MARILEI WOLFART..... | 199 | PAULINE RUARO..... | 85 |
| MARILISE FRAGA DE SOUZA..... | 245 | PAULINE ZANIN..... | 142 |
| MARINA CAROLINA MOREIRA..... | 80 | PAULO R.O. THOMÉ..... | 260 |
| MARINA FEIJO SCHNEIDER..... | 68 | PAULO RODRIGO PEDROSO DA SILVA..... | 174 |
| MARINA RESENER DE MORAIS..... | 139 | PAULO VALDECI WORM..... | 82 |
| MARINA SIEBERT..... | 215 | PEDRO SALOMÃO PICCININI..... | 126, 152 |
| MÁRIO TREGNAGO BARCELLOS..... | 72, 112 | POTIRA DOS SANTOS..... | 252 |
| MARKUS BREDEMEIER..... | 195 | PRISCILA DE OLIVEIRA DA SILVA..... | 41 |
| MARTA COCCO..... | 43 | PRISCILA LUANA CORREIA GÜNTZEL..... | 62 |
| MARTA MARIA OSORIO ALVES..... | 158 | PRISCILA RAUPP DA ROSA..... | 172 |
| MARTINA SPOLIDORO MILESI..... | 59 | PRISCILA SCHMIDT LORA..... | 197, 198 |
| MATEUS DINIZ VIZZOTTO..... | 71 | PRISCILLA RIBEIRO PRESTES..... | 214 |
| MATEUS RECHE..... | 142 | QUENIA CAMILLE MARTINS BARTH..... | 21 |
| MATIAS ELISEO MELENDEZ..... | 215 | RAFAEL ARMANDO SEEWALD..... | 70, 71 |
| MAURO GOMES TREIN LEITE..... | 47 | RAFAEL BORGES DOS SANTOS..... | 20 |
| MAURO NÖR BILLODRE..... | 240 | RAFAEL MOTA PINHEIRO..... | 194 |
| MAYDE TORRIANI..... | 211 | RAFAEL NOSCHANG PEREIRA..... | 105 |
| MEIRIANE BÜRGER MACHADO..... | 30 | RAFAEL REBELO E SILVA..... | 220 |
| MEIRY DAMBRÓS..... | 236 | RAFAEL TEIXEIRA DE SOUZA..... | 78 |
| MELCHIOR PAULO VALMORBIDA..... | 101 | RAFAEL VERCELINO..... | 232 |
| MELISSA AMARAL ZANDONAI..... | 205 | RAFAELA BERNARDES ESCOUTO..... | 25, 26 |
| MELISSA BRAUNER BLOM..... | 75, 134 | RAQUEL BORGES PINTO..... | 159, 166 |
| MELISSA DE AZEVEDO..... | 33, 34, 43 | RAQUEL BRANDINI DE BONI..... | 91 |
| MELISSA MANFROI DAL PIZZOL..... | 191, 192 | RAQUEL DA SILVA TOWNSEND..... | 106 |
| MELISSA ORLANDIN PREMAOR..... | 93 | RAQUEL GEHRKE PANZINI..... | 90 |
| | | RAQUEL GOMES DA SILVA..... | 259 |

| | | | |
|---|----------|---|------------|
| RAQUEL LUTKMEIER | 1 | SILVIA RESENDE TERRA | 79 |
| RAQUEL SCHERER DE FRAGA | 166 | SIMONE ALGERI | 5 |
| RAQUEL WEBER | 207 | SIMONE APARECIDA CELINA DAS NEVES ASSIS | 235 |
| RAQUEL YURIKA TANAKA | 41 | SIMONE D AVILA NICKEL | 128 |
| REALDETE TORESAN | 119 | SIMONE MORELO DAL BOSCO | 53 |
| REGINA LOPES SCHIMITT | 89 | SOFIA LOUISE SANTIN BARILLI | 17, 37 |
| REJANE GIACOMELLI TAVARES | 242 | SÔNIA BEATRIZ CÓCARO DE SOUZA | 4, 55, 108 |
| RENATA C. ROCHA DA SILVA | 182 | STELA MARIA MOTA | 166 |
| RENATA CORRÊA DE BARROS | 67 | SUE HELEN BARRETO MARQUES | 1, 9 |
| RENATA GONÇALVES ROCHA | 161 | SUHELEN CAON | 242 |
| RENATA KOCHHANN | 105 | SUSANA ELENA DELGADO | 56 |
| RENATA MATOS DA LUZ | 123 | SUSANA EVALDT SCHEFFER | 18 |
| RENATA MEDEIROS BURTTET | 133 | SUZANA DE AZEVEDO ZACHIA | 10 |
| RENATA ORTIZ PEDRINI | 124 | SUZANE DAL BO | 199 |
| RENATO MARCHIORI BAKOS | 133 | TAIANE LUZ DA SILVEIRA | 94 |
| RICARDO RIET V. LANGENEGGER | 183 | TAÍS MARIA NAUDERER | 6, 20 |
| RICARDO ROBERSON RIVERO | 17 | TAISA ELENA DE ARAUJO | 162 |
| RICARDO SANTIN | 107 | TATIANA DIETER | 219 |
| RICARDO SOARES GIODA | 211 | TATIANA FRAGA DALMASO | 60 |
| RITA DE CÁSSIA GONÇALVES DA SILVA | 23, 38 | TATIANA HELENA RECH | 108 |
| ROBERTA BGEIGNSKI | 60 | TATIANA ZIPPERER | 254 |
| ROBERTA DALLE MOLLE | 52 | TATIANE ARRUÉ FELIX | 154 |
| ROBERTA FERLINI | 139 | TATIANE ROSA CARVALHO | 260 |
| ROBERTA KONRATH | 18 | TATIANE SUELY ROCHA ALVES | 19 |
| ROBERTA VANACOR | 178, 244 | TATIANE VON WERNE BAES | 201 |
| ROBERTO HERZ BERDICHEVSKI | 121 | THAÍS HOFMANN CACHAFEIRO | 144 |
| ROCHELE DE QUADROS RODRIGUÉS | 52 | THAIS PLETSCH SCHAEFER | 90 |
| RODRIGO BEIER CAMARATTA | 258 | THAIS STEEMBURGO | 177 |
| RODRIGO DIAS SUÑÉ | 204 | THALITA SILVA JACOBY | 211 |
| RODRIGO FIALHO VIANA | 202 | THANIZE PRATES DA ROSA | 15 |
| RODRIGO MARON CARLESSI | 241 | THIAGO PEREIRA HENRIQUES | 230 |
| RODRIGO RODENBUSCH | 229 | THIAGO RODRIGO TRAESEL | 171 |
| RÔMULO ANDRADE DE VARGAS | 96, 169 | THIAGO ROSA FIGUEIRÓ | 261 |
| ROSA LUCIA VIEIRA MAIDANA | 249 | THIANE GIARETTA | 77 |
| ROSANA MAFFACCIOLLI | 39 | TIAGO BOTTIN COSER | 245 |
| ROSANA PERIN CARDOSO | 170 | TIAGO FARRET GEMELLI | 56 |
| ROSANE MARIA NERY | 61 | TICIANA DA COSTA RODRIGUES | 175 |
| ROSANE PAIXAO SCHLATTER | 250 | VALESKA LIZZI LAGRANHA | 213 |
| ROSANE SOARES | 174 | VANESSA AGOSTINI | 15, 16 |
| ROSSANA ROSA BERCINI | 38 | VANESSA BELO REYES | 229 |
| RÚBIA GUIMARÃES RIBEIRO | 18 | VANESSA DE SOUZA VALIM | 78 |
| RUTH LIANE HENN | 49 | VANESSA IRACEMA DA ROSA | 37 |
| RUY VIANNA MANTOVANI | 204 | VANESSA KENNE LONGARAY | 7 |
| SAMUEL UEZ | 129 | VANESSA MIGUELINO MARQUES | 57 |
| SANDRA COSTA FUCHS | 74 | VANUSA MANFREDINI | 230 |
| SANDRA LEDUINA ALVES SANSEVERINO | 31 | VINICIUS URBANO VIEGAS | 231 |
| SARAH LUCHESE PERUZZI | 214 | VIRGÍNIA DE OLIVEIRA ROSA | 195 |
| SARINA TREVIZAN | 34 | VITOR BOSCHI | 87 |
| SERGIO SALDANHA MENNA BARRETO | 98 | VITOR CARLOS THUMÉ BREDA | 171 |
| SHEILA SCHOLL LEMOS | 143 | VIVIAN CRISTINE LUFT | 141 |
| SILVIA BONA | 235 | VIVIANE SOUTO SPADONI | 191 |
| SÍLVIA FISCHMANN OSORIO | 208 | VOLNEI CORREA TAVARES | 194 |
| SILVIA LILIANA COSSIO | 227 | WELLINGTON CÉSAR DE SOUZA | 93 |
| SILVIA REGINA PAVAN DA SILVA | 243 | YUMI MONMA | 260 |
| SILVIA REGINA RIOS VIEIRA | 140, 141 | | |